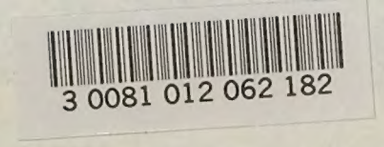


Central Library
VANDERBILT
UNIVERSITY LIBRARY
NASHVILLE, TENNESSEE

Alexander Nelson De Armond Marchant

Collection

DATE DUE

Demco, Inc. 38-293

BINDING COPY

PREFERRED PRINT DIRECTION

VERTICAL PRINT DIRECTION

HORIZONTAL TYPE	HORIZONTAL SLOT	VERTICAL TYPE	VERTICAL SLOT

TITLE

EDICAO COMMEMORATIVA DO ANNO SANTO...

PERIODICAL BOOK ☐ CUSTOM ☐ STANDARD ☐ ECONOMY ☐ CUSTOM ☐ ECONOMY

NO. VOLS. THIS TITLE

ACCOUNT/LIBRARY #	MODEL #	REV. #	MODEL I.D.	TRIM	SP.	PRINT COLOR	MATERIAL COLOR
36380-003						WH	

ACCOUNT NAME

VANDERBILT UNIVERSITY LIBRARY

CUSTOMER PRIVATE I.D.	ISSN OR OCLC	RUB OR SAMPLE	AUTH 1ST	COV. IN	CALL POSITION	CALL T OR B	FTC. CALL
					0-0		

SPECIAL INSTRUCTIONS

CUSTOM

Do Not Round Back

COLLATING

SH	S12	HOS	S	ABR	C	SS	AB	N	OS	BS	SSB	R

SPEC. PREP HR.

TOP TRIM	BOTTOM TRIM	FRONT TRIM	PROD.	DUE DATE	TICKET NO.
		X	21		

DON'T ROUND & BACK	# VOLS.	DETECTION	JOB NO.
		N	265-1

PANEL LINES	SEP. SHEETS	PTS. BD. IN PAPER	POCKETS P	POCKETS B	POCKETS C	TAPE STUB	FILLER GUM	FILLER STUB	TRIM	COVER SIZE	COVER NO.
									12.7 W	X 5	23

EDICAO COMMEMORATIVA DO
ANNO SANTO...

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO ANNO SANTO

JORNAL DO COMMERCIO

Propriedade de Rodrigues & Comp.
AVENIDA RIO BRANCO NS. 117 E 119

RIO DE JANEIRO — MCMXXV

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO ANNO SANTO

276 41

JUBILEU DE 1925

VANDERBILT UNIVERSITY LIBRARY
NASHVILLE, TENNESSEE

VANDERBILT UNIVERSITY LIBRARY
NASHVILLE, TENNESSEE

Con la più viva gioia del cuore e con le più liete speranze di gran bene a gloria di Dio, salute delle anime ed a benedizione dell'intera Nazione Brasiliana apprendiamo che codesto popolo generoso si appresta a celebrare con zelo e vero spirito di pietà il prossimo anno giubilare; di guisa che non dubitiamo di vedere adempiuti i Nostri voti che saranno tanto più soddisfatti quanto più grande sarà il numero di codesti figli che Noi potremo salutar qui pellegrini durante l'Anno Santo.

Intanto a tutto il popolo Brasiliano ed in particolar modo a coloro che danno attiva opera all'organizzazione dell'imminenti sacre celebrazioni impartiamo di cuore la Benedizione Apostolica.

Dal Vaticano, 23 Ottobre 1924.

PIVS XI PONT MAX

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRASIL

JORNAL DO COMMERCIO

Propriedade de Rodrigues & Comp.
AVENIDA RIO BRANCO N. 117

ASSIGNATURAS PARA O EXTERIOR

Director Gerente, OSCAR RODRIGUES DA COSTA

Redactor Principal, VICTOR VIANA

ANNO 99 — QUINTA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1925 — ANNO 99

JUBILEU DE 1925

A organização deste livro é de uma grande significação. No anno que S. Santidade o Papa Pio XI considerou santo, a nossa homenagem á Igreja, ao papado e á sua séde em Roma, ás instituições e aos orgãos de nossa religião no Brasil, mostra os sentimentos que animam a todos nós e o enthusiasmo, a sinceridade, a fé espontanea e a convicção amadurecida do catholicismo no mundo e no Brasil. O exito da Igreja universal é uma prova da consciencia da humanidade e da sua força de attracção e de dominio sobre as almas.

O Brasil surgio para a civilização moderna num impulso de viagens e descobrimentos que tinha como um dos principaes motivos a dilatação da fé em Christo, dentro da Igreja e pela Igreja cresceu e consolidou-se e hoje, através de todas as vicissitudes da historia, é tão religioso e catholico como era dantes. O Brasil, foi, é e será sempre catholico; porque tem no catholicismo a sua grande força moral, religiosa e social.

Por isso, por occasião do grande acontecimento catholico, que é o anno santo, quizemos prestar uma homenagem á Igreja, em todas as suas manifestações.

A publicação deste livro obedece, portanto, a um grande pensamento de coordenação de bons sentimentos catholicos. Emquanto em Roma o Anno Santo attrahe forasteiros e fieis, prestamos aqui uma homenagem especial, que será grata não só aos que forem até á grande cidade papal, como aos que não puderem cumprir esse santo dever.

Damos aos que aqui ficarem uma impressão dos esplendores da Basilica de S. Pedro, do Vaticano, da gloria do papado, das riquezas artisticas, da força e belleza do catholicismo na sua séde. Mas, ao mesmo tempo, passamos em revista o Brasil catholico, as nossas organizações religiosas, as nossas dioceses, os seus chefes, o clero, as grandes e celebres igrejas do paiz, todas as outras obras sociaes e religiosas do catholicismo. Assim, ao mesmo tempo que prestamos uma homenagem á Igreja e ao seu chefe supremo, assim como commemoramos o Anno Santo, faremos um estudo do que tem sido e é o catholicismo no Brasil catholico.

Commemorando o facto que toda a humanidade catholica celebra prestamos a nossa sincera homenagem á Igreja e ao sentimento catholico do povo brasileiro.

O Brasil foi um paiz sempre devotado á causa de Deus. A nossa historia começa com um nome sagrado, a erecção de um calvario e a celebração do santo officio da missa.

Com o almirante descobridor, desembarca o sacerdote; e foram depois padres e frades que colonizaram e fizeram a catechese. Em todas as nossas revoluções populares, os sacerdotes catholicos tomaram parte, defendendo e emancipando as raças.

O Brasil creou-se e desenvolveu-se, portanto, sob a égide da Igreja, e o sentimento de seu povo tem sido unanime e sincero.

Assim, um acontecimento importante para o mundo catholico como a celebração do Anno Santo, não poderia nem deveria passar despercebido entre nós. Tratamos de commemorar esse acontecimento, prestando esta homenagem á Igreja e ao catholicismo no Brasil.

O Anno Santo é uma instituição antiga e de alta significação.

O povo hebreu celebrava de sete em sete annos sabbaticos o seu jubileu. Era a remissão das dividas e o retorno da propriedade ao seu dono original. O anno sabbatico era o setimo de uma série de annos, e era destinado ao estudo á oração, ao repouso da terra, dos homens e dos animaes, segundo determinava a lei divina. O jubileu hebraico era praticado, portanto, de 49 em 49 annos lunares.

A Roma pagã saudava a entrada dos novos seculos com jogos magnificos.

Durante as cruzadas, as peregrinações á Terra Santa attrahiram os fieis, mas em 1229 houve as primeiras visitas ao sepulchro de Pedro e logo se levantou a voz do Pontifice para dar indulgencia aos que se dirigissem com esse piedoso fim á Roma.

O primeiro Anno Santo suggerido já por este costume, foi proclamado por Bonifacio VIII, a 22 de Fevereiro de 1300, com a Bulla *Bonifacius Episcopus servorum Dei ad certitudine preocntium et memoria paternam.*

A origem do Anno Santo tem dado occasião a muitas controversias. A tradição vem, como já vimos, do anno jubilar historiado por Moysés.

O Papa Bonifacio VIII, annunciando o Primeiro Anno Santo, para 1300, exhortou a todos os catholicos para irem, em peregrinação, ao tumulo do Principe dos Apostolos, São Pedro. Este grande Papa estabeleceu que esse jubileu fosse commemorado de cem em cem annos. Dante Alighieri esteve entre os peregrinos do Primeiro Anno Santo.

O Papa Clemente VI, que residia em Avignon, cedendo diante dos desejos de uma grande commissão de romanos, da qual faziam parte Cola di Riculi e Petrarca, fixou para 1350 o Segundo Anno Santo, declarando nessa occasião que a solemnidade fosse repetida de 50 em 50 annos.

O Santo Padre Sixto IV, no anno de 1476, adoptou o systema de celebrar-se o Anno Santo de 25 em 25 annos.

O rito actual e especialmente a significativa abertura da porta santa foram determinados pelo Papa Alexandre VI, no anno de 1500. Dahi em diante, os jubileus realizaram-se, regularmente, até 1775.

No principio do seculo passado, não foi possivel festejar o Anno Santo, por causa das perturbações creadas pelas guerras napoleonicas. Só em 1824, o Santo Padre Leão XII poude annunciar o XX Anno Santo.

O Papa Leão XIII commemorou o Anno Santo no seu pontificado, e agora o Santo Papa Pio XI, por occasião da festa da Ascenção do Senhor, a 29 de Maio, annunciou, da Basilica do Vaticano, o Anno Santo para 1925.

Assim, é a grande tradição que se executa, reata e se mantém. A Igreja Catholica vai receber, por occasião deste grande acontecimento, as provas maiores de fé e de devotamento. Do mundo inteiro affluirão fieis para Roma.

Nós outros, repetimos, prestamos tambem as nossas homenagens, que serão como que a documentação do espirito religioso do nosso povo.

O Brasil ostenta, em toda a sua vida, a sua grande fé. O estudo do catholicismo no Brasil é, afinal, o da propria nacionalidade. A estatistica dos catholicos no Brasil é, afinal a de toda a população, porque os poucos milhares de pessoas de outras religiões em seu meio são como que não existentes na massa compacta dos milhões de catholicos.

Os dados demographicos sobre o catholicismo no Brasil são, portanto, sem importancia, porque pode-se dizer que no nosso paiz todos são catholicos, tão reduzidas são as excepções.

De modo que sob muitos pontos de vista a historia da Igreja no Brasil confunde-se com a do proprio paiz.

A evolução é commum. Todo o esforço do progresso realizou-se, ao lado da Igreja, com a Igreja, para a Igreja. Para felicidade do nosso povo abençoado, nem as reformas suppostas liberaes, feitas por exaltação por vencedores de momento, não foram hostis ao sentimento catholico do paiz e ao Vaticano — tanto que tem sido apresentado como exemplo de regimen de liberdade da Igreja num estado livre.

O Brasil, que era catholico, que sempre o foi, continuou cada vez mais catholico. Mas, de accôrdo com a tendencia do tempo, vamos, como por toda a parte, organizando as forças até então dispersas.

O catholicismo desperta para attender ás novas necessidades do paiz. De facto, por uma excessiva tolerancia, os catholicos, que são quasi todo o paiz, deixaram durante certo tempo os scepticos e os indifferentes dominarem pelo menos de um modo apparente e ostensivo. Dir-se-hia que tinham apoio popular e nada valiam. Hoje, reconhecendo o mal que essa permissão de indifferença causou ao paiz, o scepticismo que gerou, protestemos, vistamos os nossos principios, e sem querer comprimir e constranger a ninguem, sem pretender monopolios ou exclusivismos, desejamos apenas que em tudo e por tudo tenhamos a responsabilidade, a representação, a significação da nossa maioria, que é por assim dizer uma totalidade, tão insignificante é a minoria dos que não são fieis.

As forças catholicas do Brasil vão organizando-se cada vez mais. Essa organização marca, por certo, o inicio da nova época, que sem ser intolerante, respeitando todas as opiniões, não admitte mais e exclue o indifferentismo que permittio outr'ora muita audacia elaborada á custa da desattenção da maioria.

Não temos nenhum fim hostil, nem preparamos nenhum movimento de dominio, mas vamos coordenando as forças dispersas. Nesse sentido, o trabalho dos novos sacerdotes, do actual chefe da Igreja no Brasil, tem sido grande e proveitoso.

A nossa força é incomparavel, porque tem por si todo o paiz. Não escondemos, nem devemos esconder crenças que nos consolam e elevam.

O catholicismo, como sociedade organizada, tem todos os elementos ao seu dispôr, e poderá assim desenvolver todas as suas instituições sem o menor receio de qualquer desvio, estorvo ou perseguição.

A Republica, sob este ponto de vista, apezar da separação, da laicidade, etc., não foi prejudicial, porque, com todos preconceitos encartados na Constituição, não creou difficuldades á expansão natural do sentimento catholico de todo o povo brasileiro.

A proporção de creação de dioceses e de parochias é cada vez maior, mostrando que por toda a parte se a velha e inabalavel crença herdada dos antepassados não diminuio, o numero de praticantes é cada vez maior.

E' um crescimento de taxa cada vez mais accentuado, revelando que á medida que a população se avoluma mais se intensifica o sentimento catholico e a fidelidade á Igreja.

Os paizes novos precizam de fé e de dedicação para vencerem. Nunca perdemos a fé, que nos fez, que foi a causa da existencia do Brasil e de seu engrandecimento.

Mas já tivemos fé, sem organização, sem ordem, sem capacidade de acção. A fé de hoje é, na sua aspiração do divino, no seu ideal para a perfeição moral, no seu impulso para o céo, a mesma de sempre, porque, na sua pureza expontanea, ella sempre obedeceu a esses supremos anhelos. Mas a fé organizada, a fé que não se distrae, que se prepara, inspiradora de coordenações sublimes, faltou-nos por momentos, em periodos bem tragicos para a nacionalidade; mas hoje vemos que assim não mais acontecerá, que agora seremos sempre vigilantes e a fé forte que palpita em todos os peitos brasileiros não admittirá mais dispersões nem indifferenças e commandará e illuminará as acções decisivas.

O Brasil vai entrar numa phase de resoluções supremas.

Os catholicos organizaram-se, e as novas gerações vão tendo das relações entre o Estado, o povo e a Igreja, concepções differentes dos que fizeram a Republica e elaboraram a Constituição.

Ha outras noções, outras esperanças, outros modos de encarar a politica de separação e respeito mutuo.

Nesse sentido, o discurso do Sr. Ministro Felix Pacheco, no jubileu do Cardeal Arcoverde, exprime o pensamento das novas gerações, de que o nosso Chanceller é hoje um dos *leaders* mais acatados.

De facto, diz S. Ex. num dos trechos dessa oração memoravel, que tem sido traduzida e reproduzida nas revistas catholicas do extrangeiro:

"A memoravel jornada da independencia, entre nós, proveio, a bem dizer, da serenidade estudiosa dos claustos, e, no Primeiro e no Segundo Imperio, não sei quem olhou mais para as conveniencias superiores do Brasil eterno, se a Igreja ou se o Throno. Sei apenas que este não duraria 67 annos, num paiz ainda em formação e sacudido por todas as ancias da mocidade, se o freio salutar da Religião não andasse ao seu lado e do mesmo passo cohibindo, e com muito mais efficacia do que a propria majestade do poder imperial, a dissociação da Patria Nova, com o encarreirar os seus progressos no terreno salutar da ordem e alimental-a de continuo com os subsidios da fé, sem a qual não ha nação nenhuma que logre crescer dentro da disciplina, nem povo algum que proficuamente se desenvolva e enriqueça.

Não tivesse outro merito a Republica, teria comtudo esse de não haver alterado em nada a essencia do regimen de vida social, formador da nossa nacionalidade.

O Governo de 15 de Novembro resolveu, é verdade, a separação, por transigencia da primeira hora com o exclusivismo apaixonado dos fundadores do systema. Mas logo espontaneamente a democracia republicana assim inaugurada se corrigio a si mesma, esmerando-se em formar, para a propria e Santa Madre Igreja, dentro da nova ordem de cousas estabelecida no paiz, um ambiente de facto melhor do que a atmosphera regalista estreita, que não permittira, até, então, no Brasil, o livre surto da utilissima autoridade espiritual do clero.

As vantagens dessa situação de mutua independencia augmentam todos os dias na ampliação ininterrupta de uma boa intelligencia reciproca, cada vez mais cordial entre os dous poderes.

Não que a Republica deixe de considerar a Igreja um organismo politico vivo, com a sua personalidade internacional bem marcada, mas para que o ramo brasileiro desse organismo possa, na sua esphera propria, expandir-se com maior efficiencia, em beneficio geral do paiz, ajudando a pesada tarefa da autoridade publica e preparando, no pastoreio das almas, um futuro condigno do nosso povo."

Mais adiante desenvolveu assim o Sr. Felix Pacheco o seu pensamento:

"O espectaculo trevoso do mundo, nestas horas amargas de confusão, de restos de odio, e ainda de desassocego e de penuria, subsequentes á Grande Guerra, está concorrendo sobremodo para imprimir o mais fulgurante relevo ao papel eminentemente conciliador do Vaticanoo.

As Nações formaram e constituiram uma Liga ou Sociedade depois do Tratado de Versalhes, para desenvolver mais activamente entre todas ellas o espirito de cooperação e, dess'arte, garantir melhor a paz do mundo.

E', não resta duvida, um formoso apparelho, cujo funccionamento faz prever a possibilidade de outros dias menos intranquillos e mais auspiciosos para o genero humano.

Mas nem por isso a falta de convite á Santa Sé para figurar nesse vasto gremio internacional deixa de constituir um erro enorme e de representar uma lacuna ainda mais sensivel do que a abstenção, por exemplo, dos Estados Unidos, para só citar um grande paiz até agora ausente dos trabalhos de Genebra.

E a razão do que digo é simples, e vem a ser que a Santa Sé, sem formar propriamente uma nação, symboliza, comtudo, na realidade, a maior nação do mundo.

De facto, não ha, hoje, Rei, Imperador, Presidente, orgão nenhum de governo e direcção dos povos, que valha, como autoridade, a do Summo Pontifice, cuja palavra é sempre acatada com o maior respeito por gregos e troyanos.

A França, uma das mais dilectas filhas da Igreja, reconheceu isso mesmo pela palavra de muitos de seus mais avançados estadistas contemporaneos, quando foi da discussão travada sobre o projecto apresentado em 10 de Março de 1920 ao Parlamento pelo Ministerio Millerand, restabelecendo a Embaixada junto á Santa Sé.

Georges Leygues, que succedeu áquelle na Presidencia do Conselho, teve, em Novembro desse anno, a franqueza de dizer da tribuna da Camara:

"Parmi les forces morales que ménent le monde, il en est une qui, organisée, hierarchisée, agit sur l'esprit et sur la conscience de 300 millions d'hommes: c'est la force catholique."

A Igreja é cada vez mais a necessidade e não muda emanação divina, que é, no meio das convulsões universaes:

"Ruiram thronos e imperios, termina o Sr. Felix Pacheco. O céo carregou-se de nuvens pesadas. Nada do que era feito continuou de pé. Desaggregam-se povos e instituições. Dir-se-hia que um terremoto collectivo sacudisse violentamente todas as Patrias. A Santa Sé, porém, sobre nada bellamente victoriosa desse tremendo tumulo da inquietação universal contemporanea e estende por igual o seu manto carinhoso sobre a unanimidade das nações da terra, offerecendo abrigo seguro e reconfortante consolo a todos aquelles que soffrem e choram e pedem agasalho e pão.

Nunca a Igreja subio tanto como nestas horas tragicas a que a solicitude paternal de Bento XV trouxe tamanhos allivios e a sabedoria immensa de Pio XI da mesma fórma vai admiravelmente remediando.

Esse throno pontificio benemerito tem os seus pilares maximos representados pelas Eminencias que compõem o Sacro Collegio e pelos Arcebispos e Bispos espalhados nos diversos paizes do globo. Todos esses esforçados dignitarios da Igreja são cooperadores altissimos da tarefa herculea do Santo Padre.

Feliz o Brasil de possuir um grande collaborador da obra magna da restauração do imperio moral no mundo inteiro, e de contar igualmente outros numerosos e illustres prelados, entre os quaes brilha como estrella de primeira grandeza a intelligencia privilegiada, o coração bonissimo de D. Sebastião Leme, e todos invariavelmente embuidos dos mesmos sentimentos e propositos.

O Governo Nacional espera sempre muito da coadjuvação de tão preciosos elementos no sentido da implantação definitiva dos bons principios de ethica no seio do povo e sente sincero prazer em traduzir ainda uma vez de publico os seus desejos de manter e conservar na maior cordialidade os laços que sempre o ligaram á Santa Sé.

"Plus haut que le réalisme politique, il y a le devoir et l'idéalisme religieux. Les nations doivent a Dieu un culte national; c'est pour elles un devoir de conscience qui leur attire les bénédictions du ciel".

O principio theorico de liberdade, ou a regra constitucional dogmatica, que excluisse esse dever da cogitação dos republicanos, seria a fallencia do espiritualismo e da moral na ordem politica, onde uma cousa e outra são imprescindiveis para melhorar a indole do povo e suscitar no espirito da massa outra noção mais elevada, não só de suas responsabilidades, como da confiança que ella propria deve ter nos destinos de uma democracia christã organizada, qual deseja ser a nossa, dentro do seu amplo e ordeiro liberalismo.

Influencias transitorias de seitas, predominio livresco de certos pendores philosophicos e modismos doutrinarios, nada disso poude até hoje alterar no Brasil a força e o prestigio da Religião dos nossos pais, que é tambem a nossa e será igualmente amanhã a dos nossos filhos, digna por isto mesmo de todas as attenções e de todo o apreço do Estado.

E' este o testemunho official agradecido que trago ás festas jubilares de Sua Eminencia.

O Brasil preciza do concurso de todas as forças vivas da nacionalidade para se refazer na disciplina, no respeito da autoridade, na pratica das virtudes, na obediencia á lei, na lealdade aos deveres politicos, no trabalho util e na independencia responsavel e sem odios.

Entre essas forças vivas a que alludo e indispensaveis ao trabalho urgente de reconstrucção geral do paiz, nenhuma maior do que a Igreja.

Posso a esse respeito lembrar que, ainda recentemente foram as pastoraes dos Arcebispos e Bispos que levantaram o espirito brasileiro á altura da grave situação em que nos viramos envolvidos e precizavamos enfrentar corajosamente.

E agora mesmo, na paz, estamos todos sentindo a continuação ininterrompida desse nobre esforço do alto clero patricio, secundando a orientação benemerita de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti."

A Igreja é, de facto, a maxima expressão da consciencia do homem sobre a terra, e sendo assim, é a força disciplinadora por excellencia, pois colloca cada qual no seu devido lugar, sem que se sinta humilhado, vaidoso ou deslocado. Por isso, a Igreja catholica é a grande disciplinadora, dando ella propria na sua organização o melhor exemplo.

Força divina, acima das conveniencias modernas, ella recebe e coordena de um modo incomparavel todas as formas de governo que os homens inventaram e mantêm dispersas: é democrata, aristocrata, monarcha; tem uma hierarchia complicada e severa, mas todos, de origem mais humilde, por seus proprios meritos, podem subir aos mais altos gráos. Reside nessa combinação sabia uma das forças de resistencia da Igreja. Realmente, a Igreja não se esgota porque sabe assim condensar todas as virtudes da sciencia politica. E em todas as suas manifestações, a Igreja é assim. As proprias ceremonias catholicas são de excepcional encanto e grandeza, pois combinam todas as artes — a architectura do templo, a pintura e a esculptura das ornamentações e imagens, a poesia dos canticos, a musica das vozes e dos instrumentos, a eloquencia dos oradores, o perfume do incenso...

O Brasil foi, é e será catholico. Feito na fé, para a propria fé, tem vivido na fé e para a fé.

O Anno Santo não nos poderia passar despercebido, pois indica a grande peregrinação, que é uma prova da grande fé. Nós outros, contribuindo com este volume, para a commemoração do anno jubilar, sentimo-nos felizes apenas porque essa opportunidade nos proporcionou documentar, em dados e notas, em impressões e estudos, em attestados de sciencia e reproducções de arte, a força da fé catholica e o que ella tem feito e representa no Brasil.

SUA SANTIDADE O PAPA PIO XI

O ANNO SANTO

(ORIGEM, SIGNIFICADO, HISTORIA)

O Anno Santo é o anno do jubileu, expressão que os christãos tomaram dos hebreus. Com effeito, "Jobel", em hebraico, quer dizer quinquagesimo, passado depois de "sete semanas de annos", como diz o *Levitico* (um dos livros da Biblia); mas esta derivação não é aceita por todos os estudiosos, alguns dos quaes, referindo-se justamente ao Levitico, sustentam que o "Anno Sabbatico" era o XLIX (sete semanas); e, como no jubileu e no sabbatico não se trabalhava durante todo o anno, concluiram ser impossivel que por dous consecutivos ficasse a terra sem cultivo. De qualquer modo, porém, os hebreus chamaram-no jubileu de "jobel", o que propriamente significa "chifre de carneiro", mas devia ser uma trompa, feita em fórma de chifre, por meio da qual se annunciava aos fieis aquelle tempo de propiciação, que começava com o dia de *Tisri* (o primeiro do anno civil, correspondente ao nosso Novembro, mais vizinho do equinoxio do outomno); naquelle anno não se semeava, mas sómente se fazia a colheita quando a producção vinha espontaneamente da terra; cada um entrava na posse dos seus haveres, mesmo que os houvesse já vendido ou dado como penhor; os escravos recuperavam a liberdade sua e de sua familia, mas este ultimo direito era reservado sómente áquelles de raça hebréa, e não aos descendentes extrangeiros.

A liberdade dos escravos e o repouso dos trabalhos dos campos começavam com o decimo dia do mez de Tisri, mas nos nove precedentes os escravos não trabalhavam; comiam, bebiam, e cada um se divertia, assim, trazendo ainda sobre a cabeça uma corôa. No dia da expiação solemne, o Synhedrio fazia tocar as trombetas, e os escravos estavam livres, ao mesmo tempo em que as terras voltavam aos seus proprietarios. Esta lei, extranha em apparencia e um pouco, mesmo, na substancia, tinha um profundo significado de justiça social, visando obter que os ricos não opprimissem os pobres, que as dividas se não multiplicassem e que uma virtude moderadora equilibrasse as desigualdades humanas. Moysés, com essa, obteve que todos os cidadãos amassem o proprio paiz, certos de que os seus bens ficariam aos descendentes, ainda que a cobiça dos usurpadores lh'os houvesse tomado temporariamente.

Depois da escravidão babylonica, continuou a ser observado o anno sabbatico, e não o do jubileu; mas, os effeitos de um, quasi nada differiam dos do outro. Alexandre Magno concedeu aos hebreus a isenção dos tributos no setimo anno, porque era aquelle em que entravam em repouso. Ademais, o jubileu fôra instituido para impedir que se annullassem as divisões feitas por Josué. O primeiro jubileu hebraico, depois da promulgação da lei de Moysés, foi celebrado — segundo Usserio — no anno do periodo juliano 3319, do mundo 2600, antes da éra vulgar 1395; e, assim, a seguir, cada quinquagesimo, até o advento do Christianismo.

* * *

Os christãos conservaram o costume, deixando-lhe o caracter de propiciação e de graça; incluiram-n'o, porém, nas supremas idealidades consagradas pela nova lei. Portanto, o Jubileu foi, e é, a *remissão de todas as penas temporaes*, ou, melhor, a *indulgencia geral plenaria*, concedida naturalmente a quem a invoque, e observe as condições para obtel-a. O Jubileu é *romano*, ou *extraordinario;* o primeiro, celebra-se em Roma durante todo o Anno Santo, e o segundo é ás vezes promulgado pelo Papa, por certas razões especiaes, em determinados lugares.

De algum tempo para cá, em vez de se contarem cincoenta annos, festeja-se o Anno Santo depois de cinco lustros.

O Jubileu romano é universal; é promulgado no dia da Ascensão; começa na vespera do Natal e dura até o mesmo dia do anno seguinte.

Um jubileu extraordinario póde durar um mez ou, então, duas semanas; mas o romano dura sempre um anno, e por isto o anno em que cae é chamado santo.

Realizam-se, então, as especiaes ceremonias: da abertura da Porta Santa nas basilicas maiores, que em geral são fechadas e muradas; funcções de grandiosa significação, desempenhadas pelo proprio Papa, ou pelos Cardeaes, por Elle especialmente designados, todos repetindo, tres vezes, a expressão "Aperite mihi portas justitiæ"; *da justiça*, porque o fiel, livre de todas as culpas com a expiação do jubileu, se torna digno de invocar o premio da sua fé.

Interessantes, tambem, são os ritos, as praxes que acompanham as festividades. O Santo Padre *intima*, fixa o jubileu universal com uma *bulla* (ou decreto) que faz publicar no dia da Ascensão, no momento em que assiste á Missa solemne, pessoalmente ou representado. A bulla é lida ao povo naquelle dia; mas, no quarto domingo do Advento, os sub-diaconos apostolicos publicam uma outra vez a bulla do jubileu; e, para que o povo a comprehenda bem, além do texto latino, é ella igualmente lida, depois de traduzida, na lingua do paiz. Além disto, nos tres dias que precedem o Natal, são annunciadas, ao toque de sinos, as solemnidades do Jubileu, que começam, como disse antes, na vespera do Natal.

No dia 24 de Dezembro, portanto, o clero secular e regular de Roma, convocado e reunido no Vaticano, desce em procissão ao portico da basilica de São Pedro e alli espera a chegada do Pontifice. O Santo Padre chega, então, precedido por um cortejo formado pelo Sacro Collegio dos Cardeaes, Arcebispos e Bispos presentes na Curia, todos em paramentos brancos e mitra, e, tambem, trazendo á mão um cirio acceso. Diante da Porta Santa, murada, ergue-se o throno do Papa, que nelle se senta por pouco tempo; em seguida, segura com a mão direita um martellinho de ouro, que lhe é entregue pelo Cardeal Penitenciario, e, levantando-se, desce do throno e bate alli com o martello tres vezes, pronunciando aquella phrase "Aperite mihi portas justitiæ", emquanto o côro dos musicos responde com versiculos tirados do psalmo 118. Voltando ao throno, novamente, aguarda o Santo Padre que a Porta seja aberta e desimpedido do entulho da respectiva demolição; depois, levanta-se, entoando psalmos e, sem mitra, desce com a Cruz á mão e ajoelha-se diante da Porta Santa, cantando o hymno Ambrosiano; em seguida, beija a soleira e os humbraes da porta, antes lavados com agua benta, e entra sozinho, cingindo com a mão direita a Cruz, e trazendo, á outra mão, um cirio acceso. Uma vez entrado, senta-se á poltrona que Lhe é reservada, e entram, então, os Cardeaes e os outros que fazem parte do cortejo, em procissão e em adoração eucharistica. Finalmente, depois do cantico de Vesperas, os Cardeaes vestem a purpura e acompanham o Pontifice, até onde Elle retira os paramentos.

Uma funcção quasi identica, no sentido opposto, realiza-se justamente um anno depois, com o fechamento da Porta Santa. O Papa passa por ultimo debaixo della, sahindo da basilica, e benzendo as pedras que deverão fechar a porta. Elle mesmo colloca as tres primeiras pedras, sobre as quaes é esculpido o Seu sello, com os annos do Seu pontificado; em seguida, junto áquellas pedras, são collocadas, em uma pequena caixa de chumbo, medalhas de ouro, prata e de metal commum, cunhadas com o nome e com o retrato do Pontifice, de um lado, e, do outro, com a gravura da Porta Santa e a data do anno em que foi fechada. Feito isto, o Papa vai ao throno, lava as mãos, recita alguns versiculos, emquanto os penitenciarios preparam os tijolos com os quaes se deve fechar a porta, que os obreiros muram engastando no centro uma cruz de metal com raios dourados. Terminados estes trabalhos, o Summo Pontifice entôa o *Te Deum* e confere a "Benção Apostolica com indulgencia plenaria". Completam-se e fecham-se, assim, as ceremonias do Jubileu.

* * *

Ao mesmo tempo em que o Papa celebra as ceremonias na basilica do Vaticano, inaugurando e encerrando o Anno Santo, os Cardeaes Legados o mesmo fazem nas outras basilicas maio-

res, com igual rito. Aquellas que têm Cardeaes Arciprestes vêm por esses explicado aquelle magnifico procedimento. Da basilica de Santa Maria Maggiore é Arcipreste o Cardeal Vincenzo Vannutelli (Decano do Sacro Collegio) e a elle tocará, ainda este anno, essa nobre funcção. Tal incumbencia assume para aquelle venerando Prelado uma importancia historica sem confronto, porque será elle o unico Cardeal que deverá desempenhar tal rito duas vezes. Effectivamente, no anno 1900, Vannutelli, dez annos antes já purpurado e Arcipreste daquella basilica, abrio a Porta Santa e ainda a abrirá agora, vinte e cinco annos depois, escrevendo assim uma pagina lucillante e nova na historia da Igreja. Elle festejará nesse dia o seu 88 anniversario; mas, quantos serão os jovens que, como elle, gozam de tão maravilhosa lucidez de espirito, além de perfeito vigor physico? E' um admiravel exemplo! O Cardeal Vannutelli é realmente um expoente legitimo e brilhante da raça latina, pelo que merece certamente do Brasil, da Italia e de toda parte os melhores augurios por que viva ainda os "multos annos" invocados pela liturgia!

Ha, ainda, além do jubileu *romano* e do *extraordinario*, um outro, chamado Jubileu *Compostellano*, porque é celebrado, por especial privilegio, na cidade hespanhola de Compostella, cuja diocese, constituida no seculo IX e elevada a Arcebispado em 1120, se chama tambem de São Thiago, ou *Santiago de Galliza*. Este jubileu especial é concedido aos diocesanos e aos peregrinos quando a festa de S. Thiago cae em domingo; é elle aberto da vespera da Circumcisão até o ultimo dia do anno seguinte. E' claro, portanto, que este terceiro jubileu interessa aos hespanhoes em particular, como póde interessar aos crentes de outras nações que desejem fazer peregrinações até alli.

O jubileu que interessa a todos, no mundo inteiro, porém, é, evidentemente, o *romano*, universal do qual dei a origem, e expuz as phases liturgicas. A sua historia é importante, pelo que contarei a seguir, aos leitores do *Jornal do Commercio*, os seus fastos mais grandiosos.

A origem do jubileu é antiquissima, mas o processo para a sua realização varia. Se elle fosse, como a instituição, coevo do Christianismo, deveriamos celebrar em 1925 o 77° jubileu; ao contrario, porém, aquelle que festejaremos será sómente o 22°, pois varias festividades foram supprimidas pelas razões que indicarei.

De facto, o primeiro Anno Santo, como o entendemos, foi proclamado por Bonifacio VIII, em 1300. Na Bulla que o annunciava, recordou aquelle Papa as indulgencias especiaes conferidas aos peregrinos pelos seus predecessores ao expirar cada seculo, comtanto que elles visitassem as basilicas romanas; mas aquella lembrança vaga e impreciza não demonstra que, antes do Pontificado do Papa Caetani, estivessem em vigor ceremonias não differentes daquellas que elle promovia. E, em rigor, mesmo o jubileu de 1300 não teve a importancia dos de hoje, tratando-se de concessões centenarias; e, effectivamente, a Bulla *Dei ad certitudinem* estabelecia que naquelle anno, e "á passagem de cada 100 annos para o futuro" se concedesse a indulgencia plenaria; mas essa mesma, evoca o antigo "Jobel" da lei hebraica, e sancciona, por assim dizer, a successão de uma outra fórma de propiciação.

Esse primeiro jubileu, annunciado com tanta sumptuosidade, foi recebido no mundo christão com fervor magnifico, constando que a elle participaram dous milhões de peregrinos, para cuja alimentação teve o Papa de fazer vir a Roma notavel quantidade de mantimentos, das cidades vizinhas, e trigo da Sicilia! A elle compareceram tambem personagens de excepcional destaque, entre os quaes Carlos Martello, Rei da Hungria; Carlos de Valois, irmão de Felippe o Bello, com sua mulher Carolina, que era sobrinha do Imperador de Constantinopla, e, certamente, ainda, Dante Alighieri, tão viva e palpitante é a lembrança que elle lhe consagra no seu immortal poema.

O segundo jubileu foi promulgado por Clemente VI, o Papa francez, Camillac, que ao mesmo não poude assistir, pois residia em Avignon. Essa concessão não foi feita por iniciativa do Pontifice, e sim a instancia ardente dos romanos, que mandaram a Avignon dous Embaixadores impetral-a. Consta que aquelles enviados tenham sido Francesco Petrarca, o pai do lyrismo italiano, e Cola di Rienzo, o celebre tribuno popular. O Papa consentio, estabelecendo que a data secular do jubileu se tornasse cincoentenaria, "porque — escreveu Elle opportunamente na Bulla — bem poucos são os homens que vivem cem annos, e que por isto estão em condição de ganhar a remissão total dos seus peccados." Note-se que Clemente VI, não vindo a Roma no momento, se fez representar por um Cardeal daquella mesma Casa Caetani, á qual pertencera Bonifacio VIII, instaurador do piedoso costume. Compareceram cerca de oitocentos mil peregrinos, entre os quaes Santa Brigida, Rainha de Suecia, com sua filha Santa Catharina, e os Cardeaes Ciriaco de Limoges e Guido de Boulogne, vindos com o Caetani, todos tres Legados Pontificios.

O terceiro jubileu foi annunciado em 1389, por Urbano VI, o Papa napolitano da Casa Prignano, que reinou de 1378 até o anno em que justamente annunciou o jubileu, que Lhe servio de viatico para a outra vida. Não esperou Elle que se cumprissem os cincoenta annos do precedente, porque teve em vista com aquelle meio espiritual fazer reviver e firmar a unidade da Igreja então turbada pelo Schisma do Occidente; mas falleceu antes que o anno terminasse; de modo que, aberto por Elle, o jubileu foi fechado pelo seu successor, um outro Papa napolitano, Bonifacio IX, Tomacelli. O concurso dos peregrinos foi escasso, pelas multiplas difficuldades daquelle tempo, e o Pontifice annunciou um outro jubileu, dez annos depois, para o fim do seculo. Mas, para este de 1400, Bonifacio IX não expedio propriamente uma Bulla, como antes. Os antipapas e os hereges muito trabalharam por impedir o concurso dos peregrinos; mas estes, ao contrario, vieram, e em grande numero, a Roma, entre os quaes até homens muito illustres, como Wenceslão, Rei da Bohemia, que se fez peregrino para impetrar o perdão ás suas culpas, especialmente a que provocou o martyrio de S. João Nepomuceno. Esse quarto jubileu tornou-se memoravel, ainda, porque deu inicio a um uso, continuado depois pelos seculos, de se acompanharem as solemnidades jubilares com canonizações de novos Santos: pois, Bonifacio IX canonizou então Santa Brigida, aquella mesma que viera como peregrina no segundo jubileu romano.

Martinho V, Colonna, convocou o quinto jubileu em 1423, sob bons auspicios, tendo sido reconstituida, poucos annos antes, no Concilio de Constança, a unidade da Igreja. Mas a guerra, que atormentava Napoles, ameaçava igualmente Roma, e o concurso dos peregrinos não podia ser numeroso. Numerosissimo, entretanto, foi o seguinte, annunciado por Nicolão V, Parentucelli, em 1450, tanto que, abalado pela passagem de muitos peregrinos, desabou um parapeito da ponte de Santo Angelo, morrendo cerca de 200 pessoas! Entre os illustres visitantes convém mencionar Ferdinando d'Aragão, Rei de Napoles, com a Rainha; Affonso, Duque de Calabria; João, Duque de Saxonia; Andréa Paleologo, Principe do Peloponeso, e Leonardo di Tocco, Duque de Dalmacia; mais do que a delles, porém, interessante é registrar a presença, tambem, em tal peregrinação, de duas modestas creaturas, mais tarde elevadas ás honras dos altares: Santa Rita de Cassia e São Diogo, filho e emulo do "Poverello d'Assis". Sixto IV, de La Rovere, celebrou o setimo jubileu, em 1475, ao qual intervieram numerosos peregrinos, embora em muitas terras assolasse a peste; entre os presentes, recordemos um Rei de Napoles e um outro de Dinamarca; Carlotta, Rainha de Chypre, e Catarina, Rainha da Bohemia. A partir d'este jubileu, começou o rithmo constante da sua celebração cada vinte e cinco annos.

Particularmente interessante foi o oitavo Anno Santo, de 1500, no qual Alexandre VI, Lanzoli-Borgia, introduzio o costume da abertura e do fechamento da Porta Santa. Uma incerta tradição recordava que, um seculo antes, entravam os peregrinos nas basilicas por uma porta especial, propositalmente construida por Bonifacio IX; mas apezar de acuradas buscas sobre toda a tachada da igreja de S. Pedro — que era ainda o velho templo de Constantino — nenhum vestigio se encontrou daquella porta. Então, o Papa quiz que se construisse uma porta áquelle fim especialmente reservada, perpetua e destinada a ser aberta sómente para o Jubileu.

A Porta Santa foi, pois, instituida por Alexandre VI, em 1500. E' verdade, tambem, que existem medalhas commemorativas de jubileus anteriores, com a gravura de uma "porta santa"; mas, sem duvida, foram essas cunhadas depois de 1500, e representam ou um erro, ou um *truc* numismatico. Este jubileu, inaugurado no seculo XVI, foi pomposo e solemne, como reclamava o vigente gosto do Renascimento: foi proclamado ao som de trombetas; e o Pontifice, acompanhado pelo Sacro Collegio dos Cardeaes e pela Côrte, muitas vezes, durante o anno, seguio a cavallo afim de visitar as basilicas maiores.

Clemente VII, Medici, annunciou o nono anno santo, em 1525, tornando-o memoravel, porque durante aquelle tempo tomou posse da "Cathedral Romana", avançando a cavallo, seguido de solemne cortejo, até a basilica Lateranense, e proclamando, depois da ceremonia, a paz concluida entre os Principes Christãos contra os turcos. Não compareceram, porém, muitos peregrinos.

O mesmo não aconteceu vinte e cinco annos depois, quando foi proclamado, por Paulo III, Farnese, o decimo jubileu romano, que, entretanto, foi celebrado pelo seu successor, Julio II, de La Rovere, porque aquelle morreu a 10 de Novembro de 1549.

Accentuando-se, depois daquella morte, um esmaecimento da fé catholica, até Fevereiro de 50, a Porta Santa ficou fechada até aquelle tempo, e Julio II teve de expedir uma nova Bulla para então abril-a. A heresia protestante ainda tornou reduzidissimo o concurso dos peregrinos extrangeiros; mas, em compensação, o dos italianos foi copiosissimo. E foi então, que S. Felippe Neri instituio a archiconfraria da "Santissima Trindade dos Peregrinos", para alojal-os, com a assistencia de nobres e pessoas piedosas, que se prestavam tambem aos mais modestos misteres. Entre os peregrinos desse anno convém recordar Santo Ignacio de Loyola e S. Francisco Borgia, Michelangelo Buonarroti e Giorgio Vasari, o radiante baluarte apostolico, e a prestigiosa affirmação da arte.

O 11° jubileu foi annunciado por Gregorio XIII, Boncompagni, em 1575. A' respectiva abertura da Porta Santa assistiram o Principe Ernesto de Baviera, ao qual o Papa offereceu o mar-

tellinho de ouro de que usara, e o Duque Carlos Felix de Cleves, sobrinho do Imperador Maximiliano, que recebeu como presente o *barrête* e o *bastão*, então offerecidos pelo Papa a Principes reaes. Estas augustas dadivas não lhe trouxeram, porém, boa fortuna, porque, adoecendo pouco depois, falleceu em Roma, sendo sepultado na igreja nacional allemã de Santa Maria da Alma. No asylo da Trindade foram agasalhados, mais ou menos, quatrocentos mil peregrinos; e entre os mais illustres hospedes achavam-se São Carlos Borromeo, São Felix da Cantalice, o Duque di Parma, a Duqueza di Urbino e o immortal poeta da "gentilezza" — Torquato Tasso.

Clemente VIII, Aldobrandini, proclamou o 12° jubileu, ao qual intervieram cerca de tres milhões de peregrinos, e muitos hereges tornaram á verdadeira fé. Entre os mais eminentes romeiros, contavam-se o Duque di Parma, o Conde de Lemos, Vice-Rei de Napoles; o Grão-Mestre da Suprema Ordem de Malta com cem cavalheiros; o Archiduque Fernando d'Austria, com a sua esposa Anna de Baviera, e o Duque de Baviera. Sobre todos, ainda, o Duque Frederico de Wurtenberg, e Estevão Calvino, sobrinho do famoso reformador, que mais tarde professou como Carmelita descalço e morreu com aureola de Santo, e o Cardeal de Austria, vindo incognito, com pequeno séquito, qual simples peregrino, mas reconhecido e hospedado, depois pelo Pontifice.

Coube a Urbano VIII, Barberini, o 13° jubileu, de 1625, que attrahio grande numero de peregrinos, apesar das ameaças do apparecimento da peste tambem na Italia. Compareceram, então, Ladislão, Rei da Suecia; Leopoldo d'Austria, o Duque de Alcalá, pelo Rei de Hespanha, e uma Missão da Serenissima Republica de Veneza. Muitos hereges converteram-se, entre os quaes um Principe de Transilvania. Naquelle anno o Papa canonizou Santa Elisabeth, Rainha de Portugal, e foram beatificados Santo André Avelino e S. Felix de Cantalice.

Não menos insigne, pelo concurso de visitantes e pelas conversões, foi o 14° jubileu, annunciado por Innocencio X, Pamphili, em 1650, ao qual compareceram a Rainha Christina de Suecia, a Princeza Anna, filha do Imperador Ferdinando III; Mattia e Leopoldo (irmãos do Grão-Duque di Toscana), Maria di Savoia e Christovão Rantzow, que se tornou catholico.

Clemente X, Altieri, promulgou o 15° anno santo, em 1675. Ao mesmo intervieram um milhão e quatrocentos mil peregrinos, entre os quaes a Rainha da Suecia, dous Principes de Bosnia, uma Princeza Mansfeldt e foram beatificados Giovanni Della Croce e Francesco Solano.

O 16° jubileu foi celebrado por Innocencio XII, Pignatelli, na anno de 1700; mas Elle não poude abrir a Porta Santa porque adoeceu, delegando poderes para tal ao Cardeal de Bouillot; tambem não a poude fechar, por isso que morreu, tres mezes antes do respectivo encerramento, a 27 de Setembro, o que coube a seu successor, Clemente XI, Albani, que inaugurou o seu Pontificado visitando as basilicas durante o jubileu. Acompanhava-o o Cardeal Orsini, aquelle mesmo que, vinte e cinco annos depois, como Papa (Benedicto XIII), devia aprazar o successivo jubileu. Entre os peregrinos daquelle anno, notavam-se Maria Casimira, viuva de Jan Sobieski (Rei de Polonia), a qual foi á Basilica de S. Pedro, descalça, com os seus filhinhos Thiago, Alexandre e Constantino, o Grão-Duque di Toscana, Cosimo III, e um Principe da Casa di Parma. O Cardeal Orsini foi um exemplo de piedade e fervor; e, com o nome de Benedicto XIII, proclamou o 17° jubileu, em 1725. Elle fôra Dominicano; e, depois das referidas visitas ás basilicas, retirou-se para o Convento de Monte Mario, a exercer as suas praticas espirituaes *como simples frade*. Inaugurou depois o Synodo romano, o ultimo celebrado na cidade. Para assistir áquelle Anno Santo vieram a Roma numerosissimos peregrinos, entre os quaes Violante di Baviera, Grã-Duqueza viuva di Toscana, e o Conde de Dietrichstein, que, chegado á *Urbs*, se converteu, abjurando as doutrinas de Luthero e deixando-se chrismar pelo Papa.

Benedicto XIV, Lambertini, celebrou o 18° jubileu, no anno de 1750, illustrado pelos sermões de S. Leonardo de Portomauricio, o qual por aquella occasião obteve do Senado Romano que se erigissem no interior do Colyseu as estações da Via Crucis. O 19° foi celebrado por Pio VI, em 1775, porque Clemente XIV, Ganganelli, que o havia proclamado, falleceu em Setembro de 1774. Pio VI, Braschi, abrio a Porta Santa em Fevereiro, pouco depois do Conclave. Vieram, então, a Roma numerosissimos peregrinos, entre os quaes Carlo Theodoro, Eleitor Palatino do Rheno; Maximiliano, irmão do Imperador José II, d'Austria; o Duque de Glocester, irmão do pretendente ao Throno Britannico, e o Marquez de Baretik, sobrinho do Rei da Prussia.

Depois deste jubileu foi interrompida a série chronologica dos Annos Santos: as emprezas napoleonicas impossibilitaram que elle se realizasse no anno de 1800, no qual Pio VII, Chiaromonti, foi eleito Papa na ilha de S. Jorge, na Laguna Veneta, começando assim o seu attribulado mas glorioso Pontificado.

A série continuou no Pontificado de Leão XII, Della Genga, em 1825, data em que se realizou o 20° Anno Santo. Do meio milhão de peregrinos, destacam-se a Rainha viuva de Sardenha, Maria Thereza, com as cinco filhas, entre as quaes Christina, que depois foi Rainha das Duas Sicilias, e é agora *Veneravel;* Francisco I, Rei de Napoles, com a Rainha Isabel, o Duque e a Duqueza di Lucca, etc. Por motivo do incendio que devastou a basilica de S. Paulo, ficou estabelecido que, em seu lugar, fosse visitada a de Santa Maria em Trastevere. Nova interrupção, porém, se produzio durante o longo Governo de Pio IX, Mastai-Ferretti. Em 1850 estava Elle exilado em Gaeta; em 1875, havendo sido supprimido pouco tempo antes o principado civil e sendo violenta a campanha anti-clerical, não foi possivel celebrar o jubileu em Roma; sómente, para não privar o mundo catholico das vantagens espirituaes que decorrem do Anno Santo, concedeu Pio IX as indulgencias do mesmo, sem obrigação da viagem a Roma, e, em determinadas condições de caracter puramente local, para cada Nação.

O 21° jubileu, proclamado, portanto, por Leão XIII, Pecci, em 1900, foi solemne e memoravel, quer porque coincidia com o fim do seculo, quer tambem por isso que fazia reviver uma instituição suspensa por bem setenta e cinco annos, e, finalmente, porque contemporaneamente o Papa promoveu a consagração do genero humano ao Sagrado Coração, como um voto por que aquella aurora de seculo representasse tambem a da conversão universal aos ensinamentos divinos. Não é necessario examinar detalhadamente aquelle magnifico acontecimento, ao qual assistiram muitissimos daquelles que tomarão parte no jubileu subsequente. Vieram a Roma quinhentos mil peregrinos, mais ou menos, e Leão XIII, apezar de tão velho, deu provas de maravilhosa resistencia, descendo quasi diariamente á basilica Vaticana, para receber e abençoar os visitantes de toda parte do mundo, que o acclamavam, bem como para proceder á canonização de S. João de La Salle, fundador das *Escolas Christãs*, e á de Santa Rita de Cassia. Nesse mesmo anno foram proclamadas numerosas beatificações.

* * *

São estas, pouco mais ou menos, as datas mais salientes de Anno Santo, que pela 22ª vez será celebrado. Haverá, tambem, em 1925, canonizações e beatificações; as primeiras, são feitas pessoalmente pelo Papa; as segundas, não; mas o Santo Padre, na tarde da mesma data, toma parte na solemnidade, "venerando o novo Beato". Estão já terminados os processos preliminares para a santificação da Beata Maria Magdalena Postet, fundadora da ordem das *Irmãs das Escolas Christãs*, e para a beatificação do Veneravel Antonio M. Gianelli, Bispo de Bobbio. Breve estarão promptos, tambem, os processos para a santificação do Beato Antonio M. Janney, conhecido pelo nome de "Cura d'Ars", e os para a canonização de duas Beatas: Maria Sophia Barat, fundadora das *Religiosas do Sagrado Coração*, e Thereza do Menino Jesus, beatificada por Benedicto XV e já celebradissima pelas suas multiplas graças sobrenaturaes. Poderá, igualmente, ficar concluido o processo de canonização do Beato Pedro Canisio; os outros, porém, não poderão ser terminados em 1925; mas os já concluidos bastam para realçar a multipla e complexa solemnidade do Jubileu.

O Rio de Janeiro, cujo povo mereceu de Innocencio XI a graça da constituição da sua Cathedral, e desde logo esteve entre os primeiros, pela fé catholica (que então corria sérios perigos consequentes á Revolução Franceza) tem bem o direito de assumir o seu posto — que é de honra — na universal manifestação de fervoroso amor á religião dos seus maiores e ao Papa, que a dirige e ministra em nome de Deus. Em toda sua historia diocesana, desde o Benedictino do Desterro, Castello Branco Mascarenhas, Rodrigues Demonte, até o primeiro Cardeal brasileiro, o venerando e eminentissimo Arcoverde, e seu digno e illustre Coadjutor, D. Sebastião Leme, é a alma fervidamente latina do povo brasileiro, que reune e entrelaça o amor á terra nativa e a veneração pela fé recebida de seus antepassados, fundindo-os em um só e puro amor, que é incentivo de civilização e arauto de cultura. Os italianos, principalmente os romanos, votam affecto aos caros irmãos latinos da forte e florescente Republica de além mar, dignamente representada junto á Santa Sé pelo Sr. Carlos Magalhães de Azeredo, que, continuando a ser um patriota admiravelmente ardente, é um verdadeiro romano de eleição, que conhece a lingua de Dante como a propria, isto é, magistralmente.

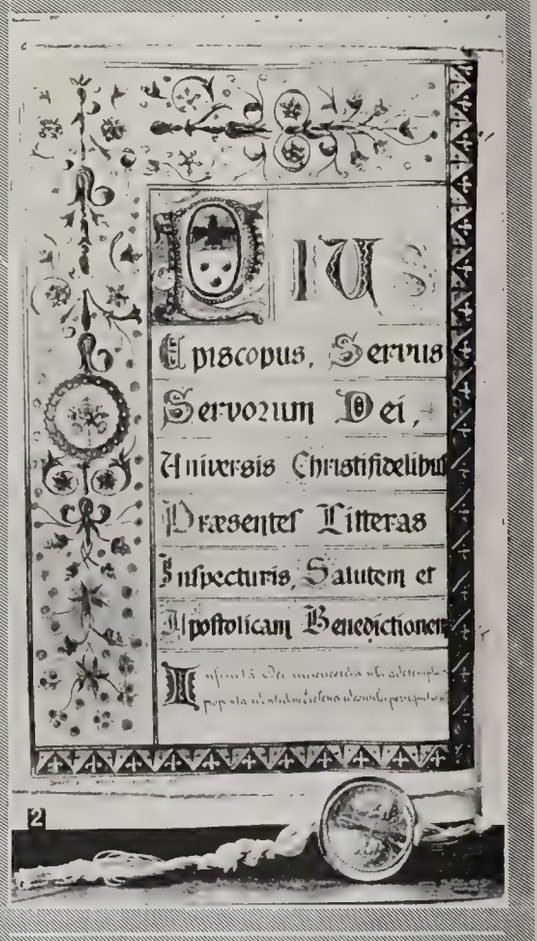
A aspiração dos sociologos á solidariedade humana tem o seu mais poderoso esteio no sentimento religioso: o Anno Santo póde ser, e esperemos que o seja, o frote e, ao mesmo tempo, suave laço que reuna os povos num amplexo fecundo de paz.

Roma, Outubro de 1924.

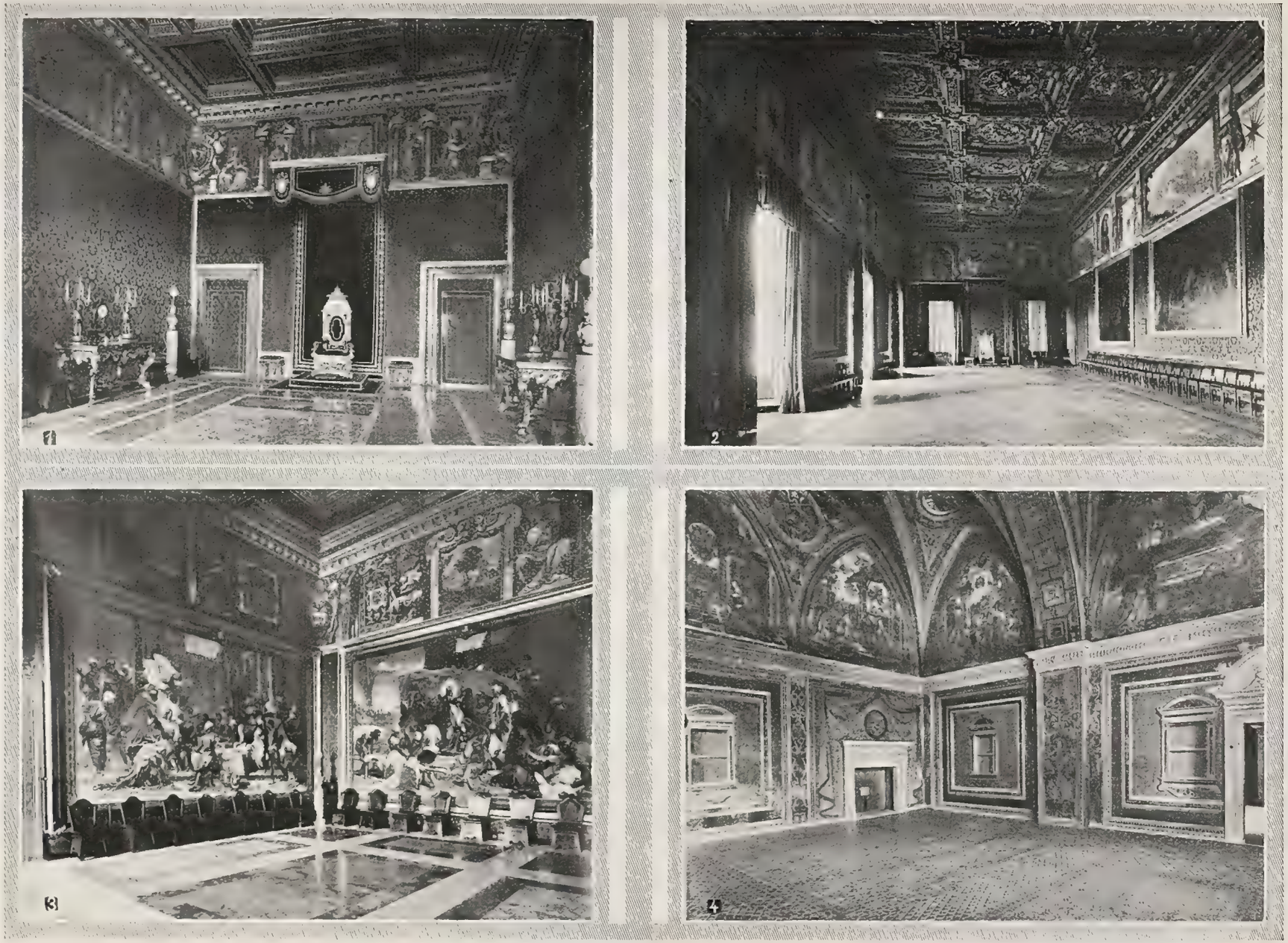
MARQUEZ GAETANO DE FELICE,

Camareiro Secreto de Capa e Espada de Sua Santidade; fundador do "Corriere d'Italia;

O ANNO SANTO



1.º A Porta Santa do Vaticano, aberta pelo Papa Pio XI=2.º A Bulla Pontificia do actual Anno Santo=3.º A proclamação do presente Anno Santo por Monsenhor Wilpert, Decano dos Protonotarios Apostolicos=4.º A abertura da Porta Santa em 1900 pelo Papa Leão XIII.



O VATICANO

1.º Sala do Throno Pontificio=2.º Sala do Consistorio=3.º Sala das Tapeçarias=4.º Aposentos Borgia (sala da vida de Nossa Senhora).

PALACIO DO VATICANO

1.º 2.º e 3.º Salas da Pinacotheca Vaticana — 4º Portico de Raphael

A CAPELLA SIXTINA

1.º Interior da Capella-2.º Jesus chama S. Pedro e Santo André ao Apostolado (Quadro de Ghirlandaio)-3.º Sacrificio de Noé (Miguel Angelo)-4.º A creação do Sol e da Lua (Miguel Angelo).

REMINISCENCIAS DO ULTIMO JUBILEU

Roma, Novembro de 1924.

Reminiscencias do ultimo jubileu... 1900... vinte e cinco annos são decorridos — um quarto de seculo; e que quarto de seculo! O mundo, a vida se transformaram de tal sorte, neste periodo relativamente breve, se não para a existencia de um homem, certo para a da humanidade antes, num breve trecho — dez annos apenas — deste periodo!... A impressão de tantas mudanças externas e internas é tão forte, tão profunda, e tão cheia de espanto ainda, que quasi nos parece nunca tel-as havido comparaveis, em tão curto capitulo della

Os nossos descendentes, deve presumir-se, verão por prisma diverso os mesmos acontecimentos e as suas consequencias. Terão outra perspectiva — uma visão synthetica das gentes e das cousas em movimento, num plano afastado. E' o criterio que prevalecerá; mas é, por isso, o mais exacto, o mais "real"? Não; simplesmente, um criterio, como se diz hoje, "pragmatista", imposto pelas leis praticas da natureza, que não póde permittir a nossa vassalagem ao passado, que do passado conserva só o que póde ser util á humanidade sempre em marcha para novas metas. Pois, sem duvida alguma, não se reduz a humanidade a uma enorme massa anonyma, sobre a qual pairem, isolados, poucos vultos eminentes; cada alma tem a sua propria, inalienavel e imprescriptivel autonomia e não importa que ás suas idéas, ás suas emoções, ás suas paixões, não se abra lugar nos *de magnis rebus commentaria*...

Isto quer dizer que, pensando no ultimo jubileu, e em todo aquelle anno de 1900, eu estou, antes de tudo, presumpçosamente, acaso, mas inevitavelmente pensando em mim mesmo. Penso no que eu era então, no que, então, "me" succedia, em uma infinidade de sensações e sentimntos, de factos e conjuncturas, produzidos então, e de então em diante, e que eu bem desejaria reviver. Em summa, renasce-me pelo anno de 1900, agora que tenho de recordal-o por escripto, aquella saudosa ternura que inspira sempre a aurora da mocidade propria, que se vai distanciando...

Por um acto de vontade, elimino destas paginas, que devem ser graves, se não solemnes, taes reminiscencias demasiado intimas, que pareceriam futeis e impertinentes á maioria dos leitores, a qual não se compõe de poetas. Mas, artista esperto como me cumpre ser, para traçar um quadro animado da época, astutamente revivo, sem que o bom publico o perceba, a minha personalidade de então...

Lembra-me muito bem aquella manhã de Dezembro... 1899, ainda, mas já quasi a terminar; 24 de Dezembro. Manhã fria e chuvosa; manhã caracteristica do inverno romano, que dura pouco, e justamente pela semana de Natal começa a tocar a sua maxima intensidade. Nessa manhã realizava-se a inauguração official do anno jubilar. Com a mais esplendorosa pompa da lithurgia catholica, Leão XIII, o Papa quasi nonagenario, ia descer ao portico de São Pedro para abrir a porta santa, fechada desde 1825. Como é sabido, a renovação do jubileu, instituido por Bonifacio VIII em 1300, deve, normalmente, effectuar-se cada quarto de seculo. Mas as vicissitudes da Igreja, dramaticas, não raro, ou ainda tragicas, não têm favorecido sempre essa stricta regularidade.

Em 1800, por exemplo, não houve jubileu. O proprio conclave, que nesse anno se reunio para dar successor a Pio VI, fallecido em Valence, prisioneiro dos revolucionarios francezes, e lh'o deu na pessoa do cardeal Chiaramonti, que tomou o nome de Pio VII, funccionou em Veneza, e não em Roma. O jubileu de 1825 foi decretado por Leão XII, em periodo relativamente mais tranquillo para a Europa. Não houve, porém, jubileu no Pontificado mais longo que a historia registra, o de Pio IX, o unico que contou dous annos jubilares — 1850 e 1875. Só, talvez, essa especie de solemnidade ecclesiastica faltou á existencia do grande Papa, que celebrou outros jubileus — pessoaes — o da ordenação sacerdotal, o da sagração episcopal, o de cincoenta e setenta e cinco annos da primeira communhão, além de varios actos lithurgicos ou cathedraticos mais numerosos que os de outro qualquer pontificado. Em 1850, estava elle em Portici, suburbio ridente de Napoles, onde se installara, hospede de Fernando II, depois que a revolução romana o constrangera a sahir dos seus Estados, e a refugiar-se em Gaeta; só voltou para Roma a 12 de Abril desse anno. Em 1875, demasiado recente era ainda a entrada das tropas italianas, pela brecha da porta Pia, na capital do reino pontificio e da catholicidade. O Pontifice, em signal de protesto, encerrara-se no Vaticano, e supprimira todas as ceremonias publicas a que costumava comparecer fóra do palacio apostolico. A basilica de São Pedro tem communicação com o Vaticano por meio de escadas e corredores internos; mas Pio IX, desde 1870, só desceu ao grande templo, algumas vezes, fechadas as portas, e acompanhado elle por poucos familiares. Vio-o ali ainda o povo romano; porém morto, estendido no sumptuoso catafalco, donde foi transportado para o sarcophago provisorio dos Papas na mesma basilica, e, por fim, para o modesto sepulchro que fizera construir em São Lourenço.

Leão XIII, conservando-se fiel embora, como os seus successores até hoje, á reclusão voluntaria no Vaticano, começou, alguns annos depois da sua eleição, a comparecer publicamente em São Pedro. Ahi desejara ser coroado, em Março de 1878; resistencias mais ou menos patentes, boatos mais ou menos tendenciosos de provaveis desordens, e de impotencia ou incuria do Governo italiano na sua repressão — resistencias e boatos, que eram frutos naturaes da ainda muito turva atmosphera politica — o levaram, certamente pezaroso, a ordenar a suspensão dos preparativos já quasi terminados, e a receber a symbolica tiara, *tribus coronis ornata*, no recinto mais recolhido e mais flacido da capella Sixtina. *"Humble commencement, et qui présageait peu"* — notava Emilio Melchior de Vogüé, que, secretario, então, da embaixada franceza junto da Santa Sé, presenciara a ceremonia. Era ella, porém, a alva nublada e baça de um luminosissimo pontificado, como o eminente escriptor verificava mais tarde.

Sem restabelecer todas as antigas ceremonias papaes, Leão XIII foi, pouco a pouco, entrando em contacto com milhares de fieis, na superna cathedral da christandade. Em 1888, pelo seu jubileu sacerdotal, em 1893, pelo episcopal, pontificou no altar-mór de São Pedro. Na primavera de 1897, ahi presidio pela primeira vez a uma canonização, com a sua missa tão sumptuosa como longa, propria para fatigar um velho de oitenta e sete annos.

Quasi tres mais se tinham ajuntado á sua idade, em Dezembro de 1899; mezes antes se submettera elle, aliás galhardamente, a uma operação; e accrescia o rigor do inverno, em sitio sempre aberto ao ar exterior, e impossivel de separar delle cabalmente, mesmo com tabiques grossos, e reposteiros de velludo, como é o portico de São Pedro. Havia, pois, na côrte pontificia graves apprehensões sobre as consequencias que o comparecimento do Papa acarretaria por ventura á sua saude.

Mas Leão XIII nunca parou diante de taes obstaculos, quando se tratava de cumprir o que reputava seu dever, embora, conscio de que dever tambem era o justo cuidado da propria conservação, nunca fizesse imprudencias inuteis. Muito friorento, a temperatura durante o inverno costumava ser tão elevada nos seus aposentos, que se repetia, entre o pessoal de serviço, este gracejo: "O Santo Padre se sente bem sómente quando nós começamos a sentir-nos mal..." Pois os romanos detestam geralmente a atmosphera artificial dos caloriferos. Ora, naquella arripiante manhã, o portico da basilica devia marcar cinco ou seis centigrados menos que o appartamento pontificio. E' verdade que a grande agglomeração de gente em tão restricto espaço augmentaria rapidamente a temperatura.

As varias tribunas construidas no recinto transbordavam de assistentes, que, todos, se consideravam felizes de poderem presenciar funcção lithurgica tão extraordinaria, qual não se effectuara por meio seculo. Principes e princezas de sangue real occupavam a "dos soberanos", com os seus luzidos séquitos; a do corpo diplomatico e a do patriciado romano scintillavam de uniformes recamados a ouro, e de joias fulgentes como pequenas estrellas nos diademas, nos brincos, nos collares e nas pulseiras das damas; na da Ordem de Malta destacavam-se os costumes escarlates, e na do Santo Sepulchro os mantos brancos dos respectivos cavalheiros; nas destinadas ao publico — a um publico muito "seleccionado", que, entre milhares e milhares de pretendentes menos ditosos, conseguira triumphar na caça aos disputadissimos convites — apertavam-se legiões de casacas pretas e peitilhos alvinitentes, de encontro a legiões de vestidos afogados e mantilhas de rendas; lá deviam os homens, e especialmente as senhoras, respirar com difficuldade... mas que importava? o espectaculo anciosamente desejado e esperado compensaria todos os incommodos. No espaço reservado, entre as tribunas, ao ingresso e á marcha do cortejo pontificio, grupos de camareiros secretos, cerimoniarios, guardas suissos, guardas palatinos, e gendarmes do palacio apostolico, mantinham a ordem, emquanto, na escadaria externa da basilica, um cordão de tropas italianas vedava accesso á immensa multidão que, na praça, entre as fontes monumentaes e a dupla columnata, se impacientava pelo momento em que, aberta a porta santa, poderia ella tambem entrar no vasto templo transpondo-lhe os humbraes.

O espectaculo — se não é irreverencia chamar assim uma funcção ecclesiastica, pontificia — correspondeu com exuberancia á geral espectativa. Não; não é irreverencia; ha espectaculos e espectaculos; e as grandes festas do catholicismo são concebidas e organizadas com tal intuição, tal experiencia da côr, da harmonia, da pompa externa, parallela ao symbolismo interno, que, sendo antes de tudo manifestações do mais alto dos sentimentos humanos, do sentimento religioso, constituem tambem espectaculos de grande estylo. Ahi, como em outros mil traços, colhe-se o "genio" dessa religião verdadeiramente sem par, que se apodera do homem todo; não só do seu entendimento, da sua vontade, mas da sua sensibilidade, da sua imaginação; associando o prestigio da belleza, da arte, da poesia, aos actos mais intimos de piedade e submissão dos seus fieis, ás relações mais profundas e memoraveis delles com a sua Igreja. O protestantismo, empe-

dernido no seu orgulho theologico e philosophico, rejeitou essas tradições todas de uma esthetica superior, posta ao serviço do Creador de todas as cousas, quasi como collaboração humana na obediencia ao versiculo sacro: *"Coeli et terra enarrant gloriam Dei"*. E regulamentou um minimo de culto, arido, frio, que gela os corações, que é como barreira de gelo entre os seus proselytos e um Deus distante, inaccessivel, e que os leva a desertar os templos onde tão pouco se reza, apenas na consciencia lhes assomam as primeiras duvidas sobre a credibilidade dos proprios dogmas. Basta visitar, por exemplo, na Suissa, as antigas cathedraes catholicas, cahidas nas mãos dos calvinistas, que são, entre os protestantes, os mais duros, os mais asperos e intransigentes na affirmação de doutrinas realmente desesperadoras, e na proscripção de todos os vestigios lithurgicos do que elles denominam "idolatria papista". Nessas venerandas "casas de Deus" abandonadas, agora, da fé primitiva que as sonhou e as plasmou, reconhece-se logo como tudo o que lhes formava a physionomia, o caracter proprio, perdeu, ha muito, qualquer connexão com o seu novo destino; os campanarios mudos, os sinos que não tangem, os altares sem sacrario e sem imagens, os monumentos de esculptura e os vitraes, cujas figuras nada mais dizem á devoção nem á fantasia dos sequazes de Calvino que alli se reunem... Que desolação! que tristeza inhospita e antipathica!

Tambem, que ira, indignada e livida, deve empolgar os huguenotes, que penetrem na basilica de São Pedro! Fallo dos genuinos, porque muitos outros, sem mandarem disso declaração formal ao "consistorio", passam do protestantismo ao racionalismo, ou ao scepticismo, e se tornam, por consequencia, mais tolerantes, direi até, na esphera da arte lithurgica, mais intelligentes. Para os "não degenerados", porém, a basilica de São Pedro é o maximo antro da abominavel "idolatria papista".

E' certo, entretanto, que mesmo de catholicos sinceros, e assáz instruidos, tenho ouvido restricções, cautas e moderadas, nos seus juizos sobre a "religiosidade" do esplendoroso templo. Esplendoroso em demasia o acham elles precizamente, em demasia vasto, opulento, vario de aspectos, e tão profusamente enriquecido de paineis, estatuas, bronzes, marmores multicores que a attenção é forçada a dispersar-se entre innumeros primores artisticos, e o pensamento não póde concentrar-se na idéa de Deus. Ora, um templo não é, como edificio, um dogma de fé; e quanto ás suas linhas architectonicas e plasticas — uma vez reconhecido e acatado o "fim" para que elle foi construido — as observações dos fieis podem, cuido eu, exprimir-se livremente.

Nesse ponto, porém, parece-me haver um erro de apreciação. Concedo que á basilica de São Pedro falta "intimidade". Não existe, em toda ella, um canto isolado, resguardado, penumbroso, onde se refugie uma alma desejosa de orar e meditar sósinha, de confiar a Deus, como a um amigo e a um pai, as suas penas, os seus segredos. De resto, é o que se dá em outras grandes basilicas do mesmo genero, em São João de Latrão, ainda mais em São Paulo. Para o recolhimento da prece e da saudade, são mais indicadas innumeras outras igrejas, em Roma, onde ha mais de trezentas, e algumas conheço eu, das mais pequenas sobre tudo, que, sobre serem joias de belleza, offerecem á piedade esquiva de contactos humanos o ambiente protector de um oratorio particular.

A basilica de São Pedro tem outro intento, e outra significação. Sem excluir, está claro, o mysticismo silencioso e solitario dos fieis que ahi se ajoelham (e cumpre dizer que, em certas horas, especialmente ao crepusculo, a immensa cathedral deserta está bem longe de o repellir), ella foi imaginada para as grandes manifestações collectivas do catholicismo, e como centro e synthese do poder universal do seu espirito. O colossal edificio, onde cabem á farta sessenta mil pessoas, só attinge a plenitude da sua vida, da sua soberania, quando, nos dias supremos da urbe catholica, a multidão dos crentes, acclamante, ou muda de assombro, vê desenrolar-se, entre as columnas e arcarias, que parecem perder-se no espaço, sob a miraculosa cupola, que parece confundir-se com a propria abobada do céo, todo o fausto, toda a pujança, todo o fulgor do novo "triumpho romano", mais impressionante e sublime, sem duvida, que aquelles onde figuravam os *imperatores*. Ahi o summo Hierarcha, ante o qual todas as cabeças se abaixam, e todos os joelhos se dobram, passa no seu throno mobil, alto sobre as turbas, como um pescador no seu barco sobre as vagas... não, como um almirante victorioso, invencivel, sobre o oceano, em cujos continentes, todos, o seu poder é mais forte e mais extenso que qualquer outro poder. Passando, absorto nos seus nobres pensamentos de conquistador, mestre, e pai de infinitas almas, os olhos da sua se estendem, atravez dos quatro pontos cardeaes, para fóra, para longe da sua basilica maxima, para a terra inteira, onde o seu nome é quasi synonimo do de Christo; o coração se lhe dilata de santo orgulho e de amor, sentindo como, num mundo vinte vezes maior, é maior mil vezes que a dos antigos Cesares a sua autoridade; maior, e o que mais importa, radicalmente outra, por que nenhum Cesar chegou, por ventura, a reinar em dez corações humanos, e elle reina e vive, aureolado de filial devoção, em quatrocentos milhões de corações catholicos. E á sua passagem, os Pontifices de marmore que vai encontrando pelo caminho, lhe fallam das tradições gloriosas da sua dynastia moral, a mais longa da historia, uma dynastia de vinte seculos, e lhe clamam: *"Excelsior! excelsior!"* — incitando-o a ousar, a perseverar, com a evocação das proprias gigantescas lutas, e a promessa das infalliveis victorias. E, nos seus elevados nichos de pedra, os apostolos e os evangelistas, os padres e os doutores da Igreja, os grandes mysticos, canonizados exploradores de zonas e gentes remotas, lhe recontam o vigor sempre renovado e a diffusão universal da doutrina, as glorias do Verbo celebradas em todos os idiomas humanos...

Aquelles que assistiram alguma vez a tal espectaculo, de extraordinaria pompa exterior, mas sobre tudo, de impressionante symbolismo religioso, podem imaginar o que foi a inauguração do ultimo jubileu. Para os outros, faltando esse ponto de referencia, qualquer descripção fôra inadequada e fria, porque os termos technicos do ceremonial ecclesiastico não possuem o dom de evocar a realidade. O certo é que Leão XIII, apezar da velhice, e da apparente fragilidade physica, mostrou valorosa resistencia á fadiga da longa funcção, e á gélida temperatura daquella manhã. Rodeado dos cardeaes da Curia, e de outros vindos de fóra, principes da Igreja entre os quaes se destacavam alguns vultos que, pela envergadura intellectual, pela mundial notoriedade, e até pela presença genuinamente cardinalicia, estavam bem ao lado desse celebre, majestoso e augusto entre os Pontifices, não fraqueou um momento sob o fardo dos pesados paramentos, e dos gestos que lhe impunha a complexidade cansativa dos ritos. Pallido como sempre, na ascetica magreza que lhe reduzira o corpo a mero envolucro quasi transparente de uma grande alma; porém forte, agil, com uma voz profunda e vasta, que fazia chegar os textos sacros aos mais longinquos angulos da basilica, e com o sorriso intelligentissimo, que, superficialmente considerado, parecia ironico, mas a um estudo attento, se revelava ungido de paternal bondade, e com o olhar penetrante, luminosissimo, daquelles olhos negros, que, por um phenomeno sorprendente, guardaram até o limiar dos cem annos o brilho e o calor da mocidade.

Firme era o seu pulso, quando, com martello de ouro, elle bateu por tres vezes a porta santa, proferindo o "Sésamo, abre-te" da lithurgia:

Aperite mihi portas justitiae.
Introibo in Domum tuam, Domine.
Aperite portas, quoniam nobiscum Deus.

Firme era o seu passo, quando, rapidamente demolidos pelos pedreiros os tijolos da porta santa, lavada e enxuta a soleira de marmore, o Pontifice entrou, primeiro e só, no templo deserto, mais immenso que nunca pela presença de um unico homem. Não tremia a cruz hastil na sua mão direita, nem na esquerda o cirio acceso. E quando, no termo da longa ceremonia, elle subio os degráos do "podio", e do throno alli collocado, pronunciou a fórmula da solemne benção apostolica, tiveram as palavras sahidas do seu peito e dos seus labios uma força de resonancia, que as tornava realmente destinadas *urbi et orbi*. O volume e a scintillação da tiara faziam parecer ainda mais delgado e exangue o rosto do Pontifice; o corpo esguio, consumido, desapparecia sob as dobras do farto e comprido manto papal. Mas a cabeça energica reagia contra o peso das tres corôas, e nesse gesto de superior elegancia, como no outro, vasto, quasi infinito, dos braços que rejeitavam para traz a espessura do estofo, e se arredondavam no ar, e se erguiam, por fim, no movimento de abençoar o mundo, sublimava-se um dos mais bellos e augustos triumphos do espirito sobre a materia. A multidão apinhada na nave central da basilica admirou, num silencio de fascinação, esse momento culminante da vida de um grande chefe de multidões. E quando a voz hieratica se extinguio no ultimo éco remoto, ella por seu turno se exaltou numa acclamação enthusiastica, fragorosa, irreprimivel.

A abertura da porta santa era apenas para o Papa o exordio das suas innumeras, continuas tarefas jubilares. Durante o anno de 1900, Leão XIII voltou a São Pedro dezenas de vezes para receber milhares de peregrinos vindos da Italia, da Europa, do velho continente e do novo. Ouvio e pronunciou discursos, fez elle mesmo as visitas sacras a diversas capellas da basilica; não podendo, como os Papas de outras épocas, fazel-as ás principaes igrejas da cidade, tomou parte, sem se poupar, em uma série muito consideravel de longas e fatigantes funcções religiosas. Toda essa actividade se enxertava nos labores ininterrompidos e imprescriptiveis do "officio" de Papa, que está bem longe de ser uma sinecura. E, com grata sorpreza de todos, quando na vespera de Natal, desceu ao portico da basilica, para o encerramento da porta santa, tinha tão prospero aspecto, que alvoroçava em muita gente a esperança de vêl-o completar um seculo de existencia... tanto mais que nutria elle proprio solida confiança na sua longevidade, e divertia-se, tambem, um pouco, italiano de fina *arguzia* como era, em encarecer os votos que, nesse sentido, se lhe dirigiam, ou em mofas de qualquer duvida involuntaria, que a tal respeito se lhe manifestasse. A umas freiras que lhe auguravam o centenario, respondeu: "Não ponhamos limites á liberalidade da Providencia." E a um bispo chileno, que, despedindo-se delle, se confessava tomado de tristeza, perguntava:

"Triste por que?" — "Porque tenho a impressão de que vejo Vossa Santidade pela ultima vez." — "Pela ultima vez? — observou o Papa medindo-o de alto a baixo, com sorriso que, nesse momento, foi, em verdade, ironico — Ora, monsenhor, não diga isso. Parece-me que goza optima saude..."

Attribuia-se a um cardeal dos mais antigos no Sacro Collegio este dito: "Pensavamos eleger no conclave o Santo Padre, e elegemos o Padre eterno..." Ao que outro cardeal objectava, malicioso, que o seu collega de purpura não tinha o direito de dizer: "elegemos", por ser notorio que não dera o voto ao cardeal Pecci, depois Leão XIII, antes lhe fôra contrario, do começo ao fim do conclave...

Como todas estas reminiscencias transportam para longe o pensamento! E' que cinco lustros, por mais que nos arrebate nos seus giros vertiginosos o turbilhão mundano, representam um *grande aevi spatium*. E' que, tambem, esse anno de 1900, iniciou notaveis mudanças na physionomia e nos costumes de Roma.

Como um corisco de fogo e sangue, na placida, um pouco somnolenta chronica estiva, corria pela peninsula e pela Europa a noticia do barbaro assassinio de Humberto I em Monza. Humberto I cingira a corôa poucas semanas após a morte de Pio IX. Foi o rei da geração que combatera os combates derradeiros do *risorgimento*, o rei que verdadeiramente presidio ao singular trabalho de adaptação, mercê do qual, na mesma cidade, podiam conviver, face a face, e adversarios politicos ainda por cima, o soberano constitucional da Italia, e o soberano Pontifice domiciliado no proprio territorio, de cuja posse fôra privada a Santa Sé, ao termo de uma dominação de quatorze seculos (se se admitte que da transferencia de Constantino para Byzancio data, virtualmente ao menos, o poder temporal dos Papas) Essa convivencia é um phenomeno digno de estudo, creação subtil e maravilhosa do genio diplomatico italiano, maravilha impossivel e inconcebivel em qualquer outro paiz do mundo.

Humberto I era, pois, como Leão XIII, e embora muito mais moço que este, um homem, um monarcha do seculo XIX. Era o ultimo Principe de Saboia que figurara, brilhantemente, nas guerras da independencia e da unificação; como o velho Pontifice era o ultimo Papa, que ainda conhecera em plena effectividade o poder temporal, e, *ponente del buon governo*, delegado em Benevento, nuncio em Bruxellas, cardeal, exercera intervenção directa nelle. Contemporaneo de Cavour, de Gladstone, de Bismarck, de Thiers, pertencia como estes, pela escola, pelos methodos, pelo "estylo" politico, á sua época, embora, como alguns delles tivesse o genial descortino do porvir, especialmente na questão social em que a celebre encyclica *Rerum novarum* marca um ponto de partida, e concretiza luminosamente um programma de principios e actos mais vivos que nunca. Em 1900, entretanto, a sua obra "pessoal" estava, póde dizer-se, concluida. Seu *carmen* latino sobre a aurora do seculo XX foi o canto do poeta que se despede da vida no limiar de uma éra que já não é a sua, e a deslumbrante apotheose, que foi, em Fevereiro de 1903, o jubileu pontifical, marcou o occaso rutilante de um astro prestes a sumir-se nas sombras nocturnas do oceano...

A Roma de Leão XIII e Humberto I transformou-se desde então rapidamente em uma cidade cada dia mais diversa. Até 1900, conservava ella muitos vestigios, por toda a parte, da antiga capital pontificia. Hoje os derradeiros traços antigos se limitam sempre mais a alguns bairros afastados do centro. Por que o proprio centro se deslocou, ampliando-se. O augmento de população, que por um erro de calculo se esperara immediato á unificação do reino, na decada entre 1870 e 1880 (erro que custou a ruina de muitas vistosas fortunas na chamada *crisi edilizia*), tomou grande impulso com a entrada do presente seculo. Sob o governo de Pio IX, Roma contava menos de cento e cincoenta mil habitantes. Conta hoje perto de setecentos mil.

O vasto bairro dos "prados de Castello (Sant'Angelo)", rente ao nivel do Tibre, foi o primeiro que se desenvolveu. Em seguida, o *quartiere* Ludovisi, no monte pinciano, de traçado mais recente, e apenas habitado, começou improvisamente a florescer, desde que a gentil rainha viuva, Margarida de Saboia, deixou o Quirinal para fixar a sua residencia no palacio Piombino. Foi este o iman que attrahio para a vizinhança da famosa villa Borghese a affluencia da aristocracia romana, italiana e extrangeira. A rêde das novas ruas, orladas de predios modernos, "villinos" graciosos com os seus jardins em volta, estendeu-se e ramificou-se rapidamente, passando do *quartiere* Ludovisi para o *quartiere* Sebastiani, invadindo a collina dos Parioli, e tendendo a alcançar os nucleos suburbanos de villa Glori e monte Mario. Os "villinos" em primeiro lugar, os automoveis logo depois, mudaram radicalmente a physionomia de Roma. A multiplicação das novas fortunas durante a guerra determinou correntes novas de "urbanização", e hoje se constroe febrilmente por todos os lados, na direcção da via Appia e da via Tusculana, na direcção da via Ostiense, no rumo do Agro, no rumo do mar. Recúa o campo dia a dia, e, desgraçadamente, como escasso é o arvoredo (desvantagem que asado fôra remediar, mas que não tirou da sua beata rotina a indole relaxada e procrastinadora dos romanos), o oxygenio se vai rarefazendo na mesma proporção. Até ao redor do doce horto quasi irreal de São Sabas, no outeiro entre o Celio e o Aventino, lá onde eu ia ler, meditar e ouvir o canto do rouxinol nas tardes de Abril, as sebes e os jardins, destruidos, cederam o posto ao mais inesthetico dos bairros populares! E por muitas estradas remotas, de que outrora sómente os olhos das estrellas exploravam a mudez nocturna, hoje os projectores das *Fiats* e das *Lancias* jorram jactos offuscantes de luz sobre as filas dos "villinos" pintados de fresco, e os roncos das buzinas violam os silencios millenarios...

Se em 1900, no ultimo jubileu, Leão XIII, após vinte e dous annos de reclusão, houvesse sahido alguma vez, incognito, do Vaticano, para dar uma volta pela cidade eterna, não a teria achado muito differente de qual a deixara, em 1878, nos seus derradeiros passeios de cardeal. Se agora, porém, quando o transportaram do palacio apostolico para a sua definitiva morada, no mausoléo de São João de Latrão, elle tivesse podido erguer a cabeça de sob o triplice feretro, e olhar em torno de si no funebre trajecto, não mais encontrara a Roma da sua juventude. Mas, ai! levado foi o velho Pontifice glorioso, na calada da noite, secretissimamente, por desertos e escuros caminhos, que não mudaram do que fôram, não digo durante a mocidade de Joaquim Pecci, mas na Renascença, talvez na idade média...

Agora, o seu terceiro successor, Pio XI, na vespera do proximo Natal, abrirá a porta santa com a tradicional solemnidade do rito — quando a basilica de São Pedro, e as praças, e os "burgos", que a rodeiam, formando o antigo bairro papal, a "cidade leonina", se divisam como uma pequena ilha na capital italiana engrandecida, quadruplicada na extensão e na população. Mas opportuno parece recordar que, como disse Mussolini em celebre discurso, "se Roma, segundo o conceito de Mommsen, é destinada a representar uma idéa universal, a unica idéa universal que ella para nós representa, é o catholicismo". Palavras impressionantes, particularmente por virem de um homem, cujo sonho é a elevação da Italia á sua maior potencia.

Assim, os peregrinos, que de todas as regiões do orbe se dirigirão a Roma no anno santo — meio milhão, calcula-se, de catholicos — hão de verificar e saudar a influencia crescente, em todos os campos, da Igreja de Christo, cujos futuros destinos, na acção religiosa, intellectual, e social, progressivamente libertada de interesses e compromissos politicos, serão talvez ainda mais portentosos que os fastos do seu passado.

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO.

VALOR SOCIAL DO ANNO SANTO

Quando resoava, cada cincoenta annos, pelos campos e cidades de Israel, a trombeta que annunciava com som festivo o grande "jubileu" — como se descreve no Levitico (Levit. XXV) — um éco de extraordinario regozijo respondia por toda a terra da Palestina. Uma vida nova corria então por todas as arterias da sociedade judaica, e o fremito da renovação social vibrava em todas as classes da nação, mas agitava com mais alegre e commovido abalo as camadas mais humildes e indigentes. Os escravos recobravam a liberdade; os devedores alcançavam o perdão das dividas; todos voltavam ao seio da sua antiga familia, á posse de seus bens, de suas casas e dos campos de seus maiores. Era como que uma pacifica revolução social, que, na tranquillidade da ordem, a todos preparava um futuro mais risonho e desanuviado.

Ora, uma outra não menos pacifica, porém mais espiritual e profunda transformação social é a que a Igreja Catholica tem em mira, imitando, ou antes sublimando o antigo rito de Israel, com a proclamação do "Jubileu" ou indicção do que se chama por excellencia o "Anno Santo".

Da rocha do Vaticano partem os sons da trombeta jubilar, que em modulações festivas ecôam e repercutem de um angulo ao outro da terra, chegam até ás mais longinquas paragens, onde quer que se encontre um grupo de fieis por pequeno que seja, e a todos convidam ao centro vivo da fé, ao manancial pleno da unidade e vitalidade christã, para praticar unidos no mesmo sentimento de piedade, obras de expiação e de perdão, de pacificação e união espiritual, de renovação interna e de externa restauração, não só individual e particular, mas tambem, no mais alto e proprio significado, publica e social.

A trombeta do jubileu retinio com a Bulla de proclamação *Infinita Dei Misericordia*, de 29 de Maio.

O Papa chamou e chama todos os seus filhos a reunirem-se em volta delle para a grande empreza da restauração. E todos se preparam para acudir á sua voz: os que o não podem pessoalmente, acodem ao menos com os piedosos desejos, com a alacridade e presença do espirito, que suppre a ausencia do corpo.

Ao som da mystica trombeta responde o éco de toda a familia christã; ao appello do Pai, do Mestre, do Capitão universal responde unanime o povo fiel. E eil-o presente, enfileirado em torno do Pai commum: todo recolhido na presença do espirito e na unidade da oração, emquanto se reabre a mystica "Porta Santa", symbolo do grandioso e amplissimo portal das misericordias divinas, que se abre de par em par ao mundo durante um anno inteiro, o "Anno da grande santificação". *Et clanges buccina... Sanctificabisque annum quinquagesimum... ipse est enim jubilaeus* (Levit. XXV, 9-10).

Ora, quem poderá calcular o valor social deste "grande jubileu" e do convite paterno, a que respondem a adhesão unanime e a pacifica reunião de toda a familia christã? Não é só o convite, sempre grato, a ver esta Roma eterna, que tamanho poder de fascinação exerce sobre toda a sociedade civil; não é só o convite, tão consolador e confortador para a alma do crente, a visitar a capital do mundo catholico, a cidade dos Martyres, dos Pontifices, dos Santos mais gloriosos, que ou para aqui affluiam de todas as nações da terra, ou daqui sahiam e se espalhavam por todas as regiões ainda as mais afastadas e barbaras para as evangelizar com a missão de Christo e de Pedro, seu Vigario, sempre vivo nos seus successores. E' mais ainda, é o convite a approximarem-se da Cadeira infallivel da verdade catholica, por Christo confiada como deposito sagrado áquella sociedade que elle fundou e chamou Igreja sua; é o convite a virem ao centro da unidade e ao fóco da caridade christã que o proprio Christo deixou como distinctivo a esta familia dos seus fieis; é o convite, emfim a chegarem-se ao Tribunal da santidade e do perdão, ao Tribunal mais sublime que se levantou na terra, dotado pelo seu divino Instituidor com o mais amplo poder, que nelle delegou para reintegração e salvamento dos culpados, para preservação e direcção dos justos nos caminhos da perfeição moral. Numa palavra, são convidados todos os homens e todas as nações christãs a levantarem-se do lodo da materia ás regiões transcendentes do espirito; da baixeza dos cuidados temporaes aos altos pensamentos do eterno. E, á voz deste convite, corre o sopro da nova vida, sente-se o palpitar de novas aspirações, mais nobres e mais intensas, que são o impulso universal e poderoso da mais profunda restauração social. E' verdade que esta efficacia profunda do "Anno da santificação" actúa de um modo especial nos individuos, nas almas daquelles que nelle tomam parte em pessoa ou em espirito e opéra no santuario intimo da consciencia reformada. Mas é evidente, se bem se considera, que a renovação individual traz forçosamente comsigo a reforma social: é condição prévia, necessaria dessa reforma, ou, para melhor dizer, integralmente a constitue, sendo como são os individuos e a familia parte constitutiva da sociedade civil. Tal é o ensinamento da citada Bulla de proclamação do Anno Santo. "Como o proceder desregrado dos particulares, diz ella, se converte em damno commum, assim a conversão dos individuos a uma vida mais santa leva evidentemente a sociedade inteira a melhorar e a unir-se mais estreitamente a Jesus Christo."

Mas a importancia social cresce á medida que se estende a universalidade da efficacia salutar. Ora, esta universalidade é tão propria do Anno Santo, que se denomina "jubileu grande ou jubileu universal", quer dizer, jubileu de que ninguem é excluido, nem individuo, nem familia, nem povo ou nação nenhuma.

Sobe, porém, de ponto esta importancia social, porque se junta áquella universalidade a profundeza da efficacia reformadora, que não pára em manifestações exteriores, não fica, por assim dizer, á superficie, mas cala no mais intimo das consciencias, entra nos mais reconditos esconderijos da alma individual, e desce até ás mais profundas raizes do consorcio social. E', por consequencia, uma renovação que, apoderando-se de todos, individuos e familias, que são os membros do organismo da sociedade, percorre e penetra o organismo inteiro, levando a todo elle a mais pratica e solida restauração espiritual.

Esta admiravel "restauração christã da sociedade", de que nos falla a Bulla da promulgação, tem a sua synthese adequada e sublime naquillo que constitue o fim proprio, religioso e social, do Anno Santo, e é o objecto explicito de todas as suas mais solemnes manifestações: no advento, que todos os dias pedimos, ou pelo menos na parcial realização, do *Reino de Deus* sobre a terra, do reino de *Christo Homem-Deus* e Rei eterno, em toda a sociedade humana. *Oportet illum regnare*, dizia o apostolo S. Paulo (I Cor. XV, 25). E Christo deve reinar não só no santuario intimo da consciencia individual e da sociedade domestica, mas, tambem, publicamente e á luz do sol em toda a sociedade civil, na vida sublime e na particular, porque uma e outra pertencem a Deus por direito inalienavel e necessariamente sempre delle dependem. Esta doutrina, a que a mencionada Bulla resumidamente allude, já fôra com mais amplidão e nobilissimos conceitos declarada pelo Pontifice reinante na sua primeira Encyclica *Ubi arcano*, augurando o advento do reino de Christo nos individuos, na familia e na sociedade inteira. "Reina Jesus Christo, diz Elle, na mente dos individuos com a sua doutrina, no coração com a sua caridade, na vida com a observancia da sua lei e com a imitação de seus exemplos. Reina na familia, quando, depois de formada pela santidade do sacramento instituido pelo proprio Jesus Christo, conserva inviolado o caracter de santuario, onde a autoridade dos pais representa de facto a autoridade divina... a obediencia dos filhos tem por modelo a do Menino Jesus de Nazareth e a vida toda se inspira na santidade da sagrada familia. Reina finalmente Christo na sociedade civil, quando esta acata a suprema soberania de Deus e confessa a origem divina da autoridade, donde nasce nos superiores o poder de mandar e nos subditos a obrigação nobilissima de obedecer. Reina quando se reconhece á Igreja de Jesus Christo o lugar que Elle lhe reservou na sociedade humana, ao dar-lhe fórma e constituição de sociedade, perfeita pelo seu fim e suprema na sua ordem, e ao constituil-a mestra e guia de todas as demais sociedades, não para lhes diminuir a autoridade que lhes compete na sua ordem respectiva, mas para as aperfeiçoar, como a graça aperfeiçôa a natureza, para as tornar todas ellas um poderoso auxilio dos homens na consecução do fim ultimo e felicidade eterna, e ajudal-as a promover mais seguramente a prosperidade temporal dos cidadãos." Até aqui o Papa na Encyclica *Ubi arcano*.

Realiza-se praticamente e manifesta-se por este modo o reconhecimento, completo e universal, da soberania social de Jesus Christo. Desta é o Anno Santo, na sua solemnidade mundial, uma explicita profissão, e tambem um esforço collectivo, pelos menos iniciados para a sua realização de tamanha efficacia reformadora.

Tudo se verifica palpavelmente pela natureza do culto social e publico inherente á commemoração mundial do Anno Santo. Com elle a Religião se illumina e ganha força na luz publica da vida social, e retoma o posto que lhe compete na estructura da sociedade e no enredo da historia humana; donde provém um novo impulso para a restauração espiritual, que é a força mais proficua da reforma das nações. Em todos os passados jubileus sentia-se e reconhecia-se universalmente esta efficacia social, a partir do que promulgou Bonifacio para o anno de 1300 e recordou na *Divina Comedia* o sublime poeta. Mas neste que ora celebramos, após a mais espantosa e assoladora guerra, que registra a historia, o valor social e a virtude restauradora do Anno Santo tomam uma importancia tanto maior, quanto mais lamentaveis e mais vastas são as ruinas moraes e materiaes que em toda a parte accumulou a guerra, mesmo nos paizes que ficaram immunes do terrivel flagello.

A restauração, porém, mais urgente e necessaria é a da moral publica e particular, especialmente contra "as paixões desenfreadas dos cidadãos e das proprias nações", que a citada Bulla denuncia e deplora, e mais ainda contra os odios e todas as outras perversas inclinações, que afastam mais e mais dos espiritos a paz assignada no papel dos tratados politicos. Donde se segue que nas vicissitudes angustiosas da hora presente, como inculca o Papa na referida Bulla, mais que tudo "é necessario que as paixões desenfreadas dos cidadãos e das proprias nações sejam cohibidas pelas leis do Evangelho e que os homens se unam, como irmãos, pelos laços da caridade divina. Nem se vê como se possam reatar entre os povos os vinculos da boa irmandade nem como se haja de restabelecer uma paz duradoura, se os cidadãos e os proprios governos se não deixam compenetrar daquella caridade que por tempo demasiado com os homens da ultima guerra jaz, infelizmente, como adormentada ou antes de todo esquecida."

Eis ahi a importancia toda particular, que assume, ao fechar-se o primeiro quartel deste seculo, o Jubileu que se approxima: importancia de pacificação social, de fraternidade e amor. Esta é a razão porque sobre tudo neste ponto insiste a palavra do Papa; este é o fim principal que elle se propõe alcançar no Anno Santo; esta a recommendação que a todos faz com maior instancia, para que todos *se unam com Elle* e peçam a Nosso Senhor: "a paz, não só a estabelecida nos Tratados, mas a que deve reinar nos corações e ser reintegrada entre os povos." Mas, pouco antes, já havia o Santo Padre salientado a importancia pacificadora do Anno Santo, tambem pelas "occasiões excellentes" que elle proporciona para a pacificação dos cidadãos e das nações: e á com muita razão que pergunta: "Que se póde imaginar de mais proprio para unir fraternalmente os homens e os povos que a grande affluencia de peregrinos que de todas as partes acodem a Roma, a esta segunda patria de todos os catholicos, para se estreitarem em torno do Pai commum, para professarem juntamente a mesma fé, para se chegarem, unidos e sem distincção de pessoas, á Santissima Eucharistia, vinculo de unidade, e beberem e augmentarem aquelle espirito de caridade, que é a principal nota caracteristica dos christãos, como o recordam e maravilhosamente inculcam todos os proprios monumentos sagrados da santa Cidade?"

A' efficacia dos meios naturaes e humanos, fortificada pela graça, accrescenta-se consequentemente a efficacia sobrenatural e divina da oração e de todos os mais auxilios da Religião catholica no que o seu culto tem de mais confortador e sublime.

Desta efficacia sobrenatural brotam igualmente o desejo e a esperança de outro admiravel effeito que o Papa expressa na Bulla, com os termos mais commovedores do seu coração paterno: voto e esperança de que venha com a pacificação politica dos povos, tambem a pacificação religiosa, voltando á unidade "as igrejas que um antigo e funesto scisma conservam ainda

hoje afastadas de Roma", ou ao menos muitos que dellas fazem parte. Com o mesmo pensamento entre as cousas que sobretudo deseja que recommendem á misericordia divina quantos tomarem parte no Jubileu, refere-se o Santo Padre "á volta de todos os catholicos" á Igreja de Christo, bem como ao regulamento definitivo da Terra Santa, que foi o berço do Christianismo.

E haverá quem não veja claramente quanto uma e outra augmentam a efficacia social da commemoração do Anno Santo (apezar de estrictamente religiosa) ,além das vantagens politicas, que dahi podem advir para a pacificação e união social de todas as nações civis? Mas ainda que faltasse o caracter puramente religioso desta celebração, só o concurso e o contacto com Roma, *caput mundi*, e mãi do direito, unificadora dos povos, traria ordiariamente proveito intellectual e moral aos proprios visitantes acatholicos, não inteiramente tomados de preconceitos nem faltos de serenidade, como se observa nos protestamos de boa fé, particularmente nos anglo-saxões da America do Norte.

Mas a efficacia social, que ora consideramos, exerce-se propriamente nas nações catholicas, e com uma força muito especial nos povos latinos, sobre os quaes actúa mais de perto e mais poderosamente o influxo de Roma. E a America Latina principalmente o catholico Brasil, é por isso mesmo um exemplo frisante desta efficacia. A joven America Latina — apezar da distancia que a separa de Roma, sente mais vizinha e mais intima a presença do espirito, a communidade de sentimentos e de doutrina, a união da fé, da civilização e da vida com a Cidade eterna, com a Roma de Christo e de seu Vigario na terra, centro daquella fé, "onde Christo é Romano". Esta communhão com Roma, esta espiritual "romanização" da America Latina, do Brasil catholico, bem se póde chamar com a phrase evangelica e na ordem do espirito "luz" e "sol" do novo mundo; luz de verdade e sol de moralidade christã. Por meio della goza a America Latina — perante o progresso enorme da materia, da riqueza e da força bruta, de que se ufana a outra America — de um merecimento instimavel, como ha de ter uma gloria immorredoura na historia dos povos: ter mantido sempre vigorosa, apezar de todas as deficiencias humanas, e manter ainda agora a supremacia da vida do espirito, da religião e da moralidade, na unidade da fé e de seus eternos principios.

"Sol e luz" do Novo Mundo, no qual se alimenta o germen do grandioso futuro da America Latina, e do Brasil com especialidade; futuro grandioso que de ha muitos annos lhe preconiza quem escreve estas linhas, promettendo-lhe com elle o triumpho da "verdadeira civilização", a preponderancia e o progresso da vida do espirito, da religião e da cultura sobre a força e materia bruta, que na época actual põe tão vivo contraste entre a joven America e a velha Europa.

Ora, o Brasil catholico vai na vanguarda deste progresso... Queira Deus que o Anno Santo lhe designe um posto glorioso nesta liça de tão nobres ideaes com o seu valioso e multiplice influxo social: posto glorioso não só para a Santa Igreja, mas para todos os florescentes Estados da poderosa Confederação Brasileira.

Roma, Outubro de 1924.

Padre Enrico Rosa, S. I.

Director da "Civiltá Cattolica".

A Bulla Pontificia do actual Anno Santo

Sua proclamação na Basilicaa de S. Pedro

No dia 29 de Maio de 1924, festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo, ás 10 horas, o Santo Padre dirigio-se á Sala do Throno, acompanhado da sua nobre antecamara. Sentado no throno o Summo Pontifice, os prelados e os illustres personagens leigos que o precediam, enfileirados, approximaram-se para beijar-lhe o annel. Em seguida, Monsenhor Capitani, Vice-Regente da Chancellaria, e Monsenhor Wilpert, Decano dos Protonatarios Apostolicos, ajoelharam-se diante do throno, apresentando a Sua Santidade o pergaminho artisticamente desenhado no qual estava a Bulla, e pediram "venia" para que aquelle documento pudesse ser lido e promulgado aos fieis.

Pio XI tomou a Bulla, e entregando-a a Monsenhor Wilpert, disse-lhe: "Legatur", leia-se. Os dous prelados beijaram o pé do Pontifice e se retiraram. Então, o Santo Padre pronunciou estas breves palavras: "Concede-Nos a Divina Bondade, concede-Nos a Divina Misericordia a graça de proceder á indicação do Anno Santo, e isto no augusto dia da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo. A empreza é digna do dia. Era e é o Anno do Sagrado Jubileu, — embora em sentido diverso — um anno de grandes graças, um anno de grandes e geraes libertações. E hoje a Igreja põe nos nossos labios estas bellas e festivas palavras: "Christus ascendens in altum captivam duxit captivitatem, dedit bona hominibus." Possam, pois, as libertações, purificações, perdões e dadivas espirituaes do Anno Santo, ter, segundo o anhelo da Santa Igreja e do Sacratissimo Coração de Jesus, todos os seus effeitos profusa e universalmente, com o resultado efficaz de uma sempre maior união e elevação de almas com Deus, e, assim, que se realize e cumpra plenamente esta outra bella oração com que a Igreja hoje reza e nos faz orar a Jesus ascendente ao Céo: "et nostra tecum pectora in cœlum trahe."

Ao terminar, Sua Santidade deu a Benção Apostolica e retirou-se em seguida para os seus aposentos privados.

No Portico da Basilica Vaticana já se haviam reunido o Revdmo. Cabido Vaticano e muitos prelados, que foram recebidos por uma representação do referido Cabido, quando o Monsenhor Decano dos Protonatarios Apostolicos Participantes, seguido dos Guardas Pontificios, subio a uma pulpito adrede preparado para ler a Bulla. Por essa occasião tocaram os sinos festivamente.

Lidas que foram as primeiras palavras da Bulla, todos se sentaram para escutal-a, na integra.

Terminada a leitura, os sinos tornaram a tocar durante 15 minutos, e o referido prelado entregou a Monsenhor Capotasti varias cópias da Bulla para serem lidas nas Basilicas de S. Paulo, extra-muros, Liberiana e Lateranense.

A Bulla Pontificia da promulgação do Jubileu Universal para o Anno Santo de 1925 é a seguinte:

"PIO, BISPO, servo dos servos de Deus, a todos os christãos que lerem as presentes letras, saude e benção apostolica.

Tomando exemplo da infinita misericordia de Deus, a Igreja propõe-se de quando em quando com medidas singulares convidar e attrahir á penitencia e á emenda de vida os homens que, seja pelo seu voluntario afastamento da fé catholica, seja por indifferença ou inercia, estão acostumados a negligenciar os meios ordinarios de salvação, e, não só não consideram cuidadosa e efficazmente as penas que por seus peccados têm de pagar á Divina Justiça, mas nem sequer as trazem á memoria. Um meio, na verdade, extraordinario para renovação espiritual das almas, darvos-ha, felizmente, oh dilectos filhos, o Grande Jubileu, que, segundo a tradição, deverá celebrar-se no proximo anno, nesta Santa cidade; como bem sabeis, costuma-se chamar Anno Santo, porque se inicia, desenvolve-se e encerra-se com ceremonias santissimas, e é summamente indicado para promover a santidade dos costumes. Sendo assim, convém agora, mais que nunca, recordar-se a admoestação de S. Paulo: "Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis"; pois que, não encontrareis certamente outro tempo mais propicio e que offereça maiores facilidades a cada um de nós para conseguir thesouros de reconciliação e de graça.

Não ha duvida que é o Espirito de Deus que move a Igreja a estabelecer, com determinados intervallos, no percorrer dos annos, este anno de expiação; assim como ella tomou salutarmente do Antigo Testamento outros ritos, embora dando-lhes significações mais amplas e efficacia maior, assim tambem introduzio na vida christã o costume de celebrar este anno, á semelhança do Anno Sabbatico.

Não serão, por ventura, figura e feliz presagio das graças que offerecemos aos fieis para as ganharem no decorrer do Anno Santo, os immensos beneficios que trazia comsigo aos Hebreus, cada meio seculo, aquella instituição do Senhor?

Certamente que têm semelhança aquelles beneficios com estas graças; porém estas levam sobre aquelles tantas vantagens quanto distam as cousas espirituaes das materiaes.

Entre os hebreus, todos os bens que, durante 50 annos, haviam passado a dominio alheio, eram recuperados por seus primitivos donos, a cujas mãos volviam; os escravos recobrando a liberdade perdida, recolhiam-se ao seio da sua primeira familia, e, aos devedores se perdoavam as dividas. Tudo isto se verifica entre nós neste anno de expiação, e se realiza com maiores vantagens.

Todos aquelles que cumprirem com espirito de penitencia, durante este grande Jubileu, com as saudaveis prescripções da Séde Apostolica, recuperarão integralmente e volverão a receber em profusão todos os meritos e graças que haviam perdido com o peccado; livrar-se-hão do cruel e maldito dominio de Satanaz e reconquistarão a liberdade *com que Christo nos libertou;* e, finalmente, ser-lhes-hão perdoadas pelos meritos infinitos de Jesus Christo, pelos da Santissima Virgem Maria e dos Santos todas

as penas que deveriam soffrer por suas culpas passadas. A commemoração do Grande Jubileu não se limita sómente a purificar as almas dos fieis e a curar suas enfermidades, porque neste tempo agradavel ao Senhor, além das visitas aos lugares santos e dos reiterados actos de piedade tanto publicos como privados, os auxilios das abundantissimas graças do céo serão certamente de importancia capital para fazer despertar em todas as almas o desejo de um mais elevado gráo de santidade e para promover a restauração christã da sociedade.

Assim como a desenfreada licença dos individuos se traduz em damno commum, assim tambem a propria sociedade humana ha de necessariamente emendar-se e unir-se mais estreitamente com Jesus Christo, quando cada um de seus individuos melhorar seus costumes e abraçar uma vida mais santa. Que o proximo acontecimento traga somsigo e accelere a emenda universal, tão necessaria para a época que atravessamos! Ainda que, nestes ultimos tempos tenha recebido a causa catholica não pequenos impulsos, e pareça que as multidões, ensinadas por larga e dolorosa experiencia de que sem Deus não póde haver esperança de um estado da sociedade, nem de paz e quitação dos espiritos, tenham sêde mais ardente de Religião; é necessario que as cegas e deshumanas paixões tanto dos povos como das proprias nações sejam dominadas pelos preceitos da lei evangelica e que todos os homens se unam com os laços da caridade divina. Na verdade, é difficil comprehender como poderão restabelecer-se as relações fraternaes entre os povos e fazer renascer uma paz que seja duradoura, se os christãos não volverem a revestir-se da caridade christã, demasiadamente adormecida, antes inteiramente morta por causa da ultima guerra e se os governantes nella não inspirarem as suas decisões. Apenas é necessario insistir sobre este ponto e declarar quanto a proposito seja e possa contribuir o Anno Santo para a pacificação dos individuos e das nações. Que outra cousa, com effeito, poderia ser mais opportuna para unir os homens entre si e os povos que de todas as partes, acudir crescido numero de peregrinos a Roma, a esta segunda patria dos catholicos, para visitarem juntos o Pae commum, fazerem unidos profissão da mesma fé, acercarem-se fraternalmente, todos, sem distincção de raças nem de linguas, da Sagrada Eucharistia, efficaz fundamento de unidade, e por ultimo beberem e augmentarem em si mesmo aquelle espirito de caridade que é a principal caracteristica dos christãos, como a cada instante o recordam e de muitas maneiras encarecem ainda os monumentos sagrados da Cidade? Com os vinculos desta caridade desejamos tambem ardentemente que se unam a nós as Igrejas que um scisma secular e mil vezes funesto distancia da Igreja Romana: nada seria para nós tão agradavel e consolador, como o poder estreitar paternalmente contra nosso coração e contar no numero de nossos filhos mais queridos, se não a todas as Igrejas, ao menos, a muitos que do seio dellas volvessem ao unico rebanho de Christo. Não podemos, na verdade, deixar de abrigar a esperança de que entre os frutos que se hão de colher da commemoração do Anno Santo, não occupará certamente ultimo lugar, este, tão bello quanto desejado. Não se nos passa despercebido que, para excitar e avivar a piedade entre o povo e para conseguir maior abundancia de triumphos, conviria muitissimo que a acção catholica pudesse durante todo o Jubileu dirigir-se e desenvolver-se como se se poude fazer em épocas passadas, porém, Deus Misericordiosissimo, assim Lhe pedimos, multiplicando as riquezas da sua misericordia, supprirá copiosamente toda aquella efficacia que poderia faltar, pelas condições das cousas e dos tempos, ás disposições que se têm ditado e ás medidas que se têm tomado para os preparativos e a ordem das proximas solemnidades. Sendo, pois, tão grandes as vantagens e os triumphos que Nós nos promettemos e prevemos que hão de sobrevir á causa catholica e ás almas redimidas pelo Sangue Preciosissimo de Nosso Senhor Jesus Christo, depois de implorar a Deus, autor e senhor de todos os bens, que se digne de abençoar esta nossa iniciativa e mover as vontades dos homens á penitencia, excitando-as a aproveitar-se desta graça singular; Nós, seguindo as tradições de Nossos Predecessores, os Pontifices Romanos, ouvida a opinião de Nossos Veneraveis Irmãos os Cardeaes da Santa Igreja Romana, com a autoridade de Deus Omnipotente, dos Bemaventurados Apostolos Pedro, Paulo e Nossa, para maior gloria de Deus, salvação das almas e incremento da Santa Igreja Catholica, publicamos por estas Nossas Letras e promulgamos e damos por publicado e promulgado, o grande e universal Jubileu que começará nesta Santa Cidade, na vespera do Natal de 1924, e terminará em igual data de 1925. A todos os fieis, portanto, de ambos os sexos que, no transcurso deste Anno Santo, depois de se confessar e receber a Sagrada Communhão, visitarem com sentimento de piedade, pelo menos uma vez por dia, durante vinte dias consecutivos ou interrompidos, naturaes ou ecclesiasticos, isto é, que se ha de contar desde as primeiras vesperas de um dia até todo o crepusculo vespertino do dia seguinte, se residem em Roma ou se vierem de longe, ao menos durante dez dias dos já indicados, as Basilicas dos Bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo, de S. João de Latrão e de Santa Maria Maior, e ahi rezarem segundo Nossa intenção, concedemos benignamente no Senhor, plenissima indulgencia de seus peccados com remissão e perdão de toda a pena. Qual seja, em geral, a intenção do Pontifice Romano, certamente não a ignoraes, amados filhos; porém, por occasião do grande Jubileu temos uma intenção muito particular, segundo a qual desejamos que tambem ergueis juntamente comnosco. Fallamos da paz: não tanto da paz que póde estar consignada em documentos, porém daquella que fica esculpida nos corações; da paz que deve reinar entre as nações, a qual, ainda que hoje não esteja tão distante como no tempo passado, comtudo, ainda não corresponde ás esperanças e desejos de todos. Se, pois, vós os que habitaes em Roma e vós os peregrinos, limpos de toda mancha e abrazados na caridade christã, imploraes ante a tumba dos Santos Apostolos este tão desejado bem para o mundo; não poderemos, por ventura, esperar confiados no Principe da Paz, Jesus Christo, que outrora apaziguou com um simples gesto as encapelladas aguas do mar de Galiléa, e compadecido por fim dos seus filhos, ha de mandar tambem agora acalmar e serenar as furiosas tempestades em que ha tanto tempo se debate a Europa? Nossa intenção ainda se estende a outros dous pontos que interessam muitissimo a Religião e que tem continuamente martyrisado Nosso coração de Pai e de Pastor, a saber: que todos os que não professam a religião catholica se recolham ao seio da verdadeira Igreja de Christo, e que a situação da Palestina se resolva como exigem os sacrosantos direitos do Catholicismo. Emquanto ás condições de que acima fallamos como necessarias para ganhar a indulgencia do Jubileu, queremos suavizal-as em favor daquelles que, por enfermidades ou outra justa causa se achem em Roma, ou porque vindo em peregrinação se virem impedidos pela mesma viagem ou arrebatados pela morte, ainda que não houvessem completado ou sequer começado o numero determinado de visitas, a estes, devidamente confessados e commungados, permittimos que participem da indulgencia e do perdão jubilar, como se houvessem na realidade visitado as quatro Basilicas que determinamos.

Não nos falta, amados filhos, senão fazer-vos um appello e convidar-vos cordialmente para que aproveiteis tão grandes thesouros da divina clemencia que offerece com profusão a Santa Madre Igreja. Seria indecoroso se vos mostrasseis preguiçosos e indolentes, emquanto se faz tanto alarde, especialmente nestes tempos, de cobiça no ganhar os bens terrenos, ainda quando se violem a fé e a consciencia. Recordai-vos, além disto, quão grande era o numero de peregrinos que de todas as classes sociaes acudiam á Cidade Eterna para o Anno Santo, emprehendendo viagens tão largas e penosas e enfrentando frequentemente graves perigos: é que elles desconheciam toda a sorte de incommodos para alimentar seu desejo ardente de salvação eterna. Se uma viagem semelhante ou vossa permanencia na Cidade Eterna vos acarreta muitos sacrificios, soffridos com espirito de penitencia, não sómente elles vos ajudarão a merecer mais abundante o perdão, mas até, vos vereis amplamente recompensados com toda a sorte de consolações.

Vireis com effeito á Cidade que o Salvador dos homens, Jesus Christo, escolheu entre muitas para que fosse o centro da sua Religião e a perpetua morada de seu Vigario: a Cidade donde fluem e se derramam sobre nós os seguros e purissimos mananciaes da santa doutrina e do celestial perdão. Aqui o Pae commum de vós todos, a quem vós amais porque vos ama ternamente, vos recebe com os braços abertos e vos deseja todo o bem; aqui brotará espontanea vossa piedade ao lado das Catacumbas, veneraveis pela sua antiguidade, ante o sepulchro do Principe dos Apostolos, em frente ás sagradas reliquias dos Martyres, gloriosissimos campeões da fé; abrir-vos-hão ademais de par em par as portas dos templos, ricos de magnificencias e artes, erigidos para honrar a Deus e a seus Santos pelo esforço de tantas gerações, objectos de admiração que foram sempre em todo o mundo e continuarão a ser para o futuro. Se os visitardes, como é justo, com espirito de piedade e de oração, quando voltardes á vossa Patria sereis exemplos perfeitos de edificação pela fé que levareis avivada e pela vontade inclinada á virtude. Porém é precizo que vos porteis em Roma não como os quotidianos viajantes e hospedes, mas eviteis tudo que seja profano, e animados do espirito de penitencia tão contrario ao naturalismo que reina em nossos tempos, deis exemplos de modestia no rosto, no porte e especialmente nos trajes, buscando unicamente o melhor modo de prover á causa importantissima da salvação de vossas almas. Para tudo isto, estamos certos, não vos faltará durante vossa peregrinação o cuidado e diligencia de vossos Bispos, porque, ou elles vos presidirão pessoalmente ou procurarão pôr á vossa frente sacerdotes e seculares muito honrados para que, servindo-vos de guias, tudo se faça com a maior ordem e piedade.

Para que estas Nossas Lettras se divulguem com facilidade entre os fieis, queremos que se imprimam exemplares, os quaes devidamente reconhecidos por algum notario publico e com o sello de algum ecclesiastico, mereçam inteiramente a mesma fé que mereceriam as presentes, se fossem exhibidas ou mostradas. A ninguem, portanto, seja licito infringir ou temerariamente contradizer esta pagina de Nossa publicação, promulgação, concessão e vontade. E se alguem intentar fazel-o, saiba que incorrerá na indignação de Deus Omnipotente e dos Bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma, em S. Pedro, aos 29 dias do mez de Maio, anno da Incarnação do Senhor 1924, terceiro do Nosso Pontificado."

CAPELLA SIXTINA

1.º Propheta Ezequiel=2.º Propheta Joel=3.º Sibylla Cumana=4.º Sibylla Delphica (Pinturas de Miguel Angelo).

JARDINS DO VATICANO

1.º Jardim de Pigna, com o pateo de Belvedere=2.º Os jardins do Vaticano vistos da cupola da Basilica de S. Pedro.

ROMA NOS ANNOS DE JUBILEU

A afluencia de peregrinos e a hospitalidade christã

Na Bulla de indicação do Anno Santo, publicada em 24 de Maio de 1924, Sua Santidade Pio XI, depois de ter explicado quaes são as graças offerecidas em Roma aos fieis em 1925, conclue com esta exhortação:

"Não nos falta, amados filhos, senão fazer-vos um appello e convidar-vos cordialmente para que aproveiteis tão grandes thesouros da divina clemencia que offerece com profusão a Santa Madre Igreja. Seria indecoroso se vos mostrasseis preguiçosos e indolentes, emquanto se faz tanto alarde, especialmente nestes tempos de cubiça, no ganhar os bens terrenos, ainda quando se violam a fé e a consciencia. Recordai-vos, além disto, quao grande era o numero de peregrinos que de todas as classes sociaes acudiam á Cidade Eterna para o Anno Santo, emprehendendo viagens tão longas e penosas e enfrentando frequentemente graves perigos; é que elles desconheciam toda a sorte de incommodos para alimentar seu desejo ardente de salvação eterna. Se uma viagem semelhante ou vossa permanencia na Cidade Eterna vos acarreta muitos sacrificios, soffridos com espirito de penitencia, não sómente elles vos ajudarão a merecer mais abundante o perdão, mas até, vos vereis amplamente recompensados com toda a sorte de consolações. Vireis com effeito á Cidade que o Senhor dos homens, Jesus Christo, escolheu entre muitas para que fosse o centro da sua Religião e a perpetua morada de seu Vigario: á Cidade de onde fluem e se derramam sobre nós os seguros e purissimos mananciaes da santa doutrina e do celestial perdão. Aqui o Pae commum de vós todos, a quem vós amais porque vos ama ternamente, vos recebe com os braços abertos e vos deseja todo o bem; aqui brotará espontaneamente vossa piedade ao lado das Catacumbas, veneraveis pela sua antiguidade, ante o Sepulchro do Principe dos Apostolos, em frente ás sagradas reliquias dos Martyres, gloriosissimos campeões da fé; abrir-vos-hão ademais de par em par as portas dos templos ricos de magnificencias e artes, erigidos para honrar a Deus e a seus santos pelo esforço de tantas gerações, objectos de admiração que foram sempre em todo o mundo e que continuarão a ser para o futuro."

As palavras do Pontifice referem-se áquelle que foi sempre o phenomeno exterior mais importante de todos os Annos Santos que a Igreja celebrou até hoje. Os peregrinos que accorrem á Roma, esta affluencia de povos christãos á Mãi Santa e venerada, renovada todos os vinte e cinco annos, na fórma maior e mais solemne, equivalem a uma profissão de fé catholica e a um juramento de fidelidade ao Pontifice Romano que toda a christandade experimenta a necessidade de repetir de quando em quando para sentir reviver no seu seio as energias espirituaes que sómente em Roma se podem obter.

Percorrendo os memoriaes dos Annos Santos dos seculos passados comprehende-se bem o que deveria ser o espectaculo offerecido então na Cidade Eterna, quando a turba de peregrinos accorria de longe ao seu sagrado solo a implorar a misericordia divina, de joelhos diante dos tumulos dos Apostolos.

Dizem os chronistas que no Primeiro Jubileu de 1300, Roma recebeu cerca de dous milhões de peregrinos. Quasi o mesmo numero foi attingido por occasião do Segundo Anno Santo, em 1350, apezar do Papa não estar residindo então em Roma, mas em Avignon. E assim até o dia de hoje, foi sempre um succeder de multidões de peregrinos.

Até, porém, o Anno Santo de Gregorio XIII, em 1575, os peregrinos vinham á Roma em grupos, segundo os varios paizes de procedencia, mas sem signaes exteriores que lhes distinguissem a patria ou nacionalidade.

Os Romanos viam-n'os andar rezando e psalmodiando perto das Basilicas Sagradas, viam-n'os agglomerados em torno dos altares e dos tumulos dos martyres, e pelos traços do rosto, pelo feitio das vestes, distinguiam-se, com maior ou menor exactidão, os extrangeiros dos italianos, e entre os proprios italianos, aquelles que vinham de uma ou outra região da peninsula.

* * *

Foi em 1775 que o seperegrinos, para vir á Roma visitar as Basilicas, começaram a agrupar-se em Companhias, atraz de Crucifixos e Estandartes com imagens sagradas. O numero de taes grupos foi nesse anno de 440, attingindo a 470 no Anno Santo seguinte, celebrado por Clemente VIII em 1600. O numero de fieis com que contavam essas companhias era muito variavel, elevando-se a 8.000, com os da companhia de Velletri em 1575, e descendo a 100, como os da Companhia de Nobres de Florença, em 1600, que foram hospedados por Clemente VIII no proprio Palacio Apostolico do Vaticano.

A entrada na cidade e a visita em procissão dessas companhias ás Basilicas, eram summamente edificantes e imponentes. Cada companhia tinha o seu distinctivo, fosse um sacco de determinada côr ou uma capa que cobria os hombros e os braços dos fieis e que precizamente, como lembrança das peregrinações desse tempo, é chamada ainda hoje "peregrina". As Companhias eram recebidas pelas Confrarias de Roma, das quaes muitas vezes dependiam espiritualmente, porque a ellas eram aggregadas, effectuando-se o encontro ás portas da cidade, a maior parte das vezes na Porta Flaminia "del Popolo", e algumas vezes no Campo Vaccino. A primeira saudação das Confrarias e Companhias consistia em rezas, psalmos e cantos sacros. Depois as Irmandades de Roma juntavam-se aos peregrinos nas preces e psalmos e entravam na cidade. Se a Companhia era filiada á Confraria, a primeira visita era á Igreja onde esta tinha a sua séde; depois os peregrinos eram conduzidos ás casas onde eram alojados.

Na sua grande maioria a hospedagem aos peregrinos era offerecida pela caridade christã nos Asylos das Irmandades para isso preparados, e entre os quaes o Asylo da Santissima Trindade, fundado em 1548 por S. Felippe Nery justamente para o Anno Santo de 1550, e o mais celebre, porque em cada jubileu acolhia centenas de milhares de peregrinos. A mesma procissão das Companhias seguidas das Irmandades repetia-se na visita ás quatro Basilicas.

* * *

O acolhimento dos fieis Romanos aos irmãos vindos de além dos Alpes e de outras terras da Italia era cordial e generoso. Se, como acontece em todos os tempos e lugares, havia gente que procurava especular e enriquecer aproveitando-se da grande affluencia de forasteiros, estas isoladas manifestações de egoismo foram largamente compensadas pelas innumeras provas de caridade que todos timbravam em dar, todos, do mais nobre ao mais obscuro, dos principes e prelados aos humildes operarios.

Chegados os peregrinos ao Asylo da Santissima Trindade (fallo deste por ser o mais typico, dando-se o mesmo em todos os outros) eram conduzidos a lugares differentes, separados os homens e as mulheres. Encontravam-se sempre cavalheiros e senhoras da mais alta sociedade que faziam os peregrinos seccar as suas vestes humidas e depois procediam áquillo que é a mais humilde acção de caridade christã e ao mesmo tempo o mais desejado conforto para quem caminhou muitos dias centenas de milhas: "a lavagem dos pés". Com oleo rosado, unguento e agua quente e perfumada lavavam os pés dos pobres romeiros, que depois enxugavam com alvas toalhas de linho aquecidas. Este gesto piedoso era usado na primeira chegada dos peregrinos; era, porém, repetido cada noite com os que visitavam descalços as Basilicas. A lavagem dos pés era acompanhada de orações e psalmos, nos quaes o espirito e a prece dos Romanos e dos fieis vindos de longe se confundiam em um só sentimento de fé e piedade.

Depois da lavagem dos pés os peregrinos eram conduzidos á mesa, que estava sempre preparada. Havia sempre uma mesa especial para os sacerdotes, e entre os peregrinos, aquelles vindos de além dos Alpes, tinham sempre a preferencia, porque eram dignos de maior consideração, pois maiores eram as difficuldades que tiveram de affrontar para vir á Roma. Antes da refeição os peregrinos eram conduzidos a uma sala, onde lavavam as mãos; depois benziam a comida, que era servida pelos nobres senhores. Em cada refeição os romeiros nunca recebiam menos de dous pratos e muitas vezes fruta e doce.

Para o repouso estavam sempre preparados vastissimos dormitorios, e até mesmo um certo numero de quartos mais ricos reservados para os sacerdotes e pessoas de mais elevada categoria social. A' hora de recolher, os irmãos segurando as velas e cantando litanias, acompanhavam os peregrinos a seus aposentos respectivos e quando a affluencia era tão numerosa que tornava insufficientes as accommodações do Asylo, conduziam-nos ás proprias casas, onde praticavam a caridade, privando-se muitas vezes do proprio leito para cedel-o aos hospedes vindos de longinquas terras.

Por todo este acolhimento os peregrinos individualmente não tinham obrigação de dar nenhuma compensação. Como, entretanto, o Asylo da Santissima Trindade e os outros semelhantes viviam da caridade publica, podiam receber, a titulo de esmola, os donativos mesmo modestos que as Companhias quizessem dar-lhes.

Entre os que recebiam os peregrinos, lavavam-lhes os pés e os serviam á mesa, muitos eram cavalheiros e senhoras da primeira nobreza, fraternalmente confundidos com os operarios e pequenos commerciantes que não hesitavam em interromper os seus trabalhos e negocios, com prejuizo, para cumprir aquella commovente caridade christã. O serviço de mesa era sempre dirigido por um nobre ou por um prelado da Côrte Pontificia, e não raras vezes os peregrinos eram servidos á mesa pelos Cardeaes da Santa Igreja Romana. Os pés dos romeiros, fatigados pelos longas jornadas, eram tratados, com grande espirito de hu-

ALTOS DIGNITARIOS
DA
CÔRTE PONTIFICIA

1

2

3

1 – Principe Orsini
2 – Principe Colonna
3 – Mons. Samper
4 – Mons. Marchetti
5 – Mons. Borgoncini
6 – Mons. José Pizzardo
7 – Mons. Caccia Dominioni

4

5

6

7

mildade, por nobres e prelados. Nos Annos Santos de 1630 e 1675 estava em Roma a Rainha Maria Christina da Suecia, que muitas vezes foi á Trindade dos Peregrinos lavar os pés das mulheres e fazer-lhes ricos donativos.

Para dar uma idéa da maneira por que era praticada a hospitalidade durante os Annos Santos, basta lembrar que só o Asylo da Santissima Trindade no Anno Santo de 1675 alojou 202.744 homens e 83.752 mulheres, ao todo 286.496 peregrinos. As outras Confrarias reunidas hospedaram mais de 55 mil romeiros. E o Anno Santo de 1675 não foi excepcional, pois em todos os jubileus dos seculos XVI e XVII foi enormissimo o numero de fieis que affluiram á Roma.

* * *

Actualmente o aspecto dessas peregrinações mudou completamente. Os romeiros não chegam á Roma exhaustos das longas jornadas a pé, apoiados em bordões.

Os actuaes meios de transporte, velozes e confortaveis, tornam quasi insensiveis as distancias e fazem quasi desapparecer os incommodos de uma longa viagem.

Não existe mais a piedosa ceremonia christã de lavar os pés dos peregrinos á semelhança do que fazia o Divino Mestre aos seus Apostolos.

Os fieis, mesmo os de terras afastadas, que chegam á Roma já não têm de supportar tantos sacrificios por amor de Deus e para remissão dos seus peccados, para os quaes vêm pedir o perdão junto aos tumulos dos Apostolos.

Mas não se deve pensar que perante Deus esteja diminuido o merito da viagem á Roma para ganhar as Indulgencias Jubilares. O christão, homem do seu tempo, deve servir-se dos meios que estão ao seu alcance para as necessidades de sua alma e tudo o que falta nas obras exteriores póde ser supprido com os intimos sentimentos do coração.

Assim, a visita das procissões ás Basilicas não póde ser feita como ha dous ou tres seculos atraz. Entretanto, no Jubileu de 1900, os irmãos das Confrarias de Roma, com os seus Crucifixos e Estandartes ficavam no atrio das Basilicas para acompanhar os peregrinos que estavam no interior do templo. As procissões orgnizavam-se no proprio atrio e o canto dos psalmos precedia a visita dos Santos Altares.

O mesmo rito será observado neste Anno Santo de 1925, no qual mais uma vez o sagrado solo de Roma acolherá os christãos de todas as raças e paizes obedientes ao convite da Grande Mãi. A gloriosa tradição de mais de seiscentos annos será repetida e confirmada, com imponencia digna dos novos tempos, que tanta largueza de vida e facilidade de communicações introduziram entre os povos.

O voto de Pio XI será satisfeito e a palavra christã de Roma terá um éco universal.

MONSENHOR ENRICO PUCCI,

Prelado Domestico de Sua Santidade.

As canonizações no Anno Santo

Como o Papa Leão XIII canonizou Santa Rita de Cassia e S. João Baptista de La Salle -- As ceremonias effectuadas

Durante o Anno Santo de 1900, o Papa Leão XIII canonizou Santa Rita de Cassia e S. João Baptista de la Salle.

No dia designado para essa commovente e significativa solemnidade, a Praça de S. Pedro e a Basilica Vaticana apresentavam um imponente aspecto.

As portas da grandiosa Basilica foram abertas ás 7 horas da manhã; a de Santa Marta, para os diplomatas e o patriciado; a da Caserna dos Suissos e da Casa da Moeda para os cardeaes, arcebispos, bispos e outros prelados; a do Portão de Bronze, para os que deviam assistir á passagem do cortejo papal e nelle tomar parte; a da esquerda da fachada, para os peregrinos, e a da segunda porta, igualmente á esquerda, para o publico.

No interior da Basilica, a sumptuosissima indumentaria e o brilho de milhares de lampadas reflectindo-se no crystal dos immensos lampadarios, a majestade dos enormes estandartes pendentes das arcadas e reproduzindo os milagres dos novos Santos; a bellissima "Gloria" circumdada de luzentes estrellas, os esplendidos uniformes pontificios emergindo dentre a multidão cosmopolita e emfim essa multidão compacta, apertada, que de um lado a outro occupava o templo em toda sua extensão, sem deixar-lhe o minimo espaço vasio, formavam um espectaculo maravilhoso.

A's 8 horas em ponto, sahio Leão XIII dos seus aposentos e transportou-se, escoltado pela sua Côrte, para a sachristia da Capella Sixtina, de onde, tomados a alva, o manto branco e a tiara, entrou na Capella em que já o esperavam o Sacro Collegio dos Cardeaes, os patriarchas, os arcebispos e os bispos convidados para a ceremonia. O Pontifice entoou, então, o hymno "Ave Maris Stella", continuado pelos capellães cantores.

Neste interim o Cardeal Luigi Masella apresentou-lhe tres cirios, dous dos quaes ricamente decorados por Monacelli; depois o Santo Padre se dirigio á Capella Paulina, onde ajoelhado sobre o faldistorio adorou o Santissimo exposto.

D'ahi sahio em sedia gestatoria, tendo á mão um cirio, para acompanhar a procissão já encaminhada e disposta pelos mestres de ceremonias.

O majestoso cortejo compunha-se de tres grupos, clero regular, clero secular e Côrte Papal, na ordem que segue:

Um pelotão da Guarda Palatina de honra;

Dous acolytos com campainhas de prata;

Uma representação das Escolas Christãs, com o respectivo estandarte;

As ordens religiosas: Penitenciarios, Agostinianos descalços, Menores, Capuchinhos, Mercedarios, Minimos, Frades das tres ordens regulares de S. Francisco, Menores Conventuaes, Menores de S. Francisco, Agostinianos calçados, Carmelitas calçados, Carmelitas descalços, Servos de Maria e Dominicanos;

As ordens monasticas: Benedictinos, Silvestrinos, Olivetanos, Cistercienses, Vallomorosanos, Camaldulenses e Cassinenses;

Os conegos regulares Lateranenses do Santissimo Salvador;

A Cruz do Clero regular com dous acolytos, seguida dos alumnos do Pontificio Seminario Romano e de 20 alumnos do Seminario francez;

O Collegio dos Parochos, de roquete e estola;

Os Vigarios colados, os Beneficiados e os Conegos das Collegiadas e das Basilicas de Roma;

O Camerlengo do Clero, com todo o clero das Basilicas patriarchaes e menores, com as suas cruzes e em habito coral;

O Monsenhor Vice-Gerente de Roma com os componentes do Tribunal do Vicariato;

A Sagrada Congregação dos Ritos, com todos os seus officiaes;

Seis religiosos Agostinianos, de roquete, com grossas tochas accesas, em vez das simples velas, que traziam todos os demais da procissão;

O estandarte da Bemaventurada Rita de Cassia, levado pelos irmãos da respectiva Confraria e seguido por personagens cassianos, representando, de um lado, a entrada prodigiosa de Rita no mosteiro, e, do outro, o milagre da espinha, trabalho do pintor Tito Troja;

Seis religiosos das Escolas Christãs com tochas accesas, como os Agostinianos;

O estandarte do Bemaventurado João Baptista de La Salle, irmão da Confraria de S. Miguel em Burgo, seguido pelo Duque de La Salle e dos irmãos das Escolas Christãs, representando, de uma parte, La Salle entre as crianças e, de outra, o voto de obediencia do Bemaventurado, trabalho do pintor Monte;

Dous guardas suissos;

Os camareiros secretos e de honra e capa e espada;

Todos os componentes da Capella Pontificia;

A tiara e a mitra de Sua Santidade, levadas por dous capellães secretos, escoltados pelos guardas suissos;

O Mestre do Sagrado Hospicio, Principe Dom Francisco Ruspoli;

A Cruz Papal, levada por um auditor da "Roda Sacra", ladeado por seis acolytos e precedido por um bispo com o thuribulo fumegante;

Os Penitenciarios da Basilica Vaticana, precedidos por dous clerigos levando as duas varas postas em dous *bouquets* de flores;

O Commendador do Santo Officio, com os sagrados paramentos, e os abbades geraes e ordinarios em pluvial e mitra;

Os Bispos, Arcebispos e Patriarchas em habitos sacros;

Os Cardeaes Diaconos, os Cardeaes Padres e os Cardeaes Bispos, todos de mitra.

O grupo que precedia o Summo Pontifice era composto do Vice-Camerlengo da Santa Igreja Romana, do Principe Colonna, assistente ao Solio Pontificio, o qual levava um cirio acceso, dado pelo Papa na Capella Sixtina; dos Cardeaes Diaconos Assistentes; de dous mestres de ceremonias e de dous Protonatarios Apostolicos participantes. Emfim, apparecia, sob o riquissimo docel, Leão XIII, sustentando na mão esquerda o cirio e com a direita abençoando a multidão.

CORTE E GUARDA PONTIFICIAS

1.º Official da Gendarmeria Pontificia-2.º Commandante da Guarda Suissa-3.º Guarda nobre de Sua Santidade 4.º Soldado da Guarda Suissa-5.º Cavalleiro de Capa e Espada-6.º Guarda Suissa em uniforme de gala-7.º Tambor de Guarda Suissa-8.º Gendarme Pontificio-9.º Soldado da Guarda Suissa em uniforme commum.

Ladeavam a sedia gestatoria o Foreiro-Mór Marquez Sarchetti; o Estribeiro-Mór Marquez Serlupi; os Commandantes das Guardas nobre, suissa e palatina; o Decano da Roda Sacra e o Mordomo.

Seguia-se o já mencionado côro, formado de oito cantores pontificios cantando o "Ave Maris Stella". Vinham em ultimo lugar os Padres Geraes das Ordens Religiosas e, fechando o cortejo, um outro pelotão da guarda palatina.

O Pontifice, atravessando em procissão as "loggie" de Raphael, concedeu a Benção Apostolica a numerosos peregrinos, e no portico da Basilica foi recebido pelo clero e cabido vaticano.

Sua Santidade appareceu na entrada principal da Basilica, ao clangor das trombetas de prata, emquanto os cantores entoavam o "Ave Maris Stella". Ao chegar Leão XIII junto á estatua de S. Pedro, a multidão não se poude conter e o murmurio mal contido prorompeu em freneticos applausos. No semi-circulo do altar papal, desceu o Pontifice da sedia gestatoria e depois de orar alguns instantes subio ao throno, ali erecto, onde os cardeaes e bispos lhe prestaram o juramento de obediencia, consistindo no beijo da mão. Os cantores entoaram então o "Viri Galilei" de Palestrina. Depois o Cardeal Procurador da Postulação inclinou-se tres vezes diante do Papa com o Mestre de Ceremonias e o Advogado Consistorial, e, por tres vezes, pedio-lhe quizesse publicar o Decreto da Canonização. Por tres vezes, tambem, ajoelhou-se o Pontifice no faldistorio, pedindo ainda luzes ao Espirito Santo, emquanto era cantado o "Veni Creator Spiritus". Finalmente, sentando-se no throno, com a mitra na cabeça, como Chefe da Igreja Universal, pronunciou, com voz clara, a fórma sacramental que admittia em o numero dos santos o Bemaventurado João Baptista de La Salle e a Bemaventurada Rita de Cassia. A esta nova, emquanto triumphava a gloria dos novos santos, os sinos de S. Pedro soaram longamente, seguidos de todos os sinos de Roma, emquanto se entoava, solemne, o canto do "Te Deum".

Com a Benção Apostolica, conferida por Leão XIII, terminou a primeira parte da ceremonia e começou a missa ponitifical. O Santo Sacrificio foi celebrado pelo Cardeal Decano do Sacro Collegio.

Ao offertorio, o Papa recebeu cêra, pão, vinho, pombos, etc., como um significado inherente á ceremonia.

Dada de novo a Benção Apostolica e terminada a missa, subio Leão XIII á sedia gestatoria, retirando-se, em seguida, sob acclamações, para os seus aposentos.

Assistiram á ceremonia da canonização 40 Cardeaes, 250 Arcebispos e Bispos e 16.500 peregrinos italianos, francezes, hespanhoes, portuguezes, allemães e turcos.

AS ORDENS MISSIONARIAS

As Ordens Missionarias, que dependem da Sacra Congregação de Propaganda da Fé e contribuirão para a grande Exposição que se effectuará nos jardins do Vaticano são 44, além de 55 missões, de que é encarregado o clero secular e de tres Delegações Apostolicas em Constantinopla, Bagdad e Ispahan.

Essas embaixadas de propaganda christã, em numero de 376, estão espalhadas pelo mundo inteiro, levando, com arduos sacrificios, aos mais reconditos sertões a palavra confortadora da fé catholica.

Na Europa estão installadas missões na Albania (6), Allemanha, Bulgaria, Dinamarca, Finlandia, Gibraltar, Grecia e ilhas do mar Egeo (8), Islandia, Noruega, Rumania, Suecia, Suissa, Turquia e Yugoslavia (5).

Funccionam na America do Norte 10 missões, sendo seis no Canadá, duas nos Estados Unidos, uma no Mexico e uma em St. Pierre e Miquelon.

Igualmente 10 missões trabalham na America Central e nas Antilhas.

A America do Sul conta com um regular numero desses centros de expansão religiosa. Assim, encontram-se na Bolivia duas missões, no Brasil tres (uma no Rio Negro, da Pia Sociedade de Dom Bosco, uma no Solimões Superior, de Capuchinhos Menores, e outra no Rio Teffé, da Congregação do Espirito Santo); no Chile quatro, na Colombia oito, no Equador quatro, no Perú quatro, na Republica Argentina uma, na Venezuela uma e tres nas Guyanas Ingleza, Franceza e Hollandeza.

Foram creadas na Asia 135 missões, das quaes 63 na China com o Thibet, dividida em cinco provincias ecclesiasticas; 33 na India (com oito regiões ecclesiasticas); 11 no Japão e colonias e oito no Tonkim. As restantes estão na Arabia, Asia Menor, Birmania, Cambodge, Cochinchina, Coréa, Laos Mesopotamia, Palestina, Persia, Russia, Syão e Syria.

Na Africa estão installadas 102 missões, sendo 18 na Africa do Sul, 15 no Congo Belga, 13 na região dos grandes lagos, sete na Africa Equatorial Franceza, seis em Madagascar, cinco nas pequenas ilhas, quatro na Guiné Franceza, quatro no territorio de Tanganika, tres na Ethiopia, tres na Nigeria, tres no Sudão Anglo-Egypcio, duas no Egypto e duas em Marrocos.

As missões estabelecidas na Oceania attingem a 56, das quaes 24 se acham na Australia, dividida em sete provincias ecclesiasticas; nove na Micronesia e Melanesia, oito nas Indias Hollandezas, oito na Polynesia, quatro na Nova Zelandia, duas nas Ilhas Philippinas e uma na Tasmania.

Essas numerosas missões, que todos os dias se desdobram em numerosos centros de propaganda religiosa, executam, assim, no seu santo apostolado, um formidavel trabalho de civilização e de piedade christã, que será devidamente admirado com o grandioso certamen que se inaugurará nos vastos jardins do Vaticano, commemorando o Anno Santo de 1925.

A ABERTURA DA PORTA SANTA

A ceremonia effectuada por Leão XIII no anno de 1900

O Papa Leão XIII, na vespera de Natal, em 1899, sahio ás 11 horas da manhã dos seus aposentos privados e, acompanhado de sua ante-camara, dirigio-se em sedia gestatoria para a Sala dos Paramentos, onde encontrou os Cardeaes, os Patriarchas, os Arcebispos e Bispos que o aguardavam em pluvial e mitra branca.

Ahi tomou a alva e o manto papal, o qual lhe havia sido offerecido pelas Irmãs de Caridade.

Tendo recebido a mitra preciosa, subio á sedia gestatoria sob o baldaquim, dirigindo-se em seguida á Capella Sixtina para visitar o Santissimo exposto, precedido dos assistentes e seguido de todos os dignitarios da Côrte. O clero das Basilicas menores e das Collegiadas, os representantes das Ordens religiosas e das Irmandades, etc., preparavam-se para fazer alas ao Pontifice ao longo das salas e escadaria.

O Papa, depois de ter incensado o Santissimo Sacramento e de haver estado por breves instantes em adoração, entoou o "Veni Creator", que foi continuado pelos cantores pontificios e, emquanto tornava a subir á sedia gestatoria e tomava na mão esquerda um grande cirio acceso, o hymno ia sendo entoado pouco a pouco e, passando de bocca em bocca, prorompia solemne no atrio da Basilica, onde centenas de pessoas, diplomatas, sacerdotes, homens do povo, peregrinos, esperavam a grande ceremonia.

No portico, ao lado da Porta Santa, havia sido levantado o throno, estando ao lado as diversas tribunas: para os Soberanos, para a Ordem de Malta, para o "Patriziato Romano", para a Familia do Papa, para os cantores, para os peregrinos e para os convidados.

Apenas surgio sobre os primeiros degráos da escadaria a veneranda figura do Pontifice, uma ovação alta e enthusiastica sahio espontanea de todos os peitos, seguida de religioso silencio.

Tendo descido o Papa da sedia gestatoria, foi recebido pelo Cardeal Arcipreste da Basilica, pelo Capitulo e Clero Vaticano, que o acompanharam ao throno, onde o Summo Pontifice se sentou e esperou que terminasse o "Veni Creator".

Concluido o hymno, dirigio-se Sua Santidade para a Porta Santa e tendo recebido das mãos do Cardeal Penitenciario-Mór o martello de ouro, bateu com elle tres vezes sobre a porta, recitando ao mesmo tempo, com voz clara, os versiculos:

Aperite mihi Portas justitiæ
Introibo in Domum tuam, Domine.
Aperite Portas, quoniam nobiscum Deus.

ao qual responderam os cantores, depois do que o Papa retomou o cirio, sentando-se novamente sobre o throno, emquanto a Porta Santa, que tinha sido batida tambem pelos penitenciarios com o martello, era removida de dentro pelos "Sanpietrini" e cahia so-

EXPOSIÇÃO MISSIONARIA VATICANA

Photographia dos pavilhões da Exposição Missionaria installada nos jardins do Vaticano.

bre o carro ahi especialmente collocado e era em seguida transportada á sacristia.

Neste momento foi entoado solemnemente o Psalmo "Jubilati", de Palestrina; soaram as trompas de prata e o sino maximo de S. Pedro, seguido dos de todas as igrejas de Roma, annunciou o grande acontecimento.

Terminado o Psalmo, o Pontifice leu, sem mitra, o "Oremus", proprio do rito observado.

Tendo outra vez tomado a mitra e recebido com a mão direita a Cruz alçada, emquanto com a esquerda continuava a suster o cirio acceso, ajoelhou-se o Santo Padre sobre os "Sacri Limini", que antes tinham sido lavados com agua lustral pelos penitenciarios e por todos os assistentes. Levantou-se em seguida e, acompanhado á pequena distancia, pelos Cardeaes e por todos os assistentes, atravessou a Porta Santa.

Dirigio-se Sua Santidade para a Capella da Piedade, antes, onde recebeu todos os chefes das Irmandades de Roma, que deviam guardar as Portas Santas e depois para a Gregoriana, onde ficou muito tempo em adoração diante do Santissimo Sacramento.

Foram então abertos os portões que davam accesso á Basilica a todos que estavam munidos de bilhetes para assistir á solemne benção, porque a primeira não havia sido presenceada senão por pouquissimos convidados.

O murmurio confuso, provocado pela multidão que enchia todos os angulos da Basilica vaticana, foi interrompido, quasi por encanto, quando se abriram as cortinas de damasco vermelho collocadas diante da Capella Gregoriana, e deixaram ver sobre o fundo, na sedia gestatoria, entre os alvos flabellos, com a tiara na cabeça e em toda a Majestade de Vigario de Deus na terra, a figura imponente de Leão XIII.

A multidão ajoelhou-se em mystico silencio, quasi em adoração; mas, quando o Papa ergueu lentamente a dextra tremulante e abençoou sorridente o seu povo, levantou-se um grito formidavel de "Viva Leão XIII".

O cortejo começou a avançar lentamente. Tendo chegado com sua marcha triumphal em frente ao Altar das Confissões, foi Sua Santidade posto sobre o "Podio", ahi especialmente erigido; approximaram-se então os Cardeaes Macchi e Steinhuber, que leram, um em italiano, outro em latim, a Bulla na qual concedia naquelle momento a Indulgencia Plenaria a todos os presentes.

Logo após, Leão XIII levantou-se e disse com voz alta e vibrante a fórmula da solemne Benção; depois que a terceira Benção foi distribuida, resoaram os applausos e os vivas mais estrondosos que antes acompanharam o Pontifice na sua volta aos palacios apostolicos.

A Exposição Missionaria Vaticana

A grandiosa Exposição Missionaria, que será inaugurada ao inicio do Anno Santo, nos vastos jardins do Vaticano, vai affirmar, com um brilho invulgar, a situação de prestigio incontestavel da Igreja Catholica e a poderosa força de expansão da fé christã, levada a termo glorioso pelas numerosas Missões Apostolicas espalhadas pelo mundo inteiro na sua acção pertinaz e benemerita.

Nesse certamen, organizado por iniciativa do Santo Padre e que recebe sempre o seu valioso apoio, figurarão, em multiplos pavilhões construidos nos pateos e jardins do Vaticano, desde a arte primitiva dos indigenas americanos e africanos que receberam a influencia benefica das Missões, até a notavel secção medica dessas expedições, em que as molestias tropicaes são estudadas com o carinho e a competencia que os Missionarios dedicam a todos os emprehendimentos, sacros ou profanos, que levam a effeito.

E' Presidente da Commissão Directora da Exposição Monsenhor Francesco Marchetti Selvaggiani, Arcebispo de Sileucia e Secretario da Sacra Congregação da Propaganda da Fé, que, com os seus auxiliares, tem desenvolvido grande actividade, nada poupando para que esse certamen seja coroado do exito que merece. Cada Ordem Religiosa e Instituto Missionario nomeou um representante junto a essa Commissão, correndo assim os trabalhos com a necessaria harmonia.

Varias sub-commissões foram creadas para melhor distribuição dos multiplos serviços da Exposição, distinguindo-se pelo seu vulto as secções artisticas e scientificas.

Os pavilhões da Exposição foram levantados nos jardins vaticanos e nos pateos da Pigna e da Corazza.

Nos grandes pavilhões do Pateo da Pigna figurarão, além da Bibliotheca Missionaria, que occupará a sua parte central, as secções de caracter scientifico (Historia, Ethnographia, Estatistica). A parte relativa aos Martyres e Santos será tambem installada nesse pateo, assim como a secção missionaria na America, que está dividida em tres sub-secções — America Septentrional, Central (com as ilhas) e Meridional.

Os pavilhões levantados nos jardins do Vaticano foram reservados ás Missões da Asia, da Africa e da Oceania, distribuidas em 23 sub-secções.

Será installado no pateo da Corazza o pavilhão dedicado ás molestias dos paizes onde funccionam as Missões.

A Exposição não se referirá sómente ao estado actual das Missões, mas terá um caracter historico, sendo, pois, um verdadeiro certamen retrospectivo. Assim, serão exhibidos relatorios sobre as primeiras missões estabelecidas em cada região, grammaticas, diccionarios, traducções da Biblia, livros lithurgicos, de devoções, de musica e canto sacro das varias épocas de cada paiz, desde a installação das Missões na região, objectos ethnographicos, cartas geographicas, imagens, etc., do mesmo periodo.

A secção dedicada á historia das Missões está dividida em quatro épocas: 1 — Propaganda da fé christã no mundo. Dos tempos apostolicos ao seculo V. 2 — Formação da Nova Europa sob o influxo do Christianismo. Do seculo V ao fim do seculo XII. 3 — As Missões dos Frades Menores e dos Frades Propagadores, principalmente na Asia Central e Oriental. Do seculo XIII ao fim do seculo XV. 4 — A nova éra das Missões nos continentes asiatico, africano e americano. Do inicio do seculo XVI ao principio do Pontificado de Pio IX (1846).

Serão tambem expostos retratos, autographos e objectos pessoaes dos fundadores das Missões e dos principaes Apostolos, mappas das viagens emprehendidas para prégar o Evangelho, objectos raros dos paizes percorridos pelos Missionarios, reproducções photographicas das primeiras igrejas e casas de Missões. Igualmente serão exhibidos os retratos ou bustos dos Missionarios santos, quadros representando o martyrio ou qualquer episodio dos sacrificios dos Apostolos, instrumentos de seu supplicio, suas biographias e objectos que lhes pertenciam.

Preside a secção medica o Professor Padre Agostinho Gemelli, Reitor da Universidade Catholica. Essa secção está dividida em quatro partes: molestias dos paizes visitados pelas Missões, causas das molestias e seu mecanismo pathogenico, meios de defesa e meios de cura.

O pavilhão estatistico, dedicado á medicina, estará dividido em varias salas, especialmente consagradas ás grandes molestias epidemicas ou endemicas.

A secção ethnographica comprehenderá objectos ou photographias de templos e lugares de culto dos indigenas americanos, asiaticos, africanos e oceanicos, reproducções ou originaes de arvores e pedras sagradas, emblemas totemicos, altares, incensorios, vasos sacros, imagens, idolos, tumulos, urnas funerarias, estatuas, symbolos de sociedades secretas, instrumentos de sacrificio, vestes e insignias sacerdotaes, mascaras, informações sobre as praticas do culto (ritos de iniciação, de purificação, exorcismos, culto aos mortos, emprego dos craneos nos ritos), magia, superstição. Figurarão tambem nessa secção modelos das habi-

LUGARES DA PEREGRINAÇÃO

1.º Assis=Igreja de S. Francisco=2.º Orvieto=A Cathedral=3.º Pompeia=Igreja de S, Maria do Rosario=4.º Loreto=Basilica da Santa Casa.
Depois da visita a Roma os peregrinos do Anno Santo irão visitar em Assis o sepulchro de S. Francisco, em Orvieto o Santuario "della corporale", em Pompeia o altar de Nossa Senhora do Rosario e em Loreto a Basilica da Santa Casa.

tações primitivas daquelles indigenas e dos instrumentos e moveis peculiares a cada região.

Será composta de sete salas a secção estatistica da Exposição, sendo uma das mais curiosas e importantes do certamen. E' a seguinte a sua organização: Synthese da actividade de cada uma das Ordens e Congregações Missionarias; numero de Vigariados e Prefeituras Apostolicas confiadas a cada uma dessas Ordens, seus seminarios e escolas apostolicas; associações auxiliares ás missões extrangeiras, tanto universaes como a Propaganda da Fé, Santa Infancia, a Unio Cleri pro Missionibus, etc., como as nacionaes, estas separadas segundo os paizes; Sacra Congregação da Propaganda da Fé, sua fundação, historia e funccionamento; synthese das Missões actuaes; numero total de christãos, catechumenos e padres, frades e freiras de todos os paizes; estatisticas de baptizados, chrismas, casamentos, etc.; o Clero indigena de cada região onde estão installadas Missões, sua formação; Missões dos protestantes e orthodoxos; synthese de actividade escolar e civilizadora das Missões; exposição geral das escolas inferiores e médias e principalmente das escolas superiores (Universidade, escolas technicas, escolas de agricultura, etc.); observatorios; typographias das Missões e suas publicações.

A Exposição está organizada de maneira que, os seus visitantes, antes de penetrar na interessantissima secção estatistica, percorrerão as salas dedicadas á Palestina e á fundação das Missões, á historia desses apostolos, aos martyres missionarios e, finalmente, ao motivo dessas Missões: os povos pagãos em seu estado religioso e social apresentados pela ethnologia e pela historia comparada das religiões.

Tendo assim uma idéa nitida da grandiosa e benemerita missão desses apostolos catholicos, os visitantes poderão mais directamente admirar os obreiros do apostolado, isto é, as differentes ordens, congregações e institutos de Missionarios, o Clero indigena, a Sacra Congregação da Propaganda da Fé, nos seus serviços de administração geral das Missões e que é o verdadeiro centro dessa grande obra apostolica, e, emfim, os soccorros levados ás Missões pelas associações auxiliares do culto catholico e a actividade das Missões sob multiplos aspectos. Cada Ordem terá assim o seu *stand* especial, com informações minuciosas sobre os seus trabalhos apostolicos e a historia de sua fundação.

A secção relativa ao Clero indigena, organizada para auxiliar a acção missionaria, e, possivelmente, continual-a um dia, comprehenderá numerosos dados sobre a acção desse clero, os resultados obtidos, as casas de educação, os grandes e pequenos seminarios, os seus planos de estudo e educação, estatistica, actividade do clero indigena, suas figuras eminentes (Bispos, Prefeitos Apostolicos, escriptores), seus trabalhos intellectuaes.

A Sacra Congregação de Propaganda da Fé, universalmente conhecida, occupará uma sala onde serão exhibidas photographias de sua notavel Bibliotheca, Museus, typographias, etc. e innumeras cartas geographicas, estatisticas, publicações, catalogos, mostrando a sua formidavel campanha de expansão catholica.

Igualmente a Obra da Santa Infancia, a Unio Cleri pro Missionibus e a Obra de S. Pedro apresentarão attestados brilhantes do seu perseverante trabalho de fé.

As sociedades fundadas pelos estudantes missionarios e as associações creadas para auxiliar esses apostolos em varios paizes occuparão outras salas do grande pavilhão.

A Bibliotheca Missionaria terá na Exposição um grande destaque. Nella figurarão livros sobre a theoria e a pratica das Missões entre os infieis, publicações que sirvam á historia das Missões e dos Missionarios, em todas as épocas, os livros religiosos dos povos catechisados pelas Missões e os trabalhos que tornem conhecido o ambiente physico, religioso, moral e intellectual de cada região (como a insalubridade, multiplicidade e difficuldade de linguas e dialectos, muitos sem grammatica, e textos escriptos, costumes, superstições, tudo emfim que possa attestar o esforço desenvolvido pelos Apostolos e o valor dos resultados obtidos); a historia das Missões em geral e, em particular, boletins e outras publicações feitas pelas Missões ou impressas nas suas officinas.

Serão tambem exhibidas chapas phonographicas com o Padre Nosso, a Ave Maria e o Credo, na lingua ou dialecto de cada região, narrativas e cantos indigenas, trechos musicaes executados com instrumentos peculiares a cada tribu.

Reproducções cinematographicas das ceremonias christãs effectuadas nas Missões, das festas religiosas ou civis dos povos pagãos e de suas danças e divertimentos completam a abundante documentação apresentada nesse grande certamen sobre a nobilissima acção missionaria no mundo.

Será publicada durante o Anno Santo uma luxuosa revista artistica e scientifica, "L'Expozione Missionaria Vaticana", que sahirá quinzenalmente, dirigida por Monsenhor Luigi Grammatico, que succedeu a Pio XI na direcção da celebre Bibliotheca Ambrosiana.

A secção geographica da Exposição, que vai ser pela sua importancia um dos centros de maior attracção do certamen, editará um grande atlas, onde todos os paizes do mundo, pois em todos se encontram as Missões Catholicas, terão o seu mappa especial. Por preço ao alcance do publico, haverá um pequeno atlas, com todas aquellas cartas devidamente reduzidas, acompanhando uma monographia em cinco linguas sobre o Apostolado catholico. Será tambem editado um guia da Exposição com varias plantas e photographias do certamen.

A construcção dos pavilhões custará tres milhões e meio de diras (cerca de mil e setecentos contos de réis). Outros tres milhões e meio de liras serão gastos em trabalhos internos de decoração, vitrines, mobiliario, tapeçarias das differentes secções do certamen.

O transporte do material a expôr, apezar de estar, em parte, a cargo das Missões, custará um milhão de liras.

Para guarda e conservação dos objectos expostos e para o respectivo seguro foi reservada a quantia de um milhão e meio de liras.

Como se vê, attinge a 10 milhões de liras o total das despezas a effectuar com a Exposição Missionaria.

De accôrdo com o desejo de Sua Santidade, o preço das entradas na interessante "mostra" será insignificante.

As dadivas recebidas pela Commissão organizadora não attingem a cem mil liras.

Quasi todas as despezas do grandioso certamen ficarão, pois, a cargo do Santo Padre, que deseja commemorar o actual Anno Santo, apresentando ao mundo mais um attestado brilhante da acção catholica e da nobilissima missão dos seus Apostolos.

Roma. 1924.

ANTONIO CICERO.

O ANNO SANTO NO BRASIL

Pela primeira vez, no Brasil, as celebrações do Anno Santo interessam ao povo em geral e determinam um grande movimento nacional de espectativa e de enthusiasmo religioso.

Por circumstancias diversas esse grande acontecimento que a Igreja Catholica registra de quarto em quarto de seculo, não tinha alcançado entre nós, até agora, senão um circulo restricto de fieis. Ainda o de 1900, que foi o ultimo, se não chegou a passar aqui despercebido, não determinou, comtudo, nenhuma demonstração especial, de vulto, dos catholicos brasileiros para com a Santa Sé.

O Cardeal Pietro Gasparri,
Secretario de Estado
de Sua Santidade

O Cardeal Vincenzo Vannutelli,
Decano do Sacro Collegio
Datario de Sua Santidade

BASILICA DE S. PEDRO

Photographia tirada no dia da proclamação do actual
Anno Santo

Consultando os jornaes da época, verifica-se que não foi notavel, em nossa imprensa leiga, a sua repercussão. No *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, encontra-se uma correspondencia sobre esse Jubileu, porém, ainda assim, pouco desenvolvida. Naturalmente a imprensa catholica occupou-se mais detalhadamente das ceremonias que então tiveram lugar. Mas, se essa imprensa ainda hoje não corresponde á importancia da actividade catholica entre nós, muito menos naquella época.

Hoje, espalhados por todo o territorio nacional, existem quasi trezentos jornaes de caracter confessional catholico. Em 1900, todos sommados, não chegavam a cincoenta.

Como commemorações propriamente do Anno Santo, temos a registrar, no Brasil, apenas duas grandes romarias ao Santuario da Apparecida em S. Paulo: uma organizada no Rio de Janeiro, sob os auspicios de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, e uma dos Estados de Minas e S. Paulo.

Coincidindo a passagem do Anno Santo de 1900 com a passagem do seculo, grandiosas ceremonias tiveram lugar em todas as matrizes do Brasil, em 31 de Dezembro, á meia noite.

Ainda poderiamos alludir a outros movimentos de piedade, directa ou indirectamente ligados ao jubileu universal de então. Mas todas ellas de caracter local, sem conjugação com as imponentes celebrações do Vaticano.

Assim, pois, sem faltar á verdade, podemos asseverar que o ultimo jubileu universal, ou melhor que as imponentes celebrações do Anno Santo de 1900, tiveram mediocre repercussão no Brasil.

E', felizmente, outro o nosso ambiente nos tempos actuaes; assim, a nossa attitude em relação ao Jubileu que teve inicio a 25 de Dezembro, apparenta um lisonjeiro aspecto.

Antes, mesmo, da proclamação do Santo Padre Pio XI, já um serio movimento de attenção e curiosidade se formava entre nós.

Por certo muito concorreu, neste sentido, a organização da Exposição Missionaria que se fará no Vaticano durante as commemoracões do Anno Santo. O Brasil, onde grande parte do solo ainda se acha entregue á actividade dos missionarios da Igreja, para desbravar e civilizar, não podia deixar de se interessar pelo monumental certamen, seguramente um dos mais grandiosos e dos mais instructivos que registra a historia contemporanea. Tendo, portanto, de figurarmos nessa exposição, o trabalho preliminar de organização de mostruarios necessariamente havia de despertar o nosso interesse para o Jubileu universal de 1925.

Um outro facto que muito concorreu para a divulgação da occurrencia do proximo Anno Santo, foi a organização, entre nós, de uma empreza brasileira que se destinando a explorar o turismo no Brasil e no extrangeiro, resolveu iniciar os seus negocios com as viagens do Anno Santo — a Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes.

Deve-se, porém, sobretudo, o actual interesse pelas celebrações do proximo Jubileu Universal, ao empenho das autoridades ecclesiasticas. Uma vez proclamado o Anno Santo em Roma, S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico, D. Henrique Gasparri, fez a communicação official em carta-circular a todo o Episcopado Brasileiro, convidando-o a tomar parte nas solemnidades e lançando um appello para coadjuvar o Santo Padre em tão solemne opportunidade. Assim se expressou S. Ex. Revdma.:

"No proximo Anno Santo, a solemne affirmação da vitalidade perenne da Igreja Catholica terá uma especial confirmação, muito propria do Anno Jubilar, no valor apologetico da Exposição Missionaria Vaticana, a qual revelará a todos os visitantes o quanto a Igreja tem feito e vai fazendo pela evangelização do mundo e pela diffusão da civilização christã. Mas é necessaria uma preparação conveniente para ser attingido o fim desejado.

Em Roma, já se acha constituida uma Commissão Central, auxiliada por diversas Sub-Commissões, afim de estudar e dispor o que fôr precizo para que tudo proceda com ordem.

E' tambem opportuno que outras Commissões semelhantes se organizem em todas as nações, as quaes, em união de intento e em continua correspondencia com a Commissão Central de Roma, deverão predispor os animos de seus compatriotas, preparar as manifestações locaes e, de modo especial, organizar peregrinações á Cidade Eterna.

Torna-se, por isso, necessario que, em cada Diocese, sob a immediata vigilancia do respectivo Bispo, seja organizada uma Commissão local; e que essas Commissões Diocesanas, assim constituidas, se subordinem á Commissão Nacional que, aqui no Brasil, com o favor da Nunciatura Apostolica, será constituida pelo Exmo. e Revdmo. Sr. Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, e será o centro de acção coordenadora das forças diocesanas e orgão adequado para se corresponderem mais expeditamente com a Commissão Central de Roma.

A circular de S. Ex. Revdma. o Sr. Nuncio Apostolico trazia a data de 1º de Abril de 1924. Em Junho, organizava S. Ex. Revdma. o Sr. Arcebispo Coadjutor, D. Sebastião Leme, a Commissão Nacional do Anno Santo, constituindo-a com as seguintes personalidades do meio catholico do Rio de Janeiro: Monsenhor Carlos Duarte Costa (Presidente), Conde Affonso Celso, Conde Carlos de Laet, Ministro Augusto Viveiros de Castro, Marechal Luiz Antonio de Medeiros, Almirante Arthur Indio do Brasil Deputado Dr. Luiz Correia de Brito, Frei Julio Berten, Dr. José Agostinho dos Reis, Dr. Pedro Fernandes Vianna da Silva, Dr. Mario de Paula Freitas, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Dr. José Peixoto Fortuna, Dr. Theodoro Machado, Dr. João de Assis Lopes Martins, Dr .Christiano Ottoni, Dr. Pio Benedicto Ottoni, Dr. José Thomaz de Mendonça, Luiz Hermanny Filho e Perillo Gomes (Secretario).

Installada essa Commissão, fez immediata participação a todo Episcopado Brasileiro, do qual passou a receber as communicações das Commissões Diocesanas que iam sendo constituidas. Até fins de Novembro, a Commissão Nacional do Anno Santo havia sido notificada da existencia de Commissões Diocesanas nos seguintes Bispados:

Campinas: Presidente, Dr. José Cornelio Leitão; Guaxupé: Presidente, Conego Dr. Alcidino Pereira; Diamantina: Presidente, D. Antonio José dos Santos; Victoria: Presidente, Padre Horacio Teixeira; Pouso Alegre: Presidente, Monsenhor Lafayette Libanio; Bahia: Presidente, Monsenhor Lino de Almeida Fonseca; Parahyba: Presidente, Monsenhor Sabino Coelho; Florianopolis: Presidente, Coronel André Wendhausen; Sobral: Presidente, Monsenhor Agesilão Aguiar; Santa Maria: Presidente, Padre Caetano Paglinca; Curitiba: Presidente, Monsenhor Celso Ziberê da Cunha; Fortaleza: Presidente, Monsenhor Antonio Tabosa Braga; Penedo: Presidente, Conego João Baptista Wanderley; Crato: Presidente, Monsenhor Vicente Sother de Alencar, e Campanha, Pelotas, Taubaté, Marianna, Garanhuns, Arassuahy e Bello Horizonte.

Em 22 de Agosto, Monsenhor Duarte Costa, Presidente da Commissão Nacional do Anno Santo, publicava o seguinte aviso:

"Peregrinação do Anno Santo a Roma, Lourdes, Lisieux e outros Santuarios — Sendo desejo do Santo Padre que durante o Anno Santo de 1925 accorram numerosas peregrinações a Roma e estando já organizada, de ordem da Commissão Central de Roma, a Commissão Nacional Brasileira, que, secundada pelas Commissões Diocesanas, deverá promover as solemnidades commemorativas do Jubileu, faço publico que, por todo o mez de Abril de 1925, em dia que proximamente será annunciado, partirá desta Capital a grande peregrinação brasileira a Roma, Lourdes, Lisieux e outros Santuarios.

Da organização dessa peregrinação, que será presidida por todos os membros do Episcopado nacional, que se dignarem comparecer, está incumbida a Sociedade Anonyma de Viagens Internacionaes, estabeleceida nesta Capital á rua General Camara n. 56."

A 9 de Setembro, S. Ex. Revdma. D. Sebastião Leme designava para Director da Peregrinação Brasileira o Revdmo. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, Protonotario Apostolico e Vigario da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no Rio de Janeiro.

Marcada, como vimos, a primeira Peregrinação Brasileira para fins de Abril de 1925, ficou tambem deliberado que ella seguirá em navio especial e terá o seguinte itinerario: Santos, Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Madeira, Lisboa, Havre, Pariz, Lisieux, Bordéos, Lourdes, Marselha, Nice, Vintimilha, Genova, Pisa e Roma.

O Commissario da Terra Santa no Brasil, Revdmo. Frei Julio Berten, resolveu promover para a mesma época, uma romaria á Terra Santa, para o que entrou em combinação com a referida empreza brasileira de viagens, combinando de modo que os peregrinos da Palestina se incorporem aos peregrinos de Roma, seguindo todos, portanto, no mesmo vapor, em Abril.

Uma das mais notaveis cooperacões do Brasil para as celebrações do Anno Santo, em Roma, é a projectada pelas Ordens Carmelitas, as quaes promovem uma grande viagem collectiva a Roma.

O Padre Henrique Rubillon, o grande propagandista entre nós, do culto da Beata Therezinha do Menino Jesus, cuja canonização terá lugar no anno proximo no Vaticano, desenvolve tambem notavel actividade no sentido de que os devotos da santinha de Lisieux facam uma demonstração collectiva de piedade, incorporando-se, no maior numero possivel, á Peregrinação Brasileira.

Todos estes factos são bastante significativos e nos dão, portanto, a certeza de que o Brasil inteiro, como uma só alma, tomará parte nos regozijos, no grande triumpho que assignalará, para a Santa Sé e o Santo Padre gloriosamente reinante, a occurrencia do proximo Jubileu Universal. O povo brasileiro ha de levar ao Vigario de Christo, em tão solemne opportunidade, essa nobre profissão de Fé, que S. Ex. Revdma., o Sr. Bispo de Arassuahy, D. Manoel Nunes Coelho, deseja vêr gravada, como legenda, aos pés do monumento que vamos erigir no cimo do Corcovado: *Aos pés de Christo Redemptor, o Brasil genuflexo e reconhecido.*

PERILLO GOMES.

DR. ARTHUR DA SILVA BERNARDES

PRESIDENTE DA REPUBLICA

1922–1926

O PRIMEIRO CENTENARIO DAS RELAÇÕES DIPLOMATICAS ENTRE A SANTA SÉ E O BRASIL

Era ainda incerta a sorte do novo Imperio Brasileiro quando, em 25 de Agosto de 1824 D. Pedro I escrevia ao Papa Leão XII a seguinte carta, que reproduzimos da traducção italiana authenticada e assignada por Luiz José de Carvalho e Mello:

"Muito Santo em Christo Padre e Bemaventurado Senhor — O vosso devoto e obedientissimo filho D. Pedro I, pela graça de Deus e unanime acclamação dos povos Imperador Constitucional e Defensor do Imperio do Brasil, beija humildemente os vossos pés, Muito Santo em Christo Padre e Bemaventurado Senhor.

Havendo este Imperio proclamado a sua independencia politica de Portugal pelos fortes e justificados motivos apresentados ao mundo inteiro e expostos especialmente no Manifesto dirigido ás Nações e Governos amigos, em data de 6 de Agosto de 1823, e tendo eu occupado o throno Imperial do Brasil, como unico e prompto meio de o salvar da anarchia, na qual o iam precipitando a mais desenfreada impiedade e o espirito demagogico, sinto, depois de tantas e desagradaveis questões que occuparam o meu tempo até agora, que é um dos meus principaes deveres aproveitar o momento em que, por inspiração da Divina Providencia, dei ao meu povo uma Constituição para o governar, na qual a Religião Catholica Apostolica Romana é declarada Religião do Estado, para maduramente reflectir sobre a situação actual deste vasto Imperio, o qual, pertencendo desde sua origem á Communhão Catholica, se vê, no entretanto, por estar separado de Portugal, privado de relações directas com o Supremo Pastor da Igreja, o que póde produzir não poucos damnos ao bem espiritual deste povo.

E' impossivel que o coração paterno de Vossa Beatitude não fique amargamente sentido ao pensar nas funestissimas consequencias que poderão advir para um Imperio tão extenso quanto longinquo, se por mais tempo ainda não puder recorrer á Santa Sé e á pia e santa solicitude do Summo Pontifice, ao qual todos protestamos veneração e obediencia filial.

Convencido da razão dos motivos expostos e desejando afastar, por minha parte, taes inconvenientes, que são de maior importancia, tomei a resolução de mandar a Roma um representante, que, em meu imperial nome, pedirá a Vossa Beatitude a Benção Apostolica e exporá os motivos que grandemente exigem a vossa paterna benevolencia e attenção, afim de que, estabelecendo as relações ecclesiasticas entre este Imperio e a Curia Romana, seja posto termo á actual situação e se conserve a Religião que eu muito desejo exaltar como filho obediente da Igreja de Deus.

Tendo escolhido Francisco Corrêa Vidigal, do meu Conselho, Monsenhor da minha Capella Imperial, Cavalleiro Professo da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o qual goza de minha confiança e é dotado de qualidades que o recommendam á sacra presença de Sua Santidade, incumbi-o de ir a Roma apresentar a Vossa Beatitude os meus mais puros sentimentos e sendo a sua missão recebida, como espero da alta politica de Vossa Santidade e do vosso santo e vivo zelo religioso, julguei conveniente autorizal-o, com os plenos poderes necessarios, a tratar, junto a essa Côrte, da systematização dos negocios politicos e ecclesiasticos da maneira mais conveniente aos dous Estados e de conformidade com as instrucções que lhe foram communicadas em meu nome.

Solicito, pois, de Vossa Santidade prestar fé ao meu Plenipotenciario, em tudo que elle expuzer no desempenho dessa commissão que tanto serve ao bem do Imperio e da Religião, como ás vantagens espirituaes e temporaes da Santa Sé e da Côrte de Roma. Espero de Vossa Santidade, que, mediante a Benção Apostolica obtenha para mim do Senhor a graça e felicidade de facilitar com igual ardor tudo que disser respeito ao seu santo serviço.

Muito Santo em Christo Padre e Bemaventurado Senhor, Nosso Senhor conserve por muitos annos Vossa Santidade no seu santo serviço.

Escripto no Palacio do Rio de Janeiro, aos 25 de Agosto do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo mil oitocentos e vinte e quatro, terceiro anno da Independencia do Brasil.

Imperador."

O original dessa carta não se encontra na secção "Ministro do Brasil", rubrica 264 da Secretaria de Estado do Vaticano, e talvez se ache entre as muitas cartas daquelle periodo, que estão sendo examinadas por disposição de Sua Santidade Pio XI, que deseja fornecer aos estudiosos os documentos anteriores á eleição de Pio IX.

Foi esta carta a primeira palavra de autoridade soberana que, espontaneamente consagrada ao nome de Christo, foi dirigida da America ao Papado. Atravessava essa missiva o oceano, ha um seculo, emquanto Roma se preparava, como agora, para a commemoração do Anno Santo.

A traducção italiana da carta original está conservada no Archivo Secreto do Vaticano, mas não foi registrada no Protocollo, não se encontrando nessa repartição nenhuma noticia de credenciaes de Monsenhor Vidigal.

Uma carta em latim de Monsenhor José Silva, Arcebispo do Rio de Janeiro (na denominação official da Igreja Sancti Sebastiani et Fluminis Januari) em data de 27 de Agosto de 1824, acompanhava, como recommendação, o novo Plenipotenciario Brasileiro. Nessa carta o Arcebispo do Rio de Janeiro, informando que Monsenhor Vidigal era Canonico da Cathedral daquella cidade e Provedor da Diocese, recommendava-o como incumbido de uma missão especial do Imperador, accrescentando que o referido emissario era provido de qualidades de doutrina, moralidade e experiencia necessarias para tratar das questões de direito ecclesiastico que surgiram com o apparecimento do novo Imperio. Informava igualmente que eram graves as condições espirituaes da vastissima nação, "principalmente nesta calamidade dos tempos em que uma extraordinaria licença de pensamento e de palavra se alastra pela America, ainda mais do que na Europa; em que todos os erros, todas as heresias, todas as impiedades se praticam não só contra a verdadeira religião, em nome da tolerancia e do indifferentismo, systemas que, tendo como base a chamada liberdade de consciencia, justificam o exercicio de todos os cultos, sem excepção. O que é prohibido nos outros paizes da America Meridional é permittido no Brasil."

Igualmente esta carta não foi registrada no Protocollo do Vaticano.

* * *

Mal havia chegado a Londres Monsenhor Vidigal e já a noticia de sua missão era conhecida em Roma.

O primeiro a ter conhecimento dessa missão foi o Nuncio em Pariz, Monsenhor Vincenzo Macchi, que nesse sentido escreveu ao Cardeal Secretario de Estado, no dia 30 de Novembro de 1824, tendo sido a sua carta registrada no Protocollo de Dezembro, com o n. 41.390.

"Tive noticia de que chegou a Londres um Monsenhor de Cathedral do Rio de Janeiro, o qual deve partir para Roma para tratar de assumptos religiosos. Tendo sido enviado pelo Principe Real de Portugal Regente do Brasil e não vindo em caracter publico, não terei duvida em visar o seu passaporte."

Ao mesmo tempo, em Vienna, no dia 4 de Dezembro do mesmo anno, o Internuncio Apostolico Monsenhor Pietro Ostini (que alguns annos mais tarde foi nomeado Nuncio no Rio de Janeiro, inaugurando a representação diplomatica da Santa Sé), escrevia tambem ao Cardeal Secretario de Estado:

"O Cav. da Silva, que se acha aqui desde o anno passado, agente não reconhecido do Brasil, procurou-me para me communicar que chegou do Rio de Janeiro a Londres, e já partio para Roma, um ecclesiastico por nome Monsenhor Vidigal, *sem caracter diplomatico*, encarregado de expor a Sua Santidade as necessidades da Igreja no Brasil. Pedio-me para fazer passar ás mãos de Vossa Eminencia uma carta aberta em que annuncia a chegada do referido ecclesiastico e o recommenda... Não tendo encontrado na carta dirigida a Vossa Eminencia nada que me pudesse compromettter, não me recusei ao pedido, tanto mais quanto o Cav. Silva me disse haver fallado ao Sr. Principe de Metternick da proxima ida de Monsenhor Vidigal a Roma, tendo Sua Alteza respondido que não teria difficuldade em o recommendar, elle proprio, a Vossa Eminencia, sendo sempre supposto que esse emissario não tenha nenhum caracter diplomatico..."

Esta carta do Internuncio em Vienna foi registrada no Protocollo quasi dous annos depois, em 12 de Novembro de 1826, com o n. 23.290, quando as credenciaes de Monsenhor Vidigal já haviam sido acceitas ha quasi um anno.

Igualmente em 12 de Novembro de 1826 foi protocollada, sob o n. 23.286, a carta datada de Vienna a 1° de Dezembro de 1824, escripta em latim pelo Cav. da Silva; essa carta havia chegado a Roma com o correio do Internuncio Ostini, que a transmittio ao Secretario de Estado:

"Eminentissimo Senhor — Sinto-me profundamente commovido ao communicar-te que o Illmo. Revdmo. Senhor Vidigal, Brasileiro, chegou á Europa... Vai a Roma dar conhecimento ao Pontifice das cousas e condições da Religião e da necessidade de seus povos fieis e apresentar propostas opportunas...

E' um homem em condições de executar essa difficilima missão; apresento-o, pois, para que o ajudes com a tua prudencia e o teu conselho e o recommendes vivamente ao Santissimo Padre...

Que o Pontifice volte, benevolo, as suas vistas para os pobres fieis do Brasil, onde não devem andar dispersas as sementes lançadas naquellas terras longinquas por obra de seus predecessores..."

Em outra carta, de 7 de Dezembro de 1824 e registrada sob o n. 41.386, o Nuncio em Pariz informa que Monsenhor Vidigal o procurou, assegurando que o unico escopo de sua viagem era expôr ao Santo Padre o estado actual da religião no Brasil e confiar nas providencias que o Pontifice julgar opportunas. O Nuncio accrescenta que, diante de taes declarações, não teve difficuldade em visar o passaporte de Monsnhor Vidigal, que seguira para Roma com varias paradas no percurso.

No dia 30 de Dezembro, com o mesmo numero de Protocollo, o Cardeal Secretario de Estado respondia áquelle Nuncio, pedindo-lhe mais minuciosas informações sobre a pessoa e a missão de Monsenhor Vidigal.

No Archivo Secreto encontram-se sobre o mesmo assumpto duas cartas de Monsenhor Franzoni, Nuncio em Lisboa, de 8 e de 11 de Dezembro. Na segunda destas cartas, na parte cifrada, lê-se:

"Monsenhor Vidigal vai a Roma para tratar não só de assumptos ecclesiasticos, mas tambem politicos, e para tal munido de diversas credenciaes, entre ellas uma como Encarregado de Negocios, outra como Ministro Plenipotenciario, para apresentar depois da primeira ter produzido effeito, e uma terceira para o caso de se realizar um Congresso na Europa. E' ardente procer da Independencia e segundo me informam, pouco apreciado pelos Ministros do Brasil, mais moderados do que elle."

Em 21 de Janeiro, o Cardeal Secretario de Estado communicava ao Nuncio em Lisboa que Monsenhor Vidigal já havia chegado a Roma, com dous companheiros, um dos quaes era Vicente Antonio da Costa, que depois foi o Secretario da Legação do Brasil no Vaticano.

Accrescentava aquelle Cardeal: "Não apresentou nenhum titulo e não me deu até agora motivo de queixa."

Pouco depois chegava uma outra carta do Nuncio de Paris, datada de 16 de Janeiro, com as informações pedidas a 30 de Dezembro. O Nuncio declarava ter recorrido á fonte que devia ser a mais severa a respeito de Monsenhor Vidigal, ao Ministro de Portugal junto á Côrte de França.

"Depois destas informações, posso assegurar a Vossa Eminencia que o referido Monsenhor é um dignissimo ecclesiastico, nascido na propria Capital do Brasil, Reitor do Seminario local, e muito conceituado na opinião publica, sob todos os pontos. Soube tambem que goza da estima de Sua Majestade Fidelissima (D. João VI de Portugal), pelo qual, durante a sua permanencia no Rio de Janeiro, foi nomeado Monsenhor da Capella Real e que o fallecido Eminentissimo Caleppi, durante a sua estada naquella cidade, se servio delle, com plena confiança, para os assumptos de sua Nunciatura."

Precedido e acompanhado destas informações a seu respeito, Monsenhor Vidigal não encontrou difficuldade para o desempenho de sua missão, para a qual, como se vê, não lhe faltavam tacto e prudencia. Apezar disso, o Anno Santo de 1825 transcorreu sem que fosse permittido ao emissario brasileiro apresentar as suas credenciaes.

* * *

Monsenhor Vidigal tomou aposentos no Palacio Strozzi, na Via di Torre Argentina, e com o seu collaborador Vicente Antonio da Costa deu logo inicio aos seus trabalhos. Uma prova dessa acção é uma carta datada de 6 de Maio de 1825, daquelle Palacio, e escripta por Vicente Antonio da Costa e dirigida ao Abbade Girolano Galanti, Secretario Geral da Thesouraria Pontificia. Nessa carta, que não foi registrada no Protocollo do Vaticano, Vicente da Costa escreve em nome do seu chefe, Monsenhor Vidigal, e expõe que por ordem de S. M. o Imperador do Brasil haviam sido pedidos Missionarios de Propaganda da Fé e accrescenta que a despeza da viagem desses apostolos ficaria a cargo da Corte Imperial.

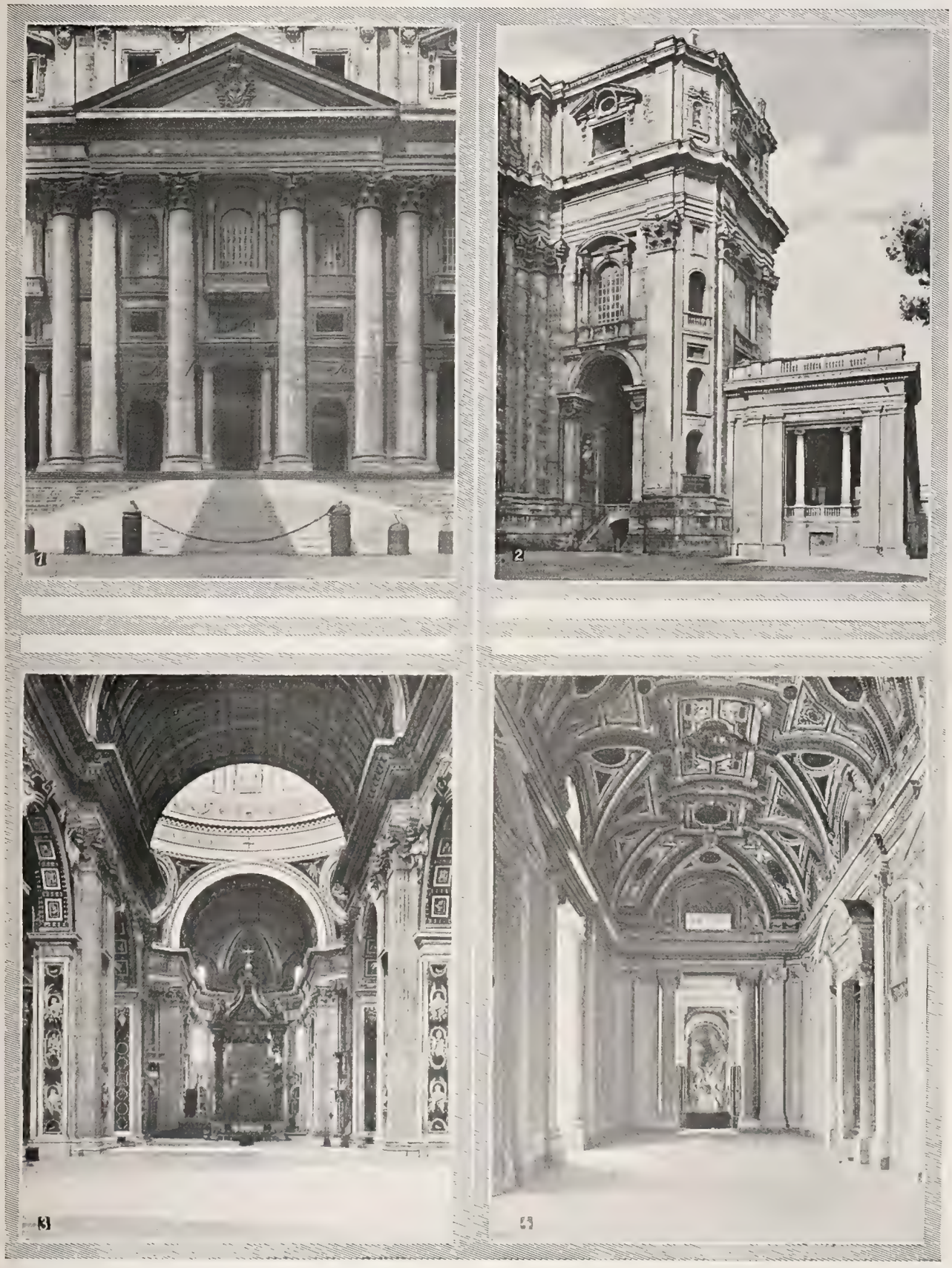
Termina recommendando esse pedido aos bons officios do Abbade Galanti.

O grande atrazo na apresentação das credenciaes e no reconhecimento official da missão de Monsenhor Vidigal é explicado pelos acontecimentos que se verificaram no novo Imperio, em 1825, e cujos écos chegaram á Secretaria de Estado do Vaticano, como se verifica pelos documentos do seu Archivo.

Sómente a 15 de Março de 1825 D. João VI escrevia ao seu filho, reconhecendo a independencia politica do Imperio do Brasil e, ao mesmo tempo, reconhecendo a D. Pedro a successão na corôa portugueza.

Ao terminar o Anno Santo, em Dezembro, chegaram a Roma cartas do Nuncio em Lisboa, com a noticia do decreto em que o Rei de Portugal perdia definitivamente uma grande parte dos seus dominios e renunciava ao titulo de Imperador do Brasil, em favor do seu filho D. Pedro.

Havia, ainda, alguma incerteza na Secretaria de Estado do Vaticano, até que, em 16 de Janeiro de 1826, uma nova carta do Nuncio em Lisboa, escripta em 10 de Dezembro de 1825, referia que o Rei de Portugal tinha recebido cartas "do Principe D. Pedro, seu Filho, novo Imperador do Brasil, e da Princeza Leopoldina, a Imperatriz, concebida em termos muito cortezes e respeitosos".



BASILICA DE S. PEDRO

1 e 2. Fachada da Basilica - 3. Interior da Basilica - 4. Portico da fachada

Convencida, assim, a Santa Sé das relações verdadeiramente amistosas entre as Côrtes Portugueza e Brasileira, aceitava de Monsenhor Vidigal as suas credenciaes cinco dias depois de haver recebido a referida missiva do Nuncio em Lisboa.

* * *

Sómente depois de terminado o Anno Santo, — durante o qual o Brasil, apezar de sua constituição liberal, foi o primeiro paiz americano a manifestar desejos de entreter relações diplomaticas com a Santa Sé, — sómente depois de concluida aquella grandiosa commemoração escrevia Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, em 20 de Janeiro de 1826, a sua primeira carta official, registrada sob o n. 12.999, ao Cardeal Della Somaglia, Secretario de Estado de Sua Santidade:

"O Conselheiro Monsenhor Vidigal tem a honra de participar a Sua Eminencia Reverendissima o Senhor Cardeal Della Somaglia, Secretario de Estado de Sua Santidade, que foi nomeado por Sua Majestade o Imperador do Brasil seu Ministro Plenipotenciario junto á Santa Sé e, achando-se nesta cidade, roga a Sua Eminencia Reverendissima que lhe conceda uma audiencia particular para a entrega da duplicata de suas credenciaes.

O abaixo assignado aproveita a opportunidade para apresentar a Sua Eminencia Reverendissima os seus votos mais calorosos e sinceros de consideração e respeito.

De sua casa, em 20 de Janeiro de 1826. — *Monsenhor Vidigal.*"

Segundo a "Notizie", de Cracas, do anno de 1826, a Legação do Brasil estava installada no Palacio Verospi, no Corso Umberto, edificio actualmente occupado pelo Credito Italiano junto ao Palacio Chigi.

No Archivo Secreto do Vaticano encontra-se a cópia da carta que o Cardeal Della Somaglia enviou em resposta, no dia 22 de Janeiro de 1826, ao emissario brasileiro:

"A Sua Excellencia Monsenhor Vidigal, Ministro Plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil junto á Santa Sé.

O Cardeal Decano Secretario de Estado recebeu com grande prazer a noticia que Vossa Excellencia lhe deu, com a sua carta de hontem, de sua feliz chegada a esta Capital e das credenciaes com que S. M. o Imperador do Brasil o acredita na qualidade de Ministro Plenipotenciario junto á Santa Sé.

O abaixo assignado terá a honra de receber de Vossa Excellencia, na manhã da proxima segunda-feira, 23 do corrente, duas horas antes do meio dia, nas suas salas do Vaticano, a duplicata das credenciaes que deseja entregar ao Ministro de Sua Santidade.

O Santo Padre, que já foi prevenido, vel-o-ha, com muito gosto, nessa mesma manhã, depois de terem sido preenchidas, nas salas do abaixo assignado, as formalidades de costume, e receberá de Vossa Excellencia, com sentimentos de paterna benevolencia, as cartas que S. M. o Imperador do Brasil lhe dirigio em taes circumstancias.

O Cardeal abaixo assignado aproveita, com satisfação, esta primeira opportunidade para manifestar a Vossa Excellencia os seus sentimentos de perfeita consideração."

Uma semana depois, em 30 de Janeiro de 1826, o Cardeal Secretario de Estado respondia ás cartas do Nuncio em Lisboa, ao qual se deviam as informações que haviam permittido o acolhimento official de Monsenhor Vidigal.

"Accusando o recebimento das informações que Vossa Senhoria Illustrissima me communica em despacho n. 161 (de 10 de Dezembro de 1825), não quero que ignore terem sido finalmente recebidas as credenciaes do novo Ministro Plenipotenciario.

O exemplo da Austria acabou por induzir o Santo Padre a dar aquelle passo, que nada mais podia contrariar depois do reconhecimento formal e livre da nova monarchia, feito pelo unico que a podia legitimar, isto é, o Imperador e Rei (D. João VI), pai do Imperador do Brasil.

Desejaria que me informasse como foi recebida nessa Côrte aquella noticia — o estabelecimento de relações diplomaticas entre o Vaticano e o Brasil."

Os trabalhos iniciados no anno anterior relativos á partida de Missionarios para o Brasil, como já vimos na carta de Vicente Antonio da Costa ao Abbade Galanti, em 6 de Maio de 1825, proseguiram então officialmente e, em 30 de Janeiro de 1826, foi registrado em relatorio ao Santo Padre. Nesse relatorio informava-se que Monsenhor Vidigal havia communicado a proxima partida para o Brasil de um navio, no qual poderiam embarcar os Missionarios e que Padre Micara, Superior Geral dos Capuchinhos, declarava não poder enviar mais de dous ou tres frades. O Santo Padre pensava, porém, em mandar ao Brasil o Canonico Del Bufalo com os seus Missionarios.

Monsenhor Vidigal, em officio de 11 de Fevereiro, salientava que o Brasil só tinha um Arcebispado e tres Bispados, dos quaes dous sem os seus pastores e pedia que fossem preenchidas aquellas vagas e creadas novas Dioceses e que o Arcebispo do Rio de Janeiro tivesse a faculdade de instruir a acção dos Bispos, que teriam sido nomeados pelo Imperador.

Era de summa importancia esse ultimo pedido. O referido officio do diplomata brasileiro tem a seguinte nota: "Sua Santidade tratou pessoalmente deste assumpto com o Ministro do Brasil." A documentação que justificava o pedido daquella faculdade que competia aos Nuncios e por falta de Nuncio no Brasil era solicitada para o Arcebispo do Rio de Janeiro, foi organizada por Vicente Antonio da Costa, desde o anno anterior. Sobre esse assumpto nada mais se encontra no Archivo Secreto do Vaticano.

Um mez depois do inicio official de sua missão diplomatica, em 20 de Fevereiro de 1826, Monsenhor Vidigal communicava a grata noticia do nascimento de um filho do Imperador D. Pedro I, Principe Imperial e herdeiro presumptivo do throno.

O Cardeal Secretario de Estado, em 1° de Março, enviou ao diplomata brasileiro as felicitações do Santo Padre, que "no nascimento daquelle Principe via assegurada a successão ao throno do novo Imperio e dado ao povo brasileiro um principe nascido no paiz." Essa noticia despertou especial interesse e antes das felicitações officiaes, em 24 de Fevereiro, Monsenhor Vidigal recebeu do Cardeal Secretario de Estado um bilhete em que lhe dava uma audiencia, pois precizavam "conferenciar sobre assumpto de importancia".

O "assumpto de importancia" era a redacção das cartas congratulatorias em fórma de Breve, ao Imperador e á Imperatriz, que depois, em 21 de Abril, o Papa Leão XII enviou a Monsenhor Vidigal para fazer chegar ao seu destino e que foram levadas ao Rio de Janeiro por Vicente Antonio da Costa, que seguio immediatamente, precedido de recommendações ao Lugar-Tenente de Civittavecchia, onde aquelle emissario devia embarcar para o Brasil.

* * *

Ao escrever para o *Jornal do Commercio* estas memorias, em que são relembrados alguns factos gratos aos corações dos brasileiros, que no Anno Santo de 1825 saudaram o anno do reconhecimento pacifico de sua Independencia, leio com vivo interesse, em um jornal italiano, a noticia de que no Brasil, apezar de vigorar o regimen da separação da Igreja do Estado, as relações entre a Santa Sé e o seu Governo são cordialissimas.

Termino formulando votos — como augurava na primeira metade do seculo XIX um grande religioso que foi tambem um grande politico, o Padre Gioacchino Ventura — para que a America Latina dê o exemplo do bem publico que póde advir das relações livres, espontaneas e pacificas entre o Estado e a Igreja e da transfusão intima da lei christã na legislação civil.

Roma — 1924.

Dr. Pericle Perali,
Do Archivo Secreto da Santa Sé.

INSTITUIÇÃO DIVINA DA IGREJA

ESTUDO APOLOGETICO E HISTORICO

Motivo de pasmo para o mundo inteiro foram, não ha negar, em todas as épocas, aquelles primores de arte da antiguidade, conhecidos desde o tempo de Strabão sob o nome de maravilhas.

Mas que proporção poderá estabelecer-se entre esses portentos do engenho humano e a maravilha das maravilhas, o prodigio dos prodigios, o milagre dos milagres, quero dizer, a Igreja Catholica, ante a qual desfila fascinado, assombrado, deslumbrado o turbilhão de vinte seculos?

As gerações e as gerações ao passarem diante dessa obra portentosa que ella é, obra que só podia ser concebida pela sabedoria de uma mente eterna e realizada pela virtude de um braço omnipotente: *"fecit potentiam in brachio suo"*, levantam este solemne pregão, este hymno de victoria: Christo vence, Christo reina, Christo impera.

Effectivamente. Erguei os vossos olhares e dirigi-os para desde onde o sol começa a sua carreira até onde ella termina, e haveis de vêr assentados por toda parte os arraiaes interminos da Igreja Catholica Apostolica Romana.

Ha vinte seculos que o Homem Deus foi deposto da cruz e encerrado no sepulchro, de onde sahio redivivo.

Vinte seculos de lutas e de combates não lograram empanar o brilho das suas conquistas.

E na verdade, as nações da terra bramiram de raiva, os povos meditaram vãos conluios, os reis se sublevaram, os principes se colligaram e todos juntos bradaram: quebremos as cadeias que o Altissimo nos impõe com seus preceitos, sacudamos o jugo da sua lei; não, não queremos que Elle reine sobre nós: *"nolumus hunc regnare"*.

Assim o fizeram sempre, e assim o estão fazendo ainda hoje as gerações modernas, que, transformadas talvez mais que todas as outras que as precederam em ferozes inimigos, atiram-se contra a Igreja, mas em vão, porque ella fica inamovivel como no primeiro dia do seu despontar sobre a superficie da terra.

Ha vinte seculos que o mundo e satan conjugam todos os seus esforços para desmentir aquella palavra do Apostolo: "E' necessario que Christo reine" mas embalde.

Tem-se visto desabar imperios, tem-se visto baquear thronos, despedaçar sceptros, quebrar corôas, rasgar purpuras; tem-se visto afundar doutrinas, sossobrar theorias, desapparecer escolas, mas o reino de Jesus Christo dura e durará sempre, *"et regni ejus non erit finis"*.

* * *

Posto que no mundo devesse existir uma religião, que, mostrando-se desde os seus principios com os caracteres mais luminosos de indiscutivel verdade, fosse capaz de persuadir qualquer entendimento docil, outra não podia ser senão aquella que veiu fundar Jesus Christo, Verbo Eterno e Sabedoria Increada.

De feito. Instituida para toda classe e condição de pessoas, prégada a todos os homens, indistinctamente, aos subditos e aos monarchas, aos nobres e aos plebeus, ao vulgo ignorante e aos philosophos esclarecidos ella não receia submetter á critica do mais austero censor os titulos inconfundiveis da sua celestial origem; pois não se apoia em systemas vagos, que facilmente deslumbram o espirito com os ouropeis de farfalhante apparencia, mas sim em factos manifestissimos, authenticados por imperituros monumentos, mais documentados do que qualquer historia mais fiel, e unidos á revolução mais memoravel que jámais registraram os seculos, digo, a destruição da astuta synagoga e da torpe idolatria e a conversão do mundo inteiro ao Evangelho; cousas estas que não podendo provir senão de Deus, ao mesmo tempo que dão de Jesus Christo cabal testemunho acima de qualquer outro, o declaram Filho seu *"Testimonium Dei magnus est, quoniam testificatus est de Filio suo."*

A estas provas, ou, melhor, a este acervo de provas irrefutaveis, nada de concludente logrou oppôr, a menos que não queira fechar os olhos á evidencia, a mais obstinada incredulidade; pois para negar a evidencia dos factos com que o Redemptor demonstrou a sua divina missão é mistèr adulterar por completo toda a linguagem humana, subverter toda a autoridade e sepultar tudo isso nas sombras obscuras e nas loucas incertezas do mais apurado scepticismo.

Realmente é inconcebivel como se pretenda submetter a discussões aquillo que, incontrastavelmente, provém do divino entendimento.

Porquanto eu pergunto: Jesus Christo legislador e instituidor desta sua religião provou verdadeiramente ao mundo que baixara do céo, e recebera de Deus seu Pai poder illimitado para tão gigantesca obra?

Ora, disto sómente podem duvidar os homens de má fé, ou os que não raciocinam, pois de um lado Deus não póde concorrer com milagres e prodigios, que são obras manifestamente suas, para autorizar os ardis da impostura; e, por outro lado, o que se seguio depois do seu estabelecimento, a saber, o desenvolver-se, o propagar-se, o florescer desta religião até mesmo em meio das lutas mais tormentosas, através do fogo das mais sanguinolentas perseguições, é cousa tão inaudita e tão assombrosa, que o querer attribuil-a a uma causa humana e não divina, seria o requinte da insensatez.

Isto presuppôsto, ainda pergunto: esse legislador e fundador da religião christã, que fóra de duvida é Deus, revelou verdadeiramente os dogmas da sua doutrina, e ditou os preceitos da sua moral?

Tambem este é um facto innegavel, e basta ter olhos para lêl-os expressos nas Sagradas Escripturas e ouvidos para ouvil-os a cada passo ensinados pela Igreja.

Portanto eu concluo: Se Jesus Christo, filho de Deus, revelou a sua doutrina, se prescreveu a sua moral, e isto é indubitavel, a religião por elle instituida não póde ser senão divina.

Negar a origem divina da Igreja fôra o mesmo que tapar os olhos para não vêr a luz do sol : pretender explicar a origem, a expansão e a perpetuidade da Igreja mediante causas humanas, fôra o mesmo que pretender explicar os phenomenos electricos mediante lições de musica.

Observe-se o contraste. "Cesar Augusto elevara na Capital o throno imperial de todo o mundo.

Em sua mão descançava o sceptro do mundo, a sua vontade imperava — desde o Oriente ao Occidente, seu nome era proferido por todos os labios, rodeava-o a lisonja, e pensava-se em erigir-lhe altares; ao lado do throno dourado do Cesar vê-se um berço e, quando o braço imperial decide dos destinos de milhões de homens, sobre o seio de uma pobre mãi repousa um menino ignoto. Haverá antithese mais caracterizada do que essa entre Augusto em Roma e o menino em Bethlém? Além o homem mais rico, elevado e poderoso, que havia sobre a terra, aqui o mais pobre, humilde e fraco, que se podia conceber, pobre criança, desamparada e chorosa.

E ao passo que Tiberio, senhor do mundo, se entrega em Capri a bacchanaes, como nunca o mundo havia presenceado, um homem morre longe de Roma, pregado em uma cruz no alto do Calvario, padecendo o supplicio do maior dos criminosos.

Mas deixemos correr alguns annos, e que aconteceu?

O imperio romano esboroa-se, cae a corôa imperial da cabeça dos Cesares; o sceptro que elles empunhavam faz-se pedaços; desappareceram os orgulhosos senhores do mundo e ninguem conhece onde repousam suas cinzas.

Outro imperio, maior, mais potente, se exalta; outro nome é pronunciado por todos os labios; e esse nome reside em todos os corações; e esse imperio cresce de anno para anno, de seculo para seculo; sendo o nome abençoado de geração em geração.

E quem é elle? E' o infante de Bethlém, é Jesus Christo.

E porque succedeu tudo isso? A grandeza dos Augustos era obra humana, e por isso havia de soffrer a destruição do tempo, que tudo arrasta comsigo: ao passo que a majestade de Jesus é obra divina, e por isso tem impresso o cunho da divindade, que lhe assegura a immortalidade.

Elle era o esperado. O mundo contraditou-o, mas os seculos justificaram-n'o, e o tempo que derriba todas as grandezas, foi que se incumbio de engrandecel-o." (1)

O mesmo, digo eu, acontecerá com a Igreja, porque ella é obra de Jesus Christo.

O seu reino alargar-se-ha até aos ultimos confins do globo. A campa do sepulchro será a pedra fundamental desse reino.

Urge, pois, que se deslindem os campos: de um lado todos os que confessam, amam e servem a Jesus Christo, filiados á Igreja por elle fundada; de outro lado os que, imitando a protervia judaica, não querem que Jesus Christo reine sobre elles, nem sobre a sociedade.

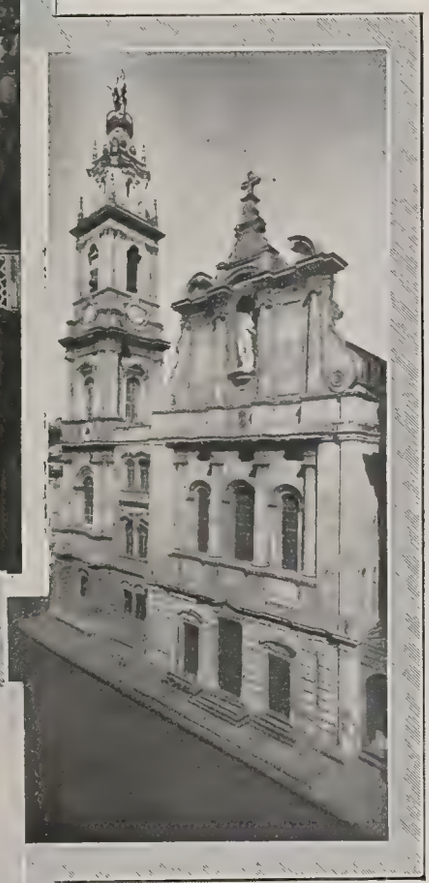
---

(1) Hettinger — *Apologia do Christianismo*

A CATHEDRAL E A CURIA METROPOLITANA

INTERIOR DA CATHEDRAL

A CURIA METROPOLITANA



FACHADA DO TEMPLO

Entretanto, quer queiram, quer não queiram, a cruz ha de dominar até o dia extremo do mundo.

* * *

— *A Igreja* — Costuma-se representar a Igreja sob a fórma de uma mulher, ornada de diadema, tendo em uma das mãos o calix, na outra a cruz.

D'ahi se comprehende que ella é um imperio, e de origem divina.

Effectivamente, é um imperio que abarca a terra toda, desde a aurora ao occaso, desde o Septentrião ao Meio-Dia.

Mas, quem será o fundador deste imperio?

Elle não é obra humana, porque toda obra humana dissolve-se no tempo: ha alguem superior ao homem, que o creou, é Jesus Christo.

A existencia do mundo visivel reclama necessariamente a idéa de Deus, como Creador; assim tambem a existencia da Igreja, deste novo mundo cheio de verdade e de benção, que como creação nova surgio admiravel, e surprehendentemente das ruinas do mundo pagão, repleto de mentiras e miserias, nos aponta forçosamente para Jesus Christo.

A Igreja é a sociedade de todos os christãos ligados pela profissão da mesma fé, pela participação dos mesmos sacramentos e pela submissão aos pastores legitimos, principalmente ao romano pontifice.

Se ha verdade que resalte do conjunto das narrações evangelicas, é a intenção expressa por Jesus Christo, quer durante a sua vida mortal, quer após a sua resurreição, de constituir os seus discipulos em uma sociedade estabelecida hierarchicamente, sob chefes revestidos de uma verdadeira autoridade e investidos de poderes sobrenaturaes.

Com este designio, deu Jesus aos apostolos, escolhidos e formados na sua escola, a missão de o representarem aos olhos dos homens, e ao mesmo tempo confiou-lhes o triplice poder de prégar a verdade revelada, conferir a graça mediante a administração dos sacramentos e governar os fieis com respeito á salvação.

Esta missão tão claramente expressa, não só não cessará com a vida dos apostolos, mas ha de durar até á consummação dos seculos: *"et regni ejus non erit finis"*, e dilatar-se-ha até ás extremas raias do globo.

Em summa, a Igreja é, certo, uma sociedade visivel, pois ella prégа, ella baptiza, ella perdôa os peccados, mas é uma sociedade de instituição divina que sae isenta por isso mesmo, de certas imperfeições inherentes ás demais sociedades humanas. E' assim que ella não se póde enganar quando doutrina em materia de fé.

Jesus Christo deu-lhe a infallibilidade indispensavel ao seu papel.

De facto. De que lhe teria servido haver-lhe confiado o deposito da sua doutrina, sem a garantia da sobrevivencia a todos os riscos, e se a não tivesse posto em condição de interpretar as suas palavras com segurança e sem erro?

* * *

Instituição divina da Igreja — Para os que sóem compulsar, embora de relance, os documentos da historia, facil será o verificar que nem a sciencia, nem a razão, nem a cultura dos espiritos, nem o coração, nem a força, nem a lei, nem as paixões, nem os costumes dos homens são sufficientes a explicar o apparecimento, os progressos, a diffusão, a perpetuidade da Igreja; que antes parece que tudo conspira a este unico fim, a saber, excluir inteiramente a suspeita de toda e qualquer causa humana.

Todas as causas creadas tentaram apedrejal-a; muitas procuraram afogal-a desde o berço, vociferando á guisa de energumenos: "morte á nova superstição do Nazareno".

Ha quem pretenda explicar naturalmente a expansão do Evangelho pela unidade do imperio romano, pela paz universal, pela construcção de grandes estradas militares, pelo enthusiasmo das massas, pela novidade, pelo maravilhoso, pela necessidade que se sentia de uma moral mais pura, pela caridade que reinava entre os primeiros christãos, pelas mesmas perseguições, as quaes muitas vezes servem antes a propagar uma doutrina do que a suffocal-a.

Não entendo todavia affirmar que tudo fosse obstaculo para o Christianismo, pois eu bem sei que a Providencia tambem sabe aproveitar as occasiões.

Não obstante, digo, que se puzermos de um lado o rapido desenvolvimento e conservação do Christianismo; de outro lado, a absoluta insufficiencia dos meios humanos de que dispunha a nova religião para lutar contra inimigos tão formidaveis e tão numerosos, desde logo reconheceremos que taes effeitos não são devidos á sabedoria e poder dos homens, mas exigem a intervenção omnipotente de Deus.

Somente mediante uma intervenção superior a todas as vontades se poderá explicar a origem e propagação do Christianismo. Jesus Christo é o Christianismo.

Em favor da divindade da missão de Jesus e da sua obra militam innumeras provas.

* * *

E seja primeiro: "*Os milagres obrados por Jesus Christo.*"

Entre os signaes caracteristicos da verdadeira religião avultam o milagre e a prophecia.

O milagre e a prophecia são provas subministradas directamente por Deus, e as mais adaptadas a estabelecer a divindade do facto da revelação.

O milagre, diz o Cardeal Pie, "é o verdadeiro eixo da religião".

Jesus falou, ordenou e em abono da sua doutrina, como justificação da sua autoridade, obrou milagres.

O Concilio Vaticano diz: "Os milagres e as prophecias ao mesmo tempo que mostram evidentemente a omnipotencia e a sciencia infinita de Deus, nos dão da divina revelação signaes certissimos e adaptados á intelligencia de todos.

O milagre é uma confirmação authentica da doutrina em favor da qual é feito.

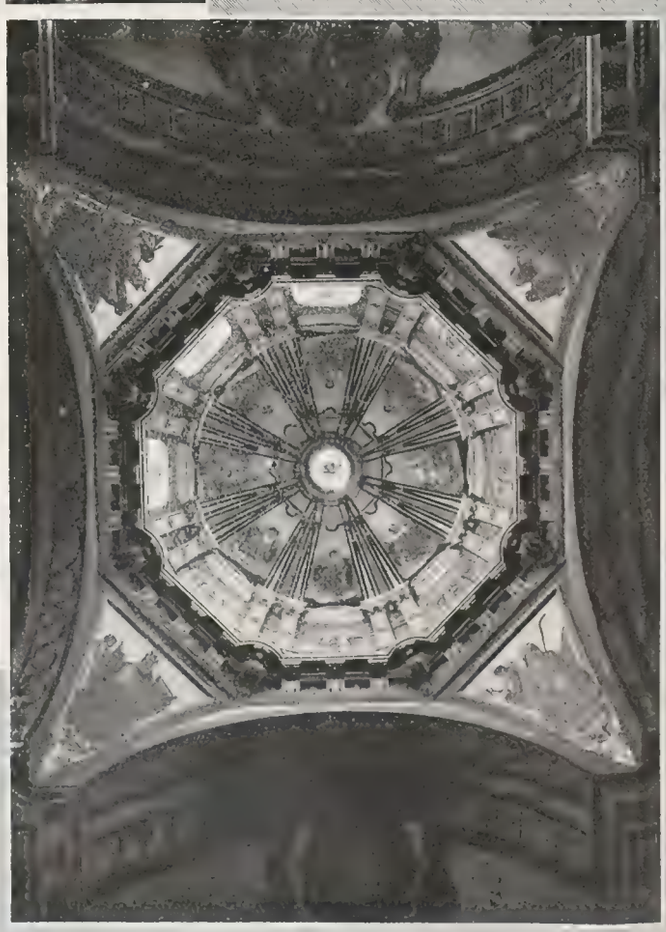
E na verdade. O milagre é uma derogação das leis da natureza, logo não póde ter outro autor se não Deus, que é o mesmo autor da natureza.

Ora, é manifesto que Deus não póde emprestar a sua omnipotencia á impostura e ao erro.

---

(1) Fr. Hettinger — *Apologia do Christianismo.*

IGREJA DA CANDELARIA



"Nem o Christianismo póde ser um facto oriundo do desenvolvimento e progresso da humanidade; não póde ser um degrão mais alto ou a expressão da civilização dos homens. O Christianismo não foi uma idéa que se desenvolvesse pouco e pouco, que fosse crescendo por gráos successivos: elle appareceu de repente, completo como um astro brilhante, que surge subitamente e esclarece as immensas solidões jacentes nas trevas; elle produzio de um jacto uma torrente de idéas que ainda hoje pairam acima de nós, e prestam novas forças a todo o progresso e a cada alto gráo do conhecimento." (1)

Portanto, quando alguem annuncia uma doutrina em nome de Deus e a confirma com milagres, é Deus mesmo que sella com o sello da sua santidade aquella doutrina.

Por conseguinte esse homem não póde ser um impostor, e a doutrina que elle ensina é necessariamente verdadeira, divina.

Negar o milagre é negar a divindade da missão do Salvador.

Eis a verdade mais combatida pelo racionalismo, que, empenhado em deificar a razão e enthronizar o orgulho humano, forceja por destruir a grande Casa da religião, os factos milagrosos.

Nem eu me espanto disso, pois é gente que tem horror á luz e á verdade.

A critica intemperante, para não dizer a incredulidade impudente, entende que Deus sómente deve fazer o que ella pretende.

Quem é que acredita em milagres no secudo do aeroplano e do telegrapho sem fio? gritam os inimigos do milagre. O milagre fica para o vulgo inconsciente.

O que equivale a negar a possibilidade e a existencia do milagre.

E' o mysterio o milagre do espirito; é o milagre o mysterio da natureza.

A prova mais simples da possibilidade do milagre é a sua realização. Ora, muitos milagres se têm realizado, logo são possiveis.

Eu denomino *milagre*: "um effeito sensivel que supera as forças naturaes do mundo e que, no complexo das circumstancias em que se apresenta, manifestamente revela uma intervenção immediata e extraordinaria da omnipotencia divina."

S. Thomaz define: "um effeito, que subsiste fóra e acima da ordem natural." (1)

E por que ha de ser impossivel? Se um legislador humano póde, em determinadas circumstancias, suspender o curso de uma lei por elle estatuida, em graça de quem quer que seja, não vejo porque não o possa fazer Deus, Senhor Supremo, Legislador Absoluto, que, ao dar leis ao mundo visivel, fêl-o não por necessidade, mas de livre vontade.

Para dizer que o milagre é impossivel, fôra mister provar que fóra de Deus ha algo que se possa oppor ao seu querer, ou que em Deus mesmo ha algum attributo que lh'o impeça.

Mas fóra de Deus eu só vejo a natureza, e a natureza outra cousa não é senão o conjunto das leis estabelecidas pelo Creador para a conservação e reproducção dos seres.

Logo, dizer que a natureza se possa oppor a Deus, é o mesmo que dizer que Deus possa não querer o que Deus quer: o que é contradictorio.

Nem se diga que o milagre offende a immutabilidade de

(1) Sum. Theol. I. Qu. CX. Art. 4.

A CANDELARIA E AS PINTURAS DE ZEFERINO DA COSTA

A CANDELARIA E AS PINTURAS DE ZEFERINO DA COSTA

Deus, isto é, que Deus não póde agora mudar as leis constantes por elle estabelecidas, o que é sophisma.

O milagre não envolve mudança em Deus, pois Elle, com a sua sciencia infinita, previa "ab aeterno" tudo quanto queria fazer no tempo.

Quando Elle impunha leis á natureza, firmava tambem as excepções que ás mesmas teria feito em certos tempos e circumstancias.

O milagre, pois, não é uma derogação ou destruição das leis naturaes; porém, sim, uma suspensão, uma excepção, que deixa de pé o principio geral.

Erradamente pensam Renan, Strauss, Voltaire, Spinosa, Schenkel, Zola e outros do mesmo jaez.

IGREJA DO BOMFIM

Mas os adversarios proseguem, dizendo: que nós não conhecemos a intensidade e o numero das forças da natureza; por isso não podemos julgar se um facto attribuido pelos crentes a uma causa sobrenatural provenha de uma força occulta.

Ora, eu nego esta consequencia, evidentemente falsa, porquanto sabemos perfeitamente o que não póde a natureza.

Assim, não ha força natural que restitua a vista a um cego de nascença; que faça recuperar a saude aos moribundos, por meio de uma palavra; que farte a milhares de pessoas com poucos pães; que acalme as tempestades; que permitta caminhar sobre as ondas; que abra um caminho atravez do mar, suspendendo as suas aguas, como fez Moysés; que resuscite mortos já entregues á putrefacção, como aconteceu com Lazaro.

Quizera que todos os physicos, chimicos, medicos, physiologos, scientistas, com todas as suas theorias, espelhos magicos e pilhas galvanicas obrassem maravilhas taes.

De resto, para julgar de um facto milagroso não é precizo que eu conheça todas as forças e leis da natureza; mas basta que eu saiba aquella que então foi violada ou suspensa: da mesma maneira que para julgar se um homicida merece, conforme o Codigo, a tal pena, não carece que eu saiba todo o Codigo Penal, mas só o capitulo que trata dos homicidios.

Por ultimo, accrescentam os adversarios: ainda acreditaramos em milagres, se os viramos com os proprios olhos.

Antes de tudo respondo, que esses falam por falar, pois ficariam incréos como antes.

Em segundo lugar digo que se deveramos acreditar sómente no testemunho dos sentidos estavamos perdidos.

Ai da fé humana! Ai da historia! Ai da geographia! Ai da sciencia que se funda em principios abstractos que se não vêem e em experiencias a que não assistimos! Ai da consciencia! Ai do dever, da honra, da justiça, cousas que se não vêem!

¿E, não obstante, esses que repudiam o sobrenatural, por vezes são os mais credulos, pois acreditam em fabulas, em sonhos, em superstições, no azar do numero treze; consultam feiticeiras, cartomantes, pythonisas.

Eis ahi a pena justissima com que Deus costuma punir esses espiritos fortes que se envergonham de crêr nos milagres de Jesus Christo e da sua Igreja, mas não coram de acreditar nas doutrinas absurdas do materialismo.

Esta é uma aberração que nunca se ha de explicar, emquanto não se chegar a conhecer o abysmo de maldade e cegueira que é o coração humano, dominado pela paixão.

Ha no governo dos povos cartas que se chamam credenciaes, a saber, cartas officiaes que acreditam um ministro ou embaixador junto ao chefe de um Estado.

Ora bem, a Providencia tambem tem os seus enviados junto dos homens; suas cartas credenciaes são os milagres.

Jesus Christo não cessou de obrar milagres, como não cessou de se dizer encarregado de annunciar aos homens a estrada da salvação; e muitos milagres operou só com o intuito de attestar a missão de que se dizia investido.

Uma vez disse aos phariseus: "Se não quereis acreditar no que vos ensino, ao menos acreditai-o induzidos pelas minhas obras."

Outra vez, perguntado se era o suspirado das nações, respondeu: "Os coxos andam, os cegos vêem, os surdos ouvem, os leprosos estão limpos, os mortos resurgem."

Emfim, instado para que fizesse um milagre que provasse a sua missão, lembrou o futuro milagre da sua resurreição.

Os Evangelhos estão cheios de milagres; no emtanto ahi só foram relatados os mais notaveis pelas circumstancias de tempo, lugar e pessoas. Os factos foram realizados em presença das multidões que lhe eram sympathicas e das que lhe eram adversas: em pleno dia, tão palpaveis e tão assombrosos que todos podiam attestar o seu caracter luminoso.

Quem haverá que ignore: a agua mudada em delicioso vinho — os barcos afundando pela enorme quantidade de peixes — a

cura do paralytico e a do cego de nascimento — os demonios expulsos — os mortos resuscitados — os pães multiplicados?

Ha vinte seculos que esses milagres vão sendo submettidos á critica mais escrupulosa dos amigos e dos inimigos da cruz; e a despeito de tudo a sua verdade tem sahido sempre victoriosa da prova.

* * *

Resurreição de Jesus Christo — A resurreição é a pedra angular do Christianismo; é o cunho da vida do Homem-Deus.

Jesus Christo e o Christianismo vivem ou morrem com este dogma. O Christianismo foi introduzido no mundo com a prégação da resurreição e venceu o mundo pela fé nella.

Se com a morte provou Jesus que era homem, com a resurreição demonstrou que era Deus.

Sómente esta bastaria para attestar a divindade da missão de Jesus e da sua religião.

Jesus Christo resuscitou, logo é Deus. A sua futura resurreição foi o signal mais grandioso que elle apresentou aos judeus da divindade da sua missão.

S. Paulo não acabava de repetir: "Se Christo não resuscitou vã é a nossa fé."

Se o sepulchro se conservasse eternamente fechado; se a morte houvesse triumphado do seu corpo, tudo para nós estaria perdido. As cinzas do crucificado não passariam das cinzas de um enganador, que expia com a morte de cruz a pena dos seus delictos, posto que elle affirmou a sua divindade e garantio a sua resurreição.

Se elle não resuscitou, todos os que dormem o derradeiro somno, fiados na sua palavra, perecerão irremissivelmente. Porém, não. Elle adormeceu na morte, para despertar na gloria.

Assim os antigos como os modernos phariseus comprehenderam tão bem a força demonstrativa da resurreição que nunca cessaram de trabalhar por destruir a crença no assombroso mysterio.

Se não que em varias passagens escripturaes encontramos a verdade do triumpho do Reparador divino. — "*Surrexit sicut dixit.*" E do mesmo modo que o seu nascimento, a sua pregação, a sua doutrina, os seus milagres, a sua paixão e morte, assim tambem a sua resurreição estava annunciada.

"O teu sepulchro será glorioso" — (Isaias). — "Não entregarás, ó Deus, minha alma ao tetro abysmo, nem permittirás que o teu santo veja a corrupção." — Assim David, orando em nome do Messias.

"Destruirei este templo e o reedificarei em tres dias". — disse Jesus. Até aqui a prophecia.

O facto da resurreição é tão real quanto é importante.

Para proval-o basta assentar que Jesus morreu devéras, e que depois foi visto realmente.

Que elle tivesse morrido dão testemunho os evangelistas, os soldados, o centurião, Pilatos, o proprio sepulchro onde o encerraram.

Que elle foi visto realmente após a morte, tambem é certo.

Sim, foi verdadeira a resurreição e muitos, no gozo perfeito das suas faculdades, viram a Jesus, não em sonho, mas de dia, conversaram com elle, ouviram as suas palavras, comeram com elle, tocaram nas suas feridas, e até na chaga do seu coração, como fez Thomé.

Sim, foi verdadeira a resurreição, e Jesus apparece a Magdalena, a Pedro, a João, aos apostolos e discipulos, á multidão incontavel de mulheres santas e homens simples, sinceros, honestos, desinteressados, em Jerusalém, na Galiléa, de dia e de noite, nas casas, pelas ruas, ás bordas do lago de Genesareth, na estrada de Emmaús, no Cenaculo, no monte Oliveto.

Sim, foi verdadeira a resurreição e muitissimos espectadores testemunharam a sua gloriosa ascenção ao céo.

Sim, foi verdadeira a resurreição, e os apostolos, homens ignorantes, despreziveis, timidos, cincoenta dias depois do estrondoso acontecimento, pelas praças da cidade deicida, da Judéa, da Samaria, annunciam o Evangelho, confirmam-n'o com milagres, até darem a vida por elle.

E esses homens partem a conquistar o Universo, e a Asia e a Europa reboam de suas vozes, e até Roma, centro do mundo, vê abatidos os simulacros dos falsos numes, e sobre os seus escombros tremula o estandarte da cruz redemptora.

Ora, toda essa transformação, outro fundamento não teve senão a verdade da resurreição, como elles diziam.

Logo, as circumstancias, o numero e variedade das testemunhas, a multiplicidade e natureza das apparições, tudo concorre a comprovar o insigne facto da resurreição, que antes tudo delle parte, tudo nelle repousa, tudo com elle vive, tudo se grupa em torno delle; nossa fé, nossa esperança, nosso amor, nosso culto, nossa historia, nossas instituições.

IGREJA DE S. JOÃO BAPTISTA

"Surrexit", resurgio Jesus Christo, logo vive, logo reina, logo impera, logo é Deus, por isso divina é a sua missão, divina a religião por elle fundada.

* * *

Propagação e perpetuidade da Igreja através dos seculos — E' necessario mesmo ser cego para não reconhecer a divindade da Igreja na sua prodigiosa expansão. Querem os inimigos explical-a mediante causas humanas, mas não reflectem que "toda a obra humana tem indelevel em si o cunho da finalidade; ella está circumscripta aos limites do tempo e do espaço.

A duração da Igreja, sobre a qual o tempo não exerce o seu poder destruidor, que tudo vê passar, arrasta, sepulta e arraza, prova a sua celeste origem sem qualquer outra possivel."

Rememorai o seu apparecimento. Era o seculo de Augusto e de Tiberio, em que floresciam os philosophos, os oradores, os poetas, os historiographos. Roma dominava como rainha do Imperio.

Quaes os annunciadores da nascente Igreja? Homens descalços, vestidos de remendos, sem prestigio, sem influencia, destituidos de todas aquellas prendas de espirito indispensaveis aos legisladores e fundadores de humanas instituições.

Os seus discipulos, diziam os pagãos, são recrutados entre o povilléo; são operarios, escravos, mulheres supersticiosas; só gente abiecta e grosseira é que vai após elles.

E apezar de tudo isso, o Apostolo Pedro apparece em Roma para prégar a fé daquelle que foi açoutado, esbofeteado, cuspido, asseteado de apodos, crucificado pelos seus proprios concidadãos.

E de Pedro armado da cruz, com muito maior razão do que de Cesar, se póde dizer: "Veni, vidi, vici."

E como houvera o Apostolo logrado resultado tão maravilhoso se Deus não houvesse unido a humanidade á divindade em uma só pessoa?

"Aquelle que soube fazer-se adorar na cruz, exclama Chateaubriand, só podia ser um Deus."

Mas que doutrina ensinam os novos reformadores? A mais contraria ás paixões, a que mais profliga os vicios. A honestidade vinha substituir a desenfreada libertinagem, a humildade devia tomar o lugar do orgulho, a lei do perdão em vez da vingança, a caridade em vez do egoismo, a liberdade em vez da tyrannia, a abnegação e o sacrificio em vez dos prazeres.

Recorde-se a corrupção do paganismo e as crueldades de Claudio, Nero, Domiciano, Decio, Deocleciano.

Pois foi então que surgio o Christianismo, foi então que se fez conhecido e triumphou pelo sangue de milhões e milhões de martyres.

Nem se diga que a devassidão que então reinava em todas as camadas da sociedade e a infelicidade dos povos haviam preparado os corações para receberem uma doutrina de paz e amor. Porque se os povos estavam preparados como se explica a guerra implacavel que lhe moveram por espaço de quasi tres seculos, de Nero a Constantino?

* * *

A pagina dos martyres nos annaes da Igreja constitue um dos mais fulgurantes argumentos da sua divindade. Milhões de homens e mulheres, velhos e crianças, não houveram podido soffrer a atrocidade dos tormentos, com tamanha resignação e alegria, se uma força sobrehumana os não sustentasse, e se elles não estivessem convencidos da fé divina pela qual davam o que tinham de melhor, isto é, a vida.

Os fundadores das demais religiões estabeleceram as suas, matando; Jesus Christo ao envez funda o seu imperio deixando-se matar a si e aos seus seguidores, com o maior requinte de deshumana e horripilante barbaria.

Haja vista S. Bartholomeu, Santo Estevão, S. Lourenço, São Sebastião, Santo Ignacio, Santa Catharina.

* * *

IGREJA DA GAVEA

Semelhantemente *a realização das prophecias messianicas* offerece brilhante prova da origem da Igreja, superior a todas as vontades humanas.

A prophecia é a presciencia e previsão precisa de actos futuros, que no presente nem são conhecidos nem o podem ser nas suas causas naturaes por alguma intelligencia creada.

Sómente Deus, sabedoria infinita, conhece necessariamente o futuro. Para elle tudo é presente.

Ora, se Deus conhece tudo, póde manifestal-o.

A prophecia verificada tem a força do milagre. Muitos seculos antes da vinda do Messias, Deus enviou á terra os seus prophetas, que disseram delle tudo quanto depois se verificou, de modo a parecer que elles foram seus contemporaneos e testemunhos dos factos.

Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel, David, Baruch, Joel, Ozéas, Micheas, Habaene, Sophonias, Aggeo, Zacharias, Malachias designam o tempo, a patria, a familia do Salvador do mundo.

Elles predizem a instituição da Igreja: "prégada primeiramente em Sião a palavra de Deus, será levada por testemunhos fieis á Africa, á Lydia, á Italia, á Grecia, ás ilhas longinquas, aos povos mergulhados nas sombras da morte, que elles conquistaram ao Senhor".

"Uma nova alliança reunirá todos os povos." (1)

Jesus Christo na sua pessoa verifica a idéa messianica, por isso disse Lacordaire: "Jesus atravéz dos seculos se nos mostra tendo na mão esquerda o Antigo Testamento, o maior livro dos tempos que o precederam, e na direita o Evangelho, o maior livro dos tempos que o seguiram" (2)

Entre os prophetas tem o mesmo Jesus Christo o lugar de honra.

Tambem elle fez muitas prophecias, as quaes todas se realizaram. A sua palavra prophetica resplende como um clarão de luz brilhante nas mais longinquas profundezas do futuro.

(1) Is. Jer. Os.
(2) W. Devivier S. I.

Vaticina Jesus a negação de Pedro, a traição de Judas — o destino da nação hebréa, a destruição de Jerusalém e do Templo, a sua paixão, morte e resurreição.

Prediz a derramação da sua doutrina sobre a terra e a immorredoura duração da sua Igreja, a despeito da furia dos inimigos. "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, contra a qual nada poderá o inferno." — "Estarei comvosco até ao fim do mundo." — "Vós haveis de ter afflicções no mundo, mas confiai, eu venci o mundo."

* * *

Jesus Christo, o instituidor da Igreja — Elle é realidade e historia. Elle é o ideal da perfeição. Nelle se enfeixam todas as virtudes em grão eminente.

Sem embargo, querem rasgar a purpura radiosa da sua divindade; querem cobril-o de escarros e vituperios; querem enxotal-o do mundo como um louco, como um impostor; querem arrancal-o á nossa veneração, ao nosso amor!

De Juliano Apostata para cá quem o maldisse com a furia que demonstraram os Renan, os Strauss, os Voltaire, os livres pensadores da Belgica, os racionalistas da Germania, os positivistas da França, os politicos da Italia, os sectarios de toda a Europa?

Empregaram-se todas as armas: o ridiculo, a palavra, o jornal, a revista, o livro, o cinema, o theatro, a moda, as artes, as literaturas e as philosophias.

A despeito de tudo isso elle continuará a derpertar a admiração e o assombro, mediante o seu amor, puro, terno, intimo, poderoso, immenso, desinteressado, generoso, constante, pois elle é o Santo dos Santos.

Em presença da sua bondade ineffavel curvam-se os que se não querem inclinar diante da sua divindade.

IGREJA DA GLORIA

Agora eu comprehendo a razão por que Jesus Christo ha vinte seculos subjuga as intelligenecias e rouba os corações.

Platão, Aristoteles, Cicero e Demosthenes julgaram talvez por um instante haver logrado este triumpho, mas illudiram-se.

Que é feito das escolas de Athenas e dos ensinamentos de Socrates e Platão?

Quem no leito da morte se lembrou jámais de invocar os nomes dos grandes genios para lhes pedir perdão?

Porém, em face de Jesus quem se não inclina?

Ah! que não me posso esquecer do grito de Bossuet ás portas de um cemiterio, quando bradava:

"O' homens que dormis no sepulchro, quantos de vós se voltasseis ao mundo, já não digo após algumas gerações, senão após alguns annos, bem depressa correrieis a vos esconder de novo sob a fria lousa, corridos de vergonha, para não vêr tão depressa esquecido o vosso nome, obliterada a vossa memoria, eclipsada a vossa gloria."

Só um homem, dizia a aguia de Meaux, eu conheço e sómente um, que poderia, sem receio, caso ainda estivesse fechado no tumulo, levantar-se delle, é o Homem Deus, porque veria para elle estendidos todos os braços, para elle voltados todos os olhares, por elle palpitando todos os corações.

E para onde quer que elle se voltasse, contemplaria a humanidade de vinte seculos ajoelhada a seus pés, veria subjugada a barbaria, abolida a escravidão, civilizado o mundo.

E se elle pudesse morrer segunda vez, estou certo, que de bom grado subiria de novo á cruz, para mais uma vez morrer pelos homens.

* * *

Estudo apologetico e historico — Que se tantas são as esplendidezas, tantos os deslumbramentos de que se enfeita a Igreja, como se explica a guerra sem treguas que sempre lhe moveram e continuam a mover as potencias da terra e do inferno, a ponto de parecer que Deus tenha morrido?

Terá elle morrido devéras? Se pararmos na superficialidade dos factos, o caso era para se duvidar. Porém, não.

Eugenio Pelletan, esse homem que tantas esperanças teve na sciencia, e que foi o audacioso historiographo do progresso e do futuro, já o disse: "Deus não morre!"

Parece descer ao sepulchro, mas logo ergue a tampa que o cobria, e, largando as faixas mortuarias, resurge com a cruz no esplendor da sua transfiguração, para confusão dos seus adversarios.

Jesus Christo ás vezes finge que dorme, mas é durante esse somno simulado que elle prepara o feretro dos seus rivaes.

Uns vociferam que elle, ou o que é o mesmo, a sua Igreja, agoniza. Mas se agoniza por que se atiram contra ella? Não será um requinte de crueldade lutar contra um moribundo?

Outros gritam que ella morreu. Ora, não será inominavel loucura lançar-se contra um cadaver?

O que Satanaz e os seus satellites pretendem, que é a destruição da Igreja, não o alcançarão jámais.

A Igreja, diz Santo Agostinho: *"impugari potest, expugnari non potest."* Quereis vel-o?

Percorramos os varios episodios da sua historia.

A *primeira autoridade* que se rebellou contra a nascente religião foi a Synagoga. O povo judaico intentou sepultal-a no tumulo com o seu fundador, e a tal effeito empregou o ferro, o fogo, a tyrannia; mas não tinham passado quarenta annos, e o poder de Tito, ou antes, a maldição de Deus cahia sobre a cidade deicida.

E esse povo que rejeitara a realeza da cruz, arrasta, ha vinte seculos, os ferros de uma singular escravidão, feito pregoeiro da verdade evangelica. (1)

Passou, pois, a purpura de Herodes, passou a presidencia de Pilatos, passaram os escribas e phariseus, passou o Sanhedrim

(1) Mensageiro do Coração de Jesus — Portugal.

e a Synagoga, passou Judas com o seu dinheiro e Barrabás com a sua amnistia vergonhosa; passou aquelle simulacro de autonomia que ainda gozava a nação judaica, sob a vara de um presidente romano, e passou exactamente pelos meios por que os politicos opportunistas a queriam conservar á custa do innocente: *"ne forte veniant romani"*, mas a Igreja ficou e Jesus com ella, porque: *"Jesus Christus eri et hodie, ipse et in saecula."*

Bem depressa um poder mais terrivel e mais forte que jámais houve, o poder indomavel dos Cesares, se levantou contra o reinado da cruz. A luta era terrivel.

De um lado estavam o orgulho, a politica, a astucia, a força, as paixões e todos os recursos do paganismo; de outro lado um punhado de homens humildes, inermes, indefesos, armados só de uma cruz, revestidos da sua fé, da sua esperança, da sua caridade; mas ao cabo de tres seculos o povo romano, isto é, o mundo pagão, mundo de sensualidade, mundo de barbaria e de escravidão, era vencido, cahindo genuflexo aos pés da cruz.

Foi o periodo da Igreja que durou do anno 45 ao anno 313 da éra christã. Trava-se verdadeiro duello entre a sociedade pagã e a nova sociedade, que acaba por triumphar com a paz de Constantino.

As duas sociedades oppunham-se entre si como aquellas duas cidades rivaes da antiguidade, Roma e Carthago.

Agora surge em scena outro inimigo não menos perigoso.

E' a aleivosia, o delirio, a utopia, a negação, o despeito, o sophisma, disfarçados sob o manto da santidade e da virtude, a *heresia*, que procura retalhar a tunica inconsutil de Jesus. São filhos ingratos, são traidores que sahem do proprio santuario — e quem como Ario negou a Jesus Christo a natureza divina, fazendo-o inferior a Deus Pai — quem como Eutichio negou-lhe a natureza humana, destruindo assim os principaes mysterios da vida do Salvador — quem como Nestorio fez delle um monstro composto de duas pessoas distinctas.

Entretanto, esses herejes preparam os triumphos da Igreja nos concilios de Nicea, Efeso, Calcedonia e Constantinopla.

Ao mesmo tempo o Evangelho é prégado aos barbaros.

Desde o seculo IV, além do Oriente, a Igreja se expande por toda a Italia, pelo norte da Africa, pela Hespanha, pela Gallia Cisalpina e Transalpina, até a Illyria.

Emquanto isso as heresias passam e com ellas os heresiarchas, obrigados a repetir com o blasphemo Juliano: "Venceste, Galileu."

Este segundo periodo (313-622) é a éra das grandes heresias, mas é ao mesmo tempo a dos preclaros doutores da Igreja e dos santos padres, os quaes ao empunharem a penna á guisa de espadas, puderam entoar o hymno *"Gaude, Virgo Maria, cunctas haereses sola interemisti in universo mundo."*

Do seculo III ao seculo VI vieram as irrupções dos barbaros, porém estes, amansada a sua natural ferocia, cahiram de joelhos ante a effigie de Maria, que o inesquecivel Pontifice S. Gregorio Magno fazia passear pelos muros de Roma, emquanto pelos ares reboava o suave cantico: "Regina cœli, lætare, Alleluia." (1)

Celebrado este triumpho da Igreja, apparece outro inimigo não menos poderoso, não menos insolente.

E' a independencia e a ambição vaidosa e mal reprimida do Oriente, que se desencadeia nas turbulencias e usurpações do *Schisma*.

(1) P. Alexandre Capeda. C. M. F.

IGREJA DO CARMO

E' Phocio, patriarcha de Constantinopla, que declara aberto o schisma.

O Oriente então se separa da cathedra de Pedro.

Neste periodo (622-1096) uma parte consideravel da christandade sahe sob o jugo mussulmano

Em compensação a Igreja preside á formação laboriosa das nações christãs do Occidente.

Nem eu quero silenciar o muito que fizeram os filhos do Patriarcha S. Bento pela diffusão do Evangelho.

Nas Gallias eu vejo Audomaro e Amando trabalhando pela extincção da idolatria. Nas Hespanhas, Isidoro e Leandro extirpando a heresia de Ario e Helvidio. Na Inglaterra, Agostinho e Melito e mais quarenta companheiros evangelizam aquelles povos. Na Islavonia, Franconia, Suecia e Noruega, Anscario, Adal-

IGREJA DE S. PEDRO

Se a invasão arabe usurpa-lhe a Africa, desde o seculo VII e, em seguida, a mór parte da Hespanha, ella ganha no Norte o que perde no Sul.

O catholicismo, se bem de origem divina, não deixa de ser um oceano com o seu fluxo e refluxo.

berto e Chiliano ganham aquellas nações á fé do Nazareno. Na Frisia e na Thuringia, Bonifacio e Villebrodo dilatam o reino de Christo.

Emfim, foi nesse periodo que a Igreja estendeu os seus pavilhões até á Dinamarca, ao longo do Baltico até ao fundo do

golpho de Finlandia. emquanto pouco e pouco reconquistava a Hespanha do dominio da meia lua.

Segue-se a luta entre o sacerdocio e o imperio — Por toda parte o sacrilegio das simonias, a corrupção dos costumes, a descabida exigencia dos reis, a barbaria de indomitos usurpadores. Mas os reis humilham-se nas lages dos santuarios, os usurpadores sacrilegos são punidos.

Nesse periodo (1090-1453) ao grito de "Deus o quer" — "Dio lo vuole" — organizam-se as Cruzadas, florescem os estudos, fundam-se as universidades catholicas, a philosophia e a theologia escolastica são cultivadas com maior ardor.

A' Igreja deve-se a salvação das artes, das letras e das sciencias.

Foi tambem neste periodo que explodio o *grande schisma*, dito occidental, que ameaçou aquem e além a barca do pescador, porém Maria invocada pelos christãos, salvou-a do imminente naufragio.

O quinto periodo começa em 1453 e chega até nós.

A revivencia do paganismo e os ataques do liberalismo são novos perigos que ameaçam a Igreja e de que ella procura defender-se.

No seculo XVI apparece no scenario aquella hydra de tantas cabeças, aquelle proteu de tantas fórmas, aquelle inventor de tantas maldades, aquelle mestre de tantos erros, Luthero, que conseguio seduzir a tantos, desfraldando a bandeira da revolta nos campos de Babylonia.

Todavia, Deus, que costuma apropriar os remedios ás enfermidades moraes da sociedade, suscita, nessa época, um homem extraordinario, destinado a pelejar contra Luthero, e que arvora o seu estandarte, com o letreiro "Ad Majorem Dei Gloriam", nos campos de Jerusalém.

Ignacio de Loyola, qual outro Matatias, reune companheiros que possam enfrentar o inimigo e debellar o vicio e o erro.

Ide, clamava Ignacio; ide, inflammai, incendiai o mundo inteiro.

Nem foi precizo mais, porque em breve o espirito, a voz e o coração de Ignacio derramavam-se até ás ultimas raias do orbe. E quem o ignora?

Voz, espirito e coração de Ignacio, na Allemanha, que animava Claudio Iaio, Bobadilha e Canisio, a combaterem denodadamente contra a heresia. Voz, espirito e coração de Ignacio, na França, que alentava Pascasio e Laynez a defenderem os interesses da religião e da fé. Voz, espirito e coração de Ignacio, na Hespanha, que confortava nas arduas missões Fabro e Strada. Em Portugal, onde se achava Rodrigues; na Sicilia, onde trabalha Domenecchi; em Napoles, onde doutrinava Salmeron; em Marrocos, onde Nunes e Gonçalves correm em auxilio dos christãos captivos; na Abyssinia, onde os missionarios por Ignacio enviados são recebidos pelo rei com toda a magnanimidade.

Voz, espirito e coração de Ignacio, no Concilio de Trento, onde Salmeron, Laynez, Iaio, Canisio, em qualidade de theologos, honrados e acclamados sentaram-se entre os bispos e cardeaes.

Nas Indias, onde Francisco Xavier, com razão tantas vezes comparado a Alexandre Magno, ganhava elle só em dez annos mais nações e povos á fé de Jesus Christo, do que não foram os que delle se separaram no espaço de dous seculos, por obra de cem heresiarchas.

Nas longinquas terras do Comorim, onde Antonio Criminal cimentava com o sangue das suas veias o divino Evangelho.

Por ultimo, voz, espirito e coração de Ignacio naquellas figuras lendarias que fulguram nas paginas da historia patria: Manoel da Nobrega, Aspilcueta Navarro, Leonardo Nunes, Antonio Pires, Vicente Rodrigo, Diogo Jacome, Malagrida, Ignacio de Azevedo, Antonio Vieira, José Anchieta e tantos outros que plantaram a cruz á sombra dos palmares brasilicos, em torno dos quaes reunia-se o gentio, ao pôr do sol, para balbuciar a melodiosa prophecia do Archanjo, "Ave Maria".

Para não alongar-me deixo de parte todos os trabalhos dos Dominicanos, Franciscanos, Barnabitas Theatinos, Escolopios e outros religiosos em prol da causa catholica contra o protestantismo.

Ainda neste seculo ameaçam os sarracenos á Europa catholica, porém, após a victoria de Lepanto, puderam todas as cidades da Christandade gravar sobre as portas o que sobre as suas fizera insculpir Veneza: *"Non arma, non duces: Maria nos salvos fecit."*

Em seguida levanta-se um enxame de incredulos, uma multidão de sociedades secretas, umas fazendo philosophia, que, em nome da sciencia, que falsificam e com as armas do ridiculo e da zombaria, as que melhor sabem esgrimir, tentam apagar do mundo a memoria do unico amigo e verdadeiro bemfeitor da humanidade. E' Voltaire, que solta o brado demoniaco "esmague-se o infame", e ao mesmo tempo prophetiza que dahi a vinte annos a cruz estaria vencida.

Mas, exactamente vinte annos depois morria o incredulo por entre as furias do desespero.

Contemporaneos do philosopho francez são: Choiseul, na Franca; Pombal em Portugal; d'Avanda na Hespanha; Tanucci na Italia; José II, Frederico II, Catharina II e todos se agitam e todos se alvoroçam ao grito: "abaixo a religião".

Mas em vão; porque apezar dos esforços titanicos, a Igreja vai proseguindo a sua trajectoria estrellada, deixando ouvir após si o hymno da victoria, entoado pelos celestes e pelos terrestres: "Christo vence, Christo reina, Christo impera".

Agora succede a revolução, que incendeia o mundo, abate os templos, guilhotina os sacerdotes e leva o atrevimento e a insania a ponto de rehabilitar a sensualidade, deificar a razão, enthronizar o orgulho.

Mas quando esses dementados se praparam para cantar os funeraes da Igreja, sobre as cinzas dos Pontifices, então é que mais reluz o triumpho, como o céo depois da tempestade.

Um dia houve em que o mais celebre general dos tempos modernos pretendeu pôr as mãos sacrilegas nas venerandas cans de um Pontifice, pelo que depois de tel-o barbaramente arrastado de ludibrio em ludibrio, encerrou-o nas prisões de Sarona.

Ah! foi uma hora de mortal agonia, mas foi uma hora só, porque dahi a pouco era Napoleão conduzido a perecer na deserta ilha de Santa Helena, emquanto Pio VII entrava triumphante em Roma, para sentar-se no immortal throno dos seus predecessores, atravéz do regozijo e dos applausos das multidões.

Por ultimo, levanta-se um formiguciro de systemas anti-christãos, atheismo, pantheismo, materialismo, racionalismos, naturalismo, positivismo, modernismo, todos absurdos e contraditorios entre si, mas unidos e concordes só num ponto, a saber, no odio satanico contra a Igreja.

Junta-se-lhe o mysterioso poder do judaismo e das seitas tenebrosas, que diffundem a calumnia, a perfidia e a desordem por todos os recantos da terra, e a Igreja então vê-se a braços com os seus mais jurados inimigos.

Um dia Napoleão III retira de Roma as tropas francezas que defendiam Pio IX.

Mas não tardou em ser vencido, e obrigado, em Sedan, a depôr a espada aos pés de Guilherme vencedor, para ir morrer prisioneiro, longe da patria.

Nem terminam aqui as luctas e os triumphos da Igreja.

Roma é occupada.

Propala-se que Pio IX seria o ultimo dos pontifices.

Enganaram-se, porque a Pio IX succedeu Leão XIII, que eu mesmo vi recebendo as homenagens do mundo inteiro por occasião do seu jubileu sacerdotal.

Seguio-se Pio X, depois Bento XV e lá está Pio XI, o 266° da série dos papas; pois a mão omnipotente guia o augusto chefe da christandade, qualquer que elle seja. E hoje, como hontem, e amanhã como hoje, com Bento, com Leão, ou com Pio, ella nos guiará, ella nos salvará; porque, afinal, os homens passam, o pontifice vive e Deus não morre.

* * *

Baldados, portanto, serão os esforços da impiedade, que jurou exterminar a obra de Jesus: não o alcançarão.

A Igreja resiste immovel sobre a rocha vaticana.

Cahiram Ninide e Babylonia. Cahiram os Medos e os Assyrios, os Persas, os Macedonios, os Gregos e os Romanos, e sobre esse montão de destroços foi erguido o altar encimado da cruz.

Debalde tentarão os improvisados intellectuaes, os falsos demagogos, os corypheus da reforma social, arrancar a cruz das salas dos tribunaes, com o laicismo do juramento judiciario; das paredes das escolas com a neutralidade do ensino; dos muros das prisões com a suppressão de toda idéa do sobrenatural; do matrimonio com o divorcio; da morada dos mortos com a secularização dos cemiterios; porque no alto della a fé, a razão, a historia, as artes, as philosophias, as literaturas, os amigos e os inimigos, as victimas e os algozes escreveram em caracteres inapagaveis esta epigraphe: Eu sou força de Deus, ninguem ouse tocar-me." (1)

Persuada-se a maldade humana que a cruz é algo de divino, e que não terá mais força contra ella do que teve o sello posto pela Svnagoga na pedra do sepulchro do Filho de Maria.

Leiam e verão a Igreja tanto mais victoriosa quanto mais combatida, tanto mais gloriosa quanto mais humilhada, sempre vencedora, nunca vencida.

Vêde. Nunca estiveram mais unidos, mais fortes e mais cohesos os povos com os seus pastores e estes com o Supremo Gerarcha, centro da Unidade Catholica.

Com ser assim, não nos apavorem as mofas dos modernos phariseus, nem os sorrisos dos pygmeus, nem os escarneos dos svcophantas. A impiedade está no seu papel. Seja por ignorancia, seja por má fé, ella, dia a dia, dirige, na imprensa e na tribuna, nas palestras familiares e nas reuniões publicas, nos salões dourados e nos tugurios, os mais infamantes baldões contra a religião, apregoando-a adversa á civilização, ao progresso, á sciencia, apostrophando-a de retrograda e obscurantista.

Todavia, a despeito dessa ignobil campanha de lama e pús, a religião póde apontar uma pleiade infindavel de verdadeiros genios, de destemidos batalhadores, que souberam cultivar a sciencia e a fé.

Lêde e haveis de vêr que a maioria dos sabios de fama mundial, sobretudo nos ultimos seculos, curvavam submissos a fronte

(1) Vincenzo Monti.

diante da cruz. Em conclusão, prestai ouvidos e ouvireis por toda parte:

Ave, Crux!, cantam as margens do Tamisa, do Volga, do Sena, do Ebro, do Tejo, do Nilo, do Ganges, do Araguaya.

Ave, Crux! entoam as estrondosas cataractas do Niagara, as irisadas espumas de Paulo Affonso, as volumosas correntes amazonicas.

Ave, Crux! repetem os frios do Hymalaia, as neves dos Andes e os gelos do Alaska.

Ave, Crux! celebram as terras auriferas da California, as areias ardentes da Siria, os desertos do Sahara, os palmares asiaticos.

Ave, Crux! proclamam as laranjeiras prateadas, as açucenas alvinitentes, os passarinhos multicores.

Ave, Crux! publicam as estrellas que reclamam a abobada azulada do firmamento, o monarcha da luz, a rainha da solidão.

Ave, Crux! Santelmo risonho da esperança, dizem os povos da Europa, as nações da Asia, as tribus da Africa, as gentilidades da Oceania, os habitantes da America, mormente os filhos da Terra da "Santa Cruz".

P. Antonio Ferreira S. J.

TECTO DA SALA DOS SUMMOS PONTIFICES - Trabalho de Pierin del Vaga nos aposentos Borgia

A IGREJA E OS GRANDES SABIOS

A Igreja é uma autoridade.

Embora permittindo e mesmo fomentando discussões e pesquizas no terreno da elaboração dogmatica, permanece a Igreja prompta sempre a interpôr, no momento que julga opportuno, a sua decisão irrecorrivel, definindo as verdades da fé e excluindo do seu gremio os que a ella se não submettem integralmente e sem reservas. Mesmo nos assumptos em que não se affirma infallivel, reclama a Igreja, da parte dos seus filhos, plena obediencia e acatamento.

A sciencia, ao contrario, para ser cultivada com fruto, exige completa liberdade.

E' indispensavel que, nas suas pesquizas, possa o sabio escolher os methodos que lhe pareçam adequados, e aceitar os resultados, quaesquer que estes sejam, ainda quando venham ferir, abalar ou destruir crenças religiosas profundamente radicadas.

Resulta, pois, que, entre a Igreja e a sciencia, existe um abysmo intransponivel, uma antinomia irreductivel.

Para quem reconhece uma autoridade absoluta, diz Paulsen, não ha região alguma do pensamento que não seja directa ou indirectamente attingivel pela intervenção de decisões canonicas. De um homem desses exige-se o habito da submissão permanente. Em tudo que lhe possam ensinar os seus estudos em Philosophia, Historia e Sciencias naturaes, só lhe é dado formar uma opinião sob a reserva — *salva approbatione*. Entre a autoridade doutrinaria infallivel, e a pesquiza scientifica livre existe uma contradicção irreductivel. (1)

E' sophisma ou illusão, diz Harnak, sustentar que a autoridade da fé e o livre exame possam conciliar-se. (2)

O pensamento é autonomo, affirma Sabatier; a razão encontra em si mesma a sua propria lei. (3)

Existe uma inconciliabilidade radical entre a Igreja e o progresso scientifico, um conflicto irremediavel entre a fé e a sciencia.

Alguns, como o citado Paulsen, acreditam que a unica solução possivel reside no dualismo de Kant, e saudam neste philosopho, o grande libertador da razão humana, porque, de um lado, deu á Sciencia o que a esta pertence, isto é, o mundo dos phenomenos, para a livre investigação; e de outro, á fé, a explicação da vida e do mundo no ponto de vista dos valores. (4)

* * *

Durante a Idade média, não obstante a existencia de escolas philosophicas differentes, manteve-se o accôrdo entre a Igreja e o sabio, entre a fé e a sciencia, accôrdo esse que só veio a romper-se de modo ostensivo, com o surto do protestantismo.

E' interessante notar que essa ruptura partio do terreno religioso e não do scientifico, proclamando Luthero o livre exame em materia religiosa. Enganar-se-hia completamente, porém, aquelle que acreditasse, tenham sido em proveito da razão e da liberdade, no terreno da pesquiza scientifica, esse individualismo e esse subjectivismo tão pomposamente proclamados pelo fautor da heresia protestante. De facto, ninguem affirmou, com mais ardor e eloquencia do que Luthero, a incapacidade, a nullidade da razão humana.

Entretanto, pensadores da estatura de Descartes e Bacon, que abriram novos horizontes á Philosophia, entenderam realizar as suas grandes reformas scientificas, permanecendo perfeitamente no recinto christão.

Graças, porém, ao deismo inglez, ao pantheismo de Spinoza, ao philosophismo francez e á concepção philosophica de Hegel, não tardou que se formasse e aggravasse o lamentavel conflicto.

Duas tentativas surgiram para a conciliação, ambas seductoras, ambas impotentes e, sem exaggero, abortadas ambas: o subjectivismo de Kant e o positivismo de Comte. O primeiro collocou fóra dos limites da sciencia, as idéas de Deus e da alma immortal, dando-as como postulados da razão pratica, como imperativo categorico; o segundo, alterando até mesmo a significação normal das palavras, creou uma religião nova, como elemento apenas de coordenação, verdadeira reducção ao absurdo no seu systema philosophico.

Que o problema continuou insoluvel, ahi estão, para demonstral-o, os esforços tão apparatosos quanto impotentes do evolucionismo e do monismo.

* * *

A quem o queria confundir com sophismas, demonstrou Diogenes a existencia do movimento, levantando-se e locomovendo-se.

Seria, pois, legitimo que, como prova de não existir antinomia entre a sciencia e a fé, citassemos nomes de grandes sabios, iniciadores, descobridores e creadores, em todo o vasto campo scientifico, os quaes se conservaram no regaço da Igreja.

Os estreitos limites deste artigo não nos permittem fazer uma enumeração satisfatoria desses nomes. Não nos furtaremos, porém, ao prazer de indicar algumas figuras notaveis de sabios catholicos, considerando apenas os dous ultimos seculos.

Ninguem sustentará seriamente que seja um espirito escravo da autoridade o cultor da Mathematica. Ora, um dos maiores mathematicos de todos os tempos, Cauchy, era catholico integral, filho submisso da Igreja. O papel de Cauchy, escreveu Bertrand, cresce todos os dias; elle explora regiões sempre novas, e ninguem era capaz de prever a extensão, a consistencia e a inesgotavel fecundidade desse espirito. Cauchy, diz M. Marie, não se limitou a uma parte restricta da sciencia; mathematico no sentido mais amplo da palavra, elle tudo explorava, em tudo creava, em tudo era o primeiro. Os trabalhos e os methodos de Cauchy, escreve o seu biographo Valson, foram o ponto de partida para as pesquizas e os estudos dos maiores mathematicos contemporaneos.

Grande mathematico e grande catholico era Weierstrass. Catholicos foram Binet, Coriolis, Duhamel, Puiseux, Hermites, Tannery e Tilly. Como catholico morreu Laplace.

Serão escravos os grandes astronomos?

Grande astronomo foi Leverrier. São conhecidos os seus estudos sobre Mercurio, a sua descoberta de Neptuno pelo calculo, os seus trabalhos sobre o sol, os cometas, etc. As taboas que organizou, constituem no dizer de Tisserand, um trabalho de Hercules. Segundo Piazzi, era Leverrier uma prova de que os gigantes da estatura de Newton e Laplace não haviam desapparecido.

Pois bem, Leverrier era catholico praticante: no seu Observatorio via-se a imagem do Crucificado.

Catholicos eram Piazzi, o Padre Secchi, Faye, Schiaparelli e Lamont.

Não é precizo dizer de quanta liberdade preciza, nas suas pesquizas, o physico. Ora, o creador da electro-dynamica, a quem a Physica e mesmo a Zoologia e Botanica tantos serviços devem, o grande Ampére, era catholico praticante. Releva notar que Ampére, antes indifferente, converteu-se ao Catholicismo na época mais brilhante da sua vida.

Catholicos eram Volta, Galvani, Cornu, Fizeau, Foucault e Biot.

Em Chimica, catholicos eram Chevreul, Vauquelin, Thenard, Saint-Clair-Deville e Dumas.

Em Mineralogia, catholicos eram o Padre Haüy e Fuchs.

Em Geologia, catholicos eram Elie de Beaumont, Barrande, Daubrée, Lapparent, Omalius.

Em Zoologia e Botanica, catholico era Milne-Edwards.

Que direi da Physiologia? Bastava que me referisse apenas a essa sciencia, e estaria feita a prova. Vejamos.

João Müller, um dos maiores physiologistas de todos os tempos, justamente cognominado o Cuvier allemão, era catholico.

Schwann, o descobridor da cellula animal, tão pouco incompativeis com a sua convicção catholica julgava as suas pesquizas physiologicas que chegou a submetter á censura do Arcebispo de Malines, o seu manuscripto sobre o estudo microscopico da cellula.

Laennec, o iniciador da auscultação e da percussão, e Larrey, o verdadeiro creador do serviço medico militar, eram catholicos.

O grande Claude Bernard morreu catholico. Catholico modelar era esse gigante sobre o qual nada precizo dizer: Luiz Pasteur. (5)

---

(1) *Philosophia militans*, cit. por Endres — *Einleitung in die Philosophie.*

(2) *Aus Wissenschaft und Leben*, ibid.

(3) Citado por Fonsegrive — *Le catholique devant la science.*

(4) Donat — *Die Freiheit der Wissenschaft.*

(5) Só indicamos nomes de sabios, sobre a convicção religiosa das quaes não resta duvida.

BASILICAS DE ROMA

1.º Santa Maria Maior=2.º S. João de Latrão=3.º S. Lourenço, em Verano=4.º S. Paulo.

Note-se que, muito deliberadamente, só temos considerado a Mathematica, a Astronomia e as Sciencias physicas e naturaes, escusando-nos, por desnecessario, de examinar o que se passa no dominio da Philosophia, do Direito, da Historia, etc. Neste terreno, maior seria ainda o numero dos sabios catholicos.

Se passassemos agora ao nosso paiz, ser-nos-hia facil mostrar que esse argumento *a posteriori* recebe consideravel reforço.

Effectivamente, entrando em qualquer das nossas Escolas superiores, no Rio de Janeiro, encontrareis catholicos distinctissimos entre os seus melhores professores. O mesmo acontece nas outras cidades do Brasil, em que taes estabelecimentos se encontram.

Contamos catholicos praticantes entre os nossos melhores medicos, engenheiros, jurisconsultos, advogados, escriptores, jornalistas, etc., etc.

E', pois, muito legitimo concluirmos: Se tantos sabios existem e têm existido, verdadeiramente catholicos, certo é que, pelo menos, não é a Igreja incompativel com a sciencia.

* * *

Essa argumentação, embora se trate de prova experimental, *a posteriori*, exactamente daquillo que mais exigido é hoje, não satisfaz os nossos adversarios.

Não contestamos, dizem elles, possa o catholico ser um sabio; affirmamos, porém, que o sabio catholico é victima de uma contradicção irreductivel. Elle esquece a fé, quando passa ao papel de sabio, e põe de lado a sciencia, se attende á convicção religiosa. No seu cerebro, traz elle, inconscientemente, a parede estanque de que nos falla Taine, separando alli duas zonas distinctas e que se não communicam: a da fé e a da sciencia.

Tal é propriamente o modo por que se formula hoje a questão. Aos que assim pensam, não basta, pois, oppôr o argumento *a posteriori*, de que existam muitos sabios catholicos.

E' necessario, portanto, que examinemos essa nova face do problema.

* * *

A affirmação de que existe uma inconciliabilidade entre a Igreja e a sciencia, e, portanto, entre a Theologia e a Philosophia, entre a observação scientifica livre e a aceitação de uma autoridade doutrinaria infallivel, procede do conhecimento incompleto de um ou de outro desses dous termos, ou talvez de ambos.

Quem está *absolutamente* convencido de que Deus revelou ao homem um ensinamento, está igualmente certo, *em absoluto*, de que essa revelação não póde encerrar erros.

Assim formulada muda completamente de aspecto a questão. Póde o homem ser um sabio, no sentido mais preciso da palavra, e ser um catholico fiel e devotado. Póde a observação scientifica ser levada tão longe quanto possivel, sem que perigo algum advenha á convicção religiosa. Tudo está em verificar bem que se trate, de um lado, de verdades reaes da ordem sobrenatural e não de uma interpretação arbitraria do conteúdo da fé; e do outro, de resultados seguros da sciencia e não de opiniões prematuras e de hypotheses aventurosas.

Só podem surgir conflictos quando não rigorosamente verificadas essas duas condições.

* * *

Embora posto agora nos seus verdadeiros termos, suscita o nosso problema uma outra questão: A religião tem a sua base no que Deus fallou, na revelação. Ora, quem me garante tenha Deus fallado? Onde estão as provas da revelação?

A pergunta é legitima. Ora, na expressão dos Padres do Concilio do Vaticano, Deus, para tornar racional a obediencia á fé, ligou á sua revelação provas exteriores, absolutamente irrecusaveis, como sejam as prophecias e os milagres. Basta, portanto, examinar na Historia humana, taes provas, applicando a esse exame um criterio verdadeira e honestamente scientifico.

Aquelles que negam a existencia da revelação porque affirmam a impossibilidade do milagre, e dão essa affirmação como fruto da sciencia, commettem uma petição de principio. O milagre é um facto, e um facto prova-se ou destroe-se com testemunhos e não com argumentos e com theorias scientificas.

Quem observa mais profundamente a questão, reconhece logo que as provas do milagre não são recusadas, porque não existam ou não bastem, como no caso de qualquer outro facto historico. Ao contrario, é em nome de uma concepção scientifica que se não admitte o sobrenatural, aceitando *a priori* que toda narração implicando milagres seja necessariamente falsa.

O atheismo, o positivismo, o evolucionismo não são factos: são systemas philosophicos, formulados, é certo, como consequencias de factos, consequencias, porém, transportadas para um terreno differente, para o terreno philosophico, para o terreno metaphysico; consequencias, além disso, interpretadas por pessoas que podem ser optimos juizes em Mathematica, em Physica ou em Physiologia, permanecendo completamente incompetentes fóra dessa esphera de conhecimentos.

Demais, theorias scientificas não nos têm faltado, a se destruirem umas as outras, sem conseguirem offerecer a qualquer concepção antagonica da fé, uma base firme e indestructivel.

Assim, não são os factos que estão em desaccôrdo com o Catholicismo, mas as concepções do mundo que sobre elles se tem construido. (6)

E não é só isso. A revelação é, primeiro que tudo, um facto historico. Os documentos escripturarios que o provam, estão sujeitos a interpretações variadas, variaveis e ás vezes contraditorias, como nol-a demonstra a Historia. Deixal-os ao livre exame dos homens considerados individualmente, seria renunciar á possibilidade de um patrimonio inviolavel, valido para todos os homens e para todos os tempos. Dahi a instituição divina da Igreja pelo proprio Jesus Christo, á qual foi promettida a assistencia do Espirito Santo, para a conservação infallivel do conteúdo da revelação e da fé. (7)

Na realidade, a tarefa doutrinaria da Igreja está em terreno estranho á sciencia, pois diz respeito á conservação e communicação das grandes verdades religiosas do Christianismo.

Inversamente, não é attingida a região da fé por muitas sciencias e por numerosas especies de indagações, assim, por exemplo, a constatação dos factos empyricos nas Sciencias naturaes, a prova dos factos em Historia profana, etc.

A Igreja conserva apenas intangivel o thesouro da revelação. Todas as sciencias profanas, pois, estão fóra da sua autoridade. E, se os sabios, o physico, o chimico, o biologista, o mathematico, deduzem da sua sciencia, conclusões contrarias á Igreja, é porque abandonam o seu terreno e fazem Philosophia.

Em conclusão, não ha verdades isoladas, mas fragmentos da mesma verdade. Desses fragmentos, póde o homem alcançar muitos pela sciencia, sendo-lhe transmittidos muitos outros pela revelação. Entre o que é seguramente scientifico e o que procede authenticamente da revelação, não existe e nem póde existir antinomia alguma.

Assim sendo, não póde ser contraditorio comsigo o homem que cultiva a sciencia e aceita a revelação.

* * *

Provado que não é a Igreja incompativel com a sciencia, pode-se, entretanto, affirmar seja ella favoravel ao progresso scientifico?

Essa pergunta só póde ser respondida affirmativamente.

Desde S. Justino e Santo Agostinho até hoje, muitos e muitos homens houve, dentre os mais illustres de que se póde orgulhar a humanidade, os quaes, exactamente pelo caminho da pesquiza scientifica absolutamente livre, foram ter á fé e ao reconhecimento da autoridade da Igreja.

Além disso, foi a Igreja que tornou possivel na terra, a idéa da liberdade dos filhos de Deus, e, com essa idéa, a consciencia da personalidade e da dignidade do homem.

E foi dessa convicção que procederam a emancipação legal e a igualdade racional de todos os homens, progresso esse que, no dizer de von Ihering, excede em significação social todas as outras conquistas da civilização. (8)

Protegendo o individuo contra os desvios das paixões, contra as aberrações moraes e contra as doutrinas deleterias, constitue a Igreja uma garantia da verdade e, portanto, um factor do progresso scientifico. Não é raro verem-se homens de grande capacidade e estudo perderem longos annos de trabalho, para chegarem afinal ao reconhecimento de verdades que os mais humildes catholicos não ignoram.

Assim, pois, a Igreja é a grande protectora das sciencias, das lettras e das artes.

Bello Horizonte, Dezembro de 1924.

Lucio José dos Santos.

(6) Sawicki — *Lebensanschauungen moderner Denker.*
(7) Endres — *Einleitung in die Philosophie.*
(8) Mausbach — *Religion & Christentum. Kirche.*

ARCEBISPADO DO RIO DE JANEIRO

ARMAS ARCHIEPISCOPAES CARDINALICIAS

DE

S. Emª. o Snr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

DOMINE FORTITUDO

D. JOAQUIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI

CARDEAL ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO

A Igreja e os grandes vultos da literatura universal

Salvar almas, a felicidade do céo, tal o fim da obra immortal de Deus misericordioso, quando Elle a estabeleceu, mandando aos Apostolos que fossem e ensinassem todas as nações.

A Igreja, em si propria e pela sua natureza, visa aquelle beneficio sobrenatural, no emtanto na ordem natural das cousas humanas, é fonte de tão grandes vantagens, que seria impossivel encontral-as maiores, ainda mesmo que ella houvesse sido fundada especialmente com o fim de procurar a felicidade desta vida.

Por toda a parte, effectivamente, onde a Igreja penetra, transforma-s a face das cousas, satura-se o ar com o odor de suas virtudes e, bafejada por principios sadios, surge uma civilização nova, pela qual os povos que a têm aceito, se avantajam aos demais pelos meios e pela gloria de suas emprezas.

Em obediencia ao sublime mandamento de prégar, a Igreja sempre satisfez a creatura em suas férvidas aspirações da verdade, nas suas intensas necessidades do bem e nos seus vehementes desejos do bello, e, portanto, na literatura não podia deixar de ser um fóco immenso a banhar de luz o espirito humano e a repassal-o de sua carinhosa influencia.

No decurso dos tempos, a Igreja vem desempenhando varias missões em relação á literatura.

Em primeiro lugar ella divulgou a *Biblia*, livro por excellencia que, entre uma narração e uma visão, encerra todos os nossos destinos, e, pela prégação dos missionarios, espalhou, entre latinos, germanos e slavos, esse grande manancial de verdade, de sabedoria e de poesia.

Na *Biblia* encontram-se maximas profundas, narrações tocantes, figuras attrahentes, ameaças terriveis da justiça de Deus, promessas da infinita liberalidade.

Por privilegio especial, as idéas biblicas, privadas de sua roupagem primitiva, da lingua originaria onde foram concebidas, desfiguradas pla tortura de muitas traducções, ainda despertam a sensação do sublime, arrebatando as intelligencias.

Percorram-se as Escripturas desde o Genesis, o poema da creação, até ás lutas dos Machabeus; desde o *In principio* que proclama a geração eterna do Verbo até ás ultimas visões do Apocalypse: em toda a parte está o sublime.

E em meio desses dous termos, por entre esta elegia do Apocalypse e aquelle idyllio da creação, vão passando, em procissão immensa, umas após outras, todas as nações, cada uma com sua historia, escripta em estylo differente, mas conservando um só caracter, onde se narram todas as catastrophes dos povos e seus dias de gloria; por isso, alli se acham os modelos immortaes de todas as tragedias e tambem os inimitaveis exemplares de todos os canticos.

Onde maior eloquencia do que nos gemidos, nas imprecações, nos enthusiasmos do varão de Iduméa que encarna a paciencia, grande na sua força e nos triumphos de sua alma?

E a eloquencia dos psalmos, onde David embriaga-se nas perfeições divinas, canta as grandes desgraças, pinta ao vivo o pungir do remorso, reprova a iniquidade e proclama a verdade e o jugo suave de Deus.

Como modelo de eloquencia sacra, David é o primeiro de uma grande série.

Isaias, denominado o "Evangelista da Antiga Lei", pelo brilho do genio, perfeição do estylo, é a aguia da literatura sacra pela elevação das idéas, é Demosthenes pela facundia, é o Pindaro dos hebreus pelo enthusiasmo lyrico.

Jeremias é o emulo de Isaias; não paira tão alto, sua imaginação é igualmente viva e seu coração é mais meigo.

Sentado sobre as ruinas da cidade santa, espectador dos males de sua patria, arranca de seu coração gemidos inimitaveis.

As lamentações de Jeremias são as mais perfeitas producções elegiacas; todos os annos a Igreja relembra, nos dias de seu luto, que Jeremias sabia chorar divinamente.

Depois destes dous grandes autores biblicos vêm os outros prophetas: Ezechiel, que Lowth chama "o austero e quasi tetrico Ezechiel"; o piedoso Daniel, que se inclina como a misericordia de Deus sobre os despojos de sua patria; Baruch, coração impregnado de uncção evangelica; Jonas, cuja vida é uma prophecia; Oséas, sentencioso; Amós, Joel e Abdias, profundos, com belleza que não se desmente; Michéas, Nahum, Habacuc, chantres da Providencia Divina; Sophonias, que sabe mesclar os oraculos sinistros e as esperanças animadoras; Aggeu, Zacharias, Malachias, os ultimos consoladores do povo captivo.

Na nova lei abra-se o Evangelho, o opulentissimo thesouro de poesia, inesgotavel manancial de inspiração; não ha obra humana que se lhe compare, que tenha, nem de longe, rastreado aquella singularissima alliança de suavidade com a força de singeleza com a sublimidade.

O Evangelho é a eloquencia no seu ideal, é o rio da palavra santa na sua mesma fonte.

Brotando dahi, por varios canaes, o ensinamento evangelico é grandioso no chefe da jerarchia, apaixonado no discipulo predilecto, dos labios de S. Paulo brota com toda a plenitude de sua força e vida.

Nem o tempo, nem outro factor fará envelhecer a uncção, a grandeza e a força da Biblia, porque só ella é alimentada pelo sopro divino.

Uma segunda missão teve a Igreja no desenvolver das letras.

Inspirando-se nas Escripturas e na tradição, foi surgindo a hymnologia, a poesia sacra que corporiza a doutrina nos versos e enriquece a lithurgia com hymnos inspirados.

Prudencio, um dos mais illustres lyricos, é o autor das estrophes que o Breviario Romano adoptou para a festa dos Santos Innocentes.

Sedulio, poeta do quinto seculo, compoz o *Carmen Paschale* e os hymnos de Natal e de Epiphania.

São Paulino de Nola paraphraseou alguns psalmos.

Santo Thomaz de Aquino é o poeta dos theologos; disse Santeuil que daria todas as suas composições em troca de uma só estrophe do hymno *Verbum Supernum prodiens*.

Antoniano Sylvio com dez annos já improvisava em versos latinos.

O *Dies irae*, geralmente attribuido a Innocencio III, gemia suas estrophes terriveis sob a abobada dos templos, quando Jacopone de Todi fez a Virgem chorar e compôz o *Stabat Mater dolorosa*, que os italianos appellidaram poeticamente *il pianto di Maria*.

A poesia, latina no Occidente e grega no Oriente, não se restringio á vida religiosa e, por influencia da Igreja, foram cultivados nestas duas linguas classicas os varios generos de literatura.

Vida, um dos poetas do periodo dos Medici, compõe sua *Christiade*, verdadeira epopéa christã onde canta a grande obra da Redempção.

Seus contemporaneos o cognominaram o *Virgilio christão*.

Eugenio II traduzindo o hexameron, Beda compondo seus hexametros na Inglaterra, S. Columbano, S. Gall, S. Bonifacio, os tres missionarios na Allemanha, deixaram após si, em valiosos versos latinos, a doutrina que prégaram.

Na Italia Boccacio, representante da literatura italiana, foi tambem fino cultor da poesia latina, como tambem Braciolini,

Lourenço Valla e aquelle Maffeo Vegio que accrescentou mais um livro á *Eneida* de Virgilio e na ultima phase da vida consagrou seu talento a Deus.

Gregorio Correr era o primeiro escriptor de seu tempo quando resolveu substituir, em seus estudos, Virgilio pelo psalterio e Cicero pelo Evangelho.

O verso latino tambem floresceu no Novo Mundo.

José de Anchieta, durante o tempo que esteve entre os Tamoyos compôz em latim os dous mil e oitenta e seis disticos, dedicados á Virgem Maria, que o Padre Simão de Vasconcellos publicou na sua *Chronica da Companhia de Jesus*.

Quando o imperio romano cahio com todas as suas grandezas, deste naufragio geral escaparam a lingua latina e a grega, porque a Igreja dellas se apoderou para diffundir sua doutrina e abater seus adversarios.

A principio era uma literatura singela e sem apparato em suas manifestações, porém, com o tempo, torna-se exuberante na fórma e na doutrina.

Os documentos do primeiro seculo revelam na linguagem uma caridade ardente, repassada de grande uncção.

Taes são as cartas de S. Clemente, os escriptos de Polycarpo e de Ignacio.

Pouco depois de seu apparecimento o Christianismo era ignobilmente calumniado pelos literatos.

Raça de scelerados, classificava-os Seneca.

Despreziveis por sua ignavia, execraveis por seus crimes, convictos de odio ao genero humano, malfeitores, descrevia-os Tacito.

Era necessario que esses errados e aleivosos juizos fossem rebatidos e que a verdade resplendesse pura.

Surge então a apologia christã a pedir reivindicações, erudita e serena em São Justino, o philosopho martyr, viva, luminosa e ardente em Taciano, Athenagoras e Theophilo de Antiochia.

Nesta época a literatura christã desenvolve-se sob fórmas diversas.

Em Alexandria, Clemente explica a sciencia pela fé e confirma a fé pela sciencia.

Origenes foi a maravilha de um seculo de maravilhas, é um nome que só por si vale uma literatura; insigne pelo talento, pelo saber, o adversario de Celso foi cognominado bronzeo pelo vigor no trabalho.

Nas Gallias surge Irineu, em Cartago, sob o céo ardente da Africa, apparece a figura ferrea de Tertuliano, que fulmina as fraquezas humanas com a colera de um forte, é açacalada e rija sua penna, as phrases são lapidares.

Seu discipulo S. Cypriano é o intrepido defensor da fé; Minucio Felix, Arnobio, Lactancio constituem a pleiade illustre dos escriptores apologistas.

O seculo IV é o periodo aureo da eloquencia christã; nos ultimos dias do paganismo surgem genios, espiritos superiores, almas de eleição.

Abre a brilhante série Athanasio, heroe do Christianismo, que meio seculo de luta não conseguio abater; vem em seguida Basilio, espirito profundo, que orna suas homelias com fino atticismo; Gregorio de Nyssa, seu irmão, e não só no sangue mas tambem no genio e na fé; Gregorio Nazianzeno, orador e poeta, imaginação brilhante, o primeiro a cantar em lyra christã as tristezas de uma alma dorida.

Acima destes surge um Chrysostomo, que os resume e ultrapassa: é o genio em que revive a inspiração de São Paulo e a firmeza do Baptista.

No Occidente temos Jeronymo, de quem diz Ernesto Hello "creou o magnifico idioma em que fallou"; Hilario de Poitiers a quem S. Jeronymo chamou o "Rhodano da eloquencia latina"; Leão Magno, o emulo de Tullio na harmonia; S. Ambrosio, que tocou tantos corações pela uncção de uma caridade insinuante, por cuja mão entrou na Igreja aquelle que resumio toda a sciencia do seu passado, Agostinho, que quinze seculos depois vamos interrogar, semelhante a esses astros que para sempre se abysmaram no azul infinito, emquanto deslumbrados evocamos o fulgor da sua trajectoria.

Na cordilheira immortal dos genios, a longos intervallos, encontram-se summidades assim incommensuraveis.

No seculo IV, Agostinho synthetizou o trabalho intellectual de quatro seculos e, oito seculos mais tarde, S. Thomaz appareceu com o mesmo destino providencial e, nos seus escriptos, sente-se o germen do sublime palpitar debaixo daquellas formulas onde o genio crystallizou a verdade.

Os estudos classicos sempre mereceram da Igreja a consideração devida, desde os primeiros dias do Christianismo, em que São Paulo cita os autores gregos, até á época de maior esplendor, sob o pontificado de Nicoláo V.

A Renascença teve almas puras e santos que do Christianismo houveram a inspiração e a belleza.

Petrarcha tem poesias de inspiração profana, mas muitas dellas trescalam o puro mysticismo christão e foi elle que, recebendo, em solemnidade memoravel, a corôa da poesia, finda a ceremonia, foi á Basilica de S. Pedro depôr a corôa sob o tumulo do Principe dos Apostolos.

Nicoláo V, em todo o seu viver, ao lado da inclinação literaria e artistica da Renascença, mostrou sempre uma piedade profunda.

No seculo XV era tão pronunciado o apoio dos papas á Renascença, que alguns historiadores são severos com a excessiva indulgencia da côrte romana para com os humanistas não muito recommendaveis pelos costumes e pelo espirito pagão.

Por esses tempos faziam parte do Sacro Collegio dos Cardeaes espiritos nobres e almas superiores, que submetteram as idéas da Renascença aos eternos principios do Christianismo.

O cardeal Cesarini, um apaixonado da antiguidade pagã e christã, tinha como autores predilectos Cicero e Santo Agostinho.

Capranica, tambem purpurado da Igreja, em sua bibliotheca igual á do Vaticano, diariamente estudava os padres da Igreja e os classicos antigos.

Na abbadia de Grottaferrata, o cardeal Izidoro vivia em sua bibliotheca, na qual Platão, Herodoto, Plutarco, Thucydides, Demosthenes conviviam com S. Gregorio de Nanzianza, S. Thomaz de Aquino e S. João Chrysostomo.

O que estes fizeram fica eclypsado pela fama de Bessarion, insignissimo pelo talento, pelo saber e talvez ainda pelo muito que produzio.

Como Nicoláo V, Bessarion tinha a paixão dos livros; aproveitou sua fortuna, sua dignidade, suas missões diplomaticas para formar a maior bibliotheca da Renascença, que em testamento legou á cidade de Veneza.

Lourenço de Medicis, Ximenes, Francisco I, Wolsey costumavam consultal-a.

Quando Aldo Manuci quiz reproduzir os textos da literatura antiga, teve de recorrer á bibliotheca de São Marcos para lhe pedir os manuscriptos de Platão e Aristoteles, de Sophocles e Euripides, de Herodoto e Thucydides.

A bibliotheca de Bessarion foi o fóco literario de que irradiaram os estudos gregos por toda a Italia e dahi por todo o mundo.

Vespasiano de Bisticci escreveu a vida do cardeal de Cusa.

Era, diz o historiador, um illustre philosopho e theologo, seguia a escola de Platão, amava as letras, era hellenista profundo.

Como seu predecessor Nicoláo V, Pio II manteve sob a tiara a austeridade de uma vida christã unida aos encantos do espirito e da literatura.

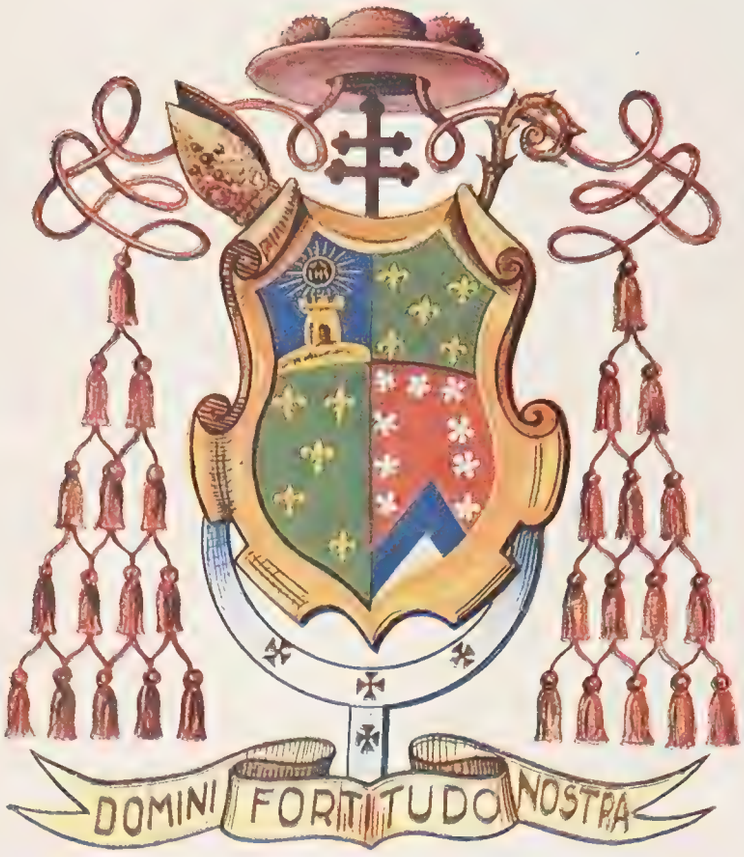
Ha muito tempo a historia reconheceu a influencia consideravel da Igreja sobre os destinos da Renascença, o seculo de seu maior esplendor tem o nome de um papa: Renascença e seculo de Leão X são expressões synonimas.

Na côrte de Leão X viviam poetas como Sannazar e Vida, humanistas como Longueil, historiadores como Guichardin e Paulo Jove, archeologos como Mazocchi e André Fulvio, hellenistas como Musurus e Lascaris.

Em 1514, na Universidade Romana, o numero de professores elevava-se a cem.

Ammanati e Sadolet, glorias das letras latinas, foram cardeaes desse tempo.

ARCEBISPADO DO RIO DE JANEIRO



ARMAS ARCHIEPISCOPAES CARDINALICIAS

DE

S. Emª. o Snr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

A REPRESENTAÇÃO DO BRASIL JUNTO Á SANTA SÉ

Carlos Magalhães de Azeredo

Embaixador do Brasil junto á Santa Sé

O Palacio da Embaixada do Brasil junto á Santa Sé

Eduardo de Lima Ramos

Conselheiro da Embaixada do Brasil junto á Santa Sé

Carlos Maximiano de Figueiredo

Segundo Secretario da Embaixada do Brasil junto á Santa Sé

A historia da literatura universal registra a funcção saliente da Igreja, concorrendo poderosamente para fixar a lingua de cada povo, desenvolvel-a e, finalmente, para conseguir a perfeição de fórma que ostenta na penna dos grandes escriptores.

E fel-o duplamente.

A Igreja expressamente sempre estimulou o culto pela lingua vernacula, ella impôz a seu clero um conhecimento solido da lingua que falla.

A regra XX da Cancellaria Apostolica, da autoria de Gregorio IX, annulla toda e qualquer provisão de beneficios curados dada em favor daquelles que ignorem o idioma do lugar a que estão adstrictos.

Riganti, douto commentador das regras da Cancellaria, diz que em muitos paizes nunca houve dispensa desta regra e tambem, relata-nos o mesmo grande canonista, innumeros bispos não conseguiram accesso a sédes episcopaes por não serem conhecedores dos idiomas que nellas se fallavam.

Ha outros documentos canonicos em que, com mais explanação se torna obrigatorio o estudo da lingua do lugar.

Os salutares effeitos de tão sabias medidas da Santa Sé são bem patentes.

As regras dos Padres Brancos de Lavigerie obrigam-nos a estudarem as linguas indigenas e, embora datem de 1880 as suas missões equatoriaes, as sciencias linguisticas já lhes devem em dez linguas africanas grammaticas, diccionarios e um sem numero de publicações.

O bollandista Peeters deu-se ao trabalho de catalogar as obras philologicas devidas exclusivamente aos missionarios.

Quanto ás publicações modernas sobre o estudo das linguas indigenas, Peeters faz o seguinte resumo: America, 16 obras; para a Oceania, 9 obras; para a Asia, 71; para a Africa, 80.

Tambem não foi pequena a influencia da Igreja por meio de sua prégação, espalhando a versão da Escriptura, divulgando as chronicas das Igrejas particulares, que, se propagavm o espirito christão, serviam tambem para desenvolver as linguas em formação.

O primeiro documento em prosa escripto em lingua ingleza é attribuido ao Veneravel Beda, monge de Yarrow, que tendo sempre escripto em latim, em seu leito de morte traduzio para a lingua nacional o Evangelho de S. João.

De todos os escriptores inglezes são os mais notaveis Shakespeare, Milton, Dryden, Pope, Wordsworth, Southey, Coleridge, Scott, Byron, Shelley, Moore, Tennyson, Longfellow.

Milton escreveu o poema da fé christã.

Em meio das lutas de sua patria, elle abre a Biblia e, na sua primeira pagina, vê o combate primitivo do bem e do mal e seus consectarios.

Este episodio desperta em seu genio a energia creadora, resultando da leitura assidua da Escriptura o *Paraiso Perdido,* que Mendes Leal denomina a magnifica Illiada christã, a gloria poetica da Inglaterra, a epopéa da luz.

Dryden, Pope, Thomaz Moore eram catholicos, e os outros geralmente beberam inspiração nas tradições da Idade Média, toda ella saturada de idéas christãs.

Poucas vezes a historia registrou genios do valor de Shakespeare, elle está muito acima de seus contemporaneos e seu nome não destôa ao lado dos de Homero, Dante e Goethe.

Ha criticos que sustentam ter sido elle catholico, em todo o caso os escriptos shakespearianos reproduzem, em qualquer controversia dogmatica, a mais pura orthodoxia catholica.

Walter Scott, Wordsworth, Coleridge, Southey, Tennyson são poetas em que não é estranha a influencia de Shakespeare; sobre todos cahe o sopro medieval catholico.

Longfellow transplantou para o Novo Mundo aquelle espirito que faz a belleza de suas poesias.

Dryden, dous seculos antes do Concilio do Vaticano, falla em seus versos da infallibilidade papal como a Igreja a definio; Thomaz Moore é o chantre da catholica Irlanda, de seus soffrimentos e de seu triumpho.

Byron, tão incréo, soffre tambem a influencia do Catholicismo quando em seus versos falla de Dante, da Igreja, de São Pedro, da Virgem Santissima.

Ioast van den Vondel, o fundador do theatro hollandez, em tudo quanto escreveu revelou-se ardoroso catholico.

O poeta dinamarquez Johannes Joergensen celebrizou-se com as *Parabolas Evangelicas.*

Não fallando dos romanticos da Scandinavia, como Ibsen, Bjornson, ficando nos tempos anteriores ao protestantismo, vemos que as letras florescem sómente nos conventos e ser o bispo de Holar, Ion Arason, quem mais se distingue no cultivo da poesia.

O wisigodo Uufilas foi quem converteu grande parte de seu povo; para esse fim elle traduzio a Biblia em gothico; portanto, deve-se ao Christianismo o primeiro documento escripto em lingua gothica.

A oração de Weissenbrunn, da época carlovingia, é a historia da creação; o poema *Muspilli* é a descripção do juizo final.

A obra mais notavel e original do seculo IX é o poema *Heiland,* que descreve a vida do Salvador em dialecto saxonico; outros textos de prosa em allemão do seculo IX são da autoria dos sabios monges que viveram em Fulda e São Gall.

Von Spée trabalhou para dar á sua lingua a suavidade do grego; Grimmelshausen foi o historiador da guerra dos trinta annos: um era jesuita e outro catholico.

Klopstock cantou o Messias como Milton, que foi seu guia e inspirador, fel-o no *Paraiso Perdido.*

Lessing comparando o protestantismo com o catholicismo, manifestou sua preferencia pelo pontifice romano.

Herder produz suas melhores paginas depois de ter escripto o *Espirito da poesia hebraica,* onde elle bemdiz "as almas puras, as lyras divinas que inspiradas pelo Eterno desferiam sons harmoniosos".

Goethe confessa que a comprehensão da arte lhe nasceu na Italia, e, apezar de sceptico, escreveu trechos repassados de lyrismo christão.

Schiller foi beber inspiração na mesma fonte que Goethe.

Wallenstein, Maria Stuart, a *Virgem d'Orléans, Guilherme Tell,* o *Hymno aos Sinos* estão cheios de conceitos da mais pura orthodoxia catholica.

Os escriptores que foram genuinamente catholicos, como Schlegel, Stolberg e seus discipulos, constituem uma série immensa.

Na Italia bastaria referir um nome: a *Divina Comedia.*

O poema de Dante é a apotheose da literatura italiana, é a obra prima do espirito humano.

O segredo da grande perfeição da epopéa dantesca está no facto de Dante conhecer as idéas christãs e, tendo verdadeiramente alma de poeta, vêr e sentir aquella belleza que arrebata.

Tasso, entre os antigos, Manzoni, Papini, modernamente, e tantos outros amantes da belleza, estilaram a propria alma nos seus livros, bellos em fórma e ainda mais bellos nas idéas que reflectem a verdadeira luz do Christianismo.

Lanson na sua *Historia da Literatura Franceza* ensina que são de origem clerical os primeiros monumentos literarios da sua patria.

A *Sequencia de Santa Eulalia* é o primeiro escripto de que se tem memoria e é do seculo IX.

A literatura que vai apparecendo, alimentada pelo sopro vivificante do Christianismo, attinge sua perfeição no seculo do grande rei, quando uma pleiade de homens superiores se illustra em todos os terrenos do saber humano.

Corneille, Racine, Boileau, Molière, Bossuet, Fénelon, Bourdaloue, Massillon são os grandes nomes do tempo, e se a tão alto subio a fama de seus nomes é porque todos elles foram catholicos e se inspiraram nas fontes christãs.

Racine compõe *Esther e Athalia,* onde se admira a magnificencia do psalmista com o enthusiasmo dos prophetas, depois que seu genio entra em contacto com a Biblia.

Muitos foram os genios que concorreram para a grandeza do seculo de Luiz XIV, mas o primeiro dentre esses patricios da intelligencia foi Bossuet; ouvindo-o, a França admirou a maior figura da oratoria christã.

Diz Brunetiére que o sentimento religioso constitue um dos caracteres da poesia franceza no seculo XIX.

A SACRA FAMILIA

Quadro de Bonifacio Veneziano na Pinacotheca Vaticana

Chateaubriand satura-se das bellezas da poesia biblica e escreve o *Genio do Christianismo;* Lamartine nas suas *Harmonias e Meditações* tornou-se o éco da lyra de David.

E quantos catholicos eximios no manejar da penna e no dom da palavra: De Maistre, Bonald, Montalembert, Veuillot, Brunetiére, Coppée, Huysman, Hello, Ozanam, de Mun, Bourget, Cochin, Laprade, Rostand, Bazin, Doumic.

E se se recorresse ao mundo ecclesiastico, a série seria infinda.

A poesia hespanhola appareceu em meio da luta contra os mouros.

O patriotismo e a fé constituem a inspiração poetica, já a transbordar no momento que canta o heroe hespanhol por excellencia, o Cid Campeador.

Em começando o seculo XIII, Gonzalo de Berceo, o primeiro poeta hespanhol conhecido, compõe em honra da Virgem versos de grande perfeição.

No seculo XVI as glorias da literatura nacional são glorias da Igreja.

Apparecem os autores mysticos cujos escriptos são antes emanações do coração que obra do espirito, os hymnos de Santa Thereza, as odes de Ponce de Leon, os sermões de Luiz de Granada, os escriptos asceticos de S. João da Cruz.

Cervantes, um dos heroes de Lepanto, o autor de *D. Quixote,* ao morrer vestia o burel de monge.

Lopo de Vega e Calderon foram ambos soldados e padres, e ambos celebres pelos dramas e autos que compuzeram.

Modernamente, do campo catholico, a literatura hespanhola recebe os seus maiores expoentes, Balmes, Gonzalez, Donoso Cortez, Menendez, Pelayo, Luiz Coloma e outros são glorias da Igreja e das letras de Hespanha.

Em Portugal, a lingua apenas assomava no horizonte de sua gloria e já era com carinho cultivada pelos jesuitas, dominicanos e oratorianos.

Os que a elevaram ao apogeu, na Escriptura e na patrologia, hauriram a pujança e a virilidade de suas producções.

A alliança entre o Christianismo e o idioma portuguez continuou no perpassar dos seculos, chegando até a communicar-se aos escriptores profanos.

Mesmo estes, senão todos, ao menos os mais celebres, buscaram na Igreja a substancia de seus escriptos, e bem poderia applicar-se ao portuguez o que do francez disse o cardeal Pio "...cette langue n'a toute sa vraie grandeur que quand elle est parlée chrétiennement."

Referindo-se a Vieira e Bernardes disse alguem: "ainda que perecessem todos os modelos do bom fallar portuguez, mas sobejassem-nos as obras desses dous grandes vultos das nossas letras, ellas, por si sós, bastar-nos-hiam para recompormos a lingua em todo o seu esplendor e brilho de hoje."

Duarte Nunes no *Cancioneiro de Nossa Senhora* falla dos poetas que se consagraram aos louvores da Virgem Mãi de Deus.

O pai do theatro portuguez, Gil Vicente, intercallou os mais bellos romances sacros nos seus autos; pela religião christã foram inspirados tambem muitos autos de Balthazar Dias e de Affonso Alvares.

Luiz de Camões, o maior dos maiores, como lhe chama Ruy Barbosa, é o poeta christão que em sua immortal epopéa quer celebrar: "...as memorias gloriosas daquelles reis que foram dilatando *a fé* e o imperio..."

Optimas poesias religiosas escreveram José Agostinho, Antonio Diniz da Cruz e Silva e Bocage.

A gloriosa trindade romantica de Portugal, Garrett, Castilho e Herculano não desprezou a inspiração genuinamente christã.

Outros poetas portuguezes dedicaram muitas das suas estrophes á sublimidade da religião catholica; assim fizeram João de Deus, Julio Diniz, Gomes Leal, João de Lemos, Theophilo Braga, Anthero de Quental, João da Camara e até Guerra Junqueiro.

A literatura do Brasil data do mesmo seculo do descobrimento.

Os jesuitas, principaes instrumentos da civilização do paiz no seculo XVI, como diz José Verissimo, foram os grandes escriptores de sua primitiva literatura.

A principal producção literaria em prosa nos principios do seculo XVII é a *Historia do Brasil* de Frei Vicente Salvador.

Ao começar o seculo XVIII são raros os poetas, mas um desses é Frei Mânoel de Santa Maria Itaparica.

As academias literarias do tempo estimularam varias publicações, taes como a do *Novo Orbe Serafico Brasilico,* de Frei Jaboatão, os trabalhos genealogicos de Frei Gaspar da Madre de Deus.

Da *Escola Mineira,* foi figura proeminente Frei Santa Rita Durão com seu *Caramurú,* que Sylvio Romero chama "paquena Iliada".

No seculo XIX, nas vesperas da independencia, a literatura traduz naturalmente o sentimento nacional, havendo, todavia, inspirações de outra ordem.

E' religiosa em Souza Caldas e em Eloy Ottoni, os traductores dos psalmos de David.

Frei Francisco de S. Carlos, o autor d'*A Assumpção da Santa Virgem,* foi grande prégador; pouco, bem pouco resta de seus esplendidos sermões, observa Laet, mas pelas ruinas se avalia a magnificencia do monumento derruido.

Frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio foi quem redigio a celebre representação ao Principe D. Pedro, em 1822.

Mont'Alverne, pela poetica magia da phrase, com justiça figuraria entre os grandes oradores de qualquer paiz.

Merecem especial menção notaveis escriptores nacionaes que constantemente manifestaram elevados sentimentos catholicos: Gonçalves Dias que paraphraseou o *Te Deum;* Castro Alves, Joaquim Nabuco, os apostolos dos escravos; Affonso Celso, que a exemplo de Corneille, deu á lingua portugueza a traducção da obra de Kempis em verso; Carlos de Laet, tão versado nos arcanos do vernaculo; Ferreira Vianna, notavel na tribuna das conferencias; Magalhães de Azeredo, Coelho Netto e o grande Ruy, o pontifice supremo da arte literatura e da sciencia politica, autor da *Prece do Natal.*

Recapitulando: a Biblia inspirou Dante, Calderon, Racine, Milton, Goethe.

A poesia lyrica tem sua origem nos psalmos e nos canticos de Salomão; os poemas christãos inspiram-se nos Evangelhos, resultam espontaneamente do livro incomparavel que ha tantos seculos o genero humano possue como repositorio da verdade.

São catholicos os mais brilhantes poetas de épocas posteriores; Camões, Ariosto, Tasso, Alfieri, Manzoni, Cervantes, Lopo de Vega, Calderon, Corneille, Racine, Molière, Boileau, Dryden, Pope, Thomaz Moore.

Shakespeare muito deve aos novellistas italianos; approximam-se da Igreja pelas idéas theologicas Milton, Klopstock, Herder, Goethe e Schiller.

E' verdade que ha um grupo de poetas notaveis infensos ao catholicismo, Byron, Heine, Victor Hugo, Leopardi... mas estes onde fizeram a sua formação intellectual senão em escolas em que se respirava o ar puro do Christianismo?...

Divulgou o livro dos livros, inspirou a poesia latina, sacra e profana, em sua existencia vinte vezes secular animou continuamente a producção literaria de seus doutores, formou as maiores bibliothecas, fundou e aperfeiçoou o idioma patrio de cada povo, em todos os tempos revelou os modelos da mais perfeita belleza: eis o que a literatura universal deve á Igreja.

Uma associação humana, cujo fim unico e exclusivo fosse o culto e a propagação das bellas letras, mais não conseguiria fazer no desempenho de sua nobre missão.

E' que a Igreja está constituida a sagrada depositaria da eterna verdade, é a fonte de toda a luz, e um raio deste poderoso fóco, por mais tenue que seja, espalha em sua trajectoria claridades bemfazejas, fulgurações incomparaveis.

PADRE GASTÃO L. PINTO.

São Paulo — 1924.

PEDRO GASPARRI

SECRETARIO DE ESTADO DE SUA SANTIDADE

ARTE CHRISTÃ

"Eliminai a arte da nossa vida; que restará?

Não morreremos physicamente, mas, sem ella, jámais os nossos ouvidos se deleitariam com as maravilhosas melodias e harmonias enlevantes, nascidas em cerebro privilegiado, e reproduzidas por vozes e instrumentos que nos fazem vibrar todas as cordas da alma.

Sem arte dramatica, o grande Theatro Municipal permaneceria sempre vazio, nem mesmo teria razão de existir.

Sem arte literaria, a Bibliotheca Nacional, a maior do Brasil, poderia conservar fechadas as suas ricas portas de bronze, ou antes, jámais teria sido construida.

Que differença em toda a vida social, se não houvesse uma arte do pincel e do buril! Não se teria commemorado o centenario do ensino official da pintura e da esculptura no Brasil nem haveria exposições de quadros, nem Escola Nacional de Bellas Artes, nem mesmo Avenida Rio Branco, nivelada, com construcções sumptuosas, monumentos e jardins.

Igreja matriz de Remagen (Rhenania)

Não fazemos um passo sequer, sem toparmos com alguma manifestação da arte: os quadros das paredes, os jardins e palacetes, a propria moda, apresentando linhas graciosas e harmoniosas côres, tudo teria que desapparecer, se banida fosse a arte.

Não o será jámais. Ella, verdade é, nem sempre recompensa e paga os seus cultores; deixa-os curtir, não poucas vezes, privações e humilhações de toda a sorte. Ainda assim, tem defensores ardorosos e, para banil-a seria mister anniquilar o ultimo dos seus amigos e o resto do que se chama "civilização".

Mecenas jámais lhe faltaram, embora nem sempre elles dispuzessem de grandes meios. E quando, ás vezes, se via a arte corrida de palacios sumptuosos, ao preferirem estes a pretensão vestida de arte, ella jámais deixou de encontrar onde, embora modestamente, a acolhessem de braços abertos.

Homens ha e familias, paizes inteiros, aos quaes o mundo culto jámais apparecerá o quanto fizeram pela arte, por essa luz dos olhos na face da civilização. De todos elles, porém, qual Mecenas de recursos inesgotaveis, de boa vontade jámais cançada de existencia por ninguem igualada no tempo, surge um nome sem rival: a Igreja Catholica.

Não é questão de crenças; é simplesmente questão de facto. Não ha artista merecedor deste nome que, quaesquer que sejam as suas convicções religiosas, não se curve respeitoso e agradecido diante da Igreja Catholica. O que a arte deve á inspiração della, não ha linguagem humana que o cante, não ha pincel nem buril que o glorifique condignamente."

Reproduzo estas palavras de meu opusculo *Arte Christã*, (1) onde, em seguida, dei um pallido quadro dos thesouros inestimaveis, espalhados por todo o mundo, que á Igreja Catholica devem a sua creação, referindo-me em particular ao Brasil. Deixo de transcrevel-o, já que uma autoridade de primeira ordem, o Dr. Morales de los Rios, vai tratar da arte christã no Brasil. Limito-me, pois, a idéas praticas e sua applicação á Terra de

Portal da Matriz de Remagen

Santa Cruz, fallando da arte religiosa na casa de Deus, na praça publica e no lar.

A igreja ou capella, sob o ponto de vista catholico, occupa lugar tão preponderante que para ella só serve o que a arte tem de melhor.

E' claro, pois, que as primeiras preoccupações tem que ser a escolha do lugar. Não ha quem não veja a differença que vai de uma igreja em plena rua, no mesmo nivel das casas que tem aos dous lados, para uma em lugar de destaque, talvez mais elevado, um tanto separada de casas de morada e de outros edificios. Um amigo meu, em interessante estudo, confrontou as cercanias de varias igrejas e a sua maior ou menor influencia sobre o recolhimento dos visitantes da igreja ou... sua distracção.

E' escusado dizer que o desejado isolamento da casa de Deus não deve ir ao exaggero de difficultar-lhe demasiada-

(1) Edição do Centro da Boa Imprensa, Petropolis.

mente o accesso. Igrejas ou capellas como a da Penha, na Baixada Fluminense, ou de Monte Serrat, que domina o porto de Santos, sempre devem ser uma excepção.

Quanto ao mais, nada é de consequencias tão felizes ou tão funestas do que a planta e sua fiel execução, trate-se de uma igreja de amplas proporções ou de uma pequena capella. Oxalá, afinal, todos comprehendessem que não se confia a elaboração de uma planta para casa de Deus a quem sabe construir moradas ou palacetes, mas só a um especialista na materia. Nas mãos deste, a mais modesta capella, com pouquissimos recursos pecuniarios, poderá sahir um primor. Basta lembrar a celebre capellinha de São Mauro, do fundador da Escola de arte benedictina de Beuron, Dom Desiderio Lenz.

Existem mesmo no Brasil architectos especialistas em construcção de igrejas e capellas. E' só aproveital-os e, assim, fugir á responsabilidade por igrejas sem gosto nem arte, como, ainda recentemente, se levantaram algumas.

Candelabros na Matriz de Remagen. No centro o nicho para os S. Oleos, com grade de ferro batido.

Differe muito a igreja protestante da catholica. Aquella é lugar da oração e do canto em commum, do augmento da fé pela prédica e outros actos do seu culto. Esta, antes de tudo mais, é a casa de Deus, onde elle vive real no Tabernaculo e onde os fieis o recebem na mesa da Communhão, sem prejudicar com isso os fins de um lugar para a oração particular e em commum, o canto, o sermão e a recepção dos Sacramentos.

A bella obra de Otto Schoenhagen "Staetten der Weihe" (2) reproduz nada menos de 237 gravuras de igrejas protestantes, em conjuntos e detalhes. Temos, do lado catholico, uma literatura inteira sobre o assumpto, obras orientadoras como o excellente trabalho pratico do benedictino suisso Dr. Alberto Kuhn (3) e innumeras monographias, (4) onde o clero e outras pessoas cultas encontram uma orientação segura e avultadissimo cabedal de conhecimentos praticos.

Não pouco influe sobre a organização da planta o fim particular de cada igreja ou capella. A de um bairro populoso requer espaço amplo para conter o maior numero possivel de visitantes, problema para o qual o architecto Kleesattel de Dusseldorf encontrou fórmulas quasi ideaes, permittindo a toda a immensa multidão vêr, de qualquer ponto da igreja, o altar-mór. Outro será o fim de uma igreja que não se destina a receber, de uma só vez, grandes massas de povo e que, portanto, póde ter divisões do espaço que a tornarão mais rica e bella.

A planta, como é obvio, de antemão tem que reservar lugares apropriados para a pia baptismal, os confissionarios em maior ou menor numero e outras necessidades ou aspirações.

O estylo, necessariamente, tem que tomar em consideração a topographia do lugar, outros edificios já existentes, a historia e tradição e os fins particulares de cada casa de Deus.

Como a vizinhança da igreja, tambem influe directa e notavelmente sobre o recolhimento dos visitantes o portal, que, por tudo, deve fazer vêr que não se trata de uma casa de morada e sim de um templo de Deus. Nem todas as igrejas, para não fallar das capellas, podem ter uma porta tão sumptuosa e rica, como a das grandes cathedraes que são o orgulho da Europa christã. (5) Onde, porém, se casam a boa vontade com fino gosto, torna-se bem possivel crear algo de grande arte, mesmo no caso de recursos limitados, como demonstra o exemplo da igreja matriz de Remagen, cidadesinha na margem do Rheno, de cerca de 3.000 habitantes. (Figuras ns. 1 e 2).

Para tornar menos brusca a passagem da rua para o interior da casa de Deus, e vice-versa, architectos modernos, com crescente frequencia, fazem passar o visitante antes por um pequeno portico ou atrio que, além de conseguir o fim visado, augmenta a belleza da organização interna do espaço.

As condições de luz dependem do numero, do tamanho e da distribuição das janellas. A citada matriz de Remagen mostra, quanto a boa distribuição das janellas, mesmo abstrahindo de vitraes, concorre para maior belleza. Geralmente, os pares de janellas não são nunca iguaes; o architecto soube encontrar agrupamentos e detalhes sempre novos. (Figura n. 3).

Os vitraes modificam essencialmente a luz de toda a igreja. Não se conhece ainda em toda a sua amplidão o segredo dos artistas da idade média, mas a arte dos nossos dias, comtudo, conseguio maravilhas, como se vê pelos vitraes do Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, da casa Zettler, de Munich.

Os capiteis de columnas no interior da igreja merecem cuidado especial, servindo tambem de modelo, para não fallar de igrejas sumptuosas, os de Remagen. (Figura 4).

O mesmo deve ser dito do systema de illuminação, que não póde ser a de uma sala profana, mas adaptada á santidade do lugar. (Figura n. 5).

A pintura do tecto e das paredes requer, como a architectura, um especialista neste genero. Nem todos os seculos produzem um Miguel Angelo e uma Capella Sixtina, mas não ha decennio em que não se encontrem mestres de confiança.

Nada, em toda a igreja, iguala em importancia, ao altar, para o qual existem avultado numero de prescripções lithurgicas. E' incrivel o que a arte, no correr dos seculos, tem creado de maravilhoso. Era sobretudo na feliz idade média que não se faziam as duas perguntas de hoje, que innumeras vezes matam qualquer obra de arte antes de nascer: "Quanto custa?" e "Quando fica prompta"?

Iam trabalhando os constructores de igrejas e altares dos seculos passados, sendo substituidos por outros quando morriam, antes de verem a obra completa. Custasse o que custasse, as gerações piedosas e crentes arranjavam os meios, ciosos unicamente de possuirem obras que com santo orgulho pudessem legar á posteridade. Não tinham a pretenção de ver tudo prompto no anniversario natalicio de um chefe local ou em outra data igualmente "importante". Davam tempo aos artistas, e estes, de facto, crearam obras que hoje, geralmente, não mais se fazem em semelhante perfeição. (6)

Comparem com um dos nossos "thronos", onde as velas e flores apparecem como que em parada militar, os altares da cidadesinha de Calcar, na fronteira hollandeza, dando em muitas centenas de figuras toda a vida e paixão do Senhor e a vida da Santissima Virgem. Ou o maravilhoso altar-mór da igreja do Pilar, em Zaragoza, onde Daniel Forment se impôz á admiração de toda a posteridade. Ou ainda o altar-mór de prata, da Cathedral do Porto. Um unico desses altares no Brasil significaria mais para a arte sacra do paiz, do que uma ou duas centenas de "thronos" e outras "bellezas".

Têm um encanto indizivel esses altares com ricas obras de talha, representando scenas inteiras, ás vezes em tamanho natural, como se admiram em Santo Ulrico, na cidade de Augsburgo: no celebre altar de Locherer, na cathedral de Friburgo (Nossa Senhora da Misericordia), o que não quer dizer que não mereçam tambem a mais alta sympathia altares com finas pinturas, como a arte antiga e moderna tem creado ás centenas. O Museu do Imperador Frederico, em Berlim, que a voz do povo, acertadamente, denomina "museu catholico", os mostra em avultado numero; quanto á arte moderna, basta lembrar os altares da igreja de Sant'Anna, recentemente construida em Colonia, com

(2) Furche-Verlag, Berlim, 1919.

(3) "Die Kirche, Ihr Bau, ihse Austattung, ihre Restauration", Einsiedeln, Benziger & C.

(4) Heribert Reiners: "Koelner Kirchen", Bachem, Koeln, etc., etc.

(5) Vejam-se, por exemplo, a de Notre Dame em Pariz e em Reims, a de Vizelay (Yonne) e de Moissai, de Chartres Amiens, Bourges, etc., para não fallar de outros paizes.

(6) Constitue l'nda excepção a admiravel cathedral de Linz no Danubio, terminada em 1924, e que não fica mal ao lado das grandes cathedraes herdadas da Idade Média.

admiraveis quadros do mestre Fugel e do hollandez Wynand Geraedts.

Se nada mais tivessemos em arte christã do que altares, estes, vantajosamente, competeriam com o que ha de melhor na arte profana, excedendo-a, muito, em numero e grandiosidade. Nem uma obra de dez grossos volumes esgotaria o assumpto, mas teria que restringir-se, necessariamente, a um resumo.

Imaginem agora que se estenderia o estudo ás mesas de Communhão, ornadas frequentemente de obras de talha, para as quaes todo o louvor é pouco. Assim, a da pomposa igreja de Nossa Senhora, em Dusseldorf, com abundantes figuras e scenas em marmore, equivale em valor artistico a igrejas inteiras.

Quanto a pulpitos, não ha quem não se lembre das obras estupendas da Italia, na igreja de S. Julio em Monza, — da cathedral de Siena, — da igreja de Santo André em Pistoja (de Giov. Pisano), etc., junto aos quaes não ficam de todo mal obras mais recentes, como a da igreja de Moysés e Aarão em Amsterdam, ou da de S. Domingos em Colonia, obra de Augusto Schmidt. (Figura 5-A).

Vai longe, porém, essa parte, e é precizo vêr o que a arte christã tem exposto ás vistas de todos, na praça publica, nas ruas da cidade e nos caminhos do campo.

O *soviet* russo achou acertado levantar um monumento a quem mais se mostrasse infenso a Deus. Hesitou durante algum tempo entre Lucifer, Caim e Judas, cahindo por fim a escolha significativa no traidor, que se vendeu por trinta dinheiros.

Se outros, assim, fazem alarde de sua descrença e de seu odio a Deus, não é mais que justo que o sentimento catholico reclame homenagens a Nosso Senhor, não só dentro das igrejas, mas tambem fóra, em plena via publica.

Nada mais bello e eloquente do que esse monumento que a pequena cidade allemã de Wiedenbruck, de muitas tradições de arte, mandou levantar em praça publica: representa um camponez, de traços e trajes caracteristicos, que pára no trabalho e se descobre ao toque das Ave Marias.

Quem contará as cidades que levantaram um monumento condigno á Santissima Virgem, como a de Linz, no Rheno, o fez na praça, em frente ao Conselho Municipal, e como o Rio fará a Christo Redemptor?

Janellas da Matriz de Remagen (Rhenania)

Outros triumphos a arte christã soube registrar nas pias baptismaes que não poucas vezes enchem de pasmo por sua elevação e riqueza, e que, frequentemente, estão collocadas em capellas proprias. Que maravilha, por exemplo, a pia baptismal na igreja de S. João em Siena! E que obras admiraveis na cathedral de Hildesheim e na de Friburgo!

Dos confissionarios nem se falla. Póde se imaginar cousa mais rica do que os da igreja de S. Paulo, em Antuerpia, e mais commovente do que os de S. Columba, em Colonia?

Quanto uma grade de ferro ou bronze póde valer, isso só sabe quem já esteve embevecido, já não digo diante da porta de bronze da *loggetta* em Veneza, mas diante das grades, aliás muito mais simples, de Sant'Afra em Augsburgo.

Não está esgotado, entretanto, o assumpto da arte nas igrejas. Formam capitulos extensos a exposição do que ha de notavel e de admiravel na vasta sciencia e arte dos paramentos sacros, dos objectos do altar, como calices, ostensorios, crucifixos, castiçaes, etc., bem como das innumeras obras isoladas, como sejam figuras ou grupos, vias sacras, para não fallar de sinos e orgãos, pallios e assentos.

Quem saberá enumerar as fontes artisticas, ornadas com imagens ou grupos de santos? Quem as vias sacras ou as estações das Sete Dôres da Santissima Virgem, que se encontram ao longo de caminhos, através de campos e florestas? Quem os crucifixos semeados em profusão na via publica ou ao alto de algum morro, em toda a parte onde vivem christãos? Quem as figuras e os emblemas religiosos nos cemiterios?

O desejo de dar testemunho publico da fé foi mais longe. Os milhares de visitantes que, ainda em 1922, affluiram de todas as partes do mundo para assistir á Paixão de Oberammergau, a modesta aldeiasinha de fama mundial, na Baviera, terão visto as grandes pinturas nos frontespicios de muitas casas, occupando consideravel parte da parede. As proprias casas, ahi, dizem alto e bom som da crença dos habitantes, servindo de moldura a quadros em exposição permanente. (Figura 6).

Este costume, na Europa central, não ficou isolado, ainda que seja muito mais frequente alguma imagem na frente ou esquina da casa. Dá um encanto indizivel passar lentamente pelas ruas de uma cidadesinha historica, como a citada Linz, no Rheno, ou de uma maior, mais rica e aristocratica, como Wuerzburgo, e

Pulpito de Aug. Schmidt, na Igreja dos Dominicanos em Colonia

olhar para as innumeras casas que, em cima da porta, entre duas janellas, uma sacada ou em algum nicho, tem uma imagem da Madona ou de qualquer santo. Ha ruas, ás quaes as casas assim distinguidas dão um caracter especial, parecendo reinar nellas uma atmosphera mais elevada, uma nota mais intima. (Figuras 7, 8 e 9).

Se uma erupção vulcanica um dia arrazar uma dessas cidades, como fez a Pompeia, nas excavações não faltarão testemu-

Capitel de columna da Matriz de Remagen

nhas da fé christã das gerações precedentes, a contrastarem com a impressão causada por tantas imagens pagãs em lugares publicos.

Não é para desprezar o campo de acção que a arte christã soube conquistar no interior das casas, no lar da familia. Se são modestissimos muitos "oratorios" em familias brasileiras, não faltam outros com preciosidades artisticas, sendo incalculavel o numero de obras de valor nos paizes europeus, de uma cultura multisecular.

Quem já teve occasião de admirar, no Museu Nacional de Munich, tres crucifixos de marfim, em uma das salas de obras de marfim, sentirá quasi que arrepios, ao avivar a lembrança, tão grande é a impressão dessas maravilhas que traduzem com uma eloquencia irresistivel a deshumana dôr de Christo, que ahi apparece com as veias das mãos entumecidas e terrivelmente contrahidas.

Quem pudesse percorrer uma por uma as casas christãs, haveria de encontrar obras sem conta, que, se nem sempre ficariam na mesma altura, comtudo seriam obras de arte elevada.

E as "Ceias do Senhor", originaes, — as imagens e os quadros de Nossa Senhora sob as suas multiplas invocações, — as figuras de outros santos, — scenas e grupos sobre motivos religiosos, quem jámais dará disso uma lista approximadamente completa? Mesmo descontando todas as cópias e reproducções, por perfeitas que talvez sejam, não ha quem conte as obras originaes de subido valor artistico. Basta entrar em qualquer grande museu, para ficar tonto diante da multidão de obras de valor provindas de propriedade particular.

Merecem, aliás, uma menção especial os presepios, arte, na qual, hoje, sobresahem os nomes de Osterrieder e Lamers. Varios museus, comprehendendo o alcance desse genero, começaram a colleccionar presepios. O de Cluny, em Pariz, tem dous napolitanos, dos quaes o menor tinha sido feito para um Infante da Hespanha. Nenhuma collecção de presepios, porém, se assemelha em importancia á de Schmederer, no Museu Nacional de Munich, installados quasi todos de maneira que a luz vem exclusivamente de cima, não da frente. E' um gosto confrontar com os presepios, de profundo sentimento, do Tirol, ou da antiga Baviera e de outras partes da Allemanha e Austria, os de Roma, pittorescos — de Napoles e da Sicilia, que com movimentos vivos de cada figura e grupo reproduzem scenas inteiras da vida popular. Parece que tudo quanto a arte produzio em outros terrenos se acha ahi concentrado, não se sabendo o que mais admirar, se as lindas obras de talha de tamanho regular, reproduzindo typos caracteristicos, ou se as finissimas figurinhas de madeira, de dous ou tres centimetros de altura. E' simplesmente espantoso o que a fantasia dos artistas, inspirada pela vida popular e pela fé, soube crear, desde a pomposa partida dos Reis Magos e suas Rainhas, até a fuga para o Egypto, a matança de Belém e a vida de Nazareth, tudo representado por typos e costumes da época.

O interior da Basilica benedictina de Munich

Se desapparecesse, de um dia para outro, o que a arte christã tem creado no correr dos seculos, ficariam reduzidos a uma parte muito pequena os thesouros dos museus mais atamados, — desfalcadas as obras de arte nas praças e ruas e casas, — diminuidas assustadoramente abundantes fontes de religiosidade, inspiração e devoção. Resentir-se-ia disso de modo irremediavel a vida publica e social. Seria outro o aspecto das cidades e aldeias, outra a feição do lar, differente toda a vida publica e individual.

E notem que ainda não citei, nem de longe, dous outros terrenos da arte christã, ambos immensos, ambos testemunhas de triumphos sem conta, triumphos que inebriam, enlevam, transportam a um mundo melhor: a musica... e a literatura. Perguntem ao autor da "Missa Solemnis" e ao da "Divina Comedia", quanto devem á inspiração christã...

Como desapparecem os Mecenas, mais ricos e generosos, em face da excelsa mãe da arte, — a Igreja Catholica!...

FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

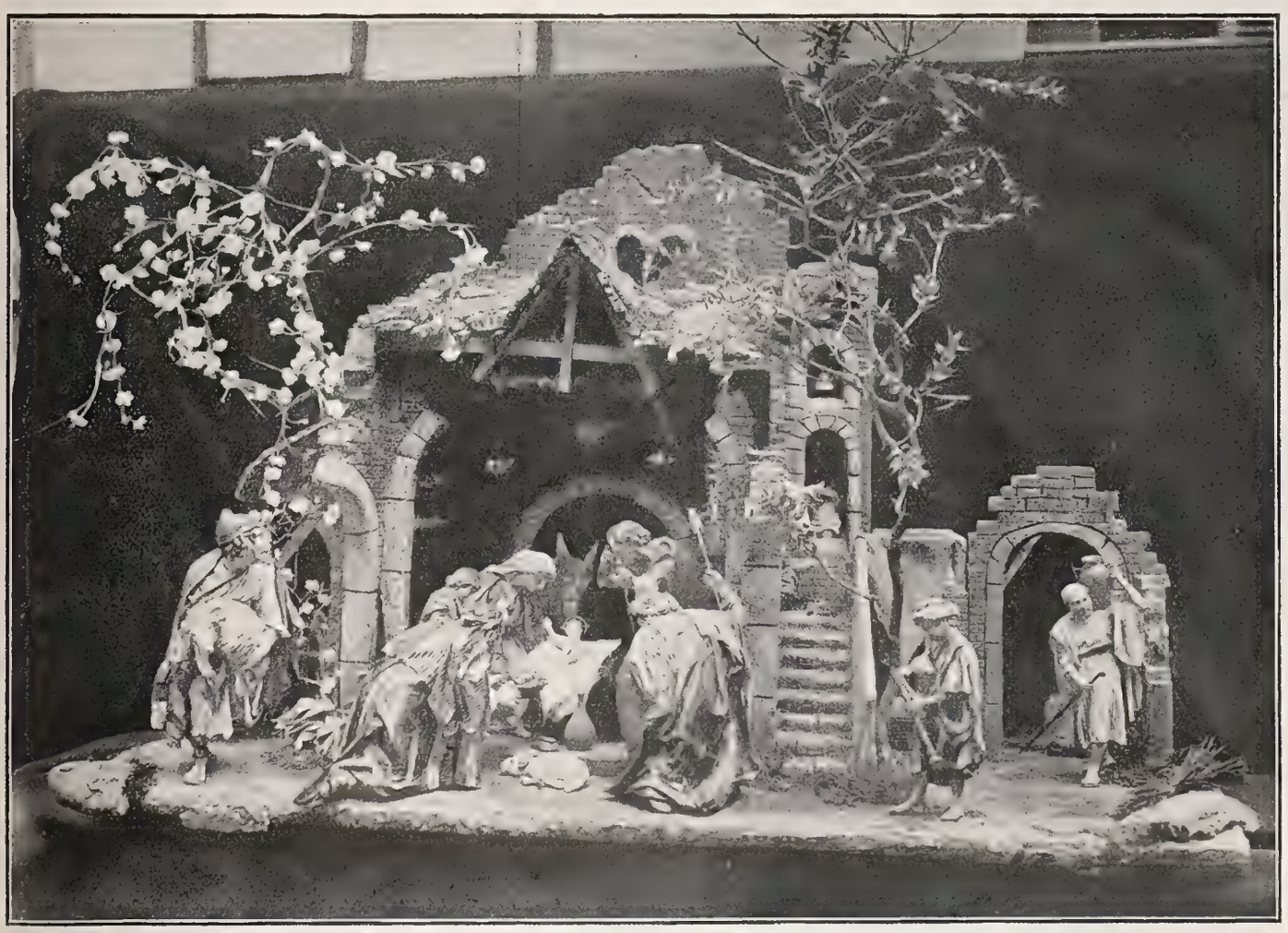
Rio de Janeiro, Convento de Santo Antonio, 23 — IX — 1924.

Estatua de S. Pedro nas grutas do Vaticano

SOCIOLOGIA CHRISTÃ

HISTORIA — THESES — PERSPECTIVAS

1. — *Ha uma sociologia christã?* — Para muitos dos que aceitam a existencia de uma sciencia social ou sociologia, com objecto e methodos proprios, surge esta questão: será licito fallar-se de uma sociologia christã? Claro é que de quantos autores encaram os factos sociaes sob o criterio naturalistico, quaesquer que sejam as escolas a que se filiem — e em sociologia ha quasi tantas escolas quantos investigadores (a observação é de *Lester Ward*), — a resposta não póde deixar de ser negativa. Nenhum delles deixaria de subscrever o conceito de *Pareto*, classificando a sociologia christã entre "as concepções que se podem estimar como preparos ou vislumbres da sociologia, preenchendo o seu periodo prescientifico: estão para a sociologia, como a astrologia para a astronomia ou a alchimia para a chimica."



ARTE CHRISTÃ

Presepe de Johanna Lamers-Vordermeyer (Cleve)

Começaremos, portanto, por esclarecer em que sentido é licito dizer-se que ha uma sociologia christã.

Aliás, não sómente a sociologia, como todas as demais sciencias particulares, acham-se subordinadas aos principios da metaphysica. Para justificar esse asserto, bastar-nos-ha reproduzir as duas conclusões de evidencia formuladas por *J. Maritain*, nos seus "Elementos de Philosophia". A primeira diz respeito ás relações das sciencias particulares com a philosophia: *A philosophia é o mais alto dos conhecimentos humanos e é verdadeiramente uma sabedoria. As outras sciencias humanas lhe são submissas, no sentido de que ella as julga, as dirige e defende-lhes os principios.* A outra conclusão diz respeito ás relações da philosophia com a theologia: *A Theologia, ou sciencia de Deus, conforme Elle nos fez conhecer pela revelação, está acima da philosophia. A philosophia é-lhe submissa, não em seus principios, nem em seu desenvolvimento, mas em suas conclusões, sobre as quaes a theologia exerce um poder verificador, sendo, assim,* regra negativa para a philosophia.

E a razão desses principios é claramente exposta por aquelle eminente philosopho nesta breve explicação: os principios da metaphysica sendo os absolutamente primeiros de todo o conhecimento humano, conservam, de certo modo, sob sua dependencia os principios de todas as outras sciencias humanas. As sciencias não são dirigidas pela philosophia para o fim proprio dellas, ou, em outras palavras, não teem necessidade da philosophia para tenderem a seu objecto; mas a philosophia assignala o fim proprio das diversas sciencias, no sentido de determinar especulativamente o que constitue o objecto proprio de cada uma e o que faz a sua unidade e distincção. E, por isso mesmo, determina a ordem das sciencias entre si. Todas as sciencias são assim ordenadas pela sabedoria; *sapientis est ordinare.* Desde então, se uma sciencia invade os dominios ou os direitos de uma outra sciencia, cabe á philosophia impedir essa desordem. A esse titulo ella dirige bem as sciencias (para seu fim proprio), não dando a inclinação, mas reprimindo os desvios.

Assim, a sciencia christã em geral é aquella que, segundo *Cathrein*, "forma um systema de doutrinas racionaes que não contrastam com a fé e com ella se harmonizam". Mas além dessas relações de ordem negativa — das quaes resulta que as verdades da fé não podem estar em contradicção com as scientificas, — outras relações de ordem positiva exercem as doutrinas religiosas sobre a sociologia, pontos de contacto e influencia que são assim indicadas por *Toniolo*:

a) Na subordinação logica das sciencias sociaes á philosophia, a Ethica christã (ainda para o que prescindem da revelação) deve ser encarada como a mais alta e segura expressão da ethica racional. Os seus ensinamentos constituem a parte mais preciosa daquella que foi chamada a *philosophia perenne* da humanidade. As repetidas tentativas de diminuir esse valor da moral christã nas proprias relações economico-sociaes (*Carlos Marx, Sorel, Nietsche*, etc.) podem dizer-se scientificamente abortadas.

b) A moral christã com os dogmas que a inspiram (theologia dogmatica) e com as applicações juridicas que lhe dão applicação (direito canonico), conforme se desenvolveu no organismo historico da Igreja catholica, desde suas origens, deve ser considerada pelo homem de sciencia, mesmo por motivos positivos, como o factor mais capaz de suscitar nos povos as energias economicas e a garantir-lhes as relações mais regulares e efficazes, compondo assim o ambiente social mais propicio para delinear as doutrinas racionaes das sciencias sociaes, em sua successiva elaboração.

c) Finalmente, a aceitação scientifica do facto do christianismo, com as suas doutrinas e organização no curso dos seculos, importa no reconhecimento do outro facto historico da civilização christã, originado daquelle, e da sua preeminencia sobre qualquer outra fórma de progresso civil, para o desenvolvimento harmonico, continuado, universal, de todas as modalidades da actividade humana collectiva, sob o predominio fecundo das razões do espirito; compendiando, assim, em si mesma, a lei normal da evolução social.

No exame das relações da sociologia com os principios superiores da philosophia e da theologia, cumpre não esquecer a advertencia de S. Thomaz de Aquino, de que nas sciencias praticas primeiramente deve considerar-se o fim e conhecido o fim, discorre o entendimento acerca das cousas que a elle se devem ordenar: observação de tanto maior importancia, quanto a sociologia póde ser encarada sob dous aspectos, *como uma sciencia positiva*, que constata os factos e delles deduz as leis, sem se attribuir a missão de julgal-as; ou *como uma sciencia normativa*, que procura definir as melhores condições para tornar as sociedades mais prosperas. Neste ultimo sentido, a sociologia, sendo uma parte da moral social, toma para base de suas investigações e emprehendimentos as leis e regras da sociologia especulativa ou theorica, mas não póde, segundo demonstra *P. Bureau*, contentar-se com essas conclusões. Utilizal-as-ha, ultrapassando-as, em vista de fins determinados que só a moral póde indicar. Donde se conclue que, se a sociologia, sob o aspecto theorico, está subordinada, como as demais sciencias, áquelles principios superiores da philosophia e theologia; sob o aspecto pratico e normativo, que mais attrae as intelligencias e a vontade de quantos se interessam pelas reformas sociaes, está intimamente ligada aos principios da moral e portanto da religião, e mais propriamente se póde, neste ultimo sentido, fallar de uma sociologia christã ou catholica.

2. — *Precursores da sociologia christã. Seu actual desenvolvimento* — Examinando-se as condições em que se manifestaram, nos diversos paizes, os primeiros esforços para a formação de uma sociologia inspirada nos ensinamentos da Igreja, constatamos que o principal estimulo para tal movimento foi o espectaculo das miserias collectivas, cujo conjunto forma o que se convencionou chamar de *questão social*. A Mons. *von Ketteller*, arcebispo de Moguncia, coube, inquestionavelmente, a gloria de iniciar tal movimento, pondo em fóco, em seus innumeros trabalhos, a injusta situação das classes operarias, numa sociedade esterilizada em suas reservas de ideal christão pela acção corrosiva do individualismo. Em 1884, funda-se, em Friburgo, a celebre *União de Estudos Sociaes*, de que fazem parte, como elementos activos, o nucleo dos catholicos francezes director da *Obra dos Circulos catholicos de operarios;* o grupo de allemães, que sob a presidencia do Principe Lowenstein, inspirava os grandes congressos germanicos, e o pequeno circulo de estudiosos italianos, que, em Roma, sob a direcção de Mons. *Mermillod* e Mons. *Jacobini*, tomava para objecto de suas meditações aquelles angustiosos problemas.

O *Conde de Mun* descreveu, com o encanto de seu ardente estylo de combatente intemerato, o ambiente de sobrenatural caridade e incancavel labor daquellas reuniões, presididas pelo *Cardeal Mermillod* e seguidas pelos mais illustres nomes do catholicismo: *Decurtins, La Tour du Pin, de Mun*, o *Conde de Blome, Henri Lorin*, o ministro belga *Helleputte*, o Padre *Lehmkuhl*, o Padre Deputado *Winterer, José Toniolo*, o *Conde Estanisláo Medolago Albani*, Mons. *Talano*, o *Conde Eduardo Soderini* e tantos outros, que vieram a representar papel de destaque na actividade social catholica. Foram aquelles, diz o *Conde de Mun*, dias de bello enthusiasmo e de trabalho generoso. As reuniões internacionaes de Friburgo proseguiram por varios annos; cada uma dellas fechava-se com uma mensagem ao Papa, acompanhando as theses sociaes elaboradas durante as suas sessões."

Aos trabalhos da União de Friburgo juntavam-se os dos dous "Congressos internacionaes scientificos" de Pariz de 1888 e 1891 e os dos "Congressos das Obras Sociaes" de Liége. Aguardavam todos a palavra do Papa Leão XIII, que afinal se fez ouvir na magistral Encyclica *Rerum Novarum*, de 1891, formulando o programma de acção social catholica, tão admiravelmente adaptado ás necessidades dos tempos, que até hoje continúa a servir de summula doutrinaria e de regra pratica á actividade dos catholicos sociaes em todos os paizes. De 1891 até hoje, vem-se accentuando o movimento catholico de estudos e documentação scientifica dos problemas sociaes, sendo difficil enumerar quantos têm concorrido e vão concorrendo para o progresso da sociologia christã. Entre os mais conhecidos, lembremos, na Italia: *Toniolo, Ballerini, Dardano, Sturzo, Cappellazzi, Turco, Olgiati;* na França: *De Mun, La Tour du Pin, Goyau, Antoine, Naudet, Dehon, Fonsegrive, Turmann, Eblé, Garriguet, Paul Bureau;* na Allemanha: *Korum, Winterer, Lekmkuhl, Cathrein, Meyer, H. Pesch;* na Belgica: *Castelein, Weiss, Helleputte, Verhaegen, Pottier, Schijvers;* na Austria: *Vosgelsang, Zalinger, de Thunn, Blome, Costa-Rossetti, Biederlack, Kolp;* na Inglaterra: *Manning, Bagshaw, Devas, Parkinson.*

No Brasil, os estudos de sociologia vão despertando o enthusiasmo das novas gerações de catholicos, até agora mais absorvidas na actividade das obras sociaes, do que na formação e desenvolvimento da sciencia social, em sua feição especulativa. Documento, entretanto, de altissimo valor, como guia dessa actividade, tanto no campo theorico, como no pratico, é o livro "Acção Social" (Rio — 1923), de D. Sebastião Leme, onde se compendiam as instrucções para a organização e funccionamento da Confederação Catholica do Rio de Janeiro.

3. — *Caracterização do facto social* — Os sociologos do credo naturalistico attribuindo uma importancia exagerada á actuação da unidade ou dos grupos sociaes sobre a vida individual julgam, com *Gumplowicz*, que o facto capital que deu vida á sociologia foi a constatação de que taes grupos "interveem na marcha dos acontecimentos como personalidades superiores, cuja conducta é muito mais facil determinar que a dos individuos". Dahi a caracterização que emprestam ao facto social, pretendendo, com *Durkheim*, que elle seja "todo modo de fazer, fixado ou não, susceptivel de exercer sobre o individuo um constrangimento exterior"; ou todo modo de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada, tendo uma existencia propria, independente de suas manifestacões individuaes". Objecto de estudo para o sociologo seriam, nesse caso, as regras juridicas ou moraes, os dogmas religiosos, os systemas financeiros, os proverbios, dictados e lendas, os monumentos de pedra e as inscripções, emfim, as correntes sociaes em que se exprimiram, em termos facilmente apreciaveis, as diversas instituições da vida collectiva.

A escola catholica, reagindo contra essa pretendida fatalidade da actuação collectiva sobre os individuos, mostra que, se tal concepção teve "o incontestavel merito de desmascarar o sophisma dos que, a pretexto de darem a sociedade como um composto de individuos, pretendiam affirmar, a todos os respeitos, a primazia da vida individual sobre a collectiva"; — desconhece ella, por outro lado, a verdade evidente de que todas aquellas representacões collectivas originam-se "do esforço de elaboração de uma consciencia individual, que conseguio converter á sua doutrina alguns outros individuos". Assim, ao lado daquelles factos sociaes que representam uma vida elaborada e muitas vezes já extincta, cumpre ligar a devida importancia aos factos da vida social em elaboração. Reconhecendo embora que não ha factos exclusivamente sociaes, pois é social todo facto que se relaciona com a vida collectiva, influenciando-a e sendo por ella influenciada, dá *P. Bureau* a seguinte definição: "facto social é toda fórma de actividade, todo acto, toda combinação, toda fórmula, adoptados pelo individuo para o fim de ordenar suas relacões com a collectividade de que faz parte". A extensão e complexidade das pesquizas sociologicas, procurando constatar as reciprocas e variaveis influencias do meio collectivo e das individualidades, exigem, como instrumento insubstituivel, o inquerito individual, "penetrando por perguntas e interrogações methodicas em todos os mechanismos, mesmo os mais secretos da vida privada e da vida publica: ao inquiridor caberá discernir a realidade sob as apparencias e as convenções, os actos e factos que se elaboram ao lado dos acabados, mesmo quando se processam sob a capa já usada dos organismos envelhecidos".

Encarada a sociedade como um todo, é perfeitamente aceitavel a enumeração feita pelo sociologo acima citado dos elementos simples que o compõem, em numero de tres: *o lugar* ou o meio physico: *o trabalho*, abrangendo o conjunto do apparelhamento material e intellectual de que o homem se serve para a exploração do elemento anterior; e *a representação da vida* (a *Weltanshaung* dos allemães), composta do conjunto e da mistura das doutrinas moraes e religiosas no corpo social, em dado momento. Esses tres elementos são os corpos simples, cuja combinação produz, a cada instante, a vida social inteira, assumindo importancia preponderante o ultimo delles, sobretudo nas épocas de rapidas transformações, como a que atravessa agora o mundo.

QUADROS DE RAPHAEL NO VATICANO

1. O Milagre de Bolsena=2. A Disputa do S. S. Sacramento=3. Incendio de Borgo=4. Creação dos animaes

"Toda a vida do homem é a traducção vivida de uma metaphysica consciente ou despercebida e deve-se esperar que essa affirmativa tão motejada no seculo XIX não seja mais contradita por sociologo algum, digno desse titulo, affeito ás analyses de uma observação penetrante." Essa constatação restabelece no campo da sociologia o predominio da moral, não só reconhecendo a profunda influencia exercida pelo sentimento do dever, imposto pelas doutrinas religiosas, na coordenação e desenvolvimento dos factos sociaes, mesmo considerados do ponto de vista especulativo; como indicando a necessidade imperiosa da subordinação de todos os programmas de reformas praticas, que fazem objecto da sociologia normativa, aos principios da philosophia moral, dos quaes se deduzem as regras da conducta humana, individual, familiar ou social.

4. — *Relações da sociologia com a moral* — Para os sociologos da chamada escola scientifica, a sociologia ou physica dos costumes, relação alguma mantém com a moral; antes, as regras da conducta humana são um producto da propria sociedade. Esta torna-se um ser de natureza especial, vivendo uma vida propria e impondo suas representações collectivas aos individuos. "Não são os individuos que influem, por suas emoções, suas vontades, suas iniciativas sobre os grupos de que são membros; o processo é inverso; é a alma collectiva que affeiçoará as almas e consciencias particulares."

Para os sociologos catholicos a sociologia é, do ponto de vista especulativo, uma sciencia theorica, que não visa o julgamento de valor mas a simples verificação dos factos sociaes e de suas leis. Mas, mesmo desse ponto de vista, já vimos as suas relações com os principios da metaphysica e da theologia. Encarada do ponto de vista de applicação, inseparavel, aliás, do seu aspecto especulativo, essa doutrina está na mais estreita dependencia da moral. E, para demonstral-o, sigamos, a passos largos, a exposição dos ensinamentos, sobre a materia, de *S. Thomaz de Aquino*, expostos por *Deploige*.

Em primeiro lugar, é da moral que a sciencia social recebe a determinação dos fins da conducta humana, problema fundamental que *Espinas* declarava "o mais difficil problema de sociologia". Para *S. Thomaz* a sciencia social abrange duas das grandes divisões da philosophia moral, a domestica e a politica, sendo, de sua natureza, uma sciencia pratica, devendo constituir uma de suas preoccupações essenciaes a determinação dos fins, segundo as duas regras: *in scientiis operativis, finis est operatio*, e *oportet quod omnes actiones humanae propter finem sint*. Para resolver o problema dos fins da acção, assim procede *S. Thomaz*: Toma como ponto de partida a constatação de um facto; observa que, deliberando sobre uma decisão a tomar, nós nos apoiamos sempre num principio, que, ao menos no momento, não é contestado. Esse principio é um julgamento de valor: affirma que tal fim é bom, desejavel, obrigatorio ou o contrario. Constitue a maior de um syllogismo, cuja menor será uma verdade de facto, a saber, que tal meio assegura ou não, em condições determinadas, a obtenção do fim pretendido. De certos desses principios diz *S. Thomaz* que são primeiros, analogos aos criterios supremos da ordem especulativa. E' delles que partimos, quando queremos agir: indicam a direcção. E' para elles que appellamos em caso de hesitação: constituem a norma permanente.

Dahi, entretanto, não se infira que *S. Thomaz* ensinasse, como muitos querem fazer crer, a immutabilidade da moral. Só uma crassa ignorancia do seu systema póde apresental-o como "fechado ao mundo exterior, absorto no plano da cidade ideal ou a redigir o codigo da vida perfeita, sem consciencia das possibilidades de realização".

Antes de occupar-se com o que deve ser, pesquiza elle o que é: e observa, precizamente, como um facto de proporções importantes, a diversidade das regras de conducta, das leis e das instituições. Reconhecendo que, apezar das apparencias em contrario, ha cousas intrinsecamente justas e actos de sua natureza máos, constata, por outro lado, que o terreno em que anda o moralista é movediço exigindo toda circumspecção, não só pela extrema complexidade da vida moral, como porque os bens do mundo, objecto habitual da cobiça humana, não se revelam, em todas as circumstancias, como desejaveis. Reputando um facto natural e normal as variações da moral, conforme as regiões e as épocas, mostra que essas variações proveem de tres ordens de causas: 1 — a influencia das paixões; 2 — o desigual desenvolvimento das razões, das luzes e da civilização; 3 — a diversidade dos meios, das situações e das circumstancias.

Para *S. Thomaz* o objecto da sciencia moral e social consiste, precizamente, em desprender do emmaranhado das contingencias variaveis, o laço constante entre as praticas seguidas e os resultados obtidos. O fim dessa pesquiza deve ser substituir os tacteamentos empiricos por uma pratica scientifica: é sempre melhor guiarmo-nos por uma reflexão devidamente informada do que só pela experiencia. Mas qual o meio de edificar essa sciencia? Pelo methodo de observação, responde *S. Thomaz*: *quae pertinent ad scientiam moralem maxime cognoscuntur per experientiam*. Serão os dados recolhidos pelo exame assiduo dos phenomenos que formarão o seu conteúdo; seus principios constitutivos serão as leis ou verdades de facto, cuja existencia se encontrará estabelecida por uma sufficiente experiencia: *in moralibus oportet incipere a quibusdam effectibus consideratis circa actus humanus... quia oportet in moralibus accipere principium quia ita est; quod quid acciptur per experientiam et consuetudinem* (Ethicorum, I, 3).

No curso de suas pesquizas, terá forçosamente o sociologo de determinar *o bem commum social*, e quer o chame de paz, prosperidade, progresso ou ordem, verá que todas essas noções convergem para um ponto superior, que os explica e anima: a moral religiosa. "A estrada real da utilidade publica, diz expressivamente *H. du Passage*, termina no portal de um templo."

A' moral religiosa está ainda reservado, além desse papel de precizão, uma funcção mais importante: dar ás boas vontades individuaes o necessario apoio, a força interior indispensavel para o cumprimento dos deveres sociaes. O difficil, nesse particular, não é formular as regras, mas levar os individuos a observal-as: *non in hac scientia scrutamur quid sit virtus ad hoc solum ut sciamus hujus rei veritatem, sed ad hoc quod, acquirentes virtutem, boni efficiamur* (*S. Thomaz*, Ethicorum, II, 2).

Theoricamente, é facil empreza a neutralização da moral, em que tanto se empenham os governos sectarios e certas escolas sociologicas; mas, a obra verdadeira, como adverte *J. Devolvé*, só começa depois: "Como determinar as vontades a ficarem fieis ao dever laicizado? Como ter mão sobre as almas, libertas do dogma e talvez das outras crenças ou respeitos tradicionaes? Que meio inventar para dar ao ensino moral sua indispensavel efficacia?"

E' o que tambem constata, com a sua costumada vivacidade, *P. Bureau*, depois de fazer propria a observação de *P. Méline*, de que — se quizermos chegar a emittir julgamentos de valor que liguem nossa conducta intima e nossa actividade social, devemos elevar-nos acima do simples phenomenismo e ousar proclamar decididamente a nossa vontade metaphysica, — accrescentando: "quando mesmo houvessemos reconhecido o *optimum* social e tomado a respeito o nosso partido, estaria o problema ainda longe da solução e só o ideal aceito e proseguido póde suscitar em nossos corações os movimentos de enthusiasmo e de amor, sem os quaes a nossa vontade debil permanece impotente. Esse cuidado de realização pratica exigirá mesmo que nosso partido metaphysico tome a fórma religiosa, afim de receber da crença religiosa e do amor esse impulso, esse ardor, essa firmeza, essa generosidade, sem os quaes não ha victoria possivel sobre os appetites grosseiros de nossa natureza e sobre as más solicitações da vida social".

5. — *Gráo de certeza das leis sociaes* — Questão das mais arduas no determinar o gráo de certeza das leis sociologicas, é a conciliação da liberdade humana com a necessidade dessas leis. As escolas naturalisticas desembaraçam-se facilmente dessa difficuldade, negando o livre arbitrio. E' o que diz claramente um dos adeptos da chamada sociologia scientista, *Bayet*: "Desde o momento em que se admitte no mundo social a existencia de leis, em todos os pontos semelhantes ás que regem a quéda de uma pedra, é tão pueril tornar um individuo, qualquer que elle seja, responsavel por seus actos, como reprehender uma arvore enfezada, ou felicitar a arvore vigorosa."

Ha, porém, nessa argumentação um equivoco que se póde facilmente desfazer. A escola catholica, em sociologia, não attribue a todas as ordens de leis o mesmo gráo de certeza. Enumerando-as, na ordem de certeza decrescente, temos as leis metaphysicas, as leis physicas e as leis moraes. Metaphysicamente certa é uma proposição, quando não póde ser falsa sem destruir um principio metaphysico: o fundamento ultimo da certeza e da necessidade objectiva está, nesse caso, na propria essencia das cousas. Physicamente certa é uma proposição quando sua contradictoria contrapõe-se ás leis physicas. Moralmente certa é uma proposição, quando a sua contradictoria se oppõe ás inclinações, tendencias, habitos ou costumes geraes da humanidade: o fundamento da certeza é, por conseguinte, neste caso, uma lei moral, que se manifesta na regularidade de certos actos ou phenomenos. "Sua certeza refere-se, diz *H. Peach*, sómente á massa ou ao grupo em conjunto, não aos casos e pessoas particulares, a cujo respeito só existe uma probabilidade maior ou menor de que aqui se repetirá o que se verifica, tratando-se da massa."

Lahr, notando que os factos sociaes são susceptiveis de um certo determinismo, assim concilia esse asserto com o principio incontestavel da liberdade humana: "Se o homem individual é livre, já não se dá inteiramente o mesmo quanto ao homem tomado collectivamente e em massa. Um individuo é certamente livre de accender o seu fogo ou de mudar de roupa quando bem lhe pareça: mas, se se trata de uma agglomeração de homens, podemos ficar certos de que mudarão as suas roupas, de que accenderão ou apagarão os seus fogos, segundo as variações da temperatura. Ha nisso uma lei rigorosa de que os commerciantes sabem tirar partido. Eis porque nas sciencias sociaes e politicas, que teem por objecto principal os actos, não dos individuos isolados, mas das massas, os interesses, não dos particulares, mas das communidades, as conclusões, que só seriam approximativas ou duvidosas em relação aos individuos tomados isoladamente, podem adquirir um certo valor universal."

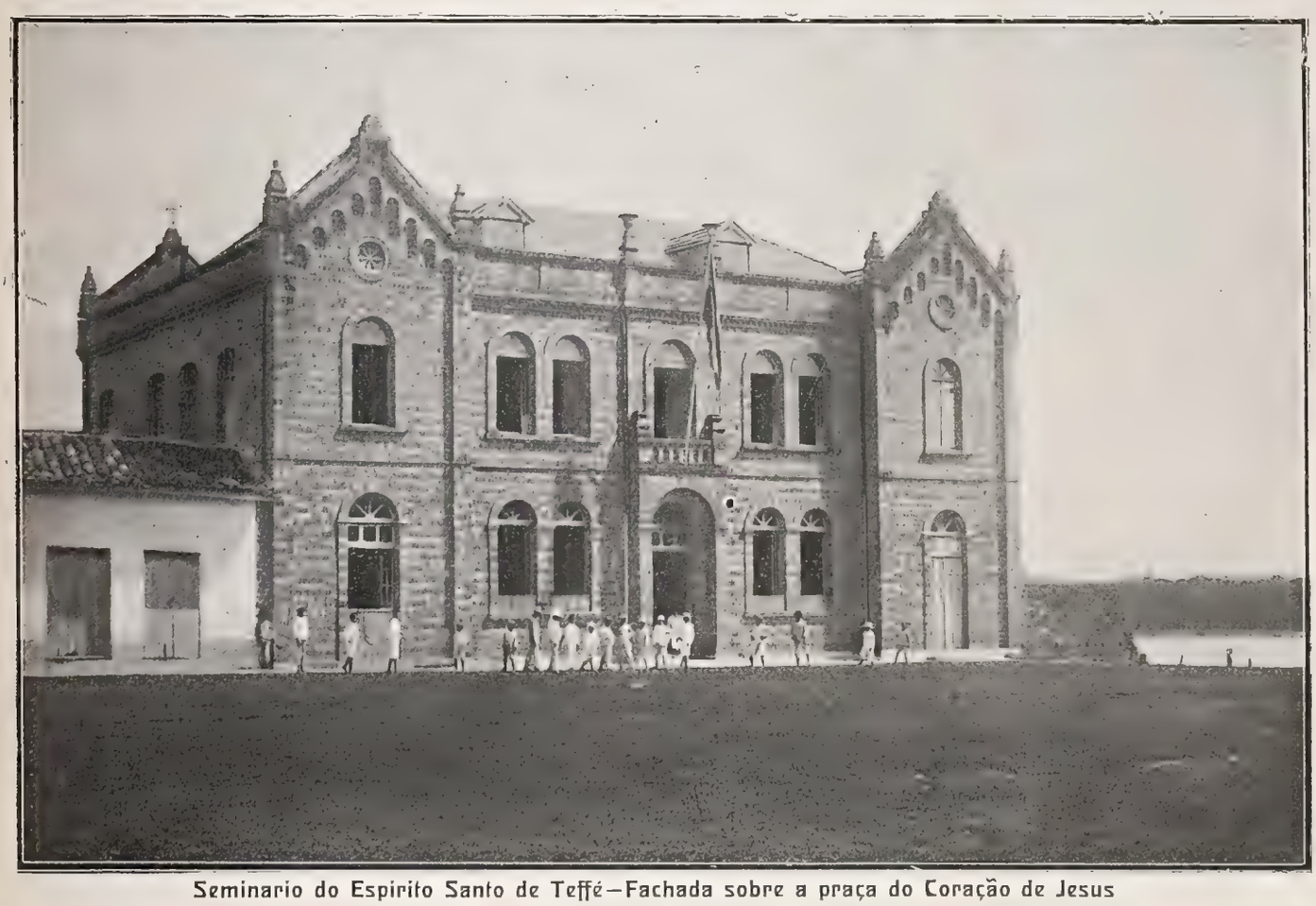
6 — *Conclusão* — Schaeffle, salientando a difficuldade na observação e explicação dos factos sociaes, traçou, sem querer, a condemnação dos systemas naturalisticos em sociologia, advertindo que as notações do sabio isolado serão sempre fragmentarias, incompletas, feitas de um ponto de vista estreito: sua per-

sonalidade, com seu caracter e preconceitos, influirá na interpretação que apresentar: julga, por isto, que a constituição da sociologia deve provir de um emprehendimento collectivo.

Seria difficil comprehender como do conjunto de interpretações realizadas de pontos de vista diversos, sem systema nem regras communs, á mercê do caracter e preconceitos de cada investigador, pudesse resultar uma doutrina scientifica. Desse illogismo de *Schaeffle*, aliás compartilhado pela generalidade dos sociologos das escolas naturalisticas, resulta o estranho espectaculo notado por *Steinmetz* e que tanto concorre para o descredito da sociologia: "Nós outros sociologos fallamos demais do que vamos fazer e mesmo do que não pretendemos fazer, mas esquecemo-nos de fazer a nossa sciencia. O de que não precizamos, de modo algum, são as grandes construcções antecipadas, as hypotheses geraes, os pontos de vista originaes e de modo algum provados. Mas, mais terrivel ainda é a nossa riqueza em suggestões. Certo livro de sociologo conhecido em varios paizes contém uma quantidade de leis sociologicas em algumas paginas, sem sombra de prova. Como se divertio com isso um physico, a quem mostrei essas paginas humilhantes. Dizia elle que ficaria bem contente se encontrasse uma só lei durante toda a sua vida. Um sociologo intrepido as estabelece ás duzias e seus collegas passam por cima, sem dellas tomarem nota... para fazerem depois o mesmo."

prio thomismo, deve consistir numa "intussuscepção vital, propria do que cresce de dentro, metamorphoseando o que faz accessão á sua substancia". A influencia do thomismo assim comprehendido renovará os estudos das diversas sciencias e especialmente das sociaes, porque, segundo observa *Sertillanges*, "se S. Thomaz metaphysico eleva-se a niveis de pensamento cuja altitude não se póde medir, S. Thomaz moralista em nada cede a seu emulo: alguns pretendem que lhe é superior. O facto é que nas épocas de maior descredito da escolastica, o tratado das *Leis*, por exemplo, ou os da *Beatitude*, das *Paixões* ou dos *Actos Humanos* foram sempre objecto de uma admiração respeitosa".

Alentados pela esperança de assistirmos e collaborarmos na medida das possibilidades de cada um, nessa renovação vivificadora, façamos um exame de consciencia em relação aos esforços empregados e aos resultados conseguidos, reproduzindo as conclusões de *Deploige*, um dos chefes desse movimento restaurador: "Do ponto de vista do thomismo, o que cumpre considerar é a reacção que o movimento dos estudos sociaes representa contra o ignorante orgulho do racionalismo; é a necessidade de saber que elle manifesta; a paixão das pesquizas, que accende; as descobertas com que enriquece o patrimonio intellectual. As sciencias sociaes que se constituiram no curso do seculo XIX, admittem, sem o confessar sempre abertamente, a existencia, em a natureza moral e social, de relações definidas, de uma ordem



Seminario do Espirito Santo de Teffé—Fachada sobre a praça do Coração de Jesus

E' bem verdade que, em face da extrema complexidade dos factos sociaes e da extensão da tarefa a realizar nos diversos agrupamentos humanos, a sociologia, para constituir-se como sciencia, exige, mais do que qualquer outra, o esforço continuado de um grande numero de trabalhadores. Mas, para que desses esforços collectivos, realizados simultaneamente ou em épocas diversas, no mesmo ou em diversos paizes, resulte um conjunto de verdades scientificas, harmonizadas num corpo de doutrina, é necessario que esses investigadores, possuindo as condições intellectuaes e moraes indispensaveis para estudos de tal natureza, armem-se de um mesmo methodo e animem-se de um mesmo espirito, que outros não podem ser senão os indicados pela philosophia, como superiora e coordenadora das sciencias particulares. Tanto vale dizer que essa tarefa collectiva só poderá ser realizada com proveito pelos sociologos informados no espirito e nos methodos da philosophia tradicional da Igreja Catholica.

Essa constatação põe em relevo a extrema importancia que representa para a sociologia o recente e progressivo desenvolvimento dos estudos philosophicos, patrocinados pela Igreja, os quaes, fieis ao lemma de Leão XIII, *vetera novis augere*, tomaram a hombros a gigantesca tarefa de renovar o thomismo, alestando-o das observações incompletas, proprias da época de sua elaboração, e trazendo-lhe o *augmentum*, que estão a exigir as novas condições dos tempos, o qual, segundo o conceito do pro-

imminente, de uma finalidade intrinseca. Sustentam-se pela esperança de encontrarem o segredo dessas relações, a fórmula dessa ordem, a lei dessa finalidade. Teem, por mais ciosas que se façam de sua autonomia, a ambição generosa de por as suas descobertas ao serviço da philosophia da acção. Por esses postulados, por esse espirito, por essas preoccupações, prendem-se á concepção thomista da sciencia moral e politica. São o seu prolongamento ou, melhor, o renascimento vigoroso, o desabrochamento esplendido. A velha arvore reverdece, renasce em novos ramos e promette frutos abundantes. A tradição queorada pelo racionalismo se renova."

Amparada e vivificada pela philosophia christã, encontra a sociologia, em ambos os aspectos — theorico e pratico, — o fundamento de seus principios e a segurança de seu desenvolvimento, — do qual é licito esperar, pelo mais perfeito conhecimento das leis que regem as diversas collectividades, um melhor aproveitamento social e moral da actividade humana e uma benefica e decisiva influencia para o restabelecimento da *paz social*, para cujo advento é stricto dever dos chamados catholicos sociaes, homens de estudo ou de acção, trabalharem, empregando nessa suprema tarefa os incomparaveis recursos da *doutrina de vida*, que os inspira e anima.

ANDRADE BEZERRA,
Prof. da Fac. de Direito do Recife.

A IGREJA NA HISTORIA DO BRASIL

Se á luz da documentação historica mergulharmos nossos olhares nas brumas do passado, até as alvoradas da nacionalidade brasileira, veremos com fulgores de sol a illuminar e fecundar o progresso e civilização da nossa Patria a acção perseverante da Igreja catholica. Póde dizer-se, sem receio de errar, que, tanto no Brasil colonia, como no Brasil independente, o primacial factor dynamico da nossa civilização foi e é a Igreja por intermedio da força moral da sua doutrina, pela sua hierarchia, pelo seu clero, e pelas suas Ordens e Congregações religiosas.

No variado theatro da vida nacional, ao decorrer dos seculos, não ha scena importante onde a Igreja deixe de ter papel de destaque.

Bem affirmou esta grande verdade a voz autorizada do Episcopado brasileiro: "Se procuramos fazer renascer o nosso passado, se reconstruimos a nossa vida colonial ou consultamos os periodos mais fecundos da nossa vida intellectual, a sciencia e as artes, a historia e a lenda, a poesia e a eloquencia, as festas e as canções populares, nos mostram a Igreja presente em toda a parte, agindo sempre para o bem do Brasil, tanto nos dias de jubilo, como nos dias de tristeza, na guerra como na paz." (1)

Escrever, pois, a Historia do Brasil é tecer uma variegada e preciosa tela com os factos notaveis da nossa vida social e politica, em que os fios de ouro da influencia e acção da Igreja se entrelaçam harmoniosamente na delicada trama, dando realce ao matiz do primoroso tecido.

A Igreja na Historia do Brasil! Assumpto vastissimo! exigiria livros, e tem que ser enfeixado nas reduzidas paginas de um artigo!

E' força, pois, synthetizarmos: será este breve trabalho como o indice dos volumes a que tinha jús tão relevante e fecunda these.

* * *

O Brasil colonial nasceu do Brasil selvagem. A oblação da Hostia Santa em Porto Seguro pelas mãos de Fr. Henrique de Coimbra, foi como o baptismo christão deste novo mundo. Ao levantar Pedro Alvares Cabral o labaro santo da cruz em plagas brasileiras sagrou-as em nova conquista da Igreja de Jesus Christo.

Que é que distingue um povo civilizado de um povo barbaro? As instituições politicas e administrativas, a riqueza nacional, a cultura completa, religiosa, moral, social, scientifica, literaria, artistica: emfim, o factor constante em toda a civilização, que é essa ancia de progredir, de ir para a frente...

O selvagem vive á merce do acaso: malbarata a sua actividade no prazer de um dia! Succedem-se gerações a gerações, e não deixam rasto de sua passagem. Vive uma vida sensual com instinctos de animal carnivoro, com aberrações de anthropophagia! Considera como seu paraiso as alegrias de uma actividade sem trabalho, o gosto de um destino de aventuras, tendo como fundamento de tudo o prazer da independencia individual, sem freio que lhe coarcte a libertinagem...

O Brasil selvagem era assim: quem o transformou em Brasil civilizado?

E' ponto indiscutivel que foi a Igreja.

Se ella, em todas as civilizações do velho mundo, teve influencia positiva, na civilização da nossa terra teve-a efficaz, e, no periodo colonial, póde dizer-se que quasi exclusiva.

Por uns trinta annos, após o descobrimento, nas costas brasileiras, afóra o commercio do páo brasil, estadeia-se, como na costa de Africa, o theatro do trafico de carne humana! Os ephemeros alvores de civilização que amanheceram com uma ou outra Feitoria, apagaram-se bem depressa na noite de uma vida de vicio da maioria dos colonos, detritos, muitos delles, que a sociedade culta da Europa lançava ao mar, e que este vinha, por sua vez, lançar em nossas praias!

Desmandos, injustiças clamorosas transformam os indios amigos em inimigos: o frenesi da ganancia, os gozos sensuaes afogavam num mar de lama os impulsos do pudor christão e tornavam selvagem o europeu civilizado!

Falhou, pois, a primeira tentativa do governo da Metropole para a colonização do Brasil.

Seguio-se-lhe o systema dos Donatarios de terras: mas tres lustros bastaram para demonstrar a problematica exequibilidade de tal regimen, sem acção intensa evangelizadora: o infeliz donatario Francisco Pereira Coutinho o confirmou, vindo a sellar os insuccessos da sua operosidade com a vida e com o sacrificio de seus haveres.

Mallograram-se por completo as tentativas de catechese realizadas no inicio da conquista pelos Religiosos Franciscanos, cujos trabalhos foram desajudados pela minguada viabilidade dos processos de colonização, e pela rebeldia do indigena, enraivecido com as injustiças e aleivosias do colono. Não raiara ainda para estas terras a aurora da redempção!

Accresciam a difficultal-a as opulencias da India, nova Terra da Promissão para o povo portuguez, derivando-se assim para o Oriente os melhores elementos de colonização. Por outro lado, o extrangeiro rondava as costas no resgate do páo brasil, e punha em perigo a maior colonia de Portugal! Grito de alarme soltava em 1548 Luiz de Góes da Silveira, quando escrevia a D. João III: "... Ainda que nós percamos as vidas e fazendas, Vossa Alteza perderá a terra, e, que nisto perca pouco, aventura a perder muito!"

Quem salvou então o Brasil? Todos o sabemos: a Igreja pelos seus missionarios.

Providencialmente aportavam á Bahia, com o Governador Thomé de Souza, os primeiros Jesuitas: eram ao todo seis, mas valeram por um exercito!

Na idéa de D. João III, digno por certo do Grão-Mestrado da Ordem de Christo, de que estava investido, seriam elles os arautos da fé em terras brasileiras: evangelizariam este novo mundo ajudados da assistencia e autoridade do Governador que, por sua vez, devia — "dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se podiam ir povoando as terras, em primeiro lugar e antes de tudo, para exaltação da santa fé". Assim fallava o regimento de El-Rei a Thomé de Souza: e tal era a inspiração religiosa da soberba epopéa dos conquistadores do seculo XVI. Reis e vassallos tinham como ideal a realização de um apostolado e missão providencial: fazer brilhar a luz do Evangelho nas terras conquistadas, e reduzir ao rebanho de Christo os infieis avassallados.

Póde, pois, affirmar-se que a missão da Igreja, nos tempos coloniaes, se identificava com o ideal dos Reis de Portugal e dos Governadores enviados da Metropole.

D. João III, levado dos seus sentimentos religiosos, dava a Thomé de Souza aquelle regimento, sem antever que nelle, e por elle, decretava a futura grandeza do Brasil e preparava a nacionalidade de um grande povo!

Com effeito, entre nos, como affirma autorizado escriptor, "a civilização verdadeiramente começa quando a catechese do selvicola toma fórma accentuada e progride... Dizer o que foi a catechese entre os selvagens é, sem duvida, fazer a historia nacional nos seus primeiros fundamentos. (2)

No periodo colonial, além dos Franciscanos e Jesuitas, que foram os primeiros a regar com seus suores e com o sangue de suas veias a immensa seara que se lhes abria ao zelo apostolico, vieram outras Ordens religiosas compartilhar as honras do trabalho e a consolação da larga messe. Benedictinos, Capuchinhos, Carmelitas, todos, emfim, influiram, com os primeiros, na civilização do Brasil, e em preparal-o para a sua emancipação nacional.

Foi, porém, pelos Jesuitas, principalmente, que a Igreja, em longa jornada de dous seculos, accendeu o facho da luz evangelica no immenso litoral de nossas costas, e na vastidão de nossos sertões.

Instructiva peregrinação seria para nós seguirmos as perigosas viagens desses apostolos da fé, por sobre as aguas de nossos mares e caudalosas rios, em fraca embarcação: acompanhal-os nas correrias evangelicas através das florestas virgens do sertão e dos plainos verdoengos da caatinga, subindo alcantiladas serranias, sob os suffocantes calores de um sol tropical, para em toda a parte illuminar com as luzes da fé o espirito embrutecido do indio boçal e anthropophago, e reduzil-o ao convivio da sociedade christã!

Formam-se aldeiamentos; desbravam-se as florestas; facilitam-se as vias de communicação; rasgam-se estradas; desenvolve-se a actividade agricola; ensaiam-se culturas européas e, sem descurar as artes e officios, adestra-se para o trabalho util e fecundo o indio bronco e indolente que ha pouco vagava ainda pelas selvas!

Multiplicam-se os centros do ensino da doutrina: onde se levanta a pobre casa do missionario, muita vez uma choça coberta de palha, abre-se, ao lado da modesta capella, uma escola!

Escrevendo Nobrega a Mem de Sá sobre tres igrejas que mandara levantar, accrescentava logo: "em todas ha escolas de muitos meninos": tal era sempre a preoccupação do missionario.

Attribue-se com toda a justiça e verdade, na civilização da velha Europa, através da barbaria dos tempos, a diffusão do ensino, instrucção e cultura das letras á acção e á influencia da Igreja: relativamente ao Brasil colonial póde estabelecer-se que foi obra exclusivamente da mesma Igreja. O Brasil aprendeu a ler, instruiu-se, nobilitou-se no cultivo literario e scientifico pelo magisterio da Igreja.

---

(1) Carta Pastoral por occasião do Centenario da Independencia.

(2) Dr. Theod. Sampaio, *A Colonização a serviço da catechese indigena*. Conferencia.

CHRISTO LEVADO PARA O TUMULO

Quadro de Caravaggio na Pinacotheca do Vaticano

Deu-nos a Igreja os monumentos da lingua indigena com os vocabularios e grammaticas de Anchieta e Figueira; em geographia exploradora dá-nos um P. Navarro na porfiada correria, com Sebastião Tourinho, em 1552, de Porto Seguro ao S. Francisco: dá-nos um Fr. Antonio dos Extremos nas longinquas e penosissimas missões de Minas Geraes, Matto Grosso, S. Paulo, até o Rio da Prata; dá-nos um Fritz com os seus estudos cartographicos do Amazonas; e, emfim, legou-nos instructiva documentação geographica e ethnographica nas Cartas Annuas dos Jesuitas. Como mestres da lingua basta citar o mestre dos mestres, o immortal Vieira; como historiadores, Vasconcellos, Frei Gaspar da Madre de Deus. Emfim, em todas as manifestações da cultura scientifica, literaria, artistica, apresenta-nos a Igreja mestres de incontestavel valor.

Confessar, portanto, o esforço da Igreja nesta materia, e o seu influxo bemfazejo não é favor benevolente ou condescendencia affavel para com a mesma Igreja: é um acto de pura justiça. E', afinal, a historia da Igreja em todas as épocas, e em todas as regiões.

Com razão por isso assevera laureado escriptor: "O Brasil physico é o esforço do aventureiro portuguez que, á procura de riquezas auriferas, desbravou sertões, alargando fronteiras, — mas o *Brasil mental* é obra exclusiva do Jesuita." (3)

Sejam quaes forem as opiniões do historiador, commenta o Dr. Pires de Almeida, seja qual fôr a aversão do escriptor pela instrucção clerical, não será jámais possivel, sem clamorosa injustiça, recusar-se ao reconhecimento do poderoso concurso prestado pelos Jesuitas á instrucção publica do Brasil. Foram elles os primeiros que abriram escolas nesta parte da America do Sul, e talvez em toda a America néo-latina. E' incontestavel que os Jesuitas foram os primeiros educadores da mocidade brasileira, como tambem os pioneiros da civilização do nosso paiz, em que lançaram os fundamentos do nosso edificio social, as bases pelas quaes se formou o nosso espirito publico." (4)

Nem se julgue limitar-se o seu magisterio á instrucção elementar de lêr, escrever e contar: "se quizessemos procurar as primeiras manifestações literarias no paiz, teriamos de seguir os Padres contemplativos da Companhia de Jesus: Navarro, Anchieta, poetizando na solidão em lingua tupy, infiltrando na alma barbara a suave religião de que eram representantes, teriamos que visitar os primeiros collegios dos Jesuitas." (5)

O insuspeito F. Wolf mais explicitamente ainda: "A literatura brasileira começou mais ou menos como suas irmãs da Europa: desenvolveu-se primeiramente sobre a égide da Igreja e pelos cuidados dos seus servos. Foram os missionarios que lhe semearam os primeiros germens, eram elles os unicos que podiam ter levado alguma cultura literaria... Dentre os missionarios foram principalmente os Jesuitas que se empenharam em diffundir a cultura intellectual, sobretudo com a fundação de escolas." (6) E assim era.

Ao maior desenvolvimento e pujança da acção catechetica respondia logo a fundação de novos collegios, onde, com a instrucção elementar, se ministrava a cultura superior de philosophia e se conferia o gráo de *Mestre em Artes*, "mais estimado do que o titulo de Doutor em qualquer das nossas actuaes Faculdades Superiores." (7)

E' a essa organização de estudos superiores que deve o Brasil as mais possantes mentalidades dos seculos XVII e XVIII.

Causa verdadeiramente assombro como os Jesuitas puderam com o reduzido numero de Padres, na extensão immensa do Brasil colonial, na multiplicidade do ministerio da catechese, no meio das maiores difficuldades, sem auxilio do Governo central, manter até 1751, além de muitissimas escolas, 17 collegios propriamente ditos e seminarios maiores.

Furacão devastador veio, porém, arrazar a sua obra gigantesca: a Companhia de Jesus teve o premio de suas benemerencias com a expulsão de Portugal e das colonias! Não é caso esporadico: é a sua historia em todos os tempos! E' a historia da Igreja na luta pela felicidade dos povos.

Em tamanho descalabro era impossivel, apezar das medidas tomadas por Pombal, substituir vantajosamente, quasi de chofre, a multidão de escolas e collegios mantidos pelos Jesuitas.

Voz insuspeita confessa que a expulsão dos Jesuitas foi o começo de "um periodo de terrivel ignorancia em nossa terra de norte a sul". (8)

Quem, todavia, veio minorar as consequencias desastrosas para a instrucção publica foi ainda a Igreja, pela acção mais intensa das outras Ordens religiosas, Benedictinos, Franciscanos, etc.

"Arrancada aos Jesuitas decahio consideravelmente a instrucção, apesar dos esforços feitos por outras Congregações religiosas para supprir a falta daquelles missionarios... Exceptuando os Seminarios e as aulas monasticas, só podia haver-se instrucção frequentando as poucas aulas régias de latim, de rhetorica e de philosophia, e o mais limitado numero de escolas de instrucção elementar! A instrucção estava fechada em estreito circulo, e pessimas eram as escolas porque não eram bons os professores." (9)

Ministrando o pão do espirito pela catechese e pela instrucção, não descurou a Igreja, aqui, como em toda a parte, de exercer com carinho maternal as obras de misericordia corporaes, com instituições como as que enxamearam na Idade Média por toda a Europa, ateando-se no nosso Brasil, cada vez mais, na successão dos seculos, essa chamma luminosa ao sopro da caridade evangelica.

Datam dos primeiros tempos da Colonia as fundações deste genero.

Já em 1551 escrevia Nobrega, da Bahia, annunciando a fundação de um asylo para orphãs, moças e mulheres arrependidas: foram as primicias das casas de caridade, recolhimentos, Santas Casas, que se haviam de espalhar por toda a terra brasileira.

Do ultimo quartel do seculo XVI e alvorecer do seculo XVII datam as Misericordias da Bahia, S. Vicente, S. Paulo, Olinda e Victoria.

Honrados e gloriosos pergaminhos de antiguidade podem apresentar muitas das Santas Casas e recolhimentos de que justamente se honram as nossas principaes cidades do litoral e do interior.

E para que não faltasse ao Brasil o sangue de martyres a fecundar-lhe o solo, deu-lhe martyres a Igreja!

Foi aos Filhos de S. Francisco que com a gloriosa inauguração dos trabalhos apostolicos em terras de Santa Cruz coube a honra de contarem os dous primeiros martyres, mortos em 1505 ás mãos do gentio alvorotado em Porto Seguro.

Nas serras de Corityba, á vista da bahia de Paranaguá, foram martyrizados pelos Carijós, em 1554, os dous Jesuitas Pedro Corrêa e João de Souza.

O primeiro Bispo do Brasil, D. Pedro Sardinha, cae victima da voracidade dos ferozes Cahetés, naufrago no Cururipe.

Com intervallo de pouco mais de um anno deu a Companhia de Jesus, em 1570, ao Brasil, com a palma do martyrio de quarenta religiosos, outros tantos protectores e promotores, no céo, da evangelização desta nossa terra: o B. Ignacio de Azevedo, em Julho de 1570, com trinta e nove companheiros, elevados hoje ás honras dos altares, receberam a palma do martyrio ás mãos dos Calvinistas nos mares das Canarias.

Seguiram-lhe a boa estrella, em Setembro de 1571, o Padre Pedro Dias com seus companheiros.

Na serra de Ibiapaba, no Ceará, é cruelmente martyrizado pelos Tocurijús o Padre Francisco Pinto; e, passados annos, o seu companheiro, ardoroso missionario do Maranhão e Xingú, o Padre Luiz Figueira, que escapara incolume á chacina de Ibiapaba, vem a ser devorado pelos Aruãs da Ilha de Marajó, naufrago ao voltar da Europa com um reforço de missionarios!

Ao infatigavel zelo na catechese, na instrucção, no exercicio da caridade, até o heroismo do martyrio, era mistér assegurar a perpetuidade dos resultados: e esta só se conseguiria garantindo o futuro da raça pela familia christã. Assim o comprehenderam, logo desde o principio, aquelles previdentes evangelizadores do Brasil. Promoveram uniões de europeu com india; levaram de vencida a criminosa mancebia entre christãos; fizeram vir de Portugal (Nobrega) mulheres brancas, ainda que fossem *erradas*, que todas casariam; e vieram moças orphãs, de boa estirpe, e todas casaram com gente honrada e principal. E a este proposito pergunta emphaticamente um grande brasileiro e pensador: "Acreditais que sem o catholicismo tivesse sido possivel fundir pelo modo por que o foram, em uma nacionalidade homogenea, o indigena, o portuguez, o africano?... Não ha outro molde em que se possam fundir raças, sociedades, individualidades mesmo, senão o molde religioso. Se o Brasil tivesse sido lançado em outra fórma ha muito que se teria feito em pedaços." (10)

Foi, pois, a organização da familia christã, nas mãos da Igreja, o agente de maior fecundidade para plasmar a raça brasileira. Muita vez se compara, com desvantagem para nós, a civilização norte-americana e a da America latina: e não se attenta para as conclusões na disparidade da comparação pela differença essencial dos elementos que entraram na formação de uma e de outra, e pela dessemelhança dos processos adoptados.

O puritano heretico, destruindo o que encontrara, levantou sobre ruinas ensanguentadas e fumegantes não uma civilização, mas um povo já civilizado: anniquilou barbaramente o elemento indigena para o substituir pelo colono europeu, principalmente inglez, formando assim, com essas levas innumeraveis de emigrantes não uma America-America, mas uma America-Inglaterra.

A Igreja catholica, pelo contrario, com o magisterio e evangelização dos seus missionarios, longe de destruir, civilizou, melhorando o que existia. Com o aborigene e pelo producto do seu cruzamento com o colono, lançou no solo do Brasil-Colonia os alicerces de um Brasil-Nação, preparando, por este modo, para um futuro mais ou menos remoto, não um Brasil-Portugal, mas um Brasil-Brasil.

---

(3) Viriato Corrêa, "Correio da Manhã", 17 — XII — 1920 *A instrucção colonial*.

(4) Dr. Pires de Almeida *Instruction publique au Brésil*.

(5) Coelho Netto *Compendio de Literatura Brasileira*.

(6) Ferdinand Wolf, *Le Brésil littéraire*.

(7) Dr. Moreira de Azevedo, *Rev. do Inst. Hist.*, t. LV.

(8) Visconde de S. Leopoldo em Dr. Vilhena de Moraes — Memoria apresentada ao I Congr. de Hist. Nac., 1914.

(9) Dr. Osiel B. Rego, *Estatistica escolar*.

(10) Joaquim Nabuco *A significação nacional do Centenario de Anchieta*. Conferencia.

Assim, com a unidade religiosa se estabeleceu, pela familia brasileira, o laço intimo entre o Brasil colonial e o Brasil de hoje: laço que permanece indissoluvel na nossa Patria através o cosmopolitanismo actual dos seus habitantes, nos traços physionomicos e ethnicos de uma cadeia ininterrupta de gerações que nunca precizaram sahir da propria terra para se entroncarem na série dos antepassados.

E' gloria, portanto, da Igreja ter dado ao Brasil, com a unidade religiosa pelo modo heroico, como os Jesuitas e demais Ordens religiosas a implantaram e defenderam, a unidade territorial, que faz do Brasil esse colossal paiz da America do Sul.

O laço foi a religião; mas quem o apertou indissoluvelmente foi a catechese do missionario.

Igreja de Nossa Senhora da Penha

E na verdade, "acreditais, interroga ainda o autor já citado, se não fosse o catholicismo, que o Brasil seria o grande bloco de continente que vai das Guyanas do Amazonas ás Missões do Paraná? Acreditais, se não fosse o catholicismo, que esse territorio não se teria pelo menos dividido em tres ou quatro immensos fragmentos, um huguenote, outro hollandez, o terceiro hespanhol, o quarto, apenas, brasileiro, como o somos hoje?... Ou pensais que tudo isso se teria dado mesmo sem a Companhia de Jesus?...

Se não fosse Nobrega, acaso teriam os francezes sido expulsos do Rio de Janeiro, ou ter-se-hia quebrado o poder alliado de francezes e tamoyos? Não era elle quem animava Estacio de Sá e lhe dizia, quando este, hesitante diante da empreza, objectava: — Que conta darei a Deus e a El-Rei se deitar a perder esta armada? — Eu darei conta a Deus de tudo, e, se fôr necessario, irei diante de El-Rei a responder por vós!...

Se não fossem os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, não estaria consummada a conquista franceza do Maranhão, e com ella a do Amazonas? Não é tambem o Padre Lopo do Couto quem suscita Antonio Moniz a repellir dalli os hollandezes: nas propias palavras de Teixeira de Mello que commandava, não foi elle *que deu primeiro e foi o primeiro movedor desta guerra*, e, quando morre de desgosto, não é (são ainda palavras da mesma testemunha insuspeita) ás orações e merecimentos do Padre Benedicto Amodei que se attribuio a victoria?" (11)

(11) Joaquim Nabuco, loc. cit.

Mas innumeros são os lances patrioticos da Igreja e de seus filhos na epopéa historica dos tempos coloniaes para defesa do territorio brasileiro.

Era em 1567 o proprio Bispo D. Pedro Leitão, secundando a acção de Nobrega e Anchieta, a acompanhar Mem de Sá e a dar, com sua presença, intrepidez heroica ao ataque e tenaz resistencia na defesa, contra francezes e tamoyos, até victoria final.

Foi o Padre Balthazar Alvares quem servio de intermedio com o chefe indigena Japiguaçú, em Cabo Frio, para o feliz desfecho da expedição de D. Antonio Salema.

A' influencia dos Jesuitas se deveu que os Petyguares não assolassem as terras da Bahia.

Em 1587 é D. Antonio Barreiros, com o Visitador dos Jesuitas Padre Christovam de Gouvêa, quem desaggrava a cidade do Salvador do ataque inesperado da esquadra ingleza de Robert Withrington

Quem é que teve modo, no Maranhão, de afastar os selvagens, em 1615, do contacto e alliança dos francezes? Mais do que os trezentos frecheiros de Alexandre de Maria, foi a voz persuasiva e amiga dos dous Jesuitas que acompanhavam a expedição.

D. Marcos Teixeira, em 1624, como os Bispos guerreiros da Idade Média, acompanhava na Bahia a peleja contra os hollandezes invasores com preces publicas, e, desfraldadas suas bandeiras, com a santa cruz por armas, chegou a dirigir em pessoa a resistencia em Rio Vermelho.

Este heroismo de D. Marcos relembra o de Fr. Francisco de Menezes (1729) quando, no Rio, á frente de um reduzido numero de heroes como elle, resistio, no morro do Desterro, hoje Santa Thereza, e fez recuar os inimigos da fé e da Patria.

Foi a figura lendaria do grande Vieira quem, com sua palavra de fogo abafou as revoltas dos inconquistaveis Nheemgaibas e os trouxe ao convivio e amizade dos portuguezes.

A' celebre Companhia de Estudantes, fundada no Collegio do Rio de Janeiro, faziam os Jesuitas dar instrucção militar: benemerita se tornou depois com sua inquebrantavel resistencia aos mil homens commandados por Duclerc: e, depois da retirada ignominiosa de Castro Moraes, salvou a honra do soldado brasileiro, quando ás ordens de José da Costa Freire deteve o impeto de Duguay-Trouin.

Na batalha de Guararapes, golpe decisivo contra a dominação hollandeza (1648), ao heroismo do soldado combatente, lá vemos alliado o do sacerdote e religioso a excitar á peleja, crucifixo na mão, ou a acudir com os soccorros religiosos aos feridos e moribundos.

Mas neste labutar afanoso dos apostolos da fé, na catechese, na instrucção, na formação da familia brasileira, na conservação da integridade territorial, que luta titanica não foi mistér á Igreja sustentar contra a cobiça do colono, e a favor da liberdade dos selvagens?!

Com a Bulla "Veritas ipsa" assentou em 1537 S. Santidade Paulo III os verdadeiros principios da liberdade dos indios. Era a doutrina secular da Igreja.

Insistio na mesma these Urbano VIII, e mais tarde Bento XIV.

Quem, porém, sustentou, no Brasil, o embate das ondas, e arrostou as tempestades no mar revolto de ambições e cobiças insaciaveis foi a Companhia de Jesus.

Desde Nobrega e Anchieta até Vieira, o mais denodado lutador pela liberdade do indio: e desde Vieira até o ultimo Jesuita de 1759, não ha um só que no Brasil não se batesse por este ideal christão.

"A idéa do colono era reduzir o indio ao captiveiro e, não podendo, exterminal-o: a idéa do Jesuita era reduzil-o á liberdade christã e preservar em cada um dos seus individuos todas as raças autochtonas." (12)

Infelizmente "a Companhia de Jesus estava só, diz a este respeito uma das mais autorizadas vozes do Episcopado brasileiro: essa attitude de benemerencia nacional e religiosa, esse heroismo em manter os principios christãos, essa solicitude pelo selvagem, ainda hoje tão malsinada por sectarios ou ignorantes, bastaria por si só para salvar a honra da Igreja no escuro periodo da nossa historia colonial." (13)

E' forçoso, pois, confessar que foi pela Companhia de Jesus que a Igreja escreveu a mais luminosa pagina na Historia do Brasil com a defesa da liberdade do indio.

E "é por este principio que o Brasil adquire sua individualidade nacional: é por este principio que elle traz gravadas, como a America toda, no frontespicio de sua historia as duas letras magneticas — S. J. (14)

"Em menos de dous seculos, o Brasil, no seu immenso litoral, nos campos e florestas do seu sertão tinha escutado e recolhido a palavra redemptora do Evangelho. Enchia-se de cidades e villas, outr'ora simples aldeias da Doutrina, o seu territorio e, por toda a parte, sobrepujando a todos os tectos, erguiam-se as torres de suas igrejas e cathedraes, encimadas pela cruz triumphante, victoriosa nos campos, victoriosa nas cidades, victoriosa nas consciencias, victoriosa nas nossas aspirações de progresso e de grandeza." (15)

Assim fallam, resumindo a obra gigantesca da Igreja no periodo colonial, dous nomes illustres.

A' sua autoridade e de outros me acolho, ao ajuizar neste assumpto. Envergando eu a roupeta de Jesuita, não me aventuraria, atido só ao meu criterio, a affirmações tão peremptorias em favor da minha Mãi, a Companhia de Jesus, com receio de que o amor filial exaggerasse benemerencias, ou me occultasse a visão serena da critica historica.

Explicadas ficam assim as numerosas citações.

* * *

Bastava para glorificação da Igreja na Historia patria no periodo colonial o que ahi deixamos succintamente esboçado nas linhas que precedem, com as quaes fica mais uma vez demonstrado que foi a Igreja, pelos seus missionarios, quem lançou os fundamentos á nacionalidade brasileira: sobre elles ajudou a erguer, no decurso de mais de dous seculos, o edificio soberbo da nossa civilização, ao qual o brado da independencia veio collocar a cupola majestosa.

A palavra eloquente de Julio Maria o resumio magistralmente: "de que outra fonte, a não ser da christandade, organizada com os labores, o suor e o sangue do missionario, poderia sahir a joven nação, cujo primeiro vagido politico foi o grito do Ypiranga, mas cuja gestação nacional foi o producto fecundo das idéas, dos sentimentos christãos que o claustro, o pulpito, as ordens religiosas e a tribuna sagrada, o clero regular e secular com suas aulas, seus discursos, seus escriptores, deram aos brasileiros?" (16)

Na verdade, na historia dos primeiros assomos da independencia palpita a inspiração christã da liberdade legitima de um povo que se sentia forte para a sua emancipação politica.

As aves conchegadas ao ninho sob o calor da mãi que as cobre, tentam esvoaçar para a liberdade dos ares, logo que as azas começam a agitar-se: os filhos de uma nação querem tambem voar á liberdade de povo independente, — é lei natural, — logo que sentem em si borbulhar os alentos de uma individualidade nova!

E que de longe veio para o Brasil esse bater de azas para a liberdade de povo livre?!

Muitos dos alvorotos populares contra a Metropole inspiravam-se no intimo sentimento da independencia, e foram os primeiros clarões da aurora redemptora a annunciar no horizonte da Patria o sol da autonomia nacional.

Mas em todos estes acontecimentos precursores vemos que o espirito christão acompanhava os actores do drama patriotico, transformado muitas vezes em tragedia, quando se deixavam matar pelo ideal da liberdade politica da sua terra!

Como companheiros contava o Tiradentes cinco sacerdotes: e elle mesmo, na religião catholica procurou alento: subio sereno ao cadafalso, e envergando a alva patibular, dizia aos algozes: — *assim morreu por mim o meu Redemptor!*

Em Pernambuco, na revolução de 1817, era com o emblema da cruz que o Governo provisorio queria sagrar em suas bandeiras o movimento emancipador, significando assim que o Brasil era "consagrado áquelle precioso estigma da redempção" (Muniz Tavares): e foi com o verbo constantiniano — *In hoc signo vinces* — que as bandeiras, depois de benzidas, foram entregues aos differentes regimentos.

Vibrava a unisono com o espirito patriotico em procura das regalias de povo independente o sentimento religioso, e assim é que mais ardoroso enthusiasmo se despertava no Clero do que mesmo nos elementos leigos.

"Achou-se o clero secular e regular envolvido em lutas sociaes em que por vezes lhe perigou o espirito ecclesiastico.

A Igreja o lamenta, reconhecendo-lhe embora attenuantes que, se não desculpam, diminuem a falta e explicam perigosos desvios.

Certo é, porém, que não foram menos reaes os serviços dessa legião de patriotas.

A Igreja, muito justamente, os reclama como obra sua, deixando ao espirito do seculo a responsabilidade de certos desmandos que não approvou nem inspirou." (17)

Assim falla respeitabilissimo autor, com credenciaes de peculiar autoridade na materia pela mitra archiepiscopal que cinge, deixando nitidamente expresso o papel que o clero desempenhou gloriosamente na independencia, e resalvando o nome e honra da Igreja que, com abençoar o verdadeiro patriotismo, não approvava nem inspirava tristes *desmandos* de vida e de politica.

Mas se a Igreja, com pairar sempre na esphera superior de sua missão divina e sobrenatural, não deixou de alentar e aquecer os brios do verdadeiro patriotismo nos prodromos da independencia nacional, apparece-nos, no Imperio e na Republica, com a mesma influencia bemfazeja, acompanhando e promovendo o progresso da nossa terra e firmando nos principios da civilização christã a nacionalidade brasileira.

Para o memoravel Fico do primeiro Imperador lá está a Igreja na pessoa do Bispo de S. Paulo, com o seu clero a associar sua autoridade e suas vozes ás dos representantes legitimos do povo brasileiro, e na pessoa de Frei Francisco Sampaio como autor da destemida representação a D. Pedro.

Oxala que tivesse sempre havido reciprocidade de sentimentos na mesma inspiração religiosa, patriotica e nacional!

Ainda que a Constituição politica de 1824 consignava no artigo 5º da Carta Magna — "A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio", são muito problematicas as convicções religiosas do primeiro Imperador e dos seus collaboradores principaes.

Esse appellar para a Religião e para o Clero, nos momentos difficeis dos primeiros tempos da Independencia, radicava-se na necessidade do prestigio e autoridade da Igreja para vencer os obstaculos e assegurar a victoria.

Com illuminado criterio escreveu penna episcopal: "Ainda nos primordios do Imperio, á parte um grupo de privilegiados, que, ao depois, se fizeram notaveis, apenas no clero se encontravam letras capazes de illuminar a trabalhosa marcha dos que porfiavam pelo progresso do paiz. (18)

Neste duplo fundamento se firmava a acção do Governo imperial quando enviou a Roma Mons. Francisco Corrêa Vidigal com a especial embaixada de alcançar o reconhecimento do Imperio.

Não tardou, porém, que o virus regalista inoculado no organismo do Governo da Metropole, sobretudo pela influencia nefasta de Pombal, cujas tradições o Imperio herdara da politica portugueza, viesse envenenar as boas relações com a Igreja, azedar o tom da correspondencia official com Roma, e fazer recusar a acceitação do Nuncio.

D. Pedro Primeiro arvorou-se arbitro supremo no uso dos suppostos direitos de Padroeiro; legislava sobre a divisão ecclesiastica do Imperio, sobre Ordens Religiosas, sobre beneficios e dignidades da Igreja, agrilhoada assim com as tyrannicas insolencias do poder temporal.

As consequencias foram fataes na degradação do espirito religioso das Ordens, na indisciplina interna das Communidades, na relaxação da austeridade claustral. No clero secular não podiam influir menos essas circumstancias para a desmoralização. Muitos padres filiavam-se na maçonaria, e tinham-se embebido por completo nas idéas gallicanas e jansenistas, tornando-se, por este modo, joguetes inconscientes do regalismo do Imperador.

Por outro lado, o racionalismo e scepticismo dos que compartilhavam a governação publica vinham aggravar a situação religiosa do paiz pelas medidas incongruentes que lhe inspiravam.

Nem D. Pedro II com a sua bonhomia democratica e coração bem inclinado fez amanhecer para o Brasil religioso melhores dias.

A educação nos principios liberaes e regalistas, com os preconceitos sobre religião, que o meio maçonico lhe inoculava insensivelmente, fel-o, não digo um incredulo, mas, segundo a phrase de Joaquim Nabuco, (19) "fortemente inspirado do preconceito anti-sacerdotal".

Basta para o provar a celebre questão religiosa, nuvem ligeira que uma parcella de boa vontade, quando não fosse senti-

(12) Joaquim Nabuco, loc. cit.
(13) D. Duarte Leopoldo, *O Clero e a Independencia*.
(14) Joaquim Nabuco, loc. cit.
(15) Dr. Th. Sampaio, loc. cit.
(16) Julio Maria, loc. cit.
(17) D. Duarte Leopoldo, loc. cit.
(18) D. Duarte Leopoldo, loc. cit.
(19) Joaquim Nabuco, *Um estadista do Imperio*.

MUSEUS DO VATICANO

1. Coroação de Nossa Senhora (Raphael)=2. A Madona de Foligno (Raphael)=3. Nossa Senhora com o menino Jesus e S, João (quadro da escola da Umbria no seculo XV)=4. A Virgem com o menino Jesus e cherubins (Sassoferrato)

mento catholico, nas espheras governamentaes, poderia ter dissipado, e que veio a transformar-se em negro bulcão, toldar o céo religioso e desabar em tempestade desfeita!

Todo este estado de cousas são sombras negras que a Providencia permittio se projectassem no painel de luz da historia da Igreja, no Brasil, para realçar mais, pelo contraste, a reacção salvadora e as linhas harmonicas do conjunto, fazendo avultar as figuras sympathicas dos dous heroicos lutadores, D. Fr. Vital e D. Antonio de Macedo Costa.

Com dobrada razão conclue, portanto, Julio Maria: "Comparado á Colonia que foi o esplendor, o Imperio foi, pelo regalismo, pelo enfraquecimento das Ordens Religiosas, pelo desprestigio do clero, pela rapidez da reacção catholica na questão religiosa, e, finalmente, pelo racionalismo e scepticismo das classes dirigentes, — e decadencia da religião. (20).

Mas a resistencia deu-se lenta, pacifica, pelas providencias paternaes da Igreja. Provê-se á reforma das Ordens Religiosas, avigora-se o espirito sacerdotal: homens da tempera de D. Viçoso (1843) actuam efficazmente na reforma dos costumes pela acção evangelizadora da Congregação da Missão (1819), de que elle era membro conspicuo.

No antigo theatro de seus labores apostolicos e triumphos evangelizadores reapparece a Companhia de Jesus (1841), e ao facho luminoso de instrucção e educação que o zelo dos Padres Lazaristas accendem no Caraça, vem concentrar suas luzes os Collegios dos Jesuitas, dos Padres Salesianos e de outras Congregações religiosas.

Os Padres Capuchinhos resuscitam suas gloriosas tradições de evangelizadores a ponto do proprio Governo imperial (1843) reconhecer "os optimos fructos produzidos pelo apostolado dos Capuchinhos, que de certa época por diante eram encontrados em quasi todas as circumscripções administrativas do Brasil, não só catechizando os indigenas e missionando nas parochias, mas não raro ensinando tambem a cultura, artes e officios, levantando templos e decorando-os, abrindo estradas, construindo cemiterios, asylos, hospitaes, pontes, etc." (21)

Esta acção civilizadora da Igreja vai-se desenvolvendo com mais extensa rêde de sua hierarchia.

De 1551 data o Bispado da cidade do Salvador: em 1676 é elevado á categoria de Arcebispado metropolitano, de que eram suffraganeas as Dioceses de S. Sebastião do Rio de Janeiro e de Olinda, já existentes como Prelasias (1576 e 1614).

A 30 de Agosto de 1677 erigia-se a Sé do Maranhão, suffraganea do Arcebispado de Lisboa.

Dez lustros decorrem até serem creadas novas Dioceses: a do Pará (1719) e de Marianna e S. Paulo (1745).

Começou, porém, a hierarchia ecclesiastica, segundo as circumstancias e facilidades dos Governos a desenvolver-se mais no segundo Imperio, continuando em ascendente prosperidade a ereeção de novas Dioceses no actual regimen, devido certamente á maior liberdade da Igreja brasileira nas suas disposições governativas e disciplinares.

Em 1826 coube a vez ás dioceses de Goyaz e Cuyabá, que eram simples Prelasias (1745); ás do Rio Grande do Sul em 1848; em 1854 ás de Diamantina e Ceará.

A desproporção, todavia, entre o numero de Sédes Episcopaes e a extensão territorial do paiz e densidade de população, dia a dia crescente, influiram sensivelmente no estado de abatimento relativo em que a acção da Igreja se encontrava no Brasil: assim o confessava o Santo Padre Leão XIII em 1894.

Maravilhoso tem sido desde então o desenvolvimento de novas Sédes Episcopaes: basta dizer que, sendo ao alvorecer do regimen republicano, em numero de 12 os Bispados e Arcebispados existentes, contam-se hoje perto de 60, além de sete Prelasias e tres Prefeituras Apostolicas!

Foi, principalmente, pela voz do Episcopado, clero e Congregações Religiosas que a Igreja foi preparando o movimento nacional para a libertação dos escravos.

E' elle indiscutivelmente filho do espirito christão, e o remate glorioso da luta pela liberdade do indio, de que foram propugnadores os Jesuitas no Brasil-Colonia.

A Igreja, com toda a justiça, reclama para si essa gloria, comquanto não faltem talvez arautos daquelle movimento libertador que se tenham persuadido da originalidade do abolicionismo no Brasil

A Historia fará justiça; e quando se escreverem os fastos ecclesiasticos da nossa terra, lá se archivará em pagina luminosa o direito da Igreja ás glorias de tão humanitaria e christã medida.

Parece que todas estas benemerencias da Igreja para com a Patria brasileira provadas e reiteradamente deduzidas á luz meridiana da evidencia, e geralmente reconhecidas ainda por espiritos sectarios, haviam de encontrar sympathia generosa e rasgos de gratidão da parte dos fundadores do regimen republicano.

A cegueira moral, porém, as imposições da maçonaria e as doutrinas do positivismo da moda, arrastaram a Republica para o declive agnostico, e separaram a Igreja do Estado.

Foi um bem? foi um mal?...

Se pairando nas regiões da theoria se deva chamar um mal, é certo que, de facto, entre escravidão de regalismo e liberdade relativa — se deve preferir a liberdade.

Mas mal iria á religião no Brasil se, ao alvorecer do Governo republicano a voz autorizada e energica do Episcopado brasileiro não chegara a evitar algumas das medidas attentatorias da liberdade de consciencia da grande maioria catholica do povo brasileiro.

No decreto da Separação ainda pullulam tyrannias sectarias, que com phrase justiceira profligou energicamente o autor da Memoria "Religião no Brasil." (22)

Tyrannicos chama o mesmo autor a varios artigos da Constituição, lamentando que ella tenha sido "organizada e promulgada sem nenhuma influencia dos principios religiosos que devem animar a politica de todo o povo christão, de todo o governo, monarchico ou republicano, de toda a nação civilizada, catholica ou protestante!" (23)

Apezar, porém, das justificadas recriminações de Julio Maria, e sem prejuizo dos legitimos direitos da Igreja, elle mesmo conclue que "o dever do clero, em prol da patria e da Igreja, é, quando estiver nos seus recurso, promover a obra da pacificação politica e religiosa".

Tal foi, tal é a orientação e a acção da Igreja: e porque assim é, os Poderes Publicos, por sua vez, têm geralmente applicado com cordialidade e até amizade disposições da Carta Magna da Federação, menos favoraveis á Igreja, mantendo-se entre os dous poderes constante harmonia e reciproca benevolencia.

A Igreja, na pessoa augusta dos Pontifices Romanos não tem perdido occasião de manifestar os seus sentimentos de paternal carinho, espirito de conciliação e de paz. Deu-nos o primeiro Cardeal da America do Sul, elevou as honras de Nunciatura de primeira classe a representação pontificia na Capital Federal, desenvolveu extraordinariamente a sua hierarchia, e por ultimo ainda, no interesse progressivo para com a nossa Patria, enviou o Brasil tres Visitadores Apostolicos.

Com o mesmo intento procura promover e abençoar o desenvolvimento assombroso das Congregações Religiosas, em todos os ramos da actividade catholica, na catechese, na instrucção litteraria, scientifica, ensino pratico de artes e officios, no exercicio da caridade, emfim, cujas benemerencias, em extensão e intensidade, só se poderiam com precizão avaliar se, por um cataclismo moral, que Deus não permitta, desapparecesse esse factor colossal de progresso e civilização!

Como garantia de que tão faustos augurios se tornarão realidades, vemos a progressiva actividade e combativo ardor dos elementos catholicos, as manifestações publicas de fé e enthusiasmo religioso dos ultimos tempos, na Capital Federal, e em todos os Estados da União. Basta lembrar o Congresso Eucharistico do Rio, por occasião do Centenario da Independencia.

Risonhos alvores de esperança nos amanhecem para a Igreja nas agremiações catholicas de moços, os homens de amanhã, e, adestrando o meio intellectual para a solida instrucção apologetica e para a luta pacifica dos principios religiosos, o Centro D. Vital, que constitue por si só messe promettedora!

Longo percurso resta todavia!

A propaganda protestante, espirita, theosophista, deve despertar o commodismo de muitos, e retinir como clarim de guerra aos ouvidos da gente moça...

Com Julio Maria podemos concluir: "Para o espirito pensador, a crise do Brasil não é uma crise politica, cuja solução dependa de formas de governo. E' uma crise moral, resultante da profunda decadencia religiosa, desde o antigo regimen, das classes dirigentes da nação, e que só póde ser resolvida por uma reacção catholica. E' ao catholicismo e não a um partido politico, que manifestamente na hora presente, Deus convida á reconstrucção moral da sociedade... Nas mãos da Igreja está o futuro do Brasil."

Ha 25 annos que foram escriptas estas palavras, e têm ainda uma actualidade flagrante!

Ainda ha pouco illustradissimo pensador, que occupa lugar proeminente na politica do paiz, escrevia, certamente sem o intuito formal de commentar o pensamento de Julio Maria:

"O Brasil preciza do concurso de todas as forças vivas da nacionalidade para se refazer na disciplina, no respeito da autoridade, na pratica das virtudes, na obediencia á lei, na lealdade aos deveres politicos, no trabalho util e na independencia responsavel e sem odio.

Entre essas forças vivas a que alludo e indispensaveis ao trabalho urgente da reconstrucção geral do paiz, nenhuma maior do que a Igreja." (24)

Praza a Deus que esta verdade tão desassombradamente confessada pelo eminente escriptor, com as responsabilidades de representante do Governo da Republica, em occasião solemnissima, se radique no espirito e na pratica de todos os brasileiros, e sobre tudo, dos que presidem aos destinos da nação.

Seja a Igreja no futuro a salvação do Brasil como o foi no passado.

P. Oliveira Pinto, S. J.

(20) Julio Maria, loc. cit.

(21) Carta Pastoral por occasião do Centenario da Independencia.

(22) Julio Maria, loc. cit.

(23) Ibidem.

(24) Dr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, *Discurso*.

NOSSA SENHORA DO BRASIL

A 16 de Novembro ultimo, realizou-se no morro do Menino, em Porto Alegre, imponente ceremonia religiosa e popular: o lançamento da pedra fundamental do templo que vai ser consagrado a Nossa Senhora do Brasil.

Conforme os telegrammas expedidos da adiantada Capital do Rio Grande do Sul, formou-se, ás 8 horas, extenso prestito que seguio processionalmente para o lugar designado, dominador da cidade, com bella vista sobre o Guahyba.

Abria o cortejo a Congregação Marianna, levando a reproducção da imagem da santa que Monsenhor Luiz Mariano da Rocha, vigario geral da Archi-diocese, trouxera de Napoles.

Seguiam-se diversos collegios, irmandades e outras associações civis e religiosas, com varias bandas de musica.

S. Ex. Revdma. D. João Becker, arcebispo metropolitano de Porto Alegre, lançou a benção sobre a pedra angular do futuro santuario, tendo servido de paranymphos o Dr. Israel Baptista Soares Silveira e Souza, e sua Exma. senhora, doadores do terreno.

Os alumnos dos estabelecimentos de ensino, que se achavam presentes, em grande numero, entoaram então, o hymno nacional.

Exactamente no lugar onde se erguerá o altar-mór da projectado igreja, Monsenhor Mariano Rocha, celebrou, depois da benção solemne, missa campal..

O magnifico espectaculo que assignalou o inicio da construcção em nossa patria do primeiro templo dedicado a Nossa Senhora do Brasil foi devéras impressionante e significativo, na qual se notavam elementos da melhor sociedade porto-alegrense, autoridades, jornalistas, representantes de todas as classes, — vibrante de commoção e da enthusiastica esperança de que o culto alli encetado vai diffundir-se no territorio nacional inteiro.

Deve-se a iniciativa do emprehendimento ao Conego Manoel Canel, cuja idéa grangeou desde logo muitos proselytos e valiosos donativos, o que lhe assegura prompta execução.

Mas que novo culto é esse? Donde procede a invocação — Nossa Senhora do Brasil? De que imagem se trata?

Como e por que se lhe associa o nome da nossa terra ao de Napoles?

Vamos responder, reproduzindo, aliás, informações que profusamente temos espalhado na imprensa desta Capital e a dos Estados repetio, com animador applauso, não só dos catholicos como tambem de quantos se interessam pelas cousas brasileiras.

Ficarão, desta maneira, registrados o começo e o desenvolvimento de uma propaganda, destinada, sem duvida, a completo triumpho, taes os sentimentos religiosos do nosso povo, a sua particular devoção á Virgem Santissima e o universal, o insuperavel prestigio da Mãi de Jesus.

Nossa Senhora do Brasil

Modestamente, principiou o culto de Nossa Senhora em Lourdes, Nossa Senhora de La Salete e outros sitios, hoje celebres e gloriosos no globo.

Ha menos de um anno appareceu nesta cidade o primeiro artigo da campanha em prol de Nossa Senhora do Brasil.

Na *Pro-Matre* já se lhe installou a effigie; em Porto Alegre inaugurou-se-lhe a edificação de um templo; de toda parte affluem adhesões.

Ainda bem!

E que disso promanem infinitas graças, bençãos, beneficios para a Terra de Santa Cruz!

I

A SANTA EXILADA — APPELLO A DOM SEBASTIÃO LEME

Estando em Napoles D. Frederico Costa, preclaro ex-Bispo de Manáos, cujo solio diocesano deixou para professar numa ordem monastica, onde adoptou o nome de Frei Arsenio, visitou o Convento dos Capuchinhos, denominado de S. Ephrem, o velho, e ahi fez preciosissima descoberta.

Narrou-a S. Ex. Revdma. na revista *Voz de N. S. de Nazareth*, editada em Pará.

Foi o seguinte:

Dirigio-se elle ao convento situado em ponto remoto da cidade, levado de intimo impulso mysterioso.

Motivo apparente da visita era procurar um missionario vindo de Pernambuco, para onde breve regressaria.

Com facilidade, que se diria providencial, realizou o trajecto, de ordinario moroso e difficil.

Parecia que invisivel guia lhe encaminhava os passos.

Recebido festivamente pelos religiosos de S. Ephrem, Dom Frederico Costa delles ouvio estas palavras:

"Nós aqui veneramos Nossa Senhora do Brasil."

Era a primeira vez que D. Frederico Costa escutava tal designação: *Nossa Senhora do Brasil*.

Commoveu-o, além da sorpreza, vivo sentimento, ao mesmo tempo jubiloso e melancolico.

Como?

Nossa Senhora do Brasil desconhecida em nossa patria e venerada em Napoles!

Honrada em terra extrangeira e nem sequer suspeitada pelo povo brasileiro!

Pedio explicações e eis o que lhe disseram:

Ha cerca de um seculo houve em Pernambuco certo movimento contra pessoas e cousas da Igreja.

Fanaticos iconoclastas invadiram templos, procurando destruir objectos sagrados.

Na igreja dos Capuchinhos, em Recife, existia bella imagem de Nossa Senhora, provavelmente chamada Nossa Senhora da Penha.

Receiosos os frades de que fosse profanada, esconderam-n'a e, mais tarde, secretamente a removeram para a Europa.

Abrigou-a o convento napolitano de S. Ephrem, e, ahi, por motivo de sua procedencia, comecou a ser chamada *Madonna del Brasile*.

Corroborou o povo a denominação.

Vox populo, vox Dei!

Nossa Senhora do Brasil tornou-se popular naquelle bairro de Napoles.

Collocada na igreja do convento, derramou copiosas graças e favores.

De dia em dia, cresceu-lhe o prestigio, pois, em quadras epidemicas, attendeu, consolou, curou numerosos enfermos que lhe intercederam o patrocinio.

Em 1840, occorreu extraordinario facto que chamou para ella a attenção de toda a Italia.

A 21 de Fevereiro, a igreja de S. Ephrem soffreu violento incendio, que quasi tudo lhe anniquilou.

Pois, no meio das ruinas, permaneceu incolume a imagem de madeira da Santa, emquanto o fogo devorava o proprio altar que a sustinha.

Prodigio! Milagre! de toda parte clamou-se.

A noticia chegou a Roma; e tão estupendo, tão evidente fôra o successo que o Capitulo do Vaticano decretou que solemnemente se coroasse a imagem de Nossa Senhora do Brasil.

Effectuou-se a ceremonia a 14 de Novembro de 1841, no meio de pompa magnifica.

O clero e a população de Napoles acclamaram Nossa Senhora do Brasil — protectora e refugio seguro.

De tudo isto subsistem documentos inconcussos.

E' inexplicavel, entretanto, como Nossa Senhora do Brasil, assim conhecida, assim celebre, assim milagrosa, tenha ficado ignorada do povo brasileiro.

Nem sequer os missionarios capuchinhos de Pernambuco nella fallavam.

Insondaveis juizos da Providencia, mysterios do mundo!

O caso é tanto mais extranhavel, quanto em nenhum paiz como aqui a Virgem Mãi de Deus inspira fervorosa devoção, sob varias denominações extrangeiras, como Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Pompeia, Nossa Senhora das Neves, etc.

Prova eloquente desse culto tivemol-a ainda o anno passado, quando na Igreja da Cruz dos Militares foi depositado aos pés de Nossa Senhora da Conceição um coração de ouro, na lista de offertantes da qual figuravam os nomes das mais eminentes personagens do Estado.

Nenhuma nação ligou ainda o seu nome ao da Virgem Santissima; não se conhece uma Nossa Senhora de Italia, ou de França, ou de Hespanha.

Ao Brasil apenas, — ponderou D. Frederico Costa — coube tal honra, sobretudo apreciavel porque não a instituio o nosso povo, mas o de Napoles, patria, aliás, da digna consorte de D. Pedro II, o Magnanimo, a Imperatriz Thereza, cognominada — Mãi dos Brasileiros.

E' precizo, é urgente, resgatar a falta, o olvido, o desconhecimento em que temos estado a tal respeito.

Cumpre que a hyperdulia de Nossa Senhora do Brasil se espalhe, se radique no Brasil inteiro e que a sua imagem reproduzida da da igreja de S. Ephrem se erija em altares de todas as nossas igrejas.

E porque não promover o regresso, a restituição da propria imagem que, ha cem annos, em consequencia de incidentes anormaes, sahio das nossas plagas, para as quaes é justo que volte, depois de tão longo exilio?!

Que Nossa Senhora do Brasil seja conhecida, amada, glorificada por todo o povo brasileiro!

Para a realização da idéa aventada por D. Frederico Costa e que ora procuramos diffundir, desenvolvendo-a, invocamos o concurso das nossas compatricias, tão dedicadas á Virgem; das associações marianas por toda parte florescentes em nosso solo, como as Filhas de Maria e as Mãis Christãs; do Episcopado Nacional; do clero, da imprensa catholica; de todos os fieis; especialmente do emerito Arcebispo da Eucharistia, D. Sebastião Leme, que já foi pastor archidiocesano da terra de onde Nossa Senhora do Brasil partio exilada, — D. Sebastião Leme, sempre bem inspirado e bem succedido nas suas elevadas iniciativas.

Assuma S. Ex. Revdma. a direcção do movimento nacional no sentido de repatriar-se Nossa Senhora do Brasil, ou, no caso de nol-a não quererem devolver os religiosos de S. Ephrem, no de aqui organizar-se o culto da Santa, cujo titulo gloriosamente se une ao de nossa patria.

Queira-o o grande prelado e registrará mais uma esplendida victoria, simultaneamente religiosa e patriotica.

Ratificou o Imperador D. Pedro I o decreto de 25 de Março de 1646, pelo qual El-Rei D. João IV declarou N. S. da Conceição padroeira de Portugal e seus dominios.

Ficou, portanto, o nascente imperio do Brasil sob o padroado de N. S. da Conceição.

Em 1818, creou D. João VI a Ordem de N. S. da Villa Viçosa, em homenagem á Immaculada Virgem e, dando, em 1819, estatutos á mesma ordem, referio que D. João IV, pelo decreto de 1646, se constituira feudatario de N. S. da Conceição, fizera jurar que ella fosse padroeira do reino e determinou, em carta régia de 30 de Junho de 1654, que esse padroado fosse inscripto em lapides na entrada de todas as igrejas dos seus dominios, afim de o tornar patente a todos os seus vassallos e o entregar á memoria dos seculos.

Não obstante determinação tão categorica, não consta que a inscripção lapidar haja sido feita em nenhuma igreja brasileira, nem até nas que têm a invocação da Santa Virgem.

A proclamação da Republica e a separação entre a Igreja e o Estado fizeram desapparecer aquelle padroado e a festa nacional de 8 de Dezembro.

Os preitos que prestemos agora a Nossa Senhora do Brasil resgatarão, de alguma sorte, estas faltas.

II

O CULTO DA VIRGEM SANTISSIMA NO BRASIL — VALIOSOS TESTEMUNHOS

Num livro de reminiscencias do finado General Dionysio de Cerqueira, que exerceu o cargo de Ministro das Relações Exteriores, encontra-se a narrativa tão sobria quão eloquente da batalha de 24 de Maio.

Eis tocante descripção do occorrido no acampamento, á noite, na vespera do legendario dia:

"Ao toque de recolher, — escreveu o narrador, — todos os corpos formaram.

Depois da chamada, os sargentos *puxaram* as companhias para a frente da bandeira e rezou-se o terço.

Algumas praças, as melhores cantoras, entoaram em voz vibrante, sonora e cheia de sentimento, a velha canção do soldado brasileiro:

"Oh! Virgem da Conceição Maria Immaculada, vós sois advogada dos peccadores e a todos encheis de graça com a vossa feliz grandeza.

Vós sois do céo Princeza e do Espirito Santo Esposa.

Maria, Mãi da Graça, Mãi da Misericordia, livrai-nos do inimigo e protegei-nos na hora da morte — Amen."

As musicas de 40 batalhões acompanhavam emocionantes aquella prece ao luar, rezada tão longe do lar querido.

Tocou, depois: Ajoelhar corpos!

Todos aquelles homens simples, rudes e crentes, que se iam bater como leões no dia seguinte, cahiram de joelhos e com as mãos musculosas apertando os largos peitos valorosos, entoaram cheios de contricção e de fé o — Senhor Deus de Misericordia!"

A scena, — commentamos, — tão bellamente evocada, tem incontestavel poesia e grandeza.

Tambem Emile Zola, no *Debacle*, relata o prodigioso effeito produzido nas tropas allemãs, e mesmo nas francezas, por um hymno religioso devotadamente cantado, armas na mão, pelas primeiras, minutos antes de travarem com as segundas formidavel luta.

Sentia-se que o appello, naquelle momento tragico, ao Deus dos exercitos com transportes de mysticismo, elevava as almas, lhes duplicava a coragem, dispondo-as ao sacrificio, inspirando-lhes heroismo, incutindo-lhes o desejo, o esforço, de cumprirem sem hesitação nem deslise todo o seu terrivel dever.

E' desses sentimentos, mais do que do manejo de aperfeiçoados apparelhos mortiferos, que derivam as gloriosas victorias.

Hoje, o soldado brasileiro, de indole tão piedosa, já não intercede, ao lado dos seus companheiros, o auxilio divino, pedindo-lhe protecção na ora do perigo e da morte.

Já não se dirige á advogada dos peccadores, á Mãi da pureza e do perdão.

Não tem, no instante supremo, quem o conforte com os ineffaveis soccorros da Fé.

Acabou a Republica com essas praticas de alta moralidade e salvação

Nos quarteis, nos hospitaes militares, a bordo dos navios de guerra — *"que entre os uivos da procella vão errantes através o turbilhão das aguas"* — não entram o representante da Igreja, a palavra de Christo...

Interrompestes, — exclamou o socialista Jaurés, — velha canção que embalava a miseria humana...

E a miseria humana despertou gritando e ergueu-se diante de vós...

Estabelecido o culto de Nossa Senhora do Brasil, é natural que o soldado, o marinheiro se voltem para a Santa que lhes recorda o nome da Patria, tributando a ambas ingenua mas ardente veneração.

A respeito do culto de Maria avultam na historia brasileira episodios maravilhosos, referidos na obra insuspeita do protestante Roberto Southey.

Assim, por exemplo, em 1569, o do quadro, representando cópia do retrato da Virgem tirado por São Lucas e trazido pelo provincial dos Jesuitas Ignacio de Azevedo, que com 39 missionarios foi trucidado, perto das Canarias, pelo pirata huguenote Jacques de Soure.

Morto o provincial, não puderam os herejes arrancar-lhe das mãos o quadro sagrado.

Arrojado ao mar o cadaver, boiou, segurando a pintura, á guiza de estandarte.

Tentaram em vão submergil-o.

Conservou-se na mesma postura, até que a frota huguenote se perdeu no horizonte.

Mais tarde passou pelo lugar um navio catholico, que recolheu o quadro para conduzil-o á Bahia.

O corpo de Ignacio de Azevedo só então se afundou.

Quasi um seculo depois, em 1645, durante a guerra hollandeza, na batalha das Tabocas, os brasileiros repelliram o inimigo, muito superior em forças, entoando a *Salve, Rainha.*

Affirmaram os proprios hollandezes haverem visto, no ardor da peleja, formosa mulher, vestida de branco e azul celeste, trazendo nos braços encantador menino e tendo ao lado venerando velhinho, com habito de ermitão.

A mulher, o ermitão e o menino distribuiam polvora e balas aos brasileiros.

Era a Virgem Santissima, invocada por estes, com Santo Antonio, cuja capella os protestantes tinham profanado, quebrando-lhe a imagem.

Na memoravel Encyclica de 2 de Fevereiro de 1904, na qual o Papa Pio X, de cuja canonização se está cuidando, commemorou o jubileu do dogma da Immaculada Conceição, deplorou Sua Santidade os calamitosos tempos actuaes, em que se aggride com odio Jesus Christo e a sua Igreja, — época funesta semelhante á descripta pelo propheta, quando não mais havia verdade, nem clemencia, nem sciencia de Deus sobre a terra.

Mas, — doutrinou Pio X, — é mistér que heresias e perseguições se produzam para que se manifestem almas de fé experimentada.

Nada receiemos.

Invoquemos Maria.

Será ella o arco-iris do diluvio, o arbitro da paz entre Deus e os homens.

Invoquemos Maria; invoquemol-a, como Jesus preceituou, não com os labios, porém com o coração, não sómente com apparencias de piedade, mas, sim, com genuino fervor.

A antiga serpente póde levantar a horrivel cabeça.

Não assustará.

Maria, ainda uma vez, esmagará a horrivel cabeça da antiga serpente sob seu pé virginal.

O achamento em Napoles da imagem exilada de Nossa Senhora do Brasil, — achamento effectuado em condições tão singelas quão impressionadoras, — a provavel, senão segura corrente de devoção em torno dessa imagem, que nos cumpre reivindicar, outras varias circumstancias significativas, autorizam, ou melhor, impõem a confiança de que, sob os auspicios da antiga padroeira da nossa Patria, ella entrará em gloriosa phase, não de melhoramentos materiaes, mas de alto, de verdadeiro progresso moral.

III

MARIA SANTISSIMA E O POVO BRASILEIRO

Sobre este assumpto ha formosissima pagina de Affonso Arinos, pouco divulgada e digna, entretanto, de geral conhecimento. Eil-a:

"Mais do que nos monumentos de granito e nas estatuas rasgadas nos marmores preciosos, ou vasadas nos metaes finos, resplandece o culto de Maria, na linguagem popular do Brasil.

No gasalhado do lar, ao borborinho manso da conversação caseira; no vozear das ruas; no ramerrão das lavouras; nas marchas monotonas pelo escampado; na labutação das officinas; no singrar dos barcos, ao sabor dos ventos, ou á força de braços, — onde quer que palpite uma alma brasileira embalada pela Esperança, estortegada de cuidados, afogada em tristezas, ou transportada de alegria, o doce nome de Maria sôa qual musica divina numa exclamação topica, numa interjeição fremente, ou num desabafo maguado.

DIAMANTINA A Igreja de S. Pedro em ruinas

Traduzindo essa profunda influencia sobre as almas, — os usos e costumes, estão cheios de manifestações do culto da Virgem, no seio do povo brasileiro.

Cada familia nossa tem, com raras excepções, uma ou muitas Marias.

Familias ha que não empregam outro prenome, combinando-o com um segundo para differençar.

...Em nenhuma das religiões ou seitas pelas quaes a humanidade exprime a sua suprema concepção do mundo; em nenhuma das deusas do paganismo greco-romano cujo culto a erudição, a arte e a poesia prolongaram até nós, — encontramos cousa analoga ao culto da Virgem, entre os catholicos do Velho e do Novo Mundo, especialmente na parte deste cuja costa, estendida para o Sul, ao brilho do Cruzeiro, seu symbolo na historia, arredonda e apoia no mar o seu litoral alcantilado, sobre o qual as capellas da Virgem se encadeiam e engastam de Norte a Sul como sobre o largo peito de um grão-mestre o supremo collar da sua ordem.

Em cada angra, em cada bahia, em cada promontorio, que domine o mar, lá está a branca ave mystica, mirando o infinito.

Chame-se N. S. de Nazareth, no Pará; da Graça, na Bahia; da Penha, no Espirito Santo; da Boa Viagem, ou da Gloria, no Rio de Janeiro; de Montserrate, em Santos; da Assumpção, em S. Vicente, desapparecida ha mais de tres seculos; da Conceição, em Itanhaem; — para fallar sómente de algumas dentre as mais antigas capellas do Brasil, — as casas de Maria surgem do solo brasileiro, medram e desabrocham como as flores mais opulentas, do mais delicado matiz e fino aroma, dos seus campos e florestas.

Nesse culto está o ideal, a pura essencia do feminismo.

Nelle está o amor como a castidade; nelle, a modestia, a obediencia, a humildade, a resignação; a suprema dôr e o supremo triumpho; o sorriso, que é a flor aromal da lagrima e a lagrima a raiz profunda do sorriso.

Nelle, a ventura virginal da noiva, ao ouvir a primeira e esperada confissão de amor; a ternura maternal de mulher, ás primeiras manifestações da intelligencia do filho.

Nelle se concentra a fé incorrupta, nelle se tira a extrema força de fraqueza extrema; nelle se requintam a meiguice e o carinho; nelle pompeia a belleza physica no mais encantador dos seus aspectos femininos, desde o suave rubor das faces ao fulgor do olhar, do passo macio á fronte erecta, da tinura dos artelhos ao esplendor dos cabellos.

Nelle se encerra e por elle se exprime o ideal superior de mulher ideal: a mãi ideal, a filha ideal, a esposa ideal, a companheira a que todos os corações aspiram e buscam peregrinando pelo mundo.

E em toda mulher, ainda na mais repugnante e na mais miseravel, Maria viveu, Maria passou ao menos um fugaz momento, aquelle em que a innocencia, curiosa e confusa á explosão da adolescencia, enrubece e se recolhe e cala e sonha a primeira certeza, como a Virgem ao *Ave* do Archanjo Mensageiro."

Que não escreveria a penna tradicionalista de Affonso Arinos, sempre animada de puro brasileirismo, tão cedo quebrada pela fatalidade, se houvera de occupar-se de Nossa Senhora do Brasil?

Com que ardor, com que convicção, com que commovente e empolgante enthusiasmo, não se teria elle constituido paladino da idéa, por nós aventada pallidamente, não por falta de vontade, mas por inopia de expressão?!...

Confiamol-a ás senhoras brasileiras.

DIAMANTINA A Igreja de S. Pedro depois de reconstruida

Só ellas, com a sua dedicação marial, com a sua doce energia, com a sua suave e persuasiva perseverança, poderão influir decisivamente para que regresse de Napoles á terra brasileira Nossa Senhora do Brasil.

Será formosa cruzada, sympathica e benemerita campanha, digna de compatricias da *Redemptora*, a brasileira que, aos 26 annos de idade, assumio pela primeira vez o governo da nação, exercendo-o mais duas vezes, e praticando em todas ellas actos de elevado descortino, intemerato commettimento e bemfazeja firmeza, credores da admiração universal.

E' preciso redimir do desterro Nossa Senhora do Brasil.

IV

A VIRGEM SANTISSIMA NA LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA E BRASILEIRA

"Carta-régia de 30 de Junho de 1654.

Juiz, Vereadores e Procurador da Camara de Santarem: Eu El-Rei vos envio muito saudar. — Para que seja mais notoria a obrigação que Eu e todos meus Vassallos têm de defender que a Virgem Senhora Nossa foi concebida sem peccado original, Houve por bem resolver que em todas as portas e entradas das Cidades, Villas e Logares de meus Reinos se ponha, em uma pedra bem lavrada, a inscripção de que será a cópia com esta Carta.

Encommendo-vos a façaes pôr nas portas e logares dessa Villa, e me aviseis de como o tendes executado.

Escripto em Alcantara, a 30 de Junho de 1654. — *Rei.*"

(*Legislação Portugueza*, compilada e annotada por José Justino de Andrade e Silva (Lisboa, 1856), tomo 7°, pag. 340.)

Como e quando collocou D. Pedro I o Brasil sob o patrocinio da Immaculada Conceição?

DIAMANTINA - Igreja de S. Francisco

DIAMANTINA—Igreja do Rosario

Eis o que a respeito nos forneceu o erudito investigador Dr. Mario de Souza Ferreira:

"Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio, de Mello Moraes —Tomo I, pag. 394.

Sua Magestade o Sr. D. Pedro I ratifica o Padroado do Imperio da Immaculada Conceição da Soberana Rainha dos Anjos, Maria Santissima.

Tendo o governo do Sr. D. Pedro I dado ao Imperio o estandarte nacional, foi escolhido o dia de domingo, 10 de Novembro de 1822, em que a igreja catholica celebra o infallivel patrocinio da Santissima Virgem e Senhora Rainha dos céos e da terra, para ser benzido o dito estandarte, e nessa mesma occasião foi ratificada, por acto de piedade religiosa, a provisão de 25 de Março de 1646, pela qual o Rei de Portugal, D. João IV, tomou a Divina Senhora, sob a invocação de sua Immaculada Conceição, por padroeira do Reino de Portugal e dominios a elle pertencentes.

Na tarde deste dia, em que na capella imperial houve, na fórma do costume, procissão com assistencia do Senado e da Camara, concorrerão ao largo do Paço todas as tropas de guarnição da côrte, a quem depois de benzidas as bandeiras pelo Exm.º e Revdm.º Bispo Capellão-Mór, forão distribuidas pelos respectivos chefes, que as receberão da mão do ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, e este de S. M. Imperial.

Depois o mesmo augusto Senhor, tomando o Commando da mesma tropa, lhes dirigio a seguinte falla: (segue-se a *falla* já conhecida." — (*Gazeta do Rio.*)

Ao fundar, a 6 de Fevereiro de 1818, por occasião de sua acclamação solemne, na successão da corôa do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, a Ordem Militar de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa, ratificou D. João VI a provisão de D. João IV.

Dando, a 10 de Setembro de 1819, estatuto á dita Ordem, assim se manifestou:

"Alvará de 10 de Setembro de 1819.

(Coll. Bras. — Delgado.)

Eu El-Rei faço saber aos que o presente alvará com força de lei virem, que sendo muito frequentes e conhecidos os beneficios que a Nação Portugueza sempre recebeu do patrocinio da Santissima Virgem da Conceição, em todas as épocas arriscadas da Monarchia, não tem sido menos constantes os reconhecimentos e devoção que os Soberanos de Portugal, meus augustos predecessores, tributárão em todos os tempos á mesma Santissima Virgem; de tal maneira que El-Rei D. João IV, por decreto de 24 e carta régia de 25 de Março de 1646, se lhe constituiu feudatario, e a declarou e fez jurar Padroeira do Reino, determinando, por entre carta régia de 30 de Junho de 1654, que este padroado fosse escripto *in lapides* na entrada de todas as Igrejas dos seus dominios, para que fosse patente a todos os seus vassallos e ficasse entregue á memoria dos seculos; continuando a mesma devoção em El-Rei D. Pedro II, que, em 1694, confirmou a Confraria dos Escravos da Senhora da Concelção, erecta na Igreja de Villa Viçosa; em El-Rei D. João V, que, por carta régia de 12 de Novembro de 1717, mandou celebrar com toda a pompa a festividade da Conceição; em El-Rei D. Pedro III, meu Senhor e Pai, que tanto engrandeceu a Real Capella da Conceição no Palacio da Bemposta, que tinha sido erecta por minha tia a Serenissima Rainha ad Gran-Bretanha, quando se recolheu a Portugal por morte de seu marido El-Rei Carlos II, e na Raj-

DIAMANTINA—Igreja da Sé

MARIANNA

Os ricos e sumptuosos interiores de seus principaes templos

SÉ

nha D. Maria I, de boa memoria, minha Senhora e Mãi, que em 1751 se alistou na referida Confraria dos Escravos da Conceição. E tendo-me eu tambem alistado na referida Confraria em 1769, havendo herdado com estes meus Reinos aquella devoção de meus pais e

S. PEDRO

resolvi a dar um testemunho publico e permanente da devoção e reconhecimento á mesma Senhora, por tantos e tão assignalados beneficios, creando, por de-

ROSARIO

avós, e reconhecido a protecção efficaz da Padroeira do Reino, mediante a qual o Omnipotente tem livrado esta Monarchia dos grandes perigos que a cercárão pela geral revolução da Europa, salvando de todos elles, não só a representação e caracter da mesma Monarchia, mas tambem a minha real pessoa até ser acclamado solemnemente, no faustoso dia 6 de Fevereiro de 1818, na successão da Corôa deste meu Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, me

S. FRANCISCO

CARMO

creto do mesmo dia, a Ordem Militar da Conceição. E tendo mandado formalisar, pela Mesa de Consciencia e Ordens do Brasil, os estatutos necessarios para o governo desta nova Ordem: sou servido conformar-me com o parecer da referida Mesa na consulta que sobre esta materia fez subir á minha real presença, e decretar os mencionados estatutos na maneira seguinte:

Art. 1.º Esta nova Ordem será denominada — Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, — e composta de Gram-Mestre, Gran-Cruzes effectivas e honorarias, Commendadores, Cavalleiros e Serventes.

Art. 2.º Desejando eu elevar esta Ordem, de que sou fundador, á dignidade e lustre das mais Ordens Militares do Reino: sou servido tomar para mim, e para os Reis e Rainhas que me succederem

DIAMANTINA—AS IGREJAS DE BOMFIM, ROSARIO E S. FRANCISCO

INTERIORES DE BOMFIM, ROSARIO E S. FRANCISCO

no Throno da Monarchia, o titulo de seu Gran-Mestre, e o direito inalienavel de a conferir ás pessoas que merecerem ser admittidas nella.

Art. 3.º Pelos mesmos motivos de condecoração da Ordem, e para que o meu reconhecimento e devoção á Padroeira do Reino fiquem resplandecendo de hum modo permanente em toda a minha real familia; hei por bem que todas as pessoas reaes de hum e outro sexo sejam sempre Grans-Cruzes effectivas da mesma Ordem.

Art. 4.º Haverá tambem nesta Ordem o numero de doze Grans-Cruzes honorarias, quarenta Commendadores, cem Cavalleiros, e sessenta Serventes, além dos Commendadores e Cavalleiros natos que eu houver por bem nomear por serviço da Ordem, que serão reputados extraordinarios. Os numeros determinados serão prefixos emquanto eu, por motivos que me pareção attendiveis, não fôr servido excedel-os.

Art. 5.º As Grans-Cruzes honorarias serão conferidas a pessoas que tiverem titulo; as Commendas, ás que tiverem filhamento de Fidalgo na minha Real Casa; e as mercês de Cavalleiros, aos nobres e empregados que me fizerem serviços, ou merecerem a minha real contemplação.

Art. 6.º A insignia desta Ordem será uma estrella grande de nove pontas esmaltadas de branco, e arraiadas de ouro com nove estrellas pequenas do mesmo esmalte, collocadas sobre os raios entre cada huma das suas pontas, e decoradas com Corôa Real sobre a ponta superior. Terá no centro, em campo de ouro fôsco, a Saudação Angelica em cifra de ouro polido, e em circumferencia, sobre faixa esmaltada de azul claro, estará escripta com letras de ouro a legenda — Padroeira do Reino."

Seguem-se outros minuciosos artigos (são ao todo 21), o 12º dos quaes prescreve:

"Hei por bem que a Real Capella de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, na provincia de Alemtejo, e a minha Capella Real da Côrte, onde estou, sejam cabeças desta nova Ordem. Em ambas estas Reaes Capellas deverá celebrar-se annualmente com pompa a festividade da Padroeira da Ordem; na de Villa Viçosa no dia em que até aqui se praticou, e na da Côrte no dia oitavo da Conceição."

Em todas as folhinhas e almanaques do antigo regimen o dia 8 de Dezembro figurava com esta inscripção: *Conceição de Nossa Senhora — Padroeira do Imperio.*

Nas *Memorias para servir á Historia do Reino do Brasil*, pelo Padre Luiz Gonçalves da Santa, lê-se, na pagina 259, do 2º volume:

"*Decreto* — Tendo-se celebrado o Acto solemne de Minha Acclamação na successão da Corôa destes Reinos, e reconhecendo ser graça de Deus Omnipotente huma poderosa Protecção da Providencia, que depois de tantos perigos tem salvado a Monarchia, e querendo que fique perpetuada a memoria de tão extraordinario successo, e da devoção, que consagro a Nossa Senhora da Conceição, Invocada por Padroeira destes Reinos pelo Senhor Rei Dom João IV, meu Predecessor e Avô: Tenho determinado instituir huma Ordem Militar da Conceição, de que ficará sendo Cabeça de Ordem a Capella Real de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa; na Provincia do Alemtejo, e terá as differentes Ordens e Gram-Cruzes, Commendadores, Cavalleiros e Serventes em numero prefixo, como se exporá nos Estatutos que lhe Hei de dar, desde as Gram-Cruzes destinadas para os Titulos, as Commendas para os que tiverem Filhamento de Fidalgo na

OUTROS TEMPLOS DE DIAMANTINA E SEUS INTERIORES

O grande orgão da Igreja do Carmo

Igreja de Nossa Senhora do Amparo e seu rico interior

A Igreja do Carmo

Interior da Cathedral

O altar-mór da Igreja do Carmo

A Cathedral

Minha Real Casa, e semelhantemente ás de mais condecorações. A Mesa da Consciencia e Ordens o tenha assim entendido, e, formalisando os Estatutos, e mais providencias precisas para sua execução as faça subir em Consulta á Minha Real Presença. Paiacio do Rio de Janeiro, em seis de Fevereiro de 1818. Com a Rubrica de Sua Majestade."

No mesmo volume das *Memorias*, á pagina 263, encontra-se o Despacho relativo aos primeiros agraciados, com a seguinte epigraphe:

Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição — Padroeira do Reino — Gram-Mestre, El-Rei Nosso Senhor; Gram-Cruzes: A Rainha Nossa Senhora, os Serenissimos Senhores Principe Real, Infantes D. Miguel e D. Sebastião, e as Serenissimas Senhoras Princeza Real, Princezas e Infantas.

Segue-se longa lista de nomes dos outros tambem distinguidos.

Pela lei de 20 de Outubro de 1823, a Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil mandou vigorar no Imperio as Ordenações, Leis e Decretos promulgados pelos Reys de Portugal até 25 de Abril de 1821; e, depois dessa época, as do Regente D. Pedro e as das Côrtes Portuguezas enumeradas em uma tabella.

Igualmente, a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 determinou no artigo 83: "Continuam em vigor, emquanto não revogadas, as leis do antigo regimen, no que explicita ou implicitamente não fôr contrario ao systema de Governo firmado pela Constituição e aos principios nella consagrados."

Garantio a mesma Constituição que todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto (artigo 72 § 3°) e que, por motivo de crença ou de funcção religiosa, nenhum cidadão brasileiro poderá ser privado de seus direitos civis e politicos (art. 72 § 28).

Na scintillante e erudita prelecção do Dr. Eugenio Vilhena de Moraes, na sessão de 10 de Novembro de 1922, em que o Instituto Historico Geographico Brasileiro commemorou o centenario da benção e distribuição da bandeira nacional, acha-se o seguinte:

"Ha justamente um seculo da benção da nova bandeira, colhido especialmente o ensejo da celebração da festa do Patrocinio da Santissima Virgem, a quem Dom João IV, seguindo o exemplo de Affonso Henriques que, ao alvorecer da nacionalidade, a havia tomado por mãi de todos os portuguezes, consagrara solemnemente o reino de Portugal e seus dominios, pela provisão de 25 de Março de 1646."

Em nota á conferencia, publicada no tomo especial da Revista do Instituto, tomo que tem por titulo: *O Anno da Independencia*, — reproduzio o Dr. Eugenio Vilhena de Moraes o texto integral da Provisão.

Eil-o:

"D. João, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, sendo ora restituido por mercê muito particular de Deus Nosso Senhor, á Corôa destes meus Reinos e Senhorio de Portugal; considerando que o Senhor Rei Dom Affonso Henriques, meu Progenitor e primeiro Rei deste Reino, sendo acclamado e levantado por Rei, em reconhecimento de tão grande mercé, de consentimento de seus vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãi de Deus, Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção e amparo, lhe offereceu a todos os seus successores, Reino e Vassallos, como particular tributo, em signal de feudo e vassallagem, — desejando eu imitar seu santo zelo, e a singular piedade dos Senhores Reis, meus Predecessores, — reconhecendo em mim avantajadas e continuadas mercês e beneficios da Liberal e Poderosa Mãi de Deus Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição: Estando ora junto em Côrtes com os Tres Estados do Reino, lhes fiz propor a obrigação que tinhamos de renovar e continuar esta promessa, e venerar com muito particular affecto e solemnidade a Festa de sua Immaculada Conceição, — e nellas, com parecer de todos, assentamos de tomar por Padroeira de Nossos Reinos e Senhorios a Santissima Virgem Nossa Senhora da Conceição, na fórma dos Breves de Santo Pedro Urbano VIII, obrigando-me a haver confirmação da Santa Sé Apostolica.

E lhe offereço de novo, em meu nome e do Principe Dom Theodosio, meu sobre todos muito amado e prezado Filho, e de todos meus Descendentes, Successores, Reinos, Senhorios e Vassallos, á sua Santa Casa da Conceição, sita em Villa Viçosa, por ser a primeira que houve em Hespanha desta invocação, cincoenta cruzados de ouro em cada anno, em signal de tributo e vassallagem. E da mesma maneira promettemos e juramos, com o Principe e Estado, de confessar e defender sempre, até dar a vida, sendo necessario, que a Virgem Senhora Mãi de Deus foi concebida sem peccado original; tendo respeito a que a Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obrigados a seguir e obedecer, celebra com particular officio a festa de Sua Santissima e Immaculada Conceição; salvando, porém, este juramento no caso em que a mesma Santa Igreja resolva o contrario. Esperamos com grande confiança na infinita misericordia de Nosso Senhor, que por meio desta Senhora e Padroeira e Protectora de nossos Reinos e Senhorios, de quem por honra nos reconhecemos e confessamos vassallos e tributarios, nos ampare e defenda de nossos inimigos com grande accrescentamento destes Reinos, para gloria de Christo Nosso Deus e exaltação de nossa Santa Fé Catholica Romana, conversão das gentes e reducção dos herejes. E se alguma pessoa intentar cousa alguma contra esta nossa promessa, juramento e vassallagem, para este mesmo effeito, sendo vassallo, o havemos por natural, e queremos que seja logo lançado fóra do Reino; e se fôr Rei, o que Deus não permitta, haja a sua e nossa maldição, e não se conte entre os nossos descendentes, esperando que pelo mesmo Deus que nos deu o Reino, e subio á dignidade Real, seja desta abatido e despojado. E para que em todo o tempo haja certeza desta nossa eleição, promessa e juramento, firmada e estabelecida em Côrtes, mandamos fazer dellas tres autos publicos, um que será logo levado á Côrte de Roma, para ser expedida a confirmação da Santa Sé Apostolica, e outros dois, que juntos á dita confirmação a esta minha Provisão, se guardem no Cartorio da Casa de N. Senhora de Villa Viçosa e na nossa Torre do Tombo. Dado, nessa cidade de Lisboa, aos 25 dias do mez de Março. Luiz Teixeira de Carvalho o fez. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1646. Pero Vieira da Silva o fez escrever. — *El-Rei*. L.° IV das Leis da Torre do Tombo, fls. 181 v. (Andrade e Silva — *Collecção Chronologica de Legislação Portugueza* — Lisboa, 2ª série, p. 314).

Igreja Matriz de Sabará — Minas Geraes

Affirma-se, accrescentou o Dr. Eugenio Vilhena de Moraes, que esta Provisão foi ratificada por D. Pedro I, por occasião da benção das bandeiras, mas nos jornaes da época, nas collectaneas legislativas, nas obras dos tratadistas de Direito Ecclesiastico Brasileiro, nada se descobre a respeito.

A origem da asserção encontra-se neste trecho de um discurso do historiador Joaquim Norberto (Rev. do Instituto Historico — Tomo III — parte 1ª, 1890, pag. 354):

"Dizem as folhas do tempo que, por acto de piedade respei-

tosa, tendo nesse dia (10 de Novembro de 1822) ratificado o Imperador a provisão de 25 de Março de 1646, pela qual o Rei de Portugal D. João VI tomou a Virgem Maria sob a invocação da Immaculada Conceição por padroeira do Reino de Portugal e seus dominios, foi tambem esse o dia escolhido para o benzimento das bandeiras nacionaes.

Joaquim Norberto estribou-se provavelmente na seguinte local da *Gazeta do Rio*, n. 138, de sabbado, 16 de Novembro de 1822:

"A Piedade e Devoção Hereditaria da Augusta Casa de Bragança á Santissima Virgem Maria Mãe de Deus, que fez com que o Senhor D. João IV, pela Provisão de 25 de Março de 1646 tomasse a mesma Senhora debaixo da invocação de sua Immaculada Conceição por Padroeira do Reino de Portugal e Dominios a elle pertencentes, foi certamente quem inspirou no animo de Sua Magestade Imperial a Religiosa Lembrança de fazer benzer e inaugurar, Domingo, 10 do corrente, em que a Egreja celebra o Patrimonio da mesma Senhora, as bandeiras do novo Imperio do Brasil."

O facto é que o dia 8 de Dezembro, consagrado á Immaculada Conceição, era dia de grande gala, sob o Imperio, cujos marinheiros e soldados entoavam á hora de recolher a prece a Virgem, acima estampada.

Como quer que seja, é fóra de duvida que: *a*) D. João IV adoptou como Padroeira de Portugal e seus dominios, e, portanto, do Brasil, Nossa Senhora da Conceição; *b*) D. João VI confirmou por decreto esse acto; *c*) a lei de 20 de Outubro de 1923 da 1ª Constituinte Brasileira, mandou conservar em vigor tal decreto; *d*) sómente foi elle revogado (se o foi), pelo regimen republicano que separou a Igreja do Estado.

Persiste, em qualquer hypothese, para os catholicos.

Nada os inhibe de promoverem tambem o culto de Nossa Senhora do Brasil, mais uma invocação apenas, simultaneamente religiosa e patriotica, da co-autora da Redempção.

V

PRECIOSAS ADHESÕES

E' extraordinaria, observou um pensador, a indulgencia privilegiada de que gozam os mestres do erro.

Póde mediocre professor de duvida assentar a sua nomeada, escrevendo contra a religião, emquanto o sinceramente convencido, demonstrando ou defendendo as suas crenças, logo se expõe aos desdens da sciencia, aos sorrisos do mundo, ás violencias da turba.

Os doutores chamam-lhe mystico, o mundo appellida-o de beato, a turba enterra-o sob o epitheto de clerical, e tudo está dito.

Sem embargo, não falta quem desassombrado confesse e proclame a sua fé, affrontando o denominado respeito humano, que tanta pusillanimidade e cobardes capitulações, ou transigencias, faz de ordinario commetter.

"Deus falla e eu escuto, é a consciencia; fallo eu e Deus me escuta, é a prece.

Este dialogo é a religião."

Dialogo sublime, dialogo ininterrupto, que começou com a creação do mundo e com elle acabará; dialogo consolador, reparador, inspirador de todos os pensamentos bons e de todos os actos nobres!

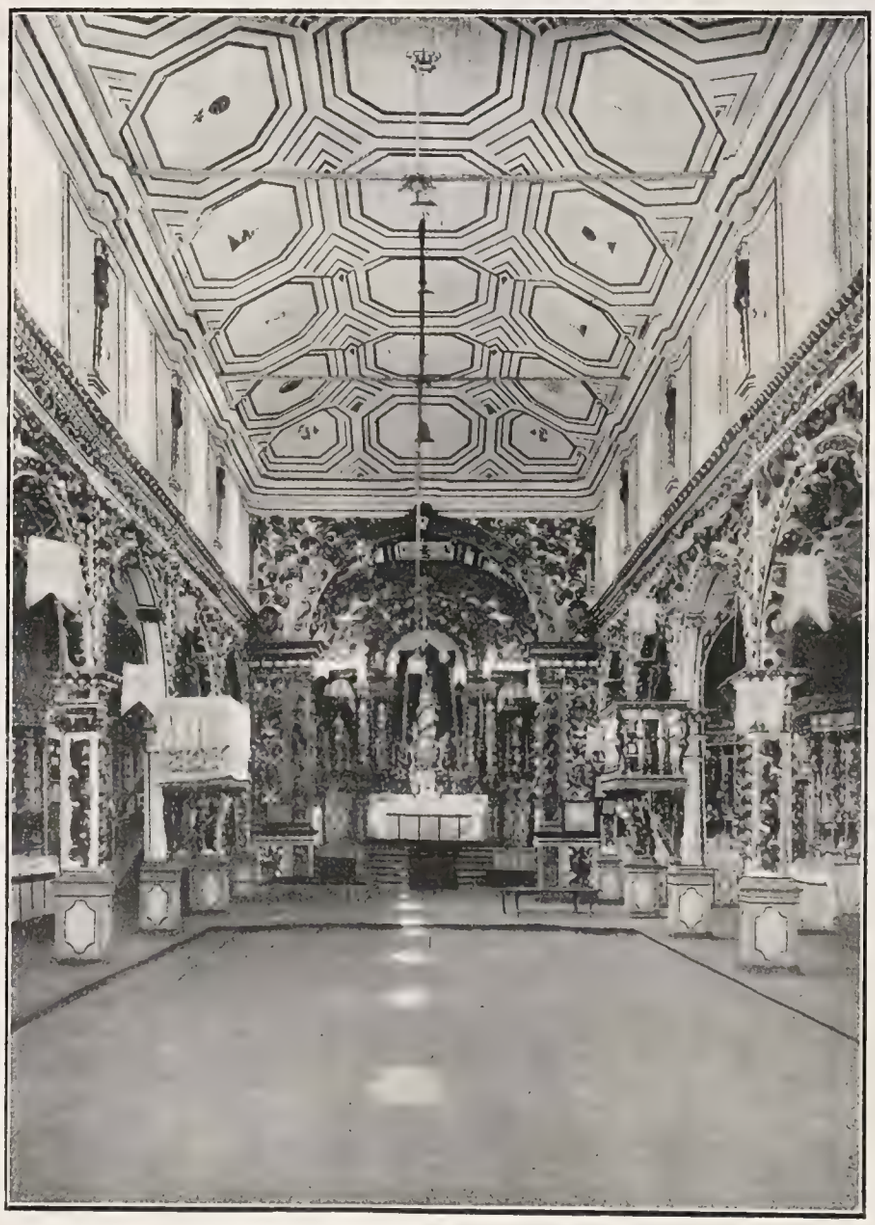
Quem quer que o comprehenda, — e comprehende-o a immensa maioria dos espiritos de boa fé, — approvará a insistencia no sentido de reivindicarmos a Santa exilada, a *Nossa Senhora do Brasil* existente no convento napolitano de Santo Ephrem, para onde, ha um seculo, foi transportada de Pernambuco.

Razões de ordem patriotica sobre as de ordem religiosa militam a favor da idéa.

Vai ella, aliás, merecendo as mais preciosas adhesões.

Sobreleva a do Exmo. e Revdmo. Sr. D. Sebastião Leme, que escreveu: *"A semente é boa e não cahirá em terra safara. Tanto que se descongestione um pouco a nossa actividade, ella será cuidada."*

A promessa de que o eminente Arcebispo da Eucharistia se occupará do assumpto, — e o fará certamente com o alto zelo, a competencia, a superioridade, caracteristicos de todos os seus actos e propositos, dá-nos a certeza de que a idéa triumphará: regressará á Patria, entre as mais festivas effusões, a imagem de Nossa Senhora do Brasil e aqui fervorosamente se estabelecerá o seu culto.



Interior da Igreja Matriz de Sabará — Minas Geraes

O egregio D. José, Bispo de Corumbá, o Almirante José Carlos de Carvalho, o Doutor Claudio de Souza, o Dr. Antonio Felicio dos Santos, o Capitão de Fragata Raul Tavares, o Padre Pedro Hugo Bressane de Araujo, o Dr. Cyro Vieira da Costa, o Dr. Gastão da Camara Leal, o Conego Mello Lulla, o Padre M. Carmelo e outros fizeram publicas e eloquentes manifestações em prol do projecto.

Entre os mais delicados paladinos, destacou-se o Almirante José Carlos de Carvalho, que, com o ardor e a actividade brilhantemente revelados em tantos nobres passos da sua longa, operosa e prestante carreira, está esforçadamente empenhado em que a imagem de Nossa Senhora do Brasil, que já pertenceu ao Brasil, volte para o Brasil e em que o seu culto se propague por todo o territorio nacional.

Desenhou elle formosa figura da santa, circumdada das estrelles que figuram em nossa bandeira, especialmente das do Cruzeiro do Sul, e quer que essa figura seja o objecto de um dos vitraes da futura matriz de Petropolis, em adiantada construcção, e se colloque num dos altares da matriz de N. S. da Paz, em Ipanema, tambem ainda em obras, mas onde já se effectuam os officios divinos.

Noticiou o Dr. Gastão da Camara Leal que, em S. Paulo, berço de tantos memoraveis emprehendimentos, tambem começara a hyperdulia de Nossa Senhora do Brasil.

Assignalou elle que essa hyperdulia será antidoto contra a funesta propaganda que procura quebrar a unidade moral de nossa patria, prégando seitas religiosas repellidas pelas nossas mais bellas tradições.

Já, ha quasi tres seculos, em 1638, quando a armada hollandeza do Principe Mauricio de Nassau, depois de haver forçado a barra da Bahia, desembarcou tropas e começou a bombardear a então capital do Brasil, o genial jesuita Padre Antonio Vieira, no famoso sermão prégado na igreja de Nossa Senhora da Ajuda, trovejou contra os herejes que tencionavam "derrubar

dos altares os vultos e estatuas dos santos e não perdoarão as mãos furiosas e sacrilegas nem as imagens da Virgem Maria".

E imprecou o sublime orador:

"Não me admiro tanto, Senhor, que hajais de consentir semelhantes aggravos e affrontas nas vossas imagens, pois já as permittistes em vosso sacratissimo corpo; mas nos de Virgem Maria, no de vossa Santissima Mãi, não sei como isto póde estar com a piedade e amor do filho.

No monte Calvario esteve esta Senhora sempre ao pé da cruz; e, com serem aquelles algozes tão descortezes e crueis, nenhum se atreveu a lhe tocar nem a lhe perder o respeito.

Assim foi, e assim havia de ser, porque assim o tinheis vós promettido...

Pois, Filho da Virgem Maria, se tanto cuidado tivestes então do respeito e decoro de vossa mãi, como consentis agora que lhe façam tantos desacatos?..."

Não o consentio o Senhor.

Repellido em dous furiosos assaltos, Mauricio de Nassau teve de retirar-se, depois de quarenta dias de investidas, havendo soffrido consideraveis perdas.

um grande quadro que de Nossa Senhora do Brasil graciosamente se propuzera fazer a illustre irmã de S. Ex., D. Nair de Teffé Hermes da Fonseca.

Promettera D. Nair de Teffé Hermes da Fonseca dar prompto o trabalho para ser inaugurado a 14 de Novembro do corrente anno, dia em que se celebrou o 83° anniversario da solemne coroação da Santa em Napoles, ceremonia effectuada por ordem do Capitulo do Vaticano, na mencionada data, em 1841.

Com a habitual fidalga gentileza cumprio a viuva do Marechal ex-Presidente da Republica o compromisso espontaneamente assumido.

Acha-se terminado o quadro, e todos quantos conhecem os privilegiados dotes artisticos da insigne senhora que, já na caricatura, sob o pseudonymo de Rian, já nas lettras, já em outros generos de fina actividade mental, tem revelado superior engenho, estão certos de que a sua nova producção está á grande altura das anteriores e em tudo corresponde ao nobre objectivo que generosamente collimou.

A estas informações, cumpre accrescentar as seguintes:

Poetas, como o Sr. Leoncio Corrêa, Paschoal Carlos Magno

Sachristia da Igreja Matriz de Sabará — Minas Geraes

Nossa Senhora do Brasil protegeu então o Brasil, como o ha de proteger e prosperar, se sinceramente lhe intercedermos que volva a nós os seus olhos tão misericordiosos.

A 3 de Maio do corrente anno, na capella de Nossa Senhora do Parto, existente no benemerito hospital *Pro-Matre* desta Capital, installou-se e benzeu-se a imagem de Nossa Senhora do Brasil.

Iniciou-se assim aqui a devoção da Santa que, ha cerca de um seculo, se encontra recolhida á Igreja de Santo Ephrem, em Napoles.

A imagem fôra offerecida á *Pro-Matre* pelo Almirante José Carlos de Carvalho, cuja digna filha, D. Stella de Carvalho Guerra Duval, dirige a caridosa instituição.

A benção foi dada pelo Exmo. e Revdmo. Bispo D. Mamede, fundador da *Missão da Cruz*, que, presidida pela senhorita Lucia Magalhães, filha do eminente Dr. Fernando Magalhães, director do hospital, tambem alli desempenha a sua piedosa tarefa.

O nosso Embaixador junto ao Quirinal, Dr. Oscar de Teffé, providenciou para que fosse para cá remettida uma reproducção da imagem venerada em Napoles, afim de servir de modelo a

e Aldilio Tostes Malta, compuzeram inspirados versos, em homenagem á Santa.

Monsenhor Mariano Rocha, competente homem de lettras, está ultimando documentado trabalho sobre o historico da Santissima Virgem como padroeira do Brasil.

Occupou-se recentemente *O Nordeste*, conceituada folha publicada em Fortaleza, de uma pequena brochura que lhe foi presente, intitulada — *Relação do incendio e do prodigio succedido na Igreja dos Capuchinhos, de S. Ephrem Novo, em Napoles, no anno de* 1840.

A brochura, em segunda edição, traz a data de 1843 e foi impressa na mencionada cidade italiana.

Encontrou-a D. Maria Celina Fernandes Moura, esposa do Dr. Pedro Paulo da Silva Moura, entre objectos do espolio de sua avó D. Anna Clara Fernandes Pimentel, que residia na cidade de Quixeramobim.

Recebera-a esta dos padres capuchinhos do Convento da Penha, do Recife, em 1845, quando esteve naquella localidade, em companhia do esposo, para tratar da educação dos filhos.

Na entrecapa, exhibe o opusculo a imagem da *Madonna del*

Brasile, circumdada de chammas e nuvens de fumo, a recordar o prodigio que incentivou o culto que, sob a designação indicada, já lhe votava o povo napolitano.

A imagem, que representa a Mãi de Deus, sustentando no braço esquerdo o Menino Jesus, devia primitivamente chamar-se, ao que se presume — *Dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria*, porque ambas as effigies ostentam no peito um lucido coração, cercado de raios fulgurantes.

O avultado numero de atavios preciosos que já a ornavam, no tempo da sua chegada a Napoles, faz conjecturar-se que não se trata de simples cópia de outra imagem thaumaturga, mas sim de conhecido prototypo de devoção especial por parte dos brasileiros.

Diz o opusculo que a imagem foi remettida do Brasil por Frei Joaquim d'Afragola, missionario capuchinho da provincia napolitana.

Não declara o lugar da procedencia, affirmando, quanto ao motivo da remessa, que o remettente a effectuara para recordar á sua patria e particularmente a Napoles o bem praticado pelos capuchinhos em todo tempo e no Novo Mundo.

Quiz elle, além disto, dar prova da devoção á sua monastica provincia, fazendo-lhe preciosa dadiva e, ao mesmo tempo, deparar á Virgem culto mais amplo e notavel na metropole do Reino das Duas Sicilias.

A imagem, chegada sem aviso prévio, despertou desde logo geral attenção, pela sua belleza e riqueza de ornatos.

Exposta á veneração dos fieis, chamada immediatamente *Madonna del Brasile*, attribuiram-lhe numerosos milagres.

Com as oblações de gratos devotos, construio-se-lhe sumptuosa capella na grande igreja dos capuchinhos.

Eis que extraordinario facto, occorrido antes da meia noite de 21 de Fevereiro de 1840, augmentou em extremo o lustre e a popularidade da sagrada effigie.

Violento incendio devorou a igreja.

O tecto todo a arder começou a ruir precisamente da parte que sobrelevava o altar e o nicho de Nossa Senhora do Brasil.

Igreja do Carmo em Sabará — Minas Geraes

Parecia que esta seria infallivel victima das chammas insubjugaveis.

Mas, sem nenhum auxilio humano, as labaredas, depois de furiosa investida contra a santa, chegando a envolvel-a de linguas de fogo, a lamber-lhe o manto de seda, baixaram aos poucos e se extinguiram.

Immensa multidão presenceou o prodigio: o véo da imagem balançando-se docemente, entre o chuveiro de faiscas sem queimar-se.

O fogo terrivel parecera ter unicamente beijado a figura de Maria; respeitoso, depois, inclinara-se-lhe aos pés, deixando-a erecta e intacta.

Pequeninos damnos attestaram o caso maravilhoso.

Todo o povo de Napoles accorreu ás ruinas da Igreja para certificar-se do assombroso successo.

Prolongou-se a romaria por semanas a fio, comparecendo até o proprio Rei Fernando II, acompanhado da Rainha e da Côrte.

Determinou elle, depois de haver admirado a imagem incolume, em meio da geral devastação, que não a removessem do lugar onde permanecia, até que a Igreja fosse reconstruida.

Assim se fez e facilmente se imagina o quanto o prestigio de Nossa Senhora do Brasil cresceu com tudo isso.

Resolveu, então, o Cabido do Vaticano, attendendo aos appellos dos fieis e após cuidadosas averiguações, conferir á imagem miraculosa uma corôa de ouro, ceremonia brilhantemente effectuada a 14 de Novembro de 1841, pelo Cardeal Arcebispo de Napoles, delegado especialmente por aquella veneravel corporação.

Eis ahi, em resumo, o que encerra, consoante o artigo de *O Nordeste*, o opusculo descoberto no Ceará.

Outra edição desse opusculo, ou trabalho differente do delle, mas nelle baseado, descobrio-o o Exm°. Revdm°. Bispo Dom Frederico Costa, na casa de um vendedor de livros velhos em Napoles.

D. Frederico Costa foi, — repitamol-o, — o revelador da existencia da imagem de N. S. do Brasil na igreja de S. Ephrem.

O opusculo por elle descoberto tem o titulo: — "*Nossa Senhora do Brasil, estabelecida em Napoles. Narração de sua vinda e das suas consequencias. — Napoles — Typographia de Sebeto — Largo Avellino n. 2 — 1859.*"

Divide-se em tres partes, assim discriminadas: — a primeira dá noticia da Sagrada Imagem e da Igreja de S. Ephrem Novo, onde teve por bem estabelecer-se a Grande Senhora; a segunda narra as graças e prodigios recebidos posteriormente, em favor dos que a invocaram; a terceira contém a novena da Grande Mãi de Deus sob o enunciado titulo do Brasil, para utilidade daquelles que a quizerem louvar.

D. Frederico Costa traduzio primorosamente o folheto.

Contamos vêr em breve publicada essa versão.

Certamente, hão de interessar aos innumeros devotos de Maria em nossa terra as presentes informações sobre a imagem removida em 1828 de Pernambuco, para Napoles — e alli constantemente com ardor venerada desde aquella época, associando-se no culto o sagrado nome della ao do Brasil.

Confiamos em que, antes de completar-se um seculo do exilio de Nossa Senhora do Brasil, esteja o seu culto propagado em todo o territorio nacional e a elle restituida a santa exilada.

A victoria da campanha em prol de N. S. do Brasil será, como o Congresso Eucharistico e a subscripção para o levantamento da estatua do Redemptor, no Corcovado, mais uma grandiosa manifestação do quanto a alma brasileira préza a fé de seus maiores, á luz da qual a nossa Patria foi descoberta, conservou-se unida, progredio, vai-se engrandecendo, e sem a qual fatalmente se dissolverá, inhibida de cumprir a sua alta missão.

Rematemos esta incompleta relação do que já se tem feito em nossa terra em prol de Nossa Senhora do Brasil, com o seguinte soneto no qual se trata da significativa locução popular

ARTE CHRISTÃ

Um typo de templo catholico do norte da Europa

MINHA NOSSA SENHORA

"Minha Nossa Senhora!..." o povo exclama
E esta phrase, sem duvida incorrecta,
Exprime, da maneira a mais completa,
Teu prestigio sem par que o mundo acclama.

E's minha só, minh'alma é que te chama
Para aplacar-lhe a agitação secreta;
Mas és nossa tambem, pois meiga e recta,
Teu favor sobre todos se derrama.

Minha Nossa Senhora, em teu regaço
Acolhe compassiva o meu cansaço,
Recebe o coração que em ti se aninha;

Mitiga as dôres, o amargor adóça
Do mal de todos nós, Senhora nossa,
Deste soffrer só meu, Senhora minha.

AFFONSO CELSO.

Rio — 25 de Novembro de 1924.

NA VISÃO DE NOSSOS DESTINOS

(UM GESTO DE D. SEBASTIÃO LEME E A DEFESA DO PATRIMONIO ESPIRITUAL DA RAÇA)

SUMMARIO — O instincto da raça — Mobilização das phalanges christãs — Na definição do Padre Didon — O livro de J. Nogueira, *Sonho de Gigante* — O prefacio admiravel do *Nos Caminhos do Nazareno* — Visão de nossos destinos — Espaço de ideal civilizador — A dollarização da vida brasileira? — Uma grande mão crispada — Quando as estrellas se apagarem — Alma feita de estrellas, palavras como orvalho de luz — No poema de Rostand.

AOS JOVENS BRASILEIROS

Uma grande vibração de fé sacode na hora presente o espirito nacional. O projecto da collocação da imagem do Redemptor nos cimos do Corcovado é um pensamento que repercute em todos os quadrantes do paiz e enche de fremitos de alvoroço o coração brasileiro.

O appello deste nobre Prelado que é, indiscutivelmente, um dos mais altos representantes do episcopado americano, singularissima figura de humanista inflammado nos fervores eucharisticos, D. Sebastião Leme da Silveira Cintra foi escutado com amor carinhoso em todas as dioceses do paiz.

O Brasil sente, cada vez mais, a necessidade imperiosa de fortalecer e retemperar na forja de sua fé os vinculos de sua unidade e os factores de seu progresso.

Disse com muito acerto nas festas do Centenario o Presidente da Republica Portugueza que o Christo tem sido o grande companheiro nas conquistas e no progresso da raça. E' bem de vêr que o Christo Salvador tem sido o grande bandeirante da civilização brasileira.

Quando o pessimismo anda em tantas almas, senhores jovens, fazeis appello solemne ao patrimonio moral da raça. Apoiaes e quereis dar o calor de vosso enthusiasmo ao formosissimo projecto da collocação da estatua de Christo no alto do Corcovado.

Vai nisto a vossa convicção profunda de que só a Religião póde dar a um povo a consciencia de si mesmo.

Os homens, as patrias valem conforme o seu gráo de religião.

E' a religião que lhes formará os vinculos de fraternidade e de amor, sem os quaes uma collectividade social não viveria nunca.

Se o thermometro religioso sobe na alma de um povo, este povo forçosamente avançará para os ideaes de cultura moral, base do engrandecimento da sociedade.

Se nos voltamos para o Christo, é porque o nosso instincto nos leva e nos propelle para a fonte verdadeira de nossa vida; volvemo-nos ás energias que, segundo Arinos, permittiram-nos occupar através de fadigas sem conta o nosso territorio e desbraval-o e cultival-o e aformoseal-o e fazel-o florir, sorrir, cantar... nos feitos e na gloria de seus filhos.

Altar-mór, lateraes e gradis da Igreja do Carmo, de Sabará, Minas Geraes

Como separar o Christo da alma da raça, meus senhores, se elle tem sido o grande pioneiro da unidade nacional?

Mercê da fidelidade da raça — escreviam os venerandos prelados brasileiros na Pastoral do Centenario — a cruz do Redemptor refulgio e refulgirá nos cimos de nossos campanarios; domina os pincaros de nossos montes; está de pé á beira de nossas estradas; coróa os jazigos de nossos pais; eleva-se no throno de nossos corações e accrescentemos: dominará um dia os cimos do Corcovado, suavemente abençoando a grande metropole nacional...

Se procuramos fazer renascer o nosso passado, se reconstruimos nossa vida colonial ou consultamos os periodos mais fecundos de nossa vida intellectual, a sciencia e as artes, a historia e a legenda, a poesia e a eloquencia, as festas e as canções populares mostram-nos a Igreja e o Christo presentes em toda a parte, agindo sempre pelo bem do Brasil tanto nos dias de jubilo como nos de tristeza, na guerra como na paz.

Para conquistar palmo a palmo a nova terra o Christo mobilizou as suas phalanges pacificas, os prégadores do seu amor e os confessores da sua fé...

E porque é, senhores jovens, que não sabemos e não podemos divorciar a nossa fé e os sentimentos inabalaveis do nosso nacionalismo?

E' porque onde se forma um crente, ahi se fórma um patriota, responde o Padre Didon; armando as gerações novas de convicções robustas, preparando homens de acção, de espirito recto, capazes de todas as iniciativas e promptos para todas as fadigas, ensinando a não obedecerem senão á consciencia, formando caracteres, sublimando o sacrificio, certos estamos de que ao paiz daremos almas marciaes, promptas a todos os appellos da patria. O verdadeiro patriota quer a nação una e forte; elle arde no zelo da liberdade dos outros como no da sua propria independencia.

O Brasil reconhece na fé catholica um dos signaes caracteristicos de sua nacionalidade e um dos principaes factores de sua grandeza, já o disse Magalhães de Azeredo.

Jovens catholicos, vós conheceis sem duvida este livrinho precioso que é um dos mais bellos e mais nobres gritos do apostolado do nacionalismo em nossa patria: *Sonho de Gigante*. O seu autor, José A. Nogueira, vive entre nós; é um dos intellectuaes mineiros de mais prestigio e mais relevo no jornalismo nacional. O livro é uma pequena obra prima de linguagem castiça e vale uma legião de batalhadores na grande cruzada pelos ideaes da raça...

Um dia que conversavamos sobre o assumpto, eu ponderei: — Dr. Nogueira, no seu livre sobre nacionalismo falta um capitulo. — Qual é? — E' um capitulo sobre a influencia do Christo *na civilização nacional*, a influencia dos factores espirituaes no nacionalismo brasileiro. V. Ex. esqueceu-se de escrevel-o!

José Antonio Nogueira acaba de escrever esta pagina. E' o trecho de eloquencia luminosa e encantadora que constitue o prefacio do livro *"Nos Caminhos do Nazareno."*

Quando no Congresso Eucharistico do Centenario eu vi a bandeira nacional envolvendo o ostensorio no altar-mór da Cathedral do Rio, no meu enthusiasmo de sacerdote e de brasileiro eu exclamei: — *Christo é meu concidadão!*

Côro e porta principal da Igreja do Carmo, de Sabará, Minas Geraes

E o glorioso publicista adduz os seguintes considerandos:

Ha nesse grito de fé e patriotismo todo um bellissimo programma de acção e uma larga visão dos nossos destinos de povo catholico. Fraca, muito fraca seria a nossa campanha nacionalista, se o ideal que ella encerra não se dilatasse e elevasse de sorte a poder confundir-se quasi com esse ideal christão de fraternidade universal que acode ao espirito e domina o coração ao só nome de Jesus. A concidadania com o fundador do Christianismo é a maneira mais encantadora e profunda de alargarmos os ambitos do nosso nacionalismo como o exigem a grandeza e amplitude do nosso futuro. Todos os grandes brasileiros que procuraram previver, em pensamento e amor, o porvir longinquo deste immenso paiz, vieram a pojar, por assim dizermos, num mesmo sonho vastissimo: — a nossa Patria ha de ser para todos os povos uma como Terra da Promissão; uma Chanaan esplendida, Torre de Babel sem confusão de linguas, prazo dado universal para quem quer que deseje trabalhar e viver pacificamente debaixo do sol...

Entramos numa época de grandes migrações humanas. O eixo da civilização tende a deslocar-se da velha Europa para os paizes novos d'aquem-Atlantico. A luta millenaria entre as duas grandes fórmas de cultura — a vida interior da idade latina e o esplendor material da força e da riqueza, entre a *organização* no mais profundo sentido desta palavra, e a *mecanização* sumptuosa, mas vazia de altos ideaes, ha de ferir-se em futuro não muito recuado nas plagas do Continente Americano transformado em scenario de um duello collossal. E a nossa patria, com o alcance mais amplo e remontado que devemos dar a esse meio sonho, meio realidade não é sómente o Brasil actual com os seus homens, as suas paizagens e os seus limites geographicos. E' acima de tudo o espaço infinito do ideal civilizador que nos guia e alenta. E' toda a latinidade, com a sua immensa força, espiritualidade assim da vida individual como collectiva. E' o espirito de catholicidade alliado ás mais delicadas e inexprimiveis fórmas de cultura.

Bem hajam, pois, os que semearam no povo o bom nacionalismo, o amplo e fraternal amor á terra e á religião dos nossos paes.

Só assim nos aprestaremos para o combate do futuro. Só assim teremos probabilidades de poder lutar galhardamente com a sombra gigantesca que se levanta no norte e ameaça vir dessorar-nos a alma com a aridez das suas Reformas e a *dollarização* da sua vida.

Devemos ter sempre no espirito as palavras de Carlyle, o grande vidente, que dizia ha cerca de 70 annos: "Uma aurora fria, extranha, quasi terrivel levanta-se na terra *yankee*... E' impressionante o espectaculo que nos offerece esse brutal imperio de Mammon", onde impera o *Demiurgus Dollar;* e a forte imagem synthetica do publicista Manoel Ugarte, depois de haver descido de Nova York até Buenos Aires, com escala pelos maiores paizes sul-americanos: *"Tenho a impressão de ter vindo caminhando pela sombra de uma grande mão crispada."*

Como resistir a esse novo espirito dissolvente que é apenas o predecessor e o abridor de caminho do imperialismo politico, senão chamando a postos todas as forças profundas que fizeram a grandeza da nossa raça e donde só podemos haurir alentos para as batalhas do futuro?!

E entre essas forças, grandes e fecundas tradições, está, sem nenhuma duvida, o sentimento christão catholico que herdamos dos nossos maiores, o ideal grego-latino agigantado pela personalidade divina de Christo. E de par com elle o culto esplendido, exteriorização profundamente artistica de immortaes aspectos de nossa alma collectiva."

Eis, senhores, as razões profundas pelas quaes nós queremos o Christo no Corcovado.

Deus, disse Lacordaire, consagrou os cimos...

Queremos transformar o Corcovado num Thabor onde paire a benção eterna das montanhas predestinadas, onde, no di-

zer de alguem, possa boiar perennemente um como suave sorriso festivo da antiga alma christã de nossos pais...

A imagem do Redemptor... será levada até alli na onda invencivel de nossa fé... na força imperiosa e na consagração de um plebiscito pelo qual falle a propria brasilidade saturada de Jesus...

Quando na alvorada todas as estrellas se apagarem, no alto do Corcovado, continuará accesa a estrella que não morre, a estatua do Redemptor, symbolo da protecção do alto, que vela pelos destinos de nossa raça...

No peristylo graciosissimo de uma das conferencias primorosas do grande orador sacro Manfredo Leite, a patativa de S. Paulo, encontro a expressão sonora das emoções da alma da mocidade diante do gesto de D. Leme, acenando para a imagem do Redemptor nos cimos do Corcovado e prégando o evangelho do civismo.

"Atravéz do culto pela belleza e pela vida, escreve Manfredo, quizeram sempre os gregos antigos envolver em especial carinho e circumdar de uma bondade extrema as primicias da Hellade representadas na sua brilhante mocidade. As mais bellas solemnidades que occorriam durante o anno eram sem duvida aquellas em que se consagravam os meritos, se elogiava o valor e se glorificavam as virtudes dos moços. Pelos jardins da Academia e pelos soberbos porticos do Lyceu onde a sciencia rutilava em todo o brilho era preciso desfilassem os cortejos da aristocracia do talento, das honras e das glorias para a contemplação dos novos que a vida inflammava, que os enthusiasmos alvorotavam e que as esperanças, num beijo muito quente e muito doce, vinham afagar.

Tangiam as lyras os hymnos dos seus poetas. Cantavam.

Pelo solo alastravam-se giestas, recobertas de flores e pelo ambiente passavam largos sopros de peitos, em delirio de festa. E elles, os novos, alli se apresentavam fortes, bellos na irradiação das almas por sobre as frontes assetinadas pela juventude. Eram candidatos á vida. Eram candidatos á gloria. Abalavam para o futuro.

Aquellas solemnidades, aquelles esplendores symbolizavam para elles um noivado — o noivado das esperanças; symbolizavam a iniciação da existencia.

E' o que se dá comvosco, jovens da minha Patria.

Sois candidatos á vida. Abalais para o futuro. O vosso noivado, na celebração presente, é tambem o noivado das santas esperanças. Hoje ainda sabem os moços despertar interesses, accordar emoções, resuscitar alentos todas as vezes em que nas almas elles deixam accender-se o sol de um ideal e arremessam os corações aos fogos da grandeza dos sentimentos. E' o que vindes prodigiosamente realizando através destes oito annos de apostolado intemerato e productivo.

Não permittistes jámais que se apagasse nas vossas almas o sol do ideal. Este ideal tem sido o programma de vossas actividades benemeritas no seio deste gremio.

Vós soubestes convertel-o numa grande força, num bello sacrificio, numa radiante alegria.

Por onde attingireis este ideal senão procurando o Christo, o Christo vivo e real que palpita e falla no Evangelho, o Christo que não é um meteoro hieratico?

Meus amigos, vim terminar como comecei neste pensamento purissimo, nesta visão fascinadora, com a figura deste que é o encanto de nossa vida e a paixão de nossas affeições.

Conheceis, meus jovens amigos, o final da scena III do segundo acto do livro de Rostand, *La Samaritaine*... Aquillo é emocionante: deixa os olhos marejados...

O glorioso poeta francez dá-nos uma pintura commovedora da physionomia dulcissima do Christo...

Para que santifiquemos e dulcifiquemos nossas almas, estimareis demorar commigo o olhar naquella face compassiva, orvalhada de bondade confortadora e balsamisante, naquelles olhos arejados de infinito e humidos de bondade translucida.

E' nelle, no Christo Salvador, que eu e vós, e todos nós, na estrada do exilio encontraremos, como no caminho dos Magos, a estrella de nossos destinos.

"Bem junto da cisterna, no velho e fundo poço
de Jacob assentou-se um homem inda moço;
E' loiro o seu cabello e os olhos seus clementes
reflectem num sorriso o frescor dos idyllios.
Por sobre o olhar sereno os bellos supercilios
semelham da bonança os iris refulgentes.

Parece que o protege a sombra doce e calma
de um pallio que não se vê.
Ninguem confundirá entre outras a sua alma
e nessa alma é que se crê.
Não traz melhor perfume a aragem que perpassa
d'En-Gaddi nos alfeneiros,
nem a avena gazil tem cantos feiticeiros
como a luz de sua graça.
O seu palor é tanto e tem um tal deleite
como a pluma de uma pomba
que da aza se desprende e docemente tomba
por sobre a espuma do leite...

Elle ama a gente pobre e os pobres animaes,
os velhos cães fieis, humildes, lazarentos,
que toda a gente bate, e os languidos jumentos,
os publicanos vis, as negras cortezans;
a todos elle envolve em affeições irmans.

Entretanto, elle vem, o pallido Rabino
do berço mais humilde...
e alma formosa e sã, feita de estrellas mansas,
pensava na justiça ao fabricar balanças.

Sua palavra cae nas almas como flôres,
como em terra sagrada, o grão da sementeira,
como orvalho de luz nos vivos rosicleres.
O gesto de seu braço em attitudes calmas
faz uma sombra doce e fresca sobre as almas.

E' bello e resplandece;
jámais alguem fallou assim, até parece
que é uma estrella que falla ás flores, quando diz
os ultimos serão os primeiros; o infeliz
que soffre ha de sorrir... O que mais alto fôr
mais proximo estará dos abysmos da dôr.
Feliz de todo o triste,
este repousará e aquelle ha de alcançar
o reino da alegria, da esperança e do amor

E por fim, que sei eu? Palavras sempre novas,
cheias de perfume e doces como trovas,
entre as quaes, uma só vivos clarões derrama

Amor, amor, amor... o Céo para quem ama.
Para que o Pai vos queira, amai o vosso irmão.
Dai tudo por amor... Parti o vosso pão.
Muito amor! Muito amor! em tudo o que vos digo.

E quando o amor é puro, ao nosso proprio amor,
sacrifica-se a vida e vive-se da dôr.

Eu vos ensinarei o que é o amor, um dia
Tende apenas amor, a eterna melodia
no intimo do peito, Amor, a eterna festa

O que é isto, Senhor? mas que doutrina é esta?
(*Tumulto.*)
Rei! Filho de David! o Christo! o Rei dos Céos!
Sigamos todos nós Christo, o Filho de Deus!

(*Traducção de Pinto da Rocha.*)

Jovens da Patria Brasileira.

As vozes do tumulto da scena final daquelle acto, no poema de Rostand, são tambem as vozes da raça na visão de seus destinos, são e serão sempre as vozes do tumulto dos corações da mocidade — as reservas poderosas da nacionalidade:

Rei! Filho de David! O Rei dos Céos!

Sigamos todos nós Christo, o Filho de Deus!

L. V. M.

PADRE HELIODORO PIRES.

1.º A estatua de S. Pedro na Basilica Vaticana-2.º A mesma estatua com as vestes pontificias-3.º O Papa Bonifacio VIII, que instituio em Roma, em 1300, o Anno Santo-4.º O Papa Bonifacio IX, que, por duas vezes, fechou a Porta Santa em 1339 e em 1400 (Anno Santo extraordinario commemorativo do fim do seculo).

O SUMMO PONTIFICE PIO XI

Maravilhosas palavras proferia novo Cardeal Arcebispo, do pulpito de Milão, aos 9 de Setembro de 1921: "O Papa é a mais fulgida gloria da Italia; por ella milhões de catholicos do mundo universo olham para a Italia, como uma segunda patria; por ella Roma é realmente a capital do mundo; e seria um negar a evidencia dos factos, quando todas as nações se dirigem ao Papa, de lhe não reconhecer o prestigio e as vantagens, que a sua presença traz á nossa Patria, com tanto que seja tido na justa conta a razão de sua existencia, internacionalmente e sobrenacionalmente soberana, que os catholicos do universo inteiro lhe reconhecem por instituição divina."

Quem teria dito ao novo Arcebispo de Milão que, depois de cinco mezes, aos 6 de Fevereiro de 1922, Novo Papa, havia de confirmar com o seu maravilhoso advento, a verdade das suas asserções, a immensa popularidade e a universalidade providencial do Pontificado Romano?

A Providencia Divina por largos annos preparára o seu Eleito na sombra e na solidão; por entre as occupações do estudo, a solicitude da oração e o ministerio silencioso das almas.

Tinha-o guiado para os profundos estudos, não só scientificos, historicos e criticos, mas tambem asceticos, da mais alta espiritualidade.

Do limitado circulo de Milão e das aulas da Bibliotheca Ambrosiana o transferio para um theatro mais vasto e mais luminoso, nos prelios mais sagrados da sciencia e da vida, á direcção da Bibliotheca Vaticana.

Do pó das bibliothecas o levou para o estudo arduo dos mais urgentes negocios da Igreja.

E, como por um fortuito concurso de circumstancias, em que se occultava o designio segredo de Deus, benefico provisor da sua Igreja, foi enviado como visitador apostolico á Polonia, ainda sossobrada pela guerra e arfando para se reerguer das suas ruinas.

Consagrado Arcebispo em Varsovia, foi promovido a Nuncio da Sé Apostolica, até que foi chamado para occupar o solio archiepiscopal de Milão.

Desta feita, do homem eminentemente dedicado ao estudo, sob o impulso da Providencia Divina, sahio o homem de governo, de conselho, de administração, de acção seja diplomatica e scientifica ou apostolca e popular, o Bispo, o Pai predestinado ao Pontificado Romano, o nosso glorioso Pontifice Pio XI.

Memoravel foi aquella tarde de 15 de Junho, quando o pranteado Benedicto XV, impondo ao Cardeal Ratti o barrete cardinalicio, apresentava-o como mestre exemplar da mais recta diplomacia, especulativa e pratica, scientifica e ecclesiastica; como o indagador profundo dos velhos palimpsestos e dos antigos papyros e diplomas; como o conselheiro prudente e o executor religioso das mais opoprtunas providencias.

Via com extremo jubilo os mestres e os discipulos da Diplomacia magnificarem as glorias do Nuncio Apostolico da Polonia, que, com suave firmeza, com delicado tacto, com serenidade imperturbavel soube fortalecer a concordia entre o Estado e a Igreja, em momentos difficeis e em circumstancias perigosas.

E, como que aclarado por lume prophetico, accrescentou: — "A sagrada purpura resplandece no Cardeal Ratti como uma recompensa aos merecimentos anteriores; mas para o Pontifice, com mais alto presagio, a saudava outrosim como estimulo, para levar o gravissimo peso de auxiliar o Papa no arduo governo da Igreja."

O vaticinio do glorioso Pontifice Benedicto XV foi a realidade commovedora da eleição de Pio XI, quando, pela primeira vez, depois de 1870, appareceu do alto do historico Balcão Vaticano, aureolado do resplendor da sua dignidade, no amavel sorriso de sua benevolencia, a pessoa mesma do Novo Papa, a lançar áquella immensa onda de povo, fremente de jubilo e de enthusiasmo, a benção affectuosa, universal e santa de Pai e de Pastor.

Esta benção, publica e solemne, foi um symbolo e um programma da acção pacificadora e santificadora de Pio XI: gesto eminentemente religioso, inspirado não só pela sabedoria da mente do Novo Pontifice, como outrosim pela ardencia do seu coração paterno.

Foi a saudação do Supremo Pastor da Christandade, que rompendo pelas grandiosas Lojas do Vaticano em fóra, abrangia a Italia, a Europa, as Americas e o Orbe inteiro naquelle amplexo de protecção divina, de paz auspiciosa e de amor fecundo.

Para dissipar interpretações cavillosas de politicos, uma nota officiosa do "Osservatore Romano" declarava, na fórma a mais autorizada: "Particular intenção é que a benção mesma seja dirigida não só aos presentes na praça de S. Pedro, não só a Roma, á Italia, mas a todas as nações e a todas as gentes, levando a todos o auspicio e o prégão daquella universal pacificação, que todos tão ardentemente desejamos."

Ninguem melhor do que o Eminente Cardeal Vannutelli, Decano do Collegio Apostolico, nos podia delinear a gloriosa personalidade de Pio XI, quando no dia de sua solemne Coroação, assim lhe fallava na sua oração gratulatoria: "Grande é o nosso jubilo, juntamente com o universo inteiro, pela vossa elevação a esta suprema dignidade de Pontifice, cuja eleição, agradavel á Divina Majestade, proficua ao governo da Igreja, parece completamente preparada para dilatar na terra o Reino de Jesus Christo. O nome, que tomastes, tão bem se harmoniza com a vossa piedade. Cheio do espirito de Santo Ambrosio e de São Carlos Borromeu, vos mostrastes tão bom Pastor, que de repente Deus vos transferio para pastorear, de um lugar mais elevado, o rebanho de Jesus Christo. Herdeiro da magnanimidade de Pio IX, da sabedoria de Leão XIII, da firmeza de Pio X, da caridade de Benedicto XV, queira Deus que Pio XI alcance a restauração da verdadeira paz."

Na verdade, a acção pacificadora do Santo Padre, desde o começo, penetrou no coração da humanidade.

Na Conferencia Internacional de Genova, quando toda a Diplomacia do mundo lá se reunio, a palavra e a presença do Grande Ausente Pio XI lá resoou como palavra de Soberano e de Mestre.

Foi neste solemne documento, duplo na fórma, mas unico na idéa e no espirito, que o Santo Padre, seja na carta ao seu Cardeal Secretario de Estado, seja ao Arcebispo de Genova, exhorta para que os Representantes das Potencias — "queiram considerar as condições afflictivas, em que todos os povos se debatem, com animo sereno e disposto a qualquer sacrificio sobre o altar do bem commum; o que seria a primeira condição para o remedio efficaz e o primeiro passo para aquella pacificação universal, que todos ardentemente desejam." E, como Mestre dos crentes, ensina: — "Não esqueçam nunca que a melhor garantia de tranquillidade não está numa selva de baionetas, mas na mutua confiança e amizade."

O Presidente da Conferencia, Sr. Facta, no seu discurso inaugural, respeitosamente se referio a este documento pontificio, o Primeiro Ministro Inglez, Sr. Lloyd George, lhe fez calorosos encomios.

Infaustamente, porém, a Conferencia não seguio as normas sublimes, ditadas pela caridade christã de Pio XI; prescindio das leis eternas de Deus; entrincheirou-se nos argilosos reductos das theorias do Contrato Social de Jean Jacques Rousseau e teve como triumpho a horripilante necrophagia russa. Que muito que o anti-christianismo culmine na necrophagia? Fóra contra todos os ditames da razão e da logica, se o homem, depois de ter negado a Deus e conspurcado o semblante do Redemptor, á semelhança do povo judaico, sentira nojo em comer as carnes putrefactos dos seus semelhantes.

Todavia o Grande Ausente da Liga das Nações encontrou a sympathia e a justiça de sua presença, nas palavras magistraes do eminente Chanceller Brasileiro, Sr. Dr. Felix Pacheco, no seu memoravel discurso pelo Jubileu de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde. — "Mas nem por isso a falta de convite á Santa Sé para figurar neste vasto gremio internacional deixa de constituir um erro enorme e de representar uma lacuna ainda mais sensivel do que a abstenção, por exemplo, dos Estados Unidos, para só citar um grande paiz até agora ausente dos trabalhos de Genebra. E a razão do que digo é simples e vem a ser que a Santa Sé, sem formar propriamente uma nação, symboliza comtudo, na realidade, a maior nação do mundo. De facto, não ha, hoje, Rei, Imperador, Presidente, orgão nenhum de governo e direcção dos povos, que valha, como autoridade, a do Summo Pontifice, cuja palavra é sempre acatada com o maior respeito por gregos e troyanos."

Entretanto, se os poderosos da terra não quizerem seguir aquellas normas, traçadas pela paterna caridade de Pio XI, este, sempre magnanimo, convocou em Roma um outro Congresso Internacional, de todo em todo differente, para reunir ao pé do Rei da Paz as nações e para dilatar o seu Reino de amor.

Este foi o XXVI Congresso Eucharistico Internacional, cuja grandiosa assembléa no resplendor da cidade eterna, em roda do Solio do Vigario de Jesus Christo, Soberano e Pai de toda a immensa familia christã, não só constitue a mais alta, a mais manifesta das antitheses defronte á fallencia da Conferencia de Genova e das outras; mas entre tantas ruinas sociaes ella representa o inicio de uma solida reconstituição; entre os odios um puro triumpho de amor e de verdadeira fraternidade; entre tantas mortes e tantas carnificinas um poderoso sopro de nova vida, vida superior do espirito, com a volta de Deus nos individuos e na sociedade.

Neste triumpho do Rei da mansidão e do amor ecôa jubilosa e prophetica a palavra de Pio XI: — "Jesus reinará, voltará realmente ao posto, que lhe compete, que os seus direitos divinos lhe assignalam; aquelle posto, para o qual a voz dos filhos o chama, para offertar a justa homenagem e uma reparação social á soberania pacifica de Jesus Christo, Rei das almas, das cidades, das nações, da universal sociedade humana."

Ao mesmo tempo o olhar profundo e illuminado do Soberano Pontifice se estende além das fronteiras da Europa, contempla, na mesma visão do Redemptor, as immensas regiões pagãs e incultas, onde milhões e milhões de almas jazem nas sombras da morte e da ignorancia. Emquanto dirigentes do seculo se

deixam seduzir e allucinar pelo romantismo da intelligencia das mysticas negações de Renan e pelo humanismo inhumano de Anatole France, conforme o poderoso "Jugement de Henry Massis", o nosso glorioso Pontifice Pio XI convoca em Roma o Congresso Internacional da União Missionaria do Clero, como uma apotheose do Terceiro Centenario da "Propaganda Fide", afim de que heroicas phalanges de Missionarios e de Apostolos partam a conquistar almas, a ensinar a verdade da Fé, a espancar as trevas da idolatria e da ignorancia, a civilizar com a Cruz e o Evangelho tantas nações e povos, a purpurear com seu sangue de martyres aquellas regiões asperas e selvagens.

O coração nobre e generoso de Pio XI, num transporte de fé e de amor, exclamava: — "Nós, que somos como o ultimo annel desta cadeia de ouro, que une os crentes ao Redemptor, que podemos mais vivamente desejar? Que o espirito missionario se accenda hoje no coração dos Sacerdotes, inflamme todos os fieis e os conquiste para esta obra santa e divina. A nossa benção, transformada em prece, suba ao throno de Deus e repita a supplica, que, mesmo nestes dias, o Espirito Divino collocou sobre os labios e dentro do coração da Igreja: — "Que Deus queira chamar para a unidade da Igreja e para a luz do Evangelho as almas errantes e todos os infieis."

Ninguem ignora com quanta solicitude paterna Pio XI se dirige a todo o Episcopado Catholico, proclamando uma verdadeira "Cruzada de Caridade" em favor das victimas do Sovietismo Russo; onde milhões de crianças, de meninos, de mulheres, de velhos morrem á fome e enlutam de horror aquella nação.

O Summo Pontifice não só concorreu pessoalmente com o seu obulo de dous milhões e meio de francos; mas formou tambem um selecto grupo de onze sacerdotes, a quem confiou a ardua tarefa de soccorrer na mesma Russia aquellas infelizes creaturas; e, na hora de se despedir, disse-lhes: — "Vós sois soldados de Jesus Christo, e conto com o vosso valor", e os saudou no mesmo idioma russo.

Emquanto mitiga as agruras e os soffrimentos da nação moscovita; ao mesmo tempo procura reduzir todos aquelles povos schismaticos á unidade da Fé da Igreja Catholica.

Os multiplos documentos pontificios testificam este maravilhoso zelo de Pio XI, para arrancar das trevas da heresia toda aquella igreja oriental e chamal-a á luz bemfazeja da verdade catholica.

Na sua allocução de 22 de Dezembro de 1922, sua Santidade solemnemente declarava: — "Sabemos que breve os representantes das potencias na Liga das Nações hão de se occupar da Palestina; Nós consideramos como nosso o protesto e o intento do nosso Predecessor: queremos que na proxima reorganização da Palestina, os direitos da Igreja Catholica e de todos os Christãos permaneçam integros e inviolados; e, consoante ao dever inherente ao nosso Apostolico Ministerio, nos havemos de querer que aquelles direitos permaneçam salvos não so em face dos Israelitas e dos infieis, mas tambem dos acatholicos de qualquer seita ou nação."

O Soberano Pontifice, ao lume de uma sábia e santa politica, conclue a sua magistral allocução: — "Semelhantes Congressos, que sem interrupção se succedem, ficarão improficuos e terão por fim amarga e perigosa desillusão para os povos, se os Governos se não decidirem a contemperar as razões da justiça com as da caridade: isso emfim resultará em favor dos vencedores e dos vencidos."

Aonde se revela a alma grande e a mente illuminada de Pio XI, e sem duvida na Encyclica "Vehementer gratum", em que Sua Santidade assenta e desenvolve o maravilhoso programma do seu Pontificado, em querer restaurar no mundo "A Paz de Christo no Reino de Christo".

Nesse grandioso documento o Santo Padre, á semelhança de Santo Agostinho na sua immortal obra "De Civitate Dei", se eleva da terra e, com o olhar de agma divina, devassa todos os horizontes, fazendo do universo presente uma descripção vivissima de todos os seus males, acertando com a diagnose profunda das suas causas e propondo os remedios decisivos e praticos, para restaurar e pacificar os individuos, as familias e as nações.

Porque sociedade moderna, numa quasi total apostasia de Deus e do seu Christo, se despenha vertiginosa no sorvedouro de um pganismo degradante, em tudo semelhante aquella sociedade antiga, assolada pelas inundações dos barbaros, que deixavam atraz si ruinas e mortes, tendo de todo em todo destruido a antiga civilização.

Então a missão constante da Igreja Catholica, a sua palavra, a sua vitalidde divina, toda de paz e de restauração, derrocou os baluartes de Satan, reedificando a Cidade de Deus.

Que muito, pois, se a sociedade contemporanea, fugindo ao Reino de Jesus Christo e rasgando o seu pacto de paz e de caridade, viva e se agite nas convulsões pavorosas de odio, de vingança e de exterminio?

Eis a onda do paganismo moderno, que tudo invade e tudo alaga, afogando no coração da humanidade o ultimo resto da lei, da justiça e da amizade reciproca.

O impôr uma paz forçada, longe e contra qualquer ratificação divina, resulta em provocar novas procellas e mais violentas tempestades; porque a lei, que rege os individuos, é a mesma, que rege as nações, sendo verdade o que diz Santo Agostinho: — "A alma desordenada é castigo a si mesma."

Mas o Santo Padre, seguindo a idéa e a norma do "Consolador Medico Divino" prescreve e recommenda ás nações os remedios restauradores, infalliveis e sanccionados pela evidencia irrefutavel da historia da Igreja, que, elle inspirado pelo Divino Mestre, synthetizou nesta immortal sentença: — "A Paz de Christo no Reino de Christo."

A palavra luminosa do Papa mereceu o applauso unanime, ardente e enthusiastico de todos.

Este applauso resoou até nas fileiras dos inimigos da Igreja e do Pontificado: até nas fileiras do jornalismo sceptico, irreligioso, indifferente, que, impressionado e attonito por esta palavra solemne e franca a recolheu para medital-a, comprehendel-a e serenamente apreciai-a: declarando a sua admiração com estas expressões do "Giornale di Roma": — "Fóra das pretenções de partido, longe deste afanoso trabalho, que consome os espiritos num perpetuo destruir e regenerar, os accentos da Encyclica papal resoam com um timbre suavemente sereno. E nós, homens opprimidos pelas urgencias diarias e não immunes da paixão politica, prestamos o nosso ouvido a este remoto appello e inclinamos a fronte em silencio."

Immediatamente, com uma maravilhosa operosidade, o Summo Pontifice se dirige á Boa Imprensa, ao jornalismo leal e moralizador, para que coopere á realização da "Paz de Christo no Reino de Christo"; fallando e defendendo as doutrinas catholicas "sobre a autoridade social, sobre os direitos de propriedade, sobre as relações entre o capital e o trabalho, sobre os direitos dos operarios, sobre as relações entre a Igreja e o Estado, entre Religiço e Patria, entre classe e classe, nação e nação, sobre os direitos da Santa Sé e as prerogativas do Romano Pontifice e do Episcopado, sobre os mesmos direitos sociaes de Jesus Christo."

Esta Encyclica permanecerá como um codigo perpetuo e como foi já definida a "Magna Carta" do jornalismo catholico.

O Summo Pontifice, sempre indefesso no governo da Igreja, olha com intellecto amor o Clero Catholico. Como Mestre e Doutor lhe prescreve fulgidas normas, para que, juntamente a uma pureza de vida irreprehensivel, saiba unir a solida e profunda cultura nas sciencias theologicas e philosophicas, no estudo das sciencias naturaes e mathematicas.

Abre no mesmo Vaticano os cursos superiores de Astronomia, de Physica e de Chimica; e na Universidade Gregoriana o Curso de Alta Latinidade.

Ao celebrar os gloriosos centenarios de S. Thomaz de Aquino e de S. Francisco de Salles, aponta o Angelico Doutor como guia luminoso da intelligencia humana e o Apostolo dos Alpes como Padroeiro dos Jornalistas catholicos.

Em todos os Congressos Scientificos Internacionaes Pio XI faz ecôar a sua palavra de sabio e de scientista, atravéz o orgão de doutos e notaveis sacerdotes, por elle adrede escolhidos.

Os monarchas da Hespanha, da Inglaterra e da Belgica, os Presidentes do Brasil e da Argentina, ministros e magistrados de todas as nações visitam o glorioso Pontifice e retemperam os seus animos na refulgencia de sua palavra augusta e paterna.

No resplendor de uma imperecivel primavera a sempre fresca juventude da Igreja rebrilha ao olhar do mundo num triplicado espectaculo, que é uma multiplice e victoriosa confirmação de sua perenne e divina vitalidade, de Mãi de Santos.

O nosso Santo Padre elevou ás primeiras honras dos altares a Therezinha do Menino Jesus, o Lyrio de Lisieux, a quem Pio XI elegantemente chamou "A finissima miniatura da perfeição christã e da verdadeira santidade". Em seguida elevou o sacerdote vasconço Miguel Garicoits, celebre e santo fundador da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Emfim, exaltou o Cardeal Roberto Bellarmino, douto jesuita, theologo apologista da Fe e martello do protestantismo. Estas tres novas perolas de Bemaventurados soube o Summo Pontifice maravilhosamente encastoar na fulgidissima coroa da Santa Igrekja, fonte pura e inesgotavel de santidade.

Nas numerosas Encyclicas e frequentes allocuções do Summo Pontifice, durante todo este triennio de seu fecundo e glorioso governo, apparece o seu espirito sempre inflammado de amor paterno, desejoso da paz universal, desejoso da unidade da Fé para a Igreja Oriental separada, desejoso da concordia politica na Italia e na França, desejoso da liberddde christã e d caridade para com os famintos na Russia, desejoso da justa autonomia do povo germanico, desejoso do reciproco respeito e amizade por entre as nações todas.

Finalmente, como corôa desta prodigiosa e fecunda operosidade, Pio XI abrio as fontes caudalosas dos favores e das bençãos divinas, proclamando o Anno Santo, o Jubileu do Senhor.

Os povos e as nações, avergados ao peso da miseria, exhaustos pelos soffrimentos e pelas revoltas, agoniados pela incerteza do porvir, encontrarão nestas beneficas fontes balsamo, luz e força.

Na alma cidade de Roma, que o Salvador dos Homens escolheu como centro da sua Religião e séde perpetua do seu Vigario; nesta cidade, donde nascem e jorram os caudaes purissimos e integros da mais santa doutrina e do perdão celeste; nesta cidade, onde as antigas catacumbas, o sepulchro do Principe dos Apostolos, as insignes reliquias de innumeros Martyres testificam a vitalidade, a unidade e a grandeza da Igreja; nesta Roma immortal, o Soberano Pontifice, da rocha inconcussa do Vaticano, proclamando a Paz de Jesus Christo no Reino de Jesus Christo, abraça, reconforta e illumina os povos remidos e unidos pelo Senhor dos seculos com a mais ubertosa benção de felicidade, de grandeza e de universal pacificação.

P. José M. Natuzzi, S. J.

HENRIQUE GASPARRI

NUNCIO APOSTOLICO NO BRASIL

SUBSIDIOS RESUMIDOS PARA A HISTORIA DA EDIFICAÇÃO E DA ARCHITECTURA RELIGIOSA NO BRASIL

Ao meu querido filho Adolfo, engegenheiro-architecto como eu, dedico este trabalho.

Algumas linhas á modo de Preambulo.

Tocou ao anno de 1925 a vez de ser considerado *Anno Santo* pela Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

Com tal motivo, projectou o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publicar um numero especial e a proposito dessa festividade, o qual deverá apparecer em principios deste anno.

Dirigio-se a Redacção desse diario ao Exm. Sr. D. Sebastião Leme para que lhe indicasse os collaboradores que deveriam tratar dos assumptos mais opportunos e attinentes ao caso, e me foi feita por Sua Eminencia a honra de designar-me para escrever sobre as cousas da Igreja do Brasil, que dizem com o titulo que encima o presente trabalho.

Difficil é a tarefa que elle representa.

Impunha-se, desde logo, um resumo da materia para esta tornar-se cabivel numa publicação de natureza periodistica, mesmo quando certa largueza de espaço lhe fôr concedida nas columnas onde deverá ser publicado.

A materia é vastissima e para resumil-a necessario se me tornou escrever, primeiramente, um estudo de maior folego e pormenorizado: foi o que fiz.

As achegas para semelhante estudo me não faltavam; estavam, porém, espalhadas desde ha muitos annos, quer em notas marginaes de livros e de publicações impressas, quer em apontamentos catalogados em pastas. Assim mesmo, foi-me difficil dar corpo e correlação a todos esses elementos esparsos.

O trabalho em questão, que me coube, ainda não foi realisado, no Brasil, com a extensão que me foi pedida; existem apenas, alguns, dessa natureza, mas, com caracter regional; como outros ha, que se referem a determinadas povoações e, outros, emfim, a certos e particulares edificios religiosos.

Arquei com as difficuldades que assim antolhei e aqui venho trazer o resultado dos meus esforços para bem servir a incumbencia com que fui honrado.

Era logico que a iniciativa de um estudo como o que é objecto desta chronica de subsidios, partisse de um espirito de escol, como é o do Exm. Sr. Arcebispo Coadjuctor da Mitra Fluminense, que repetidamente, durante o transcurso da sua brilhantissima carreira sacerdotal tantas provas deu de amor ás Artes, vinculadas ao culto catholico.

Obedeci gostoso ás suas ordens.

O Professor da Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro, a cuja docencia cabe a cathedra de *Historia e Theoria da Architectura,* não deveria, de outra parte, furtar-se á tarefa de que S. E. o incumbiu.

Algumas informações bibliographicas relativas á materia do presente escripto.

E' rico o cabedal informativo de que pode dispôr quem se propuzer realizar um estudo, como o desta chronica, para escrever sobre a edificação religiosa no Brasil.

E' opulento e pouco conhecido: acha-se espalhadissimo; não raro, quem a elle se refere, excusa a sua ignorancia, dizendo que seria intermino citar as obras que de tal materia tratam.

Vejo-me obrigado a fazer aqui outro tanto, pouco mais ou menos, em honra á brevidade e á mingua de espaço, mas para não incorrer na pecha de que acima digo, referindo-me a terceiros, supprimirei os compridos titulos de muitas dessas obras e citarei os principaes autores dellas; como são: Frei Agostinho de S. Maria, Jaboatão, Simão de Vasconcellos, Soares de Souza, Pizarro, Lisboa, Baena, Muratori, José Luiz Alves, Candido Mendes de Almeida, Badaró, Nelson de Senna, Julio Maria, Silva Castro, M. C. Honorato, Marques Pinheiro, Moreira de Azevedo, Joaquim de Macedo, Felisbello Freire, Luiz Gonçalves dos Santos, Berredo, Ayres do Casal, Betendorf, Ramiz Galvão, Gomes Netto, Vieira Fazenda, Ferreira da Rosa, Noronha Santos, Beaurepaire Rohan, Eduardo Bezerra, Pereira da Costa, Alves Ferreira dos Santos, Mello Moraes, pae e filho, Moreira Pinto. Além desses classicos historiadores, como Rocha Pitta, Southey, Varnhagem e Rocha Pombo, em cujos textos de ampla envergadura ha sempre pormenores a respigar.

Para me ser perdoada a omissão de outros nomes, — alguns involuntariamente esquecidos na premencia do meu trabalho — e, para que tambem me seja desculpado o não citar fidedignamente os textos dos compridos titulos que, ás vezes terei de transcrever, coplare' o do livro do P. Jesuita Fernão Cardim, intitulado: "*Narrativa epistolar de uma viagem e Missão Jesuitica, pela Bahia, Ilhéos, Porto Seguro, Pernambuco, Espirito-Santo, Rio de Janeiro, S. Vicente,* (*S. Paulo*), etc., desde *o anno de* 1583 *ao de* 1590, *vindo por Visitador o Padre Christovão de Gouvêa...*", e, ainda falta a transcrever, para bibliographicamente identificar e registrar o livro...

A grande messe de informações sobre o mesmo assumpto, que consta de folhetos, revistas, jornaes e publicações illustradas, sómente póde apreciar quem se dedicou a collectal-a.

Se não devem desprezar, apreciando-as de soslaio, essas informações de imprensa, no meio das mais estapafurdias informações que ás vezes têm o inconveniente de se popularizarem e que ellas com infelicidade divulgam: o essencial é, ter bastante conhecimento do assumpto, para cernil-as ou peneiral-as.

Artifices e Architectos religiosos improvisados.

"O Missionario — escreve V. Forbin, é um verdadeiro *Jack of all trades,* como pintorescamente dizem os Inglezes: *Páo para toda obra,* como reza a nossa giria.

Essa propriedade revelam todos os Religiosos que se empenharam na primitiva catechese ao Gentio brasilico, quando com este depararam, ignaro em numerosas artes e officios, corriqueiros na Europa, e quando esses catechistas desprevenidos esperavam, ao envez, achar no Novo Continente, em pleno esplendor, a estupenda mão de obra asiatica de que já havia dito Marco Polo.

Sob as ordens terminantes, mas não arbitrarias, de um Superior, monges, padres, irmãos e leigos, tornaram-se pedreiros, carpinteiros, ferreiros, estucadores, decoradores, pintores, ourives e artifices em toda a classe de officios manuaes, na obediente missão que assim lhes era confiada *Ad Majorem Dei Gloriæ*: o *Flox-Santorum* offerece numerosos casos de Santos, aos quaes os Anjos ajudaram nas suas esfalfantes tarefas...

O P. Fernão Cardim, na candidez de que é capaz uma alma monastica e embevecida no serviço divino se extasiava perante a obra de um Irmão que: "para Sepulchros — (de Sexta-feira da Paixão) — tem grande mão e graça particular".

Estimulavam-se, relembravam-se do que haviam apreciado nos Reinos Peninsulares e acabavam sendo magnificos operarios, desenhistas, projectistas e architectos. Mais tarde, os Religiosos que aqui se foram estabelecendo fizeram vir da Europa padres e irmãos preparados em todas as artes e officios da edificação, que fizeram descipulos em terras americanas, que aos proprios indigenas ensinaram a fazer tijolos, cal, telhas, a manejar as ferramentas de carpinteiro e de ferreiro e que se tornaram tão habeis nestes officios, que executavam qualquer obra, cujos planos ou desenhos lhes fossem fornecidos.

Modelo digno de menção como Mestre de Obras, Architecto e Capataz foi o Padre Affonso Braz.

Adoptando os mais humildes serviços da edificação, os catechistas tinham em vista moralizar o espirito dos indigenas, exemplificando-os com o trabalho fecundo. Referindo-se aos Jesuitas que edificavam a casa que ao depois veio a ser igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na cidade do Salvador da Bahia, disse o P. Vasconcellos: "Elles eram os mestres das taipas, iam ao matto, cortavam as arvores, traziam as madeiras ás costas e o mais necessario". *Mutatis mutandi,* o mesmo se poderia dizer da maioria das edificações religiosas daquelles tempos coloniaes.

Perante taes exemplos de abnegação, por parte dos seus catechistas, os catecumenos não tardaram em ser os auxiliares voluntarios, dedicados e operosos das edificações religiosas daquelles. Esse exemplo repete-se hoje nos nossos sertões como posso garantir por tel-o apreciado pessoalmente, no Rio de S. Francisco, por exemplo: V. Forbin testemunhou casos identicos em suas muitas viagens.

Por toda a parte, achou o Missionario, isolado, desdobrando-se operario: na Venezuela, interpellando um trabalhador que retelhava uma igreja, perguntando-lhe pelo cura desta, ouviu o artifice que lhe respondia: "Mas! o cura sou eu!".

Muito recentemente, o Santuario de Nossa Senhora que foi inaugurado na séde do Governo francez do Tonkin, foi projectado, dirigido nas suas obras e decorado por padres da Ordem hespanhola, que nesse paiz fornece a Prelacia local; como no exemplo dos amerindios catechizados, os tonkinezes catecumenos e conversos desempenharam gratuitamente todos os officios necessarios á erecção e acabamento desse templo.

Os Missionarios peninsulares que vieram para a America, foram, de outra parte, os herdeiros estrategistas daquelles monges da Reconquista, que fundaram essas ermidas, capellas e santuarios verdadeiras atalaias e fortalezas, sobranceiros, sabamente ubicados para resistir á mouraria e para não permittir a esta a reconquista da terra que ia perdendo.

O P. jesuita T. Marquette vislumbrou a futura grandeza de Chicago e o P. Manoel da Nobrega foi quem inventou a cidade "boa e forte" que é hoje a do Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos do Brasil.

Primordios da edificação religiosa no Brasil.

Desde os primeiros tempos da conquista, quer material, quer espiritual do Brasil, reconheceram os Missionarios a conveniencia que neste segundo caso haveria de impressionar os naturaes do paiz por meio de sensações de ordem material, como sendo o melhor vehiculo para lhes attingir as almas e modificar-lhes o instincto, dantes brutal e sem freio na maioria das manifestações da existencia.

Cuidaram, pois, desde logo, em que assim se désse com o culto material e externo da fé e da religião que a elles prégavam.

Impunham-se, dessa fórma, ceremonias respeitosamente pomposas, indumentaria de impressionantes coloridos e brilhos ceremoniaes disciplinados em torno das diversas hierarchias sacerdotaes e casas em que se venerava o novo *Tupã*, magnanimo e justiceiro, que os havia de libertar dos crueis *Anhanga*, que tanto espiritualmente os perseguiam, sem repouso, de dia como á noite.

Rara foi a povoação, o arraial ou o aldeiamento indigena de catecumenos, que se não originou, então, sob a feição religiosa de uma santa invocação christã e tendo como amago de incipiente urbanização o santuario do respectivo orago assim adoptado como protector da communidade. Erigiram-se, assim, successivamente, cruzeiros, oratorios, ermidas, capellas e santuarios, de accôrdo com as posses e os possiveis dos fundadores, quer missionarios, quer devotos colonisadores, estancieiros de gado, fazendeiros ou senhores de engenho.

Por toda a parte, nas roçadas feitas nas mattas para dar espaço ás lavouras, á creação e ás industrias agricolas, iam apparecendo campanarios, mais ou menos alterosos — sempre imponentes para o gentio das *Ôkas* edificadas com tenho, — donde o *Itamaraká*, ou seja o Sino, na feliz adaptação onomastica do Gentio — alegre, solemne ou de maneira plangente o convidava á prece.

Fachada da Igreja Matriz de São João d'El-Rey

A iniciativa do colono, quer urbano, quer sertanejo, bem como a dos religiosos, foram os germens dessa edificação christã; surgir do solo como que em feição de encantamento.

Ainda que, muito mais tarde, — no correr do seculo XVIII, ninguem levou a palma, entre os religiosos, ao Padre Faria, de Villa-Rica, — hoje Ouro-Preto, — para angariar donativos que auxiliassem essa edificação piedosa: lindos versos tradicionaes conservam essa fama e o ouvinte dos seus sermões, — sempre a esmolarem, — recalcitrante no principio da predica, acabava por dar ao sacerdote:

"Cobre, prata, ouro e tudo!"

Foram a Fé e a Caridade christã, até no caso dos novos conversos indigenas, que elevaram todos esses primitivos santuarios mais ou menos sumptuosos da Religião de Nosso Senhor Jesus Christo, num escopo de Esperança, na misericordia da justiça divina, para salvação final.

A's iniciativas de ordem particular se deve, é preciso confessal-o, a conservação, no Brasil, de muitos cultos santos nos mais variados santuarios, atravez das vicissitudes dos tempos e do espirito peculiar a cada geração e, sob esse aspecto foram benemeritas muitas irmandades e ordens terceiras, ás vezes, é verdade, desviadas pela soberba do caminho que o Bom Pastor quer que sigam os seus rebanhos.

Obras modernas, tal e qual a que diariamente edificam sociedades como a das *Igrejas Pobres do Brasil* e do *Sagrado Coração de Jesus*, são as continuadoras daquellas iniciativas particulares, em prol da edificação e da ornamentação dos santuarios christãos.

Iniciativas dos antepassados nos primitivos tempos coloniaes.

El-Rei, como Grão-Mestre da Ordem portugueza de Christo, bem como por sua iniciativa em Carta Régia especial, desde que á Corôa peninsular se lhe vieram aggregar patrimonios ultra-marinos, foi o *Padroeiro nato* e, mediante condições estipuladas nos respectivos documentos, de toda fundação religiosa que se viesse erguer nos seus dominios.

Edificar um sanctuario ou fundar uma instituição nessas terras, dentro de determinadas praxes, equivalia a ter a *El-Rei* como amigo *Padroeiro*: essa honraria não daixava de ser procurada, quer pelo auxilio material decorrente dessa circumstancia, quer pelo lado nobilitante que o caso offerecia aos instituidores.

Pequenas ermidas e oratorios, bastantes para ahi ser agasalhado o culto, de maneira decorosa, representam esses primeiros tempos da edificação religiosa no Brasil; sumptuosos tem-

plos, porém, datam atrevida e alterosamente desses mesmos tempos.

Foi o primeiro de todos o do Cruzeiro da Corôa Vermelha, em Porto Seguro, que teve como dômo a abobada dos céus e como feixes em pilares e capiteis destes, as hastes e as frondes das palmeiras da mattaria littoranea.

continuidade devota dos cultos que nellas, secularmente, vêm sendo praticados.

O capitulo XXXII, do *Tratado descriptivo do Brásil* é aquelle em que o seu autor, o bello quinhentista Gabriel Soares de Souza, escreve sobre: "*quantas igrejas*" tem a cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos, a recente edificação de Tho-

Interior da Igreja Matriz de São João d'El-Rey

Não tardou que os *Altares portateis* que a lombo de bestas ou ás costas de carregadores, acompanhavam os itinerarios missionarios, chegassem a ter um pouso: nelle erguia-se uma ermida, feita com lenho, coberta de folhagens, abria-se uma capellinha e, não raro, ao depois, nesse mesmo lugar levantava-se um Santuario: alguns destes cahiram em ruinas, outros subsistem na firme rigidez das suas estructuras e, sobretudo, pela

mé de Souza, duas vezes, no tempo deste, mudada de assento. Quasi todas as edificações que Soares de Souza enumera, tiveram inicio, pelo menos, sob a administração desse primeiro Governador geral do Brasil." Fundou logo, um Collegio dos padres da Companhia e outras igrejas" e tinha "a Bahia, com os seus reconcavos, sessenta e duas igrejas, em que entram a Sá, e tres mosteiros de religiosos"; "todas estas igrejas, — ajunta

aquelle chronista, — estão mui concertadas, limpas e providas de ornamentos."

Do lugar do Rio Vermelho, proximo á cidade, onde houve a primitivo missão dos sertões bahianos, irradiaram outras fundações de arraiaes e de aldeiamentos de catecumenos e de conversos indigenas.

Fernão Cardim e Simão de Vasconcellos pormenorizam sobre as edificações religiosas da cidade do Salvador, Soares de Souza faz outro tanto em relação ás dos reconcavos bahianos.

Aquelles dizem da azafama dos Religiosos edificando os seus templos, casas, conventos e mosteiros, como no caso das igrejas de N. S. da Conceição, na ribeira, de N. S. da Ajuda, na Valla ou do Carmo, de S. Bento e da Sé, no cume das ladeiras que caracterizam a cidade. Em todas essas obras reinam a simplicidade e o bom acabamento da mão de obras, bem como o arejamento, a largueza, a commodidade, as cercas dos vastos jardins e das hortas, as nascentes d'agua e os guindastes para levarem ao alto as mercadorias chegadas por mar.

Todo o luxo é reservado para os templos dessas diversas fundações.

O que se dava na cidade do Salvador, se repetia nas Capitanias dos Ilhéus, de Porto Seguro, do Espirito Santo, de S. Vicente, do Rio de Janeiro, em Olinda, a capital do donatario Pernambucano; patria ancestral, por certo, do veneravel Prelado que veio a ser o Primeiro sacerdote que vestio, na America o Sul, a purpura cardinalicia e que hoje, nessa séde presidirá aos festeios do Anno Santo, que o presente trabalho modestamente acompanha.

Se os Religiosos em geral e os primitivos moradores das cidades coloniaes, assiduamente demonstravam a fé christã que os animava, na fundação das mais diversas instituições e templos, acompanhavam-nas, por sua vez, os sertanejos fazendeiros, criadores e senhores de engenho, na edificação, conservação e culto dos mais diversos santuarios.

Capitulos inteiros dedica Soares de Souza a pormenorizar minuciosamente todas essas fundações religiosas dos reconcavos bahianos e dos lavradores nelles radicados: por certo que o chronista faz excepção nas suas terras, dessas paragens, entre taes edificadores.

Soares de Souza, na sua relação, emprega constantemente os termos "capellas" ou "igrejas bem concertadas" de "fresca igreja", de "ermida bem conservada", de santuarios "bem ornamentados" até de sanatorios religiosos em lugares apropriados para este fim. Fernão Cardim, sem nomeal-o, porém, se refere a certo rico lavrador portuguez, que aos P.P. da Companhia de Jesus: "ajudava á missa, em uma sua capella, a mais formosa que ha no Brasil feita toda de estuque e bimzim, e obra maravilhosa e de aboboda sextavada, com tres portas e tem-na mui bem provida de ornamentos".

Uma estampa da obra de Barleius, auxiliar do Principe de Nassau, em Pernambuco, gravada pelo pintor F. Post, muito bem desenha o que eram essas edificações religiosas, em feição de capellas, annexas ás outras dependencias dos Engenhos de assucar daquellas éras e anteriores. No Rio de Janeiro, aos poucos, vão desapparecendo no meio da indifferença geral; os restos da Casa de Fazenda de Braz de Pinna, tem as mesmas caracteristicas que expressa a estampa de F. Post.

Alguns pormenores que despertam a curiosidade na fundação, patrimonio e edificação de varios antigos santuarios e igrejas do Brasil.

Desde os começos do seculo XVIII e até nos do seculo XIX, estendeu-se por todo o Brasil uma grande maré montante de manifestações devotas: ellas se revelaram sobretudo em festejos e ceremonias publicas do culto, mas tambem em fundações piedosas de origens particulares e de ordens terceiras, que edificaram ou remataram santuarios de toda natureza, geralmente de vastas proporções e de apurado acabamento.

Votos e promessas a serem cumpridos motivaram eguaes ou parecidos emprehendimentos.

A's vezes, algumas dessas devoções acobertavam propositos menos santos e em outras occasiões foram aquellas bem orientadas e puras.

Os *Irmãos das Almas* constituem o exemplo mais vulgar que a respeito se póde citar na maioria desses casos: administradores de bens de caracter religioso, em outros exemplos, comprehenderam outra categoria de falsos devotos.

A terceira e mais significativa categoria de desorientados devotos é a daquelles que fundando ou edificando santuarios de ordem e natureza variada, sobretudo pelos sertões, tinham uma noção menos nitida e costumes menos puros a lhes recommendarem sob essa feição o papel de bemfeitores da Igreja a cuja qualidade aspiravam, mascarando os máos costumes com devoções desorientadas.

Ao lado dessas tres categorias vinha a dos fundadores e dos bemfeitores merecedores de toda benemerencia.

Os casos das capellas de N. S. da Luz e de Santa Ignez, no Morro de S. Paulo, na Bahia, são prototypias de administradores indignos de bens religiosos.

O caso da preta Maria Rosaria, em terras que ella comprou aos Condes da Ponte, no Tremedal, em territorio mineiro é typico, de outra parte, nas fundações de devoção desorientada. Essa mulher, se não sabe se africana, ou se brazileira, apenas dona do grande latifundio que constitue hoje os municipios mineiros de Tremedal e de Rio Pardo, principalmente, cedeu terras para Nossa Senhora da invocação da Graça e alli lhe edificou capella, ao que parece, — porque outros dão essa edificação como obra de terceiros. Essa mulher, laboriosa, energica, voluntariosa, de costumes desregrados, amaziada ao portuguez Pompeu, sentindo-se offendida nas predicas do missionario Frei Clemente, pela sua vida menos pura, envenenou-lhe o vinho da consagração, quando o monge dizia missa na fazenda São Bartholomeu, vindo disso a morrer ahi mesmo. A consciencia de Maria Rosaria se accommodava facilmente entre esse crime sacrilego e aquella fundação piedosa.

Frei Clemente foi enterrado na matriz do Rio Pardo e parece que, assim, como semente da Fé fez brotar capellas, igrejas e templos por todos os territorios de Rio Pardo, Pernambuco e Tremedal em terras do primitivo latifundio de Maria Rosaria.

Outra feição feminina, de bem diverso caracter desse de Maria Rosaria, foi o das mulheres de Villa-Rica, accudindo ao chamado do Padre Faria, para que o auxiliassem na edificação da igreja de Santa Ephigenia da mesma cidade. Essas mulheres polvilhando de ouro os cabellos, iam laval-os na pia de um chafariz e o esmoler Padre Faria, alli ia, ao depois, procural-o no fundo daquella bacia como contribuição para a sua obra edificadora.

A apavorada lembrança que do memoravel terremoto de Lisboa, guardou D. Thereza de Jesus Perpetua Côrte-Real, foi a origem da fundação pela mesma senhora, da Igreja da Luz, em Diamantina.

Portentosos apparecimentos de imagens santas, constituem por sua vez, os motivos da fundação e da edificação de numerosos santuarios.

Sonhando Catharina Paraguassú, esposa de Diogo Alvares Corrêa, *O Karamurú*, que uma bella Senhora pedia-lhe que a procurasse entre o Gentio e repetindo o pedido, ao marido, para que a achasse, depois de diversas tentativas a encontrou entre restos do naufragio duma não castelhana; foi essa a origem da Igreja de N. S. da Graça, no Rio Vermelho, ás portas da incipiente cidade de S. Salvador da Bahia.

O apparecimento de outra imagem de N. S. que garimpeiros foram achar no rio Parahyba, em S. Paulo, deu motivo, por sua vez a erecção da devota basilica de N. S. Apparecida.

O achado recente, em 1923, de outra imagem da Santa Virgem, pelo pescador Pedro Francisco Manoel das Chagas, quando trabalhava no seu officio, entre os lamaçaes da praia do Caiú, no Rio de Janeiro, motivou, desde então, o culto dessa effigie na Capella visinha do Retiro Saudoso.

A hecatombe da familia portugueza, dos Tavora, promoveu por Frei Lourenço, pessoa escapa dessa familia, a fundação sumptuosa do Santuario de N. S. Mãi dos Homens, perto de Sabará, que é hoje o celebrizado Collegio do Caraça, em Minas Geraes.

Augusto de Saint-Hilaire, minuciosamente descreve esse templo e o recolhimento annexo, pormenorizando sobre o respectivo estylo architectonico, um dos prototypos sertanejos da edificação religiosa, no Brasil, durante o correr do seculo XVIII.

A venda dos seus brincos de brilhantes, em esphera mais modesta, que fizeram as duas fundadoras da Capella do Menino Deus, irmãs pelo sangue e pela devoção, são os primeiros recursos que lhes servem para edificar a Capellinha dessa invocação — hoje em reconstrucção, terminada, — na rua Mata-Cavallos hoje do Riachuelo.

A pauperrima dedicação devota de um sachristão da igreja de S. Pedro dos Clerigos, no Rio de Janeiro, dá origem esmoler á fundação do Seminario dos Orphãos de S. Pedro, ao depois, Orphãos de S. Joaquim e, com o tempo, ao Gymnasio Nacional, hoje rebaptizado sob a denominação que teve, de Collegio D. Pedro II.

Emfim, e, para não alongar estes exemplos, a mordedura de um carrapato, causando a D. João VI, numa perna uma chaga maligna, origina a fundação da Capella de Santo Amaro, padroeiro dessa classe de soffrimento que relembrou esse comezinho facto historico occorrido quando S. M. visitava a Fazenda de Santa Cruz.

O mais antigo edificio religioso do Brasil.

Desperta curiosidade saber-se qual seja elle.

Um trabalho de Nelson de Senna, foi publicado, trazendo dous titulos, por motivo de cochillo de revisão: um delles diz da: *"Mais antiga Igreja de Minas Geraes"*, outro, da: *Mais antiga Igreja do Brasil*: referia-se o autor á de Raposos, estação actual da E. de F. C. do B. e ponto de partida do ramal que vai ás minas auriferas da *The S. Jonh d'El Rei Mining C°*.

Servio esse engano para divulgar pela imprensa que essa é a mais velha igreja do Brasil. No entanto, são anteriores fundações ás de Villa-Velha e da Nova Villa de S. Salvador e a do *Karamurú* e de Catharina Paraguassú na mesma cidade de Thomé de Souza, como a estas precedeu a que, sem duvida, fundou Martim Affonso de Souza, em 1531, quando installou, em S. Vicente, a séde da Capitania deste nome.

Quando estas fundações se dêram o territorio das Minas Geraes, onde se veio a fundar, ao depois, a Igreja de Raposos, era ainda um mytho comparavel ao do procurado El-Dorado e, nem o hespanhol Espinosa, nem os portuguezes Fernão Paes Leme e Roberio Dias o haviam perlustrado á procura de ricos metaes e de pedras preciosas.

Ruinas e conservação de velhas edificações religiosas no Brasil.

Como quer que seja a respeito da maior ou menor antiguidade de certas edificações religiosas espalhadas pelo Brasil, impõe-se a

Fachada da antiquissima Igreja de S. Francisco de Assis, em São João d'El-Rey

Talvez, ainda, a possibilidade da existencia de uma capella que João Ramalho, edificasse, por ventura, em Santo André da Borda do Campo, perto de Piratininga, precedesse a fundação de S. Vicente, na probabilidade da existencia desta, devido á devoção que caracterizou á esposa de Martim Affonso de Souza e a este proprio.

conservação desses restos historicos da Historia Nacional: o indifferentismo, porém, reina geralmente a respeito: deixam-se arruinar alguns desses veneraveis documentos do passado e, quando ruinosas, desprezam-se nos seus ultimos desmoronamentos.

E' o caso, por exemplo, das ruinas daquella antiga Igreja

de *M'Boi*, ou me'hor, *M'boi*, em Itanhaem cuja fundação se attribue ao padre José de Anchieta.

Foi deploravel, ultimamente, que se não tivesse respeito pelos restos archeologicos procedentes do conveniente arrazamento do Morro do Castello; eu e a Sociedade Central dos Architectos bem como José Mariano Filho, fizemos o que pudemos para que se désse esse respeito.

Em Recife, Annibal Fernandes foi mais feliz, quando amparado pelo Instituto Archeologico Pernambucano conseguiu evitar o desapparecimento dos restos venerandos do Carmo de Olinda; como a referida Sociedade de architectos, obteve semelhantes resultados em relação a obras que se faziam na Igreja da V. O. Terceira do Carmo e no Convento de Santa Therezi do Desterro no Rio de Janeiro.

Quizeram os indifferentes e os menos preparados para conhecer do merecimento desses protestos que fosse exagerado o que formulei, quando ultimamente se quiz "*modernizar*" a decoração e a illuminação do nicho da imagem de N. S. do Cabo da Bôa Esperança, nos respaldos da rua do Carmo, do templo desta invocação na rua 1.º de Março.

Aquella modestissima lanternazinha de luz a secularmente arder, merecia porém esse protesto, como o mereceria aquella outra de Santo Antonio, no convento desta invocação, no Rio de Janeiro, votivamente a bruxulear desde os assaltos a esta cidade, em 1710-1711, pelos Francezes de Duclerc e de Duguay-Trouin.

Essa lanternazinha do nicho carmelitano de N. S. do Cabo, a arder com o auxilio do oleo de baleia, que se extrahia na Armação que deu nome a uma ponta de terra da Guanabara, relembrava a antiga e a abundante pesca desses cetacéos na nossa bahia, como recordava o nome de Braz de Pina, um dos primeiros contratadores dessa industria carioca de tradicional lembrança; como esse mesmo nome relembra o Caes ou Praia de Braz de Pina, ao depois, dos Mineiros, em cujas alturas, teve correr de casas e chãos essa mesma personagem colonial, dono dos vastos campos, fazenda e Casa de Fazenda denominados, ainda, de Braz de Pina, que serviu de motivo para o chrisma desse nome que tem uma das estações suburbanas da *The Leopoldina Railway C°*.

E' entre os restos dessa extincta fazenda, que se destaca aquella parede, em campanario, da capella da respectiva casa, a relembrar pela sua architectura aquella outra Capella de um Engenho pernambucano de assucar, que Franz Post, o pintor hollandez da comitiva do Principe de Nassau, como já disse, reproduzio em estampa que illustra a obra de Barleius, escripta sob o mesmo amparo principesco.

Ora, pelo mais moderno processo de divulgação, que é o da cinematographia, essa Capellinha da Casa de Fazenda de Braz de Pina, foi disfarçada em igreja jesuitica, com os inevitaveis subterraneos e masmorras — como os do Castello! — quando veio á luz a fita cinematographica intitulada "*A quadrilha do Esqueleto*"... E, é assim que se educam multidões no culto do passado destas!

Meu Deus! porém; quantas lembranças a evocar e quantas rectificações historicas a intentar em volta, apenas, do pobrezinho bruxulear de uma lamparina de Oratorio, como esse da N. S. do Cabo da Bôa-Esperança, nessa tradicional rua Atraz do Carmo!

Lembranças como essa defendeu Arno Delfino em relação á abandonada Capella ouropretana da Piedade, como outras, defendem os thesouros artisticos recentemente ameaçadores de velhas edificações religiosas dessa Toledo mineira e brasileira.

São apostolados taes, que acabarão por tornar respeitadas todas essas e outras tradicionaes edificações: Como architecto que sou, cabe-me orgulhar-me da classe á qual pertenço e a cujos esforços tenazes e constantes se deverá, um dia, a protecção que merecem as lembranças que esses monumentos representam,

Cruzeiros, Vias-Sacras, Estancias, Presepios, Pulpitos ao ar livre, Palanques, Imperios e Oratorios, Hermidas e Capellinhas.

Se muitos foram os povoados, — ao depois e as vezes, — arraiaes, villas e cidades que tiveram origem na erecção de um Santuario, muitos foram estes que se originaram, por sua vez, em consequencia de modestissima manifestação do culto catholico.

A grande cidade de Belém do Pará teve origem e chrisma, concomitantes com a fundação do Forte do Presepio que alli levantaram os fundadores dessa actual capital amazonica.

A Capital do Brasil, inicialmente fundada pelo immortal e admiravel Estacio de Sá, sobre o cume e as ladeiras do actual Morro de S. João, então, da Cara de Cão, como o cognominou Soares de Souza, marcou o seu principio com a existencia da capellinha modesta alli erguida em homenagem ao padroeiro do então arraial e hoje metropole brasileira de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Uma *Derrubada* ou bem, uma *Queimada* sertaneja, desbravando um matto virgem, creando um futuro solar urbano, iniciava esta feição com o levantamento, ao meio, de um cruzeiro de lenho, á semelhança do da Corôa Vermelha, em Porto Seguro: não raro, se desforrou o matto, enraizando de novo a arvore desse lenho e fazendo crescer ramos, galhos e folhagens dos braços e do topo desses Cruzeiros.

Ao lado deste, um taboado, servia de pulpito ao missionario dessa incipiente agremiação humana, mais ou menos indigena ou mestiça: era o *Palanque*. Elle serviu, ao depois, para os festejos religiosos do arraial.

Edificando-se neste, comezinhamente, sobre as paredes das casas, pintavam-se cruzes pela face externa das paredes destas; pelas redondezas em fóra, erguiam-se *Calvarios* de cruzes de lenho: foram as primitivas *Vias-Sacras;* perante estas, os devotos, rezavam as preces dessa denominação e os lendarios terços.

Essas *Estações* converteram-se em *Estancias* ou paradas de certas procissões e festejos religiosos: foram famosas as *Estancias* pernambucanas que se installaram entre o Recife e Olinda para festejar com descantes e representações, — como nos antigos *Mysterios*, — a volta do desterro do Bispo. D. Manoel Alvares da Costa, implicado, com maior ou menor verdade, na famigerada *Guerra dos Mascates*.

Corriam-se assim, as *Vias-Sacras*, as *Estancias* e as *Estações*: Rio de Janeiro as teve em pratica até começos do seculo XIX e existiram algumas até a remodelação da cidade pelo Prefeito Pereira Passos.

Entre os *Palanques* que se erguiam em occasião de certos festejos, figuraram os cognominados *Imperios*, erguidos provisoriamente, ou de maneira fixa, para celebração dos denominados do Espirito Santo do Divino: o becco do Imperio, no Rio de Janeiro, deve este nome a um desses *Palanques* e não a qualquer lembrança dynastica. A Irmandade do Espirito Santo do Divino da Lapa do Desterro recorda essas tradicionaes festanças populares, de caracter devoto: O *Imperio* do Campo de Sant'Anna liga-se á historia urbana de um dos principaes bairros da cidade: foi um *Imperio* de natureza fixa e edificado a cal e pedra.

Aos poucos, nas urbanizações em progresso, os *Oratorios*, vieram substituir algumas *Vias-Sacras* ou ampliar a estas o campo onde exerciam a sua influencia nas praticas devotas: as lanterninhas desses oratorios foram durante bastante tempo a primeira manifestação carioca de illuminação publica.

Antes de serem illuminados a oleo de baleia, foram-no a oleo de peixe, que se preparava com o que se tirava dos *Curimans* que se apanhavam em aguas de Magé, pela occasião das pescarias, annunciadas a toque de caixa, que nessas paragens organizou Christovão de Barros, quando governador da cidade.

A lista desses *Oratorios* do Rio de Janeiro, com as suas invocações fornecem diversos autores; cheguei a conhecer certos delles. Alguns, como o chamado "*Oratorio de Pedra*", e o da esquina das ruas Direita e Estreita de S. Joaquim, ficarão lembrados pela photographia e a photogravura.

Ainda nos tempos de Luiz de Vasconcellos, era de setenta e tres, o numero desses *Oratorios;* hoje, acredito em que não existem senão o de N. S. do Cabo da Boa Esperança, na rua do Carmo e o de Santo Antonio, no frontespicio da entrada do convento deste nome.

Foi o desapparecimento, relativamente recente, do *Oratorio de Pedra*, em feição de capellinha, erguido num dos angulos do cruzamento das ruas da Alfandega e do Regente, — (hoje Tobias Barreto) — que maiores commentarios justificados mereceu, sobretudo de Araujo Viana, Vieira Fazenda e Ferreira da Rosa. Elle foi como que o centro topographico das scenas que Manuel de Almeida descreve tão lindamente na sua novela sob o titulo "*Memorias de um Sargento de Milicias*".

O mais original e bello oratorio que conheço pelo Brasil é um que existe em Caeté, entre Sabará e Santa Barbara, num angulo entre duas ruas. E' de feição unica entre todos e, composto por meio d'uma columna torsa, de estylo barroco, purissimo, muito bem entalhada em madeira e supportando uma lanterna envidraçada, de regulares dimensões, contendo a imagem de N. S. que uma luzinha illumina; é uma peça de museu... que não deve sahir desse museu de edificações religiosas que é a villa de Caeté. Alli achei a mais perfeita e conservada das casas urbanas de habitação dos tempos do seculo XVIII.

Entre todas as edificações da ordem das que servem de titulo ao presente trecho destes *Subsidios*, devo não esquecer a chamada *Capella da Cadeia*.

Defrontou a fachada desta prisão que deitava para a rua da Assembléa, hoje Republica do Perú.

Foi edificada em consequencia de certo legado que fez João Ribeiro Correia e que cumprio o seu testamenteiro Miguel de Oliveira Portella, com o fim de que os presos pudessem cumprir usualmente as obrigações dos dias de preceito, desde o interior da Cadeia.

Pelas deducções que tirei das minhas pesquizas, acredito em que essa capella foi de muito effeito pintoresco e, talvez, de feição um tanto monumental, a relembrar o celebrizado *Baldaquino*, de Porto d'Ave, em Portugal, sem nada, porém, poder dizer a respeito do seu merecimento architectonico, muito notavel no *Baldaquino* portuguez.

O lugar da *Capella da Cadeia*, entre as ruas de S. José e da Assembléa, era em esplanada; acredito em que do lado do antigo Convento do Carmo, defrontava a fachada principal deste,

que, com o seu Adro, me parece que era voltada desse lado: de ambos lados partim escadaria que, chegando a um patamar commum, dobravam num ramo central, orientado em comprimento para as bandas da Cadeia e, rematava em outro patamar onde estava o Oratorio ou Capella propriamente ditos.

A Cadeia, de resto, teve outros Oratorios internos, como aquelle defrontando o famigerado *Alçapão* — na antiga bibliotheca da Camara dos Deputados, — que accommodado para todos os Inconfidentes votados á morte apenas servio de Oratorio ao *Tiradentes*.

Entre edificios cariocas que tambem contam capella particular, é precizo não esquecer a chamada de *S. Clemente*, em casa da fundação do Conego Clemente Martins de Mattos, dono de toda a vasta chacara e olaria antiga do bairro a que elle deu nome e que exportava os productos das suas terras e da sua fabricação, pelo rio "Banana-Poure", que alguns confundem com o rio Berquó, hoje convertido em um esgoto que desagua na enseada de Botafogo.

A capella de S. Clemente é uma perfeita igreja e, como tal, foi aproveitado para séde parochial quando um temporal completou a ruina da primitivissima capella da Conceição de Sacopenapan — (Lagoa Rodrigo de Freitas) — erguida em séde provisoria da nova freguezia que fundaram D. João VI e o Bispo d'então, no Rio de Janeiro, sob a advocação de S. João Baptista da Lagôa. *A Capella de S. Clemente*, subsiste em predio existente nas alturas de Humaytá, perto do Largo dos Leões.

Interior da monumental Igreja de S. Francisco de Assis em S. João d'El-Rey

Tambem não deve ser esquecida neste lugar, a Capella annexa ao antigo Palacio de Abrantes, hoje desapparecido, no extremo da rua dessa denominação nobiliaria que deita para os jardins visinhos de Botafogo.

Pelo zelo de D. Sebastião Leme e iniciativa das colonias extrangeiras de fallla britannica, essa antiga capella, sob a nova invocação de *"Our Lady of Mery"*, restaurada e bellamente accommodada serve especialmente ao culto catholico dos fieis desse idioma.

Outras capellas existem em edificios de caracter religioso, como por exemplo, a do *Recolhimento do Bom Pastor* muito bellamente e ultimamente completada: nesse mesmo genero, ha a citar a *Capella de N. S. Auxiliadora*, em Humaytá; a *Capella da Santa Casa da Misericordia*, em vias de grandes e bellas reformas, a do *Hospital dos Lazaros* e, sobre tudo, a verdadeira igreja de *Santo Ignacio*, annexa ao collegio dos P. P. Jesuitas na rua de S. Clemente.

A lista das hermidas, capellinhas e capellas que possuo nas minhas achegas occuparia aqui excessivo espaço que cada vez vejo mais reduzido: lembrarei apenas e, com diversa fortuna a da *Cruz dos Militares*, a da *Conceição do Conego*, a de *Sao Diogo*, a de *Santa Thereza do Morro do Pinto*, a de *S. Christovão*, as dos antonianos que houve sobre o morro de *Santo Antonio*, a primitiva do *Desterro* da serra da Carioca... além das outras de que até aqui fiz menção, o que me dispensa de repetil-a.

Modernissimas são, as Capellas de *Therezinha de Jesus*, de *N. S. da Guia*, de *S. José da Pedra*, de *N. S. da Conceição e Dôres* e sobretudo a bellissima, em Cascadura, dos P. P. da Terra Santa que para ahi foram logo que alienaram todo o patrimonio, casa e capella que tiveram, na rua dos Barbonos, hoje Evaristo da Veiga.

Em lugares ermos e pittorescos cabe não esquecer a Capella de N. S. da Serra do Mar, fundada pelos donos da fabrica deste nome, nessa serrania; citarei, ainda a *Capella de S. Sylvestre*...

Em sitios exdruxulos cabe citar a capellinha solitaria e desamparada do cume do famigerado Morro da Favella, erguida para commemorar a passagem do seculo XIX para o XX e que, no entanto, já envolve a lenda recuando-lhe de seculos a existencia e indo até a illusão d'alli, se ouvirem lamentos de outro mundo...

E' impossivel entrar em pormenores sobre o valor archeologico ou architectonico, — ás vezes discutivel, — dessas edificações sobre pena de açambarcar excessivas columnas da presente publicação.

Os "Collegios" dos P. P. da Companhia de Jesus.

Um dos primeiros cuidados dos padres jesuitas da catechése do gentio brasilico, foi o de vincularem-se em contacto directo com este.

Estabeleceram para esse fim, as suas *Residencias*. Monsenhor Pizarro define o que estas significavam. "Com o nome de *Residencia*, — explica elle, — entendiam os Jesuitas as Doutrinas, ou Parochias dos Indios, em que residiam um, dous ou muitos Sacerdotes Seculares, ou Regulares, *cum animarum cura*." (*Mm. Hist. do Rio de Janeiro* — T. II — pag. 33—Nota 3.)

Eram como que, baluartes improvisados e casas-fortes para invasão da Fé christã, em terras devolutas até então, ao *Paié*, ao *Karaiba* e ao animismo que elles souberam infiltrar no espirito gentilico dos indigenas brasilicos.

Diversos escriptos dizem o que foram essas *Residencias* sob o aspecto templario da mais modesta significação.

Não tardou, porém, que a maiores emprehendimentos de edificação se atrevessem os P. P. da Companhia de Jesus, estabelecendo-se sedentariamente em opportunos lugares, sob a protecção reinenga e das autoridades coloniaes que lhes souberam apreciar os merecimentos civilizadores.

O estabelecimento do Collegio dos Jesuitas, na cidade de São Salvador, foi uma das primeiras obras de Thomé de Souza, como testemunha Soares de Souza, pela mesma fórma que Mem de Sá e os seus successores cuidaram de semelhante fundação no Rio de Janeiro e os capitães de S. Vicente, em Santos e em Piratininga (S. Paulo).

Num cochillo, que ás vezes não repete, Soares de Souza dá o nome de *Mosteiros* a essas *Casas* ou *Collegios* jesuiticos. As expressões *Mosteiro* e *Convento*, são improprias no caso. Os Jesuitas não são frades nem monges: constituem uma *Milicia* religiosa e as suas *Casas*, como elles sempre as designam são como que os aquartellamentos desse exercito christão. Reza o secular hymno hespanhol de Santo Ignacio de Loyola:

"Fundador, sois Ignacio, singular,
De la Compañia Real,
De Jesus, Escuadron militar."

A conquista ainda se achava em andamento, nos seus prodromos e já os P. P. da Companhia de Jesus, tinham *Casas*, na cidade do Salvador, nos Ilhéos, no Espirito Santo, em Santos, no Rio de Janeiro em S. Paulo e em Olinda.

Soares de Souza, parcamente, excepto no que se refere ao Collegio da cidade de S. Salvador e o P. jesuita Fernão Cardim, dizem do que eram em fins do seculo XVI, esses Collegios jesuitas.

Por via de regra, grandes casarões de fórma cubica externa, solidamente construidos, defensaveis como fortalezas, crivados externamente de janellinhas de peitoril, cobertos de telhados; subdivididos em largos corredores ou galerias, com raros patios claustraes, e commodas celas; muito bem acabados como materiaes e mão de obra; modestissimamente decorados e reservando todo luxo para as capellas ou igrejas dependentes de cada Collegio.

Soares de Souza e Fernão Cardim deleitam-se na descripção das hortas e jardins, ou *cercas*, como elles as chamam commummente, "com agua dentro", cheias de toda classe de plantações, fructas ou de hortas, em pleno viço, tanto da flora européa como da brasileira, e com accesso direito pelo mar sobre cujas ribeiras deitavam essas cercas.

Por vezes, nesses accessos maritimos, installaram portos proprios os P. P. da Companhia, para serviço das suas casas e desembarque das mercadorias que lhes vinham privilegiadamente, desde o Reino, ou que para este mandavam. *Porto dos Padres* é denominação salvadorenha que lembra o que tiveram na capital bahiana. *Guindaste dos Padres*, por sua vez, no Salvador e, no Rio de Janeiro e que neste ultimo designou um becco littoraneo, relembram os apparelhos de guindar e subir mercadorias que elles nesses portos ou desembarcadouros tiveram. Servio bastante, este particular para vulgarizar a idéa do commercio navieiro que exerceram os jesuitas e cuja divulgação ainda subsiste. Pereira da Costa está muito perto de affirmar que certa casa angular, do bairro do Recife, em Pernambuco, com attributos maritimos emblemas jesuiticos e edificada entre as ruas do Padre Roma e a do Codorniz, num estylo declaradamente plateresco pelos seus pormenores architectonicos, foi a séde recifenha desse commercio jesuitico no norte do Brasil.

A phrase pombalina de que os thesouros jesuiticos dariam para calçar de pedrarias as ruas de Lisboa, deu ensejo, de outra parte á creação da lenda, segundo a qual, não existe Collegio jesuitico sem mysteriosas galerias e salas subterraneas, de kilometricas extensões, sigilosa e estrategicamente abertos na terra, para dar escapo aos residentes dessas casas, ou para lhes servirem de thesourarias myrificas e secretas.

Os 12 apostolos em effigies de tamanho natural, em ouro massiço, que a invencionice popular entrevia nas entranhas do Morro do Castello do Rio de Janeiro, não desapparecerão dessa lenda, apezar da prova da inexistencia de taes subterraneos que demonstram o arrazamento desse monte; e, quando de novo, uma pretensa casa jesuitica, apparecer em fitas cinematographicas como a da *Quadrilha do Esqueleto*, os subterraneos da Casa de Fazenda de Braz de Pinna,... irão desde esse suburbio continental do Rio de Janeiro, a leguas de distancia, por baixo do mar, até o coração da Ilha do Governador...

Os collegios jesuiticos do Brasil, seguindo a sorte de outros dos dominios portuguezes, em consequencia da pombalina lei de expulsão desses P., P. de todos os dominios da corôa portugueza, vêm tendo, desde então, os mais variados destinos e aproveitamentos.

Charles Watterton, no Recife, em 1816, chegou a lamentar que dependencias do Collegio dessa cidade estivessem então a servir de habitação a um... elephante!

Seminarios.

Ao lado dos collegios e, com o correr dos tempos, os prelados brasileiros foram intentando o estabelecimento de *Seminarios*.

Sob essa denominação comprehendiam-se *Orphanatos*, *Collegios* para indigenas, *Escolas* para sacerdotes, completando-se todas essas fundações no proposito de educar para dirigir vocações em prol da carreira sacerdotal, no apice de todas essas instituições, que se completavam pelos seus regimentos.

Frei Fabiano do Christo, D. Antonio Joaquim de Mello, o Padre Alexandrino de Gusmão, Frei Antonio de Guadalupe, Azeredo Coutinho, figuram entre os maiores fundadores de Seminarios.

Prototypo dessa classe de fundações foi a do Seminario ou *Recolhimento dos Orphãos de S. Pedro*, obra a que deu toda a dedicação o Bispo D. Antonio de Guadalupe, que como complemento, fundou o *Seminario de S. José*, ambos no Rio de Janeiro.

A fundação do Recolhimento dos Orphãos, de S. Pedro vem envolvida na lenda. Um sachristão incognito, mas que não o parece tanto averiguando-lhe de perto a personalidade, teria acolhido dous orphãozinhos cuja subsistencia e educação lhes teria confiado certo ignoto moribundo. Vestindo-os de alva opa, sahia pelas ruas a esmolar paar elles, o que fez que a pequenada os appellidasse de *carneiros*, pela côr das suas vestes. Com elles, sempre a ladeal-o, subia as escadas dos palicios e se esgueirava pelas viellas onde morava a pobreza, sempre a esmolar para os seus protegidos. Tocou fundamente o coração de todos essa obra meritoria; outros orphãos vieram juntar-se áquelles dous primeiros e, fundada a Irmandade e edificando-se a igreja de S. Pedro dos Clerigos, foram-se orphãos e protector aboletar-se ao lado desse templo num misero sobradinho. Pensa J. de Macedo que seria impossivel tal estabelecimento em tão reduzido e miserando sobrado; opina Vieira Fazenda, que de verdade, o orphanato,

quando lhe augmentou o numero dos recolhidos domiciliou-se, alli perto, em predio menos acanhado.

O certo é que o amparo e os dinheiros de D. Antonio de Guadalupe garantiram a existencia do *Orphanato de S. Pedro*. Com fortuna varia foi elle existindo, até que, por doações devotas de chãos e com recursos varios, se edificou o *Seminario dos Orphãos de S. Joaquim*, ao lado da capella e, ao depois igreja desta invocação, entre as ruas *Larga* e *Estreita de S. Joaquim* e que, para alli se passaram os orphãos de S. Pedro. O edificio foi outro casarão, abrangendo todo um quarteirão e que na sua existencia teve bastante combalida trajectoria administrativa.

Sob o reinado de D. João VI, ou melhor, sob a regencia deste, o Seminario de S. Joaquim, veio a ser quartel de tropa portugueza vindo do Reino, e desde então e, apezar de reconstituido pouco depois, essa casa de instrucção se não remodelou senão quando se tornou o Collegio Pedro II. Elle, ainda, conserva restos pouco recommendaveis do que foi a sua architectura.

Melhor se não recommendou, sob esse aspecto, o *Seminario de S. José*, nas alas do derruido Morro do Castello que deitavam para as bandas da rua de Santa Luzia.

Foi ainda fundação de D. Antonio de Guadalupe e é bastante contradictoria a opinião dos autores relativamente á formação do seu patrimonio: destinou-se ao preparo escolar do sacerdocio.

Ainda conheci esse pintoresco pardieiro, existente num extremo da Ladeira do Seminario — que começava no Largo da Mãi do Bispo, ao depois praça Ferreira Vianna e hoje de Floriano Peixoto, defronte do actual Theatro Municipal. Ferreira da Rosa lhe descreve a insipida distribuição e aspecto: de longe não carecia de pintoresca feição. Foi demolido em consequencia de combinações motivadas pela abertura da Avenida Central, hoje de Rio Branco, quando era uma casa de alugar commodos, depois de uma decadencia comparavel áquella do *Seminario da Lapa do Desterro*, ántes de vir a ser, como hoje é, e desde a vinda da Real Familia Portugueza ao Rio de Janeiro, a residencia dos Carmelitas que aquella desalojou do Convento do Carmo, defronte da actual praça 15 de Novembro.

O Seminario de S. José trasladou-se em fins do seculo passado para novo solar no Rio Comprido onde estende as suas vastas e inacabadas edificações, inclusive as da sua igreja, cuja architectura inspira-se no estylo romanico com laivos byzantinos.

Apenas por lembrança citarei ainda os Seminarios de Recife e de Olinda sobre cuja architectura ou edificação nenhum interesse particular, que eu saiba, os liga ao presente trabalho, bem como os do Salvador e de Itú, sendo que este ultimo é de S. Paulo, D. Antonio Joaquim de Mello, filho de Itú.

Igreja do Carmo em São João d'El-Rey

Mosteiros e Conventos.

Rivalizaram as Ordens Religiosas, desde o começo das conquistas material e espiritual do Brasil, na edificação das suas casas monasticas, para ambos sexos.

Os pormenores desta secção, no presente trabalho necessitariam um desenvolvimento incompativel com o espaço de que aqui posso dispôr. Direi, pois, de alguns casos e ainda muito resumidamente.

Primitivos conventos carmelitanos, benedictinos e capuchos.

Em 26 de janeiro de 1580, no Convento do Carmo de Lisboa, por Fr. João Cayado, vigario provincial da ordem carmelitana em Portugal, foi lavrada uma Patente, "concedendo licença para fundar um convento da mesma ordem na cidade da Parahyba, sob a invocação de N. S. da Victoria e, não só nesta terra, mas tambem em Pernambuco, e em todos aquelles lugares que se offerecerem, sendo conveniente ao serviço de Deus e das almas do proximo, e bem da Religião."

Datam dessa Patente as successivas fundações que houve, ao depois, pelo Brasil, devidas aos Carmelitas.

Para desempenharem-se desse commettimento, embarcaram diversos destes com destino ao Brasil e, desembarcando em Pernambuco, desistiram da fundação parahybana, em vista das circumstancias da conquista. Aboletaram-se num monticulo da cidade de Olinda, junto a certa capella da invocação dos santos Antonio e Gonçalo, que havia edificado o colono Clemente Vaz Moreira. Foram por todos muito bem recebidos e solicitados. Pediram licença aos seus superiores de Portugal para alli fundarem convento e, obtida em 30 de Abril de 1583, conseguidos recursos para isso e iniciando a fundação de um patrimonio que chegou a ser riquissimo, lançaram os alicerces do Convento de N. S. do Carmo de Olinda, um dos mosteiros e igrejas conventuaes de que mais se pode gabar a archeologia religiosa brasileira.

O inicio dessa fundação pode-se dizer que teve pratica desde 20 de Agosto de 1588, quando a capellinha de Santo Antonio e S. Gonçalo foi doada aos Carmelitas pelos successores de Vaz Moreira.

Da importancia da edificação desde os seus primitivos tempos, pode-se avaliar pela extensão de 40 braças que corria ao longo de sua fachada Norte e dobrando com a mesma medida para a fachada Oeste, que era a principal.

Começadas as obras no referido anno de 1588, correram ellas muito lentamente, porque, quando os Holandezes se apossaram de Olinda, em 1630, obrigando os Religiosos a desertarem do lugar, a edificação não estava ainda terminada; de facto, jámais ella acabou perfeitamente. Segundo um documento do invasor: "o Convento do Carmo de Olinda, seria um bello edificio se estivesse acabado". A sua invocação ficou sendo a de "Santo Antonio do Carmo de Olinda. Do convento que já não existe, resta apenas a igreja. "Construido o templo, — disse Pereira da Costa, — sob um plano de vastas e alterosas dimensões, já não tem hoje, em grande parte, o cunho da sua feição originaria. Das capellas que ladeavam a sua grande nave, restam apenas duas." Todas essas capellas tiveram ricos padroeiros entre as personagens coloniaes e foram luxuosamente decoradas e dotadas de paramentos.

O incendio de Olinda, em 1531, muito prejudicou o Convento de Santo Antonio do Carmo e a sua igreja: quadros e estampas devidas a Franz Post nos dizem hoje o que foram essas sumptuosas edificações.

Com a restauração de Portugal, no NE do Brasil, em 1654, voltaram o convento e a igreja aos seus primitivos donos Carmelitas: o seu patrimonio desde então foi bastantes vezes delapidado e os trabalhos da reconstrucção se não deram senão em começos do seculo XVIII ou, talvez, em fins do XVII, porque a essas suppposições obrigam certas inscripções lapidares.

"Executadas outras obras, pelo decorrer do tempo, — disse Pereira da Costa, — quer novas, quer de reparos, veio d'ahi uma completa restauração do templo e do convento que em nada perderam de sua originaria grandeza e esplendor."

A instituição da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça, salvou essa edificação de uma total ruina.

Della o libertou definitivamente o R. P. Frei André Maria Prat, espanhol, provincial do Convento de N. S. do Carmo de Recife, nestes ultimos tempos, restituindo-lhe a sua primitiva originalidade e belleza e inaugurando-a, novamente, em 1915.

Seja dito de passagem, neste aperto de lugar, que iguaes beneficios reportaram os P. P. de origem espanhola que tomaram conta do convento e da igreja de N. S. do Carmo, em Recife, em relação a esta fundação: prova esse merecimento, a elevação a hierarchia de Basilica Menor que recentemente teve o Carmo recifense.

Foi o Convento de Santo Antonio do Carmo de Olinda, o primeiro que essa Ordem Religiosa teve no Brasil. O Convento do Carmo, de Santos, segundo alguns autores disputa-lhe essa primazia, ao passo que outros dão á fundação santista a data de 1630.

Nesse terreno de precedencias parece caber aos Benedictinos da cidade de S. Salvador a que lhe vem pela fundação do Con-

vento de S. Bento, nessa cidade, cujas obras já conheceu, em fins do seculo XVI, o chron'sta Soares de Souza, quando alli passou e, do qual disse: "no outro arrabalde da cidade, em um alto e campo largo, está situado o mosteiro de S. Bento, com uma claustra, e longas officinas e seus dormitorios, onde se agasalham vinte rel'giosos,... os quaes têm uma cerca e horta com uma ribeira dagua, que lhe nasce dentro..."

Em 1912, com os melhoramentos urbanos que recebeu a cidade do Salvador da Bah'a, esse mosteiro foi desapropriado.

O mesmo chronista que acabo de citar disse de outra bahiana fundação capucha: "No arrabalde da cidade, — escreve elle, — em um alto, está um mosteiro de capuchos de Santo Antonio, que ha pouco tempo se começou de esmolas do povo, que lhes comprou este assento, e outros devotos lhes deram outros chãos juntos delle, em que lhe os moradores fizeram uma igreja, com a qual e o mais recolhimento que está feito se podem accommodar até vinte religiosos, e pelo tempo adiante lhe farão outro recolhimento como os padres quizerem, os quaes têm neste recolhimento sua cerca com agua dentro, a qual cerca vem correndo de cima onde está o mosteiro até o mar."

Mutatis mutandis, seria essa a relação que haveria a fazer a respeito da architectura dos conventos de religiosos que se edificaram pelo Brasil, durante os seculos XVI e XVII — Casacões cubicos na sua feitura; — nessa formula simplissima que é hoje uma das aspirações do futurismo modernizador — crivadas as paredes externas de janelinhas de feição quasi que quadrada e enquadradas de cantaria lisa nas vergas hombreiras e peitoris — com taboleiros salientes nestes, feitos com taboa, para collocação de talhas, moringues —cimalhas toscas, telhados corridos, distribuição interna em areas claustraes, longos corredores, vastas salas e abundantes e arejadas cellas, ou cubiculos — como mais commummente são chamados os aposentos fradescos — e, emfim, reservando todos os luxos e esmeros da edificação e da decoração para as respectivas igrejas e capellas.

Interior da Igreja de N. S. do Carmo, em São João d'El-Rey

A tal respeito, não me parece que exista exemplo comparavel, no Brasil, como o desse templo do convento dos Franciscanos da cidade do Salvador, na Bah'a, cujo luxo, esplendor e arte requintada, dentro de um determinado estylo, offereça maiores contrastes com o resto aspero, rig do, secco, simples até a mais singela expressão de fórmas, do resto das edificações monacaes e até dos proprios frontespicios desses templos.

O que aqui, sobre este assumpto, deveria dizer, reservarei para o ultimo capitulo deste trabalho.

Mais conventos e mosteiros pelo Brasil das épocas coloniaes.

Tenho de repetir aqui a expressão da minha angustia pela falta de espaço, mesmo para resum'r o que sobre certo capitulo teria a dizer, que algo explicasse sobre o thema que me foi commettido.

Circumscrevendo-me ás fundações carmelitanas, por exemplo, como dizer o que resumidamente, até, tenha relação com as que esses religiosos fizeram no Recife, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Piedade, Goyana...? Como resumir a procellosa historica architectonica do Convento do Carmo do Rio de Janeiro, na sua primitiva séde fronteira á Pra'a e á Varzea de N. S. do O' — hoje praça XV de Novembro, — e descrever ao leitor as vicissitudes dessa historia, até á desaffecção desse mosteiro para agasalhar a Real Familia portugueza e até á actual acção reivindicativa da mitra, sobre os terrenos e edificios dessa antiga casa carmelitana? Como descrever o exodo dos religiosos desta para o Hospicio que tiveram na rua dos Barbonos, o seu definitivo pouso na Lapa do Desterro e as diversas phases dessa accommodação até os nossos dias?

Como de outra parte, poder incluir na brevidade deste resumo, todas as grandezas historicas e todos primores archeologicos ligados aos Conventos de S. Bento, de Olinda e do Rio de Janeiro, sobretudo neste ultimo caso que já mereceu resumido estudo de Araujo Vianna que lhe mereceu o titulo significativo de *"A Arte em S. Bento"*?

Por que maneira resumir o historico de conventos de tão variada feição archeologica, como o de N. S. do Carmo de Angra dos Reis e o de Santo Antonio, no morro deste nome no Rio de Janeiro, cuja igreja, em parte, rivaliza com a de S. Francisco, na cidade do Salvador, passando mesmo de relance sobre feitos em que estão ligados essa fundação e seus religiosos á Historia do Brasil?

Nem sequer o historico mais modesto do Convento dos Barbadinhos do Morro do Castello me seria possivel aqui resumir, como outro tanto não posso fazer com o convento de senhoras de N. S. da Ajuda, em terrenos que até ha pouco marginaram a Avenida Rio Branco e, como tambem não poderei fazer relativamente ao novo convento dessa invocação no fim do *Boulevard* da Villa Isabel; nem em relação ao novo e provisorio dos *"Barbadinhos"* em pouso que tem perto da praça Saenz-Peña; nem relativamente aos P. P. da Terra-Santa, nem do extincto convento dos Franciscanos de S. Paulo; nem do novo e maravilhoso

convento de S. Bento da mesma capital; nem do convento carmelitano de Santa Thereza, em Olinda; nem do de N. S. do Desterro de Santa Thereza, no Rio de Janeiro; nem do recente de Therezinha de Jesus, — tanto da devoção e protecção de D. Sebastião Leme... nem do proprio, que eu projectei, desenhei e conduzi na sua edificação, como é o Recolhimento e igreja dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, no Meyer, no Rio de Janeiro, para acabar com esta citação a lista das omissões que aqui forçosamente me vejo obrigado a fazer.

Nesta compressão de espaço que mais me aperta quanto mais escrevo maiores resumos terei ainda de fazer, ás vezes com prejuizo da interessante materia como a que a seguir apenas enuncio.

Prisões para religiosos — "O Aljube" do Rio de Janeiro.

Na imperfeição, mais ou menos transitoria das obras humanas, manifestam-se as suas vicissitudes em periodos de floração e de apogeu e de decadencia e ruina.

A obra religiosa não escapa a taes feições.

Os que individualmente nella tomam parte, estão sujeitos ás mesmas vicissitudes e, houve um tempo em que a indisciplina entre estes foi causa de escandalo no Rio de Janeiro, por motivos varios, que hoje chamariamos de hegemonia politica: a propria prelazia do Rio de Janeiro se confessou alguma vez impotente e fugitiva diante dessas pelejas. Os paulistas, por via de regra *"Mamelucos"*, accusavam os religiosos como autores de certos attentados, visinhos do crime; os religiosos, seculares ou não, accusavam aquelles desses actos...

Com energia e com suavidade ao mesmo tempo o Bispo Dom Antonio de Guadalupe conseguio aos poucos restabelecer a disciplina; fundou a de S. Pedro dos Clerigos, como irmandade disciplinadora, instituio o *Aljube*, como prisão, para os accusados e delinquentes religiosos.

Nas cadeias publicas, os religiosos presos eram os mais revoltosos e instigadores de levantes; os proprios capuchos a cuja ordem pertencia esse Bispo foram os primeros que cahiram sob suas ferulas presidiarias e um desses religiosos, querendo escapar do *Carcere* privado que existio no Convento de Santo Antonio, veio estatelar-se, morto, em baixo da ladeira para onde deitava essa prisão.

Foi assim fundado o *Aljube* para carcere de religiosos e, dizem alguns, que já existia então esse predio, como recolhimento de Magdalenas, quando teve esse novo destino. Elle se achava no começo da ladeira que sobe para o alto do morro da Conceição, e foi demolido em 1906.

Ferreira da Rosa lhe conservou a recordação numa estampa da sua revista *"O Commentario"*.

Frei Domingos Vieira, no seu *"Thesouro da Lingua Portugueza"*, explica a etymologia arabica do termo *Aljube*: é o mesmo que o de *Algibe*, tão usado na Andaluzia hespanhola. E' a cisterna ou deposito subterraneo daguas potaveis: as casas de Cadiz tinham todas taes *algibes* ou *aljubes*: no mosteiro lamaita do Tibet em Lhasa, os candidatos á categoria de *Lamas* passam annos em taes covas; dahi o synonimo que aos poucos teve entre os arabes e arabizantes, o termo *Aljube*, com o de masmorra, carcere ou prisão.

Interior da Igreja de N. S. das Mercês, em João d'El-Rey

Sédes de Cathedraes e Residencias prelaciaes.

Se agoniosa me veiu parecendo a falta de espaço ao enfrentar capitulos do presente trabalho muito mais se offerece essa circumstancia, diante do titulo que encima o presente capitulo.

A primazia cathedralicia, no Brasil, cabe, como é fartamente sabido, á Mitra bahiana. Ella teve sua digna séde desde os começos da colonização do Brasil. Della diz Soares de Souza: "A Sé da cidade do Salvador está situada com o rosto sobre o mar da Bahia, defronte ao ancoradouro das náos, com um taboleiro diante da porta principal, bem a pique sobre o desembarcadouro; donde tem grande vista. A igreja é de tres naves, de honesta grandeza, alta e bem assombrada a qual tem cinco capellas muito bem feitas e ornamentadas, e dous altares nas hombreiras da capella mór. Está esta Sé em redondo cercada de terreiro, mas não está acabada a torre dos sinos e a do relogio; o que lhe falta, e outras officinas muito necessarias, por ser muito pobre e não ter para a fabrica mais que cem mil réis cada anno, e estes muito mal pagos..."

Isto dito, bem que me tenta a penna a descripção da *Sé Velha* de S. Paulo e muito mais a nova e bellissima cathedral que alli está sendo edificada sob os planos desse eminente profissional e catholico que foi o engenheiro-architecto allemão Eghl, autor tambem desses outros bellissimos templos de S. Bento e de Santa Ephigenia na mesma cidade.

Quantas paginas a fio me levaria o historico da Sé Fluminense, desde a sua primitiva installação sobre o cume do Morro do Castello até a que tem no templo recentemente reformado na rua 1º de março e através dos exodos do seu cabido, desde o Morro do Castello á Cruz dos Militares, desta igreja para a do Rosario, dahi para a de S. Francisco da Penitencia, cujos defeitos de traçado interno attribue Porto Alegre ao desejo da respectiva ordem fugir ao cabido cathedralicio!...

Felizmente para a lacuna que aqui deixo existe, a preenchel-a, a narrativa, em diversos capitulos, de Joaquim de Macedo na sua obra sob o titulo: *Passeios na cidade do Rio de Janeiro.*

Se bem que a primazia archiepiscopal do Brasil tenha cabido á Mitra bahiana, data da creação do cardinalato brasileiro a creação de numerosas sédes episcopaes, archiepiscopaes, com os seus novos limites, freguezias, parochias e templos que a taes dioceses pertencem, numa verdadeira e total remodelação das instituições catholicas brasileiras.

Antes que tal se désse, cabe a honra a D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, a iniciativa de embellezar a séde cathedralicia da sua diocese, em cujo trabalho teve elle como eximio decorador o pintor de Angelis.

Ao depois e, sobre tudo recentemente, existe a emulação prelaticia de dotar as novas sédes de templos e de moradias condignas para os seus prelados.

Profanada, archeologica e architectonicamente, a antiga Cathedral de Olinda e quasi que em ruinas a aposentadoria dos seus bispos no casebre visinho, — onde, não obstante, existem vestigios respeitaveis e dignos de conservação, — coube a Dom Sebastião Leme a dupla iniciativa de dotar a Mitra pernambucana de nova residencia para os seus prelados e de nova Cathedral para a sua Diocese, precedido apenas no Rio de Janeiro pela edificação do Palacio archiepiscopal de S. Joaquim, á entrada do Cattete.

A dignidade dos principes da Igreja não comporta mais a sordidez da pobreza que bem cabe no silicio pessoal, callado e discreto, perante os homens e aberto e escancarado perante a Divindade.

O representante de um Deus, na terra, não deve esquecer a Magestade divina que encarna, e seria, ás vezes é, salvo casos de uma especial santidade, até ridiculo, que a pessoa que ostentasse a pobreza em cargos semelhantes pactuasse, nessa forma virtuosa com o caracter elevadamente sacerdotal que exerce e que lhe foi delegado pelo Ser que é o dono de toda riqueza.

D. Sebastião Leme, prelado moderno, senhor dos seus actos e esposando a vida do seu seculo naquillo que ella tem de recommendavel, não podia deixar de manifestar-se, como elle fez no Recife, dotando a sua Séde de uma moradia, limpa, hygienica, digna de si e dos seus successores e edificou, na Soledade, o Palacio simples e modesto, mas architectonicamente recommendavel da Mitra Pernambucana: da Mitra de Olinda-Recife, como a vão desfgnando as suas vicissitudes.

Foi mais longe a iniciativa de S. E.

Projectou dotar o Recife de um templo cathedralicio digno da cidade que, mais do que outra qualquer do Brasil, representou o expoente da civilisação pacifica e culta, em materia d'Arte, sob a egide protestante de um Principe Mauricio de Nassau.

Confiou-me a formação do ante-projecto, para um admiravel terreno á beira do rio, de uma igreja cathedral que projectei monumentalmente no estylo byzantino, tão apropriado, nos modelos de S. Marcos de Veneza e de Santa Sophia de Constantinopla, não só ao culto christão, em Basilica, como aos céus de um Pernambuco e as aguas de um Recife, onde esse projectado monumento se iria espelhar. Esse projecto, entregue quando me foi pedido, a S. E. será, pelo menos, uma das minhas modestas contribuições para a edificação religiosa no Brasil, venha ou não a realizar-se.

Quando foi da abertura da Avenida Central tambem me foi confiada a redacção dos planos e a fiscalisação das obras do Palacio Archiepiscopal que é hoje o edificio do Supremo Tribunal, como fiz o projecto do Palacio de S. Joaquim, do qual foi tirada a parte que acabou por ser edificada.

O que D. Sebastião Leme fez ou intentou fazer durante o seu governo da Mitra Pernambucana, outros prelados, por todo o territorio brasileiro, tratam de realizar e vão effectuando.

A Mitra alagoana installa a sua séde na antiga Matriz principal de Maceió e lhe melhora as edificações; Campinas a precedeu nesse exemplo; a de Natal, no Rio Grande do Norte, abre concurrencia publica entre engenheiros-architectos para o projecto da sua nova cathedral; Bello Horizonte ergue a Séde mineira archiepiscopal, quando ainda a cidade de Bello Horizonte está imperfeita no seu acabamento; Porto Alegre segue essa emulação edificadora; e se a Cathedral de Petropolis se acha estacionaria na sua edificação por motivos historicos e dynasticos, as novas gerações tratam de dotar as suas milicias representantes da força patria com a cathedral dos seus exercitos nessa projectada Basilica da Villa Militar do Rio de Janeiro.

Um dia haverá em que a invocação de *Nossa Senhora do Brasil* servirá de chrisma á Cathedral das cathedraes brasileiras.

Emquanto essa pagina vier a ser escripta em larga folha, aquellas de que aqui pósso dispôr, nem me deixam margem para dizer, quanto de interessante tem na sua historia a velha moradia dos prelados fluminenses, no alto do Morro da Conceição, no Rio de Janeiro.

Das igrejas em geral, no Brasil.

Que demorado e amplo capitulo mereceria semelhante titulo e, no entanto preciso será, aqui, deixal-o em resumidissimo esboço, mesmo em relação aos templos da Capital brasileira.

Porque é impossivel, caber neste lugar, mais outra qualquer cousa ou pormenor.

Capitulos e, sendo os capitulos mereceriam, a igreja de N. S. da Penha, no Recife, com a sua pulchra architectura classica, de estylo greco-romano, tão espirituosamente accrescida com dois *minaretes*, como no exemplo arabizante da basilica byzantina de Santa Sophia de Constantinopla; a igreja da Misericordia, de Olinda; a basilica dos Guararapes, visinha ao Recife; a matriz de Santo Antonio nessa mesma cidade tão caracteristica na decadencia do estylo barroco-colonial; a de S. Pedro Gonçalves, a do Paraizo, com o seu Hospital annexo; a do Espirito Santo, a de N. S. dos Prazeres, primitiva dos Guararapes, a de N. S. do Desterro, a de N. S. das Fronteiras, a de Caruarú, a de Caxangá, a do Bom Jesus, a de Santa Rita, a de S. José, a dos Afogados, a de Livramento, a do Pilar fóra de Portas a do Rosario, a da Cruz, a do Corpo Santo e de S. Francisco, tão notavel pelos seus elementos plateriescos admiravelmente conservadas, a da Madre de Deus e todas as de Olinda, todas na diocese pernambucana e a maioria no Recife...

Capitulos novos e extensos necessitaria a discriminação das igrejas bahianas de N. S. da Palma, do N. S. do Bomfim, de N. S. da Conceição de Itapagipe, de N. S. da Conceição da Ribeira, de N. S. da Penha de França, do Corpo Santo, da N. S. da Ajuda, de N. S. de Nazareth, de S. Pedro Gonçalves... da Mãe dos Homens, em Monte Alto, de São Jorge, nos Ilhéos e de numerosas villas e cidades como a de Condeúba...

Se capitulos a fio necessitaria a discriminação dos templos da capital paulista, as de Ribeirão Preto, Jahú, S. Carlos do Pinhal, Botucatu', Tremembé, Guaratinguetá, etc., etc., necessitariam outras tantas paginas.

O lendario territorio do actual Estado do Rio de Janeiro exigiria mais e mais paginas, com as igrejas de Campos dos Goytacazes, como a do S. Fidelis; de Angra dos Reis; de Nitteroi até a moderna de N. S. das Dôres, do Ingá; da Parahyba do Sul; que ha pouco fechou; do Bom Jesus de Iguape; das igrejas de S. Lourenço, da Conceição, ainda na Praia Grande... A orla guanabarina desse Estado necessitaria a descripção das igrejas de S. Domingos, na Praia Grande; de N. S. da Piedade, no fundo da bahia; de S. Gonçalo, acima de S. Lourenço, o antigo aldeiamento dos Temiminós do Araribóia; de Santo Ignacio, na Ponta da Armação; de S. Pedro, em Maruhy; de N. S. dos Remedios, em Mauá; de S. Francisco Xavier, na Jurujuba, e de todas as invocações de S. João que pululam pelo territorio do mesmo Estado, como em Icarahy, S. João da Barra, S. João de Itaborahy, S. João Baptista de Nitheroy, que data de 1660, Barra de S. João, Merity... até a moderna e pintoresca igrejinha de N. S. de Lourdes, no Sacco de São Francisco.

As proprias e numerosas ilhas do archipelago da Guanabara têm a sua historia ligada á edificação de caracter religioso, desde a da capella de N. S. do Montserrate, na Ilha do Governador, até a de N. S. da Boa Viagem, a de S. Roque, em Paquetá e a do Bom Jesus, na ilha deste nome onde está o Asylo dos Invalidos da Patria...

A congregação Salesiana, pela sua obra de edificações religiosas, mereceria por si só um capitulo que dissesse o que é o Collegio e Igreja de Santa Rosa, um dos templos brasileiros que melhor se recommendam pela sua bella architectura: o monumento elevado a N. S. Auxiliadora, por si só, ainda, num outeiro sobre o qual resplandecem luzes a acenar aos navegantes dos mares e da vida necessitaria relação especial.

As menores capitalidades estaduaes exigiriam outro tanto, como no caso de Maceió, por exemplo, com as suas igrejas da cathedral, Martyrios, Jaraguá, Rosario...

E, que dizer, ao depois, se encararmos a discriminação historica, archeologica e architectonica dos templos, igrejas e capellas merecedoras desse trabalho que existem no Districto Federal da Republica e na sua Capital?

A Igreja de Santa Luzia, uma das que contam mais velhas tradições, mereceria um capitulo especial; S. José, outro, se bem que já o escreveu eruditamente o seu chronista Beaurepaire Rohan; a Cruz dos Militares necessitaria trabalho identico, ainda que não alcançasse o primor que o seu historico deve a Eduardo Bezerra; a Igreja Velha e demolida de S. Joaquim e a nova dessa mesma invocação no Estacio de Sá, modelo de arte medieval; a velha do Espirito Santo, ainda no Estacio de Sá, tão despojada de bellezas de talha em madeira e a nova, tão insipida; a do Sagrado Coração, em estylo ogival e rica em marmore, na Rua Benjamin Constant; a de Santo Domingo de Gusmão, na avenida Passos, tão necessitada de piedade archeologica pelo seu estylo de transição, em exemplo unico entre nós; a de N. S. do Rosario, com laivos plateriescos como a anterior; a de N. S. da Gloria do Outeiro, ubicado no monte onde o fundador da cidade foi ferido de morte, perante o forte francotamoyo de *Ybira-uassú-mirim*; a de Santa Rita, ligada a tradições cariocas, tanto topographica, como as da Ilha Secca, ou historica, como as da bateria de canhões de Du Bocage; a de Sant'Anna, cheia de recordações cariocas e religiosas deste povo; a da Candelaria, da qual, no entanto, quasi tudo disseram Vieira Fazenda e, sobretudo, Marques Pinheiro e a relembrar a façanha do engenheiro Ferro, na imitação do de S. Pedro em Vaticano, veio massa igual a do Pantheon sobre edificações inspiradas nas arcarias das Thermas de Caracalla; as diversas igrejas de S. Pedro, entre as quaes a de S. Pedro Papa ou S. Pedro dos Clerigos, um dos primores cariocas da architectura barroca, inspirada no estylo jesuitico; as de N. S. da Gloria, no Largo do Machado e do Sacramento, na avenida Passos, em estylos hybridos inspirados nas architecturas classicas greco-romanas; a da Matriz do Engenho Velho, um dos maiores mostrengos da architectura que o Rio de Janeiro deve aos "Curandeiros da Architectura" na phrase feliz de José Mariano Filho; a parochial e romanica pela sua architectura, de Santa Thereza, devida ao professor Gastão Bahiana, que nesse estylo se especializou, como se verifica na igreja de N. S. de Copacabana, na praça Serzedello Corrêa, e na de N. S. da Paz, em Ipanema; o que me leva a alludir ao historico da desapparecida capella de N. S. de Copacabana, na ponta mais austral dessa praia; de S. Januario, nas suas vicissitudes de esplendor e decadencia; do Santo Christo dos Milagres que se reergue sob habil administração; das monumentaes igrejas da V. O. Terceira do Carmo, na rua 1.º de Março e de S. Francisco da Penitencia, no Largo dessa invocação; da antiga Sé; inacabada, onde, na mesma praça se acha a Escola Polytechnica; da igreja do antigo Hospicio de Jerusalém, ou da Terra-Santa, na rua Evaristo da Veiga de que não resta o menor vestigio; da Capella do Hospital dos Lazaros e da Igreja do Hospital da S. Casa da Misericordia; da igreja do Dispensario da Veneravel Irmã Paula, modernamente edificada em estylo ogival; da igreja dos P. P. Passionistas; da de Santa Ephigenia que mereceu chronica de Vieira Fazenda; da Conceição, no Meyer; de N. S. da Piedade, ainda entre as modernas e de N. S. do Parto entre as mais antigas; de N. S. dos Passos; do Bom Jesus da Bôa Morte; de N. S. da Saude; de S. Ignacio dos P. P. Jesuitas, bem como da antiga dessa invocação no alto do Morro do Castello; de S. Gonçalo Garcia; de S. Antonio dos Pobres, tambem de hybrida architectura; de N. S. das Dôres, em Todos os Santos, cujo templo projectei; de S. Luiz Gonzaga, na cidade e em Madureira; do Bom Jesus do Monte Calvario e Via Sacra; de S. Jorge; de N. S. de Montserrat no morro do Pinto; de N. S. da Conceição, no Andarahy Pequeno; de S. Pedro e N. S. da Conceição, no Encantado; de São João Baptista da Lagôa; de N. S. do Livramento; de São Chrispim e S. Chrispiniano; no desaterro do Morro do Senado; da Matriz de Campo Grande; da Mãe dos Homens, na Rua da Alfandega; da Lapa dos Mercadores; ... e ainda esqueço ou não quero accrescentar...

A igreja do Castello e o seu interior, demolidos em 1922

Restaria ainda a dizer das particularidade da Igreja dos P. P. Maronitas, que são catholicos de um rythmo especial.

Basta o enunciado que acabo de formular para que me seja desculpada a omissão que aqui forçosamente faço e... ainda me não referi a esses emporios da arte religiosa no Brasil, que são, Ouro-Preto, Diamantina e São João d'El-Rei!!!...

Delles direi as referencias que me forem possiveis no seguinte capitulo.

Terei aqui que omittir pormenores relativos a dois recentes emprehendimentos religiosos de caracteres artisticos pelo menos para um delles.

Refiro-me á creação das Escolas Arcoverde, como motivo do Jubileu de S. E. o Sr. Cardeal D. Joaquim e na segunda das referencias acima, ao *Monumento do Christo Redemptor* no cume do penhasco do Corcovado.

Que Deus abençôe ambas obras!

Dos estylos architectonicos nas edificações religiosas do Brasil.

Apenas se desses estylos se tem a dizer, quando referente a templos e igrejas, edificados no passado, a maioria das restantes dessas edificações, excepto em casos como o do Recolhimento de N. S. Mãe dos Homens, hoje collegio do Caraça, perto de Sabará, que merece especial menção archeologica, não offerecem materia sufficientemente interessante para especialisar um capitulo.

Tres são os periodos em que esses estylos evoluiram e que denominare: 1.º, de *Primitivo;* 2.º, de *Evolutivo* ou de *Transição,* e 3.º, de *Jesuitico* e *Barroco,* com influencias artisticas, neste ultimo caso, originadas no proprio meio brasileiro.

Incluirei as *Vias Sacras* no primeiro desses periodos, sendo modelo, no genero, a do lugar de Arões, no Minho, em Portugal, como vem reproduzido no "*Minho Pittoresco*" em dezenho de João de Almeida.

Prototypos das primitivas capellas e capellinhas, por sua vez, são, por exemplo, a capella de S. Jorge, construida por Nun Alvares Pereira, no lugar de Aljubarrota, em Portugal tambem: uma nave central e duas lateraes, accusando-se em fachada pelas diversas alturas dessas partes: é a feição em planta que descreve o P. Muratori, quando se refere ás igrejas espanholas das primitivas Missões platinas e do Uruguay.

Mais singelas do que essa da capella de Aljubarrota, foram as fachadas das incipientes capellas da catechese brasilica, chegando algumas á singeleza daquella capellinha do lugar de S. Torquato, na comarca de Guimarães, como que revivescendo do passado portuguez.

Cultuando esse passado, conservam os Argentinos uma das edificações mais interessantes desses tempos primitivos da America colonial, qual é a Capellinha do Passo d'El-Rey: é uma edificaçãozinha de planta rectangular, coberta de sapé, a duas aguas, com a torre, alta como um dos nossos pés direitos de andar, coberta em dômo, tal e como aquellas que no seculo XVI descrevia o P. Muratori. Em El Cuzco, no Perú, ainda se conservam restos denunciadores desse mesmo estylo primitivo: são os da hermida de Marangani. A primitiva matriz de Villa-Rica, com o seu frontespicio em feição mitrada e o campanario destacado ao lado, lembra tambem esse dispositivo.

"Quizeram, — (os Missionarios) — escreve o P. Muratori — que os Templos do verdadeiro Deus, fossem edificados e conservados com toda a magnificencia e todo o asseio possivel. As primeiras igrejas, que nao foram senão de madeira e de muito grosseiro feitio, já offereciam, no entanto, aspectos capazes de influenciar e surprehender os olhos dos Indios que jámais, dantes taes cousas apreciaram."

Mais tarde, com a fabricação de tijolos, atreveram-se os Missionarios a maiores commettimentos de edificação. Foi quando começaram a surgir, como já disse, os campanarios collateraes, unicos e, ao depois duplos.

Dessas edificações religiosas de um unico campanario foram sem duvida os modelos, os que os missionarios lembravam haverem conhecido na Peninsula e de que são prototypos a maioria das igrejas aldeãs, hispano-portuguezas. Taes aquelles da Matriz da Villa do Conde, — de alterosas proporções, porém, — da Matriz de Serpa, defrontando a celebre Torre do Relogio; da Torre do Leonil, relativamente recente e de modelo tradicional; a igreja da Castanheira do Vouga, já em estylo barroco portuguez e, sobretudo, a igreja de Roge, primoroso exemplar da transição entre o estylo manuelino e o barroco, em Portugal e emfim, da capella de S. Antonio em Ovar, de reminiscencias barrominicas.

Foram esses modelos uni-torres que inspiraram reproducções taes como as da igreja de Mangaratiba, a Matriz de Irajá e da Capellinha de N. S. da Conceição na rua de S. Januario, para citar exemplos typicos.

Ao mesmo dispositivo, em ponto maior, obedece o frontespicio da Cathedral de Cuyabá.

O P. Muratori conta a genese desses aspectos da edificação religiosa primitiva em terras sul-americanas e em casos analogos aos que se verificaram no Brasil pela mesma época. Referindo-se aos progressos da edificação com auxilio da cal e da ceramica, escreve: "Por isso vê-se hoje, na maioria das Reducções — (aldeiamentos de catecumenos indigenas) — Igrejas que são construidas com pedra e tijolo. As mais destas são bastante bellas para que possam agradar até a olhares europeus. As igrejas do Paraguay, além da nave principal, têm as collateraes, que em bastantes occasiões são duplas. Não têm mais de cinco altares porque maior numero delles seria inutil. Essas igrejas são bastante amplas ainda que sejam muito baixinhas, porque o telhado que é supportado por meio de esteios, ao envez de columnas de pedra, não é possivel eleval-o em proporção da largura e do comprimento do edificio — (esses improvisados architectos religiosos não ignoravam o phenomeno da *flambage* que tantos pezares, por que esquecido ou ignorado causou aos monges de Cluny antes destes adoptarem contrafortes e botareus).

"Em relação com as casas — ajunta o P. Muratori, — que nunca têm mais do que um pavimento terreo, as Igrejas podem parecer soberbos edificios."

As torres dos campanarios, cobertos em dômo, como no Brasil tambem se usou e das quaes nos restam alguns exemplares, erguendo-se pelos campos e, entre as folhagens davam especial encanto e magnificencia relativa a taes edificações.

Prototypos da edificação conventual, por sua vez, são os mosteiros bahianos e cariocas que ainda conservamos como o foi o Collegio dos Jesuitas de S. Paulo, de cuja architectura guardam lembrança xilographias, que de pouco precederam o seu desapparecimento ou, melhor, remodelação.

Durante muito tempo, ao depois, quando abundaram a pedra, a cal, o oleo de baleia para substituir a agua nas argamassas e a mão de obra foi mais atrevida, avolumaram-se as massas da edificação, cresceram as torres mas foi sempre o cubismo rijo que predominou nas formas, com alguns agrados de dômos em meia laranja e corucheos nos angulos dos remates das Torres.

Ao depois, apontaram agulhas sobre as meias laranjas e chegou-se, no seculo XVIII, á feição de cogumellos das torres do Carmo, na rua Direita, no Rio.

Cunhaes, platibandas, cimalhas, peitoris, vergas e hombreiras de cantaria, de primeiro applicoadas em liso e, ao depois, molduradas sujeitos a estylo, vieram embellezar e consolidar taes obras.

Começaram logo a apparecer as empennas em tympanos e frontaes decorando os remates das fachadas e, com esse dispositivo o apparecimento toda vez mais repetido, das duas torres a ladearem o corpo central e principal das fachadas nobres dos templos.

De primeiro, os remates dessas torres foram pyramidaes, sobre planta quadrada, com pyramidezinhas menores nos angulos, a maneira de corucheos; ao depois cobriram-se com dômos a meia laranja e coruchéos molduradas nos angulos e emfim adoptaram as mais variadas e até estramboticas formas, quando o estylo barroco e a habilidade dos pedreiros conseguiram attingir formas geometricas tão complicadas como as dos remates das torres da Igreja do Carmo, na rua 1.º de Março de que já disse, ou como as esguias agulhas da de Santa Luzia, ambas no Rio de Janeiro.

O dispositivo das janellas dessas torres e dos vãos dos sinos dava, ás vezes, aspecto schematico de physionomias humanas, parecendo com caras de gigantes, não raramente comicas e cujas cabeças cobriam elmos pontudos no modelo do de Gengis-Kan...

As mais das vezes, o pittoresco do lugar, a situação sobranceira e a frondosa vegetação prestaram encanto particular a essas singelas e rudes edificações e é esse um dos mais attrahentes aspectos, por exemplo, da igreja bem estylisada no recanto de S. Ephygenia, em Ouro Preto. Nada mais lindo do que os penachos dos coqueiros de Olinda a balouçarem as suas palmas entre as que se percebem as linhas dos monumentos religiosos dessa cidade colonial.

O interior dos templos geralmente dotados de catacumbas para os enterramentos foi tão singelamente decorado como os exteriores desses edificios.

Vindo, porém, a reinar o estylo barroco, fachadas e interiores revestiram-se de profusa e tortuosa ornamentação.

Se houvermos de repetir uma verdade seria o caso de dizer que nesse estylo quasi que a regra recta foi inutil aos traçados e que estas apenas precisaram do compasso a lapis.

Muito se tem escripto a respeito das origens dos estylos que nascidos no Barrominico e passando pelo chamado Jesuitico chegaram a denominar-se *Roccoco,* na França, *Churrigueresco,* na Espanha e *Barroco,* em Portugal. Os allemães, com razão e, especialmente os austriacos o denominam Estylo Ecclesiastico.

O frontespicio em rotunda, do Santuario de Santo Ignacio de Loyola, em Azpeitia, na provincia basca de Guipuzcoa, na Espanha, parece ser a formula mais synthetica do chamado estylo jesuitico, a contrastar pelas suas formas gracis com as austeras da casa Solarenga desse Santo, dentro da qual se presta culto ao fundador da Companhia de Jesus. Esse estylo repete-se com pureza na porta da igreja de Santo André, em Valencia na Espanha, tambem. Reminiscencia purista ainda desse estylo é o marmoreo altar da annunciata na Igreja de Santo Ignacio, em Roma e que parece quasi que replica dessa porta. Completarei os exemplos desse estylo, lembrando a entrada da crypta e as capellas que ladeiam a respectiva escada, na cathedral de São Juvenalis, em Narni, na Italia e bem assim o exterior da Igreja Jesuitica de Gostyn na Prussia e o monasterio de Einsiedeln.

Na phrase descriptiva de Gaston Leroux, o estylo jesuitico é o proprio "duma architectura que em nada tem contribuido para as glorias do seculo XVII."

O que é certo porém é que a esse estylo vêm ligadas verdadeiras obras d'arte, que elle inspirou o barroco portuguez, que elle foi importado no Brasil, que elle aqui recebeu influencias locaes nos pormenores e que a elle se devem primorosissimas obras d'arte do estylo que temos acabado por denominar *barroco colonial,* com bastante propriedade.

Ouro-Preto, Mariana e S. João d'El-Rey, em Minas Geraes, S. Francisco, na Bahia e S. Antonio no Rio de Janeiro são os escrinios dessas joias.

A Igreja do Carmo, em Ouro Preto é um dos prototypos no genero, como o são a de S. Francisco, em S. João d'El-Rey, N. S. do Pilar em Pitanguy, que um incendio ha pouco destruiu e como o são ainda, a Igreja do N. S. do Bomfim, na Bahia; Santa Ephygenia, em Ouro Preto, o Carmo em S. João d'El-Rey, São Francisco e a Conceição da Ribeira, na Bahia e o Rosario de Ouro Preto.

E' de subido interesse para os que estudam a psychologia que presidio no espirito dos autores dessas edificações, que a planta trylobada, por exemplo, a base triangular, com exedras sobre cada um dos lados do triangulo, que é composição de origem romanica, isto é, da architectura mais austera que se conheça, em materia de edificação templaria é precisamente aquella que nas suas plantas horizontaes parecem haver procurado os architectos planejadores e ornemanistas diffusos e profusos de todas as manifestações do barroco: esse por menor e melhor perceptivel em S. João d'El-Rey, em Ouro Preto e na Igreja de S. Pedro dos Clerigos, no Rio de Janeiro do que em outro qualquer exemplo.

E' preciso terminar e, o que mais é, ainda resumir.

Por isso e em desordem, porque o tempo tambem me escasseia, apenas citarei alguns exemplares de diversos estylos que têm sido ou vêm sendo empregados na edificação templaria, no Brasil.

E' assim que direi, serem de estylo *barroco*, a maioria dos templos ouropretanos, marianos e sãojoaninos de Minas Geraes, como no caso do Carmo e de S. Francisco, em S. João d'El-Rey, da Matriz de Caeté, de Santa Ephygenia, em Ouro Preto; do Carmo, na rua 1.º de Março no Rio de Janeiro; de S. Antonio no convento desta invocação na mesma capital; de São Francisco, onde se percebe a mão do mestre Valentim na Capella-mór, como tambem se lhe percebe toda a alma na igreja da Cruz dos Militares e como se não percebe a mão mutilada do *Aleijadinho*, nas suas primorosas obras de Diamantina, de Congonhas e de Ouro Preto e menos o padecer medonho de todo o seu ser. São ainda barrocos os frontespicios da maioria dos templos cariocas que datam do seculo XVIII, sem, no entanto, pretender aqui classifical-os de accôrdo com o que revelam os seus pormenores de periodos chronologicos a seguirem-se e a manifestarem-se, ora em progresso, ora em decadencia, ora em luxuosa decoração, ora em singeleza e, melhor contraste, a este respeito não poderei citar do que o relativamente repousado frontespicio da igreja da V. O. Terceira de N. S. do Carmo e a profusão inedita e bella das decorações valentinianas dos portões dessa mesma igreja, cheias de encantos e de invencionice decorativa. No mesmo estylo e, na maior singeleza é a fachada da Matriz de Barbacena, a relembrar os pormenores de vãos em trevo da igreja do Parto, no Rio de Janeiro; num estylo classico romano, no seu interior e singelamente barroco, no exterior, são a igreja da Candelaria — onde se percebe o grave despreso de Paula Freitas pelo galbo das columnas — e a desapparecida de S. Joaquim: muito relembrava a architectura de Herrera, no Escurial, aquella frente da igreja do Corpo Santo, no Recife; como o interior da igreja da Penha, nesta mesma cidade e o de Sant'Anna, no Rio de Janeiro, relembram o da Sé de Braga; e, emfim, e para acabar com modelos barrocos mais ou menos decadentes, citarei os frontespicios da igreja de N. S. do Carmo da Lapa e do Senhor dos Passos que já cahiu na barbaria da interpretação desse estylo, bem como esse mimo architectonico que é a igreja de N. S. Mãe dos Homens na rua da Alfandega.

Por lembrança e, como transição architectonica, se não sempre chronologica, entre o Barroco e o inexpressivo de começos do seculo XIX, devo citar: a frente da igreja do Santo Christo dos Milagres, no Rio de Janeiro; a matriz de Rio Claro, no Sul de Minas Geraes; a igreja do Sagrado Coração, em Fortaleza; a de Jacarehy, em S. Paulo; a modernizada de N. S. Apparecida; a de Itapecerica, em Minas; a do Lagarto, em Sergipe; a de Santa Maria da Boca do Monte, no Rio Grande do Sul; a de Monte Alegre, a maior igreja do Baixo-Amazonas; o frontespicio da cathedral da Parahyba do Norte; a singela matriz de Barra da Corda, no Maranhão; a do Pilar, sobre as lagôas que deram chrisma ao Estado das Alagôas; a da mesma invocação, em Ouro-Preto, pelo que diz á sua fachada; Santa Escholastica, em Sorocaba, e S. Antonio, no Recife, tambem quanto a esse pormenor. Accrescentarei ainda, nessa cathegoria, a matriz de Maroim, em Sergipe; o Santuario da Penha, em S. Paulo; a Matriz de Campo Grande, no Rio de Janeiro; a de Taubaté, em S. Paulo; a Matriz de N. S. da Gloria, em Valença, no Estado do Rio de Janeiro; a igreja de N. S. Bom Jesus de Congonhas e... poucas vezes terei de citar, ainda na mesma inspiração, obra mais insipida do que a da frente da matriz de Avaré...

O estylo ogival, gothico ou medieval, segundo as preferencias diversas dos archeologos, não podia deixar de tentar o lapis e o compasso dos que com facilidade e sem regra nem criterio de época julgam que pertence a qualquer desses estylos o edificio em que as vergas dos vãos cortam-se em arcos de centros diversos fazendo ponta de lança, e serodiamente adoptados. A tal respeito, não ha babosêra *gothica* comparavel ao frontespicio de certa igreja de elevada torre, de Alagoinhas, no Estado da Bahia.

Mais ou menos, no estylo gothico, estão edificadas as igrejas de S. João da Boa-Vista, em S. Paulo que se recommenda nas suas linhas; a Matriz de Belem do Descalvado, bastante hybridada; a singela igreja de S. Chrispim e S. Chrispiniano e a do Divino Salvador (Piedade) no Rio de Janeiro; a nova de S. Joaquim que é primorosa; a do Sagrado Coração ainda nesta Capital, bastante bem sustentada architectonicamente; a Cathedral de Curityba, um tanto em confeitaria ornamental; a Matriz de Batataes em S. Paulo, bem projectada; a de S. Gonçalo de Sapucahy, de singela feição, projectada e edificada pelo official reformado da Marinha, Alberto Carlos da Rocha que teve o bom gosto de se não querer immiscuir por demais em arte architectonica para o exercicio da qual, porém, não lhe faltou preparo. Referirei, ainda o muitissimo bello templo de estylo medieval, da Matriz de Jahú, em S. Paulo; o horripilante da Immaculada Conceição, em Fortaleza, no Ceará; o modelar da Matriz da Mooca, em S. Paulo; o renovado, na Parahyba do Sul; a Capella da Cascatinha, em Petropolis; o Santuario de Lourdes, em Bello-Horizonte; o da Matriz de Uberaba; o de S. João, em S. Paulo; o da Matriz de Palmyra, em Minas Geraes, com bastante geometria e pouca alma artistica; a Matriz de Coary, no Amazonas, espantada pelos seus vãos ogivaes de se ver naquellas calidas latitudes e, emfim, singelissimamente, a igreja de S. Roque em Paquetá, na Guanabara...

Menção especialissima nesse estylo merecem porém os projectos para a Cathedral de S. Paulo e para a nova matriz da cidade de Santos.

No estylo romanico — ou adjacentes..., — e, nos derivados italianos dos seculos medievaes ha a citar, no Brasil, em primeiro lugar a obra Salesiana de Santa Rosa, em Nitheroi e a da igreja de N. S. do Rosario, em Campinas; a sumptuosa de S. Geraldo das Perdizes, em S. Paulo; a de Rio Bonito, no Estado do Rio de Janeiro; a de Santo Affonso de Ligorio em purissimo estylo romanico, no Rio de Janeiro; a capella dos Santos-Anjos, na Muda da Tijuca, tambem na Capital Federal.

Em estylo byzantino ha, no Rio de Janeiro, a recommendar a obra da igreja da Tijuca da esmerada autoria de Araujo Viana, mas não direi outro tanto da pureza do mesmo estylo na Cathedral de Bello-Horizonte; nem do pseudo-romanico da igreja das Dôres, em Porto Alegre, nem da matriz de Ribeirão Preto em parecido estylo e nem da capella da Gloria, no alto desta invocação, em Curityba, no Paraná...

Até o Renascimento architectonico francez pretendeu inspirar, para o Brasil, a alguns projectistas de edificações religiosas: taes são os casos um tanto ambiguos da matriz de Itajubá, no Rio de Araras, em S. Paulo, bastante hybrida; da de Bagé, no Rio Grande do Sul; do projecto de matriz para Bello-Jardim, em Pernambuco; de um novo templo erguido, creio, em Mariana, com dados barrocos; da matriz de Araraquara, com muito maiores influencias romanicas e, emfim do projectado templo em execução de Therezinha de Jesus, no Rio de Janeiro.

Bastante me ficaria a dizer ainda sobre estes assumptos que abreviei, como tambem sobre campanarios, zingamochos, seneiras e cataventos... mas receio apezar destes e dos seus para-raios a tormenta que me póde vir em cima por parte das linotypos apressadas, neste momento, na confecção do numero do *Jornal do Commercio*, onde estes subsidios resumidos devem apparecer.

*
* *

Final.

Era assim mesmo, a minha intenção juntar aqui informações sobre iconographia religiosa no Brasil, pictorica ou esculptorica; sobre reliquias, thesouros e indumentaria religiosa; sobre bibliographia e archivos; e para isso recebi amabilissimo convite do muito erudito e querido P. Sinzig, mestre nesses particulares; como tambem quiz dizer de tradições, usos e costumes nas igrejas e nas festividades, romarias, procissões e jubileus... Tudo porem me cerceiaram, o espaço e o tempo, que roubei ás noites para escrever e, ao depois, resumir o presente trabalho. Dou-lhe termo final, aqui, exclamando:

Laus-Deo!

A. Morales de los Rios.

O que a Igreja tem feito e póde fazer para o soerguimento social do Brasil

Sobre tão amplo e vistoso thema lançaremos apenas linhas geraes em assás limitado espaço.

Com ternura de mãe a Igreja (*Santa Madre Igreja*, nos ensinaram a chamar-lhe) ccliou nosso povo aos seios da celeste doutrina, e, para guardal-o intacto na fé e na moral, estreitou-o bem contra seu coração.

Anchieta e Vieira, e nestes nomes vai uma phalange de heroes da Igreja, amansando com sobrehumana benignidade feros povos, defendendo-lhes a liberdade contra colonos desbridados em suas ambiciosas aventuras, compondo discordias, fazendo circular nas almas a seiva de todas as virtudes sociaes e moraes, semeando, em summa, o Evangelho, semearam cidades pelas nossas selvas e nossas campinas.

Ao futuro do Brasil convém que a Igreja lhe sacrifique alguns de seus filhos entre os mais insignes pela nobreza do sangue, flôr da juventude e alteza de virtudes? Num só dia, num só certamen, á vista de Palma, colhem a palma do martyrio quarenta membros da Companhia de Jesus, ha seis lustros apenas approvada por Paulo III.

Corre o Brasil perigo de ver quebrada com a inteireza de sua fé a integridade do seu territorio? Por traz da ira dos aggravos recebidos do fisco inexoravel... levantava-se, diz S. Lima, a religião ultrajada, a magua das igrejas profanadas... a resistencia dos principios e crenças combatidas pelos reformados". Quasi sem auxilio de Portugal, foi o herege batavo expulso do nosso paiz, que combatia "pela fé catholica e liberdade commum".

Em todos os movimentos em prol da nossa emancipação politica alteiam, como factores de ordem superior, ministros do altar de mãos dadas com leigos de fé ardente, como se dissessemos — a Igreja toda, clero e povo.

Fóco immenso de luz, a Igreja largamente a diffundia no Brasil, desde o inicio de sua catechese, por meio de escolas primarias e secundarias, como fel-o sempre em todos os tempos, sob todos os céos, facto reconhecido pelo mesmo F. Buisson no seu diccionario de pedagogia.

Com desvelos carinhosos tem favorecido os artistas, sacerdotes e leigos, e nossos templos, alguns dos quaes verdadeiros modelos de estylo barroco, apesar do meio ainda acanhado em que se exerciam as artes, encerram rica ornamentação de talha e azulejos, pinturas e estatuas.

Ensinando aos senhores doçura para com os escravos, seus irmãos na fé, na virtude, maiores ás vezes do que elles, promovendo-lhes o matrimonio legitimo, aconselhando a libertação como obra de caridade, preparou os espiritos para a suppressão do elemento servil, como por toda parte realizou com calma, sem revolução social, sem iniquidade. E quantas vezes se vio entre nós, graças á Igreja, o prodigio de que se maravilhava Renan: "De mãe e de filha são os sentimentos de Blandina e sua senhora!"

Quão grande a dignidade, prudencia e patriotismo da Igreja no advento da Republica!

Compadecida dos que lhe prognosticavam para breve os funeraes do Brasil, cheia de confiança no braço omnipotente que a sustenta, empenhou-se logo na dilatação do reino do seu Fundador para prosperar a patria amada.

Criam-se novos Bispados, restauram-se as antigas communidades religiosas e attrahem-se outras ao nosso paiz. Com elles e ellas surgem novos centros de educação nas sciencias e lettras, artes e officios; abrem-se novos asylos e hospitaes; evangelisa-se o autochthone e por toda parte ouve-se a palavra civilizadora do missionario; do ceno dos vicios arrancam-se homens nocivos á sociedade; inculca-se o respeito á lei, o amor ao trabalho; fundam-se uniões e circulos de moços para arredal-os das más companhias, e associações christãs de operarios para affastal-os do socialismo e communismo, melhorando-lhes as condições economicas, domesticas e religiosas; criam-se uniões populares, caixas Raiffeisen, mutuarias, cooperativas, bancos populares, associações beneficentes, retiros espirituaes para um e outro sexo; multiplica-se a boa imprensa, que enfrenta os perigos dissolventes disseminados pela mercenaria e má, e, como "o rio da sciencia, na phrase de Honorio III, rega e fecunda por suas innumeras derivações o terreno da Igreja Universal", instituem-se conferencias para a sociedade culta.

Guarda indefectivel da familia, a Igreja no Brasil vem batalhando para que não triumphe em nossa legislação o divorcio *a vinculo;* condemna os que procuram fraudar os fins do matrimonio; impede o de pessoas incapazes de cumprir seus deveres, e, em geral, o dos inhabeis para o contrato civil; aconselha aos fieis a observancia da lei para segurança dos conjuges e de sua prole quanto aos effeitos civis e acautela o dos orphãos e menores.

Unica instituição que possue normas invariaveis de moral, em meio de sociedades divorciadas do christianismo, brota do seu seio as *ligas pela moralidade*, de temperança e descanso dominical.

Pela natureza mesma de sua constituição dispõe a Igreja de meios incomparaveis para elevar o nivel social do Brasil.

Pelo estreitamento cada vez maior dos vinculos de amor e devoção ao Vigario de Jesus Christo, que *tem palavras de vida eterna*, e de submissão á Santa Sé, que tem "a sabedoria branqueada pelos annos", facilitará a missão do Governo no interior e no exterior.

Dotando o Brasil de clero numeroso, abnegado e bem apparelhado na virtude e na sciencia, altamente influirá no progresso da patria sob todos os aspectos.

Porque é missão da Igreja ensinar, "sendo mais facil prender-se um raio de sol do que paral-a nessa marcha triumphal", inestimavel auxilio presta e prestará ao Governo e ao povo no combate ao analphabetismo, nas sciencias, artes e lettras.

Professando que o poder, seja qual fôr sua fórma, é divino na sua origem (*omnis potestas a Deo*) e deve ser usado para o bem publico, a Igreja proseguirá em formar cidadãos que nos altos postos tenham como felicidade e gloria sacrificar-se pelo paiz, e não cessará de combater o espirito de insubordinação, que envenena o ambiente social, e de propagar o respeito, do qual é ella no dizer de Guizot "a maior e mais santa escola que o mundo tem visto".

A exemplo do seu Fundador, inculcará pela palavra e pelo exemplo o *bom amor* da patria. E como é parte essencial do patriotismo o espirito de solidariedade, que nasce de nobres aspirações communs, e nenhuma agremiação póde igualar á Igreja na fusão das vontades e na direcção dos esforços para o bem geral, graças á unidade de sua doutrina e de sua acção, claro que nenhuma existe comparavel a ella na formação do verdadeiro patriota, civil ou militar. Um e outro, com os animos penetrados dos principios evangelicos, quererão a patria *una* e *forte*, como a Igreja, cuja imagem terão gravada na alma. A nação, confiada na moralidade de seus representantes e certa de que o exercito e a armada lhe são guarda do direito e cavalheiros sem mancha da justiça, se entregará em paz ao trabalho, que regenera e enriquece os povos.

Bem se vê por este escorso quanto a Igreja póde influir na rehabilitação dos costumes, na consolidação da verdadeira liberdade, na solução de varias crises que affligem a sociedade.

Ella, pois, religião nacional no Brasil, deve ser a mais alta instituição politica da nossa sociedade, como do christianismo nos Estados Unidos do Norte, affirmou Tocqueville.

Mas não ha religião sem oração, a força das forças no governo do mundo, e a Igreja no Brasil, desde o mais extremo norte até os limites mais recuados do sul, ora pelos chefes da nação e pelo povo brasileiro.

O inesquecivel Rodrigues Alves nos disse não ter duvidado um instante de alcançar victoria contra revoltosos no Rio porque tinha comsigo a Senhora Apparecida. O Dr. Carlos de Campos allude na sua mensagem á oração dos fieis.

Por que não instituir o Governo o dia de acção de graças, como na grande Republica do Norte?

† Joaquim, Arcebispo de Diamantina.

A TRANSFIGVRAÇÃO

QVADRO DE RAPHAEL

NA

PINACOTHECA VATICANA

O SENADO da REPUBLICA dos ESTADOS UNIDOS do BRASIL

Dr. Estacio de Albuquerque Coimbra

Vice Presidente da Republica e Presidente do Senado federal.

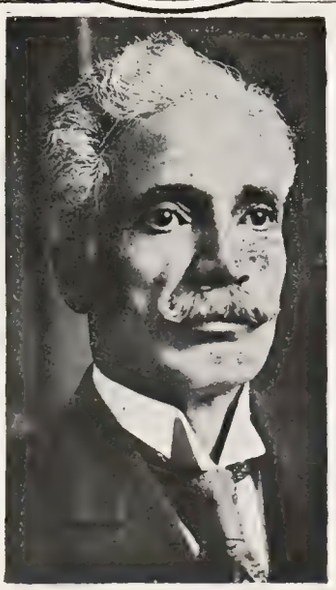
Actual edificio do Senado Federal

Futuro palacio do Senado Federal

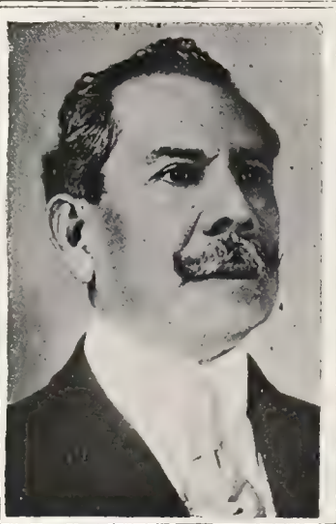
Antonio Azeredo
Vice-Presidente

Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Martins, 1.o Secretario

Dr. José Pires Rebello
2.º Secretario

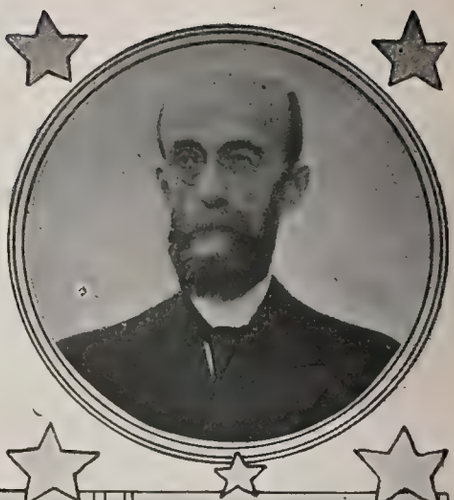


Dr. José Joaquim Pereira Lobo
3.º Secretario



Dr. Silverio José Nery
4.º Secretario

1 *Dr. Aristides Rocha*
2 *Général Alexandre José Barbosa Lima*
3 *Dr. Dionisio Ausier Bentes*
4 *General Lauro Sodré*
5 *Dr. Justo Leite Chermont*
6 *Dr. Manoel Bernardino da Costa Rodrigues*

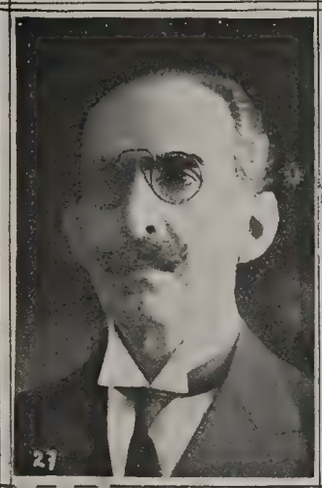


7 *Dr. Francisco da Cunha Machado*
8 *Dr. José Euzebio de Carvalho e Oliveira*
9 *Dr. Euripedes Clementino de Aguiar*
10 *Dr. Antonino Freire da Silva*
11 *Dr. Thomaz de Paula Pessôa Rodrigues*
12 *Dr. João Thomé de Saboya e Silva*

13 Dr. Benjamin Liberato Barroso
14 Dr. Joaquim Ferreira Chaves
15 Dr. Eloy Castriciano de Souza
16 Dr. João Lyra Tavares
17 Dr. Epitacio da Silva Pessoa
18 Dr. Antonio Massa

19 Dr. Venancio Neiva
20 Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva
21 Dr. José Henrique Carneiro da Cunha
22 Dr. Manoel Antonio Pereira Borba
23 Dr. Fernandes Lima
24 Dr. Euzebio Francisco de Andrade

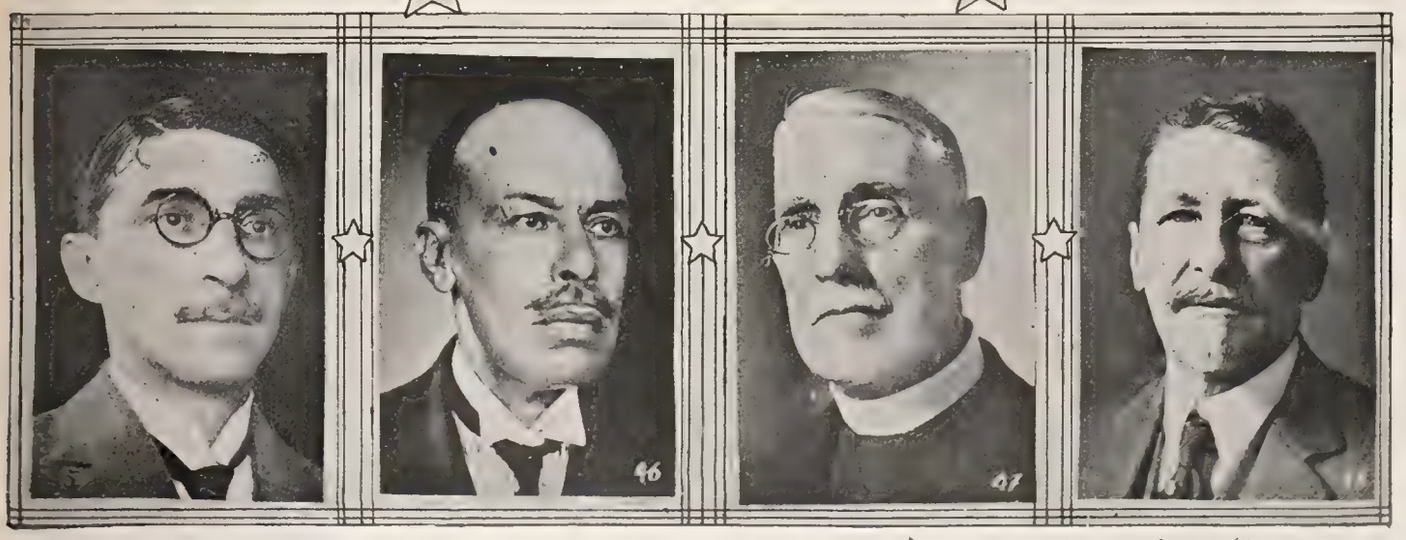
25 *Dr. Augusto Cesar Lopes Gonçalves*
26 *Dr. Gonçalo de Faro Rollenberg*
27 *Dr. Pedro Francisco Rodrigues do Lago*
28 *Dr. Antonio Ferrão Moniz de Aragão*
29 *Dr. Antonio Moniz Sodré de Aragão*
30 *Dr. Manoel Silveira Monjardim*



31 *Dr. Bernardino de Souza Monteiro*
32 *Dr. Jeronymo de Souza Monteiro*
33 *Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho*
34 *Dr. Joaquim Francisco Moreira*
35 *Dr. João Leopoldo Modesto Leal*
36 *Dr. José Mendes Tavares*

37 Dr. André Gustavo Paulo de Frontin
38 Dr. José Mattoso de Sampaio Corrêa
39 Dr. Julio Bueno Brandão
40 Dr. Francisco Alvaro Bueno de Paiva
41 Dr. Antonio Carlos
42 Dr. Antonio de Lacerda Franco

43 Dr. Adolpho Affonso da Silva Gordo
44 Dr. Alfredo Ellis
45 Dr. Affonso Alves de Camargo
46 Dr. Carlos Cavalcante de Albuquerque
47 Dr. Generoso Marques dos Santos
48 Dr. Felippe Schmidt



49 General Lauro Severiano Muller

50 Dr. Vidal José de Oliveira Ramos

51 Dr. João Vespucio de Abreu e Silva

52 Dr. Luiz Soares dos Santos

53 Dr. Carlos Barbosa Gonçalves

54 Dr. José Antonio Murtinho

55 Dr. Luiz Adolpho Corrêa da Costa

56 Dr. Eugenio Rodrigues Jardim

57 Dr. Antonio Ramos Caiado

58 Dr. Hermenegildo Lopes Moraes

59 Dr. João Pedro de Carvalho Vieira, Director da Secretaria do Senado

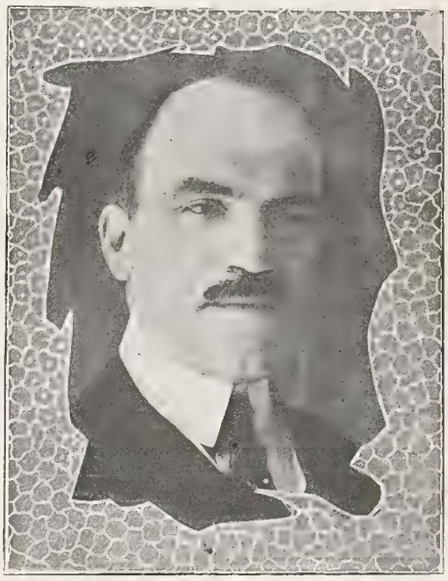
60 Dr. Julio Barbosa, Vice-director.

A CAPITAL DO BRASIL

Ha cêrca de um seculo, a 18 de Janeiro de 1830, celebrava a sua primeira sessão a Camara Municipal do Rio de Janeiro, organizada de accôrdo com a lei de 1 de Outubro de 1828, em substituição ao antigo Senado da Camara.

Naquelle tempo, a receita da Municipalidade era de pouco mais de 30 contos de réis. Sujeita ao regimen centralizador do Imperio, em mais de meio seculo de existencia, a Camara apenas conseguiu elevar a propria renda a 1.600 contos, em 1888, e a pouco mais de 2.000 contos, em 1889.

O trabalho dos administradores republicanos, quasi na metade do tempo em que funccionou a Camara monarchica, elevou a mesma renda a mais de 100.000 contos de réis, importancia que a actual administração já conseguiu vêr excedida em onze mezes do exercicio passado.



Dr. Alaor Prata

Prefeito do Districto Federal

Apezar da modestia das operacões effectuadas pelas Camaras que governaram este Municipio até 1889, muitas tiveram de publicamente rebater sérias accusações, levantadas pela paixão partidaria, sempre prompta a comprometter a obra mais ou menos dedicada de todas as administrações. E' preciso salientar isso, para combater a preoccupação de alguns espiritos que procuram diminuir o valor do trabalho admiravel dos republicanos, falando do rigor do escrupulo administrativo dos tempos do Imperio, quando é certo que, pelos depoimentos deixados, os governos anteriores a 1889 não passaram incolumes de ataques semelhantes aos que têm attingido as administrações do actual regimen.

Com a proclamação da Republica, reorganizado o antigo Municipio Neutro nos moldes traçados para o actual Districto Federal, na Lei Organica n. 85, de 20 de Setembro de 1892, além dos serviços que vinham sendo executados pela antiga Camara Municipal, a Prefeitura então creada teve de assumir novos encargos: foram transferidos para o governo do Municipio grande parte dos serviços de hygiene municipal, a limpeza publica, o Asylo de Mendicidade (hoje Asylo São Francisco de Assis) e a instrucção primaria.

O Corpo de Bombeiros, os serviços de esgotos e da illuminação, apezar de enumerados na referida lei, continuaram superintendidos pela União, á vista da situação especial deste Municipio, séde do Governo Federal.

A Constituição republicana já cogitava de alguns serviços municipaes que, por sua relevancia, seria conveniente reservar para o Governo da União, como se vê no § 30 do art. 34, onde figuram, expressamente citados, os de policia e o ensino superior; nas mesmas condições ficara o custeio e organização da magistratura local; o abastecimento de agua á Cidade e a assistencia aos loucos.

Os serviços que, presentemente, são executados pela Prefeitura Municipal comprehendem a policia administrativa e a fiscalização de inflammaveis; a gestão financeira da Municipalidade; o tombamento e conservação dos bens municipaes; o cadastro do Municipio; a estatistica dos factos registrados na Cidade e dos serviços municipaes; a conservação do importante Archivo e da Bibliothca do Districto; o ensino primario, normal e profissional; os serviços de Assistencia Publica, em seus multiplos aspectos; a limpeza publica e particular; os constantes melhoramentos e as obras necessarias nos diversos logradouros publicos; a arborização das ruas e a conservação dos jardins e dos monumentos publicos; a fiscalização do abastecimento de viveres á população e o fomento agricola, serviços estes recentemente instituidos pela actual administração; finalmente, a inspecção de todas as compras requisitadas para um complicado apparelho administrativo como é a Prefeitura do Districto Federal.

Alguns serviços, como os de carris, de telephones e dos cemiterios urbanos, são executados por contractos, fiscalizados pelas

autoridades municipaes. Excluida a vultosa parcella de amortização e juros dos emprestimos, elevada, ao cambio actual, a mais de 60 mil contos, a Prefeitura despende, actualmente, 78.983 contos de réis com a execução propriamente de todos os serviços a seu cargo.

Já foi divulgado ter a arrecadação no passado attingido a mais de 106 mil contos, sem levar em conta a arrecadação de Dezembro ultimo, quando em 1922 foi de 72 mil contos de réis o seu total.

A 30 de Abril de 1924, segundo informações da mensagem apresentada ao Conselho pelo Prefeito Dr. Alaôr Prata, a divida fundada era representada, quanto aos emprestimos externos, por £ 3. 419.850 e $ 23.800.000; quanto á divida interna, por £ 3.549.000 do emprestimo de 1904, além de varias emissões computadas no total de 165.941:000$000.

No correr do exercicio, foi autorizada uma pequena emissão de 16.500 contos, para conclusão das obras da lagôa Rodrigues de Freitas e outros melhoramentos urgentes.

A divida fluctuante, que em 1923 era calculada em perto de 53 mil contos, continuava, em Junho de 1924, quasi na mesma importancia, sendo de notar que, naquella mesma data, não attingiam a 2.000 contos de réis os compromissos a pagar por fornecimentos effectuados em 1923. Hoje, a divida fluctuante deve ter baixado, porque o debito da Prefeitura em relação ao Governo Federal, orçado em pouco mais de 27 mil contos, soffreu notavel reducção com a transferencia do Hotel Sete de Setembro para o patrimonio da União.

As parcellas mais importantes da renda municipal são: o imposto predial, que em 1923 produziu mais de 28 mil contos, e os de transmissão de propriedade e de licenças do commercio fixo, cuja arrecadação attingiu, em cada um dos dous titulos, approximadamente, 13 mil contos.

No quadro de onde são extrahidas estas informações, a taxa sanitaria figura com quasi 6 mil contos e o imposto do gado com perto de 4 mil.

Dispondo de rendas tão promissoras, o governo de uma Capital da importancia do Rio de Janeiro, não póde ficar durante muito tempo sem iniciativas, por difficuldades momentaneas, devidas em grande parte a condições geraes e a causas que não estão na alçada da Municipalidade corrigir ou siquer attenuar.

O crescimento mesmo da cidade, o augmento constante de sua população, o desenvolvimento material de todos os serviços urbanos, dia a dia, impõem a creação de novos encargos ou reclamam a execução prompta de novos melhoramentos.

O transito de vehiculos, por exemplo, torna-se, em todo o Districto, cada vez mais intenso, determinando a renovação e necessaria conservação do calçamento a asphalto, que já se encontra numa extensa área, emquanto, nos suburbios, novos logradouros vão recebendo calçamento a parallelepipedos ou sendo macadamizados. Em 1923 a Usina de Asphalto poude assentar 6.727,m² de lençol de asphalto, em média, por mez.

Não permittindo as condições financeiras da Municipalidade atacar intensamente, com recursos extraordinarios, grandes emprehendimentos, a actual administração proseguiu nas importantes obras do arrazamento do Castello e do saneamento da lagôa Rodrigo de Freitas. Tendo recebido esses dous melhoramentos apenas com cêrca de metade do gigantesco e dispendioso trabalho executado, mantendo-os em proporções mais modestas, a mensagem de junho de 1924 affirmava, naquella data, ser necessario desaterrar apenas 38.248,m²00 da area do Castello e completar, na lagôa Rodrigo de Freitas, o aterro em uma extensão de 243.000m²,00, além dos serviços posteriores de collocação meios fios, calçamentos, etc.

Buscando a collaboração autorizada de uma commissão de technicos constituida de representantes do Club de Engenharia, das Sociedades de Architectos e de Bellas-Artes, afim de fixar definitivamente o traçado mais conveninte dos planos de construcção nos novos sectores assim conquistados na Cidade, o actual Prefeito poude, em pouco tempo, firmar o decreto approvando o projecto de reservar, na parte do Castello, 221.348m²,00 para edificações e deixar 538.000m²,00 para logradouros. Tomaram parte nessa commissão, além de diversos funccionarios municipaes, os illustres Drs. Paulo de Frontin, Morales de los Rios, Gastão Bahiana e José Marianno Filho, sob a presidencia do Sr. Dr. Alaôr Prata.

Neste momento, a administração está reconstruindo grande parte da Avenida Atlantica, damnificada pela ultima resaca, e promovendo o alargamento de um dos tunneis abertos para Copacabana. Com intensidade menor está continuando a abertura de algumas estradas, como a da Covanca, feita com o trabalho de sentenciados, e a nova arteria projectada no Morro Velho, em Botafogo.

Na esperança de poder a Municipalidade, dentro de pouco tempo, recomeçar a execução de novos melhoramentos indispensaveis, a administração tem estudado diversos planos que convém, quanto antes, pôr em execução. Nessas condições está a extensa avenida, approvada, até o Leblon, medida que todos sentem ser inadiavel á vista do admiravel desenvolvimento que dia a dia apresenta aquelle novo bairro.

É para que se veja a formidavel differença que o Rio de Janeiro fez num seculo, basta reflectir nos dados estatisticos:

Dezeseis annos depois de proclamada a Independencia, o recenseamento promovido por Bernardo de Vasconcellos encontrava, nesta Capital, apenas uma população de 137.078 habitantes, occupando 17.056 predios.

A Republica, no primeiro anno de existensia, apurou 522.651 habitantes e 48.576 predios. Decorridos tres decennios, a população da Cidade, em 1920, era constituida de 1.147.599 habitantes (população terrestre), distribuidos por 129.632 predios.

O simples enumerar desses resultados deixa perceber como se devem ter multiplicado os vastos encargos da administração de uma cidade, que deve ter hoje acima de 1.400.000 habitantes.

Em 1890, o Rio de Janeiro contava 1.981 logradouros publicos; em 1922, esse numero estava, officialmente, elevado a 2.592, comprehendendo as largas e extensas avenidas modernas, as praças ajardinadas, as excellentes estradas ruraes que representam, todas, um sem numero de exi-

gencias a satisfazer pelos incessantes serviços de limpeza publica, além de dispendiosos trabalhos de conservação de calçamentos, de cuidados pela arborização e outros, encargos, todos, affectos á Prefeitura Municipal.

Com tão grande população, deve ser tambem elevadissima a parcella dos que exigem do governo instrucção primaria e profissional.

Mantendo gratuitamente todo o ensino publico primario, até os annos adeantados do curso complementar, a Prefeitura está obrigada a attender, nessas condições, grande parte da população em idade escolar, avaliada em mais de 220.000 menores de 6 a 14 annos.

Se o ensino neste Districto não attingiu ainda ao elevado ponto em que todos desejam vel-o, convem, entretanto, não esquecer que as estatisticas demonstram estar a Prefeitura despendendo, com esse util serviço, mais de 10 % de sua renda. Cabe recordar tambem que orientada pelos modernos principios pedagogicos, a Municipalidade do Rio vae procurando desenvolver cada vez mais o ensino technico-profissional, já o annexando ao proprio ensino primario, já o desenvolvendo em admiraveis estabelecimentos especiaes, como as Escolas Visconde de Mauá, Visconde de Cayrú, Alvaro Baptista e João Alfredo, para meninos, e as Escolas Rivadavia Corrêa, Orsina da Fonseca, e Paulo de Frontin, para meninas.

Ainda em Dezembro innumeras exposições escolares vieram attestar os resultados animadores que, nesse ponto, a Prefeitura tem obtido dos grandes sacrificios que não tem poupado para dotar esta Capital de estabelecimentos á altura de sua importancia.

Os serviços de Assistencia, cuja superintendencia systematizada e regular a Prefeitura, ultimamente, tomou a seu cargo podem ser apreciados nos Postos de prompto-soccorro, hoje estendidos até os suburbios, comprehendendo os de salvamento nas praias de banhos. Apezar das difficuldades com que tem lutado, a actual administração levou a termo o projecto de abrir um grande hospital de prompto-soccorro, prestes a ser inaugurado.

Entre as muitas difficuldades trazidas ao actual governo, a questão do abastecimento desta Cidade, a braços com uma das crises mais graves que tem atravessado, reclamou estudos detidos e cuidadosos para combater, com acerto, a exploração na venda dos generos de primeira necessidade, sem ferir as amplas liberdades individuaes asseguradas por nossas leis. Medidas acauteladoras foram tomadas sem violencia pelo governo do Municipio. Por ultimo, depois de sufficientemente estudados os phenomenos que determinaram o encarecimento da vida nesta Capital, foi em Novembro proximo passado instituida a Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, apparelhada para fiscalizar por esse lado a vida da Cidade, de modo a ser evitada a exploração que todos vinham deplorando. Installada ha pouco mais de um mez e tendo de actuar sobre um circulo muito grande de interesses, os resultados que della ha a esperar dentro de pouco tempo já poderão ser por todos apreciados.

A despeza actual da Municipalidade póde, sem exaggero, ser computada em 140 mil contos, devida, em grande parte, á baixa cambial, que obriga a Prefeitura a despender sommas avultadissimas para attender a differenças de cambio, ao solver os seus compromissos no estrangeiro.

Fazendo sentir que o momento não comporta avultadas majorações de impostos, o actual Prefeito, suggerindo pequenas alterações razoaveis e equitativas, acaba de formular a nova proposta orçamentaria, para o proximo exercicio, prevendo 116.726:300$ de receita provavel em 1925, que representa uma contribuição de 82$806 por anno de cada habitante do Districto Federal.

Alguns impostos podem, na verdade, ser, neste momento, aggravados, sem injustiça. O imposto territorial, por exemplo, que, até ha pouco, havia sómente produzido 400 contos, não deve continuar em condições que permittam a alguns proprietarios conservar, nos centros mais valorizados, grandes áreas inaproveitadas, á espera de preços exaggerados, com prejuizo da população e, quasi sempre, como lamentavel affronta á esthetica urbana.

Apurando a renda propria com muito zêlo na arrecadação e fiscalizando as despezas com extremo cuidado, a actual administração conseguiu vencer difficuldades muito sérias no exercicio que está a findar.

Poude, mesmo, pagar em dinheiro metade da gratificação especial concedida ao funccionalismo em consequencia dos preços de todos os generos, augmento que, até o fim do anno de 1923, só pudera ser satisfeito em titulos.

Não é de esperar que este exercicio exija tão grandes sacrificios.

Depois de dous annos de pacientes esforços, é de crêr que os primeiros fructos de uma economia tenaz e de uma politica moderada nos gastos se façam sentir em breve.

Já se póde, além disso, cogitar do aproveitamento da área aterrada com o arrazamento do morro do Castello: estendem-se, hoje, proximo ao local do antigo morro, 600.000m² de terrenos de alto valor, nos quaes, bem como na área deixada pelo morro, dentro em pouco, será erguido um novo bairro, proporcionando novos e fartos recursos aos cofres municipaes.

Outros terrenos aproveitaveis estão tambem resultando das grandes obras executadas na Lagôa Rodrigo de Freitas, onde foram conquistados ao mar mais de mil metros quadrados. O novo regulamento de construcções será uma garantia de exito da obra fecunda da administração municipal para maior embellezamento da cidade.

Com extraordinario desenvolvimento vão, dia a dia, melhor se expandindo as várias industrias e a pequena lavoura deste Districto, que, goza de facil transporte, graças ás magnificas estradas construidas pela Prefeitura.

Considerando todos os factores em condições de assegurar ao Districto Federal, dentro de pouco tempo, uma situação prospera e brilhante, não se póde deixar de encarar com optimismo o futuro do Rio de Janeiro: — depois de quatro annos de trabalho do inolvidavel Prefeito Passos, tivemos occasião de vêr na receita municipal um rapido augmento de cerca de 50 %; ainda maior, porém, é o augmento que nos é dado observar nestes quatro ultimos annos.

Não póde estar longe o dia em que a Municipalidade do Districto Federal, com o credito completamente restabelecido, satisfará todos os seus encargos com a desejada perfeição, livre dos sérios embaraços que tanto têm compromettido toda a actividade, toda a dedicação e operosidade, postas a serviço dos interesses municipaes, pelo seu illustrado gestôr Sr. Dr. Alaôr Prata.

Associação Commercial do Rio de Janeiro

A Associação Commercial do Rio de Janeiro, a mais importante das associações de classe do Brasil, foi fundada em 13 de Maio de 1820, commemorando o anniversario natalicio de D. João VI.

Funccionando em edificio proprio, a Associação, que então era denominada "Praça do Commercio", teve o seu edificio, em 12 de Março de 1824, por ordem de D. Pedro I, incorporado á Alfandega. Privada de sua séde, deixou a Praça de funccionar por espaço de dez annos.

Um dos armazens deste Departamento foi, então, por concessão do Governo, cedido á Praça do Commercio, em 1834, para ahi estabelecer sua séde.

Aberta uma subscripção entre commerciantes, foi construido um novo edificio para a 'Praça', o qual foi inaugurado em 9 de Dezembro daquelle anno ainda por concluir, o que só se verificou em 1863.

Desenvolvendo-se de maneira notavel o commercio do Rio de Janeiro, pensaram os dirigentes da "Praça" levantar nova séde, de proporções mais vastas e mais em harmonia com a importancia das classes conservadoras.

Em 26 de Julho de 1872 foi lançada a pedra fundamental do novo edificio, só inaugurado em 8 de Novembro de 1906.

Em Outubro de 1923, tendo a Associação Commercial permutado o seu edificio com o Banco do Brasil, teve que desoccupar o immovel. E visto não poder installar-se ainda na sua nova propriedade, que se encontrava occupada por seu primitivo dono, passou, por concessão do Governo, a occupar o Palacio do Commercio, á Avenida das Nações, onde actualmente se acha, em caracter provisorio.

Têm sido presidentes da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de 1872 até os nossos dias, os Srs.: Veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, Visconde de Tocantins, Barão de Oliveira Castro 1º, Dr. Honorio Augusto Ribeiro, Bento José Leite, Dr. Leopoldo de Bulhões, Conselheiro José Carlos Rodrigues, Barão de Ibirocahy, Dr. João Gonçalves Pereira Lima, Francisco Eugenio Leal, José Dias Tavares e Antonio Augusto de Araujo Franco, actual Presidente, reeleito em assembléa geral realizada em 30 de Maio de 1924, por unanimidade de votos.

A actual Directoria da Associação, eleita para 1924-1925 é a seguinte: Presidente — A. A. de Araujo Franco (Meirelles Zamith & C.); Vice-Presidente, Francis Hime (Hime & C.); 1º Secretario, Fortunato Bulcão (Casa Arens); 2º Secretario, Juvenal Murtinho Nobre (Murtinho Nobre & C.); 1º Thesoureiro, João Reynaldo de Faria (João Reynaldo, Coutinho & C.); 2º Thesoureiro, João Rodrigues Teixeira Junior (Teixeira, Borges & C.); Procurador, Albino Bandeira (Leandro Martins & C.); Bibliothecario, Eduardo Dias (Banco Portuguez do Brasil). Directores: Bernardo Gomes (Souza Filho & C.), E. D. Anderson (E. Johnston & C.), Antonio Mendes Campos Filho (Mendes Campos & C.), Luiz Camuyrano (Luiz Camuyrano & C.), William Mazzocco (firma individual), Alfredo Mayrink Veiga (Mayrink Veiga & C.), Julius Arp Filho (Arp & C.), João Pereira Cortez (Costa Pereira & C.), Abilio H. Alves (F. Cabral & C.), Gustavo Marques da Silva (Gustavo Silva), Christiano Haman (Cie. M. G. des Entrepots Libres d'Anvers), Raul Ramos Villar (Vieira Cunha & C.), Jayme Lino da Cunha Sotto Mayor (Costa Pacheco & C.), Arminio de Faria Braga Carneiro (Braga Carneiro & C.), Conrado Borlido Maia Niemeyer (Borlido Maia & C.).

Commissão Fiscal: Francisco Eugenio Leal, Joaquim José da Silva Fernandes Couto, João Severino da Silva. Supplentes: Arthur Duarte Pinto, Manoel Jose Lebrão, Elpenor Leivas.

Os serviços da Associação Commercial do Rio de Janeiro, reorganizados em virtude de resolução da Directoria em sessão de 17 de Outubro de 1923, foram ampliados, de fórma que ella hoje presta aos seus associados os seguintes serviços complementares:

1 — Manutenção de caixas postaes na Associação para os Directores, socios graduados e especiaes e membros da Commissão Fiscal;

2 — Manutenção de caixas-postaes na Associação para os socios, mediante contribuição annual de 12$000;

3 — Recebimento e entrega de correspondencia e encommendas, a pedido de Directores, socios graduados e especiaes e membros da Commissão Fiscal;

4 — Consultorio gratuito para os socios: consultas technicas em geral, juridicas, contabilisticas e interpretativas de leis, regulamentos e contractos;

5 — Escriptorio de informações geraes a seus socios;

6 — Vestiarios privativos para uso de Directores e socios em geral;

7 — Distribuição de impressos de interesse commercial e economico;

8 — Divulgação, por meio de circulares mimeographadas e outros, de dados de interesse geral para o commercio.

Mantém, ainda, as seguintes secções annexas:

I — de cópias dactylographadas e serviço dactylographico em geral para os socios, pela metade do preço commum (500 réis por folha original e 50 réis por folha de cópia a carbono);

II — De cobranças em geral e recebimentos e pagamentos nas repartições publicas, mediante commissão modica para o serviço;

III — De traducções officiaes ou não, por preço 30 °|° mais baixo que o commum;

IV — De indicação de meios de obtenção de informações exactas, em boas fontes, sobre a praça;

V — Da cifra de telegrammas e traducção de telegrammas cifrados e organisação de cifras particulares;

VI — De encaminhamento de papeis relativos a marcas de fabricas e de commercio, mediante modica remuneração estrictamente para o serviço;

VII — De outros serviços do mesmo genero ou semelhantes, necessarios á tranquillidade, commodidade e facilidade dos socios e de fórma que a Associação Commercial seja o complemento e o supplemento das casas e sociedades commerciaes.

A secretaria da Associação Commercial do Rio de Janeiro tem, sob a chefia do Sr. Dr. Heitor Beltrão, Secretario Geral, o seguinte pessoal: Sub-secretario, Raphael Gaspar da Silva; Fiel de thesoureiro, Manoel de Carvalho Pitombo; Official de movimento, Francisco Camelier; Official de expediente, Telemaco Gaspar da Silva; Zelador-archivista, Flavio Duncan de Lima Rodrigues; Ajudante de procurador, Nestor Soares Amorim da Cruz; Steno-dactylographa, Yolanda de Palmér; Dactylographa, Raymunda Alves da Cunha; Chefe do serviço eleitoral, José Caetano Leme; Amanuense, Alberto Leal da Silveira; Chefe da Portaria, João Pinheiro; Continuos: João Honorio, Aymaro Ferreira, José Bastos, Miguel Vita e Antonio Vita; Motorista, Firmino B. Nascimento; Vigia, Manoel Magalhães.

Para que se avalie o movimento actual da Secretaria da Associação Commercial, basta dizer que no anno de 1923, expedio ella 43.854 papeis diversos, assim distribuidos: officios, 1.584; cartas, 930; telegrammas, 312, memoranda, 2.112; impressos, 15.796; circulares (officios), 8.725; circulares (cartas), 4.543; circulares (telegrammas), 144; circulares (mimeographadas),.... 2.822; convites, 6.886.

A Associação Commercial tem discutido em suas reuniões todos os grandes problemas economicos e que se relacionam com o interesse geral da classe que representa, offerecendo suggestões ao Governo, não raro adoptadas.

Por occasião do lançamento do imposto sobre a renda, manteve em sua séde um bureau de informações, que por especial concessão do Director da Delegacia do Imposto, esteve sob a direcção do Sr. Dr. Oswaldo de Souza, alto funccionario desse Departamento da Administração Publica.

A Federação das Associações Commerciaes do Brasil, instituição creada pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, reune em seu seio representantes de quasi todas as Associações Commerciaes dos Estados, realizando suas sessões semanaes conjunctamente com as da Associação. Sua Directoria é a seguinte:

Presidente, Antonio Augusto de Araujo Franco; Director Secretario, F. Bulcão; Director-Thesoureiro, Commendador João Reynaldo de Faria; Directores: Affonso Vizeu, representando a Associação Commercial de Cuyabá; Senador J. M. Sampaio Correia, representando a Associação Commercial de Bello Horizonte; Deputado João Cabral, representando a A. C. do Piauhy e de Parnahyba; Dr. Hannibal Porto, representando as As. Cs. do Pará, Tarauacá e Camocim; Antonio Bandeira do Monte Rocha, representando a A. C. de Mossoró; Dr. Milton Cruz, representando a A. C. do Maranhão; José Eduardo Coelho Messeder, representando a A. C. da Bahia; Mario Petrucci, representando a A. C. de Santa Maria, Rio Grande do Sul (licenciado). Interino: Seraphim Valandro; Coronel Francisco Xavier da Silva Lessa, representando a A. C. de Macahé; Dr. Guilherme Estellita, representando a A. C. de Bagé; Eduardo Fernandes, representando a A. C. da Parahyba; Queiroz Moreira & C., representando a A. C. de Florianopolis. Dr. Filogonio Peixoto e Carlos G. J. Mueller, representando o Syndicato dos Agricultores de Cacau (Bahia); F. Bulcão, representando a A. C. do Paraná; Albano Issler, representando a A. C. da Cidade do Rio Grande; Daniel de Mendonça, representando a A. C. do Livramento; Major Francisco S. do Rego Barros, representando a A. C. do Alto Juruá; Dr. Paulo Martins, representando a A. C. de Cratehús; Dr. Arthur Obino, representando o Centro dos Industriaes de Matte do Paraná; Ivo Arruda, representando a A. C. de Corumbá; Dr. Heitor da Nobrega Beltrão, representando a Associação Commercial de Recife, a Praça do Commercio de S. Borja e A. C. de Cruz Alta; Dr. Alcebiades Antogini, representando a A. C. do Amazonas; Seraphim Clare, representando a A. C. de Theophilo Ottoni; Dr. Antonio Amelio, representando a A. C. de Nova Friburgo; J. Duque de Amorim, representando a A. C. de Maceió; Victorino Moreira, representando a A. C. de Santos e a Liga do Commercio Importador do Estado de S. Paulo; Dr. Otto de Andrade Gil, representando a A. C. de Juiz de Fóra.

BISPOS E ARCEBISPOS DO RIO DE JANEIRO

Em 1567, reinando em Portugal D. Sebastião, foram lançados os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro, com o nome de S. Sebastião, em homenagem ao Rei, e por devoção ao Santo, em cujo dia foram derrotados e expulsos os francezes invasores da Bahia de Guanabara.

Assistiram á fundação: Mem de Sá, governador geral do Brasil, o Beato Ignacio de Azevedo, e o veneravel P. José de Anchieta, celebres missionarios da companhia de Jesus, e D. Pedro Leitão, Bispo da Bahia e de todo o Brasil.

PRELASIA DO RIO DE JANEIRO

Oito annos depois, por Breve de 19 de Julho de 1575, do Santo Padre Gregorio XIII, foi separado da Bahia e elevado á categoria de Prelasia, abrangendo todo o territorio do sul do Brasil, desde o rio Belmonte na antiga capitania de Porto Seguro até o rio da Prata.

Até a posse do Bispo D. José de Barros Alarcão em 14 de Dezembro de 1681, foram nomeados pelo rei de Portugal, para administrar a Prelasia, os seguintes Prelados:

1º Dr. Bartholomeu Simões Pereira, por carta regia de 11 de Maio de 1577.

2º Dr. João da Costa, por c. r. de data ignorada.

3º Dr. Bartholomeu Lagarto, idem, idem. Não tomou posse.

4º Dr. Matheus da Costa Aborim, por c. r. de 1606.

5º Dr. Lourenço de Mendonça, por c. r. de 22 de Julho de 1631.

6º Padre Pedro Homem Albernaz, por c. r. de 2 de Setembro de 1639.

7º Dr. Antonio de Marins Loureiro, por c. r. de 8 de Outubro de 1643.

8º Dr. Manoel de Souza e Almada, por c. r. de 12 de Dezembro de 1658.

9º Dr. Francisco da Silveira Dias, por c. r. de 7 de Março de 1671.

Este foi o unico brasileiro que administrou a Prelasia. Fundou um recolhimento de freiras, junto á ermida de N. S. d'Ajuda nos arrabaldes da cidade.

Afinal entregou o governo ao 2º Bispo, que tomou posse a 14 de Dezembro de 1681.

Foi o 1º Deão da Sé, e falleceu em 16 de Março de 1690.

Dizem os chronistas que, nas vacancias da Prelasia, administraram-na interinamente os seguintes vigarios:

1º Francisco da Silveira Villalobos, vigario geral de Aborim.

2º Frei Maximo Pereira, abbade de S. Bento, nomeado por provisão do Bispo da Bahia de 3 de Julho de 1629.

3º Pedro Homem Albernaz, nomeado pelo clero da cidade em substituição ao precedente, e depois por nomeação do Prelado Mendonça em 1637.

4º José Coelho, substituto de Albernaz.

5º Manoel de Araujo, vigario geral de Loureiro.

6º José de Castro, substituto do precedente Araujo.

BISPADO DO RIO DE JANEIRO

Seu territorio era o mesmo da Prelasia, que foi elevada a Diocese por Bulla do Papa Innocencio XI de 16 de Novembro de 1676.

Delle foram dismembrados, em 1745, os Bispados de Marianna e S. Paulo e as Prelasias de Cuyabá e Goyaz; em 1848, a diocese do Rio Grande do Sul; e em 1854 algumas parochias ao norte do rio Mucury, na antiga capitania de Porto Seguro.

Ao sul tambem separou-se o territorio da Republica Oriental do Uruguay, ha perto de um seculo.

Até 1892, foram nomeados para governar a antiga diocese do Rio de Janeiro os seguintes Bispos:

1º D. Frei Manoel Pereira, da ordem dos Prégadores, natural de Lisboa.

Confirmado por Bulla do Papa Innocencio XI de 16 de Novembro de 1676, foi sagrado em Roma, onde se achava. De volta a Portugal, renunciou a mitra em 1680 antes de tomar posse. Era homem notavel por seu saber e virtudes, e ficou em Lisbôa como ministro do Rei.

Falleceu com 73 annos de edade, em 6 de Janeiro de 1688.

Foi sepultado na capella de S. Gonçalo que fez edificar no Convento de S. Domingos em Bemfica, perto de Lisbôa.

Deixou impressos alguns sermões e outras obras.

2º D. José de Barros Alarcão, clerigo secular, nascido em Leiria a 28 de Novembro de 1634, formado em canones pela Universidade de Coimbra.

Foi confirmado por Bulla do Papa Innocencio XI de 19 de Agosto de 1680.

2º D. José de Barros Alarcão

Por muitos chronistas é considerado como primeiro Bispo do Rio de Janeiro, por ter inaugurado a Diocese com a posse em 14 de Dezembro de 1681, por seu procurador o licenciado Sebastião Barreto de Brito, vigario da Candelaria. Vencendo muitas difficuldades e opposições, conseguiu do governo os meios necessarios para sua viagem e para as despesas das visitas da diocese e outras.

Aportou ao Rio de Janeiro em 1 de Junho de 1682, e fez sua entrada solemne a treze seguinte, dia de Santo Antonio, com festejos extraordinarios. Visitou grande parte da diocese, por si mesmo.

Foi até Santos e S. Paulo onde permaneceu tres annos; e lá fundou o Recolhimento de S. Thereza, hoje Convento de Carmelitas descalças.

Consta que, em Outubro de 1689, visitou tambem a Cidade de Cabo Frio.

Inaugurou a Sé, e nella instituiu o Cabido por provisão de 19 de Janeiro de 1685, vespera do Padroeiro da cidade.

Chamado a Portugal, partiu para Lisboa, e lá ficou cerca de dez annos, a tratar dos interesses do Bispado, e conseguiu tudo quanto desejava em beneficio de suas ovelhas.

Diz Vieira Fazenda que D. José fôra chamado á côrte, para se justificar das graves queixas e accusações contra elle feitas, como invasor das attribuições regias e esquecido de seus deveres de pastor de almas.

Defendeu-se *com vantagem* e nada desmereceu do conceito em que era tido em Portugal.

De Volta ao Rio de Janeiro em 28 de Março de 1700, aqui falleceu poucos dias depois, em 6 de Abril, com 66 annos de edade.

Sepultado no Mosteiro de S. Bento, seus restos mortaes foram depois trasladados para a egreja de S. Iria em Sacavém, termo de Lisbôa.

3.º D. Francisco de São Jeronymo, natural de Lisbôa, filho legitimo de Francisco de Andrade e Mello e D. Izabel da Silva. De talento raro, fez estudos brilhantes e entrou para a Congregação de S. João Evangelista, onde cultivou a oratoria, a philosophia e teologia.

3° D. Francisco de São Jeronymo

Formou-se nesta materia em Coimbra, foi professor muitos annos, pregou muito e escreveu varias obras que deixou impressas.

Foi geral da sua Congregação e era tido pelos homens mais eminentes do seu tempo, como o exemplar dos Sacerdotes.

Regeitou a mitra de Macáu, mas foi confirmado Bispo do Rio de Janeiro por Bulla de Clemente XI de 27 de Julho de 1701.

Sagrado em 27 de Dezembro do mesmo anno, chegou ao Rio de Janeiro, em 8 de Junho de 1702, e tomou posse em 11 do mesmo mez, festa da SS. Trindade.

Envidou vãos esforços para mudar a Sé da Egreja de São Sebastião do Castello, quasi em ruina, para a de S. José ou Candelaria.

Visitou algumas freguezias de perto da cidade e mandou visitadores para as outras.

Creou mais de 40 parochias em Minas Geraes.

Depois da retirada dos Capuchinhos francezes estabelecidos no morro da Conceição, tomou posse da sua casa e Capella e as adaptou para residencia dos Bispos, que lá moraram mais de dois seculos.

Benzeu e lançou a 1ª pedra da Egreja de S. Domingos em 1705; do Sr. Bom Jesus do Calvario em 1719; de Santa Rita em 1720, e tambem da Egreja de N. S. do Rosario e S. Benedicto, que serviu de Sé mais de 70 annos.

Creou a freguezia da Ilha do Governador.

Prégava assiduamente, sobre tudo no tempo da Quaresma, não obstante sua edade avançada, e suas graves enfermidades.

Publicou muitas pastoraes e trabalhou sem cessar pela reforma do clero e do povo.

Gosava de fama de santo e como tal era respeitado e venerado por todos.

Passava privações para soccorrer os pobres, orphãos e viuvas.

Por tres vezes assumiu o governo civil do Rio de Janeiro, e o exerceu a contento de todos.

Confortado com os sacramentos da S. Madre Egreja, assistido de muitos clerigos e outros fieis, dando mostras de grande piedade, exalou o ultimo suspiro em 7 de Março de 1721, nesta cidade.

Tinha 83 annos de edade e 20 de episcopado.

Seu corpo foi sepultado ao lado do Evangelho da Capella do Palacio da Conceição, como pedira.

Sobre a lapide sepulcral lê-se:

"Sub tuum praesidium confugimus, Sancta Dei Genetrix"

Em seu testamento distribuiu seus bens com os pobres e as Egrejas.

Até hoje é considerado o mais santo dos Bispos Fluminenses.

4° D. Frei Antonio de Guadalupe, religioso franciscano.

Nasceu na villa de Amarante em Portugal, filho legitimo do Desembargador Jeronymo de Sá Cunha e D. Maria de Cerqueira.

Dotado de sentimentos religiosos, educado com esmero, formou-se bacharel em Coimbra.

Nomeado Juiz de Fóra da Villa de Trancoso, temendo as responsabilidades da magistratura, professou em 24 de Março de 1720, na ordem dos Frades Menores, onde frequentou os estudos ecclesiasticos e foi promovido ao sacerdocio.

Observantissimo das proprias regras, sahiu frequentes vezes a missões em Braga, Vianna do Castello e outras cidades visinhas.

Confirmado Bispo do Rio de Janeiro por Bento XIII em 21 de Fevereiro de 1725, sagrou-se em Lisbôa em 13 de Maio seguinte.

Chegou ao Rio de Janeiro e logo tomou posse do Bispado em 2 de Agosto de 1725.

Fez sua entrada solemne em 4 do mesmo mez, com grandes festas e jubilo de seus diocesanos.

Logo, no anno seguinte, foi em visita a Minas Geraes, pregando e doutrinando por toda parte, restaurando os templos arruinados e levantando novos, chrismando e reformando os costumes.

Visitou as parochias da cidade e de todo o Bispado por duas ou tres vezes, pregando com a palavra e ainda mais com o exemplo, que a todos arrastava á pratica dos deveres religiosos. Por pastoral de 18 de Setembro de 1728, lembrou aos parochos a obrigação do ensino da doutrina, e deu-lhes outras normas para a vida pratica.

Era escrupuloso nas ordenações, excluindo inexoravelmente os indignos.

Reformou o Convento de Santo Antonio da cidade como delegado apostolico.

Foi sempre severo em corrigir os abusos e castigar os culpados. Empregava longo tempo na oração e leitura espiritual, levantando-se sempre de madrugada para fazer uma hora de meditação, e nunca deixava de celebrar a santa Missa. Todas as noites recitava o terço do Rosario com seus familiares.

Despachava sempre com promptidão os requerimentos e ouvia a todos com attenção e affabilidade.

Era amado dos bons e temido dos maus, dos quaes não tinha o menor receio. Era o modelo dos Prélados.

Soccorria com generosidade toda a sorte de indigentes, e queria que os Parochos o informassem dos pobres envergonhados para favorecel-os sem que o soubessem.

Fundou o Aljube para que os clerigos prisioneiros não ficassem misturados com os seculares, por provisão de 3 de Fevereiro de 1739.

Fez a *visita ad Limina* por procurador, e edificou o Seminario dos orfãos de S. Pedro, por provisão de 8 de Junho de 1739.

4° D. Frei Antonio de Guadalupe

Fundou o Seminario de S. José por outra provisão de 5 de Setembro de 1739, tudo por dois mil cruzados e construiu um predio apropriado, que subsistiu até 1904, na base do morro do Castello.

Fez a mudança da Sé para a Cruz dos Militares e depois para a Egreja de N. S. do Rosario e S. Benedicto.

Reformou o Cabido, dando-lhe novos estatutos, que vigoraram até á instituição da Capella Real.

Transferido para o Bispado de Viseu em 1740, partiu para Lisbôa e lá falleceu em 31 de Agosto desse anno na edade de 68 annos.

Seu corpo foi sepultado no cemiterio dos Franciscanos de Lisbôa, sendo-lhe feitas exequias solemnissimas, com a assistencia dos fidalgos da côrte.

5° D. Frei João da Cruz

5° D. Frei João da Cruz, religioso Carmelita.

Nasceu em Lisbôa a 28 de Dezembro de 1694. Filho legitimo do General Antonio Salgado e D. Angela Pastor de Castilho, recebeu esmerada educação de seus paes e fez o curso de sciencias em Coimbra, onde ingressou para a Ordem dos Carmelitas descalços em 22 de Junho de 1713.

Ordenado Presbytero, foi professor de philosophia e theologia, Prior de Bussaco, e do Carmo de Braga.

Nomeado Bispo do Rio de Janeiro a 12 de Fevereiro de 1740, confirmado por Clemente XII, foi sagrado em 5 de Fevereiro de 1741.

Entrou na Barra do Rio de Janeiro a 3 de Maio seguinte e no mesmo dia tomou posse da diocese; fez a entrada publica no dia 9.

Tratou logo de visitar as parochias da cidade e a Sé, dando-lhes capitulos energicos, que bem indicavam o ardor de seu zelo pelas almas.

Benzeu a primeira pedra do Convento da Ajuda em 14 de Maio de 1742.

Lançou excommunhão sobre o Provedor da Fazenda Real, Francisco Cordovil de Siqueira e Mello, que faltara ao respeito ao SS. Sacramento, ao passar em procissão pela sua casa, na rua da Cadeia, em 25 de Maio de 1742, sem attender ao officio que exercia.

Ao saber deste facto, o Rei mandou recolher Cordovil por 2 mezes a uma das fortalezas da Barra.

Corrigiu muitos abusos e desordens, publicando muitas pastoraes e editaes.

Mandou pôr em execução as Constituições da Bahia e as pastoraes de seus antecessores, com um rigor nunca visto, por Pastoral de 30 de Maio de 1742.

Por edital de 26 de Abril desse anno annunciou a visita pastoral a Minas, para onde partiu em principios de Junho, fazendo-se preceder de missionarios para preparar os fieis para as graças que haveriam de receber.

Repetiu essa visita em 1743 e 1745 e de lá voltou tão ralado de dissabores que resolveu renunciar a diocese, como fez, de facto.

E' que o povo mineiro o maltratara de tal fórma que houve logares em que tiraram os badalos dos sinos para não tocarem á sua passagem, além de outras villanias que praticaram.

Em Villa Rica, o Ouvidor Caetano Furtado de Mendonça chegou ao excesso de mandar cercar a sua casa com gente armada, para livrar um official de justiça, que suppunha preso por ordem do Bispo.

Foi por ordem de D. João V recolhido Mendonça aos carceres do Limoeiro.

Certamente o rigor com que applicava as penas canonicas, excitava o odio do povo e provocava desordens por toda a parte.

Além disso era pouco esmoler e por demais aferrado ao dinheiro, que não parecia ter feito voto de pobreza, como diz Monsenhor Pizarro.

Acceita a renuncia do Bispado, foi mais tarde transferido para Miranda, onde falleceu em 20 de Outubro de 1756, com 62 annos de edade.

6° D. Frei Antonio do Desterro, Monge de São Bento.

Nasceu em 13 de Junho de 1694 em Ponte de Lima, em Portugal, filho legitimo de Ventura Malheiro Reimão, fidalgo da Casa real e sua mulher Paschoa Pereira Ferraz.

Educado com vigilancia e solicitude especiaes, aos 15 annos fez-se religioso de S. Bento no mosteiro de Tibães, ao pé de Braga.

Doutor em Theologia pela universidade de Coimbra, foi professor de philosophia no mosteiro de Basto e depois abbade do Collegio de N. S. da Estrella, em Lisboa.

Orador habilissimo, foi eleito e confirmado Bispo de S. Paulo de Loanda, em Angola, na Africa, e sagrado na Sé de Lisboa a 25 de Janeiro de 1739.

Em viagem para Angola veio ter ao Rio de Janeiro, onde foi hospede do mosteiro de S. Bento em Março de 1740.

Depois de ter muito trabalhado em Angola, foi transferido para o Rio de Janeiro por Bulla de 15 de Dezembro de 1745.

Aqui chegando em 1 de Dezembro de 1746, entre festas de regosijo geral de toda a população, tomou posse em 15 seguinte e fez sua entrada solemne em 1° de Janeiro de 1747.

6° D. Frei Antonio do Desterro

Chamou a exames geraes todo o clero secular, por edital de 4 do mesmo mez e fez partir para Portugal todos os desoccupados.

Renovou as Pastoraes de seus antecessores, e, por varios editaes, prohibiu as festas e devoções particulares, que eram occasião de muitas profanações e escandalos, e de modo especial á noite.

Por pastoral de 20 de Fevereiro de 1773 fez desapparecer as procissões de penitencias com açoutes e ritos superstiziosos e gentilicos.

Confirmou Sant'Anna padroeira da cidade eleita pelo clero e povo, por edital de 9 de Maio de 1760, publicando o Breve de approvação da S. Sé de 20 de Janeiro de 1759.

Estabeleceu o *Laus perenne* nas egrejas da cidade, no tempo da quaresma; e soccorreu com largas esmolas as egrejas pobres, e restabeleceu as ceremonias e disciplina, por varios decretos bem severos.

Por edital de 15 de Abril de 1747, intimou pena de excommunhão aos Senhores de escravos, para que os tratassem como christãos e lhes fizessem o enterro e suffragios devidos.

Lembrou aos parochos a obrigação de prégar aos Domingos e dias festivos e ensinar doutrina aos fieis, por pastoral de 20 de Abril de 1764; e o mesmo aos capelães das egrejas.

Chamou á ordem os professores de primeiras letras, para que fizessem seus discipulos aprender o compendio do catecismo, e prohibiu a matricula nas aulas de latim aos que o não soubessem.

Fundou a Ordem 3ª e a Egreja de S. Francisco de Paula, benzendo a primeira pedra em 5 de Janeiro de 1759. Idem a da Egreja da Lapa em 2 de Fevereiro de 1751.

Conseguiu o augmento das cadeiras e congruas dos Conegos, e legou á Fabrica de Cathedral, parte da fazenda do Rio Comprido, cedendo a outra parte á mitra.

Visitou a Sé Cathedral e algumas freguezias dos arredores da Bahia de Guanabara em 1754 e mandou visitadores por toda a parte, impedido de ir pessoalmente por suas graves enfermidades.

Inaugurou em 1850 o Convento da Ajuda, com religiosas concepcionistas, sob Regra da Immaculada Conceição approvada pelo Papa Julio II.

Lançou a primeira pedra do Convento de Santa Thereza em 24 de Junho de 1750 e a da *Sé nova,* em 20 de Janeiro de 1749. E' hoje a Escola Polytechnica.

Influenciado pelo espirito do tempo ou talvez pelo medo de incorrer nas iras do Marquez de Pombal, usou de um rigor inaudito com os padres Jesuitas, expulsos do Brasil, no seu episcopado ,em 16 de Março de 1760.

Obteve da Irmandade do SS. Sacramento da Candelaria se encarregasse do cuidado dos leprosos deixados em abandono por morte do Conde de Bobadela, occorrida em 1º de Janeiro de 1763.

Foi respeitado por todos e muito considerado pela promptidão com que espedia os negocios mais difficeis e complicados.

Creou innumeras freguezias, entre as quaes as de Santa Rita, S. José do Engenho Velho, e Curato de Santa Cruz deste Arcebispado.

Nos ultimos dez annos, só cuidou dos interesses de sua alma.

Com todos os Sacramentos falleceu aos 80 annos de edade em 5 de Dezembro de 1773, no 27º anno do seu episcopado, no Mosteiro de S. Bento da cidade, onde se conserva o seu tumulo.

7º D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, Clerigo secular, nascido no Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1731, filho legitimo do commandante da fortaleza da Ilha das Cobras, João Mascarenhas Castello Branco e D. Anna Theodora, que deu o nome ao antigo largo da *Mãe do Bispo.*

Foi o unico brazileiro, que governou a diocese nos tempos coloniaes.

Sobrinho do vigario da Candelaria, apenas terminou seus estudos gymnasiaes no collegio dos Jesuitas, foi, em 1750, enviado por seu tio a Coimbra a formar-se em canones. Lá aproveitado por suas notaveis aptidões, ordenado sacerdote em 1754, foi deputado e promotor do tribunal da Inquisição em Evora e em Lisboa.

Nomeado Deão da Sé do Rio de Janeiro em 12 de Janeiro de 1765, não veio exercer suas funcções, mas lá ficou em Portugal occupando uma das cadeiras do regio tribunal.

Eleito Coadjutor de D. Antonio do Desterro, confirmado Bispo titular de Tipasa em 20 de Dezembro de 1773, foi sagrado em Lisboa a 30 de Janeiro seguinte.

Chegando ao Rio de Janeiro em 16 de Abril de 1774, tomou posse como Bispo diocesano a 29 do mesmo mez, por ter fallecido D. Antonio, no anno anterior.

Lançando suas vistas sobre a vasta diocese, viu os grandes males e vicios que havia em todas as classes de pessoas.

Por pastoral de 11 de Março de 1775, deu avisos aos fieis para a reforma dos costumes e chamou a exame de moral em sua presença todo o clero secular e regular empregado no sagrado ministerio.

Visitou pessoalmente algumas freguezias da cidade e da visinhança, até S. João de Merity.

Enviou visitadores diocesanos, munidos de faculdades para chrismar e reformar os costumes.

7º D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco

Deu-lhe um *Regimento* especial, em 8 de Julho de 1780, que vigorou por muitos annos.

Prohibio as festas á noite e obrigou os clerigos a andarem com seus habitos talares.

Tratava a todos com simplicidade e brandura, e soffria calado as injurias e affrontas. Distribuia com os necessitados abundantes esmolas, mas com tanta modestia, que até parecia usurario.

Para instrucção do clero instituiu em seu palacio uma cadeira publica de Sagrada Escriptura, que depois transferio para o Seminario.

Estabeleceu tambem as conferencias de moral e exortou a todos os clerigos que a frequentassem sob pena de não renovar-lhes as provisões.

Reformou os Seminarios de S. José, da Lapa e S. Joaquim, e deu nova ordem ao curso de estudos; e attrahiu grande numero de alumnos a quem amava como bom pae.

Teve de usar de rigor com alguns Sacerdotes, ainda qualificados, como o Deão da Sé, Faria Lemos, e Conego Pizarro de Araujo, aos quaes fez recolher presos ás fortalezas da cidade, pelos escandalos que deram na semana Santa de 1782.

Nomeou um Capellão Curado para a Ilha da Trindade em Agosto de 1783.

Reformou o Convento dos Carmelitas da cidade, usando com elles de um rigor tal, que desterrou alguns para a Ilha do Bom Jesus, por muitos annos, além da pena de excommunhão aos transgressores da pobreza religiosa.

Commovido pela vida austera que levavam as recolhidas da Ermida do Desterro estabeleceu o Convento de Santa Thereza, dando execução aos Breves pontificios, que seu antecessor se recusara executar, e lançou-lhes o habito Carmelita em 16 de Julho de 1780.

Sendo Provedor da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, promoveu a reconstrucção da Matriz deste nome, benzendo-lhe a 1ª pedra em 6 de Junho de 1775.

Falleceu aos 74 annos de edade e 31 de Bispado, em 28 de Janeiro de 1805, sendo sepultado na capella do Palacio da Conceição.

8º D. José Caetano da Silva Coutinho. Nasceu em Caldas da Rainha, em Portugal, em 13 de Fevereiro de 1767, filho de Caetano José Coutinho e de sua legitima esposa.

Frequentou a Universidade de Coimbra, onde se bacharelou em Canones

Prégou muito no Patriarchado de Lisboa, e por varios annos exerceu o parochiato com tanto zelo que tornou-se conhecido na Côrte em todo o paiz.

Nomeado Arcebispo de Cranganor, na India, em 24 de Julho de 1804 aos 37 annos de edade, excusou-se, e foi depois eleito Bispo do Rio de Janeiro a 4 de Novembro de 1805. Confirmado por Bullas de 26 de Agosto de 1806, foi sagrado em Lisboa, na Egreja de S. Domingos, a 15 de Março do anno seguinte. Depois

8° D. José Caetano da Silva Coutinho

de innumeras difficuldades, conseguiu sahir de Lisboa furtivamente, e chegou ao Rio de Janeiro a 26 de Abril de 1808, já estando nesta cidade a Familia Real, desde Março antecedente.

Recebido por todos com alvoroço, tomou posse do Bispado a 28 e fez sua entrada solemne em 13 de Maio, dia do anniversario do Principe Regente, D. João.

Todos já tinham noticia da sua prudencia, bondade, sabedoria e mais virtudes com que haveria de governar.

Escolhido Capellão-Mór da asa Real a 3 de Junho de 1808, presidio á trasladação da Sé e do abido da Igreja de N. S. do Rosario para a Egreja dos Carmelitas, elevada ás honras de Cathedral e Capella Real, a 15 do mesmo mez.

Reformou o Cabido e deu-lhe novos Estatutos, que ainda vigoram, com pequenas alterações, até o presente.

Zeloso do culto e da sua Cathedral, não descuidou da conservação do Rio Comprido, dispendendo para isso grandes quantias.

Prescreveu preces publicas para a restauração de Portugal invadido pelos francezes, e para a libertação do Santo Padre Pio VII das suas tribulações, mais de uma vez.

Promulgou o jubileu extraordinario concedido pelo Papa e prescreveu pregações especiaes nas egrejas da cidade de 21 de Setembro a 21 de Dezembro de 1809.

Escrevendo ao Nuncio no fim desse anno, dá-lhe conta dos fructos alcançados nesse jubileu, muitas confissões geraes, reformas de vidas, restituições de dinheiros e objectos de valor e immenso concurso do povo nos templos.

Ondoido dos pobres, distribuio muitas esmolas, dispensou no jejum e abstinencia, todos os annos.

Munido de faculdades apostolicas reduziu o numero dos dias santos de guarda, permittindo aos fieis os trabalhos manuaes, depois que tivessem ouvido a Missa de preceito e houvessem satisfeito suas devoções, por pastoral de 11 de Abril de 1811.

Deu instrucções especiaes aos visitadores diocesanos, que mandou percorrer todos os logares da diocese, por mais longinquos que fossem, em que deveria ir depois distribuir as bençãos da Egreja.

Visitou, varias vezes, todas as parochias do Bispado, desde o Rio Belmonte, na Bahia, até o Rio da Prata, ora a carro, ora a cavallo, ora embarcado, como lhe era possivel.

Todos os annos até á morte, sahia a percorrer a diocese, prégando, doutrinando, catechisando os fieis, reformando os costumes e instituindo novos curatos e freguezias, onde julgava necessario para o bem de seus diocesanos.

Parecia incansavel, atravessando a cavallo a Provincia de S. Paulo, para ir ter a Santa Catharina e Rio Grande do Sul, acompanhado de alguns ecclesiasticos que lhe eram dedicados.

Nos logares maiores instituia as conferencias ecclesiasticas para o Clero, como fez em Paraty, Rezende, Rio Bonito, Campos, Victoria e alhures.

Reformou os estudos do Seminario de S. José, incorporando-lhe os alumnos de S. Joaquim e da Lapa, quando estes estabelecimentos desappareceram, destinados pelo Governo civil a outros fins.

Nem sempre encontrava o apoio do Regio Tribunal da Mesa de Consciencia e Ordens, de que afinal foi nomeado presidente a 26 de Fevereiro de 1821 pelo Rei D. João VI.

Era amigo dedicado de Sua Majestade Fidelissima e da Familia Real, e só os não acompanhou em sua volta a Portugal, nesse anno, porque não lh'o permittio o seu dever de Pastor d'almas.

Foi elle quem chrismou os Principes D. Pedro e D. Miguel, e as Princezas.

Foi quem abençoou as nupcias do Principe da Beira, quem o sagrou 1° Imperador do Brasil e lhe baptisou os filhos, inclusive o Sr. D. Pedro II. Assistio aos ultimos momentos da Rainha D. Maria I, Mãe de D. João VI; e mais tarde de D. Leopoldina, primeira Imperatriz, e lhes fez solemnes exequias.

Era cavalheiro de fino trato, de caracter independente e energico, mas sempre bondoso, ainda mesmo quando usava de severidade nas occasiões necessarias.

Adherio francamente á Independencia do Brasil, e foi eleito Deputado á Constituinte, que algumas vezes presidiu; e tambem á Assembléa Legislativo, pela Provincia do Rio de Janeiro.

Em 22 de Janeiro de 1826, foi escolhido por Pedro I para formar o primeiro Senado do Imperio, como representante da Provincia de S. Paulo, pela qual tinha sido eleito.

Foi durante cinco annos, de 1827 a 1831, presidente desta Assembléa Vitalicia, e foi quem a presidiu na posse da Regencia Trina, em Abril de 1831, depois da abdicação de Pedro I.

Sagrou D. Romualdo Antonio de Seixas, Arcebispo da Bahia, e muitos outros Bispos de Portugal e do Brasil.

Embora fosse lealmente dedicado á causa do Brasil, não deixava de ser portuguez e amigo da Familia Real de Portugal; e por isso não deixava de ser suspeito aos patriotas.

Soffreu, pois, alguns vexames da parte de José Bonifacio de Andrada e Silva, quando Ministro, e de outros fidalgos da Côrte, pelo que deixou de frequentar o Paço e até de comparecer nos dias de gala.

E' digna de ser lida a resposta que deu ao Ministro Clemente Ferreira França a este proposito; a qual se acha publicada no *Brasil Historico* do Dr. Mello Moraes.

Durante seu longo episcopado de mais de vinte e cinco annos, foi sempre considerado como um grande sabio e um grande Bispo, cercado do respeito de todos.

Edificando a todos, munido dos sacramentos da Egreja, falleceu a 27 de Janeiro de 1833, com 66 annos incompletos, no seu Palacio.

Seu corpo foi dado á sepultura na sua Capella da Conceição, no dia 30 seguinte.

Teve exequias solemnissimas, com assistencia da Regencia, do Senado, da Camara, do Corpo Diplomatico, e de innumero povo fiel.

Era grão cruz da Ordem da Rosa e Commendador da de Christo.

9.° D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, natural de Recife, em Pernambuco, onde nasceu em 17 de Março de 1798, filho legitimo de João Rodrigues de Araujo e D. Catharina Ferreira de Araujo.

Dotado de prodigioso talento, apenas terminada a instrucção primaria, applicou-se com ardor ao estudo das linguas latina, franceza e outras, e tambem da philosophia.

Sentindo-se com vocação para o estado ecclesiastico, matriculou-se no Seminario de Olinda, e estando vaga a diocese, veio ao Rio de Janeiro para receber as sagradas ordens.

Promovido ao Presbyterato em 17 de Fevereiro de 1822, voltou immediatamente para Pernambuco, como professor de moral no Seminario.

Conservou-se completamente alheio aos movimentos politicos e sociaes que então convulcionavam o paiz, vivendo retirado de tudo como um cenobita, na oração e na pratica das virtudes proprias do seu estado.

Abrindo-se em Olinda a Academia de sciencias juridicas e sociaes, fez o seu curso com brilho extraordinario.

Ao mesmo tempo preparou a publicação do seu *Compendio de Moral*, que lhe conquistou grande nomeada no Brasil inteiro, e foi adoptado em todos os Seminarios do Imperio.

Sem que o pretendesse, foi eleito Deputado, em mais de uma legislatura, da Assembléa Geral, onde defendeu os direitos da Igreja ao lado de D. Romualdo Antonio de Seixas, celebre Arcebispo da Bahia.

Eleito Bispo do Rio de Janeiro a 10 de Fevereiro de 1839, foi confirmado por Bullas de 23 de Dezembro desse anno e sagrado na Capella Imperial a 24 de Maio de 1840, já de posse da diocese desde 27 de Abril antecedente.

Fez sua entrada solemne na Cathedral em 8 de Junho seguinte.

9° D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo

Dotado de maneiras lhanas e costumes puros, de habito simples e austeros, era por todos venerado como perfeito imitador dos apostolos de Jesus Christo. Elevado ao episcopado, dedicou-se inteiramente ao cuidado de seus diocesanos.

Não faltava ás solemnidades da Cathedral, e era o modelo de todas as virtudes. Publicou mais de 40 pastoraes sobre varios assumptos, com que a todos instruia e chamava ao cumprimento dos deveres religiosos.

Por occasião da sagração de D. Pedro II, feita pelo Arcebispo da Bahia, publicou um longo trabalho muito apreciado, affirmando e defendendo seus direitos, como Bispo e Capellão-Mór.

Si não teve a honra de sagrar o 2° Imperador, consagrou muitos bispos celebres por suas virtudes e trabalhos apostolicos, como D. José Affonso de Moraes Torres, D. Antonio Ferreira Viçoso, D. Antonio Joaquim de Mello e outros.

Abençoou o feliz consorcio de Pedro II com a Imperatriz D. Thereza Christina, e lhes baptisou os filhos, sendo agraciado com o titulo de Conde de Irajá a 25 de Março de 1845, por occasião do baptisado do Principe D. Affonso, que falleceu menino.

Era condecorado com a Gran Cruz das Ordens Napolitanas de S. Januario e de Francisco 1°, grande dignatario da Ordem da Rosa e commendador da de Christo.

Pacificada a Provincia do Rio Grande do Sul, ahi restabeleceu tambem a paz religiosa, por pastoral de 13 de Maio de 1845, modelo de moderação paternal.

Convidado pelo Imperador para acompanhal-o em sua excursão pelas Provincias do Sul, prevaleceu-se da opportunidade para fazer a visita pastoral de S. Catharina e Rio Grande do Sul em Novembro desse anno, edificando a todos por sua modestia e mansidão.

Mais tarde, em 1849, visitou as parochias de S. João da Barra e de S. Salvador de Campos e outras vizinhas.

Mandou visitadores diocesanos por toda a parte, aonde não podia ir por causa de sua fraca saude.

Seu episcopado de mais de vinte annos, se resentio de sua moderação demasiada, que deu origem a innumeros abusos, que subsistiram ainda muito tempo depois de sua morte.

Os máos padres tornaram odioso o seu ministerio, de modo que muitos fieis desconfiavam dos actos emanados da Conceição.

Foi tambem victima da má imprensa, que por vezes lhe amargurou os dias; como succedeu na celebre *questão Kerth*, produzindo escandalo na opinião publica desvairada.

Entretanto, conservou a paz em sua alma predestinada.

De toda a parte lhe vinham as distincções honorificas, que nada lhe modificaram a simplicidade de seu coração sempre manso e humilde, como o do divino Mestre.

Conhecido como douto e sabio, recebia consultas sobre os pontos mais intrincados do direito e da moral, e suas respostas eram acatadas como de oraculo, pelos homens do seu tempo.

Fez parte das mais importantes Associações scientificas do Brasil e do extrangeiro, que se honravam de tel-o como socio.

Promoveu e protegeu os estudos ecclesiasticos, e nunca deixou de assistir aos exames dos candidatos ás ordens e oppositores aos beneficios. Instituiu 4 pensões para moços pobres no Collegio Pio Latino Americano de Roma, e fez grandes beneficios aos estudantes pobres, que nelle tinham o melhor dos pais.

Era de uma caridade sem limites para toda a sorte de necessitados e desventurados. Aos pobres que se postavam á porta do seu Palacio, chamava sua *guarda de honra*.

Para soccorrel-os viveu sempre como um cenobita austero, com o mais modesto tratamento, sem o menor luxo, sendo sua mesa quasi mesquinha.

Acabrunhado de enfermidades, falleceu com todos os sacramentos a 11 de Junho de 1863, com 65 annos de edade, assistido por grande sumero de ecclesiasticos e seculares.

Foi sepultado na Capella do seu Palacio a 14 do seguinte.

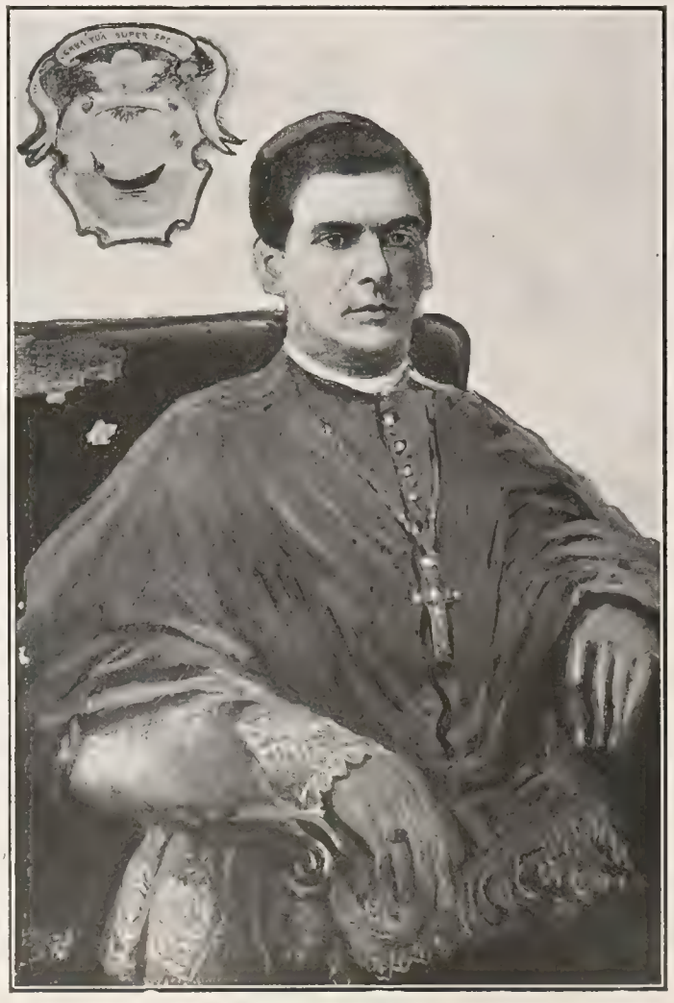
10.° D. Pedro Maria de Lacerda, nascido na freguezia da Candelaria a 31 de Janeiro de 1830. Seus paes o Capitão de Mar e Guerra João Maria Pereira de Lacerda e D. Camilla Leonor Pontes de Lacerda, cuidaram desde cedo de sua educação de modo que sempre cresceu no amor da religião e dedicou-se desde a mais tenra infancia ao estudo das letras divinas e humanas, com grande aproveitamento.

Enviado para o Collegio do Caraça, dirigido pelo Padres da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, fez ainda maiores progressos. Aos 12 annos de edade tinha terminado com vantagem o estudo do latim, e aos 18 os cursos de philosophia e theologia, no Seminario de Marianna.

Desejoso de aperfeiçoar seus estudos, partio para Roma em Abril de 1848, e se doutorou em Sacra Theologia na Universidade do Collegio Romano em 3 de Setembro de 1849.

Voltando a Mariana, foi logo encarregado de reger as cadeiras de geographia e philosophia do Seminario, e pouco depois nomeado professor publico de geographia e historia do Lyceu de Marianna.

Nomeado e collado Conego da Sé, foi promovido ao Presbyterado a 10 de Agosto de 1852.



10° D. Pedro Maria de Lacerda

De costumes sempre puros e austeros, de memoria e talento descommunaes exercita-se na eloquencia sagrada e se torna orador notavel, fecundo e apreciado de todos. Dentro de pouco tempo seu nome é conhecido em todo o Brasil, de modo que, em 1860, o celebre Bispo de S. Paulo D. Antonio Joaquim de Mello o pede ao Governo Imperial como seu coadjutor com futura successão.

De caracter timido e escrupuloso, embora firme e recto, dá graças a Deus, quando se vê dispensado de tanta distincção que o apavorava. E' entretanto decorado pela Nunciatura Apostolica com as honras de Protonotario Apostolico a 31 de Julho de 1861.

Nomeado Bispo do Rio de Janeiro em 1 de Fevereiro de 1868, ouvindo o parecer de D. Antonio Ferreira Viçoso, dá seu consentimento e é confirmado por Bullas de 24 de Setembro desse anno.

Sagrado em Marianna a 10 de Janeiro, toma posse em 31 e faz sua entrada solenne na Cathedral em 8 de Março de 1869.

Saudado por todas as associações religiosas, prega em todas as egrejas com grandes manifestações de Alegria dos fieis, que havia perto de 50 annos não ouviam a palavra evangelica annunciada pelo seu pastor.

Trata logo da reforma do clero, começa pelo seminario cuja direcção entrega aos Padres da Congregação de S. Vicente de Paulo, devidamente autorizado pela Santa Sé.

Tomou medidas energicas para cohibir os abusos, prohibindo sob penas canonicas a celebração da Santa Missa aos Sacerdotes que se apresentassem nas egrejas sem seus habitos talares; e preferindo para os beneficios e officios ecclesiasticos os mais dignos.

Estes sempre encontraram nelle o prélado recto, sincero, energico e justiceiro.

Não havia empenhos nem motivos humanos, que o afastassem das normas da justiça e da caridade, durante todo o tempo do seu longo episcopado.

Era temido dos máos e querido dos bons que nelle encontraram o melhor dos paes.

Era o Bispo talhado pela providencia para resistir e pôr um paradeiro ás ondas da iniquidade, que tentavam tudo avassalar, e destruir a religião no Brasil.

Oppoz-se, com tenacidade, á distribuição de honras aos ecclesiasticos menos dignos, informando sempre o governo, sobre as qualidades e costumes dos pretendentes, de accôrdo com os merecimentos de cada um.

Prohibio com rigor e sem excepção de pessoas, a celebração da Santa Missa e a administração dos Sacramentos, em oratorios domesticos, fóra das egrejas, que parecam destinadas a fins profanos.

Representou aos poderes da nação e protestou, sobretudo, com vehemencia, contra as eleições politicas nas egrejas que eram muitas vezes desacatadas e violadas até com derramamento de sangue.

Nunca cessou de chamar os parochos e ecclesiasticos, em geral, ao cumprimento de seus deveres, principalmente no que diz respeito á prégação e ensino da doutrina christã aos fieis.

Era o primeiro a dar-lhes o exemplo, prégando sempre que se lhe offerecia a occasião, em linguagem simples e popular.

Promoveu o ensino do catecismo nas parochias, nas escolas, nos collegios, nas familias, por toda a parte, distribuindo um sem numero de livrinhos e cartilhas da doutrina christã, com os fieis de todas as classes e condições.

Presidia as primeiras communhões e animava os Sacerdotes empenhados neste ministerio.

Tratou de reformar as ordens regulares, e protegeu de modo particular as congregações religiosas observantes, que nelle achavam o melhor dos amigos, como poderão dar testemunho os Padres Salesianos, por elle estabelecidos em Nictheroy.

Reuniu muitas vezes os seus Padres em exercicios espirituaes, em que tomava parte com edificação de todos, e teve a consolação de ver voltar ao bom caminho muitos daquelles que lhe tinham dado desgostos, como o celebre Almeida Martins e outros.

Muitos, na hora da morte lhe mandavam pedir perdão de seus desmandos e lhe quizeram dar testemunho do bem que lhe deviam

Tomou parte no Concilio do Vaticano em Roma, onde teve o ensejo de usar da palavra algumas vezes em defeza dos direitos da Egreja.

Fez a *visita ad limina* em 1877, presidindo uma peregrinação brasileira a Lourdes e a Roma.

Tinha uma veneração particular por Pio IX, a quem conheceu desde sua primeira viagem á Europa em 1848.

Por pastoral de 30 de Novembro de 1870, annunciando a suspensão do Concilio do Vaticano, recommendou aos fieis concorressem com auxilios especiaes, para a manutenção do Santo Padre, depois da tomada de Roma pelos garibaldinos, em 20 de Setembro de 1870.

Para promover a cobrança do *dinheiro de S. Pedro*, fez instituir e approvou a Pia Associação da *Legião da Cruz* que durou ainda muito tempo depois da sua morte.

Protegeu sempre as associações que cuidavam dos pobres e necessitados, como a Sociedade de S. Vicente de Paulo, que se estabeleceu no Rio de Janeiro no seu tempo (1872), e hoje prospéra em todo o Brasil.

Nunca deixou de presidir suas assembléas geraes, e sempre que suas posses o permittiam saldava suas dividas.

Aos seus maiores inimigos costumava soccorrer com maior generosidade nunca deixando de mandar visital-os no leito de morte, por Sacerdotes de sua confiança, para levar-lhes os soccorros espirituaes e temporaes, de que precisassem.

Escreveu e publicou, em 2 de Outubro de 1871 um tratado especial sobre a *Residencia dos Parochos*, que era muito descutida no seu tempo.

Nesse opusculo, não se sabe o que mais admirar, si a solidez da doutrina ou a delicadeza de consciencia do Prélado, consternada pela responsabilidade dos curas d'almas, negligentes no cumprimento de seus deveres.

Percorreu, em visita pastoral, grande parte da diocese, e por toda parte enviou missionarios, reformando os costumes, instruindo o povo e administrando a Chrisma, com a devida preparação.

O *Ceremonial da Visita Episcopal* por elle publicado em 10 de Maio de 1880, serviu de modelo para muitos dos Srs. Bispos, e ultimamente foi adoptado, com ligeiras modificações, pelos Srs Bispos do Sul e do Norte do Brasil, reunidos nas Conferencias trienaes.

Escreveu innumeras pastoraes que levavam seus ensinamentos aos confins da diocese, aonde não podia chegar a sua voz.

Publicou varios jubileus concedidos por Pio IX e Leão XIII.

Em 1875, por occasião do jubileu do anno santo, escreveu e publicou um *Manual* proprio que foi muito apreciado por todos.

Assistia, com assiduidade, ás festas da Cathedral, nos dias mais solemnes do anno, dando exemplo a todos no perfeito desempenho das ceremonias do culto, no que sempre se distinguiu.

Aos remissos no cumprimento dos seus deveres mandava muitas vezes multar, na fórma dos estatutos.

Em 1890, apesar de alquebrado pelas enfermidades e desgostos, ainda compareceu nas Conferencias episcopaes, presididas por D. Antonio de Macedo Costa, em S. Paulo; e lá, em 31 de Agosto, teve a consolação de conferir a sagração episcopal, na Capella do Seminario, ao seu amigo e antigo discipulo D. Silverio Gomes Pimenta, ultimamente fallecido, 1.º Arcebispo de Marianna.

Finalmente, em 28 de Setembro seguinte, na Capella do Seminario do Rio Comprido, consagrou solemnemente a D. João Esberard, que foi depois 1.º Arcebispo do Rio de Janeiro.

Já antes, em 17 de Março de 1872, tivera a insigne honra de sagrar solemnemente, na Cathedral de S. Paulo, a D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, incomparavel heróe pernambucano honra da sua provincia, esplendor da Cadeira Episcopal de Olinda, gloria do Episcopado não só do Brasil, mas de toda a Igreja. "... uma das mais bellas *figuras* que a Igreja e a Patria mostrarão com ufania ás gerações vindouras." Vide Reclamação de 30 de Agosto de 1873.

Por occasião de sua ida a S. Paulo para a sagração de D. Frei Vital, é que teve início a Questão Maçonica, pela negação do uso de ordens ao Padre José Luiz de Almeida Martins, sacerdote portuguez, orador official da Maçonaria e excommungado.

Para desmascarar as seitas maçonicas, D. Laserda fez publicar no Rio de Janeiro, tudo quanto sobre ellas escreveram os Srs. Bispos brasileiros. E' digna de ser lida a *Reclamação*, que publicou em 20 de Agosto de 1873, regeitando os elogios que lhe foram feitos na Consulta do Conselho de Estado, de 23 de Maio antecedente, da qual resultou a prisão e condemnação de D. Frei Vital por ter ordenado ás confrarias, de sua diocese elimmassem de seu gremio os pedreiros livres.

Por pastoral de 14 de Setembro de 1873, publicou as Letras Apostolicas *Quam que dolores*, que Pio IX em 29 de Maio desse anno enviara a D. Frei Vital, e por seu intermedio a todos os Bispos do Brasil, sobre a absolvição dos macons.

Escreveu mais tarde e mandou imprimir dous opusculos, provando que as Sés de Olinda e do Pará estavam providas de pleno direito, embora seus Prelados se achassem prisioneiros.

Indo prégar na Matriz de Santa Rita, em 21 de Outubro de 1876, apenas tinha pronunciado o texto e poucas palavras, foi alvo de algumas pedradas, que alvoroçaram o povo e o obrigaram a descer do pulpito, e retirar-se, interrompendo a funcção religiosa.

Acompanhou D. Frei Vital á barra do tribunal, a 18 e 21 de Fevereiro de 1874, e deu-lhe muitas provas da alta consideração em que o tinha. Admirava o modo firme e imperterrito de agir do Sr. Bispo de Olinda.

Embora as circumstancias do Rio de Janeiro fossem bem differentes das de Pernambuco, mandou imprimir uma vigorosa pastoral de censura e suspensão dos sodalicios religiosos maçonizados, quando recebeu do Representanae da Santa Sé intimação formal de não ir avante e de retirar do prélo tal determinação.

Tendo ouvido a voz do Pastor supremo, não deu mais ouvidos ás provocações insolentes, directas e indirectas dos inimigos da Igreja.

Bastou-lhe conhecer a orientação dada aos negocios pelo Santo Padre para recuar e não dar mais um passo adiante,

Nunca se deixou arrastar pelas insinuações malignas das seitas e sociedades secretas, ou de pessoas mal intencionadas.

Por isso, foi victima dos maiores insultos e improperios da má imprensa. Soffreu incalculaveis dissabores até dos que pretendiam trabalhar na defeza da Igreja, principalmente daquelles a quem molestava sua imperturbavel constancia no cumprimento do dever.

Dotado de constituição robusta e boa saude, guardou os jejuns, as abstinencias e penitencias prescripta pela Igreja, até o ultimo anno de sua vida, que foi amargurado pelas enfermidades e soffrimentos moraes. As vigilias, os trabalhos excessivos, os dissabores continuos, as decepções inevitaveis da vida, os escrupulos que frequentemente o assaltavam, tornavam-n'o muitas vezes aspero e brusco no seu trato, mas nunca lhe diminuiram a caridade e o zelo de pastor pelas suas ovelhas.

Era de caracter naturalmente retrahido e concentrado, grave e serio, acostumado desde moço á meditação e ao silencio.

Pouco affeito aos divertimentos ruidosos e principalmente aos profanos e frivolos, parecia mais destinado para a vida cenobitica e contemplativa, do que para a activa de pastor de almas.

Sentia um prazer immenso de viver no meio dos religiosos, como os lazaristas nos Seminarios de S. José e do Rio Comprido, dos capuchinhos no Morro do Castello, onde passava semanas; ou dos jesuitas nos collegios Anchieta de Nova Friburga e de S. Luiz em Itú.

A esses collegios ia, todos os annos, buscar algum repouso para a sua vida bastante atribulada pelos cuidados e trabalhos continuos do ministerio pastoril. O genero de vida que adoptára, lhe serviu de occasião para ser muitas vezes mal comprehendido dos homens e ter poucos amigos; e deu motivo para que muitos desejassem vel-o afastado do Rio de Janeiro, capital do paiz, centro procurado por todos os ambiciosos das honras e grandezas mundanas, aos quaes contrariava e molestava seu caracter pouco maleavel.

Conseguiram do Governo Imperial, fosse nomeado Arcebispo da Bahia em Abril de 1889. Com difficuldade, pôde livrar-se de tanta elevação e promoção, a que nunca aspirou.

Os esforços que fez para se manter no seu posto, lhe custaram tanto que perdeu de todo a saúde já alterada pelos annos e trabalhos e sentiu-se arrastado ás portas da morte. Achava-se guardando o leito, gravemente enfermo, accommettido de um insulto apoplectico, quando foi proclamada a Republica e sobreveio a quéda da monarchia, com o consequente banimento do Imperador D. Pedro II e da Familia Imperial.

Ao ter noticia deste acontecimento quasi desfalleceu de dôr! Gosára sempre da confiança do Monarcha, de quem era dedicado Capellão-Mór. Baptizára os Principes, filhos da Princeza Imperial, e déra a 1.ª Communhão ao Principe do Grão Pará, em Petropolis, em 1888.

Por occasião da promulgação da lei de 13 de Maio desse anno, que extinguira a escravidão no Brasil, fôra agraciado pela Redemptora com o titulo de Conde de Santa Fé, talvez por ter escripto, em 1871, uma bella pastoral applaudindo a lei Rio Branco.

Amigo da Familia Imperial desde a infancia nunca deixou de dizer aos Imperantes a verdade, embora muito lhe custasse sahir do seu retrahimento natural, como succedeu por occasião do decreto regulamentar de 22 de Dezembro de 1883, que mandava converter em apolices inalienaveis os bens das ordens religiosas.

Si não fosse a sua resistencia, de certo teriam desapparecido antes da quéda da monarchia, que muito ambicionava apoderar-se de suas propriedades de que se julgava herdeira.

Já antes, em 1870, em Roma, por occasião do concilio do Vaticano, defendera com efficacia e firmeza os direitos das mesmas ordens, contra os intentos de Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, encarregado pelo Governo Imperial de tratar com a Santa Sé de sua suppressão.

Não concordara com alguns de seus collegas, que pretendiam a sua extincção para applicar seus bens na manutenção dos seminarios, das missões e outras obras diocesanas.

E' digno de ser lido o arrazoado que então apresentou ao Sub-Secretario de Estado da Santa Sé, Monsenhor Marino Marini, desfazendo os argumentos de Monsenhor Pinto de Campos, no seu Memorial.

Depois da proclamação da Republica, seus desaffectos tudo tentaram para vel-o destituido do Bispado.

Assim teria succedido, si não lhe restasse ainda um pouco das energias do passado ou talvez, si a morte lhe não sobrevivesse tão depressa.

Descobrindo suas tramas, telegraphou ao Cardeal Secretario de Estado da Santa Sé e escreveu directamente ao Santo Padre, expondo o seu estado de saude e as circumstancias especiaes em que se achava a diocese, pedindo a S. Santidade como seu Coadjutor Monsenhor João Esberard.

Demorando a resposta desejada, em 15 de Outubro de 1890, assigna um termo de renuncia da diocese em favor deste Prélado, que julgava o unico capaz de enfrentar ás difficuldades do momento; e o remetteu ao Santo Padre.

Corre como certo que fôra acceita a sua renuncia, e viera ordem de Roma para o processo canonico da transferencia de Monsenhor Esberard para o Rio de Janeiro. Entretanto, D. Lacerda entrega sua alma ao Creador, em 12 de Novembro de 1890; e a trasladação de Esberard não se realizou, por ter encontrado opposição nos planos de D. Macedo Costa, mancommunado com o Internuncio Mons. Spolverini.

Assim terminou a vida na posse de sua diocese o ultimo Bispo Capellão-Mór da Casa Imperial, Conde de Santa Fé, Assistente ao Solio Pontificio com honras de Patricio Romano, Prelado Domestico de Sua Santidade, etc.

Seu corpo levado em triumpho pelas ruas da cidade, para o palacio da Conceição, foi sepultado na sua capella, no dia 14 de Novembro de 1890.

Tinha 61 annos de edade incompletos.

Sobre a campa de sua sepultura lê-se:

"Hic jacet
D. Petrus Maria de Lacerda
Episcopus Fluminensis
Qui
Natus XXXI Januarii MCCCXXX
Et post XXII annos Episcopatus nondum exactos.
Die XII Novembris anno Domini MDCCCXC
Obdormivit in Domino.
R. I. P.

11.° D. José Pereira da Silva Ramos, Conde de S. Agostinho.

Era natural de Taubaté, onde pela primeira vez viu a luz do dia em 24 de Novembro de 1835, filho legitimo do Capitão Jacinto Pereira de Barros e D. Anna Joaquina de Alvarenga.

Fez seus primeiros estudos de latim e francez no Lyceu aberto no Convento de S. Clara em Taubaté, e passou a frequentar as aulas de philosophia e theologia regidas pelos religiosos capuchinhos francezes Frei Eugenio de Rumelly e Frei Firmino de Centelhas, no palacio episcopal da cidade de S. Paulo.

Concluidos estes estudos, matriculou-se no seminario episcopal fundado por D. Antonio Joaquim de Mello, alguns mezes depois de sua solemne inauguração, afim de se preparar para receber as sagradas ordens.

Tendo attingido a idade canonica, foi promovido ao Presbyterado em 27 de Dezembro de 1857, na Matriz de Alfenas, no Sul de Minas, por D. Antonio que o nomeou Professor do Seminario.

11° D. José Pereira da Silva Ramos

Já antes de sua ordenação, o Reitor lhe havia confiado a regencia de uma aula de latim nesse mesmo estabelecimento.

D. Antonio o tinha em tanta consideração, que, estando gravemente enfermo em Itú, onde veio a fallecer em 16 de Fevereiro de 1861, chegou a apresental-o ao Governo Imperial para seu Coadjutor, embora não tivesse ainda a idade exigida pelo direito para o Episcopado. Tinha apenas 25 annos.

Vagando entretanto a parochia de Taubaté, foi della nomeado vigario encommendado em 18 de Setembro de 1862, e, entrando em concurso, apresentado por decreto imperial de 5 de Abril, confirmado e collado por provisão de 30, e solemnemente empossado em 15 de Maio de 1864.

Zeloso no serviço das almas, muito trabalhou durante os vinte annos do seu parochiado. Fez grandes melhoramentos na igreja matriz. Fundou o Collegio do Bom Conselho que entregou ás Irmãs de S. José para educação de meninas, em 1879. e tambem o hospital de S. Isabel, em 1875, para os pobres enfermos de todas as condições.

Ainda lhe sobrava tempo para cuidar de politica, sendo eleito deputado á assembléa legislativa provincial em mais de uma legislatura de 1865 a 1869, pelo que se tornou conhecido em todo o Brasil.

Foi Reitor do Seminario em 1880, e tambem Camareiro secreto de Sua Santidade. Nomeado Bispo de Olinda a 7 de Janeiro de 1881, foi confirmado, por Bullas de 13 de Maio seguinte, pelo Santo Padre Leão XIII, em substituição a D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, a maior gloria do Episcopado Brasileiro durante o seculo dezenove, fallecido em Paris, a 4 de Julho de 1878.

Foi sagrado a 28 de Agosto de 1881, na sua Matriz, pelo Bispo de S. Paulo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, sendo assistentes D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro. e D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, Bispo de Marianna.

Para dar um testemunho publico de gratidão ao seu parocho pelos inestimaveis serviços de tantos annos, o clero e o povo de Taubaté celebraram a Sagração de D. José, com solemnidades extraordinarias e festas populares tão pomposas, como nunca se viram nesta cidade.

Confortado com as graças do Espirito Santo, recebidas com o caracter episcopal, e abrazado de zelo pela salvação de suas ovelhas, partiu logo para Pernambuco, e aportou o Recife em 7 de Outubro de 1881, e deu sua entrada solemne a 9 seguinte. Tomou immediatamente posse da Diocese, e a governou com dedicação inexcedivel por alguns annos emquanto lh'o permittiram as forças enfraquecidas, sob a acção perniciosa e deleteria do clima sempre ardente do norte do paiz.

Veio em 1888 procurar melhoras para sua saude nos climas temperados do Sul, mas seus padecimentos recrudeceram de tal fórma que não pôde mais voltar. Nesta conjunctura, tratou logo de expôr á Internunciatura Apostolica as suas difficuldades, e pediu licença ao Governo Imperial, para renunciar a diocese de Olinda.

Ainda assim tomou parte activa e saliente na preparação do povo para a Lei Aurea de 13 de Maio de 1888, que aboliu a escravidão no Brasil.

Pelo que foi agraciado pela Princeza Regente, Isabel, a Redemptora, com o titulo de Conde de S. Agostinho.

Consultado pela Augusta Princeza, si não encontraria melhoras para a sua saúde, transferido para o Rio Grande do Sul, cuja diocese vagára em 13 de Agosto de 1888, respondeu negativamente, por temer o frio demasiado da Provincia do extremo Sul

Seu ideal era vir para o Rio de Janeiro, capital do paiz.

Mais tarde, a 14 de Agosto de 1889, sendo instado pelo Governo Imperial para acceitar o Arcebispado da Bahia, se excusou por se não sentir com forças para tão alto cargo, e para continuar a viver no clima do norte, antagonico á sua saúde.

Separada a Igreja do Estado, obteve da Santa Sé um Coadjutor com futura successão, cuja escolha recahio na pessoa de D. João Esberard, nomeado Bispo titular de Gerra.

Ainda assim perseverou em instar pela renuncia para se livrar da responsabilidade do governo, que passaria toda para o coadjutor e successor.

Tendo fallecido D Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, foi D. José transferido para esta Diocese por Breve Apostolico de 12 de Maio de 1891. Tomou posse da mesma em 25 de Julho desse anno, por seu procurador Monsenhor João Pires de Amorim, que então exercia as funcções de Vigario Capitular, desde a morte daquelle Prelado.

Em 8 de Agosto seguinte, fez sua entrada solemne na Igreja da Veneravel Ordem Terceira do Monte do Carmo, que servia de Cathedral interina.

Nesse mesmo anno reformou o Seminario de S. José, dando-lhe nova orientação, com intuito de eleval-o á categoria de Universidade catholica para todo o Brasil. Além de sua carta pastoral de despedida de seus antigos diocesanos de Olinda, e de saudação aos novos, publicada em 19 de Julho de 1891, escreveu outra em 28 de Agosto seguinte, conclamando os fieis para concorrerem com esmolas, para dar novo impulso ás obras de reconstrucção da Cathedral, iniciadas no ultimo anno da Monarchia e quasi paralisadas por falta de recursos. Era sua intenção concluil-as quanto antes, para reabril-a ao culto publico, com a inauguração do Arcebispado, de cuja creação se tratava.

E' legitimamente autorisado pela Santa Sé Apostolica que contrahiu para esse fim algumas dividas, que não teve tempo de solver.

Era tambem sua intenção adquirir da Ordem Terceira do Carmo o predio annexo á Cathedral, com portas para a rua do Carmo. e ahi estabelecer a Camara Ecclesiastica e outras repartições do governo diocesano, com facil accesso para todas as pessoas que tivessem necessidade de recorrer á autoridade ecclesiastica.

Por portaria de 7 de Janeiro de 1892, chamou a prestar contas de suas administrações todas as Irmandades e sodalicios religiosos, em geral, que, no regimen decahido, só o faziam ao Juiz de Capellas.

Para mostrar-lhes que nisto agia de accôrdo com as disposições canonicas e animado de benevolencia paternal, dirigiu-lhes a Pastoral de 12 de Maio desse anno, explicando a doutrina da Igreja em relação as corporações religiosas leigas, que, com a extincção do padroado, tornavam ao regimen do direito commum.

Desejando conhecer de perto as circumstancias, em que se achavam os fieis confiados a sua vigilancia e solicitude paternaes, logo no mez de Novembro sahiu a fazer a visita pastoral das cidades de Campos e de S. João da Barra e outras parochias visinhas a estas.

Por toda parte era bem recebido pelo povo. Nos annos seguintes, visitou tambem as cidades da Barra Mansa e da Barra do Pirahy, e a Ilha de Paquetá.

Era geralmente estimado de todos, pela sua affabilidade simples e natural e seu espirito tolerante e conciliador, e tido em alta consideração pelos representantes do poder civil. Por isto nutria esperanças de conseguir do Governo grandes beneficios em favor da Igreja.

Isto se deduz principalmente da Reclamação, que, em 15 de Agosto de 1892, dirigiu ao Marechal Floriano Peixoto, Presidente da Republica, para que fosse restituido á Diocese o antigo Convento do Carmo, outr'ora annexo á Cathedral e Capella Imperial. e agora della separado pela continuação da rua Sete de Setembro da rua do Carmo até o largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro.

Dizem que o decreto dessa restituição já estava passado, e foi rasgado pelo Marechal, ao saber da retirada de D. José para Taubaté.

Creado o Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro. pela Bulla de 27 de Abril de 1892, que só foi executada em fins de Janeiro do anno seguinte, foi saudado por seus amigos, como 1.º Arcebispo da nova Metropole.

Tendo, porém, communicação official, por carta do Emo. e Revmo. Cardeal Rampolla, Secretario do Estado da Santa Sé, de que o Santo Padre ia mandar para esta Archidiocese outro Prelado, e punha á sua disposição alguma das dioceses vagas, não se sentiu com animo de começar nova administração.

Nesta emergencia, declarou ao Sr. Internuncio e escreveu directamente ao Santo Padre que preferia renunciar á Mitra.

Sendo acceita a renuncia, retirou-se para Taubaté a 30 de Maio de 1893, afim de aguardar as ordens da Santa Sé, e foi promovido a Arcebispo titular Metropolitano de Darnis, em 2 de Dezembro de 1895.

No seu retiro de Taubaté, foi muito consolado pelas dedicações de seus antigos diocesanos, pelas manifestações de todos os orgãos da opinião publica, dos dois ramos do poder legislativo, e sobretudo pela attitude do Governo Federal a seu respeito.

Passando o governo ao seu successor em 6 de Janeiro de 1894, publicou uma longa pastoral de despedida do povo do antigo Bispado do Rio de Janeiro em 17 de Janeiro desse anno, e depois ainda uma carta aberta ao Deputado Federal Dr. Thomaz Delfino, em 13 de Junho de 1895, agradecendo a concessão de uma pensão extraordinaria votada pelo Congresso e sanccionada pelo poder executivo. No seu retiro, continuou a prestar serviços á Igreja e aos pobres de sua terra natal, e ahi instituio em 1894, o Externato de S. José que deixou ao cargo das Irmãs de S. José.

"Corre como certo, diz o seu biographo, que pela transferencia do Exmo. Bispo de S. Paulo D. Joaquim Arcoverde para a Archidiocese do Rio de Janeiro seria nomeado Bispo de S. Paulo o zeloso e estimadissimo D. José, Arcebispo de Darnis. A sua morte, pouco tempo depois da vacancia desta Diocese, privou-nos dessa grande gloria e felicidade."

Com effeito, falleceu em 15 de Abril de 1898 na sua cidade natal, confortado com os sacramentos, e foi sepultado, no dia seguinte, na capella do Sr. dos Passos da sua antiga Matriz, na sepultura, que tinha preparado, quando Parocho.

ARCEBISPOS DO RIO DE JANEIRO

Depois da elevação ao Bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro a Arcebispado, pela Bulla *Ad Universas orbis Ecclesias* de 17 de Abril de 1892, tem sido este administrado pelos Arcebispos seguintes:

1° D. João Esberard

1.° D. João Esberard.

Nasceu na Freguezia de S. José, em 10 de Outubro de 1845, filho legitimo de Francisco Theodoro Esberard e D. Antonia Feliciana Eulalia Herthing Esberard, humildes artezãos estabelecidos nesta cidade do Rio de Janeiro com officina de calçado.

Educado com esmero, frequentou o collegio mantido pelas Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo, á rua das Marrecas e ali fez a sua 1.ª communhão em 8 de Dezembro de 1854, dia da definição do Dogma da Immaculada Conceição.

Pouco depois, mudou-se com sua familia para a Cidade de Campos de Goytacazes, e lá se exercitou nas virtudes domesticas trabalhando na officina de seus paes, como Jesus em Nazareth.

Sentindo-se chamado ao estado ecclesiastico, desde menino, só em 1864, já na maioridade, conseguiu matricular-se no Seminario de S. José desta cidade.

Faltavam-lhe os recursos necessarios Era pauperrimo. Talento e dotes de espirito não lhe faltavam

Em cinco annos percorreu brilhantemente os estudos distribuidos em um curso regular de dez annos, e dentro em pouco tornou-se um verdadeiro sabio.

Falava e escrevia o portuguez, o francez e o hespanhol com perfeição, como lingua materna. Entendia, traduzia, falava e escrevia o latim, como os melhores alumnos

Approvado com louvor na rhetorica, philosophia, theologia e outras sciencias ecclesiasticas, foi promovido por D. Pedro Maria de Lacerda a todas as ordens inclusive o Presbiterato, em 24 de Agosto de 1869. Ao cantar sua 1.ª missa, em 8 de Setembro, no Convento dos Capuchinhos do Morro do Castello, Frei Caetano de Messina prognosticou *que seria uma forte columna da Egreja no Brasil.*

Com effeito, nomeado professor do Seminario, do Collegio francez do Padre Janrard e outros, prestou relevantes serviços á Igreja, como escriptor e jornalista notavel.

Escolhido capellão do Covento das Carmelitas Descalças de Santa Thereza subiu a montanha santa, a brilhar com um luzeiro sobre o candelabro.

Repartiu sua prodigiosa actividade entre o estudo, a oração, o altar, o confessionario e o pulpito Tornou-se um insigne director de almas. Pregava todos os domingos e dias festivos, explanando o dogma e a moral do evangelho em linguagem simples, fluente e admiravel, ora discorrendo sobre a liturgia e disciplina da Igreja, ora remontando aos mais altos fastigios da sacra eloquencia e abrazando os corações mais tibios nas mais ardentes chammas do amor infinito.

Nunca foi deputado ás assembléas politicas, nem disso cuidou O tempo, que lhe sobrava do ministerio sacerdotal, applicava-o todo á querida bibliotheca, onde cada dia augmentava o vasto cabedal de erudição e solida instrucção.

Surge o conflicto religioso-maçonico, em que os Bispos de Olinda e do Pará foram arrastados ao calabouço e condemnados a trabalhos forçados. João Esberard, como novo Elias, desce da montanha com a espada de fogo de sua penna, fulmina a herezia firmada sob a protecção official de então.

Na polemica então travada pelas columnas da imprensa, foi um dos principaes batalhadores; e póde se dizer que, com seus amigos Drs. Antonio Socioso Moreira de Sá e Antonio Manoel dos Reis, constituiu uma trindade de luctadores infatigaveis e invenciveis.

Enriqueceu as letras patrias com varios opusculos, que deixou como monumentos de suas virtudes e de sua erudição variada.

Muito considerado pelos representantes da Santa Sé e do Episcopado pelo seu caracter ardente e destemido, irrefragavel na defeza dos bons principios, torna-se amigo intimo de D. Frei Vital, prisioneiro da Fortaleza de S. João, e tem a dita de assistil-o na sua enfermidade em Paris e de acautelar os seus sagrados despojos mortaes.

D. Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, em suas excursões pelo sul, foi muitas vezes seu hospede e commensal na sua humilde casa de capellão de monjas, onde viviam como irmãos, entretidos em calorosas discussões scientificas.

D. Pedro Maria de Lacerda o consultava nos negocios mais delicados do governo diocesano, e o encarregava de rever os livros de doutrina, certo de que o seu parecer seria sempre baseado na justiça e na verdade, de accôrdo com o ensino da Igreja catholica.

Não é pois de admirar que tenha sido indigitado como um dos mais capazes de occupar a Sé primacial da Bahia, que modestamente recusou em favor de D. Antonio de Macedo Costa, e fosse requisitado para Coadjutor dos Bispos de Olinda e do Rio de Janeiro.

Preconizado Bispo titular de Gerra e designado como Coadjutor de D. José, Bispo de Olinda em Consistorio de 26 de Junho de 1890, toma logo parte activa na direcção do movimento religioso do paiz, e escreve o vibrante protesto collectivo, que foi assignado por todos os Bispos e apresentado ao Marechal Deodoro da Fonseca, em 6 de Agosto, representando contra os erros oppostos a Igreja e sua doutrina, de que sahiu inçado o projecto de Continuação de 22 de Junho desse anno.

2° D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

Assiste as Conferencias Episcopaes em S. Paulo, e, voltando ao Rio de Janeiro, é sagrado solemnemente na Igreja do S. Coração de Jesus do Seminario do Rio Comprido em 28 de Setembro, pelo Bispo D. Pedro Maria de Lacerda, a quem muito estimava.

Proposto por este Prelado á Santa Sé para seu successor, como o unico capaz de reger esta diocese com galhardia, e de conjurar as difficuldades do momento, foi acceito pelo Santo Padre. Entretanto foi della injustamente afastado pelas tramas de Monsenhor Spolverini e instancias de D. Antonio de Macedo Costa, para dexar o logar vago para D. José Pereira da Silva Barros. Com este Prelado de caracter simples e bondoso de mais, e de espirito reconhecidamente fraco, viveriam mais em paz e harmonia para realizar os seus planos de reconstrucção da Igreja brasileira.

Sendo assim D. José nomeado Bispo do Rio de Janeiro, em 12 de Maio de 1891, succedeu-lhe immediatamente, e teve de ir tomar posse da diocese de Olinda.

Ali fez um governo conciliador e pacifico, embora os tempos fossem agitados demais, em consequencia da politica adoptada pelo Marechal Floriano Peixoto, depois da deposição do Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, em 23 de Novembro de 1891.

Em um curto biennio, provou cabalmente a improcedencia das informações dadas pelo Arcebispo da Bahia, de ser *politico intransigente e monarchista convencido de ser a Igreja irreconciliavel com a fórma republicana installada no Brasil.*

Creado o Arcebispado do Rio de Janeiro, Leão XIII, ainda lembrado da proposta de D. Lacerda e de ter sido illudido pelas instancias de D. Antonio de Macedo Costa, nomeia D. João Esberard para a nova Metropole, sem novas informações.

Eis a explicação do enigma nunca decifrado por D. José e por seus amigos.

Confirmado por Breve Apostolico de 12 de Setembro de 1893, tomou posse do Arcebispado por procurador, em 6 de Janeiro do anno seguinte, sem nenhuma opposição.

Embarcando-se em Recife, no vapor "Amazonas", chega ao Rio de Janeiro em 23 de Agosto de 1894, e é recebido como bom pastor no redil de suas ovelhas.

Em 1.º de Setembro seguinte, recebe a imposição do pallio, após a Missa pontifical solemne do Sr. Internuncio D. Frei Jeronymo Maria Gotti, Arcebispo de Petra, na Igreja da Ordem 3.ª do Monte do Carmo, que ainda serva de Cathedral.

No dia seguinte ali fez sua entrada solemne, sahindo processionalmente da Capella do Seminario de S. José.

Quando o vimos desembarcar no cáes dos Mineiros, o achamos tão desfigurado, que ficamos convencidos de que tinhamos Prelado por muito pouco tempo. Ainda assim, nesse pouco tempo gravemente contaminado de arterio-sclerose, trabalhou muito para o bem de seus filhos, dando-lhes o bom exemplo de todas as virtudes. Promoveu o pagamento das dividas enormes deixadas por seu antecessor, e adiantou muito as obras da Cathedral, auxiliado pelos bons catholicos.

Com um tento verdadeiramente admiravel sanou as discordias e reconciliou os inimigos, congraçou os animos inteiramente divididos e encaminhou a todos para o bem commum. Fez-se respeitar de todos e deixou o terreno aplainado e preparado para o seu successor.

Fez um governo de transição, como ninguem teria realisado em iguaes condições e com iguaes recursos.

Tanto em Olinda como no Rio de Janeiro nunca deixou de prégar os ensinamentos do Evangelho e escreveu esplendidas Pastoraes, que sempre serão lidas com interesse e conservadas com carinho como verdadeiros tratados monumentaes.

Falleceu em 22 de Janeiro de 1897 no Palacio da Conceição, e jaz na sua capella, no meio do presbyterio.

Rio, 1924

MONSENHOR ALVES.

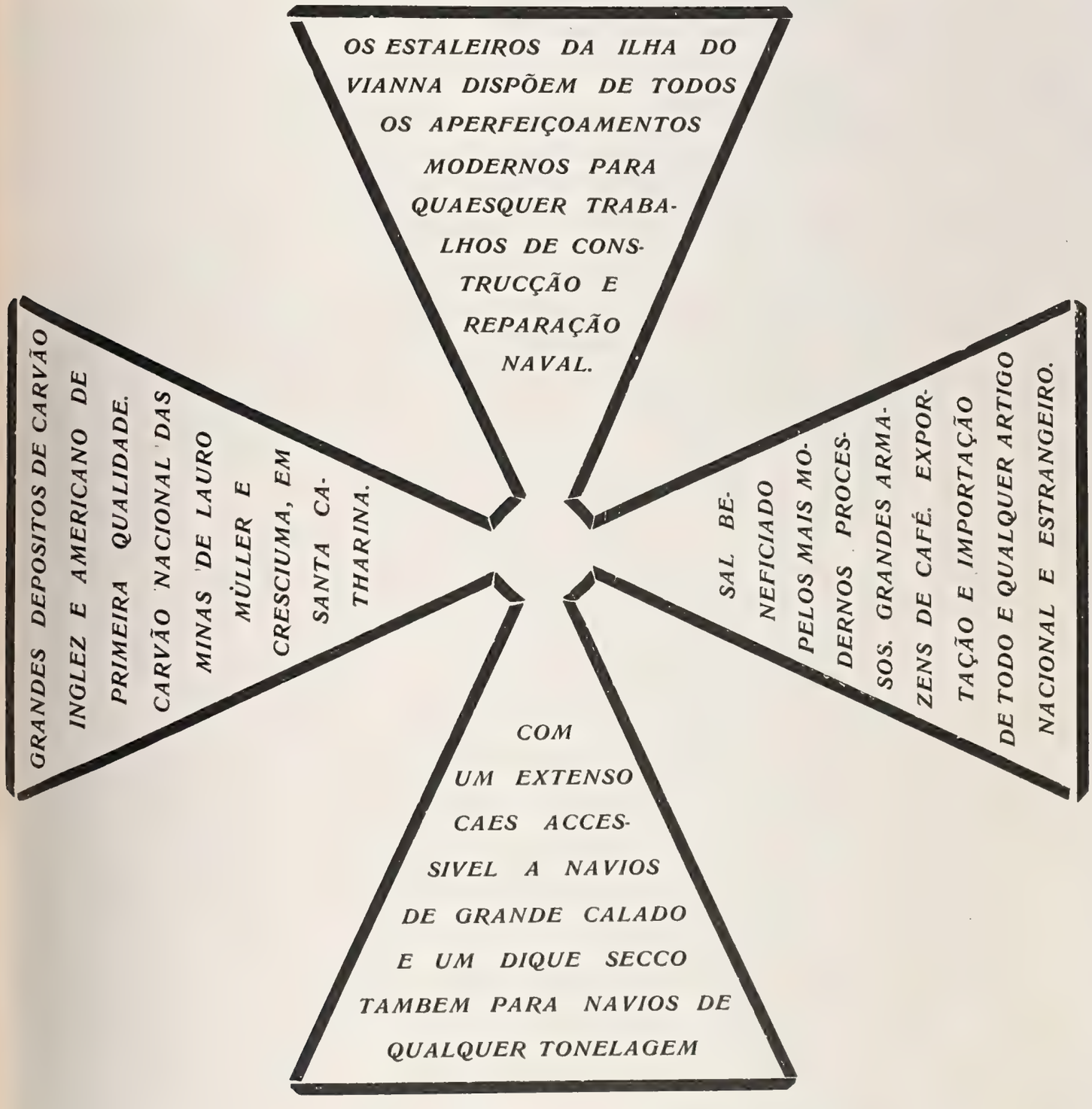
A INCREDULIDADE DE S. THOMÉ
Quadro de Guercino na Pinacotheca Vaticana

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

GRANDES ESTALEIROS DA ILHA DO VIANNA

ESCRIPTORIOS:

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 303/31 -- RIO DE JANEIRO



LAGE IRMÃOS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A. S — 1

MUSEU MARIANO PROCOPIO

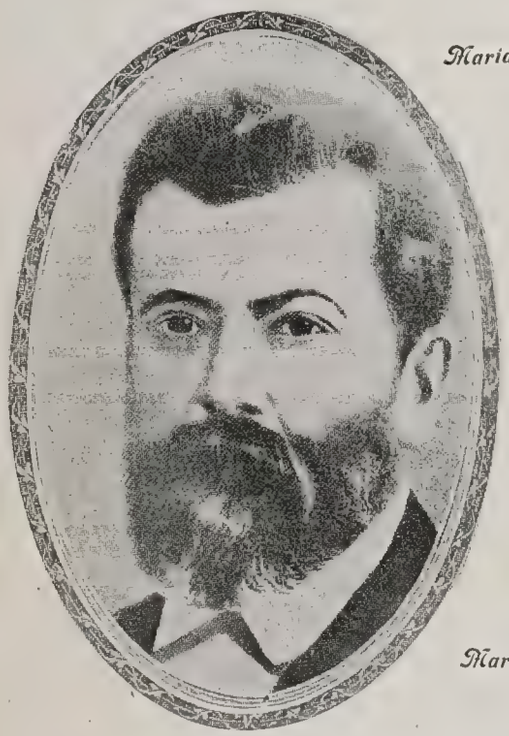
EM JUIZ DE FÓRA

MARIANO PROCOPIO FERREIRA LAGE nasceu em Barbacena, Estado de Minas Geraes, a 23 de Junho de 1821, e falleceu nesta capital, a 14 de Fevereiro de 1872.

Intelligencia lucida, de uma argucia sem par, altamente emprehendedora, toda sua herculea actividade se voltou para as grandes realizações.

Uma das phases mais dignas da vida do grande brasileiro foi aquella em que, com empenho denodado e á custa da propria fortuna, se occupou da immigração européa.

E não se enganava! Juiz de Fóra é attestado eloquente disto. Alli fundadas duas colonias allemãs, deram os mais auspiciosos resultados, remodelando os habitos urbanos e ruraes.



Mariano Procopio Ferreira Lage

Maria Amalia Ferreira Lage

A princeza de Minas Geraes o considera seu principal fundador e bemfeitor.

Analysando a sua visão na época em que foi executada e comparando-a aos nossos actuaes progressos, é que se avalia da magnitude dos emprehendimentos do illustre mineiro.

Falleceu em plena exuberancia da vida aos 51 annos.

E' obra sua, e talvez a maior, a estrada de rodagem União e Industria. Foi dos mais notaveis directores da Estrada de Ferro D. Pedro II. A primeira, maravilha de arte e de engenharia, não tinha superior na America. A segunda proseguiu victoriosa, penetrando a provincia, depois Estado de Minas Geraes, além de Pirapora, em demanda da Bahia e rasgando regiões inhospitas.

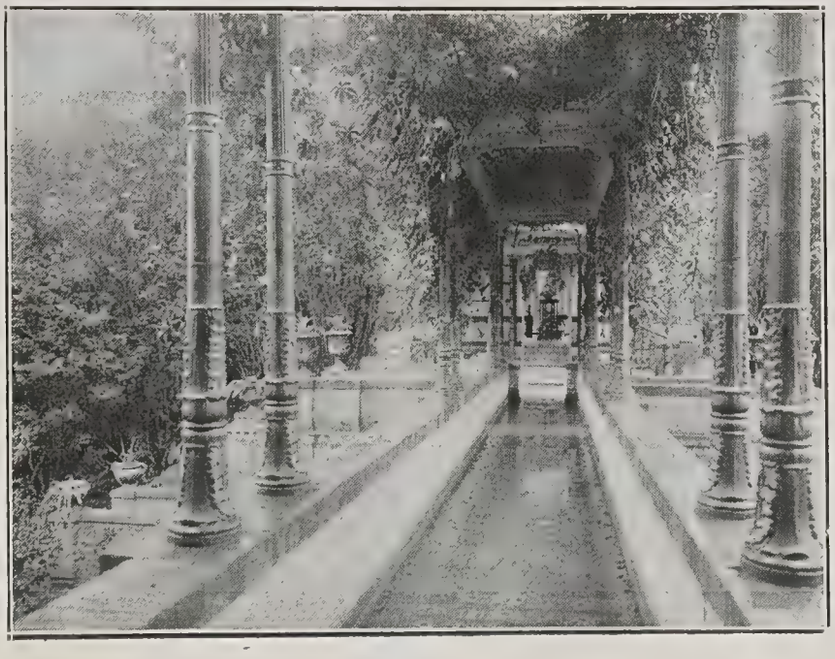
No primeiro centenario do nascimento de Mariano Procopio, Juiz de Fóra reconstruiu a magnifica estrada de rodagem, á qual vaticinou um largo futuro e immensa prosperidade industrial.

DONA MARIA AMALIA FERREIRA LAGE, virtuosa esposa do grande patricio, foi uma companheira digna do seu coração generoso. Basta um facto para retratar seu caracter: por occasião do inventario de seu marido, tendo de fazer-se a partilha, o Castello Mariano Procopio teria de ir á praça. A viuva empregou todos os meios para evitar que essa bella e historica propriedade fosse á hasta publica.

Era um patrimonio de familia e uma obra de arte e de gosto, a que seu marido dera todo seu sentimento.

Não o conseguindo, D. Maria Amalia prevaleceu-se de um direito, requerendo a adjudicação, como parte de seu dote matrimonial. Os seus herdeiros — dois filhos — eram ambos menores!

Graças a esse nobre gesto da grande patricia, não só o Castello se conservou intacto, como ficou no patrimonio da familia, vindo, por morte da viuva, a pertencer ao Sr. Dr. Alfredo Ferreira Lage, que durante longos annos, paciente e benemeritamente, tratou de enriquecel-o, mantendo um museu de arte e curiosidades e gastando respeitaveis sommas em acquisições opportunas e valiosas. Era o meio mais digno de cultuar a memoria de seus illustres Paes. Ha pouco tempo, nobremente reflectindo que o Castello de Mariano Procopio é uma reliquia nacional e deverá mostrar aos posteros de como a acção energica dos verdadeiros patriotas concorre para o engrandecimento de um paiz, resolveu doal-o á municipalidade de Juiz de Fóra, que o conservará sempre digno do Brasil.



Terraço que communica o Castello á Galeria de Bellas Artes

Foi além: quiz que a tão grande acto correspondesse outro não menos fidalgo e doou á sua cidade natal o rico museu do Castello, que ha de se desdobrar em varias secções, para o que, com os recursos da sua fortuna, está construindo novos edificios.

E dest'arte Juiz de Fóra possuirá, dentro em pouco, um valiosissimo museu.

Ali D. Pedro II se hospedou muitas vezes e sob o seu tecto, sabios de renome, como Agassiz, escreveram paginas immortaes da nossa terra, levando aos centros mais civilizados do mundo noticias exactas das incomparaveis riquezas brasileiras.

A 23 de Junho de 1921, data em que se commemorou com toda solemnidade, na cidade de Juiz de Fóra, o primeiro Centenario do nascimento do grande brasileiro Mariano Procopio Ferreira Lage, foi fundado o "MUSEU MARIANO PROCOPIO", e no anno seguinte, a 13 de Maio, inaugurada a Galeria de Bellas-Artes, mandada construir por seu illustre filho, o Sr. Dr. Alfredo Ferreira Lage para a collecção de quadros.

Foram tambem inaugurados nesse dia, no meio de enthusiasticas manifestações, os bustos dos Condes d'Eu, pois que a abertura da Galeria se fez em homenagem á Princeza Redemptora e seu augusto Esposo e sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Representaram a gloriosa Instituição o seu vice-presidente Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva e seu primeiro secretario perpetuo Dr. Max Fleiuss, que fez o discurso official em eloquente peça oratoria, sendo, ao terminar, calorosamente applaudido e coberto de flores.

O CASTELLO-MUSEU MARIANO PROCOPIO

Comprehende o "MUSEU MARIANO PROCOPIO" as secções seguintes: Mineralogia e diversos ramos das Sciencias Naturaes, Medalhas, Autographos, Gravuras, Mobiliario e objectos historicos e antigos, Bellas-Artes e Ceramica.

A secção mineralogica compõe-se de interessantes exemplares de rochas e mineraes, tanto do Brasil como de outros paizes.

Merece citação especial a collecção offerecida pela Viscondessa de Cavalcanti.

Esta tão distincta senhora, viuva do saudoso estadista da Monarchia Conselheiro Diogo Velho, visconde de Cavalcanti, e sobrinha do casal Mariano Procopio e que, com inexcedivel brilho, figurou na fidalga sociedade do segundo Imperio, é uma erudita colleccionadora. A sua importante obra sobre "*Medalhas Brasileiras*" é justamente reputada e sempre, com grande proveito, consultada pelos collecionadores e curiosos dos factos historicos, que esses pequenos monumentos registam. Além dessa valiosa doação outras mais foram feitas pela Viscondessa de Cavalcanti como diversas medalhas, autographos e um bello desenho do afamado pintor Meissonier. Na collecção de autographos assignalam-se os de Napoleão Bonaparte, Rainha Victoria, D. Carlos e D. Amelia de Portugal (doação do Conselheiro Camelo Lampreia), D. Affonso XII, D. João VI e Familia Imperial do Brasil, de estadistas do Imperio e de litteratos: Victor Hugo, Camillo Castello Branco (formosa carta dirigida a D. Pedro II), Gonçalves Dias, Castro Alves, Odorico Mendes, José de Alencar e outros. A Collecção de Medalhas é realmente preciosa, contendo exemplares rarissimos e alguns unicos. Avultam entre outras as medalhas offerecidas pelo grande colleccionador e philantropo Dr. Guilherme Guinle, commemorativas da visita dos reis belgas ao Brasil, com exemplares em ouro, prata e bronze e uma interessante série de medalhas sobre Napoleão I.

Notam-se igualmente o exemplar unico em ouro da medalha commemorativa da inauguração do monumento de Mariano Procopio, em Juiz de Fóra, e uma caixa contendo a medalha em ouro que commemora a visita do principe Adalberto da Prussia ao Brasil, exemplar unico, que, com outras medalhas e moedas, foi dada pelo Imperador D. Pedro II ao principe.

Em moveis antigos o Museu possue, além dos que já estavam no Castello ao tempo de Mariano Procopio, typos nos estylos Luiz XV, Renascimento e Imperio, alguns dos quaes pertenceram á Familia Imperial.

Na Ceramica ha peças de Saxe antigas, pratos do serviço do Marquez de Abrantes, grande quantidade de porcellanas antigas da China, Sèvres, Bourg-la-Reine, Limoges e alguns exemplares do ceramista Jacob Petit. Em crystaes ha exemplares caros de procedencia ingleza, como os que estavam no palacio de S. Christovão, dois jarrões da Bohemia, que pertenceram aos Condes d'Eu, e outros que foram do Duque de Caxias. Destaca-se ainda na ceramica uma collecção feita pela propria esposa de Mariano Procopio, Dona Maria Amalia que durante algum tempo, se dedicou á ceramica, abandonando-a pela pintura.

A Galeria de Bellas-Artes encerra esplendidos quadros, avultando pelo seu preço e pelo seu valor o de Willems Roelofs intitulado *Après midi en Hollande*, premiado em Paris, em 1889; *Carneiros*, de Ceramano, flamengo, *Marinha de Napoles*, e *Canal de Giudecca*, de B. Hay; *Il Mattino*, de Luiz Mion; *Interior de Igreja*, de Gianfante; *Mulher*, de Da Sanetis. Dos belgas ha Langerock; dos flamengos antigos; Ommeganck e Goethals. De pintores portuguezes: Annunciação, Silva Porto, Souza Pinto e Malhôa. Dos hespanhóes podemos citar Urgell, Malfren, Vila y Prades, Maristany Urquiola, Lafita, Pinelo e um esplendido desenho do celebre Villegas. Dos francezes além dos citados: Meissonier, Ch. Jacque, E. Lambert, Daubigny, Lazerges, Allongé, Delpy, Petitjean, Damoye, Bethune e Brugairolles. A pintura nacional está bem representada: Victor Meirelles, Pedro Americo, Rodolpho Amoêdo, Aurelio Figueiredo, Bernardelli, Pedro Alexandrino, Decio Villares, Parreiras, Benno Treidler com a tela *Copacabana* e E. Latour, com *Mascate*, doação do egregio scientista Professor Bruno Lobo.

De quem maior numero de quadros possue a galeria é da muito apreciada artista Maria Pardos. Pertencem ao Museu os seus trabalhos premiados em diversas exposições entre outros: *Esquecimento*, medalha de prata; *Sem pão*, medalha de bronze; *Garoto* e *Zulcika*, igualmente premiados; *Capataz*, *São Pedro*, *Dalila*, *Desolada*, *Conciliadora* e *Primeira Separação*.

EDIFICIO DA GALERIA DE BELLAS-ARTES

Não podemos fechar esta rapida descripção das preciosidades do MUSEU MARIANO PROCOPIO, sem mencionar alguns quadros da esposa de Mariano Procopio, distincta amadora que fez os seus estudos na Europa com os professores Callias e Bernardo Hay. Della são "Ruinas Romanas", "Marinha de Napoles", "Velha Igreja", "Natureza Morta", e uma paysagem flamenga.

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OURIVES

ESTABELECIDA EM 1810 EM

LONDRES

PEDRAS E JOIAS FINAS, PEROLAS
DO ORIENTE, COLLARES

GRANDE SELECÇÃO EM

RELOGIOS DE OURO E PLATINA

E ARTIGOS EM

PRATA DE LEI

BRONZE — METAL PRATEADO

OBJECTOS DE ARTE — BOLSAS DE SENHORAS ETC.

MAPPIN & WEBB

100, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO

E

28, RUA 15 DE NOVEMBRO - SÃO PAULO

A COMPANHIA DE JESUS
NA
HISTORIA DO BRASIL

Escrever sobre a Companhia de Jesus na Historia do Brasil é o mesmo que descrever como se formou e como se civilizou a nossa nação em tres seculos de catechese e de ensino neste paiz.

A Historia, superior ás paixões humanas, justa e severa nos seus julgamentos definitivos, o que registra de mais nobre e de mais efficiente, nesse periodo inicial da civilização na America e especialmente no Brasil, é a acção inegualavel de sacrificios e de enthusiasmo dos Padres da Companhia no propagarem a fé christã, no organizarem a sociedade nova, no lutarem por impellir a raça da America para Jesus Christo e para a liberdade.

Nunca se terá assás reconhecido neste paiz quanto deve a nossa gente ás virtudes de abnegação, de devotamento e de previsão dos discipulos de Santo Ignacio, ao tirarem da barbaria para o gremio do Christianismo, isto é, para a civilização, os pequenos catechumenos, as primicias da raça da America, na dilatação da fé e do imperio através do continente.

Anchieta

Que seria, em verdade, fundar o Brasil com encher barcos de criminosos e desregrados, de incréos e de colonos de refugo e despejal-os nestas plagas entre selvagens, arrepellados todos contra essa intrusão sem respeito á vida e liberdade delles, se não fôra a acção moralizadora, corajosamente offerecida e sustentada por Nobrega, Anchieta e Luiz da Grã, os que a Companhia de Jesus para cá mandou primeiro ao serviço do Evangelho?

Cidades, praças fortes para assento da governança e para "dahi se dar favor e ajuda a outras povoações e ministrar justiça...", a conservarem e ennobrecerem as capitanias desta terra do Brasil, de nada valeriam se não fôra a solida fundação do edificio moral que o Jesuita se incumbio de assentar e accrescentar para a sociedade nascente.

Nobrega e Thomé de Souza completam-se nos requisitos de fundadores do novo Estado, presidindo ambos a fundação da cidade do Salvador; mas aqui, a apurarem-se valores, na actuação creadora, maior é, sem duvida alguma, o do Jesuita na sua modesta roupeta de religioso, assentado á mesa dos criados do governador, do que, sem o desmerecer aliás o do alto funccionario, delegado de El-Rei.

Moço ainda, aos trinta e dous annos, quando pela primeira vez pisa terras do Brasil e se apresta para as lutas da catechese, Nobrega, ao lado de Thomé de Souza, não é só o conselho e a prudencia junto da autoridade respeitavel do chefe do governo, é a acção, é a suggestão mais efficiente em cada caso novo e a cada eventualidade, nesse meio estranho e de tão sorprendentes aspectos qual era então o Brasil.

Elle é, antes de tudo, a reacção contra o desregramento dominante em toda a costa. Com elle é que a autoridade do governo se firma mais forte e com elle é que o gentio se deixa vencer pelo invasor.

Não é a força do numero que o vence, bem se vê, mas o prestigio da palavra do missionario que o doma.

Não prevalece nessas conquistas a estrategia do valor militar, mas a mansidão ou caridade do Jesuita; pois bem se vê que não é tanto o terror que infundem no selvagem as armas dos capitães, devassando terras, como o tino e maneiras do religioso que vae de aldeia em aldeia, de catechese em catechese, estendendo a cadeia, sempre ampliada, a envolver a zona conquistada pelo Evangelho.

Primeiro as etapas da conquista fazem-se prolongando a costa; depois ellas entram nas terras immediatas para o interior e só, mais tarde, nos sertões.

O Jesuita é o pioneiro no desbravamento incessante; é quem primeiro aprende a lingua do paiz para prégar melhor á feição do gentio; envereda para o norte e para o sul: acompanha, incansavel, expedições ao imo dos sertões; funda São Paulo no campo de Piratininga e deixa longe, bem embaixo, em altitude, como na escala dos valores moraes, a obra de Martim Affonso de Souza, em S. Vicente sobre o mar.

Se se batem, nos campos ou nas praias do mar, naturaes e forasteiros, gentio amigo contra gentio contrario, o penhor da concordia entre elles é o Jesuita. Se um refem se faz indispensavel para se firmar a paz entre inimigos, o refem é o Jesuita. Se se requer um exercito de catechumenos, como Mem de Sé o requereu, para o auxiliar na expulsão dos francezes do Rio de Janeiro, quem o levanta é o Jesuita e ainda, pela acção energica deste, é que se limpa a costa do Brasil da heresia calvinista.

Se a catechese periclita, ameaçando decadencia ou estacionamento, quem clama, quem implora, quem chora pela obra que mingua, quem insta pelo remedio já retardado é o Jesuita.

Leia-se esse trecho de uma carta do Padre Manoel da Nobrega a Thomé de Souza, em Lisboa, *procul a negotiis.* E' uma prece, dirigida a El-Rei, que o ardoroso missionario, não mais um desconsolado, mas um redivivo com a acção mais efficiente

de Mem de Sá no governo, faz expressa nestas palavras: — "...des que eu isto vi na terra, comecei a resuscitar e já não quero ser hetico nem morrer por dar graças muitas a Nosso Senhor e ter que o louvar em suas misericordias e me alegrar..." e, fechando a sua supplica ao ex-governador para que intérceda pela sua obra ameaçada: — "...faça Vossa Mercê soccorrer a este pobre Brasil do que elle bem sabe que lhe será necessario para tantas enfermidades quantas tem para que esta pequena faisca de fé e amor divino que agora se começa accender nos corações deste gentio, se continue e não se apague, por Christo Nosso Senhor." (1)

O devotamento á obra da catechese dava em enthusiasmo, capaz de todos os sacrificios e o missionario jesuita multiplicava-se então com uma ubiquidade maravilhosa, o que fez com que a um delles, o Padre Leonardo Nunes, o appellidasse o gentio na sua lingua por *Abaré uêuê*, que vale dizer — o Padre voador.

Moravam de ordinario nas aldeias da Doutrina, em cada uma, dous religiosos vivendo num desconforto inimaginavel, cuidando mais das almas dos seus catechumenos que de si proprios, o fato de algodão rôto e recomposto ás pressas, tudo muito pobre, sem calças nem sapatos, os pés magoados por mal protegidos em sandalias de estopa de *carauá;* summarissimo o mobiliario que era rêdes de algodão ou tucum pendentes, a *igacaba* por bilha d'agua a um canto, e para a mesa feita de esteira os improvisados guarda-napos que eram as folhas largas do *caeté* ou da *tayoba;* mas ahi bem se escusavam toalhas, onde faltava o comer, que o alimento parco e mal servido da propria culinaria selvagem pouco mais era do que a farinha de mandioca, algum peixe e caça do matto. Por cobertor, á noite, o fogo accêso ao lado da rêde, á maneira dos indios.

Ignacio de Azevedo

Construia-se então na aldeia uma primeira capella, nucleo promissor da cidade futura. Fazia-se, como em S. Paulo de Piratininga sobre o campo, simples aldeia de tupiniquins de mistura com guayanazes, opulenta cidade de hoje de que se orgulha o Brasil, e que começa, por uma casinha de palha com uma esteira de cannas por porta, e que, um seculo depois, era o fóco das bandeiras dos conquistadores do sertão.

Viver com o barbaro e para o barbaro tal era o papel do missionario jesuita nas aldeias. A convivencia capaz de gerar a mutua confiança, favorecia a um tempo a indispensavel vigilancia para que as occasiões innumeras não dessem em desenganos ou em ruina da obra começada. E o missionario era então todo vigilancia para extinguir no espirito do indio convertido a saudade daquelles seus nefandos costumes de dar pasto á sua luxuria desmedida e o seu desejo insopitavel de vingança. Quasi impossivel era varrer do animo do selvagem a idéa de se vingar daquelle que, uma vez, lhe comera em festim de terreiro a carne dos seus parentes e avós. Exigir-lhe a renuncia dessa vindicta era como que macular o seu brio delle, diminuil-o em face dos seus contrarios, que nisto viam um signal evidente de cobardia.

Imagine-se quanta habilidade e quanto esforço de persuasão não foi mistér empregar o missionario para vencer no selvagem a obstinada resistencia do pundonor offendido. Mas venceu, por fim, a caridade, o amor do proximo, arma poderosissima que elle sabia como ninguem oppôr ao orgulho do barbaro.

Encontrara o Jesuita no homem adulto do gentio uma alma endurecida, um escravo dos compromissos moraes dos da sua raça. Não era, portanto, pelo adulto que se havia de firmar e melhor consolidar a victoria do Evangelho nestas plagas brasilicas, mas pela criança, desde cedo recolhida a seminarios para o ensino da doutrina. Nisto é que estava a seara nova, onde a semente da fé havia de vingar e crescer nas intelligencias juvenis, e o Jesuita enveredou por esse caminho e venceu.

Fizeram-se para este fim seminarios ou confrarias de meninos, filhos dos indios e mestiços e se multiplicaram esses fócos promissores da regeneração da raça da America. Nelles ensinava-se a ler, escrever e contar; ensinavam-se as artes e officios de mais uso; o serviço domestico e outros mistéres para o sexo feminino; a doutrina christã, cantando-se as ladainhas e orações em canto de solfa, porque verificou o missionario que a essa gente nada lhe satisfazia tanto como a doçura do canto, pondo nella a felicidade humana, razão por que o Padre Nobrega ordenou que se puzessem em solfa as orações e mais documentos da fé, "porque á volta da suavidade do canto entrasse em suas almas a intelligencia das cousas do céo".

Ordenavam-se procissões em que os meninos sahiam todos juntos pela cidade ou iam até suas proprias aldeias, entoando canticos sagrados e recolhendo-se ao toque festivo do campanario. Abalava-se a população inteira para vêr a legião dos pequeninos em marcha e ao vêl-a passar, o passo cadenciado, a voz unisona, os rostos incendidos a denunciarem o que lhes ia na alma infantil, quem não diria, se pudesse ler no porvir, — ahi vai a salvação da raça da America, ahi a grandeza da patria, a *bandeira* do futuro?!

Foi assim que a catechese por todo o Brasil se estendeu e frutificou irradiada dos seus fócos iniciaes: Bahia e S. Paulo. Foi assim que os Jesuitas portuguezes de um lado e os hespanhoes de outro levaram o catholicismo victorioso através das plagas americanas. Aquelles, agindo a oriente da até então observada Linha de Demarcação do tratado de Tordesilhas, assentavam a conquista com multiplicarem povoações, villas, futuras cidades, penetrando sertões do litoral para o interior; estes outros, os Jesuitas hespanhoes, a occidente da mesma Linha, expandindo-se do centro para o mar, isto é, da Assumpção do Pa-

(1) Carta do Padre Nobrega de 5 de Julho de 1559, nos "Materiaes e Achegas", n. 2, 1886.

raguay para o lado do Atlantico, vieram, com as suas prosperas missões de Guayrá, de Véra e do Uruguay, a occupar a parte meridional do paiz, as mesmas de que mais tarde os desapossou o surto incontido das bandeiras paulistas.

Em um seculo, já a victoria do christianismo civilizador do gentio abrangia toda a costa do Brasil dentro do hemispherio de influencia portugueza e já começava a traspassar a meta de Tordesilhas, ao norte, para além da fóz do Amazonas entre os féros Nheengahibas, ao sul, para além da Cananéa, entre os mansos Carijós da rio dos Patos.

A victoria nos sertões tem, porém, outro aspecto bem diverso; é a da luta do missionario, do Jesuita especialmente, contra o escravismo avassalador das consciencias e da propria autoridade dos governos, luta que já vinha de mais tempo, empenhada com successo vario e que innegavelmente é um dos titulos de gloria da Companhia de Jesus na Historia da conquista do Novo Continente.

A *bandeira* para descer indios do sertão a servirem nas lavouras do litoral é o phenomeno dominante no segundo seculo da catechese; é o flagello de maldição que, se o fatalismo das leis economicas o explica, não o absolve, todavia, do crime perante a consciencia e a moralidade humana.

A *bandeira* era, então, a guerra injusta campeando sem leis nos invios sertões; era a caçada do indio, equiparado ás féras, sorprendido e subjugado nas suas aldeias e arrastado ao captiveiro; era a violencia em substituição da palavra doce e amiga do missionario, a mesma que já fizera curvar a cerviz a Tupiniquins e Carijós, a feros Tamoyos e Tupinambás e a duros Potyguaras; era uma antinomia de civilização e de liberdade.

A bandeira devassou sertões; ampliou os conhecimentos geographicos; alargou fronteiras e descobrio o ouro: mas onde quer que passasse era o despovoamento e o deserto; era o odio clamando vingança no coração do selvagem; era o sacrificio da paz e da harmonia, desapparecidas de vez daquellas terras afastadas, onde a audacia de façanhudos caçadores enthronizava o crime.

O Padre Nobrega salvando catechumenos das mãos do gentio

O Jesuita ergueu então o seu protesto e resistio e se nem sempre foi ouvido, impôz comtudo o respeito ás leis divinas e humanas; procurou deter a onda do crime; fez restituições á liberdade e impôz silencio á calumnia dos seus desalmados detractores. Soffreu a guerra dos interesses offendidos; foi expulso violentamente dos seus collegios; impedido de tornar aos seus catechumenos; mas não fraqueou, não cedeu perante a iniquidade, como o Padre Antonio Vieira não cedeu no Maranhão, como não cederam em S. Paulo e no Rio de Janeiro os religiosos da Companhia em face da sedição, um momento triumphante.

Até a data da emancipação do indio, obtida a esforços da Companhia de Jesus, foi na escravidão que o misero recebeu a luz do Evangelho, fruto da caridade do missionario; civilização, sim, mas por via do captiveiro como apanagio da raça vencida!

Entre os grandes serviços prestados ao Brasil em que a catechese do gentio a todos sobreleva com glorias inoffuscaveis em devotamento e martyrio, onde avultam Nobrega e Anchieta como patriarchas da nossa nação, onde são heroes de inesquecivel memoria Leonardo Nunes, Aspilcueta Navarro, Luiz da Grã, Francisco Pinto, Ignacio de Azevedo e tantos outros, dous grandes titulos apresenta na Historia a Companhia de Jesus, que nol-a tornam credora de affecto e de gratidão: — a liberdade do indio e o ensino das letras.

Com a liberdade do indio e sob o influxo do Evangelho, ella tentou no Brasil e em parte realizou o que no seculo VIII fizeram S. Bonifacio e os missionarios de Carlos Magno na Germania de Witikind.

A despeito de todas as contradições e de todas as calumnias, a victoria do catholicismo no Brasil deve-se, no passado, em maxima parte, á Companhia de Jesus. E' um titulo que, de boa fé, e em sã justiça, ninguem lhe negará.

Nas letras foram aqui incontestavelmente os discipulos de Santo Ignacio os verdadeiros iniciadores e os cultores mais distinctos, e, com razão, se hade dizer que o Brasil aprendeu pela carta que lhe poz na mão o Jesuita.

Nas aldeias da Doutrina, nas residencias, nos seminarios a serviço da catechese, havia sempre uma escola e nella aprendiam as primeiras letras os filhos dos indios e os mestiços, filhos de portuguezes. Nella se ministrava com a doutrina religiosa o ensino das artes manuaes, a musica e o canto e se ensinava a fallar o portuguez, pois que a lingua dominante nesse tempo era brasilica, *a geral* da costa.

Nos collegios da Companhia elevava-se o ensino a nivel mais alto: eram lições de Theologia e de casos de consciencia, um curso de artes, classes de humanidades, além da aula primaria para ler, escrever e contar.

Por largo tempo foram esses collegios as academias do Brasil e nelles se prepararam verdadeiras notabilidades no saber, homens de letras e oradores no sacro e no profano, um Padre Euzebio de Mattos, por exemplo, uma insigne mentalidade como a do Padre Antonio Vieira, com razão tido como um dos engenhos mais excelsos do seu tempo, honra e gloria do Brasil e de Portugal.

Eram aqui os mestres mais acatados e mais illustres pelo seu saber e virtudes os Padres da Companhia. Não os excederam jámais em saber e em virtudes, nem na cathedra nem no pulpito, religiosos de outras ordens a quem aliás o Brasil tanto deve do seu progresso moral e religioso.

Aos Padres da Companhia de Jesus devemos o conhecimento melhor do paiz, as noticias mais seguras e interessantes do que era este Brasil do primeiro seculo da conquista. As suas cartas annuas, missivas diversas e informações são ainda hoje os documentos mais abundantes e authenticos por onde se possa escrever a historia da fundação da nossa nacionalidade.

E' precizo ler as cartas do Padre Manoel da Nobre e de José de Anchieta para se saber a historia da catechese e civilização dos *brasis* e se ficar conhecendo que de lutas e de sacrificios custaram os primeiros passos da civilização nesta terra. Na "Informação do Brasil e de suas Capitanias", attribuida a Anchieta, como na carta por este escripta dando noticia das innumeras cousas naturaes que se encontram na Capitania de S. Vicente, o que se diz do aspecto do solo, do clima, dos frutos e dos animaes da terra, dos costumes dos seus habitantes, do modo de vestir e dos alimentos, é tudo o que se póde desejar para o conhecimento do Brasil dessa época.

A lingua brasilica ou *tupi* não teve cultores e mestres mais abalisados do que os Padres da Companhia de Jesus. Deve-se a elles o que se logrou salvar dessa lingua para os estudos philologicos de tão largo alcance na ethnologia americana. A Anchieta, a Luiz Figueira, a Veiga e a Antonio Vieira devemos Grammatica e Vocabulario desse idioma brasileiro.

O Padre Navarro foi quem primeiro prégou nesse idioma ao gentio. Anchieta fallava e compunha autos em versos nessa lingua para o theatro dos catechumenos. Aos Jesuitas hespanhoes do Paraguay e do Brasil meridional devemos uma larga contribuição para o estudo do guarany ou tupi do sul, de que possuimos preciosos documentos como a "Conquista Espiritual" e o "Vocabulario y Tesoro" do Padre Antonio Roiz de Montoya.

Deu-nos o Padre José de Anchieta além das suas já citadas "Informações" e escriptos sobre a lingua brasilica, uma biographia do Padre Nobrega, um poema latino, dedicado á Santa Virgem, escripto ao tempo em que esteve em refrm entre os barbaros de Iperrig. O Padre Fernão Cardim deixou-nos precioso documento historico com a sua "Narrativa Epistolar". Temos do Padre Simão de Vasconcellos a sua "Chronica da Companhia de Jesus no Brasil", que é a historia da civilização

do gentio da costa oriental do paiz, do mesmo modo que a "Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão" do Padre João Felippe Botendorf e "O Thesouro descoberto do maximo rio das Amazonas" do Padre João Daniel são a historia da civilização do gentio da costa septentrional.

Do Padre João Antonio Andreoni, sob o pseudonymo de André João Antonil, temos a mui notavel obra de historia economica "Cultura e opulencia do Brasil". Do Padre Antonio Vieira, o insigne, além dos preciosos monumentos da lingua portugueza que nos deixou, nos seus sermões, cartas, pareceres, temos mais seis catechismos escriptos em linguas diversas do Amazonas e dialogos nas mesmas linguas. Até meiados do seculo XVIII, até a expulsão violenta que os lançou fóra do Brasil, os Padres da Companhia não tiveram aqui, na cultura das letras e sciencias, quem lhes levasse a palma.

Na Geographia militante, foram dos que mais devassaram terras do Brasil por amor da catechese e da sciencia.

O Padre Navarro fez parte e foi quem nos descreveu a ao Padre Capasse para tratar *De Re Astronomica*, em 1742. Era assim uma primeira commissão scientifica que se ensaiava no paiz.

Nas construcções civis e religiosas devem-se-lhes importantes obras nas principaes cidades do Brasil, em que lograram firmar, na architectura, um cunho proprio, caracteristico, de que é notavel exemplo a igreja do Collegio da Bahia, hoje cathedral, construida de marmore, pelos fins do seculo XVII.

Na pintura interna das igrejas; na esculptura em madeira ou barro para a ornamentação dos templos; na arte propriamente ornamental em que buscavam motivos nas aves e plantas do paiz; na arte plumaria, tão de apreço do gentio, cultivada com esmero no Convento da Soledade da Bahia, fundação do Padre Malagrida; na musica, em que conseguiram maravilhas entre os catechumenos e cuja cultura levaram tão alto que, ainda depois de expulsa a Companhia, os seus discipulos e servos na fazenda de Santa Cruz excitavam a admiração e arrancavam applausos a Marcos Portugal, o celebre musicista de fama européa, emigrado com a familia real de Bragança para o Rio de Janeiro; em todas

Collegio dos Jesuitas na Bahia

grande *entrada* de Sebastião Tourinho, em 1552, de Porto Seguro ás margens do longinquo S. Francisco.

Ao Padre Nobrega devemos as primeiras explorações do valle do Tiété, para abaixo de S. Paulo, assim como aos Jesuitas hespanhoes somos devedores dos primeiros estudos do Paraná acima do Salto das Sete Quédas, e dos seus principaes affluentes da margem oriental, visinhos de Guayrá, bem como da região do sul de Matto Grosso e do Alto Uruguay.

De origem jesuitica são os primeiros mappas geographicos do valle do Paraná-Paraguay.

A exploração e conquista de Sergipe, no fim do seculo XVI, foi da iniciativa dos Padres da Companhia. São delles as primeiras noticias das nascentes do Rio Negro e do Orenoco e da rêde de canaes naturaes entre estes dous grandes rios, em 1639, trabalhos dos Padres Acuña, Christobal, Arteida e Ramon. O primeiro trabalho cartographico do rio Amazonas devemol-o ao Padre Samuel Fritz, que desceu este rio no começo do seculo XVIII. Ao Padre Diogo Soares encarregava a Academia Real de Historia de vir ao Brasil a escrever *de Re Naturali* e essas manifestações de cultura os Jesuitas foram mestres e iniciadores aqui não excedidos.

Na agricultura, a que se entregaram desde os primeiros annos da catechese; na pecuaria, em que lograram possuir numerosas fazendas no Piauhy, os seus estabelecimentos, além de nucleos que eram de avultada população, tornaram-se, no seu tempo, verdadeiros modelos no genero, trabalhados por braço livre ou por *administrados*, isto é, indios declarados livres porque tinham sido colhidos em guerra injusta. Os escravos africanos tratavam-n'os os Padres com a mesma humanidade e espirito christão com que tratavam o gentio da terra.

Bem funda foi a impressão que deixou nos nossos costumes a acção civilizadora dos Padres da Companhia.

Guarda ainda a nossa gente do litoral, como do sertão, nos seus sentimentos religiosos e no modo de os manifestar, feição caracteristica cuja origem longinqua são ainda as festas christãs das aldeias da Doutrina; tradições do berço que não se apagaram.

Omnimoda e universal foi neste paiz a acção dos religiosos

da Sociedade de Jesus, abrangendo tudo o que se póde synthetizar na palavra — civilização. Nas sciencias, nas artes, no moral, no religioso, nas industrias, no commercio, em tudo se fez ella sentir accentuadamente e, de maravilha, se achará aqui manifestação de progresso, nos seculos primeiros da colonização e conquista que não tenha experimentado o influxo do Jesuita.

Extincta a Sociedade, confiscados os seus bens, expulsos e embarcados uma noite todos os religiosos, revistados dos pés á cabeça, pois que tão sómente os breviarios é que lhes permittiram que levassem, triumphou, sim, a paixão politica; triumphou o Marquez de Pombal; mas o Brasil perdeu em progresso e civilização, e o mundo, que silenciou diante do erro, vio que o primeiro sacrificado foi a Justiça.

Perseguidos pelas potestades da terra, calaram-se os Padres, submissos, resignados ao Breve Pontificio que lhes extinguio o instituto; mostraram nessa extremidade a mais serena compostura e voz autorizada dentre elles poude dizer com edificante humildade: — "Desejavamos servir a religião por meio do nosso zelo e com os nossos talentos, pois procuramos agora servil-a com a nossa ruina e com os nossos infortunios."

Um longo silencio sepultou no olvido a obra dos Jesuitas no Brasil. O odio sectario confiou ao esquecimento a tarefa ingrata de lhe apagar até os vestigios. Mas as paixões humanas acabam por ceder á Verdade.

A Justiça retoma o seu lugar na Historia e exige a reparação.

As festas pelo tricentenario de Anchieta em S. Paulo e as do tricentenario do Padre Antonio Vieira na Bahia bem demonstram como o sentimento nacional desperta, pedindo justiça e cedendo aos impulsos da gratidão para com os apostolos do Brasil.

Reconhece o povo brasileiro e já o proclama, á sombra de monumentos que testemunham essa justiça e gratidão, que se não fôra o Jesuita a civilização do Brasil ter-se-hia atrazado de seculos; se não fôra a sua catechese entre o gentio, tornando-o sedentario e manso, o cruzamento com o homem branco se não teria dado em proporção capaz de formar o fundo da população nacional e não teriamos o *mameluco*, incomparavel conquistador de sertões, dilatador audacioso das nossas fronteiras de occidente. Se não fôra a doçura da sua palavra; o prestigio da sua pureza entre os indios; a unidade forte da Sociedade de Jesus agindo em todas as partes do paiz e reflectindo-se na unidade nacional; se não fôra a luta heroica em prol da liberdade dos selvicolas; a reacção moral; a cultura das letras; o Brasil de hoje não seria essa nação, una pela crença, pela lingua, pelo sangue.

Teriam sido outros, certamente, os destinos desta terra se não fôra o apostolado da Companhia de Jesus. Contestem-n'o embora os detractores dessa obra gigantesca de tres seculos.

O povo brasileiro, porém, a reconhece e proclama no bronze dos seus monumentos, na sua gratidão mais perenne ainda do que o proprio bronze á memoria dos patriarchas da nossa nação.

THEODORO SAMPAIO.

AS MISSÕES JESUITICAS NO SUL DO BRASIL--RIO GRANDE DO SUL

Em cima: Ruinas da Igreja S. Miguel—No centro: Ruinas da Igreja S. Nicoláo—Em baixo: Pormenores de uma esculptura em pedra, encontrada nas ruinas de S. Nicoláo

Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco de Paula

Devoto fidelissimo do grande Thaumaturgo S. Francisco de Paula, em 1754, o piedoso monge benedictino D. Antonio do Desterro Malheiros teve a inspirada idéa de fundar a Veneravel Ordem Terceira dos Minimos, que desde logo obteve os applausos da população catholica do Rio de Janeiro e mereceu a protecção dos principes da Igreja, muito augmentados depois que o V. Geral da Ordem deu o seu beneplacito á novel instituição de caridade.

Assim a 9 de Julho de 1756 foi firmada a Provisão ecclesiastica e a 11 do mesmo mez foram sagrados os primeiros irmãos.

A 29 de Dezembro do referido anno a imagem do Patriarcha foi, em procissão solemnissima, trasladada da Igreja da Cruz dos Militares para a ermida de S. Francisco de Paula, onde se acha hoje a capella-mór do majestoso templo.

A 2 de Setembro de 1779, Sua Santidade o Papa Pio VI, em Breve Apostolico, approvou a Constituição da Ordem, com a condição unica de continuar sujeita aos superiores do Convento dos Frades Minimos, logo que para o Brasil viesse alguma casa conventual, e a 13 de Outubro seguinte era dado o respectivo Beneplacito Régio.

As obras da ermida foram iniciadas a 4 de Abril de 1757 e as primeiras festas custaram á Ordem 1:708$896, cobertas que foram com os primeiros donativos e os seus incipientes recursos.

Vale enumerar quaes foram as rendas iniciaes de caridade, colhidas pela Ordem:

O primeiro donativo foi o de uma escrava, vendida por 64$; o primeiro legado de 70$400; a primeira renda de caixas e salvas de 229$580; a primeira venda de livros de Trezenas e cordões 35$800 e a primeira promessa 204$800.

Augmentando o culto ao Santo Patriarcha, verificou-se que a ermida não comportava o elevado numero de fieis e pensou-se em construir sem demora um grande templo, que é o existente e cuja pedra fundamental foi lançada a 5 de Janeiro de 1759.

Em 1813, cumprindo o seu programma e apezar da carencia de meios materiaes, a Ordem cogitou da installação do seu Hospital de Caridade e, de facto, com esforço notavel, a 2 de Abril do anno seguinte se inauguraram os seus alicerces.

Nelle entrou o primeiro doente, a 21 de Dezembro de 1814.

Em 1855 a Ordem resolveu fazer grandes melhoramentos no templo, confiando a obra ao artista Antonio de Padua e Castro; levaram elles dez annos, pois só em 12 de Abril de 1865 se realizou a primeira ceremonia, intima, da Ordem.

A benção e a festa solemne se fizeram a 7 de Maio, officiadas por Monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque e com a presença de Suas Majestades Imperiaes.

Desde 1826 que a Ordem pensara na protecção devida aos orphãos, mas os primeiros passos praticos foram dados em 1880, a 31 de Agosto, com o projecto approvado de um Collegio dos Orphãos, da autoria de Joaquim Jose do Rosario.

Do projecto á realização medeou apenas um anno, pois em 1881 foram recolhidas ao Collegio de Santa Margarida as primeiras oito orphãs.

Em 1885, já contando a instituição com 25 meninas amparadas, foram ellas transferidas para o Collegio de Nossa Senhora da Gloria e em Fevereiro do anno seguinte para o asylo especial, que principiou a funccionar em casa alugada.

Creou-se depois a Caixa Dotal.

Admiravelmente installado, foi depois para a rua Duque de Saxe, em amplo palacete, adquirido em 1896 pela quantia de 83:000$000.

Apezar do alvará de 1810, prohibindo os enterramentos nas igrejas, a pratica e a tradição continuaram a attentar contra a hygiene publica.

Foi então, em 1849, resolução da Ordem transferir o primitivo e acanhado cemiterio das catacumbas para um local amplo e fóra da cidade.

Após estudos conscienciosos e pios, a commissão designada pela Ordem indicou o lugar occupado por uma chacara á rua de Catumby, propriedade que foi adquirida e melhorada, custando tudo 42:000$000.

Obtidas as necessarias licenças das autoridades imperiaes e feitas as adaptações exigidas, foi afinal o cemiterio da Ordem inaugurado, prestando logo depois innumeros serviços com a calamidade da febre amarella, que irrompeu nesta Capital em 1850.

Na sua evolução piedosa e crescente, em 1893, a Ordem resolveu mudar o Hospital, installando-o no Asylo de Orphãos, á rua Duque de Saxe, e transferindo este para a rua Itapirú n. 141 e depois para a rua Ibituruna.

Nada satisfazendo aos interesses da Ordem, por fim resolveu adquirir uma propriedade á rua S. Christovão, para alli construir o Asylo definitivo; emquanto isto os orphãos se educavam no Collegio Sul-Americano.

De 1892 a 1897 a Ordem passou por notaveis reformas.

O templo melhorou consideravelmente com a demolição dos predios antiquados que lhe ficavam aos lados e com a installação dos relogios.

A igreja de S. Francisco, posto que não seja uma opulenta obra de arte, encerra, entretanto, alfaias e preciosidades de merito e valor archeologico.

O novo Hospital é quiçá o melhor das Ordens Terceiras, pela sua collocação e largueza.

De 21 de Dezembro de 1829 a 30 de Junho de 1897, elle soccorrera 19.894 doentes, dos quaes tiveram alta 18.354 e falleceram 1.506; não menos digna de nota é a estatistica desta ultima data aos nossos dias e que em breve será publicada e divulgada amplamente.

O estado financeiro da Ordem é assás lisonjeiro.

As primeiras receitas que vão do anno de 1757 a 1760, attingiram a 6:231$575; no anno de 1800 eram de 8:562$895; em 1825 de 10:785$369; em 1850 de 85:408$445; em 1875 de 110:546$674; no anno seguinte á proclamação da Republica (1890) de réis 203:092$201; em 1897 já subia a 794:449$654, para assumir no actual momento proporções ponderaveis.

Em 1911, a Ordem passou por uma crise economico-financeira muito grave, que lhe perturbou a marcha ascendente de grandeza e beneficios, que desde annos vinha prestando.

Administrações descuidadas e por demais confiantes ameaçaram a instituição de uma irremediavel ruina.

Foi quando, entrando para a direcção da Ordem o actual Provedor, Dr. Aguiar Moreira, pôz em pratica medidas radicaes, de verdadeiro salvamento.

Com a maior moralidade e extremosa dedicação aos interesses da Ordem, dentro em pouco era alliviada do fracasso e já se fazia face aos compromissos assumidos, restabelecido o equilibrio da receita e despeza. Pouco depois mesmo houve *superavit*, de modo que, nestes ultimos tempos já se achava habilitada a reconstruir o predio da rua do Theatro n. 5, os predios da rua das Mangueiras, esquina da travessa da Mosqueira, ns. 4, 6 e 10, os predios da rua Senador Euzebio ns. 346, 348, 350, 352, 354 e 356, onde se dispendeu cerca de 500 contos, e construir a bella e espaçosa capella annexa ao Hospital, na rua General Cannabarro, cumprir e resgatar em obra os compromissos dos consolidados (debentures) da divida consolidada. Ha hoje em conta corrente no Banco mais de 200 contos.

Puderam cuidar de introduzir melhoramentos no Hospital, onde transformaram a administração secular por administração religiosa, que se occupa da parte clinica e serviços economicos, havendo a principio sido encarregadas dessas funcções as Freiras da Congregação de Santa Catharina, que souberam prestar muitos bons serviços, sendo posteriormente substituidas pelas Freiras da Congregação do Espirito Santo, que continuam com a maior dedicação a prestar optimos e inegualaveis serviços, auxiliando extraordinariamente a Escola de Religião e Catechismo que a administração da Ordem organizou e mantém na Capella do Hospital, com grande concurrencia.

O Cemiterio tem merecido os melhores cuidados dos servidores da Ordem, e conserva a tradição do campo santo preferido e escolhido pela nossa aristocracia do Segundo Imperio.

E dest'arte, o benemerito Dr. Aguiar Moreira, que depois dos louros conquistados para a sua gloria de engenheiro notavel, na direcção dos mais importantes serviços profissionaes do paiz, longe de desfrutar o descanso e o aconchego do lar, a que tinha direito, se entregou a essa obra insigne, em que se podem apreciar todos os dotes da sua intelligencia lucida e do seu caracter impolluto.

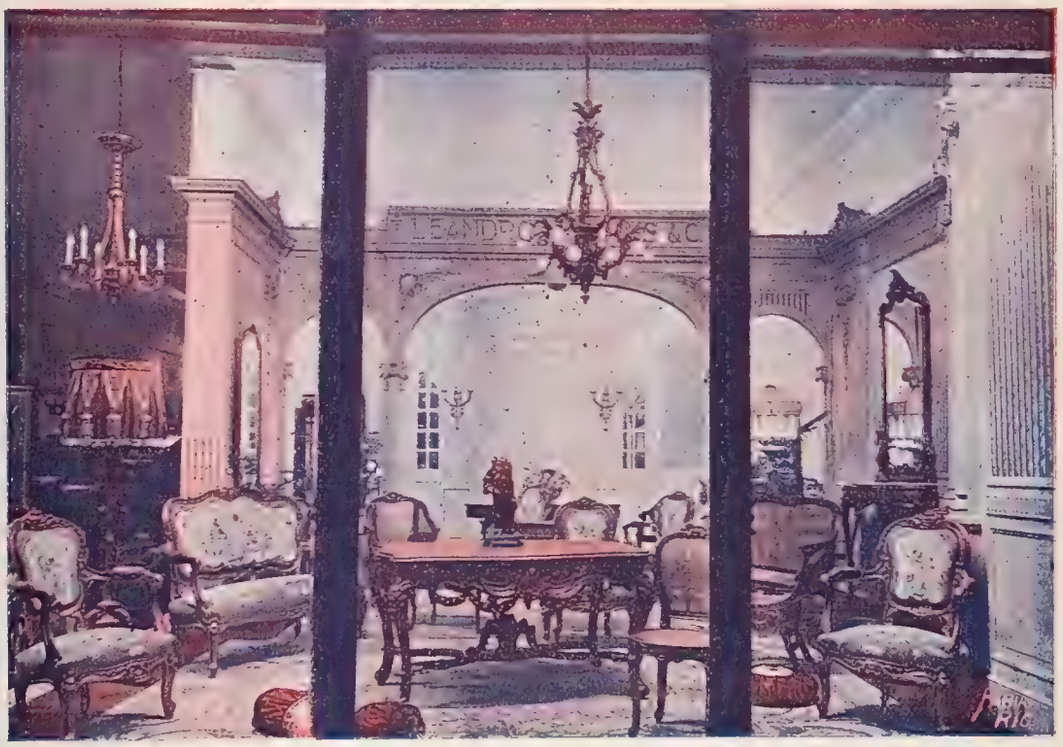
Não era dado esperar outra cousa de um homem como o Dr. Aguiar Moreira, maximé tendo elle a auxilial-o o concurso piedoso e dedicado de cidadãos como os Srs.:

Vice-Corretor — Coronel Francisco Eugenio Leal;
Secretario — M. J. Carneiro Junior;
Syndico — Augusto Pinho Reis;
Procurador Geral — Bernardo Gomes de Souza Filho;
Procurador do Hospital — Capitão Alberto Herdy Alves;
Procurador da Igreja e Cemiterio — Arthur Hortencio Bastos;
Mestre de noviços — Leandro Augusto Martins.

IGREJA DE JS. FRANCISCO DE PAULA

INTERIOR DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

LEANDRO MARTINS & C.ª



SALA DE EXPOSIÇÃO

TAPEÇARIA
MOVEIS DE LUXO

RUA DO OUVIDOR · 93-95 ·

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA CONSTRUCTORA DE SANTOS

PRESIDENTE

Roberto Simonsen.

DIRECTORES

Francisco da Silva Telles.

Benjamin G. Sotto Maior.

Harold Murray.

Mario Freire.

CAPITAL
3.000:000$000

RESERVAS
1.000:000$000

Constructora dos quarteis do Exercito Brasileiro no Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Santa Catharina, Matto Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul; das Bases de Aviação Naval do Ministerio da Marinha no Rio, Santos, Florianopolis e Rio Grande do Sul; do monumento dos Andradas, do Pantheon dos Andradas, do Collegio Santo Agostinho e do Theatro Casino e Parque Balneario de Santos, do Palacio da Bolsa official do Café, em Santos, da Fundação Paulista de Assistencia á Infancia, em São Paulo, dos monumentos aos heroes da retirada da Laguna e ao Visconde de Taunay em Matto Grosso, e de innumeras bellas vivendas particulares em quasi todos os Estados.

A CATHEDRAL DE PORTO ALEGRE

TOPOGRAPHIA

A cidade de Porto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, eleva-se sobre o dorso de uma formosa collina, á margem esquerda do rio Guahyba, formado pelos seus affluentes Jacuhy, Taquary, Cahy, Sinos e Gravatahy. De um lado, estende-se pela margem do imponente estuario do Guahyba, onde entram e sahem navios de pequeno e grande calado; de outro, desdobra-se a casaria por planicies e suaves elevações, até um cordão de verdejantes outeiros, distante do centro cerca de quatro e mais kilometros, onde demoram pittorescas villas e interessantes chacaras. A topographia de Porto Alegre é bellissima.

Num dos pontos mais altos da mencionada collina, fica situada a nova Cathedral, dominando toda a cidade e sendo rodeada de 14 igrejas matrizes e de outras tantas capellas catholicas.

A NOVA CATHEDRAL DE PORTO ALEGRE

A construcção será de granito roseo de Therezopolis, estylo Renascença puro

NOTAS HISTORICAS

Comquanto já em 1680 e antes existissem povoadores brancos no Rio Grande do Sul, não resta a menor duvida que até 1742 não havia no lugar hoje occupado pela cidade de Porto Alegre, população permanente, senão a selvagem. Pois, segundo chronistas, chegaram no referido anno 60 casaes de açorianos a estas plagas.

A primeira igreja no Rio Grande do Sul foi construida em 1626, pelo santo missionario e martyr Padre Roque Gonzalez de Santa Cruz. Os templos edificados na Capital do Estado são de data muito mais recente. Foram os acorianos os fundadores de Porto Alegre, que então se chamava Porto de Viamão, por servir de desembarque áquelles que iam á villa do mesmo nome, onde se achava a séde do governo. Logo depois passou a denominar-se Porto de S. Francisco Xavier dos Casaes, celebrando-se os actos religiosos inauguraes a 3 de Dezembro de 1847, dia consagrado ao apostolo glorioso das Indias.

Em 19 de Novembro de 1752 chegou ás paragens porto-alegrenses o religioso carmelitano Frei Faustino de Santo Alberto, com o fim de administrar aos colonos o pasto espiritual, sendo em 25 de Março do anno seguinte nomeado capellão, por provisão do Governador Gomes Freire de Andrade.

Frei Faustino tratou promptamente de erguer a primeira capella, notavel pela sua simplicidade e maxima pobreza. O pequeno templo, situado no lugar da actual rua dos Andradas, era um rancho coberto de capim, onde os ilhéos iam aos exercicios religiosos do seu capellão. Por provisão régia de 2 de Março de 1772, foi o Porto dos Casaes desmembrado de Viamão e elevado á freguezia, sendo nomeado vigario o Padre José Gomes de Farias.

No mesmo anno iniciaram-se as obras da matriz de Nossa Senhora Madre de Deus, em terreno demarcado por ordem do Governador interino Antonio da Veiga Andrada. Em 18 de Janeiro de 1773, foi substituido o orago de S. Francisco Xavier pelo de N. S. Madre de Deus, a pedido do Governador José Marcellino de Figueiredo, chamado outr'ora Manoel Jorge de Sepulveda. Allegava elle como motivo dessa substituição que Maria Santissima, de quem se confessava grande devoto, era sua madrinha, sob a invocação de N. S. Madre de Deus.

PREOCCUPAÇÃO DOS PRELADOS RIO-GRANDENSES

Creada a Diocese de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pela Bulla Pontificia *Ad oves dominicas*, de 8 de Maio de 1848, foi designada a igreja matriz de N. S. Madre de Deus para servir de Cathedral. Comquanto enriquecida de privilegios e prerogativas

de séde episcopal, pela munificencia do Summo Pontifice Pio IX, o referido templo não passava de Cathedral provisoria, como claramente se deduz da Bulla de creação, que affirma: *"Dummodo alia ecclesia commodior atque praestantior nobis videatur"*, isto é, até que se pudesse prover outra igreja mais apropriada e mais digna.

Convencido, como estava, do caracter provisorio da actual igreja Cathedral, já o illustre Sr. D. Sebastião Dias Laranjeira, segundo Bispo da então Diocese do Rio Grande do Sul, resolveu dotar a *leal e valorosa* cidade de Porto Alegre de uma igreja que estivesse mais de accôrdo com as exigencias e necessidades das augustas funcções pontificaes e correspondesse ás nobilitantes aspirações do nosso povo.

Assim sendo, o benemerito Prelado mandou confeccionar um projecto de estylo gothico. Mas, não lhe foi possivel começar a construcção do novo templo, em virtude dos seus afanosos labores no principio do seu fecundo episcopado e de sua avançada idade mais tarde. Por isso, costumava dizer, assim consta, que deixava como legado ao seu successor a incumbencia de construir a Cathedral.

Obras da nova Cathedral de Porto Alegre — Vista dos trabalhos internos da crypta. — No fundo a velha torre da antiga Cathedral e a torre da capella do divino Espirito Santo (Imperio).

Succedeu a D. Sebastião Dias Laranjeira o preclaro Sr. Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, de cujas mãos recebemos todas as ordens, assim como o governo da Archidiocese de Porto Alegre. S. Ex. Revdma., a quem o Rio Grande deve relevantes serviços, pensou, mais de uma vez, na solução desse magno problema, que era a Cathedral Metropolitana. Seus pesados encargos, entretanto, não lhe permittiram resolvel-o e, por fim, já fatigado e alcançado em annos, dizia que entregava a erecção da Cathedral definitiva a quem viesse substituil-o no solio archiepiscopal.

Os dous nobres Prelados, nossos dignissimos antecessores, como que repetiam as palavras dirigidas a Hiram, rei de Tyro, por Salomão, ao começar o templo de Jerusalém, recordando os desejos de seu pai David: Nosso filho espiritual, nosso successor, que Deus fará assentar em nosso throno, esse edificará um templo ao nome do Senhor." Abalançamo-nos, pois, a essa difficil e importante empreza, em cumprimento de um dos nossos mais sagrados deveres episcopaes e no intuito de realizar o proposito dos nossos predecessores. Animado pela cooperação efficaz do nosso veneravel Cabido e prezado clero metropolitano e auxiliado tanto pela dedicada Commissão de Obras como pela generosidade nunca desmentida do nosso povo, ousamos dizer, como outr'ora Nehemias, quando ia reconstruir o templo de Jerusalém: *Surgamus et aedificemus*, levantemo-nos e edifiquemos."

TRABALHOS PRELIMINARES

Tratando-se de um templo de primeira ordem, a Commissão Executiva chamou concurrentes para apresentação de anti-projectos. Mezes depois, recebeu ella nove desenhos de architectos deste Estado e de fóra. Submettidos a um exame meticuloso, não foi acceito nenhum dos referidos trabalhos. Na esperança de podermos inaugurar a nova Cathedral nas festas centenarias da Independencia, foram consultados pela Commissão Executiva reputados engenheiros americanos, representantes de poderosa companhia constructora, que apresentaram alguns projectos, que, entretanto, não foram approvados.

Desde o inicio, a Escola de Engenharia de Porto Alegre incumbio-se de fiscalizar a execução das obras do novo templo. Depois da retirada da companhia americana, elaborou-se um novo projecto sob a direcção de profissionaes competentes, que tomaram por base a idéa de uma igreja de Patrasso, da autoria do architecto romano Commendador João Baptista Giovenale, membro da Commissão de Arte Sacra do Vaticano, um dos engenheiros encarregados da conservação da Basilica de S. Pedro e autor da celebre crypta da igreja de Santa Cecilia, em Roma.

Comtudo, esse novo projecto ainda não offerecia as condições exigidas, pelo que todos os projectos até então apresentados, inclusive o ultimo, foram enviados ao referido architecto romano, afim de dar seu parecer e encarregar-se, eventualmente, da confecção do projecto definitivo. Manifestou elle sua opinião a respeito dos trabalhos enviados e nos remetteu um novo esboço, que nas suas linhas geraes agradou. Depois de havermos indicado as necessarias modificações, fez o architecto Giovenale o projecto definitivo, que obedece ao estylo da Renascença classica.

A ARCHITECTURA DA NOVA CATHEDRAL

A Igreja Catholica não prescreve na sua legislação determinados estylos architectonicos, mas deixa plena liberdade na sua escolha. O que as leis ecclesiasticas requerem é que a construcção do templo, a disposição dos seus elementos organicos, a installação e a ornamentação correspondam ás exigencias e á dignidade do culto. Portanto, observadas estas condições, a Igreja não rejeita nenhum systema de architectura. Comtudo, nem sempre é facil a escolha do estylo, quando se projecta a construcção de um templo. E' preciso tomar em consideração a sua categoria, o local, as condições climatericas, as tradições e, sobretudo, os meios ao alcance para esse fim. Os estylos principaes adoptados na construcção de templos catholicos, são, em ordem chronologica, o basilical, o byzantino, o romanico, o gothico, o da Renascença ou Renascimento, o do classicismo com suas differentes variedades.

A architectura da Renascença nem sempre gozou do prestigio a que tem direito, devido aos excessos dos humanistas e defeitos da época que lhe deu o nome. No meio, porém, das aberrações moraes, principalmente das classes elevadas, florescia a fé e reinava a moralidade, de modo especial nas camadas populares da Italia. Papas, bispos, sacerdotes e sabios leigos houve que se distinguiram pela sua virtude acrysolada e benemerencia de suas obras de caridade. Todos os grandes genios, que tão excepcionalmente impulsionaram as artes professaram a fé catholica e morreram como bons christãos. Era frequente a prégação de missões para o povo, nas cidades e nas aldeias, e a gente simples, alheia ao luxo e á licenciosidade, conservava-se profundamente christã.

A Renascença é o periodo mais brilhante das bellas artes que a historia universal registra. E', por isso, impossivel que seus autores fossem homens despidos de todo o sentimento moral e de fé. Com effeito, a arte da Renascença "lançou suas raizes principaes no solo da Igreja, da Fé e da Religião" (Bispo Keppler). "Suas creações, portanto, offerecem uma medida apreciavel para avaliar o nivel religioso da época" (Pastor): "e apparecem como testemunhas figurativas da fé" (Bispo Schneider). Por isso, não se deve exaggerar nem generalizar os males daquella época, em detrimento da verdade e em prejuizo da cultura das bellas-artes.

A RELIGIÃO E A ARCHITECTURA DA RENASCENÇA

A architectura da Renascença não representa propriamente uma nova phase de arte antiga, mas aproveitou seus elementos artisticos para formar, em combinação com outros, um estylo completamente novo. A arte da Renascença é o expoente caracteristico de sua época. Pelo regresso a fórmas anteriores, não se origina um novo genero architectonico. Convém notar que um verdadeiro e novo estylo de architectura é o resultado de transformações de condições espirituaes, sociaes e religiosas, que determinam e exigem um gosto differente, um outro modo de sentir e um novo meio de expressão.

Os artistas e architectos que pretenderam resuscitar a arte romana, não conseguiram senão exprimir novos ideaes, mediante as fórmas architectonicas antigas. Fallam a mesma lingua, mas exprimem idéas e pensamentos novos. E como o objecto é differente e novo, adaptam-se tambem as fórmas, os motivos e suas combinações. Como, naquelle tempo, os sabios usavam das linguas classicas grega e romana, para exprimirem novos pensamentos,

assim as fórmas classicas da architectura receberam novos motivos e, por isso mesmo, evoluiram e a elles se accommodaram. Além disso, eram aquelles tempos demasiadamente fecundos em artistas engenhosos e ricos de ideaes elevados, para que se limitassem unicamente ás fórmas gastas da antiguidade.

Como se deve considerar a arte da Renascença em relação á Religião, ao Christianismo e á Igreja? As respostas a esta pergunta são differentes e entre si oppostas. Não falta quem clas-

Gymnasio Gonzaga, Pelotas — Vista lateral, rua 15 de Novembro

sifique a arte da Renascença como simplesmente pagã, impropria e incapaz de exprimir, com suas fórmas, idéas christãs, pelo que a condemnam e a excluem dos monumentos religiosos, como indigna do culto catholico.

Outros reclamam para a architectura da Renascença, não sómente os mesmos direitos religiosos, como para os outros estylos architectonicos, mas, além disto, lhe attribuem qualidades superiores, quanto á decoração, á liberdade de construcção e de combinações e, principalmente, com relação á amplitude dos espaços, talhados para os actos do culto divino.

Que a architectura da Renascença seja indigna do culto catholico é um verdadeiro anachronismo. E' necessario distinguir os tres periodos da Renascença propriamente dita: a Renascença primitiva, a Renascença classica e a Renascença em declinio, e estes tres priodos devemos differençar do baroco e rococó, que são o estylo da Renascença degenerado. E' precizo ainda fazer distincção entre a architectura, a estatuaria e pintura, porque as fórmas da primeira não fallam uma linguagem tão clara e intelligivel como as das outras artes.

O que lançava sombra á Renascença, era o humanismo paganizante, que em muitos dos seus representantes, se revelava contrario á revelação e inimigo do christianismo, e introduzio nas idéas da vida e na creação artistica um liberalismo perigoso. Mas, não póde haver muita sombra, sem que haja muita luz; ao lado

Gymnasio Gonzaga — Pelotas

dos excessos e do mal, floresciam e desenvolveram-se, admiravelmente, as letras e as bellas artes, sob o influxo de sentimentos christãos.

Antes da reforma protestante, já existia a Renascença, por isso, esta não póde ser appellidada a arte do protestantismo, que não teve arte propria.

E' injusto dar á Renascença o nome de arte pagã, pois, se alguem lhe dirige esta censura, pelo facto de ter a architectura aproveitado os elementos da antiguidade grega e romana, então, com o mesmo direito, deve-se attribuir igual defeito ao estylo basilical, ao bysantino, ao romanico, como tambem ao gothico. Porque todos estes estylos utilizaram-se das fórmas antigas, se bem que de um modo peculiar e proprio.

A arte antiga e a sciencia pagã foram susceptiveis do baptismo christão, tão bem como os cultores de ambas, os gregos e os romanos. As primeiras basilicas christãs eram antes pagãs, e até o estylo romanico deriva seu nome do antigo romano. Portanto, não se póde proscrever a architectura do estylo da Renascença, não obstante a esculptura e a pintura daquella época creassem muitas obras que menos estejam de accôrdo com a piedade christã.

De facto, se a Igreja Catholica sempre possuio o poder sobrenatural de transformar povos gentios, com costumes barbaros, em christãos civilizados, incorporando-os, como elementos preciosos, na construcção do templo mystico que representa, com certeza, mais facil lhe foi aperfeiçoar os elementos architectonicos da antiguidade na edificação da casa de Deus.

E como se póde condemnar a architectura da Renascença, se, no seu desenvolvimento, os Papas tomaram parte tão saliente, e se o primeiro templo e o mais notavel do catholicismo, obedeceu a esse estylo architectonico! Quantas outras igrejas importantes adoptaram esse genero de arte em cidades d'aquem e d'além-mar! Accresce que o Concilio de Trento, celebrado na época em que a architectura da Renascença já não era mais servida por artistas de primeira ordem, não a reprovou, quando introduzio uma verdadeira reforma na Igreja Catholica.

A belleza, como a verdade, permanece sempre e eternamente a mesma: mas tempos differentes preferem fórmas diversas na expressão, e não têm os mesmos ideaes. Cada orientação artistica tem, como todas as épocas e todas as civilizações, seu direito de existir, se bem que em sentido relativo. Ninguem poderá provar que os methodos, a construcção, a decoração e os elementos es-

Gymnasio Diocesano e Seminario Episcopal de Porto Alegre

senciaes da architectura da Renascença, a belleza das proporções e a amplitude dos seus repartimentos, correspondam menos ás idéas religiosas e ás concepções christãs, do que as fórmas de outros estylos!

As naves, amplas e claras, inspiram o sentimento do solemne e do grandioso; a decoração, cheia de brilho e de encantos, pede á natureza muitos dos seus motivos; as linhas felizes e as proporções de seus corpos organicos deleitam como musica harmoniosa. Ora, todos estes elementos, empregados com gosto e felicidade, são de grande conveniencia e utilidade no serviço religioso e, portanto, para os templos catholicos. E' injusto e contradictorio condemnar os templos de estylo da Renascença pelo seu caracter festivo e solemne, porque a Religião admitte tão bem estas qualidades como o rigor e a austeridade da architectura romanica.

Tambem no templo, podem todas as creaturas louvar a Deus: "Anjos do Senhor, — sol e lua, — estrellas do céo, — luz e trevas, — plantas da terra, — peixes do mar, — aves do céo: bemdizei ao Senhor, louvai-o e sobreexaltai-o por todos os seculos!"

A ARCHITECTURA PRIMITIVA DOS TEMPLOS NO BRASIL

O Brasil foi descoberto na época da Renascença. Mas não admira que os primeiros seculos de sua colonização não apresentem templos de architectura perfeita, pois, justamente durante o periodo da architectura classica da Renascença, o seculo XVI ou *cinquecento*, foram lançadas as primeiras bases da civilização e cultura da futurosa terra de Vera Cruz. Mais tarde, no seculo seguinte e nos subsequentes, a arte da Renascença, já em declinio, começou a perder suas fórmas classicas e entrou na phase do estylo baroco que, entretanto, conservou as caracteristicas do genero architectonico de que se derivou.

A nação nascente, conservando fielmente a fé dos seus ancestraes portuguezes, levantou, a pouco e pouco, auxiliada pelo governo da metropole e pela generosidade de particulares, templos que, ainda hoje, nos fallam, bem alto, dos profundos sentimentos religiosos, da piedade e do espirito de sacrificio dos nossos antepassados. Nas cidades incipientes, nos pontos principaes das Capitanias ou Provincias, ergueram-se ermidas, capellas e igrejas parochiaes, destinadas ao culto catholico, em proveito dos fieis e para gloria de Deus.

Esses templos, em geral construcções pesadas, manifestam o gosto artistico do seu tempo, sob a influencia da architectura do baroco e do rococó. Este facto observa-se, por exemplo, nos riquissimos templos de Ouro Preto, nas igrejas antigas de São Francisco e São Bento, no Rio de Janeiro, e Tremembé, em São Paulo, onde se nota a decadencia da architectura da Renascença, pela adulteração das fórmas greco-romanas. Occorrem, alli, os caracteres especiaes dos dous mencionados generos architectonicos, que são, em geral, columnas torcidas e pedestaes invertidos, o exaggero do numero e da fórma dos grotescos, jarras, pampanos, fructos, passaros e anjos repolhudos, tudo nas mais extranhas combinações, como columnas apoiadas sobre genios, satyros ou delphins, rodeados de flores.

Por toda a parte, descobrimos, sem muito trabalho, o mesmo systema de architectura e igual genero decorativo, que indicam a existencia real da arte da Renascença, se bem que em declinio e decadencia, sob as fórmas do baroco e do rococó. Se dizemos em declinio e decadencia, não queremos negar belleza e arte a esses dous estylos, apenas accentuamos que a architectura da Renascença já não se achava mais no apogeu de sua perfeição artistica, por falta dos grandes genios de tempos anteriores, como devido á evolução da época e á deficiencia de recursos de toda a especie em nossa terra.

A todas as igrejas de estylo baroco no Brasil, sobresahe a de N. S. da Candelaria do Rio de Janeiro, pela sua riqueza, formosura e perfeição.

Entreas igrejas do Rio Grande do Sul, avulta, pela sua antiguidade e architectura, a de S. Miguel, no territorio das antigas missões dos Padres Jesuitas, os primeiros pioneiros da civilização rio-grandense e insignes bemfeitores do Estado.

O templo de S. Miguel, cujas ruinas ainda hoje proclamam a sua passada sumptuosidade, lembrava as grandes cathedraes européas. O espaço interior era approximadamente de 52 metros de comprimento sobre 30 de largura e dividido em tres naves, cujo pé direito não correspondia, entretanto, ás outras dimensões do edificio. Póde bem ser que os seus constructores receiassem abalos sismicos, frequentes em outras terras americanas.

A fachada principal do templo era precedida de uma pronão ou portico majestoso, que occupava a frente, em toda a sua extensão, e era encimado de um atico de pouca elevação, que sustentava, sobre treze acroterios ou pedestaes, as estatuas de pedra dos doze Apostolos e de S. Miguel, que ficava no meio. O portico constava de dezoito columnas de ordem corinthia e se apoiava em onze arcos, montados sobre pilastras de ordem dorica, e quasi todos monolithos, cinco na frente e tres em cada lado.

Duas torres, uma truncada, que servia, provavelmente, de observatorio, e outra em que se achavam os sinos, flanqueavam a frente do templo. Um frontão triangular, com seu competente cornijamento, tendo por timbre uma cruz de metal dourado e em cada canto uma jarra, rematava o majestoso frontespicio.

O nosso asserto é confirmado pelo estudo dos templos edificados em épocas posteriores. Todos os que examinarem, com attenção, por exemplo, as nossas velhas igrejas parochiaes de Taquary, Triumpho, Rio Pardo, Santo Amaro e Viamão e outras mais, devem concordar comnosco que, nellas todas, sobresahe a architectura da Renascença e predominam as fórmas greco-romanas.

Uma prova frizante do que affirmamos, apresenta tambem a matriz de N. S. Madre de Deus, nossa Cathedral provisoria, de nenhuma belleza exterior, mas que internamente obedece ao estylo tradicional brasileiro.

Do que acima fica exposto, relativamente ás igrejas antigas de nosso paiz, e, de um modo especial, com referencia aos templos mais antigos do Rio Grande do Sul, deve-se inferir que, de facto, existe um estylo architectonico predominante, que é o da Renascença, sob a fórma do baroco e do rococó. Por isso, negar que tenhamos um genero de architectura especial, se bem que menos perfeito em todas as suas manifestações, é desconhecer a historia primitiva da nossa patria, ou ligar pouca importancia ou amor á arte nacional.

Temos, portanto, um rico patrimonio nacional de arte ecclesiastica. Não nos faltam elementos historicos para uma arte nacional, elementos, infelizmente, pouco conhecidos, e, por isso, menos apreciados.

Sem duvida, applaudimos a construcção de templos que obedeçam a outros estylos architectonicos, porque todos pódem servir á Religião, e, neste particular, tambem a variedade agrada e deleita. Certamente, apreciamos os outros systemas de architectura religiosa e admiramos as bellissimas cathedraes européas; mas, por isso mesmo, devemos conservar carinhosamente a herança que as tradições nos legaram. Por ser nossa, por ser nacional, não nos será licito aguardal-a apenas como reliquia; porém, cumpre cultival-a com amor, dispensando-lhe toda a attenção que merece, para que, sob nosso patrocinio, cresça, se desenvolva e floresça, como a semente, ainda que pequenina, de frondosa arvore em terra fecunda, e acariciada pelo calor e pela luz da Religião e do patriotismo.

Portanto, temos razões sufficientes para adoptar este genero de architectura na construcção da nova Cathedral.

E' o estylo da Renascença classica que foi escolhido. A nova Cathedral de Porto Alegre será um monumento de arte nacional, pois receberá todos os elementos architectonicos empregados nos templos pelos nossos antepassados para a glorificação de Deus. O novo templo aperfeiçoará a fórma da antiga architectura brasileira e será, por isso, uma gloria para o Rio Grande e um monumento de patriotismo, que nos recordará o passado.

DETALHES DA NOVA CATHEDRAL

A architectura da Renascença offerece qualidades especiaes, não despreziveis, na construcção do templo catholico, por serem de alto valor esthetico e pratico.

Os templos construidos segundo esse estylo, têm naves espaçosas e um corpo central apropriado para as grandes solemnidades religiosas, onde se póde reunir avultado numero de pessoas que avistam perfeitamente o altar-mór e o pulpito. Sob este ponto de vista, a arte architectonica da Renascença, é superior aos estylos da idade média.

Outra grande vantagem deste genero de architectura, consiste na facil applicação das obras de esculptura ornamental, da estatuaria e pintura, que, nos templos de nenhum outro estylo podem desdobrar as riquezas de suas galas e a variedade de suas fórmas, como nos do genero da Renascença. Não se póde negar a nenhum estylo architectonico o direito de existencia; sómente os elementos indecorosos e indignos são privados dos fóros da verdadeira arte e devem ser banidos dos edificios do culto e do serviço da Religião.

Além dos motivos allegados, temos em favor do estylo da Renascença, nossas condições climatericas e razões de ordem social. O nosso clima, em geral quente, não admitte lugares angustiosos para grandes reuniões. Por isso, nossos templos exigem espaços largos, servidos de ar abundante.

As cupolas e os zimborios, artisticamente decorados, condizem perfeitamente com a abobada celeste, que se estende, cerulea e scintillante de luz e belleza, por cima dos nossos campos e cidades.

A' semelhança das grandes palmeiras, das nossas arvores frondosas, os templos do estylo da Renascença offerecem aos fieis as commodidades necessarias para o piedoso recolhimento do espirito.

O terreno sobre o qual se constroe a Cathedral, eleva-se cerca de trinta metros acima do rio Guahyba. O grandioso templo divide-se em dous andares: a igreja inferior ou crypta e a igreja principal. Devido á declividade do terreno, receberá a crypta luz directa de tres lados. Tem ella quarenta e sete por trinta e um metros de espaço, além das sacristias e outras dependencias, sendo sua altura de sete metros e cincoenta centimetros. E', portanto, uma bella igreja.

O majestoso portico terá doze metros de altura e o frontespicio trinta; a altura das duas alterosas torres chegará a cincoenta metros e a da cupola a sessenta e seis. O comprimento total do edificio será de oitenta metros, a largura de quarenta e sete e o diametro da cupola de dezoito metros.

A Cathedral terá tres espaçosas naves, separadas por duas filas de columnas. A cupola descançará sobre quatro gigantescos pilares, cujos fundamentos occupam uma área de cinco por seis metros cada um.

A crypta, que tem oito portas e treze janellas, é de construcção megalitica, sendo empregado granito roseo. Os peitoris têm um peso de seis e as vergas das portas de oito toneladas. Quatorze columnas monoliticas com capiteis de marmore branco, sustentarão as abobadas. Haverá seis altares no recinto principal da crypta, além dos altares de duas capellas. As paredes de um lado já subiram a uma altura de seis metros.

Já foram gastas varias centenas de contos de réis, e a Commissão Executiva espera, *Deo volante*, inaugurar, no fim do Anno Santo, a Crypta. Mas, é precizo fazer ainda grandes sacrificios.

Queira Deus inspirar as almas boas e nobres, para que contribuam com generosos donativos e se possa concluir o templo monumental, para maior gloria de Deus e honra do Brasil!

João Becker,

Arcebispo de Porto Alegre.

ESCOTERISMO CATHOLICO

Em 1908 o General Baden Powell, velho chefe militar da guerra do Transwall, resolveu pôr em pratica o novo systema de educação que de ha muito vinha meditando e que seria uma reacção contra a pedagogia livresca e theorica dos tempos modernos, accrescendo-a de processos educativos que a vida de campanha em pleno sertão africano e asiatico, bem como a pratica de caserna, lhe haviam provado serem summamente proveitosas.

Em 1911 já 30.000 adeptos da nova instituição podiam formar em homenagem ao Rei Jorge V, nas planicies de Windsor. Nove annos mais tarde um "Jamboree", ou concurso internacional, reunia em Londres escoteiros de 37 nações civilizadas que formam hoje em dia uma vasta confederação internacional de Escoteiros (Bureau Internacional de Boy Scouts), com séde em Londres, a que estão aggregados quasi dous milhões de escoteiros espalhados por todo mundo conhecido.

A Igreja Catholica, sempre dedicada ás questões de educação, não podia desprezar o commettimento audacioso, e tão rapidamente vencedor do General inglez. Surgiram desde 1910 tropas escoteiras que uniam os principios da nova pedagogia ás regras leis, e dogmas da Religião verdadeira. Primeiro na Inglaterra, depois nos Estados Unidos, em seguida na Italia, e mais tarde na Belgica, Suissa, Luxemburgo, formaram-se solidas agremiações de escoteiros catholicos, cujo progresso superava mesmo o das tropas protestantes e leigas. Desde logo porém apparecia a necessidade de, nos paizes néo-latinos, conservar-se o escoteirismo catholico independente das organizações leigas e de religião diversa, porque de outro modo não lhes era possivel alcançar sua plena finalidade educativa e religiosa.

Deram o exemplo os escoteiros catholicos italianos que, com o conselho paternal do Summo Pontifice, desligaram-se do "Corpo Nazionale" leigo, e passaram a constituir a "Associazione Scaltistica Cattolica Italiana", sob a chefia do Conde Mario di Carpegna, ainda hoje seu director geral. O mesmo fizeram os escoteiros catholicos da Belgica, França, Luxemburgo, Portugal, admittindo Baden Powell a filiação e registro das associações catholicas no "Bureau Internacional", em igualdade de condições com as associações leigas ou movimentos nacionaes areligiosos.

No Brasil havia escoteiros desde 1914, unidos sob a bandeira da Associação Brasileira de Escoteiros, que adoptára o systema leigo como regra para suas tropas. Quizeram os catholicos organizar tambem tropas suas, e, seguindo o exemplo dos paizes néo-latinos, resolveram fazel-o sob uma fórma independente do movimento leigo.

Em fins de 1917 por iniciativa de Monsenhor André Arcoverde, Vigario de S. João Baptista da Lagôa, Conego Dr. Carlos Manso e Srs. Edmundo E. Lynada, Rodolpho E. Malempré, Dr. João E. Peixoto Fortuna, foi creada a primeira tropa de escoteiros catholicos do Brasil nessa grande e prospera parochia que abrange o bairro de Botafogo.

Logo desenvolveu-se de modo auspicioso o novel grupo, que em 8 de Agosto de 1918 alcançava personalidade civil, registrando seus estatutos, como associação escoteira parochial. Calcava-se sua lei basica sobre os estatutos da organização catholica da Italia, que o Padre Cesar de Angelis S. J. fizera vir para esse fim, como grande enthusiasta que era da instituição.

Em Setembro do mesmo anno realizava a nova tropa sua primeira solemnidade, presentes autoridades civis e religiosas. Eram seus instructores: Rodolpho L. Malempré, Dr. João E. Peixoto Fortuna (tambem Presidente da Associação) e Arnaldo F. da Costa.

Vieram então os dias calamitosos da grande epidemia de grippe de fins de 1918, e, convocados os escoteiros para prestarem praticamente o seu dever compromissal de auxilio ao proximo, desvelaram-se tanto na distribuição de medicamentos, na visita aos doentes, no auxilio aos desamparados, no serviço de transporte, e em hospitaes, em pharmacias, em casas de familia, em toda parte onde seus serviços eram requisitados, que, pelo Dr. Miguel Calmon, Presidente da Liga da Defesa Nacional, 25 delles foram propostos para a medalha de benemerencia que então o Governo cogitou distribuir aos que serviram a causa publica em tão difficil momento.

Como consequencia, em 1 de Junho de 1919 appareceu a segunda tropa de escoteiros catholicos brasileiros que, por iniciativa de D. Henrique Eisman, O. S. B. e do Dr. João E. Peixoto Fortuna, era fundado na Escola Popular de S. Bento, e que logo desenvolvia-se magnificamente.

Havia outras tropas em prespectivas de fundação, mas faltavam instructores competentes. Não convinha fazer uma má burla do escoteirismo catholico, e sim crear apenas tropas bem dirigidas e que pudessem attingir os fins da instituição.

Era em 1919 Presidente da União Catholica Brasileira, veterana e querida aggremiação dos moços catholicos, o Dr. João E. Peixoto Fortuna, que resolveu então crear nella uma Escola de Instructores. Mas tanto escassearam os candidatos a alumnos que em 1 de Agosto desse anno de 1919 ella se abria na Avenida Rio Branco n. 40, como um simples curso de educação physica. Obtidos assim alguns alumnos, em 22 do mesmo mez realizava-se afinal a primeira aula official da Escola de Instructores, destinada a ser o grande orgão propulsor e animador do movimento escoteiro catholico no Brasil.

Aliás nessa época nenhuma Escola de Instructores de Escoteiros existia no mundo. Era instructor quem o desejava ser, sem preparação alguma preliminar. Communicada a fundação ao General Baden Powell, elle applaudiu calorosamente a iniciativa, e só em 1920, no anno seguinte, abria-se a escola similar ingleza de Gillwel-Park, sendo que só em 1922 houve creações identicas na França e nos Estados Unidos.

Após um curso de dez mezes a Escola de Instructores diplomava em 27 de Junho de 1920 sua primeira turma, composta de nove rapazes de bôa vontade. E logo em seguida eram creados cinco novos grupos pelos instructores recem-diplomados, justificando assim a utilidade, e mesmo a necessidade, da Escola.

Formou-se então o primeiro esboço da Associação de Escoteiros Catholicos do Brasil em Setembro de 1920. Eram sete grupos congregados sob a mesma bandeira: Escola, S. Bento, União, Meyer, Luz, Santo Alberto e Gloria, num total de 157 escoteiros catholicos, emquanto o grupo originario de Botafogo preferia ficar como Associação Parochial á parte, posição esta que até hoje conserva. Ainda em 1920 um novo Grupo de Escoteiros Catholicos vinha unir-se á Associação: o Grupo da Gavea, fundado pelo Sr. Rodolpho E. Malempré.

1921 foi um anno de consideravel progresso. Começou elle por um Jamboree inter-grupos, em que compareceram 140 escoteiros, constituindo um assignalado triumpho para a causa escoteira catholica. Duas novas turmas de instructores diplomados em Março e Novembro vieram réforçar o brilhante quadro technico de associação. Em Junho foram registrados civilmente seus estatutos, terminando assim sua phase de organização.

Logo depois a Associação filiava-se á Confederação Internacional de Londres de quem recebia pouco depois reconhecimento official, ficando sendo, *como é até hoje*, a unica associação brasileira que goza de filiação e reconhecimento internacional.

Novas tropas eram fundadas no Cattete, Sant'Anna, Engenho Novo, além de dous grupos de lobinhos, ou sejam os escoteiros de 7 a 10 annos de idade, cujo treino é restricto, e cuja educação physica e moral obedece ás condições peculiares dessa tenra idade. Terminava o anno a associação com 13 tropas filiadas, 25 instructores diplomados e 300 escoteiros em serviço activo.

De 15 de Abril de 1922 a 14 de Maio do mesmo anno um grande movimento abalou os escoteiros do Brasil em geral. Por iniciativa da Associação um jamboree nacional reuniu em animadissimas provas uma bôa quinzena de tropas; e os instructores e dirigentes das diversas associações brasileiras reuniram-se em Congresso, primeiro do Brasil, para estudarem as questões maximas do escoteirismo em nossa terra. Presidio-o o Dr. João E. Peixoto Fortuna, director technico geral da Associação, sendo apresentadas nove theses e 22 moções de relevantissimo valor.

Nesse mesmo anno filiou-se á Associação, como co-fundadora, ao "Office International des Scouts Catholiques", com séde em Roma, sob as vistas do Santo Padre, e presidido pelo Conde Mario di Carpegna, "leader" do escoteirismo catholico internacional.

A Escola de Instructores diplomou mais uma turma no mez de Agosto. Em Setembro 350 escoteiros catholicos formavam de um modo brilhante na parada commemorativa do centenario. Novos grupos foram fundados nas parochias do Coração de Jesus, Jacarepaguá, Olaria, São Francisco Xavier, no Gymnasio Diocesano de Pouco Alegre, no Curso Werneck e em Cascatinha, Petropolis. A Associação contava em 31 de Dezembro de 1922, vinte grupos filiados, sendo 18 de escoteiros, tendo sido eliminado della o Grupo da Gavea por divergencia do Sr. Azambuja Neves, com a direcção de Associação.

Já eram quasi 1.500 os seus escoteiros, que agora não mais pertenciam exclusivamente ao Districto Federal. Começava a obra de divulgação do escoterismo catholico pelos Estados.

Mas se grande fôra o progresso de 1922 nada era comparado ao que ella ia obter em 1923.

Muito de seus escoteiros já haviam alcançado a distincção suprema de escoteiros da Patria. Outros, acima de uma dezena, haviam praticado generosas acções em salvamentos de vida e outros actos heroicos. Mas o caso do escoteiro João Mattos Lo-

Os escoteiros catholicos em 1920

Um acampamento

Os escoteiros catholicos em 1922

Na hora do rancho, aguardam
todos a sua vez
para o succulento almoço

Uma turma de escoteiros
da Gloria
depois dos exames

Nos trabalhos do campo,
por turmas e
secções de escoteiros

O Ministro da Justiça
depois de conferir
a medalha de
distincção ao escoteiro
João Mattos,
em 22 de Abril de 1923

pes, do grupo 15, Olaria, prestando com rara bravura serviços relevantes no grande incendio da rua Rodrigo Silva, chegou ao conhecimento do Governo Federal, que concedeu-lhe medalha de distincção.

Em 22 de Abril na esplanada da Exposição Nacional, o Sr. Ministro da Justiça conferia-lhe esta elevada distincção, proferindo eloquente allocução sobre as vantagens do escoteirismo bem orientado. 580 escoteiros catholicos estavam formados em continencia.

Durante todo o mez de Julho realizou-se o Segundo Jamboree, e Segundo Congresso Escoteiro Nacional, promovidos pela Associação, alcançando um brilho notavel. 82 instructores tomaram parte em seus trabalhos sendo apresentadas 13 theses e cerca de 30 moções ou votos. A sessão de encerramento, presidida pelo Sr. Ministro da Justiça, presidente de honra do Congresso, foi um dia de magna gloria para o escoteirismo brasileiro.

Uma nova turma (a quinta) de instructores havia sido diplomada pela Escola em Maio. O costumado resultado não se fez esperar e muitas novas tropas foram fundadas. Basta dizer que em 1923 foi duplicado o numero das tropas de escoteiros catholicos, que passaram de 18 a 36, além de algumas novas tropas de seniores e lobinhos.

As novas tropas foram fundadas nas parochias de Santa Thereza, Bangú, Andarahy Pequeno, Engenho de Dentro, Collegio Paula Freitas (3 tropas), Externato Halfeld de Nitheroy, Escola Pratica de Agricultura em Goyaz, seis tropas em parochias de Belém do Pará, e tres tropas no interior do Estado do Pará. O effectivo geral da Associação attingia a perto de 3.000 escoteiros matriculados nos grupos.

Mas uma nota grave devia ainda inscrever-se nos fastos de 1923. O escoteiro do Grupo 27 (Parochia de Nazareth, Belém, Estado do Pará) Manoel Gonçalves Branco Filho ao querer salvar a vida de um menino prestes a afogar-se nas aguas do rio Amazonas, morreu heroicamente, victima de sua dedicação, emquanto um outro escoteiro Clodomiro Maués Tocantins levava a effeito o desejado salvamento. Honra e gloria aos que assim sabem cumprir o seu dever difficil; honra e gloria, tambem, ao escoteirismo catholico que sabe produzir taes heroes!

Chegamos assim ao tempo presente. Pode-se dizer simplesmente que o progresso da Associação, e concomitantemente do escoterismo catholico, continua a mesma marcha gloriosa.

Outra turma de instructores terminou seu curso em Julho do corrente 1924 e a faina da benemerita escola não cessa, estando em seus bancos nova turma que será a setima e que se compõe de 24 rapazes de bôa vontade.

No mesmo mez foi dado a lume o "Livro dos Congressos e Zamborees Escoteiros", explendido volume de 300 paginas, que é a mais notavel obra de pedagogia escoteira na lingua portugueza.

Secções de propaganda tem sido mantidas em diversos jornaes e revistas, como o *Correio da Manhã*, *João Pestana*, *Jornal de Petropolis*, *Beija Flôr*, etc.

Em 9 de Julho, graças ao auxilio do Sr. Ministro das Relações Exteriores, embarcou para a Europa uma embaixada do escoteirismo catholico, presidido pelo Revmo. Padre Leovegildo Franca, Vice-Presidente da Associação, que foi representar o Brasil no Jamboree e Congresso Internacional que se está realizando em Copenhague (Dinamarca) com extraordinaria pompa. Magnifica tem sido a actuação desta delegação que comprehende mais tres instructores diplomados pela Escola e technicos de notavel valor.

Retirou-se em 27 de Abril da direcção geral associativa o Dr. João E. Peixoto Fortuna, organizador do movimento nacional do escoteirismo catholico. Mas o Sr. Eugenio Labanca, um dos instructores da primeira turma da Escola, tem bem sabido continuar sua grande missão.

Até o mez de Agosto mais doze grupos de escoteiros catholicos foram fundados nas parochias de Copacabana, S. Joaquim, Madureira (2 tropas), D. Clara (2 tropas), Gambôa (Missão da Cruz, Andarahy (Igreja S. José), Villa Isabel N. S., Magé no Estado do Rio, Penedo no Estado de Alagôas, Alegre, no Estado do Espirito Santo, havendo mais outras em organização em Caçapava (Rio Grande do Sul), Petropolis e Magé (Estado do Rio), Jatahy (Goyaz), bem como em diversas paprochias e instituições do Districto Federal.

Ha assim quasi 50 tropas em serviço activo, apenas havendo duas sem movimento, e sobem ao numero de 65 os instructores diplomados, com perto de 4.000 escoteiros.

Sempre obediente aos dictames maximos da instituição badeniana, na ultima revolução, a Associação em peso poz-se ao lado do Governo Federal, e estimaveis serviços foram prestados por diversos grupos e escoteiros isolados.

O orgão official do escoteirismo catholico "O Escoteiro", publicação mensal, fundada em Outubro de 1919, vem sempre desenvolvendo seu programma, alargando sua esphera de acção, e cooperando de modo digno de menção pelo progresso e bôa orientação da obra. Já attingio assim o quinto anno de vida e o seu 58º numero. Primeiro pioneiro da imprpensa escoteira do Brasil, tem-se mantido impavido, emquanto outras publicações identicas apparecem, e desapparecem.

Ao centro da obra do escoteirismo catholico avulta a Escola de Instructores que prepara novos elementos dirigentes, emquanto mantem nos antigos o fôgo sagrado da acção pelas reuniões semanaes de todo o Quadro de Instructores de Associação, e pelas regras disciplinares que entre si os ligam como Conselho Superior Technico della.

Ha ainda o Conselho Superior que serve para a administração e representação geral da associação, reunindo nas deliberações mais graves e solemnes os presidentes de grupos aos directores technicos e instructores das tropas.

Em cada grupo uma directoria realiza na zona do grupo o papel do Conselho Superior na Associação, e o director technico auxiliado por instructores subalternos prepara e educa os meninos segundo os methodos do escoteirismo catholico, em aulas de séde duas vezes á semana, em excursões quinzenaes, e em acampamentos de dous em dous mezes.

Com esta organização, ao mesmo tempo centralizadora para os elementos technicos dirigentes e confederativos para as tropas e elementos administrativos locaes, a Associação alcançou este progresso continuo e admiravel da obra do escoteirismo catholico, até fazel-o attingir a posição brilhante que hoje occupa entre as organizações similares leigas do Brasil.

Se os resultados até hoje foram tão dignos de nota, se assim se conseguio tão rapida, solida, constante, e magnifica extensão da obra, é de crer que, proseguindo na mesma prudente róta de administração e organização, a Associação ainda alcance mais notavel e perenne desenvolvimento da grande obra que já é hoje o escoteirismo catholico no Brasil.

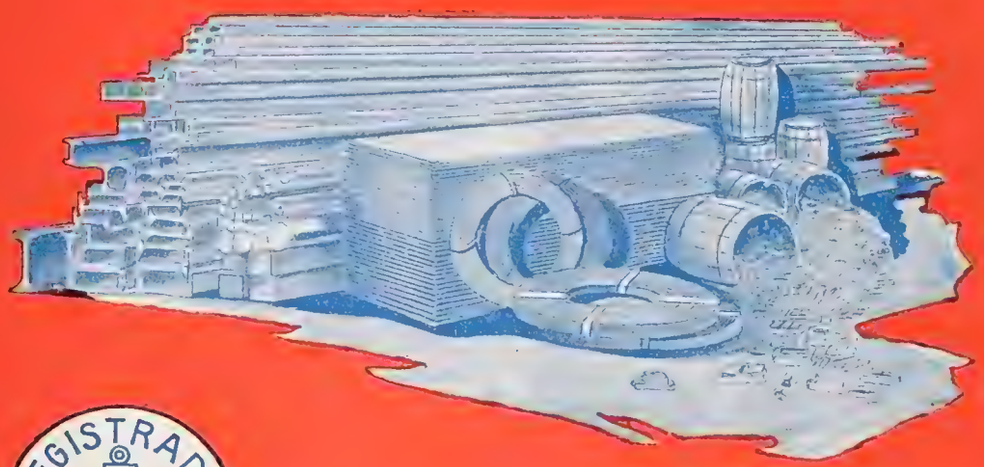
Em assumpto de educação, só a educação religiosa póde merecer confiança dos que desejam realmente o bem. O escoteirismo catholico soube entre nós assumir o logar que lhe compete em materia de tanta relevancia. Elle é uma força que se impõe á consideração geral. Util é que assim seja e que instrumento de tanto valor não tenha ficado inteiramente em mãos leigas, acatholicas, ou mesmo de religiões diversas, como aliás se deu em outros paizes néo-latinos, com notaveis prejuizos para a Igreja, tanto pela deschristianização da juventude, como pelo incremento do espirito leigo e menosprezador das verdades religiosas nas novas gerações.

João E. Peixoto Fortuna.

Cathedral de Garanhuns

MARVIN

FERRO, AÇO E METAES



REGISTRADA

SOCIEDADE ANONYMA MARVIN

PRESIDENTE E GERENTE GERAL M. E. MARVIN

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO - METAL - RIO

TELEPHONES: NORTE 506-507

ESTA EDIÇÃO DO "JORNAL DO COMMERCIO", COMMEMORATIVA
DO ANNO SANTO, É IMPRESSA COM AS TINTAS DE

Ch. Lorilleux & Cia

A MAIOR E MAIS ANTIGA FABRICA DE TINTAS PARA IMPRESSÃO
DO MUNDO INTEIRO

CASA MATRIZ EM PARIS, 16, RUE SUGER

FUNDADA EM 1818

68 FILIAES E DEPOSITOS

TINTAS PARA TYPOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, OFFSET, ROTOGRAVURA, TAILLE-DOUCE,
PHOTOTYPIA, PHOTOGRAVURA DE TODOS OS PROCESSOS, MASSA PARA ROLOS
E VERNIZES PARA TODAS AS ARTES GRAPHICAS.

SUCCURSAL DO RIO DE JANEIRO

EM EDIFICIO PROPRIO

Rua Pereira de Almeida, 27 (Mattoso)

Caixa Postal, 1123 **Telephone: VILLA 2606**

UNICOS REPRESENTANTES NO BRASIL DA AFAMADA FUNDIÇÃO
DE TYPOS DEBERNY

AGENCIAS E DEPOSITOS NO BRASIL

SÃO PAULO—H. MARCELLINO & C., 15, Rua de S. Bento--Sob.
BELEM DO PARÁ—Luiz C. MARTIN, 6, Rua 15 de Novembro.
FORTALEZA—Raul Amora GADELHA, 248/250, Rua Floriano Peixoto.
RECIFE—Etienne OSWALD, 38, Praça Barão de Lucena.
ARACAJÚ—SELMI-DEI IRMÃOS, 150, Rua das Laranjeiras.
BAHIA—H. GUEUDEVILLE & C., 22, Largo das Princezas.
VICTORIA—A. Cesar MACHADO, 16, Rua Primeiro de Março.
CURITYBA—Leopoldino ROCHA, 66, Rua 15 de Novembro.
PORTO-ALEGRE—Ed. HASSLOCHER, 105, Galeria Municipal.
PELOTAS—João CHAPON, 912, Rua Marechal Deodoro.

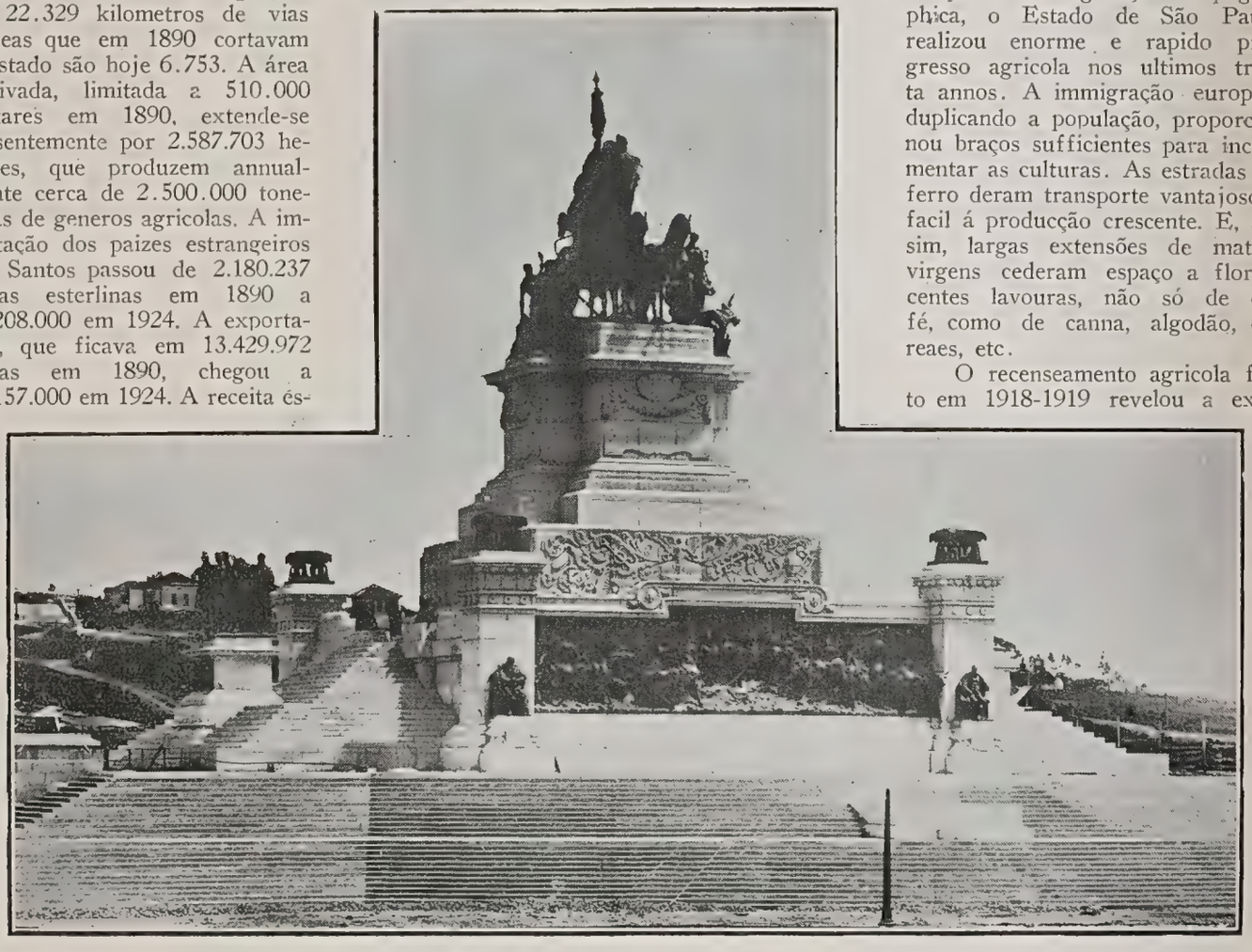
O ESTADO DE SÃO PAULO

DR. CARLOS DE CAMPOS
PRESIDENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

A grandeza economica do primeiro Estado da federação brasileira. Desenvolvimento da sua riqueza em tres decennios. O povo paulista no trabalho.

De terceira ou quarta provincia do antigo imperio, transformou-se S. Paulo, em tres decennios, no primeiro Estado da federação brazileira. Em população é o segundo e dentro em pouco será o primeiro, passando Minas Geraes. Na agricultura, na industria e no commercio compete-lhe, porém, o primeiro lugar, conforme provou o recenseamento federal de 1920.

A população paulista, que em 1890 não excedia de 1.384.753 almas, agora vai além de 4.900.000, graças á forte natalidade e á immigração. Os 22.329 kilometros de vias ferreas que em 1890 cortavam o Estado são hoje 6.753. A área cultivada, limitada a 510.000 hectares em 1890, extende-se presentemente por 2.587.703 hectares, que produzem annualmente cerca de 2.500.000 toneladas de generos agricolas. A importação dos paizes estrangeiros por Santos passou de 2.180.237 libras esterlinas em 1890 a 23.208.000 em 1924. A exportação, que ficava em 13.429.972 libras em 1890, chegou a 42.157.000 em 1924. A receita estadual, que mal attingia a 23.318 contos em 1890, alcança a 200.000 contos em nossos dias.



Monumento da Independencia

Em virtude dessa potencialidade economica, adquirida em pouco tempo, S. Paulo equipara-se brilhantemente a numerosas nações do nosso continente. Por isso, "governar São Paulo é governar uma nação" — disse-o com acerto um paulista illustre.

Como se formou esse colosso dentro do territorio brazileiro? Observemos alguns algarismos que nos falam do seu prodigioso desenvolvimento. Interessam tanto aos estudiosos das questões economicas, como a todos os brazileiros, que podem aprender muito com esse exemplo da sua propria gente.

AGRICULTURA

Progresso agricola realizado nos ultimos annos. — Valor das propriedades ruraes. — Augmento da producção

Favorecido por um clima variado e ameno e por sua invejavel configuração topographica, o Estado de São Paulo realizou enorme e rapido progresso agricola nos ultimos trinta annos. A immigração européa, duplicando a população, proporcionou braços sufficientes para incrementar as culturas. As estradas de ferro deram transporte vantajoso e facil á producção crescente. E, assim, largas extensões de mattas virgens cederam espaço a florescentes lavouras, não só de café, como de canna, algodão, cereaes, etc.

O recenseamento agricola feito em 1918-1919 revelou a existencia de 86.841 propriedades com a superficie total de 5.749.695 alqueires, assim distribuidos:

	Alqueires (1)	*Porcentagens*
Em mattas e bosques.	2.190.440	37,2%
Em cultura.	2.308.741	40,1%
Em terra imprestavel.	120.600	2,0%

(1) Um alqueire paulista, medida agraria de superficie, tem 24.200 metros quadrados.

Confrontando-se os resultados dos recenseamentos de 1905 e 1919, nota-se uma sensivel diminuição na superficie em mattas e bosques; ao reverso, augmentou a superficie em campos e pastos e duplicou a cultivada.

Em 1918-19 as 86.841 propriedades valiam Rs..... 1.539:316$600 e nellas trabalhavam 681.704 trabalhadores, dos quaes 377.082 nacionaes e 304.620 estrangeiros.

O recenseamento federal de 1920 menciona apenas 80.921 propriedades ruraes no Estado, porque não inclue as pequenas propriedades com rendimento inferior a 500$000. A área total era de 13.883.269 hectares. O valor se elevou a 2.887.243:843$000, porque nesse anno começou a rapida valorisação das propriedades, por motivo dos excessivos preços do café, de par com as emissões de papel-moeda. café occupa quasi a metade, vindo depois o milho.

Quanto á producção agricola, o progresso decennal operou-se deste modo, para os primeiros productos:

PRODUCÇÃO AGRICOLA

	1900-01	1910-11	1920-21
Café (saccas). . . .	8.933.500	8.524.245	10.246.200
Algodão (arrobas). .	511.504	1.466.378	5.756.506
Assucar (saccas). . .	232.200	398.583	566.897
Aguardente e alcool (hectolitros). . . .	672.195	1.226.348	986.523
Fumo (arrobas). . .	124.560	130.118	207.699
Arroz (saccas). . .	742.240	1.049.827	3.851.727
Feijão (saccas). . .	822.176	1.367.440	1.755.150
Milho (saccas). . . .	5.641.590	9.556.760	17.630.400

As saccas de café e assucar têm 60 kilos e as de cereaes um hectolitro.

De 1890 a 1900 a cultura que mais se desenvolveu foi a do café, cuja producção duplicou sob o estimulo dos altos preços. De 1900-1910 a crise de superproducção refreiou a expansão da lavoura cafeeira, permittindo a restauração da polycultura, fortemente incitada desde então.

No anno agricola de 1921-22, muito prejudicado pelas intemperies e pragas, a producção alcançou ao seguinte, com os valores em mil réis:

PRODUCTOS	*Quantidades*	*Valor*
Café (saccas). . . .	8.197.700	795.176:900$000
Algodão em caroço (arrobas).	2.915.220	43.728:300$000
Assucar (saccas). . .	729.459	24.235:971$200
Aguardente e alcool (litros).	100.268.841	52.770:177$500
Fumo em rôlos (arrobas).	174.100	9.140:250$000
Arroz em casca (saccas).	3.975.415	63.606:640$000
Feijão (saccas). . . .	1.678.330	35.244:930$000
Milho (saccas). . . .	16.666.900	150.002:100$700
Total.	—	1.173.905:268$700

Além desses productos principaes, a terra paulista apresenta boas colheitas de vinho (15.000 hectolitros) uvas (cerca de 400.000 arrobas) batatas (dois milhões de arrobas) muita farinha de mandioca, polvilho, etc. Produz tambem fructas européas e tropicaes, mamona, alfafa, hortaliças, etc.

A superficie cultivada repartiu-se assim, no anno de 1921-22:

	Alqueires
Café.	490.500
Algodão.	20.005
Canna.	28.600
Fumo.	2.583
Arroz.	55.561
Milho.	338.600
Feijão.	50.200
Vinhedos.	1.950
Batatas.	30.100
Outros.	50.200
Total.	1.069.299

Nessa superficie, equivalente a 2.587.703 hectares, o café occupa quasi a metade, vindo depois o milho.

Palacio das Industrias

INDUSTRIA PASTORIL

Zonas da creação do gado. — Estatistica dos animaes de varias especies. — Os matadouros frigorificos.

Embora não seja um Estado propriamente pastoril e não possa dar grande incremento á creação do gado, S. Paulo possue uma industria pecuaria que progride de anno para anno. No seu territorio existem 5.029.798 hectares em campos e pastos, com excellentes hervas nativas, como o capim *jaraguá*, o *catingueiro* roxo e branco, o *milhã*, etc., ás quaes se juntaram plantações de plantas forrageiras, como a alfafa. Nessa extensa área já se criam numerosos rebanhos de raças nacionaes e importadas, cujas importancia está augmentando rapidamente.

A principal região pastoril do Estado fica nos limites com Minas Geraes, sendo ahi mais abundantes os postos na-

Vista do Parque Anhangabahú

Avenida São João

EXISTENCIA DE GADO EM 1904-1905	*Cabeças*	*Valor*
Bovinos. . . .	738.046	59.043:680$000
Ovinos. . . .	62.814	690:954$000
Caprinos. . . .	136.038	1.496:338$000
Suinos.	1.282.775	69.269:850$000
Equinos. . . .	280.700	31.438:400$000
Muares. . . .	124.847	24.969:400$000
Total.		186.908:622$000

EXISTENCIA DE GADO EM 1919-1920	*Cabeças*	*Valor*
Bovinos. . . .	2.441.989	307.690:614$000
Equinos. . . .	489.803	83.266:510$000
Asininos e muares.	326.079	73.041:696$000
Suinos.	2.934.158	234.732:640$000
Ovinos. . . .	96.885	1.649:045$000
Caprinos. . . .	252.711	4.296:087$000
		704.674:592$000

tivos; comprehende desde os municipios de Barretos e Bebedouro até aos de Batataes e Franca, que possuem os maiores *stocks* de bovinos. Segue-se a região que vae de Itapetininga e Botucatú até á fronteira do Paraná, com um clima excellente e dedicando-se especialmente á criação de porcos e cavallos. Emfim, uma terceira região, cortada pela E. F. Central do Brasil, se extende até á Serra da Mantiqueira, onde fica sua melhor porção e onde se tem ensaiado a criação de carneiros para producção de lã.

Nos ultimos dez annos a riqueza pastoril do Estado desenvolveu-se de um modo admiravel. E' o que se vê da comparação dos dados da estatistica zootechnica de 1904-1905 com os do recenseamento federal do gado realizado em 1920:

Vista do Parque Anhangabahú

No periodo indicado o numero de bovinos triplicou e o seu valor quintuplicou. A quantidade de suinos duplicou triplicando o valor. O valor total do gado de todas as especies quadruplicou, havendo concorrido para isto o augmento verificado nos preços de todos os animaes.

Os municipios pastoris que mais gado bovino possuem são Barretos, Olympia, Orlandia, Rio Preto, Campos Novos, etc.

A multidão pecuaria do Estado só póde fornecer a metade do consumo annual de bovinos. Por consequencia, ha necessidade de importar-se annualmente dos Estados visinhos cerca de 130.000 cabeças, quantidade que tende a crescer com o desenvolvimento da industria de frigorificos.

Trazidos em consideraveis boiadas, os bovinos importados pelas fronteiras dos grandes Estados pastoris de Matto Grosso, Minas Geraes e Goyaz são invernados nos campos de Barretos, Bebedouros, Batataes, Franca, etc., e depois vendidos para os principaes centros de consumo.

pedir, aquelles que vingam muito contribuem para o melhoramento dos rebanhos indigenas, por meio do cruzamento. Assim é que hoje existe muito sangue de Hereford, Jersey, Hollandez, etc., na multidão pecuaria, que se procura melhorar tambem pela selecção das raças nacionaes, como a bella e resistente "Caracú".

Nos ultimos annos a fundação de matadouros frigorificos no Estado despertou grande interesse pela criação e commercio de gado. Actualmente existem no territorio paulista quatro frigorificos, das emprezas abaixo mencionadas:

Emprezas	*Localidades*	*Operarios*	*Capital*
Cia. Frigorif. e Pastoril	Barretos. .	203	10.000:000$
Continental Products Co.	Osasco. . .	600	12.000:000$
Cia. Frigorif. de Santos	Santos. . .	107	2.000:000$
Cia. Armour do Brasil.	Lapa. . . .	650	40.000:000$

O celebre Museu Ypiranga

A entrada do gado oriundo do Triangulo Mineiro e sul de Goyaz faz-se através do Rio Grande pelo porto Antonio Prado, onde ha regular serviço de travessia, estabelecido pela Companhia Paulista. O gado vindo do sudoeste de Goyaz e da região central de Matto Grosso entra em S. Paulo depois de atravessar o territorio de Minas, passando o Paranahyba a nado; seu caminho mais curto é pelo porto do Taboado, onde se faz o transporte pelo Rio Grande, de modo a que os animaes podem dirigir-se a Barretos pela estrada de Rio Preto. Emfim, o gado da extrema meridional de Matto Grosso ainda faz a viagem por Minas, quando não prefere entrar pelo porto Tibiriçá, no rio Paraná, pelo qual transitam annualmente cerca de 30.000 cabeças.

Além desse gado, o Estado importa por Santos centenas de animaes das mais finas raças européas para a reproducção. Se bem que esses animaes não aclimados soffram grande mortandade, que ainda não se conseguiu im-

O frigorifico da Companhia Armour, nos arredores da Capital, só começou a funccionar depois de 1922, tendo a capacidade para abater 2.000 novilhos e 3.000 porcos por dia.

Os frigorificos que funccionam nos ultimos annos abateram estas quantidades de animaes de varias especies:

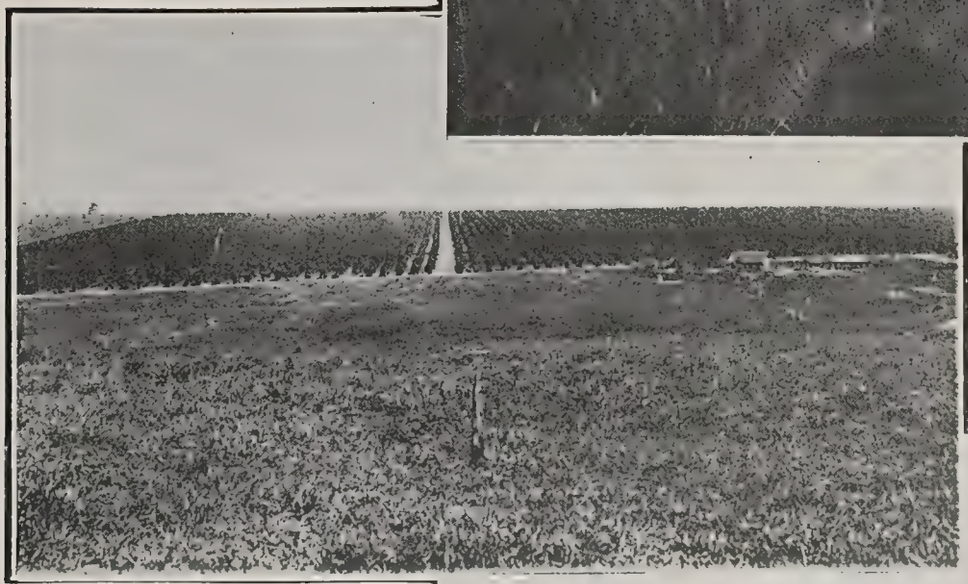
ESPECIES	1920	1921	1922	1923
Bovinos.	208.303	148.377	164.775	275.715
Suinos.	76.927	52.879	50.735	200.364
Ovinos.	2.596	1.923	1.882	2.393

Em 1923 os quatro frigorificos produziram 39.698 toneladas de carnes congeladas; 14.535 de resfriadas; 740 de conservas em latas; 6.463 de verdes e 22.339 de outros productos. A producção total foi de 83.778 toneladas, no valor de 90.799:410$400.

Cafesal de dez annos no municipio de Mattão.

—

Cafesal da Fazenda do Cambuhy



Typo de colonia na Fazenda do Cabuhy

—

Typo de colonia no municipio de Mattão

INDUSTRIAS MANUFACTUREIRAS

Prosperidade industrial nos ultimos trinta annos. — A producção das fabricas paulistas em 1923. — As principaes industrias existentes no Estado de São Paulo.

Se notabilissimos foram os progressos agricolas realizados pelo povo paulista nos ultimos trinta annos, maravilhosos se monstraram os progressos da industria, que adquiriu grande importancia como factor economico.

A datar de 1900, sob a protéção da nova tarifa aduaneira, a industria manufactureira faz rapido progresso, favorecido tambem pela força motriz electrica, que substitue a do carvão. As fabricas de tecidos, de calçados, de chapéos, de cervejas, de massas alimenticias começam não sómente a produzir o sufficiente para o consumo do Estado, como ainda a fornecer ás outras regiões do Brasil.

Nesse periodo de vinte annos o valor da producção industrial cre-

sceu assim, segundo as estatisticas que puderam ser feitas em annos regularmente espaçados:

Em 1900.	69.752:000$000
Em 1905.	110.290:400$000
Em 1910.	189.370:000$000
Em 1915.	274.147:422$000
Em 1920.	795.915:200$000
Em 1921.	804.378:007$300
Em 1922.	1.037.662:390$000
Em 1923.	1.611.633:758$000

Nos dous ultimos annos o valor cresceu extraordinariamente, não só pelo augmento da fabricação, como pela rapida elevação dos preços dos artigos manufacturados, elevação determinada pela inflação monetaria, que sovreveio com a guerra européa.

Para aqcelle valor total da producção em 1923, concorreram com as importancias abaixo mencionadas os principaes productos das industrias paulistas:

Tecidos diversos.	1.080.376:730$000
Artefactos de tecidos.	100.347:565$700
Chapéos de sol ou chuva.	5.067:735$000
Chapéos de cabeça, gorros e bonets. .	42.373:576$600
Calçados.	113.569:244$000
Bebidas (cerve., licores, gazozas, etc.)	65.632:171$508
Perfumaria.	8.349:268$550
Fumos, cigarros e charutos.	16.639:581$350
Phosphoros.	8.231:712$000
Louças e vidros.	9.497:945$700
Ferragens.	7.173:796$200
Moveis.	33.455:070$500
Conservas, doces e biscoutos.	10.648:002$000
Vinagres.	1.294:865$200
Tintas e vernizes.	717:674$000
Drogas e productos pharmaceuticos. .	11.014:495$480
Vélas.	1.854:822$000
Diversos artigos.	95.389:499$000
Total.	1.611.633:758$000

A principal industria paulista, a de tecidos de algodão, conquistou grande prosperidade nos dous decennios mais recentes. O numero de fabricas augmentou de par com o de operarios, o capital empatado e a producção annual. E' o que se admira pelos algarismos seguintes, apurados em cada quinquennio:

ANNOS	FABRICAS	OPERARIOS	CAPITAL	PRODUCÇÃO (metros)
1900 . . .	17	4.570	22.681:000$000	33.540.000
1905 . . .	18	6.298	27.578:290$000	36.646.000
1910 . . .	24	13.396	46.652:815$000	75.833.470
1915 . . .	41	17.978	81.455:421$000	121.589.728
1920 . . .	54	17.823	106.188:000$000	186.519.883

Em fins de 1920 as fabricas de tecidos de algodão existentes no Estado tinham 17.823 operarios, 16.051 teares e 524.020 fuzos. A força motriz empregada era de 27.245 cavallos electricos, 2.000 cavallos hydraulicos e 615 cavallos-vapor. A metragem fabricada montou a 217.263.750 metros, valendo 350.984:644$000.

As fabricas de tecidos de malha e meias formam um total de 44, com o capital de 7.081:000$000 e 2.022. As meias que fabricam, principalmente as de seda, são hoje uma especialidade conhecida em todo Brasil.

As fabricas de tecidos de lã eram 10, com um capital de 8.970:000$000 e 1.256 operarios. Sua producção, cujo valor global vae a 6.712:000$000, consta de casimiras, flanellas, cobertores, etc.

Os tecidos de juta são manufacturados por 4 fabricas, com o capital de 11.800:000$000. Produzem cerca de 40.000.000 metros de tecidos por anno, além de outros artigos. A materia prima é importada da India, mas ultimamente se têm utilizado fibras nacionaes misturadas com juta.

Com seda trabalham 12 fabricas, possuindo um capital de 20.615:000$000. Fabricam tecidos e fitas por um valor de 25.755:800$000.

A industria de calçados tambem é importante. Em 1922 o Estado contava 42 fabricas dotadas de força motriz, 47 com operarios variando de 6 a 12 e 2.263 officinas de sapateiros com menos de 6 operarios cada uma. A producção total nesse anno alcançou a 8.314.571 pares de botinas, sapatos, chinellas e alpargatas com um valor total de 121.019:336$000.

A industria de chapéos de cabeça está bastante desenvolvida e aperfeiçoada. Ha 25 fabricas importantes e cerca de 200 menores de chapéos para homens, creanças e senhoras. Em 1922 fabricaram 2.648 137 chapéus de lã, feltro, palha, etc., valendo 30.143:034$000.

Dentre as industrias alimenticias, destacam-se as de cerveja e bebidas, fabricadas por 96 estabelecimentos de primeira ordem, 506 de segunda e 2.689 de terceira, segundo o registro para pagamento do imposto de consumo. As cervejas, os licores e as bebidas refrigerantes fabricados em S. Paulo são conhecidos em todo o Brasil.

Devem-se ainda mencionar as fabricas de biscoutos, massas alimenticias, conservas e confeitos.

Ha 17 fabricas de vidros com 3.052 operarios e o capital de 5.861:500$000. Seus productos constam de garrafas, vidros para vidraças, objectos de uso domestico, ampôlas, etc.

A fabricação de louças apresenta notavel progresso. Existem 5 fabricas de louças e porcellanas, utilizando como materias primas o Kaolin, a argila, o feldspatho e o quartzo. Duas empregam ferro em chapas para o fabrico de louças esmaltadas. Todas as 7 possuem um capital de 9.900:000$ e dão trabalho a 2.206 operarios.

As fabricas de papel, em numero de 6, dispõem de um capital de 15.600:000$ e nellas trabalham 1.848 operarios. Produzem annualmente 11.800 toneladas de papel para jornaes, cartas e embrulhos, além de 3.000 toneladas de papelão.

Os phosphoros são manufacturados em 6 fabricas, cujo capital eleva-se a 4.615:000$ e cujo operariado comprehende 860 pessoas.

44 fabricas, das quaes cinco grandes, produzem sabão e sabonetes, algumas empregando oleo de caroço de algodão. Têm um capital de 7.149:900$000 e 589 operarios.

Industria ligada á precedente, a de oleos vegetaes conta 8 fabricas com o capital de 6.172:000$ e 748 operarios. O oleo que produzem, para fins industriaes e alimenticios, vai a 11 milhões de kilos por anno, extrahidos de caroços de algodão, mamona, côco da Bahia, etc.

Os cortumes, num total de 78, têm um capital superior a 11.681:500$000 e 1.128 operarios. Curtem annualmente cerca de 250.000 couros de boi e carneiro, utilizando o tanino de plantas nacionaes — o pau de mangue e o Barbatimão. Estes couros, preparados, servem para o fabrico de calçados, malas, arreios, etc.

A demais das industrias citadas, prosperam no Estado as de artefactos de metal, machinas agricolas, moveis, cordas e barbantes, etc. A metallurgia e a ceramica contam estabelecimentos de grande importancia.

Em conjuncto, ha 2.715 estabelecimentos industriaes de certa importancia, com 82.221 operarios e o capital de 464.689:430$000. Taes algarismos não abrangem numerosas pequenas fabricas.

Hoje, os productos das manufacturas paulistas são conhecidos e estimados em todo o Brasil. A exportação annual delles para os outros Estados passa de 250 mil contos. E ultimamente começou a dirigir-se para a Argentina e o Uruguay como demonstração do progresso economico do povo paulista.

O COMMERCIO

A expansão do intercambio com os paizes extrangeiros. — Detalhes da importação e exportação. — Movimento commercial por paizes.

O porto de Santos é o segundo da republica, pela intensidade do seu trafego. Fica superior ao do Rio de Janeiro na exportação e vem logo depois deste na importação.

A marcha do commercio externo por Santos pode ser apreciada pelos seguintes algarismos, exprimindo o valor da importação e exportação, em papel e ouro:

Os dados de 1924 são provisorios, porque o anno ainda não estava terminado, quando escreviamos estas linhas.

O commercio em ouro inglez, que estava diminuindo desde 1920 por motivo da baixa do cambio, reanimou-se de novo em 1924, mercê da alta nos preços do café. O seu saldo será, approximadamente, de 18 milhões esterlinos, contra 19 milhões em 1923.

Os artigos que mais influiram na importação por Santos em 1923 foram os seguintes, com os valores em mil réis papel:

Repartição dos Correios

ANNOS	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Papel	*Libras*	*Papel*	*Libras*
1890	32.636:752$	2.186.237	143.244:098$	13.429.972
1895	72.422:479$	2.979.980	279.615:854$	11.505.404
1900	76.816:839$	3.341.168	264.099:577$	11.746.568
1905	78.372:959$	5.151.494	220.230:469$	14.549.510
1910	141.799:919$	9.047.760	282.142:602$	19.745.474
1915	156.886:816$	8.085.228	465.212:904$	24.147.214
1920	613.456:564$	36.838.795	860.476:149$	53.250.298
1921	508.567:951$	18.323.737	841.016:878$	28.771.553
1922	471.141:991$	13.876.123	1.150.575:281$	33.862.887
1923	763.549:729$	16.982.703	1.640.347:787$	36.442.258
1924	947.010:000$	23.208.000	1.715.256:000$	42.157.000

IMPORTAÇÃO

Algodão em bruto, fios e manufacturas.	54.598:701$000
Aço e ferro em bruto e manufacturado.	75.213:138$000
Machinas, apparelhos e ferramentas. . .	90.474:662$000
Productos chimicos, drogas, etc.	20.186:793$000
Pelles e couros preparados e manufact.	13.227:836$000
Seda em fios e manufacturada.	23.182:070$000
Carros e outros vehiculos.	54.803:712$000
Juta em bruto, em fios e manufacturas.	43.020:105$000
Lã em bruto e manufacturas.	20.106:903$000
Carvão de pedra.	32.664:951$000
Trigo em grão.	82.211:892$000
Farinha de trigo.	7.769:351$000
Vinho commum e finos.	21.122:868$000
Generos alimenticios diversos.	148.127:491$000

Temos nestas gravuras dois dos melhores typos das antigas fazendas de café; uma no municipio de São João da Boa Vista, nos limites com o Estado de Minas Geraes e outra no municipio de Jahú.

Actualmente existem em S. Paulo construcções ruraes de muito maior valor e belleza architectonica, mas a tradição impõe e o nosso patriotismo aceita, com prazer, a documentação do que fomos em eras não longinquas, afim de, pela comparação, com o que somos, no momento, ser a todos possivel medir e avaliar o gráo de adeantamentos, que operamos em todas as actividades. Ha fazendas, em São Paulo, verdadeiros palacios, dotados de todo o conforto da moderna civilização e como taes aptos para abrirem os seus salões ás sociedades, como em qualquer capital.

Importação por paizes de origem

PAIZES	JANEIRO A DEZEMBRO — VALOR A BORDO NO PORTO DE SANTOS — Mil réis papel		Equivalente em £ esterlinas	
	1922	1923	1922	1923
Allemanha	40.997:059$	78.265:425$	1,194,256	1,732,836
Argentina	78.639:339$	98.420:434$	2,361,945	2,191,298
Austria	579:202$	1.507:344$	17,297	33,506
Belgica	14.012:975$	26.818:057$	401,748	597,208
Chile	102:117$	53:893$	2,975	1,161
China	244:557$	362:687$	7,353	7,968
Cuba	74:913$	50:342$	2,018	1,113
Dinamarca	3.954:180$	5.211:286$	114,797	114,904
Estados Unidos	99.417:526$	160.843:862$	2,909,939	3,568,873
França	23.536:948$	41.221:585$	697,267	915,943
Grã-Bretanha	97.008:8[illegible]	174.237:723$	2,854,541	3,887,804
Grecia	—	—	—	—
Hespanha	7.534:144$	8.120:313$	218,461	175,783
Hollanda	4.370:496$	6.712:118$	129,017	148,054
Italia	46.461 802$	66.597:050$	1,368,102	1,480,434
Japão	682:843$	642:913$	19,862	14,264
Mexico	3.947:8[illegible]	7.981:363$	111,758	174,154
Noruega	3.543:992$	5.209:776$	103,818	115,809
Portugal	11.220:000$	15.016:408$	331,126	333,435
Possessões Britannicas:				
Canadá	6.088:243$	9.556:570$	180,638	221,577
India	14.807:53[illegible]$	36.957:391$	439,026	825,118
Outras Possessões Britannicas	15:306$	21:528$	475	483
Suecia	3.923:52[illegible]$	5.994:84[illegible]$	116,145	137,178
Suissa	3.408:145$	5.489:05[illegible]$	99,094	121,086
Russia	—	—	—	—
Uruguay	1.669:543$	1.213:587$	51,526	26,750
Outros paizes	4.84[illegible]:988$	7.044:10[illegible]$	142,339	155,964
Totaes	471.141:991$	763.549:729$	13,876,123	16,982,703

Exportação por paizes de destino

PAIZES	JANEIRO A DEZEMBRO — VALOR A BORDO NO PORTO DE SANTOS — Mil réis papel		Equivalente em £ esterlinas	
	1922	1923	1922	1923
Allemanha	32.466:481$	55.519:882$	983,944	1,228,932
Argentina	30.392:83[illegible]$	39.144:003$	893,156	872,149
Belgica	32.838:011$	45.345:270$	981,335	1,017,623
Dinamarca	15.029:991$	28.674:377$	436,852	628,187
Estados Unidos	639.247:281$	904.822:905$	18,628,245	20,096,992
França	138.920:246$	229.896:674$	4,119,296	5,122,153
Grã-Bretanha	74.471:015$	41.973:500$	2,264,122	943,422
Hespanha	61:423$	101:250$	1,813	2,214
Hollanda	86.518:95[illegible]$	117.108:38[illegible]$	2,601,571	2,613,256
Italia	56.168:192$	100.053:933$	1,639,444	2,203,114
Noruega	2.566:057$	6.082:686$	76,650	132,378
Suecia	24.837:924$	40.078:131$	733,193	887,719
Outros paizes	17.056:875$	31.546:794$	503,266	694,119
Totaes	1.150.575:281$	1.640.347:787$	33,862,887	36,442,258

Comparada á do anno anterior, a importação de 1923 attingiu á importancia mais elevada até hoje observada, se a considerarmos em papel. Augmentou principalmente para o algodão manufacturado, a juta em bruto e a seda em fios e manufacturada. O ferro e aço em bruto e manufacturados quasi duplicarem o seu valor, assim como as machinas e apparelhos diversos, o que se explica não só pelas maiores necessidades da nossa industria, como pela elevação do custo, em virtude do cambio, O carvão figura com o triplo da importancia registrada no anno anterior. Os automoveis custaram mais de 44 mil contos, ou sete vezes mais do que os importados em 1922.

Os principaes productos exportados para paizes estrangeiros constam do quadro abaixo, mostrando as quantidades e valores:

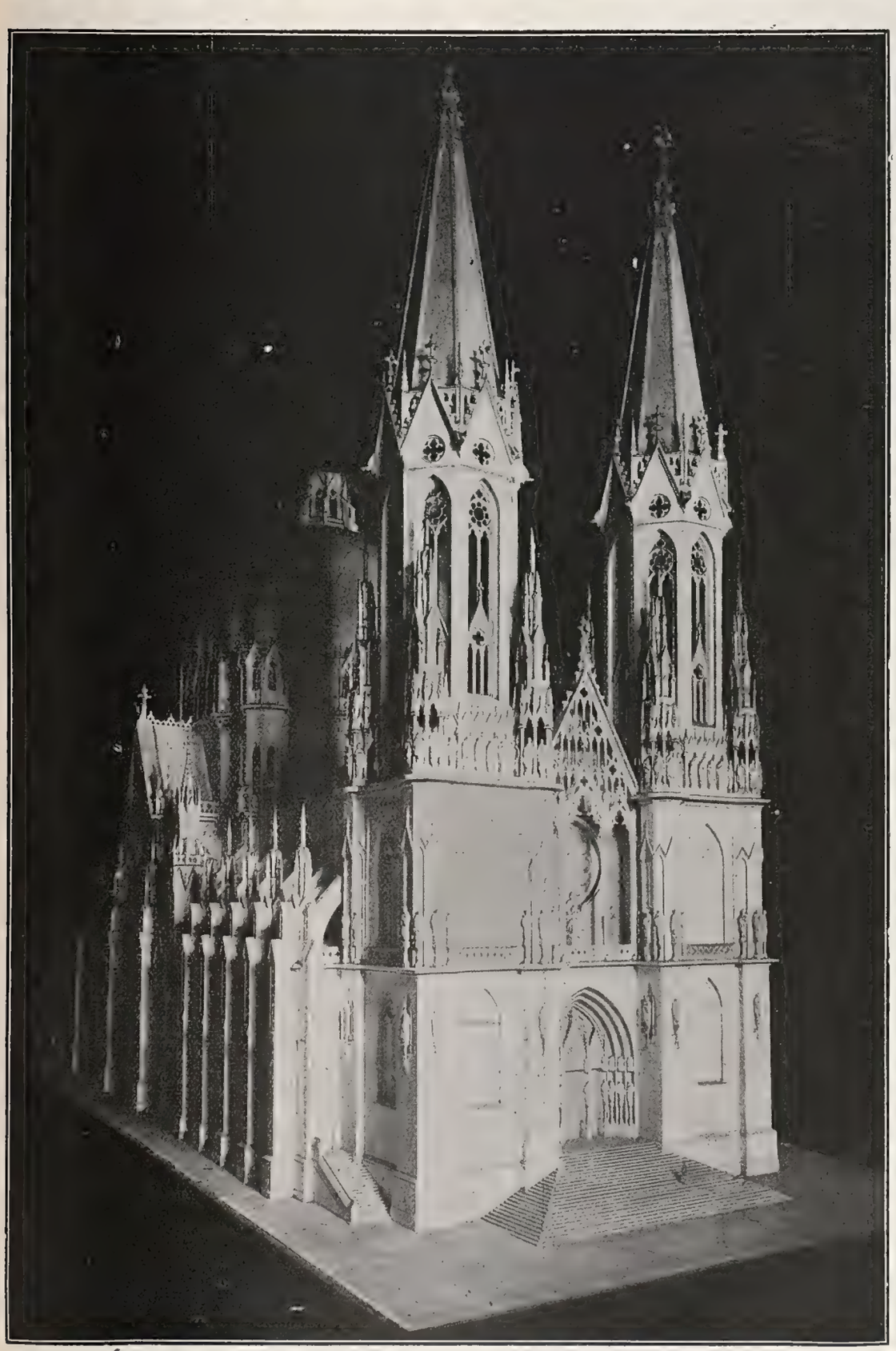
MERCADORIAS	QUANTIDADE			MIL RÉIS PAPEL	
		1922	1923	1922	1923
Algodão em rama	Kilo	8.553.147	4.948.865	29.379:532$000	30.985:959$000
Algodão em fio	»	196.804	207.817	1.395:648$000	1.967:223$000
Algodão em residuos	»	15.363.728	8.748.507	3.147:310$000	3.688:799$000
Algodão em tecidos	»	266.555	507.544	2.318:315$000	6.157:383$000
Algodão manufacturas	»	14.649	37.322	201:801$000	371:950$000
Algodão oleo de caroço	»	1.681.115	162.109	2.220:772$000	225:841$000
Arroz	»	1.185.116	4.092.027	743:850$000	3.181:139$000
Bananas	Cacho	2.901.173	3.402.908	5.599:437$000	9.889:040$000
Banha	Kilo	1.064.683	3.429.350	2.113:254$000	7.424:747$000
Café em grão	Sacca	8.329.729	9.668.233	1.071.741:464$000	1.489.951:300$000
Carne congelada	Kilo	17.816.041	45.837.002	19.046:268$000	56.099:639$000
Carne em conserva	»	160.142	1.368.132	429:197$000	4.061:751$000
Couros	»	2.045.548	4.094.769	3.554:327$000	6.297:203$000
Farellos	»	5.416.675	14.583.467	1.038:781$000	2.719:448$000
Farinhas	»	237.479	1.630.136	145:005$000	649:206$000
Fructos para extracção de oleos	»	3.463.517	5.344.470	1.760:458$000	3.447:199$000
Diversas mercadorias	—	—	—	5.739:862$000	13.229:960$000
Total	—	—	—	1.150.575:281$000	1.640.347:787$000

Por paizes, a exportação se dirige principalmente para os Estados Unidos, França, Hollanda e Italia. A importação procede sobretudo da Inglaterra, Estados Unidos, Argentina e Allemanha.

A CATHEDRAL DE S. PAULO

O fervor religioso que, no memoravel cyclo historico decorrido do seculo XI ao seculo XIII, armou as nações christãs e levou-as a emprehenderem, em maravilhosos surtos de fé operante, a libertação da Terra Santa do jugo musulmano, póde-se dizer que reviveu, ainda que sob fórma differente, na éra dos grandes descobrimentos, principalmente nos seculos XVI e XVII, remontando e distendendo o vôo em demanda das novas terras nas azas bemfazejas do apostolado catholico.

Da esplendida floração missionaria que então vicejou, propagando por todo o mundo as verdades brotadas da raiz da cruz, nenhuma frutificou com mais exuberancia do que a que teve o seu campo de cultura no Brasil, gracas sobretudo aos infatigaveis esforços e á completa abnegação com que o lavraram os filhos de S. Francisco, do Carmelo e de Santo Ignacio.



CATHEDRAL DE SÃO PAULO

A Companhia de Jesus especialmente prestou ao nosso paiz serviços de valia inestimavel. O que aqui fizeram os Nobrega, os Anchieta, os Vieira e tantos outros heroicos combatentes da inclita milicia religiosa, bastou para encher um longo periodo da nossa vida colonial, o que vai de meiados do seculo XVI a meiados do seculo XVIII.

Desse consideravel acervo de serviços nenhum, entretanto, apresenta-se com tamanho vulto, pela influencia que exerceu na qualidade de factor preponderante da formação nacional, como a fundação de S. Paulo de Piratininga, em 1554, constituido centro de catechese dos indios e mamelucos da capitania de São Vicente.

E' que essa obra, iniciada e longamente mantida com o mais fecundo exito, possibilitou a incorporação do precioso elemento indigena á embryonaria civilização brasileira, e ninguem ignora que foi esse o grande nervo do intrepido bandeirismo a que deveu o Brasil a epopéa do descobrimento e da conquista de sua incomparavel grandeza territorial.

Nascida sob tão felizes auspicios e contando com a energia de uma raça de fibra rija e aventurosa, S. Paulo devia crescer e prosperar.

Fechado o periodo colonial, em que a velha Piratininga tanto concorreu para compôr a estructura geographica do Brasil, e proclamada a independencia nacional, cujo brado revolucionario os bons fados quizeram que se levantasse junto aos muros da cidade historica, ainda é certo que S Paulo, longe de vêr decahir a sua tradicional hegemonia, continuou dia por dia a envidar os mais valorosos esforços a bem do engrandecimento nacional.

AS IGREJAS NA BAHIA

A antiquissima Santo Antonio da Barra

A historica Igreja da Graça

A Igreja do Convento da Piedade

A moderna Igreja de S. Pedro

A Igreja de Santo Ignacio

A Igreja da Sé

Igreja de Santo Antonio Além do Carmo

Igreja do Convento de Nossa Senhora da Piedade

Collegio Diocesano Pio X — Parahyba do Norte

Em verdade, desde que no mundo moderno as mais fecundas conquistas dos povos passaram a ser as que se operam na ordem economica, tambem neste terreno S. Paulo não quiz ficar atraz, e a prova está na producção agricola e industrial do Estado, que ascende actualmente ao valor de alguns milhões de contos de réis, sendo por si só maior que a producção de muitos paizes do continente.

E, não contentes só com a sua riqueza economica, porque nenhum povo que se preza de civilizado jámais limitou suas aspirações ás pompas do progresso material, não se descuidaram os paulistas desta outra grande cultura, a cultura de seu progresso espiritual.

Haja vista a sua moderna capital: ha cincoenta annos apenas uma povoação de vinte mil almas, a quarta ou quinta do Brasil, hoje a terceira cidade do continente sul-americano, com cerca de setecentas mil almas, e o que mais importa — uma cidade em

Seminario da Parahyba do Norte. Fundado em 1894

que fulguram, a par dos requintes do bem estar sensivel, as galas da civilização no que ella tem de mais fino e elevado, nas cousas que fallam á alma e aos seus mais nobres sentimentos.

Nesta ordem de factos, em que tem merecida primazia tudo quanto se refere ao ideal religioso, era natural acontecer que a cidade nascida, como ha pouco se vio, de um dos mais bellos gestos do apostolado da Igreja Catholica, não desmentisse a sua augusta origem.

Mercê de Deus, assim vem de facto acontecendo, pois a grata verdade é que parallelamente ao desenvolvimento do apparelhamento mecanico de sua civilização, ao lado de seus importantes melhoramentos publicos, progride tambem a acção religiosa, representada nessa vivaz movimentação do espirito catholico, sob cuja égide tantos e tão notaveis thesouros de piedade estão a brotar da terra paulista.

Que o digam, para não mencionar as innumeras instituições em que se desabotôa o sentimento religioso de sua população, esses sumptuosos templos que nos ultimos annos têm surgido e estão a surgir como por encanto em todos os angulos da florescente Metropole, testemunhas flagrantes como as que melhor o sejam, da fé viva de seus habitantes.

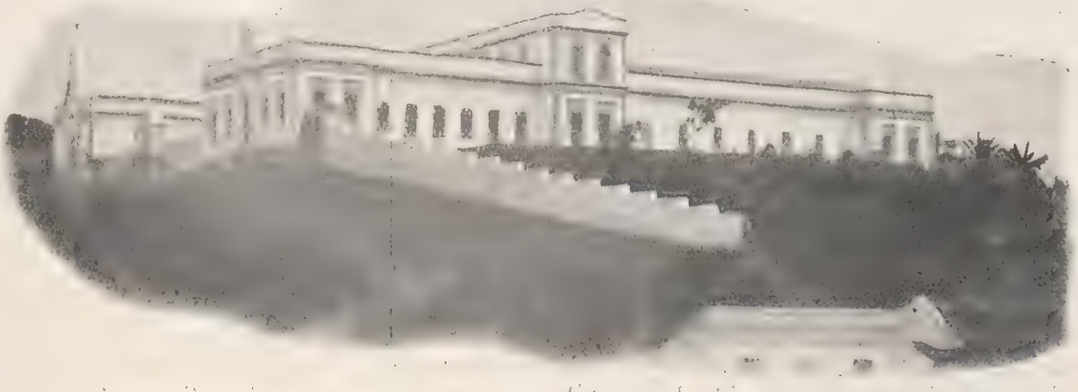
E' que, construido para ser a habitação terrestre da Divindade, centro das mais intimas relações entre o Creador e a creatura, vinculo indestructivel da unidade fraternal do povo christão, o templo é a casa espiritual de todos nós; alli nascemos para a vida christã; alli aprendemos o catechismo da doutrina do Mestre; alli descem sobre nós, cada uma a seu tempo, as grandes virtudes sacramentaes da Igreja; sob suas abobadas sagradas fazemos a nossa educação moral, ouvindo os preceitos divinos do decalogo, a palavra evangelica que nos alimenta a fé, nos prega a esperança e nos inflamma a caridade; nos mais dolorosos transes da vida a nossa alma tem alli o seu melhor refugio e as suas maguas a mais reconfortante consolação.

Eis, para os crentes, o que representam, o que valem e para que servem os templos de uma cidade.

Ha sómente algumas dezenas de annos, a cidade de S. Paulo comprehendia apenas quatro parochias urbanas — N. S. da Assumpção da Sé, Santa Ephigenia, N. S. da Consolação e Bom Jesus do Braz — cujas matrizes eram templos acanhados, destituidos de qualquer valor architectonico, velhas reliquias dos tempos coloniaes. Não só foi opportunamente emprehendida a sua reconstrucção, erigindo-se em substituição edificios de maiores dimensões e apurado gosto artistico, como foram creadas novas parochias urbanas, desmembradas das antigas, em numero de quinze, sob as invocações de Santa Cecilia, S. Geraldo das Perdizes, S. José do Belém, N. S. da Gloria do Cambucy, Santo Antonio do Pary, S. João Baptista, S. Januario da Moóca, Santo Antonio da Barra Funda, Espirito Santo da Bella Vista, N. S. da Lapa, Santa Generosa de Villa Marianna, N. S. da Saude, S. José do Ypiranga, N. S. Auxiliadora do Bom Retiro e N. S. do Monserrate dos Pinheiros.

A construcção das respectivas matrizes foi logo iniciada segundo planos que as constituem recommendaveis obras de arte.

Como coroamento dessa magnifica obra de zelo e dedicação, tão ardorosamente emprehendida pela autoridade ecclesiastica efficazmente secundada pelos fieis, chegou a vez de tratarem os paulistas da construcção de sua nova cathedral, em substituição da velha Sé, edificio que vinha, já em reconstrucção, de 1745, em



Collegio de N. S. do Rosario — Alagoa Grande — Parahyba do Norte.

condições menos dignas dos esplendores do culto, em uma capital ennobrecida por tantas obras de cunho monumental e que em breve deverá contar um milhão de habitantes.

Deve-se ao venerando Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, a iniciativa da construcção da nova cathedral de S. Paulo.

Convocada por S. Ex. Revdma., a 25 de Janeiro de 1912, teve lugar, no Palacio de S. Luiz, numerosa e selecta reunião de representantes das principaes familias da Capital do Estado.

Perante a solemne assistencia, o illustre prelado, em brilhante discurso, justificou a sua nobre acção, dizendo:

"Se os templos se edificam mais para os homens do que para Deus, que, collocado no santuario da sua inesgotavel riqueza, nada reclama da nossa abundancia, nós, catholicos e paulistas, queremos uma cathedral que seja uma escola de arte e um estimulo a pensamentos mais nobres e mais elevados, queremos uma cathedral opulenta, que, testemunhando a fartura dos nossos recursos materiaes, seja tambem um hymno de acção de graças a Deus Nosso Senhor.

Saibam os paulistas de amanhã que a fibra do bandeirante, lutador e intimorato nas asperezas da selva, não se enfraqueceu nos confortos da vida moderna, como não entibiou a sua fé nos esplendores da sciencia e da civilização.

Por uma lei historica e fatal, S. Paulo ha de sempre caminhar na vanguarda, tem a cumprir uma grande missão politica e social, e a sua hegemonia, civil e religiosa, já não póde ser contestada.

Pois bem, o monumento artistico e religioso que breve se ha de erguer na collina do venerando Padre Anchieta, ha de ser o sello dessa immensa e poderosa grandeza, e eu me ponho á frente desse tentamen com todo o calor da minha fé christã e com todo o enthusiasmo da minha alma de paulista."

O Sr. Arcebispo concluio o seu discurso submettendo á approvação da assembléa uma indicação no sentido de ser constituida uma Commissão Executiva que ficasse encarregada de superintender as obras e angariar os recursos necessarios á construcção do novo templo, e propôz desde logo os nomes dos cavalheiros que deviam compol-a, medidas essas que foram acolhidas e approvadas com uma brilhante salva de palmas.

A Commissão Executiva entrou sem demora no exercicio de suas funcções. Dentre as primeiras providencias que teve ella de tomar, referiam-se as mais importantes á escolha do local para a construcção da nova cathedral, ao projecto do importante edificio e aos recursos para a execução das obras.

Para a construcção de um monumento como o de que se trata, comprehende-se bem a importancia de local adequado, já por sua situação em zona central da cidade, já por sua largueza, necessaria não só para dar realce ao edificio como para facilitar a circulação publica, sobretudo por occasião de solemnidades festivas.

E' condição que não tem logrado satisfazer muitas das mais notaveis cathedraes do mundo, com sensivel prejuizo de sua visão esthetica e da commodidade publica. Assim é que a celebre cathedral de Colonia tem a sua fachada principal dominando espaço fronteiro tão exiguo que não permitte admiral-a como merece; a cathedral catholica de Londres tem a sua bella frontaria bysantina dando para uma rua: em analoga situação acha-se S. Patricio, cathedral de Nova York, e, como esses, apresentam-se outros sumptuosos templos da christandade.

Felizmente, para a nova cathedral de S. Paulo, o problema da sua situação foi resolvido do melhor modo que se poderia desejar.

Segundo ficára a principio estabelecido, em virtude de accôrdo celebrado entre a Prefeitura Municipal e a Mitra Metropolitana, por escriptura publica de 26 de Outubro de 1911, regulando a permuta de terrenos occupados pela velha igreja da Sé e predios contiguos, de propriedade da Mitra, com terrenos desapropriados pela Camara Municipal, a nova cathedral devia ser levantada no mesmo local da antiga, sendo recuado o alinhamento de sua fachada principal de modo a coincidir com o da travessa da Sé.

Apezar de ficar assim sensivelmente ampliado o largo da Sé, comtudo não teria ainda as dimensões que estava naturalmente a exigir a mais importante praça central de S. Paulo, nem tão pouco poderia o novo templo, ainda que melhor situado, ter realce condigno de sua estructura monumental.

Foi o que desde logo se evidenciou, ao serem arrazados todos os predios que occupavam os quarteirões entre as ruas Marechal Deodoro e Capitão Salomão e os largos da Sé e João Mendes, para darem lugar não só á construcção da nova cathedral como aos edificios que a Camara Municipal e o Governo do Estado ahi projectavam levantar, de accôrdo com o plano elaborado pelo architecto Bouvard.

O suggestivo espectaculo da largueza proporcionada pelo desapparecimento dos tres antigos quarteirões, comprehendidos naquelle perimetro, valeu pela mais flagrante e decisiva justificação da necessidade de completa reforma no plano de obras do chamado centro civico, projectado por aquelle architecto. Venti-

Collegio Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelas irmãs de Santa Dorothéa — Parahyba do Norte

lado o caso na imprensa, não houve senão obedecer á opinião triumphante.

Assim é que, por accôrdo celebrado entre o Governo do Estado, a Camara Municipal e a Mitra de S. Paulo, nos termos das escripturas de 24 e 28 de Abril de 1913, foi assentado aproveitar, em sua maior extensão, a ampla área aberta entre as ruas Marechal Deodoro e Capitão Salomão, para um grande logradouro publico, ao mesmo tempo que ficou resolvido transferir a situação da cathedral para o trecho mais alto da bella esplanada, ahi se erguendo o templo, de modo a ter a sua fachada principal voltada para a nova praça e a fachada posterior no alinhamento do largo João Mendes.

A situação não podia ser mais feliz, sobretudo depois que fôr aformoseada a nova praça da Sé com os melhoramentos que ahi trata de realizar a Camara Municipal, pois será excellente o effeito architectural do grandioso monumento, que poderá ser visto e apreciado em todo o desenvolvimento de suas grandes linhas, não deixando por sua vez de concorrer pela magnificencia de sua estructura para pôr digno remate ao esthetismo do quadro.

Quanto ao projecto da nova cathedral, antes mesmo de ser constituida a Commissão Executiva, foi elle elaborado, após alguns annos de estudos, mediante instrucções do Sr. Arcebispo Metropolitano, pelo distincto architecto Max Hehl, professor de architectura na Escola Polytechnica de S. Paulo, tendo o trabalho merecido justos encomios de autorizados profissionaes extrangeiros, em cujo numero se conta o eminente architecto Bouvard.

O estylo ogival, mais geralmente denominado gothico, foi o preferido para vestir o novo templo. A preferencia justifica-se plenamente, porque no dominio, quer do symbolismo, quer dos elementos puramente ornamentaes, nenhum outro estylo architectonico é capaz de decorar com mais propriedade e belleza um grande edificio destinado ao culto religioso.

A começar pela sua caracteristica fundamental, a ogiva, que mais parece representar duas maos postas, na mystica attitude da prece, e a concluir pelas suas columnas esbeltas, pelas suas flechas agudas, varando os ceos como mensageiras do pensamento e dos ideaes das almas crentes, nos transportes sublimes da fé — que outras formas artisticas podem exprimir com mais propriedade, plasmar com mais viva e intensa espiritualidade a estructura dos monumentos religiosos?

Se no interior das grandes naves é conveniente que reine a luz desmaiada, amortecida, que convida á meditação, ao recolhimento, ainda é no estylo ogival, é nas suas rosaceas, nos seus magnificos vitraes que se encontram os meios mais adequados para conseguir-se aquelle resultado.

Estas circumstancias explicam satisfactoriamente o motivo por que o estylo ogival, tendo nascido em França na idade média, se alastrou logo pela Europa inteira e é hoje admirado em innumeras cathedraes celebres, nas igrejas e nas mais modestas capellas de todos os paizes do mundo — sob todos os céos e pelos povos de todas as raças.

Projectada nos moldes do estylo gothico, a nova cathedral paulista está dividida em cinco naves longitudinaes do comprimento de 35 metros, medindo a nave central 12 metros de largura. Estas cinco naves estão em combinação com um corpo central de 30 metros de diametro, coroado por uma cupola apoiada sobre 12 columnas de tres metros de diametro.

O corpo central communica a nave do meio com a capella-mór, e, lateralmente, com as capellas dos SS. Sacramento e de S. Pedro. A capella-mór, da mesma largura da nave central, tem 26 metros de comprimento, achando-se dous metros acima do nivel da nave central, sendo a differença de nivel vencida por larga escadaria. As naves lateraes continuam além do corpo central, girando com a mesma largura em torno da capella-mór.

As sacristias e demais dependencias foram dispostas aos lados da capella-mór, nos pavimentos altos da segunda nave lateral.

Em baixo da capella-mór, guardando as mesmas dimensões, aloja-se a crypta ou capella subterranea, composta de uma nave longitudinal e uma transversal, ambas cobertas por abobadas de arestas com arcos duplos, descançando sobre 42 elegantes columnas de cantaria. Fecham o perimetro das duas naves 30 camaras mortuarias, destinadas a abrigar os sarcophagos dos Bispos de S. Paulo. O pavimento geral é de marmore branco e negro, polido, em pannos variados.

Mede a crypta sete metros de altura e a extensão superficial de 619 metros quadrados. Dá-lhe accesso uma dupla escada de cantaria, guarnecida de elegante balaustrada feita em arcadas ogivaes, com os corrimãos e os capiteis dos pilares em granito polido. O altar, em estylo adequado e em harmonia com o meio, occupa lugar no fundo da nave principal, tendo como a guarnecel-o a columnata da abside.

A fachada principal do grandioso templo compõe-se de um frontão central, ricamente decorado por motivos caracteristicos do estylo, em meio dos quaes figura uma rosacea de oito metros de diametro, em cuja frente occupa lugar uma grande estatua do apostolo S. Paulo.

Duas elegantes torres lateraes, elevando-se á altura de 92 metros, completam a decoração da fachada principal, communicando-lhe nobre e magnificente effeito esthetico.

As fachadas lateraes e posterior são tratadas de modo a offerecer o conjunto a mais perfeita harmonia de linhas.

Em seu comprimento maximo, mede a cathedral 111 metros, e na maior largura 46 metros, podendo comportar mais ou menos 8.000 pessoas. As columnas internas e o revestimento geral das paredes de todo o edificio são feitos de granito lavrado.

Pela ligeira descripção feita, já se póde vêr o que o novo templo, não só pela magnitude de suas proporções e qualidade do material da obra, como pela composição de suas partes, pela riqueza e elegancia de sua decoração, constituirá o mais notavel monumento religioso do Brasil.

Devendo a obra assim projectada custar muitos milhares de contos de réis e os recursos necessarios á sua construcção, tendo de ser fornecidos pela generosidade particular, tratou logo a Commissão Executiva de angariar donativos entre os bons filhos e amigos de S. Paulo, para levar a effeito o magno commettimento, sendo-lhe dada a satisfação de vêr coroadas de extraordinario exito as suas primeiras diligencias precatorias.

Com effeito, havendo ella iniciado essa tarefa em 1912, já em 6 de Julho de 1913, data em que eram inauguradas as obras, achavam-se subscriptas contribuições no valor total de mais de dous mil contos de réis, contribuições que depois ainda mais se avolumaram com o concurso tambem do Governo do Estado e da Camara Municipal, que julgaram ser documento de civilização a sumptuosidade da Casa do Senhor.

Solemne e revestido de toda a pompa da lithurgia catholica foi o acto de lançamento da primeira pedra da nova cathedral pelo Exmo. e Revdmo. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, ceremonia realizada segundo as prescripções do Pontifical Romano, achando-se presentes o cabido, o clero secular e regular da cidade, o reitor, os professores e alumnos do Seminario Provincial, membros do Governo do Estado, da Magistratura, Camara Municipal, Commissão Executiva das obras e grande massa popular.

Proferio brilhante sermão, allusivo ao fausto acontecimento, o Exmo. e Revdmo. D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Bispo de Orthosia e Auxiliar do Arcebispado do Rio de Janeiro, o qual, dous annos antes, havia sido conego da cathedral de S. Paulo e pro-vigario geral do Arcebispado, tendo concluido a sua oração com estas bellas palavras:

"Theodor Roosevelt, um estadista e um insuspeito, porque não é catholico, disse que o progresso de uma nação se fundava no respeito á lei, e para o respeito á lei só via ensinamentos de efficacia na religião catholica, que reprime e condemna os impetos do crime e da libertinagem.

O respeito á lei está nos sagrados influxos da justiça, esses sagrados influxos da justiça estão no Evangelho, e o Evangelho, tal qual sahio dos labios de Christo, está na religião catholica.

Concluindo, senhores, eu vos digo que já me parece vêr nos horizontes do futuro resplandecer essa aureola com que os posteros hão de coroar os propulsores, os benemeritos fundadores da cathedral de S. Paulo."

Iniciada a construcção das obras em 1913, vem ella desde então se realizando com regular actividade, de modo que nos onze annos decorridos pode-se considerar ter sido executada quasi a metade dos trabalhos, mediante o dispendio da importancia mais ou menos de 3.500:000$000.

Assim é que estão levantadas até á sua altura definitiva as quatro paredes mestras do edificio; está quasi concluido o grande portal da fachada principal, formado de bellos arcos ogivaes, ornados com symbolicas grinaldas de folhas e frutas de nossa flora, tendo os humbraes decorados por dez grandes estatuas representando figuras do antigo e do novo Testamento; em todo o perimetro externo acham-se feitos os passeios das ruas e praças em correspondencia com as quatro fachadas e as escadarias de accesso, tudo em fino granito lavrado; foram lançadas as custosas fundações de todas as grandes columnas internas que têm de sustentar a cobertura das cinco naves, bem como a abobada central; estão já de pé algumas columnas das naves lateraes e da capella-mór; acha-se inteiramente concluida a crypta, que foi enriquecida de duas obras originaes, de subido valor artistico, dous grandes grupos em fino marmore estatuario, modelados pelo distincto esculptor paulista, Sr. Francisco Leopoldo, dos quaes um representa S. Jeronymo, o sabio traductor da Vulgata, aterrado ante o pensamento da morte e confortado por um anjo que lhe apparece; o outro, especie de lenitivo á severidade do primeiro, recordando e explicando o dogma consolador da resurreição final, representa o santo homem Job, que mostra a carne ulcerada de seu corpo, dizendo aos amigos que choravam a sua desgraça: — "Sei que no ultimo dia hei de resuscitar dos mortos e que nesta mesma carne hei de vêr o meu Deus..."

Acabada como está, não é exaggero qualificar a crypta da cathedral de verdadeira joia architectonica, no seu genero uma das mais notaveis obras de arte existentes.

Logo que ficou concluida a linda capella subterranea, para alli se fez, no dia 20 de Dezembro de 1918, a trasladação dos ossos dos antigos Bispos de S. Paulo, que jaziam no velho cemiterio do

convento de Santa Thereza. Foram depositadas as venerandas reliquias em urnas de marmore e ficaram guardadas nas respectivas camaras mortuarias, na ordem das seguintes inscripções:

D. Bernardo Rodrigues Nogueira	1745—1748
D. Frei Antonio da Madre de Deus Galvão	1750—1764
D. Manoel da Resurreição	1771—1789
D. Matheus de Abreu Pereira	1795—1824
D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade	1827—1847
D. Antonio Joaquim de Mello	1851—1861
D. Sebastião Pinto do Rego	1861—1868
D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho	1872—1894
D. Antonio Candido de Alvarenga	1898—1903
D. José de Camargo Barros	1904—1906

E' bem possivel que no Pantheon da Igreja de S. Paulo em breve se guardem tambem os ultimos restos mortaes dos dous maiores filhos do lugar: Tibiriçá, o inclito chefe guayanaz, no dizer do chronista Simão de Vasconcellos — o defensor da fé christã em S. Paulo de Piratininga — e o Padre Diogo Feijó, o celebre Ministro da Justiça e Regente do Imperio, um dos fundadores da nacionalidade brasileira. E' com effeito certo que a Commissão Executiva da Cathedral, de accôrdo com a autoridade ecclesiastica, promove os meios de construir na crypta do sumptuoso monumento dous ricos mausoléos em que sejam recolhidas e definitivamente guardadas, com a dignidade que merecem, as preciosas reliquias daquellas duas grandes figuras historicas.

A. Rodin, que além de ter sido illustre cultor de bellissima arte, foi tambem um apaixonado idealista, escreveu em seu livro "As Cathedraes em França estas palavras: — "A Cathedral é a synthese do paiz... toda a nossa França está em nossas cathedraes, como toda a Grecia está em synthese no Parthenon."

Nós, brasileiros, não temos uma tradição historica tão rica como a dos povos do velho mundo; poucos são os monumentos que nos fallam do nosso passado; quasi nada existe que nos lembre os primeiros factores da nossa formação. Por isso mesmo, devemos zelar com o mais carinhoso desvelo as sagradas reliquias que constituem o nosso modesto patrimonio ancestral.

A crypta da Cathedral já abriga os restos de todos os chefes da igreja de S. Paulo, entre os quaes figuram paulistas do valor de D. Antonio Joaquim de Mello, D. Antonio de Alvarenga e D. José de Barros. Se amanhã alli se erguerem os mausoléos de Tibiriçá e Feijó, bem se poderá dizer que a alma historica de S. Paulo viverá em sua Cathedral. E' que Tibiriçá representa não só o factor decisivo da cidade, mas tambem o primeiro grande ascendente dos Piratininganos, a tropa heroica das famosas bandeiras descobridoras.

E ao encerrar-se o periodo colonial e raiar a éra da Independencia, através das incertezas e das commoções politicas que perturbavam os primeiros passos da nacionalidade nascente, especialmente entre o primeiro e o segundo reinado, não foi porventura a nobre figura de Feijó uma das que mais brilharam no scenario politico do Brasil?

S. Paulo é uma terra que marcha a surtos maravilhosos, graças em grande parte ao immigrantismo, mas é preciso que as conquistas do espirito progressista não anniquilem ahi as justas exigencias do espirito de tradição. Todo povo de composição alluvial, se não quer perder os caracteres de sua raça nativa, deve cultivar com amor e dedicação as suas velhas raizes germinaes.

A homenagem que a Commissão Executiva da Cathedral vem ideando prestar a Tibiriçá e Feijó é uma contribuição para o culto que devemos todos á memoria dos immortaes da nossa historia.

Oxalá, possa ella levar a bom termo seu patriotico emprehendimento, justo tributo de veneração e reconhecimento ás glorias do passado, como vem fazendo culminar na historica Piratininga a sua esplendida cathedral gothica, a mais bella nota ideal que no presente se poderia dar á civilização de S. Paulo, ás opimas conquistas feitas pelo grande Estado no dominio economico e na ordem material.

ADOLPHO AUGUSTO PINTO.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO

VICTORIA A MINAS

Séde social:

RUA THEOPHILO OTTONI, 72

RIO DE JANEIRO

CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL ET DE L'AMÉRIQUE DU SUD

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL INTEGRALISADO:	FUNDO DE RESERVA:
Francos . . . 50.000.000	Francos . . . 12.500.000

Acções . . . . 50.000.000 Francos

Obrigações. . 65.000.000 Francos

SÉDE SOCIAL:

PARIS: BOULEVARD HAUSSMANN, 39

SÉDE DE OPERAÇÕES E DIRECÇÃO GERAL:

RIO DE JANEIRO

44, Avenida Rio Branco, 44

Endereço Telegraphico: BRESIFONCI

CAIXA POSTAL N. 1307

Telephones: Norte 4116 (Directoria), 2085 (Secretaria) e 3750 (Expediente)

A SOCIEDADE ANONYMA

Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud

com a séde em Paris, 39 Boulevard Haussmann, com o centro de operações no Rio de Janeiro, 44 Avenida Rio Branco e com a agencia de São Paulo, 24 rua S. Bento, dispondo de recursos que alcançam á cifra de

127.500.000 FRANCOS

entre acções, obrigações e fundo de reserva é uma instituição respeitavel de credito que offerece as mais seguras vantagens a todas as classes trabalhadoras. :: :: :: :: :: :: :: ::

Emprestimos sobre primeira hypotheca a curto e longo prazo, reembolsaveis a prazo fixo ou por amortizações semestraes com direito de reembolso antecipado.

CONTAS CORRENTES GARANTIDAS POR HYPOTHECAS DE MOVIMENTO

Dinheiro para construcções
Abertura de creditos para construcções de predios até 50 % do valor dos mesmos inclusive o terreno.

Adiantamento sobre titulos, mercadorias e warrants.

GERENCIA DE IMMOVEIS. COBRANÇA DE JUROS SOBRE APOLICES, ACÇÕES E DEBENTURES. GUARDA DE VALORES, ETC.

BANCO DO COMMERCIO

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Caixa do Correio 633

Endereço Telegraphico: "BANCOCIO"

CONTAS CORRENTES COM RETIRADAS LIVRES.
CONTAS E LETRAS A PRASO FIXO.

Cobranças de juros e dividendos de apolices geraes, estadoaes e municipaes, de acções e de debentures de Bancos, Companhias e de alugueis de predios no centro da cidade.

Compra e venda de apolices geraes, estadoaes e municipaes e de quaesquer outros titulos de Bancos e Companhias.

Cobrança e pagamento de quaesquer saques ou ordens nas differentes praças do Brasil e da Europa, onde tem correspondentes.

FORNECE CARTAS DE CREDITO

DIRECTORES { Conde de Avellar
Octavio Reis

ESTADO DE MINAS GERAES

A INSTRUCÇÃO PUBLICA

Falando sobre o ensino, assim se expressa em sua penultima mensagem o saudoso e pranteado Dr. Raul Soares, então Presidente do Estado: "O meu governo tem se preoccupado desveladamente com o problema da instrucção."

De facto. Na Capital, não só se ministra o ensino com a mais austera observancia das normas pedagogicas modernas, como tambem não se regateiam esforços no sentido de attender á grande população escolar, que, dia a dia, cada vez mais procura com anciedade os estabelecimentos de ensino, provocando, pela plethora das matriculas, o exercicio e a pratica de medidas excepcionaes, por parte do Governo, para que centenas de creanças não se vejam privadas do habito bemfazejo da instrucção.

Para que não façamos esta asserção gratuitamente, releva dizer que o grupo escolar "Bernardo Monteiro", situado no bairro do Calafate, e o "Henrique Diniz", que tem sua séde no bairro do Quartel — destinados, pela sua situação, especialmente ao ensino dos filhos de operarios o primeiro, e dos filhos de soldados o segundo — estão funccionando actualmente em tres turnos.

Si, de um lado, o Governo continuando a traduzir em acção o pensamento patriotico do illustre e saudoso Dr. Raul Soares e a magnifica e esclarecida orientação do Dr. Olegario Maciel e dos dous Secretarios do Interior, Drs. Mello Vianna e Sandoval de Azevedo — vae attendendo, de bom grado, ás exigencias da matricula, notadamente em zonas da cidade, como as apontadas, onde mais se faz sentir a necessidade premente do ensino, por outro lado, procura melhorar de modo sensivel e evidente as condições de hygiene e de espaço nos predios escolares, que, pela sua antiguidade ou pela plethora de alumnos que os frequentam, reclamam a solicitude e os desvelos da administração.

E' assim que até o fim do anno estará concluido o novo grupo escolar "Olegario Maciel", magnifico e confortavel edificio, situado na avenida S. Francisco, para o qual será transferido o actual grupo "Cesario Alvim".

O antigo predio deste antigo grupo, onde funcciona tambem o grupo escolar nocturno "Assis das Chagas" será então convenientemente concertado e melhorado.

O grupo "Bernardo Monteiro" já tem passado por diversas phases de reforma e o mesmo podemos dizer do grupo "Silviano Brandão", reconstruido e augmentado, tendo o Governo voltado vistas beneficas para o grupo escolar "Barão do Rio Branco" estabelecimento modelo, sob qualquer ponto de vista por que seja encarado.

Em materia de ensino primario, está reservada a Bello Horizonte uma novidade: a proxima installação, num dos pontos mais pittorescos da cidade, de mais uma escola infantil — a Escola Infantil "Raul Soares".

O estabelecimento será dos mais modernos, vasado em moldes norte-americanos, de uma escola ao ar livre, com organização peculiar e methodo de ensino cingidos á edade e outras condições de ordem physica e psychica das creanças.

Será um beneficio de grande alcance e alta relevancia, que o Governo, guiado mais por realisações do que por promessas, prestará ao ensino na Capital.

Deste modo, construindo e modificando predios escolares; fomentando mais e mais a matricula e envidando meios para attendel-a; nomeando adjunctas e não logo professoras, as candidatas á primeira investidura no magisterio, para a realisação de um tirocinio conveniente; promovendo apenas aquellas que excellem em capacidade de intelligencia e trabalho, unica recommendação merecedora do beneficio e justiça do Governo, a administração cumpre seu dever e dispensa um valioso e grande auxilio ao povo.

A acção governamental não se confinou, porém, dentro das raias da Capital. Traduzindo um alto e nobre sentimento de beneficencia, tornando realidade um dos pontos primordiaes do programma com que o eminente Dr. Raul Soares subiu ao poder, foi mais longe o impulso dado á instrucção.

O pensamento determinando a acção e esta retratando aquelle, ambos se completaram no campo das realizações, sendo notorio o caracter nitidamente pratico por que se tem guiado o Governo de Minas, no attinente a questões de ensino.

Manuseemos, para exemplificar, a mensagem que o Sr. Presidente Raul Soares dirigiu, em 1923, ao Congresso Mineiro. Quanto á distribuição de livros escolares, affirma S. Ex. ter adoptado o

alvitre de interessar os presidentes das Camaras Municipaes, para que os livros se encaminhassem ás suas mãos.

Hoje podemos accrescentar: as escolas do Estado, por toda parte, acham-se abastecidas de livros destinados ás crianças pobres, muitas das quaes nem poderiam cursal-as, sem esse auxilio.

O beneficio feito ao ensino, com a distribuição de livros não foi oneroso no orçamento do Sr. Dr. Mello Vianna.

Este, apologista da unidade de ensino para todas as escolas publicas — estadoaes e municipaes — o é tambem da uniformidade de livros didacticos. Além disso, adquirindo, de cada vez, grande quantidade de livros, consegue realizar não pequena economia para o Estado, em vista dos descontos, que nessas condições, concedem os fornecedores.

No tocante ás Caixas Escolares, tem sido grande o esforço da administração, afim de que produzam desejados fructos e attinjam o escopo, para o qual foram creadas.

Da ultima mensagem do Dr. Raul Soares, deprehende-se que o numero de Caixas Escolares subiu em 1923 a 189, com saldo que passou para o anno de 1924, de 178:285$455.

A situação, pois, das Caixas é de franca prosperidade; e o actual Secretario do Interior, que não desconhece o valor e o merito dessa obra, empenha-se com todas as veras, pelo desenvolvimento dessa utilissima instituição, continuando, dest'arte, a mesma norma do seu antecessor, o Dr. Mello Vianna.

Não era facil, porém, conjugar, no mesmo sentido, esforços esparsos em um Estado tão vasto como o de Minas Geraes. Dahi a necessidade de um impulso central vigoroso e de uma acção coordenadora, efficiente e permanente.

Ao Dr. Mello Vianna coube estimular, envidando meios ao seu alcance, o resurgimento das caixas.

A seu pedido, agiram os poderes municipaes, ao seu appello, acudiram, aqui e acolá, em todos os recantos do Estado, directores de grupos, professores, almas boas e generosas, que trabalhando com o maior desinteresse e com a mais abnegada dedicação, promovendo festas e diversões e destinando o producto á obra tão util quão bemfazeja das caixas, puderam realizar, como realizando estão, a objectiva dos benemertios fundadores.

Outra cousa que tem merecido attenção especial do Governo é a inspecção do ensino.

Quanto mais regular e continua fôr a fiscalização, mais efficiente será o ensino. Não é apenas como fiscal que comparece junto do professor o inspector regional: o seu papel é o de levar á escola as instrucções do Governo, necessarias á applicação dos melhores methodos de ensino e á execução fiel e uniforme dos programmas. Ademais, com a presença do inspector, sente-se o professor estimulado e fortalecido, conscio de que a dedicação e o esforço despendidos não ficam ignorados pelo Governo. Finalmente, tornando-se effectiva e constante a inspecção, póde o Governo apreciar melhor os resultados dos seus esforços e reconhecer o que tem a fazer ou melhorar.

*
* *

Acaba de ser publicado o novo regulamento do ensino, que agora deve entrar em vigor. Relativamente ás disposições vigentes, abrange o novo regulamento diversas e utilissimas innovações, que passamos a resumir:

Pelo novo regulamento, o ensino primario em geral será ministrado em escolas publicas de tres typos: escolas infantis, escolas primarias e escolas complementares, podendo o Estado subvencionar o ensino primario ministrado pelas municipalidades, associações ou particulares.

O ensino primario será de duas categorias: o fundamental e o complementar.

O primeiro será leigo, obrigatorio e gratuito; o complementar, igualmente leigo, será facultativo e para os menores pobres, gratuito.

O ensino fundamental comprehende tres cursos, de dois, de tres e quatro annos, respectivamente. O complementar abrange tres cursos: um agricola, de dous annos; um industrial, de dous annos e um commercial, de um anno.

O ensino municipal e particular será livremente ministrado e só fica sujeito á fiscalização no que respeita á hygiene, moralidade e estatistica.

O ensino primario fundamental será obrigatorio em todo o Estado, onde haja escolas primarias ou particulares subvencionadas, excepto para as crianças pobres, residentes onde não haja escolas gratuitas.

A direcção superior do ensino pertence ao Presidetne do Estado e ao Secretario do Interior, e na administração, inspecção e diffusão do mesmo terá o Governo como auxiliares, a Directoria da Instrucção, o Conselho Superior da Instrucção, os Inspectores Regionaes e os Directores dos Grupos escolares e das escolas infantis.

A inspecção divide-se em administrativa e technica: a primeira, exercida permanentemente pelos inspectores escolares municipaes e districtaes e, extraordinariamente, pelos technicos regionaes.

No capitulo II, secção II, figura a instituição das escolas maternaes, em que as creanças de um e outro sexo, de tres a seis annos de idade, recebem em commum, os cuidados que reclama o seu desenvolvimento physico, intellectual e moral.

Comprehende mais o seguinte, o novo regulamento:

A instituição do registro obrigatorio e gratuito, na Secretaria do Interior, dos estabelecimentos de ensino primario, particular ou municipal (art. 6°).

O systema de subvenção ás escolas particulares e municipaes, (arts. 13 a 21).

O modo liberal da obrigatoriedade do ensino primario complementar, notadamente o art. 23.

A Directoria da Instrucção em novos moldes.

A' integração do ensino primario nas diversas categorias de escolas. (arts. 115, 116 e 117).

As escolas infantis desdobradas em dous typos: a materna (typo francez) e o jardim da infancia, (typo americano). A primeira é um instituto mais de assistencia e de cuidados maternaes.

As escolas ambulantes (tentadas pela primeira vez no Estado) (arts. 147 a 151).

O systema de commissão dos grupos escolares (arts. 167 e 168 e os arts. 239 e 240).

O ensino complementar mais desenvolvido e de caracter pratico e experimental.

Regimen de promoções para os alumnos do 1° e 2° anno (arts. 281 a 283).

Porcentagem nos vencimentos, nos termos do art. 344.

Registro de notas (arts. 406 e 407).

Premios a professores (arts. 408 e 409).

Hygiene e assistencia escolar (arts. 438 e segs.).

Revista do Ensino (art. 439), etc.

*
* *

E' já um logar commum dizer que a instrucção é a base do progresso e que o primeiro e mais elementar dever de um Governo é cuidar, com o maximo empenho, desse momentoso assumpto.

Mas, a instrucção, por si só, não basta. A instrucção é muito, mas não é tudo.

E' indispensavel a educação E' preciso illustrar o espirito da criança e, ao mesmo tempo, formar-lhe o caracter, dar-lhe a consciencia dos seus deveres no meio da sociedade.

Não póde haver boa instrucção sem educação, nem educação sem a consciencia.

A instrucção póde mesmo tornar-se um instrumento do mal, quando méramente utilitaria, sem um ideal nobre e elevado.

Comprehendendo essa verdade, não tem o Governo de Minas Geraes descurado da educação nas escolas, parallelamente á instrucção.

Seguindo o caminho já traçado pelo seu digno antecessor, vai o Dr. Sandoval de Azevedo, actual Secretario do Interior, com uma competencia e dedicação inexcediveis, desenvolvendo os maiores esforços, para conservar e engrandecer esse bello patrimonio. Coube-lhe a tarefa de preparar a situação para a entrada do novo Regulamento, a vigorar no proximo anno.

Para isso foram necessarias medidas varias e complexas. Foi precizo organizar novos programmas, adoptar novos modelos e attender a multiplas outras circumstancias, em vista de muitas medidas, constantes desse Regulamento e que não existiam ao actual.

A uma actividade tão intelligente e tão persistente só se podem augurar os melhores fructos.

*
* *

Funccionam na capital os seguintes estabelecimentos de instrucção:

EXTERNATO DO GYMNASIO MINEIRO — Installado em 6 de Abril de 1891 — Reitor: Dr. Polycarpo Viotti.

ESCOLA NORMAL MODELO — Creada pelo dec. n. 1.960, de 16-12-906 — Director: Dr. Arduino Bolivar.

ESCOLA INFANTIL "BUENO BRANDÃO" — Creada pelo dec. n. 2.287, de 3-11-1908.

Pelo dec. n. 4.086, de 1914, foi desdobrada em 2 secções, devendo continuar uma, a 2.ª, na rua Espirito Santo e a 1.ª, na praça Alexandre Stockler.

Por acto de 7-1-1917 foi dada á 1.ª secção a denominação "Bueno Brandão". (Praça Alexandre Stockler) e á 2ª secção, "Delfim Moreira". — Directora: D. Rita de Cassia Lima Chaves.

ESCOLA INFANTIL "DELFIM MOREIRA" — Directora: D. Elysena Costa.

GRUPO ESCOLAR "BARÃO DO RIO BRANCO" — 1.º Grupo Escolar — Por acto de 8-3-909 foi-lhe dada a denominação de "Barão do Rio Branco" — Directora, a prof. D. Helena Penna.

GRUPO ESCOLAR "AFFONSO PENNA" — 2º Grupo Escolar — Creado pelo dec. n. 2.006, de 13-4-907 — Directora: D. Maria Salomé Penna.

3.º Grupo Escolar — Creado por dec. n. 2.613, de 17-8-909 — Directora: D. Anna Cintra de Carvalho.

GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO SALLES" — 4º Grupo Escolar — Creado pelo dec. n. 3.155, de 4-4-911 — Directora: D. Corintha Dias.

GRUPO ESCOLAR "HENRIQUE DINIZ" — 5.º Grupo Escolar — Creação. Dec. n. 4.077, de 5-1-914 — Directora: D. Zelia Corrêa Rabello.

GRUPO ESCOLAR "BERNARDO MONTEIRO" — 6º Grupo Escolar — Creado pelo dec. n. 4.079, de 5-1-914 — Directora: D. Guiomar Vaz de Mello.

GRUPO ESCOLAR "SILVIANO BRANDÃO" — 7.º Grupo Escolar — Creado pelo dec. n. 4.089, de 5-1-914 — Directora: D. Marianna Noronha Horta.

GRUPO ESCOLAR "ASSIS DAS CHAGAS" — 8º Grupo Escolar (*curso nocturno*) — Funcciona no predio do Grupo Escolar "Cesario Alvim" — Creado pelo dec. n. 4.726, de 21-3-917 — Directora: D. Maria da Gloria Moura Costa.

GRUPO ESCOLAR "BARÃO DE MACAHUBAS" — 9º Grupo Escolar — Creado pelo dec. n. 5.649, de 24-5-921 — Directora: D. Maria de Rezende Costa.

ESCOLA REGIMENTAL — Esta Escola, com a denominação acima, foi creada em 1º de Janeiro de 1920, com o 12º Regimento de Infantaria, aquartelado na Capital, com o fim de alphabetizar os sorteados e aperfeiçoar os conhecimentos dos não analphabetos.

Para maior efficiencia do ensino, o Governo de Minas, á semelhança do que se tem feito em regimentos de outros Estados, resolveu, de entendimento com o respectivo commando, nomear diversos professores civis, fornecendo tambem todo o material necessario para que o ensino seja ministrado de accôrdo com o regulamento escolar em vigor.

Assim, a Escola Regimental vae prestando grandes beneficios aos sorteados, que findo o serviço militar, que são obrigados a prestar, por via da lei, sahem dos quarteis sufficientemente instruidos uns, e alphabetizados outros.

Em 1923, matricularam-se 260 sorteados, tendo sido alphabetizados 200 e concluido o curso 60.

A matricula deste anno foi de 330 sorteados, dos quaes 180 analphabetos.

O seu corpo docente é composto dos seguintes professores civis, nomeados pelo Governo do Estado:

Director-technico — José Donato da Fonseca.
Professor — João Julio Jacob.
Professor — Francisco Petrocelli.
Professor — Galiano Carneiro.
Professor — Balthazar Cardoso Sodré.

ESCOLA ITALIANA — Esta Escola, da Associação Beneficente Italiana, foi creada e installada pelo Governo do Estado, em 1914 e tem como professoras as Exmas. Sras. DD. Izabel de Paula Lana e Maria de Paula Lana.

— O Governo de Minas, creando-a, teve em vista prestar homenagem á colonia italiana alli domiciliada, que, pela sua importancia, esforço e intelligencia, muito tem contribuido para o progresso da Capital.

A frequencia, sempre numerosa, é um attestado de que a sua creação veio satisfazer ás necessidades do ensino, que é nella ministrado de accôrdo com o programma official.

EX-COLONIA "CARLOS PRATES" — 2 Escolas mixtas:
Professoras — D. Elisa Horta Buzelin e D. Maria da Conceição Pinto.

EX-COLONIA "AFFONSO PENNA" — Escola mixta.
Professora — D. Maria Raymunda de Moraes.

BAIRRO DA SERRA — 2 Escolas mixtas.
Professoras — D. Maria Carmen Alves Branco e D. Ernestina Labarrère.

ESCOLAS ANNEXAS A' ESCOLA NORMAL MODELO — Creadas por decretos de 27 de Maio de 1919:

General Carneiro — Escola mixta.

Professora — D. Luiza Guilhermina.

Engenho Nogueira — Escola mixta — Professora — D. Maria Evarista dos Santos.

Gorduras — Escola mixta — Professora — D. Clara Costa.

Venda Nova — 3 Escolas mixtas — Professoras — D. Antonia Olyntha Moreira, D. Francisca de Assis Gomes Baptista e D. America Pereira da Silva.

Resaca — Escola mixta —Professora — D. Agripina de Miranda.

Marzagão — Escola mixta — Professora — D. Carmen de Mello.

Vargem Grande — Escola mixta — Professora — D. Maria Mathilde Ribeiro de Carvalho.

Jatobá — Escola mixta — Professora — D. Lecticia Giori

Onça — Escola mixta — Professora — D. Joaquina Henriques Diniz.

AS FINANÇAS

O decreto n. 6.442 modificou o Regulamento da Secretaria das Finanças, na parte referente á distribuição dos seus serviços, que por ella corriam centralisados no Gabinete e superintendidos pela Inspectoria do Thesouro, trazendo não sómente um desnecessario accumulo de serviço ao Secretario, chamado a resolver pessoalmente as menores questões de ordem interna, como ainda, por vezes, demora no expediente de alguns papeis.

Com um grande numero de collectorias e postos fiscaes a dirigir, a Secretaria, justamente porque não dividia nem especializava convenientemente os seus trabalhos, luctava com grandes difficuldades para trazer em dia o seu enorme expediente.

O Dr. Mario Brant, de accôrdo com o pensamento do presidente, os distribuiu por tres Directorias: Receita, Despesa e Contabilidade.

O decreto referido cuida dessa distribuição, tendo adoptado os methodos mais adiantados e que melhor têm provado em outras repartições.

Cada Directoria tem debaixo de sua responsabilidade algumas secções.

Por esta fórma a Secretaria continuou a ter, mas sem esforço sensivel, o seu farto expediente completamente em dia, com as vantagens de ficarem muitas providencias a cargo dos Directores e de correrem os papeis sob a fiscalisação immediata das partes.

E' interessante notar que para essa importante reforma, cujas vantagens foram justamente louvadas, não houve necessidade de augmento de pessoal.

"PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO"

Em virtude da auctorisação contida na lei n. 847, de 13 de Setembro de 1923, foi reorganizada a "Caixa Beneficente dos Funccionarios", que passou a denominar-se "Previdencia dos Servidores do Estado".

A Caixa Beneficente, creada em 1912, não adoptou inteiramente os moldes das instituições de previdencia e os seus primeiros socios foram todos os funccionarios que expressamente não se declararam contrarios á inscripção.

E com os socios assim inscriptos, sem exame medico e sem prova de idade, a Caixa fixou para todos a taxa de um dia de vencimento, isto é, de 2,9 % da importancia do peculio.

Outras inconveniencias aconselhavam modificações nos Estatutos da sociedade.

Em 1916 o Congresso votou uma lei determinando a exigencia de prova de saude, idade não maior de 50 annos e estabeleceu o noviciado de 4 annos de contribuição para o pagamento do peculio integral.

Essa reforma, todavia, não evitou o descalabro da Caixa, pois o balanço de seus recursos e encargos revelou a existencia de uma situação financeira insustentavel. O Estado, em vista disto attribuio ao fundo da Caixa 10 % e depois 20 % sobre a renda produzida pelos titulos "multas" e "cobrança da divida orçamentaria". Ainda assim, o Estado amparou a Caixa dos seus funccionarios pagando cerca de 500:000$000 de peculios em atrazo.

Em Maio deste anno o Governo resolveu assentar a instituição em bases mais firmes.

Da "Exposição de Motivos" apresentada ao então Presidente, Dr. Raul Soares, pelo Secretario das Finanças, Dr. Mario Brant, destacamos os periodos referentes ao novo plano, adoptado e regulamentado pelo dec. n. 6.600, de Maio deste anno, e que teve a adhesão de todos os socios da antiga Caixa:

"Organizei uma tabella de contribuições proporcionaes ao peculio e ao tempo de vida provavel do instituidor, baseiando-me nas taboas da Experiencia Americana, das 20 Companhias Inglezas, das Companhias Allemãs e dos Seguros Francezes (A F). Subtrahi 10 % em quanto se poderiam calcular, no minimo, as despezas de administração de uma companhia ordinaria de Seguros e as porcentagens dos agentes. Os 90 % restantes foram divididos em partes iguaes, cabendo ao socio contribuir com metade e o Estado com a outra metade. Esse calculo parece prudente porque, se de um lado é menor o numero dos segurados que decahem do seguro, revertendo as suas contribuições ao fundo commum, por outro lado a vida media do funccionario civil é evidentemente mais elevada que a das massas em que se baseiam os calculos citados, compostas de individuos de varias profissões, quasi todas mais extenuantes e arriscadas que o serviço do Estado.

Ha um factor desfavoravel, que não foi possivel evitar na nova organização — os socios maiores de 50 annos, que continuam na instituição com a mensalidade maxima de um individuo dessa idade e os que se inscreveram na Caixa nos seus começos, sem inspecção de saúde. Mas o numero de uns e de outros tende a decrescer mais ou menos rapidamente e esses encargos serão diminuidos, senão contrabalançados desde logo pelos lucros da secção bancaria a qual, desde que a sociedade entre no regimen normal, lhe garantirá um importante fundo de reserva.

Um dos maiores inimigos dos funccionarios é o onzeneiro que lhes entretem a imprevidencia e lhes explora os infortunios. A secção bancaria virá libertal-os desse parasita, mediante juros razoaveis e que reverterão em beneficio da propria classe. A esta secção não faltarão recursos, tão segura é a applicação de seus fundos.

A "Previdencia" abre ainda aos socios a perspectiva da acquisição de um tecto para a familia e de assistencia medica e fornecimentos diversos sob o systema cooperativo.

Entre os servidores do Estado com direito á admissão se incluem os contractados de serviços permanentes, que tenham pelo menos dous annos de exercicio effectivo. A estabilidade desta classe de empregados se tornou regra, devido ao continuo desenvolvimento dos serviços publicos que reclama a sua conservação e admissão de novos. Não ha, pois, razão para que continuem excluidos dos beneficios com que o Estado procura amparar os seus servidores.

A contribuição do Thesouro, de incerta e insegura que é actualmente, torna-se certa e permanente, até que o fundo de peculios attinja umo somma relativamente elevada para dispensar sem risco esse auxilio.

E' supprimido o noviciado, o qual perde a sua razão de ser, desde que a associação obedece ao calculo das probabilidades de vida e que o exame da saude do candidato é cercado de melhores garantias.

A' administração da sociedade é dada a maior autonomia compativel com as suas relações com o Estado.

A' sociedade assim remodelada passam a pertencer todos os socios actuaes da Caixa Beneficente dos Funccionarios Publicos, que deverão pagar novas mensalidades, proporcionaes ao peculio e á idade de cada um. Aquelles que não desejarem augmentar a sua contribuição terão direito a um peculio correspondente."

Entretanto em vigor em 1.º de Julho ultimo a reorganização da "Previdencia", considerada hoje uma instituição modelar de seguros do funccionalismo, já pagou algumas centenas de contos de peculios. O numero de seus associados, proximo já de 4.000, tem augmentado nos ultimos mezes.

Está funccionando com inteira satisfação do funccionalismo, o adiantamento dos vencimentos, por meio de emprestimos rapidos, mediante o desconto de 1 %, o que liberta a classe da ganancia da agiotagem.

FISCALIZAÇÃO DAS RENDAS E DO PATRIMONIO

Por decreto de Maio de 1923 foi reformada a fiscalização das rendas e patrimonio do Estado, com grandes vantagens, reducção do numero de funccionarios e relativa diminuição de despesas.

De conformidade com o regulamento anterior, o corpo de fiscaes era, apenas, uma dependencia da Directoria da Fiscalização das Rendas que superintendia todo o serviço.

Pela reforma foi supprimida esta Directoria com a creação da Directoria da Receita e foi creado o corpo de inspectores, em numero de cinco, escolhidos entre os fiscaes, subordinados, todos, á Directoria da Receita.

A fiscalização que era, então, exercida pelos fiscaes, sómente nas sédes dos municipios e repartições fiscaes, sédes da fronteira, de 1 a 3 por mez, passou a ser muito mais ampla, estendendo-se a fiscalização aos districtos e povoados dos municipios e ás repartições subordinadas da fronteira, ficando completamente separado o serviço desta e os fiscaes não poderão ficar mais de dez dias em cada localidade, séde de municipio e de 1 a 3 dias nos districtos, povoados e pontos subordinados.

Desse modo, os fiscaes percorrem, pelo menos, tres localidades por mez, em se tratando só de sédes de municipios e repartições de 1ª classe, podendo, comtudo, percorrer até mais de dez, se se tratar de districtos, povoados e repartições subordinadas.

Além disso, tendo os fiscaes de seguir e apresentar um roteiro que é conferido na Secretaria com os relatorios das inspecções feitas, a fiscalização que a Administração exerce sobre estes funccionarios é muito mais efficiente, como muito mais efficiente é a fiscalização que os mesmos fiscaes exercem sobre as rendas e patrimonio do Estado.

O corpo de inspectores, com residencia na Capital, presta serviços fiscaes de mais importancia e de mais urgencia, dentro e fóra do Estado, além de exercer, de officio, fiscalização directa sobre os fiscaes das circumscripções e secções de fronteira e sobre os exactores, em geral, do seu districto fiscal.

Dessa modificação radical tem resultado consideravel augmento de rendas para o Estado, com dispendio relativamente menor. Assim é que o serviço de fiscalização da exportação do café, por exemplo, era feito por um escriptorio localizado na fronteira do Estado, longe da Secretaria e fiscalizado nesta, bem como outros serviços de fronteiras, por uma secção especial da mesma, sendo que, naquelle escriptorio e nesta secção, eram occupados dezenas de funccionarios; e, com as modificações feitas pela reforma, passou todo o serviço, convenientemente simplificado, a ser superintendido por um inspector, na Secretaria, tendo, apenas, um ou dous auxiliares e, ainda assim, com grande proveito para o Estado devido á melhor fiscalização e consequente augmento de rendas.

IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO

Os direitos de exportação sobre os productos que sahem do Estado, sua fiscalização e arrecadação, eram regulados por um decreto de 1915.

O actual regulamento, approvado pelo decreto de n. 6.420, de 12 de Dezembro de 1923, modificou aquelle, simplificando e melhorando as normas adoptadas na execução dos serviços.

Assim, os pontos fiscaes e auxiliares até então existentes foram transformados em postos fiscaes e pontos de extravio, localisados na fronteira e dirigidos por vigias e guardas fiscaes.

Todo o serviço que era superintendido pela antiga Directoria da Fiscalização e pela Inspectoria do Thesouro, passou a ser subordinado á Directoria da Receita que, por intermedio da Inspectoria da Fronteira e de 4 fiscaes de rendas, fiscalisa todas as estações arrecadadoras, ininterruptamente.

Os 101 postos fiscaes esparsamente localizados pela fronteira e interior do Estado foram reduzidos a 60 e os 245 pontos auxiliares foram reduzidos a 240 pontos de extravio, todos localizados na fronteira.

Melhorando consideravelmente a arrecadação e fiscalização dos direitos de exportação e outros impostos, o Dr. Mario Brant distribuiu sabiamente todos os serviços no regulamento que elaborou, aliás dos mais complexos do regimen tributario de Minas, conseguindo o seu intento já demonstrado com sua execução: — reducção de estações arrecadadoras e sua melhor localização; fiscalização permanente das mesmas; centralização do serviço; augmento consideravel da receita e diminuição dos contrabandos.

IMPOSTOS DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES E BEBIDAS

Uma das principaes fontes de renda do Estado são, inquestionavelmente, os impostos de industrias, profissões e bebidas. O Secretario das Finanças, pouco tempo depois de se empossar do cargo, nomeou uma commissão de quatro fiscaes para superintender em todo o Estado o lançamento desses impostos que até então se fazia á revelia da Secretaria das Finanças.

Os funccionarios designados percorreram municipios, por municipios, districtos por districtos, povoados por povoados e sem que tivesse havido augmento de taxas, estas rubricas orçamentarias tiveram um augmento de 30 % sobre o anno anterior.

Verificadas, por essa experiencia, as vantagens dessa providencia, foi, posteriormente, incluida no regulamento da fiscalização a obrigação dos fiscaes superintenderem os lançamentos nas épocas proprias.

TRANSMISSÕES DE PROPRIEDADES

A fraude nas transmissões de propriedades *inter vivos* e *causa mortis* é um problema que tem preoccupado todas as administrações.

O actual governo, por intermedio do Secretario das Finanças, exercendo vigilancias constantes sobre essa fonte de renda, conseguio reduzir ao minimo a sonegação desse imposto, elevando consideravelmente sua arrecadação, sem empregar rigor excessivo, mas tambem sem complacencia desidiosa.

IMPOSTO DE BEBIDAS

O Regulamento n. 6.225 tornou a arrecadação do imposto de bebidas mais facil, unificando as taxas que tornavam difficil o lançamento. No primeiro anno de sua execução teve esse imposto uma arrecadação maior de 1.200 contos ou aproximadamente de 30 % mais do que a arrecadação do anno anterior.

A AGRICULTURA

Ensino agricola e profissional, immigração, colonização e catechese, hortos florestaes, distribuição e venda de sementes, vaccinas contra epizootias e enzootias, ferramentas e machinas agricolas, limites, terras e mattas, defesa agricola e pastoril, carta geographica e geologica, meteorologia, quedas d'agua, abertura de poços artesianos, estancias hydro-mineraes, estatistica geral e agro-pecuaria, commercio, defesa e propaganda da producção, minas, vias de communicação, linhas telegraphicas e telephonicas obras publicas.

*
* *

O ensino agricola e profissional é ministrado:

A) na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria;

B) nos Institutos,

C) nos Aprendizados;

D) nas fazendas-modelo e campos experimentaes;

E) por mestre e auxiliares de cultura ambulantes;

F) nas escolas e campos experimentaes subvencionados.

*
* *

Escola Superior de Agricultura e Veterinaria: — A João Pinheiro coube iniciar a reacção do trabalho agricola intelligente contra a rotina. No que se refere á agricultura, lançou as bases de uma grande reforma, instituindo serviços novos e, por assim dizer, o ensino agricola elementar, com a fundação de fazendas-modelo e campos de experiencia.

Ao Presidente Arthur Bernardes coube a de completar esta obra, com a fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, localizada em Viçosa, á margem da E. de F. Leopoldina, a qual será, no consenso dos entendidos, um estabelecimento sem par na America do Sul.

Justo é que assim fosse. A prosperidade economica de Minas funda-se na agricultura e na industria pastoril. Dahi o carinho com que vai sendo tratado este assumpto pelo actual Secretario da Agricultura.

Quanto aos fins deste instituto, abramos espaço ás seguintes palavras do saudoso Presidente Raul Soares.

"Varias e complexas serão as funcções do estabelecimento, cujo fim "é adquirir e disseminar conhecimentos agricolas uteis.

"Na Escola Superior de Agricultura não se dará sómente instrucção aos estudantes regularmente matriculados, mas tambem a milhares de pessoas que a procurem com o fim de augmentar os seus conhecimentos em assumptos agricolas especiaes. Esta feição da Escola é uma das mais attrahentes, devendo produzir resultados directos sobre as fazendas.

"Em Minas ella será especialmente proveitosa, visto haver milhares de rapazes que não podem ficar muito tempo afastados de suas fazendas.

"Outro papel reservado á Escola será o de coordenar e dirigir o serviço de experiencias agricolas, em outras Escolas, nos Hortos e Aprendizados.

"Assim, ella poderá introduzir e disseminar valiosas plantas alienigenas e collocar tambem nas mãos dos fazendeiros melhores variedades e castas puras das plantas actualmente cultivadas, para que possamos obter com ellas maior rendimento economico.

"Penso, por isso, não ser desarrazoado o vaticinio de que a Escola Superior de Agricultura abrirá uma nova phase na vida economica do Estado de Minas Geraes".

O plano geral de estudos comprehenderá: 1) veterinaria e medicina; 2) pecuaria; 3) agronomia; 4) horticultura; 5) phytopathologia e insectos nocivos; 6) sólos; 7) engenharia rural; 8) chimica agricola; 9) silvicultura.

Já se acham concluidos o pavilhão da secção de horticultura, os hospitaes para animaes de grande e pequeno porte, a sala de intervenções, o deposito de instrumentos cirurgicos, as pocilgas, as dependencias para entomologia e engenharia rural a leiteria, o abrigo para bezerros, as cocheiras, o deposito para feno, a camara de expurgo, a casa de machinas de beneficiamento e o deposito de machinas agrarias.

O edificio central, onde ficam a administração, as classes e laboratorios, está com a construcção muito adeantada, devendo começar a escola a funccionar logo nos primeiros mezes do anno vindouro.

PROTECÇÃO A' INFANCIA

INSTITUTOS E APRENDIZADOS AGRICOLAS

Por decreto de 9 de Fevereiro de 1904 instituio o Governo de Minas o Serviço de Protecção á Infancia Desvalida, recebendo os menores, nos estabelecimentos creados, educação physica, moral, civica e profissional.

O desenvolvimento physico é ahi assegurado pela alimentação sadia e sobria, pela hygiene individual e domiciliar, pelo trabalho diario na lavoura e nas officinas, pelos exercicios de instrucção militar pela natação e equitação, pelos jogos nas recreações do palco, pelas longas excursões a pé, etc.

O tratamento educativo moral começa por dar ao internado aquillo de que elle mais precisa — um lar.

A educação civica, tendo por fim despertar e arraigar o amor á Patria e á Republica, e incutir o sentimento dos direitos e dos deveres do cidadão, é facilitada pela organização da "Republica Escolar", moldada pelo nosso regimen politico e de accordo com as necessidades de cada estabelecimento.

O culto á bandeira, os cantos patrioticos, o ensino elementar da historia nacional e mineira, a commemoração festiva das grandes datas brasileiras e mineiras, as conferencias ou palestras aos domingos concorrem para a formação dos bons cidadãos.

A educação intellectual, exclusivamente pratica nos processos de ensino e nos fins a attingir, consiste em leitura, escripta, lingua patria, arithmetica, geometria, geographia, historia do Brasil e de Minas, historia natural, desenho e musica, esmeradamente isento de disciplinas e noções que não sejam indispensaveis á condição modesta dos asylados.

A educação profissional consistirá no ensino pratico da agricultura e no de um officio.

A obrigatoriedade do ensino agricola é determinada pelas seguintes razões: — pelo valor altamente educativo do trabalho da lavoura; pela efficacia disciplinar do trabalho agricola; pela preoccupação que anima a administração publica de voltar as energias do povo mineiro para a vida agraria, fadado que está o nosso Estado, pela posição geographica e pela variedade do clima e do solo, a ser emporio agricola do Brasil.

A' creação do Instituto "João Pinheiro", seguio-se a de outros estabelecimentos, sob os mesmos moldes, contando hoje o Estado de Minas os que em seguida vão enumerados e dos quaes se dá succinta noticia:

"Instituto João Pinheiro" — Installou-se em 1909, o Instituto "João Pinheiro", destinado á internação e educação de meninos desamparados, localizando-o na Fazenda da "Gamelleira", nas proximidades da Capital do Estado.

A denominação do novo estabelecimento de ensino e de formação moral, os motivos inspiradores de sua instituição, a séde escolhida para o centro do serviço administrativo, o plano geral de organização e de progressivo e cauteloso desenvolvimento — tudo é fructo de acurada meditação, tudo obedece a um systema claro e definido nos seus intuitos, perfeitamente travado nos meios e processos de effectival-os.

Collocou-o sob a égide do nome do mallogrado Presidente, prestando, assim, o governo não só duradoura homenagem ao notavel republicano desapparecido como synthetisou os fins do Instituto, cujo patrono sahio das profundas camadas populares para

ascender, pelo talento, pelo trabalho e pela sinceridade da fé democratica, ás culminancias da actividade politica.

Vendo iniciado o seu funccionamento em março daquelle anno, com seis alumnos apenas, que foram o nucleo inicial para formação do *caldo de cultura* dos educandos futuros, o Instituto "João Pinheiro" conta hoje installações vastas e completas, das melhores que se conhecem no paiz, alojando 120 educandos.

INSTITUTO "D. BOSCO": — Fundado no governo do Dr. Wenceslau Braz, o Instituto "D. Bosco" é um estabelecimento de ensino agro-profissional.

Está situado nos arredores de Itajubá, em predios adaptados para os fins dessa fundação, com todas as installações necessarias para acolher 60 educandos.

Funccionam as officinas de alfaiataria, sapataria, sellaria, ferraria e carpintaria, as quaes abastecem o Instituto de calçado, roupa, bonets, uniformes, perneiras, camas de ferro, colchões, travesseiros, roupa de cama, etc.

A educação intellectual é a mesma que se ministra no Instituto "João Pinheiro".

E' permittida a escolha de um officio, sendo obrigatoria a frequencia ao curso primario e aos trabalhos de lavoura, cujo ensino constitue o fim primordial do Instituto.

INSTITUTO BUENO BRANDÃO: — Funcciona este estabelecimento na antiga Fazenda da Cachoeira, na estação Estevão Pinto, municipio de Mar de Hespanha, sendo servido pela estrada de ferro Leopoldina.

Tem capacidade para alojar 45 alumnos e está provido de installações adequadas ao fim a que se destina.

No edificio principal funccionam as officinas de ferreiro, sapateiro, carpinteiro e marcineiro. Junto ao estabelecimento, acha-se installado um posto de observações meteorologicas.

Os terrenos do Instituto, com cerca de 12 alqueires geometricos, estão todos cultivados, tendo sido feitas pelos educandos todas as plantações. Espera-se no corrente anno agricola uma farta colheita de milho, feijão, arroz e batatas, que dará para o sustento dos internados durante grande parte do anno.

*
* *

O fim principal dos aprendizados agricolas é formar trabalhadores aptos para os diversos serviços da lavoura, de accordo com as modernas praticas agronomicas.

Os aprendizados recebem filhos de pequenos lavradores e, de preferencia, os menores desprovidos de assistencia natural, entre 12 e 14 annos de idade.

Este ensino tem o cunho pratico, completando-se por noções theoricas elementares, ministradas durante os trabalhos a que se referirem, como meio de esclarecer e guiar os meninos para execução dos differentes serviços.

O curso dos aprendizados é apenas de 4 annos e o ensino primario consiste em ensinar ao menor ler, escrever e contar correntemente e dar-lhes educação moral e civica.

APRENDIZADO "JOSE' GONÇALVES": — Funcciona nas immediações da cidade sul-mineira de Ouro-Fino, accommodando 45 educandos.

Nesse estabelecimento se ministra apenas ensino primario de agricultura, para o que dispõe de terrenos, installações e machinas adequadas.

APRENDIZADO "BORGES SAMPAIO": — Acha-se situado nas proximidades de Uberaba, alojando 45 menores. Passou no corrente anno por grandes reformas, que muito melhoraram as suas installações, sendo de 18 hectares a área cultivada em 1924. Além do predio principal, para alojamento dos educandos, dispõe o estabelecimento de pocilgas, celleiros, terreiros para seccagem de cereaes, gallinheiro, abrigo para machinas agricolas e vehiculos, casa para o mestre de cultura, tanque para natação e diversas outras dependencias, algumas construidas no corrente anno e as outras inteiramente reformadas por ordem do Sr. Dr. Daniel de Carvalho, actual Secretario da Agricultura de Minas.

A producção de cereaes é sempre grande e no corrente anno agricola será quasi sufficiente para a alimentação dos 40 aprendizes internados.

APRENDIZADO "BARÃO DE CAMARGOS": — Installado em Janeiro de 1923, em um dos arrabaldes de Ouro Preto, em predio adquirido para tal fim, accrescido do antigo Jardim Botanico de Ouro Preto, que jazia em completo abandono.

Em julho de 1923, já se achavam internados 25 educandos no Aprendizado, tendo sido, recentemente, augmentada para 55 alumnos a capacidade do estabelecimento, que se especializará na cultura do chá.

Para inicio dessa plantação, foram apurados 100.000 pés de antigas culturas de chá da India, iniciadas em 1840, dos quaes se colheram, neste anno, 1.600 kilos de folhas verdes, que, manipuladas, produziram 400 kilos de chá de boa qualidade, o qual, vendido no mercado do Rio, alcançou o preço de 14$570 por kilo.

Continúa a se fazer nova plantação, devendo se elevar, até fim de dezembro, a 300.000 o numero de arvores plantadas. Foram distribuidas 12.600 mudas e 30 kilos de sementes e fornecidas instrucções sobre esta cultura a diversos interessados.

As escolas officiaes são frequentadas por 355 menores.

A' excepção do Aprendizado "Barão de Camargos", em todos os outros e nos Institutos já foram educados, desde o inicio, para mais de 300 alumnos, orphãos e filhos de gente sem recursos, que, assim, obtiveram preparo para a vida pratica, na previdente formação de individuos uteis á collectividade e estão hoje collocados, vencendo, com galhardia, as difficuldades communs na luta pela vida. Ao em vez de peso morto, representam valor significativo da dynamica social.

FAZENDAS-MODELO E CAMPOS DE CULTURA

FAZENDA GAMELEIRA: — E' este o principal estabelecimento de ensino pratico de agricultura do Estado. Situada a 6 kilometros da Capital, servida por excellente estrada de rodagem e pelas vias ferreas Central e Oéste, acha-se completamente installada, de modo que todos os serviços, desde o preparo do terreno até á colheita e beneficiamento dos productos podem ser feitos mecanicamente.

Tem a area de 136 hect., dos quaes 56 se destinam ás culturas de milho, arroz, feijão, canna, mandioca, batata doce, batata ingleza, forragens diversas, hortaliças, legumes, além de uma área para experiencias.

Além do ensino aos asylados do Instituto "João Pinheiro", acceita rapazes de 18 annos, sabendo ler e escrever, que queiram receber o ensino do manejo, montagem e desmontagem de machinas agricolas, adubação, plantação, trato, etc.

Aos aprendizes a administração fornece casa, cama, mesa e roupa lavada. Ahi já se instruiram mais de 800 aprendizes.

FAZENDA DINIZ: — Está situada no municipio de Itapecerica, com a area de 15 alqs. geometricos.

Está transformada em campo de experiencias e em plena actividade. Nos seus serviços tomam parte os rapazes das immediações que queiram receber conhecimentos de agricultura e pratica da vida rural.

SERVIÇO DO ALGODÃO — O Governo de Minas dispensou sempre muita attenção á cultura do algodoeiro, que é uma das principaes do Estado e vae-se desenvolvendo de modo promissor.

Esses serviços eram feitos, até pouco, pelo proprio Estado, mas para dar-lhe organização perfeita e definitiva fez o Governo de Minas accordo com o Governo Federal, ficando a cargo deste a direcção dos trabalhos e contribuindo o Estado com uma quota de 100:000$000 annualmente.

Para maior desenvolvimento desse serviço foram installados no Estado dous estabelecimentos: uma fazenda para a producção de sementes, em Sete Lagoas, e um campo de experimentação, em Uberabinha.

CAMPO EXPERIMENTAL DE FUMO: — Situado em Ligação, municipio de Ubá, mantém nelle o Estado um technico e um auxiliar, que ensaiam, com vantagens, o preparo do fumo em folha e em tabletes, de charutos, de rapé e de pó insecticida.

São cultivadas as variedades Kentucky, Erzegovina, Oriental e Virginia, de cujas sementes se faz larga distribuição.

O technico mantido pelo Estado faz a propaganda e o ensino nos municipios vizinhos, que, periodicamente, visita.

CAMPO DE SEMENTES: — Dentro em pouco será installado em Rio Branco, na Zona da Matta, um campo para a producção de sementes de cereaes, em uma fazenda adquirida pelo Governo do Estado e para esse fim doada ao Governo Federal.

ENSINO AMBULANTE AGRO-PECUARIO: — Convencida de que, para o fomento racional da agricultura, de nada têm valido as dissertações theoricas, instituio a administração um corpo de funccionarios, incumbido de levar á propriedade agricola a machina, fazel-a funccionar, mostrar o serviço que produz, o custo da producção, como se procede na escolha das sementes, immunização, combate a pragas, emfim habilitar o lavrador para o aproveitamento racional e proficuo das suas terras. Para tal e afim de melhor attender ás necessidades de territorio tão vasto, foi o Estado dividido em districtos agronomicos, sendo: 4 ao norte (Theophilo Ottoni, Januaria, Itamarandyba e Montes Claros); 5 a oéste (S. Antonio do Monte, Conquista, Araxá Campo Bello e Uberabinha); 2 a léste (Guanhães e Caratinga); 1 a sudéste (Cataguazes); 2 ao centro (Sete Lagoas e Conceição).

Estes funccionarios attendem aos chamados dos agricultores e nas fazendas destes fazem demonstrações varias.

E' calculado em 300 o numero de propriedades agricolas visitadas, no anno, pelos mestres ambulantes, os quaes, nas viagens de inspecção e instrucção, fazem a collecta de dados para a estatistica do Estado.

Ao lado deste, cuida o governo em organizar o serviço de defesa agricola, afim de que lhe seja permittido attender aos constantes appellos dos lavradores.

ENSINO AGRICOLA MEDIO

A iniciativa particular tem encontrado sempre amparo das administrações publicas de Minas, que auxilia com machinas, sementes, animaes e dinheiro muitas das instituições existentes no Estado. São por elle subvencionados:

1) Escola Mineira de Agricultura e Veterinaria;
2) Escola de Engenharia e Curso de Chimica Industrial;
3) Escola Agricola "Dom Bosco";
4) Aprendizado Agricola Leopoldinense;
5) Escola Agricola de Lavras;
6) Instituto Electro-Technico;
7) Aprendizado Agricola "Carlos Prates";
8) Collegio Agricola "São Francisco".

Escola Mineira de Agricultura e Veterinaria: — Esta escola foi fundada em Bello Horizonte, em Julho de 1914, e tem por fim o ensino theorico e pratico da agricultura com applicação especial á producção economica das plantas e cereaes mais uteis e adaptaveis ao clima do paiz e especialmente ao do Estado de Minas Geraes; o conhecimento das industrias mais intimamente ligadas á agricultura; o ensino theorico e pratico da medicina veterinaria e da zootechnia com applicação especial á producção economica referente a esses ramos bem como ás medidas de policia sanitaria e combate de epizootias e enzootias; a habilitação para exploração racional de propriedades agricolas; e o ensino theorico e pratico da agrimensura.

Tem funccionado sempre com absoluta regularidade e alto proveito para o ensino agro-pecuario

Installada em vasto edificio proprio e com bons laboratorios e gabinetes, corresponde rigorosamente aos reclamos do ensino moderno.

Possuindo campo pratico de demonstrações de agricultura, dotado de modernas machinas agrarias, e exercitando seus alumnos em estudos e trabalhos nesse campo e no Posto Veterinario, desta cidade, onde colhem dos mestres das especialidades os melhores conselhos e as mais lucidas experiencias esta Escola forra seus discipulos á exclusividade da theoria, que foi por tantos annos, no paiz, a fallencia mesma do ensino profissional.

E' reconhecida pela lei mineira n. 696, de agosto de 1917, e no Ministerio da Agricultura tem os seus Estatutos registrados.

O curso de agronomia comprehende 4 annos de estudos, habilitando os que o ultimam a receber o diploma de engenheiro-agronomo.

O curso de medicina veterinaria tambem comprehende 4 annos de estudos e habilita aos que o ultimam a receber o diploma de medico-veterinario.

A' matricula concorreram, em 1924, 122 candidatos, dos quaes 85 para o curso de agronomia, 10 para o de veterinaria e 27 para o de agrimensura.

Escola de engenharia e curso de chimica industrial: — Fundada em 1911, com o curso de engenharia civil apenas, funcciona, desde então, na Capital do Estado.

Ampliada mais tarde, comprehende hoje os cursos de engenharia civil, engenharia industriai, chimica industrial, agrimensura e mecanica pratica.

As officinas "Christiano Ottoni", para a aprendizagem da mecanica pratica, estão montadas de modo a satisfazer as exigencias do ensino.

Os cursos são frequentados por mais de 200 rapazes.

Escola Agricola "Dom Bosco": — Mantida pela congregação dos Salesianos, está situada em Cachoeira do Campo, municipio de Ouro Preto, sendo servido por estrada de rodagem e estação Hargreaves, da E. F. Central.

A escola possue instalações adequadas, sendo desenvolvidas a pomicultura, viti e vinicultura e a apicultura, mantendo alumnos de pensão inteira, meia pensão e gratuitos. A matricula é de 132 alumnos.

Aprendizado Agricola Leopoldinense: — Funcciona annexo ao Gymnasio Leopoldinense, em vasta propriedade, situada na cidade de que tira o nome. E' servido por estrada de rodagem, possuindo installações completas para os serviços agricola e cocheiras e pocilgas para especimens asininos, vaccuns, cavallares e suinos de raças finas.

O curso é de 5 annos e a lotação para 25 alumnos.

Escola Agricola de Lavras: — Está situada nas immediações de Lavras, servida pela E. de F. Oéste e tendo apparelhamento completo para uma boa escola do genero.

O ensino agricola e pecuario é feito nos campos de cultura e criações existentes na fazenda da escola, possuindo escolhida e larga criação de suinos de raças finas.

Ahi se publica um jornal, "O Agricultor".

Foram em numero de 21 os alumnos matriculados nos diversos cursos.

Instituto Mecanico e Electro-technico: — Situado na cidade do Itajubá (rêde Sul-Mineira), possue laboratorios, installações e apparelhagem completos, estando sendo montado um forno destinado á pratica da electro-siderurgia.

O curso completo do estabelecimento, que era de 3 annos, foi augmentado de mais um.

A matricula foi de 43 alumnos.

Aprendizado Agricola "Carlos Prates": — Está situado na colonia indigena "Itambacury", em Theophilo Ottoni, alojando 30 educandos.

Collegio Agricola "São Francisco": — Tem séde em Conceição do Serro e é mantido pela congregação dos capuchinhos, tem os cursos primario e secundario e o profissional agricola.

Para este ensino, dispõe de campo experimental. Ensaia-se a pomicultura.

IMMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

O problema da immigração e colonização é fundamental para o Estado e, por isto, continúa a prender a attenção da actual administração.

Os actos dos poderes publicos tendem a fixar o colono ao sólo, cedendo-lhe, por preço modico e a prazo longo, lotes de terra com moradia e uma parte já preparada. De modo que póde o colono, logo ao se fixar, iniciar as culturas nelle, tendo ainda a protegel-o o auxilio da cessão de machinas, adubos e sementes, por compra a prestações.

Com este systema, vão, aos poucos, se emancipando os nucleos coloniaes e vai a administração publica fundando outros.

Estão emancipados os nucleos coloniaes Conselheiro Joaquim Delfino, Major Vieira, Wenceslau Braz, Vargem Grande, Affonso Penna, Carlos Prates, Adalberto Ferraz, Bias Fortes, Americo Werneck, Rodrigo Silva, Nova Baden, Francisco Salles, Maria Custodia, São João del-Rey, Santa Maria, Barão de Ayuruoca, Rio Doce, Constança e Itambacury. Esta ultima é colonia indigena.

Estão em pleno desenvolvimento os nucleos Pedro Toledo, Guidoval, Vaz de Mello, David Campista e Alvaro da Silveira.

Acham-se em obras de fundação, quasi concluidas, as colonias Padre José Bento e Francisco Sá.

Estes nucleos estão localizados em Bello Horizonte, Sete Lagôas, Cataguazes, Christina, S. Domingos do Prata, Viçosa, Carangola, Bom Despacho, Pitanguy, Pouso Alegre, Theophilo Ottoni, Barbacena, Aguas Virtuosas, Pouso Alegre, Sabará, S. João del-Rey, Cataguazes, Mar de Hespanha, Ponte Nova, Leopoldina, Theophilo Ottoni e Itajubá, em zonas salubres e de terras ferteis.

Nelles prevalece o elemento italiano, seguindo-se, em ordem decrescente, os allemães, austriacos, portuguezes, hespanhoes, hollandezes, polacos e russos.

Em todas as colonias, mantem o Estado escolas publicas, masculinas, femininas ou mixtas, que se regem pelo regulamento geral do ensino.

Calcula-se em 72.552.045 m2 a área cultivada de milho, arroz, canna, café, fumo, feijão, legumes, hortaliças e fructas.

IMMIGRAÇÃO

Tem sido diminuto o fluxo de immigrantes, tendo sido localizados no Estado, em 1923, apenas 840 individuos, na maioria allemães.

Para facilidade e melhor organização deste serviço, determinou o mallogrado Presidente Raul Soares a construcção de uma hospedaria de immigrantes em Bello Horizonte, a qual está quasi em condições de agazalhar as levas dos recem-chegados, estando em elaboração o regulamnteo desse serviço.

Estas installações custarão cerca de 300:000$000.

HORTOS FLORESTAES

Apaixonado pelo problema da silvicultura e reflorestamento, deu o Presidente Raul Soares grande incremento a este serviço, que foi organizado e regulamentado, existindo hoje, em franco desenvolvimento os de Bello Horizonte e Nova Baden.

Acha-se em trabalhos de fundação um terceiro, em Cataguazes, para o que offereceu a sua cooperação a Camara Municipal.

Os hortos florestaes distribuem mudas de essencias florestaes diversas, pagando o interessado apenas 2$000 para cada caixa de acondicionamento (com 100 mudas).

Foram até hoje distribuidas:

Pelo Horto de Nova Baden: — 703 mudas de arvores fructiferas e 33.300 mudas de essencias florestaes.

Pelo Horto de Bello Horizonte: — 956 mudas de arvores fructiferas, 501.904 mudas de essencias florestaes e 8.490 grs. de sementes de eucalypto.

Mais de 1 milhão de mudas de eucalypto já foram distribuidas pelo Horto de Bello Horizonte, sendo hoje muito desenvolvida a cultura de essencias florestaes no Estado.

DISTRIBUIÇÃO E VENDA DE SEMENTES, MACHINAS, ETC.

Este serviço assume, de anno para anno, crescente desenvolvimento, tendo sido distribuidas e cedidas, pelo custo, sementes de cereaes, algodão, legumes, etc. aos lavradores mineiros. Ao lado deste está o serviço da venda de ferramentas e machinas para lavoura, adubos, insecticidas, etc., com o fim de amparar o esforço dos agricultores, aos quaes se facilita a acquisição pelo custo e livre de despesas de frete.

Para maior facilidade dos interessados, foi creado o mesmo serviço junto ás Camaras Municipaes do Estado, sendo grande o numero dos que se aproveitam dos favores da lei em beneficio dos municipes.

DEFESA AGRICOLA

O serviço de Defesa Agricola vai sendo feito em Minas com todo o cuidado para o que se vai constituindo aos poucos um corpo de agronomos competentes.

A Secretaria da Agricultura tem destacado para as differentes zonas do Estado agronomos do seu serviço, para estudarem as pragas que periodicamente assolam as lavouras, ensinando aos lavradores os meios mais efficazes e mais praticos de combatel-as.

No anno findo estiveram esses agronomos em grande actividade, attendendo aos reclamos dos plantadores de algodão, que ficaram sériamente alarmados com o apparecimento, em alguns pontos, da lagarta *curuquerê* (Alabama argillacea), e no serviço de vigilancia, na zona limitrophe com São Paulo, contra a invasão do terrivel *stephanoderes coffeae* (broca do café), que tantos prejuizos vem causando aos cafésaes paulistas.

Todo esse esforço vem sendo coroado de exito animador, pois pequenos foram os damnos causados nos algodoaes pelo *curuquerê* e até hoje não se tem noticia em Minas do apparecimento do *stephanoderes coffeae*, devido ás rigorosas medidas adoptadas pelo Governo Mineiro, de accôrdo com o Dr. Costa Lima e com o chefe do serviço organizado pelo Governo de São Paulo.

TERRAS E MATTAS

Um dos mais importantes do Estado, o serviço de medição e venda de terras devolutas tem tido grande desenvolvimento neste quatriennio, tendo sido creados mais dous districtos de terras, elevando-se, pois, a seis o numero delles.

Neste anno, já se realizou uma hasta publica para a venda de 215 lotes de terras devolutas, avaliados em total de 331:400$000.

Foram vendidos 99 lotes, no valor de 186:731$223 e, em concurrencia publica, 21, por 36:199$799.

Depois de realizada a praça, venderam-se, de accôrdo com leis em vigor mais 32 lotes, pela importancia de 28:482$700.

Verifica-se, portanto, que dos 215 lotes foram vendidos 131, que produziram uma renda de 251:413$722.

No periodo acima referido foram expedidos 357 titulos conferindo direito de propriedade sobre terras devolutas comprehendendo área no total de 513.363.061 metros quadrados, no valor de 463:474$001.

Para defesa de suas mattas mantém o Governo mineiro um corpo de funccionarios.

EXPOSIÇÕES

O Estado tem realizado diversas exposições de productos agricolas, industriaes e de pecuaria e auxiliado a Camaras Municipaes na realização de certamens rigionaes. Umas e outras têm alcançado successo e muito hão concorrido para o grande surto de progresso que se nota hoje nas actividades de Minas.

O Governo prosegue na organização de uma exposição permanente de productos do Estado, na qual occupa lugar destacado a secção mineral, composta de exemplares classificados e com indicação da procedencia e capacidade da jazida.

COMMISSÃO GEOGRAPHICA E GEOLOGICA

Extincta em 1898, foi a Commissão Geographica e Geologica reorganizada em 1891, tendo sido por ella publicadas, até este anno, 10 folhas da carta.

Sob a mesma direcção, foi possivel o aproveitamento de muitos trabalhos começados pela referida commissão e pela de Limites com São Paulo e Rio de Janeiro, tendo, até agora, sido publicadas mais 4 folhas, estando uma se gravando e outra prompta para a gravação, perfazendo o numero de mais 6 folhas novas.

Estão em serviço duas turmas de triangulação e oito de levantamento topographico expedito, havendo uma que se encarrega da medição das cachoeiras encontradas na região explorada, o que é feito durante a estiagem.

Este anno, a zona triangulada e explorada foi até Rosario da Alliança, Capella Nova das Dôres, Villa Rio Espera, Rio Branco, Guyricema e Serra d'Agua Santa para o norte e os limites com o Estado do Rio para leste, até Palma.

Com este trabalho ficaram promptas mais quatro folhas, denominadas *Além Parahyba*, *Cataguazes*, *Ubá* a léste *Remedios* ao norte da ultima folha, a de *Palmyra*, as quaes serão confeccionadas no escriptorio.

As folhas são projectadas pelo desenvolvimento polyconico na escala de 1:100.000, dimensão de 0,60 x 0,40 e impressas a cinco côres, prestando-se, portanto, a consulta facil, a reconhecimentos de estradas, etc. pois os levantamentos feitos a bussola e podometro são amarrados aos signaes de 1ª, 2ª e 3ª ordens e as altitudes tomadas com aneroides, calculadas pela formula de Laplace, referindo-se ao posto meteorologico mais proximo.

O serviço geologico ainda não está em andamento, mas, provavelmente, será organizado no proximo anno.

O pessoal da commissão compõe-se do engenheiro-chefe, dous trianguladores, oito topographos, um encarregado da medição de força hydraulica, desenhista e escripturario.

Como chefe da commissão, o Sr. Dr. Alvaro da Silveira tem publicado as seguintes obras: — *Memorias Chorographicas* (2 vols..), *Fontes, chuvas e Florestas* (1 vol.) e *Narrativas e Memorias* (2 vols.).

Estas obras, muito interessantes, sob varios aspectos, são illustradas com photographias, quasi todas do auctor, e se referem á geographia, botanica, mineralogia, geologia, clima, usos e costumes de regiões do Estado.

Subordinados á commissão, acham-se os serviços de meteorologia, perfuração de poços para agua e medição de forças hydraulicas.

METEOROLOGIA: — O Governo do Estado tem prestado a devida attenção ao Serviço Meteorologico, reorganizado na administração passada.

O Sr. Dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, tem envidado esforços para que se ponha em pratica a organização projectada e da qual é licito esperar os melhores resultados.

Neste anno foram installados os postos de Caratinga, Viçosa, Sete Lagoas, Salinas, Manga e Aymorés, e remodelados os de Ubá, Muriahé, Oliveira, Lavras, S. João d'El-Rey, Pitanguy, Arassuahy, Montes Claros, Grão Mogol, Fortaleza, Januaria, São Francisco, Diamantina e Theophilo Ottoni.

Os dados meteorologicos colhidos nos 49 postos do Estado são remettidos por telegrammas diarios á Secção Central do Serviço Meteorologico, que, tambem, recebe telegrammas de Argentina, Uruguay, Rio Grande do Sul e de varias estações meteorologicas do serviço federal brasileiro, os quaes se destinam á confecção do boletim diario de previsão de tempo.

Decadalmente é organizado e publicado um boletim de meteorologia agricola, de conformidade com os dados que telegraphicamente enviam os postos meteorologicos do Estado. O fim desse serviço é registrar a influencia dos phenomenos meteorologicos sobre a agricultura e pecuaria, afim de que, com a obser-

vação e mais para o futuro, se possa prever, o quanto possivel, as safras agricolas e a producção pastoril, segundo a marcha do tempo.

Creado este anno o serviço hydrometrico, iniciou-se a installação de postos no rio S. Francisco e Pirapora, os quaes já estão funccionando. Dentro de pouco ficarão terminados os postos hydrometricos de Manga, Paraopeba, S. Francisco (E. F. Oeste de Minas), e Porto Real. Todos os postos meteorologicos existentes na bacia do rio S. Francisco cooperarão com o serviço hydrometrico.

Logo que terminem as installações hydrometricas do rio São Francisco serão feitas as previsões de enchentes.

A previsão de enchente do rio Parahyba, que era o unico do Brasil que possuia installações hydrometricas, prestou relevantes beneficios ás populações marginaes desse rio, na ultima grande enchente.

O serviço hydrometrico do São Francisco, em Minas, vai ser de grande utilidade ao congenere a ser creado pelo Governo Federal no baixo São Francisco.

Tem sido publicado com regularidade o "Boletim Annual", que resume todos os dados meteorologicos colhidos na Rêde do Estado.

A Secção Central está confeccionando uma "Climatologia do Estado", utilizando a série de observações feitas desde o inicio do serviço meteorologico no Estado.

A partir deste mez, será publicado um "Boletim Mensal Climatologico", o qual, certamente, muito vai contribuir para o conhecimento do clima de Minas.

O serviço meteorologico do Estado tem fornecido com regularidade os dados que lhe são solicitados pelas estradas de ferro e repartições de hygiene.

QUÉDAS D'AGUA: — Este serviço está affecto á Commissão Geographica e Geologica, tendo sido medidas as potencias das seguintes cachoeiras:

Cachoeira dos Pilões, com 2.084 cav. vapor; Cachoeira da Rozeira, com 237.5 cav. vapor; Cachoeira do Bichinho, com 546 cav. vapor; Cachoeira do Pacau, com 925 cav. vapor; Cachoeira do Pinheirinho com 626 cav. vapor; Cachoeira de S. Bento, com 1.326 cav. vapor; Cachoeira do ribeirão Faby, com 1.292 cav. vapor. As duas primeiras estão situadas no rio Bananal, nas proximidades de Carlos Euler (E. F. Oéste); a terceira, no rio Grande, a 3 kil. de Bom Jardim do Turvo; a quarta, no ribeirão Jacutinga, affluente do Bananal; a quinta, no ribeirão Santa Clara, affluente do rio Preto e a sexta no ribeirão Faby, affluente do rio Grande.

Medida a cachoeira, é a planta levantada.

PERFURAÇÃO DE POÇOS D'AGUA: — Acha-se já organizado este serviço, a cargo da mesma commissão.

Foram abertos:

Um em Bom Despacho, com a profundidade de 33ms. e 15cms., tendo sido installado um moinho de 10 pés de diametro com uma bomba de tres e meia por dez pollegadas. Fornece muita agua.

Um em Bambuhy, com 50 ms. de profundidade, sendo que tem de agua 48 ms.

Um em Varzea da Palma, com 15 ms. d'agua.

Existem ainda, abertos anteriormente, poços em Bello Horizonte, Sete Lagoas, Bambuhy e Dôres do Indayá.

Além da utilidade do serviço, incontestavel, vai a commissão adquirindo noções sobre a constituição geologica dos terrenos por elles atravessados, visto como é feito um registro meticuloso e exame detalhado das camadas encontradas.

INTRODUCÇÃO DE REPRODUCTORES E POSTOS ZOOTECHNICOS

Este importante serviço, que até então era feito em escala relativamente pequena, passou a ter maior desenvolvimento, tendo a Secretaria procurado dar-lhe uma organização simples e pratica de modo a poder prestar o maior beneficio possivel ao desenvolvimento da pecuaria neste Estado.

Um dos effeitos da exposição pecuaria de 1908 foi o despertar nos criadores do Estado o desejo de aperfeiçoar a sua criação, importando reproductores de raças seleccionadas que viessem melhorar as existentes, formando, por meio do cruzamento, typos adequados ás condições do meio.

O Governo tem importado e adquirido reproductores que, estabulados na Secção Zootechnica da Gamelleira, são, mais tarde, cedidos por emprestimos a Camaras Municipaes ou a particulares.

Ainda ha pouco, adquiriu o governo finos reproductores vaccuns, cavallares, asininos e suinos. Destes, são cedidos os productos aos fazendeiros, por preços muito modicos.

Existe um outro posto zootechnico annexo á Colonia *Vaz de Mello* na zona da Matta.

CONSTRUCÇÃO DE SILOS E BANHEIROS CARRAPATICIDAS

Tem a administração publica, por todos os meios, procurado incentivar a construcção de silos e banheiros carrapaticidas dentro do Estado, para o que instituiu premios para construcção de uns e outros. E' assim que o Estado já auxiliou a construcção de tanques insecticidas, nos municipios de Juiz de Fóra, Além Parahyba, Passa Tempo, Pouso Alto, Barbacena, S. Gonçalo do Sapucahy, Itaúna, Itajubá, Cataguazes, Aguas Virtuosas, Itapecerica, Oliveira, Palmyra, Rezende Costa, Sylvestre Ferraz, São João Nepomuceno, Lavras, Leopoldina, Christina, Formiga, Turvo, Ubá, S. João del Rei, Ouro Fino, Rio Novo, Eloy Mendes, Rio Preto, Rio Branco, Campanha, Mar de Hespanha Guaxupé, Tiradentes, Entre Rios, Jacutinga, Caxambú, Pedra Branca, Pará, Itabira, Rio das Velhas, Conquista, Machado, Passa Quatro, Bocayuva, Manhuassú, Palma, Ayuruoca, Theophilo Ottoni, Curvello, Caldas, Arassuahy, Ouro Preto, Alfenas, Rio Claro, Uberaba e Pomba.

Tem sido diminuta a construcção de silos, devida, talvez, ao pouco conhecimento das vantagens delles.

Como typo destas construcções possúe a Fazenda "Gameleira" um silo e um tanque insecticida, distribuindo a Secretaria plantas de uns e outros e auxiliando, pecuniariamente, a construcção delles.

A industria mineira já produz o ingrediente para os tanques insecticidas.

SEMENTES DE PLANTAS FORRAGEIRAS, VACCINAS, SÔROS, ETC.

Pelo Governo são distribuidas aos criadores sementes de forragens diversas, elevando-se tal distribuição a mais de 50 mil kilos, algumas gratuitamente e outras por menos do custo.

Ha instituidos premios para os agricultores que montarem as primeiras 50 machinas para prensar e enfardar forragem e aos 100 primeiros que cultivarem, pelo menos, 15 mil metros quadrados de alfafa.

*
* *

O Governo, sempre em auxilio aos criadores, no combate ás molestias que dizimam o gado, faz vigorosa propaganda desses meios e adquire, para ceder com reducção, vaccinas, sôros, etc. A mais de 800.000 orçam as dóses de vaccinas cedidas aos fazendeiros, annualmente.

Além disto, cede tambem seringas, agulhas, arame farpado, grampos, etc.

SERVIÇO VETERINARIO

O Governo trata, presentemente, de organizar este serviço, em diversas zonas do Estado, com um posto central em Bello Horizonte.

Actualmente está o serviço veterinario a cargo de quatro technicos idoneos, que são immediatamente enviados para as zonas onde irrompe uma epizootia.

A regulamentação systematica do serviço da policia sanitaria animal ainda não se fez porque, para ser profícuo, é necessaria a conjugação de esforços dos poderes federaes, estadoaes, municipaes e dos particulares.

*
* *

O Estado subvenciona o Instituto "Oswaldo Cruz" para manutenção de um posto anti-ophidico.

AGUAS MINERAES

Para maior e melhor segurança de seus direitos, mantêm o Estado o regimen de Prefeituras junto ás estancias hydro-mineraes, com as quaes tem despendido para mais de dez mil contos de réis.

Dos artigos de origem mineral as aguas são depois do manganez, os de exportação mais importante do Estado, constituindo um factor economico de alto valor, e, para prova-o basta lembrar que, no ultimo anno, a exportação attingio a valor superior a cinco mil contos de réis.

As estancias hydro-mineraes são: — Caxambú, Aguas Virtuosas (Lambary), Cambuquira, Araxá e Poços de Caldas. Em todas ellas tem o Governo de Minas feito importantes melhoramentos, principalmente na de Caxambú, cuja installação é hoje completa e modelar.

A estancia de Araxá, que é a mais nova de todas e cujas aguas não encontram rival no mundo inteiro, é, neste momento, objecto da maior attenção do Governo do Estado, que vai dotal-a de grandes melhoramentos, contando, para a solução dos problemas technicos, com a collaboração do Instituto "Oswaldo Cruz" e do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura.

Foram iniciados os trabalhos de remodelação d'essa estancia, estando sendo feitos os estudos topographicos, geologicos e hydrographicos da bacia e as sondagens das rochas em que se encontram as nascentes, cuja vasão, segundo se espera, será augmentada.

Resolvido o problema da perfeita captação das aguas, afim de impedir o desvio de uma parte d'estas, como actualmente acontece, será logo iniciada a construcção do estabelecimento de banhos, cujo projecto já está elaborado e que será dotado de installações modernas e confortaveis.

Para pagamento das despesas decorrentes desses melhoramentos o Congresso Mineiro votou um credito especial de dois mil contos de réis.

MINAS

(INDUSTRIA MINERAL, SIDERURGIA)

Postas de lado as minerações de ouro e diamantes, que datam de muitos annos, só em 1915 se estabeleceram em bases industriaes as explorações de mica, pedras coradas, etc.

O proprio manganez, que á União e ao Estado tem trazido tão consideravel renda, é industrialmente explorado de data relativamente recente.

A extracção e exportação deste minerio proseguem com actividade, para o que muito tem concorrido a baixa no mercado cambial.

Considerando que o manganez é uma materia prima que não se reproduz e que deve o Estado assegurar ao Paiz uma quantidade sufficiente para as necessidades futuras, a Secretaria da Agricultura designou um technico para estudar a possança das nossas jazidas, afim de que o Governo adopte sobre o assumpto a politica que mais convenha aos interesses nacionaes.

A mineração do ouro continúa a se fazer nas minas do Morro Velho e Passagem, sendo consideravel a quantidade de prata produzida pela primeira e de arsenico pela segunda destas companhias.

A mineração de diamantes é feita, em grande escala, nas regiões do norte e nordeste do Estado.

As minerações de mica estão quasi todas situadas em terrenos devolutos e têm tomado, ultimamente, grande desenvolvimento, possuindo Minas productos que não encontram concurrentes nos mercados.

A exploração de pedras coradas, aguas marinhas, turmalinas, berylos, etc. tem tomado grande incremento, principalmente em terrenos do Estado, alcançando ellas preços muito elevados.

A repressão á pratica criminosa da exploração das jazidas de pedras do Estado, sem consentimento deste, tem produzido bons resultados.

Estão dellas encarregados os fiscaes volantes da agricultura, os collectores estaduaes e as autoridades policiaes, em acção conjuncta.

A par das medidas repressôras, o Governo procura facilitar, quanto lhe permitte a lei, a obtenção de concessões para a exploração legal das jazidas.

ESTRADAS DE FERRO

O Governo Raul Soares, enthusiasta da politica ferro viaria, empregou grandes esforços no sentido de ver augmentada e melhorada a rêde de estradas de ferro, que são ainda muito insufficientes para a vastidão do Estado, que, neste assumpto, tem adoptado os regimens de:

A) estradas arrendadas;

B) estradas construidas com recursos proprios;

C) estradas subvencionadas;

D) estradas com privilegio.

RÊDE DE VIAÇÃO SUL-MINEIRA: — Esta rêde, arrendada ao Estado em 1922, desenvolve hoje as suas linhas numa extensão de 1.141.k.800, dos quaes 992k.441 em territorio mineiro, 124k.859 no Estado do Rio de Janeiro e 24k.500 no Estado de S. Paulo.

E' uma das mais importantes rêdes ferroviarias do Brasil, abrangendo a sua constituição actual as antigas estradas de ferro Sapucahy, Muzambinho e Minas e Rio, encampadas todas pelo Governo Federal e arrendadas posteriormente á Companhia Estradas de Ferro Federaes Brazileiras e mais tarde ao Governo do Estado de Minas Geraes, que hoje mantém a direcção geral de todas aquellas estradas.

Servindo a uma das mais ricas e uberrimas regiões do Estado, tem o seu ponto inicial na estação de Cruzeiro, no Estado de S. Paulo, onde entronca com a Central do Brazil, dahi seguindo a percorrer a região sul do Estado até ás fronteiras de S. Paulo, entroncando com a Companhia Mogyana nas estações de Tuyuty e Sapucahy; por outro lado, transpondo as divisas de Minas, penetra no Estado do Rio de Janeiro a encontrar novamente a Central do Brazil em Santa Rita, Barra do Pirahy e Sant'Anna.

Em Bom Jardim põe-se ella em contacto com a Oéste de Minas. Em toda a sua extensão, serve a Rêde Sul Mineira a 38 municipios, sendo 33 do Estado de Minas, 4 do Estado do Rio e 1 do Estado de S. Paulo.

Anteriormente ao arrendamento ao Estado de Minas, a situação dos serviços da Rêde era de verdadeira fallencia, isso em virtude do estado precario das linhas, da deficiencia do material rodante e de tracção e da absoluta falta de capacidade das officinas, o que determinava a estagnação de toda essa massa formidavel de productos a exportar e a importar, com os mais graves prejuizos para o desenvolvimento da vastissima zona por ella servida.

Hoje, graças á tenacidade e ao empenho do Governo do Estado, que não tem poupado esforços com o fim de dotar a Rêde do apparelhamento necessario, póde-se affirmar que a sua situação material e financeira é bem diversa da que era anteriormente.

Melhoradas as condições das linhas, adquirido grande numero de vagões e de locomotivas, a Rêde já póde manter um serviço regular de transportes e outra cousa não se póde depreender dos dados estatisticos que abaixo publicamos e que são, na sua eloquencia, a confirmação do enunciado acima.

A situação economica da Rêde, encarada a exploração industrial dos seus serviços, tem sido a demonstração cabal da bem orientada direcção que o Estado vem imprimindo áquella via-ferrea.

Como é sabido, quasi todas as obrigações contrahidas pelo Estado, em virtude do contracto de arrendamento, já foram na totalidade cumpridas.

Das acquisições de material, que têm sido vultosas, destacamos aqui as referentes ao material rodante e de tracção, adquirido depois da administração estadoal:

Locomotivas	19
Carros de passageiros	15
Vagões de mercadorias..	81
Vagões de animaes	56

Além do material acima, foram importados 590 kilometros de trilhos e accessorios e 40 cruzamentos completos, que estão sendo empregados na renovação da linha, e adquiridas diversas machinas operatrizes para o apparelhamento das officinas e depositos, despendendo-se com a remodelação destas ultimas installações mais de seiscentos contos de réis.

Varias e importantes obras têm sido realizadas, destacando-se o novo edificio da estação de S. Lourenço, que será brevemente inaugurado. Tambem se acha em via de conclusão um grande armazem regulador de café, situado em Cruzeiro, com capacidade para armazenar 300 mil saccas.

Soffreram completa remodelação e augmento diversas estações, apontando-se entre as obras mais importantes as executadas em Ouro Fino, Passa Quatro, Ribeiro, Barra do Pirahy, Sant'Anna e Rennó.

Com referencia aos transportes, offerecemos á observação estes algarismos:

Passageiros transportados:

	1919	1920	1921	1922	1923
Quantidade	529.835	676.813	729.490	804.581	867.788

Bagagens e encommendas:

	1919	1920	1921	1922	1923
Toneladas	12.182	13.545	14.279	15.459	16.937

Animaes:

	1919	1920	1921	1922	1923
Cabeças					
Bovinos.	114.710	103.463	97.315	120.516	128.938
Suinos	97.699	92.009	76.751	54.310	60.480

Mercadorias:

	1919	1920	1921	1922	1923
Toneladas	157.320	153 012	153.790	168.625	158.512

Quanto á renda, verifica-se a mesma escala ascendente:

Annos	Renda
1919	6.964:238$284
1920	7.404:696$667
1921	8.080:565$274
1922	8.439:983$652
1923	9.168:381$463

Deduzindo-se as despezas de custeio, a renda do quinquennio acima apresenta os saldos seguintes:

Annos	Saldos
1919	1.601:347$133
1920	1.677:734$659
1921	2:403$046
1922	1.049:264$603
1923	163:173$926

Entre os principaes productos de exportação occupa lugar saliente o café, seguindo-se-lhe o fumo e as aguas mineraes.

Existem na zona da Rêde duas feiras de gado, a de Paraisopolis e a de Tres Corações (esta ultima uma das mais importantes do Brasil) onde é negociado o gado destinado ao consumo da Capital Federal e á industria de frigorificos. Além do gado procedente dessas feiras, tem procurado transporte na Rêde, ultimamente, o gado da feira de S. Sebastião do Paraizo, na Estrada de Ferro Mogyana, que antes demandava o mercado do Rio pelas linhas daquella Estrada, via Campinas-S. Paulo.

Nas épocas de estação nas estancias hydro-mineraes o trafego de passageiros para S. Lourenço, Caxambú, Aguas Virtuosas e Cambuquira é intenso e a Rêde, procurando melhorar as condições do transporte, estabeleceu carros de luxo directos, ligados ao expresso que parte de Cruzeiro em correspondencia com os trens da Central, o que proporciona aos passageiros uma viagem em melhores condições.

E' pensamento do Governo de Minas proceder á electrificação do trecho Cruzeiro-Passa Quatro e assim será diminuido o tempo actual da viagem, na transposição da Serra da Mantiqueira.

Dentro de pouco tempo, seguido e completado o programma administrativo que foi iniciado na Rêde Sul Mineira pelo Governo do Estado, a região sul-mineira ficará definitivamente dotada de uma rêde ferroviaria de primeira ordem, de que, aliás, é digna pelo seu trabalho fecundo, pelas suas riquezas naturaes e pelo espirito de iniciativa e de realizações, que caracteriza as populações dessa parte do territorio Mineiro.

ESTRADA DE FERRO PARACATU'

E' uma via ferrea de penetração que o Governo do Estado de Minas constróe por conta propria, pelo systema de tarefas, com recursos derivados exclusivamente de seus saldos orçamentarios.

E' de bitola de metro e, partindo da estação de Martinho Campos, na linha tronco (bitola de 76 cms.) da E. F. Oeste de Minas, dirige-se para noroeste, já tendo attingido a cidade de Dores do Indayá e está com seus estudos approvados até S. Gothardo.

Segundo o plano de viação do Estado, seu ponto terminal é o arraial dos Arrependidos, na fronteira de Goyaz, depois de haver passado na cidade que lhe dá o nome. De S. Gothardo em deante não se fizeram ainda os estudos definitivos e seu trajecto não foi fixado.

De accordo com o mesmo plano, que a considera "linha tronco", seu ponto inicial é Bello Horizonte, para o que indica a ligação a um ponto do ramal de Bello Horizonte, da E. F Oeste de Minas, de bitola de metro (estação do Pará), ligação esta cujo reconhecimento já foi feito, mostrando que a linha pode ser construida em boas condições technicas e economicas.

Sua orientação é normal aos cursos d'agua: parte de Martinho Campos á margem esquerda do rio Pará e atravessa no km. 21 o ribeirão das Areias e no km. 36 o rio Lambary, seus affluentes, separados por divisores altos; depois sóbe para Bom Despacho, donde desce para passar nas cabeceiras do Picão, affluente do rio S. Francisco e delle separado por outro divisor transpõe este e depois quatro affluentes á margem esquerda e além de Dores do Indayá transpõe o rio Indayá, depois de atravessar a serra da Saudade.

Por este motivo, apresenta-se o traçado sinuoso em planta e accidentado em perfil e o seu custo de construcção é elevado, variando de 26 a 36 contos o custo médio por kilometro.

A ponta dos trilhos alcançou Dores do Indayá em 7 de Outubro de 1922, sendo esta a ultima estação entregue ao trafego até hoje.

Além desta estação, o leito está ligado até á raiz da serra da Saudade, na extensão de 24 kms., dos quaes os quinze primeiros já receberam trilhos.

Os estudos definitivos já foram feitos até S. Gothardo e têm sido conduzidos com o objectivo de determinar a linha que apresente melhores condições technicas e economicas.

O trafego tem-se mantido regularmente até Dores do Indayá e sua renda liquida tem mostrado um progresso constante, como se vê da seguinte discriminação:

1921	9:171$500
1922	82:089$300
1923	162:862$800
1924 (até Novembro)	175:034$153

O movimento de passageiros e mercadorias tem crescido sempre. Celebrou-se convenio de trafego mutuo com a E. F. Oeste de Minas.

Mantem ainda o serviço telegraphico em trafego proprio e mutuo.

As officinas foram installadas provisoriamente em Martinho Campos, onde ainda se acham, tendo sido ultimamente decidida sua localização definitiva em Bom Despacho.

Na officina mecanica tem-se feito todas as reparações de locomotivas e carros, possuindo um cubilot para a fundição de todas as peças de ferro de que necessita a estrada, sendo o bronze fundido em cadinho.

Na serraria, dotada de algumas machinas de carpintaria, prepara-se a madeira para engradamento, esquadrias, vagões, etc., bem como os modelos para fundição.

Durante este anno, foi iniciada a construcção de carros, tendo sido entregues ao trafego um de animaes e um de mercadorias, estando em andamento um todo metallico para o transporte de inflammaveis.

A tracção é feita por 3 locomotivas pertencentes á Estrada e 2 que lhe foram cedidas pela E. F. Oeste de Minas. Dessas, apenas uma é nova; as outras, ainda prestando bons serviços, são de typo inconveniente e muito usadas, tendo uma dellas já 50 annos de trabalho.

São subvencionadas pelo Estado as estradas de ferro:

1) Espera a Tres Pontas, com o trafego de 21 kms.;

2) Alfenas a Machado com 41 kms.;

3) Campanha ao Porto de Santa Maria, com 41 kms.;

4) Poços de Caldas a S. José dos Botelhos, com 51 kms., devendo seguir com o traçado até Machado;

5) Mundeus, com 21 kms.

Com privilegio de zona foi construida a estrada que vai do Morro do Ferro a Jacuhy, nas divisas com o Estado de São Paulo

ESTRADAS DE RODAGEM

O Governo Mineiro continúa a dar toda attenção ao problema dos transportes e constróe activamente estradas de rodagem de accordo com um plano geral préviamente traçado. Esse plano obedeceu a quatro objectivos principaes:

a) — ligar a Capital do Estado ás sete zonas do Estado por estradas tronco, cujos extremos serão prolongados como ramaes de penetração;

b) — ligar entre si o Triangulo e a Matta, o Sul, o Centro, Oéste do Estado;

c) — fazer uma linha de cintura e articulação do plano de viação mineiro com o paulista, fluminense e bahiano;

d) — ligar todas as cidades mineiras entre si e aproveitar as estradas já construidas.

Este aproveitamento foi conseguido numa proporção de 90 °|°.

Das linhas projectadas estão sendo construidos neste momento 452 kilometros. Deu-se preferencia na construcção aos trechos que podem apressar a articulação do plano mineiro com o paulista, fluminense e goyano.

A estrada de Bello Horizonte ao Rio de Janeiro, já construida até Juiz de Fóra, está sendo atacada em grande parte do percurso entre a Capital mineira e aquella cidade.

O Governo espera ter dentro em pouco esse srviço terminado. Dividi'o em varios trechos os quatrocentos e poucos kilometros e, á medida que vão sendo approvados os estudos, a construcção é doda por empreitada.

Os diversos ramaes da Matta serão ligados a essa grande linha-tronco, já se podendo mesmo viajar de automovel entre Ubá, Rio Branco e Juiz de Fóra e Rio de Janeiro.

Actualmente ha em trafego no Estado de Minas 5 742 kilometros; em construcção, 452; concedidos, 1.444; com estudos approvados, 221, e em estudos, 936.

O plano geral de estradas de rodagem de Minas comprehende a construcção de 14.700 kilometros.

No exercicio de 1924 despendeu o Governo de Minas com esse serviço quantia superior a dous mil contos.

NAVEGAÇÃO DO RIO S. FRANCISCO

Por acto de Agosto deste anno, foi o Governo federal autorizado a celebrar o contrato com o Governo de Minas, para a navegação do Rio S. Francisco e seus affluentes, no trecho entre Pirapora e Joazeiro, sem onus para o Governo federal, além dos constantes no contrato celebrado com o engenheiro Octavio Barbosa Carneiro.

Acaba o Governo mineiro de, pelo seu Secretario de Agricultura, assignar o referido contrato, pagando ao Governo federal 421:550$000. Obrigou-se o Governo de Minas a fazer tres viagens mensaes entre Pirapora e Joazeiro e duas entre Pirapora e Manga ou Carinhanha, com escalas:

Obrigatorias — Pirapóra, Barra do Paracatú, S. Romão, São Francisco, Januaria, Morrinhos, Manga, Carinhanha, Lapa, Rio Branco, Bom Jardim, Barra, Xique Xique, Pilão, Areado, Remanso, Casa Nova, Sant'Anna e Joazeiro.

Facultativas — Guaiacuhy, Extrema, Pedras de Maria da Cruz, Belmonte, Jacaré, Malhada, Sitio do Matto, Riacho das Canôas, Morpará, Icatú, Marrecas, Boa Vista, Queimados Oliveira, Santa Sé e Pacua.

Vai-se iniciar já o serviço de navegação com o vapor "Wenceslau Braz", adquirindo o Governo novos vapores para transporte de passageiros, providos de illuminação e ventilação electricas, geladeiras, filtros, apparelhos sanitarios e de extincção de incendios.

Em retribuição do serviço que faz, o contratante receberá uma subvenção de 4$000 por milha navegada.

E' dada subvenção para navegação do rio Paracatú, até o porto Burity; do rio Sapucahy, entre Affonso Penna e Cubatão e entre Fama e Porto Carrito; do rio Grande entre Ribeirão Vermelho e Capetinga.

OBRAS

E' grande o numero de obras (cadeias, foruns, pontes, quarteis, hospitaes, assistencia a alienados, etc.) que se acham em estudos em construcção ou em reparos, as quaes são executadas por contrato, mediante concurrencia publica, por engenheiros, Camaras Municipaes, autoridades e mestres de obras.

A importancia de autorizações para obras publicas, no anno passado, addicionada á de compromissos assumidos em exercicios anteriores, foi de quasi 7 mil contos de réis, devendo se elevar a 4 mil só as executadas, em andamento e em estudos, no corrente exercicio.

OBRAS PUBLICAS

E' notavel o desenvolvimento dado pelo Governo de Minas ao serviço de obras publicas nos ultimos annos.

A partir do quatriennio Arthur Bernardes começou a Secretaria da Agricultura do Estado a imprimir nova orientação a esses serviços, procurando fazer, sempre que possivel, obras definitivas, principalmente pontes.

Dahi o grande numero de pontes de concreto armado, algumas já promptas e outras em conclusão, sobre os principaes rios do Estado.

Entre as primeiras destacam-se as seguintes: do Barreado, com 80 metros de vão, por 190:948$200, e de Porto das Flôres, com 94 metros, por 188:527$200, ambas sobre o rio Preto, ligando Minas ao Estado do Rio; a ponte "Arthur Bernardes", sobre o rio Parahybuna, em Juiz de Fóra, com 45 metros de comprimento e 13 de largura, por 361:331$000; a de Tres Corações, sobre o rio Verde, com 68 metros, por 188:445$800; a do rio São Francisco, na estrada de Fructal a Uberaba, por 82:466$000; a "David Campista", na Capital, por 116:000$000; a do rio Verde, na estrada de Varginha a Campanha, com 92 metros, por 71:103$400; a do Sapé, em Ubá, com 31 metros, por 45:681$900; a do "Cala-Bocca", em Guaxupé por 30:526$800; a do rio Carandahy, em Prados, por 21:198$600; a do Garambéo, sobre o rio Grande, por 62:490$200; a do rio das Pedras, em Passa Quatro, por 29:950$000; as do "Navio", do "Cardoso" e do "Néca Pereira", nas estradas de automovel que partem da Capital do Estado, e muitas outras.

Estão em construcção: a de Guapé, sobre o rio Grande, ligando 10 municipios, com 220 metros de vão, por 439:700$000; a do "Fortuna" sobre o rio Paraopeba, em Sete Lagoas, por 196:954$400; a do rio Paranahyba, em Patos, com 86 metros, por 318:000$000; a do Funil, sobre o rio das Velhas, em Uberabinha, por 200:000$000; a do Licinio, sobre o rio das Velhas, em Curvello, por 185:000$; a do rio Pomba, em Cataguazes, por 208:000$, e muitas outras de menor vulto.

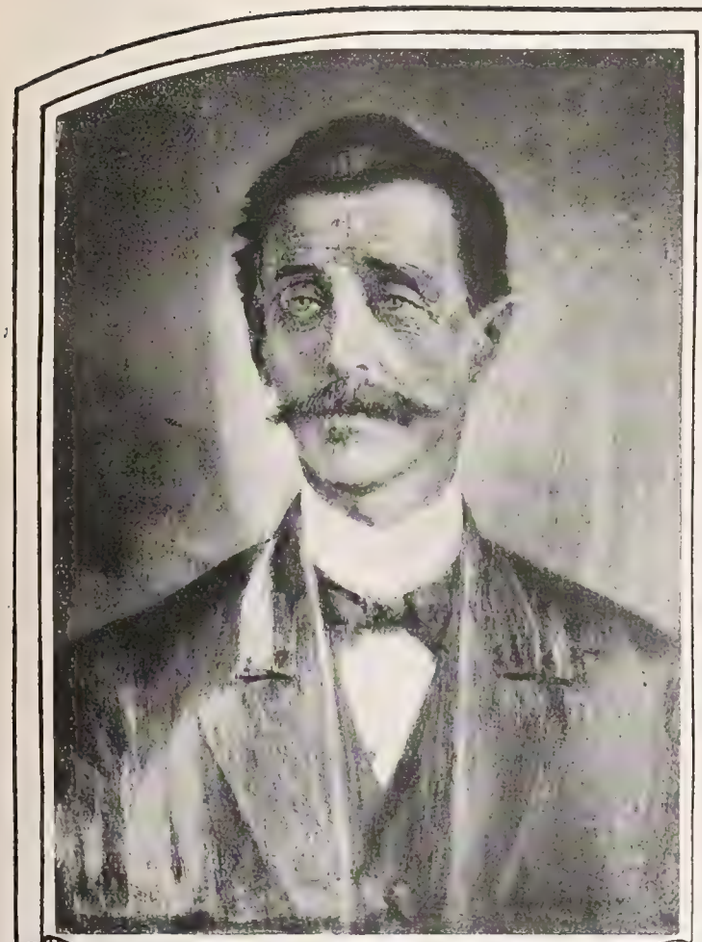
Onde não é possivel a construcção de pontes em concreto armado, pela difficuldade de se obter o material proprio, tem o Governo de Minas mandado fazer pontos de alvenaria de pedra e tijolo, estando já concluidas algumas desse typo, como a do "Lageado", entre os municipios de Conquista e Sacramento com 33 metros, por 69:877$400; a do "Quincas Nery", na estrada de automovel Bello Horizonte-Conceição, por 25:972$000, estando em construcção algumas outras, entre as quaes se destaca a do "Fanado" em Minas Novas, destinada a servir de modelo ás construcções desse genero e contratada por 125:000$000.

Têm sido construidas tambem algumas pontes metallicas, como a denominada "Raul Soares", em Rio Novo, recentemente concluida, por 43:411$700, estando com a sua montagem muito adiantada as do rio Pomba, em Vista Alegre, com 103 metros, por 334:721$000, e a da Limeira, sobre o rio São Francisco, com 100 metros de comprimento, por 334:506$100.

Devido a difficuldades no transporte de materiaes para obras de concreto armado e de alvenaria, ainda são construidas pelo Governo de Minas muitas pontes de madeira. Só em 1923 ficaram concluidas cerca de 60 pontes dessa especie, entre as quaes se destaca a de Pontalete, sobre o rio Grande, com 162 metros, e que custou 314:821$300.

Além dessas numerosas pontes que são o complemento das grandes estradas de rodagem já construidas e em construcção, tem o Governo de Minas feito outras obras de vulto, como edificios para foruns, cadeias, quarteis, hospitaes, etc.

Ficaram concluidos ha pouco os foruns de Alfenas, por 270:000$000; de Santa Barbara, por 106:000$000; de Fructal, por 85:000$000; de Paraisopolis, por 92:000$000; de Piranga, por 51:000$000; de Santo Antonio do Monte, por 55:000$000; de Indayá, por 94:000$000; de Divinopolis, por 57:000$000, e de Carmo do Rio Claro por 53:000$000, e as cadeias de Formiga, por 70:000$000, de Sacramento, por 46:000$000, e de Conquista, por 35:000$000.



Eduardo Palassin Guinle

Candido Gaffre'e

Companhia Docas de Santos

Dr. Guilherme Benjamin Weinschenck

Capital Administração Engenharia Nacional

A Companhia Docas de Santos, empreza genuinamente nacional, é notoriamente uma das mais robustas demonstrações da capacidade de realização do brasileiro. Não está por fazer o panegyrico dos eminentes patricios que com patriotico desassombro e tenacidade incomparavel lograram levar a feliz termo aquella obra cyclopica. Os nomes de Eduardo Palassin Guinle, Candido Gaffrée e Guilherme Benjamin Weinschenck, para só mencionar os que já não existem, precisam ser repetidos e gravados no espirito dos jovens brasileiros

como o de campeões da propulsão economica do nosso paiz e factores reaes do seu progresso. Foram elles que, dezoito annos depois de dada a primeira concessão fracassada, e sem arrefecer o animo ante o insuccesso de outras e baldadas tentativas que se lhe seguiram, puzeram hombros ao gigantesco emprehendimento. São estas, na sua expressiva e clara synthese, as palavras de um grande e reputado profissional da nossa engenharia hydraulica, sublinhando o ingente esforço daquelle pugillo de homens:

"Em Santos, mallogradas uma concessão feita em 1870 a emprezarios para a construcção de docas de commercio, e outra em 1882, dada ao Estado de S. Paulo, para a execução das obras de melhoramentos planeadas pela Commissão Hydraulica, sob a direcção de W. Milnor Roberts, só em 1888 effectuou-se, sem outras vantagens que as da lei de 1869, mas em termos mais precisos, a concessão definitiva das grandiosas obras que a Companhia Docas de Santos construiu e está explorando com magnifico exito."

O cáes da Companhia Docas de Santos, cujo comprimento total é de 4.720 metros lineares, póde ser dividido quanto ao systema de construcção, em duas secções distintas: a primeira, com 1.878 metros, desde as proximidades da estação da S. Paulo Railway até ao logar denominado Paquetá, a qual abrange todo o antigo littoral da cidade; e a segunda que de Paquetá vae aos Outeirinhos, com 2.842 metros de extensão, fechando em linha recta, uma grande enseada, que foi aterrada, criando-se cerca de 7,5 hectares de terreno, hoje, já em grande parte occupado com grandes armazens, alli construidos pela Companhia.

Na primeira secção o cáes se compõe de duas partes distinctas: — o monolitho de concreto, fundado sobre estacas batidas á nega, o qual tem 7m.00 de altura, variando a espessura desde 3m.80 até 5m,70, de accôrdo com a natureza da fundação, respaldado a nivel pouco superior ao da maré minima; a muralha de alvenaria, construida sobre o monolitho, com o paramento externo e o capeamento em cantaria, offerecendo aquelle o fructo de 1:10 e ficando este a 1m,50 acima das marés maximas.

Na segunda secção, o monolitho de concreto e a estacada de fundação foram substituidos, estas por enrocamento de pedra jogada em leito préviamente dragado, e aquelle por blocos de alvenaria, superpostos, repousando sobre o referido enrocamento de base. O bloco de cima, quando assentado, ficava apparente nas marés baixas, como o monolitho, da primeira secção, permittindo a construcção da muralha de alvenaria, semelhante á que já foi descripta.

Dando contas de sua minuciosa inspecção ao porto de Santos, o illustre moço, a quem o Governo confiou a Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, Dr. Hildebrando de Araujo Góes, apresentou, recentemente, ao titular da pasta da Viação e Obras Publicas, um relatorio muito completo, que foi elogiado pelo Exmo. Sr. Dr. Francisco Sá, e no qual estuda o apparelhamento do porto. São desse interessante documento os trechos que para aqui transcrevemos:

"Passemos, pois, em revista as actuaes condições daquelle porto, sob todos os aspectos:

I. O comprimento util do cáes construido é de 4.720 metros lineares. Quanto á profundidade junto á muralha do cáes em aguas minimas, se observam as seguintes condições:

a) 2.271 mts. com a profundidade minima de 7m.0;

b) 2.449 mts. com a profundidade minima de 8m.0.

No ancoradouro e no canal de accesso, as sondagens recentes, executadas pela fiscalização do porto, accusaram a profundidade minima de 8m,0. No banco da barra a profundidade minima verificada foi de 9m,0.

Vimos que o coefficiente de aproveitamento observado em 1923 foi de 431 tons. por metro linear, o que é folgado, em comparação com as 623,218 toneladas verificadas no porto do Rio de Janeiro.

II. Quanto ao apparelhamento para carga e descarga de mercadorias estão installados 31 guindastes hydraulicos, 60 electricos e 5 a vapor, além de 4 carregadores mecanicos para café, que podem fazer cada um o embarque de 2.000 saccas por hora, sendo, entretanto, de 1.600 saccas por hora o carregamento normal.

Sendo o café o principal producto de exportação do Estado, tendo contribuido em 1923 com 60 °|° da tonelagem das mercadorias sahidas pelo porto de Santos, vê-se de como aquellas installações especiaes cooperam valiosamente para o augmento de utilização do cáes.

Cotejando o apparelhamento de Santos com o do Rio de Janeiro, quanto aos guindastes disponiveis, nos dous portos, encontramos. em relação ao movimento geral de mercadorias em 1923:

Em Santos — 96 guindastes para 2.035.844 toneladas.

No Rio — 90 guindastes para 2.055.375 toneladas.

E' bem de ver que esse confronto está longe de exprimir a realidade absoluta dos factos, pois, no movimento geral de mercadorias, foram computadas as que se não utilizaram dos guindastes para serem movimentadas.

Não obstante esta observação, pela comparação que vem de ser feita, tem-se uma idéa approximada da grandeza relativa do apparelhamento installado em Santos, que autoriza a concluir-se que, ainda sob este ponto de vista, o porto santista está fartamente apparelhado.

III. Sob o aspecto da armazenagem de mercadorias a situação actual é a que passamos a descrever.

Na faixa interna do cáes, encontram-se 26 armazens, dispondo de 88 guindastes promptos e abrangendo 55.611 metros quadrados de area coberta. Esta area deve ser majorada de 10.809 metros quadrados, pois os pateos comprehendidos entre os armazens foram parcialmente cobertos e estão sendo utilizados para abrigo e guarda de mercadorias.

Estas parcellas, sommadas, accusam 66.420 metros quadrados de area coberta ou sejam, em média, 1.407 metros quadrados por metro linear de cáes em exploração.

Dos 26 armazens supra mencionados, oito existem occupados, presentemente, com mercadorias nacionaes ou nacionalizadas, sendo seis armazens e pateos correspondentes com 16.404 metros, reservados para a cabotagem e dous outros, abrangendo 7.200 metros occupados com gazolina em caixas mercadorias que para alli entram já desembaraçadas pela Alfandega.

Descontadas as areas relativas a esses oito armazens das que acima indicamos, restam, como disponiveis, na faixa alfandegada do cáes, para attender a toda a importação extrangeira, 42.816 metros quadrados de area coberta, que seriam amplamente sufficientes se não occorresse a demora anormal, que hoje se nota, na sahida das mercadorias armazenadas. Tendo V. Ex. pelo aviso n. 155|G, de 12 de Abril ultimo, declarado alfandegados dous dos armazens externos, a area disponivel para abrigo das mercadorias, oriundas de exportação extrangeira, foi majorada de 16.000 metros quadrados.

Fóra da zona alfandegada, dispostos em quatro filas, existem os grandes armazens externos, em numero de 16, comprehendendo uma area coberta de 130.158 metros quadrados, destinados a attender ao armazenamento do café e de outras mercadorias de exportação ou de mercadorias nacionalizadas. Nunca se manifestou qualquer deficiencia nessa parte das installações das dócas, que acabam até de ceder metade de um desses armazens externos para funccionamento provisorio da Alfandega de Santos.

Ainda a este respeito, o porto do Rio de Janeiro não está em melhores condições, pois conta com 18 armazens construidos na faixa interna do cáes, e varios pateos cobertos, abrangendo uma área coberta de 69.400 metros quadrados e com 96 armazens externos, occupando uma area de 46.100 metros quadrados.

O porto de Santos dispõe ainda de varios armazens especiaes a que nos devemos referir:

a) dous armazens para inflammaveis e explosivos construidos no local denominado Allamôa, a cerca de dous kilometros do extremo do cáes, na direcção do interior da bahia, e servidos por vias-ferreas.

b) para o armazenamento de oleo combustivel, estão installados quatro reservatorios cylindricos de ferro laminado, com a capacidade, cada um, de 8.000 metros cubicos, localizados no extremo do cáes, proximo á estação da São Paulo Railway, devidamente munidos com as necessarias bombas e canalizações;

c) um armazem frigorifico, para frutas, legumes, cereaes e outras mercadorias que necessitem de ser refrigeradas, e onde se procede, tambem, á congelação de carnes, quando pedida;

d) um armazem de bagagem, em Paquetá, com 1.325 metros quadrados de area coberta.

Todas essas installações especiaes têm a capacidade necessaria para os fins a que se destinam.

Assim, ainda sob este terceiro aspecto, do mesmo modo que sob os outros dous, não póde ser esta a causa do congestionamento de mercadorias, que ahi se verifica presentemente.

IV. Quanto á rêde de linhas ferreas no cáes, nota-se não haver difficuldade alguma no trafego dos trens, nem

na movimentação dos vagões, apezar de existir uma unica ligação com a S. Paulo Railway, em um dos extremos do cáes.

Para attender a esse serviço, ha, ao longo dos armazens, no minimo, quatro linhas.

E' de grande conveniencia, para facilitar o serviço de manobras entre as linhas existentes na faixa do cáes, e as da S. Paulo Railway, uma modificação nas linhas de ligação. A nova ligação, na parte, cuja execução dependia das Docas de Santos, já foi realizada, faltando apenas que a S. Paulo Railway a complete na parte que lhe diz respeito.

No Rio de Janeiro o trafego entre as estradas de ferro e as linhas assentadas ao longo da faixa do cáes não assume importancia de monta, porquanto a Capital Federal é, de facto, um entreposto distribuidor da mercadoria importada, que, na sua quasi totalidade, sahe dos armazens, pelas ruas, em demanda dos depositos particulares existentes no centro da cidade.

Em Santos, no emtanto, aquelle trafego adquire grande importancia, porque quasi toda a importação se destina ao interior do Estado e principalmente a S. Paulo, que, no caso, funcciona então como entreposto distribuidor.

Dessa circumstancia, resulta a estreita interdependencia que em Santos se observa, entre o trafego ferroviario e o trafego do cáes. Dahi, a necessidade de se dispensar especial attenção ao problema, sobremodo importante, da movimentação dos vagões da estrada de ferro sobre as linhas do cáes. Dahi, tambem, a necessidade inadiavel de ser concluida urgentemente, a ligação, a que acabamos de nos referir, e já realizada em parte, como se vê na planta geral do porto, no ponto assignalado pela letra A.

Mas ainda sob este ultimo aspecto, o apparelhamento do porto de Santos se apresenta amplamente sufficiente e corresponde perfeitamente ás exigencias do presente movimento commercial".

A obra da Companhia Docas de Santos não trouxe, apenas, os beneficios do melhoramento e apparelhamento do porto. Deve-lhe Santos a extincção da febre amarella, que dalli desappareceu antes que do Rio de Janeiro, tirando áquella cidade o qualificativo de cemiterio das tripulações extrangeiras. Deve-lhe Santos, ainda, a vantagem de dispôr de abundante e barata energia electrica; deve-lhe o grande e bello edificio que construio e acaba de entregar ao Governo, para o Correio e o Telegrapho; deve-lhe uma infinidade de pequenos serviços, que ella presta, sempre que solicitada, contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

Damos a seguir alguns algarismos constantes dos ultimos relatorios da Companhia. O capital reconhecido pelo Governo Federal até 31 de Dezembro de 1923, invertido nas obras do porto de Santos, montava a 150.609:499$064. O capital fixado pela Companhia para os effeitos da criação do fundo de amortização é, no emtanto, de 155.000:000$. A essa importancia se deverá elevar o capital reconhecido pelo Governo, quando o custo das obras de mais recente execução, fôr devidamente apurado e com ella se encerrará a conta de capital da Companhia, de accôrdo com o que determina a lei de 1869. Mas, como um porto, em franco desenvolvimento, não póde ficar estacionario, quanto ás suas installações, que precizam acompanhar o crescimento do trafego para que não se tornem um entrave a esse crescimento, já se cogita de fazer reabrir aquella conta. No relatorio do Sr. Inspector de Portos, de que transcrevemos um longo trecho, ha menção das obras novas de que o porto começa a necessitar e cuja execução não póde ser mais retardada.

A maior renda bruta da Companhia Docas de Santos foi a relativa ao anno de 1923, importando em réis..... 29.549:644$574, superior em 6.434:716$996 a do anno de 1922, e de 4.097:281$675 a do anno de 1921. Esse *record* de renda bruta bateu o anterior, verificado no anno de 1913, antes da guerra européa (maximo anteriormente attingido) por um excesso de 1.764:015$807.

A simples e singela enunciação desses algarismos basta para mostrar o gráo de pujança da maior empreza brasileira, cujas acções e *debentures* sempre gozaram de invejavel conceito e estavel cotação e são considerados verdadeiros *titres de repos*. E isso é apenas a traducção da confiança na capacidade dos que se acham á frente da empreza, e cujos nomes são legitimas garantias de sua crescente prosperidade. A Directoria actual está assim organizada: Presidente, Dr. Guilherme Guinle; Directores, Drs. J. X. Carvalho de Mendonça, Gabriel Osorio de Almeida, Oscar Weinschenck e Jorge Street. Conselho fiscal: Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, Dr. Alberto de Faria e Conselheiro Luiz Martins do Amaral. Supplentes do Conselho Fiscal: Dr. Deodato Cesino Villela dos Santos, Commendador Julio Miguel de Freitas e Dr. Paulo Ottoni de Castro Maya.

THE WESTERN TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

ESTAÇÕES
DA
COMPANHIA no BRAZIL:
BELEM, SÃO LUIZ, FORTALEZA,
RECIFE, MACEIO', BAHIA,
VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS,
SÃO PAULO, FLORIANOPOLIS,
RIO GRANDE DO SUL.

= 117, AVENIDA RIO BRANCO, 117 =

• RIO DE JANEIRO •

~ ESTABELECIDA NO BRASIL EM 1874 ~

EXTENSÃO EM KILOMETROS DOS CABOS SUBMARINOS DO MUNDO

"THE WESTERN" E COMPANHIAS ASSOCIADAS	239,435
CABOS DE GOVERNOS.	128,827
CABOS DE OUTRAS COMPANHIAS TELEGRAPHICAS . .	195,079

Em telegrammas apresentados a estações de Telegrapho Nacional indicar **"VIA WESTERN"**

CABOS DIRECTOS para Europa, Asia, Africa e Oceania

CABOS DIRECTOS para os Estados Unidos da America do Norte e Canadá

BANQUE FRANÇAISE & ITALIENNE POUR L'AMERIQUE DU SUD

CAPITAL . . . . . Frs. 50.000.000.00
RESERVA. . . . . Frs. 43.000.000.00

SÉDE SOCIAL: PARIS, 12 RUE HALÉVY
AGENCIA EM REIMS E ST. QUENTIN

BRASIL

Succursaes: São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pernambuco e Rio Grande

Agencias: Araraquara, Barretos, Bebedouro, Botucatú, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóca, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Pardo e São Manoel

URUGUAY

Montevidéo

ARGENTINA

Buenos Aires e Rosario de Santa Fé

CHILE

Santiago e Valparaiso

COLOMBIA

Bogotá

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS: Para a FRANÇA, o BRASIL e o URUGUAY: "SUDAMERIS"
Para a ARGENTINA, o CHILE e a COLOMBIA: "FRANCITAL"

BANCO AFFILIADO:
PERÚ, BANCO ITALIANO, Lima, Callao, Chincha Alta, Mollendo, Arequipa.

TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

ALUGUEL DE COFRES PARA O PUBLICO

CORRESPONDENTES DOS SEGUINTES BANCOS:

GUARANTY TRUST Co. of NEW YORK, New York
MIDLAND BANK LIMITED, Londres
BANCA COMMERCIALE ITALIANA, Milão
SOCIÉTÉ GÉNÉRALE POUR FAVORISER, Paris
BANQUE DE PARIS & DES PAYS BAS, Paris
BANCO ESPAÑOL DE CREDITO, Madrid

11, RUA DA ALFANDEGA, 11

CAIXA POSTAL 1.211 TELEPHONES: NORTE 6400, 6401, 6402

RIO DE JANEIRO

MOINHO FLUMINENSE

ESPECIALIDADE EM FARINHAS DE TRIGO

«ESPECIAL»

«SÃO LEOPOLDO»

O magnifico edificio do MOINHO FLUMINENSE

MEDALHA DE OURO

NA

Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922

ESCRIPTORIOS:

Rua da Candelaria n. 92

RIO DE JANEIRO

Deutsch-Suedamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

FILIAL:

RIO DE JANEIRO

57, Rua Primeiro de Março, 57

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

CAIXA POSTAL N. 856

End. teleg.: "Centramero" Telephone: Norte 3863

CASA MATRIZ:

Deutsch-Suedamerikanische Bank A. - G.

Berlim W. 56

SUCCURSAES:

HAMBURGO, Deutsch-Suedamerikanische Bank A.-G., Zweigniederlassung Hamburg.

MADRID, Banco Germanico de la America del Sud, S. A.

BUENOS AIRES, Banco Germanico de la America del Sud.

VALPARAISO, Banco Germanico de la America del Sud.

SUCCURSAES:

SANTIAGO (Chile), Banco Germanico de la America del Sud.

MEXICO, Deutsch-Suedamerikanische Bank (Berlim). Succursal em Mexico.

TORREON, (Mexico), Deutsch-Suedamerikanische Bank (Berlim). Succursal em Torreon.

O banco dedica-se a todas as transacções bancarias, especialmente: Descontos, cobranças de letras, documentos, coupons, dividendos, emissão de cartas de credito, transferencias telegraphicas e por carta para todas as principaes praças do mundo, etc., etc. Recebe dinheiro em contas correntes, depositos a prazo fixo, contas correntes limitadas e mediante prévio aviso nas melhores condições.

Representante do:

DRESDNER BANK DE BERLIM e todas as suas filiaes

O PATRIOTISMO E O CLERO NO BRASIL

RELIGIÃO E PATRIOTISMO

"Que affecto ou que virtude — interrogava um grande bispo brasileiro — mais credor das benções de uma religião fundada na caridade, que o amor da patria, que os antigos chamavam — *Charitas patrii soli* — o amor da sua independencia, dos seus direitos, e da sua grandeza, sentimento irresistivel, que o mesmo autor da natureza gravou no fundo dos nossos corações?

Os livros santos estão cheios de sublimes canticos, e magnificas descripções das brilhantes solemnidades com que a nação celebrava, e transmittia aos seus vindouros a lembrança das memoraveis épocas da sua liberdade, assim como dos patrioticos suspiros, com que os captivos de Babylonia se compraziam até na recordação das mesmas pedras da sua infeliz patria — "*Quoniam placuerunt servis tuis lapides ejus, et terrae ejus miserabuntur.*" (1).

Realmente. A propria Virgem Santissima entoou no *Magnificat* um cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios derramados sobre o povo de Israel. O Divino Salvador quiz, em pessoa, prégar primeiramente aos seus compatriotas, sobre cuja desolação e ruina derramou lagrimas, entrando em Jerusalém, nas vesperas da sua Paixão. "Esparg'u seu sangue, disse Bossuet, com um olhar particular para a sua nação, e offerecendo o grande sacrificio que devia ser a expiação de todo o Universo, quiz que o amor da patria tivesse tambem ahi o seu logar." (2).

Para o christão representa, pois, o patriotismo, além da expansão de um sentimento natural, o cumprimento de um dever e a pratica de uma virtude, tanto mais recommendavel quanto mais extreme de odios e mais fundamentado na noção de solidariedade e amor que deve unir a todos os homens. Patriotas, porém, não são exclusivamente aquelles que, de armas na mão, combatem em defesa do seu paiz, nos campos de batalha, ou os que, no scenario apparatoso da administração e da politica, editam leis ou governam povos. No organismo social é preciso attender, antes de tudo, á equivalencia das funcções que reserva logar distincto aos grandes vultos das sciencias, das lettras, das artes, do poderio e da riqueza, como ainda aos mais humildes que, nos postos de sacrificio, sabem cumprir lealmente o seu dever amando a terra em que nasceram.

TEMPOS COLONIAES

"Paiz descoberto, povoado, civilizado á sombra da cruz", não admira tenha tido o Brasil por primeiros patriotas os seus primeiros missionarios apostolicos. Tão abandonada que até o nome perdêra, adoptou generosamente a Companhia de Jesus a nova terra, para creal-a ao seio, não como nutriz mercenaria, mas com entranhas piedosissimas de mãe. Ainda mais que o poder regio, soube ella educal-a, imprimindo-lhe ao caracter esse cunho indelevel que representa até hoje a maior segurança dos seus gloriosos destinos. Manoel da Nobrega, Aspicuelta Navarro, José de Anchieta, eis ahi entre outros muitos os nomes dos primeiros patriotas que teve a nossa terra.

Pouco importa não tivesse aberto os olhos sob as fulgurações do Cruzeiro o heroico missionario, braço forte dos Sás, a respeito do qual disse com razão o protestante *Southey*: "Não ha ninguem a quem deva o Brasil tantos e tão permanentes serv ços", ou aquelle outro grande conductor de povos, a um tempo missionario, poeta, historiador, pedagogo e linguista, fundador de cidades, que consumiu cincoenta annos de existencia a labutar sem tréguas, pela patria que adoptára. Estremeciam-n'a todos, como propria, essa nova terra e levantavam clamores contra a desaffeição geral dos colonos.

"De quantos lá vieram, escrevia o Pe. Manuel da Nobrega ao seu Provincial, *nenhum tem amor a esta terra.* Só elle, (3), porque todos querem fazer em seu proveito, ainda que seja á custa da terra, porque esperam de se ir."

E no mesmo anno (1552) supplicava n'estes termos ao rei de Portugal remediasse os males da colonia:

"com mandar Vossa Alteza moradores que rompam e queiram bem á terra, com tirar officiaes tantos e de tantos ordenados, os quaes não querem mais que acabar seu tempo e ganhar seus ordenados e terem alguma acção de irem importunar a Vossa Alteza; e como este é o seu fim principal, *não querem bem á terra,* pois têm sua affeição em Portugal, nem trabalham tanto para favorecer, como por se aproveitarem de qualquer maneira que puderem; isto é o geral, posto que entre elles haverá algum fóra desta regra. (4).

Assignala entre os historiadores modernos o illustre Capistrano de Abreu essa "natural desaffeição pela terra, facil de comprehender se nos transportarmos ás condições dos primeiros colonos, abafados pela matta virgem, picados por insectos, envenenados por ophidios, expostos ás féras, ameaçados pelos indios, indefesos contra os piratas, que começaram a surgir apenas souberam de alguma cousa digna de roubo. Mesmo se sobejassem meios, não havia pendor a metter mãos a obras destinadas aos vindouros; tratava-se de ganhar fortuna o mais depressa possivel para ir desfructal-a no além-mar." (5).

Si, a despeito das compensações e possibilidades, por assim dizer indefinidas que offerecia a nova terra, não lhe tinham amizade os colonos gananciosos pelas difficuldades a arrostar, que dizermos então da vida dos Jesuitas?

"Os perigos e trabalhos que nisto se passam, narrava tão expressiva quanto singelamente Anchieta, pela diversidade dos logares a que acodem, (*os seus irmãos de habito*) se podem conjecturar: perigos de cobras, de que ha grandissima copia nesta terra, de diversas especies, que ordinariamente matam com a sua peçonha, de que frequentissimamente quasi por milagre são livrados, e alguns mordidos sem perigar; perigos de onças ou tigres, que tambem são muitos pelos desertos e mattos por onde é necessario caminhar; perigos de inimigos de que algumas vezes por providencia divina têm escapado; tormentas por mar e naufragios, passagens de rios caudalosos, tudo isto é ordinario; calmas muitas vezes excessivas que parece chegar um homem a ponto de morte, de que vêm a passar gravissimas enfermidades; frio principalmente na capitania de S. Vicente, no campo, onde já por vezes se acharam indios mortos de frio e assim acontecia muitas vezes, ao menos aos principios, a maior parte da noite, não poder dormir de frio nos mattos por falta de roupa e de fogo, porque nem calça nem sapato havia, e assim andavam as pernas quebradas das geadas e chuvas, muitas, mui grossas e continuas, e com isto grandes enchentes de rios e muitas vezes se passam aguas muito frias por longo espaço pela cinta e ás vezes pelos peitos; e todo o dia com chuva muito grossa e fria gastando depois grande parte da noite em enxugar a roupa ao fogo, sem haver outra que mudar. E comtudo, nada d'isto se estima e muitas vezes para acudir a baptisar ou confessar o escravo de um portuguez, se andam seis e sete leguas a pé, e ás vezes sem comer; fomes, sêdes, *et alia hujus modi;* e finalmente, a nada disto se negam os nossos, mas sem differença de tempos, noites nem dias, lhes acodem e muitas vezes sem ser chamados os andam a buscar pelas fazendas de seus senhores, onde estão desamparados. E quando ha doenças geraes, como houve cá muitas vezes de bexigas, priorizes, tabardilho, camaras de sangue, etc., não ha descançar, e nisto se gasta cá a vida dos nossos, com que se tem ganhado em todo o Brasil muitas almas ao Senhor." (6).

"Nisto se gasta cá a vida dos nossos" — humillima expressão do grande Thaumaturgo para designar os trabalhos de uma obra extraordinaria, sem exemplo na Historia do mundo, e cujo raio de acção ainda não foi até hoje, nem o pode ser por emquanto, exactamente medido. Durante mais de duzentos annos, pode-se dizer que toda a vida material, moral e intellectual da Colonia foi alimentada pelo esforço generoso dos filhos de Loyola. Desbravamento e conquista do territorio, catechese e incorporação dos selvicolas, cuidados da administração, instrucção da mocidade, divulgação das nossas riquezas naturaes, estudos chorographicos, biographicos, linguisticos, e ethnographicos, nada lhes foi extranho. Nem mesmo, em certas épocas memoraveis, a propria defesa militar do paiz. Pelo influxo da idéa religiosa, rechassou este, com effeito, os invasores extrangeiros, inimigos tambem para ventura nossa, do credo que professamos.

"Foi o brado religioso do Jesuita — proclamava-o certa vez, no Instituto Historico, Joaquim Manuel de Macedo — que encorajou a phalange de Estacio de Sá e não permittiu que se verificasse o sonho cubiçoso da França Antarctica; foi o espirito do catholicismo que aproveitando a flamma electrisante da patriotica Revolução Pernambucana, de 40, improvizou esse exercito glorioso que ao norte do Brasil quebrou o jugo batavo e

---

(1) Dom Romualdo de Seixas, Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Brasil. — Pastoral constituindo santificado o dia *dous de Julho* (26 de Junho de 1830).

(2) Bossuet — *Politique tirée de l'Ecriture Sainte,* L. I, art. VI.

(3) Thomé de Souza.

(4) "Manoel da Nobrega — *Cartas do Brasil* (1549-1560). Materiaes e Achêgas para a Historia e Geographia do Brasil", I, p. 97, 98 e 99.

(5) *Breves Traços da Historia do Brasil,* p. 70.

(6) Informações e Fragmentos Historicos do Padre Joseph de Anchieta, S. J. (1584-1586) Rio, 1886, ps. 20 e 21.

conservou em sua integridade a região que devia ser o grande Imperio Americano. Tudo assim cumpria que acontecesse, que a Terra era de Santa Cruz." (7).

Eloquente expressão da verdade historica! Foi de facto o assanhamento do *Consistorio Calvinista*, provocando ineptamente contra os catholicos as mais intolerantes medidas — prohibição das procissões pelas ruas, benção obrigatoria dos engenhos de assucar por um ministro protestante, suppressão dos subsidios ao culto catholico, exigencia de salvo-conducto e juramento prévio de fidelidade para os sacerdotes, e outras muitas — que levaram os patriotas a essa lucta desesperada em cujo termo glorioso alcançou J. Fernandes Vieira o titulo, conferido pelo Papa Innocencio X, de "restaurador do catholicismo na America portugueza".

Quem ignora, aliás, as palavras de fogo daquelle celebre sermão que pronunciou Vieira em 1640 pelo bom successo das armas de Portugal contra os Hollandezes, tracejando o painel do que viria a ser o Brasil subjugado pela heresia protestante? (8).

Nem se limitou nas guerras flamengas a acção dos jesuitas ao incitamento pela palavra, do alto do pulpito, na penumbra dos sanctuarios.

Annunciado que foi o assalto das Companhias Occidentaes contra as cidades maritimas, os jesuitas com os seus indios fortificaram sem demora o porto do Rio de Janeiro, (9).

A reacção maranhense, começo da derrocada do dominio flamengo, é, fóra de duvida, obra sua, como o attesta ANTONIO TEIXEIRA DE MELLO, successor de Barreiros: "principalmente na Restauração deste Estado, foram a causa principal de se restaurar, e a não serem elles, estaria ainda hoje em poder dos inimigos, porque elles foram a origem de mover-se a guerra com que se lançaram fóra, movendo aos naturaes da terra cansados das muitas deshonras que faziam os hereges em os templos sagrados, ajudando com a sua fazenda ao sustento dos soldados naquillo que poderam, para conseguir o intento começado; andando os ditos padres em campanha com os soldados, administrando os sacramentos a todos os fieis christãos, fundado tudo em o serviço de Deus, e de seu Rei e não movidos de interesse algum." (10).

Esta participação, porém, do jesuita nas duas maiores lutas que sustentou o Brasil nos tempos coloniaes representa, convém notal-o, uma excepção e só se realizou por se acharem intimamente colligadas, naquellas circumstancias, a causa da patria e a causa da fé catholica. Baqueasse uma e estaria a outra irremediavelmente perdida.

Entre as nobres figuras que vestiram a estamenha dos filhos de Loyola, merece logar de destaque, na primeira linha dos grandes patriotas, o portentoso PADRE ANTONIO VIEIRA, "*quasi mais do Brasil que da Patria nativa*", observa o seu illustre biographo J. LUCIO D'AZEVEDO.

"Que fez elle?"

"Catechista, responde em synthese magistral, o Sr. CONDE DE LAET, entrou pelos sertões a dentro conquistando para a christandade multissimas tribus do gentio brasilico: homem politico, foi o braço direito do seu soberano, e propoz medidas e angariou recursos para a expulsão dos hollandezes, que tinham empolgado o norte do Brasil; prégador, eclipsou os mais distinctos, e, na finura dos conceitos, bem como nas audacias do estylo, subiu tão alto que ainda nenhum se lhe approximou; prosador emerito, delle se póde com justiça dizer que fixou a syntaxe vernacula, assim como fixara Camões o lexico-portuguez." (11)

Duplo florão de gloria para a Companhia de Jesus que a lingua, depois da religião o mais estreito vinculo da unidade nacional, tenha sido elevada á perfeição suprema por obra de um dos seus membros, antes seu discipulo, intellectualmente formado, desde os mais tenros annos, sem sahir do collegio da Bahia. (12).

Ouviu de certo alguma vez ao portentoso orador um pequeno escolar que nascido na cidade de Santos em 1685 foi como elle instruido pelos Jesuitas, no Seminario de Belém, e chegou tambem a vestir a roupeta de noviço em 1701, sendo mais tarde "bom conhecedor do latim, grego e hebraico, canonista e distincto orador sagrado," — o tão genial quanto desditoso Pe. BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO.

Vivendo longe da Patria, esse que foi talvez a maior intelligencia brasileira, uma especie de talento universal, curtio saudades que, de certo, o impelliram aos tentamens da navegação aerea e lhe grangearam o epitheto immortal de "VOADOR". Patriota pelo que fez, tambem o foi pelos nobres sentimentos que publicamente revelou de apêgo ao torrão patrio, em sermão prégado em 1718 na festa de Nossa Senhora do Desterro, fallando em nome dos estudantes do Brasil.

"Os que não são ultra-marinos, disse elle, deixam a Patria e tornam a vêl-a todos os annos.

Partem o seu amor entre a natureza e a sabedoria; entre a Patria e os Estudos. Só os ultra-marinos imitam fielmente a Senhora do Desterro que tambem passou 7 annos desterrada sem ver a Patria. Que differença, que admiravel resolução! Quem ha que vendo voltar todos os annos o sol á casa d'onde sahio, e vendo-se fóra da sua o não combatam as saudades? O coração se aperta e se angustia, os olhos apenas retêm as lagrimas, a memoria nos afflige sem cessar; o sitio da Patria, as conversações, os amigos, as sahidas, os divertimentos, tudo nos anda diante dos olhos, tudo nos martyrisa.

Este ar era mais benigno, as aguas mais puras; o inverno não era tão aspero, as arvores nunca as vi eu lá sem folhas, os campos nunca lá estavam sem fructos. Que tristes correm agora as fontes, e que alegres as vi eu lá correr, emquanto Deus quiz!"

"Ah! Patria, Patria, quão longe estás!

"As tuas mesmas pedras, as tuas mesmas mattas, quanto conforto não me dariam agora si podesse vel-as. Que hei de eu viver tantos annos desterrado! Que peito ha tão de bronze que não arrebente de dôr e de saudade!" (13).

Commoventes na sua singeleza, merecem recordadas essas palavras de BARTHOLOMEU LOURENÇO, proferidas em pleno coração da Metropole portugueza, na presença do Rei, e numa quadra em que não costumavam colonos fazer praça de sentimentos nativistas. E mais ainda, por ter sido, na hora da desventura, diante do mallogro das suas mais caras esperanças, entre as chufas e os baldões que lhe atiravam em rosto ferozes adversarios, o epitheto de "brasileiro" um dos intencionalmente mais injuriosos.

Quando, em 1724, abandonando Lisbôa, ia morrer miseravel n'uma enxerga de hospital na cidade de Toledo o glorioso precursor dos *Montgolfiers*, ha dous annos apenas descerrara os olhos á primeira luz, em terras de Minas, Frei JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO, o extraordinario frade-poeta, justamente cognominado "o fundador da poesia brasileira".

Peregrino como Gusmão, desde a juvenil idade, não esquece o vate augustiniano, debaixo de outros céos, o amor do patrioberço, á cuja gloria levanta um monumento imperecivel.

"Esse Brasil, disse um escriptor, com seu torrão feracissimo banhado em ondas de luz, no seio dos mares ou na opulencia verde das florestas gigantes foi a musa inspiradora da poesia e da sensibilidade de DURÃO. Nos seus derradeiros annos é que o Poeta — por ventura no intuito de dissipar maguas que lhe aguaram o melhor da existencia ou ainda para altear-se a mesquinhas intrigas que o cercam — alonga olhos saudosos a Patria distante, mergulhando a sua grande alma de artista nessa atmosphera impregnada a um tempo de vsões vaporosas da infancia, de grandezas historicas e de mythos indigenas.

"Revive tudo isso no "CARAMURU'", precioso escrinio das mais ricas tradições brasilicas. (14).

Nem lhe falta ao poema, segundo VIEGAS, para ainda mais realçar-lhe o mérito, "a aspiração de uma patria nova", "a Patria brasileira constituida em nacionalidade autonoma":

"O frade-poeta não se eximio a esse sentimento.

"Na arenga eloquente do chefe Jararáca aos seus guerreiros, sente-se arfar, em rajadas de facundia agreste, o anceio da independencia do sólo natal. Durão transmittio instinctivamente — inconscientemente talvez — ás estrophes palpitantes de liberdade que põe na bocca do guerreiro indigena os seus proprios sentimentos." (15).

Orador eloquentissimo, manejador elegante do idioma latino, professor de hebreu e, mais tarde, de theologia, na Universidade de Coimbra, socio da Academia Liturgica, nomeado pelo Cardeal GANGANELLI, futuro PAPA CLEMENTE XIV, bibliothecario da Livraria Publica Lancisiana (na qual se jubilou), associado em Roma aos mais respeitaveis congressos e academias, elevou Santa Rita Durão na Europa o nome do Brasil.

Por ter tido a nobre coragem de defender os jesuitas perseguidos por Sebastião José, aos quaes consagrou no *Caramurú* bellissimas estanças de reparação, foi o seu poema votado a um injusto olvido, o que apressou porventura o termo da atribulada existencia do Eremita graciano. (16).

Já por esse tempo a mão pesada do truculento despota, abatendo-se brutal sobre a Companhia de Jesus, interrompêra a floração magnifica de bençãos que ella por toda a parte vinha produzindo.

Já não havia Jesuitas em Portugal, nem no Brasil.

---

(7) *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Br°.* — T. 21 — 1858, p. 357.

(8) A respeito da proposta attribuida a Vieira, de se entregar Pernambuco aos hollandezes — Vide GALANTI — *Historia do Brasil* — tomo II, p. 361.

(9) Confr. Dr. BARÃO DE STUDART — *Jesuitas e Jesuitismo.* (1914), p. 17.

(10) GALANTI — *Op. cit.*, p. 270.

(11) *O Frade Extrangeiro* — Conferencia feita em 22 de Maio de 1903, no Circulo Catholico.

(12) Em 1614 chegou VIEIRA á Bahia, com seis annos de idade, e só partio para a Europa em 1641, já com fama de notavel orador.

(13) BARTHOLOMEU DE GUSMÃO — *"Sermão, etc."* — Collectanea da Bibliotheca Nacional.

(14) ARTHUR VIEGAS — *O Poeta Santa Rita Durão* — Bruxellas, (1914), p. LXXIII — Obra verdadeiramente notavel, representa o que mais interessante se escreveu sobre a curiosa personalidade do primeiro e *unico* épico nacional.

(15) *Ibidem*, p. LXVI.

(16) Sobre os sentimentos nativistas de Durão, reporto-me ao que disse na sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de 25 de Outubro de 1922, commemorativa do segundo centenario do nascimento do poeta.

A fecundidade dos máos actos é sempre muito maior do que geralmente se imagina. Não é possivel, por isso, ainda agora apreciar em todo o seu raio de acção as funestas consequencias do golpe pombalino em relação á nossa Patria, quer na ordem religiosa, economica e social, quer na ordem moral e intellectual.

Dia a dia, surge um aspecto novo do problema, até então mal encarado, ou se estabelece uma nova filiação.

Entre os incontaveis malefícios desse, para EDUARDO PRADO, segundo *Alcacer-Kibir*, e para CANDIDO MENDES, novo *terremoto*, avulta, ao primeiro exame, o regresso immediato dos indigenas á selvageria primitiva e uma terrivel ignorancia, alastrada como praga, do norte ao sul do paiz. Não tardará, porém, vermos, linhas adiante, que desastres acaso mais funestos produzio ainda aquelle cataclysmo.

Parallelamente aos filhos de Santo Ignacio, *Franciscanos*, *Benedictinos*, *Carmelitas* e outros religiosos, depois delles aqui estabelecidos em varios pontos do territorio, empenhavam-se com egual ardor na obra civilizadora. Diante desses, cujos nomes illustres longo fôra enumerar agora (17) desmaia e empallidece a acção do clero secular que entre nós, pouco numeroso, não apresenta, *de começo*, figuras de relevo, a não ser no episcopado. Pouco edificante, pelas suas condições especiaes de isolamento, no inicio da catechese (um bispo e um prelado apenas a começar o seculo XVI) atravessou momentos de verdadeiras crises sobretudo no primeiro quartel do seculo XVIII, por occasião dos grandes descobertos nas capitanias auriferas, e nos fins do mesmo seculo, graças á vacancia das dioceses pela ruptura das relações da Santa Sé provocada por Pombal.

A fome do ouro que, segundo SIMÃO MACHADO, transportára ao Brasil meio Portugal, havia contaminado não poucos clerigos tanto *seculares* como *regulares*, que, inteiramente esquecidos de sua missão, andavam fugitivos pela capitania de Minas, desafiando ousadamente as censuras dos seus superiores hierarchicos e as ordens terminantes do poder civil. Por se terem envolvido frades em algumas desordens, resolveram então os governadores não permittir ali o estabelecimento de conventos. Prevalecendo-se da confusão reinante naquellas paragens não policiadas, onde dominava apenas a ganancia e a força bruta, alguns aventureiros chegaram ao sacrilegio de receber ordens, sem o menor espirito de vocação e com o simples intuito de se isentarem da jurisdicção civil. Pelo menos não lhes faltou a esses o combate energico dos governadores que se empenharam sempre em expulsal-os dos seus dominios, não alcançando semelhante contaminação de maus elementos, em dado ponto, e numa época anormal, abalar a influencia que desfrutava o clero em toda a parte e desde os primeiros tempos.

"Gosavam de prestigio os padres, os genuinos representantes da mentalidade até o segundo imperio, quando os substituiram no scenario os bacharéis formados pelas academias de S. Paulo e Olinda.

As virtudes da sua vocação raros as possuiam, mas o caso de tão commum não causava extranheza. Alguns rompendo com o exclusivismo do latim, aprendiam francez e até inglez, cultivavam as sciencias naturaes, esposavam as idéas dos encyclopedistas, enthusiasmavam-se pelas tragedias da revolução franceza, conheciam as theorias de Adam Smith. (18).

A carreira ecclesiastica era de facto, nos conventos, quasi a unica que se abria francamente aos filhos do povo, alguns dos quaes nella entravam sem o menor espirito religioso, compellidos, ás vezes, pelos paes, como um bom meio de adquirir sciencia e de galgar honras e posições. D'ahi as desventuras de um JOSÉ MARIA BRAYNER, de um CUSTODIO ALVES SERRÃO, de um PADRE ROMA e outros infelizes.

A cultura, porém, que recebiam, esses padres a dissem'navam depois, por toda a parte, generosamente.

Percorra quem quizer, um por um, os grandes nomes de quantos, no passado monarchico, occupam logar distincto na republica das letras: muito poucos haverá que não sejam tributarios dessa *latinidade* (que afinal abrangia tudo), professada nos mosteiros e seminarios, nas cadeiras isoladas mantidas pelo governo em certas partes, ou nas aulas particulares do *"Padre-Mestre"*.

(17) Extensa relação delles, aliás sem grande discernimento, se póde ler em JOSÉ LUIZ ALVES — *"Os Claustros e o clero no Brasil"* — onde com enthusiasmo proclama o autor os serviços prestados pelas ordens religiosas ao paiz. REV. DO INST. HIST. *V.* 90 *t.* 57, *p. II*, 1894.

(18) CAPISTRANO DE ABREU, *Op. cit.*, p. 211.

Santuario do Coração de Maria

Corria o mez de fevereiro do anno de 1907 quando a convite do Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, chegaram á Capital da Republica, os primeiros **Padres Missionarios do Coração de Maria** para preparar o terreno de uma nova fundação do seu benemerito Instituto.

Azares, trabalhos, peripecias e grandes privações, foram os primeiros fructos recolhidos, até que emfim a 31 de Outubro de 1909 puderam os ditos Padres, lançar a primeira pedra do monumento que hoje admiramos.

Em 24 de Agosto de 1912 o emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde inaugurou a primeira parte do Santuario; em 23 de Agosto de 1914 inaugurou-se a segunda parte que chegou até o Cruzeiro; em 8 de Dezembro de 1917 o Exmo. Mons. Alves benzeu solemnemente o resto do grandioso templo.

Faltava entretanto completar o edificio, com a construcção da torre.

Esta começou em Junho de 1922 para ser terminada em Setembro de 1924.

O Santuario do Meyer é o producto de imponderaveis sacrificios dos Reverendissimos Padres Missionarios do Coração de Maria, que a elle consagraram seus esforços, economias e actividade e bem assim do concurso efficaz do governo central da Congregação, auxiliando a construcção, com quantia superior a 200 contos, como tambem da piedade generosa dos devotos desta cidade.

O estylo architectonico do templo constitue nesta cidade e talvez em toda Sul-America um especimen rarissimo; chama-se estylo "mudeiar" ou hispano-arabico, o qual surgiu da fusão de duas civilisações, arabe e christã, tendo a civilisação arabe, aliás de imitação persa e grega, emprestado a leveza de suas linhas e a civilisação christã, illuminado com sua verdade espiritual.

O grandioso templo do Meyer tem ao todo 70 metros de comprimento, 24 de largura no Cruzeiro e 25 metros de altura na nave central. A torre eleva-se a bem perto de 60 metros. O engenheiro-director, **alma mater** da obra artistica, foi o professor Dr. Adolpho Morales de los Rios, cerebração possante e de fantasia oriental, conhecidissimo no paiz inteiro pelos seus bellissimos trabalhos e projectos sempre originaes.

A CATHEDRAL DO MEYER — Rio de Janeiro

Não é menos verdadeira a segunda parte do asserto do illustre historiographo; reclama, porém, uma explicação que já nos tarda a apresentar. E' mistér para isso ir buscar as causas de mais longe, desandando aos tempos em que imperava ferozmente em Portugal o despotismo regalista de Sebastião José.

"O Marquez de Pombal (observa um escriptor) desquiciou o organismo social portuguez e arrancou-o de suas bases estaveis. Suppoz que podia fundar uma igreja nacional independente de Roma, um quasi anglicanismo (como lhe chamou o Cardeal Pacca) com bispos, theologos e conventos ás suas ordens. De facto só conseguiu derrancar o catholicismo que deixou entre nós mal ferido, com um clero cobarde; e com os estabelecimentos e todos os machinismos de formação ecclesiastica embaraçados em seus movimentos organicos, enfeudados para sempre ao Estado. (19).

Para a defesa das theorias jansenico-gallicanas, favoraveis ao projecto, tinha a seu mandar a penna de theologos qual o oratoriano ANTONIO PEREIRA, e para executal-as, como doceis instrumentos, dignitarios ecclesiasticos da estofa de um D. João de Nossa Senhora da Porta, Bispo de Leiria, Cardeal, Supremo Regedor das Justiças...

Empenhado, para destruir a obra dos Jesuitas, em reformar o ensino em todos os seus gráos, atirou-se em 1772 o Marquez á Universidade de Coimbra, cujos novos *Estatutos* abriram de par em par as portas ás heresias jansenistas e gallicanas e ás idéas revolucionarias abertamente prégadas pelos professores extrangeiros que tinha mandado vir.

Reformador da Universidade foi um patricio nosso, o penultimo dos quatro irmãos da celebre *casas de Marapicú* (termo da villa de Iguassú) — DOM FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO — amigo intimo de Pombal, e, segundo o CARDEAL PACCA, depois do Marquez, o mais ardente propagandista do jansenismo, por isso mesmo appellidado *le loup ravisseur*, pelos estragos que causava pastoreando o seu rebanho.

Concentrado todo o ensino superior em Coimbra, da sua Universidade dependeu naturalmente toda a nossa cultura superior, tanto civil como ecclesiastica, até 1827, anno da creação das nossas Academias de Direito.

Claramente estabelecida está pois a filiação dessas doutrinas todas no espirito do Clero brasileiro, para uma parte do qual, talvez a mais numerosa e a mais illustrada houve uma quasi successão dynastica. Parente proximo de D. FRANCISCO DE LEMOS, bacharel em Canones pela mesma Universidade de Coimbra era, com effeito, o celebre D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO que zeloso, compenetrado do espirito sacerdotal, illustrado, mas imbuido de doutrinas pouco seguras, fundou, em largos moldes, aquelle *Seminario de Olinda*, para logo convertido, talvez á sua revelia, em verdadeiro ninho de liberaes e revolucionarios e que tamanha influencia ia ter nos successos de 1817, em Pernambuco.

Prova do descalabro da Egreja em Portugal, mercê da administração pombalina, temol-a de certo na crise a que alludimos soffrida pelo clero da diocese de Marianna, logo após a nomeação do segundo Bispo, depois de um periodo de vacancia em razão da ruptura diplomatica com a Santa Sé. Transferido o Prelado para outra diocese, o governador do Bispado, onde não havia, como vimos, nem siquer um convento, ordenou em menos de tres annos cento e um pretendentes, e o seu successor na administração da diocese, nada menos de oitenta e quatro em menos de sete mezes. (20).

Com semelhante formação de uns e de outros, não admira que rareassem as virtudes proprias do estado sacerdotal. Si não falha a psycho-dynamica, só por um verdadeiro milagre deixariam de entrar pelas frestas da doutrina e da orthodoxia desfallecimentos da disciplina e da moral.

Tal a situação do clero brasileiro na época agitada em que, das bandas d'além-oceano, começava a soprar impetuoso o vento das idéas libertarias, prenunciando uma tempestade que o governo da Metropole, com inepcia apenas igual á sua incoherencia, buscava a todo transe conjurar com medidas inuteis de arbitrio e de oppressão. Tramou-se afinal a

INCONFIDENCIA MINEIRA

que foi pelo menos um protesto eloquente de um punhado de ideologos generosos.

No triste estado a que fôra pelos dominadores do tempo reduzida a mais prospera, a mais rica e a mais importante das capitanias da Corôa, então sem agricultura, sem commercio, sem industria, sem escolas, sem liberdade, vergando ao peso de elevadissimos tributos, difficil era, para não dizer impossivel que deixasse o clero, historicamente favoravel ás justas reivindicações populares, de prestar ouvidos áquelles amaveis jurisconsultos e poetas que placidamente andavam architectando a construcção de uma patria nova, autonoma, independente, instruida, sem nodoa de escravos, e, o que mais é, posta sob os divinos auspicios, como o estava a assegurar o symbolo da Trindade estampado na futura bandeira, por iniciativa do mais enthusiasta dos conjurados, espirito profundamente religioso. Tomam assim de boa mente parte na conspiração 9 sacerdotes, homens todos influentes, que não tardam a pagar com perpetuo exilio o crime de haverem conversado um pouco, ou motejado, ao de leve, dos representantes da régia potestade. (21).

No seu aspecto quasi inoffensivo e um tanto melancholico de movimento inteiramente mallogrado, sem começo sequer de execução, fica sendo a *Inconfidencia*, em toda a nossa historia, um dos mais bellos e attrahentes episodios. Nenhuma violencia posta em obra, nenhum sangue vertido a não ser o do *Proto-Martyr*, nenhuma devastação, nenhuma ruina que não a da existencia dos seus abnegados companheiros de ideal. Um sonho, apenas, de liberdade e nada mais... Na hora extrema, porém, quanta força e grandeza d'alma em muitos desses vultos.

"O conego LUIZ VIEIRA soffreu tres interrogatorios. Esse homem eloquente e instruido não se desculpou, não sophismou, não discutiu, nem accusou ninguem; manteve-se digno e firme, não permittindo aos juizes que o reduzissem ao mesmo triste papel que a muitos outros. O conego LUIZ VIEIRA affirmou sua innocencia com energia e eloquencia, sem esconder os idéaes que alimentava, sem occultar a sua aspiração pela liberdade." (22).

E Tiradentes! Calmo, digno, naquella pavorosa noite do Oratorio, dirigindo com um sorriso triste felicitações sinceras aos commutados, e, na hora tremenda da execução, corajoso, sem jactancia, humilde, mas não humilhado, proclamando em altas vozes o seu *Credo*, unindo o seu martyrio affrontoso ao de Christo no Calvario, e, por ultimo, beijando, genuflexo, para mostrar que não levava odio, os pés ao seu carrasco, oh! essa morte é certamente ainda mais bella que a de *"Sabio"*, porque chega a ser quasi a de um Santo!...

Espetada num poste, para escarmento dos povos, na praça publica de Villa Rica, a cabeça do Alferes não era afinal uma solução para os males da Colonia, nem viria assignalar de uma vez por todas, o termo dos seus arrancos incoercivels para a conquista da liberdade.

O acerto da politica do Principe do Brasil, exercida sob o imperio de circumstancias excepcionaes, consegue retardar até 1817

A AGITAÇÃO REVOLUCIONARIA

e emancipadora que começa desde então a attrahir para a sua causa um grande numero de ecclesiasticos.

Na figura desses encarna-se geralmente o typo perfeito e acabado dos patriotas de batina e causará de certo a muitos extranheza que, ha mais tempo, no desenvolvimento da minha these, não os tenha eu passado a todos em revista. Não é que os desconheça:

"FREI CANECA, *revolucionario contumaz*, (diz o eminente Dr. THEODORO SAMPAIO) que não encontra um carrasco que o execute, não o esquece a alma popular; não esquece tão pouco esse outro Padre JOÃO RIBEIRO, cuja cabeça cortada ao ser desenterrado é levada pelas ruas de Recife e se expõe, por escarmento, em um pelourinho; não esquece a imaginação popular essa figura pallida, desfallecida do Pe. TENORIO, na sua mortalha branca, a subir infirme, lento, a escada do patibulo, amparado nos braços dos religiosos presentes naquelle transe derradeiro do misero vigario de Itamaracá; não esquece DOMINGOS JOSÉ MARTINS, vencido, ferido em combate refugiando-se em um casebre a disfarçar-se e a fugir de asylo em asylo até cahir ás mãos dos legalistas que o perseguem; não esquece essa pleiade illustre de clerigos patriotas que, pela liberdade da patria, sacrificam a propria vida, ou se batem ou se expõem a todos os vilipendios na desventura; não esquece a memoria popular que faz a legenda e resuscita o PADRE ROMA, o PADRE MIGUELINHO, FREI FRANCISCO DE SANTA MARIANNA, o PADRE ALENCAR, os PADRES ANTONIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE, BERNARDO PORTUGAL, DEÃO DE OLINDA, e esse PADRE ANTONIO DO SOUTO MAYOR que commandou guerrilhas.

"Essa tradição de clerigos legendarios confirma-se aqui entre nós, nas lutas da independencia e a legenda a acompanha como nas lutas da revolução pernambucana de 1817 e 1824. Não se esquece a imaginação popular da figura originalissima do PADRE MANUEL DE FREITAS, appellidado *Dendê-Bu*, vogal da Junta Governativa da Cachoeira, do PADRE JOSÉ MARIA BRAYNER, com o seu corpo de *couraças* no exercito de Labatut em Pirajá; do PADRE BERNARDO, vigario de Saubara, que arregimentou um batalhão de 400 homens, equipando-os á sua custa, provendo-os de artilharia que elle mesmo ensinou a manobrar para defesa dessa parte do Reconcavo." (23).

---

(19) P. L. GONZAGA DE AZEVEDO, S. J. — *O Jesuita*, t. II, p. 132.

(20) Cf. CAPISTRANO DE ABREU, *Op. cit.*, p. 201.

(21) "*Alguns* (dos conjurados) *foram presos por terem usado simples gracejos ou empregado palavras mais tarde mal interpretadas; outros por terem relações com alguns dos conjurados de maior valor. Um dos maiores crimes do Conego Luiz Vieira era ter dito que o Visconde de Barbacena morria pela carreira diplomatica.*" — "A Inconfidencia Mineira", por LUCIO JOSÉ DOS SANTOS, no "*Bi-Centenario de Ouro Preto* (1911), p. 46.

(22) LUCIO JOSÉ DOS SANTOS, *Op. cit.*, p. 62.

(23) *Rev. do Inst. Hist. da Bahia*, n. 48, (1823), p. 374.

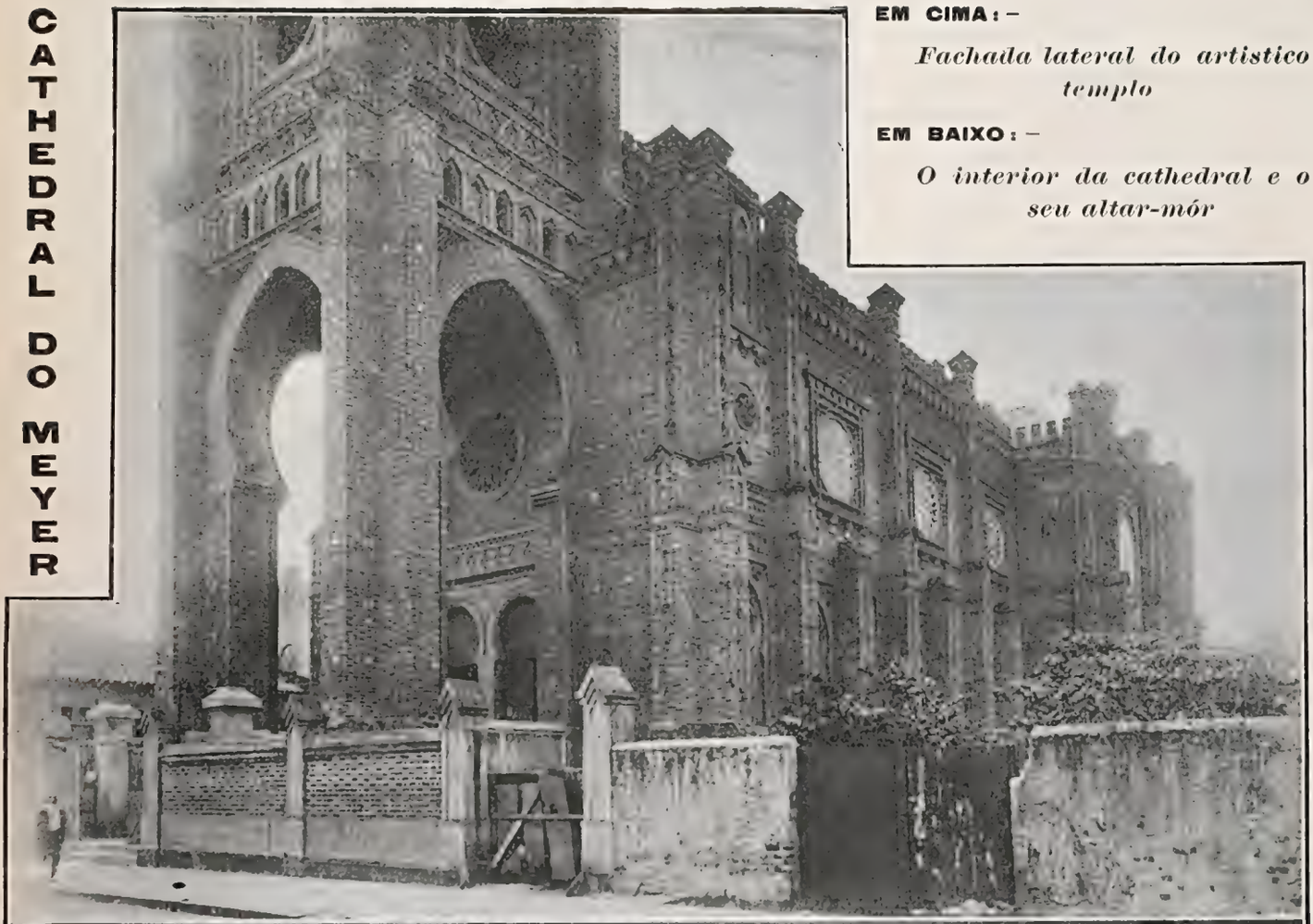
CATHEDRAL DO MEYER

EM CIMA: –

Fachada lateral do artistico templo

EM BAIXO: –

O interior da cathedral e o seu altar-mór



Pertencem, como se vê, a maior parte desses nomes illustres á revolução pernambucana de 17, assignalada por uma nota que a extrema singular na historia do mundo: uma revolução de padres — *cêrca de sessenta* — e quasi todos filiados á maçonaria. Uma explicação de semelhante hybridismo está certamente nas doutrinas deleterias professadas, como vimos, em Coimbra e das quaes se abeberaram os intellectuaes do famoso seminario de Olinda, preparados assim para todo o genero de defecções até uma quasi abolição, inconsciente talvez, do seu verdadeiro caracter sacerdotal.

Seria fazer pouco da mentalidade desses homens apontados, aliás, como os oraculos do tempo, reconhecer-lhes, de par com os sentimentos patrioticos, que não contesto, agudeza de vista, para tudo, menos para discernir os intuitos anti-christãos e anti-sociaes dos conventiculos que frequentavam. A excusa absolutoria da boa fé, que não deixaria de importar em simplicidade, só poderia ser invocada em favor daquelles que em tudo mais se mostrassem filhos obedientes da Egreja. Obriga, no emtanto, a verdade historica a declarar que não eram esses muito numerosos e a subscrever, sem receio, a observação de Oliveira Lima: "Padres assim politicos não podiam ser sacerdotes de vida canonicamente exemplar."

Triste condição a desses heróes revolucionarios que não podem merecer encomios pelo seu feito, senão á custa da declaração indecorosa de quebra dos deveres do proprio Estado. Bem hajam, pois, aquelles que para ser bons patriotas nunca se viram na necessidade de deixar de ser optimos padres. Não escasseiam, mercê de Deus, em nossa historia, e hoje em dia, em nosso meio.

Frades secularizados como Apreu Lima e Miguelinho, simples diaconos como Alencar e o proprio Pe. Roma, que nem siquer se sabe ao certo si chegou realmente ao presbyterato, ou padres de verdade, o certo é que a participação desses ecclesiasticos, como taes, na revolução, não sómente não apresenta nenhum aspecto grandioso em que se mostrem elles á altura da missão que exercitavam, mas se cobre, não raro, de uma nodoa de irreverencia e de ridiculo.

Aqui é a scena da benção das bandeiras e do juramento feito de joelhos, com a mão direita levantada, ao som de clarins e zabumbas, a despeito dos protestos indignados de dous frades carmelitas; ali é um vigario que quer conduzir debaixo do pallio os novos governadores, triste idéa a que obstou, para honra sua, o Pe. João Ribeiro; acolá é o diacono Alencar, que de batina e roquete sobe ao pulpito para ler, como um Evangelho, o *Preciso*, do Mendonça, e aguar á revolta os seus ouvintes, fazendo reboar, no recinto sagrado, gritos, palmas e acclamações estrondosas. (24).

No que toca ao beneficio, por ventura acarretado, do reconhecimento official da religião catholica, muito pouco durou, infelizmente o governo republicano, para ficarmos sabendo, se, de facto, passadas as primeiras manifestações de enthusiasmo, alguma cousa restaria mais do que apparatosas manifestações de culto externo e um simples rotulo inscripto na bandeira.

Sendo certo que as revoluções costumam devorar os proprios instrumentos, é de crer-se que a maçonaria, a cujo aceno, vindo do extrangeiro, foi planejada e executada a revolução, não tardaria a alijar padres e frades, como inutil sobrecarga. Desses mesmos, aliás, não se poderia tambem esperar, revelassem, quando triumphantes, mais nitido conceito da verdadeira religião do que o tinham na hora em que não duvidaram perpetrar o que ella estigmatiza e condemna como um dos mais graves delictos: a insurreição á mão armada contra o poder legitimo, o derramamento de sangue pelas mãos ungidas daquelles que, na expressão de Pascal, sómente o seu proprio podem derramar. E porque, afinal, o derramaram, corajosamente, readquirindo, na hora extrema, a posse da sua consciencia por momentos obumbrada, affrontando o supplicio, mais do que como estoicos ou espartanos, como christãos e como padres, podemos hoje destacar os nomes, nimbados de heroismo e gloria, do Padre Roma, de Miguelinho, Albuquerque, Tenorio e Frei Caneca.

Na morte acharam elles a sua grandeza e a sua redempção...

De como não se coadunam com o suave espirito sacerdotal as preoccupações tumultuarias do seculo, por mais nobres e alevantadas que se queiram imaginar, exemplo seja aquella original figura de *padre-soldado* que foi José Maria Brayner, nas lutas da Independencia. Tem de inedito, arrojo e galhardia o com que satisfizer a imaginação mais exigente dos apreciadores dessas figuras romanescas.

E' um frade carmelita, ex-revolucionario de 17 que, abandonando a cella, organiza uma companhia de soldados, com o titulo de "*Guerrilha Imperial dos Voluntarios do Pedrão*", vestidos todos de couro á moda dos vaqueiros do Norte, e com elles equipados e *sustentados á sua custa*, opera em todas as marchas emquanto dura a campanha do exercito libertador contra as tropas do general Madeira. Bello typo, sem duvida, de heróe patriota; mas da galeria geral da nossa historia e não do clero. Terminada a lucta, *Brayner* solicita e obtem do Summo Pontifice, secularização perpetua, allegando por artigos de justificação que "professara constrangido por seus paes sem saber as obrigações que contrahira, obrigações que absolutamente não podia cumprir." Fazendo-lhe a psychologia outro Padre, revolucionario como elle em Pernambuco, e, ademais, liberal e maçon, reconheceu que era mistér escolher entre dous titulos e escreveu: "Seu genio atilado e caracter nacional (sic) o fizeram sempre mais propenso para as virtudes patrioticas do que para as impertinencias e minucias religiosas." (25).

"Desposou-se com o dia 6 de Março de 1817 com tanto enthusiasmo que preferindo o titulo de patriota ao nome de religioso (!) não recebeu fazer-se apostolo da Liberdade, prégando-a e inculcando-a por todos os modos possiveis." (26).

Por que não fazermos os catholicos tambem, em certos casos, essa opportuna distincção?

Porque avocar, por exemplo, como gloria do claustro esse inditoso e sabio Alves Serrão, quando é certo que professando sem espirito religioso num convento, resistio quanto pôde, nem sequer tonsura prima recebeu e não descansou senão quando, obtida muitos annos após a sua perpetua secularização, se pôde entregar livremente ás suas occupações scientificas?

Porque, ainda, gloriarem-se os padres de um *Feijó*, como membro do clero, por se haver distinguido na politica, si não teve ainda hoje esta classe no Brasil outro maior adversario que o famoso regente?

A Egreja, disse-o bem creio que Massillon, não necessita de grandes nomes, mas de grandes virtudes.

Que essa participação exaggerada do clero na vida publica e nos grandes movimentos politicos entre nós não tinha exclusivamente por causa o ardor patriotico, o anceio da independencia que os impellisse, quasi mau grado seu, a frequentar pessoas e ambientes nada favoraveis ao espirito da sua vocação, mas representa, ao contrario, um verdadeiro *processus* morbido, decorrente, entre outros, dos factores já apontados, se comprova, de modo irretorquivel com o facto de haverem *posteriormente*, tomado parte, nesse mesmo Pernambuco, e sem razões especiaes, nada menos de quarenta padres, na revolução de 24, e ainda, após o 7 de Abril, em uma ou outra das menos sympathicas sedições do Norte, sem fallar na que encabeçou, feita a maioridade, o proprio ex-regente Feijó. Favorecido pelo regalismo oppressor do padroado, ia-se, com effeito o *virus* maçonico alastrando cada vez mais e corroendo o clero, "como invisivel chaga cancerosa", até que um acontecimento imprevisto veio pôr a descoberto toda a extensão da ferida, na chamada "questão religiosa".

Era agora o mesmo espirito de indisciplina, caminhando, porém, em marcha natural contra a propria autoridade da Egreja; era a leviandade, ao principio, e logo após a desobediencia formal de um padre maçonizado a atear imprudentemente o rastilho de um incendio que por pouco não levava o paiz aos azares de uma guerra de religião ou á catastrophe de um scisma. Mas era tambem o inicio de uma reacção vigorosa e da cura completa. Pulso juvenilmente forte, um prelato de 27 annos, extirpa sem receio as profundas e extensas raizes daquelle mal, revigora o organismo combalido, saneia o ambiente e, á custa do prorio martyrio, restitue ao clero a saude e a vida e a consciencia de sua alta missão espiritual. Só então abrio este os olhos e medio bem toda a extensão do risco que corrêra.

Coube assim a D. Vital Maria de Oliveira restaurar em Pernambuco, e, graças ao seu glorioso companheiro de luctas D. Antonio de Macedo Costa, no paiz todo, os males decorrentes da heresia jasenico-gallicana que implantára Pombal e actuára entre nós de modo inconfundivel em outras graves crises que nos resta examinar. Só por isso mereceram ambos figurar, a bom direito, no primeiro plano dos grandes patriotas do Brasil.

Não desviemos, porém, a nossa marcha que nos ia conduzindo, a passos largos, para

A INDEPENDENCIA

Já ninguem hoje contesta o farto quinhão de glorias que se deve attribuir ao clero nessa grande jornada, á cuja frente podia elle caminhar perfeitamente á vontade.

Sorriam embora ironicos os corypheus do liberalismo sem peias ou os partidarios do relativismo no direito e na moral não póde a penna do escriptor catholico, ao estudar a collaboração do elemento ecclesiastico em lutas cruentas a favor da emancipação nacional fugir ao estudo da questão de saber-se

(24) Cf *Historia da Revolução Pernambucana*, em 1817 — Edição commemorativa em 1917 — e Muniz Tavares, *Rev. do Instituto Historico*, vol. de 1897, p. I, p. 103.

—"Fique, porém, assentado — diz em seu trabalho "o Clero e a Independencia", o Sr. Dom Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo — que, salientando a acção do clero nos acontecimentos politicos do paiz, nem sempre approvamos os meios de que se valeram alguns ecclesiasticos, nem pretendemos indultar reprovaveis desmandos. O nosso estudo não comporta mais que a affirmação do patriotismo do clero brasileiro, sempre real e efficaz, bem que, por vezes, desviado das tradições e ensinamentos da Igreja." *Op. cit.*, p. 17.

(25) Dias Martins — "*Os Martyres Pernambucanos*", (1853) — ps. 98-99.

(26) Idem.

até que ponto era compativel semelhante concurso com as normas do direito natural e da sciencia theologica que esse mesmo clero admitte e professa.

"Por mais nobre e sympathica que seja (já algures o dissemos) a idéa que encarnam — constituição de uma patria livre — não se póde negar que as lutas de "secessão", ao menos na sua phase inicial, emquanto não se dá a prescripção politica, se revestem de um aspecto até certo ponto injuridico, quando mais não seja, pela tomada violenta de um territorio ao seu legitimo possuidor, para o qual até se estipulam, nos tratados de "reconhecimento", feita a paz, as competentes indemnizações.

"A situação do Brasil, ao contrario, nesta phase da sua historia, apresenta, *ab initio*, um caracter de juridicidade que não me consta se descubra egual na de nenhum outro povo, nem mesmo na dos Estados Unidos da America do Norte. A violencia aqui veio da parte da metropole, sob a fórma de ruptura das condições já solemnemente reconhecidas da nossa união com Portugal."

"Não será difficil proval-o:

"Por um conjuncto de circumstancias naturaes, e de circumstancias historicas, das quaes a mais favoravel foi a prolongada residencia da familia real no Rio de Janeiro, fôra o Brasil elevado por D. João "á dignidade, preeminencia e denominação" de Reino Unido de Portugal e Algarves, e como tal reconhecido pelo tratado final do Congresso de Vienna, segundo consta dos proprios termos da Carta de Lei de 16 de Dezembro de 1815."

"O Brasil, passou a gosar de independencia pratica. Tinhamos, com effeito, tribunaes, escolas e instituições proprias que redundavam em plena autonomia ou numa quasi inversão: Brasil Metropole, Portugal Colonia. Eis que rebenta em 1820, no Porto, uma revolução. As Côrtes constituintes, usurpando todos os poderes reaes, iam collocar o soberano na triste situação de verdadeiro prisioneiro dellas. Ao anoitecer de 24 de Abril de 1821, embarcava D. João VI em S. Christovão, com destino a Portugal, e já em Lisboa, nesse mesmo dia vibravam as côrtes um golpe brutal em nossa autonomia, declarando legitimos os governos estabelecidos ou que se estabelecessem nos Estados Portuguezes e do ultramar para abraçar a causa da regeneração. A politica das Côrtes foi dahi por diante, mau grado os esforços conciliatorios dos deputados brasileiros, destruir a obra de Dom João, com o plano manifesto de recolonizar o Brasil, muito embora juradas houvessem já sido as bases constitucionaes."

"A Nação, nesse momento, levantando-se em peso, proclama a sua autonomia, juridicamente, *por uma especie de denuncia do pacto social*. E' o que, com a maior eloquencia, affirma aquelle nobilissimo, sereno e altivo documento que é a Representação da Junta de S. Paulo ao Principe D. Pedro, solicitando a sua permanencia no Brasil, documento, a nosso ver, só comparavel á Declaração de Philadelphia e que, infelizmente, poucos brasileiros conhecem e admiram." (27).

Não houvesse o *perjurio politico* das Côrtes precipitado os acontecimentos e ainda assim far-se-ia, mais cedo ou mais tarde, a nossa Independencia, provavelmente, espontanea, num progressivo accesso á maioridade, pela incapacidade do velho reino para governar uma nação immensa, exuberante de vida e de energia.

Podia, pois, o clero desassombradamente cerrar fileiras, como fez, em torno da pessoa do Principe D. Pedro, já detentor legitimo do poder e com todos os elementos de bom exito para se fazer reconhecer Imperador, naturalmente, quasi por um verdadeiro direito de successão, tomando uma corôa que o proprio pai aliás já lhe aconselhára que pozesse na cabeça. Revolucionarias, no momento, eram em verdade as Côrtes e não o Brasil. Foi o que accentuou habilmente embora sem resultado o Principe querendo attrahir ao partido da Independencia o Bispo do Maranhão, portuguez de nascimento e amigo de D. João: *"não desagrada a meu pai, que está preso de vis carbonarios, que são todos contra a Religião que professamos e que estão excommungados pelo chefe da Igreja."* (28).

Pela imprensa, nas juntas governativas das provincias, nas grandes representações populares, nas rodas da Côrte, em toda a parte, havia padres advogando a causa emancipadora, prégada até mesmo do alto da tribuna sagrada por Frei Sampaio, celebre redactor do *Manifesto*, o qual tão bem accentuou a legitimidade dos direitos do Brasil que não poderia *passar da mocidade ao estado da infancia."* Ocioso seria pois estar citando agora nomes e factos que toda a gente está farta de ouvir. Recordemos apenas um ou outro dos menos vulgarmente conhecidos e dos mais injustamente olvidados, como esse Luiz Gonçalves dos Santos, o Padre Perereca (n. 1767) varão irreprehensivel, doutissimo, pamphletario ardoroso contra a Maçonaria, historiador e publicista notavel, a cujos trabalhos teremos de fazer ainda mais de uma referencia.

(27) *"Evolução historica do conceito da liberdade juridica"*, lição inaugural proferida pelo autor na Faculdade de Philosophia e Lettras (1922).

(28) *Rev. do Inst. Hist.*, t. XLIX, *apud* D. Duarte Leopoldo, *O Clero e a Independencia*, p. 144.

"Foi seu primeiro escripto um opusculo denominado—"*Justa retribuição dada ao compadre de Lisboa pelo filho do compadre do Rio de Janeiro*" que veio á luz da imprensa em 1821. Cheio do mais nobre enthusiasmo pela causa da Patria, rebate ahi o Padre Mestre as injurias que em Portugal se escreviam contra o Brasil e seu augusto defensor. Cumpre reconhecer que sobrava coragem a esse padre que rodeado de bayonetas lusitanas erguia o primeiro brado em prol dos nossos imprescriptiveis direitos." (29).

Seguiram-se a esses muitos outros artigos do autor das "*Memorias para servir á Historia do Brasil*" fallecido em 1844 e enterrado na Igreja de S. Pedro.

Nem póde passar sem relevo, por ter partido, além do mais, de um portuguez nato, a pastoral de D. Frei José da Santissima Trindade, 6.º Bispo de Marianna, ordenando uma subscripção, cujo producto seria applicado á defesa da Independencia Nacional, datada de 10 de Fevereiro de 1823. (30).

Esse prelado foi o mesmo que por occasião do juramento da futura constituição de Lisboa na Villa do Principe declarou, com franqueza apostolica que juraria si houvesse a clausula de ficar o poder temporal sujeito ao espiritual. (31).

Egual desassombro revelou o Padre Silverio Vigario do Paraopéba, affirmando, na solemnidade religiosa que se effectuou em cada districto, no dia da eleição indirecta para deputados ás Côrtes, a soberania do direito divino e que a primeira obrigação desses deputados era obedecer ás autoridades ecclesiasticas.

Não deviam soar muito bem essas palavras aos ouvidos dos filhos de Hiram que, geitosamente, explorando-lhes a vaidade, iam arrastando para as suas officinas figuras do valor de um Januario da Cunha Barbosa, de um Mont'Alverne, de um Frei Francisco de Jesus Sampaio e outros que reconheciam dotados de influencia no movimento emancipador, para mais tarde attribuirem-lhe todo o merito, e toda gloria á

MAÇONARIA.

Essa balela, por elles proprios assoalhada e a que empresta um certo fundamento a figura saliente de Gonçalves Ledo, já á força de repetida, vae passando para muitos em julgado. Mas ainda ha felizmente embargos a offerecer. Felizmente, sim, pois seria em verdade, uma pena ver a gente baquear o principe D. Pedro daquellas alturas quasi vertiginosas em que nos apraz a todos contemplal-o, o encarnador das aspirações nacionaes, num momento de gloria — para a chatice vergonhosa de simples bonifrate sem vontade de um conciliabulo qualquer. Para uns só se tornou independente o Brasil porque foi D. Pedro *phantaziado* de *Guatimozin*, no "Grande Oriente", ou de *archonte-rei* no "Apostolado"...

A verdade é que os maçons se achavam, no momento, divididos. Os de Lisboa queriam a recolonização; os do Brasil, não a independencia monarchica, na pessoa de um dynasta da casa bragantina, mas a independencia republicana, federativa, que seria então a ruina completa do paiz e que, para felicidade deste, não encontrou acceitação.

"Si o Oriente, (dizia, lança em riste com os proceres maçonicos, ha justamente um seculo, Luiz Gonçalves dos Santos) si o Oriente se accommodou com as idéas da Nacionalidade Brasileira, manifestada pelas Camaras das Provincias, especialmente do Sul, que eram as que nessa época se achavam mais desassombradas das baionetas Lusitanas, e menos influidas pelas Côrtes de Lisbôa, foi inteiramente violentado, e obrigado pela opinião publica; e por consequencia bem natural é falso, e falsissimo que os maçons sómente tivessem em vista o Direito de Successão na Acclamação do nosso Augusto Imperador. (32). "Além disso, como se póde comprehender que uma Sociedade inimiga declarada dos Thronos e do Governo Monarchico Legitimo tivesse unicamente em vista o Direito de Successão na justa e bem merecida Acclamação de Imperador do Brasil na Pessoa do Senhor D. Pedro I." (33).

A participação real da Maçonaria nos acontecimentos da Independencia resume-se em bem pouco: na rivalidade impotente de Gonçalves Ledo com José Bonifacio, a cuja influencia pro-

(29) Conego Fernandes Pinheiro — *Rev. do Inst.*, T. 25, (1862), p. 163.

(30) Consta do precioso catalogo de livros, folhetos, documentos, etc., que figuraram na exposição promovida pelo Instituto Historico a 7 de Setembro de 1922, organizado pelo socio effectivo Dr. Rodolpho Garcia e publicado na *Rev. do Inst. Hist.* (Anno da Independencia).

(31) Felicio dos Santos — *Memorias do Districto Diamantino*, p. 399.

(32) Domingos Alves Branco, contra o qual veladamente argumenta Gonçalves dos Santos, havia feito no *Despertador Constitucional* n. 3, esta affirmação.

(33) *Antidoto Salutifero*, p. 95.

curava por todos os modos subtrahir o principe D. Pedro, para não ver realizados os planos politicos do seu primeiro ministro. E eis tudo.

Por influencia dos dous rivaes, ambos maçons, filia-se Dom Pedro ao Grande Oriente, encantado no seu genio de moço extravagante, com as cabalas e insignias do grão-mestrado. Tentando monopolizal-o então os *"carbonarios"* de Ledo, assusta-se José' Bonifacio e, sem deixar o Grande Oriente, funda o "Apostolado" onde D. Pedro póde, sob as suas vistas, brincar de *archonte-Rei*. Redobram as zumbaias de Ledo ao Principe e as picardias e insultos da Maçonaria ao Patriarcha, atravez de varias enscenações patrioticas. Coroado Imperador, rompe afinal D. Pedro com o Grande Oriente e o dissolve, ainda a tempo de rehaver, graças a José Bonifacio, tres folhas le papel em branco, com a sua assignatura que fôra levado a entregar a Gonçalves Ledo, José Clemente e Nobrega.

"E' veso antigo apesar de tudo, affirmarem alguns, sem mais exame, que a Independencia sahiu prompta e armada das lojas da Maçonaria, como Pallas do cerebro de Zeus; e que Joaquim Gonçalves Ledo é a figura maxima do cyclo dos heróes da Independencia." (34).

Posteriormente, D. Pedro, certa noite, desconfiado, dirige-se quasi só á Guarda Velha, dá na porta de uma casa as pancadinhas maçonicas do estylo e, sem mais tropeço entrando no recinto, surprehende os Irmãos em sessão plena, sob a presidencia de Antonio Carlos, mette debaixo do braço a urna e os documentos que se achavam sobre a mesa e vae-se como entrou. Findara o *Apostolado*.

"E assim ruia por terra essa singular aggremiação politica, diz D. Duarte Leopoldo, que, repudiada pela Igreja, dava vivas á Religião Catholica e arregimentava padres e frades, explorando-lhes o sentimento de patriotismo." (35).

"Explorando" é o termo. Como sae do antro secreto acanhada e diminuida a figura agigantada de Frei Sampaio. Com uma certa complacencia, pinta Menezes, o chronista da loja, aquella scena miseranda em que o *Bossuet brasileiro* "admitt do entre as columnas", escuta cabisbaixo as reprimendas de Ledo por ter escripto qualquer cousa que não agradara muito ao paladar exigente dos illuminados.

Elle, o sabio, o Ministro do Senhor, costumado a trovejar do alto da cadeira da verdade!... E, paginas a seguir, a scena mais miseranda ainda em que o heróe da *Independencia*... se levanta dahi a dias a agradecer, *ex abundantia cordis*, a descalçadeira tremenda que levara, a nimia generosidade com que havia sido tratado pelos seus queridos irmãos.

Deve ser verdade tudo isso, mas não menos verdadeiro tambem o depoimento que calam muitos que narram esse episodio, mas que o proprio Menezes refere, feito mais tarde pelo franciscano: *"que fôra sorprendido no seu convento para comparecer na sociedade maçonica e que depois de ser ameaçada a sua existencia e cercarem-n'o de punhaes por causa das doutrinas que publicára no periodico "O Regulador" — que redigira, fôra obrigado a desdizer-se; o que fizera coacto para salvar a vida: apresentou em seguida a este depoimento a relação de nomes."* (36).

Alás o referido chronista já tinha tido o necessario cuidado de prevenir-nos logo de começo que o frade era medroso; só sahia do convento acompanhado para ir ás lojas. Isso e mais a declaração de que Sampaio cahio logo depois em completo esquecimento e que ninguem mais fez caso delle, d'ahi por diante, são os unicos elogios que, procurando, achou para enastrar-lhe na fronte...

Reduzindo ás suas justas proporções o cabedal maçonico nas lutas da Independencia, não pretendo, note-se, contestar tenha havido maçons que lhe prestaram serviços. Coherente com o criterio adoptado em relação aos clerigos, quero apenas fazer uma opportuna distincção que não escapou, um seculo atraz, ao valoroso autor do *Antidoto Salutifero*:

"As pessoas que nella figuraram e tiveram tanta parte como gloria, proclamando, sustentando e defendendo a Independencia, o Imperio e o Augusto Imperador, não se apresentaram no scenario politico, nem na arena da lucta como Maçons, porém, como *Cidadãos e Patriotas"* (37).

"Seria hum borrão, accrescenta, e hum borrão indelevel nas paginas da Historia do Imperio do Brasil, si algum Escriptor Maçonico tivesse o arrojo de escrever que a Independencia da Terra de Santa Cruz, a elevação de seu Imperio, e a Acclamação, e Coroação do seu Imperador, foram obras maçonicas forjadas nos clubs secretos. Porém, as actas da Camara desta Muito Heroica e Leal Cidade do Rio de Janeiro, as actas das camaras da sua Provincia, e das outras Provincias do Imperio, desde o Prata até o Amazonas, solemnemente o desmentiriam; porque em nenhuma dellas se fez a minima menção da vontade e concorrencia de maçons, e os que as assignaram foram cidadãos Brasileiros dentre a Nobreza, Clero e Povo, e se alguns desses eram maçons não se declararam como taes." (38).

Chegados, de ultima hora, pretenderam fazer-se donos da casa, expulsando os antigos moradores.

Não tendo prevalecido na "Independencia", iriam agora aproveitar para o triumpho das suas idéas

A CONSTITUINTE

"Queriam uma constituinte toda maçonica para obter: uma Constituição Democratica, um Presidente Imperador Constitucional ou Honorario, sem Côrte, sem Veto, sem Poder de dar Titulos sem o Commando da Força Armada de Mar e Terra, emfim, hum Imperador Primeiro, sem segundo." (39).

Na luzida assembléa, encarregada de elaborar, como disse um dos seus membros, uma das maiores obras humanas, encontraram assento quinze ecclesiasticos, vindos alguns da Inconfidencia, outros da Revolução de 17, outros da Constituinte de Lisboa.

Geração quasi toda ao sabor dos Novos Estatutos da Universidade de Coimbra.

Por Minas, 2; 5 por Pernambuco e 3 pelo Ceará foram as representações mais numerosas.

Se presidia á Assembléa um Bispo, o capellão-mór D. José Caetano da Silva Coutinho, portuguez nato e por isso mesmo empenhado talvez em não suscitar conflictos, como *leader* surgia Antonio Carlos, o fogoso autor do Projecto, liberal, infenso á Egreja, defensor imperterrito das lojas. Extrema-esquerda de maçons e liberaes, uma bôa direita de catholicos de verdade, e na planicie do retrahimento, quasi sem excepção, o clero.

O combate, inevitavel, ia travar-se, não raro encarniçado, dias e dias, em reductos varios, com marchas e contra-marchas successivas, até quasi o apagar das luzes. Foi, pode-se dizer, "o eterno problema" que deu azo aos mais longos e agitados debates da Constituinte. Como na Revolução franceza, o prenuncio, no emtanto, era de paz. Por proposta de D. José, não se installam os trabalhos sem que a assembléa, incorporada, desfile antes pelas ruas para assistir, na Capella do Paço, á missa do Espirito Santo com sermão analogo ao acto. Não tardariam porém, logo, as primeiras escaramuças a proposito do preambulo do Projecto, redacção de Antonio Carlos: — "A assembléa geral constituinte e legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria Divina, conformando-se aos principios de justiça e da utilidade geral, decreta a seguinte constituição."

O deputado Maia — registe-se esse nome — por achar talvez que em se tratando de brasileiros era escusada a periphrase, propõe um substitutivo: *"Trindade Santissima, Padre, Filho e Espirito Santo."*

Começam, timidamente, a desmascarar-se as baterias maçonicas. Falla-se em *"Ente Supremo"*, estylo *vieux-genre* dos convencionaes francezes. Nisso, um orador pede a palavra.

E' um velho todo branco, quasi septuagenario, *"nas raias da eternidade"*, como de si mesmo declara, já acurvado para a terra, mas cuja vida se resume toda no fulgor dos olhos e na palavra ardente. Não tendo tido noticia das cerimonias religiosas da abertura, exordiando, exclama:

"Nem tão pouco acho ser verdade que esta assembléa tenha religiosamente implorado o auxilio da Sabedoria Divina, pois não vi acto religioso algum de adoração em culto externo, como me parecia indispensavel com o joelho em terra." E unindo o gesto á palavra, humildemente, prostra-se no chão...

Desenvolvida em seguida a sua these, conclue:

"Proponho que em titulo de Preambulo se ponha :*"Em nome da Santissima Trindade"*. E a Assembléa o approva. (40).

Quem seria esse obscurantista, esse ultra-montano, esse velho retrogrado?

José Maria da Silva Lisbôa, futuro Visconde de Cayrú, professor por concurso, de grego e hebraico aos 22 annos de idade, no Collegio das Artes, bacharel em Canones e em Philosophia, o celebre autor das *"Reclamações"*, em defesa do Brasil, cuja independencia, aliás, muito antes do grito do Ypiranga, elle, que ali estava, poderia dizer que a tinha feito, aconselhando

---

(34) Max Fleuiss — *Rev. do Inst. Hist.* — "O Anno da Independencia", p. 311.

(35) *Op. cit.*, p. 174.

(36) M. J. de Menezes — *Exposição historica da Maçonaria do Brasil* (1857), ps. 43, 49 e 61.

(37) *Ibidem*, p. 100.

(38) Quando homens havia como o autor desse opusculo o qual enfrentando os maioraes da seita, se mostrava tão bem informado das suas cavillações, é difficil admittir-se que um Januario, um Sampaio ou um Mont'Alverne estivessem inteiramente illudidos acerca dos fins da Maçonaria, condemnada, por uma Bulla de Clemente XII, desde o anno de 1738.

(39) Gonçalves dos Santos, *Op. cit.*, *eodem loco.*

(40) *Annaes da Constituinte*. — O registo tachygraphico menciona entre parentheses: *"O orador ajoelhou."*

PIEDADE - Quadro de Marcello Venusti na Pinacotheca do Vaticano

a D. João a abertura dos portos. Era até então o expoente maximo da mentalidade e cultura brasileira; e continúa ainda hoje, no dizer de EDUARDO PRADO, o mais fecundo dos escriptores nacionaes. Torna-se d'ahi em diante, indiscutivelmente, o centro da Assembléa: empolga todos os assumptos, com vivacidade admiravel para os seus largos annos, profundo senso pratico e resposta prompta para toda sorte de objecções, como si foram themas já d'antemão longamente esplanados. E' o campeão, o defensor intemorato e sem respeito humano da fé catholica.

Combatem junto delle, em meio do mutismo criminoso ou da hostilidade sem nome de alguns dos mais directamente responsaveis, outros valentes luctadores que vão sahir a campo, dentro em breve, em torno da discussão da chamada *"Liberdade religiosa"* que figurava entre os "direitos individuaes" (n. III, do art. 7.°).

Embora com a resalva de oppôr-se á concessão de tal direito, no sentido amplo, reservando para mais tarde as suas restricções, deixa o Bispo-presidente passar o enunciado tal qual. Volta aos labios de ANTONIO CARLOS o *Ente Supremo*. Mas nem por isso deixa de surgir alguem para estabelecer bem claro os termos da questão.

Representante de Minas, mostra MACIEL DA COSTA que liberdade religiosa se deveria entender apenas no sentido de se não permittir perseguição áquelle que não prégasse a sua religião por modo sedicioso." Qualquer outra seria, num paiz catholico, liberdade de *apostasia*, liberdade de *perjurio*. Seu discurso, admiravel peça de eloquencia, destaca-se pelo vigor da dialectica:

"De mais, Sr. Presidente, para quem legislamos nós? Para brasileiros, i. é. catholicos romanos. De quem recebemos procuração? De brasileiros, i. é. catholicos romanos. E para que? Para decretarmos que nós, que elles, que nossos filhos, nossa posteridade, temos o direito de apostatar da verdadeira religião, da Religião dos nossos gloriosos maiores? Não, Sr. Presidente, não. Tal poder nos não foi outorgado em nossas procurações, e nem podia, nem devia ser." (41).

MACIEL não está só. Um seu collega de representação por Minas sae a mostrar, em discurso não menos eloquente, o que seria ver-se erguer no Brasil *"altar contra altar"*.

Merece que se lhe decline por inteiro o nome esse orador da sessão de 8 de Outubro de 1823:

P°. MANUEL RODRIGUES DA COSTA.

Ali, na Cadeia Velha, onde ora legislava, como representante da Nação, passara elle, 31 annos havia, de grilhões nos pés, atado ás grades da prisão, a noite dos Inconfidentes, na chamada sala do Oratorio. Em seguida, 10 annos de desterro e martyrio num convento de Portugal não o tinham feito esquecer o antigo sonho. De volta, retirado em Minas, em meio ás suas vinhas e ás suas oliveiras, trabalhara com afinco pela causa da Independencia, juntamente com o Visconde de Caheté, e obtivera a valiosa adhesão da Camara Municipal de Barbacena.

Padre RODRIGUES DA COSTA, JOSÉ DA SILVA LISBÔA, encarnam bem essas duas figuras a alma da Patria, naquelle cenaculo de representantes.

Póde agora levantar-se, para uma contra-prova cabal do que houvera de ser, do ponto de vista religioso, caso triumphasse, a Republica Pernambucana de 17, um MUNIZ TAVARES e um VENANCIO HENRIQUE, superstites daquelle movimento, frutos sazonados das theorias jansenico-gallicanas.

O futuro representante do Brasil junto á Santa Sé vinha declarar apenas que na Constituinte era politico e não theologo, "estando longe, graças a Deus, os tempos de estupidez em que o Monge S. Bernardo promettia ao Sr. de Chatillon, em troca de um immenso terreno para a fundação da abbadia de Ligny, um espaço de egual extensão no Paraizo", e que podia manifestar-se com franqueza, porque já se não queimava, felizmente, mais ninguem.

O segundo, tão gabado pelo apologista dos "martyres pernambucanos", havia por bem, para contentar *tout le monde et son père*, consentir em *"uma razoavel* liberdade religiosa."

SILVA LISBÔA ainda não fallára. Para responder a esse partidario do "justo meio", só mesmo o constituinte capaz, logo no inicio dos trabalhos, de definir posições como se segue:

..."nem considero que algum dos seus membros (da assembléa) não seja catholico romano; alias o teria por vitando, ainda que lhe prestasse tolerancia fraterna."

"Sou já quasi pó e cinza, exclama o velho e extraordinario vidente, e poucos tempos me restam nesta scena visivel. Estando proximo a apparecer ante o Juiz Eterno, devo, por descargo da minha consciencia, fallar no presente assumpto, em que entro com lingua balbuciante pela sua importancia e perigosa consequencia." (42).

Aliás a questão estava bem definida. Não se combatia a liberdade religiosa no fôro intimo de cada um, mas num paiz onde se acabava de reconhecer como official a religião catholica, a liberdade para os actos externos, a liberdade de professar cada um o culto publico que entendesse.

Argumentando com os catholicos dizia o orador:

"Não ha logar algum no Evangelho onde elle (o nosso divino Salvador) declarasse a permissão de deixar o bom lavrador penetrar a sizania por mão inimiga em seu campo plantado para a sementeira. Este é o caso do Imperio do Brasil, que até agora (graças a Deus) não vê entre os naturaes do paiz a enxertia de religiões hereticas."

No mesmo sentido de MACIEL, concluia LISBÔA que liberdade religiosa significaria no caso liberdade de apostasia e liberdade de perjurio.

Máo grado a argumentação cerrada dos valorosos adversarios do n. III do art. 7.°, (cujos discursos, onde insistiam sobre esse verdadeiro excesso de mandato que se ia commetter, só a tyrannia do espaço me inhibe de aqui reproduzir) tão contaminada estava a assembléa do espirito liberal, que sahiu vencedor o artigo impugnado.

Não era, porém, ainda victoria decisiva. A questão voltaria dahi a pouco, ao discutir-se o ART. 14, que estabelecia restricções á "liberdade religiosa" no sentido amplo do N. 7, DO ART. III, só a concedendo aos protestantes e a estes, unicamente, (entre os não catholicos) os direitos politicos do Imperio.

Impossivel acompanhar agora em todas as suas phases esse debate, um dos mais longos e, com a apresentação posterior de emendas, mais complicado, da Assembléa. (43).

Insurge-se contra o artigo o deputado ORNELLAS, ao passo que, ferido do amor do genero humano, tem o Padre Rocha Franco a idéa de conceder aos judeus a liberdade dada ás communhões christãs, "não só pela muita affinidade que têm com os catholicos, como pela santidade de suas figuras e pela sua remota antiguidade"... Apoia-o nesse ponto Venancio Henrique.

Sempre na estacada, arremette CAYRU', pela sua connexão com a materia, ao art. 143 que estava, segundo elle, a reclamar emenda, pois obrigava o Imperador *a jurar e manter a Religião Catholica, sem obrigal-o a observal-a e a fazel-a observar."*

RODRIGUES DA COSTA, não desertando o posto, vem trazer á Assembléa as apprehensões da catholica terra dos Inconfidentes d'onde, segundo disse, lhe choviam cartas e mais cartas concitando-a á rejeição do citado artigo.

Com fina argucia e logica irrespondivel, mostra LOPES GAMA, futuro Visconde de Maranguape, que poderiam um dia os reformados conseguir maioria na Assembléa, e decretar então como official a religião protestante, valendo-se assim de armas que lhe teriam posto nas mãos aquelles mesmos que ali acabavam de jurar fidelidade ao catholicismo como *a unica e verdadeira* religião do Estado.

Já antes, na sessão de 29 de Outubro fallára brilhantemente CAYRU' e na seguinte, a 30, julgara o Bispo azada occasião para apresentar as restricções que pretendia oppôr, "como já vimos, á liberdade religiosa", no sentido amplo:

"Art. 14 — Ninguem será perseguido por suas opiniões religiosas, uma vez que não offendam ás leis e os costumes.

Art. 15. — "A Religião da Nação Brasileira é a Catholica Apostolica Romana, unica mantida pelo Estado.

Art. 17. — Algumas religiões serão toleradas quando se verificarem motivos justos e urgentes, e o seu culto particular ou publico será determinado por lei. — Bispo Capellão-Mór.

Encerrada, afinal, a discussão, depois de infindaveis debates, passou-se á votação:

"A votação foi complicada, talvez tumultuosa. O proprio redactor dos *Annaes* confessou não ter encontrado uma narrativa clara da votação, limitando-se a copiar a acta do secretario. O substitutivo Antonio Carlos teve preferencia e foi votado por partes. Foi approvada por 57 votos a parte do art. 14 do

---

(41) *Annaes da Constituinte*, p. 48. — E' interessante approximar-se essa argumentação do MARQUEZ DE QUELUZ, de outra, recente, de RUY BARBOSA, a proposito da these revisionista:

"O Brasil nasceu catholico, cresceu catholico, catholico continúa a ser até hoje. Logo, si a Republica veio organizar o Brasil e não esmagal-o, a formula da liberdade constitucional na Republica, necessariamente ha de ser uma fórmula catholica."

(42) *Annaes da Constituinte*, p. 46.

(43) Apreciando os factos com um criterio absolutamente antagonico ao por nós aqui adoptado, apresenta o Sr. AGENOR DE ROURE em seu completo e bem elaborado trabalho — *"Formação Constitucional do Brasil"*, extensa e honesta relação não só desses como dos outros principaes assumptos debatidos pela Constituinte. Vide: *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.*, Tomo Especial, parte III, pgs. 781.

substitutivo que dizia: — *Cada membro das communhões christãs póde professar a sua religião no recinto destinado para esse fim.* Por 38 votos contra cerca de 20, foi rejeitada a parte do mesmo artigo *que dava direitos politicos aos christãos não catholicos.* Por grande maioria passou que *"as outras religiões, além da christã, seriam toleradas, só lhe competindo o culto domestico* e que *"a catholica apostólica romana seria a do Estado, por elle mantida e a unica com direito ao culto externo fóra das egrejas."* (44).

Como se vê, aos protestantes só se *negava* o culto fóra dos seus templos, ás outras religiões só se *concedia* o culto domestico, *mas nem a uns nem a outros se dava o goso dos direitos politicos,* ficando, além de tudo, a religião catholica, apostolica, romana como a *unica* religião do Estado.

Não se póde dizer tivessem fallado em pura perda MACIEL, SILVA LISBÔA, LOPES GAMA, ORNELLAS ou RODRIGUES DA COSTA. Foi o que sentiu, de certo, ANTONIO CARLOS, propondo, no dia seguinte, que *as restricções oppostas á liberdade religiosa não formariam artigo constitucional, podendo ser destruidas no todo ou em parte pelas legislaturas ordinarias",* — desleal e indecoroso ardil do sectarismo, logo annullado pela clarividencia de Cayrú, com uma daquellas respostas de momento que dão bem a medida da sua robustez intellectual e firmeza de caracter:

"Permittir que legislaturas ordinarias alterem o que fizer a Constituinte é permittir que um architecto tire as pedras angulares do edificio feito por outro sem derrubal-o. Nem a arrogancia franceza de impôr *pena de morte a quem propuzesse emenda á Constituição votada, nem a indecencia do extremo opposto!* (45).

Estava, porém, já a Assembléa com os seus dias contados, nem se póde saber com certeza qual seria afinal a sorte dessa *declaração,* apenas adiada, e a de outros dispositivos que de certo am surgir reveladores da maior ou menor hostilidade de uma parte da assembléa para com a religião catholica. Não só nesse, como em outros pontos, reproduziu ella, ás vezes, com imitação ridicula, gestos e attitudes dos legisladores de 89, cujo pensamento reflectia ANTONIO CARLOS, muito embora, para varrer a sua testada, tivesse proposto e obtido suspensão dos trabalhos no dia de finados...

Mais significativo do que essa innocua zumbaia, aliás, muito ao gosto maçonico, é de certo o afincado empenho com que conseguio o *leader* a revogação do famoso Alvará de D. João (30 de março de 1818) contra as sociedades secretas, mercê do qual lhes dava caça o intendente geral de policia PAULO FERNANDES VIANNA (sogro do Duque de Caxias). (46).

Essa revogação foi uma das leis da Assembléa Constituinte publicadas a 25 de Outubro de 1823, sem a sancção do Imperador.

Como chefe do partido contrario ao de ANTONIO CARLOS, destaca-se na Assembléa essa nobre figura de CAYRU' norteada por uma severa linha de coherencia e dignidade, nunca desmentidas. Em 1824, é o *Philopatris* que sae ao encontro de FREI CANECA, no *"Rebate Brasileiro contra o Typhis Pernambucano";* em 28, o *"Velho Canonista"* que enfrenta o PADRE FEIJÓ, em prol da *"Causa da Religião e disciplina ecclesiastica,* mais tarde o Director Geral dos Estudos, que depois de ter votado a sua intelligencia genial ao exame dos mais vastos problemas, de ordem politica, economica e social, se preoccupa com a formação moral e religiosa da juventude, e, fazendo-se educador e... *catechista,* publica para ella a *"Cartilha da Escola Brasileira para instrucção elementar da religião no Brasil"* e o *"Catecismo da doutrina christã",* raridades bibliographicas tão mal conhecidas hoje quanto, sob esse aspecto particular, o seu illustre autor.

Ouvindo, certa vez, discursar no Senado esse orador assombroso, gloria da Ordem Carmelitana que o formou, o Marquez de Paranaguá numa ode improvisada, assim o aprecia, neste fragmento:

... "Quando no Aeropago brasileiro"
Fulminantes verdades
Desprendes de teus labios combatendo
Insidiosos projectos;
Ou quando a pluma valida manejas,
Qual a de Hercules clava,
Illesos sustentando os sacros fóros
Da catholica Igreja
Contra as da Impiedade horriveis furias
Que de raiva se mordem
As vipercas melenas arrancando. (48).

Não encontrou, certamente, máo interprete o pensamento catholico brasileiro, no alvorecer do paiz para a vida independente.

Sem leiva de liberalismo, a Carta Imperial de 24 reconheceu depois a religião catholica como um facto preexistente, declarando que CONTINUARIA a ser a do Estado. Vejamos, porém, rapidamente, como a soube entender e praticar, pelos seus dirigentes,

O PRIMEIRO IMPERIO

"Si o imperio nasceu á sombra do catholicismo no Brasil, observa em recente obra o Sr. JONATHAS SERRANO, não menos certo é que, decorridos poucos annos, já o Estado manifestava claramente o intuito de preponderar sobre a Egreja." (49).

"Desde o principio"; nada mais verdadeiro. Do passado colonial entre tantas velharias que alijara, conservou, infelizmente, como verdadeiro sapato de defunto esse espirito de heresia jansenista e gallicana do qual se achava infectado o clero de par com o liberalismo que só, pelo esforço, como vimos de um punhado de leigos de boa vontade, não conseguio triumphar na Constituinte e, por felicidade, tambem na lettra da Carta de 24.

As pretensões a que se refere o illustre escriptor, vamos nós encontral-as desde logo consubstanciadas num documento da mais alta importancia e que representa por assim dizer o inicio da vida religiosa do Paiz após a Independencia. E' o aviso de 28 de Agosto de 1824 dando instrucções a Monsenhor FRANCISCO CORRÊA VIDIGAL, encarregado dos negocios do Brasil em Roma e incumbido da missão especial de regular os interesses nacionaes, de ordem religiosa, dependentes da Santa Sé. Assignou esse Aviso o Conselheiro LUIZ JOSÉ DE CARVALHO E MELLO, futuro Visconde de Cachoeira, então Ministro dos Negocios Extrangeiros.

Se o nosso embaixador, observa CANDIDO MENDES — que transcreve na integra o dito aviso, tivesse feito em Roma praça das doutrinas dessas Instrucções teria completamente naufragado. Si isso de facto não se deu, é porque, como conjectura o mesmo autor, VIDIGAL não fez caso dellas (50). São, de facto, uma perfeita summula de josephismo, jansenismo e gallicanismo, com verdadeiras ameaças ao Pontifice, que ahi, como na linguagem dos nossos primeiros legisladores, não é senão "o bispo de Roma." Mero plagio, aliás, de LANJUINAIS, da Constituinte franceza, o qual só assim se referia ao Papa Pio VI. Basta accentuar aqui a referencia feita nas Instrucções á necessidade de não estabelecer conventos, nem augmentar as profissões, nem admittir frades extrangeiros. Ao proprio chefe da Egreja faz-se tambem ahi patente allusão como "autoridade extrangeira". O tempo favorecia essa linguagem. Feita a emancipação politica parecia a muitos natural que se devesse fazer do mesmo modo uma emancipação religiosa, e não faltará, a breve trecho, quem se esforce por vel-a realizada.

Emquanto isso, vai o governo tratando de executar systematicamente o seu plano de exterminio das corporações religiosas, como recompensa, está claro, dos serviços immensos que haviam ellas prestado á causa nacional. D. João pelo menos não lhes era infenso e, habitava até num convento, o de *Mafra,* antes de ser chamado á realeza. No Brasil colonial, fazia-se frade quem queria, como soldado, medico, ou barbeiro. Entendeu, porém, o Imperio, com infracção constitucional, cercear essa faculdade, para, *a fogo lento,* extinguir de todo as ordens monasticas.

Trancando a porta dos claustros, com a prohibição formal de noviços, impedindo novas fundações separando as já existentes dos seus superiores na Europa, immiscuindo-se, impertinentemente, para desprestigial-as, na sua administração interior, impedindo-lhes a necessaria reforma, não fazia outra cousa senão esperar, de *olho vivo,* (como o disse alguem) o suspirado momento de se apoderar dos bens da mão morta...

E' farta a esse respeito a messe de avisos, portarias, resoluções e decretos, a começar de 21 de Fevereiro de 1823. (51).

Para ingressar numa Ordem qualquer devia um brasileiro deixar a sua terra e professar no extrangeiro. A semelhantes restricções não foi de todo alheio o proprio clero quando tinha assento na administração ou na politica e foi tambem o primeiro a soffrer das suas tristes consequencias, privando-se, pouco numeroso e esparso por immensos tratos de territorio, do contacto vivificador das ordens observantes.

Mas eis que começa a distinguir-se justamente nesse mesmo scenario da politica um sacerdote, antigo deputado ás Côrtes de Lisboa e deputado agora á assembléa geral, logo na primeira legislatura em 26.

---

(44) AGENOR DE ROURE, *Op. cit.,* p. 890.

(45) Cfr. AGENOR DE ROURE, *Op. cit.,* p. 890.

(46) Pretendendo regular as sociedades secretas, estatuia ANTONIO CARLOS penas de morte e degredo, quando tivessem principios contrarios á ordem social ou constitucional, e prohibição absoluta quando fossem taes principios oppostos á moral e á religião. *Cfr.* AGENOR DE ROURE, *Op. cit.,* p. 924. — Mas onde, em tal caso, a lampada de Diogenes que as houvera de descobrir? Se são todas *beneficentes...*

(48) *Rev. do Inst. Hist.,* v. 39, p. 246

(49) JULIO MARIA (*Collecção Eduardo Prado — Centro D. Vital*), (1924), p. 203.

(50) *Direito Civil Ecclesiastico Brasileiro,* t. I, 2.ª parte, pag. 700.

(51) Vide em CANDIDO MENDES, *Op. cit.,* t. I, 3.º, ps. 1134-1150, o texto integral de muitos delles.

o maior exemplo talvez, em toda a historia, do que seja fazer carreira na vida. Enfardelado, como exposto, á porta de um padre caridoso e subido mais tarde, ao goso das regalias majestaticas, na administração de um grande Imperio! Nascido (9 de Agosto de 1784), e baptisado no mesmo dia que o illustre MONT'ALVERNE, filho, bem como elle, da Egreja Catholica, FEIJÓ, com o amparo desta, subiu até aonde não tinha mais o que aspirar no mundo; entretanto,

"inimigo da sua classe, procurou elle despojal-a da sua independencia e antigos privilegios, e nunca se servio do poder ou da influencia que grangeou para prestar-lhe o menor auxilio ou favor."

Não é quem isso escreve algum inimigo, apaixonado ao ponto de não reconhecer que

"como particular e no proprio exercicio dos cargos publicos, mostrou virtudes moraes muito recommendaveis, não lhe faltando senão o amor e o espirito do seu estado sacerdotal." (52).

O antigo professor de Latim em Itú, membro da assembléa até 33, não tardou a celebrizar-se, logo na primeira legislatura, em 27, pelo seu celebre Parecer em separado, depois dado á estampa em Outubro do mesmo anno, em folheto sob o titulo — "Demonstração da necessidade da abolição do celibato clerical pela Assembléa Geral do Brasil, e da sua verdadeira e legitima competencia nesta materia."

Era o inicio da "febre casamenteira" na phrase de D. ROMUALDO DE SEIXAS. Deputado á Camara temporaria e arcebispo da Bahia, sahiu este a campo para combater o insensato projecto que, graças principalmente ao seu luminoso concurso, (53) cahio logo, não passando de um ridiculo episodio, quando nos poderia ter trazido a originalidade de um verdadeiro exercito, de "padres constitucionaes".

Secundou-o valentemente na campanha, como vimos, CAYRU', o Pe. MESTRE PERES, e, mais que todos, o illustradissimo LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS, com as suas celebres 16 cartas sob o titulo: "A voz da verdade da Santa Egreja Catholica" — em cujo rosto, á guisa de *imprimatur*, limitou-se a escrever DOM ROMUALDO: *non praevalebunt!*

Acompanharam a FEIJÓ o Pe. Dr. ANTONIO MARIA DE MOURA, mais tarde bispo eleito (mas não confirmado) do Rio de Janeiro, professor e director da Faculdade de Direito de S. Paulo, e o Pe. Dr. MANUEL J. DO AMARAL GURGEL, professor da mesma Faculdade.

Não sabemos si, como alguns de seus collegas, pretendia o propugnador da medida utilizar-se della: o facto é que não casou e continuou a militar activamente na politica. Após o 7 de Abril, ministro da justiça da regencia permanente trina — de 4 de Julho de 1831 a 26 de Julho do anno seguinte — cargo em que deu provas de mascula energia.

Em 1835, em virtude do Acto Addicional, e com o apoio de EVARISTO, por cerca de 2.800 votos, Regente unico do Imperio!

Na vespera de tomar posse do governo, i. e. no dia 11 de Outubro, communica-lhe ARAUJO LIMA ter sido elle regente nomeado por seu antecessor LIMA E SILVA, bispo de Marianna, na vaga de D. JOSÉ DA SANTISSIMA TRINDADE, a quem já conhecemos das lutas da Independencia.

Sabia perfeitamente o Pe. DIOGO FEIJÓ que o Summo Pontifice GREGORIO XVI recusara a bulla de confirmação ao novo bispo de Marianna, pelas mesmas razões por que a estava tenazmente recusando ao seu companheiro de idéas heterodoxas na Camara dos Deputados, Dr. ANTONIO MARIA DE MOURA, apresentado tambem elle, desde o dia 30 de Abril de 1833, para a diocese do Rio de Janeiro, na vaga do bispo capellão-mór D. JOSÉ CAETANO DA SILVA COUTINHO, fallecido em Janeiro do mesmo anno

Esse mero incidente de ordem religiosas não tardara a transformar-se em verdadeiro caso politico quando o secretario da legação imperial trouxe de Roma a formula de declaração para ser subscripta por ANTONIO DE MOURA.

Vasado, como é natural, em termos categoricos, que não pudessem deixar logar a duvidas, mal e apenas se tornou conhecido, aquelle documento levantou nas espheras governamentaes grande celeuma. Deputado houve que se ergueu, em sessão de 6 de Junho de 35, para propôr simplesmente a separação da egreja brasileira da egreja romana. Por seu lado, o futuro CARAVELLAS, ministro da justiça, apressurava-se a dirigir ao áito padre um aviso prevenindo-o sem mais rodeios, em nome da Regencia, que seria a esa muito desagradavel si annuisse a semelhante exigencia, pois além de ser contra a sua propria dignidade, e da Camara a que pertencia e que fizera seus taes projectos, "*seria esse facto um ataque directo ao Governo e Independencia Nacional e á Constituição do Imperio, por todas as nações, e pela mesma Côrte de Roma reconhecida*"...

Docilmente, responde no dia immediato, (11 de Junho), o bispo eleito, declarando, muito tranquillo com o testemunho da sua consciencia, que quando procurado fosse para tal fim, jámais daria um passo tão indiscreto que o cobriria de ridiculo aos olhos de seus concidadãos, pois não desejava dignidades e empregos á custa de indignidades e baixezas.

Si, graças sobretudo á intervenção do presidente da Camara, não teve andamento o tal projecto de separação, a questão com a Santa Sé continuava aberta e chegava justamente ao paroxysmo ao assumir, quatro mezes depois, a direcção suprema do paiz DIOGO FEIJÓ.

Foi talvez esse o mais delicado transe por que passou até hoje, no Brasil, a religião catholica, embora, mercê de Deus, vencido a tempo, não tivesse assumido o mesmo caracter, nem provocado no paiz a mesma agitação que a chamada "questão religiosa", na qual, remotamente, terá tido tambem a sua influencia, pelo máo exemplo, sobretudo, legado aos governantes de intromissão indebita nos negocios ecclesiasticos.

Como quer que seja, não mereceu até aqui attento estudo que ponderasse a extrema gravidade ao menos de que se revestiu. Basta, entretanto, para apprehendel-a, attentar apenas no seguinte:

Havia no Brasil um padre, politico influente, que, "josephista acerrimo, creado com as doutrinas do celebre Oratoriano ANTONIO DE FIGUEIREDO, votava á Cadeira Pontificia um odio de sectario" Do seu verdadeiro espirito evangelico póde dar-nos uma idéa o famoso projecto que, em 28, com a assignatura de 3 outros dignos collegas, levou a terceira discussão na Camara dos Deputados, prohibindo "a admissão e *residencia* de frades ou congregações extrangeiras dentro do Imperio", a creação de novas ordens e a admissão nestas de brasileiros menores de... 50 annos de idade — tudo isso sob pena de ser, conforme os casos, arrancado o recalcitrante á fóra do convento, preso ou expulso do paiz. Mais longe, como se vê, não havia de ir, posteriormente, em França, o radicalismo extremado de um Waldeck Rousseau ou de um Emilio Combes. (*).

Sahido a campo contra o celibato ecclesiastico, tinha-se visto, contra toda a espectativa, obrigado a arrear bandeira, o que lhe deixara n'alma despeitos e rancores que difficilmente sabia suffocar.

Eis senão quando, declara-se no paiz uma gravissima crise politico-religiosa, em que é posto em causa um seu antigo companheiro d'armas, não mais que pela participação, sob as suas ordens, tomada nessa lucta. Interessa-lhe sobremodo o desfecho da questão, quasi tão sua como delle. Pode, com effeito, acarretar-lhe, senão o mallogro de pretenções que talvez não mais acaricie, pelo menos, vinda de muito alto, uma condemnação formal particularmente sensivel no momento e que cumpriria mascarar aos olhos da nação. Collocado, além de tudo, em condições absolutamente identicas ás do seu collega, pois acabava tambem de ser eleito bispo, teria de provocar em breve uma outra crise igual, cuja solução não poderia ser diversa da primeira. Pois esse homem, vinculado assim, pelo passado, pelo presente e pelo futuro, á sorte de um tal caso, é o que, tendo nas mãos o leme do governo, vae ser chamado a resolvel-o. De como o sustentará a politica dominante se póde ajuizar pelo simples facto dessa innegavelmente acintosa apresentação de dous revolucionarios para o preenchimento de duas das mais importantes dioceses do Imperio, verdadeiro desafio á Santa Sé. A attitude do clero essa estava bem definida desde a questão do celibato. Deante disso, a do Regente só poderia ser a que se devia esperar do seu passado e do conhecimento perfeito da sua *psychologia*, assim revelada por um testemunho do tempo:

"Não me recordo se no systema phrenologico do Dr. Gall, propagado e modificado pelo seu amigo o Dr. Spurzheim, entre as 33 protuberancias ou orgãos, em que elles dividirão o cerebro correspondente ás diversas propensões da natureza humana existe alguma, cuja funcção especial seja excitar e impellir ao scisma e innovações religiosas, pois que, a observar a irresistivel mania, que dominava o Regente Feijó de dogmatisar e descatholizar o Paiz, dir-se-ia que essa era a bossa proeminente no organismo do seu craneo.

"Bem que dotado de intelligencia, e de algumas boas qualidades moraes, elle parecia comtudo experimentar em materia de Religião um phenomeno igual ao que o supra-citado Spurzheim refere do celebre Saurin, pastor de Genebra, que, illustrado como era e de uma moralidade a toda prova, sentia-se continuamente arrastado por uma fatal inclinação ao roubo." (54).

Assumindo as redeas do Governo, sentiu FEIJÓ o que teria de odioso o seu caso pessoal e, com uma certa habilidade politica,

---

(52) DOM ROMUALDO DE SEIXAS — *Memorias do Marquez de Santa Cruz*, Rio. Typ Nacional 1861.

(53) Argumentador poderoso sobretudo no admiravel *Parecer* que apresentou solicitado pelo Governo. Vide — *Collecção das obras completas de D Romualdo* — Tomo III, pgs. 295 e segs.

(*) Cahiu, graças, sobretudo, a DOM ROMUALDO. Tal era, porém, o espirito da época, tão malfazeja havia sido a campanha diffamatoria de POMBAL contra os filhos de LOYOLA, que o proprio Arcebispo da Bahia, no discurso com que combateu o projecto, em sessão de 10 de Junho de 28, parece admittir algumas das celebres calumnias — como a da theoria do tyrannicidio — e acreditar na existencia de qualquer cousa com o nome de *jesuitismo!... Mentez, mentez, il en restera toujours quelque chose...*

(54) *Memorias do Marquez de Santa Cruz.*

OS MARTYRES "GORGOMIESI" — Quadro del Fracassini na Pinacotheca Vaticana

eclipsou-se. Mandou archivar a carta de apresentação que lhe dizia respeito, nenhum andamento deu ás bullas de confirmação, e, sem fazer constar a sua renuncia, limitou-se a deixar vaga a diocese. O seu ataque, porém, não se fez esperar. Logo na abertura da primeira sessão legislativa, em 36, ao ler a costumada falla do throno, manifestou claramente o intento de separar a igreja brasileira da egreja romana. Que azada occasião! O augustiniano de *Eisleben* tinha a investidura sacerdotal, mas não o poder politico; o marido de Anna Bolena o poder politico sem a investidura sacerdotal. FEIJÓ, porém, possuia uma e outra cousa, com a circumstancia a mais de já ter sido, sem usurpação propria, anteriormente indicado para receber a plenitude do sacerdocio.

Um golpe, tão sómente, e, lisonjeados os sentimentos ainda muito vivos de uma completa autonomia continental em todos dominios, estaria feita a separação e creada uma Egreja Nacional com o seu supremo jerarcha assentado no throno, enfeixando nas mãos todos os poderes! Nenhum outro chefe de seita, em paiz algum, se tinha jámais visto em condições tão favoraveis. Nenhum, porém, cahiu tão depressa como FEIJÓ que nem sequer chegou a merecer tal titulo. Faltou-lhe o ambiente adrede preparado, para propagar a scentelha e foi talvez esse mesmo accumulo de vantagens estrictamente pessoaes sem outras ligações com o meio social que lhe precipitou a ruina, fatal em qualquer caso. O bom senso peculiar aos estadistas do Imperio chocou-se com o que havia de particularmente extranho e aberrante na situação desse padre relapso que duas vezes se insurgia em tão pouco tempo contra a manutenção da propria ordem natural de que provinha, confundindo com a sua rebellião a causa do paiz, gravemente ameaçado no seu patrimonio moral e na sua mesma unidade politica. Não sómente ficou sem consequencias essa tentativa scismatica, como bastou que do seio da propria Egreja surgisse um homem de valor, disposto a erguer bem alto o pendão da resistencia, para congregar em torno de si os mais valiosos elementos e constituir um formidavel partido de opposição que faria baquear o proprio Regente!

Esse homem, verdadeiramente notavel, perfeita antithese da figura de FEIJÓ, foi DOM ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS, arcebispo primaz do Brasil.

Soube elle attrahir para a sua causa o maior parlamentar brasileiro — BERNARDO DE VASCONCELLOS que se declarou logo disposto a combater "*a anarchia e a heresia*". Na discussão da resposta á falla do throno, em sessão de 19 de Maio de 1836, depois de extranhar a linguagem empregada para com o Vaticano, manifesta-se elle francamente anti-regalista, e exclama:

"Tornar-se-hão independentes as egrejas nacionaes, sem nexo estavel com o pae commum dos fieis, com essa cadeira eterna sobre a qual Jesus Christo fundou a sua Egreja. Desapparecerá o catholicismo, pois não ha catholicismo sem unidade." (55).

Causara sobretudo escandalo o teôr de uma nota do nosso ministro em Roma, *plagiada* de uma outra de Lord Strangford ao governo da Sublime Porta, e a sua intimação peremptoria:

"Ou a confirmação do bispo do Rio de Janeiro em 30 dias, ou o Brasil separa-se da communhão romana."

O debate correu animadissimo.

"Era em verdade um espectaculo tocante e magnifico — narra o MARQUEZ DE SANTA CRUZ, ver os mais illustres oradores leigos tomarem a defesa do Supremo Pastor e da unidade catholica contra os scismaticos projectos de um padre, que, infiel á sua missão e aos seus juramentos, pretendia com intoleravel abuso do Poder, que acabava de lhe ser confiado, alterar profundamente a constituição da Egreja Catholica Apostolica Romana, proclamada e garantida pela lei fundamental do Imperio." (56).

Avolumando-se, dahi por deante, a opposição parlamentar e os erros do Regente, a quem a morte roubara com EVARISTO o seu melhor conselheiro, viu-se elle obrigado, depois de ostentar pretenções á dictadura, a resignar o seu cargo, a 19 de Setembro de 1837.

A lição de DIOGO FEIJÓ é confortadora para o espirito dos catholicos brasileiros. Nenhum governante se poderá gabar um dia de dispôr de elementos mais fortes contra a Egreja, nem de circumstancias tão favoraveis para utilizal-os. Nenhum outro poderá, por conseguinte, ter maior esperança de successo...

Despidas as roupagens do poder, ia despir FEIJÓ tambem as da validade. Recebendo em 1838 um officio do governo para mandar cuidar das bullas de sua confirmação, para o episcopado de Marianna, respondeu que não o acceitára e que todas as suas aspirações então se reduziam ao socego da vida privada. Seu genio combativo não daria logar á confirmação, dessas palavras. Em seguida, nobremente, quando já não tinha interesse algum, fez publicar no "*Observador Paulista*" a seguinte retractação:

"Tendo eu escripto alguma cousa sobre differentes pontos de disciplina ecclesiastica, havendo tambem pronunciado alguns discursos na Camara dos Srs. Deputados sobre o mesmo objecto; ainda que tudo isso fizesse persuadido que zelava da mesma egreja catholica de que seu filho e ministro, e que attentava a bem da salvação dos fieis: comtudo, constando-me que algumas pessoas não só estranharão as minhas opiniões, como algumas expressões pouco decorosas á mesma egreja, e ao seu chefe; não querendo eu em nada separar-me da egreja catholica, e ainda menos escandalisar pessoa alguma; por esta declaração revogo e me desdigo de tudo quanto pudesse directa ou indirectamente offender a disciplina ecclesiastica que a mesma egreja julgou dever ser conservada, ou a pessoa alguma.

"Esta minha declaração é espontanea, filha unicamente do receio de haver errado, apezar das minhas intenções; e é tanto mais desinteressada, que a pouco acabo de declarar ao governo de S. M. Imperial que eu nunca acceitei a nomeação de Bispo de Marianna, nem a carta de apresentação que então se me quiz outorgar. Deus queira que se algum escandalo hei dado por causa de taes discursos e escriptos, cesse elle com esta minha ingenua declaração."

"S. Paulo, 16 de Julho de 1838. — (a) Dº. A. FEIJÓ. (57).

Vieram em seguida, os desenganos, os dissabores, as enfermidades, o arrependimento e a volta ao verdadeiro espirito da sua missão:

"Celebrava todos os domingos e dias santos no oratorio da sua fazenda de Campinas e fazia tocantes prédicas ao immenso povo da vizinhança que se reunia a cumprir o preceito da missa, chamando-o ao temor de Deus, e ao culto da *Virgem junto á Cruz, da qual era muito devoto.*" (58).

Iria necessitar agora, mais que nunca, de se acolher ao amparo e protecção daquella que foi participadora generosa e testemunha presencial da maior dôr soffrida neste mundo. Após os tristes episodios revolucionarios de 42, velho, pobre, paralytico, numa cadeira de rodas, preso e deportado para o Espirito Santo, em companhia de VERGUEIRO, aguardava-o, de volta, a humilhação de um processo irritante que se deveria arrastar moroso por sessenta dias.

A morte não podia tardar muito... No seu leito de enfermo, "FEIJÓ, sempre que o permittia o seu estado a todos acolhia com a sua costumada affabilidade, e com uma quietação de espirito raras vista em taes circumstancias, não cessava de fazer sentir a conveniencia da observancia das doutrinas de Jesus Christo, repetindo textos analogos dos sagrados livros." (59).

"Cercado como Job, de dôres do inferno, com egual paciencia, só encontrava allivio nos recursos espirituaes e nos sacramentos da egreja." (60).

Agonizou semanas. Cerrou finalmente olhos ao mundo, na rua da Feira, em S. Paulo, a 10 de Novembro de 1843. Foi dormir o ultimo somno na Egreja da Ordem 3.ª de Nossa Senhora do Carmo, ao lado do Pº. ANTONIO MARIA DE MOURA, companheiro de seus erros e que tambem como elle, sem ambáges, nobre e corajosamente havia sabido retratar-se na renuncia que apresentou da sua nomeação para a diocese do Rio de Janeiro. (61). Fez oração funebre o Conego MANUEL J. GURGEL DO AMARAL.

A morte reunia assim momentaneamente aquelles tres padres que juntos haviam tresmalhado pelos atalhos do erro. O que disse então o prégador não sei. Mas o que pensava lá no seu intimo, deante de uma tumba que se abria e de outra já cerrada para todo o sempre, naquelle chão de egreja, não devia andar muito longe do *vanitas vanitatum et omnia vanitas* do mais sabio dos homens...

* * *

Exaggerada por muitos, a figura de FEIJÓ tem de ser reduzida ás suas verdadeiras proporções e encarada por um prisma mais exacto.

O que ficará na Historia não é certamente nem o Deputado ás Côrtes de Lisboa, nem o Senador, nem muito menos o Regente, incapaz de previsão, baldo de expedientes e da necessaria ductilidade em uma situação melindrosissima. E', apenas, o ministro da Justiça, da Regencia permanente trina, desde 4 de Julho de 31 a 26 de Julho do anno seguinte.

Nessa phase tumultuosa, FEIJÓ salvou realmente a ordem, revelando-se, de accôrdo com o feitio do seu temperamento.

---

(55) *Annaes do Parlamento* — 836,

(56) *Op. cit.*, p. 259.

(57) *Necrologia do Senador Dº. A. Feijó*, escripta por XXX e publicada pelo Dr. M. MELLO MORAES (A. J. de), pgs. 38 e 39

(58) *Op. cit.* p 52

(59) *Necrologia*, etc., p. 52.

(60) *Op. cit., eodem loco.*

(61) Em officio de 1º de Outubro de 1838, dirigido a Bernardo de Vasconcellos. Nomeado, depois delle, Frei Pedro de Santa Marianna, que renunciou, recahiu a escolha no futuro Conde de Irajá. Antes disso, havia sido tentada, não sei até que ponto satisfactoria, a seguinte accommodação: FEIJÓ para o Rio e MOURA para Marianna...

desassombrado, energico, resoluto. Mas, ainda ahi, si "soffreou rijamente todo o impeto da torrente revolucionaria" (62) é porque teve a fortuna de contar a seu serviço, além de PINTO PEIXOTO, esse homem sem egual, a quem não estava reservada no Brasil outra missão, senão aquella, e que começava justamente a executal-a: LIMA E SILVA!

Este sim, recorda o heróe providencial de CARLYLE, ou, melhor, era nas mãos de Deus, *como elle proprio se dizia*, o instrumento da Paz para a terra em que nascera. Não é, pois, rigorosamente exacto affirmar-se, com EUCLYDES, tenha sido jugulada a anarchia "sob as mãos inermes de um padre". Inermes, não! Amparadas pelo braço forte de um dos mais intrepidos soldados que até hoje em todo o mundo souberam apertar na mão uma espada. Vede como nem uma só vez, durante mais de cincoenta annos, vacillou nem tremeu, lutando sem cessar!

Si, no dizer de RUY, foi RIO BRANCO o deus *Terminus* das nossas fronteiras, CAXIAS foi, em todo o tempo, o JUPITER STATOR — que faz parar a derrota.

Na longa série dos tumultos e disturbios da Regencia, a sua intervenção foi sempre decisiva. E não como simples executor das ordens recebidas, mas, não raro, com espirito de iniciativa propria.

Dissolvida, após o 7 de Abril, por indisciplina, a tropa, foi elle que ideou, organizou e commandou a famosa cohorte de *"Officiaes-soldados"*, que, em numero de 400, "armados de espingarda e de patrona ás costas, durante dois annos policiaram e guardaram a cidade do Rio de Janeiro."

Cria FEIJÓ a *Guarda Nacional*, e o Major LIMA E SILVA se apresenta para seu instructor, renunciando á respectiva gratificação.

"E de tal companhia fez parte o bispo do Rio de Janeiro, o qual, segundo dizem, até montou guarda em uma das nossas repartições publicas". (63). Teve assim verdadeiro caracter de reacção civica e de *voluntariado* esse movimento restaurador da ordem e compressor da anarchia.

Incumbido, ainda por FEIJÓ, organiza o *Corpo de Municipaes Permanentes*, de cujo commando é encarregado nas circumstancias criticas da abrilada, em 32. Si tudo isso, como é claro, não destróe, antes attesta os serviços inestimaveis e as glorias do Ministro, que soube mostrar-se, pelo menos, digno de commandar auxiliares dessa ordem, aos quaes dirigiu sempre com *energia inquebrantavel*, não se póde deixar de reconhecer o que elle proprio, com honra ainda maior para o seu nome, foi o primeiro a proclamar e a reconhecer:

"Estes bravos da Patria, disse elle, cingiram as patronas sobre as bandas; elles deram o primeiro exemplo do patriotismo." (64).

Foram oito os annos que commandou LUIZ ALVES o corpo de Permanentes do qual disse ainda o mesmo FEIJÓ, fallando no Senado, a 22 de Agosto de 1839:

"Lembrarei ao Senado que, entre os poucos serviços que fiz em 31 e 32, ainda hoje dou muita importancia á creação do corpo municipal permanente; fui tão feliz na organização que dei; *acertei tanto na escolha dos officiaes*, que até hoje é esse corpo o modelo da obediencia e disciplina, *e a quem se deve a paz e a tranquillidade de que gosa esta Côrte.*"

E' natural que um sentimento de modestia o levasse a esquecer-se de si proprio para exaltar sómente os companheiros, mas, ao despedir-se delles, expandiu-se em termos que não podem deixar duvidas acêrca da sua sinceridade:

"Unidos defendemos a patria, e a salvamos dos horrores da anarchia; e, retirando-me para a minha provincia, levo commigo consoladora esperança, de que os inimigos de nossa liberdade encontrarão sempre na vossa honra, valor e patriotismo, a mais decidida resistencia, e onde quer que me achar, *confessarei que a gloria que adquiri pelo meu zelo a bem da patria é devida em grande parte aos muito dignos e benemeritos officiaes da Guarda Municipal Permanente.*" (65).

Considerando apenas, e de modo unilateral, essa phase gloriosa da vida de FEIJÓ vão alguns muito longe, apresentando-o, no seu perfil politico, como a encarnação do principio da ordem, e da autoridade neste paiz.

Não é exacto. O mais expressivo trecho da sua vida publica é ao contrario, uma trajectoria entre duas revoluções: o 7 de Abril e o movimento paulista de 42. Como ecclesiastico, o seu proprio nome é, só por si, uma revolução... Encarnador do principio da ordem e da autoridade foi, sim, aquelle paladino christão que na mesma noite de 7 de Abril, fiel ao seu rei e ao dever militar, esteve immovel no pateo do Palacio, á espera de que o proprio commandante o fizesse sahir com o seu corpo para reunir-se aos camaradas do Campo de Sant'Anna, sabendo elle muito bem que, entre os revoltosos, lá se achava seu pae! Encarnador, ainda uma vez, do principio de ordem e da autoridade neste paiz foi aquelle general, que tendo deante de si, como agitador revolucionario, um ex-Ministro da Justiça, antigo Regente e Senador do Imperio que lhe atirava esta pergunta:

"Quem diria que em qualquer tempo o Sr. LUIZ ALVES DE LIMA seria obrigado a combater o padre FEIJÓ? Taes são as cousas deste mundo!" — soube dar-lhe, no mesmo tom, esta resposta:

"Quando pensaria eu em algum tempo que teria de usar da força para *chamar á ordem* o Sr. DIOGO ANTONIO FEIJÓ. Taes as cousas do mundo!" E cumpriu o seu dever.

Em synthese: pouco illustrado, foi DIOGO FEIJÓ, como homem publico, o que se póde chamar um bom chefe de policia; como filho da Egreja, apenas, e já é muito, um grande arrependido...

E' caso de vermos agora, em traço rapido, quem foi o seu antagonista, o que, serenamente lhe conteve os impetos e lhe annullou o esforço, nas suas arremettidas contra a Egreja:

DOM ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS

Não deixa de ser curioso que essa grande figura a quem coube, no scenario politico do primeiro reinado, resistir, durante um decennio, á acção perturbadora e anarchica de FEIJÓ, represente em todos os sentidos a sua verdadeira anthitese e, ao mesmo tempo, aquelle typo, que não podia faltar em nossa historia, de um ecclesiastico, de um principe da Egreja, impellido, sem movel interesseiro, ás agitações da vida publica, e empenhado em não esquecer nella o espirito da sua missão, em actuar sobretudo dentro da esphera consentanea ao mesmo, sabendo mostrar-se invariavelmente, bom patriota, sem deixar de ser nunca bom padre e optimo bispo.

A outros vultos do clero sacrificou-os a politica (já o vimos) como ministros do altar; a DOM ROMUALDO engrandeceu-o nesse caracter. Celebrizou a muitos a participação que foram anciosamente buscar ás lutas nativistas; DOM ROMUALDO inicia a sua vida publica em circumstancias á primeira vista pouco sympathicas e que lhe poderiam lançar na historia alguma sombra: fez parte de uma Junta portugueza, na revolução de 21, e em 23 no Pará. Mas como agiu, de uma e de outra vez, esquecido de si proprio, e como padre, soube conquistar louros onde achariam outros a deshonra.

Propagando-se no Brasil, por ordem geographica, a noticia do movimento constitucionalista do Porto, foi ter primeiramente ao Pará. As tropas da guarnição e o povo de Belém, adoptada a convocação das Côrtes, jurada a futura constituição e deposto o Capitão-General, organizaram uma Junta Governativa da qual foi feito presidente o então vigario capitular Romualdo Antonio de Seixas, futuro Arcebispo da Bahia, Marquez de Santa Cruz.

Absolutamente extranho aos planos da Revolução, diz-nos elle proprio em suas *Memorias* que cedera unicamente diante da ultima *ratio* dos morrões accesos da artilharia.

"Foram baldadas todas as minhas excusas para não acceitar um cargo tão melindroso e força foi curvar-me á vontade do Povo." (66). Mas soube ser digno:

"Nunca preste, diz elle, o meu voto senão ás medidas que me pareceram ser do interesse do Paiz, e deixei com serenidade e alegria o posto que eu não tinha acceitado senão coacto e violentado. (67).

Feita a Independencia, continuava o Pará sob o dominio lusitano e D. ROMUALDO era ainda obrigado a fazer parte de outra junta, contraria esta á causa nacional.

Ouçamos, porém, como elle proprio narra e explica esse facto:

"Que fatal destino não era o meu, sempre chamado a figurar em revoluções, em que nem por sonho eu havia tomado parte!"

"Nenhum precedente se podia apontar na minha vida publica, que indicasse minha affeição á causa portugueza, senão o respeito que sempre tributo á ordem e governo estabelecido, e talvez um ou outro sermão que havia prégado, persuadindo as maximas do Evangelho sobre a paz e concordia que devia reinar entre os cidadãos e obediencia ás autoridades constituidas." (68).

Foi fraco, pelo menos, dirá alguem. D. ROMUALDO acceita essa imputação:

"Mas emfim consinto de bom grado que me tratem de pusillanime ou falto de resolução; mas não se diga que eu fui hostil ao nobre e magnifico projecto da Independencia, que não era possivel que deixasse de fazer palpitar todo coração brasileiro; não, eu não fui hostil, mas queria, escutando os conselhos da prudencia, que se temporizasse um pouco, até ver terminada a luta na Bahia, cujo triumpho, que não era duvidoso, seria decisivo para todo o Brasil, e deste modo se poupariam entre nós as desgraças de uma imminente guerra civil. (69).

"Cedi, pois, ainda uma vez, á violencia, occupando o logar de presidente da ominosa junta de 23. Deus me he testemunha

(62) EUCLYDES DA CUNHA — *"Da Independencia á Republica"* — *Rev. do Inst. Hist.*, 1906, p. 33.
(63) VIEIRA FAZENDA — *"Aspectos do Periodo Regencial"* — *Rev. do Inst. Hist.*, 1914, parte I, p. 51.
(64) MOREIRA DE AZEVEDO — *Historia Patria, apud* P PINTO SEIDL — *"O Duque de Caxias"*, p. 44.
(65) ALFREDO DE TOLEDO COSTA — *O Duque de Caxias*, p. 15.

(66) *Op. cit.*, p. 21.
(67) *Op. cit.*, p. 25.
(68) *Op. cit.*, p. 27.
(69) *Op. cit.*, p. 28.

si o meu coração se achava apertado de dôr, *e apenas consolado com a esperança de que talvez eu podesse ahi minorar os males que ameaçavam a Provincia*, e fazer arrepender-se de sua escolha os que me tinham collocado nesse logar." (70).

Veremos daqui a pouco se conseguiu ou não realizar seu generoso intento.

Antes disso, porém, somos forçados a reconhecer que não é assim tão incomprehensivel, como ao primeiro aspecto parece, a conducta de D. Romualdo, nas circumstancias tremendas em que se achou e das quaes só elle, em sua consciencia, podia ser juiz. Transparece das suas palavras, num tom que se não inventa, a sinceridade do amor patrio que pela vida fóra, com tamanho brilho havia de manifestar. Em que pêse á irritação do furor demagogico, ingenuamente confesso que, para um padre, se me afigura aquelle um proceder mais digno, dentro da sua severa norma de reserva e prudencia, do que si tivesse acaso sahido o Vigario a affrontar pelas ruas, patriota descabellado, as bayonetas lusitanas, dando vivas ao Brasil.

Note-se que não houve da sua parte o menor gesto de iniciativa. Primeira autoridade moral da Provincia, antes de ter a autoridade politica, ficou onde se achava e preferiu, naturalmente, que num momento de lutas, esta se concentrasse antes nas suas mãos que eram as de um brasileiro, e as de um padre, amante de sua terra, do que nas de qualquer perigoso adversario. Representando o pae commum dos fieis, só via diante de si o seu rebanho, e os interesses que nessa qualidade lhe competia salvaguardar eram de certo muito superiores aos simples sentimentos de ordem nativista que, sobretudo n'alma de um sacerdote, sómente são respeitaveis quando contidos na orbita da caridade christã.

A conducta do Vigario Capitular de Belém, para elle, mais heroica talvez do que se pensa, seria condemnavel si houvesse disputado aquella situação que nem sequer espontaneamente acceitou.

"Soube perfeitamente apreciel-a, no *Instituto Historico*, Joaquim Manuel de Macedo:

"Preside em nome de Portugal a Junta, mas serve á causa do Brasil defendendo a vida dos patriotas.

Alguns moços haviam sido presos e condemnados á morte. Com risco da vida resiste Romualdo de Seixas ás exigencias dos chefes militares e consegue envial-os á Lisboa com o fito de os libertar do supplicio como de facto aconteceu." (71).

"O facto de haver pertencido á Junta Petrugueza do Pará em 1823 lançaria uma sombra na sua biographia, si o historiador imparcial não encontrasse na violencia dos dominadores uma cadeia de ferro que o prendeu á violencia que comprimia então aquella provincia; e no esforço heroico e generoso com que elle arrancou das garras dos verdugos tantos brasileiros, um motivo para abençoar a sua influencia benefica em um governo malefico." (72).

Reconhece e proclama o mesmo autor que, afinal, de ambas as revoluções conseguiu sahir Dom Romualdo "com as suas vestes sem a mais leve nodoa de sangue, e com a sua vida abrilhantada por novos serviços." (73).

Arcebispo metropolitano da Bahia e primaz do Brasil, em 26, entra nesse mesmo anno para a Camara dos deputados, na qual se mantém até o anno de 1841, presidindo-a em 28. Já vimos qual foi ahi o seu papel diante das tendencias innovadoras e scismaticas de Feijó.

Persuadido da necessidade de evitar a exaggerada participação do clero na vida publica, propoz e conseguiu que os ecclesiasticos ficassem isentos do alistamento para a guarda nacional, e das funcções de jurado, juiz de paz e promotor.

Durante esses quinze annos, "não houve questão ou controversia alguma que tocasse nos interesses da Religião, e na liberdade e independencia da Egreia em que a sua voz poderosa e illustrada se não erguesse para as defender. Igual zelo e incansavel patriotismo demonstrou tambem nos negocios civis e politicos. Foi elle que por primeiro propoz a navegação a vapor nas aguas do Amazonas." (74).

Respeitado pelo seu profundo saber, não temia adversario. Relator da resposta á falla do throno, certa vez Antonio Carlos, ahi insere um topico em desaccordo com as crenças da nação. Pede o arcebispo a palavra para combatel-o, mas antes que o fizesse já Antonio Carlos se apressava em modificar a sua linguagem.

São unanimes os contemporaneos em tecer ás suas virtudes os mais rasgados encomios:

"Gigante pela intelligencia e pela illustração, disse o Dr. Macedo, era dotado de excessiva modestia, de trato amenissimo, de bondade evangelica, de todas as qualidades emfim que exaltam, fazem veneranda e amavel a creatuar humana." (75).

"Seus reconhecidos talentos — attesta por seu lado, o autor das *Memorias Historicas da Provincia da Bahia*" — profunda litteratura, e distinctas qualidades que o adornam o tornam superior a qualquer elogio. (76).

Coherente com a attitude que mantivera em relação ao concurso do clero na vida politica e administrativa do paiz, recusou em 1838 a pasta de ministro de extrangeiros que insistentemente lhe offerecia Araujo Lima. Constam das suas "Obras completas", ainda mal apreciadas, os nobres termos da resposta que lhe deu, justificando a recusa. Atravez desse grande monumento de saber, deixou, em rastos luminosos, a prova mais cabal do seu interesse pela causa publica e pela solução de altos problemas de ordem moral e social. Pela religião, em nossa patria fez apenas, o seguinte:

Impediu, numa quadra de influencia do espirito *secessionista* em relação ás cousas do velho mundo, que se tentasse arrebatar á communhão catholica, para o esphacelamento religioso e politico, a mais bella porção do continente americano. Nem faltara ao chamado *"governo do instincto"* um insidioso projecto, em boa hora denunciado pelo grande bispo e destarte rechassado e banido de se contratarem dois missionarios *lutheranos* para inicio da catechese dos selvicolas abandonados desde a expulsão dos jesuitas.

Feijó produziu afinal um grande bem. Patenteou a capacidade de reacção do organismo catholico brasileiro, em crise temerosa, e imprimiu cunho indelevel ao nobre perfil de D. Romualdo. A actividade, porém, do grande antistite, fallecido em 1861, só chegou infelizmente á primeira phase do

SEGUNDO REINADO

O traço caracteristico desse largo periodo de meio seculo continúa a ser, no dominio religioso, a mesma guerra systematica ás ordens monasticas, algumas das quaes, arrastando existencia ingloria, estavam ainda assim, vivendo demais para a impaciencia do regalismo dominante.

Já a circular de 19 de Maio de 1855 cassava as licenças para a admissão de Noviços nas ordens religiosas, até que se resolvesse uma concordata que nunca chegou a ser celebrada com a Santa Sé.

Provincias houve que, necessitando urgentemente de religiosos para a instrucção da mocidade e apostolado das missões nunca tiveram um unico convento. *Minas*, por exemplo, a mais populosa e rica de todas. Só contava um Recolhimento de religiosas franciscanas — o celebre *Macaúbas* — e as irmãs de caridade, ou de S. Vicente — que exerciam o seu caridoso mister em varios hospitaes. Logo após a Independencia, haviam-se estabelecido na Serra do *Caraça* os Lazaristas, ou Padres da Missão, fundando o celebre Seminario, verdadeiro centro de cultura para tantas gerações de brasileiros. Percorrendo os mais remotos povoados, foram esses homens, com a sua fervorosa prégação, avivando em toda a parte o espirito de fé naquella seara tão vasta, servida por tão poucos e disseminados operarios e que não tivera a fortuna da catechese jesuitica. Bastou, porém, constar em 1831 que os Padres do Caraça promoviam em seu hospicio um noviciado, para que baixasse logo um aviso o ministro Feijó, (9 de Dezembro de 1831) lembrando ao Presidente da Provincia a vigente prohibição que deveria tornar effectiva para que a *mocidade não fosse em tenros annos illudida, e não ficassem os paes privados dos seus direitos contra a sua vontade.* Algumas dezenas de missionarios extrangeiros foi, assim, tudo o que durante a monarchia pôde dar a actividade monastica em Minas Geraes, onde actualmente, com as franquias republicanas, não ha, póde-se dizer, um centro de certa importancia onde não exista, espalhando beneficios, uma communidade religiosa: Bello Horizonte, Uberaba, Diamantina, Juiz de Fóra, Campanha, Ubá, Sete Lagôas, Montes Claros, Pirapora, Congonhas, Ouro Preto, Marianna, etc., etc.

Do ponto de vista *religioso*, não está ainda por fazer-se o processo do Imperio regalista, e a sentença inappellavel é a que lavrou desassombradamente Julio Maria e outros illustres historiadores ratificam: *periodo de decadencia.* O grande prégador havia sido republicano, mas não o foi, que nos consta, Candido Mendes, o probo, notabilissimo jurista que deixou escapar um dia este brado indignado:

"Os Imperadores Romanos procediam com mais lealdade, quando excluião pelos meios mais atrozes o Christianismo do territorio do Imperio, por isso que esse culto não tinha em seu favor o beneplacito do Senado, nem era religião do Estado." (77).

E para que perseguições? Uma vez reduzido o padre, como se pretendia, ao simples papel de funccionario publico, não seriam mister Neros, nem Maximinos: Juliano bastava.

Contrario á amnistia concedida aos bispos a 17 de Setembro de 75 acto essencialmente *governamental* do gabinete Caxias, que assumiu inteira a sua honrosa responsabilidade, o Imperante, em carta dirigida naquelle mesmo dia ao grnde pacificador, não duvidara escrever:

"Nunca me agradaram os processos; mas só vi e (*entrelinhado*) vejo dois meios de solver a questão dos Bispos:

(70) *Op. cit., eodem loco.*
(71) *Rev. do Inst. Hist.*, t. 24, vol. 24, p. 819.
(72) *Idem, ibidem.*
(73) *Idem, ibidem.*
(74) *Galeria de Brasileiros Illustres*, de Sisson, p. 77.
(75) *Op. cit., eodem loco.*

(76) Ignacio Accioli — *Op. cit.*, t. IV, p. 77 (1837).
(77) *Direito Civil Ecclesiastico Brasileiro*, t. T, segunda parte (1866), p. 691.

ou uma energia legal e constante que faça a Curia Romana recear as consequencias do erro dos Bispos, ou *uma separação, embora não declarada,* entre o Estado e a Igreja; o que sempre procurei e procurarei evitar, emquanto não o exigir a independencia e portanto a dignidade do Poder civil."

Uma resalva, no emtanto, se impõe ao termo demasiadamente amplo — *decadencia*. Digamos antes estagnação, marasmo da *acção* catholica no paiz, pois que a fé, idéa e sobretudo sentimento, essa permaneceu sempre viva, quasi por milagre, vivacissima no coração do povo, a despeito de tudo, graças á carinhosa influencia da mulher brasileira, no seio da familia, e graças até certo ponto tambem áquella decencia senão apparato que sempre se manteve nas ceremonias do culto exterior. Na propria questão episcopal, inicio, como vimos, da grande reacção, esse facto brilhantemente se comprova.

Preso no Recife, o "Athanasio brasileiro", (78) duzentas senhoras da alta sociedade pernambucana, incorporadas, se apresentam diante do seu pastor, a jurar-lhe obediencia até a morte se necessario fosse.

Mezes inteiros um pasquim maçonico vomita impunemente os mais nojentos insultos contra a Igreja, o dogma, os Cardeaes, o diocesano, o proprio Summo Pontifice. Quasi ninguem se move para protestar.

Lembra-se, porém, certo dia, um follicularío blasphemo, de attentar sacrilegamente contra o que mais caro e precioso havia ao coração dos brasileiros: a Virgem Santissima! E logo multidões, em todas as parochias da diocese, acodem ás igrejas e capellas para attestar publicamente, em perfeita unidade com o seu Bispo, a fé catholica, em actos da mais solemne reparação e desaggravo. Não estava morta a crença.

Quando, a seguir, passando da idéa ao facto, hordas vandalicas de sectarios invadem repentinamente a capella dos jesuitas do Recife, se não conseguem, no furor do assalto, destruir o altar, é porque, em torno delle, inabalaveis permanecem meia duzia de mulheres da terra de DONA CLARA.

Aliás, no decorrer de toda a questão, não se manteve o povo brasileiro impassivel e mudo, "bem como paciente e mansa ovelha": houve gritos de protesto, dentro e fóra do recinto do Supremo Tribunal de Justiça, manifestações na praça publica, vozes altissimas no Parlamento, petições de toda a parte com milhares, dezenas de milhares de assignaturas (79) para a liberação immediata do condemnado que nem sequer foi possivel segregar de todo ao carinho popular, mas continuava a receber, no fundo do seu carcere, verdadeiras romarias de visitantes (muitos dos quaes desejavam de suas mãos a sagrada particula) as mais abertas manifestações de applauso e a governar, póde-se dizer, como dantes, a sua diocese... Se houve um ALMEIDA MARTINS e um SALDANHA MARINHO, houve um LEANDRO BEZERRA, um FIGUEIRA DE MELLO, um MANOEL DOS REIS, um FERREIRA VIANNA, um CANDIDO MENDES e um ZACHARIAS DE GÓES, nomes entre os quaes figuram alguns representantes daquella cultura leiga, que nunca deixou de haver no Imperio, esteada em solidas bases religiosas, fructo das ordens monasticas, por cuja restauração inutilmente levantaram clamores endereçados ao monarcha, BALTHAZAR LISBÔA, CAYRU', MELLO MORAES, JOAQUIM MANOEL DE MACEDO, JOSÉ LUIZ ALVES e muitos outros.

O clero secular, embora tambem não muito numeroso, continuou largamente a participar da vida politica no segundo reinado, tendo tido muitos de seus membros assento no Parlamento e alguns até nos Governos das Provincias. D. JOSÉ DA SILVA COUTINHO foi, emquanto viveu, presidente do Senado, do qual fizeram parte, não fallando em ALENCAR e ANTONIO DA SOLEDADE, BRITO GUERRA, RODRIGUES DE ANDRADE, JOSÉ CUSTODIO, JOSÉ BENTO, SOUZA PINTO e outros. Na Camara dos Deputados houve sempre grande numero de ecclesiasticos: DOM ROMUALDO DE SEIXAS, o CONDE DE IRAJÁ, MORAES TORRES, Bispo resignatario do Pará; DOM JOSÉ ANTONIO DOS REIS, Bispo de Cuyabá; D. MARCOS ANTONIO DE SOUZA, Bispo do Maranhão; Conego MARINHO, JANUARIO DA CUNHA BARBOSA, MONSENHOR PIZARRO, MONSENHOR PINTO DE CAMPOS, o mesmo que o impedio, com o seu celebre *Parecer,* a passagem do projecto sobre casamento civil para heterodoxos e acatholicos e desmentio, infelizmente, a sua firmeza, mais tarde, na questão religiosa.

Como Presidentes de Provincia podem recordar-se os nomes de VICENTE PIRES DA MOTTA, MANOEL JOAQUIM DO AMARAL GURGEL, LUIZ ANTONIO MUNIZ DOS SANTOS LOBO, CONEGO JOAQUIM JOSÉ DE SANT'ANNA.

Já no tempo da Regencia, em 35, destacara-se no desempenho de uma grande missão social, o Bispo de Pernambuco — D. JOÃO DA PURIFICAÇÃO MARQUES PERDIGÃO, que conseguio pacificar a Provincia, pondo termo á terrivel guerra dos *cabanos,* das matas de Jacuipe.

Outra não menos relevante estava reservada ao episcopado no segundo Imperio: A abolição.

"Com effeito, sem excepção quasi, os bispos brasileiros declararam em cartas pastoraes, notaveis por sua eloquencia evangelica, que o modo mais digno e mais nobre de celebrar a festa sacerdotal de LEÃO XIII era para os possuidores darem liberdade aos seus escravos e para os outros membros da communhão empregarem em carta de alforria os dons que quizessem offerecer ao Santo Padre. O appello moralmente universal dos nossos prelados não podia deixar de exercer a maior influencia sobre o movimento abolicionista"... (80) Pertencem estas palavras a JOAQUIM NABUCO na sua celebre carta dirigida ao Papa LEÃO XIII, em cujo jubileu sacerdotal, segundo ainda o grande abolicionista, foi por mulheres que se calculou o numero de escravos para os quaes soou nesse dia a hora da liberdade.

Ninguem tão pouco ignora que, antes *da lei do ventre livre,* a Ordem dos Benedictinos, no capitulo geral de 3 de Maio de 1866, havia dado um grande exemplo, estabelecendo que seriam livres todos os escravos da Ordem que nascessem daquelle dia em diante, os quaes seriam por ella creados e educados convenientemente.

Libertos os escravos, para cuja suave adaptação ao regimen igualitorio, grandemente contribuio com certeza o sentimento religioso do paiz, não deveria tardar muito a proclamar-se

A REPUBLICA

Foge ao nosso intento e programma a analyse desse periodo que é, por assim dizer, de hontem. Uma caracteristica, no emtanto, o assignala até agora, de maneira evidente, em relação ao dominio espiritual da Igreja: liberdade.

"O Governo de 15 de Novembro resolveu, é verdade, a separação, por transigencia da primeira hora com o exclusivismo apaixonado dos fundadores do systema. Mas logo espontaneamente a democracia republicana assim inaugurada se corrigio a si mesma, esmerando-se em formar, para a propria Igreja, dentro da nova ordem de cousas estabelecida no paiz, um ambiente de facto melhor do que a atmosphera regalista estreita, que não permittira, até então, no Brasil, o livre surto da utilissima autoridade espiritual do clero." (81).

O illustre republicano, homem de governo, que, num rasgo de nobreza e de coragem, em pleno exercicio de suas funcções, assim definio, não ha muito, a attitude do novo regimen para com a Igreja Catholica é o mesmo a quem vamos pedir nos certifique, com a sua autoridade, um dos aspectos da acção do clero em relação ao Estado:

"Posso a esse respeito lembrar que ainda recentemente foram as Pastoraes dos Arcebispos e Bispos que levantaram o espirito brasileiro á altura da grave situação em que nos víramos envolvidos e precisavamos enfrentar corajosamente. (82).

Salienta em seguida o Secretario de Estado essa continuação do nobre esforço do clero patricio sob a orientação esclarecida dos seus chefes supremos.

Já uma grande voz, levantando-se do seio do sacerdocio, havia corajosamente proclamado como um dever da sua classe "promover a obra de reconciliação politica e religiosa".

"Esse dever, diz o Dr. JONATHAS SERRANO, ninguem melhor do que o proprio JULIO MARIA o procurou cumprir, levando a todas as capitaes do paiz o som do seu verbo eloquente e patriotico, numa prégação unica em nossa historia, pela sua feição e pela sua amplitude." (83).

Prégou sobretudo pela força do exemplo, que soube dar, das mais austeras virtudes. E' já seu nome um expoente expressivo da nova época e da nova geração que annunciou CANDIDO MENDES, num descortinio prophetico:

"Um bom clero, instruido e edificante, como desejamos, poderá por meio da prédica e do ensino, por uma discussão intelligente e leal, esclarecer a opinião, conseguindo que Cesar se limite ao horizonte do seu poder, e não usurpe o que é de Deus.

"Essa época vai-se approximando, porque a verdade tambem tem seu dia, e nutrimos a convicção de que antes de terminado o presente seculo, o clero educado nas sãs doutrinas catholico-romanas, mais moralizado e mais sapiente, conseguirá por suas virtudes e por suas obras resgatar a Igreja Brasileira da posição acanhada em que se acha.

"Não será um candeeiro apagado, mas um pharol brilhante, illuminando com seus raios a terra de Santa Cruz, que illustraram com seus apostolicos trabalhos, ANCHIETA e NOBREGA, PINTO e VIEIRA; não esquecendo MALAGRIDA, martyr do Jansenismo victorioso, mas que deixou no Brasil documentos irrefragaveis do seu zelo incansavel, de suas virtudes religiosas e de seu apostolado que sellou com o proprio sangue." (84).

E. VILHENA DE MORAES.

---

(78) Assim, por escarneo, antecipavam os maçons o glorioso apellido que, de justiça, ha de caber na historia a D. VITAL.

(79) A 12 de Agosto foi apresentado na Camara um abaixo-assignado com 12.680 e logo no dia 23 outro com mais de cinco mil. Só da Bahia assignaram de uma só vez mais de duas mil senhoras das principaes familias.

(80) Cfr. o texto integral da referida carta *apud* GALANTI, *Historia da Republica,* pag. 45

(81) Discurso pronunciado pelo Sr. FELIX PACHECO, Ministro das Relações Exteriores, no banquete offerecido a Sua Eminencia o Cardeal D. JOAQUIM ARCOVERDE, no Palacio Itamaraty a 5 de Maio de 1924, pag. 7.

(82) *Op. cit.,* pag. 15.

(83) *O Clero e a Republica,* collaboração no Inquerito "*A' Margem da Historia da Republica* (1924) pag 87

(84) *Op. cit.* P. I^a. II parte, pag. 701.

O CARDINALATO NO BRASIL

O desenvolvimento da Igreja Catholica no Brasil — O Brasil Colonia, a Independencia, o Imperio e a Republica — O Cardinalato — O Episcopado e o Clero — A Religião Catholica e a Civilização Brasileira — As relações entre o Brasil e a Santa Sé — O actual Governo — Conclusão.

O Brasil, que bem se póde dizer ter nascido catholico, com o céo illuminado pela constellação do Cruzeiro, vio pela primeira vez a civilização e por ella foi conquistado com o mesmo symbolo da Cruz. Delle, ainda, tomou o nome, por longos annos. Na verdade, foi erguendo em Porto Seguro o Santo Lenho, ligando ao mesmo as armas portuguezas e mandando celebrar uma Missa no local, que Pedro Alvares solemnizou o descobrimento da nova terra, chamada de Vera Cruz e, mais tarde, de Santa Cruz, até receber o seu nome definitivo.

O FILHO PREDILECTO DA IGREJA NA AMERICA

Tinha, assim, o nosso paiz que ser, — como foi, é e será sempre, Deus louvado, — o filho predilecto do Catholicismo, no immenso grupo de nações novas, resultantes do desenvolvimento do Novo Mundo. Todas as phases da vida nacional brasileira attestam o carinho maternal da Igreja. No periodo colonial, a influencia dos Jesuitas é decisiva, na solução de quasi todos os problemas da epoca: educação da mocidade, catechese dos indios, desenvolvimento da agricultura, fundação das cidades e outros. Na conquista da Independencia, a metade, ou pouco menos, dos principaes artifices dessa obra eram sacerdotes catholicos. Padre era Feijó, um dos maiores estadistas e o maior dos Regentes do Imperio. Religião official do Estado, o Catholicismo prestou os maiores serviços tanto ao Primeiro como ao Segundo Reinado. E com o regimen republicano, de 1889 até hoje, nenhuma força ou valor nacional, individual ou collectivo, tem collaborado com o Governo e com o povo, no desenvolvimento do paiz, com efficiencia maior ou mesmo igual á da Igreja Catholica, representada nos seus prelados, sacerdotes e fieis.

Como se poderia prever, um paiz catholico em taes condições mereceu sempre da Santa Sé as maiores provas de consideração e de affecto. Já antes de 1822, sendo o Brasil um reino unido ao de Portugal, começou logo a participar das vantagens, honras e mercês especiaes conferidas pelo Vaticano ao Governo então de Sua Majestade Fidelissima; favores que, quanto ao Brasil, tanto no Imperio como na Republica, nunca foram por nós esquecidos ou recusados, não tendo havido, tambem, da parte de Roma, qualquer acto no sentido de extinguil-os. Entre essas mercês, quero accentuar uma que interessa de perto ao assumpto especial deste estudo: o privilegio concedido á Nunciatura Apostolica no Brasil, no tempo de D. João VI, de sahir o Nuncio acreditado no Rio — directamente para o Sacro Collegio, ou, por outras palavras, *de jure* ou de facto, a elevação da Nunciatura em nosso paiz a *posto cardinalicio*.

O PRIMEIRO CARDEAL

Em 1905, ainda no segundo decennio da Republica, o Barão do Rio Branco, que não se demorara em aproveitar, com a sua singular pericia, de todos estes factos e demais antecedentes, conseguio que o Santo Padre creasse um Cardeal Brasileiro. A escolha não podia ter sido mais feliz. O virtuoso e illustre Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, o Senhor Dom Joaquim Arcverde de Albuquerque Cavalcanti, foi o primeiro representante da America do Sul, de toda a America Latina, no Sacro Collegio de Roma, — primeiro e unico, até hoje. E', mesmo, para accentuar o facto de ser Sua Eminencia, não incluindo os seus collegas dos Estados Unidos, o unico Cardeal não europeu creado até agora pela Igreja.

Com a escolha do Cardeal coincidio a remodelação material da cidade do Rio de Janeiro, o que permittio ao Governo Federal, por uma transacção perfeitamente licita, collaborar com a Igreja no sentido de dotar a Capital do paiz de um Palacio Cardinalicio, digno ao mesmo tempo do Brasil e de um membro do Sacro Collegio

Esse primeiro Cardeal, creado após a mais expressiva solicitação do Governo Brasileiro, foi, incontestavelmente, a grande prova publica de que o nosso paiz continuava, na Republica, dentro de sua tradição de nação catholica. A tradição reaffirmava-se, é verdade, com a Igreja separada do Estado; mas já encontrava tanto a declaração do proprio elaborador da Constituição, Ruy Barbosa, de que "Estado leigo não quer dizer Estado atheu", como o reconhecimento expresso por todos os Governos, desde 1889, do facto principal do nosso problema religioso e da sua innegavel importancia politica, — o facto de ser composta exclusivamente de catholicos a immensa maioria, a quasi unanimidade da população brasileira.

A PEQUENA NUVEM 89—91

Diplomata e sociologo como sabia ser, Rio Branco achou, assim, o meio mais habil de mostrar pratica e definitivamente que, no Brasil, Governo e povo continuavam respeitando as tradições religiosas; e que a agitação positivista dos partidarios de Augusto Comte, na fundação da Republca, não passara de uma simples tentativa de reforma philosophica, sem resultados praticos, iniciada com a revolução, em 1889, e abortada logo depois da Constituição, em 1891, por não ter encontrado éco de especie alguma na opinião nacional. Dessa tentativa resultou muito pouco: o distico "Ordem e Progresso" em nossa bandeira, a separação da Igreja do Estado e a liberdade dos cultos, tres medidas que o paiz adoptou sem a menor intenção de prejudicar ou ferir o Catholicismo, antes, mesmo, com as ultimas, julgando favorecel-o, — e absolutamente sem o proposito de ser agradavel ou mostrar qualquer sympathia pela chamada religião de Augusto Comte.

Ha dias, ainda, o Sr. Dr. Ulysses Brandão, com a autoridade de companheiro de Ruy Barbosa no seu escriptorio de advocacia, depunha que a separação da Igreja do Estado não fôra obra do autor da nossa Constituição, mas da temporaria influencia positivista então existente sobre o Governo Provisorio. S. Ex. lembrou igualmente que, mesmo durante essa influencia,

o Chefe do Governo, o Marechal Deodoro, esteve disposto a decretar honras ao Santissimo Sacramento e quasi mandou prestar homenagens militares a um illustre Arcebispo morto. E todos quantos conhecem a historia da Republica não ignoram que já o Governo de Floriano Peixoto, em 1893, enviava a Roma Alcindo Guanabara. Este varias vezes conferenciou com Rampolla e pessoalmente transmittio a Leão XIII os desejos do Governo Brasileiro, no sentido de ser encontrada uma fórmula para que a Republica e a Igreja Catholica, no Brasil, pudessem viver sem atritos e sem prejuizo reciproco, no interesse da ordem e do progresso do paiz. Que essa fórmula foi achada é um outro facto confirmado pelos acontecimentos posteriores.

A SIGNIFICAÇÃO DO CARDINALATO NO BRASIL

Esta digressão foi necessaria, porque, a meu vêr, a instituição do Cardinalato, do primeiro Cardeal no Brasil, veiu affirmar definitivamente, além da importancia da nossa Patria no mundo catholico, que a Santa Sé, em Roma, e o Governo e o povo, neste paiz, não tinham duvidas, nem hesitações, sobre a perfeita continuidade do espirito de fé que sempre animou a nacionalidade brasileira,

E essa affirmação, no segundo decennio da Republica, apesar da nuvem positivista de 1889 — 1891 e suas consequencias, era uma esplendida homenagem aos altos valores moraes que caracterizam o nosso espirito conservador. Neste capiulo de um livro que não será lido apenas por brasileiros, julgo necessario accrescentar que a separação da Igreja do Estado, inspirada pelos positivistas de 1889, mas já resolvida pelo executivo e votada pelo legislativo sem a menor preoccupação sectaria, — foi, na pratica, a medida que mais contribuio para o desenvolvimento e progresso da Igreja Catholica no Brasil. Sem duvida, diante dos principios de fé, cuja intransigencia é a sua mesma condição de vida, nenhuma Religião que se acredite a unica verdadeira, (e muito menos a Igreja, nessas condições, que já se ache ligada officialmente ao Estado), nenhuma Religião poderá concordar com a separação. Era o caso da Religião Catholica no Brasil, em 1889; mas, diante do facto consummado, passado o primeiro instante de inevitavel protesto, aliás sem consequencias prejudiciaes para qualquer das partes interessadas, a autoridade ecclesiastica prestigiou-se immensamente com a liberdade de acção adquirida, e a Igreja entrou a progredir de modo assombroso, como se constata pela situação actual.

Capella-mór da Basilica de N. S. da Apparecida — Apparecida, S. Paulo

A IGREJA CATHOLICA NO BRASIL EM 1924

O Brasil tem hoje 14 Archidioceses Metropolitanas, 44 Dioceses, 7 Prelazias Ecclesiasticas e 3 Prefeituras Apostolicas, com um episcopado de oitenta a noventa Arcebispos e Bispos, presidido por Sua Eminencia o Senhor Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde; e sendo um paiz de 32 milhões de habitantes, conta 10.000 templos catholicos no seu territorio. Estes numeros, provando o brilho e o florescimento da Igreja, o esplendor da fé catholica em nosso paiz, dizem ainda muito mais do que isso: porque, exactamente como succedeu com a campanha dos Jesuitas pelo desenvolvimento das Capitanias e, depois, do Vice-Reino do Brasil; e como aconteceu com a campanha do clero em geral pela Independencia — assim tambem, na Republica, não hesito em affirmar que o progresso material do interior do Brasil tem como seu principal factor o desmembramento das velhas e immensas Dioceses de outr'ora, a multiplicação dos Bispados e consequentemente, das parochias de hoje, creando o estimulo, disseminando a instrucção, disciplinando os sertanejos em redor do Vigario — do Vigario que ainda será por muitos e longos annos, o symbolo decisivo e efficiente dos agrupamentos que se querem fazer povoações. Em todo o interior do Brasil vejo a confirmação deste asserto, com uma excepção, apenas, — das cidades que surgem, cada dia, ao longo das linhas da Sorocabana e da Nordeste, milagre devido antes de mais nada ás facilidades de transporte, á uberdade das terras e aos lucros do café e dos cereaes. Entretanto, na Sorocabana e na Nordeste mesmo, o Bispo e o Vigario, embora não principaes, são dos maiores factores do desenvolvimento material, e isso, além da influencia moral decisiva

que exercem, com a acção preventiva, espiritual, da fé, cuja falta certamente não poderia ser preenchida pela melhor das repressões policiaes.

OS BENEFICIOS DO CARDINALATO E OS SERVIÇOS DO CARDEAL ARCOVERDE

Foi esse, incontestavelmente, o maior dos servicos que a creação do Cardinalato já prestou ao nosso paiz. E quiz Deus que o Cardeal Brasileiro, com prestigio sufficiente para conseguir da Santa Sé a multiplicação das Dioceses, fosse um Arcebispo illustre, experiente e patriota como Dom Joaquim Arcoverde, sinceramente convencido de que a Igreja, no Brasil, precizava de desenvolver-se com a directriz nacionalista que vai tendo sob os seus altos auspicios. E se, além desse, outros e muitos beneficios notaveis advieram do Cardinalato no Brasil, são sem conta, igualmente, os serviços do Cardeal Arcoverde na suprema direcção da Igreja em nosso paiz.

A CULTURA CATHOLICA NO BRASIL

Conhecendo-se o desenvolvimento do Catholicismo entre nós, neste começo de seculo em que as philosophias materialistas se desmoralizam completamente, comprehende-se que a cultura catholica tenha feito as conquistas magnificas da actualidade brasileira. Em todas as classes sociaes, e especialmente entre as intellectuaes, a Igreja conta, não sómente com fervorosos fieis, mas ainda com os melhores e mais enthusiastas arautos e propagandistas de sua doutrina, convencidos de que a civilização, no Brasil como em toda a parte, preciza hoje mais do que nunca do Christianismo, e de que só a Igreja Catholica póde ensinar ao mundo a verdade christã.

O CATHOLICISMO, A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL E RUY BARBOSA

Esse movimento espiritualista, nitidamente catholico, que felizmente começou a encher de novo alento a alma brasileira, não podia deixar de manifestar-se tambem na vida politica do paiz. Ruy Barbosa, autoridade maxima no assumpto, já pensava numa reforma constitucional que reflectisse essa consolidação do Brasil dentro de suas tradições catholicas. São suas estas palavras:

"O Brasil nasceu catholico, cresceu catholico, catholico continúa a ser até hoje. Logo, se a Republica veio organizar o Brasil e não esmagal-o, a fórmula da liberdade constitucional, na Republica, necessariamente ha de ser uma fórmula catholica."

O CATHOLICISMO E A NOVA GERAÇÃO POLITICA

Que a nova geração da Republica na sua quasi unanimidade está de accôrdo com o grande Mestre, não ha duvida alguma. Ha dias, ainda, um dos mais bellos espiritos do novo Brasil-politico, o Sr. Joaquim de Salles, jornalista e deputado federal por Minas, dizia na Camara, prégando a reforma constitucional:

"Precizamos de uma Constituição que supprima de vez o atheismo do Estado, para restaurar o espirito religioso do povo, esse freio admiravel que estatúe dentro de cada um de nós o juizo da nossa consciencia, essa voz interior do nosso fôro intimo, que nos accusa dos nossos erros moraes e é um aguilhão a nos estimular na pratica do bem e da virtude."

OS GOVERNOS DA REPUBLICA, A IGREJA E A SANTA SE'

Os Governos da Republica, como já disse, vão respeitando cada vez mais essa opinião politica, victoriosa em todo o paiz, que rende a devida homenagem aos sentimentos religiosos da quasi unanimidade da população brasileira. A elevação a Embaixada da nossa missão diplomatica junto á Santa Sé foi a demonstração publica desse respeito que se seguio á instituição do Cardinalato no Brasil. E, dahi em diante, as relações entre a Republica Brasileira e a Santa Sé cada vez mais se vêm intensificando, emquanto, dentro do paiz, o Episcopado e o Clero collaboram activamente com o Governo na obra do desenvolvimento nacional. Em todos os momentos em que se tem feito necessaria a acção da Igreja, ella tem sido exercitada de modo efficaz. Para dar apenas um exemplo, venha o da Pastoral Collectiva do Episcopado Brasileiro, e consequente trabalho de propaganda de toda a Igreja no Brasil, pelo augmento da producção nacional, e muitas outras medidas solicitadas na Grande Guerra pelo Presidente de então, o illustre Sr. Dr. Wenceslão Braz.

A IGREJA E O GOVERNO ARTHUR BERNARDES

O Governo Arthur Bernardes, em dous annos de administração, já se distinguio mais que qualquer outro neste assumpto.

Pudesse este estudo adquirir maior largueza, e eu provaria o que affirmo com uma resenha completa da intensificação das relações entre o Governo e o Catholicismo em nosso paiz, que nunca haviam chegado á situação actual. Nunca os problemas nacionaes da instrucção e de catechese dos indios tiveram tanto apoio das obras catholicas como neste momento. E o Governo tem sempre contado, absolutamente, com a collaboração patriotica do Episcopado e do Clero em geral.

O CARDEAL NO PROTOCOLLO BRASILEIRO E O JUBILEU CARDINALICIO

Quero lembrar ainda dous factos O primeiro, a Portaria do Ministro das Relações Exteriores, pela qual o Sr. Felix Pacheco fixou no Protocollo Diplomatico do Brasil o lugar de todos os Cardeaes da Igreja entre os Principes de Sangue, como herdeiros do throno pontifcio. Esse acto, depois do trabalho do Itamaraty, para a creação do primeiro Cardeal, completou de maneira devida a obra de Rio Branco, causando uma profunda impressão no Vaticano. O segundo facto, a participação official do Governo nas recentes festas do Jubileu Sacerdotal de Sua Eminencia o Senhor Cardeal Arcebispo. O Brasil ainda se recorda, certamente, e a Capital do paiz não esquecerá nunca, o gesto magnifico do Presidente da Republica, sahindo do Palacio do Cattete, seguido de todos os seus Ministros de Estado e mais auxiliares do Governo, de toda a sua Casa Civil e Militar, acompanhado da guarda de honra de lanceiros, e indo visitar e cumprimentar solemnemente o venerando Chefe da Igreja Catholica no Palacio Cardinalicio. Quantos presenciaram essa scena inolvidavel acclamaram enthusiasticamente o Presidente illustre, que soube interpretar como ninguem, naquella hora patriotica, os sentimentos mais caros do povo brasileiro, dando o melhor exemplo de respeito pelas nobres tradições da nacionalidade.

A LIGA DAS NAÇÕES, O VATICANO E O BRASIL

Não satisfeito com essa demonstração magnifica, o Presidente Bernardes foi ainda mais adiante na sua politica, por intermedio do seu digno Ministro das Relações Exteriores; este, num banquete ao Sr. Cardeal, no Palacio Itamaraty, proferiu um discurso que é talvez o mais bello e o mais culto elogio, que já se tenha feito, do papel civilizador do Catholicismo em nossos dias, — sendo, além disso, o admiravel gesto de um Governo democratico, proclamando, com uma nobre franqueza, a collaboração fecunda da Igreja Catholica na obra do progresso brasileiro. E nesse discurso, o Governo Brasileiro, pela bocca de seu Ministro das Relações Exteriores, francamente, sem rodeios, com enthusiasmo, foi o primeiro paiz a advogar a admissão da Santa Sé na Liga das Nações.

AS CONSEQUENCIAS DA ACTUAL POLITICA

As consequencias dessa politica brasileira, em relação á Igreja Catholica e a S. S. o Papa não se fizeram esperar. Nunca o Brasil teve um Episcopado, um Clero tão disposto a cooperar com o Governo, em bem do paiz, como agora, na Presidencia Bernardes. No Vaticano, como em todas as nações civilizadas, e de modo especial nas catholicas, o liberalismo sadio, livre de prejuizos, da democracia brasileira repercutio efficazmente, em bem dos creditos da nossa cultura. E como exemplo do augmento do prestigio do Brasil na Santa Sé, citarei a detalhada informação dos jornaes de Roma e do Brasil, noticiando, que, embora não sejam mais instituidos actualmente os chamados *postos cardinalicios*, tudo indicava poder o Brasil ficar tranquillo quanto á residencia permanente de um membro do Sacro Collegio no Rio de Janeiro. E' verdade que essas noticias não traziam o cunho official, nem do Itamaraty, nem da Santa Sé; mas a curiosidade profissional da imprensa conhece a hora psychologica em que é preferivel dispensar a consulta, muitas vezes inutil, ás chancellarias.

Nicho de ouro e marmore de N. S. da Apparecida -- Apparecida, S. Paulo

UM SEGUNDO CARDEAL PARA O BRASIL

Com um pontifice como Pio XI, que logo depois de coroado declarou a um reporter americano que as nações mereceriam ter um Cardeal para cada grupo de 10 milhões de fieis, e numa actualidade em que o proprio Rei de Hespanha é o primeiro a pedir ao Santo Padre novos Cardeaes para a America Latina, — ao Brasil sobram argumentos para esperar da Santa Sé tres ou, pelo menos, dous Cardeaes permanentes na sua Igreja. E o Brasil, pelo seu povo, pelos fieis de sua Igreja, pelo seu Clero e Episcopado, desde muito que deseja, espera e pede nesse sentido, prestigiado pela politica do Governo Brasileiro, cada vez mais aberta e franca, em relação á Igreja Catholica e á Santa Sé.

OS ARGUMENTOS EM FAVOR DO BRASIL

Paiz de 32 milhões de habitantes, e mais de 99 % de catholicos, o Brasil é a terceira ou, pelo menos, a quarta nação catholica do mundo, collocada como se acha, pelo argumento irrefutavel das estatisticas, ao lado da Italia, da França e da Hespanha. Ora, deixando de lado a Italia, que deve ter, pela tradição, a maioria dos Cardeaes, o nosso paiz, embora com o maior respeito filial pela Santa Sé, sente-se com o direito de lembrar que não só a França possue seis Cardeaes e a Hespanha tres ou quatro, como, ainda, paizes não-catholicos contam em seu seio varios purpurados: os Estados Unidos, habitualmente, tres; a Allemanha, dous; a Inglaterra, dous com o da Irlanda.

A QUESTÃO DE OPPORTUNIDADE

Já se escreveu algures que, ao lado do desejo do Brasil de conseguir ao menos mais um Cardeal, ha a considerar o desejo de outras Republicas latino-americanas, que tambem ambicionam a purpura cardinalicia para os seus Arcebispos e Bispos.

O Brasil nada tem a oppôr e nunca se oppôz a esses desejos. Ao contrario, o nosso paiz tem sido mesmo, de maneira concreta e por varias vezes, como póde informar o Vaticano, um defensor permanente dessas nobres ambições.

Agora, o que, nem o Brasil, nem essas nações poderão conseguir é a nomeação de Cardeaes sem que se reunam, no momento dado, todas as opportunidades para isso. E entre as opportunidade indispensaveis, sobresahem as condições internas, materiaes e espirituaes da Igreja, em cada nação e as relações officiaes entre o Governo de cada paiz e o Vaticano, o Episcopado e o Clero nacionaes.

A OPPORTUNIDADE NA AMERICA LATINA

Os catholicos brasileiros desejam sinceramente que essas condições existam sempre para todos os seus prezados irmãos latino-americanos. Mas vamos, francamente, á questão de facto, diante da qual nada valem os nossos desejos: — no momento actual, taes opportunidades existirão nas outras Republicas latino-americanas?

A Argentina, cujo Governo tem, para a Archidiocese de Buenos Aires, um candidato differente do da Santa Sé, e que por isso, ha muitos mezes, não consegue a nomeação de um Arcebispo, não desejará, é de prever, pleitear neste momento a creação de um Cardeal.

O Chile, que vem discutindo desde o passado Governo a Separação da Igreja do Estado, não pensará, provavelmente, em pedir agora a Roma um chapéo cardinalicio.

Quanto ao Perú, á Bolivia, á Colombia e outras nações catholicas latino-americanas que porventura tenham alimentado o desejo do cardinalato, parece que igualmente se desinteressaram do assumpto ou, pelo menos, não estão preparando o ambiente para elle. Sua Eminencia o Cardeal Benloch, da Hespanha, esteve recentemente no Pacifico, e a imprensa hespanhola já escreveu que a vida espiritual daquellas florescentes e bellas Republicas passa neste instante pela crise, já atravessada pelo Brasil em 1889, e que eu chamarei de "illusão anti-religiosa", sem os exaggeros do anti-clericalismo, mas com o sectarismo indirecto da philosophia materialista, — crise, todavia, com uma vantagem, a de ser passageira, como foi entre nós e em toda a parte, em todos os tempos.

Quanto ao Mexico, a retirada do representante da Santa Sé, no passado Governo, e o decreto da nova administração, declarando dias de trabalho todos os dias santos, são indicios seguros de que o Mexico, pelo menos actualmente, não se interessa pelo problema do Cardinalato.

A OPPORTUNIDADE NO BRASIL

Em contraste com essa situação que bem se póde chamar geral na America Hespanhola, o Brasil offerece, neste momento, todas as opportunidades para a creação de outros Cardeaes em nosso paiz. Governo e povo reunem-se ao Episcopado e ao Clero, num ardente desejo collectivo, que Roma não ignora. Nunca a Igreja, em nosso paiz, prosperou tanto e gozou de tanta liberdade como agora; nunca as relações entre ella e o Governo, e entre o Governo e a Santa Sé, foram tão boas como actualmente. Por que, pois, não conceder o Vaticano ao Brasil a representação que lhe deve competir no Sacro Collegio, como uma das quatro maiores nações catholicas do mundo? O caso de outras nações, mesmo as deste continente, não se preoccuparem actualmente com o assumpto, desinteressarem-se delle, ou não preencherem no momento as condições para a apresentação de um pedido identico, é um facto que não altera os direitos e, muito menos, as opportunidades offerecidas actualmente pelo nosso paiz, que não podem deixar de merecer toda a attenção da Santa Sé. Nem tem agido de outra fórma o Santo Padre, neste continente, mesmo: quero lembrar o caso da America Septentrional, onde os Estados Unidos, com vinte milhões de catholicos, dez milhões menos que no Brasil, possuem, não dous, mas tres Cardeaes, sem que o Vaticano se julgasse embaraçado com isso, diante das aspirações dos catholicos do Canadá e dos vinte milhões das Antilhas, America Central e Mexico, este paiz, só, com quinze milhões, o que vale dizer a maior nação catholica hispano-americana.

UM TELEGRAMMA DE ROMA

Um telegramma da Italia para o *Fanfulla*, diario italiano de São Paulo que mantém um bom serviço de reportagem em Roma, informa que se assegura alli a nomeação de um outro Cardeal Brasileiro no proximo Consistorio.

E' um consta que vem encher de grande esperança e de immensa alegria os catholicos brasileiros, o que vale dizer o povo do Brasil.

O EPISCOPADO BRASILEIRO

Quem será o novo Cardeal? é uma pergunta que não será feita com preoccupação pelos catholicos brasileiros. O nosso paiz tem um Episcopado modelo, quasi uma centena de Arcebispos e Bispos; honrariam todos qualquer nação do mundo, que poderá ter prelados iguaes, nunca melhores. E prelados admiraveis por todos os motivos: pela intelligencia, pela fé, pelo zelo apostolico e pelo patriotismo. Qualquer escolha da Santa Sé será bem aceita entre nós.

Quanto ás condições em que se encontra o Brasil de prover ao decoro e á representação de um segundo Cardeal — são as melhores possiveis. Quasi todas as sédes dos Arcebispados offerecem o conforto necessario, conforto que cresce, tratando-se das grandes cidades do paiz; conforto que chega ao maximo, depois do Rio, em S. Paulo, cidade de mais de setecentos mil habitantes, augmentando annualmente a sua população de 100.000 a 112.000 almas, sendo já a terceira metropole da America do Sul. E' capital de um Estado brasileiro com população maior que a de todo o Chile, ou todo o Perú, ou toda a Bolivia, com um grande patrimonio do Arcebispado, magnifico Palacio Archiepiscopal e uma Cathedral, em adiantada construcção, que será um dos mais sumptuosos templos do mundo. Dou estes detalhes, que tenho na occasião, sobre São Paulo, como um exemplo para mostrar que os catholicos brasileiros não ignoram as responsabilidades que tomam com a manutenção, conveniente e digna, de mais um membro do Sacro Collegio de Roma.

CONCLUSÃO

Tendo escripto este trabalho numa cura em estação de aguas, longe dos meus livros e do meu archivo, limitei-me a resumir nestas notas ligeiras os factos principaes, dignos de menção num estudo sobre o Cardinalato no Brasil. Não tendo sido de minha escolha o titulo deste estudo, não me sorprenderia se o esforçado organizador da obra de conjunto em que collaboro e, com elle, os leitores esperassem vêr o assumpto tratado de outra maneira. Aqui fica, para a hypothese, o meu pedido de desculpas.

Escrevendo sobre o Cardinalato em nossa terra, ao mesmo tempo em que accentuei as suas consequencias beneficas para a religião e para o paiz, tive naturalmente que mostrar como se desenvolveu a Igreja no Brasil. Estudando a acção do Governo Nacional para a creação do primeiro Cardeal, não podia eximir-me a uma visão retrospectiva das nossas relações entre a Igreja e o Estado e entre o Estado e a Santa Sé. As nossas aspirações quanto a novos Cardeaes tinham que ser aqui registradas e explicadas, para que se visse na nossa justa e nobre ambição não o producto de um orgulho esteril, mas o resultado do amor proprio fecundo de um povo trabalhador, que tendo progredido material e intellectualmente de modo rapido e assombroso, não tem o direito de conservar methodos lentos e antiquados para a evolução de sua vida espiritual.

SEBASTIÃO SAMPAIO.

O CARDEAL BRASILEIRO

I — PERSEGUIÇÕES CONTRAPRODUCENTES

Por causa do meu nome sereis arrastados perante reis e governadores da terra, disse Jesus Christo a seus apostolos; sereis objecto do odio universal, sereis açoitados, expulsos das cidades, trucidados e o vosso exterminio será proclamado um serviço á sociedade. (Marc. XIII, 9,13).

Prophetica indicação de todas as perseguições que teriam de soffrer os disseminadores da Religião fundada pelo Salvador do mundo.

Pregado no alto da Cruz, expoente maximo da infamia, deu Jesus Christo o mais evidente exemplo da efficacia fecundissima da perseguição para o exito das mais grandiosas iniciativas.

Tambem o Brasil foi aquinhoado pela Providencia Divina com uma dolorosa mas salutar perseguição religiosa.

E dessa perseguição provieram os resultados beneficos, a principio da sanificação da atmosphera religiosa no proprio seio do Catholicismo e depois a liberdade da Igreja, respeitada e prestigiada justamente quando os seus inimigos suppunham amesquinhal-a, aproveitando-se da revolução de 1889, e da subsequente Constituição republicana, accentuadamente anti-religiosa e positivista.

A creação de um cardeal brasileiro, depois que a Igreja ficou separada do Estado, é um acontecimento de grande alcance politico, não só em relação ao Brasil, isto é, aos interesses catholicos nacionaes, mas principalmente de enorme significação internacional na America.

Com effeito, só nos Estados Unidos havia cardeaes. Na America Latina grande era o desejo dos paizes catholicos de terem um representante no Sacro Collegio.

Apesar, porém, da Republica Argentina, do Chile, do Perú e de outras nações americanas continuarem a manter a Religião Catholica como religião official do Estado; apesar de avultado numero de prelados e dioceses em quantidade maior do que no Brasil, como acontecia com o Mexico por occasião do Concilio Latino-Americano de Roma; apesar de todas essas circumstancias, a pujança catholica do Povo Brasileiro determinou o acto do Supremo Pontifice, galardoando o Brasil com a nomeação do primeiro Cardeal Sul-americano.

II — PRECEDENTES HISTORICOS

Deus, nos seus imperscrutaveis designios, permittio que a terra de Santa Cruz fosse abalada nos seus espirituaes alicerces pela rajada *statolatra* que, esclarecendo as intelligencias, definio ideaes, afervorou os crentes, despertou os timidos e creou uma phase nova, amparada, illuminada, instruida, edificada por uma pleiade de homens illustres, eruditos, illibados, energicos e efficientes.

De 3 de Março de 1872 a 17 de Setembro de 1875 travou-se a torturante luta que, na historia patria, ficou conhecida pela designação de *Questão religiosa*, durante a qual foram injusta e illegalmente processados, presos e condemnados dous illustres prelados, D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, e D .Antonio de Macedo Costa, Bispo do Pará, cognominados respectivamente *Athanasio* e *Chrysostomo* brasileiros.

Fulguraram, nessa época de heroismo catholico:

no jornalismo, entre outros, Soriano de Souza, o grande philosopho, traductor da *Summa* de S. Thomaz de Aquino, autor de varios trabalhos de philosophia, de que era professor no Curso Annexo da Faculdade de Direito de Pernambuco, redactor-chefe da *União*, na cidade de Recife; o Padre Ferreira e o Dr. Antonio Manoel dos Reis, no *Apostolo* e depois no *Brasil Catholico*, do Rio de Janeiro;

no Parlamento, Drs. Tarquinio de Souza, professor de Direito, deputado por Pernambuco; João Mendes, deputado por São Paulo, e Leandro Bezerra, deputado pelo Ceará, e, no Senado, Zacharias de Góes e Vasconcellos, Firmino Rodrigues Silva e o erudito jurisconsulto, geographo e historiador Candido Mendes de Almeida, autor do *Atlas do Imperio do Brasil*, *Codigo Philippino*, *Auxiliar Juridico* e *Direito Civil Ecclesiastico Brasileiro*, cujo memoravel discurso de 30 de Março de 1873 teve larga divulgação em varias edições, por todo o Brasil;

no Conselho do Estado, o Visconde de Abaeté, secundado pelo Visconde de Jaguary;

no Supremo Tribunal da Justiça, os Ministros Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, acintosamente averbado de suspeito e recusado pelo seu desassombrado e franco catholicismo, e Barão de Pirapama pelo seu corajoso voto em refulgente unanimidade, e principalmente os advogados dos Bispos, os Senadores Zacharias de Góes e Vasconcellos, Candido Mendes de Almeida e o Dr. Antonio Ferreira Vianna.

O decreto n. 5.993, de 17 de Setembro de 1875, apagando com a amnistia completa os erros anteriores, deu á Igreja Catholica inteira victoria, sendo os heroicos bispos carregados em triumpho, com geral alegria.

Não estava, porém, tudo acabado. Outro perigo ameaçava a Igreja brasileira. O Padroado, de que o Senador Candido Mendes fez minucioso estudo no proficiente e copioso prefacio do seu *Direito Civil Ecclesiastico Brasileiro*, regalistamente interpretado, determinou varios actos governamentaes relativos aos bens da Igreja.

A pretexto de acautellar o Catholicismo, estatuira-se o Direito do Governo, em Portugal e depois no Brasil, de propôr a nomeação dos Bispos e de fiscalizar as administrações dos sodalicios catholicos pelo Juiz da Provedoria, sendo expressamente prohibida a alienação dos bens ecclesiasticos, sob pena de nullidade.

No evidente intuito de apropriar-se o Estado dos bens das ordens monasticas, infelizmente separadas da obediencia aos chefes universaes, e consideradas simplesmente ordens brasileiras autonomas, determinou o Governo, aliás em aviso, sem nenhuma base em lei e nem mesmo em qualquer decreto, prohibir a entrada de noviços nas ordens existentes, que eram dos benedictinos, carmelitas e menores franciscanos. Preparava-se assim a desapparição total dessas ordens, devendo por morte do ultimo monge passar todo o patrimonio da respectiva congregação para a Fazenda Nacional.

Esse aviso era de 19 de Maio de 1855 e só veio a ser elucidado por outro aviso, de 11 de Maio de 1889, poucos mezes antes da Republica, declarando o Ministro do Imperio, Conselheiro Antonio Ferreira Vianna, que nenhuma lei existia no Brasil que houvesse alterado ou revogado o direito que têm as ordens religiosas de admittir noviços e de professarem estes a regra para que sintam vocação, e finalmente que não está dentro da competencia do Governo fazer alteração nesta materia, sendo que não deveria ter prevalecido aquelle Aviso occasional de 19 de Maio de 1855, mas sim a consulta da secção de Justiça do Conselho de Estado de 18 de Setembro de 1857, que declarou necessaria a admissão de noviços em numero razoavel.

As proprias confrarias, irmandades, ordens terceiras, que só de religiosas tinham o nome, viviam em constantes conflictos com os bispos e os vigarios, a quem punham toda a sorte de embaraços, difficultando as ceremonias do culto e, o que é peior, gerando quasi que em cada matriz situações de luta sobre a propriedade do proprio templo e das suas alfaias. Com todos esses en-

traves claro está que a obra de evangelização do povo estava seriamente compromettida.

Foi em meio de todas essas perturbações que surgio o inopinado levante de Novembro de 1889 e com elle a proclamação da Republica, ostentosamente positivista.

Um dos primeiros actos foi a suppressão da Cruz na bandeira nacional, a imposição do lemma positivista de *Ordem e Progresso* (Decr. n. 4, de 19 de Novembro de 1889).

Seguio-se o Decreto do Governo Provisorio de 7 de Janeiro de 1890, assignado pelo General Deodoro da Fonseca, Aristides Lobo, Ruy Barbosa, Benjamin Constant, Eduardo Wandenkolk, M. Ferraz de Campos Salles, Demetrio N. Ribeiro e Quintino Bocayuva, abolindo a Religião do Estado, prohibindo á autoridade federal como á dos Estados, estabelecer alguma religião, e crear differenças entre os habitantes do paiz ou nos serviços sustentados á custa do orçamento por motivos de crenças ou opiniões philosophicas ou religiosas. Esse decreto manifestamente infenso ao catholicismo, ao passo que no art. 4°, hypocritamente declara extincto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas, apressa-se no artigo 5° em contradictoriamente mauter o regalismo, na sua modalidade mais antipathica e injuridica, determinando a administração dos bens patrimoniaes das igrejas, restricta, porém, sob os limites postos pelas leis concernentes á propriedade de *mão morta*.

Pouco depois, na Constituição Federal de 24 de Fevereiro de 1891, foram propositadamente incluidas disposições contrarias á Fé Catholica, como no art. 70, n. 4, a prohibição dos direitos politicos aos religiosos de ordens monasticas, companhias, congregações ou communidades de qualquer denominação; no art. 72, § 5°, a exigencia de que os cemiterios tenham caracter secular; no § 6° a de que será leigo o ensino nos estabelecimentos publicos; no § 7° a de que nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official nem terá relações de alliança com o Governo da União ou dos Estados; e no § 29 a de que perderão os direitos politicos os que allegarem motivo de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus que as leis da Republica imponham aos cidadãos.

Supprimio-se, por toda a parte, a Cruz dos Tribunaes e das escolas, exterminando-se do ensino o nome de Deus e *qualquer* laivo de religiosidade. Expelliram-se do exercito e da armada os seus capellães. Implantou-se o atheismo official.

Da correspondencia das repartições publicas foi mandada eliminar a phrase *"Deus guarde"*, substituindo-se por *"Saude e fraternidade"*, traducção defeituosa do *"Salut et fraternité"* da Revolução franceza. E a direcção da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, para assegurar a continuação do serviço dos enterros, vio-se obrigada a supprimir dos seus vehiculos funebres a Cruz e qualquer outro emblema religioso.

Deus porém escreve certo, qualquer que seja a direcção das linhas.

Parecia que a iconoclastia republicana, que tudo estava arrazando, asphyxiara a Fé Catholica nos corações brasileiros.

Puro engano.

Mais uma vez se verificou a verdade da prophecia do Senador Candido Mendes, no discurso de 30 de Março de 1873, no Senado do Imperio, de que de todos os embaraços com que se pretendia manietar a Igreja, ella sahiria triumphante e alcançaria a sua liberdade.

Mais uma vez se realizou o prognostico prophetico de D. Vital, na sua pastoral de 24 de Setembro de 1875:

"A perseguição afervora a fé nas almas que a paz prolongada enervava; ella despertou-as. Quando Deus nos lança no fogo do soffrimento é para que a argilla tão fraca da nossa humanidade se torne resistente e firme (S. August. in Is., 93). Regozijemo-nos com a dor, a exemplo do grande Apostolo. A Revolução parece triumphante; mas a nossa Fé crescerá e como a pedra diminuta destacada da montanha, augmentará em caminho e virá esphacelar essa nova estatua de Nabuchodonosor (Daniel, cap. 2.)"

Prodigio divino! Essa mesma Constituição Federal, planejada para anniquilar o Christianismo no Brasil e com elle a propria noção de Deus, consolidou involuntariamente no art. 72, § 3° a Fé Catholica, emancipou a Igreja nos seus chefes, nos seus sacerdotes e nos seus bens, estabelecendo que "Todos os individuos e confissões religiosas podem exercer publica e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito commum."

O Catholicismo no Brasil, mais livre do que nunca, mais coheso, mais purificado das contaminações heterodoxas, mais energico e inteiramente independente, dá ao mundo exemplo brilhantissimo da energia de um povo intemerato, esclarecido e forte na sua Fé religiosa.

Igreja do Pilar, construida sobre o antigo forte de S. Jorge — Pernambuco

III — O CARDINALATO NA AMERICA LATINA

Passados os estertores da convulsão politica que perturbou o Brasil nos primeiros annos do regimen republicano, nos quaes o episcopado tanto se recommendou á gratidão nacional pelo tacto e intelligencia com que soube nortear a direcção dos importantissimos interesses do catholicismo, pouco a pouco se foi normalizando a vida da Igreja, impondo-se ao respeito e á consideração dos dominadores que successivamente se foram substituindo nos cargos publicos do Governo Federal e dos Estados.

A almejada suppressão de Deus e de sua Igreja não foi conseguida; a barca de Pedro continuou a fluctuar no oceano revolto das competições humanas.

Unido, em uma cohesão de principios e de combinada e bem dirigida movimentação, o episcopado brasileiro realizou reformas utilissimas e foi se engrandecendo em qualidade e em numero, tirando de si proprio os elementos de sua fortaleza e do seu progressivo alevantamento sem quaesquer dependencias do poder civil.

O grupo reduzido dos antigos bispos sob um só arcebispo, desdobrou-se em novos bispados e prelazias, attendendo ás necessidades imperiosas da população crescente.

As ordens monasticas, que definhavam, separadas das suas congeneres, impedidas de receber noviços e, portanto, condemnadas á extincção proxima, rejuvenesceram, unindo-se ás suas irmãs de além mar, reflorindo os seus claustros com o espirito dos seus fundadores e repovoando os quasi desmantelados mosteiros, que se transformaram em centros benemeritos de ensino, de cultura scientifica e de grandes beneficios moraes e materiaes altamente patrioticos.

A liberdade de associação, consagrada na Constituição Federal (art. 72, § 3°), eliminou as restricções anti-juridicas sobre a livre administracão e disposição dos bens ecclesiasticos, sem os dispositivos hypocritamente cerceadores da expansão e de applicação utilitaria.

A autoridade e a excelsa supremacia do successor do Principe dos Apostolos, o caracter social e internacional do Papa, como Chefe Supremo da Christandade, foram proclamados officialmente, elevando o Brasil á categoria de Embaixada a sua antiga Legação em Roma junto ao Vaticano. E o filho do antigo perseguidor da Igreja, o Barão do Rio Branco, o incomparavel diplomata que prestou á Patria o mais assignalado dos serviços, regularizando os seus limites internacionaes, conseguio, por seus bem orientados esforços, como Ministro das Relações Exteriores

da Republica, a creação do primeiro Cardeal sul-americano, sendo distinguido para essa privilegiada funcção o Arcebispo do Rio de Janeiro.

O Barão do Rio Branco, cuja memoria benemerita nunca poderá ser esquecida, porque á sua intelligente advocacia dos interesses brasileiros perante os Presidentes dos Estados Unidos da America do Norte e da Confederação Helvética, deve o Brasil a victoria nas sentenças desses arbitros, garantindo a propriedade dos territorios das Missões, na fronteira com a Republica Argentina, e do Amapá, na fronteira com a Guyana Franceza, demonstrou na gestão da pasta das Relações Exteriores a mais alta comprehensão das circumstancias especialissimas da Patria no convivio inter-americano, promoveu, em cumprimento dos tratados de limites com as Republicas da Bolivia e do Perú, a installação de tribunaes internacionaes, compostos, cada um, de um juiz brasileiro e de outro juiz, boliviano ou peruano, mas ambos os Tribunaes tiveram por Presidente o Nuncio do Papa, acreditado junto ao Governo do Brasil, o provecto e competente jurista Monsenhor Alexandre Bavona.

E ultimamente, o actual Ministro das Relações Exteriores, o festejado litterato e jornalista, membro da Academia de Lettras, Felix Pacheco, mandou publicar no *Diario Official* de 19 de Agosto do anno passado a seguinte significativa Portaria:

" O Ministro de Estado das Relações Exteriores, em nome do Presidente da Republica, resolve incluir os Cardeaes da Igrejá Catholica na lista de precedencia, de que trata o Capitulo X do Ceremonial Diplomatico do mesmo Ministerio, com a categoria de Principe de Sangue, como membros do Sacro Collegio de Roma, e, consequentemente, herdeiros eventuaes do Throno Pontificio. Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1923. — (ass.) *Felix Pacheco.*"

Manda a justiça registrar que quem primeiro promoveu o projecto da nomeação de um Cardeal brasileiro foi o Conselheiro Alfredo Sergio de Macedo, quando Ministro Plenipotenciario em Roma, em 1892. Depois de ouvir do proprio Papa, o SS. Padre Leão XIII, que era desejo delle nomear um Cardeal para a America do Sul e naturalmente para o Brasil, sendo porém a difficuldade saber a quem deveria ser conferida tal honra, pedio ao Governo brasileiro que indicasse a pessoa, o que não se fez então por complicações de politica nacional do momento e talvez porque outro paiz latino-americano tambem desejasse essa honra. Foi ainda o mesmoo diplomata quem aconselhou a Santa Sé a conveniencia de enviar para o Brasil religiosos europeus para o revigoramento das antigas ordens brasileiras.

Matriz da Piedade — Recife

A consciencia catholica do povo brasileiro extinguio, na pratica, todos os tendenciosos propositos que a malevola influencia anti-religiosa insinuara na Constituição Federal da Republica; e pouco a pouco foi a Igreja consolidando a sua completa liberdade de acção, quer na investidura dos seus bispos e vigarios, sem nenhuma intervenção politica, quer na supremacia ecclesiastica na organização e vida das irmandades, confrarias e congregações religiosas, quer no funccionamento das ordens monasticas equiparadas ás sociedades civis com inteireza de direitos patrimoniaes na livre acquisição, administração e alienação dos seus bens sem peia alguma a pretexto de tutela official do Estado.

Ainda não é tudo, mas já é muito. Restam ainda o ensino leigo que em numerosos lugares é propositadamente atheu ou indifferente. Resta tambem a recusa de assistencia religiosa permanente aos militares e encarcerados.

E' possivel que haja alguma cousa mais a reivindicar. Seria porém inveridico negar o brilho da situação triumphante do Catholicismo brasileiro no actual momento historico.

IV — O CARDEAL ARCOVERDE

As considerações precedentes eram necessarias para que bem possa ser aquilatada a figura veneravel do primeiro Cardeal sul-americano, que é um prelado brasileiro.

O Supremo Regedor do Universo predestinara o varão prudente, de virtudes austeras, de capacidade scientifica aprimorada, haurida nos centros intellectuaes da Universidade Gregoriana de Roma e na Sorbonne de Pariz, mas aguerrido e retemperado nas chammas purificadoras da *Questão religiosa de* 1874, durante a qual formara, resoluto e desassombrado, na vanguarda dos collaboradores do intemerato D. Vital, assumindo perigosas responsabilidades no Seminario de Pernambuco em pleno incendio politico-religioso e no meio da mais tumultuante conflagração espiritual em que se debateram as consciencias brasileiras.

Sobre esse critico momento de perturbação religiosa, disse, com encantadora modestia, o Cardeal Arcoverde em seu discurso de 26 de Outubro de 1915, por occasião das Festas Jubilares da sua sagração episcopal:

"Atirado aos labores sacerdotaes, foram o seminario, a parochia e o professorado os tres campos de acção em que á Divina Providencia approuve collocar-me e nos quaes, não podendo, é certo, revelar talentos e qualidades excepcionaes, conseguiu, com o favor de Deus, demonstrar o meu apego ao trabalho, a minha dedicação á Santa Igreja e a minha indefectivel obediencia aos meus superiores.

E foi nesta phase da minha carreira que, ante meus olhos, se ergueu, majestosa e imponente, a figura de D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, de immorredoura memoria.

Companheiro desse egregio Prelado, guardo com a honra insigne de haver sido seu cooperador, a lembrança do seu heroismo, a grandeza dos seus feitos, os trophéos das suas glorias." (Fest. Jub., 1915, pagina 90).

Nasceu D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti a 17 de Janeiro de 1850, na fazenda do Fundão, districto de Cimbres, comarca de Pesqueira, na antiga Provincia de Pernambuco, sendo seus pais o senhor de engenho Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e sua mulher, D. Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti, e dos seus nove irmãos era o mais velho.

Sobre a sua ascendencia se encontra na parte segunda do primeiro volume do "Novo Orbe Serafico Brasileiro" ou "Chronica dos Frades Menores", publicado em 1857, que Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam, na lista dos bemfeitores do seu convento, faz expressa referencia á avó do Cardeal Arcoverde, D. Joanna Cavalcanty de Albuquerque, filha do Coronel Christovam Cavalcanty de Albuquerque, do ramo illustre dos Albuquerques e dos Cavalcanty de Pernambuco, e neta de Philippe Cavalcanty de Albuquerque, o qual retirando-se com outros parentes seus de Pernambuco, por occasião da guerra dos Hollandezes, para a Bahia, ahi casou com D. Antonia Pereira Sueyro, filha de Martin Lopes Sueyro e de sua mulher, D. Anna Pereyra, sobrinha de D. Miguel Pereyra, cavalheiro professo da Ordem de Christo, que falleceu em Lisboa, eleito Bispo da Bahia e pertencente á nobre familia dos Pereyras de Viana.

Pelo seu lado, Philippe Cavalcanty de Albuquerque era filho de Christovão de Olanda Baravite de Utreque (filho de Arnão de Olanda e Brites Baravite de Rhé-Neuburg e de D. Margarida de Florença, irmã do Papa Adriano VI, que havia sido preceptor do Imperador Carlos V e posteriormente regente da Hespanha) e de sua mulher D. Catharina de Albuquerque, filha de Jeronymo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho Pereyra, pri-

meiro Senhor Donatario e Povoador de Pernambuco, e de D. Maria do Espirito Santo Arcoverde, filha do Principal ou melhor "Princeza dos Indios Tabaijáraz" de Pernambuco. Esta princeza indigena, origem do nome "Arcoverde", vem a ser uma das avós do Cardeal em linha recta.

De seus irmãos, sabe-se que, além de tres irmãs viuvas, o Dr. Francisco Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti e o Dr. Leonardo A. de Albuquerque Cavalcanti doutoraram-se em medicina, o primeiro na Universidade de Montpellier e o segundo na de Pariz; o Dr. Antonio Francisco A. de Albuquerque Cavalcanti diplomou-se em direito; o Coronel Jeronymo A. de Albuquerque Cavalcanti dedicou-se á agricultura e é pai do Monsenhor André Arcoverde e, finalmente, o Conego Dr. Antonio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, formou-se na Universidade Gregoriana de Roma, professor e durante muitos annos reitor do Seminario de Olinda.

Serenados os animos, depois das lutas de 1872 a 1875, reconquistada a paz religiosa, Monsenhor Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti dedicou-se ao magisterio das sciencias ecclesiasticas no Seminario, para formar bons levitas e, ao mesmo tempo, no professorado das sciencias naturaes no Gymnasio Official de Recife, para aperfeiçoar a cultura da mocidade destinada aos cursos superiores.

Lentamente se ia fortificando no treno do estudo das almas, aquelle grande espirito, no convivio constante com a diversidade de caracteres ainda por burilar, como são os dos jovens; e a sua alma já lapidada pelas mãos dos seus eximios mestres na Italia e na França e pelo exemplo heroico dos prelados que pagaram nas prisões das fortalezas a firmeza da sua Fé e o seu zelo de Pastores destemidos, ainda mais se alcandorou no exercicio do professorado, que é a mais benemerita das missões humanas.

Como o illustre Cardeal Manning, Arcebispo dos Westminster, disse com razão um biographo: "Monsenhor Arcoverde pela sua natural fidalguia no trato, intelligencia e illustração, alliadas a uma delicada modestia, tornou-se um verdadeiro *fascinador de almas.*"

A tempestade revolucionaria, que encarcerara dous bispos, purificara a atmosphera religiosa em todo o Brasil e com especialidade em Pernambuco, onde mais intensa fôra a luta anti-catholica. Em volta do bispo successor de D. Vital, que a Deus approuve chamar para si, afim de não demorar o premio da sua corajosa attitude, reunio-se uma pleiade de sacerdotes de vasta cultura e de acrysoladas virtudes. Testemunha que fui dessas reuniões admiraveis e quasi diarias, em que eu, então joven estudante de direito, me fui acostumando a venerar homens de tamanho valor, vejo ainda presentes no velho palacio episcopal da Soledade, arena das dores e triumphos de D. Vital, em aprazivel recreio com o preclaro Bispo D. José Pereira da Silva Barros, depois Bispo do Rio de Janeiro, Francisco do Rego Maia, depois Bispo de Petropolis e hoje Arcebispo de Nicopolis, assistente na Curia Rmana; Jeronymo Thomé da Silva, depois Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil; Adaucto de Miranda Henriques, depois Arcebispo da Parahyba do Norte; José Affonso de Lima e Sá, o inclyto secretario de D. Vital, que com elle compartilhou o carcere da Fortaleza de S. João e que depois morreu jesuita, e os irmãos Antonio e Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, ambos professores do Seminario de Olinda, aquelle depois Reitor e este depois Bispo de Goyaz, de S. Paulo, Arcebispo do Rio de Janeiro e finalmente primeiro Cardeal sul-americano.

Saudade profunda, reminiscencias agradabilissimas de tão excelsa companhia em que, na mais affectuosa intimidade, em palestra conjuncta e despreoccupada, scintillavam as manifestações de intelligencia, de aprimoradissima cultura, a serviço de caracteres da mais austera respeitabilidade.

O fallecimento do inolvidavel D. João Esberard, primeiro Arcebispo do Rio de Janeiro, espirito bellicoso, jornalista energico, ainda com a penna mal enxuta dos prelios inflammados das lutas anti-religiosas e dos primeiros dias da Republica, francamente positivista, abrio no seio da Christandade da Capital do Brasil uma vaga difficilima de preencher.

Confrangeram-se os corações dos catholicos diante da necessidade imprescindivel de um prelado de valor intrinseco, capaz de adquirir prestigio amparador da titubiante situação da Archidiocese combalida pela morte do seu extrenuo e aguerrido pastor, julgado por todos insubstituivel.

Confabularam os Bispos; e a lucida mentalidade do grande Leão XIII, que a visão prophetica, attribuida a S. Malachias, cognominara de *lumen in coelo*, designou para reger os destinos da Archidiocese da Capital do Brasil a D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, então Bispo de S. Paulo.

Não comportam os exiguos limites deste artigo passageiro o estudo do que tem sido a actuação vigorosa e fecunda do actual Arcebispo do Rio de Janeiro, dentro e fóra da sua diocese, dentro e fóra do Brasil.

A união do episcopado, manifestada nas memoraveis pastoraes collectivas, impondo-se á desaggregação da politica nacional, em que tantos e tão desencontrados interesses se degladiam, arrastando a Patria a prejudicialissimos desvarios, é uma prova do alto senso moral e da capacidade intellectual e scientifica dos prelados brasileiros.

Bipartido o Brasil em duas grandes provincias ecclesiasticas, ficaram ellas presididas ao Norte pelo nunca assáz pranteado Dom Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e ao Sul por Dom Joaquim Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro. Collegas e companheiros desde os bancos escolares, amigos e ambos indefessos batalhadores, ligados pelos mesmos ideaes, conduziram a cohorte do episcopado patrio, multiplicando as dioceses, apurando criteriosa mas rigorosamente a capacidade de cada pastor, cargo para o qual ninguem é candidato e para cuja investidura ninguem póde intervir.

As contingencias especiaes da America Latina determinaram a convocação do Concilio do episcopado das nações americanas de origem iberica, que se reunio em Roma, e nelle os prelados brasileiros, sob a chefia desses dous Arcebispos, fulguraram, demonstrando o grão de cultura e de austera religiosidade da Igreja Catholica no Brasil.

A creação do cardinalato na America Latina e a nomeação de D. Joaquim Arcoverde para primeiro Cardeal, em 11 de Dezembro de 1905, emocionaram vivamente os paizes americanos e fizeram vibrar de alegria patriotica os proprios indifferentes.

O Brasil inteiro prorompeu em ruidosos e sinceros applausos, que se renovaram em 26 de Outubro de 1915, por occasião das festas jubilares das bodas de prata de sagração episcopal do Cardeal Arcoverde, em 26 de Outubro de 1890, em que officiara o Cardeal Rampolla del Tindaro, Secretario de Estado do Papa Leão XIII.

O Cardeal Arcoverde que, por graça de Deus, rege a Archidiocese do Rio de Janeiro, comquanto assistido agora pela intelligencia mascula e a energia inegualavel do Arcebispo Coadjutor D. Sebastião Leme, teve durante a sua já longa presidencia dos interesses catholicos, não só desta diocese, mas effectivamente de todo o territorio nacional, a satisfação de vêr pouco a pouco destruidos os principaes entraves á disseminação da Fé no Brasil, e enaltecida e cada vez mais robusta a actuação catholica, de que são incontestaveis documentos as ceremonias brilhantissimas do Congresso Eucharistico e a solemne apotheose de Jesus Sacramentado, no longo percurso atravéz da cidade do Rio de Janeiro, em meio das saudações de enorme e incalculavel multidão popular, em que se premiam todas as classes sociaes.

A pujança do Catholicismo no Brasil ao iniciar-se o Anno Santo de 1925 é admiravel, apezar de todas as seitas anti-deistas, anti-christãs e anti-catholicas, desde o positivismo agnostico até o espiritismo, embalado nas illusões, mais ou menos morbidas, de supposto praeter-naturalismo, sem fallar na inercia da amorpha e enorme massa dos indifferentes. Mas essa maravilhosa cohesão catholica, depurada de todos os máos elementos com os seus caracteristicos bem accentuados, bem determinados, sem dubiedades nem na doutrina nem na respeitabilidade dos prelados nem no ritual liturgico, é um phenomeno historico de elevado e incontestavel relevo.

Para essa obra ingente, lenta mas pertinaz e criteriosamente conduzida, é de toda justiça reconhecer que um dos seus mais operosos directores, senão o maior delles, tem sido o Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, sacerdote desde 4 de Abril de 1874, Bispo desde 20 de Junho de 1890, Arcebispo do Rio de Janeiro desde 24 de Março de 1899 e Cardeal desde 11 de Dezembro de 1905.

Colossal é, porém, a tarefa dos pastores e dos sacerdotes neste vasto Brasil; mas a consciencia catholica se tranquilliza ao apreciar, como suprema garantia de exito, a liberdade dos seus vigarios e dos seus bispos, na mais absoluta e intangivel hierarchia, sem restricções de caracter politico, sem a intromissão do poder civil.

Paraphraseando palavras do Cardeal Arcoverde, direi, applicando o seu discurso por occasião das festas jubilares de 1915 (*Fest. Jub.* 1915, pag. 91):

Acclamaram-te grande, oh! meu Brasil, pela riqueza do teu solo, em cujas entranhas o fulvo ouro se entremeia com o verde das esmeraldas; maior, porém, é ainda tua magnitude moral, que está na pia do baptismo, nos innumeros templos encimados pela Cruz e que, pela voz dos sinos, falla ao viajor, nas orações do lar domestico, no vinho vigoroso do Evangelho, no espirito nacional, que rompe a lettra dos codigos, das leis, das constituições artificiaes e, esplendido na sua pujança, multiplica dioceses, attrae a opinião popular, celebra congressos, triumpha no pulpito e conferencias e por todas as modalidades se affirma em radioso movimento catholico social.

Brasil, patria minha, diamante lapidado por tantos cultores da eloquencia, da historia, da poesia e da arte. Deus te faça cada vez mais lucido no convivio universal. E das bençãos que do Senhor das Nações submissamente imploro, neste Anno Santo, muitas sobre ti recaiam, dando-te uma grandeza inexcedivel, premio da tua fidelidade á lei de Jesus Christo.

CANDIDO MENDES DE ALMEIDA.

A reproducção deste CLICHÉ é interdicta, na fórma da lei.

A reprodução deste CLICHÊ é interdicta, na fórma da lei.

MONUMENTO AO CHRISTO REDEMPTOR

Desde os tempos mais remotos cuidou a humanidade de commemorar feitos notaveis de seus heróes e de registrar idéas dominantes na época, erigindo grandes obeliscos, columnas, estatuas e monumentaes edificios, legando assim, á posteridade, *marcos* historicos da mais significativa expressão de acontecimentos decorridos.

Com muita propriedade é, pois, sob este ponto de vista, a architectura definida como sendo "a historia dos povos escripta pelos monumentos".

Muitos destes ainda hoje perduram em sua estructura primitiva; outros foram destruidos por devastações de toda a sorte, ficando alguns elementos apenas, alguns fragmentos que

permittem, entretanto, julgar-se da sua feitura antiga; e de outros, finalmente, só temos conhecimento pela narração dos historiadores.

Natural seria que os mais antigos fossem os que soffressem maiores damnos; entretanto assim não foi, devido a outros factores que intervêm.

Emquanto permanecem no Egypto formidaveis pyramides, esphynges e colossos construidos e talhados em granito, monumentos de menor antiguidade, como o famoso colosso de Rhodes, desappareceram completamente.

"Das maravilhas uma das sete foi do mundo" esse colosso que não resistio, porém, a terremoto sobrevindo cerca de sessenta annos após ser construido.

Os exemplos de Memnon e de Rhodes não podiam deixar de suggerir e incitar os gregos e demais povos do Oriente e do Occidente á construcção de estatuas monumentaes.

Phidias constroe a famosa Minerva e o celebre Jupiter Olympico, estatuas de cerca de treze metros de altura, nellas empregando materiaes preciosos, como o ouro e o marfim.

Zenodoro edifica em Roma a estatua monumental de Nero.

Na idade média são ainda notaveis as dimensões dos São Christovãos construidos á entrada de diversas igrejas.

E' preciso, porem, chegarmos a tempos mais modernos para vermos, de novo, a erecção de estatuas de grandes dimensões.

Na villa Pratolino, perto de Florença, vêem-se "os Apeninos", grandiosa esculptura em pedra de João de Bolonha.

Arminnius, na Westphalia, eleva-se com vinte metros no cume do Grotenburg.

Na França, entre outras estatuas monumentaes, conta-se a "Vierge du Puy", ou Notre Dame de France, com dezeseis metros, fundida em bronze com os canhões conquistados á Russia na guerra da Criméa.

Não muito distante desta ha a de S. José, em Espaly, com quinze metros, construida pela casa Hennebique, especialista em obras de cimento armado, que demonstrou, com tão notavel trabalho, a possibilidade deste material tomar lugar apreciavel no dominio da arte.

Bem connecida é, em Arona, á margem do lago Maggiore, a estatua de S. Carlos Borromeo, construida de chapas de cobre martelladas e estructura interna de alvenaria, obra de bella execução.

Porem a mais notavel no genero, até agora realizada, por suas grandes dimensões, é a estatua da Liberdade, no porto de Nova York, concepção e esculptura de Bartholdi, grande estatuario francez do seculo XIX.

Dez annos de trabalhos proseguidos sem interrupção foram necessarios para que surgisse a "Liberdade illuminando o mundo".

* * *

Agora a nossa vez.

Nao seria difficil, em cada um desses monumentos, encontrar com clareza sua propria significação e as idéas que desejaram os seus autores representar.

Assim tambem foi e será hoje.

Coube a um missionario lazarista a primazia da idéa de erigir-se uma estatua monumental do Christo no alto do Corcovado.

Ao transpor pela primeira vez a nossa barra, maravilhado pela majestade da nossa bahia, opulencia da nossa vegetação e imponencia das nossas montanhas, exclama o Padre Boss ao avistar o Corcovado: — "Que bello pedestal para uma estatua a Nosso Senhor!"

As circumstancias o levaram a ser capellão do Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo, de onde esse pico se apresenta sob a melhor fórma de pedestal. Desde então nunca mais esse nobre ideal o abandonou. Vendo que os annos se passam sem a realização desse voto caro, lança elle á posteridade o seguinte brado:

"O CORCOVADO"

"Lá se ergue o gigante de pedra, alcantilado, altaneiro e triste, como interrogando o horizonte immenso: 'Quando virá?

"Ha tantos seculos espero.

"Sim, aqui está o pedestal unico no mundo; quando vem a estatua como eu colossal, imagem de Quem me fez!...

"Ai, Brasil amado! que deixaste passar a data magica do grande jubileu, jubileu duas vezes para ti, 1900!

"Acorda depressa, levanta naquelle cume sublime a imagem de Jesus Salvador.

. . . . . .

"Lá vai o meu humilde brado. Deus lhe proporcione éco por todo o Brasil, até realizar-se este voto que pazaroso á campa levarei.

"E bem cabida aqui me parece a minha supplica.

"Nem todos por causas diversas lerão o livro, ao passo que em todas as linguas e linguagens a imagem dirá ao grande e ao pequeno, ao sabio e ao analphabeto, a todos: "Ego sua via, veritas est vita.."

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; *venite ad me omnes.*"

Este brado lançado com tanto ardor não se poderia perder; não poderia ficar sem éco.

Para sua realização faltavam apenas duas cousas: o *momento* e uma grande *força* capaz de arcar com as responsabilidades de tão grande emprehendimento.

O *momento* não tardava, embora fosse preciso esperar cerca de vinte annos; mas não poderia ter sido melhor a occasião escolhida: — a celebração do primeiro centenario da nossa independencia politica.

Dentre diversas propostas e suggestões de commemorações desse feito notavel de nossa historia, em um grupo de catholicos surgio a da erecção de um grandioso monumento ao Christo Redemptor. Idéa bella, generosa, propagou-se com rapidez e foi aceita com enthusiasmo por todo o Brasil.

Formou-se logo uma grande commissão sob a presidencia de honra de S. Em. o Sr. Cardeal Arcoverde e effectiva de S. Ex. o Sr. Conde de Affonso Celso; organizou-se uma commissão technica para escolha do local; foi aberta concurrencia para apresentação de projectos e "maquettes".

Dos diversos trabalhos apresentados então, coube-nos a honra insigne da escolha do nosso projecto por grande maioria de catholicos reunidos em assembléa, especialmente convocada para esse fim, sob a presidencia do saudoso Monsenhor Macedo Costa, representando S. Em. o Sr. Cardeal.

Era a "maquette" em questão uma estatua de Nosso Senhor, com os attributos da redempção, levantada sob pedestal interiormente adaptado ao culto religioso.

Estava, por essa fórma, resolvida a primeira parte do grandioso problema.

A segunda não tardou.

Justamente por esses tempos, chegava ao Rio de Janeiro, para assumir o cargo de Coadjutor de S. Em. o Sr. Cardeal, S. Ex. Revdma. o Sr. Arcebispo D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, prelado de grande saber e virtudes, que vinha aureolado de sua administração fecunda na archi-diocese de Olinda.

A' S. Ex. Revdma, se deve todo o plano da grande obra denominada a "Semana do Monumento", que permittio angariar a maior parte dos donativos com que vão ser custeados os trabalhos desta monumental estatua.

Ainda nesta cidade eram ouvidos os écos dos applausos enthusiasticos e reverentes á Jesus Sacramentado, percorrendo em pomposa e faustosa procissão as nossas avenidas regorgitantes de pôvo, ceremonia com que foi encerrado de uma maneira magnifica o primeiro Congresso Eucharistico Nacional, realizado tão brilhantemente em nossa terra, e já o nosso querido Arcebispo cuidava de nova homenagem de amor a Nosso Senhor.

Tivemos a honra de acompanhar de perto S. Ex. Revdma. nos dias que antecederam a chamada "Semana do Monumento", e de apreciar o methodo, a capacidade de trabalho formidavel e a visão segura do nosso tão esclarecido Arcebispo.

Estamos a ouvil-o em a ultima reunião da Confederação Catholica (secção masculina), que precedeu a memoravel semana:

"Senhores; já não é tempo de se discutir se convém ou não fazer-se o *monumento;* se ha outras obras que sejam mais urgentes do que esta. Depois que a idéa foi aceita com enthusiasmo por toda a parte e principalmente depois das difficuldades que nos foram oppostas e das aggressões dirigidas á Nosso Senhor, ah! não podemos dejxal-O nesta situação; o monumento tem de ser feito.

"Eu peço aos senhores que, ao sahir desta reunião, trabalhem com todo o enthusiasmo por essa obra junto ás pessoas sobre as quaes possam ter influencia; se isso fôr feito com ardor e fé, eu espero poder obter em uma semana de bons esforços a importancia de... mil contos de réis."

A surpreza foi grande no auditorio; ninguem acreditava que tal se pudesse realizar... Só um milagre... E o milagre realizou-se, pois que do resultado de uma semana de collecta nesta cidade foram angariados mais de mil contos de réis.

Admiravel e edificante o exemplo desses inesqueciveis oito dias. Os vigarios se esforçavam em auxiliar o seu digno Pastor e o povo em corresponder ao appello de seus vigarios.

Nas ruas, ás portas das igrejas, dos theatros, dos cinemas, nas casas particulares, nas casas de commercio, por toda a parte se pede um obulo para o Christo Redemptor e elle é dado generosamente por toda a população. Nos bairros pauperrimos da cidade, para os lados da Favella, não ha casa de gente pobre que não dê o seu obulo.

São os proprios inimigos do Christo que não podem deixar de reconhecer o enthusiasmo com que é acolhida a idéa.

Eis o que diz um delles:

"Todos nós andamos pela cidade e não deve ter escapado a ninguem que, de alguns dias para cá, surgio, pode-se dizer, uma nova praga ou uma praga de nova especie: por todos os lados, em todos os escriptorios, bancos, casas commerciaes, repartições publicas, na via publica, veem-se, como formigas em vespera de temporal, mocinhas de sacola a pedir um obulo para Christo Re-

demptor. E, a calcular pelo que ha succedido a amigos meus, que têm contribuido successivas vezes para esse mesmo fim, já deve ter sido recolhida quantia superior a milhares de contos."

Nos archivos da Commissão do Monumento existem paginas tocantes de piedade christã.

Numa matriz de freguezia de gente pobre existia uma velhinha octogenaria que vivia de esmolas que lhe eram dadas á porta da igreja. No domingo da collecta para o monumento notaram todos que a pobre velhinha se apresentava mais prazenteira aos seus protectores, como receiosa de ficar esquecida.

Terminada a missa, eis que se apresenta ao digno parocho a pobre e piedosa velhinha com um lenço em que trazia muitos nickeis, mil réis em papel e duas ou tres moedinhas de aluminio, pedindo ao parocho que lhe contasse aquelle dinheiro que havia recebido de esmolas.

Sommava tudo cinco mil e oitocentos réis, somma que uma testemunha da scena arredondou para seis mil réis, entrando com mais duzentos réis.

— Pois "seu" vigario, é tudo o que eu posso dar para a estatua de Nosso Senhor, porque foi tudo quanto me deram de esmola hoje. Faz o favor de aceitar, que é dinheiro da pobre para o pai da pobreza.

Todos se commoveram e o parocho não quiz aquelle sacrificio, e disse-lhe:

— Não, minha filha, Nosso Senhor não quer este sacrificio. Você deixe ficar só esta nota de mil réis, que Elle lh'a agradecerá com muitas bençãos.

— Não, senhor, responde a velhinha, ninguem póde impedir que eu faça o sacrificio que quizer por Nosso Senhor Jesus Christo. Eu prometti que hoje, tudo o que me dessem seria para Elle e com promessas a Nosso Senhor não se brinca.

Um dos presentes, commovido com aquella generosidade da pobreza humana, tirou do bolso dous mil réis e deu-os á velhinha, dizendo-lhe:

— Estes eu te dou de premio por teu amor a Jesus; é para as tuas necessidades.

Replica a velhinha ao vigario, com os dous mil réis na mão:

— Pois, "seu" vigario, já agora são oito mil réis para a estatua do Christo Redemptor.

E deu-lhe os ultimos dous mil réis, assim fallando:

— Eu prometti que daria tudo o que hoje recebesse de esmolas. Ainda que a mim deem hoje um conto de reis, é tudo para o monumento de Christo Redemptor...

E satisfeita, alquebrada, sorrindo, lá se foi a pobre velhinha...

* * *

Alma de artista, espirito culto e delicado, ardoroso de fé, o saudoso Dario Galvão compoz naquella occasião esse primoroso soneto:

CHRISTO REDEMPTOR

Terras de Santa Cruz, aguas de Guanabara,
Como eu me sinto bem nesta excelsa moldura!
Aqui viça outra vez essa mesma verdura
Que o deicidio seccou em minha patria amára.

Aqui trabalha em paz uma raça tão rara
Que me faz recordar pela extrema doçura
A minha raça augusta antes da atroz loucura,
E faz com que outra vez me seja a terra cara!

Oh! palmeiras gentis, oh! leques de esmeraldas
Que lá do valle azul e dos montes nas fraldas,
Quaes *flabelli* abanais meu throno de granito,

Ao Brasil affirmai, jurai á sua gente
Que Eu pr'o sempre o farei feliz e omnipotente
Por este altar erguido entre o mundo e o infinito.

* * *

Emerita escriptora e tambem poetisa, de aprimorada educação, ao tempo ingrato em que se discutia se era permittido ao Redemptor da humanidade ter uma pequena, uma insignificante porção de terra nesta terra que Elle redimio com o seu sangue, um dia, ao desdobrar de um jornal, defronta com a seguinte epigraphe: *"O Christo Redemptor vai por agua abaixo"*...

Muito provavelmente o noticiarista ao relatar o que occorria com o projectado monumento procurára, apenas, um titulo retumbante para o seu noticiario, sem calcular nem imaginar o effeito que tal phrase pudesse produzir em uma alma piedosa.

Laurita Lacerda não podendo resistir a um movimento ao mesmo tempo doloroso e generoso de seu coração, auxiliada por algumas companheiras dedicadas, obtem em pouco tempo, batendo de porta em porta, para mais de trinta mil assignaturas de senhoras e mocinhas que imploram ao detentor do poder de um dia que não negue a quem tem todo o poder o direito que lhe é devido...

Como estes, muitos outros gestos e pensamentos de generosidade christã em prol do monumento são conhecidos e em tempo serão divulgados.

* * *

De nossa recente viagem ao Velho Mundo, onde visitamos cidades, villas, museus e tratamos com artistas eminentes, colhemos proveitosos ensinamentos que serão utilmente aproveitados nesta obra grandiosa para dar-lhe o mais perfeito cunho artistico-religioso.

A modelagem da estatua e do baixo relevo do pedestal foram confiados ao eminente artista Paul Landowski, um dos mais notaveis estatuarios da geração actual.

Espirito culto, senhor absoluto de todos os recursos de sua nobre arte, comprehendendo perfeitamente a necessidade de uma collaboração intima entre architecto e sculptor em obra de tal envergadura, Paul Landowski, cujo nome e obras são sobejamente conhecidos para dispensarem quaesquer referencias elogiosas soube, com grande maestria, envolver a fórma de estructura que estudáramos para a perfeita estabilização da estatua, de modo a crear-se um typo perfeitamente architectonico, novo, de rara belleza e que se ajusta admiravelmente ás condições do local.

O criterio adoptado para o novo modelo do monumento foi o de substituir os attributos da redempção, outr'ora materialmente figurados, por sua representação symbolica.

A Cruz, um desses attributos, é agora formada pelo proprio corpo de Christo com os braços horizontalmente abertos.

De grande distancia, de mais de vinte kilometros da entrada de nossa magestosa Guanabara, e bem antes de se distinguir detalhes, destacar-se-ha, no topo do Corcovado a monumental Cruz, primeiro symbolo inconfundivel do Christianismo, tendo sido a tunica do Christo com as suas largas mangas e o manto ajustado ao corpo estudados e modelados com este espirito.

Da cidade, porém, já os detalhes são apreciaveis e poder-se-ha então verificar que a cruz é formada por uma figura de fórma humana. Ora, a unica figura a que póde caber tal attitude é o Christo; portanto nenhum engano, nenhum equivoco sobre o divino personagem.

O mundo, seguindo attributo da redempção, tem-no o Christo a seus pes; é a cidade do Rio de Janeiro, cujo ruido chega ao alto do famoso pico como uma immensa prece, é a Capital do nosso grande Brasil; são os rochedos e as serras de vegetação frondosa que se estendem e se ramificam por seu interior; são esses mares de esmeralda que beijam as nossas praias e se propagam muito além a se perderem da vista humana...

E é ao mundo inteiro que do alto da montanha sagrada Nosso Senhor se apresenta com os braços largamente abertos para acolher á humanidade soffredora, gesto que será melhor comprehendido da base do pico, vendo-se a expressão amorosa de sua face e o movimento de suas mãos que iniciam um grande amplexo.

De observações e estudos feitos em diversos paizes da Europa onde existem estatuas monumentaes, temos a convicção e a confirmação de que o Corcovado por sua fórma e configuração é realmente o pedestal unico e perfeito para nelle ser erigida a grande estatua do Christo.

A propria natureza em sua maior gloria virá collaborar com a obra do homem nesta esplendida homenagem a Nosso Senhor.

Voltada para o nascente, a estatua do Divino Salvador será a primeira imagem a surgir da obscuridade em que estivera mergulhada a terra e a receber a saudação do astro do dia, que depois de envolvel-a em sua luminosidade radiante virá formar, em torno de sua cabeça, no momento do occaso, a unica aureola verdadeiramente digna do Homem-Deus.

De noite a illuminação da estatua será feita por poderosos fócos luminosos que projectarão no firmamento a argentea imagem do suave Nazareno com os braços amplamente abertos, a relembrar ao nosso povo religioso o culto que é devido ao seu divino coração, ás primeiras sextas-feiras de cada mez.

E não faltarão nestas occasiões, certamente, almas piedosas e ardorosas de fé que se inclinem reverentes e se renovem de hora em hora, no interior da capella, em penitencia e adoração a Jesus Sacramentado e a seu Divino Coração Eucharistico.

Esta capella de estylo classico é formada pelo vasio deixado pelos montantes da possante estructura interior, necessaria á perfeita estabilização da grande estatua. Foi neste santuario, reservado, á parte decorativa, lugar de destaque para o historico deste monumento e o da vida do Veneravel Padre José de Anchietta, sob cuja protecção especial, por nosso preclaro Arcebispo-Coadjutor, foi confiada esta grande obra.

Em longa faixa, na base do pedestal, acha-se representada, em baixo relevo, a Vida de Christo, estudada de accôrdo com os preceitos theologicos, historicos e artisticos de modo a formar corpo integrante com o referido pedestal e a se harmonisar perfeitamente com todo o monumento.

Não cremos errar, antes affirmamos que o monumento uma vez concluido viverá como testemunho solemne da nossa crença e do nosso amôr ao Divino Salvador e assim fallará ás gerações futuras e a quantos venham a conhecer o Brasil e sua formosa Capital.

HEITOR DA SILVA COSTA,

Engenheiro architecto.

Depositaria dos ensinamentos e das virtudes fortes, que combatem o egoismo e as paixões humanas, é no mundo das almas que a Igreja de Jesus Christo desdobra as actividades essenciaes de sua missão divina.

Infundir a vida espiritual, conserval-a, nutril-a e augmental-a, em continua ascenção para o bem, é a sua mira suprema.

Ora, a espiritualidade christã é tão rica e poderosa de valores moraes, que desenvolvel-a e aperfeiçoal-a, é desenvolver e aperfeiçoar a vida moral, a vida social e a propria vida civil.

Eis por que, promovendo a celebração universal do Anno Santo, nesta hora de angustias e incertezas para a humanidade, a Igreja derrama as sementes fecundas de uma era melhor.

Contribuindo, pois, para as commemorações do Anno Santo com o brilho desta publicação especial, o Jornal do Commercio prestá á sociedade e ao nosso povo um serviço da mais alta benemerencia.

Orgam quasi secular das forças conservadoras do paiz, o nosso grande jornal sonhe ser, no caso, o orgam prestigioso de suas forças espirituaes, bem servindo, assim, á Religião e á Patria na região serena dos interesses culminantes da vida social.

Rio, Janeiro de 1925

† Sebastião Leme

D. SEBASTIÃO LEME DA SILVEIRA CINTRA
ARCEBISPO COADJUTOR

O Jubileu de D. Joaquim Arcoverde

O jubileu de S. Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro, que passou a 4 de Maio de 1924, proporcionou a toda a população desta Capital e do Brasil occasião para prestar excepcionaes homenagens ao grande sacerdote, que bem mereceu essa prova captivante de justa e expontanea admiração e de uma gratidão inconfundivel.

D. Joaquim Arcoverde tem sido um sacerdote modelar, synthese e padrão de virtudes christãs; sua vida toda dedicada á sua grande missão sobre a terra, jámais se desviou da sua vocação religiosa. As suas preoccupações melhores foram, sempre, para attender ás necessidades divinas; e assim, o pastor caridoso, o padre, o bispo, o arcebispo, o cardeal, o patriota, o organizador esteve sempre, em tudo e por tudo, a serviço da incomparavel causa de Deus. O bemfeitor, o coordenador de esforços sociaes, o creador de escolas, o despertador de enthusiasmos, o chefe de nossa archidiocese fez de sua acção uma demonstração viva de sua fé e de seu devotamento.

Esse prelado eminente, que teve a honra de ser o primeiro sul-americano reunido no Sacro Collegio, o primeiro filho deste continente elevado á categoria de principe da Igreja universal, foi sempre um patriota e um santo.

Muitas das suas pastoraes são lições de civismo como de pratica religiosa, de fé candida e salvadora, amparada sempre, aliás, na força da dialectica philosophica e na segurança da exegese mais rigorosa. A sua vida tem sido, portanto, uma ascensão continua para o bem, que se irradia em beneficio dos outros, que se multiplica em obras de um christianismo activo e cada vez mais efficiente.

Todas as instituições soffrem o espirito do tempo e as contingencias da época e do meio. D. Joaquim teve o raro merito de fixar no catholicismo, no Rio e no Brasil, o espirito de organização, a comprehensão da união entre os fieis. Os brasileiros foram sempre catholicos, mas havia dispersão, e os praticantes não eram militantes. A acção do nosso arcebispo foi nesse sentido incomparavel.

O que é o catholicismo no Rio e no Brasil sabemos agora pelas obras que se espalham, pelas escolas e hospitaes e pela manifestação formidavel que foi o Congresso Eucharistico.

D. Joaquim Arcoverde tem feito muito nesse particular, e, no acolhimento ás congregações e na sua assistencia. Por isso, é, por todos os titulos, como sacerdote, como crente, como exemplo de piedade christã, como chefe da nossa archidiocese, como principe da Igreja, um *leader* e um organizador.

O Rio, como todo o Brasil, foi sempre catholico. Hoje, porém, o sentimento não basta; é catholico, mas sabe que o é, quer ser, quer que o saibam e quer organizar esse sentimento. Essa transformação é tudo, e para obtel-a o que fez D. Joaquim Arcoverde, sem outras armas de que o exemplo e a persuasão, está na consciencia de todos.

Assim, as homenagens que se levantaram ao grande sacerdote, no dia de seu jubileu, foram sinceras e eloquentes.

Não se balbuciaram sómente preces, em favor do santo varão, que é um padrão de virtudes christãs; levantaram-se tambem preces ao pastor excepcional que, além de ser isso, tem sido o organizador do sentimento popular e o patriota que soube que a propria religião é a melhor garantia das grandes coragens civicas.

A significação das grandes solemnidades que se realizaram foi, portanto, dupla — ao lado da tocante prece pela felicidade do grande sacerdote havia a admiração pelo prelado, que, sem quebra da sua conducta religiosa, soube fazer da diffusão do espirito militante do catholicismo um instrumento de patriotismo constructor.

Todo o Brasil acompanhou as solemnidades realizadas em honra do maior sacerdote da nossa raça, porque elle tem sido o maior guia e a melhor expressão do sentimento catholico de todo o paiz.

As homenagens prestadas a S. Eminencia foram grandes como seu merito. O Sr. Dr. Arthur Bernardes, Presidente da Republica, como uma prova de excepcional deferencia, compareceu á recepção do Palacio São Joaquim. Por sua vez acompanhado por todos os arcebispos e bispos que se achavam nesta Capital, o Sr. Cardeal Arcoverde foi logo depois ao Palacio do Cattete retribuir e agradecer a visita do Sr. Presidente da Republica.

No dia 3, realizou-se com grande solemnidade a missa pontifical na Cathedral Metropolitana, celebrada por S. Revdma. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, em honra do Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

No mesmo dia realizou-se, no jardim da praça da Republica, a Parada Militar.

No dia seguinte ao da data do jubileu, realizou-se no Palacio Itamaraty o grande banquete que, em nome do Governo da Republica, offereceu ao Sr. Cardeal o Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores. A solemnidade revestio-se de imponencia excepcional e notavel significação.

Os discursos pronunciados pelo Sr. Ministro Felix Pacheco e pelo Sr. Cardeal Arcoverde são duas peças de rara eloquencia e cheias de idéas amadurecidas expostas com fulgurante clareza e opportunidade. O discurso do Sr. Felix Pacheco marcou época; teve enorme e merecida repercussão. Todos os arcebispos e bispos do Brasil telegrapharam ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, cumprimentando-o e felicitando o paiz pelos altos e verdadeiros conceitos emittidos na sua notavel oração. Grandes personalidades do clero, da politica, de outras classes enviaram tambem votos de solidariedade e applausos. Toda a imprensa do paiz reproduzio e commentou, elogiando esse discurso, que, traduzido em diversas linguas, foi transcripto em jornaes catholicos e revistas especialistas da Europa e da America e foi commentado e citado com enthusiasmo.

Assim, essa peça de tão forte e justa repercussão, que teve um tão enthusiastico acolhimento, representou um pensamento novo revigorando um sentimento eterno e repercutio em todo o paiz.

Damos a seguir, na integra, o discurso do Sr. Ministro Felix Pacheco e a resposta do Sr. Cardeal Arcoverde, com a reproducção, em trichromia do banquete do Itamaraty.

FELIX PACHECO

MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Discurso pronunciado pelo Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, no banquete offerecido á sua Eminencia, no Palacio Itamaraty, a 5 de Maio de 1924

Eminencia.

Meus Senhores.

O Governo do Brasil não podia desinteressar-se das justas homenagens prestadas á Sua Eminencia o Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Os seus cincoenta annos de sacerdocio conferiram-lhe taes titulos á gratidão nacional que fôra imperdoavel omissão se a autoridade civil republicana se abstivesse de trazer-lhe, tambem ella, nesse fausto jubileu, o testemunho de seu grande apreço pelas nobres virtudes do sacerdote exemplar que, desde quasi duas decadas, mereceu da Santa Sé a honra de occupar no Sacro Collegio o lugar que o Brasil inteiro, pela voz de sua Chancellaria, pleiteava perante a autoridade incontrastavel do Summo Pontifice e a benevolencia e espirito de justiça dos grandes Principes da Igreja.

O Brasil não seria digno de si mesmo, se não reconhecesse que a maravilha de sua cohesão politica, perdurando através de todos os embates, é devida em grande parte á prodigiosa força moral do catholicismo e ao alto papel de disciplina e de educação, que a religião tem sempre desempenhado entre nós, nestes quatrocentos e tantos annos já decorridos da vida de nossa terra.

Foi a doutrina christã que veio modelando, no transcurso do tempo, a figura interior da nação e lhe imprimindo os grandes traços de vitalidade e de harmonia, que deviam, ao cabo, compôr as suas caracteristicas externas de povo livre e de raça á parte.

Tudo póde haver mudado e continuar mudando; mas, nessa evolução que se opera debaixo de nossos proprios olhos, alguma cousa ha que resta inalteravel e se impõe, como razão immanente do vertiginoso progresso verificado.

A crença, que haurimos dos nossos maiores e que as diversas gerações brasileiras vão com orgulho transmittindo successivamente umas ás outras, constitue, na verdade, o motivo principal por que essa ascensão se faz com tanta eurythmia e tanta ordem.

As chamadas *élites*, habitualmente trabalhadas pelo negativismo, e cegas do erro systematico, que, para muita gente perdida nesses immensos desertos da sabedoria sem nexo moral, representa a flôr melhor da cultura, podem contestar e hão de talvez insistir em rebater jactanciosamente o que estou dizendo.

Mas todo observador attento e justo, ainda fazendo cabedal de sua mesma laicidade e querendo descobrir attributos outros no segredo recondito dessa marcha admiravel, acabará precizando confessar que nenhum povo em conjuncto se movimenta para diante com esse perfeito rythmo e isochronismo de aspirações e essa absoluta e calma segurança de destino, apanagio da nossa terra e da nossa gente, se não bebeu nas fontes divinas a inspiração para o trajecto a realizar.

A alma nacional, desdobrando-se aqui victoriosa em todas as espheras, se altera, á feição do tempo, como nos outros povos, e se modifica pelo imperio das circumstancias, que vão sobrevindo; mas o seu substractum não muda, não varia, é sempre o mesmo e subsiste.

E quem nos formou, desde o berço, esse formidavel potencial de energia intima, habilitando-nos a vencer com honra e com brilho todas as difficuldades do caminho, foi indiscutivelmente a Igreja de nossos pais, a lição dos Evangelhos, o exemplo da Cruz, o apostolado quatro vezes secular da fé catholica, iniciado em Porto Seguro com a primeira missa rezada na terra virgem, fixado depois nas areias das praias pelo genio de Anchieta e conduzido tambem ás asperas selvas pela abnegação denodada dos missionarios, até irradiar mais tarde pelos sertões longinquos, diffundindo-se, ao mesmo tempo, sem descanso, na extensa orla maritima, para poder culminar, breve, na imagem do Redemptor abençoando-nos carinhosamente do cimo de uma das mais imponentes e bellas montanhas debruçadas sobre a grande metropole brasileira.

Ahi todo o significado do nosso equilibrio sorprendente de paiz novo, coheso como nenhum outro; e d'ahi tambem para nós a solida esperança de outras glorias ainda maiores e outros triumphos pacificos ainda mais fulgentes no scenario da civilização universal.

De um modo geral, pode-se afoutamente dizer que tudo em nossa terra é um pouco fruto da Igreja, obra da Igreja, conquista, esforço e trabalho della.

Não seriamos nada sem esse poderoso instrumento de ligação espiritual, fautor maximo da unidade estupenda de nossa Patria.

A primitiva colonia incipiente não achou, para os seus vacillantes passos de começo, melhor guia do que esse.

E foi, da mesma sorte, á sombra do altar e pela irradiação magnetica do prestigio do Divino Crucificado que o espirito nacional brasileiro logrou consolidar-se tão superiormente através das idades.

Lêde o recente e formoso livro das conferencias de D. Duarte e verificareis logo a exactidão desse conceito.

Onde houve, nesse periodo inicial, um grito de liberdade, houve sempre um vulto de padre no meio da tormenta emancipadora, o que vale dizer a assistencia da religião impellindo para a frente o rebanho laborioso e tranquillo, que Deus pôz neste exuberante recanto do mundo para cumprir uma nobilissima missão de tenacidade e de paz.

A memoravel jornada da independencia, entre nós, proveio, a bem dizer, da serenidade estudiosa dos claustros, e, no Primeiro e no Segundo Imperio, não sei quem olhou mais para as conveniencias superiores do Brasil eterno, se a Igreja ou se o Throno. Sei apenas que este não duraria 67 annos, num paiz ainda em formação e sacudido por todas as ancias da mocidade, se o freio salutar da Religião não andasse ao seu lado e do mesmo passo cohibindo, e com muito mais efficacia do que a propria majestade do poder imperial, a dissociação da Patria Nova, com o encarreirar os seus progressos no terreno sadutar da ordem e alimental-a de continuo com os subsidios da fé, sem a qual não ha nação nenhuma que logre crescer dentro da disciplina, nem povo algum que proficuamente se desenvolva e enriqueça.

Não tivesse outro merito a Republica, teria comtudo esse de não haver alterado em nada a essencia do regimen da vida social, formador da nossa nacionalidade.

O Governo de 15 de Novembro resolveu, é verdade, a separação, por transigencia da primeira hora com o exclusivismo apaixonado dos fundadores do systema. Mas logo espontaneamente a democracia republicana assim inaugurada se corrigio a si mesma, esmerando-se em formar, para a propria e Santa

Madre Igreja, dentro da nova ordem de cousas estabelecida no paiz, um ambiente de facto melhor do que a atmosphera regalista estreita, que não permittira, até então, no Brasil, o livre surto da utilissima autoridade espiritual do clero.

As vantagens dessa situação de mutua independencia augmentam todos os dias na ampliação ininterrupta de uma boa intelligencia reciproca, cada vez mais cordial entre os dous poderes.

Não que a Republica deixe de considerar a Igreja um organismo politico vivo, com a sua personalidade internacional bem marcada, mas para que o ramo brasileiro desse organismo possa, na sua esphera propria, expandir-se com maior efficiencia, em beneficio geral do paiz, ajudando a pesada tarefa da autoridade publica e preparando, no pastoreio das almas, um futuro condigno do nosso povo.

O espectaculo trevoso do mundo, nestas horas amargas de confusão, de restos de odios, e ainda de desassocego e de penuria, subsequentes á Grande Guerra, está concorrendo sobremodo para imprimir o mais fulgurante relevo ao papel eminentemente conciliador do Vaticano.

As Nações formaram e constituiram uma Liga ou Sociedade depois do Tratado de Versalhes, para desenvolver mais activamente entre todas ellas o espirito de cooperação e, dess'arte, garantir melhor a paz do mundo.

E', não resta duvida, um formoso apparelho, cujo funccionamento faz prever a possibilidade de outros dias menos intranquillos e mais auspiciosos para o genero humano.

Mas nem por isso a falta de convite á Santa Sé para figurar nesse vasto gremio internacional deixa de constituir um erro enorme e de representar uma lacuna ainda mais sensivel do que a abstenção, por exemplo, dos Estados Unidos, para só citar um grande paiz até agora ausente dos trabalhos de Genebra.

E a razão do que digo é simples, e vem a ser que a Santa Sé, sem formar propriamente uma nação, symboliza, comtudo, na realidade, a maior nação do mundo.

De facto, não ha, hoje, Rei, Imperador, Presidente, orgao nenhum de governo e direcção dos povos, que valha, como autoridade, á do Summo Pontifice, cuja palavra é sempre acatada com o maior respeito por gregos e troyanos.

A França, uma das mais dilectas filhas da Igreja, reconheceu isso mesmo pela palavra de muitos de seus mais avançados estadistas contemporaneos, quando foi da discussão travada sobre o projecto apresentado em 10 de Março de 1920 ao Parlamento pelo Ministerio Millerand, restabelecendo a Embaixada junto á Santa Sé.

Georges Leygues, que succedeu áquelle na Presidencia do Conselho, teve, em Novembro desse anno, a franqueza de dizer da tribuna da Camara:

"Parmi les forces morales qui ménent le monde, il en est une qui, organisée, hierarchisée, agit sur l'esprit et sur la conscience de 300 millions d'hommes: c'est la force catholique."

Uma revista catholica poude affirmar, commentando esse memoravel debate:

"On ne se passe pas de Rome."

Fôra, na verdade, estulticia suppôr que se póde cancellar uma potencia dessa ordem no conceito politico das outras, abstrahir de sua existencia, negar-lhe os valiosissimos prestimos e serviços, quando já desde muito autoridades protestantes insuspeitas, como Leibnitz e Pitt, e o proprio Voltaire incréo e negativista, reconheciam e proclamavam o Papado como devendo ser o justo centro de equilibrio de toda a vida internacional.

Leibnitz dizia:

"A meu vêr, a Europa e o mundo civilizado deviam instituir em Roma um tribunal de arbitramento presidido pelo Papa, para conhecer das desintelligencias entre os Principes. Esse tribunal, collocado acima dos Principes, para os dirigir e os julgar, nos conduziria verdadeiramente a um seculo de ouro."

Pitt não era menos sincero, escrevendo em 1794, em plena revolução, como accentua a obra de que extraio estas notas:

"Seria precizo acharmos de novo um laço que nos unisse a todos nós. Só o Papa é capaz de formar esse laço. Só Roma está apta a fallar com imparcialidade e sem prevenções. Ninquem duvidaria jámais da integridade de seu julgamento."

E Voitaire, um instante esquecida de sua pertinacia na negação, confessava sem rebuço:

"L'intérêt du genre humain demande un frein qui retienne les souverains et mette à couvert la vie des peuples: ce frein de la religion aurait pu être, par une convention universelle entre les mains des Papes. Ces premiers pontifes, en ne se mêlant des querelles temporaires que pour les apaiser, en avertissant les rois et les peuples de leurs devoirs, en reprenant leurs crimes, en réservant les excommunications pour les grands attentats, auraient toujours été regardés comme des images de Dieu sur la terre."

Guizot, em 1861, em sua obra *L'Eglise et la Société*, chegou mais longe, affirmando que o Papado foi o verdadeiro fundador do Direito Internacional:

"A tout prendre, la Papauté, et elle seule, a su être la puissance médiatrice, en défendant, au nom de la religion, les droits naturels de l'homme contre les Etats, les princes et les divers peuples mêmes; c'est elle qui a su concilier les faibles avec les forts, en recommandant partout et toujours la justice, la paix, le respect des devoirs et des engagements, et c'est ainsi que la Papauté a posé la pierre fondamentale du droit international en se levant contre les prétentions et les passions de la force brutale."

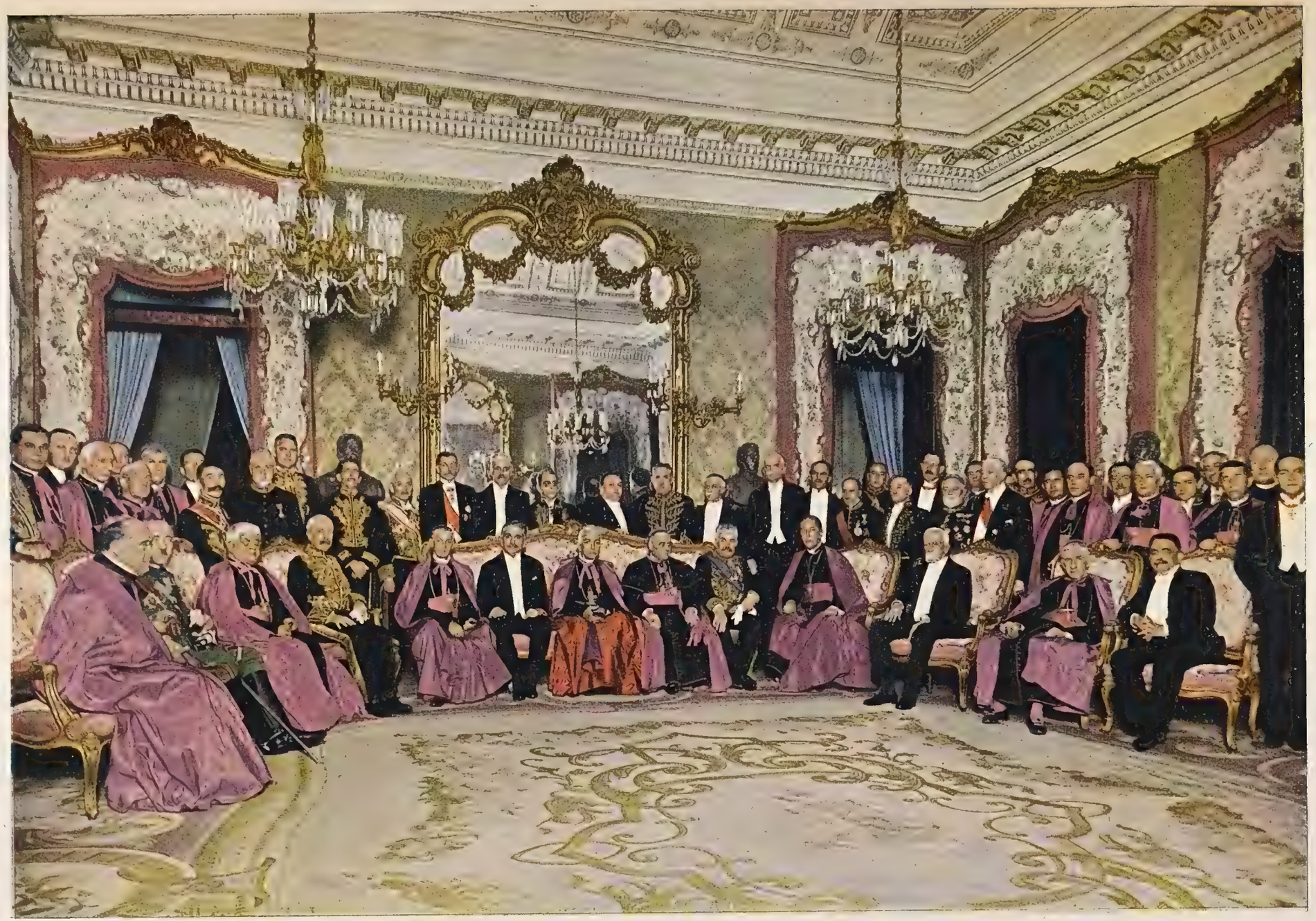
Não recapitulo esses expressivos testemunhos senão para frizar que nunca a Republica, no Brasil, considerou de outro modo a Santa Sé, senão como a grande potencia por excellencia do mundo moderno, aquella que, desprovida de terras e de armas, sem Exercito, sem Marinha, sem soldados, sem navios, todavia mais amplos dominios possue, mais consideravel força representa, maior autoridade desfruta e mais salutar influencia exerce sobre a totalidade do orbe.

E' bem recente a historia da Grande Guerra, e dura ainda a afflicção universal decorrente do immenso flagello. E, hontem como hoje, a barca de Pedro, no meio desse tremendo temporal desencadeado sobre a humanidade, constitue o unico sereno refugio para o qual todos se voltam num appello desesperado de naufragos.

Ruiram thronos e imperios. O céo carregou-se de nuvens pesadas. Nada do que era feito continuou de pé. Desaggregam-se povos e instituições. Dir-se-hia que um terremoto collectivo sacudisse violentamente todas as Patrias. A Santa Sé, porém, sobrenada bellamente victoriosa desse tremendo tumulto da inquietação universal contemporanea e estende por igual o seu manto carinhoso sobre a unanimidade das nações da terra, offerecendo abrigo seguro e reconfortante consolo a todos aquelles que soffrem e choram e pedem agasalho e pão.

Nunca a Igreja subio tanto como nestas horas tragicas a que a solicitude paternal de Bento XV trouxe tamanhos allivios e a sabedoria immensa de Pio XI da mesma fórma vai admiravelmente remediando.

BANQUETE REALIZADO NO ITAMARATY A 5 DE MAIO DE 1924



Da esquerda para a direita: 1.ª fila, sentados: D. Sebastião Leme—Embaixador da Italia—D. Marcondes Homem de Mello—Embaixador Inglez—D. Duarte Leopoldo—Dr. Estacio Coimbra, Vice-Presidente da Republica—Cardeal Arcoverde—Nuncio Apostolico—Embaixador da França—D. Helvecio Gomes de Souza—Ministro André Cavalcanti—D. João de Almeida Ferrão—Ministro Francisco Sá. —— **2.ª fila, de pé:** D. João Moura—Georges Warchalowski, Encarregado de Negocios da Polonia—D. Joaquim Silverio—D. José Lopes—D. Ricardo Villela—Miroslav J. Schubert, Encarregado de Negocios da Tcheco-Slovaquia—Ministro da China—Ministro da Hollanda—Ministro da Suecia—Ministro João Luiz—Embaixador do Japão—Embaixador da Belgica—Embaixador de Portugal—Ministro Felix Pacheco—Embaixador do Mexico—Embaixador Argentino—Ministro Alexandrino de Alencar—Ministro Miguel Calmon—Prefeito Alaor Prata—Ministro da Hespanha—General Santa Cruz—Ministro da Suissa—Ministro da Allemanha—Ministro do Uruguay—Ministro do Perú—Ministro da Bolivia—D. Antonio Cabral—D. Mamede Leite—Dr. Edmundo Veiga—D. Antonio Malan—Secretario Mello Franco—Consul Antonio Bastos—D. Octavio Chagas—D. Pedro, Abbade de S. Bento—Official de Gabinete Acyr Paes.

Esse throno pontificio benemerito tem os seus pilares maximos representados pelas Eminencias que compõem o Sacro Collegio e pelos Arcebispos e Bispos espalhados nos diversos paizes do globo. Todos esses esforçados dignatarios da Igreja são cooperadores altissimos da tarefa herculea do Santo Padre.

Feliz o Brasil de possuir um grande collaborador da obra magna da restauração do imperio moral do mundo inteiro, e de contar igualmente outros numerosos e illustres prelados, entre os quaes brilha como estrella de primeira grandeza a intelligencia privilegiada, o coração bonissimo de D. Sebastião Leme, e todos invariavelmente embuidos dos mesmos sentimentos e propositos.

O Governo Nacional espera sempre muito da coadjuvação de tão preciosos elementos no sentido da implantação definitiva dos bons principios de ethica no seio do povo, e sente sincero prazer em traduzir ainda uma vez de publico os seus desejos de manter e conservar na maior cordialidade os laços que sempre o ligaram á Santa Sé:

"Plus haut que le réalisme politique, il y a le devoir et l'idéalisme religieux. Les nations doivent a Dieu un culte national; c'est pour elles un devoir de conscience qui leur attire les bénédictions du ciel."

O principio theorico de liberdade, ou a regra constitucional dogmatica, que excluisse esse dever da cogitação dos republicanos, seria a fallencia do espiritualismo e da moral na ordem politica, onde uma cousa e outra são imprescindiveis para melhorar a indole do povo e suscitar no espirito da massa outra noção mais elevada, não só de suas responsabilidades, como da confiança que ella propria deve ter nos destinos de uma democracia christã organizada, qual deseja ser a nossa, dentro do seu amplo e ordeiro liberalismo.

Influencias transitorias de seitas, predominio livresco de certos pendores philosophicos e modismos doutrinarios, nada disso poude até hoje alterar no Brasil a força e o prestigio da Religião dos nossos pais, que é tambem a nossa e será igualmente amanhã a dos nossos filhos, digna por isto mesmo de todas as attenções e de todo o apreço do Estado.

E' este o testemunho official agradecido que trago ás festas jubilares de Sua Eminencia.

O Brasil preciza do concurso de todas as forças vivas da nacionalidade para se refazer na disciplina, no respeito da autoridade, na pratica das virtudes, na obediencia á lei, na lealdade aos deveres politicos, no trabalho util e na independencia responsavel e sem odios.

Entre essas forças vivas a que alludo e indispensaveis ao trabalho urgente de reconstrucção geral do paiz, nenhuma maior do que a Igreja.

Posso a esse respeito lembrar que, ainda recentemente, foram as pastoraes dos Arcebispos e Bispos que levantaram o espirito brasileiro á altura da grave situação em que nos viramos envolvidos e precizavamos enfrentar corajosamente.

E agora mesmo, na paz, estamos todos sentindo a continuação ininterrompida desse nobre esforço do alto clero patricio, secundando a orientação benemerita de Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Apresento a Sua Eminencia, neste dia de gloria para a sua purpura cardinalicia, os agradecimentos fervorosos do Governo pelos valiosissimos serviços prestados ao Brasil em tão dilatado periodo.

E peço a Deus Todo Poderoso que multiplique sobre a cabeça do venerando Principe da Igreja as melhores bençãos do Céo, em premio de seus porfiados e santos labores pelo bem da Nação e pela prosperidade e desenvolvimento do Catholicismo no seio da nossa cara Patria!

Resposta de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde

Senhor Ministro.

Entre as multiplas demonstrações de carinho com que aos meus generosos diocesanos e compatriotas aprouve commemorar o jubileu sacerdotal do seu velho Arcebispo, nenhuma me poderia sensibilizar mais profundamente do que esta.

Fôra de meu desejo, se, vergado ao peso da idade, as forças ainda m'o consentissem e se para tanto me ajudasse a saude combalida, responder á formosa saudação de V. Ex., acompanhando-lhe em unisono rithmo os sentimentos nobres, os pensamentos bellos e as palavras eloquentes.

Não calarei, entretanto, a minha emoção ao ouvil-as de quem, parte conspicua no Governo, tanto o honra com sua intelligencia e operosidade; e, ao fazel-o, seja-me permittido enxergar nellas menos uma homenagem aos meus meritos pessoaes, do que um preito elevado de veneração para com a Igreja Catholica, a grande força moral das Nações que querem viver e progredir.

Fazendo justiça e seguindo na trilha dos pensadores mais illustres e dos estadistas mais notaveis, V. Ex. pôz em destaque o seu papel no mundo civilizado; e como bom brasileiro, que conhece o nosso passado, frizou a sua actuação historica em nossa Patria.

De sorte que as altas directrizes traçadas pelo primeiro Magistrado da Nação ao Governo, e por V. Ex. á pasta de Extrangeiros, têm as suas raizes nas tradições seculares da Nacionalidade, nascida e crescida sob as influencias christãs.

A essa Igreja, vão já cincoenta annos, consagrei o enthusiasmo e o vigor da mocidade; a mão amiga de Deus, com o appello irresistviel de sua vocação, inscreveu-me nas suas santas fileiras; e já agora, nesta quadra avançada da existencia, em que a vaidade não obumbra o bom senso e as illusões não empanam a visão clara da vida, o meu coração exulta.

E' verdade que a consciencia da obra perfeita e acabada difficilmente, nunca, talvez, corôa as emprezas humanas; mas a certeza de que a semente plantada não regateia os seus frutos e de que os esforços empregados para tornal-a fecunda não foram de todo estereis é, não raro, o premio e a consolação que a Munificencia Divina concede aos que agiram sempre por motivos superiores e com o desejo de bem fazer.

Na hora adiantada em que vou, quando o cajado pastoral é já um peso nas mãos cançadas de dirigir o rebanho, essa consolação eu a recebo de V. Ex., Senhor Ministro.

A communhão de vistas entre os chefes temporaes e os chefes espirituaes; a nossa collaboração sempre bem aceita, tantas vezes reclamada, para o engrandecimento da Patria commum; a união de sentimentos, passando da superficie das cortezias para uma camada mais intima e mais profunda, são indicios alviçareiros do dia de amanhã.

Deus seja bemdito!

Com os meus agradecimentos ao Governo e os meus votos de prosperidade pessoal a V. Ex., Senhor Ministro, que aqui tão dignamente o representa, levanto a minha taça em honra do Senhor Presidente da Republica. De Deus supplico queira conceder-lhe as mlhores graças e as mais abundantes bençãos em uma hora de tamanha responsabilidade, de tão grande transformação do mundo e de tantas esperanças para o nosso caro Brasil.

A ACÇÃO CATHOLICA NO RIO

A Archidiocese do Rio de Janeiro é actualmente uma das mais notaveis metropoles do Catholicismo.

A sua vida social intensissima: sciencias, letras, artes, industrias, todas as manifestações da actividade hodierna porfiam em testemunhar, sobre a magnificencia intellectual, o agir infatigavel dos brasileiros, e a cooperação efficaz dos extrangeiros que, em bôa hora, se lhe acolheram ao seio. E a nortear todos esses surtos que, por sem duvida, maravilham raças de progresso plurisecular e outras que se julgavam singulares á realização de quaesquer emprehendimentos, vae a Igreja Catholica, em sua missão toda divina, a informar as consciencias. Nisso dever e tradição. Instituida por Jesus Christo, mestra e salvadora da humanidade, foi, desde os primordios de nossa vida nacional, a sementeadora da Verdade, pregoeira da Justiça e defensora da Liberdade.

Dessarte por todo Brasil, especialmente na actual Archidiocese, da qual muitos dos antigos Bispos hombrearam com os vultos preeminentes, em virtudes e saber, seus pares na jurisdicção ecclesiastica, e pela Igreja preconizados grandes benemeritos, de inesquecivel memoria em seus paizes, sinão em todo mundo.

E a historia patria regista com ufania os nomes de tantos membros do Clero secular e do regular, todos notabilissimos patriotas por sua interferencia, como sacerdotes, para a solução de multiplos problemas nacionaes.

Naturalissima, portanto, a actual influenciação catholica na vida social desta Archidiocese e Capital do paiz.

Após a proclamação da Republica, crearam-se Bispados. Era apenas o Arcebispado da Bahia: multiplicaram-se os Arcebispados. Como de esperar, esta Capital foi o primeiro dos novos.

O seu Arcebispo, D. João Esberard, cujo nome só basta para o elogio, mau grado o tormentoso da época, proseguiu no aparelhamento dos elementos que se lhe depararam, e quando tudo aprestára para a effectivação patrioticamente religiosa, a morte o separou do rebanho, lamentando o seu desapparecer os subditos que o veneravam e tambem os que, por intolerancia politica, o haviam julgado suspeito á Republica, e então proclamaram as suas virtudes, grande intelligencia, admiravel erudição e bonissimo coração de Pastor.

Seu successor, o Emo. Cardeal D. Joaquim Arcoverde.

Reactivou-se a obra do Catholicismo. Estreitaram-se as relações entre a autoridade civil e a religiosa. Como de seu dever, o novo Pastor não se descuidou da defensa dos direitos da Igreja e, por isso mesmo, de muitos interesses vitaes de nossa Patria.

No Congresso Nacional e pela imprensa travaram-se, por vezes, debates porfiadissimos. Pela causa da Verdade oradores e escriptores abalizados; no campo adverso outros não menos, embora os prejudicasse a erronia das opiniões defendidas. O Pastor archidiocesano aconselhou e dirigiu os que se empenharam nas discussões e aos fieis ministrou instrucções bem definidas e mandamentos prudentes e estrictamente canonicos.

Surgiram questões juridicas; á Igreja tentou-se oppôr o Direito. Seguiram-se as victorias: como sempre, a justiça se impoz.

Fulgiram todos os principios da Igreja Catholica. O Arcebispado reconheceu que ella continuava defensora da sociedade e sua bemfeitora. Accentuou-se-lhe a influencia nas diversas modalidades da vida social d'Archidiocese. Nem doutra sorte, que o Pastor archidiocesano se não olvidára de promover o ensino methodisado da Doutrina, as Missões e visitas parochiaes, a perfeita ritualização do Culto, a creação de Parochias, e a dedicação edificantemente zelosa do Clero secular aos serviços da Religião, emquanto se organizavam e progrediam associações pias; se fundava o Circulo Catholico com as suas conferencias, realizando o mesmo Circulo o segundo Congresso Catholico Brasileiro; se reanimavam os antigos cenobios; outras Congregações se estabeleciam em diversos pontos da cidade, e se instituiam escolas e collegios de ensino scientificamente completo e verdadeiramente catholico. E, como para ultimar, disseminavam-se entre o povo mancheias de publicações religiosas.

Os cuidados do rebanho, porém, intensificaram-se de mais e mais, e os annos grisalharam a fronte do Pastor, a quem já iam alquebrando algumas enfermidades. Seus trabalhos haviam sido recompensados pelo Pastor Supremo.

Cardeal Presbytero, exultou o Brasil pela dita de possuir um filho de tão exalçado merecer. Governo e povo o glorificaram. Entre as suas irmãs, a Archidiocese se sentiu grandiosa. A' sua frente o primeiro Cardeal d'America latina. A' dignificação fôra preferida a nossa Patria que lhe sobraram titulos para o distinguir, mas o Cardeal pertencia a esta Capital, era o Pastor archidiocesano.

E nesse redobrado de affectos lamentavam os archidiocesanos o diminuir das energias do Pastor. Acudo-lhe a S. Sé com a eleição de um Bispo Auxiliar. Esse, D. Sebastião Leme.

Renovou-se a vida religiosa. Mas durou pouco, pois o zelo do Auxiliar deveria expandir-se noutra seara tradiccionalmente magnifica e em pleno desabrochar de obras catholicas.

Houve, então, breve quebrantamento no actuar da Igreja em nossa Capital, interrompido, e nisto só justiça, pelas rutilancias da incontrastavel caridade do Clero nos tenebrosissimos dias da pestifera grippe que dizimou implacavel a nossa população.

Momentos de sacrificios. Urgiam heroismos. O Clero archidiocesano nem reparou que se sacrificava, e como simples dever praticou indefessa e abnegadamente o que todos julgavam heroismo.

Grippados aos milhares. Além da enfermidade, a falta de recursos. Escasseavam os medicos, que os isentos do mal, não chegavam para attender aos enfermos. Os medicamentos manipulados tardiamente, e, mau grado o elevado do preço, recebidos como esmola. Faltavam alimentos. Pelas horas centuplicava-se o numero das victimas. Cadaveres putrefactos nas casas e amontoados nos cemiterios: nem vehiculos bastantes para conduzil-os, nem coveiros para dar-lhes, ao menos, a valla dos miseros.

Improvisaram-se hospitaes. O Governo pediu ao Clero se encarregasse da distribuição de soccorros. Instituiu-se a Commissão Central, em cuja presidencia o Vigario Geral d'Archidiocese, Mons. Dr. Fernando Rangel. Em cada Matriz e em muitas Igrejas postos de soccorro.

Providenciou-se logo tivessem os enfermos hospitalisados a assistencia de Irmãs. E dêsque convidadas, Religiosas que se dedicavam exclusivamente ao ensino, deixaram presto os seus Collegios e correram aos hospitaes. Revezavam-se em turmas. Algumas, entretanto, rogavam ás Superioras as deixassem ficar, sendo que não poucas, por dois dias e duas noites seguidas, passaram á cabeceira dos enfermos, num cuidar ininterrupto, extremadas, mas calmas, bondosissimas, retirando-se pezarosas, quando a obediencia lhes impunha o repouso indispensavel ao prosegumento daquella maravilha de zelo. Outras, prostradas pelo mal, voltavam, inda a tossir fortemente, e reoccupavam o posto de devotamento que o Senhor lhes indicára.

Ao lado dessas benemeritas, muitas jovens catholicas que se afastaram do remanso de seus lares e, como se fossem enfermeiras profissionaes, não se pouparam a sacrificios, indifferentes a louvores e agradecimentos, que a todo o seu dedicar inspirava, guiava e mantinha a pratica religiosa: os miseros que enchiam os salões, salas e corredores dos hospitaes, valiam divinamente, eram proximos, eram irmãos, cada um delles, lembrava-lhes a Fé, o Christo Senhor, Jesus enfermo.

E no afan da salvação das almas dos mesmos hospitalizados, dia e noite, Sacerdotes do Clero secular e do regular, pallidos, alquebrados, dormindo instantes, esquecidos de si proprios, consolando uns, animando outros, confessando, dando o santo Viatico ungindo, abençoando, partilhando de tantas dores, a disfarçar lagrimas, inalteravelmente perseverantes em sua missão de caridade pelos infelizes.

Por toda cidade identico flammear do zelo catholico.

A's matrizes e igrejas dirigiam-se multidões. Familias catholicas, das mais distinctas na sociedade, coadjuvaram o Clero. Distribuiam-se alimentos. Em quasi todas, pharmacias apropriadas ás circumstancias do momento. Academicos de Medicina e algumas senhoras, aviavam com maxima presteza o receituario.

Sacerdotes e catholicos piedosos visitavam os enfermos, facilitavam a remoção de cadaveres, e ainda providenciavam o amparo de orphãos.

Vigarios houve que visitaram todos os moradores de suas vastas Parochias. Outros, além das visitas, distribuiram alimentos percorrendo as ruas habitadas por familias pobres, cercando por vezes os autos-caminhões grupos de famintos, delles qual mais apressado, qual mais reclamante, qual mais queixoso, este a lastimar-se, aquelle a dizer que tinha em casa moribundos, aquell'outro a chorar os seus mortos, e os Ministros do Catholicismo apieñados das turbas, na imitação do Mestre, dadivando o necessario para o corpo e palavras de alento para os corações,

A PIEDADE, de Miguel Angelo na Basilica de S. Pedro

tanto mais que o proprio exemplo edificava, era discurso sem phrases, mas incomparavelmente eloquente! Acompanhando e ajudando os seus Parochos bandos de jovens catholicos, jovens de educação esmerada, que aos pobres encantavam pela bondade. Dentre elles os Escoteiros receminstituidos n'Archidiocese.

Quasi desnecessario escrever que, si desse modo mereciam os corpos, as almas tiveram requintes de carinho. Os sacramentos a todo momento. Esfalfavam-se os sacerdotes. Até os convalescentes passavam horas e horas a serviço dos agonisantes. E a bem dos archidiocesanos quiz o divino Mestre poupar os seus servos. Apenas um (*) dos mais piedosos e illustrados, primitivamente do Arcebispado de S. Paulo, em seguida deste, onde após a culminancia do Curato da Cathedral Metropolitana, parochiava zelosissimo humilde Freguezia suburbana, foi receber do Senhor a recompensa de seus labores. Contaminado do mal quando cumpria o seu dever de pastor junto aos parochianos enfermos, não quiz interromper a canceira bemdita. Recrudesceu-lhe o mal, prostrou-o, a sciencia medica, exgottou os recursos, e elle, a desvairar pela febre, rogava o deixassem sair, que os enfermos o esperavam, sendo essa preoccupação a ultima da existencia.

Os demais proseguiam na lida.

O Governo confiou á Commissão Central quantia avultadissima. Procedeu como de seu dever patriotico. Si, porém, não no fizera, o Clero teria soccorrido aos gryppados de toda a Archidiocese. A caridade dos archidiocesanos catholicos ultrapassou a qualquer previsão. Associações pias, como os simples catholicos, deram espontaneamente e generosamente. Patentearam-se corações e bolsas. Os soccorros para todos indistinctamente: os correligionarios e os inimigos da Igreja foram igualmente amparados, receberam o mesmo amplexo da caridade.

A população o reconheceu. Naquelles dias o Clero dirigiu, governou a Capital da Republica, não por autoridade constitucional, mas pela autoridade moral, pela incontestavel ascendencia da Religião, pela dominadora de mentes e corações que é a caridade praticada e ensinada pela Igreja Catholica. Mostrou-se como realmente é: de seu zelo para a salvação da cidade o maximo da dedicação, sacrificios tornados em goso, a pléthora da caridade. O seu heroismo, impossivel negar, verdadeiramente insuperavel. A grippe occasionou a revelação, gloriosa para a Igreja, de que ella possue dignos emulos de S. Carlos Borromeu.

E o Exmo. Pastor, cada vez mais abatido pela enfermidade, mórmente após as emoções daquelles dias, recorreu a S. Sé pedindo um Coadjutor.

Teve-o. O antigo Bispo Auxiliar, D. Sebastião Leme, foi transferido da Sé de Olinda para Coadjutor e futuro successor do Em. Cardeal Arcebispo.

Jubilou a Archidiocese. Clero e povo louvaram a escolha. Até os indifferentes em assumpto religioso e muitos sectarios, deram parabens aos catholicos.

A Archidiocese ia ter o seu Arcebispo. Recommendava-o o brilhante exercicio da Vigararia Geral do merecidamente famoso Arcebispado de S. Paulo; entre nós, o agir de santa prudencia, de crescente bondade para com todos, a exteriorizar, sem que o suspeitasse, a pratica das virtudes episcopaes, effectivando multissimo, mas antepondo e attribuindo quanto podia conseguir ao Emo. Archidiocesano, numa sempre desejavel opportunidade de diminuir-se, de não merecer, para que avultasse condignamente a suprema Autoridade; o governo archiepiscopal de Olinda resplandescente pelas manifestações da Fé, ultimador das reformas iniciadas por seu antecessor o grande D. Luiz Britto, com a sementeira opima de obras catholicas, entre as quaes o resurgir do Collegio dos Jesuitas, sobre o privar-se para dar á Igreja pelo engrandecimento do Estado, equiparando-o no progredir religioso aos outros do paiz, com a creação de novos Bispados, e, si não bastára, a noticia certa de sua resistencia á Coadjutoria e successão, o que foi desapego, gesto de humildade, mas que é da doutrina catholica, se transmudou em aureola para a fronte do Pastor.

A sua recepção foi a de um victorioso. Vinha das pugnas do zelo. Enorme a responsabilidade que lhe ia caber. E, desde a primeira hora, podia sorrir confiante, porquanto das iniciativas que tivesse, attingiria com energia e suavidade ao mais esplendoroso realisar. Ao seu lado estava o Clero archidiocesano, ovante por lhe ser subdito; a saudal-o enthusiasticamente todo o rebanho catholico.

A expectativa, porém, foi demorada. Todos aguardaram reformas que deveriam perpassar como tufões, e beneficiar a vida religiosa e tambem a social.

Diversos problemas se deparavam a exigir solucionamento Mas os tufões destroem; tonificam-se anemicos. Daquelles problemas uns tiveram solução immediata; outros se encaminharam ao seu natural e justo finalizar. Urgia não uma reforma e, sim, um renascimento. Em seu visionar genuinamente catholico, o Arcebispo Coadjutor resolveu o problema religioso e decorrentemente social do Arcebispado por um acto n'apparencia de simples manifestação do Culto, mas, em realidade, a fonte de toda a expansão religiosa e o principio vital da sociedade.

(*) Conego Virgilio Morato.

Promoveu o Congresso Eucharistico inicialmente archidiocesano, mas que se tornou nacional. Nas reuniões desse Congresso falaram eruditos e eloquentissimos oradores ecclesiasticos e seculares. Milhares de pessoas assistiram ás sessões. A attracção se tornou irresistivel. O programma das theses admiravelmente organizado. Disseminou-se com belleza e logica irretorquivel toda a doutrina catholica, mórmente ácerca da divina Eucharistia. Mas, porque a Religião Catholica deve normalisar, aperfeiçoar e santificar o viver individual, o familiar, e por isso mesmo o social, aquelle doutrinamento foi de utilissima actuação para todo o Arcebispado. Estudou-se, ensinou-se a Eucharistia. Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Guiaram-se as multidões para a Verdade, e em vez das convulsões, que a extenuam, do agitar continuo sem ideaes, deu-se-lhes a plenitude da Vida. E a população desta Capital testemunhou publica e ardorosamente a sua fé, a resolução, em que estava, do renascimento em praticar virtudes, quando se realizou a deslumbrantissima Procissão Eucharistica do encerramento do Congresso. Jámais esta Archidiocese contemplou espectaculo tão bello e emocionante. O amor ao divino Mestre vinculava os corações dos fieis; a emoção subjugava os corações dos presentes. E como escreveu a "Estrella do Mar", revista das Congregações Marianas do Brasil, dirigida pelos Padres Jesuitas, verificou-se nessa occasião o facto singularissimo de ter sido Jesus Christo, desde o tempo de sua prégação até aquelle instante, acclamado enthusiasticamente pelas multidões sem que houvesse um protesto, o minimo desrespeito á sua divindade. Ao envez, irmãos separados ao verem Jesus Hostia, cercado do Episcopado e triumphalmente no meio de representantes de todas as classes sociaes, não puderam resistir ao toque da graça, e genuflexos, em plena rua, disseram entre lagrimas que indubitavelmente o Catholicismo é a verdadeira Religião. — Não posso calar, bradou um delles, eu creio em ti, Senhor!...

Iniciára o Arcebispo Coadjutor a grande e verdadeira reforma d'Archidiocese, impulsionára a pratica eucharistica, soerguera corações, chamára todas as almas á perfeição. Então nenhum empecilho para o agir. A autoridade civil podia desvanecer-se de um povo de crentes, amando a liberdade e a justiça.

Não passára um tufão destruidor. O proprio Amor renovara as caricias de sua Misericordia. Não passára para destruir, mas para salvar.

E se não quedou satisfeito o zelosissimo Pastor. Ao Congresso seguiram-se as communhões solemnissimas dos militares e dos intellectuaes. A Força e a Intelligencia, de modo particular, deram testemunho de sua fé.

Emocionante! As altas patentes e os soldados humildes, se achegaram irmanados á Mesa eucharistica. Ali estava o Exercito, ali a Marinha, ali os heroicos defensores da Patria, fortes do corpo, fortes de animo, recebendo o Forte. Ladeando-lhe os Ministros, e velhos heróes que impavidamente arrostaram á morte, e não podiam conter as lagrimas. E o povo, circumdando aquellas phalanges, que o elevadissimo numero de milhares de commungantes obrigou fosse o S. Sacrificio celebrado em um dos nossos maiores jardins, exultou pela certeza de que, em quaesquer circumstancias, o Brasil terá a defesa de seus militares. Aquelle acto foi de fé e de patriotismo.

No templo os intellectuaes. Sabios(literatos, artistas, academicos, reconhecendo que Deus é o Senhor de todas as sciencias, banquetearam-se com Jesus. Mentes illuminadas quizeram a Luz do Mundo. Mestres, tornaram-se discipulos do incomparavel Mestre. Lembrados de que a Sciencia gera muitas vezes o orgulho, foram aprender a humildade d'Aquelle que de si mesmo disse ser humilde de coração. Apresentaram-lhe talentos reduplicados, e o frutificar do magisterio nos discipulos que, enobrecidos de seu exemplo reaffirmavam pela pratica religiosa os ensinamentos da verdadeira Sciencia. Edificantissimo o recolhimento de todos, daquella pleiade de realmente grandes, orando fervorosos, adorando humildes, e recebendo com enlevo o tudo-nada que para os sentidos é a Hostia e verdadeiramente o Infinito, o Divino, Jesus.

Os lidimos representantes da Intelligencia e da Força tiveram do Arcebispo Coadjutor nova e segura directriz a bem da Patria e para gloria da Igreja Catholica.

Desses intellectuaes, sob a inspiração e alta direcção do mesmo Arcebispo, um grupo de jovens já fundára o "Centro D. Vital", uma das mais futurosas associações catholicas de nossa Patria. A sua Revista e, mais que a Revista, a bibliotheca de obras primorosas sobre assumptos diversos, estudados á luz do Catholicismo, salientam-se entre as melhores de nossas publicações hodiernas. E' uma phalange de pensadores e poetas, notaveis pelo destaque social, que doutrinam e defendem a Verdade. Vulgarisam-se-lhes os escriptos, estimados por quantos amam as bôas letras e desejam instruir-se. Constituiu-se valiosissimo elemento d'acção catholica neste Arcebispado.

Anterior a esse nucleo de jovens, funcciona, ha muitos annos, a União Catholica Brasileira, arregimentação de moços distinctos que, muitas vezes, ha cooperado no progredir religioso e social do Arcebispado.

Essas associações e, mais, as legiões dos Vicentinos, as Senhoras de Caridade, exemplares pelo carinho dedicado aos enfermos, 318 associações pias, 14 ordens terceiras e 68 irman-

dades, indicavam naturalmente a idéa de sua confederação, sob a presidencia da Autoridade archidiocesana.

Não hesitou o Arcebispo Coadjutor. Certo que não dispõe de um Clero numeroso, mas valendo extraordinariamente pelo zelo.

A Archidiocese conta apenas 164 sacerdotes do Clero secular e 121 de 18 Ordens e Congregações, tendo estas mais 58 Irmãos, e dedicando-se ao ensino 7 dessas Congregações. Os 285 sacerdotes attendem ao serviço dos fieis em 44 matrizes, 117 igrejas e 82 capellas, e ao de 29 Ordens e Congregações femininas, com 737 Religiosas de Côro e 81 Irmãs. Dessas Congregações 20 se consagram ao ensino, 5 ao ensino e á assistencia de enfermos, e 3 á vida contemplativa.

Surdiu então a Confederação Catholica, cujos fins determinam os seus Estatutos, são: "*unir*, orietando-os e coordenando-os para a acção, os elementos catholicos em geral e, de modo particular, as associações; *despertar*, promover, organizar e intensificar o devotamento activo a todas as obras catholicas de piedade, caridade e sociaes", o que deverá conseguir pelo regular funccionamento de suas 17 Commissões, e cinco mezes após a sua organização, o Arcebispo Coadjutor publicou as Instrucções a que ellas devem obedecer, documento episcopal realmente magnifico pela ordenação de medidas praticas para a actuação religiosa-social e pela complexidade e universalidade das idéas nelle compendiadas. Essa, por que não escrever? essa Pastoral, denominada apenas "Acção Catholica", fez do simples agregado de associações novo e poderosissimo elemento de actividade religiosa e social. "O que pretendemos, escreveu o zeloso Arcebispo Coadjutor, é agitar idéas, inspirar iniciativas alimentar apostolados, despertar dedicações..." E' a expansão do apostolado catholico e, por isso, a revitilização social desta Archidiocese. Na Confederação quasi todos dentre os melhores representantes do agir social. Eram forças dispersas. O seu actuar legitimamente catholico, mas singular, attendendo a esaa ou aquella circumstancia, inspirado quasi sempre pelo coração, innegavelmente util, embora restricto, e, apezar do exgottamento de esforços, não mais do que momentaneo. Ora, confederados, sujeitos a um programma e dirigidos pelo Pastor archidiocesano, o qual escreveu francamente não desejar "cair no pessimismo deshumano que mata todos os emprehendimentos, mal veem elles á concepção", tanto mais que lhe doeria na consciencia si por não as tornar conhecidas "morressem idéas e obras que se impõem". Homens de fé, não se lhes depararão impossiveis.

E o actuar catholico já se effectivou na defensa do patrimonio artistico dos templos d'Archidiocese. A Igreja em todos os seculos favoneou as artes. Nos templos desta Archidiocese, muitas obras primas nem sempre devidamente cuidadas. E, o que é peor, colleccionadores nacionaes e extrangeiros esforçam-se para adquirir essas preciosidades. O actual Arcebispo em Circular dirigida ao Clero expendeu as prescripções ecclesiasticas relativas ao patrimonio artistico, e annunciou que no Seminario metropolitano se instituirá o Curso de Archeologia e de Bellas Artes.

Mas, si tanto mereceram as Artes, não se olvidaram os que precisam dos rudimentos da instrucção. Crearam-se escolas primarias, denominadas "Escolas Arcoverde", em homenagem ao Em. Cardeal Arcebispo. Foi um impulso para a extincção do analphabetismo...

Ha sido todo esse agir admiravelmente fecundo. Obra da Igreja Catholica, a sua direcção cabe ao Clero. E quanto mais numeroso elle fôr, tanto mais esplendorosas, se tornarão A obra primaria, a grande obra, é o Seminario. Restabelecido está o Seminario archidiocesano. Instruem-se, educam-se, aperfeiçoam-se os futuros sacerdotes. E' o amanhã d'acção social, a garantia do que se realiza nestes dias, obra de summa benemerencia que já se impoz á estima do povo como do governo da Republica, o qual, num gesto de plena justiça e patriotismo em demonstrar o seu apreço ao Emo. Cardeal Arcebispo, não só declarou, por acto official, que reconhece os tradiccionaes direitos do Cardinalato, mas, o Presidente e os Ministros, o Governo todo saudou publica e solemnemente ao mesmo Em. Senhor em o dia de suas Bodas de Oiro sacerdotaes.

E' o presente: a Igreja Catholica actuando pelo progredir religioso e pela magnificencia social desta Archidiocese.

O porvir será a farta colheita da sementeira actual, o resplandecer de tantas obras salutares e do mais alto e sincero patriotismo, desenvolvidas umas e iniciadas outras e outras.

As Escolas Arcoverde se desdobrarão em Escolas Profissionaes. A futura Escola Normal vestibulará a Universidade. Por toda Archidiocese, centros operarios e mais de uma bibliotheca moderna. Em cada Parochia, dispensarios, colmeias de beneficencias, a Caridade acudindo, com sorrisos de bondade, a todos os desditosos. Revistas de sã literatura, publicações scientificas e folhas avulsas de conhecimentos uteis disseminadas gratuitamente. E apostolizando a Religião e o patriotismo, pelas ruas e praças como no recesso dos lares, o jornal catholico, verdadeiramente brasileiro, a espelhar os sentimentos de nossa ardorosa fé, de nossa completa obediencia á Igreja.

Gosará o Brasil de inalteravel ordem social. Os povos não poderão desconhecer a nossa hegemonia, e quando sabios ou homens simples indagarem o motivo de toda essa grandeza, a estatua do Christo Redemptor, erguida no pincaro do Corcovado, estará a dizer que o actuar da Igreja Catholica nesta Archidiocese e por todo o Brasil, foi pela defesa da terra e dos direitos de seus naturaes; incentivou os surtos da Liberdade; clamou a rectidão da Justiça; foi instrucção; foi progresso; foi caridade; foi patriotismo. E o valioso da mesma Imagem testemunhará o amor dos brasileiros e dos extrangeiros, aqui residentes, ao Christo Senhor.

E onde Jesus Christo a paz e toda a prosperidade; com Jesus Christo todas as virtudes, a liberdade, a verdadeira Civilização.

A estatua do Senhor Jesus lembrará aos brasileiros e dirá aos viajores, para que repitam aos seus patricios, que Elle, Redemptor, derramando o seu preciosissimo Sangue, nos libertou a barbarie das tribus, da lingua extrangeira, das turbulencias do povo, da tyrannia das nações, nos constituiu uma Patria, nos deu Sacerdotes, e por isso seremos, entre os demais, um povo soberano. (1)

Pe. Ricardino Séve.

(1) Apoc. V, 9 e 10.

A IGREJA E A INSTRUCÇÃO

Quando approvou o Santo instituto dos Irmãos das Escolas Christãs, e elevou á gloria dos altares aquelle benemerito que se poderia chamar verdadeiramente o São Vicente de Paulo da instrucção, S. João Baptista de la Salle, Bento XIII inscreveu na bulla immortal estas palavras que nem por serem repetidas sempre, nada perdem da sua belleza e da sua verdade: *Ignorantia omnium origo malorum.*

Fonte de todos os males, natural era que a ignorancia encontrasse, na faina de debellal-a, como uma das grandes forças collectivas, e em dados momentos da historia quiçá unica, a Igreja Catholica.

Esbater as trevas da ignorancia, illuminar as almas, proporcionar a todos os espiritos, e não a uma pequena elite intellectual, a luz da verdade, espalhar a sciencia a respeito da origem e do fim do homem para tornal-o mais digno de uma e de outro, eis a missão que Jesus Christo impoz á sua Igreja e o beneficio de que lhe seremos eternamente devedores: *Euntes docet omns gentes... usque ad consummationem sæculi!*

Ha vinte seculos ella vem realizando sem intermittencia este sacratissimo munus, illuminando a zona espiritual da humanidade em que pairam as verdades que incontestavelmente mais lhe interessam.

Na sua miscellanea philosophica diz com muito acerto o celebre philosopho Jouffroi: Que sciencia, que elevação de idéas no mais simples fiel instruido pela Igreja Catholica! Perguntae ao christão donde vem a especie humana: elle o sabe; para onde vai e como: elle vol-o responderá.

Perguntae á creança porque está no mundo e o que será depois da morte: e ella vos dará uma resposta sublime. Perguntae-lhe como o mundo foi creado, com que fim, como foi povoada a terra, se por uma só familia ou muitas, porque os homens soffrem, e como acabará tudo: e tereis uma resposta satisfatoria. Origem do Mundo, origem da especie, destino do homem nesta vida e na outra, relações do homem com Deus, deveres do homem para com os seus semelhantes, seus direitos sobre a creação, ella nada ignora; e quando crescer, não hesitará sobre o direito natural, o direito politico, o direito das gentes; tudo isso dimana claramente do christianismo, que não deixa sem resposta nenhuma das questões que interessam á humanidade..."

E' certo que a instrucção que a Igreja catholica dá aos seus filhos é antes de tudo a da religião, porque em nenhum campo mais do que neste a ignorancia é manancial de erros e de males; a sua primordial preoccupação é o ensino religioso, de que se fazia pregoeiro na Assembléa Nacional a 15 de Janeiro de

1850 o grande Victor Hugo com o prestigio do seu nome e de sua auctoridade. Outros nomes igualmente illustres viriam formar aqui uma extensa e notavel nomenclatura se para tanto sobrasse o tempo e o espaço.

Não se deduza porém, dahi, que a Igreja considere cousa de somenos importancia e fóra do seu campo de acção a sciencia humana, que muito ao contrario, ella tem procurado favorecer e diffundir.

Poderia mesmo affirmar-se que sem isso ella não poderia conseguir em sua plenitude desempenhar-se do seu ministerio; porque, propondo-se a semear nos espiritos as verdades mais altas e mais difficeis, ella tem interesse em não atirar a semente a um campo inculto e a uma terra selvagem.

Dahi esse phenomeno que nos é dado assignalar, desde que perlustremos a historia do desenvolvimento do espirito humano, da attracção, da alliança secular da fé e da sciencia, da religião e da instrucção, da influencia e efficacia da Igreja em todos os departamentos do ensino e da instrucção: superior, secundaria e popular.

Não ha uma pessoa, por menos versada que esteja neste ramo dos estudos historicos que ignore a vasta contribuição da Igreja, nos seus Institutos monasticos, para os thesouros da riqueza intellectual da humanidade.

Compulsando os livros de ouro que são *Os monges do Occidente* de Montalembert e o *Protestantismo comparado ao Catholicismo* do sabio philosopho espanhol Balmes, encontrará quem quizer os documentos mais eloquentes desta acção constructora e bemfazeja.

A Igreja e as ordens monasticas são apontadas por elles como os portos em que se salvaram as lettras e as sciencias no seu naufragio, que tanto significou para ellas a invasão dos barbaros; asylos a um tempo de virtude e de saber, depositos de preciosidades, institutos civilisadores que trabalhavam em silencio para a reconstrucção espiritual do mundo, e formação dos homens que eram mistér para os cargos da Igreja e do Estado. Ao lado das Ingreja que nasciam surgiam outras tantas escolas christãs. Cassiodoro no 6° seculo fundou-as nos mosteiros de Italia; a Inglaterra e a Irlanda possuiam-nas em grande numero no 7°; S. Bonifacio, Apostolo da Allemanha, fundou nos seus mosteiros outras tantas escolas de lettras e sciencias em que se educou desde essa remota éra o povo germanico.

No reinado de Carlos Magno e sob a direcção de Alcuino e seus irmãos de habito e de sciencia ellas se multiplicaram em França.

Com uma paciencia que a justia da historia com tanta graça classificou de benedictina, os monges, copiando e conservando os antigos manuscriptos, preparavam os materiaes para a restauração dos conhecimentos humanos; nem eram elles meros copiadores, muitos dos quaes se elevaram a tal ponto de sabedoria, que se adeantaram alguns seculos á época em que viviam.

A chronica e a historia, a philosopia e a theologia, a critica e a dialectica, as linguas sabias: o latim, o grego, o hebraico, eram outros tantos aspectos da actividade espiritual dos que á sombra da cruz mantinham o sceptro da intelligencia e delle dispunham em favor da mocidade.

Os papas deram o melhor do seu esforço ao movimento litterario; protegiam com a maior liberalidade os eruditos, dispensavam-lhes honras, subministravam-lhes recursos, e agrupavam os mestres mais eminentes nesses grandes centros intelelctuaes, que tanto contribuiram na idade média para o progresso dos estudos superiores: as Universidades. No Seculo IX a de Oxford na Inglaterra; no seculo XI Pariz, Bolonha; Salamanca no anno de 1200; no seculo XIII Cambridge; Praga no XIV; no seculo XV a celebra Universidade de Louvain, que tanto soffreu nos horrores da ultima guerra; e tantas outras nas principaes cidades das grande naões christãs da Europa, que deveram aos papas a iniciativa de sua fundação, distincções e privilegios os mais assignalados, e mereceram a estma e a frequenca numerosa e interessada da mocidade da época, e que na elevada cifra de 10.000 alumnos frequentava os cursos da Universidade de Paria no seculo treze.

Para quem conhece a historia é notorio que as sciencias, as lettras e as artes, e os estabelecimentos em que vicejaram com tantas seiva essas flores o espirito, encontraram sempre nos pontifices seus melhores Mecenas, e que um seculo houve, glorioso e culto, conhecido na historia com o nome de um grande Papa: o de Leão X.

Ao lado das grande Universidades, em que se cultivavam todas as sciencias um outro grande beneficio da Igreja nas nações catholicas foi a fundação dos innumeros collegios de instrucção secundaria e classica, completa, racional, sem sobrecargas inuteis e contraproducentes e que s.. em França, segundo uma estatistica que nos foi dado compulsar, attingiam antes da Revolução, á respeitavel cifra de 800 com uma frequencia de mais de 72.000 alumnos.

No Brasil foi a Igreja com os celebres collegios da Companhia de Jeus a primeira a desbravar o terreno, a semear a boa semente da instrucção da mocidade, que desabrochou mais tarde nos robustos talentos da nossa jovem litteratura: seguindo aliás nas pegadas do Evangelisador do Novo Mundo, o grande José Anchieta, que fazendo a grammatica da lingua nativa nella instruia systematicamente o aborigene.

Os grandes estabelecimentos catholicos de ensino, na hora actual, honram sobremodo a actividade da Igreja em prol da mocidade no Brasil.

Eis-nos chegados ao ponto importantissimo da instrucção primaria e do ensino popular.

A Igreja Catholica não podia se desinteressar, nem se desinteressou jamais da cultura popular, sendo como é essa uma condição de vida e de exito para a sua acção primordial e superior. E' esta uma observação muito justa e muito sabia do grande mestre da eloquencia franceza, Mons. Freppel. Fallando sobre o progresso da instrucção popular, em favor de uma obra social de tão grande alcance, dizia em Pariz o grande orador: se a religião christã se dirigisse a um pequeno numero de intelligencias, se comprehenderia até certo ponto o seu descaso pela instrucção popular; mas como a sua missão e a sua gloria consistem em confundir todas as classes na igualdade da luz e admittir os espiritos mais pequeninos ao banquete da verdade, ella se julga em obrigação para com todos de que os seus altos ensinamentos não fiquem para ninguem como um enigma indecifravel. Como pretender que o ensino mais elevado e necessario penetre em um espirito envolvido nas trevas, e que não apresente superficie á luz? em um espirito em que a ausencia dos primeiros elementos da vida intellectual não lhe permitta achar um ponto de contacto ou uma linha de juncção? Seria o raio de sol a deter-se á entrada da caverna; a semente impedida de germinar pelos abrolhos e pelos espinhos. Para quem não entender o sentido das palavras, nem o jogo maravilhoso dos signaes do pensamento a palavra é um som que vibra no ar sem attingir a alma, e a escripta um hieroglypho impossivel de adivinhar; só a palavra e a escripta são os unicos vehiculos capazes de tocar ás profundezas do homem e de fazer germinar nelle a fé e a virtude.

Por isso é que a necessidade da instrucção popular, tão apregoada, sob o ponto de vista da economia, da politica e do patriotismo, o é tambem sob o ponto de vista religioso.

Partindo deste principio nós a vemos, mãos á obra, arando as camadas populares e proporcionando-lhes, seculos afóra, o pão do ensino primario. Entre a Igreja e o povo é velha a alliança. Para comproval-o surgem desde as mais remotas eras os didascaleus dos filhos do povo, onde os desherdados da sciencia, incapazes de uma cultura mais elevada, escutavam as lições dos mestres christãos.

O mundo pagão, pela bocca de Celso, os accusava, com zombaria, de erguer as suas cathedras no meio dos humildes, como nol-o attesta Origenes no seu Tratado contra aquelle sophista.

Mais tarde foi á sombra de suas cathedraes que floresceu o ensino gratuito para o povo.

Um escriptor insuspeito, M. Louandre, na *Revue des Deux Mondes* mostra como a antiga França contava para mais de 60.000 escolas, cada parochia com seu pedagogo, seu magister.

Foi aos decretos dos Bispos e dos Concilios que a maior parte destas escolas deveu a sua existencia e M. Allain no seu trabalho sobre a instrucção popular cita muitas dessas ordenações episcopaes, accrescentando que quem quizer fazer uma idéa do estudo intellectual nesses seculos avançados, tem de recorrer necessaria e unicamente a documentos ecclesiasticos.

No sexto seculo o Concilio de Vaison lembra ao Clero das Gallias a obrigação de instruir a mocidade e cita o exemplo já antigo da Italia; e o bispo de Orleans, Theodupho manda que o seu clero funde escolas nos campos e se encarregue da instrucção dos camponezes sem exigir salario, e contentando-se com as suas offertas expontaneas. As ordenações ecclesiasticas na Inglaterra e uma multidão de Concilios trazem decretos analogos.

Na Allemanha do Norte, nos Paizes Baixos, na Westphalia, Saxe, Pomerania, Prussia, Silesia e catholicismo semeou escolas populares, como no resto da Europa.

No portico dos tempos modernos, além das obras do clero secular, surgem estes admiraveis institutos religiosos: as escolas pias de S. José de Calasanz, as escolas christãs de S. João Baptista de la Salle e a fundação Salesiana de D. Bosco.

N'uma vista de conjunto sobre a Europa christã e sobre as outras partes do mundo bafejado pelo sopro vivificador do Catholicismo, nota-se esse movimento consolador, inclusive no nosso Brasil, em que ao lado das escolas parochiaes, appareceu na Capital da Republica, o nobilitante tentamen, já em vias de realização, das Escolas Populares Cardeal Arcoverde.

Não é demais, que em uma hora em que, por entre as alegrias do anno jubilar, se faz o inventario do multiforme bemfazer da Igreja Catholica no mundo, se consigne neste pequeno artigo, respigados no campo da instrucção, documentos que fallam tão alto em abono da acção catholica pela formação da mocidade.

C°. Dr. Benedicto Marinho.

Soc. Finlandeza Ltda.

IMPORTAÇÃO DE PAPEL E MATERIA PRIMA

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Rua de São Pedro, 9

2.º ANDAR

Caixa Postal 1121 **Telephone Norte 888**

RIO DE JANEIRO

The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Limited

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

USINA DO RIBEIRÃO DAS LAGES

BRAZILIAN HYDRO ELECTRIC COMPANY, LIMITED

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

USINA DA ILHA DOS POMBOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA ELECTRICA

Capital . . . . . 72.000:000$000

Concessionaria dos serviços de distribuição de energia e illuminação e Carris nas cidades de Nictheroy, Petropolis e Magé, no Estado do Rio de Janeiro, e distribuição de energia e serviço telephonico na cidade do Salvador, na Bahia.

DIRECTORIA :

Dr. Guilherme Guinle — *PRESIDENTE*
Dr. Carlos Guinle — *VICE-PRESIDENTE*
Dr. Arnaldo Guinle
Dr. Cesar Rabello — *DIRECTOR TECHNICO*

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 109

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré

Presidente do Estado

Depositario de gloriosas tradições, berço de homens illustres, manancial inesgotavel de riquezas, o torrão fluminense tem no concerto da Nação Brasileira logar de destaque e de merecimento.

Basta recordar que, outr'ora a região mais rica do paiz, atravessou depois grande crise economica com o deperecimento da sua principal fonte de producção — o café — e não deixou, por um instante, de, em lucta porfiada, cumprir rigorosamente com todos os seus deveres sociaes, politicos e materiaes, reconquistando a golpes de trabalho energico, a posição, que antes, com tanto brilho, occupara e que hoje enche de orgulho a todos os que lhe conhecem a grandeza e a prosperidade.

Sem remontar ao passado, ligeira vista de olhos pelas cousas do Estado do Rio de Janeiro e uma lembrança dos seus homens publicos permitte juizo exacto da sua situação brilhante, prospera e ascencional.

Sacudido, ha pouco, por vendavaes politicos, que poderiam tel-o levado a tortuosos caminhos, seja porque os seus filhos vibrem de verdadeiro patriotismo, seja porque as circumstancias creassem inappellaveis momentos, a verdade é que a bonança pairou, victoriosa, sobre a terra feliz do poetico Parahyba e lhe apontou o futuro largo, que deante de si tem, para o seu e o engrandecimento do Brasil.

Certo, se deve isso em grande parte á escolha do povo fluminense, consagrando nas urnas para lhe dirigir os destinos, um homem da estatura moral e politica do doutor Feliciano Pires de Abreu Sodré, para quem não ha, nem póde haver elogios, porque elle encarna a mais pura verdade republicana e pratica sem discrepancia a mais positiva administração republicana.

Não cabe nos moldes de uma noticia apreciar a obra desse cidadão benemerito no curto periodo de doze mezes de governo.

Se os algarismos falam com eloquencia irrefutavel, tambem fatigam áquelles que, não os pormenorisando, preferem conhecer a largos traços as obras publicas do paiz, qualquer que seja o seu caracter e fim.

Não penetremos o emmaranhado das cifras, ponderando, como em relatorios, os balanços das riquezas fluminenses.

Reflictamos apenas, de accôrdo com os documentos officiaes publicados e com o que diariamente vemos, que o actual Presidente do Estado do Rio de Janeiro satisfaz o povo, assistindo-o de todos os modos e procurando dar-lhe o maximo de conforto e vitalidade.

Para tal conseguir estabeleceu regras inflexiveis de administração, sem a menor lembrança das luctas partidarias, com o elevado criterio republicano de que todos, quaesquer que sejam os seus credos, são eguaes perante a lei, filhos da mesma terra e assim merecedores das mesmas regalias e dos mesmos direitos.

E essa tolerancia indefectivel e nobre deu azo a uma acção administrativa harmoniosa e prudente, que se revela em todos os actos publicos do Estado e assignala uma era nova, sob todos os pontos de vista.

Para ella, justiça se faça, concorrem com abnegação e clarividencia os illustres auxiliares do Presidente Sodré, nas tres secretarias do Estado a cargo dos Srs. Drs. Arnaldo Tavares, na Justiça e Interior; Viçoso Jardim, nas Finanças e Pio Borges, Agricultura e Obras Publicas e na direcção da Policia o Sr. Dr. Salvador Conceição.

Não menos digna de nota é a acção proficua dos Poderes Legislativo e Judiciario, empenhados todos na grande obra do congraçamento e do progresso fluminenses.

As rendas estaduaes cresceram em muito pela mais acurada e fiscalisada arrecadação e as despezas se limitaram ás exigencias dos serviços, absolutamente dentro das auctorisações legaes.

Com esse criterio as finanças fluminenses tinham que apresentar, como apresentam, o mais recommendavel e auspicioso aspecto, creando sobras orçamentarias, que por sua vez permittem ao Governo a execução do seu vasto e fecundo programma de administração na conquista de um progresso alicerçado nos melhores fundamentos em prol dos maiores interesses do Estado.

A agricultura, a instrucção publica, a justiça, as vias de communicação merecem toda a attenção dos poderes publicos e a pouco e pouco, sem exhibições e sem reclames fantasiosos, o Estado do Rio de Janeiro envereda para um futuro por excellencia risonho.

Tem o Governo cuidado da producção, com um espirito alevantado, de moderna concepção, não só auxiliando com serviços de toda natureza o seu desenvolvimento, mas tambem ajudando directamente as classes trabalhadoras.

Pensa em augmentar as vias de communicação e melhoral-as, construindo estradas de rodagem, pontes e fazendo convergir para as estradas de ferro o maior numero de caminhos vicinaes; cogita da montagem de estabelecimentos ruraes, onde os fazendeiros possam verificar e examinar os processos mais racionaes empregados nas lavouras e nas criações; organiza certamens e exposições agricolas e industriaes, como estimulo ao esforço de cada um dos seus productores; estabelece escolas de ensino agricola; fomenta o credito e o cooperativismo, executa, emfim, o mais sabio e proveitoso programma administrativo, de modo a garantir a estabilidade das riquezas, que explora e ainda póde explorar.

A canna de assucar, umas das fontes principaes da grandeza economica do Estado, na industria, que vitalisa o municipio de Campos, dando-lhe mais de milhão e meio de saccos, ou sejam noventa mil toneladas do precioso artigo, tem merecido attenção preferente da administração, no sentido de se conseguir a melhor planta, a par da melhor e mais barata producção.

Os cereaes, cujo futuro imponderavel está dependendo muito da celebre baixada fluminense, onde o Brasil tem e quiçá o mundo um dos seus maiores celleiros, já entram com forte contingente para a riqueza do Estado, como tambem a industria de lacticinios e a manufactura.

Se nos lembrarmos de outro lado que o Rio de Janeiro dispõe de uma grande rêde ferro-viaria, e em breve tempo de dois excellentes portos para o mar, não é difficil lobrigar quão promissor é o que lhe está para deante, em materia de vida economica.

Mais ainda: podendo dispôr de forças hydraulicas poderosas, como aliás já dispõe, em seu territorio, installadas que estão as grandes usinas de Alberto Torres, Ribeirão das Lages e Ilha dos Pombos, com mais de 200.000 cavallos, e de outras que poderão ser postas em actividade, as suas industrias avançam sem peias cada vez mais confiantes e mais prosperas.

Não esqueçamos, por ultimo, do clima notavel, convidativo, de que gozam algumas regiões fluminenses, como sejam a famosa e principesca Petropolis, a bella Therezopolis, a pittoresca Friburgo, para só citar as principaes, onde as temperaturas de estio jámais ultrapassam de 27 e 28 gráos e baixam, no inverno a zero e menos de zero.

Ahi podem viver, com o maximo conforto e com o maximo resultado, quaesquer colonos europeus, por exigentes que sejam, tanto mais que o governo do Estado, pensando na immigração, a elles tudo concede, attrahindo braços para a exploração da terra feraz, que é a fluminense.

São essas condições especiaes todas, que, em synthese enumeramos, as conductoras e proporcionadoras da vida facil e feliz do Estado do Rio de Janeiro.

Administração criteriosa e honesta, tanto assim que as receitas excedem em muito as despezas obrigadas, sem que um unico imposto haja sido majorado, terra fertil e compensadora, homens ponderados e patriotas, por força, hão de fazer de qualquer região brasileira um quasi paraiso, como cremos que o seja o Rio de Janeiro, no momento, sob a direcção do Dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré, que, com a graça de Deus e correspondendo ás aspirações do povo fluminense, eminentemente catholico e crente fervoroso, tudo faz em prol do seu torrão, dest'arte concorrendo para o engrandecimento do Brasil, que neste Anno Santo, assim o esperamos, ha de tornar á normalidade maxima, para o bem da Patria.

Dr. ARNALDO TAVARES

SECR. do INTERIOR

Dr. VIÇOSO JARDIM

SECR. da FAZENDA

DR.

PAULINO JOSÉ SOARES DE SOUZA

VICE-PRESIDENTE DO ESTADO

Dr. PIO BORGES

SECRETARIO da AGRICULTURA

Dr. SALVADOR CONCEIÇÃO

CHEFE DE POLICIA

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA do ESTADO do RIO de JANEIRO

A MESA

Dr. Oscar Penna Fontenelle - 1.º Secretario.

Dr Eduardo Portella - Presidente

Dr. Manoel de Miranda Rosa - 2.º Secretario.

EDIFICIO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Assembléa Legislativa do Estado do Rio é uma instituição politica que conta no seu historico largas e brilhantes tradições. Muitos dos mais eminentes estadistas e politicos brasileiros nella tiveram assento. A composição da Assembléa é de 45 deputados, eleito cada grupo de 9 deputados por Districto. Os actuaes representantes do Estado têem mandato para o triennio 1924-1926; funccionaram, entretanto, na «Sessão Extraordinaria», havida em fins de 1923, quando foram eleitos, no reconhecimento do Presidente Feliciano Sodré.

Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

(CONTINUAÇÃO)

Commissão de finanças e forças publicas

Dr. Alfredo Rangel

Dr. Antonio Braz de Moraes Barbosa

Presidente.

Dr. Paulino Neto.

Pe Antonio Corrêa Lima.

Dr. Arthur Souza.

Dr. Pedro Carlos.

Dr. Sadi Vieira.

Commissão de Constituição e Justiça

Dr. Alvaro Neves.

Dr. Custodio Padilha

Dr. Rodovalho Leite Ribeiro

Dr. Julio Vianna

Dr. Julio dos Santos filho
Presidente (Leader.)

Dr. Godofredo Carneiro Leão

Dr. Sylvio Leitão da Cunha.

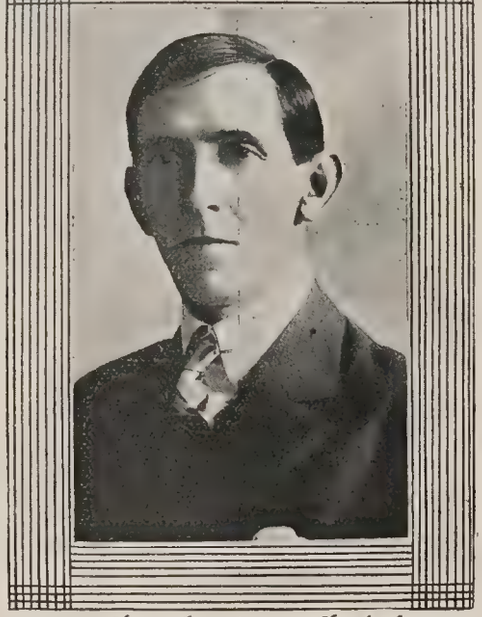
Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

(CONTINUAÇÃO)

Commissão de Viação e Obras Publicas

· Dr. José Claro ·

· Dr. Alberto Carvalho ·



· Dr. Diogenes Sodré ·
· Presidente ·

· Dr. Gomes Berriel ·

· Dr. Alfredo Neves ·

COMMISSÃO DE PETIÇÕES, REPRESENTAÇÕES E PODERES

Dr. Alberto Mello

Dr. Mario Leitão da Cunha

Dr. Francisco Lessa

Dr. Abdelkader Magalhães

Dr. João Werneck
· Presidente ·

Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

(CONTINUAÇÃO)

COMMISSÃO de HYGIENE E INSTRUCÇÃO PUBLICA

Dr Carlos Balthasar da Silveira.

Dr Joaquim Heise Nogueira da Gama.

Dr. Jeronymo Baptista Tavares.
Presidente.

Dr. João Gambetta Perissé.

Dr. Eugenio Cordeiro.

COMMISSÃO de ESTATISTICA, DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E CAMARAS MUNICIPAES

Cel. Antonio Pitta de Castro.

Dr. Philomeno José Ribeiro.

Dr. Oswaldo Duarte.
Presidente.

Dr. Demetrio Homam.

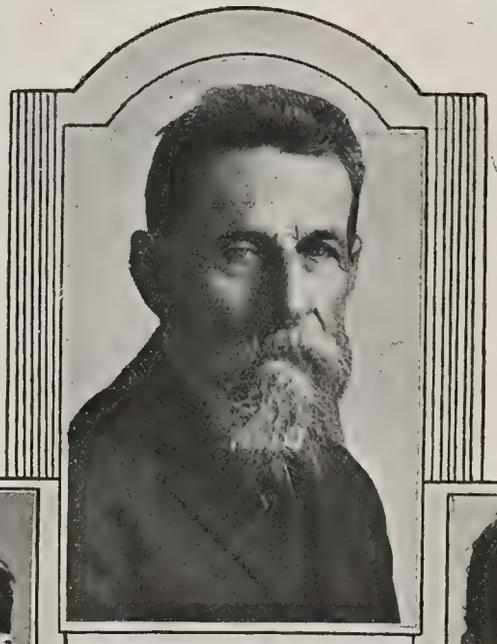
Cap. João Augusto Mendes Antas

Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro

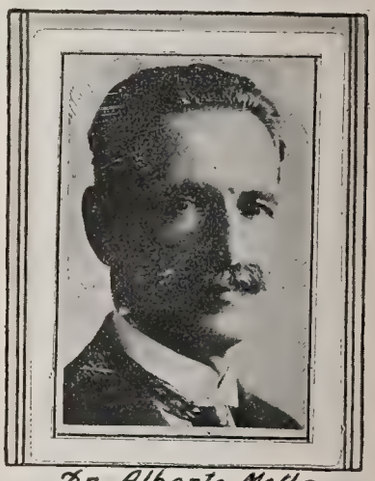
(CONCLUSÃO)

Commissão de Agricultura, Industria e Commercio

Dr. Edgard Ballard



Cel J. de Souza Lima
Presidente



Dr. Alberto Mello

Dr. Maurillo Mello

Cel Sergio Pitta de Castro

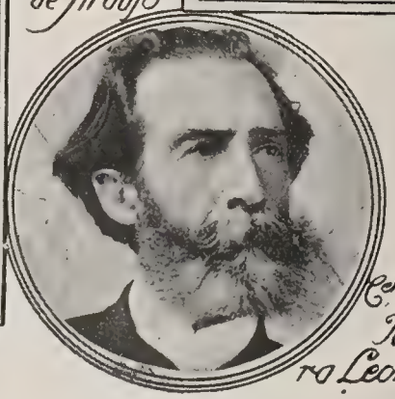
Commissão de Redacção de Leis

Dr. Pedro Carlos

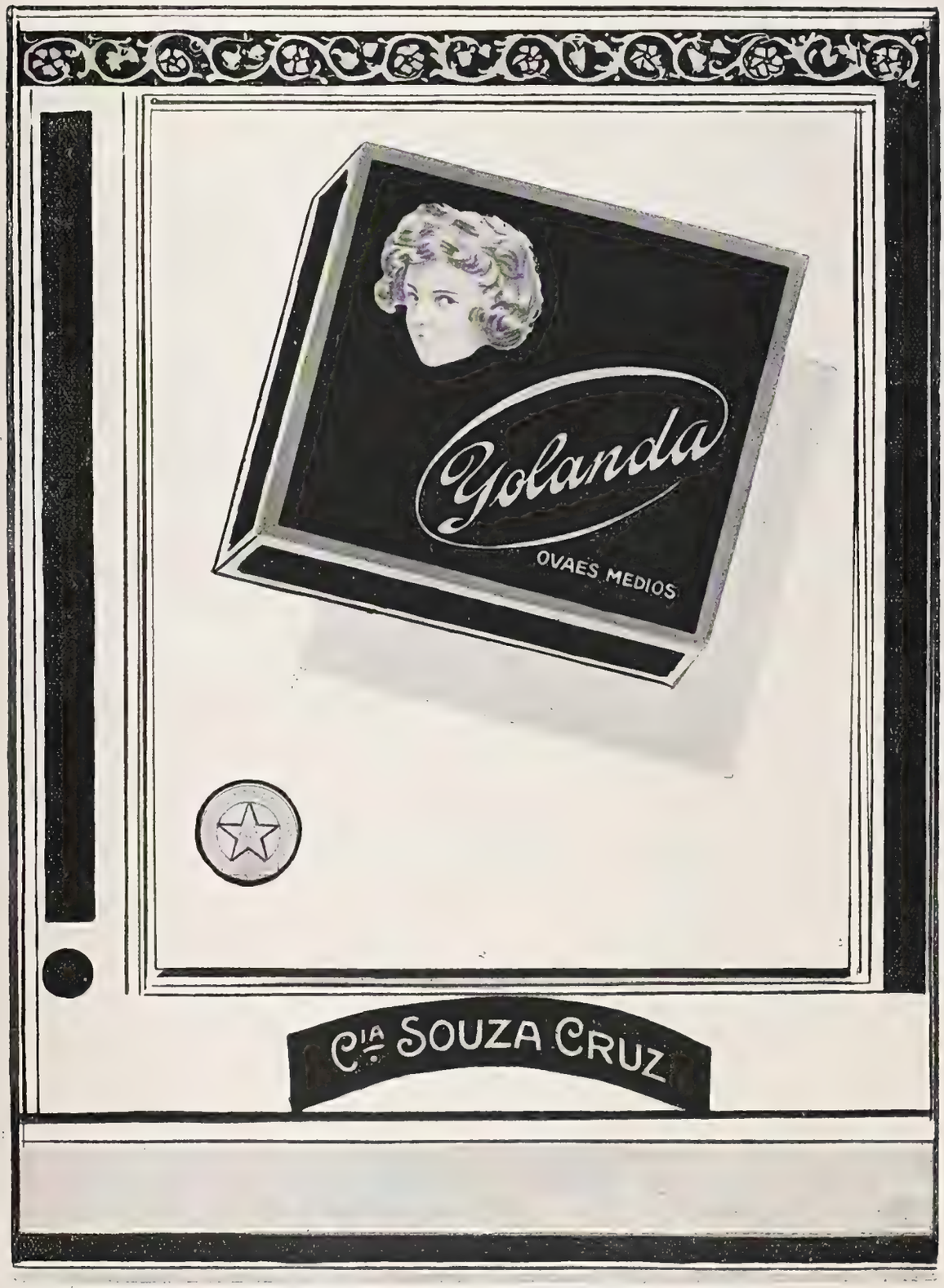
Dr. Milton Arruda
Presidente

Dr. Paulo B. Brito de Araujo

Dr. Elias Grego.



Cel Luiz Teixeira Leomil


Yolanda
OVAES MEDIOS
Cia SOUZA CRUZ

COMPANHIA CESSIONARIA DAS DOCAS DO PORTO DA BAHIA

Avenida Rio Branco, 46

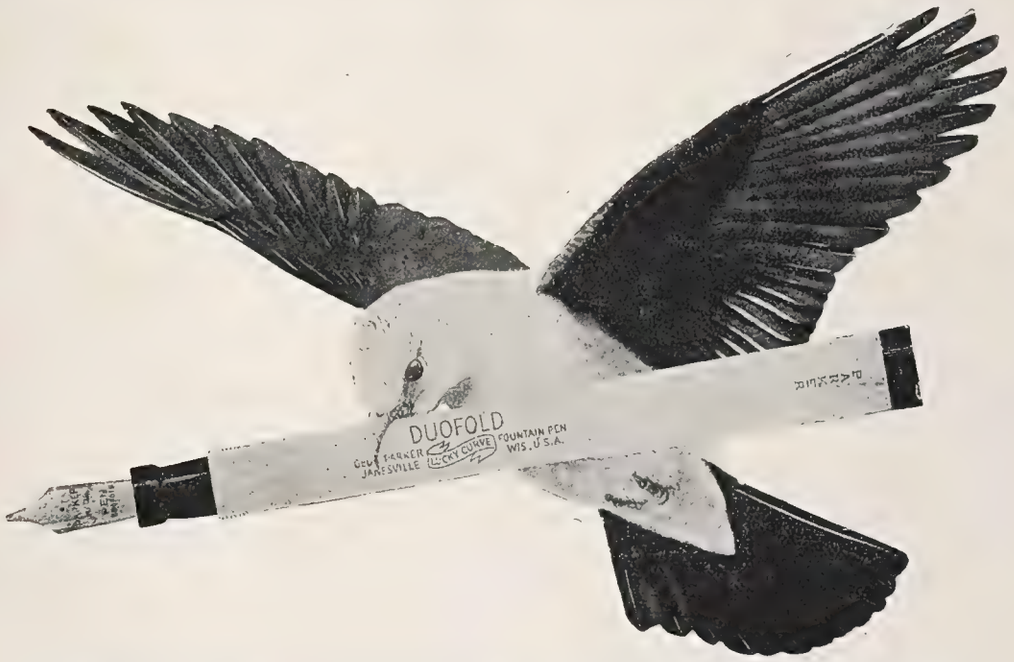
4.º ANDAR

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "**DOCBA**"

TELEPHONE NORTE 1542

RIO DE JANEIRO

A Marca "Parker" distingue as Canetas-Tinteiro e as



Lapiseiras mais bellas e mais perfeitas até hoje fabricadas

Rivalizam em Belleza com a Tanagra Escarlate

Nada, porém, iguala a sua perfeição

PARKER

LUCKY CURVE

CUSTARIA UMA FORTUNA

CONTRACTAR PARA CANTAREM EM SUA CASA

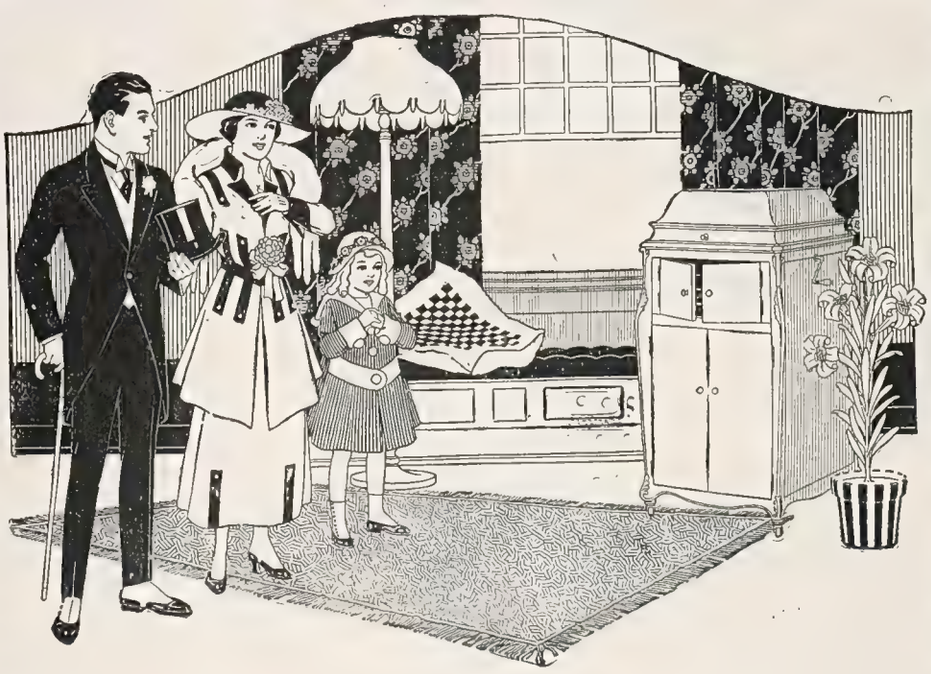
os artistas de fama.

Alguns até por preço nenhum iriam, pois residem em paizes distantes ou já não pertencem ao numero os vivos.

No emtanto, com uma

VICTROLA EM SUA CASA

póde V. S. ouvir, quando quizer, e por preço infimo, os maiores artistas do mundo, taes como: Caruso, Farrar, De Luca, Tita Rufo, Melba, Galli-Cursi, Alma Gluck, Besanzoni, Mischa Elman, Kreisler, Heifetz, Journet, Fleta, Paderewski, Guiomar Novaes, Alda, Calvé, Olga Samaroff, Cortort, etc.



A belleza e a fascinação encantadora desses artistas desdobrar-se-hão ante V. S. como se elles proprios estivessem realmente em sua presença, tão perfeitos são os discos Victor que gravaram.

Visite-nos, escolha a Victrola que lhe convém, ouça em nossas confortaveis cabines modernas o trecho de musica que desejar.

RIO DE JANEIRO
OUVIDOR, 98

UNICOS AGENTES:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

SÃO PAULO
S. BENTO, 45

FUMEM

SUDAN OVAES

SUDAN RECORD

ou SUDAN CHIC

DA PREMIADA FABRICA

"SUDAN"

Com cheques em dinheiro, em todas as marcas

SÃO PAULO

O PENSAMENTO CHRISTÃO NA LITTERATURA BRASILEIRA

(PROSA)

Que os limites da civilização moderna coincidam, no que esta possue de mais alto e mais nobre na ordem intellectual e moral, com os proprios limites do Christianismo, já se escreveu, já se contestou e já foi definitivamente demonstrado. Fôra redundancia reeditar as demonstrações. Das tres componentes da sociedade moderna, de que a medieval foi mero preambulo ou fórma transicional preparatoria, — pois, na phrase de Fustel de Coulanges, "La victoire du Christianisme marque la fin de la société antique"; da triplice influencia que actuou na formação do mundo novo — a romana, a barbara e a christã — , esta foi sem possivel contestação a mais forte, a mais benefica, a decisiva. E por isso mesmo a resultante dessa concurrencia de forças é uma directriz christã.

O mundo barbaro pouco podia trazer além de um sangue novo que vivificasse a decrepitude romana; as invasões primeiro destruiram, antes de fornecerem, com as gentes germanicas principalmente, um elemento vigoroso e virgem para a reconstrucção da Europa, depois que se desmembrara o imperio dos Cesares. Mas a cultura greco-latina, esta foi salva pela propria Igreja. A não ser os Evangelhos e as Epistolas, que á arte grega nada devem, vemos desde os primordios da litteratura apologetica a mescla de elementos greco-latinos com as idéas que a doutrina do Christo ensinára ao mundo pagão. E' o que se verifica em Lactancio, no extraordinario Agostinho e em Ambrosio, cujo *De Officiis Ministrorum* segue o plano do *De Officiis* ciceroniano, ainda que — consoante a justa observação de Laurand — não faça com isto senão pôr mais em relevo a differença das duas ethicas, a philosophica e a evangelica. Comtudo os Padres da Igreja continuaram sempre a ler, citar e imitar na fórma os grandes mestres de Roma e Grecia. "C'est ainsi, reconhece Boissier, qu'une réligion qui devant, a ce qu'il semble, détruire les lettres anciennes, en réalité les a sauvées." E o eminente historiador accrescenta: "C'est un grand service qu'elle nous a rendu. Quand nous cherchons de quels eléments essentiels notre civilisation se compose, nous trouvons, comme base et fondement du reste, deux legs du passé, sans lesquels le présent serait pour nous inexplicable — les lettres anciennes et le Christianisme."

No caso particular de Portugal e do Brasil, seu maior herdeiro e continuador da lingua, ainda melhor se vê tal fundamento. Digamol-o com Afranio Peixoto: "Toda a nossa vida moral e de interesses materiaes, os nossos costumes, as nossas leis, os nossos ideaes de arte, de conhecimento, de perfeição, a ambição de propagar o bello e o bem, que resumem os traços do nosso caracter ethnico, tudo isto, nosso orgulho e nosso esforço, veio-nos desta cultura helleno-latina, dessa moral christã, que nos fizeram uma alma nova e capaz de se confrontar com as mais nobres e as mais dignas."

Nação visceralmente christã e catholica, herdou-nos Portugal a fé sincera e simples, commovedora e fecunda, que tem nos filhos de Santo Ignacio a sua expressão mais completa e admiravel. "O Brasil, póde-se affirmar sem receio, foi em grande parte um producto da vontade pertinaz e do sacrificio continuo e superior dos discipulos da Companhia de Jesus." Isto, que o Sr. Ronald de Carvalho reconhece e honestamente proclama, é a conclusão obrigada de todo exame imparcial dos primordios de nossa historia. E é de vêr aqui o accôrdo de tantas e tão diversas intelligencias: o Sr. João Ribeiro e Julio Maria, um Afranio Peixoto e um Basilio de Magalhães.

Conforme accentuou Sylvio Romero, não ha razão em excluir Anchieta da nossa litteratura. Elle é "o vulto mais antigo da nossa historia intellectual".

E o Sr. Ronald de Carvalho pensa "que nada mais justo do que incluir, não só em nossa historia geral, mas ainda na litteraria, o nome de um sacerdote como José de Anchieta, credor por muitos motivos da estima e admiração de todos quantos habitamos este pedaço do solo americano, que elle regou com as suas lagrimas e illustrou com os seus exemplos de cordura e destemor".

Comprehende-se que, no periodo de formação de nossa litteratura (1500-1750) e mesmo no seguinte — o de *desenvolvimento autonomico*, na taxinomia de Sylvio Romero, ou *periodo de transformação*, segundo o Sr. Ronald de Carvalho — (1750-1830) comprehende-se que fosse grande a influencia portugueza, quasi exclusiva no primeiro, forte ainda no segundo. Basta lembrar alguns nomes dos mais representativos para logo se evidenciar que eram todos escriptores de pensamento christão, quasi sempre catholico: Anchieta, Fr. Vicente do Salvador, Euzebio de Mattos, Antonio de Sá, Itaparica, Santa Rita Durão e a escola mineira, os ultimos arcades como os prosadores dos primordios do seculo XIX.

O Romantismo, cuja influencia decisiva entre nós começa por volta de 1830, quasi em synchronismo com a nossa independencia politica — se representava a victoria do individuo contra o absolutismo intellectual dos classicos e era (como o procurou demonstrar Viatte, não ha muito) no fundo um scepticismo disfarçado, não se póde negar que foi tambem, sobretudo nos escriptores dos principios do seculo XIX (de aspecto real, ou de apparencia illusoria), ostensivamente christão e catholico: — Joseph de Maistre, Bonald, Chateaubriand, e ainda, nas primeiras manifestações, Lamartine, Hugo, Lamennais. E' certo que mais tarde o proprio Chateaubriand prégará a perfectibilidade, como os ideologos; que Lamartine negará a Revelação; que Victor Hugo se afastará cada vez mais do catholicismo e do proprio christianismo em geral; que Lamennais romperá com a obediencia ao Mestre Infallivel de Roma.

Viatte ahi vê a prova de sua these: os romanticos tinham amado o catholicismo, qual um meio de extraordinaria efficacia para dessedental-os na sua ardente sêde de illusão. Não eram crentes genuinos, almas amantes da Verdade. Eram, afinal, pensa — talvez com mais acerto — Chérel, mesmo aquelles que se transviaram e enveredaram pelo idealismo humanitario antichristão, mais herejes do que indifferentes, apostatas, mas não apenas *dilettanti* insinceros.

Da Independencia para cá, e só considerando a prosa — pois a poesia está fóra de nossa these — é incontestavel que o pensamento christão domina ainda as nossas lettras, posto que com brilho desigual, por vezes, em certos generos, bem fraco, apagado quasi, e só nos ultimos tempos denota crescente e já notavel renascença. E quando dizemos *pensamento christão* é como se dissessemos *pensamento catholico*, pois a verdade é que, fóra das idéas da Igreja Romana, no campo do Christianismo protestante, salvo uma ou outra tentativa insulada e sem repercussão apreciavel, não ha que citar obra genuinamente litteraria e verdadeiramente christã.

Já nos explicamos alhures sobre o que entendemos por *litteratura catholica*. Não se segue, pelo simples facto de ser um escriptor filho obediente da Igreja, que todas e cada uma de suas producções mereçam figurar na litteratura catholica nacional... Será propriamente catholica a sua concepção? Catholico, o seu plano geral? Catholica, a lição que delle deriva? Eis, a nosso vêr, o essencial para que a possamos incluir no acervo das lettras catholicas do paiz. Na mesma occasião sublinhamos a importancia da *fórma*: toda e qualquer obra, poesia, romance, discurso, peça theatral, ensaio critico, etc., etc., seja qual fôr o gráo de exactidão da sua idéa central, se não fôr expressa em fórma verdadeiramente bella, se não possuir as qualidades indispensaveis de obra litteraria ou artistica, será tudo quanto quizerem, menos obra de arte ou litteratura catholica. Christã é, portanto, para quem assim pensa, a obra que, ao pensamento genuinamente evangelico associa o encanto da Fórma, a excellencia da Expressão.

E que manancial fecundo, inesgotavel mesmo, ao artista christão se depara, se tiver o mysterioso dom innato! Nem se supponha que fica adstrito a escolas ou systemas rigidos e fechados. Não ha, aqui, como nas fórmas de governo, obrigações impostas a favor desta ou daquella. *The best administered is the best.* Para o litterato o essencial é pensar bem, sentir com vehemencia e *saber exprimir o que sente.* Saber dizer! Que cousa tão simples, á primeira vista, e que preciosa realidade!

Que é um romancista christão, por exemplo? Eu vos digo: é um Manzoni, um Dickens, um Coloma, um Bazin, um Bourget ou um Bordeaux. Não me direis que são pygmeus.

Mas em qualquer genero é difficil reunir todas as qualidades que apontamos. E não nos apraz aqui fazer listas de nomes inexpressivos, ou distribuir elogios sem sinceridade. Temos tido representantes notaveis do pensamento christão, de 22 até hoje, mas é precizo ser justo e não mudar de escala ao confrontal-os com os de além-Atlantico. Seria ridiculo pretender igualar a nossa litteratura de um seculo de vida independente ás velhas litteraturas de povos já adultos, alguns quiçá decrepitos hoje, do Velho Mundo.

Se, por exemplo, são abundantes as nossas lettras juridicas, é escassa a nossa producção philosophica. Escassa e em geral sem originalidade. O que sobre isso escrevemos em nosso ensaio "Julio Maria", no capitulo intitulado — *A Philosophia no Brasil,* — ainda não mereceu contestação séria. Mont'Alverne, um dos propugnadores dos estudos philosophicos em nossa patria, era um vaidoso, injusto para com a escolastica, aliás sem grande preparo nem originalidade na exposição. Farias Brito, cuja influencia se está sentindo em nossos dias, não era nem philosopho catholico, nem, em rigor, christão. Basta abrir o seu ultimo volume — *O Mundo Interior* — e ler as suas considerações sobre a materia, para concluir que o eminente pensador não se emancipou de todo das influencias de Spinoza, Schopenhauer e outros doutrinadores. Seu pampsychismo não é christão, ainda que tenha contribuido bastante, e ainda hoje influa, no sentido de arrancar ao grosseiro materialismo intelligencias juvenis capazes de bellos surtos. O mais alto representante do pensamento christão na esphera da philosophia propriamente dita, no Brasil, com obra séria, digna de exame, corajosa na parte critica e sem a tola vaidade de fundar systemas, é sem duvida Leonel Franca.

Das lettras juridicas dissemos serem abundantes. Não quer isto dizer que sempre atticas na fórma, nem tampouco sempre christãs no pensamento. Mas ainda aqui repetiremos o já noutro passo por nós recordado: a influencia poderosa da cadeira de latim e dos cursos de philosophia dos seminarios e collegios de religiosos, para manter a cultura classica e formar espiritos de saber humanistico em condições de julgar qualquer assumpto com discernimento, conhecedores da lingua em suas remotas fontes e dos modelos insuperaveis de belleza do mundo greco-romano. Nem se póde olvidar, nesse ponto, a formação de um Ruy Barbosa, — o representante maximo da cultura juridica e do saber vernaculo.

Se nem sempre foi um catholico, foi sempre um christão, que não se envergonhava de o proclamar. O discurso do Collegio Anchieta, as suas razões finaes na causa das Irmãs de Caridade (*Preservação de uma Obra Pia*), sua Plataforma de 1910, seus discursos nas festas de seu jubileu litterario, eis antecedentes que nos explicam a sinceridade de sua morte entre os braços da Igreja Catholica.

Não ha muito o Dr. Ulysses Brandão recordava no Syllogeu a fórmula de Ruy, para a hypothese da revisão constitucional:

"O Brasil nasceu catholico, cresceu catholico, catholico continúa a ser até hoje. Logo, se a Republica veio organizar o Brasil e não esmagal-o, a fórmula da liberdade constitucional na Republica necessariamente ha de ser uma fórmula catholica."

Era o mais autorizado dos interpretes da nossa Constituição quem isso escreveu.

E como esquecer, entre os que tiveram essa formação humanistica a que alludimos, um Ferreira Vianna, o proprio Lafayette, a dynastia dos Mendes, a dos Felicios dos Santos, a dos Affonsos Celsos, um Aureliano Pimentel, um D. Sylverio, e — vivos e admiraveis no manejo do idioma e na competencia em discorrer sobre os mais variados assumptos — um Laet ou um Ramiz? E entre a gente nova, por exemplo, no dominio da historia e das investigações pacientes, um Lucio dos Santos ou um Vilhena de Moraes? A historia, aliás, tem e teve sempre cultores de escol entre os crentes mais sinceros no Brasil: um Joaquim Nabuco, um Eduardo Prado, um Studart, um Diogo de Vasconcellos... Até no clero: um Pinto de Campos, o historiador de Caxias. E' ainda um Ascebispo, D. Duarte Leopoldo, quem celebra, em volume de 1922, a obra do clero em nossa historia politica.

A oratoria sagrada, que teve em Julio Maria a sua expressão mais original e impressionante no Brasil, póde ainda apontar-nos, entre os maiores, um Macedo Costa, o heroico irmão de martyrio de D. Vital, — com os quaes a consciencia catholica brasileira affirmou impavida seus inalienaveis direitos. A propria apologetica, nos seus mais modernos e complexos recursos scientificos, encontra hoje no Brasil cultores de valor não commum. O nome de João Gualberto é já um nome nacional.

O romance não é genero dos mais felizes no Brasil. Quer no ponto de vista catholico apenas, quer no meramente litterario, a producção é escassa e em geral sem grandes meritos. *Innocencia* e *Janna e Jael,* feitas ligeiras resalvas, são dous exemplos dignos de admiração. *Dentro da Vida,* de Ranulpho Prata, é das obras de hoje uma das mais impressionantes como revelação de um romancista christão.

Em todos os dominios do pensamento sente-se uma rajada forte de renovação no Brasil. A directriz christã accentua-se cada vez mais, no proprio terreno da organização e da acção social. Basta lembrar o que têm sido aqui no Rio os ultimos annos de fecundas iniciativas de D. Sebastião Leme. A Confederação de todas as forças catholicas, a arregimentação da mocidade, a colligação de energias intellectuaes em defesa da Igreja são realidades incontestaveis, porque evidentes. O movimento iniciado, em 1907, em nossa Capital, com a fundação da União Catholica, a que logo se seguio o apparecimento da *Revista Social* em 1908, continuou ininterrupto e fecundo, despertando outros enthusiasmos, orientando novas aggremiações. A União Catholica ahi está, ainda hoje, viva e cheia de enthusiasmo, como o attesta a recente *Semana Social* por ella promovida. A *Revista Social* tem já dezesete annos de publicação nunca interrompida, o que em nosso paiz, para uma revista de moços, puramente doutrinaria e sem finalidades subalternas, é devéras excepcional.

O Centro D. Vital, fundado e dirigido por Jackson de Figueiredo, é, sem duvida possivel, uma das grandes forças deste renascimento catholico. Seu director é uma das figuras mais complexas e dignas de estudo em nossa historia litteraria e religiosa. Sua energia irradiante impressiona aos proprios adversarios e seu nome é conhecido e apreciado não só no meio catholico nacional, mas ainda além-Atlantico, em Portugal e até na França. Grupa o Centro jovens de valor e, ao lado de nomes feitos, ha formosas promessas de obras apreciaveis. A collecção *Eduardo Prado* é a mais eloquente demonstração da obra do Centro. Alguns de seus volumes têm tido a consagração da critica extrangeira.

Fôra injustiça esquecer o que tem feito pela imprensa christã em nosso paiz apostolos abnegados como os do Centro da Boa Imprensa, de Petropolis. Não queremos ser parciaes, nem sahir do nosso plano, fazendo enumerações. As listas são sempre falhas e irritantes. O que nos preoccupa neste momento não é citar nomes, é assignalar factor e registar tendencias. Ora, o facto innegavel é este: ha francos symptomas de um resurgimento nas lettras catholicas brasileiras. A quantidade da producção é ainda pequena, mas a qualidade vai sensivelmente melhorando. Máo grado certas condescendencias lamentaveis, o gosto apura-se e a critica tende a ser mais efficaz e orientadora.

Algumas das nossas obras já logram despertar o interesse dos intellectuaes agnosticos. Sem optimismo exaggerado, é licito esperar ainda muitos frutos do pensamento christão na litteratura patria.

JONATHAS SERRANO.

A VISITA COLLECTIVA DO EPISCOPADO BRASILEIRO AO EXMO. SR. MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, POR OCCASIÃO DAS FESTAS JUBILARES DE SUA EMINENCIA O CARDEAL ARCOVERDE

No primeiro plano da direita para a esquerda – D. José Lopes, D. Antonio Cabral, D. Helvecio Gomes de Oliveira, D. Sebastião Leme, Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores; D. Duarte Leopoldo, D. Marcondes Homem de Mello, D. Alberto Gonçalves. D. Joaquim Silverio.

No segundo plano– Moacyr Burggs, Acyr Paes, Sebastião Sampaio, D. José Pereira Lara, D. João Moura, D. Antonio Malan, D. Benedicto de Souza, D. Ricardo Villela, D. Pedro Eggerath, Joaquim Eulalio, Guerreiro da Costa, Mario Lima Barbosa.

PELO MUNDO CATHOLICO

SYNTHESE DO ESTADO ACTUAL DA JERARCHIA CATHOLICA

I

SERIE DOS ROMANOS PONTIFICES

Segundo a serie iconographica existente na Basilica do glorioso Apostolo S. Paulo, em Roma, a Egreja Catholica Apostolica Romana fundada por Jesus Christo, ha mil novecentos e vinte quatro annos, foi governada, desde os primordios da sua existencia até o presente, por 261 Papas.

O 1.º Papa foi S. Pedro de Betsaida, na Galiléa, Principe dos Apostolos, eleito por Jesus Christo para a suprema auctoridade e o supremo poder transmissiveis aos seus successores.

Primeiramente residio S. Pedro em Antiochia, depois em Roma, onde soffreo o martyrio sob o imperio de Nero. A Egreja celebrou o XVIII centenario dia da morte deste Pontifice, a 29 de Junho de 1867. Governou a Egreja por 25 annos.

PIO XI PAPA ACTUAL

Nasceo Achille Ratti, o actual Summo Pontifice da Egreja Catholica na cidade de Desio (Milão) a 31 de Maio de 1857.

Ordenou-se sacerdote em Roma, a 20 de Dezembro de 1879.

Foi nomeado Director da Bibliotheca Ambrosiana de Milão, em Março de 1907; e da Bibliotheca Apostolica do Vaticano a 1º de Setembro de 1914.

Prelado domestico de S. Santidade, desde 1907, foi nomeado Conego da Basilica Vaticana, a 14 de Setembro de 1914; e Protonotario Apostolico a 28 de Outubro do mesmo anno.

Em 25 de Abril de 1918 foi nomeado Visitador Apostolico, e a 6 de Junho de 1919 Nuncio Apostolico da Polonia, sendo sagrado em Varsovia, como Arcebispo de Naupacto, a 3 de Julho de 1919.

Foi proclamado Cardeal com o titulo dos SS. Silvestre e Martinho *in Montibus*, a 13 de Junho de 1921; Arcebispo de Milão, na mesma data.

Foi eleito Papa a 6 de Fevereiro, e coroado solemnemente a 12 do mesmo mez, de 1922.

Sua Santidade retem:

as Prefeituras da Sacra Congregação do S. Officio, da Consistorial e da Prefeitura pela Egreja Oriental; os Protectorados da Egreja e Cabido dos SS. Celso e Julião, da Abbadia Grega de Grottaferrata, de toda a Ordem dos Benedictinos Confederados, da Ordem dos Frades Pregadores, da Arciconfraria da Via Crucis dos Amantes de Jesus e Maria, da Arciconfraria dos SS. Ambrosio e Carlos da Nação Lombarda em Roma.

II

SACRO COLLEGIO DOS CARDEAES

ORDEM DOS BISPOS

Vincenzo Vannutelli, nascido em Genazzano, diocese de Palestrina, a 5 de Dezembro de 1836. Foi proclamado pelo Papa Leão XIII no Consistorio de 23 de Junho de 1890. E' Bispo de Ostia e de Palestrina; Decano do Sacro Collegio; Arcipreste da Basilica Liberiana; Datario de S. Santidade; Prefeito da S. Congregação do Ceremonial; Membro do Supremo Tribunal da Signatura.

Caetano De Lai, nascido em Malo, diocese de Vicencia, a 30 de Junho de 1853. Foi creado e publicado por Pio X no Consistorio de 16 de Dezembro de 1907. E' Bispo de Sabina; Sub-Decano do Sacro Collegio; Secretario da S. Congregação Consistorial; Membro da Commissão Pontificia pela interpretação do Codigo do Direito Canonico.

Antonio Vico, nascido em Aguliano, archidiocese de Ancona, a 9 de Janeiro de 1847. Foi creado e publicado no Consistorio de 27 de Novembro de 1911 por Pio X. E' Bispo do Porto e de S. Ruphina; Prefeito da S. Congregação dos Ritos.

Gennaro Granito Pignatelli di Belmonte, nascido em Napoles a 10 de Abril de 1851. Foi creado e publicado no Consistorio de 27 de Novembro de 1911, por Pio X. E' Bispo de Albano e Membro da Commissão pela Obra da Preservação da Fé.

Basilio Bompili, nascido em Spoleto a 16 de Abril de 1858 Foi creado Cardeal e publicado no Consistorio de 27 de Novembro de 1911 por Pio X. E' Bispo de Velletri, Arcipreste da Patriarchal Basilica Lateranense; Vigario Geral de S. Santidade; Membro do Supremo Tribunal da Signatura e da Commissão Pontificia pela interpretação do Codigo de Direito Canonico; Presidente da Commissão pela Preservação da Fé.

Giovanni Cagliero, da Congregação Salesiana do Ven. D. Bosco. Nascido em Castelnovo d'Asti, archidiocese de Turim a 11 de Janeiro de 1838. Foi creado e publicado Cardeal no Consistorio de 6 de Dezembro de 1915. E' Bispo de Frascati; Membro das Congregações dos Religiosos, de Propaganda Fide, dos Ritos e dos Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios.

ORDEM DOS PRESBYTEROS

Miguel Logue, nascido em Raphoe a 1º de Outubro de 1840. Foi creado e publicado Cardeal por Leão XIII no Consistorio de 16 de Janeiro de 1893 com o titulo de Santa Maria della Pace. E' Arcebispo de Armagh; Membro das Congregações de Propaganda Fide e do Ceremonial.

Giuseppe Francica Nava di Bontifé, nascido em Catania a 23 de Julho de 1846. Creado e publicado Cardeal por Leão XIII no Consistorio de 19 de Junho de 1889 com o titulo dos SS. João e Paulo. E' Arcebispo de Catania; Membro das Congregações do Concilio, do Ceremonial e da Universidade dos Estudos.

Leão de Shrbensky, nascido em Hausdorf, archidiocese de Olmütz, a 12 de Junho de 1863. Creado e publicado Cardeal por Leão XIII no Consistorio de 15 de Abril de 1901, com o titulo de *S. Stefano al Monte Celio*. E' Membro das Congregações do Concilio, do Ceremonial, dos Seminarios e da Universidade dos Estudos.

Raphael Merry del Val, nascido em Londres, archidiocese de Westminster, a 10 de Outubro de 1865. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 9 de Novembro de 1903, com o titulo de S. Prassede. E' Secretario da S. Congregação do S. Officio; Arcipreste da Basilica Vaticana; Prefeito da S. Congregação da Fabrica de S. Pedro; Membro de diversas Congregações, e Presidente da Academia Pontificia de Religião Catholica.

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, nascido em Pernambuco, na Parochia de Combres, diocese de Olinda, a 17 de Janeiro de 1850. Creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 11 de Dezembro de 1905 com o titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo. E' Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro; Membro das Congregações Consistorial, dos Seminarios e da Universidade dos Estudos.

Octavio Caggiano de Azevedo, nascido em Frosinone, diocese de Veroli, a 7 de Novembro de 1845. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 11 de Dezembro de 1905, com o titulo de S. Lourenço em Dámaso. E' Chanceller de S. R. C., Membro das Congregações do Concilio, dos Religiosos, dos Ritos, do Ceremonial e da Rev. Fabrica de S. Pedro; Membro da Obra *Praeservationis Fidei;* Visitador Apostolico dos Logares Pios dos Catecumenos.

Pedro Maffi, nascido em Corteleone, diocese de Pavia, a 12 de Outubro de 1858. Creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 15 de Abril de 1907, com o titulo de S. Grisogono. E' Arcebispo de Pisa; Membro das Congregações dos Ritos e Ceremonial; Membro da Commissão Cardinalicia pelos Estudos Historicos; Presidente do Observatorio Astronomico do Vaticano.

Alexandre Lualdi, nascido em Milão, a 12 de Agosto de 1858. Foi creado e publicado Cardeal pelo Papa Pio X no Consistorio de 15 de Abril de 1907, com o titulo dos SS. André e Gregorio *al Monte Celio*. E' Arcebispo de Palermo; Membro das Congregações do Concilio e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Desiderato Mercier, nascido em Braine l'Aleud, archidiocese de Malines a 21 de Novembro de 1851. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 15 de Abril de 1907 com o titulo de S. Pedro *in Vincoli*. E' Arcebispo de Malines; Mem-

bro das Congregações de Propaganda Fide, dos Seminarios e da Universidade dos Estudos; Membro da Commissão Cardinalicia pelos estudos historicos.

Pedro Gasparri, nascido em Ussita, diocese de Norcia, a 5 de Maio de 1852. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 16 de Dezembro de 1907, com o titulo de S. Lourenço *in Lucina*. E' Camarlingo de S. R. C.; Chanceller-Mór da Universidade Romana; Secretario de Estado de S. Santidade; Membro de diversas Congregações; do Supremo Tribunal da Signatura; Presidente da Commissão Pontificia pela interpretação do Codigo de Direito Canonico e da Commissão Cardinalicia Administradora dos Bens da S. Sé.

Lodovico Henrique Luçon, nascido em Maulévrier, diocese de Tolosa, a 8 de Dezembro de 1849. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 16 de Dezembro de 1907, com o titulo de Santa Maria Nova e S. Francisco *al Fôro Romano*. E' Arcebispo de Reims; Membro das Congregações dos Religiosos, Ritos e do Ceremonial.

Paulino Pedro Andrieu, nascido em Seysses, archidiocese de Tolosa, a 8 de Dezembro de 1849. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 16 de Dezembro de 1907, com o titulo de S. Onufre *al Gianicolo*. E' Arcebispo de Bordeaux; Membro das Congregações do Concilio, Propaganda e Ceremonial.

Antonio Mendes Bello, nascido em Glouvés, diocese de Gurda, a 16 de Junho de 1842. Foi creado e reservado *in pectore* por Pio X no Consistorio de 27 de Novembro de 1911; e publicado no de 25 de Maio de 1914, com o titulo de S. Marcellino e Pedro. E' Patriarcha de Lisboa; Membro das Congregações do Concilio e dos Religiosos.

Francisco Bourne, nascido em Clapham, diocese de Southwark, a 23 de Março de 1861. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 27 de Novembro de 1911 com o titulo de S. Pudenciana. E' Arcebispo de Westminster; Membro das Congregações Consistorial, Concilio e Ceremonial.

Guilherme O'Connel, nascido em Lowell, archidiocese de Boston, a 8 de Dezembro de 1859. Creado e publicado por Pio X no Consistorio de 27 de Novembro de 1911, com o titulo de S. Clemente. E' Arcebispo de Boston; Membro das Congregações do Concilio, Seminarios e Universidades dos Estudos.

Guilherme Van Rossum, da Congregação do SS. Redemptor, nascido em Zwolle (Holanda) a 3 de Setembro de 1854. Foi creado e publicado Cardeal por Pio X no Consistorio de 27 de Novembro de 1911, com o titulo de *S. Croce in Gerusalemme*. E' Prefeito da S. Congregação de Propaganda Fide; Membro de diversas Congregações; Membro da Commissão pela Obra da Preservação da Fé, e da Commissão Pontificia pela interpretação do Codigo de Direito Canonico; Presidente da Commissão pelos Estudos Biblicos, e do Seminario Pontificio dos SS. Apostolos Pedro e Paulo pelas Missões extrangeiras.

Ludovico Nazario Begin, nascido em Levis, archidiocese de Quebéc, a 10 de Janeiro de 1840. Creado e publicado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 25 de Maio de 1914, com o titulo dos SS. Vital, Gervasio e Protasio. E' Arcebispo de Quebéc; Membro das Congregações dos Religiosos e da Prapaganda.

João Csernoch, nascido em Szakoleza, archidiocese de Strigonia, a 18 de Janeiro de 1852. Foi proclamado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 25 de Maio de 1914, com o titulo de S. Eusebio. E' Arcebispo de Strigonia; Membro das Congregações Consistorial, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Gustavo Frederico Piffl, dos Conegos Regulares Lateranenses do SS. Salvador, nascido em Landskron, diocese de Königgrätz, a 15 de Outubro de 1864. Foi creado e publicado Cardeal, por Pio X, no Consistorio de 25 de Maio de 1914, com o titulo de S. Marcos. E' Arcebispo de Vienna; Membro das Congregações Consistorial e do Concilio.

Affonso Maria Mistrangelo, das Escolas Pias, nascido em Savona a 26 de Abril de 1852. Creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 6 de Dezembro de 1915, com o titulo de S. Maria *degli Angeli alle Terme*. E' Arcebispo de Florença; Membro das Congregações Consistorial, Religiosos e Universidade dos Estudos.

André Fruhwirth, dos Pregadores, nascido em S. Anna, diocese de Seccovia, a 21 de Agosto de 1845. Foi creado e publicado Cardeal por Bento XV no Consistorio de 6 de Dezembro de 1915, com o titulo dos SS. Cosmo e Damião; Membro das Congregações do S. Officio, Sacramentos, Religiosos, Ritos, Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios, e pela Egreja Oriental.

Raphael Scapinelli di Leguigno, nascido em Módena a 25 de Abril de 1858, diocesano de Reggio Emilia. Foi creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 6 de Dezembro de 1915 com o titulo de *S. Girolamo degli Schiavoni*. E' Membro das Congregaçções Consistorial, Concilio, Religiosos, Ritos, etc.

Pedro La Fontaine, nascido em Viterbo em 29 de Novembro de 1869; creado e publicado Cardeal por Bento XV no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916, com o titulo dos SS. Nereo e Achilleo. E' Patriarcha de Veneza; Membro das Congregações Consistorial e dos Ritos.

Victorio Ranuzzi de Bianchi, nascido em Bolonha a 14 de Julho de 1857; creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1915, com o titulo de S. Prisca. E' Membro das Congregações do Concilio, dos Ritos e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Donato Sbarretti, nascido em Montefranco, archidiocese de Spoleto, a 12 de Novembro de 1856; creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916 com o titulo de S. Silvestre *in Capite*. E' Membro das Congregações Consistorial, dos Sacramentos, do Concilio, dos Religiosos, dos Seminarios e Universidade dos Estudos, e da Rev. Fabrica de S. Pedro; Membro do Supremo Tribunal da Signatura, da Commissão Pontificia pela interpretação do Codigo de Direito Canonico, e da Commissão Cardinalicia Administradora dos Bens da S. Sé.

Ludovico Ernesto Dubois, nascido em Saint Calais, diocese de Le Mans, a 1 de Setembro de 1856; creado e publicado por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916 com o titulo de S. Maria *in* Aquiro. E' Arcebispo de Paris; Membro das Congregações Consistorial, do Concilio e Ceremonial.

Thomaz Pio Boggiani, dos Pregadores, nascidos em Boscomarengo, diocese de Alexandria, a 19 de Janeiro de 1863; creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916, com o titulo dos SS. Quirico e Judith. E' Membro das Congregações Consistorial, dos Sacramentos, Seminarios e da Universidade dos Estudos.

Aleixo Ascalesi, nascido em Castelnuovo, archidiocese de Napoles, a 23 de Outubro de 1872, diocesano de Spoleto. Foi creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916 com o titulo de S. Callisto. E' Arcebispo de Benevento; Membro das Congregações do Concilio, do Ceremonial, dos Seminarios e da Universidade dos Estudos.

Luis José Maurin, nascido em La Ciotat, diocese de Marselha, a 15 de Fevereiro de 1859; creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916, com o titulo da SS. Trindade dos Montes. E' Arcebispo de Lião, Membro das Congregações do Concilio, da Propaganda, dos Ritos e do Ceremonial.

Adolfo Bertram, nascido em Rildesheim, creado *in pectore* por Bento XV no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916, e publicado Cardeal no Consistorio de 15 de Dezembro de 1919, com o titulo de S. Ignez fóra dos Muros. E' Bispo de Breslavia; Membro das Congregações dos Sacramentos, do Concilio, do Ceremonial e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Augusto Silj, nascido em Calcara de Visso, diocese de Norcia, a 9 de Julho de 1846, creado e publicado Cardeal pelo Papa Bento XV, no Consistorio de 15 de Dezembro de 1919 com o titulo de S. Cecilia. E' Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura; Membro das Congregações do Concilio, dos Religiosos, dos Seminarios e da Universidade dos Estudos, e da Rev. Fabrica de S. Pedro; Vigario de S. Santidade pelo Sanctuario de Pompéa e Obras e Instituições annexas.

Alexandre Kakowski, nascido em Dembiny, diocese de Plock, a 5 de Fevereiro de 1869, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 15 de Dezembro de 1919, com o titulo de Santo Augustinho. E' Arcebispo de Varsovia; Membro das Congregações dos Sacramentos, Propaganda, Seminarios e Universidade dos estudos, e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Edmundo Dalbor, nascido em Ostrowo, archidiocese de Posnaia, a 30 de Outubro de 1869, creado e publicado Cardeal por Bento XV no Consistorio de 16 de Dezembro de 1919, com o titulo de S. João fóra da Porta Latina. E' Arcebispo de Gnesna e Posnaia; Membro das Congregações do Concilio, Ritos, Ceremonial, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Francisco Ragonesi, nascido em Bagnaia, diocese de Viterbo, a 21 de Dezembro de 1850; creado e publicado Cardeal, por Bento XV, no Consistorio de 7 de Março de 1921, com o titulo de S. Marcello. E' Membro das Congregações dos Sacramentos, Concilio, Religiosos, Negocios Ecclesiasticos e Rev. Fabrica de S. Pedro.

Miguel Faulhaber, nascido em Hlosterhesdenfeld, diocese de Vürzburg, a 5 de Março de 1869, creado e publicado por Bento XV, no Consistorio de 7 de Março de 1921, com o titulo de S. Anastasia. E' Arcebispo de Munick e Frisinga; Membro das Congregações dos Sacramentos, Concilio, Ritos, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Dyonisio Dougherty, nascido em Girardville, archidiocees de Philadelfia, a 16 de Agosto de 1865, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 7 de Março de 1921, com o titulo das SS. Nereo e Achilleo. E' Arcebispo de Philadelfia; Membro das Congregações dos Sacramentos, Propaganda Fide, Ritos e Egreja Oriental.

João Belloch y Vivo, nascido em Valença, a 29 de Dezembro de 1864; creado e publicado Cardeal, por Bento XV, no Consis-

torio de 7 de Março de 1921, com o titulo de S. Maria *in Aracoeli*. E' Arcebispo de Burgos; Membro das Congregações dos Sacramentos, Propaganda, Ceremonial, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Francisco de Assis Vidal y Barraquer, nascido em Cambrils, archidiocese de Tauagona, a 3 de Outubro de 1868, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 7 de Março de 1921, com o titulo de S. Sabina. E' Arcebispo de Tarragona; Membro das Congregações do Concilio, Religiosos, Seminarios, Universidade dos Estudos e Rev. Fabrica de S. Pedro.

Carlos José Schulte, nascido em Oedingen, diocese de Paderborn, a 14 de Setembro de 1871, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 7 de Março de 1921, com o titulo dos SS. Quatro Coroados. E' Arcebispo de Colonia; Membro das Congregações dos Religiosos, Propaganda, Ceremonial, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Giovanni Tacci, nascido em Mogliano, a 12 de Novembro de 1863, creado e publicado Cardeal, por Bento XV, no Consistorio de 13 de Junho de 1921, com o titulo de S. Maria *in Trastevere*. E' Secretario da S. Congregação pela Egreja Oriental; Membro das Congregações do Concilio, Ceremonial, Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios e Egreja Oriental.

Achille Locatelli, nascido em Seregno, archidiocese de Milao, a 14 de Março de 1856, creado e publicado Cardeal por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo de S. Bernardo *alle Terme*. E' Membro das Congregações dos Sacramentos, Religiosos e Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios.

Giovanni Bonzano, nascido em Castelletto Scazzoso, diocese de Casale Monferrato, a 26 de Setembro de 1867, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo de S. Pancracio. E' Membro das Congregações Consistorial, Propaganda Fide e Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios.

Henrique Reig y Casanova, nascido em Valença, a 20 de Janeiro de 1858, creado e publicado Cardeal por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo de S. Pedro *in Monte d'Oro*. E' Membro das Congregações dos Sacramentos, do Concilio e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Aleixo Charost, nascido em Le Mons, a 14 de Novembro de 1860, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo de S. Maria da Victoria. E' Membro das Congregações dos Sacramentos, Ritos, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Eugenio Tosi, nascido em Busto Arsizio, archidiocese de Milão, a 6 de Maio de 1863, creado e publicado Cardeal por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo dos SS. Silvestre e Martinho *ai Monti*. E' Arcebispo de Milão. Membro das Congregações do Concilio, dos Ritos, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Arthur Estanislau Touchet, nascido em Solers, diocese de Bayeux, a 12 de Dezembro de 1848, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922, com o titulo de S. Maria sobre Minerva. E' Bispo de Orléans; Membro das Congregações dos Seminarios e Universidade dos Estudos, e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Nasalli Rocca, nascido em Placencia, a 27 de Agosto de 1872, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 23 de Maio de 1923, com o titulo de S. Maria em Traspontina. E' Arcebispo de Bolonha.

ORDEM DOS DIACONOS

Caetano Bisleti, nascido em Veroli, a 20 de Março de 1856, creado e publicado por Pio X, no Consistorio de 27 de Novembro de 1911. Diacono de S. Agueda dos Gotos; Prefeito da S. Congregação dos Seminarios e da Universidade dos Estudos; Grande Prior Commendatario em Roma da Sagrada e Soberana Ordem Militar Jerosolimitana; Membro das Congregações Consistorial, dos Sacramentos, Concilio, Religiosos, Ritos, Ceremonial, Fabrica de S. Pedro e da Commissão pela Codificação do Direito Canonico. E' tambem um dos Presidentes da Academia Romana de S. Thomaz de Aquino.

Ludovico Billot, da Companhia de Jesus, nascido em Sierk, diocese de Metz, a 12 de Janeiro de 1846, creado e publicado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 27 de Novembro de 1911. Diacono de S. Maria em Via Lata. Membro das Congregações do S. Officio, dos Sacramentos, Religiosos, Ritos, Seminarios, Propaganda e Universidade dos estudos. E' um dos Presidentes da Academia Romana de S. Thomaz de Aquino.

Miguel Lega, nascido em Brisighella, diocese de Faença, a 1 de Janeiro de 1860. Creado e proclamado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 25 de Maio de 1914. Diacono de S. Eustaquio. Prefeito do Supremo Tribunal da Signatura. Membro das Congregações dos Sacramentos, Propaganda, Concilio, Propaganda pelos Negocios de Rito Oriental, Seminarios e Estudos, e da Commissão pela Codificação do Direito Canonico. E' um dos Presidentes da Academia Romana de S. Thomaz de Aquino.

Aidano Gasquet, da Companhia dos Benedictinos inglezes, nascido em Londres, em 5 de Outubro de 1846, creado e publicado Cardeal por Pio X, no Consistorio de 25 de Maio de 1914. Diacono de S. Maria in Portico in Campitelli; Membro das Congregações dos Religiosos e dos Ritos, e da Commissão Pontificia pelos estudos biblicos; Presidente da Commissão Pontificia para a revisão da Vulgata.

Oreste Giorgi, nascido em Valmontone, diocese de Segni, a 19 de Maio de 1856, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dezembro de 1916. Diacono de S. Maria *in Cosmedin*. Penitenciario-Mór; Membro da Congregação do S. Officio, Sacramentos, Concilio, Religiosos e Propaganda Fide. Delegado Pontificio da Egreja e Mosteiro de S. Clara em Napoles.

Camillo Laurenti, nascido em Monteporcio Catone, diocese de Frascati, a 20 de Novembro de 1861, creado e publicado Cardeal por Bento XV, no Consistorio de 13 de Junho de 1921. Diacono de S. Maria *della Scala;* Prefeito da S. Congregação dos Religiosos; Membro das Congregações dos Sacramentos, Religiosos, Propaganda, Ritos, Seminarios, Universidade dos Estudos

Giuseppe Mori, nascido em Loro Piceno, archidiocese de Fermo, a 24 de Janeiro de 1850, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922. Diacono de S. Nicolão *in Carcere;* Membro das Congregações do Concilio, dos Sacramentos e do Supremo Tribunal da Signatura.

Francisco Ehrle, nascido em Isny, diocese de Rottemburg a 17 de Outubro de 1845; creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 11 de Dezembro de 1922. Diacono de S. Cesario *in Palatio;* Membro das Congregações dos Seminarios e Universidade dos Estudos, para a Egreja Oriental e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

Luiz Sincero, nascido em Trino Verceliese, a 26 de Março de 1870, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 23 de Maio de 1923; Diacono de S. Jorge *in Velabro;* Membro das Congregações Consistorial, Sacramentos, Concilio, Religiosos, Seminarios e Universidade dos Estudos.

Lucidi Evaristo, nascido em Montefranco, archidiocese de Spoleto a 24 de Outubro de 1866, diocesano de Roma, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 20 de Dezembro de 1923; Diacono de S. Adriano; Membro das Congregações do Concilio e Propaganda Fide, e do Supremo Tribunal da Signatura.

Aurelio Galli, nascido em Frascali, a 26 de Fevereiro de 1866, creado e publicado por Pio XI, no Consistorio de 20 de Dezembro de 1923; Diacono de S. Angelo *in Pescheria;* Membro das Congregações dos Ritos, Negocios Ecclesiasticos Extraordinarios. Seminarios, Universidade dos Estudos, e da Rev. Fabrica de S. Pedro.

SECRETARIA DO SACRO COLLEGIO

Mons. Rossi Raphael Carlos, Arc. t.t. de Thessalonica, *Secretario.*

Mons. Di Jorio Alberto, *Substituto e Archivista.*

Numero plenario dos Cardeaes que formam o S. Collegio... 70
Chapéos vagos..... 6

CARDEAES FALLECIDOS DURANTE O PONTIFICADO DE PIO XI. ACTUAL PONTIFICE REINANTE

1. Henrique Almaraz y Santos, nascido em La Velles, diocese de Salamanca, a 22 de Setembro de 1847; eleito e publicado por Pio X, no Consistorio de 27 de Nov. de 1911, com o titulo de S. Pedro *in Montorio;* Arcebispo de Toledo; fallecido em Madrid, a 22 de Jan. de 1922, e sepultado na Cathedral de Toledo.

2. Theodoro Valfré di Bonzo, nascido em Cavour, archid. de Turim, a 21 de Agosto de 1853, eleito e publicado por Bento XV, no Consistorio de 15 de Dezembro de 1919, com o titulo de S. Maria *sobre Minerva;* Prefeito da S. Congregação dos Religiosos; fallecido em Roma, a 25 de Junho de 1922 e sepultado em Brá.

3. José Maria Martin de Herrera y de la Iglesia, nascido em Aldeadavila de la Ribera, dioc. de Salamanca, a 26 de Agosto de 1835; eleito e publicado por Leão XIII, no Consistorio de 19 de Abril de 1897 com o titulo de S. Maria em Traspontina; Arcebispo de Compostella, onde falleceu em 8 de Dez. de 1922.

4. Giuseppe Prisco, nascido em Boscotrecase, arch. de Napoles, a 8 de Set. de 1836, creado e publicado por Leão XIII, no Consistorio de 30 de Nov. de 1896, com o titulo de S. Xisto; Arcebispo de Napoles, onde falleceu a 4 de Fevereiro de 1923,

5. Bartholomeu Bacilieri, nascido em Bremio, dioc. de Verona, a 28 de Março de 1842, creado e publicado por Leão XIII, no Consistorio de 15 de Abril de 1901, com o titulo de S. Bartholomeu *all'Isola;* Bispo de Verona, onde falleceu em 14 de Fev. de 1923.

6. João Soldevila y Romero, nascido em Fuente de la Peña, dioc. de Zamora, a 29 de Out. de 1843; creado e publicado por Bento XV, no Consistorio de 15 de Dez. de 1919, com o titulo de S. Maria *del Popolo;* Arcebispo de Saragoça, onde falleceu em 4 de Junho de 1923.

7. Nicoló Martini, nascido em Roma, a 20 de Agosto de 1843, creado e publicado por Bento XV, no Consistorio de 4 de Dez. de 1916, Diacono de S. Maria *in Dominica;* falleceu em Roma, a 21 de Julho de 1923, foi sepultado no cemiterio de Campo Verano.

8. Augustinho Richelmy, nascido em Turim, a 29 de Nov. de 1850; creado e publicado por Leão XIII, no Consistorio de 19 de Junho de 1899, com o titulo de S. Maria *in Via;* Arcebispo de Turim, onde falleceu em 10 de Agosto de 1923.

III

PATRIARCHADOS LATINOS E ORIENTAES

CONSTANTINOPLA

(Constantinopolitan.)

† Miguel Zezza di Zapponeta, nascido em Napoles a 7 de Abril de 1870, eleito Patriarcha a 20 de Dez. de 1923. *Alexandria,* (Alexandrin.) Egypto.

— De *Rito Latino*:

† Paulo de Huyn, nascido em Brno, a 17 de Fev. de 1868, eleito Patriarcha em 13 de Junho de 1921.

— De *Rito Copto*:

Administrador Apostolico: *Mons. Maximo Nedfaoni,* Bispo de Ermopolis.

ANTIOCHIA

(Antiochen.) — Syria

— De *Rito Sirio*:

† Ignacio Efrem II Rahmani, nascido em Mossul, a 7 de Nov. de 1848, eleito e confirmado Patriarcha em 28 de Nov. de 1898; Administrador Apostolico de Beirut, onde reside.

De *Rito Maronita*:

† Elias Pedro Huayek, nascido em Helta, dioc. de Batrun, a 4 de Dez. de 1842, eleito Patriarcha a 6 de Janeiro de 1899, e confirmado no Consistorio de 19 de Junho do mesmo anno.

— De *Rito Latino*:

† Ladislau Miguel Zaleski, nascido em Wielona, dioc. de Samogizia, a 26 de Maio de 1852, eleito Patriarcha a 7 de Dez. de 1916.

— De *Rito Grego Melchita*:

† Demetrio José Cadi, nascido em Damasco, a 18 de Janeiro de 1861, eleito Patriarcha a 6 de Abril de 1919, e confirmado a 3 de Julho do mesmo anno — Reside em Damasco e Alexandria.

JERUSALÉM

(restabelecido em 23 de Julho de 1847). *Hierosolymitan.*

† Luis Barlassina, nascido em Turim, a 30 de Abril de 1872, eleito Patriarcha em 8 de Março de 1920.

Babylonia dos Caldeos (Babylonen. Chaldeorum). Turquia As. (Resid. em Mossul)

† Giuseppe Emanuele Thomas, nasc. em Alkosch, dioc. de Mossul, a 8 de Agosto de 1852, eleito Patriarcha, e confirmado no Consistorio de 17 de Dez. de 1900; *Administrador Apostolico* de Akcra.

(O Procurador do Patriachado junto da S. Sé, em Roma, é o Rev. P. Paulo David, Via della Polveriera, 6).

Cilicia dos Armenos (Ciliciae Armenorum — Res. em Constantinopla)

† Paulo Pedro XIII Terzian, nascido em Kiutahia, a 12 de Set. de 1855, eleito Patriarcha em 1910, e confirmado no Consistorio de 27 de Nov. de 1911; *Administrador Apostolico* de Ispahan pelos Armenos.

Indias Occidentaes (Indiarum Occidentalium — Resid. em Madrid)

† Julião de Diego y Garcia Alcolea, nascido em Hontanares, dioc. de Sigüenza, a 16 de Fev. de 1859; eleito Patriarcha a 27 de Julho de 1923. *Pró-Capellão-Mór* de S. M. Catholica e *Pró-Vigario Castrense* dos Exercitos Hespanhoes.

Indias Orientaes (Indiarum Orientalium) — Indostan. (Resid. em Goa)

† Matheus de Oliveira Xavier, nascido em Valle da Urra de Villa del Rey, dioc. de Porto Alegre, a 14 de Outubro de 1858, eleito Patriarcha em 26 de Fevereiro de 1909.

Lisboa (Lisbonn. — Metrop. de Portugal)

† Emo. e Revmo. Snr. Cardeal Antonio Mendes Bello, nascido em Gouvêa, dioc. de Guarda, a 18 de Junho de 1842, eleito Patriarcha a 19 de Dez. de 1907.

Veneza (Venetiarum — Metr. di *Venezia*)

† Emo. e Rmo. Snr. Cardeal Pedro La Fontaine, nascido em Viterbo a 29 de Nov. de 1860, eleito Patriarcha em 5 de Março de 1915.

IV

SAGRADAS CONGREGAÇÕES

S. CONGREGAÇÃO DO S. OFFICIO

Noticias historicas. — Foi instituida pelo Summo Pontifice Paulo III pela Constituição "Licet" de 1542; confirmada por Xisto pela Constituição "*Immensa aeterna Dei sapientia*", de 22 de Janeiro de 1587. Actualmente exerce as funcções da Congregação do Indice dos Livros prohibidos, supprimida por Bento XV.

Prefeito: O proprio Papa Pio XI.
Secretario: Card. Merry del Val.
Commissario: P. M. Lottini Giovanni.
Endereço: Palazzo del S. Offigio, 5, presso il Vaticano. Roma.

S. CONGREGAÇÃO CONSISTORIAL

Noticias historicas. — Fundada pela Constituição de Xisto V, "*Immensa*", em 1587, foi reformada pelo S. Padre Pio X, em 1908.
Prefeito: O proprio Papa Pio XI.
Secretario: Card. De Lai.
Substituto: Mons. Cicognani Amleto Giovanni.
Endereço: Palazzo della Cancelleria Apostolica, 1. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DOS SACRAMENTOS

Noticias historicas. — Foi instituida por Pio X pela Constituição "*Sapienti Consilio*" e a ella está reservada toda a legislação sobre os sete sacramentos.
Prefeito: Card. Lega Michele.
Secretario: Mons. Luigi Capotosti.
Endereço: Palazzo della Cancelleria Apostolica. Piazza della Cancelleria, n. 1. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DO CONCILIO

Noticias historicas. — Foi fundada pela Constituição "*Alias nonnullas*", do S. Padre Pio IV, de 2 de Agosto de 1564, e definitivamente reformado pelo Papa Pio X em 1908. A esta Congregação está confiado tudo o que diz respeito á disciplina do Clero Secular e do povo christão.
Prefeito: Card. Donato Sbarretti.
Secretario: Mons. Giuseppe Bruno.
Endereço: Palazzo della Cancelleria Apostolica. Piazza della Cancelleria, n. 1. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS

Noticias historicas. — Succedeu, em parte, ás Congregações supprimidas *dos Bispos e Regulares* e *da Disciplina Regular*, fundadas, a primeira, por Xisto V (Constituição "*Immensa*"); a segunda por Innocencio XII em 1698, e reformada por Pio VI (Const. "*Singulari providentia*"), em 10 de Janeiro de 1790. Foi afinal reorganizada com o titulo acima pelo S. Padre Pio X, pela Constituição "*Sapienti Consilio*". Encarrega-se de tudo o que respeita ás associações religiosas.
Prefeito: Card. Camillo Laurenti.
Secretario: P. H. Serafini D. Mauro.
Endereço: Palazzo della Cancelleria Apostolica. Piazza della Cancelleria, n. 1. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DE PROPAGANDA FIDE

Noticias historicas. — Foi instituida pelo Papa Gregorio XV (Constituição: *Inscrutabili*, de 22 de Junho de 1622), com o programma de propagar a fé em todo o mundo. O S. Padre Urbano VIII annexou-lhe o Collegio omonimo em 1 de Agosto de 1621.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Patrick Joseph Hayes, Arcebispo de Nova York—2. Cardeal Evaristo Lucidi, Diacono de Santo Adriano — 3. Cardeal William Mundelein, Arcebispo de Chicago

---

Vista dos jardins do Vaticano e da Cupola de S. Pedro

Prefeito: Card. Guilherme Van Rossum.
Secretario: Mons. Francisco Marchetti Selvaggiani.
Endereço: Palazzo di Propaganda Fide. Piazza di Spagna 48. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DOS RITOS

NOTICIAS HISTORICAS. — Fundada pela Constituição *"Immensa"*, de Xisto V, foi reformada por Pio X (*Sapienti Consilio*).
Prefeito: Card. Antonio Vico.
Secretario: Mons. Alexandre Verde.
Endereço: Palazzo della Cancelleria. Piazza della Cancelleria, 1. Roma.

S. CONGREGAÇÃO CEREMONIAL

NOTICIAS HISTORICAS. — Foi instituida pelo Papa Xisto V (*Immensa*) e reformada por Pio X, em 1908.
Prefeito: Card. Vincenzo Vannutelli.
Secretario: Mons. Nicola Canali.
Endereço: Palazzo Vaticano. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS EXTRAORDINARIOS

NOTICIAS HISTORICAS. — Foi instituida pelo Summo Pontifice Pio VII, como se lê no despacho do Cardeal Pacca ao P. Fontana em data de 18 de Junho de 1814, e foi uma ampliação da Congregação que tratava dos negocios ecclesiasticos da França.
Secretario: Mons. Francisco Borgoncini Duca.
Sub-secretario: Mons. Pedro Ciriaci.
Endereço: Palazzo Vaticano. Roma.

S. CONGREGAÇÃO DOS SEMINARIOS E DAS UNIVERSIDADES DOS ESTUDOS

NOTICIAS HISTORICAS. — O S. Padre Bento XV, pelo *Motu Proprio "Seminaria Clericorum"*, de 4 de Novembro de 1915 fundava uma nova Congregação com plenos poderes de direcção e fiscalização sobre todos os seminarios, e a esta juntava a *Congregatio Studiorum*. Destarte a nova Congregação foi denominada: *dos Seminarios e das Universidades dos Estudos*.
Prefeito: Card. Caetano Bisleti.
Secretario: Mons. Giacomo Sinibaldi.
Endereços Palazzo della Cancelleria. Piazza della Cancelleria. I. Roma.

S. CONGREGAÇÃO PELA EGREJA ORIENTAL

NOTICIAS HISTORICAS. — O S. Padre Bento XV instituio esta Congregação para a universalidade da disciplina e dos negocios relativos ás dioceses de rito oriental, ampliando e substituindo a Congregação especial de Propaganda Fide instituida pelo S. Padre Pio IX, pela Constituição *"Romani Pontificis"*, de 6 de Janeiro de 1862. E pelo Motu Proprio: *Dei providentis*, de 1 de Maio de 1917, decretou, o mesmo S. Padre Bento XV: 1.º A cessação da Congregação de Propaganda pelo rito oriental: 2.º a instituição da S. Congregação para a Egreja Oriental que tem como Prefeito o proprio Pontifice reinante, e como Secretario um Cardeal, coadjuvado por um Assessor.
Prefeito: o proprio S. Padre Pio XI.
Secretario: Card. Giovanni Tacci.
Endereço: Piazza Scossacavalli, 65.

S. CONGREGAÇÃO DA REV. FABRICA DE S. PEDRO

NOTICIAS HISTORICAS. — O Summo Pontifice Clemente VIII foi quem elevou á categoria de Congregação essa repartição da Fabrica de S. Pedro, organizada diversas vezes e por diversas maneiras pelos Papas Julio II, Leão X, Clemente VII, Pio IV e S. Pio V.
Prefeito: Card. Merry del Val.
Secretario: Mons. Luigi Pelizzo, Arcebispo de Damiato.
Endereço (Secretaria, Cancellaria e Computisteria: Via d'Ara Coeli, n. 2; — Officio technico: Canonica Vaticana, Roma).

V

OFFICIOS — TRIBUNAES — COLLEGIOS DA PRELATURA

CHANCELLARIA APOSTOLICA

INSTITUIÇÃO — Desde os tempos dos Papas Lucio III e Innocencio III tem-se noticias dessa importante repartição ecclesiastica, cujo titular chamava-se Vice-Chanceller de S. R. C. As mais antigas *"Regulae Cancellariae"* que se conheçam foram compiladas durante o Pontificado dos SS. PP. João XXII e Bento XII.

REFORMA — O S. P. Pio X, pela Const. *"Sapienti Consilio"*, de 1908, decretou que o Cardeal titular se denominasse: Chanceller de S. R. C., e, supprimindo o Collegio dos Abreviadores, transferiu o officio destes aos Protonotarios Partecipantes.

ATTRIBUIÇÕES — A competencia da Chancellaria foi pela dita Const. *"Sapienti Consilio"* determinada nos seguintes termos: A' Chancellaria doravante cabe tão sómente a seguinte obrigação: *Expedir as letras apostolicas relativas á provisão dos beneficios consistoriaes, á instituição das Dioceses e dos Cabidos*, e ao despacho dos outros mais importantes negocios ecclesiasticos (Vide: Codigo do Direito Can., cap. IV, arts. II e III do can. 258 ao can. 264, e cap. X, can. 328 do tit. VII, e can. 260).

CHANCELLER DE S. R. C. — Em. e Rmo. Snr. Cardeal Cagiano de Azevedo Octavio.

REGENTE — Mons. Cesare Spezza.

DATARIA APOSTOLICA

INSTITUIÇÃO. — Essa repartição da Curia Romana, onde se despacham as graças concedidas pela mesma, antigamente era um officio prelaticio, confiado a um Auditor de Rota; mas desde os tempos de Innocencio X constantemente se vê exercido por um Cardeal de S. R. C. com o titulo de Pró-Datario.

REFORMA. — O S. P. Pio X, na dita Const., assim determina as attribuições da Dataria Apostolica: "Preside a esta repartição um dos Cardeaes do S. C., que doravante chamar-se-ha Datario. A' Dataria compete tão sómente este unico officio: conhecer a idoneidade dos que aspiram dos beneficios não consistoriaes reservado á Sé Apostolica; redigir e expedir letras Apostolicas pela collação dos mesmos; dispensar na collação dos beneficios das condições exigidas; tomar conta das pensões e obrigações que o Summo Pontifice tiver imposto na collação dos ditos beneficios (can. 26).

DATARIO. — Emo. e Rmo. Snr. Cardeal Vannutelli Vincenzo.

REGENTE. — Mons. Guerri Giuseppe.

PENITENCIARIA APOSTOLICA

INSTITUIÇÃO. — E' um dos mais antigos tribunaes ecclesiasticos, objecto dos cuidados e reformas de diversos Papas e particularmente de Bento XIV.

REFORMA. — A ultima é a do Papa Pio X (*Sapienti Consilio*), que lhe prescreveu as seguintes

ATTRIBUIÇÕES — "A jurisdicção deste Tribunal cifra-se tão sómente naquellas cousas que respeitam o fôro interno, ainda que não sacramental. Portanto esse Tribunal, no fôro interno, concede graças, absolvições, dispensas commutações, sanações, perdões; além de que discute e resolve os casos de consciencia." Além disso, o S. Padre Bento XV, pelo Motu proprio *"Alloquentes"*, desmembrou da S. Congregação do S. Officio a Secção das SS. Indulgencias annexando-a á S. Penitenciaria, "salvo o direito do S. Officio de examinar o que attenta á doutrina dogmatica sobre as mesmas Indulgencias e as novas orações e devoções" (Conf. Codigo do Direito Can. 258).

PENITENCIARIO-MÓR — Emo. e Rvmo. Snr. Cardeal Giorgi Oreste.

REGENTE — Mons. Luzio Salvador.

THEOLOGO — Rmo. P. Arendt, d. C. d. J.

DATARIO — Mons. Latini Giuseppe.

SUPREMO TRIBUNAL DA SIGNATURA

INSTITUIÇÃO. — Pela mencionada Constituição *"Sapienti Consilio"*, de 1908, fundou o S. Padre Pio X este novo Tribunal Supremo para a revisão das controversias judiciaes, quer de facto quer de direito. Em Junho de 1909, foi-lhe outorgada a faculdade de decidir sobre as possiveis queixas contra as determinações das S. Congregações, podendo decretar a restituição *in integrum* nas questões anteriores á dita Constituição *"Sapienti"*, previo o parecer da Commissão "Sanctissimi".

O S. P. Bento XV, por um chirographo de 1915, augmentou a competencia, *ratione materiae*, ao dito Tribunal, sobre as causas matrimoniaes depois de duas sentenças da Rota, sobre o julgamento de revisão das sentenças *rotaes*, e finalmente quanto ao exame e decisão de supplicas dirigidas para obter Commissões Pontificias em negocios de justiça.

ATTRIBUIÇÕES. — A competencia desse Tribunal, com o relativo processo, está traçada na *"Lex propria"* annexada á Constituição citada (tit. II, cap. I, can. 35-43).

PREFEITOS — Cardeaes: Silj, Vannutelli, Pompilj, Gasparri, Sbarretti, Lega, Giorgi, Mori, Lucidi.

SECRETARIO — Mons. Cattani Amadori.

ENDEREÇO — Palazzo della Dataria.

SACRA ROMANA ROTA

INSTITUIÇÃO — As origens desse Tribunal Supremo remontam a tempos muito antigos. Os *Auditores causarum Sacri Palatii seu Cappellani Auditores*, a quem estava confiado o processo das controversias judiciaes, tem uma historia que data desde

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Basilio Pompilli, Vigario Geral de Sua Santidade, Bispo de Velletri — 2. Cardeal Giovanni Battista Nasalli Rocca, Arcebispo de Bologna — 3. Cardeal Donato Sbarreti, Prefeito da Sacra Congregação do Concilio — 4. Cardeal Dyonisio Dougherty, Arcebispo de Philadelphia — 5. Cardeal Raffaelle Scapinelli di Leguigno, Titular de S. Jeronymo "degli Schiavoni" — 6. Cardeal Antonio Mendes Bello, Patriarcha de Lisboa.

o seculo XIII, si a S. Rota se considera como um Tribunal collegial; porquanto, como *juizes singulares*, muito mais antiga é a instituição dos *Auditores do Papa*. O S. P. Innocencio III, em 1205, enuncia-lhes o officio que lhes foi ainda mais determinado pelos Papas Honorio III e Gregorio IX. O S. Padre João XXII, pela Constituição *"Ratio Juris"*, de 1331, traça as normas processuaes do juizo; e dest'arte constitue-se definitivamente o

AUDITORIO — Os SS. PP. Bento XII e Martinho V concederam privilegios e honrarias aos *Auditores das causas* do S. P., cujo numero foi fixado em 12 pelo Papa Xisto IV.

ATTRIBUIÇÕES E REFORMA. — Finalmente esse Supremo Tribunal, já celebre em todo o mundo, foi reconduzido ás suas tradições e ao exercicio do seu altissimo ministerio judicial pelo S. P. Pio X que na cit. Constituição *"Sapenti"* assim decreta: *"Todas as causas contenciosas, não maiores, que se tratam na Curia Romana, sejam doravante devolvidas ao Tribunal da S. R. Rota que pelas presentes letras reconduzimos ao seu exercicio, consoante a "Lei Propria" que pômos no appendice desta Constituição..."* O Codigo do Direito Canonico, publicado por Bento XV, occupa-se da S. R. Rota nos can. 1598-1601. E' tribunal ordinario de appellação e não julga de 1.ª instancia sinão: *a*) as causas contenciosas relativas aos Bispos residenciaes; *b*) as causas relativas ás pessoas moraes exclusivamente reservadas ao Summo Pontifice; *c*) e as causas que lhe forem remettidas pelas Cossissões Pontificias. Os Auditores, desde os tempos do S. P. Paulo III, são, logo após a sua nomeação, prelados de justiça (*Referendarij Utriusque Signaturae*), e portanto *"in ecclesiastica dignitate constituti"*, idoneos para julgarem *in causis commissis*, e têm, além dos privilegios que lhes competem, os de Prelados Referendarios da Signatura.

DECANO DOS AUDITORES DA S. R. ROTA — Mons. Prior João.

AUDITOR EMERITO — Mons. Rossetti Pedro.

Além dos 12 Auditores, tem a S. R. Rota: 9 Officiaes Superiores; 103 advogados ou procuradores.

ENDEREÇO (do Tribunal e da respectiva Chancellaria) — Palazzo della Dataria, Roma.

REV. CAMARA APOSTOLICA

INSTITUIÇÃO — A direcção e o exercicio dessa repartição pontificia compete ao Cardeal Camarlingo da S. R. C. Sua auctoridade, quer pelas attribuições, quer pela representação, torna-se maxima *Sede Vacante*.

REFORMA — O S. P. Pio X pela Const. *"Sapienti"*, determina da seguinte maneira as attribuições da Rev. Camara Apostolica: *"E' officio* (da Camara) *o agenciamento e a Administração dos bens e direitos temporaes da S. Sé, particularmente no tempo em que, se acha vacante. Seu Presidente é o Cardeal Camarlingo que no exercicio da sua attribuição deve conformar-se com as normas prescriptas pela Const.* "VACANTE SEDE APOSTOLICA", *de 30 de Dez. de* 1904. (Conf. Codigo do Dir. Can., can. 262).

CAMARLINGO DA SANTA EGREJA ROMANA — *Presidente da Rev. Camara Apostolica* — Emo. e Rmo. Snr. Cardeal Gasparri Pietro.

VICE-CAMARLINGO — Mons. Boncompagni Ladovisi.
AUDITOR GERAL — Mons. Francisco Moretti.

VI

ORDENS RELIGIOSAS

Existem em todo o mundo 146 Ordens Religiosas, todas professando a Religião Catholica Apostolica Romana e reconhecendo como Chefe Supremo o Summo Pontifice, successor de S. Pedro e Vigario de Jesus Christo na terra.
Damos aqui algumas com o respectivo endereço.

PREMONSTRATENSES

(Fundada em 1120; novamente approvada em 1617-1624)
Abbade Geral: P. Ab. Creis D. Gommaro. Residente em Averboda na Belgica.
Procurador Geral: P. Ab. Noots Uberto.
Endereço: Via Urbana, 158. Roma.

BENEDICTINOS CONFEDERADOS

(Fund: sec. VI; confed. 1893)

Abbade Primaz: P. Ab. Stotzingen D. Fidelis.
Secretario (do Abbade Primaz) — P. Locher D. Gabriel.
Endereço: Monte Aventino, S. Anselmo, Roma.

CONGREGAÇÃO BENEDICTINA DO BRASIL

(fund. 1828)

Archiabbade: P. Ab. Eggerath D. Pedro.
Endereço: Mosteiro de S. Bento, Rio de Janeiro

BENEDICTINOS CAMALDULENSES

(Fund.: 1012)

Abbade Geral: P. Ab. Barbarossa D. Vincenzo
Procurador Geral: P. Ravezzi D. Gerardo.
Endereço: S. Gregorio al Celio, Roma.

CERTOSINOS

(Fund.: 1084)

Ministro Geral: P. Mayaud D. Giacomo.
Procurador Geral: P. Mottini D. Giovanni Battista.
Endereço: Via Palestro, 39. Roma.

DOMINICANOS

(Fund.: 1216)

Mestre Geral: P. M. Theissling Ludovico.
Procurador Geral: P. M. Caterini Filippo.
Endereço: Via S. Vitale, 15. Roma.

FRADES MENORES FRANCISCANOS

(Fund.: em 1209)

Ministro Geral: P. Klumper.
Procurador Geral: P. Susa Luigi.
Secretario Geral: P. Talenti Quirino.
Endereço: Via Merulana, 124. Roma.

CAPUCHINHOS

(Fund. em 1209; ref. em 1525)

Ministro Geral: P. Giuseppe Antonio da S. Giovanni.
Procurador Geral: P. Melchiorre da Benisa.
Secretario Geral: P. Agatangelo de Waspik.
Endereço: Via Boncompagni, 71. Roma.

CARMELITAS

Prior Geral: P. M. Magennis Elias.
Procurador Geral: P. Driessen Uberto.
Endereço: Via Sforza Pallavicini, n. 10 — Collegio di S. Alberto, Roma.

BARNABITAS

(Fund. em 1533)

Preposito Geral: P. Fraccalvieri Guerino Benedetto.
Procurador Geral: P. Ricotti Gennaro.
Endereço: Via dei Chiavari, 6. Roma.

COMPANHIA DE JESUS

(Fund. em 1538; approv. em 1540)

Preposito Geral: P. Ledochowski Wladimiro.
Procurador Geral: P. Boetto Pietro.
Economo Geral: P. Maertens Alfredo.
Endereço: Via S. Nicola da Tolentino, Roma

PASSIONISTAS

Preposito Geral: P. Silvio de S. Bernardo.
Secretario Gearl: P. Luigi de S. Carlo.
Endereço: Via S. Giovanni e Paolo, 13. Roma

MARISTAS

Superior Geral: P. Rieu Ernesto.
Procurador Geral: P. Copéré Luigi.
Endereço: Via Cernaia, 14-A, Roma (30).

SALESIANOS

(Fund. em 1846; approv. em 1857)

Reitor-mór: Rinaldi D. Filippo.
Prefeito: Ricaldone D. Pietro.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Gaetano De Lai, Bispo de Sabina, Vice-Decano do Sacro Collegio — 2. Cardeal William O'Connell, Arcebispo de Boston — 3. Cardeal Michel de Faulhaber, Arcebispo de Munich — 4. Cardeal Francisco de Assis Vidal y Barraquer, Arcebispo de Tarragona — 5. Cardeal Franz Ehrle, Diacono de S. Cesareo — 6. Cardeal Luigi Sincero, Diacono de S. Jorge, em Velabro.

Secretario Geral: Gusmano D. Calogero.
Endereço: Via Cottolengo 32, Torino.
Procurador Geral: .....
Endereço: Vicolo della Minerva, 51. Roma.

SULPICIANOS

(Fund. em 1642)

Superior Geral (Paris): P. Garriguet Henrique.
Procurador Geral: Mons. Hertzog Francisco Xavier.
Endereço: Via Quattro Fontana, n. 113. Roma.

REDEMPTORISTAS

(Fund. em 1732; approv. em 1749)

Reitor-Mór: P. Murray Patricio.
Procurador Geral: P. Schwarz Giuseppe.
Endereço: S. Affonso in Via Merulana, Roma.

FILHOS DO CORAÇÃO DE MARIA

(Fund. em 1849; approv. em 1780)
Superior Geral: P. Garcia Nicola.
Secretario Geral: Arriandaga Emmanuele.
Endereço: Via Giulia, 131, Roma.

MISSIONARIOS DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Superior Geral: P. Brocken Adriano.
Procurador Geral: P. Kuntz Emilio.
Endereço: Via Balbo, 1. Roma.

SACERDOTES DO S. CORAÇÃO DE JESUS

(Fund. em 1877)

Superior Geral: P. Dehon Leone.
Procurador Geral: P. Gasparri Octavio.
Endereço: Viale Mazzini, 14. Roma.

SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR

(Fund. em 1881; appr. em 1911)

Superior Geral: P. Pfeiffer Pancracio.
Procurador Geral: P. Grunwald Taddeo.
Endereço: Via Borgo Vecchio, 165, Roma. (13).

IRMÃOS DE S. VICENTE DE PAULO

(Fund. em 1845)

Superior Geral: P. Desrousseaux Fernando.
Procurador Geral: P. Bertha Giovanni.
Endereço: Via Po, 11, Roma (34).

VII

CORPO DIPLOMATICO JUNTO DA SANTA SE'

HESPANHA

S. E. Dom Luis Valera y Delavat, Marqués de Villasinda, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
Dom Luis de Olivares y Brugnera, Secretario.
Endereço — Piazza di Spagna — Palazzo di Spagna — Roma.

BRASIL

S. E. Dr. Carlos Magalhães de Azeredo, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
Secretarios — Srs. Figueiredo Carlos Maximiano, De Mello Franco Caio.
Endereço — Via Po, 34 — Villino Cavalieri — Roma.

PERU'

S. E. Dom Juan Mariano de Goyeneche y Gamio, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
1.º *Secretario* — Snr. Ricardo Rey y Boza; 2.º *Secretario* — D. Paulo Antonio Roda.
Endereço — Vio 20, Settembre, Hotel Royal, Roma.

CHILE

S. E. Raphael Errazuriz de Urmeneta, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Fernandez y Fernandez Dom Horacio.
Endereço — Via Quintino Sella, 62. Villino Errazuriz. Roma.

HOLLANDA

S. E. Ionkeer O. Van Hispen Tot Sevenaer, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Jonkeer Willy Quarles d'Ufford.
Endereço — Via delle Terme. Grand Hotel, Roma.

INGLATERRA

S. E. On. Sir Russel Theo William Odo Villiers, K. C. V. O., Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Cecil Dormer.
Endereço — Via Mercadante, 36 — Roma.

NICARAGUA

S. E. Conte Maggiorino Capello, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Piazza Galeno, 6 — Villino Capello — Roma.

POLONIA

S. E. Ladislau Skrzynski, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Frankowski Felix.
Endereço — Via dei Baullari — Palazzo Persi — Roma.

ALLEMANHA

S. E. Dr. Diego Von Bergen, Embaixador Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Klee Eugenio.
Endereço — Via XX Settembre. Villa Bonaparte — Roma.

BAVIERA

S. E. Barone Ottone de Ritter de Groenstein, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Piazza Cardelli — Palazzo Cardelli — Roma.

IUGOSLAVIA

S. E. Dr. Josip Smodlata, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario (Consulente Ecclesiastico) — Snr. Dr. Nicola Moscatello.
2.º *Secretario* — Sr. Nicola Verlovic.
Endereço — Via S. Nicola da Tolentino, 21 — Roma.

VENEZUELA

S. E. Edoardo Dagnino, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Posse da Riva Alberto.
Endereço — Via Lombardia — Hôtel Boston — Roma.

HUNGRIA

S. E. Conte Giuseppe Somssich de Saard, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. De Barcza C.
Secretario de Chancellaria — Snr. Nicodemo Dieti.
Endereço — Via Boncompagni, 20 — Roma.

ROMANIA

S. E. Demetrio C. Pennesco, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Via Uffici del Vicario, n. 49 — Roma.

AUSTRIA

S. E. Barone Ludovico Pastor, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Via della Croce, 74 — Roma.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Granito Pignatelli di Belmonte, Bispo de Albano — 2. Cardeal Augusto Silj, Titular de S. Cecilia — 3. Cardeal Enrique Reig y Casanova, Arcebispo de Toledo — 4. Cardeal Antonio Vico, Bispo de Porto e S. Rufina — 5. Cardeal Leo de Skrbensky, Titular de Santo Estevão, em Monte Celio — 6. † Cardeal Michel Logue, Arcebispo de Armagh.

BOLIVIA

S. E. Snr. Caso Joaquim, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
1.º *Secretario* — Snr. Carlos Caso; 2.º *Secretario* — Snr. Alberto De Villegas.

HAITI

S. E. Dantes-Bellegarde, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Dartiguenave Clemente.

ARGENTINA

S. E. Dom Damele Garcia Mansilla, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario, — Snr. Chappe Felipe.
Endereço — Piazza del Gesú, 46 — Palazzo Cenci — Bolognetti — Roma.

BELGICA

S. E. Barone De Beyens, Ministro de Estado, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Ruzette Cav. Stefano.
Endereço — Via Marghera, 59.

COLUMBIA

S. E. Dom Giuseppe Vincenzo Concha, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Don Silvio Cardenas.
Endereço — Via Marghera, 14, Roma.

COSTA-RICA

S. E. Dr. Emanuele M. de Peralta, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Rue Erlanger, 21, Paris.

FRANÇA

S. E. Snr. Doulcet, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Barão de Maricourt Giacomo.

CZECO-SLOVAQUIA

S. E. o Snr. Pallier Vaclav, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Miloslav Niederle.
Endereço — Via Virginio Orsini, 15 — Roma.

MUNICK (Principado)

S. E. Conde Renato de Fontarce, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Endereço — Via Veneto, Hotel-Palace — Roma.

PORTUGAL

S. E. Snr. Pedro Joaquim Martins, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario.
Secretario — Snr. Augusto Mendes Leal.
Endereço — Hôtel di Russia — Roma.

VIII

REPRESENTANTES DA SANTA SE'

(Nuncios Apostolicos, Internuncios e Enviados Extraordinarios)

ARGENTINA

Nuncio Apostolico — Mons. Cardinale Giovanni Beda, Arcebispo titular de Cherson.
Secretario — Mons. Silvani Maurillo.
Endereço — Calle Riobamba, 1227 — Buenos-Aires.

AUSTRIA

Nuncio Apostolico — Mons. Sibilla Enrico, Arcebispo titular de Side.
Endereço — Theresianumgasse, 31 — Vienna.

BAVIERA

Nuncio Apostolico — Mons.....
Endereço — Briennerstrasse, 15 — München.

BELGICA

Nuncio Apostolico — Mons. Micara Clemente, Arcebispo titular de Apamea.
Auditor — Mons. Cicognani Gaetano.
Endereço — Chaussée de Wavre, 214 — Bruxelles.

BOLIVIA

Internuncio Apostolico — Mons. Trocchi Tito, Arcebispo titular de Lacedemonia.
Secretario — Mons. Camponovo Felice.
Residencia — La Paz.

CHILE

Nuncio Apostolico — Mons. Aloisi Masella Benedetto, Arcebispo titular de Cesarea de Mauritania.
Secretario — Mons. Lunardi Federico.
Endereço — Avenida Vicuña Mackenna — Santiago.

COLUMBIA

Nuncio Apostolico — Mons. Vicentini Roberto, Arcebispo titular de Elenopoli.
Addido — Panico Giovanni.
Residencia — Bogotá.
Costarica, Nicaragua, Honduras, Internuncio Apostolico — Mons. Rotta Angelo, Arcebispo tit. de Tebe.
Addido — Rev. Nalo D. Valentino.
Residencia — S. José de Costarica.

CZECO-SLOVAQUIA

Nuncio Apostolico — Mons. Marmaggi Francesco, Arcebispo titular de Adrianopoli.
Secretario — Mons. Arata Antonino.
Residencia — Praga.

FRANÇA

Nuncio Apostolico — Mons. Cerretti Bonaventura, Arcebispo titular de Corinto.
Auditor — Mons. Valeri Valerio.
Endereço — Avenue President Wilson (16.º) — Paris.

ALLEMANHA

Nuncio Apostolico — Mons. Pacelli Eugenio, Arcebispo titular de Sardi.
Auditor — Mons. Centoz Luigi.

HAITI

Internuncio Apostolico — .....
Regente — Mons. Benedetti Pietro, Arcebispo tit. de Tiro.
Residencia — Porto Principe.

YUGOSLAVIA

Nuncio Apostolico — Mons. Pellegrinetti Ermenegildo, Arcebispo tit. de Adana.
Auditor — Mons. Felici Ettore.
Endereço — Krunska Ulica, 57 — Belgrado.

HOLLANDA

Internuncio Apostolico — Mons. Orsenigo Cesare, Arcebispo tit. de Tolemaida.
Secretario — Mons. Kaldewey Umberto.
Endereço — Bezuidenhout, 93 — Aja.

LOUXEMBURG

Internuncio Apostolico — Mons. Micara Clemente.

PARAGUAY

Nuncio Apostolico — Mons. Cardinale Giovanni Beda (Vide; Argentina).

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Ludovic Henri Luçon, Arcebispo de Reims — 2. Cardeal Ludovic Ernest Dubois, Arcebispo de Paris — 3. Cardeal Karl Joseph Schulte, Arcebispo de Colonia — 4. Cardeal Alessandro Lualdi, Arcebispo de Palermo— 5. Cardeal Ottavio Cagiano de Azevedo, Titular de S. Lourenço, em Damaso — 6. Cardeal Alexis Charost, Arcebispo de Rennes.

PERU'

Nuncio Apostolico — Mons. Petrelli Giuseppe, Arcebispo titular de Nisibi.
Secretario — Mons. De Giovanni Antonio.
Residencia — Lima.

POLONIA

Nuncio Apostolico — Mons. Lauri Lorenzo, Arcebispo titular de Epheso.
Auditor — Mons. Chiarlo Carlos.
Endereço — Ksiazeca, 21 — Varsovia.

PORTUGAL

Nuncio Apostolico — Mons. Nicotra Sebastiano, Arcebispo titular de Eraclea.
Secretario — Mons. Forni Efrem.
Endereço — Casa Camarido — Rua das Picoas, 70 — Lisbôa

ROMANIA

Nuncio Apostolico — Mons. Dolci Angelo M., Arcebispo de Gerapolis.
Secretario — Mons. Carlos Lerena.
Endereço — Bukarest, Strada Esculap, 5.

HESPANHA

Nuncio Apostolico — Mon. Tedeschini Federico, Arcebispo tit. de Lepanto.
Auditor — Mons. Guerinoni Antonio.
Endereço — Calle del Nuncio, 13 — Madrid.

SUISSA

Nuncio Apostolico — Mons. Maglione Luigi, Arcebispo tit. de Cesarea de Palestina.
Auditor — Mons. Lari Egidio.
Residencia — Berna.

HUNGRIA

Nuncio Apostolico — Mons. Schiop Lorenzo, Arcebispo titular de Guistinianopoli *seu* Mocesso.
Auditor — Mons. Fioretti Federico.
Endereço — Disz-têr, 5 — Budapest.

URUGUAY

.....

VENEZUELA

Nuncio Apostolico — Mons. Cortesi Filippo, Arcebispo titular de Srace.
Auditor — Mons. Levame Alberto.
Endereço — Mijares a Mercedes, 33 — Caracas.

IX

ORDENS EQUESTRES

QUE ACTUALMENTE SÃO CONFERIDAS PELA SANTA SÉ

ORDEM SUPREMA DO CHRISTO

(Milicia de N. S. J. C.)

Instituida a 14 de Março de 1319 pelo Summo Pontifice João XXI (XXII).

Classe unica.

ORDEM DO ESPORÃO DE OURO

(Milicia Aurea)

Instituida em época antiguissima; restaurada pelo Summo Pontifice Pio X, em 1905.

Classe unica.

ORDEM PLANA

Instituida a 17 de Junho de 1847 pelo S. Padre Pio IX.

Classes — 1.ª, Cavalleiros Gran Cruz; 2.ª, Commendadores com placa e Commendadores; 3.ª, Cavalleiros.

ORDEM DE S. GREGORIO MAGNO

Instituida a 1 de Setembro de 1831 pelo S. Padre Gregorio XVI.

Classes (Civil e Militar) — 1.ª, Cavalleiros Gran Cruz; 2.ª, Commendadores com placa e Commendadores; 3.ª, Cavalleiros.

ORDEM DE S. SILVESTRE PAPA

Instituida a 31 de Outubro de 1841 pelo Summo Pontifice Gregorio XVI; reformada pelo S. Padre Pio X, em 1905.

Classes — 1.ª, Cavalleiros Gran Cruz; 2.ª, Commendadores com placa e Commendadores; 3.ª, Cavalleiros.

ORDEM DO SANTO SEPULCHRO

Restaurada a 24 de Janeiro de 1868 pelo Summo Pontifice Pio IX, e reformada por Pio X, a 3 de Maio de 1907.

E' conferida por S. E. o Patriarcha de Jerusalém, que é o Logar-Tenente da Ordem.

Classes — 1.ª, Cavalleiros Gran Cruz; 2.ª, Commendadores com placa e Commendadores; 3.ª, Cavalleiros.

Confere-se tambem ás Damas.

A *Cruz Pro Ecclesia et Pontifice*, instituida pelo Summo Pontifice Leão XIII, e a *Medalha Benemerenti*, conservadas por S. Santidade, concedem-se como distinctivos de honra.

X

INSTITUTOS DE ESTUDOS SUPERIORES

1. ACADEMIA PONTIFICIA DOS NOBRES ECCLESIASTICOS

Instituida em 1701 pelo Summo Pontifice Clemente XI.

Protector — S. Em. o Cardeal Bisleti.
Presidente — Mons. Zonghi Giovanni M.
Endereço — Piazza della Minerva, 74 — Roma.

2. INSTITUTO BIBLICO PONTIFICIO

Fundado pelo S. Padre Pio X, a 7 de Maio de 1909.

Presidente — R. P. Fernandez Andréa.
Endereço — Piazza della Pilotta, 35 — Roma (1).

3. INSTITUTO PONTIFICIO DE ESTUDOS ORIENTAES

Fundado pelo S. Padre Bento XV, a 25 de Out. de 1917, está provisoriamente unido ao precedente.

Presidente — R. P. D'Herbigny Miguel, S. I.
Endereço — Piazza della Pilotta, 35 — Roma (1).

4. ESCOLA SUPERIOR PONTIFICIA DE MUSICA S.

Fundada pelo S. Padre Pio X em 1910.
Protector — S. Em. o Cardeal Bisleti.
Director — R. P. Ab. Ferretti Paulo M., dos Benedictinos.
Endereço — Piazza S. Agostino, 20-A. Roma.

COMMISSÕES PONTIFICIAS PERMANENTES

1.ª *Para os Estudos Biblicos.*

Instituida pelo S. Padre Leão XIII (1902).
Emos. e Rmos. Snrs. Cardeaes:
Van Rossum, Presidente.
Merry del Val.
Billot.
Gasquet.
Ehrle.
Mons. Janssens Henrique, Secretario.
Residencia — Palazzo Apostolico Vaticano — Roma.

2. COMMISSÃO PARA A INTERPRETAÇÃO DO CODIGO DE DIREITO CANONICO

Instituida pelo S. Padre Bento XV (1917)

Cardeal Gasparri Pietro, *Presidente.*
Mons. Bruno Giuseppe, Secretario.
Residencia — Palazzo Apostolico Vaticano — Roma.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Wilhelm van Rossum, Titular da Santa Cruz, em Jerusalem — 2. Cardeai Alessio Ascalesi, Arcebispo de Benevenuto — 3. Cardeal Adolff Bertram, Bispo de Breslau — 4. Cardeal Alexandre Kakowski, Arcebispo de Varsovia — 5. Cardeal Vittorio Amedeo Ranuzzi de Bianchi, Titular de S. Prisca — 6. Cardeal Giovanni Tacci, Titular de S. Maria, em Trastevere.

3. COMMISSÃO PARA A REVISÃO E EMENDA DA "VULGATA"

Instituida por Pio X e reorganizada por Bento XV, em 1914.

Cardeal Gasquet Aidano, *Presidente.*
Rmo. P. Ab. Amelli Ambrosio, *Vice-Presidente.*
Rev. P. de Meester Placido, *Economo.*
Endereço — Palazzo di S. Callisto, Piazza S. Maria in Trastevere, 24 — Roma.

4. COMMISSÃO CARDINALICIA PARA A CONSERVAÇÃO DA FE'

Fundada por Leão XIII, em 1902

Cardeal Pompilj Basilio, *Presidente.*
Mons. Bressan Giovanni, *Secretario.*

5. COMMISSÃO CARDINALICIA PARA OS ESTUDOS HISTORICOS

Instituida pelo S. Padre Leão XIII

Cardeal Maffi Pietro, *Presidente.*
Snr. De Pastor Comm. Ludovico, *Secretario.*
Residencia — Palazzo Apostolico Vaticano — Roma.

XI

QUADRO COMPARATIVO DOS ARCEBISPADOS E BISPADOS EXISTENTES NA EGREJA CATHOLICA

NA EUROPA

1. Italia (Arc. e Bispados)	287
2. França e colonias (Arc. e Bispados)	87
3. Hespanha e colonias (Arc. e Bispados)	56
4. Irlanda (Arc. e Bispados)	29
5. Portugal e colonias (Arc. e Bispados)	19
6. Inglaterra (Arc. e Bispados)	17
7. Tcheco-Slovaquia (Arc. e Bispados)	14
8. Hungria (Arc. e Bispados)	11
9. Polonia (Arc. e Bispados)	11
10. Prussia (Arc. e Bispados)	9
11. Baviera (Arc. e Bispados)	8
12. Grecia (Arc. e Bispados)	7
13. Belgica (Arc. e Bispados)	6
14. Rumania (Arc. e Bispados)	6
15. Russia (Arc. e Bispados)	6
16. Escocia (Arc. e Bispados)	6
17. Dalmacia (Arc. e Bispados)	6
18. Albania (Arc. e Bispados)	4
19. Bosnia (Arc. e Bispados)	4
20. Slavonia (Arc. e Bispados)	4
21. Carnicia (Arc. e Bispados)	4
22. Austria (Arc. e Bispados)	3
23. Galicia (Arc. e Bispados)	3
24. Carniola (Arc. e Bispados)	3
25. Malta (Arc. e Bispados)	2
26. Saxonia (Arc. e Bispados)	1

NA ASIA

1. Indias	34
2. Japão	4
3. Turquia	3

NA OCEANIA

1. Australia	20
2. Ilhas Philippinas	9
3. Nova Zelandia	4

NA AMERICA DO NORTE

1. Estados Unidos	103
2. Canadá	35
3. Mexico	34
4. Terranova	3

NA AMERICA CENTRAL

1. Cuba	6
2. Haiti	5
3. Nicaragua	3
4. S. Salvador	3
5. Costarica	2
6. Guatemala	2
7. Honduras	2
8. Colonias Inglezas	2
9. S. Domingos	1
10. Colonias Americanas	1

NA AMERICA MERIDIONAL

1. Brasil (Arc. e Bispados), 57.

2. Columbia — Tem esta Republica 4 Arcebispados e 11 bispados suffraganeos, a saber:

a) Arcebispado de Bogotá — Arcebispo actual: D. Bernardo Errera Restrepo (eleito a 4 de Junho de 1891). Endereço: Palacio Episcopal, Bogotá (Columbia) — Bispados suffraganeos: 4.

b) Arcebispado de Cartagena — Arcebispo actual: D. Pedro Brioschi (el. a 2 de Julho de 1901). Endereço: Palacio Episcopal, Cartagena (Columbia) — Bispados suffraganeos: 2.

c) Arcebispado de Medellin — Arcebispo actual: D Manuel José Cayzedo y Cuero (el. em 1905). Bispados suffraganeos: 2.

d) Arcebispado de Popayan — Arcebispo actual: D. Maximiliano Crespo (el. a 15 de Nov. de 1923). Endereço: Popayan (Columbia) — Bispados suffr. 3. Total: 15 Dioceses.

3. *Argentina* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano, o de *Buenos Aires.* Arcebispo actual — Bispados suffraganeos: 11 Total: 12 Dioceses.

4. *Perú* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano, o de *Lima.* Arcebispo actual: D. Emilio Lisson (el. a 25 de Fevereiro de 1918). *Endereço*: Palacio Episcopal, Lima (Perú). Bispados suffraganeos: 9. Total: 10 Dioceses.

5. *Venezuela* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano, o de *Merida.* Arcebispo actual: D. Antonio Raymundo da Silva (el a 11 de Junho de 1923). *Endereço*: Palacio Episcopal, Merida, Venezuela — Bispados suffraganeos: 6. Total: 7 Dioceses.

6. *Equador* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano, o de *Quito.* Arcebispo actual: D. Manuel Maria Polit (el. a 7 de Junho de 1918). *Endereço*: Palacio Episcopal, Quito (Equador). Bispados suffraganeos: 6. Total: 7 Dioceses.

7. *Bolivia* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano com séde em *La Plata.* Arcebispo Actual: D. Luigi Francesco Pierini (el. a 31 de Outubro de 1923). *Endereço*: Palacio Episcopal, La Plata (Bolivia). Bispados suffraganeos: 3. Total: 4 Dioceses.

8. *Chile* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano, com séde em *Santiago.* Arcebispo actual: D. Crescente Errarúriz y Valdivieso (el. a 30 de Dezembro de 1918). *Endereço*: Palacio Episcopal, Santiago (Chile). Bispados suffr.: 3. Total: 4 Dioceses.

9. *Uruguay* — Tem 1 Arcebispado Metropolitano com séde em *Montevidéo.* Arcebispo actual: D. João Francisco Aragone (el. a 3 de Julho de 1919). *Endereço*: Palacio Episcopal, Montevidéo (Uruguay). Bispados suffraganeos: 2. Total: 3 Dioceses.

10. *Paraguay* — Tem 1 Bispado que depende da jurisdicção metropolitana do Arcebispado de Buenos Aires. Bispo actual: D. Symphoriano Bogarin (el. em 1894). *Endereço*: Palacio Episcopal: *Assumpcion* (Paraguay). Total: 1 Diocese.

RITOS ORIENTAES

Patriarchados	6
Bispados	49
Arcebispados	22
Total	77

EPILOGO

1. *Titulos hierarchicos do Sacro Collegio.*	
Sédes Suburbicarias	6
Egrejas titulares	53
Diaconias	16
Total	75
2. *Sédes Patriarchaes*:	
De rito latino	8
De rito oriental	6
Total	14
3. *Sédes Archiepiscopaes* com residencias e jurisdicção, de rito latino	218
4. *Sédes Episcopaes* com residencia e jurisdicção	881
Unidas	47
Em administração perpetua	6
Total	934
5. *Sédes Titulares*:	
Archiepiscopaes	120
Episcopaes	480
De diversos ritos	10
Total	610

Em todo mundo, entre bispos e arcebispos, de rito latino e oriental, com jurisdicção e titulares, existem 1829 prelados revestidos da dignidade episcopal; e 298 prelados com jurisdicção quasi episcopal.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Tommaso Pio Boggiani, Titular de S. S. Quirico e Giulita — 2. Cardeal Juan Benlloch y Vivó, Arcebispo de Burgos — 3. Cardeal Camillo Laurenti, Titular de S. Maria della Scala — 4. Cardeal Ludovic Nazaire Bézin, Arcebispo de Quebec — 5. Cardeal Andres Frühwirth, Titular de S. Cosme e S. Damião — 6. Cardeal Giovanni Cagliero, Bispo de Frascati.

XII

O BRASIL CATHOLICO

NUNCIATURA APOSTOLICA

(de 1.ª classe)

Nuncio Apostolico Actual — Exmo. e Revmo. Sr. D. HENRIQUE GASPARRI, Arcebispo de Sebaste, nascido em Ussita, Diocese de Norcia, na Italia, em 25 de Julho de 1871. Iniciou sua carreira diplomatica como secretario da Nunciatura Apostolica em Lima, Republica do Perú, occupando successivamente o mesmo cargo nas Nunciaturas européas de Lisbôa, Bruxellas e Madrid. Durante tres annos consecutivos esteve já S. Excia. no Brasil exercendo com dedicação e brilho as funcções de Auditor da Nunciatura Apostolica do Rio de Janeiro, cargo que occupou até ser promovido a Nuncio Apostolico na Republica de Colombia, em 9 de Dezembro de 1915. Em 1.º de Setembro de 1920 foi S. Excia. Rvma. transferido, "por merecimento", por decreto de S. Santidade, o Papa Bento XV, para a Nunciatura do Rio de Janeiro, que é de 1.ª classe. Eximio cultor das sciencias canonico-juridicas, é Sua Excia. autor de trabalhos importantissimos, entre elles um tratado: "*De Domicilio vel quasi domicilio*", sobre questões de direito canonico, sobre que versa com proficiencia notavel. E' tambem autor de um estudo comparativo sobre as linguas indigenas do Perú e as linguas orientaes.

Auditor da Nunciatura — Monsenhor Basilio de Sanctos.

Residencia — Rio de Janeiro, Praia de Botafogo n. 340 — Palacio da Nunciatura.

HIERARCHIA CATHOLICA

O Brasil está actualmente dividido em 14 Provincias Ecclesiasticas, comprehendendo 57 sédes episcopaes, isto é, 14 Archidioceses Metropolitanas e 43 Dioceses Suffraganeas. A cada Provincia Ecclesiastica preside um Arcebispo com jurisdicção metropolitana sobre algumas Dioceses que lhe estão sujeitas como suffraganeas. A mais antiga das Archidioceses do Brasil é a de S. Salvador da Bahia, cujo Arcebispo Metropolitano tem o titulo de Primaz do Brasil. Além dessas Dioceses, tem o Brasil 7 Prelazias Ecclesiasticas, 3 Prefeituras Apostolicas e 9 Bispos titulares.

I. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE SÃO SALVADOR DA BAHIA

O bispado de São Salvador da Bahia, do Brasil, foi creado no reinado de D. João III, pela Bulla "*Super specula militantis Ecclesiae*", de 5 de Março de 1550; elevado á categoria de Arcebispado por Innocencio XI, pela Bulla "*Inter pastoralis officii*", de 16 de Novembro de 1676, tendo como suffraganeas as dioceses de Barra, Caetité e Ilhéos.

Por ter sido a Archidiocese da Bahia a primeira do Brasil, ao Arcebispo Metropolitano compete o titulo de Primaz, que foi reconhecido pelo Concilio Vaticano e pelo Papa Leão XIII.

Bispos e Arcebispos da Bahia — 1.º, D. PEDRO FERNANDES SARDINHA. Confirmado em 1551 pelo Papa Julio III, chegou á Bahia em 1552. Regeu o Bispado até 2 de Julho de 1556, data em que seguiu para Lisboa. Naufragou na enseada de Cururipe, entre os rios São Francisco e Jequiá, e conseguindo chegar á terra, foi morto e devorado pelos selvagens Caetés.

2.º, D. PEDRO LEITÃO. Confirmado pelo Papa Pio IV, chegou á Bahia a 4 de Dezembro de 1559 e tomou posse a 9 do mesmo mez e anno. Acompanhou o governador Mem de Sá ao Rio de Janeiro, onde creou a parochia de São Sebastião, nomeando o seu primeiro parocho, que foi o Padre Matheus Nunes, por provisão de 15 de Agosto de 1559. Conferio as sagradas ordens ao Veneravel Pe. José Anchieta em 1566. Falleceu na Bahia em 1572.

D. ANTONIO BARREIROS. Confirmado pelo Papa Gregorio XIII, tomou posse da Diocese em 1576. Visitou a colonia de Pernambuco donde levou alguns religiosos capuchinhos que fundaram o convento de S. Francisco da Bahia. Foi chefe do governo provisorio do Brasil por morte do governador Manoel Telles Barreto (1587-1591).

4.º D. CONSTANTINO BARRADAS, confirmado pelo Papa Clemente VIII, tomou posse da Diocese em 1600. Falleceu a 1.º de Novembro de 1618.

5.º D. MARCOS TEIXEIRA. Confirmado pelo Papa Gregorio XV, tomou posse em 1622. Exerceu o governo civil e militar, quando se deu a invasão dos Hollandezes na Bahia, em 1624. Falleceu em Outubro desse anno.

6.º D. MIGUEL PEREIRA. Confirmado pelo Papa Urbano VIII, tomou posse da Diocese, por procurador, a 19 de Junho de 1626, e falleceu em Lisboa a 16 de Agosto de 1630, quando se preparava para vir pessoalmente governar o seu bispado.

7.º D. PEDRO DA SILVA SAMPAIO. Confirmado pelo Papa Urbano VIII, chegou á Bahia a 19 de Março de 1634 e tomou posse do bispado. Falleceu a 15 de Abril de 1649.

8.º D. ESTEVAM DOS SANTOS, religioso agostiniano, confirmado pelo Papa Clemente X, chegou á Bahia a 15 de Abril de 1672. Falleceu a 6 de Junho desse mesmo anno.

9.º D. GASPAR BARATA DE MENDONÇA. Abbade de Gestassó, foi o 1.º Arcebispo da Bahia. Confirmado pelo Papa Innocencio XI, tomou posse do Arcebispado, por procurador, a 3 de Junho de 1679, e não chegou a tomar posse pessoalmente por motivos de molestia. Falleceu a 11 de Dezembro de 1686.

10º. D. JOSÉ DA MADRE DE DEUS, religioso franciscano, confirmado pelo Papa Innocencio XI, chegou á Bahia a 20 de Maio de 1683, e regeu o Arcebispado até 13 de Junho de 1686, data em que falleceu.

11º. D. MANOEL DA RESURREIÇÃO, Conego da Sé de Lamego, franciscano, chegou á Bahia a 13 de Maio de 1688, e regeu o Arcebispado até 16 de Janeiro de 1691, vindo a fallecer, nesta data.

12.º D. JOÃO FRANCO DE OLIVEIRA, bispo de Angola, transferido para o Arcebispado da Bahia, chegou a esta cidade a 5 de Dezembro de 1692. Visitou as parochias do rio S. Francisco. Foi novamente transferido para o Bispado de Miranda em Portugal e deixou a Bahia a 28 de Agosto de 1700.

13º. D. SEBASTIÃO MONTEIRO DA VIDE, jesuita e capitão do Exercito Portuguez durante a guerra da restauração. Frequentou a Universidade de Direito e ordenou-se em Coimbra. Apresentado para Arcebispo da Bahia, e confirmado pelo Papa Clemente XI, chegou alli a 22 de Maio de 1702. Promulgou as Constituições do Arcebispado da Bahia em Julho de 1709. Falleceu em Setembro de 1722.

14º. D. LUIZ ALVARES DE FIGUEIREDO. Foi Vigario Geral de Braga e bispo auxiliar de D. Rodrigo de Moura Telles. Eleito para Metropolitano da Bahia, e confirmado pelo Papa Bento XIII, chegou e tomou posse do Arcebispado em 1725. Governou dez annos; falleceu em 1735.

15º. D. JOSÉ FIALHO, da Ordem de S. Bernardo, eleito Bispo de Olinda em 1725, treze annos depois foi promovido a Arcebispo da Bahia, onde chegou em Fevereiro de 1739. Transferido a 30 de Outubro para o bispado da Guarda em Portugal; falleceu em Lisboa em Março de 1741.

16º. D. JOSÉ BOTELHO DE MATTOS, confirmado pelo Papa Bento XIV, sagrado em Lisboa em 1741, chegou á Bahia a 3 de Maio. Tratou da reforma dos Jasuitas no Brasil, que foram expulsos pela lei de 3 de Setembro de 1759. Renunciou ao governo do Arcebispado e morreu na freguezia de Itapagipe em 1761.

17º. MANOEL DE SANTA IGNEZ, carmelita descalço, transferido da diocese de Angola em 1762, foi confirmado como Arcebispo da Bahia em 1771. Falleceu em Junho desse mesmo anno.

18º. D. JOAQUIM BORGES DE FIGUEIRÔA. Eleito e confirmado bispo de Marianna em 1771; transferido para o Arcebispado da Bahia em 1773. Resignou o cargo em 1780.

19º. D. ANTONIO CORRÊA, agostiniano. Confirmado pelo Papa Pio VI, tomou posse em 1781; falleceu em 1802.

20º. D. JOSÉ DE SANTA ESCOLASTICA, monge benedictino. Nomeado bispo de Olinda, não tomou posse dessa diocese. Foi promovido a Arcebispo da Bahia em 1803. Falleceu em 1814.

21º. D. FRANCISCO DE S. DAMASO AEREU VIEIRA, franciscano. Sendo bispo de Malaga, foi nomeado governador e Vigario capitular, *sede vacante*, do Arcebispado da Bahia. Nomeado Arcebispo, fundou o Seminario archidiocesano, e governou apenas dous annos, fallecendo em Novembro de 1816.

22º. D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS, natural do Pará. Foi professor do Seminario dessa cidade. Sagrou-se a 28 de Outubro de 1827 e fez sua entrada solemne na Archidiocese da Bahia em 26 de Novembro de 1828. Foi agraciado, em attenção aos seus importantes serviços, com o titulo de Marquez da Santa Cruz, por decreto de 14 de Março de 1860. Falleceu em 1860. Foi o primeiro prelado brasileiro que governou a Diocese da Bahia.

23º. D. MANOEL JOAQUIM DA SILVEIRA, natural do Rio de Janeiro, transferido da Diocese de Maranhão para o Arcebispado da Bahia, onde chegou a 27 de Junho de 1861 e recebeu o pallio das mãos do Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, a 29 do mesmo mez. Falleceu em 1874.

24º. D. JOAQUIM GONÇALVES DE AZEVEDO, paraense. Estudou e ordenou-se no Seminario do Pará. Foi vigario geral da provincia, do Amazonas até 1861, quando foi chamado pelo bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, que o nomeou Vigario Geral e reitor do Seminario diocesano. Eleito e confirmado Bispo de Goyaz, em 1866, tomou posse desta diocese a 12 de Outubro de 1867. Fundou alli o Seminario diocesano. Em 1876 foi apresentado como successor do fallecido Arcebispo da Bahia, D. Manoel Joaquim da Silveira. Recebeu o pallio no Rio em 1877. Restaurou no Seminario o ensino da philosophia escolastica; reformou o calendario da Archidiocese e mandou reorganizar o archivo ecclesiastico. Falleceu em 1879.

25.º D. LUIZ ANTONIO DOS SANTOS, nascido em Angra dos Reis, Estado do Rio, a 3 de Março de 1817. Eleito Bispo do Ceará em 1859, sagrado em Marianna a 14 de Abril de 1861, governou a Diocese até 1881, quando foi promovido a Arcebispo da Bahia. Pelos serviços prestados ao Arcebispado foi agraciado por Pedro II com o titulo de Marquez do Monte Pascoal. Resignou o cargo em 1890 e falleceu em 1891.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Pietro La Fontaine, Patriarcha de Veneza — 2. Cardeal Giovanni Bonzano, Titular de S. Pancracio — 3. Cardeal Gaetano Bisleti, 1º Diacono de Santa Agatha — 4. Cardeal Raphael Merry del Val, Arcipreste da Patriarchal Basilica Vaticana — 5. Cardeal Aurelio Galli, Diacono de Santo Angelo em Pescheria — 6. Cardeal Arthur Stanislas Touchet, Bispo de Orleans.

26°. D. Antonio de Macedo Costa, nomeado Arcebispo da Bahia em 1890. (Vide Prov. Ecc. do Pará).

27°. D. Jeronymo Thomé da Silva, nascido na cidade de Sobral (Ceará) a 12 de Junho de 1849. Formou-se em Roma na Universidade Gregoriana. Eleito Bispo do Pará em 1890, foi sagrado em Roma pelo Cardeal Rampolla, a 26 de Outubro do mesmo anno. Em 1893 foi promovido ao Arcebispado da Bahia. Percorreu em visita pastoral todo o sertão da Bahia. Conseguiu da S. Sé tres novas dioceses suffraganeas; fundou a Caixa Pia, uma Escola Normal, diversos Gymnasios e Collegios; chamou para a sua Archidiocese muitas ordens e congregações religiosas, e propôs á Santa Sé a creação de 4 novas provincias ecclesiasticas. Durante o Congresso Eucharistico de 1922 foi muito acclamado aqui no Rio, numa das sessões magnas, em que o venerando Primaz falou arrebatadoramente sobre a Eucharistia na terra de S. Salvador da Bahia. Coberto de meritos e de glorias apostolicas, tendo já completado 50 annos de sacerdocio, falleceu o venerando Antistite a 19 de Fevereiro de 1924.

Arcebispo actual — Séde Vacante.

Orago e Titular da Egreja Cathedral — São Salvador.

Camara Ecclesiastica:

Provisor e Vigario Geral — .....

Vigario Capitular (Séde vacante) — Mons. Francisco de Assis Castro.

Secretario do Arcebispado — Mons. Lino de Almeida Fonseca.

Sub-Secretario — Conego Clodoaldo Barbosa.

Archivista — Padre Francisco de Paiva Marques.

Promotor — Padre Francisco de Paiva.

Escrivão — Clerigo José Rodrigues Guimarães.

Procurador da Mitra — Conego Francisco de Assis Pires.

CABIDO METROPOLITANO

Deão — Mons. Francisco de Assis Castro.

Chanire — Mons. Lino de Almeida Fonseca.

Thesoureiro-Mór — .....

Mestre-Escola — Mons. João Gonçalves da Cruz.

Arcediago — Con. Ildefonso Nunes de Oliveira.

Conegos — Mons. Zacharias Lopes dos Santos, Saturnino Alpiniano Pitombo, Philomeno do Monte Coelho, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, Flaviano Osorio Pimentel, Francisco de Assis Pires, Christiano Alberto Müller, Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, Appio Pereira da Silva (Cinco vagas).

Parochias — Na Capital: 13; fóra da Capital: 125.

Ordens e Congregações Religiosas — Benedictinos, Carmelitanos, Franciscanos, Franciscanos da Terra Santa, Capuchinhos, Agostinianos, Jesuitas, Congregação da Missão, Salesianos, Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, Irmãos Maristas.

Religiosas — Irmãs Franciscanas do S. C. de Jesus, Irmãs Dorothéas, Irmãs Sacramentinas, Religiosas Ursulinas, Irmãs de Caridade, Religiosas da Caridade do Bom Pastor.

Seminario Archiepiscopal — Dirigido pelos Padres da Congregação da Missão; reitor, Padre Dr. Antonio van Pol.

Collegios — Antonio Vieira (Jesuitas); reitor, Padre João Arrayano. Endereço: Coqueiros da Piedade, Capital; Lyceu Salesiano do Salvador; director, Padre Lourenço Gath. Endereço Largo de Nazareth, Capital; Gymnasio N. S. da Victoria (Marista); director, irmão Augusto; endereço: rua da Canella, Capital.

Collegios para meninas — das Ursulinas, no Convento das Mercês (Capital); Collegio da Providencia (Irmãs de Caridade) na Capital; Collegio de N. S. de Salette (Irmãs de Caridade), na Capital; Collegio das Orfãs do S. C. de Jesus.

Escolas — Externato S. Raymundo, para crianças (Irmãs Sacramentinas); Escola primaria gratuita, a cargo dos Benedictinos; Educandario do S. Coração de Jesus, equiparado ao Instituto Normal do Estado.

Asylos — dos Expostos (Santa Casa); de Mendicidade (Irmãs de Caridade); de S. João de Deus (sob a Administração do Governo); de S. Isabel (Ordem 3.ª de S. Francisco); Pereira Marinho (Irmãs de S. Dorothéa); Bom Pastor (Irmãs do Bom Pastor, Convento da Lapa); Orfãos de S. Joaquim: Orfãos Salesianos.

Hospitaes — da Santa Casa; dos Lazaros; Portuguez; de Cachoeira; de S. Amaro (Irmãs Sacramentinas); da Santa Casa de Nazareth (Sacramentinas); de Maragogipe (Santa Casa); da Feira de S. Anna (Santa Casa); de Oliveira; da Cidade da Barra; de Valença; Hospicio de Jerusalém (Franciscanos de Terra Santa); Hospicio de N. S. da Piedade (Capuchinhos); ambos esses, na Capital.

Dispensarios — do Convento de S. Francisco (Distribue diariamente viveres a trezentas familias).

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Damas de Caridade, Conferencias Vicentinas, Congregação Marianna de São Luiz, Filhas de Maria, Guarda de Honra, etc. nas Parochias e nas Capellas dos Collegios.

Catecismo — A Congregação da Doutrina Christã conta, na Capital, 3.012 alumnos de Catecismo espalhados por 34 centros; a Associação de Catechistas da Cathedral tem 1.148 meninos, e 699 meninas, que frequentam as aulas de catecismo.

Instituições catholicas — Obra das vocações sacerdotaes (fundada em 1901); Obra dos Tabernaculos.

Imprensa — "Revista Ecclesiastica"; Redactor: Padre Francisco de Paiva Marques; "Mensageiro da Fé" (Franciscanos).

Diversões — Cine-Theatro São Jeronymo; Director, Monsenhor Flaviano.

Musica e Canto — Lyra de São José, Banda Musical do Seminario Archiepiscopal; "Scola Cantorum S. Cœciliae", do mesmo.

Architectura sacra — A Bahia possue, entre matrizes e capellas, 70 Igrejas. Destas a capella do S. Coração de Jesus e a do Collegio da Providencia são em estylo gothico. Notavel é tambem a nova matriz da freguezia de S. Paulo, concluida em 1917; assim como a egreja de N. Senhora da Ajuda, em estylo manoelino, que ainda está por acabar, e o magnifico templo dedicado a N. Senhora do Carmo, para onde o saudoso Arcebispo D. Thomé, em 24 de Abril de 1914 transferiu a séde da antiquissima freguezia de N. S. da Madre de Deus da Pirajuhia. Artisticamente decorada por Salomão Sansão da Silveira, está a nova matriz de Jequiriçá, terminada em Abril de 1918.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DA BAHIA

1.ª *Barra* — O Bispado da Barra foi Creado por decreto consistorial de Pio X, de 20 de Outubro de 1913, que o declarou suffraganeo do Arcebispado da Bahia, do qual foi desmembrado o seu territorio.

Bispo Actual — D. Augusto Alvaro da Silva. Nasceu a 8 de Abril de 1876. Fez os seus estudos e ordenou-se no Seminario de Olinda a 5 de Março de 1899. Foi vigario da parochia de Olinda, director do Collegio Pestalozzi, no Recife, e Vigario de S. José, da mesma cidade, onde reconstruiu a egreja Matriz e fundou a escola parochial. Eleito Bispo por Pio X a 12 de Maio de 1911, foi sagrado na Egreja matriz de S. José a 22 de Outubro do mesmo anno, tomando posse da sua Diocese a 29 de Novembro seguinte. Fundou um collegio diocesano na cidade de Triumpho, percorreu em visita a sua Diocese. Por decreto consistorial de Bento XV de 25 de Junho de 1915, foi transferido para a Diocese de Barra, no Arcebispado da Bahia, da qual tomou posse nesse mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Barra — Estado da Bahia.

Cathedral — Orago: S. Francisco das Chagas.

Seminario — Seminario Menor da Barra.

Collegios — Diocesano; Collegio S. Euphrasia (para meninas).

Ordens Religiosas — Franciscanos.

Associações catholicas — Filhas de Maria; Discipulas do Coração de Jesus; Legionarios do C. de Jesus; Confraria de N. S. do Rosario; Irmandade do Bom Jesus dos Navegantes; Archiconfraria do Coração Eucharistico; Conferencia de S. Vicente de Paulo; Apostolado da Oração; Congregação da Doutrina Christã.

Casas Religiosas — Convento do Bom Pastor.

Circulos — Circulo Catholico da Barra.

Imprensa — "Folha da Barra" (Director: Pº. José de Omena); "A Pequenina Semente"; "O Boletim Ecclesiastico".

2.ª *Caetité.*

O Bispado de Caetité foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 20 de Outubro de 1913, que o declarou suffraganeo do Arcebispado da Bahia, do qual foi desligado seu territorio.

Bispo Actual — D. Manoel Raymundo de Mello. Nasceu S. Ex. em Capella, no Estado de Sergipe, a 11 de Fevereiro de 1872. Fez seus estudos no Seminario da Bahia, onde foi ordenado sacerdote pelo Arcebispo D. Jeronymo Thomé da Silva, de saudosa memoria. Por decreto consistorial, de 18 de Agosto de 1914, foi eleito Bispo da Diocese de Caetité. Foi sagrado na Igreja Cathedral da Bahia pelo respectivo Arcebispo Metropolitano, e tomou posse do Bispado em 1914.

Endereço — Palacio Episcopal — Caetité — Estado da Bahia.

Acção pastoral — Visitas ás parochias e igrejas da diocese.

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Conferencias Vicentinas, Congregação da Doutrina Christã.

Catecismo — na Cathedral e em todas as parochias.

3.ª *Ilhéos.*

O Bispado de Ilhéos foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 20 de Outubro de 1913, que o declarou suffraganeo do Arcebispado da Bahia, do qual foi desmembrado seu territorio.

Bispo Diocesano Actual — D. Manuel Antonio de Paiva. Nasceu em Guarahem, Estado de Parahyba, a 25 de Abril de 1873. Em 1888 matriculou-se no Seminario de Olinda, e terminou seus estudos no da Parahyba em 1896, recebendo neste mesmo anno a ordem de presbytero. Em 1904, lhe foi confiada pelo Bispo D. Adaucto a reitoria do Seminario diocesano da Parahyba, onde se manteve até principios de 1915, leccionando theologia e direito canonico. Eleito Bispo por Bento XV, por decreto consistorial de 15 de Março de 1915, foi sagrado em Petropolis a 18 de Julho do mesmo anno, pelo Nuncio Apostolico D. José Ayres, tomando posse a 8 de Agosto seguinte.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Jan Csernok, Arcebispo de Strigonia — 2. Cardeal Giuseppe Mori, Diacono de S. Nicoláo em Carcere — 3. Cardeal Achille Locatelli, Titular de S. Bernardo, em Terme — 4. Cardeal Francesco Ragonesi, Titular de S. Marcello — 5. Cardeal Edmund Dalbor, Arcebispo de Gnesna e Posnania — 6. Cardeal Aydan Gasquet, Diacono de S. Maria "in Portico", em Campitelli.

Acção catholica — S. Ex. Rma. celebrou em Agosto de 1924 o 9.º anniversario da sua posse na Diocese de Ilhéos. Em nove annos de episcopado, D. Manuel de Paiva tem dado provas sobejas do seu zelo e actividade apostolica, cuidando das parochias da Diocese em constantes visitas pastoraes; fundando collegios e associações religiosas, e um Seminario que foi inaugurado por S. Excia., a 15 de Agosto de 1924; propagando mais a mais o ensino do catecismo ás crianças, e mantendo quasi exclusivamente ás suas expensas o jornal catholico "*O Monitor*" fundado por sua Excia. Revma. em Agosto de 1918.

Endereço de S. Ex. Revma. — Palacio Episcopal — Ilhéos — Bahia.

II. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE MARIANNA

O Bispado de Marianna foi creado no reinado de D. João V, e no pontificado de Bento XIV, pela Bulla -*Candor Lucis aeternae*", de 6 de Dezembro de 1745, como suffraganeo da Archidiocese da Bahia, e depois, em 1892, suffraganeo do Arcebispado do Rio de Janeiro. Finalmente, pelo decreto consistorial de 1 de Maio de 1906, do Papa Pio X, a diocese de Marianna, elevada á categoria de Arcebispado, passou a formar uma provincia ecclesiastica com 8 dioceses suffraganeas, e mais duas, creadas nestes ultimos annos; a de Porto Nacional e de Juiz de Fóra.

Bispos Diocesanos:

1. D. Manuel da Cruz, religioso, transferido, por Bento XIV, da diocese do Maranhão para a de Marianna, aqui chegou a 15 de Outubro de 1748, tomando posse a 24 do mesmo mez. Falleceu em 1764.

2. D. Domingos da Incarnação Pontevel, religioso dominicano, confirmado pelo Papa Pio VI em 1778, sagrado em 1779, tomou posse da diocese em 1780. Foi durante o governo deste Bispo que se deu em Minas a revolução da Inconfidencia (1789). Falleceu em 1795.

3. D. Cypriano de S. José, religioso franciscano. Eleito em 1796, confirmado por Pio VI em 1797, tomou posse a 30 de Outubro de 1798. Falleceu em 1817.

4. D. José da SSma. Trindade, religioso franciscano da Bahia, eleito Bispo em 1818, no reinado de D. João VI, e confirmado por Pio VII em 1819; foi sagrado na Capella Real do Rio de Janeiro em Abril de 1820. Tomou posse da Diocese de Marianna a 8 de Agosto do mesmo anno; falleceu em 1835.

5. D. Antonio Ferreira Viçoso, missionario lazarista da Congregação de S. Vicente de Paulo. Nasceu em Peniche, Portugal, a 13 de Maio de 1787. Educou-se no Convento dos Carmelitas em Oilhavo, ordenando-se presbytero na casa dos padres lazaristas, em Rilhafoles, cujo instituto abraçara. Chegou ao Brasil como missionario, em companhia do padre Leandro Rebello de Castro, em 1819. Fundou o celebre Collegio do Caraça e reorganizou o Seminario de Tacuanga. Eleito bispo em 1843, e confirmado pelo Papa Gregorio XVI, em 1844, foi sagrado na Egreja de S. Bento do Rio de Janeiro, tomando posse da sua Diocese a 16 de Julho de 1844. Reorganizou o Seminario de Marianna; fundou um collegio para meninas; percorreu em visita pastoral toda a sua vasta diocese; conferiu a sagração a dois Bispos e ordenou 312 padres. Falleceu cheio de meritos, a 7 de Julho de 1875, com 87 annos de idade e 31 de episcopado.

6. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, clerigo secular e natural da cidade de Campos, Estado do Rio. Nasceu a 23 de Fevereiro de 1836; bacharelou-se em sciencias physicas e mathematicas no Collegio Pedro II, frequentou o Curso theologico no Seminario de S. José, em cuja capella ordenou-se em 1865. Eleito bispo de Goyaz e confirmado por Pio IX, em 1877, foi nesse mesmo anno transferido para a diocese de Marianna, da qual tomou posse em 1877. Falleceu em 1895.

7. D. Silverio Gomes Pimenta, natural de Congonhas do Campo, Estado de Minas, nasceu a 12 de Janeiro de 1840. Fez seus estudos no Seminario de Marianna; ordenou-se em 1862, occupando, por morte de D. Viçoso, o cargo de Vigario Capitular, e depois o de Vigario Geral do Bispo D. Antonio Benevides. Nomeado, por Leão XIII, bispo auxiliar, em 1890, foi sagrado em S. Paulo a 31 de Agosto do mesmo anno; eleito por decreto consistorial, de 7 de Setembro de 1896, Bispo de Marianna, tomou posse desta Diocese a 16 de Maio de 1897. Falleceu em 30 de Agosto de 1922.

S. D. Helvecio Gomes de Oliveira — *Arcebispo Actual* — Nasceu S. Excia. Revma. na cidade de Anchieta, Estado do Espirito Santo, a 19 de Fevereiro de 1876. Ordenou-se a 9 de Junho de 1901, tendo feito os estudos philosophicos na Universidade Gregoriana, em Roma e theologicos na Congregação Salesiana. Occupou diversos cargos em Collegios Salesianos, no Brasil, e redigiu por muitos annos a revista *Santa Cruz*, de S. Paulo. Foi eleito Bispo de Corumbá a 15 de Fevereiro de 1918 e sagrado a 15 de Agosto do mesmo anno, sendo transferido, antes de sagrar-se, a 18 de Junho de 1918, para a Séde episcopal do Maranhão. Por decreto da Santa Sé, de 10 de Fevereiro de 1922, foi nomeado Arcebispo Titular de Verissa e Coadjutor do Arcebispo de Marianna, com direito á successão. A 10 de Novembro de 1922 foi definitivamente transferido para a Séde Archiepiscopal de Marianna, de que tomou posse aos 26 do mesmo mez e anno.

Secretario particular de S. Excia. — Padre José Alencar, salesiano.

Endereço do Sr. Arcebispo — Palacio Episcopal, Marianna (Minas).

CURIA METROPOLITANA

Pro-Vigario Geral — Mons. José Silverio Horta.

Chanceller e Director do Archivo — Con. Raymundo Octavio da Trindade.

Vice-Chanceller — Con. Antonio Arthur Horta.

Procurador da Mitra — Mons. Conego Dr. Domicio de Paula Nardy.

CABIDO METROPOLITANO

Dignidades

1.º *Arcediago* — Con. Tobias Bernardino de Souza Cunha.
2.º *Arcipreste* — Mons. Conego Dr. Domicio de Paula Nardy
3.º *Chantre* — Mons. Con. José Silverio Horta.
4.º *Thesoureiro-Mór* — Con. Raymundo Octavio da Trindade.

CONEGOS

Tobias B. de Souza Cunha; Estevão Pedro Cotta; José Silverio Horta; Antonio Arthur Horta; Francisco Vieira Braga, Dr. Domicio de Paula Nardy; Amando Adeus dos Santos; Raymundo Octavio Trindade; Caetano Donato Corrêa; José Pedro Cotta; Severiano Anacleto Varella; José Maria Parreira Lara.

OFFICIAES DO CABIDO

Prioste — Con. Estevão Cotta.
Fabriqueiro — Vago.
Secretario — Con. Antonio Arthur Horta.
1.º *Apontador* — Vago.
2.º *Apontador* — Conego Antonio Horta.

CONEGOS HONORARIOS

Julio Fiorentini; João Pio de Souza Reis; José Luciano de Almeida; Heitor Augusto da Trindade; Gentil de Moura Vianna.

Seminario Diocesano — tem cursos preparatorios de philosophia e theologia.

Reitor — Padre Leão Bros.

Procurador — Padre José Maria da Silva.

Parochias e Curatos — 158.

Padres seculares — 238.

Collegios — da Divina Providencia, Externato do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Marianna.

Juvenato do Verbo Divino — Rua Halfeld n. 1179 — Juiz de Fóra (Minas).

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE MARIANNA

1.ª *Campanha*:

Este bispado foi creado por decreto consistorial de iPo X, de 8 de Setembro de 1907, sendo o seu territorio desmembrado da diocese de Pouso Alegre.

Bispo Diocesano: D. João de Almeida Ferrão — Nasceu na cidade de Campanha, Estado de Minas, a 14 de Agosto de 1853. Ordenado presbytero a 25 de Junho de 1876, foi nomeado prelado domestico de S. Santidade em 1904, e protonotario apostolico em 1907. Eleito Bispo de Campanha a 19 de Abril de 1909, foi sagrado nessa cidade a 19 de Setembro desse anno; e tomou posse da sua diocese no mesmo dia.

Endereço — Palacio episcopal, Campanha (Estado de Minas Geraes).

Bispo Auxiliar: D. Frei Innocencio Engelke (O. F. M.) — Natural de Santa Catharina, nomeado pelo S. P. Pio XI em Agosto de 1924.

Endereço — Palacio Episcopal — Campanha — Estado de Minas Geraes.

Vigario Geral — Mons. Paulo de Vilhena, Protonotario Apostolico.

Secretario do Bispado — Conego Hugo Bressane de Araujo.

Cabido Diocesano — Mons. Con. Paulo de Vilhena, Arcediago; Con. Hilario Monte Raso, Arcipreste; cathedraticos: Conegos José Lourenço Leite, Joaquim Souza Soares, Leonidas Ferreira, Antonio Braz, Francisco Siqueira, José Augusto Alckmin, Luiz de Gonzaga Pinto.

Secretario do Cabido — Con. Hugo Bressane de Araujo.

Seminario — Existe desde 1910; Reitor — Conego José Pinto

Collegios Catholicos — Collegio de Sion; Gymnasio S. João, na Séde; Collegio dos Santos Anjos, Gymnasio do S. Coração de Jesus (Maristas), em Varginha; Collegio do S. C. de Jesus (Irmãs da Piedade) em Lavras.

Ordens Religiosas — Redemptoristas, sacerdotes do Coração de Jesus, Maristas, do sexo masculino; Irmãs de S. Vicente, de Sion, dos Santos Anjos, da Piedade, do sexo femin.

Parochias — 47.

Sacerdotes seculares — 48; *Regulares* — 5.

Instituições de beneficencia — Santa Casa, Asylo S. Vicente, na Séde.

Festas principaes — S. Sebastião, Coração de Jesus, Corpus Christi.

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Ludovic Billot, Diacono de S. Maria, em Via Lata — 2. Cardeal Louis Joseph Maurin, Arcebispo de Lyon — 3. Cardeal Desiré Mercier, Arcebispo de Malines — 4. † Cardeal Oreste Giorgi, Penitenciario Mór — 5. Cardeal Francis Bourne, Arcebispo de Westminster — 6. Cardeal Eugenio Tosi, Arcebispo de Milão.

Bibliothecas — Diocesana, no Palacio Episcopal; do Seminario, ibidem.

2.ª *Porto Nacional*:

Este Bispado foi creado por decreto consistorial do S. Padre Bento XV a 20 de Dezembro de 1915, sendo seu territorio desmembrado da Archidiocese de Marianna á cuja jurisdicção metropolitana está sujeito.

Bispo Diocesano: D. Domingos Correrot, religioso dominicano. Nasceu em Pamiers, na França, a 1º de Julho de 1863. Educado pelos Irmãos da Doutrina Christã, foi admittido, em 1875, na Escola Apostolica dos Dominicanos de Tolosa, onde professou. Concluidos seus estudos de philosophia e theologia, foi ordenado presbytero em 1888, com Frei Gil de Villanova, fundador da missão de Araguaya. Residiu tres annos em Uberaba. Em 1891 foi enviado para Goyaz, onde residiu alguns annos sempre occupado nas missões. Regeu a prelatura da Conceição de Araguaya, primeiro como prelado e depois como Bispo titular de Uranopolis, eleito por Pio X e sagrado na Cathedral de Santo Estevam, em Tolosa, a 9 de Outubro de 1912. Por decreto consistorial de 30 de Julho de 1920 foi transferido para a Diocese de Porto Nacional, onde o seu zelo apostolico tem-se applicado em obras de grande relevo para o adiantamento religioso e moral dos seus diocesanos.

Endereço — Palacio Episcopal, Porto Nacional — Estado de Minas Geraes).

Vigario Geral — Fr. José M. Audrin.

Secretario do Bispado — Fr. Bertrando Olléris.

Seminario — S. José, aberto em Março de 1923.

Collegios — S. Coração, com Escola Normal.

Associações catholicas — União dos Moços catholicos; Banda "Lyra Santa Thereza".

Ordens Religiosas — Irmãs Dominicanas do Rosario (Francesas).

Parochias — Existem 7.

Sacerdotes seculares — 2; *Regualres* — 3.

Festas religiosas — N. Senhora das Mercês, Divino.

Arte Sacra — A Cathedral de Porto Nacional.

Bibliothecas — A da "União dos Moços Catholicos".

3.º *Pouso Alegre*:

Esta Diocese foi creada por Leão XIII, pelo decreto consistorial de 4 de Agosto de 1900. Pelo decreto de 1.º de Maio de 1906, passou a pertencer á jurisdicção metropolinana de Marianna.

Bispos Diocesanos:

1. D. João Baptista Corrêa Nery (Vide: Provincia Ecclesiastica do Rio de Janeiro: *Espirito Santo*). Foi transferido para a diocese de Pouso Alegre a 19 de Maio de 1901; tomou posse a 21 de Julho do mesmo anno. Fundou o Seminario e o gymnasio diocesano; estabeleceu na séde da diocese os Missionarios do Coração de Maria, e outros religiosos de diversas ordens. Foi transferido para a diocese de Campinas (Vide: ibi.), em 1908.

2. D. Antonio Augusto de Assis, nascido em Lagôa Dourada, Estado de Minas, a 5 de Dezembro de 1863. Ordenou-se presbytero em 1902; foi vigario de diversas parochias, reitor do Seminario e Vigario Geral de Pouso Alegre. Nomeado Bispo auxiliar, a 10 de Julho de 1907, e sagrado na Cathedral de Pouso Alegre, a 17 de Novembro, succedeu no cargo episcopal desta diocese a D. João Nery, transferido para a de Campinas, a 27 de Abril de 1909. Regeu o Bispado até Dezembro de 1915, quando foi transferido para a Diocese de Guaxupé.

3. D. Octavio Chagas de Miranda — *Bispo Actual*. Nasceu na cidade de Campinas, no Estado de S. Paulo, a 10 de Agosto de 1881. Ordenado sacerdote em Pouso Alegre, a 20 de Dezembro de 1903, depois de haver desempenhado nessa mesma cidade os cargos de Secretario do Bispado e Economo do Gymnasio Diocesano, e em Campinas os cargos de Coadjutor da Cathedral, redactor do "Mensageiro" e Vigario de Santa Cruz, foi nomeado Bispo de Pouso Alegre em 14 de Fevereiro de 1916, e sagrado em 4 de Junho. Tomou posse da Diocese em 29 de Junho de 1916, tendo realizado, entre outros, os seguintes trabalhos: fez reapparecer a "Semana Religiosa" e o "Boletim do Clero"; creou a Escola Profissional "Delfim Moreira" e o Aprendizado Agricola Eduardo do Amaral, para orfans; construio novo palacio episcopal e novo edificio para o Gymnasio Diocesano iniciou o patrimonio do Seminario; creou na Séde a Irmandade do Santissimo, a "União Santa Philomena" e a Confraria do Menino Jesus; visitou duas vezes toda a diocese, e escreveu pastoraes e instrucções sobre os seguintes assumptos: programma de administração, casamento civil, serviço nas capellas, vocações, a palavra de Deus, conferencias ecclesiasticas, imprensa catholica, ensino de catechismo, prophylaxia rural, o vicio do jogo. Foi ainda durante o episcopado de D. Octavio que se construiu o novo edificio do Collegio das Irmãs de Santa Dorothéa e o Orphanato de N. S. de Lourdes, com sua capella annexa, trabalho este, devido á iniciativa da Irmã S. André.

Endereço — Palacio Episcopal — Pouso Alegre (Estado de Minas Geraes).

Vigario Geral — Mons. Lafayette Libanio.

Secretario do Bispado — Conego João Aristides de Oliveira.

Cabido Diocesano — Arcediago: Mons. Theophilo Guimarães; Arcipreste — Mons. Lafayette Libanio; Secretario — Conego João Baptista Rigotti; titulares: Conegos Antonio Olyntho de Paiva Dutra, Pedro da Silva Brito, Antonio Furtado de Mendonça, Herculano Moreira, José Salomon, José de Barros Ferraz e João Aristides de Oliveira.

Seminario — Funcciona em predio proprio na praça D. Octavio, ao lado do Gymnasio Diocesano. Vice-Reitor: Conego João Aristides de Oliveira.

Collegios — Gymnasio Diocesano S. José (para meninos), em Pouso Alegre, com 80 alumnos internos e 20 externos; Instituto de S. Dorothéa (para meninas), em Pouso Alegre, com 94 alumnas internas e 80 externas; Collegio do S. Coração de Jesus (para meninas), em Itajubá, com 77 alumnas internas e 153 externas.

Escolas — Parochial, em Jaguary; diversas escolas particulares de orientação catholica.

Associações catholicas — Existem na Diocese 100 associações religiosas, diversas irmandades de homens, 9 centros das Conferencias de S. Vicente de Paulo, 2 centros de associações catholicas para moços.

Ordens e Congregações Religiosas — Missionarios do Immaculado Coração de Maria, em Pouso Alegre; Missionarios do Coração de Jesus, em Itajubá; Irmãs de Santa Dorothéa, em Pouso Alegre; Irmãs da Providencia em Itajubá, Paraisopolis, Ouro Fino e Brazopolis.

Parochias — Existem na Diocese, 34 parochias.

Orago da Cathedral — S. Bom Jesus dos Martyres.

Sacerdotes seculares — 33; *Regulares* — 7.

Beneficencia — Escola Profissional Delfim Moreira, Aprendizado Agricola Eduardo do Amaral, propriedade da Diocese, ambos para Orphãos, com 20 alumnos internos gratuitos; Asylo de Invalidos Maria Adelaide, em Brazopolis, propriedade parochial; Orphanato N. Senhora de Lourdes, em Pouso Alegre, com 24 meninas, mantido pelas Associações de caridade, sob a direcção das Irmãs da Providencia; Asylo Santa Isabel, em Itajubá, para meninas, sob a direcção das Irmãs da Providencia.

Hospitaes — Em Pouso Alegre, Ouro Fino e Paraisopolis, sob a direcção dessas mesmas Religiosas.

Arte Sacra — Sanctuario do Coração de Maria, de estylo gothico; matriz de Jacuinga, de estylo romano.

Imprensa catholica — "Semana Religiosa", orgão official da Diocese; "Archivo Diocesano", boletim exclusivamente para o clero.

4.ª *Caratinga*:

A Diocese de S. João Baptista do Caratinga foi creada por decreto consistorial de Bento XV, de 15 de Dezembro de 1915, que a desmembrou da Archidiocese de Marianna, cujo Arcebispo Metropolitano, D. Silverio, a governou em qualidade de Administrador Apostolico, até 1919.

Bispo Diocesano: D. Carloto Fernandes da Silva Tavora — Nasceu na cidade de Jacaribe Mirim Estado do Ceará, a 10 de Dezembro de 1864. Pertence ao clero secular. Fez seus estudos no Seminario da Fortaleza, onde recebeu a ordem de presbytero. Nomeado Bispo de Caratinga por decreto consistorial de Bento XV, de 18 de Dezembro de 1919, foi sagrado na cidade de Juiz de Fóra, em 25 de Janeiro de 1920, pelo Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini então Nuncio Apostolico do Brasil. Fez sua entrada solemne na Diocese aos 7 de Março do mesmo anno, e tomou posse no dia seguinte.

Endereço — S. João Baptista do Caratinga — Estado de Minas.

Orago da Cathedral — S. João Baptista.

Vigario Geral — Mons. Aristides Marques da Rocha.

Conferencias de S. Vicente de Paulo — Duas que funccionam na Séde do Bispado.

Apostolado da Oração — Tem actualmente 52 zeladoras.

Associações — Dos Moços Catholicos e dos Santos Anjos, fundadas e dirigidas por Mons. Aristides Rocha.

Congregações religiosas — A das Servas de Maria, approvada pela S. Sé.

Parochias — 15; *Curatos* — 4.

Padres seculares — 28.

Festas — A de S. João Baptista.

Bibliothecas — A dos Moços Catholicos, com 607 volumes

5.ª *Goyaz*:

Foi primeiramente uma prelasia creada em 6 de Dezembro de 1745. Pela Bulla "*Sollicita gregis cura*", do Papa Leão XII, de 15 de Julho de 1826 foi convertida em Diocese suffraganea do Arcebispado da Bahia. Passou depois a pertencer á jurisdicção metropolitana de Marianna, em 1906.

Bispos Diocesanos:

1. D. Francisco Ferreira de Azevedo, apresentado em 27 de Janeiro de 1844, e confirmado pelo Papa Gregorio XVI, a 25 de Julho do mesmo anno. Governou a diocese cerca de dez annos; falleceu em 1854.

2. D. Domingos Quirino de Souza, sergipano, apresentado em 1860, e confirmado pelo Papa Pio IX, em 1861. Sagrado no Rio em Dezembro desse anno, tomou posse do bispado a 23 de Fevereiro de 1862. Falleceu a 12 de Outubro de 1863.

3. D. Joaquim Gonçalves de Azevedo (Vide: Bispos e Arcebispos diocesanos da Bahia).

O SACRO COLLEGIO

1. Cardeal Giuseppe Francica Nava de Bontifé, Arcebispo de Catania — 2. Cardeal Pietro Maffi, Arcebispo de Pisa — 3. Cardeal Paolino Pietro Andrieu, Arcebispo de Bordeaux — 4. Cardeal Gustav Friederich Piffi, Arcebispo de Vienna — 5. Cardeal Alfonso Maria Mistrangeli, Arcebispo de Florença — 6. Cardeal Michele Lega, Diacono de Santo Eustachio.

4. D. Antonio Maria Corrêa de Sa' e Benevides. (Vide: Provincia Ecclesiastica de Maranna).

5. D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon. Nasceu na Bahia, a 20 de Fevereiro de 1841. Professou na Congregação dos Padres Lazaristas, em 1863. Ordenado padre em 1869, exerceu o cargo de vice-reitor no Seminario de Fortaleza. Em 1881 foi eleito Bispo de Goyaz; e a 24 de Julho desse anno foi sagrado no Rio, tomando em seguida posse da sua diocese que governou por nove annos. Foi transferido para o bispado de Porto Alegre em 1890 (Vide: *Provincia Ecclesiastica* de Porto Alegre).

6. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti — Preconizado Bispo de Goyaz em 1890, resignou o bispado (Vide: Provincia Ecclesiastica do Rio de Janeiro, e de S. Paulo).

7. D. Eduardo Duarte Silva — Nasceu na cidade do Desterro. Tomou posse dessa Diocese a 29 de Setembro de 1891. Reorganizou o Seminario; estabeleceu na Diocese as religiosas Franciscanas, os Agostinianos e os Redemptoristas; fundou o Collegio de Santa Catharina em Bella Vista, e o Collegio do Coração de Jesus, confiado aos Irmãos Maristas. Creada a Diocese de Uberaba, em 1907, foi D. Eduardo para ella transferido, tomando posse a 24 de Maio de 1908. (Vide: *Uberaba*, mais adiante.

8. D. Prudencio Gomes da Silva, nascido em Itabira do Matto Dentro, Estado de Minas, a 3 de Agosto de 1868. Fez o curso theologico no Seminario de Maranna, onde se ordenou sacerdote em 1892. Eleito bispo de Goyaz a 17 de Novembro de 1907, foi sagrado a 3 de Maio de 1908, e tomou posse da diocese a 23 de Setembro do mesmo anno. Falleceu em 19 de Setembro de 1921.

9. D. Manoel Gomes de Oliveira, *Bispo Actual* — Nasceu no Estado do Espirito Santo, na cidade de Benevente, a 9 de Janeiro de 1874. Estudou na Congregação dos Filhos de D. Bosco, e foi ordenado sacerdote a 16 de Junho de 1901. Foi nomeado Bispo de Goyaz por decreto consistorial de 27 de Outubro de 1922, sendo sagrado a 15 de Abril de 1923, na Egreja de Santa Rosa em Nictheroy (Estado do Rio), tomou posse da sua Diocese nesse mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Goyaz — Estado de Goyaz.

Orago da Cathedral — Sant'Anna de Goyaz.

Seminario — Menor dos Salesianos; mais 7 seminaristas no Seminario de Marianna.

Ordens Religiosas — PP. Agostinhos Calçados, Irmãs Agostinhas, em Catalão; "Hijas de Jesus", em Pyrenopolis; pp. Redemptoristas, em Campininhas; Dominicanos, em diversas parochias e no Convento da Capital do Estado; Irmãs Franciscanas, em Campininhas; Salesianos, na Capital.

Collegios catholicos — Em Catalão, dirigidos pelos PP. Agostinhos e pelas Irmãs da mesma Ordem; 1 collegio para meninas, em Rio Verde, dirigido pelas Irmãs Agostinhas; 1 collegio, em Formosa, dirigido pelos Dominicanos; Collegio de S. Anna; Collegio Diocesano.

Escolas — Escola Normal, em Pyrenopolis, dirigida pelas Religiosas "Hija de Jesus"; Escola Normal, na Capital, dirigida pelas Dominicanas.

Beneficencia — Na Capital, Asylo de S. Vicente de Paulo; 1 orphanato, 1 hospital, dirigidos pelas Dominicanas.

Parochias — Ha 46 parochias.

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Confraria do Rosario, Irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, de S. José, de N. S. do Carmo, da Immaculada Conceição, de S. Luzia; Devoção Perpetua do SS. Sacramento, Irmas Terceiras dominicanas.

Egrejas notaveis — Bôa Morte, que serve de Cathedral provisoria; N. S. do Carmo — Matriz, Abbadia, Santa Barbara.

Sanctuarios celebres — Sanctuario da Trindade ou de Barro Preto.

Imprensa Catholica — "O Sanctuario da Trindade",

6.ª *Juiz de Fóra*:

Este Bispado foi creado por decreto consistorial do S. Padre Pio XI, de 1923, sendo seu territorio desmembrado da Archidiocese de Marianna, á cuja jurisdicção metropolitana está sujeito.

Bispo Diocesano: D. Justino José de Sant'Anna, sacerdote distincto, illustrado, notavel pelas suas virtudes e zelo. Exercia o cargo de secretario do Bispado de Lhéos, diocese suffraganea do Arcebispado da Bahia, quando por decreto consistorial de Pio XI, de 1924, foi eleito primeiro bispo diocesano de Juiz de Fóra.

Titular da Matriz — Santo Antonio de Parahybuna.

Collegios Catholicos — Academia do Commercio (dirigida pelos Padres do Verbo Divino); Collegio Machado Sobrinho; para meninas: Collegio "Stella Matutina" (dirigido pelas Irmãs do Verbo Divino); Collegio Delphino Bicadio; Asylo João Emilio (para orphãs) Asylo S. José (para meninos), dirigido pelo Mons. Manoel Nogueira Duarte.

Acção social — Liga dos Moços Catholicos.

Associações catholicas — Pia União das Filhas de Maria; Apostolado da Oração; Conferencias Vicentinas; Congregação da Doutrina Christã, em Juiz de Fóra e em diversas parochias.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia; Assistencia á Infancia.

Ordens Religiosas — Redemptoristas; Padres do Verbo Divino; Irmãs de S. Catharina; Irmãs do Bom Pastor; Irmãs do Verbo Divino.

Festas principaes — S. Sebastião; S. Antonio de Parahybuna; S. Roque; Coração de Jesus; S. Matheus; Mez de Maio; Semana Santa.

Imprensa catholica — "A Liga Catholica", orgão da Liga dos Moços Catholicos; "O Lar Catholico", orgão da Academia do Commercio.

III. PROVINCIA ECCLESIASTICA DO PARA'

O Bispado do Pará foi creado no reinado de D. João V, e no pontificado de Clemente XI, pela bulla "*Copiosus in misericordia*", de 4 de Março de 1719, sendo o seu territorio desmembrado da Diocese do Maranhão, ficando sujeito á jurisdicção do Arcebispo de Lisboa, da qual foi desligado depois da independencia do Brasil, para pertencer ao Arcebispado da Bahia, pela Bulla "Romanorum pontificum vigilantia", de 5 de Junho de 1827, no pontificado de Leão XII. Foi elevado á categoria de Arcebispado por decreto consistorial de Pio X, em 1.º de Março de 1906, formando hoje uma provincia ecclesiastica, com a diocese suffraganea de Amazonas e diversas Prelazias e Prefeituras Apostolicas.

BISPOS E ARCEBISPOS DO PARA'

1. D. Bartholomeu do Pilar, apresentado em 1720, confirmado pelo Papa Clemente XI, fez sua entrada solemne na Diocese a 21 de Setembro de 1724. Falleceu em 1733.

2. D. Guilherme de São José, religioso; confirmado por Clemente XII, tomou posse a 10 de Agosto de 1739. Lançou a primeira pedra da Cathedral sob a invocação de N. S. da Graça. Durante o seu governo o jesuita P. Miguel Malagrida fundou um seminario na cidade de Belém, em 1745. Renunciou o bispado em 1748, e morreu em Portugal em 1751.

3. D. Miguel de Bulhões, religioso dominicano. Confirmado pelo Papa Bento XIV em 1748, fez sua entrada solemne na diocese, a 15 de Fevereiro de 1749. Nessa época, extincta a Companhia de Jesus no Brasil, o Seminario, já concluido pelo P. Malagrida, foi entregue ao Bispo diocesano. Renunciou o bispado e retirou-se para Portugal em Julho de 1760.

4. D. João de S. José Queiroz, monge benedictino, eleito e confirmado por Clemente XIII em 1759, fez sua enrrada na diocese em 31 de Agosto de 1760. Percorreu em visita pastoral o interior da diocese subindo o rio Amazonas. Chamado a Lisboa, partio a 24 de Dezembro de 1763. Falleceu no Porto, a 15 de Agosto de 1764.

5. D. João Evangelista Pereira, religioso franciscano, eleito e confirmado por Clemente XIV, entrou solemnemente na Diocese em 1772. Falleceu a 14 de Maio de 1782.

6. D. Caetano Brandão, franciscano, confirmado em 1783 pelo Papa Pio VI, entrou na Diocese em 29 de Outubro. Percorreu em visita pastoral toda a Diocese, fundou o hospital da S. Casa de Misericordia. Promovido ao Arcebispado de Braga em 1789, retirou-se no fim desse anno.

7. D. Manoel de Almeida Carvalho, clerigo secular, confirmado por Pio VI, entrou na Diocese em 1794. Mandou desmembrar (em virtude do Breve de Bento XIV, de 24 de Abril de 1746) do territorio da sua Diocese as parochias de S. Felix e de N. S. da Natividade, que passaram para a prelazia de Goyaz. Falleceu em 1818.

8. D. Romualdo de Souza Coelho, apresentado em 1819, confirmado por Pio VII em 1820, sagrado no Rio e empossado em 5 de Julho de 1821. Durante o seu governo a Diocese do Pará passou para a jurisdicção metropolitana da Bahia. Foi o primeiro Bispo brasileiro da Diocese. Falleceu em 1841.

9. D. José Affonso de Moraes Torres, confirmado pelo Papa Gregorio XVI em 1844, tomou posse a 7 de Julho do mesmo anno. Fundou o Collegio de Orphãos para meninas e o Seminario de S. José em Manáos. Resignou o bispado em 1857.

10. D. Antonio de Macedo Costa, nascido em Maragogipe, na Bahia, a 5 de Julho de 1830. Concluio os seus estudos em S. Sulpicio, em Paris; formou-se doutor em direito canonico na Universidade Gregoriana, em Roma, a 28 de Junho de 1859. Apresentado Bispo do Pará em 1860; confirmado pelo Papa Pio IX, no mesmo anno, sagrou-se no Rio e tomou posse da Diocese a 1.º de Agosto. Restabeleceu a disciplina ecclesiastica e reorganizou o Seminario diocesano. Tomou parte no Concilio Vaticano em 1869. Foi energico companheiro do Bispo D. Vital no conflicto religioso que funestou a Egreja brasileira no seculo passado, e como o illustre e heroico Bispo de Olinda, soffreu tambem perseguições e um anno de prisão na Ilha das Cobras por ter defendido os direitos da Egreja contra as pretensões regalistas do gabinete maçonico presidido pelo Visconde do Rio Branco. Foi amnistiado em Setembro de 1875, voltando para sua Diocese, onde permaneceu mais dez annos, até á sua promoção ao Arcebispado da Bahia em Julho de 1890. Tomou parte na reunião do episcopado brasileiro convocado pelo Internuncio Apostolico Mons. Spolverini, em S. Paulo, para deliberar sobre a attitude dos Bispos em face dos perigos que ameaçavam a Egreja Catholica no Brasil em força do projecto de Constituição

apresentado pelo governo provisorio da Republica que já se separara da Egreja pelo decreto de 7 de Janeiro de 1890. Dessa reunião sahio, redigida por D. Antonio de Macedo Costa, a celebre Pastoral Collectiva de 19 de Março de 1890. Elevado em Julho desse anno ao throno archiepiscopal da Bahia continuou D. Antonio presidindo as conferencias do episcopado, e redigindo as mensagens, reclamações e protestos dirigidos ao governo provisorio contra os artigos da Constituição que feriam abertamente os direitos da Egreja, a liberdade de consciencia e as immunidades do clero. Preparava a reunião de um concilio nacional, quando veio a fallecer em Barbacena (Minas) a 20 de Março de 1891. Foi escriptor elegante, orador e polemista valente, dando provas, em suas obras, de grande talento e vasto saber a par de um zelo ardente em defesa da religião e dos direitos da Egreja. E' uma das glorias do episcopado brasileiro.

11. D. Jeronymo Thomé da Silva (Vide: Provincia Ecclesiastica da Bahia).

12. D. José Marcondes Homem de Mello (Vide: Provincia Ecclesiastica de S. Paulo: *Diocese de S. Carlos*).

13. D. Santino Maria da Silveira Coutinho, nascido em Areias na Parahyba em 1868. Formou-se na Universidade de Gregoriana, em Roma, em philosophia e theologia. Foi reitor do Seminario da Parahyba; eleito Bispo do Maranhão em 1906, sagrado em Roma pelo Cardeal Gotti, em 1907, foi logo promovido ao arcebispado do Pará, do qual tomou posse em Junho do mesmo anno. Em 1923 foi transferido para o Arcebispado de Maceió, no Estado de Alagoas.

Arcebispo Actual — D. João Irineu Joffili. Eleito Bispo titular de Safetula e auxiliar do Arcebispo de Olinda, a 18 de Agosto de 1914; Bispo do Amazonas, em 1916, donde foi transferido para o Arcebispado do Pará em 1924.

Endereço — Palacio Episcopal — Belém — Estado do Pará.

Seminario Archidiocesano — Fundado em 1745, pelo Revmo. Padre Miguel Malagrida, jesuita. Curso preparatorio e theologico.

Titular da Cathedral — N. Senhora das Graças.

Associações Catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Christã, Conferencias Vicentinas, etc.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia, em Belém.

DIOCESE SUFFRAGANEA DO PARA'

Amazonas

O Bispado do Amazonas foi creado no pontificado de Leão XIII, pela Bulla "*Ad universas orbis ecclesias*", de 27 de Abril de 1892, que o declarou suffraganeo do Arcebispado da Bahia. Elevada a Diocese do Pará á categoria de Arcebispado, por decreto Consistorial de Pio X, de 1.º de Maio de 1906, passou o Bispado do Amazonas para a jurisdicção metropolitana do Arcebispado do Pará. Do vastissimo territorio desta Diocese foram desmembradas varias partes para se constituirem as prelaturas do Rio Branco, Rio Negro, Alto Solimões e Teffé.

Bispos Diocesanos:

1. D. José Lourenço da Costa Aguiar, nascido em Sobral, no Ceará; foi um bispo muito zeloso. Dedicou-se á catechese dos Indios pará o que publicou um catecismo na lingua tupy da qual era profundo conhecedor. Falleceu em Lisboa a 5 de Junho de 1905.

2. D. Frederico Benicio de Souza e Costa, nascido na Villa do Aboim, no Ceará, a 15 de Outubro de 1875. Doutor em philosophia e theologia. Prelado de Santarém em 1904; eleito Bispo do Amazonas pelo Papa Pio X por decreto de 8 de Janeiro de 1907. Tomou posse do Bispado a 2 de Junho desse anno. Resignou o cargo em 1914, sendo então nomeado por Pio X bispo titular de Tubuna. Retirou-se para a Europa e professou na Ordem dos Camaldulenses, em Frascati, onde reside.

3. D. João Irineu Joffili, já Bispo titular de Olinda, foi nomeado Bispo do Amazonas, pelo Papa Bento XV, em 1916; e tomou posse do Bispado em Setembro desse anno. Governou a Diocese com muito zelo e actividade, logrando restaurar o patrimonio da Mitra e do Seminario Diocesano dentro de poucos annos. Foi promovido para o Arcebispado do Pará.

Bispo Actual — D. José Maria Parreira Lara.

IV. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE SÃO PAULO

O Bispado de São Paulo foi creado no reinado de D. João V, e no pontificado de Bento XIV, pela Bulla "*Candor lucis alternae*", de 6 de Dezembro de 1745. Esta diocese abrangia outr'ora os territorios que hoje formam os Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e uma parte do Sul de Minas. Creadas as dioceses de Porto Alegre em 1848, de Curityba em 1892, de Pouso Alegre em 1900 e de Florianopolis em 1906, ficou a diocese de S. Paulo reduzida ao territorio do Estado homonymo. Sujeito desde sua creação á jurisdicção do Arcebispado da Bahia, passou a pertencer ao do Rio de Janeiro pela Bulla "*Ad universas orbis ecclesias*", de 27 de Abril de 1892, que dividiu o territorio do Brasil em duas provincias ecclesiasticas, uma ao norte e outra ao sul. Finalmente elevada á categoria de arcebispado, e creadas no seu territorio as dioceses suffraganeas de Botucatú, Campinas, S. Carlos, Ribeirão Preto e Taubaté, passou a formar com estas e a de Curytiba uma nova Provincia ecclesiastica em virtude do decreto consistorial de Pio X, de 7 de Junho de 1908.

Bispos Diocesanos:

7.º D. Bernardo Rodrigues Nogueira, portuguez, apresentado bispo de S. Paulo em 1745; confirmado pelo Papa Bento XIV, tomou posse da Diocese de S. Paulo a 8 de Dezembro de 1746. Instituio logo o Cabido; começou a organizar a Diocese, quando de repente falleceu em 1748.

2º. D. Antonio da Madre de Deus Galvão, confirmado por Bento XIV, em 1750, tomou posse, por procurador, em Outubro do mesmo anno, e pessoalmente em Junho de 1751. Falleceu em 1764.

3.º D. Manoel da Resurreição, franciscano, confirmado por Clemente XIV em Junho de 1771. Tomou posse a 16 de Março de 1774. Foi este Bispo que inaugurou o recolhimento de N. S. da Luz. Falleceu em 1789.

4.º D. Matheus de Abreu Pereira, confirmado pelo Papa Pio VI, fez sua entrada na diocese de S. Paulo em Maio de 1797. Concorreu para a Independencia do Brasil em 1822. Falleceu a 5 de Maio de 1824.

5.º D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, apresentado Bispo por Pedro I, confirmado por Leão XII, por breve de 22 de Julho de 1827, e sagrado no Rio a 28 de Outubro, tomou posse da Diocese a 21 de Dezembro desse mesmo anno. Foi deputado á Assembléa Legislativa e administrou por duas vezes a provincia. Falleceu em 1847.

6.º D. Antonio Joaquim de Mello, nascido em Ytú, Estado de S. Paulo, em 29 de Setembro de 1791. Apresentado em 1851, e confirmado por Pio IX a 14 de Março de 1852, foi sagrado no Rio em 1652. Fundou o Seminario diocesano, um collegio para meninas em Ytú. Falleceu em 1861. Em memoria da fundação do Seminario lhe foi erigida uma estatua num dos pateos do edificio, a 9 de Novembro de 1900.

7.º D. Sebastião Pinto do Rego, natural de Angra dos Reis, Estado do Rio. Apresentado em 1861, foi confirmado por Pio IX no consistorio de 30 de Setembro do mesmo anno. Tomou posse da diocese em Junho de 1863. Falleceu em S. Paulo, a 30 de Abril de 1868.

8.º D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nascido na cidade de S. Bernardo, Estado do Ceará, a 23 de Setembro de 1826. Ordenado presbytero no palacio episcopal da Soledade, no Recife, exerceu por cinco annos o cargo de secretario do bispado do Ceará. Eleito bispo de S. Paulo em 1871; confirmado por Pio IX, e sagrado na cidade de Fortaleza a 9 de Março de 1873, tomou posse da sua Diocese em Junho do mesmo anno. Foi durante o governo de D. Lino que se deu a questão da egreja do Collegio dos Jesuitas, que o governo imperial pretendia mandar demolir como proprio nacional. Venceu a questão o Bispo D. Lino que, autorizado pela S. Sé, entrou em accordo com o governo pela desapropriação. Pediu um coadjutor que lhe foi concedido, com direito á successão, na pessoa de D. Joaquim Arcoverde, em 1893. Falleceu no santuario da Apparecida em 1894.

9.º D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (Vide: Provincia Ecclesiastica do Rio de Janeiro).

10.º D. Antonio Candido de Alvarenga, nascido em São Paulo, foi ordenado presbytero a 25 de Março de 1860. Apresentado Bispo do Maranhão, e confirmado pelo Papa Leão XIII, em 1877, tomou posse daquelle Bispado, a 8 de Junho do mesmo anno, que governou por 20 annos. Foi transferido para a Diocese de S. Paulo por decreto do Papa Leão XIII, de 28 de Novembro de 1898, e tomou posse a 25 de Março do anno seguinte. Foi abnegado apostolo durante a epidemia que desolou a cidade de Sorocaba em 1900; assistio ás sessões do primeiro Congresso Catholico brasileiro, na Bahia; dirigio a primeira peregrinação brasileira á Roma, Lourdes e Paray-le-Monial, e foi Presidente honorario do primeiro congresso diocesano, em Novembro de 1901. Era conde romano, prelado domestico de S. Santidade, assistente ao throno pontificio e Gran Cruz da Ordem do Santo Sepulchro. Falleceu a 1 de Abril de 1903, tendo completado 25 annos de episcopado.

11.º D. José de Camargo Barros. Nasceu na villa de Indayatuba, Estado de S. Paulo, a 24 de Abril de 1858. Foi ordenado presbytero a 11 de Março de 1883. Creada a Diocese de Curityba, em 1892, foi eleito primeiro bispo da mesma, a 21 de Setembro de 1893, tomando posse a 30 de Setembro do anno seguinte. Vagando a diocese de S. Paulo, em 1903, foi D. José transferido para essa diocese pelo Papa Leão XIII, e fez sua entrada solemne na Cathedral de S. Paulo, a 24 de Abril de 1904. Coroou a imagem de N. S. Apparecida, no seu santuario, a 8 de Dezembro de 1904; convocou o segundo Congresso Catholico Diocesano especialmente para tratar da fundação da imprensa catholica. Fundou muitas outras obras importantes na Diocese nos dous annos de governo episcopal. Pereceu nas aguas do Mediterraneo, no naufragio do vapor Sirio, de volta a São Paulo, a 4 de Agosto de 1906.

12.º D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA — *Actual Arcebispo de S. Paulo.* Nasceu a 4 de Abril de 1867 na cidade de Taubaté, Estado de S. Paulo. Fez o seu curso theologico no Seminario desta cidade, e foi ordenado presbytero a 30 de Outubro de 1892. Construio a Matriz de S. Cecilia, quando vigario dessa parochia. Nomeado bispo de Curityba por Leão XIII, em 1904, foi sagrado em Roma na Capella do Collegio Pio Latino, a 22 de Maio de 1904. Tomou posse da diocese de Curityba a 2 de Outubro de 1904. Por decreto consistorial do S. Padre Pio X, de 18 de Dezembro de 1906, foi D. Duarte transferido para a diocese de S. Paulo, da qual tomou posse a 14 de Abril de 1907. Foi promovido á dignidade de Arcebispo por decreto consistorial de Pio X, de 7 de Junho de 1908, que elevou a diocese de S. Paulo á categoria de Arcebispado, e que foi posto em execução pelo Nuncio Apostolico D. Alexandre Bavona, a 18 de Setembro do mesmo anno.

Logo, desde o principio desta nova phase de governo, mostrou D. Duarte os effeitos salutares da sua prodigosa actividade. Obteve para o seminario maior a faculdade de conferir graus academicos aos alumnos que concluissem alli o curso de philosophia, sendo installada a Faculdade Ecclesiastica, a 14 de Junho de 1908.

Endereço de S. Ex. Revma. — Palacio Episcopal, rua S. Luiz — São Paulo.

Secretario Particular — Padre Alfredo Meca.

Mestre de Ceremonias — Conego Pericles Gomes Barbosa

CURIA METROPOLITANA

Vigario Geral — Mons. Dr. Emilio Teixeira da Silva.

Chanceller — Con. Dr. João Baptista Martins Ladeira.

Promotor — Mons. Dr. Evangelista Pereira Barros.

Procurador de Mitra — Mons. Agnello José.

Archivista — Francisco de Salles Collet e Silva.

CABIDO METROPOLITANO.

Arcediago — Con. Mons. Ezequias Galvão.

Arcipreste — Con. Dr. João Baptista Martins Ladeira.

Chantre — Con. Mon. Dr. João Evangelista Pereira Barros.

Thesoureiro-Mór — Con. Mons. Felisberto Marcondes Pedrosa.

Cathedraticos — Conegos João Manfredo Leite, Mons. Agnello José de Moraes, Dr. José Hygino de Campos, Pericles Gomes Barbosa, Manuel Meirelles Freire, Adoniro Alfredo Kraus, Benedicto Marcos de Freitas, Mons. Emilio Teixeira da Silva, Luiz Gonzaga da Silva.

Conegos honorarios — 10.

FUNCCIONARIOS

Prioste — Mons. Marcondes

Fabriqueiro — Mons. Agnello.

Secretario — Con. Luiz Gonzaga.

1.º *Apontador* — Con. Pericles; 2.º Apontador, Con. Manfredo.

Seminario Provincial — Reitor: Pe. Alberto Teixeira Pequeno.

3 cursos de philosophia; 4 de theologia.

Seminario Menor — Conego Dr. Alderico Lambrechts, Reitor.

Sacerdotes seculares — 53; incorporados ad tempus — 22.

Sacerdotes regulares — 180.

Licenciados — 9.

Vigarios — 58.

Coadjutores — 42.

Parochias — 59.

Capellas — 162.

Collegios Catholicos: na Capital — Collegio Santa Ignez, rua Tres Rios, 82 (Bom Retiro); Collegio S. Coração de Jesus; Seminario de N. S. da Gloria, rua Consolação 93; Collegio des Oiseaux, rua Caio Prado 46; Collegio S. Coração de Jesus (meninas), rua Consolação 35; Collegio S. Vicente de Paulo; Collegio Sant'Anna; Lyceu Salesiano; Collegio de Sião, rua Hygienopolis 49; Gymnasio Archidiocesano, avenida Tiradentes 8-A; Gymnasio S. Bento; Gymnasio N. S. do Carmo, rua do Carmo; Collegio S. Luiz, avenida Paulista 19; na *Apparecida* (Estado de São Paulo): Collegio S. Affonso; em *Itú*: Collegio N. S. do Patrocinio, rua Patrocinio 102, Itú (Estado de S. Paulo); Gymnasio Santista, rua Constituição 290 (Santos).

Seminario Menor Metropolitano em Pirapora — 196 alumnos, dos quaes 87 da Archidiocese; 74 gratuitos.

Escolas e externatos — Na Capital, 22; em Pirapora, 2; na Apparecida, 1.

Escolas parochiaes — Na Capital, 11.

Oratorio festivo — Collegio Santa Ignez, rua Tres Rios — São Paulo.

Asylos e Orphanatos — Na Capital, 9; em Santos, 1.

Hospitaes e Casas de Caridade — Na Archidiocese, 17.

Associações catholicas — Em todas as parochias da Capital e da Archidiocese.

Sociedade de S. Vicente de Paulo — Em todas as parochias da Capital e da Archidiocese.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE S. PAULO

1.ª *São Carlos:*

Este Bispado foi creado pelo decreto consistorial de Pio X, de 7 de Junho de 1908, que elevou a diocese de S. Paulo á categoria de Arcebispado.

Arcebispo — Bispo Actual — D. José MARCONDES HOMEM DE MELLO. Nasceu em Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo, a 13 de Setembro de 1860. Fez seus primeiros estudos no Caraça, e o curso de sciencias ecclesiasticas no Seminario de S. Paulo. Ordenado presbytero em 1883, exerceu os cargos de coadjutor, e parocho de diversas parochias, distinguindo-se pelo seu zelo e actividade, particularmente na parochia do Bom Jesus do Braz onde promoveu a construcção da nova matriz. Recebeu da S. Sé a medalha "*Pro Ecclesia et Pontifice*". Eleito bispo do Pará a 1.º de Junho de 1906, foi sagrado em Roma pelo Cardeal Merry del Val, e logo depois de sagrado, tendo Pio X elevado a diocese do Pará á archiepiscopado, em Maio de 1906, foi S. Excia. D. Marcondes nomeado primeiro Arcebispo da nova Archidiocese. De volta ao Brasil com o seu companheiro D. José de Barros, a bordo do vapor *Sirio*, naufragou nas alturas do Cabo Palos, no litoral da Hespanha. Perecendo nesse naufragio o desditoso Bispo de S. Paulo, salvou-se o Arcebispo D. José Marcondes que depois de passar tres horas nas aguas do Mediterraneo foi recolhido por um barco de pesca. Chegando ao Brasil renunciou o archiepiscopado do Pará, sendo nomeado Arcebispo titular de Ptolemaida. Creadas as novas dioceses suffraganeas do Archiepiscopado de S. Paulo, foi D. José Marcondes eleito para a de São Carlos, a 9 de Agosto de 1908, da qual tomou posse a 22 de Novembro do mesmo anno, com o titulo de Arcebispo-Bispo.

Endereço — Palacio Episcopal — São Carlos (Estado de S. Paulo).

Seminario — Os aspirantes ao sacerdocio, filhos da Diocese, frequentam o Seminario Menor de Pirapora e o Archidiocesano de São Paulo.

Secretario do Bispado — .....

Collegios catholicos — Para o sexo masculino: o Gymnasio Diocesano, em S Carlos; o Atheneu Jahuense, em Jahú; o Gymnasio S. Luiz, em Jaboticabal. Para o sexo feminino: Collegio S. Carlos, em S. Carlos; Collegio S. José (internato) e Collegio S. José (externato), em Jahú; Collegio S. André, em Jaboticabal; Collegio S. André, em Rio Preto; Collegio Araraquara. Todos têm internato e externato.

Associações catholicas — Em quasi todas as parocnias ha o Apostolado da Oração, a Pia União das Filhas de Maria, Associação e Irmandade do Rosario, Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Catechismo — Está estabelecido em todas as parochias e é em geral bem frequentado.

Associação de S. José — Em diversas parochias.

Ordens Religiosas — Jesuitas (Egreja do S. C. de Jesus, S. Carlos); Redemptoristas (Egreja de S. Cruz, Araraquara); Agostinianos (em Brotas e Jaboticabal); Benedictinos (em Rio Preto); Premostratenses (Collegio Diocesano de Jahú).

Religiosas — Damas de S. André (com Collegio e Casa de Noviciado em Jaboticabal e em Rio Preto); Irmãs do SSmo. Sacramento (Collegio S. Carlos, em S. Carlos); Irmãs de S. José (Internato, Externato, Orphanato, etc., em Jahú); Irmasinhas da Immaculada Conceição (Santa Casa e Asylo de Mendicidade, em S. Carlos); Zeladoras do Coração de Jesus (Santa Casa, em Jahú e Araraquara); Missionarias de S. Carlos (Santa Casa, em Monte Alto).

Ligas e Irmandades — A Liga Jesus, Maria, José, para homens; Irmandade de S. Benedicto (homens de cor), em diversas parochias; Associação da Bôa Morte (na Egreja dos Jesuitas, em S. Carlos); Associação Terceira de S. Francisco, em Barretos e outras devoções em diversas parochias.

Beneficencia — Santas Casas de Misericordia, servidas por pessoal congreganista, em S. Carlos, Jahú, Araraquara, Jaboticabal, Bocaina, Barretos, Taquaritinga, Catanduva, Bebedouro, Monte Alto e Rio Preto; Asylos de Mendicidade, em S. Carlos, Jahú, Araraquara; Orphanato, em Jahú.

Parochias — Ha 56 parochias, 1 curato.

Festas religiosas — Do S. Coração de Jesus, do Rosario, de S. José, S. Vicente de Paulo; Mez de Maio, Semana Santa, Oragos das parochias, etc.

Arte Sacra — Ha muitas matrizes que impõem pela sua architectura e decoração.

Imprensa catholica — O semanario "S. Carlos" e o "Boletim Parochial", de Ibitinga (mensal).

2.ª *Curityba.*

Foi creada esta Diocese no pontificado de Leão XIII, pela Bulla "*Ad universas orbis ecclesias*", de 27 de Abril de 1892, que o declarou suffraganeo do Arcebispado do Rio de Janeiro, abrangendo os territorios de Santa Catharina e Paraná. Em 1908, por outro decreto, foi desmembrado dessa Diocesse o territorio de S. Catharina, que hoje fórma o bispado de Florianopolis. Creadas as duas novas provincias ecclesiasticas, de São Paulo em 1908 e de Porto Alegre em 1909, passou a Diocese de Curityba para a jurisdicção do Archiepiscopado de S. Paulo.

Bispos Diocesanos:

1. D. José de Camargo Barros. (Vide: Bispos Diocesanos de S. Paulo).

2. D. Duarte Leopoldo e Silva. (Vide: Bispos de S. Paulo: Arcebispo Actual).

3. D. João Francisco Braga, *Bispo Actual*. Nasceu na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, a 24 de Agosto de 1863. Fez o curso de humanidade na Allemanha, e o theologico no Seminario de Marianna, onde ordenou-se presbytero, a 17 de Abril de 1900. De 1900 a 1902 exerceu o cargo de Secretario no Rio Grande; a 1º de Março de 1902 foi eleito Bispo de Petropolis; em 24 de Agosto foi sagrado, tomando logo depois, nesse mesmo mez, posse da sua diocese. Transferido, a 26 de Outubro de 1907, para a diocese de Curityba, como successor do Bispo D. Duarte Leopoldo, tomou posse desse bispado a 17 de Fevereiro de 1908.

Endereço — Palacio Episcopal, Curityba — Estado de Parana.

Vigario Geral — Mons. Celso Itiberê da Cunha.

Secretario do Bispado — Padre José Talarz.

Seminario Diocesano — Confiado aos Padres da Congregação da Missão. Reitor: Padre Fernando Tadolei.

Collegios — Gymnasio Diocesano; 22 collegios catholicos; 28 escolas.

Circulos — 2 de operarios catholicos; 3 de lavradores.

Associações catholicas — Ordem 3.ª de S. Francisco (563 associados); Apostolado da Oração e do Coração de Jesus (22.140 associados); Congregações Marianas de Moços (414 associados); Pias Uniões de Filhas de Maria (2.440 associados); Sociedade de S. Vicente (413 associados); Mães Christãs (300 associados), Damas de Caridade (100 associados); Associação de N. Senhora da Bôa Morte; Archiconfraria do SSmo. Rosario; do Immaculado Coração de Maria; da S. Paixão de N. Senhor Jesus Christo; Confraria do Escapulario de N. Senhora do Carmo.

Ordens Religiosas — De São Basilio Magno, dos Frades Menores, dos Capuchinhos.

Congregações de Homens — Missão de S. Vicente de Paulo, Passionistas, Stigmatinos, Verbo Divino, Filhos do Immaculado Coração de Maria, S. Carlos Borromeu, Josephinos, Maristas.

Congregações de Religiosas — S. José, Filhas da Caridade, Sagrada Familia, Servas do Espirito Santo, Divina Providencia, Zeladoras do S. Coração de Jesus, Servas da S. Virgem Maria.

Parochias — Existem 30 parochias; 23 curatos; 5 quasi-curatos.

Sacerdotes seculares — 20; *Regulares* — 116.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia (em Curityba, Paranaguá, Ponta Grossa e Guarapuava); Asylo dos Alienados (em Curityba); Asylo S. Vicente, para velhos desamparados (na Lapa); Asylo de orphãs (em Cahurú); Asylo de orphãos (em Curityba).

Sanctuarios celebres — O de N. Senhora do Rocio, na cidade de Paranaguá.

Festas Religiosas — De N. Senhora da Luz, Padroeira de Curityba e da Diocese; do Espirito Santo, SSma. Trindade, Sagrado Coração de Jesus, Bom Jesus, S. João Baptista, Santo Antonio, São Sebastião e São Benedicto.

Arte Sacra — Todos os novos templos que se vão levantando denotam arte e bom gosto.

Bibliothecas — Cada associação põe especial empenho em organizar, manter e augmentar a respectiva bibliotheca.

Imprensa Catholica — Existem os seguintes jornaes e revistas: "Veritas", revista em vernaculo e quinzenal, em Curityba; "Der Kompass", em idioma allemão, publica-se tres vezes por semana, em Curityba; "Gazeta Polska" e "Lud", jornaes em idioma ponolez, publicam-se duas vezes por semana, em Curityba; "Pracia", jornal semanal em idioma ucraino, publica-se em Prudentopolis (Paraná); e "Przyjaciel Rodziny", revista em idioma polonez, publica-se mensalmente em Curityba.

3.ª *Botucatú.*

Esta diocese foi creada em Junho de 1908 por um decreto consistorial de Pio X (7 de Junho), elevando á categoria de Arcebispado a diocese de S. Paulo.

Bispos Diocesanos:

1. D. Lucio Antunes de Souza, nascido em S. Sebastião do Rio Verde (Minas), a 13 de Abril de 1863. Fez seus estudos e ordenou-se no Seminario de Diamantina a 21 de Dezembro de 1890. Foi professor no Seminario e parocho das freguezias do Tremedal e Montes Claros; secretario do bispado e redactor d'*A Estrella Polar* de Diamantina. Eleito bispo de Botucatú por Pio X, a 17 de Outubro de 1908, seguio logo para Roma onde foi sagrado na capelal do Collegio Pio Latino pelo Emo. Cardeal Arcoverde. Tomou posse da sua diocese a 21 de Fevereiro de 1909. Falleceu em 1924.

Bispo Actual — D. Carlos Duarte Costa. Nasceu S. Excia. na freguezia de Santo Antonio, desta Archidiocese do Rio de Janeiro, a 21 de Julho de 1888, contando apenas 36 annos de idade. E' sobrinho do venerando D. Eduardo Duarte Silva, Bispo resignatario de Uberaba, de quem recebeu a sacra ordem de presbytero em Uberaba, em 1º de Abril de 1911, com dimissorias do Emo. e Rvmo. Sr. Cardeal Arcoverde. Occupou em Uberaba o cargo de Secretario do Emo. e Rvmo. Sr. Bispo D. Eduardo, no Rio de Janeiro, desde 4 de Março de 1912 até 4 de Setembro de 1913, auxiliar do vigario de S. Rita; e de então em diante, coadjutor do vigario da Gloria. Foi nomeado coadjutor do cura da Cathedral por provisão de 26 de Fevereiro de 1914, e em 4 de Junho de 1912, foi nomeado Secretario da Visita Pastoral. Em seguida foi nomeado Conego da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Secretario do Arcebispado, e finalmente, por provisão de 24 de Maio de 1923, Vigario Geral da Archidiocese do Rio, foi sagrado na capella do Collegio Pio Latino pelo Emo. Cardeal Arcoverde, foi D. Carlos Duarte Costa agraciado por Pio XI com o titulo de Monsenhor Protonotario Apostolico. Foi nomeado Bispo de Botucatú por decreto consistorial de Pio XI em Setembro de 1924.

Residencia episcopal — Em elegante e esthetico palacio construido durante o governo de D. Lucio Antunes de Souza, de saudosa memoria.

Vigario Geral — Mons. Paschoal Ferrari.

Secretario do Bispado — Padre João Beichior.

Seminario diocesano — Em magnifico edificio inaugurado a 23 de Março de 1911. Tem cursos preparatorios e theologicos. Reitor: Padre Isidoro Monteiro.

Collegios catholicos — Gymnasio Diocesano, com 4 cursos: Elementar, Gymnasial, Commercial, Pharmaceutico e Odontologico. Director: Padre Isidoro Monteiro; Collegio dos Anjos (para meninas), dirigido pelas Irmãs Marcellinas. Comprehende: Jardim de Infancia, Curso elementar, Curso complementar, Curso de aperfeiçoamento, Curso preparatorio ás Escolas Normaes.

Acção Catholica — União Catholica de Moços, União Santo Arcisio, Conferencias de S. Vicente de Paulo, na séde do Bispado.

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Communhão Reparadora, Guarda de Honra, Congregação da Doutrina Christã, Damas de Caridade, em Botucatú e em diversas parochias

Ordens Religiosas — Capuchinhos, na Igreja de N. Senhora de Lourdes; Irmãs Marcellinas, no Collegio dos Anjos, em Botucatú.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia, em Botucatú, Avaré, Baurú, Faxina, Pederneiras, Itararé, Piratininga, Porto Feliz, Sorocaba, Tatuhy, Tieté.

Hospitaes — Hospital de Misericordia, em Agudos; Hospital dos Lazaros, em Prajú; Hospital S. Vicente de Paulo, de Lazaros de Apparecida, em S. Manuel; Hospital de Morpheticos, em Sorocaba.

Casas e Sociedades — Assistencia dos Morpheticos, Casa Pia S. Vicente, em Botucatú; Sociedade Protectora dos Lazaros, em Itararé; Sociedade Beneficente, em Itapetinga; Sociedade Beneficente dos Morpheticos, Conferencia S. Vicente, em Tatuhy.

Asylos — De Mendicidade, em Faxina; Asylo Sociedade São Lazaro, em Itapetinga; Asylo S. Vicente de Paulo, em Itapetinga e Sorocaba: Asylo Orphanologico S Agostino, em Sorocaba.

Arte Sacra — A Egreja de N. Senhora de Lourdes, confiada aos Capuchinos.

Catechismo — Centros e escolas em todas as parochias.

4.ª *Ribeirão Preto:*

Este Bispado foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 7 de Junho de 1908, que elevou a diocese de S. Paulo á categoria de Arcebispado Metropolitano.

Bispo Diocesano Actual — D. Alberto José Gonçalves. Nasceu na cidade de Palmeiras, Estado do Paraná, a 20 de Julho de 1859, em cujo seminario fez os seus primeiros estudos, passando a matricular-se, em 1874, no de S. Paulo, onde concluio o curso theologico e recebeu a ordem de presbytero, a 17 de Setembro de 1879. Vigario collado de Curityba em 1888, exerceu alli mesmo o cargo de Vigario Geral até 1894. A D. Alberto Gonçalves deve Curityba a construcção da bella egreja cathedral, do Seminario, do hospital de caridade e de outros institutos. Foi distinguido com o titulo de Protonotario Apostolico em 1897; e agraciado pela S. Sé com a medalha *"Pro Ecclesia et Pontifice"*. Eleito bispo de Ribeirão Preto, por decreto de Pio X de 5 de Dezembro de 1908, foi sagrado em Curityba, a 2 de Fevereiro de 1909, e tomou posse da sua diocese a 28 do mesmo mez e anno. Pertence á Academia de Letras do Estado do Paraná.

Endereço — Palacio Episcopal, Ribeirão Preto (Estado de S. Paulo).

Vigario Geral — Mons. Joaquim Antonio de Siqueira.

Secretario do Bispado — Pe. Francisco Curti.

Collegios Catholicos — 12.

Escolas parochiaes — 3.

Centro Catholico de Moços, em R. Preto.

Religiosos — Do sexo masculino: Agostinianos, Recollectos, Benedictinos, Oliveianos do Verbo Divino, Maristas; do sexo feminino: Irmãs de S. José, Salesianas, Pia União Jesus, Maria, José, Franciscanas do Egypto, Zeladoras do S. Coração de Jesus, Conceptionistas, Ursulinas.

Parochias — 47; Curatos — 3; *Capellania curada* — 1.

Padres seculares — 40; *Regulares* — 25.

Instituições de Beneficencia — Hospitaes, 2; Asylos para velhos e mendigos, 4; Hospitaes civis a cargo de religiosas —.

Bibliotheras — Nos Collegios e das Filhas de Maria.

Jornal Catholico — "O Aviso".

5.ª *Taubaté*:

Esta Diocese foi creada por Pio X, em 7 de Junho de 1908, pelo decreto consistorial que elevou a diocese de S. Paulo a Arcebispado.

Bispo Diocesano Actual — D. EPAMINONDAS NUNES DE AVILA E SILVA. Nasceu na cidade de Serro Frio (Minas), em 4 de Julho de 1869. Fez o curso theologico no Seminario de Diamantina, onde tambem ordenou-se presbytero a 17 de Julho de 1892. Foi por diversos annos zeloso Vigario da parochia do Serro, e Conego da Cathedral de Diamantina. Por decreto de Pio X, de 29 de Abril de 1909, foi eleito Bispo de Taubaté; sagrou-se a 8 de Setembro e tomou posse a 21 de Novembro do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Taubaté (São Paulo).

Vigario Geral — Mons. Antonio do Nascimento Castro.

Secretario do Bispado — Padre Florencio Luis Rodrigues.

Orago da Cathedral — São Francisco de Assis.

Seminario Diocesano — Maior e menor; Reitor: Mons. Antonio do Nascimento Castro; Auxiliar: Pe. Annibal de Mello.

Collegios e escolas catholicos — Masculinos: Gymnasio Diocesano, em Taubaté; Gymnasio Salesiano "São Joaquim", em Lorena; Collegio Diocesano "São Miguel", em Jacarehy; Collegio S. José (externato) dos Padres Franciscanos, em Guaratinguetá; Collegio Salesiano "S. Manoel", em Lavrinhas; Noviciado da Congregação dos Padres do Coração de Jesus, em Taubaté; Collegio do S. Coração de Maria (externato) dos Padres Capuchinhos, em Taubaté; *Femininos*: Collegio de N. Senhora do Bom Conselho, em Taubaté, das Irmãs de S. José; Externato e Orphanato "S. José", em Taubaté, das mesmas Irmãs; Orphanato de S. Veronica, em Taubaté, das Irmãs Franciscanas; Collegio de N. Senhora do Carmo, em Guaratinguetá, das Irmãs Salesianas; Orphanato do Purissimo Coração de Maria, em Guaratinguetá, das mesmas Irmãs; Externato de N. Senhora Auxiliadora, em Lorena, das mesmas; Escola Profissional, em Lorena, da Associação do Patrocinio de São José; Externato de S. José, em Pindamonhangaba, das Irmãs Franciscanas; Collegio da Sagrada Familia, em Tremembé (para meninas de 7 a 12 annos), dirigido pelas Irmãs da Associação Mantenedora da Infancia; Jardim da Infancia, em Taubaté, sob os auspicios das Damas de Caridade; Escola Parochial de Caçapava.

Associações Catholicas — Na Séde do Bispado e em quasi todas as parochias: Irmandade do SS. Sacramento; Irmandade de S. Benedicto; Apostolado da Oração; Filhas de Maria; Associação de S. José (para a Obra das Vocações); Damas de Caridade; Sociedade de S. Vicente de Paulo; Confraria de N. Senhora do Rosario; União de Moços Catholicos.

Ordens Terceiras — De Penitencia: em Taubaté, Guaratinguetá, Caçapava, S. Luiz do Parahytinga; do Carmo: em São Bento do Sapucahy.

Ordens e Congregações Religiosas (homens): Frades Capuchinhos, Congregação dos Padres do Coração de Jesus, em Taubaté; Frades Menores, em Guaratinguetá; Cistercienses Reformados, em Tremembé; Benedictinos, em Jacarehy; Carmelitas Descalços, em S. Bento do Sapucahy; Padres Salesianos, em Lorena e Lavrinhas; (irmas): Irmãs de S. José (de Chambery), em Taubaté e Pindamonhangaba; Irmãs Salesianas, em Guaratinguetá, Lorena e S. José dos Campos; Irmãs de Caridade, Parahybuna; Irmãs Franciscanas (capuchinhas), em Taubaté e em Pindamonhangaba.

Beneficencia — Collegio S. Miguel, para meninos pobres, em Jacarehy; Orphanato de S. José e S. Veronica, em Taubaté; Orphanato do Purissimo Coração de Maria, em Guaratinguetá; Casas Pias e Dispensas economicas da Sociedade de S. Vicente de Paulo, em Taubaté e Parahybuna.

Parochias: tem 37.

Sacerdotes seculares — 42; *regulares* — 48; *religiosos a serviço da Diocese* — 11.

Festas mais solemnes — Paschoa, Pentecoste, SS. Sacramento, S. Coração de Jesus, Mez de Maria e Mez do Rosario.

Imprensa catholica — "O Labaro". Redactor: Mons. Antonio N. Castro.

6.ª *Campinas*:

A Diocese de Campinas foi creada pelo decreto consistorial de Pio X, de 7 de Junho de 1908, que elevou a diocese de S. Paulo á categoria de Arcebispado.

Bispos Diocesanos:

1. D. JOÃO BAPTISTA CORRÊA NERY. (Vide: Espirito Santo). Foi transferido para a diocese de Campinas em 1908. Falleceu em 1902.

Bispo Actual — D. FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO. (Vide: Dioc. de Pelotas). Fallecido o 1.º Bispo de Campinas, D. João Nery, a 1.º de Fevereiro de 1920, foi D. Francisco de Campos Barreto transferido da diocese de Pelotas para a de Campinas (por decreto consistorial de Bento XV, de 30 de Julho de 1920), tomando posse da mesma aos 14 de Novembro do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Campinas — Estado de São Paulo.

Casa Episcopal — Padre Miguel Andery, Secretario particular de S. Ex. Rvma.

CURIA DIOCESANA — *Vigario Geral*: Mons. Luiz Moura.

Secretario do Bispado — Padre Oscar de Oliveira.

Thesoureiro — Con. Francisco Bartholomeu.

Procurador da Mitra — Con. Francisco Bartholomeu.
Promotor — Conego João Loschi.
Archivista — Pedro de Toledo.
Auxiliar — Antenor Barbosa.
Guarda-livros — José Carlos de Jesus Toledo.

CABIDO DIOCESANO — *Arcediago*: Conego Mons. Pedro dos Santos.
Arcipreste — Conego João Loschi.
Secretario — Con. Paschoal Quercia.
Cathedraticos — Conegos: Dr. Idilio Soares, Manoel Rosa, Bento Dias, Samuel Fragoso, Oscar Sampaio, Luiz Gonzaga de Moura, Anthero Barreto.
Conegos honorarios — 6; vagas — 4.
Apostolado da Oração — Director diocesano: Rmo. Padre Caetano Benevenuto, S. J.
Imprensa diocesana — Administrador: Dr. Ernesto Kuhlmann.
Seminario Maior — *Con. Paschoal Quercia*, reitor; 15 alumnos.
Seminario menor — Con. P. Quercia, reitor; 40 alumnos.
Vocações sacerdotaes — 6 bemfeitores.
Gymnasio Diocesano — Reitor, Con. Quercia Sobrinho; 337 alumnos matriculados.
Escolas — Externato S. Luiz: 75 alumnas; Escola Commercial masculina: 90 alumnos; feminina: 33 alumnas; Escola Remington: 40 alumnos e alumnas.
Conferencias ecclesiasticas para o clero — Na Séde episcopal.
Irmandades — Do Santissimo, em Campinas.
Associações — Conferencia de S. Vicente, Centro Operario S. José, Doutrina Christã, Apostolado, Filhas de Maria, Damas de Caridade, Liga de S. José, do Menino Jesus, União S. Agostinho, Obra pia das almas, Rosario Perpetuo, N. Senhora das Dores, Pão de Santo Antonio, Liga do S. Coração, Legião da Bôa Imprensa; e outras nas diversas freguezias da Diocese.
Parochias — 46.
Curato da Cathedral — Orago: N. S. da Conceição.
Sacerdotes seculares — 70; dos quaes: 53 incardinados; 17 com licença.
Sacerdotes regulares — 43.
Ordens Religiosas — Na cidade de Campinas: Missionarios do Coração de Maria; Missionarios do Coração de Jesus; Pia Sociedade Salesiana; na Helvetia (parochia): Benedictinos; no Amparo: Franciscanos; em Piracicaba: Capuchinhos; no Rio Claro: Estigmatinos; em Cascalho: Missionarios de S. Carlos.
Capellas: 390, das quaes 16 são dedicadas a N. S. Apparecida.

7.ª *Sorocaba*:

Este Bispado foi creado por decreto consistorial de Pio XI, de Setembro de 1924, sendo seu territorio desmembrado da Archidiocese de S. Paulo, a cuja jurisdicção metropolitana está sujeito como suffraganeo.

Bispo Eleito — D. JOSÉ CARLOS DE AGUIRRE. Sacerdote distincto e notavel pela sua illustração e zelo apostolico. Foi ordenado presbytero por D. José de Camargo Barros, de saudosa memoria. Exerceu os cargos de Professor do Collegio Diocesano; Coadjutor de Mons. Pedrosa, Vigario de S. Cecilia; Vigario de S. José de Belém; mestre de ceremonias. Era muito digno e zeloso Vigario de Bragança, cuja egreja matriz reconstruio e aformoseou esplendidamente, quando por decreto consistorial de Pio XI, de Setembro de 1924, foi nomeado Bispo Diocesano da nova Diocese de Sorocaba.

D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Marianna Minas Geraes

8.ª *Santos*:

Este Bispado foi creado por decreto consistorial de Pio XI (Setembro de 1924), sendo seu territorio desmembrado do Arcebispado de S. Paulo a cuja jurisdicção metropolitana foi attribuido como suffraganeo.

Bispo Diocesano — .....

V. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE CUYABA'

A Diocese de Cuyabá foi creada no reinado de Pedro I, pela Bulla *"Sollicita catholici gregis cura"*, de Leão XII, de 15 de Julho de 1826. Passou a pertencer ao Arcebispado do Rio em 1892. Finalmente, por decreto consistorial de Pio X, de 19 de Março de 1910, foi a diocese de Cuyabá elevada á categoria de Arcebispado, com as dioceses suffraganeas de Corumbá e S. Luiz de Caceres, e a prelatura do Registo do Araguaya, ficando assim constituida a nova provincia ecclesiastica.

Bispos e Arcebispos Diocesanos:

1. D. JOSÉ ANTONIO DOS REIS. Apresentado por carta imperial de 7 de Janeiro de 1832, foi confirmado pelo Papa Gregorio XVI, por breve de 2 de Julho do mesmo anno. Sagrado na Cathedral de S. Paulo a 8 de Dezembro desse anno, tomou posse da diocees a 27 de Novembro de 1833.

2. D. CARLOS LUIZ DE AMOUR, nascido em S. Luiz do Maranhão, a 11 de Junho de 1837. Ordenado presbytero em 1860, passou a residir na Bahia onde exerceu os cargos de Vigario Geral e Vigario Capitular. Nomeado Bispo de Cuyabá a 20 de Setembro de 1877, e sagrado a 28 de Abril de 1878, tomou posse da diocese a 28 de Maio de 1879.

Elevada a diocese de Cuyabá á categoria de Arcebispado, por decreto consistorial de Pio X, de 19 de Março de 1910, foi D. Carlos de Amour nomeado 1.º Arcebispo da nova Archidiocese, a 5 de Abril do mesmo anno; e recebeu o pallio a 28 de Abril. Conseguio crear mais duas dioceses no Estado de Matto Grosso, organizar serviços de catechese dos indios, abrir collegios e exe-

cutar muitas outras obras de utilidade para os seus diocesanos. Falleceu em Agosto de 1921.

3. D. Francisco de Aquino Corrêa — *Arcebispo Actual.* Clerigo Salesiano. Nasceu em Cuyabá a 2 de Abril de 1885. Fez seus estudos em Roma e formou-se em philosophia e theologia na Universidade Gregoriana. Ordenado presbytero, em 1909, foi professor no Lyceu Salesiano de Cuyabá, e redactor da revista *Matto Grosso*. Eleito por Pio X, bispo auxiliar de Cuyabá, em 1914, foi sagrado em 1º de Janeiro de 1915, tendo apenas 30 annos de idade. Tendo fallecido o 1.º Arcebispo de Cuyabá, em 1921, succedeu-lhe no governo do Arcebispado Dom Aquino que foi nomeado para este cargo por decreto consistorial de Bento XV, de 26 de Agosto de 1921. E' litterato, poeta, orador. Governou com proficiencia o Estado de Matto Grosso em qualidade de Presidente.

Endereço — Palacio Episcopal — Cuyabá (Estado de Matto Grosso).

Movimento Religioso — Está quasi todo entregue aos benemeritos Padres Salesianos e ás Irmãs de N. Senhora Auxiliadora (Salesianas).

Collegios Catholicos — Lyceu Salesiano, em Cuyabá (tres cursos: gymnasial, profissional e recreativo dominical); Collegio Santa Theresa, em Corumbá (Padres Salesianos); Casa de Educação (Salesianos), na Villa de Araguaya; Escola Agricola para os indios jovens, em Coxipó da Ponte (Salesianos); Colonia Agricola Industrial, em Palmeiras; Colonia São José, no Sangradouro; Colonia do Sagrado Coração, em Barreiro; Collegio de N. Senhora Auxiliadora, para meninas, em Cuyabá (Irmãs de N. S. Auxiliadora).

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia, em Cuyabá.

Associações Catholicas — Apostolado da Oração; Filhas de Maria; Congregação da Doutrina Christã, na Séde e nas parochias.

Imprensa Catholica — "A Cruz", quinzenal (1.000 exemplares).

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE CUYABA'

1.ª *Corumbá*:

O Bispado de Corumbá, no Estado de Matto Grosso, foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 10 de Março de 1910, que o declarou suffraganeo do Arcebispado de Cuyabá.

Bispos Diocesanos:

1. D. Cyrillo de Paula Freitas. Nascido no Arraial da Capellinha, Estado de Minas, a 15 de Março de 1860. Estudou no Seminario de Diamantina onde foi ordenado presbytero em 1885. Nomeado, a 27 de Março de 1905, auxiliar do Bispo de Cuyabá, foi sagrado Bispo, em 1906, na capella do Seminario diocesano de Diamantina. Creado o Bispado de Corumbá por decreto de Pio X, de 10 de Março de 1910, foi D. Cyrillo nomeado primeiro bispo, por decreto consistorial de 13 de Março de 1911, e tomou posse a 30 de Novembro desse mesmo anno.

2. D. José Mauricio da Rocha, *Bispo Actual.* Nasceu em Maceió, a 18 de Junho de 1885; estudou no Seminario de Olinda e ordenou-se Sacerdote, na Cathedral de Alagoas, a 29 de Junho de 1908. Foi Professor do Seminario e Secretario do Bispado de Alagoas; agraciado por Pio X com o titulo de *Camareiro secreto*, em 1913; eleito Bispo de Corumbá, pelo S. Padre Bento XV, a 10 de Março de 1919. Foi sagrado na Cathedral de Maceió, a 20 de Julho do mesmo anno pelo Exmo. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, assistido pelos Exmos. Srs. D. Manuel Antonio de Oliveira Lopes, Bispo de Maceió e Dom Jonas de Araujo Batinga, Bispo de Penedo. Tomou posse da Diocese a 12 de Outubro do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Corumbá (Estado de Matto Grosso).

Secretario de Sua Excia. — Padre João Dias Sobrinho.

Superficie — Esta Diocese tem um territorio vastissimo de 400.000 kilometros quadrados.

Collegios Catholicos — Em Corumbá, o Collegio dos Salesianos, para meninas; 1 Collegio para meninas dirigido pelas Religiosas Filhas de Maria Auxiliadora.

Ordens Religiosas — Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, na Séde do Bispado.

Associações Catholicas — Sociedade de S. Vicente de Paulo, Apostolado da Oração, Filhas de Maria.

Parochias — Actualmente a Diocese tem 11 parochias.

Titular da Cathedral — N. Senhora da Candelaria.

Sacerdotes seculares, 1; regulares, 10.

Festas principaes — A do Divino Espirito Santo.

Imprensa Catholica — "A Defesa", actualmente suspensa.

2.ª *S. Luiz de Caceres*

Esta Diocese foi creada por decreto do Papa Pio X, de 10 de Março de 1910, que a declarou suffraganea do Arcebispado de Cuyabá, em Matto Grosso.

Bispo Diocesano: D. Luiz Maria Galibert, religioso franciscano. Nasceu em Albi, na França, a 31 de Dezembro de 1877. Residia em Cuyabá, desde 1905, como Superior da Provincia Franciscana de Matto Grosso. Nomeado Bispo por decreto de Bento XV, de 15 de Março de 1915, foi sagrado em Cuyabá a 15 de Agosto de 1915.

Endereço — Palacio Episcopal — S. Luiz de Caceres — Estado de Matto Grosso.

Vigario Geral — Frei Paulo Maria Cabral.

D. Antonio dos Santos Cabral, Arcebispo de Bello Horizonte Minas Geraes

Collegios catholicos — 1 em Cáceres e 1 em Poconé (ambos para meninos); 1 para meninas, em Cáceres.

Associações catholicas — Guarda de Honra do S. Coração; Filhas de Maria.

Ordens Religiosas — Ordem 3.ª Regular de S. Francisco de Assis; Irmãs da Immaculada Conceição.

Parochias — 4; *Sacerdotes Regulares* — 6.

Festas religiosas: do Senhor Divino, S. Benedicto, Natal, Semana Santa, S. Sacramento, Sagrado Coração, Conceição da Virgem.

VI. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE PORTO ALEGRE

O Bispado de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi creado por Pio X, pela Bulla *"Ad oves dominicas rite pascendas"*, de 7 de Maio de 1848. Suffraganeo da Bahia e depois do Rio de Janeiro, foi elevado á categoria de Arcebispado pelo decreto consistorial de Pio X, de 15 de Agosto de 1910, que creou no Rio Grande as dioceses de Pelotas, Uruguayana e Santa Maria, suffraganeas, com a de Florianopolis, da Archidiocese de Porto Alegre.

Bispos e Arcebispos:

1. Dom Feliciano José Rodrigues de Araujo Prates, nascido no Rio Grande em 1781. Apresentado bispo em 1852, foi confirmado pelo Papa Pio IX; sagrado no Rio em 1853; tomou posse do Bispado a 3 de Julho desse anno. Fundou o Seminario diocesano; e falleceu em Porto Alegre a 27 de Maio de 1858.

2. Dom Sebastião Dias Laranjeira, nascido na Bahia a 20 de Janeiro de 1820. Apresentado em 1860, confirmado pelo Papa Pio IX, foi pelo proprio S. Padre sagrado em Roma nesse mesmo anno. Tomou posse em 29 de Julho de 1861. Reorganizou o seminario e fundou a associação das Mães Christãs. Falleceu em 1888.

3. D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon. (Vide: Diocese de Goyaz, provincia ecclesiastica de Marianna). Bispo de Goyaz, nove annos (1881-1890) de Porto Alegre, vinte e dous annos (1890-1912), com 71 annos de idade e 31 de episcopado, foi promovido á dignidade de Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre por decreto consistorial de Pio X, elevando a dita Diocese á categoria de Arcebispado. Fundou a Faculdade de Theologia, installada no Seminario diocesano, a 11 de Agosto de 1912. Renunciou o cargo e veiu residir, como lazarista professo desde 1863, na Casa dos Padres da sua Congregação, onde falleceu em 19 de Maio de 1924.

4. D. João Becker — *Arcebispo Actual*. Nasceu em São Wandel, na Allemanha, a 24 de Agosto de 1870 e veiu em tenra idade para o Brasil. Estudou no Seminario de Porto Alegre e foi ordenado por D. Claudio Ponce de Leon em 1896. Por decreto consistorial de Pio X, foi nomeado Bispo de Florianopolis em 1908 (3 de Maio), e sagrado em Setembro do mesmo anno. Tendo o Arcebispo D. Claudio Ponce de Leon resignado o cargo, em 1912, foi D. João Becker nomeado Arcebispo de Porto Alegre por decreto de Pio X, de 1º de Agosto de 1912, e tomou posse a 8 de Dezembro deste mesmo anno. Recebeu o pallio a 18 de Maio de 1913.

Endereço — Palacio Episcopal, Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul).

D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo

Seminario Archiepiscopal — Maior e menor, em S. Leopoldo. E' dirigido pelos Rvms. Padres da Companhia de Jesus. O Exmo. e Rmo. D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon, de saudosa memoria, a 11 de Agosto de 1912 inaugurou no Seminario de S. Leopoldo uma Faculdade de Theologia com direito de conferir gráos aos alumnos que completassem nelle o curso theologico.

Collegios Catholicos — Em Porto Alegre: o Gymnasio dos Maristas; o Gymnasio dos Padres Jesuitas; Escola Nocturna, no Circulo Catholico.

Acção Social — Circulo Catholico; Centro de Acção Social; Federação das Associações Catholicas; Mães Christãs, para a educação das meninas pobres.

Beneficencia — Asylo da Divina Providencia; Sociedade de São Vicente de Paulo; Santa Casa de Misericordia; Obras de preservação (para a mocidade sahida das escolas superiores).

Associações Catholicas — Filhas de Maria; Apostolado da Oração; Damas de Caridade; Congregação da Doutrina Christã; em Porto Alegre e em quasi todas as parochias da Archidiocese.

Ordens Religiosas — Jesuitas. Irmãs Maristas, Capuchinhos, Franciscanos, etc.

Arte Sacra — A grandiosa torre em estylo gothico, existente na parochia do Menino Deus, em Porto Alegre, erigida por S. Ex. D. João Becker, quando Vigario daquella freguesia.

Imprensa Catholica — S. Ex. fundou tambem o periodico *A Epoca*, e *A Resenha Ecclesiastica*, para a publicação dos actos diocesanos.

Musica — A Banda do Seminario Maior de S. Leopoldo.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE PORTO ALEGRE

1.ª *Pelotas*:

O Bispado de Pelotas foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 15 de Agosto de 1910, que o declarou suffraganeo do Arcebispado de Porto Alegre.

Bispos Diocesanos:

1.º D. Francisco de Campos Barreto, nascido na cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, a 28 de Março de 1877. Ordenou-se presbytero em 1900, e em 1908 foi por Pio X, nomeado Camareiro secreto. Nomeado Bispo de Pelotas por decreto consistorial do S. Padre Pio X, de 12 de Maio de 1911, foi sagrado na Cathedral de Campinas, a 27 de Agosto do mesmo anno, por D. João Nery, tomando posse de sua Diocese a 22 de Out. seguinte.

2.º Dom Joaquim Ferreira de Mello — *Bispo Actual*. Nasceu no Crato (Ceará), em 1873; concluio seus estudos e ordenou-se no Seminario de Olinda, em 1898. Exerceu os cargos de Vigario, Professor do Collegio, em Quixadá, e Secretario do Bispo Diocesano de Fortaleza. Era Vigario Geral dessa Archidiocese, quando, em 1921, foi nomeado, por Sua Santidade Bento XV, Bispo de Pelotas, sagrando-se em 18 de Setembro e tomando posse da sua diocese em Dezembro desse mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Pelotas (Rio Grande do Sul).

Secretario do Bispado — Conego Roque Ambrosiny.

Consultores Diocesanos — Pe. Pedro Esmeraldo da Silva; Padre Francisco Silvino de Souza; Con. R. Ambrosiny, Con. J. E. de Mello, Pe. Eurico Magalhães, Pe. Pedro Buchver, S. J.

Collegios e escolas — 21.

Associações Catholicas — Ha cerca de 10 associações com diversos centros nas parochias.

Ordens Religiosas — Carmelitas Descalços, Jesuitas, Salesianos, Josephinos, Irmãos Maristas.

Religiosas — Carmelitas Descalços, Franciscanas, Irmãs de S. José, Irmãs do Purissimo Coração de Maria.

Parochias — 14 parochias providas; 4 não providas por falta de sacerdotes; 5 decadentes que não podem sustentar parocho e que fazem parte de outras.

Beneficencia — Ha 5 hospitaes, 4 asylos de orphans, 1 lyceu de artes e officios, 1 asylo de mendigos, 1 asylo de meninos desvalidos.

Festas e funcções principaes — De São Francisco de Paula, do SS. Sacramento, da Semana Santa.

Imprensa Catholica — "A Palavra", hebdomadario diocesano.

D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de S. Carlos São Paulo

2.ª *Uruguayana*:

Este Bispado foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 15 de Agosto de 1910, que o declarou suffraganeo da Archidiocese de Porto Alegre.

Bispo Diocesano — D. Hermeto José Pinheiro, nascido em Caldeirões, Estado de Alagoas, a 28 de Novembro de 1870. Fez os seus estudos no Seminario de Olinda, onde foi ordenado presbytero em 1895, exercendo os cargos de professor de philosophia e de theologia moral. Em 1910, foi nomeado, por concurso, e collado na freguezia da Bôa Vista, no Recife. Eleito Bispo de Uruguayana por decreto consistorial de Pio X, de 12 de Maio de 1911, foi sagrado na matriz da Bôa Vista a 17 de Março de 1912, e tomou posse da sua diocese a 19 de Maio do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Uruguayana (Estado do Rio Grande do Sul).

Seminario — Ha 1 seminario menor em construcção.

Curia — Pe. Augusto Preussler, Secretario; Pe. Estanislau Wolshi, Promotor da Justiça e Definidor do Vinculo.

Conselho Diocesano — Pe. Henrique Rech, Pe. Angelo Bertelli, Padre Augusto Preussler, Padre E. Welski.

Procurador da Mitra — Padre Augusto Preussler.

Collegios e escolas — Ha 3 collegios de curso medio para o sexo masculino; 9 para o sexo feminino; 35 escolas primarias catholicas.

Associações Catholicas — Congregação Mariana, Apostolado da Oração, Conferencia de S. Vicente, Confraria do Rosario, Confraria do Menino Jesus de Praga, da Semana Devota do Carmo; Congregação do Horto, Confraria do Immaculado Coração de Maria, Irmandade de N. S. do Carmo, de S. Miguel, de S. José, do Senhor do Bomfim; Confraria do S. Coração Eucharistico.

Ordens Religiosas — Carmelitas Descalços, Missionarios do Coração de Maria, Lazaristas, Jesuitas, Oblatos de S. Francisco de Salles, Irmãos Maristas.

Religiosas — Congregação de N. Senhora do Horto; Companhia de S. Theresa de Jesus; Congregação de S. Catharina; Congregação do Amor Divino; Congregação da Sagrada Familia.

Titular da Cathedral — Sant'Anna.

Parochias — Ha 19 parochias e 1 curato.

Sacerdotes seculares, 13; *regulares*, 16.

Beneficencia — 4 Hospitaes de Caridade (Uruguayana, Alegrete, S. Gabriel, Sant'Anna do Livramento); 1 Orphanato em São Gabriel.

Festas solemnes — Dos oragos das respectivas parochias; a festa de N. S. da Conceição celebra-se em diversas parochias com grande solemnidade, assim como a do Divino Espirito Santo.

Arte Sacra — Ha dous templos artisticos: a Matriz de Alegrete e a de Serro Azul.

Imprensa — "Jornal de Itaqui" (de feição catholica por seu director), "Boletim da Diocese", "A Tribuna" (suspensa actualmente).

3.ª *Florianopolis*:

Este Bispado comprehende todo o Estado de Santa Catharina, e foi creado por Pio X, pelo decreto consistorial de 19 de Março de 1908, que o desmembrou da Diocese de Curityba.

Bispo Diocesano:

1. D. João Becker — Arcebispo actual de Porto Alegre (Vide: ibi).

2. D. Joaquim Domingues de Oliveira — *Bispo actual de Florianopolis*. Nasceu em Villa Nova de Gaya, Portugal, a 4 de Dezembro de 1878. Veiu menino para o Brasil, fez seus primeiros estudos em São Paulo, cursou a faculdade de Medicina no Rio e ordenou-se no Seminario de S. Paulo. Doutorou-se em direito canonico na Universidade Gregoriana em 1907. Voltando a São Paulo foi, em Abril de 1911, nomeado Secretario do Arcebispado; e, a 2 de Abril de 1914, Bispo de Florianopolis. Sagrou-se em Roma, a 31 de Maio do mesmo anno; e tomou posse da sua diocese a 7 de Setembro.

Endereço — Paço Conceição, rua Esteves Junior, 25 — Florianopolis (Estado de Santa Catharina).

Vigario Geral — Mons. Francisco Topp.

Secretario da Curia — Mons. Francisco Topp.

Continuo — Alberto Faria.

Conselho Diocesano — Mons. Francisco Topp, Padres Gabriel Luz, Frederico Tombrock e Luiz Gilli.

Ordens Religiosas — Companhia de Jesus, Franciscanos, Salesianos, Sacerdotes do S. Coração de Jesus, Lazaristas, Brasilianos.

Sacerdotes seculares — 33; *regulares* — 87.

Numero das Parochias — 72.

Associações Catholicas — Circulo Catholico Apostolado da Oração, Damas de Caridade, Filhas de Maria, Congregação Marianna para moços, Conferencias Vicentinas, etc.

Collegios Catholicos — Gymnasio Catharinense, equiparado ao Collegio Pedro II; Collegio "Coração de Jesus", equiparado á Escola Normal.

Escolas — De São José, de S. Catharina, ambas diocesanas.

Beneficencia — Hospital de Caridade, Asylo de Orphãs, Pharmacia S. Joaquim, em Florianopolis; Hospicio de Alienados e Asylo de Mendicidade, em Azambuja.

Sanctuarios importantes — N. S. de Caravaggio, em Azambuja; N. Senhora de Lourdes, em Angelina.

Devoção mais popular — Nosso Senhor dos Passos.

Festas solemnes — Senhor dos Passos no Domingo da Paixão.

Monumentos de Arte Sacra — Matriz de Lages; Carrilhão de Sinos e orgam na Cathedral; a imagem do Senhor dos Passos.

Bibliothecas — Algumas pequenas; outras em formação.

Imprensa — O "Iris", quinzenal, para leigos; a "Epocha", revista para sacerdotes.

4.ª *Santa Maria*:

O Bispado de Santa Maria foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 15 de Agosto de 1910, que o declarou suffraganeo do Arcebispado de Porto Alegre.

Bispos Diocesanos:

1. D. Miguel de Lima Valverde — Arcebispo Actual da Archidiocese de Olinda e Recife. (Vide ibi).

2. D. Attico Eusebio da Rocha — *Bispo Actual*. Nasceu em Inhambupé, Estado da Bahia, a 6 de Novembro de 1882. Em Maio de 1905 entrou para o Seminario menor. Foi ordenado presbytero aos 27 de Agosto de 1905, no Seminario da Bahia. Foi vigario de diversas parochias. Por decreto consistorial de 27 de Outubro de 1922 foi eleito Bispo de Santa Maria; sagrado a 15 de Abril de 1923, tomou posse da sua Diocese a 27 de Maio do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Santa Maria (Estado do Rio Grande do Sul).

Curia Diocesana — E' formada por um secretario do Bispado e um Conselho Diocesano.

Seminario — O Seminario Diocesano ainda não se abrio por falta de corpo docente; no entanto a Diocese tem 46 alumnos no Seminario Provincial em S. Leopoldo.

Collegios e escolas — Existem 37 na Diocese.

Associações catholicas — 1 circulo de operarios, na Séde do Bispado, com 100 associados.

Beneficencia — 1 hospital; 1 orphanato; 1 patronato.

Ordens Religiosas — Franciscanos, Pallottinos, Redemptoristas.

Religiosas — Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora; Irmãs de N. Senhora: Irmãs de Santa Catharina; Irmãs do Immaculado Coração de Maria.

Parochias — 33; curatos — 2.

Imprensa — "Boletim Diocesano"; "O Santamariense"; "Sinceridade".

Padres seculares — 17; *regulares* — 33.

Congregações — Da Doutrina Christã; Apostolado da Oração, em todas as parochias da Diocese.

D. Francisco de Aquino Corrêa, Arcebispo de Cuyabá Matto Grosso

VII. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE OLINDA E RECIFE (ESTADO DE PERNAMBUCO)

Primeiramente Pernambuco, como o resto do Brasil, esteve sujeito á jurisdicção do Bispo da Bahia. D. Constantino Barradas, 4.º Bispo dessa Diocese, escreveu a Felippe III de Castella

pedindo-lhe a creação de um Bispado. Attendendo a este pedido obteve o Rei do Papa Paulo V a creação da Administração Espiritual de Pernambuco, independente da Bahia, a 15 de Julho de 1614. Pelo Alvará de 4 de Março de 1616 foi escolhido para Administrador Espiritual de Pernambuco o licenciado padre Antonio Teixeira Cabral, cuja Administração extendia-se a todo o Norte do Brasil, comprehendendo as capitanias de Pernambuco, Parahyba e Maranhão; sendo ao depois supprimida e annexada á Diocese da Bahia, e seu territorio governado por um vigario geral.

Diocese de Olinda — Foi creada pela Bulla *"Ad Sacram Beati Pedri Sedem"*, do Papa Innocencio XI, de 16 de Novembro de 1676, sujeita á Metropole, cujo territorio extendia-se desde a foz do rio S. Francisco até Fortaleza, no Ceará.

Bispos da Diocese de Olinda:

1.º Dom Estevam Brioso de Figueiredo, natural de Evora, confirmado pela Bulla *"Hodié Ecclesia de Olinda"*, de 16 de Novembro de 1676. Tomou posse pessoalmente em Abril de 1678; transferido para a séde archiepiscopal de Funchal, falleceu em Lisboa em Maio de 1689.

2.º D. João Duarte do Sacramento. Confirmado pela Bulla *"Hodie siquidem"*, do Papa Innocencio XI, de 10 de Setembro de 1684, não tomou posse nem foi sagrado, por ter fallecido a 10 de Janeiro de 1686.

3.º D. Mathias de Figueiredo Mello. Apresentado pelo Rei, foi confirmado pelo Papa Innocencio XI a 12 de Maio de 1681. Tomou posse da Diocese e do governo civil da capitania de Pernambuco em Junho de 1688. Iniciou as visitas ás parochias, enviou a Roma um padre para fazer em seu nome a *visita ad limina*, merecendo, pela sua caridade, o nome de *Bispo Santo*. Falleceu em Junho de 1694, "sem testamento por não ter cousa alguma."

4.º D. Fr. Francisco de Lima, carmelita observante, confirmado pela Bulla *"Hodie siquidem"*, do Papa Innocencio XII, a 22 de Agosto de 1695. Chegou á Diocese em Fevereiro de 1696 e tomou posse a 24 do mesmo mez. Zelante em excesso, empregava em missões aos povos do interior tudo quanto rendia o Bispado. Falleceu a 23 de Abril de 1704.

D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, Rio Grande do Sul

5.º D. Manoel Alvares da Costa. Tomou posse da Diocese, depois de uma vacancia de 6 annos, a 8 de Fevereiro de 1710. Durante o governo deste Bispo deu-se em Pernambuco a guerra dos Mascates, causada por uma carta regia elevando o Recife á categoria de Villa. D. Manoel foi a principal victima desta guerra, sendo desterrado para a Villa de Penedo a 18 de Junho de 1713, de onde voltou á sua Diocese a 1 de Junho de 1714. Em Março do anno seguinte recebeu ordem de retirar-se para Lisboa. Transferido para o Bispado de Angra em 1720, alli falleceu a 10 de Janeiro de 1733.

6.º D. José Fialho. Chegou a Pernambuco a 17 de Novembro de 1725. Emprehendeu uma serie de reformas para a santificação do povo e a moralização do clero. Governou o Bispado 13 annos. Transferido em 1739 para o Bispado da Bahia, deixou Pernambuco a 2 de Fevereiro do anno seguinte.

7.º D. Fr. Luiz de Santa Thereza, da Ordem dos Carmelitas Descalços. Succedeu ao seu predecessor, cuja obra de reforma continuou, após alguns mezes de vacancia, em 1740. Prégador eximio e zelante, bateu-se pela defesa dos direitos da Egreja, o que lhe acarretou calumnias e perseguições. Chamado a Lisboa, embarcou no norte de Recife a 16 de Junho de 1754.

8.º Dom Francisco Xavier Aranha. Regeu a Diocese como coadjutor até 24 de Novembro de 1758, época em que succedeu ao Bispo D. Fr. Luiz que falleceu nesse mesmo anno. Governou D. Francisco 17 annos. Era muito illustrado e zelante. Ornamentou a Cathedral e outros templos do Recife; concluio o Palacio Episcopal da Soledade. Falleceu a 5 de Outubro de 1771.

Foi durante o governo deste Bispo que foi extincta em Pernambuco a Companhia de Jesus e expulsos seus membros em força da sancção regia que o Marquez de Pombal obtivera de D. José I á lei de Setembro de 1759, abolindo em todo o reino e conquistas a benemerita Ordem de S. Ignacio.

9.º D. Fr. Francisco da Assumpção Brito, nomeado a 15 de Março de 1772, que mal chegou a tomar posse, por procuração, e foi transferido para Gôa.

10.º D. Thomaz da Encarnação Costa Lima, nomeado a 18 de Abril de 1774. Foi o primeiro Bispo brasileiro (natural da Bahia), que governou a Diocese de Olinda. Tomou posse a 8 de Setembro de 1774. Como Bispo, apesar de regalista, foi caridoso e energico destruidor de abusos. Falleceu a 14 de Janeiro de 1784.

11.º D. Fr. Diogo de Jesus Jardim, natural de Minas, confirmado pelo Papa Pio VI a 14 de Fevereiro de 1785, tomou posse da Diocese por procuração, a 22 de Agosto de 1786. Retirou-se para Lisboa, por motivos de saude, a 16 de Maio de 1795.

12.º D. José Joaquim de Azevedo Coutinho, natural da villa de São Salvador dos Campos dos Goytacazes, no actual Estado do Rio. Nascido em 8 de Setembro de 1742, foi nomeado Bispo em 1794, e sagrado em Lisboa a 25 de Janeiro de 1795. Tomou posse da Diocese de Olinda por procuração: chegou ao Brasil em 25 de Dezembro de 1798, e assumio o governo em 1 de Janeiro do anno seguinte. Em pouco mais de dous annos (1799-1802) fundou e organizou o Seminario de Olinda, um collegio para meninas; creou 30 parochias. Foi transferido para a Diocese de Elvas, em Portugal, em 25 de Dezembro de 1806.

13.º D. Fr. José de Santa Escolastica (1802), que antes de ser sagrado foi elevado a Arcebispo da Bahia.

14.º D. Fr. José Maria de Araujo, nomeado Bispo de Olinda a 13 de Abril de 1804, sagrado a 8 de Março de 1807, tomou posse a 14 de Maio do mesmo anno. Governou apenas 9 mezes, vindo a fallecer a 21 de Setembro de 1808.

15.º D. Fr. Antonio de S. José Bastos, confirmado por um aviso regio de 25 de Fevereiro de 1815, sagrado no Rio a 23 de Outubro de 1816 e impedido por D. João VI de regressar á sua Diocese, falleceu nesta Capital a 19 de Julho de 1819.

16.º D. Thomaz de Noronha, Bispo de Cochim, nas Indias. Foi nomeado Governador do Bispado de Pernambuco por Pedro I a 16 de Maio de 1823. Nomeado Vigario Capitular da Diocese de Olinda pelo Vigario Capitular (*séde vacante*) da Bahia, D. Thomaz foi a Pernambuco em Setembro de 1824, chegando á cidade do Recife em 1825 e entrando solemnemente na Cathedral em 20 de Agosto. Renunciando á Diocese de Cochim, foi apresentado pelo Governo imperial e confirmado Bispo de Olinda pelo Papa Leão XII em Maio de 1828. Por intrigas do celebre Deão Portugal e do Governo imperial foi D. Thomaz intimado a voltar ao Rio onde embarcou para Portugal a 24 de Agosto de 1829. Volvidos dez annos regressou como particular ao Brasil, sendo nomeado Director do Curso Juridico de Olinda.

17.º D. João M. Perdigão. Escolhido pelo Imperador Pedro I em Setembro de 1829, confirmado pela Santa Sé em 1831, não obteve o *exequatur* do então Ministro da Justiça, padre Diogo Feijó. Só a 26 de Maio de 1833 foi sagrado Bispo. Governou a Diocese 34 annos; reformou o Seminario; visitou quasi todas as parochias; fez reparos na Cathedral; reconstruio o Palacio da Soledade e alcançou com seu zelo apostolico pôr fim á guerra dos Cabanos. Falleceu a 30 de Abril de 1865.

17.º-A. D. Manoel do Rego Medeiros. Estudou e ordenou-se no Seminario de Olinda. Foi secretario do Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa. Recebeu em Roma, onde fixara a sua residencia, o gráo de doutor em philosophia e theologia. Nomeado e confirmado Bispo de Olinda pelo Papa Pio IX, foi sagrado a 12 de Novembro de 1865, na capella do Collegio Pio Latino Americano. Tomou posse da Diocese de Olinda em Janeiro de 1866; governou apenas oito mezes, fallecendo em Maceió a 16 de Setembro do mesmo anno, com 36 annos de idade.

18.º D. Francisco Cardoso Ayres, nascido no Recife a 18 de Dezembro de 1821. Foi escolhido pelo Imperador e apresentado á Santa Sé para Bispo de Olinda a 12 de Setembro de 1867; sagrado em Roma a 15 de Março de 1868; tomou posse a 2 de Agosto do mesmo anno. Tomou parte, a convite de Pio IX, no Concilio Vaticano em Roma, onde falleceu a 14 de Maio de 1870.

19.º D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira. Nasceu no Engenho Aurora, em Pedras de Fogo, a 27 de Novembro de 1844. Educou-se no Seminario de S. Sulpicio em Paris. A 16 de Junho de 1863 tomou o habito religioso no Convento dos Capuchinhos em Versailles. Foi Professor no Seminario de São Paulo. Preconizado a 23 de Dezembro de 1871, foi sagrado na Cathedral da Capital Paulista, a 17 de Março de 1872, fazendo sua entrada solemne na Cathedral de Olinda e assumindo pessoalmente o governo da Diocese a 24 de Maio deste mesmo anno. Durante o governo deste heroico Bispo conflagrou em Pernambuco a tão celebre *questão religiosa*, na qual este santo Prelado foi victima das calumnias maçonicas e do injusto rigor do Governo imperial presidido pelo Visconde do Rio Branco. Processado, condemnado, em 21 de Fevereiro de 1874, a quatro annos de prisão, foi encerrado na Fortaleza de S. João, juntamente com o Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, até Setembro de 1875. A 4 de Outubro partio para Roma, em visita *ad limina*, onde chegou a 9 de Novembro, sendo recebido paternalmente pelo Santo Padre Pio IX, e distinguido com diversas manifestações de carinho. Falleceu em Paris a 4 de Julho de 1878; e seus restos mortaes foram trazidos pelo Rvmo. Conego Francisco do Rego Maia ao Recife, em Julho de 1882, e depositados em uma crypta da egreja da Penha.

D. Miguel de Lima Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife

20.º D. José Pereira Barros, confirmado por Sua Santidade Leão XIII, por Bulla de 20 de Maio de 1881, tomou posse por procuração a 8 de Outubro; e em Julho do anno seguinte fez a visita pastoral ás provincias da Parahyba e Rio Grande do Norte. Por motivos de saude teve que retirar-se á cidade de Taubaté, sua terra natal; e em 1891 succedeu a D. Pedro M. de Lacerda na Diocese do Rio de Janeiro.

21.º D. João Esberard. Tomou posse por procuração a 4 de Agosto de 1891; chegou ao Recife a 24 de Janeiro do anno seguinte e assumio pessoalmente o governo da Diocese a 1 de Fevereiro. A 12 de Setembro de 1893 foi transferido para a nova Archidiocese do Rio.

22.º D. Manoel dos Santos Pereira, Bispo titular de Eucarpia e auxiliar da Bahia, foi nomeado pela S. Sé a 12 de Setembro de 1893. Tomou posse por procuração a 20 de Dezembro deste mesmo anno e fez sua entrada solemne na Cathedral de Olinda a 15 de Abril de 1894. Falleceu na Bahia, em 1900.

23.º D. Luiz Raymundo da Silva Brito. Nasceu na cidade de S. Bento do Pery, Estado do Maranhão, a 24 de Agosto de

1840. Ordenou-se no Seminario Diocesano a 19 de Junho de 1864. Occupou os cargos de reitor do Seminario, em 1870, na cidade de S. Luiz, e de vice-reitor do Collegio Pedro II, no Rio, até 1880; foi vigario geral de D. Pedro Maria de Lacerda, e era tambem Conego da Capella Imperial e Protonotario Apostolico. Eleito Bispo de Olinda por decreto consistorial do Papa Leão XIII, de 18 de Abril de 1901, foi sagrado na Cathedral do Rio, a 5 de Maio, tomando posse da sua Diocese, a 1 de Junho do mesmo anno. Promovida a Diocese de Olinda á categoria de Arcebispado por decreto consistorial de Pio X, de 5 de Dezembro de 1910, foi D. Luiz por esse mesmo decreto nomeado Arcebispo. Recebeu o pallio a 12 de Março de 1912. Falleceu a 9 de Dezembro de 1915, com 75 annos de idade. Seus restos mortaes estão sepultados no Cemiterio de S. Amaro do Recife.

24.° D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, actual Arcebispo Coadjutor de S. Em. o Cardeal Arcoverde. Foi o 2.° Arcebispo Metropolitano da Archidiocese de Olinda, da qual tomou posse pessoalmente a 16 de Agosto de 1916. Governou a Archidiocese até 5 de Agosto de 1921, quando tomou posse do cargo de Arcebispo Coadjutor com direito á successão, do Emo. Cardeal Arcoverde, para o qual fôra nomeado pela S. Sé, em Março desse mesmo anno. Em 5 annos de governo do Arcebispado de Olinda, realizou D. Sebastião Leme uma série de obras que lhe granjearam a gratidão eterna do Estado de Pernambuco, onde deixou innumeros amigos e admiradores que muito sentiram a sua transferencia para o Rio de Janeiro. Concluio as obras da Cathedral de Olinda; fez a visita pastoral á maior parte das parochias do interior; creou diversos conegos; fundou no antigo palacio da Soledade um Collegio cuja direcção confiou aos benemeritos padres da Companhia de Jesus; confederou todas as associações catholicas da cidade do Recife e Olinda; extendeu a estas duas cidades a séde do Arcebispado; fundou escolas nocturnas para os operarios das fabricas; instituio as reuniões mensaes da Confederação das associações, e as conferencias do clero; restaurou o patrimonio de diversas casas religiosas e melhorou o da Archidiocese; obteve da S. Sé a creação de mais duas Dioceses, de Garanhuns e de Nazareth, desmembradas do territorio do Arcebispado de Olinda e Recife; fundou a revista mensal *"O Mez do Clero"*, orgão official do movimento catholico da Archidiocese; instituio a Exposição solemne do SSmo. Sacramento em todas as parochias do Recife; augmentou o numero das cadeiras do Seminario diocesano, introduzindo o ensino da Sociologia Christã, da Archeologia e da Historia da Arte Sacra; promoveu e realizou com brilho e pompa extraordinaria a grandiosa *"Semana Eucharistica"*, em que tomou parte todo o povo pernambucano prestando uma edificante homenagem collectiva a Jesus Sacramentado. Têm, pois, razão de sobra os bons pernambucanos para guardarem de S. Ex. D. Sebastião a mais grata e affectuosa recordação.

25.° D. Miguel de Lima Valverde, *Arcebispo actual*. Nasceu em Santo Amaro, Estado da Bahia, a 29 de Setembro de 1872. Fez os seus estudos no Seminario da Bahia onde foi ordenado presbytero a 30 de Março de 1895. Eleito Bispo por decreto consistorial de Pio X, de 6 de Fevereiro de 1911, foi sagrado a 29 de Outubro do mesmo anno, e tomou posse da Diocese de Santa Maria, sufraganea do Arcebispado de Porto Alegre, a 7 de Janeiro de 1912. Pela Bulla *"Hodie Nos"* de S. Santidade Pio X, de 14 de Fevereiro de 1922, foi S. Ex. Revma. transferido para o Arcebispado de Olinda e Recife, do qual tomou posse a 23 de Julho desse mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Recife — Pernambuco.

Vigario Geral — Mons. Angelo Sampaio.

Séde do Arcebispado — Palacio de S. José do Manguinho.

Seminarios — O de Olinda. Reitor: Conego Alfredo Xavier Pedrosa. Cursos: preparatorios, theologicos, canto chão.

Collegios Catholicos — Collegio Diocesano de Olinda; Collegio Nobrega, dirigido pelos Jesuitas; da Immaculada Conceição, pelos Irmãos Maristas; Gymnasio do Recife; do S. Coração, pelos Salesianos e outros.

Collegios para meninas — Collegio de S. José, no Recife (Soledade), dirigido pelas Dorotheas; Collegio de Ponte de Uchôa, pelas Damas da Instrucção Christã, no Recife; Collegio Eucharistico, no Recife; Collegio da Sagrada Familia de Casa Forte, Recife; de Santa Gertrudes, dirigido pelas Irmãs Benedictinas, em Olinda.

Instituições de Reficencia e hospitaes — Santa Casa de Misericordia; hospital Pedro II; orphanotrophios S. Vicente e S. Theresa; Casa dos Expostos; Asylo Magalhães Bastos; de Alienados; de Mendicidade; hospital dos Lazaros e de Santa Agueda; Collegio dos orphãos em Colonia.

Ordens Religiosas — Benedictina, com um mosteiro (Olinda, Abbade: D. Pedro Röeser), e duas escolas: de veterinaria (Olinda) e de agricultura (Engenho S. Bento: Tapera); dos Capuchinhos, com um Convento, o da Penha (Recife), e uma casa (Bom Conselho); dos Franciscanos Menores, com os conventos de Olinda, Recife, Pesqueira, Ipojuca e Serinhaem; dos Carmelitas, com o Convento do Carmo, no Recife; e residencias em Gamelleira e Goyana; Companhia de Jesus, no antigo Palacio Episcopal da Soledade.

Basilicas — A Egreja de N. Senhora do Carmo.

D. Adauto Aurelio de Miranda Henriques, Arcebispo da Parahyba do Norte

Parochias — 39.

Clero secular — 125 sacerdotes.

Circulo Catholico — Rua da Aurora, n. 197; Presidente: Dr. Luiz Corrêa de Brito.

Imprensa — "Tribuna", "Mez do Clero", "Revista Maria", "Gazeta da Bôa Vista"; e muitos boletins parochiaes.

Confederações — Das Associações catholicas dos homens e das senhoras; reunem-se mensalmente no Circulo Catholico.

Pia União das Filhas de Maria: em todas as parochias e collegios catholicos femininos.

Conferencias Vicentinas — Em todas as parochias.

Apostolado da Oração, Damas de Caridade, Obras das Vocações sacerdotaes, etc. — em todas as parochias.

Reuniões do Clero — Todos os mezes no Palacio Episcopal de S. José do Manguinho.

Retiro espiritual do Clero da Archidiocese — De dous em dous annos, no Seminario de Olinda.

Festas patronaes — De N. Senhora do Carmo, em 16 de Julho, na respectiva Basilica.

Recolhimentos — Para senhoras, na Gloria (Recife); 1 em Iguarassú; 1 em Goyana.

Casas de Caridade — 2 fundadas pelo padre Ibiapina: 1 em Bezerros, 1 em Gravatá do Jaburú.

Jardim de infancia — Em Olinda, no Convento da Misericordia.

Imprensa Catholica — "A Tribuna", orgão da Associação da Bôa Imprensa de Pernambuco; "A Gazeta"; "Maria", revista mensal das Filhas de Maria; "Mez do Clero", boletim ecclesiastico da Archidiocese.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE OLINDA E RECIFE

1.ª *Pesqueira*:

O Bispado de Pesqueira, no Estado de Pernambuco, foi creado com o nome de *"Diocese de Floresta"*, por decreto consistorial de Pio X, de 5 de Dez. de 1910, que elevou a Diocese de Olinda á categoria de Arcebispado, attribuindo-lhe como suffraganeas as dioceses de Fortaleza, Parahyba, Natal e Floresta. Por decreto de Bento XV, de 2 de Agosto de 1918, foi a séde deste Bispado transferida para a cidade de Pesqueira.

Bispos Diocesanos:

1. D. AUGUSTO ALVARO DA SILVA, actual Bispo da Diocese da Barra na Bahia. (Vide, ibi.).

2. D. JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA LOPES, Bispo Actual. Nasceu no Recife a 11 de Abril de 1869. Fez seus estudos no Collegio Pio Latino Americano em Roma, onde frequentou as aulas da Universidade Gregoriana. A 30 de Junho de 1900 foi nomeado Reitor do Seminario de Olinda, cargo que desempenhou até 23 de Março de 1912. Nomeado por Bento XV bispo de Floresta a 6 de Junho de 1915, foi sagrado na matriz da Bôa Vista, tomando posse da sua Diocese a 28 de Dezembro do mesmo anno. Transferida a séde do bispado para a cidade de Pesqueira, fez D. José sua entrada solemne na Cathedral da nova séde, a 26 de Janeiro de 1919.

Endereço — Palacio Episcopal — Pesqueira (Estado de Pernambuco).

CURIA DIOCESANA — *Promotor do Bispado*: Padre Jefferso Diniz.

D. Manoel da Silva Gomes, Arcebispo de Fortaleza

Secretario do Bispado — Superior dos Franciscanos.

Consultores Diocesanos — Padres Eliseo Diniz, Leão Vezzerri.

Juizes pro - Synodaes — Padres José Ribeiro, Octacilio Pimenta.

Seminario — 15 seminaristas no Seminario de Olinda.

Collegios — 2, na Séde do Bispado; 1 em Triumpho.

Escolas Catholicas — 2, na cidade de Triumpho.

Associações Catholicas — Diversas, na Séde do Bispado e nas parochias.

Ordens Religiosas — Franciscanos, Irmãos Maristas e Irmãs Dorothéas.

Parochias — 18 em todo o Bispado.

Sacerdotes seculares — 20.

Sacerdotes regulares — 4.

2.ª *Garanhuns*:

Foi creada esta diocese, suffraganea do Arcebispado de Olinda e Recife, pela Bulla do S. Padre Bento XV *"Archidiocesis Olindensis Recifensis"*, de 2 de Agosto de 1918, sendo seu territorio desmembrado da Archidiocese de Olinda e Recife.

1.º *Bispo Diocesano* — D. JOÃO TAVARES DE MOURA, nascido em Nazareth, Estado de Pernambuco, aos 23 de Junho de 1883. Ordenado Sacerdote em 1906, foi vigario de diversas parochias, director de collegio e Vigario Geral da Diocese da Barra. Confirmado Bispo de Garanhuns no Consistorio de 2 de Julho de 1919, tomou posse da sua Diocese a 26 de Outubro do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal, Garanhuns: Estado de Pernambuco.

Secretario do Bispado — Padre Joaquim Elysio Cavalcanti.

Seminario — Seminario menor, em formação. Actualmente tem 12 seminaristas no Seminario de Olinda, e 1 no Pio Latino Americano, em Roma.

Collegios Catholicos — O Gymnasio de Garanhuns, para meninos; o Collegio de Santa Sophia, dirigido pelas Damas da Instrucção Christã, para meninas, ambos na séde do Bispado.

Escolas — A dos "Moços pobres do trabalho", nocturna e gratuita, tendo mais de 100 alumnos, fundada pelo actual bispo e mantida pela diocese.

Religiosos — 2 Capuchinhos, em Bom Conselho; 4 Salesianos, em Colonia; Congregação das Damas da Instrucção Christã; 3 Franciscanas regulares.

Associações Catholicas — União Social Catholica de Homens; Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Congregação da Doutrina Christã, na Séde do Bispado e nas parochias.

Beneficencia — Collegio Orphanologico de Bom Conselho, para meninas; Collegio de Orphãs, em Colonia, para meninos.

Orago da Cathedral — Santo Antonio de Lisboa.

Festas principaes — Santo Antonio, Conceição, Coração de Jesus.

Bibliothecas — Da União Social Catholica, fundada pelo actual Bispo e mantida pela Diocese.

Imprensa Catholica — "O Registo Diocesano", orgão official da Diocese; "O Apostolo", folha da parochia de Garanhuns; "O Amiguinho", para a mocidade collegial, editado em Colonia pelos Salesianos.

Parochias — Ha 17 parochias, das quaes 2 creadas pelo Bispo actual.

População da Diocese — 600.000 almas.

Sacerdotes seculares, 15; *regulares*, 6.

3.ª *Nazareth*:

O Bispado de Nazareth, no Estado de Pernambuco, foi creado pela Bulla do S. Padre Bento XV "*Archidiocesis Olindensis Recifensis*", de 2 de Agosto de 1918, sendo o seu territorio desmembrado da Archidiocese de Olinda e Recife, da qual é suffraganea a diocese de Nazareth.

1.º *Bispo Diocesano* — D. RICARDO R. DA COSTA VILLELA, nascido em Olinda a 3 de Abril de 1887. Fez seus estudos no Seminario de Olinda e foi ordenado sacerdote por D. Luiz de Brito, em 1910. Por decreto consistorial, de 2 de Julho de 1919, foi eleito Bispo de Nazareth por Bento XV. Sagrado na Cathedral de Olinda por D. Sebastião Leme, a 7 de Setembro, tomou posse da sua Diocese a 15 de Outubro seguinte.

Endereço — Paço Episcopal — Nazareth (Estado de Pernambuco).

Curia — Padre Fernando Passos, Secretario; *consultores*: Padres José Carlos Marinho, João da Matha Amaral, Henrique Vieira, Manoel Guedes, Joaquim Mello e José Cyriaco de Brito.

Collegios e escolas — Em Nazareth existem 1 collegio para meninos; 1 para meninas a cargo das Damas da Instrucção Christã; 1 em Timbaúba e 1 em Goyana (dirigido pelas Religiosas da Sagrada Familia); ambos para meninas: escolas parochiaes, na Séde do Bispado e nas parochias.

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Chirstã, em todas as parochias. *Centro catholico de homens*, em 4 parochias; *Patronato das moças pobres*, em Timbaúba, Limoeiro e Goyana; Na Séde Episcopal, além do *Apostolado, Pia União, Centro da Doutrina Christã, Centro dos homens, Patronato*, existe o *Nucleo para rapazes* e a *Archiconfraria das Mães Christãs*. A Sociedade de S. Vicente de Paulo está fundada em cinco parochias.

Ordens Religiosas — Religiosas Carmelitas, da Sagrada Familia, Damas da Instrucção Christã; Recolhimento de N. S. da Soledade, em Goyana.

D. Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo de Diamantina Minas Geraes

Parochias — 18.

Sacerdotes seculares, 23; *regulares*, 2.

Beneficencia: Tres hospitaes, em Itambé 1 na cidade de Goyana, 1 na cidade de Taquaretinga.

Sanctuarios e monumentos — Sanctuarios da Conceição e do Redemptor, em Itambé; o monumento da Conceição, na serra do Jundiá, em Vicencia; o Cruzeiro de Timbaúba e de S. Vicente.

Festas principaes — A da padroeira da Diocese, a Virgem da Conceição.

4.ª *Petrolina*:

Esta diocese foi creada por decreto consistorial do S. Padre P.o XI, de 30 de Novembro de 1922, que a desmembrou do territorio de Pesqueira, declarando-a suffraganea da jurisdicção metropolitana do Arcebispado de Olinda e Recife.

Bispo Diocesano Actual — D. ANTONIO MALAN, da congregação dos salesianos de Dom Bosco. Nasceu em São Pedro de Cuneo, diocese de Cuneo (Italia), de paes francezes, a 16 de Dezembro de 1862. Fez o noviciado em Marselha, em 1884 e recebeu a ordem de presbytero em Montevidéo, em 1889. Serviu como secretario do Bispo salesiano D. Lasanha, em 1894, e em 1901 penetrou nos sertões de Matto Grosso, onde foi constituido Superior das Missões. Fundou o Lyceu de Cuyabá, o collegio de S. Thereza em em Corumbá, e as escolas agricolas de Coxipó e Palmeiras, e as colonias do Sagrado Coração da Immaculada Conceição e de São José. Eleito bispo titular de Amiso e prelado do Registo do Araguaya em 1914, foi sagrado em S. Paulo, na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, a 15 de Agosto do mesmo anno. Creada a nova Diocese de Petrolina, em 1922, foi D. Malan nomeado Bispo Diocesano da mesma a 3 de Janeiro de 1924.

Endereço — D. Antonio Malan, Petrolina (Estado de Pernambuco).

Parochias — Comprehende a Diocese de Petrolina 10 parochias que foram desmembradas do Bispado de Pesqueira.

Cabido — Em logar de conegos, tem consultores diocesanos (can. 423).

Patrimonio — Não tem.

Titular da Egreja Cathedral — Assumpção de N. Senhora.
Secretario do Bispado — Padre Sidroh M. Vallarino.
Ordens Religiosas — Capuchinhos e Salesianos.
Collegios — 1 collegio catholico para o sexo feminino, em Petrolina.
Associações catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Conferencia de S. Vicente de Paulo, Santos Anjos.
Orago da Cathedral — Nossa Senhora dos Anjos.
Sacerdotes seculares — 5; *Regulares* — 3.
Festas principaes — N. Senhora da Gloria, N. Senhora das Dores, Natividade de N. Senhora, S. José, S. Gonçalo, Coração de Jesus, Semana Santa, Mez de Maio e Mez de Junho.
Bibliotheca — Das Filhas de Maria, em Petrolina.

VIII. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE PARAHYBA

O Bispado da Parahyba, formado pelas antigas provincias de Parahyba e Rio Grande do Norte, foi creado no pontificado de Leão XIII, pela Bulla "*Ad universas orbis ecclesias*", de 27 de Abril de 1892, que o declarou suffraganeo da Bahia. Mais tarde foi delle desmembrado o territorio do Rio Grande do Norte, para constituir o bispado de Natal, creado por decreto consistorial em 1909. Elevada a Diocese de Olinda á categoria de Arcebispado, em 1910, passaram para a jurisdicção do respectivo Arcebispo as Dioceses de Parahyba e de Natal. Finalmente, por decreto de 6 de Fevereiro de 1914, foi o Bispado de Parahyba elevado á categoria de Arcebispado, tendo como suffraganeas as dioceses de Natal e de Cajazeiras, formando com ellas uma provincia ecclesiastica.

Arcebispo Metropolitano Actual — DOM ADAUCTO AURELIO DE MIRANDA HENRIQUES — Nasceu a 30 de Agosto de 1858, em Areias, na Parahyba do Norte. Fez seus primeiros estudos no Seminario de Olinda, do qual passou para o de S. Sulpicio, em Paris, onde concluio seus estudos ecclesiasticos, e se ordenou presbytero, a 18 de Setembro de 1880. Doutorou-se em direito canonico na Universidade Gregoriana em Roma; e era professor no Seminario de Olinda, quando foi nomeado Bispo de Parahyba pelo Papa Leão XIII, a 2 de Janeiro de 1894. Foi sagrado em Roma, na Capella do Collegio Pio Latino, em 7 do mesmo mez, e tomou posse da diocese a 4 de Março de 1894. Elevada a diocese da Parahyba á categoria de Arcebispado, por decreto consistorial de Pio X, de 6 de Fevereiro de 1914, foi D. Adaucto promovido á dignidade de Arcebispo Metropolitano.

Endereço — Palacio Episcopal — Parahyba do Norte.
Superficie da Archidiocese — 74.731 kils. qs.
População — 409.800 almas.

D. Santino Maria da Silva Coutinho, Arcebispo de Maceió

Cathedral — Nossa Senhora das Neves.
CURIA ARCHIEPISCOPAL — *Secretario*: Padre João Onofre.
Provisor — Mons. Odilon Coutinho.
Vigario Geral — Mons. Sabino Coelho.
Promotor — Conego F. Severiano.
CABIDO METROPOLITANO — *Deão*: Mons. Sabino Coelho.
Arcediago — Conego F. Severiano.
Penitenciario — Mons. Odilon Coutinho.
1.º *Presbytero* — Conego João Milanês.
2º *Presbytero* — Conego Manoel de Moraes.
1.º *Diacono* — Conego Pedro Anisio.
2.º *Diacono* — Conego Florentino Barbosa.
1.º *Subdiacono* — Conego Manoel de Almeida.
2.º *Subdiacono* — Conego José Tiburcio.
Conegos honorarios — 16.
Seminario Provincial (na Capital): *Reitor* — Conego Manoel Moraes. Curso Superior e Inferior. *Alumnos*. 70 Funcciona no Convento de S. Francisco.
Seminario Ferial — Na Serra da Raiz.
Collegios — Diocesano Pio X. *Reitor* — Conego João Milanês: 317 alumnos; de N. S. das Neves, dirigido pelas Irmãs da S. Familia, 340 alumnas; Collegio *S. José*, para meninos.
Parochias — 41.
Ordens Religiosas: *S. Bento* (Abbadia de N. S. do Monte Serrat unida á de S. Bento de Olinda); *Franciscanos*; Superior: Frei Affonso Maria Wessels.
Associações catholicas — Congregação Marianna para meninos e moços: Director: Conego Pedro Anisio: no Seminario, para clerigos e sacerdotes.
Vocações sacerdotaes — Em 26 parochias da Archidiocese.
Confederação Catholica (funcciona em predio proprio).
Circulo dos operarios. 1; funcciona no predio da Confederação Catholica.
Escolas (na Capital) — de S. José: escola de Santa Ignez.
Jornaes — "A Imprensa", orgão official da Archidiocese.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DA PARAHYBA

1.ª *Natal*:

Este bispado, que comprehende o territorio do Rio Grande do Norte, foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 11 de Novembro de 1909, que o desmembrou da diocese da Parahyba.

Bispos Diocesanos:

1. D. JOAQUIM ANTONIO DE ALMEIDA, bispo do Piauhy, transferido para a diocese de Natal a 23 de Outubro de 1910. (Vide: Provincia Ecclesiastica do Ceará: *Piauhy*). Resignou o bispado em 1915.

2. D. José Pereira Alves: *Bispo Actual* — Nasceu na cidade de Palmares, Estado de Pernambuco, aos 5 de Março de 1885. Fez seus estudos no Seminario diocesano de Olinda, onde foi ordenado presbytero pelo saudoso Arcebispo D. Luiz Raymundo da Silva Brito, aos 17 de Novembro de 1907. Exerceu os cargos de Professor de latim, philosophia e direito canonico do dito seminario, do qual tambem foi Vice-Reitor, desde 1909 até 1916; e Reitor esforçado e benemerito desse tempo até 1922. Era conego effectivo da Sé; Director diocesano do Apostolado da Oração; Presidente da Federação Marianna e da Sociedade Beneficente Ecclesiastica. Em 1921, sendo já Deão da Sé, foi agraciado pela S. Sé com o titulo de protonotario apostolico. Jornalista brilhante e erudito, foi um dos fundadores da revista *Maria;* director da *Tribuna Religiosa;* e orador sacro de primeira ordem. Nomeado Bispo diocesano de Natal, aos 27 de Outubro de 1922, foi sagrado a 4 de Março de 1923, na Basilica de N. Senhora do Carmo do Recife, pelo Arcebispo Metropolitano, D. Miguel Valverde, assistido pelos Bispos de Pesqueira, Garanhuns e Nazareth. Tomou posse da sua diocese em Junho de 1923.

Endereço — Palacio Episcopal, Natal (Estado do Rio Grande do Norte).

Collegios Catholicos — da Immaculada Conceição; de Santo Antonio, em Natal; Collegio de S. Luzia, em Mossoró.

Sociedade de S. Vicente de Paulo — Com tres conselhos, a saber: em Natal, em Assú e em Mossoró; Conferencias Vicentinas: 2 em Natal, e 17 nas parochias.

Associações catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Christã, na séde do Bispado e em diversas parochias.

Numero das parochias — 31.

2.ª *Cajazeiras*:

O bispado de Cajazeiras foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 6 de Fevereiro de 1914, que o desmembrou da diocese de Parahyba.

Bispo Diocesano — Dom Moysés Ferreira Coelho. Nasceu a 8 de Abril de 1877 na cidade de Cajazeiras, Estado da Parahyba do Norte; fez seu curso ecclesiastico no Seminario diocesano da Parahyba, recebendo o presbyterato das mãos de D. Adaucto, a 1 de Novembro de 1901, na Cathedral de N. S. das Neves. Foi Director Espiritual do Seminario diocesano e Director do Collegio Pio X. Creada a 6 de Fevereiro de 1914 a diocese de Cajazeiras, foi D. Moysés preconizado seu primeiro Bispo no Consistorio de 16 de Novembro de 1914. Sagrado na Cathedral Metropolitana, a 2 de Maio de 1915, tomou posse da sua diocese a 29 de Junho desse mesmo anno. Reorganizou o antigo *"Collegio do Pe. Rolim";* construio um excellente hospital para os acommettidos de doenças contagiosas ou incuraveis.

Endereço — Palacio Episcopal — Cajazeiras. (Estado da Parahyba do Norte).

Secretario do Bispado — Monsenhor Coelho.

Collegios Catholicos — Collegio Diocesano; Collegio Padre Rolim.

Beneficencia — Sociedade de S. Vicente de Paulo: 4 Conferencias; 1 em Patos, 1 em Souza, 1 em Pombal e 1 em Catolé.

Associações Catholicas — Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Christã; Apostolado da Oração, na Séde do Bispado e nas parochias.

Hospitaes — 1 hospital para os acommettidos de doenças contagiosas ou incuraveis.

Numero das Parochias — 14.

D. Octaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo do Maranhão

IX. PROVINCIA ECCLESIASTICA DO CEARA'

O Bispado do Ceará foi creado pela Bulla do papa Pio IX *Pro animarum Salute,* de 6 de Junho de 1854, que desmembrou o territorio do Ceará da diocese de Olinda. Mais tarde, pela creação do Arcebispado de Olinda, a 5 de Dezembro de 1910, passou a diocese do Ceará a ser suffraganea desse Arcebispado. Finalmente por decreto consistorial de 1915, do Papa Bento XV, foi a diocese cearense elevada á categoria de Arcebispado, formando com as novas dioceses do Crato e Sobral e a do Piauhy uma nova provincia ecclesiastica.

Bispos e Arcebispos Diocesanos:

1. D. Joaquim José Vieira, nascido em Itapetininga, no Estado de S. Paulo, a 17 de Janeiro de 1836. Nomeado Conego da Cathedral de S. Paulo em 1876, foi confirmado Bispo de Fortaleza por Leão XIII, a 9 de Agosto de 1883, e tomou posse a 23 de Novembro do mesmo anno. Fundou o externato S. Vicente de Paulo; ampliou o Seminario Diocesano e o Collegio da Immaculada Conceição. Resignou o Bispado em 1914. Falleceu em Campinas, a 6 de Maio desse anno.

2. D. Manoel da Silva Gomes, *Arcebispo Actual.* Nasceu na Bahia, a 14 de Março de 1874, em cujo Seminario fez seus estudos, ordenando-se presbytero a 15 de Novembro de 1896. Eleito bispo titular de Mopeneste e auxiliar de D. Joaquim José Vieira, a 11 de Abril de 1911, foi sagrado a 29 de Outubro. Tendo o bispo D. Joaquim resignado o cargo, foi D. Manuel nomeado para substituil-o, em Setembro de 1912, e tomou posse a 8 de Dezembro desse anno. Elevada a diocese do Ceará á categoria de Arcebispado, por decreto consistorial de Bento XV, em 1915, foi D. Manuel nomeado Arcebispo do nova provincia ecclesiastica.

Endereço — Palacio Episcopal, Fortaleza (Estado do Ceará).

Seminario Archidiocesano — Maior e menor. Funcciona na cidade de Fortaleza, em predio proprio; e é dirigido pelos Rvmos. Padres Lazaristas. Reitor: Pe. Guilherme Wassen.

Collegios e escolas — Collegio da Immaculada Conceição, em Fortaleza; Externato S. Vicente de Paulo; Escola de Jesus, Maria, José; Collegio de S. Antonio, em Canindé, dirigido pelos padres capuchinhos.

Associações Catholicas — Apostolado da Oração; Conferencias de S. Vicente; Filhas de Maria; Congregação da Doutrina Christã; Obras das Vocações Sacerdotaes, na Séde e em diversas parochias do Arcebispado; escolas de catechismo em todas as parochias.

Ordens Religiosas — Lazaristas, em Fortaleza (Seminario Archidiocesano); Irmãos Maristas; Capuchinhos (Collegio de Santo Antonio do Canindé).

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia; Conferencias Vicentinas em quasi todas as parochias da Archidiocese.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DO CEARA'

1.ª *Crato*:

Esta diocese foi creada por decreto de Bento XV, de 20 de Outubro de 1914, sendo seu territorio desmembrado da diocese de Fortaleza.

Bispo Actual — D. QUINTINO RODRIGUES DE OLIVEIRA E SILVA, nascido em Quixeramobim a 31 de Outubro de 1863. Fez seus estudos no Seminario de Fortaleza e ordenou-se presbytero em 1887. Foi muitos annos zeloso e activo vigario do Crato, até 10 de Março de 1915, quando, por decreto consistorial da mesma data, foi Dom Quintino eleito Bispo da nova diocese do Crato. Foi sagrado em Outubro de 1915 na Bahia, donde seguio para sua diocese, da qual tomou posse a 1º de Janeiro de 1916.

Endereço — Palacio Episcopal — Crato (Estado do Ceará).

Vigario Geral — Pe. Vicente Sother de Alencar.

Secretario do Bispado — Pe. Joviniano Barreto.

Escrivão — Pe. Manoel Feitosa.

Seminario — Maior e Menor — Reitor, o Prelado Diocesano pelos seus prepostos: Pe. Joviniano Barreto, Vice-Reitor; Pe. Azarias Sobreira, Prefeito de disciplina; Pe. Emilio Leite Alvares Cabral, Director espiritual.

D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo de Beyrouth

Collegios Catholicos — O Collegio Diocesano no Crato; o Collegio S. Thereza, para educação de moças. Catholicas são tambem todas as escolas publicas e particulares da Diocese.

Associações Catholicas — Cruzada Carmelitana, no Crato; "Rosinas", sob a protecção de S. Rosa de Lima, na freguezia de Sant'Anna; "Lourdinas", sob a protecção de N. S. de Lourdes, em Assaré; Associação de S. José, em Missão Velha, composta de catholicos de ambos os sexos; Liga de S. Antonio, na freguezia de Araripe.

Obras sociaes — Banco do Cariry, obra de acção social catholica e protecção ao Commercio e Lavoura.

Curato da Sé — Titular, N. S. da Penha.

Freguezias — Ha 25 parochias e 1 curato.

Beneficencia — Sociedade de S. Vicente de Paulo, em todas as parochias; Senhoras de Caridade, no Crato, Barbalho e Santa Anna do Cariry.

Hospitaes—Acham-se em construcção dous hospitaes nas cidades do Crato e Iguatú.

Festas — As festas mais solemnes são, além das dos Oragos de cada parochia, a do S. Coração de Jesus e do SSmo. Sacramento em quasi todas as freguezias.

Imprensa Catholica — "A Região".

2.ª *Sobral.*

Foi esta diocese creada, em 1915, por Bento XV, pelo mesmo decreto que elevou o bispado do Ceará á categoria de Arcebispado, de 10 de Novembro de 1915.

D. JOSÉ TUPYNAMBA' DA FROTA, natural do Estado do Ceará. Fez seus primeiros estudos no Seminario de Fortaleza, donde transferio-se para o Collegio Pio Latino Americano, em Roma. Frequentou, nesta cidade, a Universidade Gregoriana, onde alcançou a laurea de Philosophia e Theologia. Voltando ao Brasil, em Julho de 1906, foi durante poucos annos professor do Seminario de S. Paulo, indo depois para a sua Diocese, o Ceará, onde foi logo nomeado Vigario de Sobral, cargo que occupava ainda, quando foi nomeado Bispo, em 1916, dessa mesma localidade elevada á categoria de Diocese suffraganea do Arcebispado de Fortaleza. Foi sagrado a 29 de Junho de 1916, na Cathedral da Bahia, pelo veneranndo Arcebispo D. Jeronymo Thomé da Silva, de saudosa memoria.

Endereço — Palacio Episcopal — Sobral — Estado do Ceará.

Seminario — Construio S. Excia. á margem da Lagôa da Fazenda uma casa e uma artistica capella onde breve se installará o Seminario Menor. Entanto mantém a Diocese diversos seminaristas no Seminario Archiepiscopal de Fortaleza.

Collegios — O Collegio Diocesano, fundado por S. Excia. actualmente fechado por falta de pessoal docente; o Collegio de N. S. d'Assumpção, para a educação das meninas.

Escolas — Actualmente a Diocese de Sobral conta com trinta e seis escolas primarias; sendo vinte e duas estadoaes, dez particulares e quatro municipaes, com uma frequencia de quinhentos e seis alumnos. Na cidade de Sobral ex'stem quatorze, com uma frequencia de trezentos alumnos. O Illmo. Sr. Professor Newton Craveiro, Inspector Escolar Regional, de accordo com a Autoridade Diocesana e com a cooperação do

Rmo. Vigario, conseguio facilitar em todas as escolas o ensino do catechismo e a enthronização da imagem do S. Coração de Jesus,

Escolas diocesanas — Aula Nocturna de S. Vicente; escola do Circulo Catholico, fundada a suas proprias custas pelo Exmo. D. José, para a instrucção dos operarios e empregados pobres.

Beneficencia — Santa Casa de Sobral, com um Hospital que vae ser inaugurado em Dezembro deste anno.

Associações Catholicas — Apostolado da Oração; Filhas de Maria; Sociedade de S. Vicente de Paulo; Congregação da Doutrina Christã; Obras das Vocações Sacerdotaes; na Séde do Bispado e em diversas parochias.

Acção social — Circulo Catholico dos Operarios.

Culto e festas — Propagado e praticado por toda a Diocese, o Culto á Eucharistia, na cidade de Sobral celebra-se com grande solemnidade a Festa de *Corpus Christi*.

Imprensa — "Correio da Semana", semanal catholico, dirigido pelo Padre Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro (Praça Senador Figueira, 45).

X. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE DIAMANTINA

A diocese de Diamantina foi creada por Pio IX, pela bulla *"Gravissimum sollicitudinis"*, de 6 de Junho de 1854, sendo o seu territorio desmembrado da diocese de Marianna. Suffraganea a principio do Arcebispado do Rio, passou para a jurisdicção metropolitana da Archidiocese de Marianna em 1906. Finalmente por decreto consistorial de 28 de Junho de 1917 foi a diocese de Diamantina elevada á cathegoria de Arcebispado, tendo como suffraganeas as dioceses de Montes Claros e Arassuahy.

Bispos e Arcebispos Diocesanos:

1. D. João Antonio dos Santos, natural de S. Gonçalo do Rio Preto, Estado de Minas. Nasceu em 1818; fez seus estudos no Seminario do Caraça; foi ordenado sacerdote por Dom Viçoso em 1845. Eleito e confirmado Bispo em 1863, foi sagrado em Marianna por D. Viçoso, a 1.º de Maio de 1864. Fundou o Seminario diocesano; a sociedade de N. S. das Mercês para a redempção dos captivos, concorrendo, na tribuna e na imprensa, para a lei de 13 de Maio de 1888. Falleceu em Maio de 1905, com 87 annos, de idade e 40 de episcopado.

2. D. Joaquim Silverio de Souza — *Arcebispo Actual* — Missionario Lazarista. Nasceu na cidade de S. Miguel de Piracicaba, Estado de Minas, a 20 de Julho de 1859. Fez seus primeiros estudos no Seminario de Marianna, e o curso theologico no Caraça, sendo ordenado presbytero em 1882. Eleito bispo auxiliar de Diamantina, com direito á successão, a 12 de Novembro de 1901, foi sagrado a 2 de Fevereiro de 1902; e tomou posse como bispo da diocese a 5 de Maio de 1905, quando falleceu o seu antecessor. (Vide: Provincia Ecclesiastica do Rio de Janeiro). Elevada a diocese de Diamantina á categoria de Arcebispado, em 1917, foi D. Joaquim promovido á dignidade de Arcebispo Metropolitano, a 28 de Junho do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Diamantina (Estado de Minas Geraes).

Bispo Auxiliar — D. Antonio José dos Santos, bispo titular de Croia, nascido em Cachoeira, a 23 de Novembro de 1872; eleito bispo a 13 de Dezembro de 1918.

D. João Irinêu Joffily,

Arcebispo de Belém do Pará

Vigario Geral — O Exmo. Sr. D. Antonio José dos Santos.

Chanceller e Secretario do Arcebispado — Mons. Gabriel Amador dos Santos.

Consultores Diocesanos — Padres Pio Freitas — Diamantina, Conego José Alves Ferreira — Curvello, Mons. Antonio Pinheiro Brandão — S. Miguel de Guanhães, Frei Fritz Berten — Pirapora, Padre Augusto Horta — Villa Paraopeba, Padre José Aristides — Diamantina.

Seminario Archiepiscopal — Maior e Menor. Reitor: Pº. Pio Freitas (94 alumnos matriculados).

Collegios catholicos — Para o sexo feminino: Collegio de N. Senhora das Dores, em Diamantina; Collegio de N. Senhora da Conceição, no Serro; Asylo S. Joaquim, em Conceição do Serro (todos equiparados ás Escolas Normaes do Estado); para o sexo masculino: Collegio Agricola São Francisco, em Conceição do Serro.

Escolas — Em varias escolas estadoaes ha o ensino da Doutrina Christã de accordo com a lei.

Doutrina Christã — Acha-se diffundida por toda a Archidiocese, havendo, só na Séde, grupos com uma matricula de 700 alumnos. Fóra da Séde é tambem ensinada por membros da Conferencia de São Vicente de Paulo e professoras certas fazendas.

Associações catholicas — União Popular, Associação de Moços Catholicos, na Séde do Arcebispado; Apostolado da Oração, em Diamantina, Pirapora, Curvello, Fabrica de Beribery; Conferencias de S. Vicente de Paulo: 3 em Diamantina; 88 no no Arcebispado — Pia União do Pão de S. Antonio, Legião da Luz, Associação de N. S. do Perpetuo Soccorro, Protectora da Infancia, em Diamantina; Legião S. Joaquim, em Sant'Anna de Suassuhy; União Operaria S. José, em Pirapora; Liga Catholica, em Curvello; Filhas de Maria, na Séde e em diversas parochias; Senhoras de Caridade, idem; Servas dos Pobres, em Curvello; Mães Christãs, em Diamantina e em diversas parochias.

Instituições diocesanas — Associação de S. José, que cuida das Vocações Sacerdotaes (Seminario Archiepiscopal — Diamantina); Irmandade da Providencia (só de sacerdotes e Clerigos),

D. Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, Minas Geraes

tendo por fim proporc'onar uma pensão nos sacerdotes invalidos, dirigida pelo Exmo. Prelado Diocesano, e pelo Secretario do Arcebispado; A Protectora da Infanc'a, para crianças desvalidas, dirigida pela Superiora do Collegio de N. S. das Dores, em Diamantina.

Irmandades e Confrarias — Em Diamantina e diversas parochias: Irmandade do SSmo. Sacramento, de N. S. do Rosario, de N. S. das Mercês, de S. Sebas'ião; só em Diamantina: Irmandades de N. S. do Amparo, de S. Isabel, de N. S. da Saude, de N. S. das Dores, Ordem 3.ª de S. Francisco de Assis, de N. S. do Carmo; Archconfrarias de S. Francisco da Luz, do Sagrado Coração (centro princ'pal: no Seminario Archiepiscopal, centros particulares, em todas as freguezias).

Ordens Religiosas — Redemptoristas, em Curvello; Lazaristas (d'rigem o Seminario Archiepiscopal, e têm uma casa de Missões na Séde do Arcebispado); Franciscanos Menores (encarregam-se de diversas parochias); Capuchinhos, nas parochias de N. S. da Conce'cão, do Serro de Matto Dentro, e Sant'Anna do Riacho Fundo; Carmelitas, na parochia de N. S. da Conce'ção de Curimtahy.

Religiosas — Irmãs de Caridade, Clarissas Franciscanas do SSmo. Sacramento.

Noviciado Franciscano — Sob os auspic'os de S. Excia. o Sr. Arcebispo e licença da Santa Sé, fundou-se em 1915, na Séde do Arcebispado, o Novic'ado Franc'scano das referidas Irmãs Clarissas para a formação de Franciscanas Brasileiras.

Parochias e Curatos — Possue 59 parochias e 1 Curato.

Orago da Cathedral — Santo Antonio da Sé.

População da Archidiocese — Tem actualmente 400.000 almas.

Sacerdotes seculares — 51; *regulares* — 24; *total* — 75.

Sanctuarios Celebres — Pela antiguidade, a Capella do Senhor Bom Jesus de Mat'osinhos, da cidade de Conceição do Serro, á qual foi concedido pelo Santo Padre Pio VI, em 1786, um Jubileu annual; pela arte, a Basilica do Sagrado Coração de Jesus, annexa ao Seminario Archidiocesano, de estylo ogival, e cuja pr'meira pedra foi lançada a 16 de Março de 1884. Deve-se a sua construcção aos incansaveis esforços do Rmo. Padre Bartholomeu Sipolis, 1.º Superior do Seminario. A sua planta foi fornecida pelo Rmo. P.e Julio Clavelin e executada pelo Sr. José Figueiredo. A 10 de Dezembro de 1920, a esforços do Exmo. Sr. Arcebispo Metropol'tano foi elevada a Egreja do S. Coração de Jesus á dignidade de Basilica Menor, pela Bulla *"Venerabilis Frater"*; o "Sanctuario de S. Geraldo", em Curvello, construido pelos Rvmos. Redemptoristas.

Arte Sacra — Além dos templos mencionados, existem outros monumentos e obras notaveis de arte sacra, em diversas egrejas ant'gas, principalmente em Diamantina e Serro.

Festas religiosas — Do Divino em seu dia proprio; do Rosario; de S. Antonio, em seu dia proprio; Semana Santa, N. S. da Assumpção, Mez de Maio, Mez de Junho; Fes'a do S. Coração, da Conce'ção Immaculada de Maria, do Santo Natal e dos Reis.

Bibliothecas — Existem pequenas bibliothecas das Conferencias de S. Vicente de Paulo.

Imprensa Catholica — O "Boletim Interdiocesano", orgão official da Archidiocese; "A Estrella Polar"; "O Pão de S. Antonio"; "Sanctuario de S. Geraldo"; "O Clarão", a "Villa de Corynto", o "São Francisco de Assis" e o "Sanctuario do Bom Jesus".

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE DIAMANTINA

1.ª *Arassuahy*:

A diocese de Arassuahy foi creada por decreto consistorial de Pio X, de 25 de Agosto de 1913, sendo o seu territorio desmembrado da diocese de Diamantina. Suffraganea, até 1917, do Arcebispado de Marianna, passou para a jurisdicção metropolitana da Archidiocese de Diamantina a 28 de Junho desse anno.

Bispo Diocesano Actual — D. Seraphim Gomes Jardim. Nasceu em Olhos d'Agua, Estado de Minas, a 7 de Setembro de 1875. Fez seus estudos no Seminario de Diamantina, sendo ordenado presbytero a 1.º de Junho de 1901. Foi nomeado Camare'ro secre'o pelo Papa Pio X, em 1907. Era Secretario do bispado de Diamantina, quando foi eleito bispo de Arassuahy, por decreto de Pio X, de 12 de Março de 1914. Sagrado em Diamantina por D. Joaquim Silverio, a 20 de Setembro desse anno, tomou posse da diocese a 4 de Outubro seguinte.

D. Pedro Eggerath, Prelado do Rio Branco, Mosteiro de S. Bento, Capital Federal

D. Carloto Fernandes da Silva Tavora, Bispo de Caratinga, Minas Geraes

Endereço — Palacio Episcopal — Arassuahy. (Estado de Minas)

Vigario Geral (interino) — P°. Frei José de Haas, O. F. M.

Secretario do Bispado — P°. José Esteves Guedes.

Collegios — Diocesano S. José, em Arassuahy; Escola Normal em Itambacury. Brevemente será fundado um Collegio para o sexo feminino, em Arassuahy.

Ordens Religiosas — Capuchinhos, Franciscanos Menores; Irmãs Clarissas; Ordem 3.ª de S. Francisco.

Associações cathólicas — Damas de Caridade; Sociedade de S. Vicente em varias parochias; Irmandade do SSmo. Sacramento, em Arassuahy, Minas Novas, Theophilo Ottoni; Guarda de Honra e Apostolado da Oração.

Numero das Parochias — 24.

Sacerdotes seculares — 9; regulares — 19.

Beneficencia — Casa de Caridade em Arassuahy, Minas Novas, Theophilo Ottoni.

Bibliothecas — 2 parochiaes: uma em Arassuahy e outra em Theophilo Ottoni.

Imprensa — "A Familia", em Theophilo Ottoni; "O Collegio", em Arassuahy.

População — 419.000 almas.

2.ª *Montes Claros*:

Este bispado foi creado por decreto consistorial de Pio X, de 10 de Dezembro de 1910, que desmembrou o seu territorio da diocese de Diamantina. Suffraganeo, até 1917, do Arcebispado de Marianna, passou para a jurisdicção da Archidiocese de Diamantina por decreto consistorial de 28 de Junho desse mesmo anno.

Bispo Diocesano Actual — D. João Antonio Pimenta. Nasceu a 11 de Dezembro de 1859, no arraial da Capellinha, Estado de Minas. Fez seus estudos no Caraça, e o Curso Theologico no Seminario de Diamantina, onde foi ordenado sacerdote a 10 de Junho de 1883. Foi parocho durante 23 annos de diversas freguezias. Nomeado bispo auxiliar de Diamantina, a 21 de Fevereiro de 1906, foi sagrado a 20 de Maio do mesmo anno. Creada a diocese de Montes Claros, foi D. João nomeado primeiro bispo, por decreto de Pio X, de 7 de Março de 1911; e tomou posse a 8 de Outubro do mesmo anno.

Endereço — Palacio Episcopal — Montes Claros. (Estado de Minas).

XI. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE MACEIÓ

Comprehende a actual Archidiocese Metropolitana de Maceió o territorio do Estado de Alagôas, e foi creada a 18 de Fevereiro de 1920, por decreto consistorial do S. Padre Bento XV que elevou á categoria de Arcebispado o antigo bispado de Alagôas, creado em 1900. Tem como suffraganeas as dioceses de Aracajú e Penedo.

Bispos e Arcebispos Diocesanos:

1. D. Antonio Manuel de Castilho Brandão, nascido na cidade de Paulo Affonso, a 14 de Agosto de 1849; doutor em philosophia e theologia pela Universidade Gregoriana de Roma. Ordenou-se presbytero em 1875. Foi eleito bispo do Pará a 7 de Setembro de 1894, e foi sagrado a 18 de Novembro do mesmo anno. Transferido para a diocese de Alagôas em 1901, depois de trabalhar 9 annos na organização do novo bispado, falleceu em 15 de Março de 1910.

2. D. Manuel Antonio de Oliveira Lopes. Nasceu a 2 de Outubro de 1861 em S. Gonçalo dos Campos, Estado da Bahia; ordenou-se presbytero em 1886, e foi nomeado bispo auxiliar de Fortaleza, depois de 1905. Por decreto consistorial de Pio X, de 1910, foi nomeado bispo diocesano de Alagôas.

Elevada a diocese á categoria de Arcebispado, foi D. Manuel promovido á dignidade de Arcebispo de Maceió, em 18 de Fevereiro de 1920. Falleceu em Agosto de 1922 .

3. D. Santino Maria da Silva Coutinho — *Arcebispo Actual*. (Vide: Provincia Ecclesiastica do Pará). Foi transferido para o Arcebispado de Maceió a 19 de Janeiro de 1923.

D. Manoel Nunes Coelho, Bispo de Aterrado, Minas Geraes

D. João Tavares de Moura, Bispo de Garanhuns, Pernambuco

Endereço — Palacio Archiepiscopal — Maceió (Estado de Alagôas).

Cura da Sé — Conego Antonio Valente.

Seminario Archidiocesano — Curso preparatorio e theologico, em Maceió.

Collegios catholicos — "Gymnasio de Maceió", internato, semi-internato e externato; cursos infantil, primario e secundario — Director: Conego Cicero Vasconcellos; *"Curso Nocturno"*, annexo ao "Gymnasio de Maceió", com o ensino de Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica, etc. (Rua 15 de Novembro 71); Collegio Coração de Jesus, para meninas; directora: Anna Prado. Annexos a esse Collegio funccionam cursos de dactylographia e de preparação para a Escola Normal, sob a direcção da professora Judith Brandão (Praça dos Martyrios — Maceió).

Casas de educação — Lyceu de Artes e Officios; Asylo de Orphãos do Bom Conselho; Hospicio de S. José e S. Domingo; Academia de Commercio (todas subvencionadas pelo Estado).

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia; Hospital de S. Vicente de Paulo; Conferencias Vicentinas (na Séde do Arcebispado e nas parochias).

Associações Catholicas — Apostolado da Oração; Filhas de Maria; Congregação da Doutrina Christã; Damas de Caridode, (na séde do Arcebispado e em diversas parochias).

Bellas Artes — Escola Cantorum do Livramento; Cursos de Pintura e de Musica (no "Gymnasio de Maceió").

Imprensa Catholica — "O Semeador", orgão official da Archidiocese. Director — Conego Antonio Valente.

Festas principaes — De N. Senhora do Carmo, na Cathedral; Corpus Christi; Coração de Jesus.

Bibliothecas — A Bibliotheca publica estadoal, em Maceió.

Parochias — Tem a Archidiocese 50 parochias quasi todas providas do respectivo vigario.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE MACEIÓ

1.ª *Penedo*:

Foi este Bispado, suffraganeo da Archidiocese de Maceió, no Estado de Alagôas, creado por Bento XV, pelo decreto consistorial de 3 de Abril de 1916, sendo o seu territorio desmembrado do territorio do Arcebispado Metropolitano.

1.º *Bispo Diocesano* — D. JONAS DE ARAUJO BATINGA, nascido em Penedo a 24 de Maio de 1865. Concluio seus estudos no Seminario de Olinda e foi ordenado sacerdote na cidade de Fortaleza. Em 1914 foi agraciado pelo Papa Pio X com o titulo de *Protonotario Apostolico*. Foi reitor do Seminario de Alagôas, Vigario Capitular, *séde vacante*, e Vigario Geral de D. Manoel de Oliveira Lopes, Arcebispo de Maceió. Creada pelo Papa Bento XV a Diocese de Penedo, em 1916, foi D. Jonas eleito Bispo da mesma, a 28 de Janeiro de 1918.

Endereço — Palacio Episcopal, Penedo (Estado de Alagôas).

2.ª *Aracajú*:

O Bispado de Aracajú foi creado pelo Papa Pio X, por decreto consistorial de 15 de Dezembro de 1909, comprehendendo todo o territorio do Estado de Sergipe, que foi desmembrado do Arcebispado da Bahia.

Bispo Actual — D. JOSÉ THOMAZ GOMES DA SILVA, nascido na cidade de Martins, no Rio Grande do Norte, a 4 de Agosto de 1879. Fez seus estudos e ordenou-se sacerdote, a 15 de Novembro de 1896, no Seminario de Olinda. Foi secretario do bispado, professor de eloquencia e lente de Direito Canonico na Diocese da Parahyba. Creada a Diocese de Aracajú foi escolhido para seu primeiro Bispo por Pio X, em 12 de Maio de 1911; foi sagrado na Cathedral da Parahyba pelo Arcebispo D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques. Tomou posse da sua Diocese a 4 de Dezembro de 1911.

Instituio o Cabido; fundou o Seminario, aberto a 4 de Abril de 1913; creou a obra dos Tabernaculos, a Pia União das Filhas de Maria em varias parochias; deu incremento ao Apostolado da Oração, e já percorreu em visita grande parte da sua Diocese.

Endereço — Palacio Episcopal — Aracajú. (Estado de Sergipe).

XII. PROVINCIA ECCLESIASTICA DO MARANHÃO

A principio foi o Maranhão uma prelazia annexa á de Pernambuco (1614), sendo governada pelo mesmo prelado. Foi elevado á categoria de Bispado, por Innocencio XI (1677), suffra-

D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Campinas, S. Paulo

D. Attico Euzebio da Rocha, Bispo de Santa Maria, Rio Grande do Sul

ganeo do patriarchado de Lisbôa, e depois do Arcebispado da Bahia (1828). Por decreto consistorial de 1906 passou a ser suffraganeo da Archidiocese do Pará. Finalmente foi elevado a categoria de Archidiocese Metropolitana a 10 de Fevereiro de 1922, tendo como diocese suffraganea o bispado do Pauhy.

Bispos e Arcebispos Diocesanos:

1.º D. Gregorio dos Anjos. Era bispo de Malaga (Hespanha), foi transferido para a diocese do Maranhão em 1679. Falleceu em 1869.

2. D. Thimotheo do Sacramento, religioso, bispo das ilhas de S. Thomé e Principe, na Africa. Foi transferido para o Maranhão em 1691. Tentou uma reforma do clero o que lhe acarretou grandes animosidades. Resignou o bispado em 1700.

3.º D. José Delgarte, religioso, confirmado por Clemente XI, chegou ao Maranhão em 1717. Governou a diocese 7 annos, tendo fallecido em 1724.

4.º D. Manuel da Cruz, da Ordem de S. Bernardo. Confirmado por Clemente XII em 1738, chegou ao Maranhão em 1739, e governou a diocese até 1746, sendo transferido para Marianna.

5.º D. Francisco de S. Thiago, religioso franciscano, confirmado Bispo pelo Papa Bento XIV. Tomou posse da diocese a 2 de Junho de 1747, e governou-a até 18 de Dezembro de 1752, quando falleceu.

6.º D. Antonio de S. José. Agostiniano, doutor em theologia. Confirmado por Bento XIV, em 1756, tomou posse da diocese no anno seguinte, e governou até 14 de Fevereiro de 1767. Victima das perseguições do Marquez de Pombal, foi chamado a Portugal e obrigado a recolher-se num convento. Promovido em 1778 ao arcebispado da Bahia, não chegou a tomar posse, por ter fallecido em 1779.

7.º D. Antonio de Padua, franciscano, confirmado por Pio VI, em 1783, tomou posse a 20 de Outubro de 1784; e governou a diocese até 1789, quando renunciou.

8.º D. Joaquim Ferreira de Carvalho, confirmado por Pio VI em 1795, tomou posse a 8 de Julho de 1799. Governou o bispado até 1801, quando falleceu.

9.º D. Luiz de Brito Homem, formado em canones. Era bispo de Angola, quando foi transferido para o Maranhão em 1802, no pontificado de Pio VII. Tomou posse em 1804; falleceu em 1813.

10.º D. Joaquim de N. Senhora de Nazareth, franciscano, confirmado por Pio VII, tomou posse do bispado em 1820, e governou até 1823. Não querendo adherir á causa da independencia do Brasil, retirou-se para a sua terra, Portugal, depois de resignar o bispado.

11.º D. Marcos de Souza, natural da Bahia. Foi o primeiro bispo brasileiro do Maranhão. Confirmado por Leão XII, em 1827, foi sagrado a 28 de Outubro do mesmo anno. Fez sua entrada solemne no Maranhão a 11 de Março de 1830. Fundou o *seminario diocesano* que maugurou a 17 de Abril de 1838. Falleceu a 29 de Novembro de 1842.

12.º D. Carlos de S. José, carmelita, confirmado Bispo do Maranhão por Gregorio XVI, em 1844. Sagrou-se em 2 de Junho, e no dia 28 do mesmo mez e anno tomou posse da diocese. Falleceu em 1850.

13.º D. Manuel Joaquim da Silveira, clerigo secular, natural do Rio de Janeiro. Nasceu a 11 de Abril de 1807; estudou no Seminario de S. José, onde foi ordenado sacerdote em 1830. Eleito Bispo em 1851, e confirmado por Pio IX, em Setembro do mesmo anno, foi sagrado a 25 de Janeiro de 1852, tomando posse da sua diocese a 10 de Abril desse anno. Reconstruio a Cathedral, reformou o Seminario. Foi promovido para o Arcebispado da Bahia a 6 de Junho de 1861.

14.º D. Luiz da Conceição Saraiva, monge benedictino. Prior e Abbade do Mosteiro no Rio de Janeiro, e vice-reitor do Collegio Pedro II. Eleito em 1861, confirmado por Pio IX, a 10 de Agosto; foi sagrado na Egreja de S. Bento, tomando posse da diocese do Maranhão a 21 de Março de 1862.

15.º D. Antonio Candido de Alvarenga (Vide: Provincia Ecclesiastica de S. Paulo). Foi transferido para a diocese de S. Paulo por decreto de Leão XIII, de 28 de Novembro de 1898.

16.º D. Antonio Xisto Albano, nascido na cidade de Fortaleza (Ceará), a 6 de Agosto de 1860; ordenou-se presbytero em 1885. Eleito bispo do Maranhão a 18 de Março de 1901, e sagrado a 16 de Junho do mesmo anno, resignou o bispado a 14 de Dezembro de 1905.

D. Antonio Malan, Bispo de Petrolina, Pernambuco

D. José de Oliveira Lopes, Bispo de Pesqueira, Pernambuco

17.º D. Francisco de Paula e Silva, nascido na villa de Douradinho (Minas). Era lazarista. Recebeu a ordem de presbytero em 1896, no Rio de Janeiro. Foi professor no Seminario da Bahia; e reitor do Collegio do Caraça, de 1904 a 1907. Eleito bispo do Maranhão, a 18 de Abril de 1909, foi sagrado no Rio, a 14 de Julho do mesmo; e tomou posse da sua diocese a 31 de Agosto de 1908. Foi um bispo verdadeiramente apostolico, illustrado; pregador eximio e escriptor de primeira ordem. Falleceu durante uma visita pastoral á sua diocese, em 1918.

18.º D. Helvecio Gomes de Oliveira, salesiano, nascido em Anchieta, Estado do Espirito Santo, a 19 de Fevereiro de 1876. Foi eleito Bispo do Maranhão a 18 de Junho de 1918, e transferido para o Arcebispado de Marianna a 10 de Novembro de 1922. (Vide: Provincia Ecclesiastica de Marianna).

19.º D. Octaviano Pereira de Albuquerque — *Arcebispo Actual do Maranhão* — (Vide: mais adeante, *Piauhy*). Foi transferido para o Arcebispado do Maranhão (creado por decreto consistorial de Bento XV, de 1921), aos 27 de Outubro de 1922.

Endereço — Palacio Episcopal — S. Luiz do Maranhão (Estado do Maranhão).

DIOCESE SUFFRAGANEA DO PIAUHY

O Bispado do Piauhy foi creado por Leão XIII, por decreto consistorial de 20 de Fevereiro de 1902, que o desmembrou do territorio da diocese do Maranhão. Comprehende todo o territorio do Estado do Piauhy, e é hoje suffraganeo do Arcebispado do Ceará.

Bispos Dioccsanos:

1. D. Joaquim Antonio de Almeida, nascido em Goyaninha, no Rio Grande do Norte, a 17 de Agosto de 1868. Ordenou-se presbytero em Fortaleza, á 12 de Dezembro de 1894. Eleito Bispo do Piauhy em Dezembro de 1905, foi sagrado em 1906, e tomou posse da sua diocese a 12 de Março do mesmo anno. Foi transferido para a diocese de Natal em 1909; resignou este bispado em 1915.

2. D. Octaviano Pereira de Albuquerque. Nasceu em Canguassú, no Rio Grande do Sul, a 3 de Julho de 1866. Fez seus primeiros estudos no Seminario de Porto Alegre, donde passou para o de S. Leopoldo, onde fez o curso de philosophia e theologia. Foi Vigario Geral de D. Claudio Ponce de Léon, e fundou o Lyceu Leão XIII, de artes e officios; o Collegio dos Carmelitas, e um outro para meninos. Eleito bispo do Piauhy por Pio X, por decreto consistorial de 2 de Abril de 1914, foi sagrado em Roma a 13 de Junho do mesmo anno; e tomou posse da sua diocese a 24 de Setembro.

3. D. Severino Vieira de Mello — *Bispo Actual*. Nasceu na cidade de Victoria, Estado de Pernambuco, aos 5 de Junho de 1880. Fez seus estudos no Seminario de Olinda, onde recebeu a ordem de presbytero, aos 4 de Janeiro de 1903, das mãos do Arcebispo D. Luiz Brito, de saudosa memoria. Foi vice-reitor do dito Seminario, vigario zeloso e abnegado da parochia de Gamelleira, onde fundou um Collegio e diversas associações catholicas; e de Gloria de Goytá. *Gravis dum suavis*, são as palavras que retratam o caracter desse distincto sacerdote alistado entre as fileiras do Episcopado brasileiro pelo S. Padre Pio XI, a 8 de Junho de 1923. Foi sagrado, na cidade de Olinda, pelo Arcebispo Metropolitano D. Miguel Valverde, a 25 de Novembro de 1923; tomou posse da sua diocese a 23 de Fevereiro de 1924.

Endereço — Palacio Episcopal — Therezina. (Estado do Piauhy).

Secretario do Bispado — Pº. Benedicto Cantuaria de Almeida e Souza.

Seminario — Actualmente não ha.

Collegios catholicos — 1 para meninas em Therezina, e 1 em Parnahyba, ambos dirigidos pelas Irmãs Catharinas; 1 collegio para meninos, em Floriano, dirigido pelo Pº. Lindolpho Uchôa; diversas escolas para meninos pobres.

Associações catholicas — O Circulo Catholico de Parnahyba; Associação de Moços, em Perypery; Apostolado da Oração; Pia União das Filhas de Maria, na Séde e em diversas parochias; Pia União de S. Geraldo, na parochia de N. S. do Amparo (em Therezina); Associação de N. Senhora do Perpetuo Soccorro, na mesma freguezia; Conferencias de S. Vicente de Paulo, em quasi todas as freguezias; Apostolado da Caridade, em Therezina.

D. José Mauricio da Rocha, Bispo de Corumbá, Matto-Grosso

D. João Francisco Braga, Bispo de Curytiba, Paraná

Congregações religiosas — Padres da Sagrada Familia; Irmãs Catharinas, dirigindo os collegios femininos de Therezina e Parnahyba; Filhas do Immaculado Coração de Maria, na Santa Casa e Hospitaes de Therezina e Parnahyba.

Parochias — Existem na Diocese 28 parochias.

Padres seculares — 27; *regulares* — 3.

Festas religiosas — Na Cathedral e em todas as matrizes celebram-se com grande solemnidade as festas dos respectivos oragos, do Coração de Jesus, Mez Mariano, e os principaes titulos de Nossa Senhora.

Imprensa catholica — Jornaes: "A Cruz" e a "Boa Semente", de Parnahyba, (este ultimo orgão do Circulo Catholico); em Florjano: "O Lyrio", do Collegio Catholico "24 de Fevereiro".

XIII. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE BELLO HORIZONTE

A Diocese de Bello Horizonte creada por decreto consistorial de 11 de Fevereiro de 1921, de Bento XV, como suffraganea, da Archidiocese de Marianna, foi por decreto consistorial de Pio XI, de 1º de Fevereiro de 1924, desligada da jurisdicção metropolitana da Egreja de Marianna, e elevada á categoria de Archidiocese Metropolitana, tendo como suffraganeas as dioceses de Aterrado, Guaxupé e Uberaba, que, pelo mesmo decreto, foram desligadas do Arcebispado de Marianna para formarem uma nova Provincia Ecclesiastica sob a jurisdicção metropolitana da Archidiocese de Bello Horizonte.

Arcebispo Actual — D. Antonio dos Santos Cabral. Nasceu na cidade de Propriá, no Estado de Sergipe, a 8 de Outubro de 1884. Fez seu curso de sciencias ecclesiasticas no Seminario Archiepiscopal da Bahia, onde foi ordenado presbytero por S. Ex. Revma. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo Metropolitano e Primaz do Brasil, de saudosa memoria. Após ter occupado diversos cargos, foi D. Antonio dos Santos Cabral, por Bulla de Bento XV, eleito Bispo da Diocese de Natal, a 1.º de Setembro de 1917. Tomou posse solemne da Diocese de Natal (Rio Grande do Norte) a 30 de Maio de 1918, sendo empossado pelo Exmo. Monsenhor Alfredo Pegado, vigario geral da Diocese, perante o Exmo. Monsenhor Sabino Coelho, representante de S. Ex. Revma. o Sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, Arcebispo Metropolitano da Parahyba e administrador Apostolico (séde vacante) da Diocese de Natal. Regeu D. Antonio essa Diocese, durante quatro annos, com grande zelo e actividade apostolica, sendo muito estimado e venerado pelos seus diocesanos. Por Decreto consistorial de Bento XV, de 21 de Novembro de 1921, foi Sua Excia. transferido para a Diocese de Bello Horizonte, creada pelo mesmo decreto como suffraganea da Archidiocese de Marianna, da qual tomou em 1922. Elevada a Diocese de Bello Horizonte á categoria de Arcebispado Metropolitano, por decreto de Pio XI, de 1.º de Fevereiro de 1924, foi D. Antonio dos Santos Cabral promovido á dignidade de Arcebispo Metropolitano de Bello Horizonte.

Endereço — Palacio Archiepiscopal — Bello Horizonte (Minas Geraes).

Vigario Geral — Monsenhor João Rodrigues de Oliveira.

Cathedral Metropolitana — Em obras; titular: N. Senhora da Boa Viagem (15 de Agosto); *Cura*: Pe. Vicente Soares.

Curia — Foi inaugurada a 15 de Agosto de 1924, e funcciona no 1.º andar do Antigo Cinema Modelo (Rua Espirito Santo 1059).

Seminario Archiepiscopal — Maior e Menor; Reitor: Mons. João Rodrigues.

Acção Social Catholica — Congregação Marianna de Moços; União dos Moços Catholicos, na Séde e em Sete Lagôas.

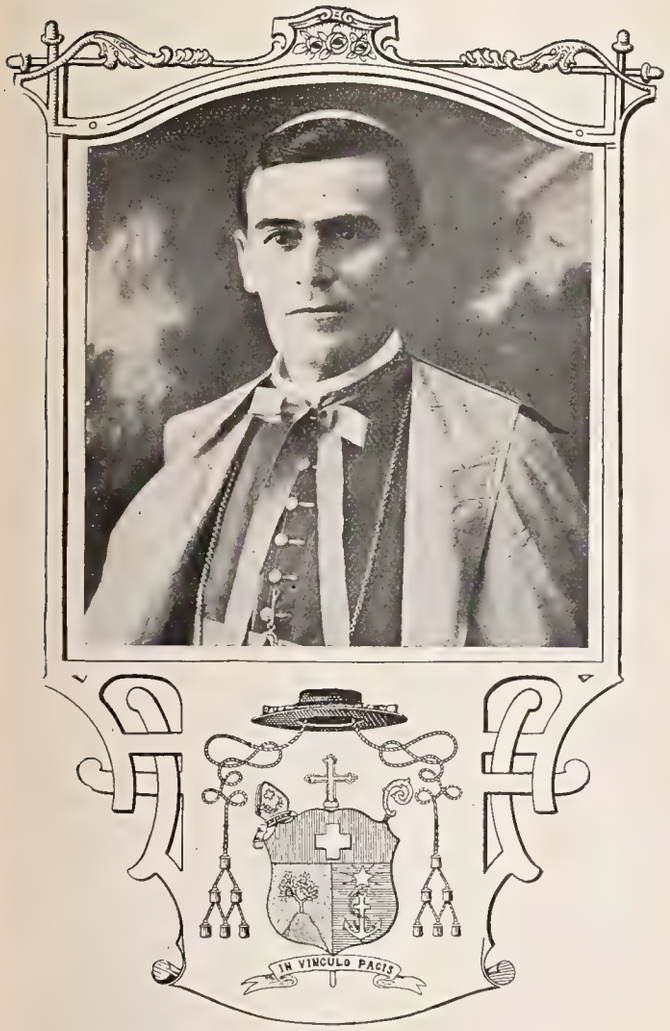
Collegios catholicos — Collegio Arnaldo, para meninos, em Bello Horizonte; Director: Pe. José Symalla; Collegio Mineiro, para meninos, internato e externato (rua Tymbiras 1365 — Bello Horizonte); Instituto D. Silverio, para meninos (Avenida Paraopeba n. 104 — Bello Horizonte); Collegio Santa Maria, para meninas, dirigido pelas Irmãs Dominicanas, em Bello Horizonte.

Sociedade de S. Vicente de Paulo — O Conselho reune-se ás segundas e quintas-feiras de cada mez, ás 7 horas da noite, na Casa da Assistencia á Pobreza.

Catechismo — Centro principal na Séde do Arcebispado; particulares nas parochias.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia, Sanatorio Hugo Verneck, Asylo Affonso Penna, na Séde do Arcebispado; Asylo

D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo de Sebaste de Laodicéa



D. Manoel Gomes de Oliveira, Bispo de Goyaz, Goyaz

da Piedade; Assistencia á Pobreza (rua B. Guimarães n. 1577), em Bello Horizonte; Conferencias Vicentinas.

Associações catholicas — Filhas de Maria, Congregação da Doutrina Christã, Mães Christãs, Associação da Adoração Continua, Associação da Adoração Mensal, Obras das Vocações Sacerdotaes, etc., na Séde do Arcebispado e em diversas parochias da Archidiocese.

Congregações religiosas — Padres do Verbo Divino; Missionarios do Coração de Maria; Redemptoristas (Parochia de S. José — Bello Horizonte).

Religiosas — Irmãs Auxiliadoras da Piedade (noviciado na Serra da Piedade) com casas em Villa Nova de Lima, Sabará, Itaúna, Oliveira, Pitanguy, Lavras; Servas do Espirito Santo; Irmãs Dominicanas (Collegio Santa Maria), na Séde do Arcebispado.

Sanctuarios — De Lourdes; de N. Senhora da Piedade (na Serra da Piedade).

Dia do Arcebispado — 15 de Agosto.

Festas principaes — Da titular da Archidiocese, N. S. da Bôa Viagem (Cathedral); do Coração de Jesus, no Sanctuario de Lourdes (31 de Agosto), e na parochia de Alagoinha; de S. Vicente de Paulo, pela Sociedade omonyma.

Imprensa catholica — "O Horizonte", orgão official da Archidiocese; Director: Pº. Vicente Soares; "Lourdes", revista do Sanctuario omonymo.

DIOCESES SUFFRAGANEAS DE BELLO-HORIZONTE

1.ª *Guaxupé.*

Esta diocese foi creada pelo Papa Bento XV (3 de Fevereiro de 1916), que a declarou suffroganea do Arcebispado de Marianna. Por decreto consistorial de Pio XI, de 1.º de Fevereiro de 1924, foi a diocese de Guaxupé desligada da jurisdicção metropolitana de Marianna e attribuida como suffraganea á Archidiocese de Bello Horizonte.

Bispos Diocesanos:

1. D. Antonio Augusto de Assis. (Vide: *Pouso Alegre*). Foi transferido para a diocese de Guaxupé por Bento XV, em 7 de Fevereiro de 1916. Tendo renunciado o bispado, foi nomeado Bispo Titular de Dioclecianopolis em 1918; Auxiliar do Arcebispado de Marianna em 1922; Arcebispo titular de Beyrouth em 1923. Reside actualmente no Rio de Janeiro.

2. D. Ranulpho da Silva Farias — *Bispo Actual.* Nasceu na cidade de Nazareth, Estado da Bahia, aos 12 de Setembro de 1887. Ordenou-se na Bahia em 1910; eleito Bispo aos 22 de Abril de 1920, e sagrado aos 12 de Setembro de 1920, tomou posse do Bispado de Guaxupé aos 28 de Novembro de 1920.

Endereço — Palacio Episcopal — Guaxupé (Estado de Minas).

Secretario Geral do Bispado — Conego Braz Baffa.

Consultores Diocesanos — 6.

Seminario — Seminario Menor, fundado em 1923. Reitor: Con. Dr. José de Faria Castro.

Collegios — Diocesano; 6 collegios para meninas sob á direcção de Religiosas.

Associações catholicas — Apostolado da Oração; Pia União das F. de Maria; Confraria do Rosario; Vicentinos; Liga Catholica Jesus, Maria, José.

Ordens Religiosas — Franciscanos, Missionarios do S. Coração, em diversas parochias.

Religiosas — Irmãs Dominicanas (em Poços de Caldas); Irmãs da Providencia (no Carmo do Rio Claro); Irmãs Concepcionistas (em Guaxupé, Machado e Passos); Irmãzinhas do Immaculado C. de Maria (em Passos e S. Sebastião do Paraiso); Irmãs da Sagrada Familia (em Muzambinho e Poços de Caldas); Irmãs de S. José (em Poços de Caldas).

Parochias — 33.

Festas principaes — S. Sebastião e Divino.

Imprensa Catholica — "Jornal Diocesano" e "A Couraça" (da parochia de Alfenas).

D. Agostinho Francisco Benassi, Bispo de Nictheroy, Estado do Rio

D. Hermeto José Pinheiro, Bispo de Uruguayana, Rio Grande do Sul

2.ª *Uberaba*:

A Diocese de Uberaba foi creada pelo Decreto de 29 de Setembro de 1907, sob o titulo de Diocese do SSmo. Coração de Jesus, como suffraganea da Archidiocese de Marianna. Está situada no Estado de Minas Geraes, região Central, entre graus 14.º e 23.º de latitude meridional. Uberaba vem do vocabulo tirado do Tupy, e quer dizer: Agua refulgente. Este nome de Uberaba foi dado tanto á cidade, como ao rio que lhe é proximo. O seu clima é ameno, devido á sua altitude. Por decreto consistorial de Pio XI, de 1.º de Fevereiro de 1924, foi a diocese de Uberaba desligada da jurisdicção metropolitana do Arcebispado de Marianna e attribuida como suffraganea á nova Archidiocese de Bello Horizonte. A superficie é de 150:000 km.q.; a população é de 357.000 almas.

Bispos Diocesanos:

1.º D. Eduardo Duarte Silva. Nasceu na cidade do Desterro, hoje Florianopolis, Estado de Santa Catharina, a 27 de Janeiro de 1852. Fez seus primeiros estudos no Seminario de S. José do Rio de Janeiro, e seguindo para Roma em 1868, matriculou-se na Universidade Gregoriana, onde recebeu o grau de doutor em philosophia e theologia. Foi ordenado presbytero a 19 de Dezembro de 1874. De volta ao Brasil, após exercer diversos cargos, foi eleito Bispo de Goyaz pelo Papa Leão XIII em 22 de Janeiro de 1891, e foi sagrado em Roma, no Collegio Pio Latino, a 8 de Fevereiro do mesmo anno, pelo Cardeal Parocchi. Tomou posse da Diocese de Goyaz a 24 de Junho e fez sua entrada solemne a 29 de Setembro. Reorganizou o seminario diocesano, percorreu toda a diocese, fundou o collegio de Santa Catharina em Bella Vista. Creada a diocese de Uberaba, em 1907, foi D. Eduardo para ella transferido, e tomou posse da mesma, como seu primeiro bispo, a 24 de Maio de 1908. Regeu com zelo e actividade inexcediveis esta diocese durante 17 annos, até que, por motivos de saude deixou o governo diocesano em Março de 1923, recebendo da Santa Sé o titulo de Arcebispo de Iconio; depois da sua renuncia, ainda regeu a Diocese até Agosto de 1923, como administrador Apostolico. Falleceu no Rio, a 16 de Outubro de 1924. Com a renuncia do Exmo. Sr. D. Eduardo, foi eleito Vigario Capitular, em 22 de Agosto de 1923, o Exmo. Mons. Ignacio Xavier da Silva, que regeu a Diocese por mais de um anno.

Em Abril de 1923, foi eleito Bispo de Uberaba, transferido da de Sobral, no Ceará, o Exmo. Sr. D. José Tupinambá da Frota, que obteve da Santa Séde, a graça de continuar a reger a referida Diocese de Sobral, como seu bispo diocesano.

Bispo Actual — D. Antonio de Almeida Lustosa. Nasceu S. Excia. na vetusta cidade mineira de S. João d'El Rey, em 1887. Fez com brilho todo o curso de preparatorios e bacharelou-se em sciencias e lettras pelas Escolas de D. Bosco, em Cachoeira de Campos, dirigidas então pelo padre Domingos Albanello, e de cujo corpo docente faziam parte o actual Arcebispo de Marianna, D. Helvecio Gomes de Oliveira, e o bispo eleito de Campos, D. Henrique Mourão. Alli mesmo, em Cachoeira dos Campos, iniciou, logo depois de se bacharelar, os seus estudos ecclesiasticos com os Padres Salesianos, indo terminal-os em Lorena. Em 1912 foi ordenado presbytero por D. Epaminondas de Avila e Silva, Bispo de Taubaté. Desde então tem exercido ininterruptamente cargos de responsabilidade em muitos dos estabelecimentos que o benemerita Congregação de D. Bosco possue no paiz. Regeu varias cadeiras no Gymnasio de S. Joaquim, de Lorena; foi director do Estabelecimento salesiano de Jaboatão, em Pernambuco; do Collegio Salesiano de Lavrinha, S. Paulo, e ultimamente do Gymnasio de Bagé, Rio Grande do Sul. E' jornalista experimentado, tendo militado principalmente na revista salesiana "Santa Cruz", de S. Paulo. Pertence á Congregação dos Filhos de D. Bosco.

Secretario do Bispado — Conego Cesar Borges Pereira.

Cabido Diocesano — Compõe-se de 10 conegos cathedraticos e 3 supranumerarios, e foi creado em 1907.

Parochias — Tem 40 parochias, quasi todas preenchidas dos seus respectivos vigarios.

Sacerdotes seculares — 30.

Ordens Religiosas — Dominicanos, em Uberaba; Lazaristas, em Campo Bello.

Collegios catholicos — Gymnasio Diocesano, para meninos, dirigido pelos Irmãos Maristas, na Séde, frequentado por 500 alumnos, fundado por D. Eduardo Duarte Silva. Annexo ao Gymnasio existe um Externato gratuito frequentado por mais de 100 alumnos. Collegio de N. Senhora das Dores, em Uberaba,

D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto, S. Paulo

D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, Bispo de Taubaté, S. Paulo

regido pelas Irmãs Dominicanas, frequentado por 500 meninas com um externato gratuito, annexo ao Collegio, frequentado por mais de 100 alumnas. As mesmas Irmãs Dominicanas dirigem outro Externato com mais de 100 alumnas. Collegio do Sagrado Coração de Jesus, em Araguary, para meninas, dirigido pelas Irmãs Belgas da Congregação de Jesus, Maria, José. Jordim da Infancia "Menino Jesus", em Uberaba, dirigido pela Senhorinha Edith de Novaes França, e que recebe alumnos de ambos os sexos, até a idade de 8 annos.

Beneficencia — Orphanato Santo Eduardo, em Uberaba, abrigando cerca de 60 orphãs (dirigido pelas Irmãs Dominicanas); Asylo de Mendicidade, fundado pela "Associação Beneficente 7 de Setembro (agasalha 80 mendigos e educa 10 orphãs); Santa Casa de Misericordia, em Uberaba, dirigida pelas Irmãs Dominicanas.

Acção Catholica — União Popular, com séde em Uberaba, sob o lemma — Fé e Patria — tem por fim congregar a mocidade catholica, afim de preserval-a do vicio.

Associações — Sociedade de S. Vicente de Paulo; Damas de Caridade; Obra dos Tabernaculos, Congregação da Doutrina Christã, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, na Séde do Bispado e em diversas parochias.

Imprensa catholica — O "Correio Catholico", orgão da União Popular. A sua tiragem actual é de 2.500 exemplares.

3.ª *Aterrado:*

Esta diocese foi creada por decreto consistorial do S. Padre Bento XV, de 8 de Julho de 1918, que a desmembrou do territorio do Arcebispado de Marianna, de cuja jurisdicção metropolitana é suffraganea.

Por decreto consistorial de Pio XI, de 1.º de Fevereiro de 1924, foi desligada da jurisdicção metropolitana de Marianna e annexada á nova Archidiocese de Bello Horizonte, como suffraganea.

Bispo Diocesano Actual — D. Manoel Nunes Coelho. Nasceu na cidade do Patrocinio, Estado de Minas, a 12 de Fevereiro de 1884. Foi ordenado sacerdote no Seminario de Diamantina a 7 de Abril de 1907; parocho de Sant'Anna do Suassuhy, de 1908 a 1920; confirmado bispo de Aterrado no Consistorio de 11 de Junho de 1920; sagrado em Diamantina, a 14 de Novembro do mesmo anno, por D. Joaquim Silverio de Souza; tomou posse a 10 de Abril de 1921.

Endereço — Palacio Episcopal, Aterrado (Estado de Minas).

Orago da Cathedral — N. Senhora da Luz.

Seminario — Em construcção.

Vigario Geral — Conego Vicente de Mendonça, Secretario do Bispado.

Associações catholicas — Conferencias Vicentinas, Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Confraria dos Paes Christãos, Liga pelas vocações sacerdotaes.

Religiosas — 3 irmãos da Divina Providencia na Santa Casa de Formiga.

Parochias — 25.

Sacerdotes — Seculares, 24; *regulares*, 2.

Festas religiosas — Do Divino Espirito Santo, do S. Coração de Jesus, do SSmo. Rosario, da Imm. Conceição, de São Sebastião.

Bibliothecas — Das F. de Maria, em Formiga; idem em Pinduhy.

Imprensa — "O Aterradense"; "O Anjo do Clero", boletim diocesano.

XIV. PROVINCIA ECCLESIASTICA DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

PRELAZIA DO RIO DE JANEIRO

Foi fundada por Breve *"In supereminenti militantis Ecclesiae"*, do Papa Gregoria XIII, de 19 de Julho de 1575; e abrangia todo o territorio que se extende pela costa maritima do Brasil, desde o rio Jequitinhonha até o Rio da Prata; e, pelo interior, o territorio que vae desde a costa maritima até os confins do Brasil com as Republicas visinhas.

Para governar a Prelazia do Rio de Janeiro, até a creação do Bispado, foram nomeados pelo rei de Portugal 9 Prelados;

D. José Thomaz Gomes da Silva, Bispo de Aracajú, Sergipe

D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatú, S. Paulo

e, na vacancia da Prelazia, 6 Vigarios Geraes foram successivamente nomeados pelo proprio Prelado, pelo Bispo da Bahia ou pelo Clero.

Bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Em 22 de Novembro de 1676, o Summo Pontifice Innocencio XI, pela Bulla *"Romani Pontificis pastoralis sollicitudo"*, elevou a Prelazia do Rio de Janeiro a Bispado suffraganeo do Arcebispado de S. Salvador da Bahia. Desde a época da sua creação até á sua elevação a Arcebispado, em 1892, teve o Bispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro 11 bispos, a saber:

1.º D. Fr. Manoel Pereira, religioso dominicano (22 de Novembro de 1676). Renunciou á Diocese antes de tomar posse.

2.º D. José de Barros. Alarcão, portuguez. Tomou posse a 13 de Junho de 1681, e falleceu no Rio em 6 de Abril de 1700 com 66 annos.

3.º D. Francisco de S. Jeronymo, natural de Lisboa. Tomou posse em 11 de Junho de 1702. Falleceu com 83 annos, a 7 de Março de 1721.

4.º D. Frei Antonio de Guadalupe, franciscano. Tomou posse do Bispado em 2 de Agosto de 1725. Transferido para a Diocese de Viseu, em Portugal, falleceu em Lisboa, com 68 annos, em 1740.

5.º D. Fr. João da Cruz, carmelita descalço, natural de Lisbôa. Sagrado em 1741, tomou posse a 3 de Maio desse anno. Em Outubro de 1745, tendo renunciado ao Bispado, embarcou para Lisboa. Morreu na Diocese de Miranda, em 1756.

6.º D. Fr. Antonio do Desterro, benedictino, bispo de São Paulo de Loanda em Angola, e transferido pelo Papa Bento XIV, pela Bulla de 15 de Dezembro de 1745, para o Rio de Janeiro, onde chegou em 1 de Dezembro de 1746. Inaugurou o convento da Ajuda e legou á Diocese a chacara do Rio Comprido.

7.º D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco, brasileiro, natural da Candelaria, desta cidade. Foi sagrado em 30 de Janeiro de 1774 e tomou posse do Bispado, solemne em 13 de Maio seguinte. Falleceu em 27 de Janeiro de 1805, com 74 annos. Foi este Bispo que inaugurou o Convento de Santa Thereza desta cidade.

8.º D. José Caetano da Silva Coutinho. Nomeado Bispo do Rio de Janeiro em 5 de Novembro de 1805 e confirmado pelo Papa Pio VII em 1806, foi sagrado em Lisboa em 15 de Março de 1807. Chegou ao Rio em 26 de Abril de 1808; tomou posse do Bispado em 28 do mesmo mez por procuração, e fez sua entrada solemne em 13 de Maio seguinte. Falleceu em 27 de Janeiro de 1833, com 66 annos, no Palacio da Conceição, em cuja capella foi sepultado. Foi este Bispo o 1.º Capellão-Mór; inaugurou a Capella Real e Imperial; sagrou o 1.º Imperador, D. Pedro I, e baptisou D. Pedro II. Foi tambem o unico Bispo que visitou, por si mesmo, toda a Diocese.

9.º D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, natural de Pernambuco. Confirmado pelo Papa Gregorio XVI, pela Bulla de 23 de Dezembro de 1839, foi sagrado por D. José Antonio dos Reis, Bispo de Cuyabá, na Capella Imperial, em 24 de Maio de 1840, tendo já tomado posse por seu procurador Mons. Duarte Mendes de Sampaio Fidalgo. Foi um prelado muito illustrado e versado em Theologia e Direito. Foi agraciado por D. Pedro II com o titulo de Conde de Irajá. Falleceu a 11 de Junho de 1863, com 66 annos de idade, no Palacio da Conceição, em cuja capella foi sepultado.

Este Prelado instituio por testamento quatro logares para seminaristas da Diocese, no Collegio Pio Latino Americano, em Roma.

10.º D. Pedro Maria de Lacerda, natural da parochia da Candelaria desta cidade. Confirmado em Setembro de 1868 por Pio IX, foi sagrado na Sé de Marianna por D. Antonio Ferreira Viçoso, em 10 de Janeiro de 1869, tomando posse em 31 pelo seu procurador Mons. Felix Maria de Freitas e Albuquerque. Falleceu em 12 de Novembro de 1890 no Seminario de S. José desta cidade, com 61 annos de idade; e seu corpo foi sepultado na capella do Palacio da Conceição. Tomou parte no Concilio do Vaticano em Roma, e assistio á proclamação da Republica e á quéda do Imperio.

11.º D. José Pereira da Silva Barros, natural de Taubaté, em cuja Matriz foi sagrado, como Bispo de Olinda, em 28 de Agosto de 1881. Transferido para o Rio de Janeiro, tomou posse do Bispado a 25 de Julho de 1891 pelo seu procurador Mons. João Pires de Amorim. Falleceu em 15 de Abril de 1898, com 63 annos, em Taubaté, em cuja Matriz foi sepultado. Foi o ultimo Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

D. Manoel Antonio de Paiva, Bispo de Ilhéos, Bahia

D. Justino José de Sant'Anna, Bispo de Juiz de Fóra, Minas Geraes

ARCEBISPADO DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

Pela Bulla *"Ad Universas orbis ecclesias"*, de 27 de Abril de 1892, o Santo Padre Leão XIII creou duas Provincias Ecclesiasticas, a da Bahia e a do Rio de Janeiro, elevando esta Diocese á categoria de Arcebispado, cujo territorio por um decreto do Internuncio D. Jeronymo Maria Gotti, de 22 de Janeiro de 1893, ficou constituido pelo do Districto Federal.

Limites do Arcebispado. Ao Norte limita-se com o Bispado de Nictheroy pelo rio Itaguahy até a confluencia dos rios Guandú e Tinguy; por este até em frente do morro da Bandeira, em Santa Cruz; desse ponto por uma linha recta até o pico do Marapicú; desse pico pelo divisor de aguas, passando pelos morros Manoel José e Guandú ao alto do Gericinó; desse ponto divisas antigas das fazendas do Retiro e Guandú do Senna, com o morgadio do Marapicú até as cabeceiras do Rio Pavuna; por este até a sua foz na bahia de Guanabara.

A linha limitrophe norte mede 62 kilometros de extensão aproximadamente.

A' Leste, tanto a parte continental do Arcebispado como a insular são limitadas pela bahia de Guanabara, sendo de 39 kilometros a linha littoral que vae da embocadura do rio Merity á base do Pão de Assucar, na entrada da barra da bahia do Rio de Janeiro.

Ao Sul, é o Arcebispado limitado pelo oceano Atlantico, sendo de 60 kilometros aproximadamente a linha costeira de limites, que vae da base do Pão de Assucar ao cabo de Guaratyba.

A Oeste, é o Arcebispado limitado pela bahia de Sepetyba, sendo de 32 kilometros a linha de limites que vae do cabo de Guaratyba á embocadura do rio Itaguahy.

Arcebispos do Rio de Janeiro:

1.º D. João Esberard. Nasceu em Barcelona, na Hespanha, em 10 de Outubro de 1843. Fez seus estudos no Rio de Janeiro e foi ordenado presbytero em 24 de Agosto de 1869, por D. Pedro Maria de Lacerda. Foi professor do Seminario de S. José é capellão das Carmelitas Descalças de Santa Thereza. Eleito Bispo titular de Gerra e Coadjutor com direito á successão do Bispo de Olinda D. José Pereira da Silva Barros, pelo Santo Padre Leão XIII, no Consistorio de 26 de Junho de 1890, foi sagrado em 28 de Setembro do mesmo anno por D. Pedro Maria de Lacerda. Succedeu a D. José na Diocese de Olinda em 12 de Maio de 1891. Promovido a Primeiro Arcebispo do Rio de Janeiro por breve apostolico de 12 de Setembro de 1893, tomou posse do Arcebispado em 6 de Janeiro de 1894, por seu procurador Mons. Dr. Pedro Paixoto de Abreu Lima. Recebeu o pallio em 24 de Agosto desse anno das mãos do Internuncio Apostolico D. Fr. Jeronymo Maria Gotti, mais tarde cardeal da Santa Egreja Romana. Foi insigne literato e grande prégador. Falleceu com 54 annos, em 22 de Janeiro de 1897, no Palacio da Conceição, em cuja capella foi sepultado.

2.º D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Nasceu na freguezia de Cimbres, no interior do Estado de Pernambuco, então Diocese de Olinda, em 17 de Janeiro de 1850, filho legitimo de Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e de D. Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti. Fez seus estudos superiores no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, onde foi ordenado presbytero em 4 de Abril de 1874, pelo Emo Cardeal Constantino Patrizi. Voltando a Pernambuco, foi parocho de diversas freguezias, professor e reitor do Seminario de Olinda, Conego da Sé, etc. Foi agraciado com as honras de Prelado Domestico pelo Papa Leão XIII, por breve de 27 de Maio de 1884; e apresentado para Bispo Coadjutor do Arcebispo da Bahia D. Luiz Antonio dos Santos, por decreto do Governo imperial de 9 de Março de 1888. Tendo renunciado a esta nomeação, foi eleito Bispo de Goyaz por Sua Santidade, no Consistorio de 26 de Junho de 1890, e foi sagrado em Roma pelo Emo. Cardeal Maria Rampolla de Tindaro, Secretario de Estado de Leão XIII, em 26 de Outubro do mesmo anno. Renunciando nas mãos do Santo Padre a Diocese de Goyaz, antes de tomar posse, foi depois eleito por Leão XIII, Bispo titular de Argos, e coadjutor com direito á successão do Bispo de S. Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por breve apostolico de 26 de Agosto de 1892. Tomou posse da coadjutoria em 11 de Fevereiro de 1893, e succedeu a D. Lino em 19 de Agosto de 1894. Fez sua entrada solemne em S. Paulo a 30 de Setembro desse anno. Promovido a Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, por Breve de 31 de Agosto de 1897, tomou posse do Arcebispado por seu procurador Mons. João Pires de Amorim, em 24 de Outubro de 1897. Fez sua entrada solemne na Cathedral e recebeu a imposição do Pallio das mãos de D. Je-

D. Severino Vieira de Mello, Bispo de Pianhy, Pianhy

D. João de Almeida Ferrão, Bispo de Campanha, Minas Geraes

ronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia, em 16 de Dezembro de 1897. Foi depois preconizado no Consistorio de Março de 1898. Creado e publicado Cardeal Presbytero da Santa Egreja Romana, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, recebeu do Santo Padre Pio X a imposição do chapéo e o annel cardinalicio com o titulo dos SS. Bonifacio e Aleixo, no Consistorio Publico de 14 do dito mez e anno.

Datas festivas do Cardeal Arcoverde. — *Nascimento*: 17 de Janeiro de 1850.

D. Antonio José dos Santos, Bispo de Croia, Auxiliar do Arcebispo de Diamantina, Minas Geraes

Ordenação sacerdotal — 4 de Abril de 1874.

Eleição episcopal — 26 de Junho de 1890.

Sagração episcopal — 26 de Outubro de 1890.

Transferencia para Arcebispo do Rio de Janeiro — 24 de Março de 1898, data da preconização em Consistorio.

Creado Cardeal — 11 de Dezembro de 1905.

Antiphona — Stet et pascat in fortitudine tua, Domine, in sublimitate nominis tui.

Lemma — Domine est fortitudo nostra.

Armas — Uma torre encimada por estas letras I H S; lyrios e um arco.

Bispos auxiliares:

1.º D. Joaquim Silverio de Souza, Bispo de Diamantina, promovido a Arcebispo de Auxum, a 29 de Abril de 1909. Por motivos de saude renunciou e foi renomeado Bispo de Diamantina, a 25 de Janeiro de 1910, conservando o titulo de Arcebispo.

2.º D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, promovido á Séde titular de Orthosia e deputado como Bispo Auxiliar de Sua Em. Revma., a 24 de Março de 1911.

D. Manoel Raymundo de Mello, Bispo de Caetité, Bahia

Arcebispo Coadjutor — D. Sebastião Leme da Silveira Cintra. Nasceu na parochia e cidade do Espirito Santo do Pinhal, do então Bispado de S. Paulo, em 20 de Janeiro de 1882, filho legitimo do Sr. Francisco Furquim Leme e da Exma. Sra. D. Anna da Silveira Cintra, fallecida na cidade do Recife, a 2 de Fevereiro de 1919. Entrou para o Seminario Episcopal de S. Paulo, no fim do anno de 1894. Revelando desde os primeiros tempos vocação decidida para o estudo ecclesiastico, foi por S. Em. Revma. então Bispo daquella cidade, enviado para o Collegio Pio Latino Americano em Roma. Depois de ter completado o curso de humanidades, frequentou as aulas da Universidade Gregoriana, formando-se em Philosophia e Theologia. Ordenado Sacerdote, em 28 de Outubro de 1904, voltou para o Brasil nesse mesmo anno. Chegando a S. Paulo, foi logo nomeado Coadjutor do Vigario de S. Cecilia na Capital, em Março de 1905. Mais tarde foi professor de Philosophia da Faculdade annexa ao Seminario, e tambem promotor fiscal da diocese. Desde 1906, assumio a direcção do Boletim Ecclesiastico, e foi tambem director espiritual do collegio diocesano. Foi o primeiro director da *Gazeta do Povo*, diario catholico de São Paulo. Em 12 de Outubro de 1908, foi nomeado Conego da Cathedral e Presidente da Confederação das Associações catholicas da Archidiocese de S. Paulo. Para alliviar o peso do cargo de Vigario Geral exercido pelo Venerando Arcediago Dr. Francisco de Paula Rodrigues, em 3 de Fevereiro de 1910, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo D. Duarte

Leopoldo e Silva, o nomeou Pró-Vigario Geral com poderes amplos, em toda a Archidiocese. Para substituir o Sr. Arcebispo de Auxum, que foi reintegrado na Diocese de Diamantina, foi por Sua Santidade Pio X nomeado Bispo titular de Orthosia e Auxiliar de S. Ema. Rma. o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, em 24 de Março de 1911. Foi sagrado em Roma, na Capella do Collegio Pio Latino Americano, em 4 de Junho do mesmo anno, por S. Ema. Revma., sendo assistentes os Exmos. e Revmos. Srs. D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo de Nicopolis, e D. João Nepomuceno Terrero y Escalada, Bispo de La Plata, na Republica Argentina. Chegou ao Rio de Janeiro em 4 de Novembro de 1911. A 29 de Abril de 1916 foi transferido para a Archidiocese de Olinda, onde chegou no dia da festa de N. Senhora da Assumpção, tomando pessoalmente posse da archidiocese a 16 de Agosto desse mesmo anno. Governou a Archidiocese de Olinda até 5 de Agosto de 1921, quando, por decreto da Santa Sé, tomou posse do cargo de Arcebispo Coadjutor, com direito á successão e plenos poderes do Emo. Cardeal Arcoverde actual Arcebispado do Rio de Janeiro. D. Sebastião Leme é Arcebispo titular de Pharsalia.

Residencia — Rua Gustavo Sampaio, 166 — Leme — Rio de Janeiro.

CAMARA ECCLESIASTICA

Vigario Geral — MONSENHOR CARLOS DUARTE COSTA, nomeado por provisão de 24 de Maio de 1923. *Audiencias*: todos os dias,

D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral, Ceará

na Camara Ecclesiastica (Cathedral, rua 7 de Setembro), das 14 ás 15 1|2. *Residencia*: rua Pinto Guedes 75. Muda da Tijuca.

Secretario do Arcebispado — Conego Francisco de Assis Caruso, por provisão de 24 de Maio de 1923.

Residencia particular — Rua Victor Meirelles, 66 — Rio.

Escrivão Ajudante — Conego Francisco Freire, por provisão de 24 de Maio de 1923. *Residencia*: Rua Gustavo Sampaio, 166.

Official Archivista — Padre Leonardo Marcello, por provisão de Maio de 1922. Residencia: Matriz de Copacabana.

Official de Protocollo — José Antonio de Sá Miranda Guedes.

Continuo e Amanuense — Franklin Antonio da Costa.

Auxiliar — Francisco Braz.

N. B. — Sua Excia. o Sr. Arcebispo Coadjutor da audiencia todas as terças e sabbados, das 14 ás 16 horas no Palacio S. Joaquim, (Gloria); e nas quintas-feiras ás pessoas que as solicitarem com antecedencia.

CABIDO METROPOLITANO

Decano — Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos.

Arcipreste — Monsenhor Amador Bueno de Barros.

D. José Pereira Alves, Bispo de Natal, Rio Grande do Norte

Arcediago — Monsenhor José Francisco de Moura Guimarães.

Chantre — Monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim.

Conegos Presbyteros — Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo; Conego Antonio Boucher Pinto; Conego Julio Vimeney; Monsenhor Isauro de Araujo Medeiros.

Conegos Diaconos — Monsenhor André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti; Conego Benedicto Marinho de Oliveira; Monsenhor Carlos Duarte Costa; Conego Alvaro Pio Cesar; Conego Augusto Ferreira dos Santos; Conego Francisco de Assis Caruso.

Conego Jubilado — Thomé Joaquim Torres de Souza.

D. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, Santa-Catharina

D. Moysés Coelho, Bispo de Cajazeiras, Parahyba do Norte

Seminario Diocesano — Está funccionando provisoriamente na Ilha de Paquetá. Reitor: Conego Virgilio Lapenda.

PAROCHIAS DA ARCHIDIOCESE

1. *Curato da Cathedral.* Cura: Conego José Antonio Gonçalves de Rezende.
2. *SS. Sacramento* — Vigario: Conego Julio Vimeney.

D. Benedicto Paulo Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo, Victoria

3. *S. José* — Vigario: Conego Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.
4. *Santa Rita* — Vigario: Conego Alvaro Pio Cesar.
5. *Candelaria* — Vigario: Conego Francisco de Almeida.
6. *Sant'Anna* — Vigario: Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.
7. *Divino Espirito Santo* — Vigario: Mons. Isauro de Araujo Medeiros.
8. *S. Francisco Xavier* — Vigario: Conego Dr. Francisco da Gama Mac-Dowell.
9. *Santo Antonio* — Vigario: Conego Dr João Evangelista de Castro.
10. *S. Christovão* — Vigario: Conego Dr. Luiz Maria Correia Cavalcanti.
11. *N. S. da Gloria* — Vigario: Mons. Luiz Gonzaga do Carmo.
12. *Coração de Jesus* — Vigario: Padre Dr. Leovigildo Franca.
13. *S João Baptista da Lagoa* — Vigario: Padre Dr. Rosalvo Costa Rego.
14. *Santo Christo dos Milagres* — Vigario: Padre Pedro Benzerath, V. D.

D. Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, Bispo do Crato, Ceará

15. *Salette* — Vigario: Padre Dr. Simão Bacelli, M. S.
16. *Santa Thereza* — Vigario: Padre Joaquim Nabuco.
17. *N. S. de Lourdes* — Vigario: Padre Dr. Jayme Sabba Battistoni.
18. *N. S. da Luz* — Vigario: Conego Clodoveo Cayres Pinto.
19. *Engenho Novo* — Vigario: Conego Dr. Antonio Boucher Pinto.
20. *Piedade* — Vigario: Padre Fidelio Both, S. D. S.
21. *Madureira* — Vigario: Conego Dr. Carlos de Oliveira Manso.
22. *Engenho de Dentro* — Vigario: Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues.
23. *Olaria* — Vigario: Monsenhor Francisco Xavier da Cunha.
24. *Inhaúma* — Vigario: Padre Antonio Paes Cintra.
25. *Copacabana* — Vigario: Monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim.
26. *Gavea* — Vigario: Monsenhor Paulino Petra Fontoura Santos.
27. *Paquetá* — Vigario: Padre Manuel da Assumpção Castello Branco.

28. *Ilha do Governador* — Vigario: Frei Angelico da Campora, O. M. C.

29. *Todos os Santos* — Padre Florentino Simon, F. C. M.

30. *Andarahy Pequeno* — Vigario: Padre Zacharias de Souza e Silva.

31. *Ipanema* — Vigario: Frei Domingos Schmitz O. F. M.

32. *S. Pedro de Cascadura* — Vigario: Frei Benigno Van Osch, O. F. M.

33. *Irajá* — Vigario: Padre Januario Tomei.

34. *Jacarépaguá* — Vigario: Padre Paulo Maria Lecourieux, barnabita.

35. *Realengo* — Vigario: Monsenhor Miguel de Santa Maria Mochon.

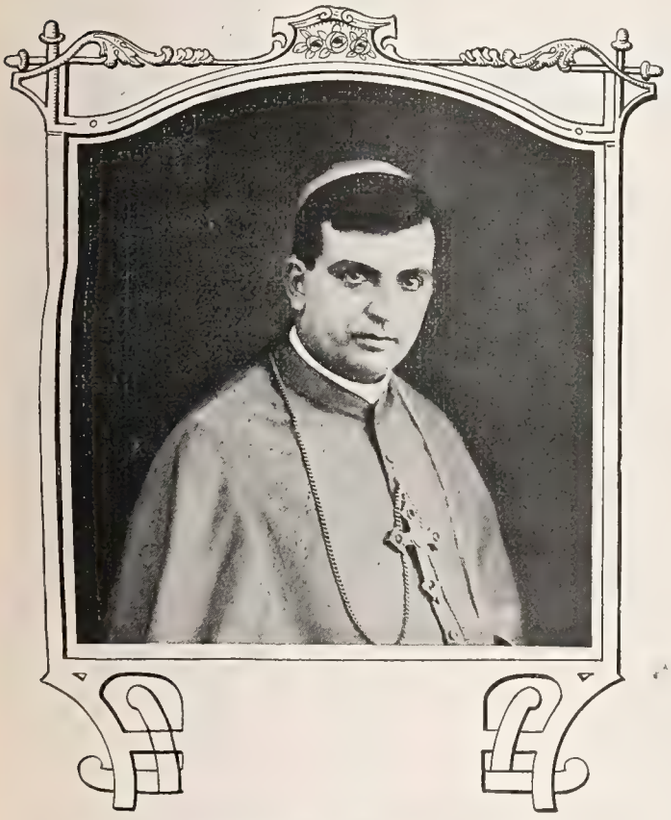
36. *Bangú* — Vigario: Conego Dr. Alfredo Augusto Teixeira de Vasconcellos.

37. *Campo Grande* — Vigario: Padre Dr. Felicio Magaldi.

38. *Santa Cruz* — Vigario: Padre Manoel Florentino Gomes da Silva.

39. *Villa Marechal Hermes* — Vigario: Frei Gregorio Paredes, A. R.

40. *Anchieta* — Vigario: Padre Altamira Gomes de Paiva.



D. Raulpho da Silva Farias, Bispo de Guaxupé, Minas Geraes

RELIGIOSOS

1. *Ordem de S. Bento* — Mosteiro de S. Bento — Rua S. Geraldo — Mosteirinho de S. Bento (Alto da Boa Vista).

2. *Carmelitas* — Convento de N. S. do Carmo (Largo da Lapa).

3. *Franciscanos Menores* — Convento de S. Antonio (Largo da Carioca, 5); Matriz de N. S. da Paz (Ipanema); Santuario do S. Sepulchro (Cascadura).

4. *Capuchinhos* — Capella de S. Sebastião (Rua Conde de Bomfim, 290); Matriz da Ilha do Governador.

5. *Jesuitas* — Igreja de S. Ignacio (Rua Ruy Barbosa 226).

6. *Barnabitas* — Externato S. Antonio M. Zacharias (Rua do Cattete, 113) Matriz de Jacarépaguá.

7. *Congregação da Missão* — Rua General Severiano 82 (Botafogo) Casa de S. Vicente; Santa Casa de Misericordia (Praia de S. Luzia).

8. *Congregação do SS. Redemptor* — Igreja de S. Affonso (Rua Major Avila).

9. *Sociedade Divino Salvador* — Igreja do Divino Salvador (Rua Berquó — Piedade).

D. Frederico Benicio de Souza Costa, Bispo de Tubuna, Convento dei Camaldolesi, Italia

10. *Congregação do I. C. de Maria* — Santuario do Immaculado C. de Maria (Rua Cardoso — Meyer).

11. *Congregação de N. S. da Salette* — Matriz de N. S. da Salette (Largo do Catumby).

12. *Congregação do Verbo Divino* — Matriz de Santo Christo dos Milagres (R. S. Christo dos Milagres); Hospital da Gambôa e de Cascadura.

D. Domingos Carrerot, Bispo de Porto Nacional, Goyaz

D. Evangelista de Cefalonia, Prefeito Apostolico do Alto Solimões, Amazonas

13. *Irmãos Maristas* — Collegio Diocesano de S. José (Avenida Paulo Frontin, 446).

14. *Carmelitas Descalços* — Rua Mariz e Barros 218.

15. *Agostinianos Recollectos* — Matriz de S. Paulo da Villa Marechal Hermes (Capella de N. S. das Graças) — Villa Marechal Hermes — Rio.

16. *Congregação dos Padres da Divina Providencia* — Rua Lopes Quintas, 86 (Gavea).

Monsenhor Henrique Mourão, Administrador Apostolico da Diocese de Campos Estado do Rio

17. *Passionistas* — Capella de S. José do Andarahy Pequeno.

RELIGIOSAS

1. *Irmãs do S. Coração* — Rua Teixeira Junior, 24 (São Christovão).

2. *Irmãs do S. Coração de Maria Bessiers* — Rua dos Toneleiros, 52 (Copacabana).

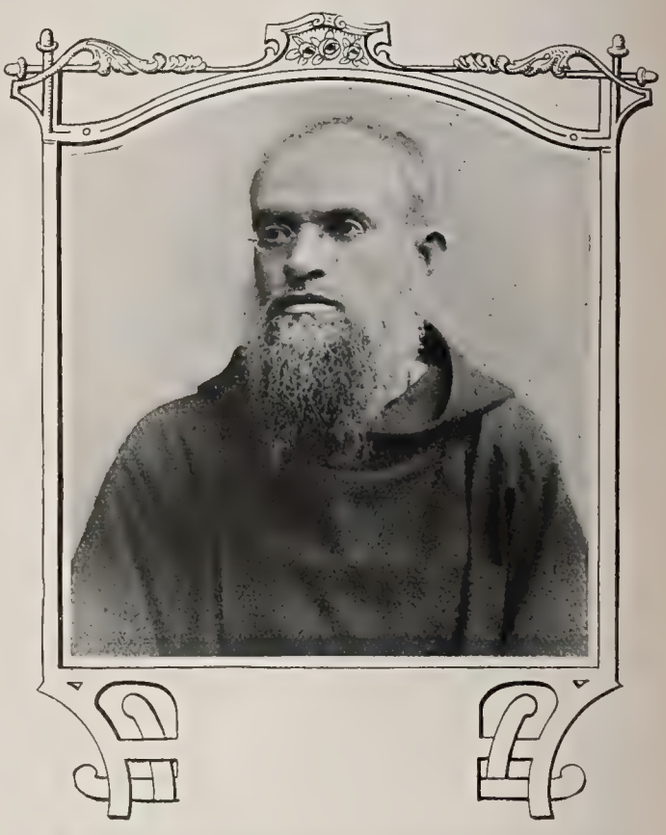
3. *Irmãs do Purissimo Coracão de Maria* — Asylo João Affonso — Rua Ypiranga (Laranjeiras).

4. *Irmãs Franciscanas da Pequena Familia do C. de Jesus* — Rua Itapagipe (Mosteiro); Orphanato de S. Antonio Marangá, rua Candido Benicio 156 (Cascadura).

5. *Irmãs Filhas da Divina Providencia* — Rua Itapirú, 115 (Asylo de N. S. de Nazareth); Hospital Hahnemanniano (Rua Frei Caneca, 97).

6. *Irmãs Servas do D. E. Santo* — Rua Victorino, 305 (Encantado); Hospital de S. Francisco de Paula (Rua General Canabarro, 103 — S. Christovão); Collegio do Imm. Coração de Maria (Rua Imperial 107 — Meyer).

7. *Irmãs de N. S. de Sion* — Externato de Sion (Rua Nery Ferreira 21).



D. Roberto de Castellanzo, Prelado de S. José de Grajahú, Maranhão

8. *Religiosas do S. C. de Jesus* — Collegio do Alto da Bôa Vista (Alto da Bôa Vista); Externato da Gloria (Rua da Gloria, 78).

9. *Servas Concepcionistas do D. Coração* — Collegio São Marcello (Praia de Botafogo, 214).

10. *Irmãs de N. S. do Amparo* — Escola Domestica Raythe (Rua Haddock Lobo, 233).

11. *Irmãs da Assumpção de N. Senhora* — Rua do Acqueducto, 591 (Santa Thereza).

12. *Irmãs de N. S. de Lourdes* — Rua S. Clemente, 178; rua 8 de Dezembro, 102.

13. *Religiosas dos Santos Anjos* — Rua 18 de Outubro n. 1 — Tijuca.

14. *Religiosas de Santa Dorothéa* — Rua do Bispo, 157.

15. *Irmãs de Santa Thereza de Jesus* — Rua de S. Francisco Xavier, 11.

16. *Monjas de Santa Thereza de Jesus* — Convento de Santa Thereza — Ladeira de Santa Thereza.

17. *Monjas de N. S. da Ajuda* — Convento de N. S. da Ajuda — Praça 7 de Março (Villa Isabel).

18. *Irmãs de Santa Catharina de Alexandria* — Rua Macedo Sobrinho, 21 (Humaytá).

19. *Angelicas de S. Paulo* — Avenida Vieira Souto, 22 (Ipanema).

20. *Benedictinas* — Rua Riachuelo, 220.

21. *Irmãs Vicentinas* — Collegio de Santa Thereza (Rua da Lapa, 24).

22. *Irmãs Servas do SS. Sacramento* — Praça Duque de Caxias, 37.

23. *Irmãs Missionarias do S. Coração de Jesus* — Collegio Regina Coeli (Rua Conde de Bomfim, 1305); Externato Apparecida (Praia do Flamengo, 66).

24. *Religiosas Concepcionistas* — Rua S. Francisco Xavier n. 935.

25. *Religiosas do Bom Pastor* — Rua Bom Pastor 141 (Fabrica); Casa de Prevenção e Reforma (Rua S. Christovão 594).

26. *Recolhimento de N. S. Auxiliadora* — Rua Humaytá n. 170.

27. *Servas de Maria* — Estrada do Capenha, 280 (Jacarépaguá).

28. *Filhas de Maria Immaculada* — Collegio de S. Adolfo (Rua Joaquim Murtinho, 203).

29. *Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo* — Santa Casa de Misericordia (Praia de Santa Luzia); Hospital da Gamboa — Saude (Rua Conselheiro Zacharias); Recolhimento de Santa Thereza (Rua General Severiano, 159); Asylo de S. Cornelio (Rua do Cattete, 6); Policlinica das Crianças (Rua Miguel de Frias); Collegio da Immaculada Conceição (Praia de Botafogo); Hospital de N. S. das Dôres (Cascadura); Asylo de Santa Maria (Rua da Passagem, Botafogo); Hospital da Marinha (Ilha das Cobras); Hospital de S. João Baptista (rua da Passagem, 181); Hospital Central do Exercito (Rua Jockey-Club, 126); Collegio do Mattoso (Rua Santa Amelia, 102); Dispensario de S. Vicente de Paulo (Avenida Mem de Sá); Casa da Divina Providencia (Rua Pereira da Silva, 92 — Laranjeiras); Casa dos Expostos (Rua Marquez de Abrantes, 48); Asylo de Misericordia (Rua Ruy Barbosa, 446).

30. *Filhas de Sant'Anna* — Asylo N. de Pompéa (Rua Zeferino, 109); Asylo S. Luiz (Rua General Gurjão, 157); Casa de Infancia (Rua Gago Coutinho, 14); Casa Santa Ignez (Rua Marquez de S. Vicente, 441); Casa de Saude do Dr. Eiras (Rua da Assumpção — Botafogo).

DIOCESES SUFFRAGANTES DO ARCEBISPADO DO RIO DE JANEIRO

1.ª *Nictheroy*:

Esta Diocese foi creada durante o pontificado de Leão XIII pela Bulla "*Ad universas orbis ecclesias*", de 27 de Abril de 1892. Do seu territorio, que comprehendia os das antigas provincias do Rio de Janeiro e do Espirito Santo foi logo desmembrado o territorio do Espirito Santo para se constituir neste um novo bispado. Actualmente a diocese de Nictherohy pertence á jurisdicção metropolitana do Arcebispado do Rio; e a sua séde que, em 1895, foi transferida algum tempo para Petropolis, voltou definitivamente para a cidade de Nictheroy.

Bispos Diocesanos:

1. D. Francisco do Rego Maia, natural de Pernambuco, nascido a 28 de Setembro de 1849. Eleito bispo de Nictheroy em 1893, confirmado por Leão XIII, foi sagrado em Roma a 29 de Novembro do mesmo anno. Transferido para a diocese do Pará, resignou o bispado em 1906, sendo nomeado por Pio X arcebispo titular de Nicopolis. Fixou sua residencia em Roma, no Collegio Pio Latino Americano.

2.º D. João Francisco Braga, actual Bispo de Curityba. (Vide: ibi.).

3.º D. Agostinho Francisco Benassi, *Bispo Actual de Nictheroy*. Nasceu no Rio de Janeiro a 17 de Novembro de 1868. Concluio e aperfeiçoou seus estudos no Collegio de S. Luiz em Itú; recebeu a ordem de presbytero em 1891. Foi vigario da Candelaria, Petropolis e Engenho Velho; e Vigario Capitular de Nictheroy, em 1902. Eleito Bispo por Pio X, a 13 de Março de 1908, e sagrado a 10 de Maio, tomou posse da diocese a 24 do mesmo mez e anno. Foi especialmente como Vigario do Engenho Velho que D. Benassi no seu ministerio sacerdotal desenvolveu uma actividade admiravel. Elle fundara ahi uma escola parochial modelo com duas secções para meninos e mennas. Além dos multiplos deveres parochiaes exercia os cargos de presidente da Obra das Vocações, director das Mães Christãs da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Secretario do Cabido, Director de diversas associações de Filhas de Maria. Prestou extraordinarios serviços, entre outros, aos collegios dos Santos Anjos, de S. Vicente em Mattoso e ao Orphanato dos Franciscanos. Tal era a sua actividade que, eleito Bispo de Nictheroy, os seus trabalhos foram divididos por seis sacerdotes. Em Janeiro de 1909 fundou o seu Seminario Diocesano sob a protecção de S. José, recebendo apenas 3 alumnos. Hoje o Seminario está dividido em tres cursos — gymnasial, philosophico e theologico. Uma média de 30 seminaristas pobres são sustentados gratuitamente. Já sôbe a 21 o numero de sacerdotes que se formaram neste Seminario. A S. Excia. Revma. deve-se ainda o estabelecimento regular do retiro annual para o clero, desde 1910. Foi a pedido de Sua Excia. que foram creadas pela S. Sé, em 1922, dous bispados em territorios desmembrados da diocese de Nitherohy: o de Campos e da Barra do Pirahy.

Endereço de S. Excia. — Palacio Episcopal — Nitherohy (Estado do Rio).

Secretario do Bispado — Padre Francisco Gentil Costa.

Seminario Diocesano — Vide supra.

Collegios catholicos —Em Nictherohy: Collegio de S. Rosa, dirigdo pelos Salesianos; de São Carlos; em Friburgo: Collegio Anchieta, dirigido pelos Jesuitas (actualmente fechado por falta de corpo docente); em Petropolis: Collegio S. Vicente de Paulo, dirigido pelos Conegos Premonstratenses. Para o sexo feminino, em Nictherohy: Collegio de S. Thereza, dirigido pelas Irmãs Salesianas; em Friburgo: Collegio das Dorothéas; em Petropolis: Collegio de Nossa Senhora de Sion (Avenida Benjamin Constant n. 213); Collegio de N. Senhora do Amparo; de Santa Catharina; de Santa Isabel; de S. Vicente de Paulo; Collegio Jesus, Maria, José (só para meninas até 13 annos de idade).

Escola Apostolica — Dos Jesuitas, em Friburgo.

Beneficencia — Orphanato de N. Senhora do Amparo, em Petropolis; Asylo Santa Leopoldina, em Nictheroy.

Associações Catholicas — Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Conferencia de S. Vicente, em quasi todas as parochias; em Nictheroy tem mais: As Damas de Caridade e a Liga Catholica; em Petropolis: As Filhas do Divino Coração, em beneficio do operariado.

Ordens Religiosas — Jesuitas (em Friburgo, Collegio Anchieta), Salesianos (S. Rosa, Nictheroy), Franciscanos, Premonstratenses, Lazaristas (em Petropolis).

Religiosas — Irmãs de Caridade, Irmãs de N. Senhora de Lourdes, Irmãs de N. Senhora do Amparo, Irmãs de S. José; Irmãs Dorothéas; Carmelitas, Trapistinas; Irmãs de Santa Catharina; Irmãs Sionistas (Collegio de Sion).

Imprensa Catholica — Typographia Editora Salesiana, em Nictheroy; Centro da Bôa Imprensa, em Petropolis; jornaes: "A União", "Sursum Corda", "Evangelho da Eucharistia"; revistas: "Vozes de Petropolis", "Luz de Maria", "Orgão Seraphico", "A Resposta", "O Beija-Flor".

Parochias — Tem 47 parochias, não todas providas do respectivo vigario, por falta de padres.

Arte sacra — O magnifico templo de S. Rosa (Salesianos), que ainda não está concluido.

Architectura — Verdadeiros monumentos de architectura moderna são os dous magnificos collegios que existem na Diocese de Nictheroy: o Collegio Anchieta, em Friburgo; e o de N. S. de Sion, em Petropolis.

2.ª *Espirito Santo*:

Este bispado foi creado pelo decreto consistorial "*Sanctissimo Domino Nostro*", de Leão XIII, de 15 de Dezembro de 1895, sendo o seu territorio desmembrado do bispado de Nictheroy. Pertence á jurisdicção metropolitana do Arcebispado do Rio.

Bispos Diocesanos:

1. D. João Baptista Corrêa Nery, nascido em Campinas, Estado de S. Paulo, a 6 de Outubro de 1863. Eleito Bispo do Espirito Santo, a 20 de Agosto de 1896, sagrou-se em Roma a 1.º de Novembro do mesmo anno; e tomou posse da sua diocese a 23 de Maio de 1897. Foi transferido para a diocese de Pouso Alegre em 1901, e dahi para a de Campinas, da qual tomou posse, em 1.º de Novembro de 1908, e onde falleceu a 1.º de Fevereiro de 1920.

2. D. Fernando de Souza Monteiro, lazarista, nascido a 22 de Setembro de 1866, em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo. Recebeu a ordem de presbytero em 1890. Eleito bispo por Leão XIII, a 12 de Agosto de 1901, foi sagrado a 29 de Setembro do mesmo anno, tomando posse da diocese a 9 de Março de 1902.

Bispo Actual — Dom Benedicto Paulo Alves de Souza. Nasceu S. Excia. na Capital do glorioso Estado de S. Paulo, a 25 de Janeiro de 1873. Fez seus primeiros estudos no Seminario de S. Paulo carinhosamente protegido pelo saudoso bispo D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Acabou seus estudos ecclesiasticos no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, onde ordenou-se sacerdote. De volta ao Brasil, occupou na Capital de S. Paulo diversos cargos e prestou notaveis serviços ao Exmo. D. Joaquim Arcoverde, então Bispo daquella Diocese. Eleito Bispo diocesano do Espirito Santo, por decreto consistorial de Bento XV, de 28 de Janeiro de 1918, foi sagrado na Egreja de Santa Cecilia, em S. Paulo, a 26 de Abril do mesmo anno, sendo sagrante S. Em. o Sr. Cardeal Arcoverde, assistido pelos Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos: D. Duarte Leopoldo e D. Sebastião Leme.

Endereço — Palacio Episcopal — Victoria (Estado do Espirito Santo).

Seminario — Curso Theologico para os aspirantes ao Sacerdocio.

Collegios Catholicos — Gymnasio Diocesano (dirigido pelos padres do Verbo Divino), em Victoria; Collegio para meninos (dirigido pelos padres do V. Divino), em Cachoeiro do Itapemirim; Collegio para meninas, na mesma cidade, dirigido pelas Irmãs de Caridade; Collegio do Carmo, para meninas (Irmãs de Caridade); Collegio de Maria Auxiliadora (Irmãs de S. Vicente).

Conventos e Casas religiosas — Convento de N. Senhora da Penha, dos Franciscanos, (fundado na cidade de Victoria em 1589, passou em 1899 para o dominio da Mitra diocesana por acto do S. Padre Leão XIII); Casa dos Padres Lazaristas (Catechese dos Indios); dos Padres do Verbo Divino, em Victoria e em Cachoeiro do Itapemirim; das Irmãs de Caridade, nos Collegios por ellas dirigidos.

Beneficencia — Santa Casa de Misericordia; Hospital, em Victoria.

Associações Catholicas — Associação das Senhoras de Caridade; Apostolado da Oração; Filhas de Maria; Congregação da Doutrina Christã; Conferencias Vicentinas, na Séde do Bispado e nas parochias.

Monumentos — Do Veneravel Padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus, na cidade de Anchieta (a antiga Rerigtiba), inaugurado por S. Excia. Revma. o Sr. D. Enrico Gasparri, Nuncio Apostolico, a 18 de Dezembro de 1922.

3.ª *Campos*:

Esta diocese foi creada por decreto consistorial de Pio XI, de 4 de Dezembro de 1922, que o declarou suffraganeo da Archidiocese Metropolitana do Rio de Janeiro.

Não tendo sido ainda nomeado o Bispo diocesano para governar este Bispado, está sendo o mesmo governado por um Administrador Apostolico que é o Monsenhor Dr. Henrique Mourão. Tomou posse a 15 de Junho de 1924.

Curia — Está sendo organizada pelo proprio Administrador, não havendo ainda funccionarios.

Escolas — 2, em Quissamam, mantidas pelos Franciscanos Menores.

Ordens Religiosas — Franciscanos, Redemptoristas, Benedictinos.

Religiosas — Irmãs da Divina Providencia, Franciscanas.

Parochias — Tem 30 parochias e 2 curatos.

Sacerdotes seculares — 20; *regulares* — 10.

Beneficencia — Asylo da Velhice Desamparada "N. S. do Carmo"; Orphanato S. José, ambos em Campos.

Titular da Cathedral — São Salvador.

Arte Sacra — A Egreja de N. S. do Desterro, em Quissamam, de estylo romano inaugurada a 29 de Junho deste anno.

4.ª *Barra do Pirahy*:

Foi creado este Bispado por decreto de Pio XI, de 4 de Dezembro de 1922, que o declarou suffraganeo da Archidiocese do Rio de Janeiro.

Está sendo governado por um Administrador Apostolico que é o Exmo. Monsenhor D. José Maria Parreira Lara, Bispo Eleito de Amazonas.

CONFRONTOS

Pelo numero das dioceses e archidioceses, o Brasil occupa, na hierarchia catholica, o 1.º logar, na America Latina; o 2.º entre as nações do novo Mundo; o 4.º entre todas as nações catholicas do mundo inteiro:

1.º	*Italia* (Bisp. e Arcebispados)	287
2.º	*Estados Unidos*	103
3.º	*França*	87
4.º	*Brasil*	57
5.º	*Hespanha*	56
6.º	*Canadá*	35
7.º	*Mexico*	34
8.º	Indias	34
9.º	Irlanda	29
10.º	Australia	20
11.º	Inglaterra	17

Além dos Patriarchados, Arcebispados e Bispados, existem outras fórmas de governo ecclesiastico presididas por prelados com jurisdicção ordinaria quasi episcopal

São essas as Prelazias, Prefeituras e Vicariatos Apostolicos:

Actualmente existem:

Prelaturas, ou Delegações Apost.	18
Vicariatos apostolicos	198
Prefeituras apostolicas	82

CONCLUSÃO

Pelo que até aqui vemos expondo, é facil concluir que ao Brasil está aguardado um notavel desenvolvimento religioso, graças ao multiplicar-se, a olhos vistos, das suas Dioceses por todo o seu immenso territorio. Como já notámos, pelo numero das suas dioceses, occupa o Brasil o 1.º logar na America Latina; o 2.º em toda a America; o 4.º entre todas as nações catholicas do mundo inteiro. Considerando, porém, o escasso numero de seus habitantes, tem o Brasil, sobre 20 e tantos milhões de almas, 57 Dioceses, 7 Prelazias e 3 Prefeituras Apostolicas; isto é: 67 districtos ecclesiasticos. Em proporção, pois, do numero de seus habitantes, o Brasil, depois da Italia, é em todo o mundo catholico, o paiz que tem o maior numero de Bispos e Prelados com jurisdicçao quasi episcopal.

Rio de Janeiro — Anno de 1924.

Padre Leonardo Mascello,

Archivista da Archidiocese.

**** Deixamos de publicar as photographias de alguns prelados brasileiros, uns por não nol-as haverem remettido em tempo e outros por terem sido eleitos depois de impressa esta obra.

Lamentando profundamente o caso, aqui deixamos os seus nomes, como preito da nossa intencional homenagem: Exmos. e Revms. Snrs.:

D. Fr. Luiz Maria Galibert, Bispo de S. Luiz de Caceres, Matto Grosso.
D. Joaquim Ferreira de Mello, Bispo de Pelotas, Rio Grande do Sul.
D. Ricardo Ramos da Costa Villela, Bispo de Nazareth, Pernambuco.
D. João Antonio Pimenta, Bispo de Montes Claros, Minas.
D. Seraphim Gomes Jardim, Bispo de Arassuahy, Minas.
D. Jonas de Araujo Batinga, Bispo de Penedo, Alagoas.
D. Fr. Amando Bahlmann, Bispo de Argos, Prelado de Santarém, Pará.
D. Fr. Pedro Paschal Miguel, Prelado do Senhor Bom Jesus de Gurgueia do Piauhy, Piauhy.
D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo de Nicopolis.
D. Joaquim Antonio de Almeida, Bispo de Lares.
D. Cyrillo de Paula Freitas, Bispo de Antipátride.
D. José Maria Parreiras Lara, Bispo de Santos, S. Paulo
D. José Carlos Aguirre, Bispo de Sorocaba, S. Paulo.
D. Fr. Innocencio Engelke, Bispo de Trapezopolis.

DERBY-CLUB

SÉDE SOCIAL:

197, Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO — BRASIL

DR. PAULO DE FRONTIN

O Derby-Club por iniciativa do Dr. André Gustavo Paulo de Frontin foi fundado a

6 *de Março de* 1885.

Todas as obras para a construcção do Prado Itamaraty, em terreno proprio, foram executados sob a direcção do benemerito presidente Dr. Paulo de Frontin, e a festiva corrida inaugural verificou-se em

2 *de Agosto de* 1885.

DERBY-CLUB--RIO DE JANEIRO

O Derby-Club desde a sua inauguração caminhando sempre na vanguarda do turf brasileiro sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin realizou até 31 de Dezembro de 1923, 747 corridas, comportando 5245 pareos e distribuindo em premios a elevada somma de 12.956:312$250.

Das memoraveis festas sportivas realisadas pelo Derby-Club destacamos:

O Grande Premio 14 de Julho — Commemorativo ao 1.º Centenario da Revolução Franceza — Premio 100,000 francos ao vencedor — *Huguenotte*.

O Grande Premio America — Commemorativo ao descobrimento da America — Premio réis 50:000$000 ao vencedor — *Aventurero*.

O Grande Premio Republica Argentina — Em homenagem a D. Julio Rocca — Premio 22:000$000 aos vencedores — *Nicklaus* e *Guayaré*.

O Grande Premio Rei Alberto I — Em homenagem aos Reis da Belgica — Premio 100,000 francos ao vencedor — *Miau*.

O Grande Premio Centenario — Commemorativo ao 1.º Centenario da Independencia do Brasil — Premio 100:000$000 ao vencedor — *Evil Eye*.

A mascula influencia do eminente turfman Dr. Paulo de Frontin foi assim descripta por Manoel Valladão:

Na Inglaterra, embora houvesse corridas de cavallos, desde o anno de 1648, sómente quando Lord Derby, o protector das reuniões de Manchester, Lancaster e outros pontos do Reino Unido, creou em 1779, o Derby d'Epson, essa grande prova, disputada pela primeira vez em 4 de Março de 1780, é que manifestou a crescente grandeza, que se observa no turf Inglez.

No Brasil existiam corridas antes de 1868. A 16 de Julho desse anno foi creado o Jockey-Club Fluminense, porém até a fundação do Derby-Club só se limitou a realizar apenas 3 a 6 corridas durante o anno, tendo assim mais um caracter de diversão sportiva que de auxilio poderoso ao desenvolvimento do turf no Brasil, porquanto em 17 annos, de 16 de Maio de 1869 ao fim de 1885, apenas realizou 85 corridas, distribuindo em premios 527:605$000, o que fornece a média de réis 31:035$553 por anno. Foi sómente com a inauguração do Derby-Club, creação do Dr. Paulo de Frontin, que o nosso turf despertou de uma somnolencia inexplicavel.

Lord Derby, na Inglaterra e Paulo de Frontin, no Brasil, representam pontos de partida, de uma época de renascimento e de prosperidade.

DIRECTORIA DO DERBY-CLUB

Presidente, Dr. André Gustavo Paulo de Frontin, Vice-Presidente, Dr. José Valentim Dunham, 1.º Secretario, Dr. Oscar Varady, 2.º Secretario, Manoel Joaquim Valladão, Thesoureiro, Capitão de Mar e Guerra, Apollinario Gomes de Carvalho.

Directores: Justiniano de Figueiredo Rocha, Francisco José Gonçalves Vieira, José Lopes Leite, Eduardo José Dias Pereira, Dr. Zozimo Barrozo do Amaral e Dr. Mario Fialho de Valladares.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

"PREVIDENTE"

SÉDE--RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 49 (EDIFICIO PROPRIO)

RIO DE JANEIRO -- BRASIL

Capital integralisado (2.500 acções de 1:000$000) . . . 2.500:000$000

Reservas (em 30 de Junho de 1924) , , ... 2.062:879$900

DIRECTORIA:

JOÃO ALVES AFFONSO JUNIOR — Presidente

JOSÉ CARLOS NEVES GONZAGA — Director

A Companhia foi autorisada a funccionar pelo decreto n. 5.027, de 24 de Julho de 1872, sendo o seu capital de 5.000:000$000, dividido em 50.000 acções de 100$000 cada uma, com 10 % de entrada, tendo sido emittidas sómente 25.000 acções. O capital realisado era, pois, de 250:000$000.

Pela reforma approvada pelo decreto n. 8.399, de 4 de Fevereiro de 1882, foram as acções reduzidas a 25.000, de 200$000, com 10 % de entrada, continuando emittida sómente a metade 12.500, o que quer dizer que duas das antigas de 100$000 foram trocadas por uma das novas de 200$000.

A reforma approvada pela Assembléa de 19 de Janeiro de 1887 não alterou o capital social.

Fez-se outra reforma, approvada pela Assembléa de 24 de Agosto de 1895, sendo reduzido o capital a 2.500:000$000, ficando as acções, que eram 12.500 emittidas e outras 12.500 a emittir, reduzidas ás primeiras, de 200$000 cada uma com 10 % de entrada.

Em Janeiro de 1898 foi distribuido, juntamente com o dividendo, um bonus em dinheiro de 10$000 por acção, ficando, por conseguinte, os accionistas com cada acção pela importancia de 10$000.

Ainda outra reforma soffreram os estatutos, feita pela Assembléa de 14 de Agosto de 1900.

Por essa reforma, o capital a realizar continuou a ser o mesmo de 2.500:000$000, mas as acções foram reduzidas a 5.000, iso é, 2 1/2 das antigas de 200$000, com 10 % de entrada, foram trocadas por outras novas de 500$000 com 20 % de entrada.

O capital realisado, que era de 250:000$000, passou a ser de 500:000$000, sendo, por conseguinte, cada acção valorisada em mais 50$000.

Assim, cada accionista possuidor de 2 1/2 acções, representando um desembolso de 50$000, dos quaes 25$000 lhe haviam sido restituidos em Janeiro de 1898 (1º bonus em dinheiro) recebeu uma nova acção com 100$000 de entrada.

Mais uma reforma de estatutos fez a Assembléa de 18 de Março de 1902, elevando o capital realisado a 1.000:000$000, sendo a importancia do augmento — 500:000$000 — tirada dos lucros da Companhia.

As acções passaram a ter 200$000 de entrada; sendo, portanto, valorisadas em mais 100$000.

Em Junho de 1905 foi distribuido o segundo bonus em dinheiro na importancia de 6$000 por acção. Ficaram, pois, os accionistas que tinham as suas acções desde a fundação da Companhia desembolsados sómente de 19$000.

Pelo decreto n. 8.697, de 26 de Abril de 1911, foi approvada uma outra reforma dos estatutos.

Por ella o capital social foi integralisado, passando a ser de 2.000:000$000, dividido em 5.000 acções de 400$000 cada uma.

A importancia de 1.000:000$000 para a integralisação do capital foi ainda tirada dos lucros da Companhia, ficando cada acção valorisada em mais 200$000.

Em Abril de 1915 foi distribuido o terceiro bonus em dinheiro de 20$000, por acção; e em Maio de 1916 os accionistas receberam mais 20$000 por acção, importancia relativa ao quarto bonus em dinheiro.

Os accionistas, que estavam no desembolso de 19$000, por acção, receberam 40$000.

Pela ultima reforma dos estatutos, approvada pelo decreto n. 12.436, de 11 de Abril de 1917, foi o capital social elevado a 2.500:000$000, sendo reduzidas as 5.000 acções de 400$000 a 2.500 de 1:000$000 cada uma.

Assim, as antigas acções tiveram uma valorisação de 100$000, pois, duas dellas de 400$000, foram trocadas por uma das novas de 1:000$000.

Depois da reforma de estatutos de 1917, foram distribuidos mais quatro bonus de 40$000 cada um, ou sejam 160$000 por acção, distribuições essas feitas respectivamente nos mezes de Maio de 1918, de 1921, de 1922 e 1923.

Em Junho de 1923 houve uma reforma de estatutos que não alterou o capital.

Vê-se pela exposição resumida que acaba de ser feita, que os accionistas da fundação da Companhia ou mesmo os de 1889 possuem actualmente as suas acções integralisadas de 1:000$000, tendo recebido em dinheiro a importancia com que realisaram as suas entradas e mais 181$000 por acção além dos dividendos.

Si se faz referencia aos accionistas de 1889, é porque em 12 de Agosto desse anno assumiu a suprema direcção da Companhia o Commendador João Alves Affonso, que a exerceu até á data de seu fallecimento em 18 de Setembro de 1918, isto é, durante 29 annos.

O Commendador João Alves Affonso foi o grande reorganisador e consolidador da Companhia, sendo bastante dizer que a tendo recebido quando ella atravessava grave crise financeira, sem poder siquer distribuir dividendos, deixou-a em 1918, quando falleceu, com cerca de 3.600:000$000, chegando as acções a alcançarem nesse anno a cotação de 1:425$000.

Foram taes os serviços prestados á Companhia por esse saudoso e grande administrador que, embora reconhecendo o merito de todos os que se têm interessado pelo desenvolvimento da mesma, não se póde deixar de mencionar o seu nome.

LOTERIA FEDERAL

CAPITAL 3.000 CONTOS

DEPOSITO NO THESOURO: 500 CONTOS

Extracções quotidianas

LEIAM OS JORNAES DIARIOS

Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional

Unica extrahida á vista do publico nesta Capital.

Unica fiscalisada pelo Governo Federal

Unica official

PREMIOS DE 20

A 1.000 CONTOS

Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte

PREDIO PROPRIO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 110 E VISCONDE ITABORAHY, 67

*As extracções são feitas, diariamente, ás 2 e meia e ás 3 horas, aos sabbados

LLOYD SUL AMERICANO

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

CAPITAL RS. 4.000:000$000

Auctorisada a funccionar pelo Decreto n. 13.794, de 8 de Outubro de 1919

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **"Suloyd"** — CAIXA POSTAL N. 580

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

SEGUROS CONTRA ACCIDENTES

Collectivos, individuaes, de responsabilidade civil, automoveis, crystaes e espelhos

SEGUROS E RESEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Capital Rs. 3.000:000$000

Auctorisada a funccionar pelo Decreto n, 14.522, de 9 de Outubro de 1920

Endereço Telegraphico: **"Inloyd"** — CAIXA POSTAL N. 580

VERA CRUZ

Seguros sobre a vida com premios baratissimos

CAPITAL RS. 500:000$000

Auctorisada a funccionar pelo Decreto n. 13.080, de 26 de Junho de 1918

Endereço Telegraphico: "Veracruz" — **Caixa Postal N. 255**

As Companhias têm agentes e correspondentes em todas as cidades principaes

Rio de Janeiro

47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

I

HISTORIA POLITICA E ECCLESIASTICA

Descoberto, em 1526, por Christovão Jacques, o Espirito Santo constituiu, em 1534, Capitania hereditaria, doada, por D. João III, a Vasco Fernandes Coutinho que, a 23 de Maio de 1535, veio, de seus dominios, tomar posse. Esteve, durante 183 annos, sob a acção dos donatarios até 1718, quando a compra feita, pela corôa, a Cosme Rolim de Moura, pelo preço de quarenta mil cruzados, collocou-o sob o Governo dos Capitães-Mores.

Em tal periodo, as lutas internas e externas: de um lado com os indigenas e do outro com hollandezes, inglezes e francezes, deram margem a poucos actos de administração. No governo dos Capitães - Mores, que abrangeu 81 annos e foi iniciado por João Velasco Molina, teve começo a colonisação espiritosantense. A administração dos governadores, em 21 annos, começou em 1779, com o celebre mathematico Silva Pontes e terminou em 1820, com a acclamação da Junta Provisoria. Proclamada a Independencia do Brasil, foi o primeiro presidente da Provincia, Ignacio Accioly de Vasconcellos e o ultimo José Rodrigues Horta.

Em regimen republicano governou em primeiro logar, o Estado o Dr. Affonso Claudio, nomeado por decreto de 16 de Novembro de 1889.

II

HISTORIA ECCLESIASTICA

Pertenceu o Espirito Santo ao bispado de Funchal, de 1514 até 1550, quando foi creado o Bispado do Brasil, com séde na Bahia. Em 19 de Julho de 1576, foi abrangido pela Prelasia do Rio de Janeiro. Arciprestado, da provisão de 15 de Dezembro de 1819, assim se manteve até 15 de Novembro de 1895, época em que, por bulla de Leão XIII, creou-se o bispado do Espirito Santo, com séde em Victoria. O primeiro bispo D. João Nery, tomou posse, a 26 de Maio de 1897, sendo succedido por D. Fernando Monteiro, que entrou em exercicio em Março de 1912.

Desde 1918, dirige a diocese D. Benedicto Alves de Souza, cuja posse se deu em Maio.

Está o Espirito Santo dividido em 30 parochias.

A religião catholica exerceu papel predominante na época colonial. Deve-se aos jesuitas todo o progresso obtido nos seculos XVI e XVII. Dentre os missionarios que prestaram a sua collaboração ao progresso da colonia e em cujo numero se destacaram, na ordem chronologica, Leandro Nunes, José Paiva, Diogo Jacques, Diogo Gomes, Antonio dos Martyres, Sant'Anna e Simão Boaventura, salientam-se, sobretudo, os tres grandes apostolos: Affonso Braz, Pedro Palacios e José de Anchieta.

O 1.º iniciou o progresso da Capital e a construcção da Igreja de São Thiago e do predio onde ainda hoje funcciona o Palacio do Governo, reconstruido, de accôrdo com as modernas regras de arte.

Affonso Braz fundou varias povoações e deu começo á catechese dos Tupinambás e Goytacazes, atirando-se a tão notavel trabalho desde 1551.

Pedro Palacios, o 1.º missionario franciscano aqui chegado, foi o celebre constructor da ermida de São Francisco. A elle se deve a idéa da edificação do templo catholico de mais tradições no Estado, que é o convento da Penha.

José de Anchieta, que por Sylvio Romero é considerado o mais antigo litterato brasileiro, viveu para os indios e, entre elles, morreu, na actual Cidade de Anchieta, onde escreveu a biographia de um seu companheiro na "Basilica Sucretatis Historica et vita Clarorum Patrium quirium Brasile". Não se póde dizer aqui o trabalho extraordinario de Anchieta que, no Espirito Santo, fundou povoações, villas e cidades.

Os ferozes potyguares, que tão serios obstaculos vinham offerecendo ao povoamento do solo, travando com os colonos uma guerra de exterminio e que de São Matheus, antigo Cricaré, haviam vencido Simão Castello Branco, Diogo de Menezes, Manoel Ramalho, Bernardo Pimenta e Fernão Sá, renderam-se ante a palavra apostolica do grande evangelisador José de Anchieta, que, a 21 de Setembro de 1556, entrou no Cricaré.

E os seguidores de Anchieta, pelo amor e pela bondade, foram fazendo do indio selvagem um elemento de civilisação.

E, na acção colonisadora, as armas foram cedendo o logar á batina que melhor e mais assignalado serviço sabia obter. Ainda hoje o povo de Espirito Santo, na sua grande maioria, pertence á religião catholica. E, tendo em consideração os sentimentos religiosos dos esp'rito-santenses, é que o Estado, ha muitos annos, mantém como data officialmente de gala, o 25 de Dezembro, commemorativo do Natal de Christo.

III

CONSTITUIÇÃO POLITICA

A primeira constituição do Estado republicano tem a data de 20 de Junho de 1891, perdurando até 2 de Maio de 92, quando foram, def'nitivamente, promulgados os estatutos basicos do Estado, modificados pelas reformas constitucionaes de 30 de Novembro de 1894, 13 de Maio de 1913 e 24 de Março de 1923.

Mantém o Espirito Santo os tres poderes, sendo o Executivo exercido por um presidente, quatr'ennalmente eleito; o Legislativo, composto de um Congresso de 25 membros, de mandato tr'ennal e o Judiciario representado, na séde da Capital, por um Tribunal Superior de Justiça, com sete membros, e nas comarcas, por Juizes de Direito, Ju'zes Districtaes e Jurados.

IV

ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO

RELAÇÃO DOS ADMINISTRADORES ANTERIORES AO PERIODO REPUBLICANO

Foi de 183 annos o periodo dos donatarios, de 81 o dos cap'tães-mores e ouvidores, de 22 o de governadores, de 1 incompleto, o da junta provisoria, de 66 o de presidentes de provincia. Foram os seguintes os donatarios do Esp'rito Santo:

1.º Vasco Fernandes Cout'nho (desde 1535).
Belchior de Azevedo.
2.º Vasco Coutinho Filho.
D. Luiza Grinaldo.
3.º Francisco de Aguiar Cout'nho.
Antonio de Aguiar Coutinho.
4.º Ambrozio de Agu'ar Coutinho.
5.º Antonio do Couto Almeida.
D. Maria de Castro.
6.º Antonio Luiz da Camara.
Ambrozio Cout'nho.
7.º Antonio Luiz A. da Camara Coutinho
8.º Franc'sco Gil de Araujo.
Manoel Garcia P'mentel.
Cosme Rolin de Moura (até 1718).

No dom'nio dos capitães-móres dirig'ram o Espirito Santo:
João Velasco Mollina (1718).
Antonio de Oliveira Madail.
Dionyzio Carneiro.
Anastacio Joaqu'm Motta Furtado.
Ignacio João Monjardim.
Manoel Fernando da Silve'ra (até 1732).

No per'o'o dos governadores, depois de ter s'do o Espirito Santo ouvidoria geral, sob a d'recção de Paschoal Ferreira Veras, occuparam o posto de gestor dos publ'cos negocios:
Antonio Pires da S'lva Pon'es (1800).
Manoel Vieira de Albuquerque Tovar.
Francisco Alberto Rub'm.
Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos.

Da Junta Provisor'a, installada a 2 de Março de 1822, fizeram parte o padre José Nunes da Silva Pires, Luiz Alves de Azambuja Suzano, José R'beiro Pinto, Sebastião Vieira Machado, José Franc'sco de Andrade e Almeida Monjardim.

Os presidentes da prov'ncia foram os seguintes, além dos vice-presidentes que estiveram em exercicio:
Ignacio Accioly de Vasconcellos (1823).
V'sconde da Villa Real da Praia Grande.
Bacharel Manoel An'on'o Galvão
Gabriel Getulio Monte'ro de Mendonça.
Bacharel Antonio Pinto Chichorro da Gama.
Capitão de Milicias Manoel José Pires da Silva Pontes.
Coronel de Engenheiros Joaqu'm José de Oliveira.
Coronel José Thomaz Nabuco de Araujo.
Coronel José Joaquim Machado de Oliveira.
Capitão-Tenente José Manoel de Lima.
Bacharel João Lopes da Silva Couto.
Brigadeiro Vencesláo de Oliveira Bello.
D. Manoel de Assis Mascarenhas.
Herculano Ferre'ra Penna.
Dr. Lu'z Pedre'ra do Couto Ferraz.
Bacharel Antonio Pereira Pinto.
Desembargador Antonio Joaquim de Siqueira.
Cap'tão-Tenente Fel'ppe José Pereira Leal.
Bacharel José Bonifacio Nascente de Azambuja.
Bacharel Evaristo Ladislão e Silva.
Bacharel Sebastião Machado Nunes.
Bacharel José Mauricio Fernandes P. de Barros.
Olymp'o Carneiro Viriato Catão.
Bacharel Pedro Leão Velloso.
Bacharel Antonio Alves de Souza Carvalho.
Bacharel José Fernandes da Costa Pere'ra.
Bacharel André Augusto de Padua Fleury.
Bacharel José Joaqu'm do Carmo.
Bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves.
Bacharel Francisco Leite Bittencourt Sampaio.
Bacharel Luiz Antonio Fernandes Pinheiro.
Bacharel Antonio Dias Paes Leme.
Bacharel Francisco Ferreira Corrêa.
Dr. Anton'o Gabrie' de Paula Fonseca.
Dr. João Thomé da Silva.
Bacharel Luiz Eugenio Horta.
Barão de S. Domingos.
Bacharel Manoel José de Menezes Prado.
Dr. Antonio Joaquim de Miranda N. Gama.
Bacharel Affonso Peixoto de Abreu e Lima.
Bacharel Manoel da S'lva Marques.
Dr. Elys'o de Souza Mart'ns.
Bacharel Marcellino de Assis Fontes.
Bacharel Herculano Marcos Inglez de Souza.
Bacharel Martinho Francisco R. A. Junior.
Bacharel Joaquim José Affonso Alves.
Dr. Custodio José Ferreira Martins.
Bacharel Laurindo Pitta.
Desembargador Antonio Joaquim Rodrigues.
Bacharel Antonio Leite R'beiro de Andrade.
Dr. Henrique de Athayde Lobo Moscoso.
Bacharel José Caetano Rodrigues Horta.

§

PERIODO REPUBLICANO

Proclamada a Republica, a 15 de Novembro de 1889, por decreto de 16, obteve a nomeação de governador do Estado o Dr. Affonso Claudio que tomou posse a 20 do mesmo mez, sendo exonerado a 9 de Setembro de 1890.

A 20 de Junho de 1891 foi, em congresso presidido por Bernardo Horta, decretada a constituição provisor'a, tornada sem effeito pelo golpe de Estado de 19 de Dezembro de 1891, que depoz o governador que entrara em exercicio na vespera, e acclamou a Junta Governativa composta dos Srs. Coronel Ignacio Gouveia e Drs. Graciano Neves e Galdino Loreto.

Do Dr. Affonso Claudio até á Junta, teve o Espirito Santo, á frente do Governo o Dr. José Horacio Costa (interinamente), o Dr. Constante Gomes Sodré (3.º vice), de 9 de Setembro de 1890 a 20 de Novembro do mesmo anno, Coronel Henrique Coutinho (2.º v'ce) que esteve em exercicio de 20 de Novembro de 1890 a 10 de Março de 1891, Dr. Antonio Gomes Aguirre que assumiu a direcção do Estado a 11 de Março de 1891, e o Barão de Monjardim, eleito pelo Congresso a 6 de Junho de 1891 e empossado no dia seguinte. Promulgada a Constituição do Estado, a 2 de Maio de 1892, o primeiro Presidente eleito, pelo proprio Congresso, foi o Doutor José de Mello Carvalho Muniz Freire que, assumindo o exercicio a 3 de Maio, passou-o a 8 de Agosto, ao 1.º Vice-Presidente, Dr. Graciano Neves, reassum'ndo-o a 5 de Outubro: tudo de 1892.

O Dr. Graciano Neves, eleito a 2 de Fevereiro de 1896, tomou posse a 22 de Maio, e, passando, a 23 de Agosto de 1897, o exercicio ao Dr. Constante Gomes Sodré, a 29 de Setembro renunc'ou o mandato.

Em eleição de 1897, foi escolhido o Dr. José Marcellino Pessoa de Vasconcellos que tomou posse a 6 de Jane'ro de 1898, entrando em licença a 30 de Setembro. A 2 de Fevereiro de 1900 foi eleito o Dr. José de Mello Carvalho Muniz Freire que entrou na posse a 23 de Maio. Durante as vezes em que esteve em goso de licença, foi substituido pelo Dr. Henrique Alves Cerqueira Lima.

De 1904 a 1908 esteve na presidencia do Estado o Coronel Henrique Coutinho.

De 23 de Maio de 1908 a igual data de 1912 foi Presidente o Dr. Jeronymo de Souza Monteiro, de 1912 a 1916 o Coronel Marcondes Alves de Souza, e de 1916 a 1920 o Dr. Bernardino de Souza Monte'ro.

De 23 de Maio de 1920 a igual data em 1924 o Coronel Nestor Gomes.

Dirige actualmente, o Estado, o Dr. Florentino Avidos, cujo mandato se extinguirá em 1928.

V

SUPERFICIE, LIMITE E POPULAÇÃO

Maior do que a Hollanda e o duplo da Belgica, com uma superficie approximada de 45.000 kilometros quadrados, possue, de accôrdo com o recenseamento de 1920, 457.328 almas, isto é, uma proporção de dez habitantes por cada kilometro quadrado.

L'mita-se ao N. com a Bahia, a L. com o Oceano, ao S. com o Rio de Janeiro e a O. com Minas Geraes.

VI

DIVISÃO POLITICA E ADMINISTRATIVA

Abrange o Estado um districto eleitoral e é dividido em 17 comarcas, sendo de 3.ª entrancia a da Capital, de 2.ª as de Cachoeiro do Itapemirim, Cachoeiro de Santa Leopoldina e Alegre e as demais de 1ª.

São 31 os municipios do Estado: Victoria, que é a Capital, Serra, Espirito Santo, Vianna, Cachoeiro de Itapemirim, Muquy, Rio Novo, Muniz Freire, Santa Leopoldina, Santa Thereza, Alegre, Pau Gigante, Fundão, Riacho, Santa Cruz, Anchieta, Alfredo Chaves, Piuma, Guarapary, São Matheus, Conceição da Barra, Itapaboana, São Pedro, Affonso Claudio, Calçado, Itapemirim, Domingos Martins, Itaguassú, Collatina, Cariacica e Rio Pardo.

VII

OROGRAPHIA E HYDROGRAPHIA

Prende-se o systema orographico do Espirito Santo á grande cadeia oriental e abrange o ponto mais alto do Brasil, que é o Pico da Bandeira, em uma altitude de 2.959 metros.

Riquissima é a potamographia espiritto-santense, em a qual se encontram rios como o Doce, de largura, em certos pontos, superior a 100 braças, cachoeiras como as do Jucú, Fumaça, Benevente, ilhas como a de Victoria, lagôas como a de Juparanã, cuja grandiosidade e magnificencia attraem e com uma circumferencia de 50 kilometros.

O clima do Estado varia. Localidades existem a mais de 2.000 metros de altitude e outras apenas a 3 metros acima do nivel do mar.

A zona do littoral é, em regra, quente e humida e a do interior fria e saudavel.

VIII

QUEDAS D'AGUA

Distinguem-se pela belleza de perspectiva e utilidades que offerecem, dentre as muitas cachoeiras do Estado, as formadas:

a) pelo rio Jucú, em cujo braço Sul, margeada pela Estrada de Ferro Leopoldina, encontra-se, a 30 kilometros da Capital, a magnifica quéda d'agua, aproveitada para a installação da luz electrica em Victoria;

b) pelo rio Itapemirim fertilissimo em cascatas, salientando-se a que fica perto da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, que della se aproveita para a sua installação electrica, aliás a primeira do Estado.

c) pelo ribeirão Fructeira, utilisada para a movimentação de importantes industrias criadas em Cachoeiro de Itapemirim, e villa do mesmo nome e com força de 3.500 cavallos;

d) pelo ribeirão do Alegre: a da Fumaça;

e) pelo rio Santa Maria que exhibe pouco acima de Santa Leopoldina, explendente queda d'agua, de consideravel altura, a qual é aproveitada para fins industriaes;

f) pelo Benevente, que no numero de suas importantes cachoeiras, offerece a que demora perto da estação de Mathilde, francamente aproveitavel;

g) pelo rio Itabapoana, especialmente, na parte do Espirito Santo, a cachoeira do Muquy do Sul que fornece a força para a illuminação da cidade de S. Pedro, Villa de Muquy e districto de Mimoso;

h) pelo rio Novo, que, apezar de pouca importancia, sob o ponto de vista do volume de aguas tem importantes cachoeiras, salientando-se a da Concordia;

i) pelo rio Guandú, destacando-se a cachoeira Bonita. O Rio Doce apresenta, ao lado de outras menos importantes, as cachoeiras dos Raios, Escadinha, Oliveira, Onça e Germania; o S. Matheus a do Cravo, a do Funil, a do Inferno e a Grande, no Braço Sul e as do Vallão do Matto, a do Japira e a Carreira.

Além destas, muitas outras quédas d'agua existem, salientando-se a de Santo Antonio entre os rios Palmital e Calçado.

IX

FAUNA, FLORA E MINERAES

Considerado sob o ponto de vista biogeographico é o Espirito Santo um dos mais ricos Estados da Federação.

A Natureza o favoreceu em um triplice desdobramento.

De fauna opulenta e flora exhuberante é tambem de extraordinaria riqueza de sub-sólo.

No que toca á invejavel exhuberancia de sua flora é sempre justo o conceito externado pelo Padre Affonso Braz, em 1850 — para o qual era "o Espirito Santo a melhor cousa do Brasil depois do Rio de Janeiro" — e as preferencias accentuadas de Mem de Sá que chegou a querer assentar na capitania de Vasco Coutinho uma cidade real.

Dividido, orographicamente, em duas zonas, diametralmente oppostas, é facil de ver a variedade de climas e, portanto, de culturas, desde as plantas dos climas intertropicaes, até as de clima europeu. A industria extractiva das madeiras é das mais antigas do Estado e, não obstante, expessas mattas jazem ignoradas para o commercio, as artes e a medicina.

Municipios ha, como, por exemplo, Affonso Claudio e Rio Pardo, onde existem leguas de mattas virgens.

A "Noticia Historica" que precedeu á Carta Geographica do Estado, levantada por Souza Reis & Mello registra, á pagina 4, que a superficie total do Estado do Espirito Santo é de 44777,0850² das quaes 15,624.0000² de terrenos cultivados e 29,153.0850² de terras sem culturas, estando, nessa area comprehendidos 20.000² de mattas. Os municipios do littoral são menos ricos de madeiras pois que encontram facil meio de transporte.

Como excepção, se acham os terrenos á margem do Rio Doce e que se extendem até S. Matheus, cobertas de expessas florestas.

Nesta zona organizou-se, com capitaes francezes, a "Societé Forestielle e Industrielle de São Matheus" e se fundaram varias serrarias.

Para todos os misteres, quer se trate de construcção, quer de marcenaria ou de pintura, ha madeira apropriada.

A "Leopoldina Railway" e a "Estrada de Ferro Victoria a Diamantina" conduzem, diariamente, grande quantidade de metros cubicos de madeira, afóra as que, por via fluvial e maritima, são trazidas para Victoria, desde a vulgarmente chamada cacheta (sem rabu versicolor) e que é propria para o encaixotamento e forro, até a brauna preta (melanoxilum) de dureza e resistencia extraordinarias!

Para construcções e trabalhos de marcenaria, encontram-se em abundancia: 1.º, angelim; *a*) amargoso; *b*) rosa; *c*) côco; e *d*) o pedra: 2.º, araribá, e araribá amarello; 3.º accoita cavallos, 4.º angico, 5.º aderno, 6.º accende candelas, 7.º a arapoca, 8.º aroeira, 9.º arco de pipa, 10.º acapú, 11.º araçá, 12.º araribá: 13.º brauna; *a*) parda; *b*) a brauna preta e *c*) brauna maneco; 14.º o balsamo, 15.º o bico de pato, 16.º bacuxá, 17.º a cangerana, 18.º cedro, resistente e aromatica, muito usada em construcção e marcenaria e cedro vermelho; 19.º a cacheta, 20.º ceregeira, 21.º carvalho, 22.º cabureiba, 23.º catingá, 24.º canudo de pito. 25.º cacundá, 26.º canella, 27.º a copahyba, 28.º o camará, 29.º gurubu, 30.º garopa, 31.º guapeva, 32.º garibú, 33.º gamelleira, 34.º Gonçalo Alves, arvore de secular duração; 35.º goabeira do matto, 36.º o Ipé: *a*) Ipé una; *b*) Ipé tabaco; *c*) Ipé bola e *d*) Ipé peroba; 37.º o jacobá, 38.º jacaré, 39.º o jacarandá, que attrahe pela elegancia de folhagem com suas especies: *a*) a cabiuna, *b*) o rajado, *c*) tam e *d*) o violetra; 40.º o jequitibá e o jequibá vermelho; 41.º o louro, 42.º o mulungú, 43.º o massaranduba, 44.º o milho torrado 45.º o mangue, 46.º orelha de onça, 47.º oleo pardo, 48.º a oiticica, 49.º o oleo vermelho, 50.º o pequiá ou pequi: *a*) pequiá amarello; *b*) pequiá marfim; 51.º a pellada, 52.º o pau d'alho, 53.º o pau rei, 54.º pau pereira, 55.º pau d'arco, madeira rigida, empregada em obras de duração; 56.º o pau ferro, 57.º o pau Brasil, 58.º a piuma, 59.º peroba: *a*) amarella; *b*) parda; *c*) rosa; 60.º o roxinho, 61.º a sucupira ou sucupira assú, madeira durabilissima; 62.º o tatajuba, 63.º o ingá assú, 64.º a sapucaia: *a*) mirim, *b*) amarella; 65.º o Sebastião de Arruda, 66.º o tramoia, 67.º tatajuba e 68 o vinhatico, ou amarello, arvore colossal e de particular belleza.

E toda essa riqueza, ha 4 seculos conhecida e proclamada, não está ainda sendo sufficiente e methodicamente aproveitada.

De um lado: os proprietarios de mattas, á margem de vias ferreas fluvial e maritima, desapiedadamente derrubam madeiras de lei, vendendo-as por ninharia.

De outro lado: vêem-se mattas enormes contendo, quer madeiras delicadas, quer rijas e duraveis, inaproveitadas por aquelles que, as possuindo, as mandam buscar fóra. E, até ha alguns decennios passados, conhecia e apreciava o Espirito Santo tão pouco a sua riqueza que até para construcção mandava vir madeira estrangeira.

Ha ainda casas em Victoria, como, por exemplo, a do Sr. João Zinzen, cujo vigamento é de pinho vindo da Europa.

A phytologia é pomposa. Enorme é a variedade de arvores fructiferas. Entre as principaes fructas avultam as seguintes: abacate, ameixas, ananás, amóra, abio, araticum, araçá de varias especies, abacaxi, bananas diversas, biubá, bacupary, butuá, cidra, carambola, cabelludo, condessa, cumixama, cajú, cajá, cação, cajá-manga côco, fructa pão, jigo, goiaba, guaiti, genipapo, ingá, jaboticaba, fuá, jaca, lima, limão, laranjas de varias qualidades, melancia, melão, mamão, manga, maracujá, olti, pecego, pitanga, pitomba, pinha, romã, sapoti e tamarinos.

De plantas medicinaes é tambem fecundo o solo do Espirito Santo.

Assim é que para as molestias de orgãos respiratorios existem a alonega e eucalyptos. Para os incommodos intestinaes: o acaticum, acaticum-pota, genipapo (americana) L. e o oiti para gargarejos, a jaboticaba; para ophtalmias, o airi, a marianinha ou oleo de Santa Luzia; para as desobstrucções do figado e catarrho vesical, o juá e a sapucaia; para as molestias dos pulmões, a avenca; para rheumatismo a alfavaca, a samambaia e o sasafraz; para hemorrhoidas o assa peixe; para hydropesia a butua; para sarnas o tinguy; para syphilis: a chibança, a japicanga; para febres a quina, a laranja do matto (evelia febrifuga S. Hil) e o pau pereira; para angina o ipé, para dartros o mendaço, para inflammação de baço a bucha do caçador (manordica operandata), para catarrho a herva collegio (elephantho pies tomentosa), o fedegoso, o cipó chumbo e a sapucaia; para mordeduras de cobras a batatinha, a herva santa e mil homens.

Não faltam purgativos, como o cipó de caboclo, a mamona, a cataia, ou herva do bicho, e a cabiuna; vomitivos como a

poaya; diuretico, como o ubá; depurativos, como o maracujá e adstringentes como a jaboticaba, a pitangueira e a pitomba e vermifugos como o angelim amargoso.

Plantas oleosas entre muitas, notam-se a andiroba, o andaassú e a baga ou mamona.

Resinosas: veem-se almecegueiras, arueira, cabureiba e copahybeiro.

De fibras textis extraordinario é o solo do Espirito Santo, salientando-se o tucum, a passava, o ubá que serve para a factura de cestos e balaios, a piteira e o periperi, etc.

Entre as tinturiaes destacam-se o pau Brasil que, nos tempos coloniaes, foi objecto de alto commercio e produz bella tinta rubra de grande acceitação na Europa, o catajuba de côr amarella, a barauna e a tatagiba, etc.

Plantas de utilidade culinaria, entre um sem numero veem-se a macahiba, côco de catarrho, piqui, o tucum e a canelleira, a herva doce, o açafrão, etc.

Valiosa é tambem a contribuição da madeira, de que é riquissimo o Espirito Santo, tendo-a para todos os misteres; quer se trate de construcção, quer de marcenaria ou de pintura, ha madeira apropriada.

Segue-se, como receita do Estado, o assucar para cuja producção, além de varios engenhos, conta o Estado tres grandes Usinas: a de Jabaquara, em Alfredo Chaves, a da Cascata, em Ponte de Itabapoana e de Paineiras, em Itapemirim, considerada como uma das mais importantes da America do Sul.

Produz ainda o Estado cereaes, algodão, cacáo, etc.

A industria espirito-santense conta estabelecimentos como a Usina Vivacqua & Irmãos, a Fabrica de Tecidos Nicolleti, a Fabrica de Cimento e a de Tecidos de Cachoeiro de Itapemirim.

O commercio é desenvolvido.

X

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

O principal porto do Estado é o de Victoria. São tambem francos portos maritimos o de Guarapary, Santa Cruz, Riacho e Barra de São Matheus. Os mais importantes portos fluviaes são os de São Matheus, Rio Doce, Nova Almeida, Benevente, Itapemirim, Itabapoana,, Piuma, etc.

Além da maritima, por communicação terrestre, está a Victoria ligada ao Rio de Janeiro pela Leopoldina Railway.

A Estrada de Ferro Victoria á Minas liga-a ao Estado de Minas.

Entre varias outras estradas, se destacam ainda a de Ponte de Itabapoana, a de Itapemirim e a de S. Matheus, que foi começada na ultima administração e está em franca construcção tendo já 48 kilometros de linhas.

XI

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Tem sido vasta a diffusão do ensino no Espirito Santo. O ensino secundario e profissional é ministrado pelas escolas Normal, Collegio N. S. Auxiliadora, Gymnasio S. Vicente de Paula e Gymnasio do Espirito Santo. O ensino primario se faz por meio de escolas isoladas, urbanas e ruraes, grupos escolares e escolas publicas, municipaes e particulares, em numero approximado a 600.

A artistica e magestosa Igreja de São Francisco em Ouro Preto

Guardada a devida proporção, é o Estado brasileiro, tirante São Paulo, o que maior numero de escolas mantém.

A matricula de alumnos em 1923 attingio a 22.019. No anno fluente, póde-se affirmar, estar accrescida de 10 °|°, no minimo.

XII

AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Sólo de maravilhosa fertilidade para varias especies de cultura, tem, entretanto, o Espirito Santo, como principal producto o café, em o qual repousa a sua garantia economica e que tem por vezes excedido a uma exportação de 1.000.000 de saccas ou sejam 60.000.000 de kilos.

XIII

A ACTUAL ADMINISTRAÇÃO

Eleito por todas as correntes politicas do Estado, assumiu, a 23 de Maio do anno passado, as rédeas da administração do Estado, o Dr. Florentino Avidos, engenheiro e alto funccionario do Ministerio da Agricultura.

Homem de programma synthetico, mas de acção energica e methodica, o actual Presidente tem exercido grande somma de actividade, de modo que não ha um só departamento de serviços estadoaes onde se não tenha já feito sentir o cunho de seu trabalho intelligente e norteado por principios elevados.

Dentre os melhoramentos de ordem material alguns ha como de real importancia.

A instrucção publica, já elevada pela disseminação de escolas, teve melhorada a organização do ensino profissional, desdobrados o Curso Complementar em dous annos e o das escolas isoladas em dous turnos.

Do conhecimento profundo das origens historicas e dos alicerces juridicos das justas reivindicações espirito-santenses na fixação de suas fronteiras, da sagacidade provada, do largo espirito de tolerancia e da lealdade notoria do seu illustre delegado Dr. Carlos Xavier, é licito esperarem o eminente Dr. Florentino Avidos e o Estado uma solução proficua, pacifica e honrosa dos litigios pendentes, onde a moderação e a inteireza dos administradores e advogados do Estado têm causado sempre a melhor impressão.

Dispondo de auxiliares esclarecidos, operosos e honestos, quaes os Drs. José Antonio Lopes Ribeiro, Secretario do Interior, Moacyr Monteiro Avidos, Secretario da Agricultura, Mirabeau da Rocha Pimentel, Secretario da Instrucção Publica, Carlos Xavier Paes Barreto, Secretario da Presidencia e Coronel Alziro Vianna, Secretario da Fazenda, o Dr. Florentino Avidos contribuirá com a sua administração modelar para que o Espirito Santo figure, como já se disse algures, sem deslustre junto aos Estados irmãos e antes refulja e rebrilhe, como os mais scintillantes, no vasto estrellario da Federação Brasileira.

A Congregação Benedictina Brasileira

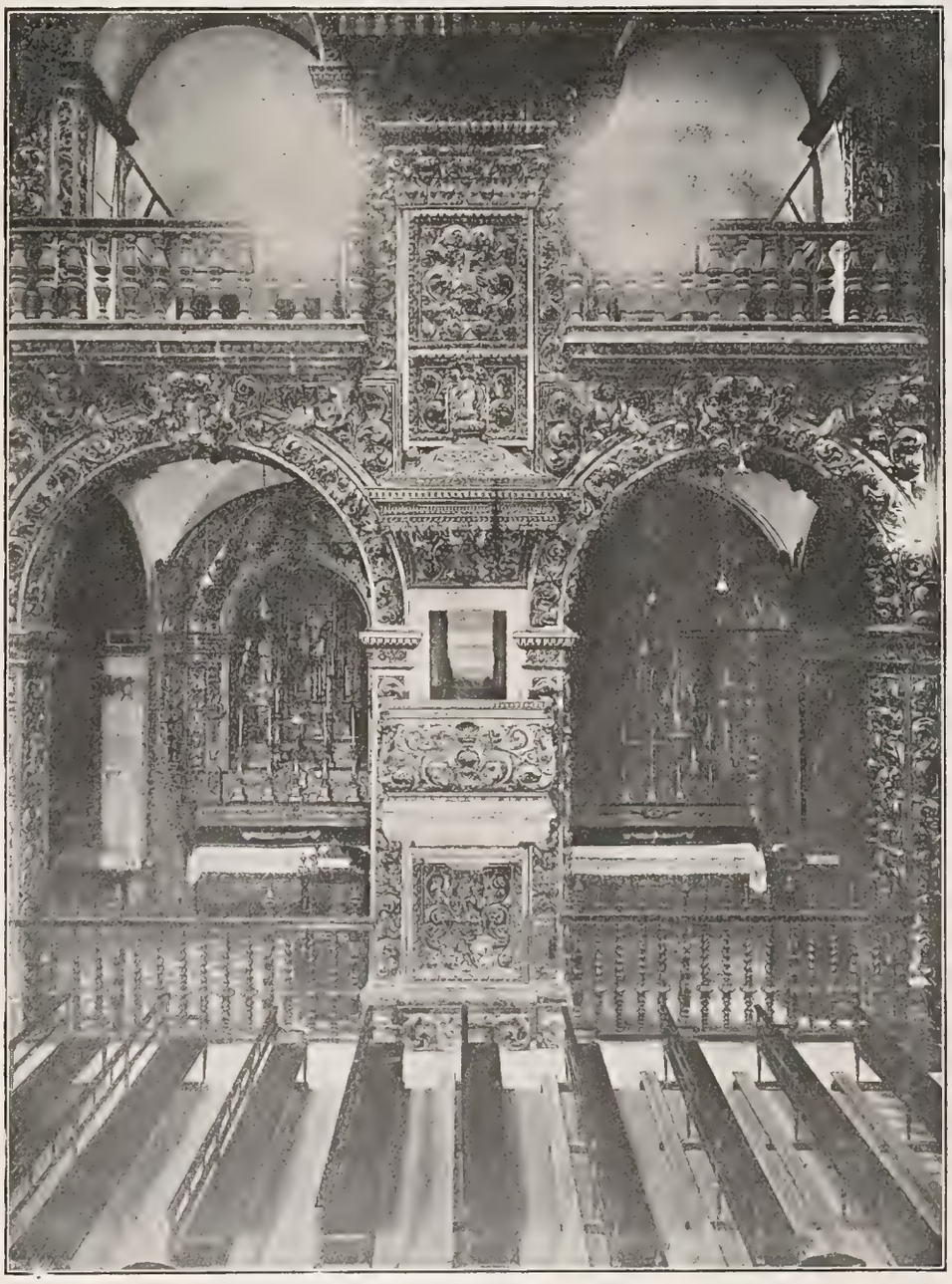
Foi o 3º Capitulo Geral da Congregação Benedictina Lusitana que resolveu attender o pedido dos moradores da Bahia, então Capital do Brasil-colonia, e enviar religiosos desta Ordem ao novo continente.

Deu-se isto em 1581.

Pouco depois aportava ás plagas da terra de Santa Cruz Frei Antonio Ventura, acompanhado de alguns monges, que tão uteis se mostraram que os habitantes da antiga Capitania de São Vicente (hoje São Paulo) e os moradores da recem-fundada cidade do Rio de Janeiro solicitaram-lhes o precioso concurso.

Assim installaram-se em 1586 e 1589, respectivamente, os mosteiros desses lugares, cabendo em 1597 ao Revmo. Abbade Frei Remigio o levantar outra casa de São Bento em Olinda, Capital da antiga Capitania de Pernambuco.

Seculos, pois, já se passaram desde a chegada dos primeiros monges benedictinos até a presente data e o que nestes seculos a Ordem de São Bento viveu, fez e conseguio no Brasil, encheria livros, tão grande é a sua tradição, tão intimamente ligada ao Brasil se acha a sua historia, tão multiplos e varios têm sido os aspectos de sua fecunda actividade que, considerando a ociosidade como a principal inimiga da alma e fazendo guerra incessante á ignorancia, além de procurar o aperfeiçoamento moral, havia de produizr, como realmente produzio, os mais beilos fructos. A Congregação Benedictina Lusitana ou, depois da bulla "Inter gravissimas curas", a Congregação Benedictina Brasileira deu ao paiz homens notaveis, aos quaes as sciencias, as letras e as artes devem assignalados serviços.



O sumptuoso e artistico pulpito da Igreja de S. Bento

Gerações e gerações hauriram sua instrucção e seu saber em as fontes das escolas benedictinas e os soccorros aos miseraveis e a tradicional hospitalidade gravaram o nome de S. Bento no coração de verdadeiras multidões.

As autoridades, por seu turno, prevaleceram-se do efficaz auxilio dos Benedictinos em épocas angustiosas por muita vez, de modo que a historia da Congregação está repleta de datas memoraveis que fastidioso seria enumerar. Concorrendo com avultadas sommas para os dispendios do Estado, obras e melhoramentos publicos, emprehendimentos agricolas, cedendo seus predios para aquartellamento de tropas, etc., etc., escreveu a Ordem de São Bento no Brasil paginas de patriotismo e galhardia, o que não impedio que estivesse isenta de periodos criticos que ameaçaram seus claustros de extincção (Leis do Marquez de Pombal e de Nabuco de Araujo — 1855 — prohibindo o noviciado).

Foi o advento da Republica que, separando a Igreja do Estado, não obstou ao desenvolvimento das ordens monasticas, tanto assim que em 1895, a pedido do então Abbade Geral, Dom Domingos da Transfiguração Machado, foi a Congregação Be-

nedictina do Brasil restaurada, sendo seu primeiro Archi-Abbade, fallecido, aquelle insigne varão, de veneranda memoria, D. Gerardo van Caloen; a séde passou então ao Mosteiro do Rio de Janeiro, elevado á categoria de Abbadia Nullius. Tendo resignado o cargo, foi eleito em 1918 D. José de Santa Escholastica Faria, O. S. B., fallecido em 1923, a quem succedeu D. Pedro Eggerath, O. S. B., ainda hoje em pleno exercicio dos cargos que lhe foram confiados como digno representante de tão nobres tradições.

Existem actualmente ainda as seguintes Abbadias: a de N. S. da Assumpção, em São Paulo; de São Sebastião, na Bahia e de São Bento, em Olinda, que, por seu turno, possuem os priorados de Campos, de Sorocaba, de Santos e o de N. S. da Graça. A Cella de São Gerardo, na Tijuca, abriga a escola superior de philosophia e theologia (o clericato) e os diversos mosteiros mantêm escolas diurnas e nocturnas de ensino primario, gymnasios, uma escola superior de Agricultura e Veterinaria (em Olinda), a Faculdade de Philosophia em São Paulo, o Orphanato de Tres Poços, uma Escola Claustral e outras mais instituições de ensino, além da Missão Benedictina na Prelazia do Rio Branco, fundada em 1907 e destinada á catechese dos indios e á cura d'almas da população civilizada.

A Ordem de São Bento está, pois, florescendo nova e promissoramente no Brasil e continuará a desempenhar o conspicuo papel que já lhe coube nos tempos passados.

1.º O interior de S. Bento

2.º-A Igreja de S. Bento

3.º-O Claustro de S. Bento

A MISSÃO BENEDICTINA DO RIO BRANCO

No septentrional do Estado do Amazonas, nos confins do Brasil com a Republica da Venezuela e a Guyana Ingleza, estende-se um valle de enormes proporções, o valle do Rio Branco, de 260.000 kilometros quadrados, mais ou menos, de superficie, ou seja pouco inferior á do Estado de São Paulo e superior, por exemplo, ás superficies reunidas de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, etc.

Esta região, que bem se póde incluir entre aquellas que conhecemos por o "Brasil ignorado", onde predomina o elemento genuinamente nacional, o indio, foi escolhida em 1907, portanto ha pouco mais de tres lustros, como campo de actividade da missão benedictina, para continuar a excelsa obra christã que recorda os tempos dos missionarios catholicos do Brasil-Colonia, benemeritos evangelizadores das selvas á sombra suggestiva e symbolica da cruz.

A Prelazia do Rio Branco, então fundada, teve como seu primeiro chefe e dignitario o Exmo. e Revdmo. Sr. D. Gerardo van Caloen, O. S. B., Bispo de Phocéa, o qual, depois de exercer o cargo por muitos annos, o renunciou com pezar grande de seus subditos espirituaes, tantas e tamanhas suas qualidades de missionario organizador, infatigavel e magnanimo.

Por Bulla de 13 de Maio de 1921 da Santa Sé, fui nomeado para o mesmo cargo, mas sómente em 1923 pude, pela primeira vez, visitar a minha Prelazia, cuja vida, aliás, já conhecia através das informações que o meu Revdmo. antecessor me havia deixado.

O que então cheguei a conhecer e o que observei de *visu proprio*, convenceu-me da grandeza do campo de acção que me foi entregue e empolgou-me de tal fórma que não posso, nem devo desviar minha attenção desse magno assumpto.

Realizei nesta Capital e em São Paulo duas conferencias sobre "O valle e os Indios do Rio Branco", e tive a satisfação de encontrar generoso apoio ás idéas que então expuz.

Voltando á Prelazia do Rio Branco, em Junho deste anno, ha poucos dias regressei e estou, portanto, em condições de melhor firmar meu juizo sobre a missão que me confiaram e que aceitei de alma e coração, para dedicar a esta obra catholica e, por que não dizel-o, patriotica, de catechese e civilização daquellas longinquas paragens, o melhor dos meus esforços.

Em breve digressão assignalarei os principaes pontos de interesse geral:

A Prelazia do Rio Branco lutou, logo após a sua fundação, com bem sérias difficuldades, que motivaram varias mudanças de sua séde, ao principio estabelecida no "Cauamé" depois no lugar chamado "Capella" e ainda em "Serra Grande", para, desde ha tres annos, fixar-se definitivamente na villa de Boa Vista, por sua vez séde do municipio em questão; comtudo, não houve solução de continuidade em seus serviços, antes pelo contrario: as adversidades, proprias de todos os trabalhos de certa envergadura, os quaes exigem sacrificios immediatos para obter effeitos lentos, como que fortaleceram os incançaveis servidores da hoje minha Prelazia, todos elles cheios de fé e de enthusiasmo pela boa causa a que se votaram.

O accesso de Manáos á villa de Boa Vista faz-se exclusivamente por via fluvial e por meio de desconfortaveis batelões para conducção de cargas e de pessoas, os quaes, amarrados ao costado de lanchas a vapor de pequeno calado, constituem o unico e penoso meio de locomoção, de mais a mais difficultada pela impressionante circumstancia de ficar interrompida durante oito mezes.

E' precizo notar-se que o Rio Branco, formado pelos rios Uraricoêra e Itacutú, em frente ao Forte de São Joaquim (cujas coordenadas astronomicas são 3° 1' 45" de Latitude N. e 17° 16' 37" de Longitude O. do meridiano do Rio de Janeiro), abrange toda a enorme bacia que se estende desde o "divortium aquarum" pela serra do Roroima, nos confins do Brasil, até a sua confluencia com o Rio Negro, onde ella se effectua por tres boccas, em frente á povoação de Carvoeiro, distando a principal 330 kilometros de Manáos, a 1g° 24' 00" de Latitude S. e a 18° 48' 5" de Longitude O. do Rio de Janeiro.

Apezar, pois, de um percurso de mais de 600 kilometros, só é navegavel permanentemente no seu curso inferior o "Baixo Rio Branco" até Caracarahy, onde antepõem-se á navegação franca as cachoeiras do mesmo nome, atravessadas pelo rio em impetuosa carreira.

Verdade é que a natureza incumbio-se de contornar este poderoso obstaculo, porquanto existe a Léste das citadas cachoeiras um braço chamado o "Furo do Cujubim", cujo leito, no emtanto, fica secco ou quasi secco nas grandes estiagens, dando passagem apenas durante os quatro mezes das cheias, ou seja de Junho a Setembro normalmente, quando, em boa regra, o volume das aguas do Rio Branco cresce de tal maneira que ellas se elevam de 10 a 13 metros sobre o nivel das "seccas".

Estradas de rodagem, simples caminhos vicinaes ou mesmo trilhos de picadas não existem; a telegraphia e a radiographia ainda lá não chegaram e a propria viagem fluvial, além de ser summamente dispendiosa, leva oito a dez dias para de Manáos chegar-se á séde da Prelazia, tudo isto sem se fallar na irregularidade deste unico e apenas periodico meio de transporte e sem cogitar-se dos seus inevitaveis incommodos, augmentados ainda no Baixo Rio Branco por verdadeiros enxames de mosquitos que facilmente transmittem os germens do impaludismo, pela falta de agua boa, por calor deprimente, etc.

Releva mencionar aqui que o Valle do Rio Branco apresenta tres modalidades ou aspectos topographicos: desde a barra deste rio até o começo do trecho encachoeirado, elle é de terras baixas, na generalidade lacustres (dahi o perigo da malaria!) com raras manchas de terrenos altos, cobertos por seringaes e batataes, mais ou menos abundantes e dilatados, pela castanha e por madeiras preciosas, de resto communs á exuberante flora amazonica, que offerece ainda alli valiosas essencias vegetaes e outras riquezas mais.

As cachoeiras de Caracarahy são a zona de transição para as terras enxutas do Alto Rio Branco, onde predominam os "Campos Geraes", pontilhados por ilhas verdes de arbustos e palmeiras que aqui, além, acolá condensam-se em mattas mais ou menos compactas, quando não impenetraveis, para perder-se no horizonte ao sopé de cordilheiras e serras imponentes, sómente visiveis como leves contornos azues.

Brisas constantes amenizam o clima, apezar da posição geographica do lugar, a ponto de tornal-o supportavel sem sacrificio ao proprio extrangeiro, a despeito de sua linha isothermica que inclue aquella zona na região torrida.

A população, quer a civilizada, quer a indigena, é muito escassa no Baixo Rio Branco, cuja insalubridade torna-o imprestavel á permanencia humana.

Já no Alto Rio Branco a população é mais intensa, comquanto esteja ainda muito abaixo do que deveria ser; apenas 10 a 12.000 almas de gente civilizada contra 15.000 almas de aborigenes!

Este ultimo numero, aliás, parece-se ainda aquem da verdade; basta dizer que em muitos lugares, onde o dominio do selvicola é absoluto, ninguem ainda penetrou e, por isso mesmo, ninguem ainda poude calcular o numero de seus habitantes.

Na sua mór parte fazendeiros, encontramos os civilizados disseminados por toda aquella região immensa de alguns milhares de kilometros quadrados, occupando verdadeiros latifundios, cujas extensões mal conhecem.

Os indios, por seu turno, vivem esparsos em pequenos aldeiamentos, constituindo assim grupos independentes, embora muitos delles pertencam á mesma raça, á mesma divisão ou sub-divisão, quer sob o ponto de vista ethnologico, quer sob o ponto de vista ethnographico; seus costumes simples tornam-se tanto mais primitivos, quanto mais afastados se encontrarem do convivio com o civilizado, cujo unico nucleo maior, digno de menção como tal, é exactamente a Villa de Boa Vista, cuja população, não obstante, talvez não passe de 1.500 almas.

Foi, pois, alli que a Prelazia do Rio Branco firmou e formou o centro de sua actividade missionaria.

Esta não podia deixar de ser a de sacerdotes catholicos e a de portadores da Santa Fé. A cura d'almas da população civilizada e a catechese dos selvicolas eram e são os mistéres principaes, a que os monges benedictinos têm-se entregue com fervor desde a fundação da Prelazia, e já estão apparecendo os frutos desta sementeira, embora não passe ainda o numero dos missionarios de seis padres e de dous irmãos leigos, ajudados em sua tarefa pelas dedicadas Irmãs Missionarias Benedictinas, em numero de 10, que, trabalhando ao lado dos monges, secundam tambem seus esforços de professores e enfermeiros, pois acodem ás familias doentes, instruem as moças em costuras e outras artes applicadas e ensinam na sua escola o muito que sabem e conhecem. O conforto de nossa Santa Religião é, pois, distribuido ininterruptamente e não o é em vão.

Posso affirmar que a vida religiosa de Boa Vista é, felizmente, muito intensa, a ponto de não mais bastar o nosso templo, a igreja de N. S. do Carmo.

Os membros da Missão Benedictina

A frequencia da Santa Missa e dos SS. Sacramentos é sinceramente satisfatoria e confortadora e tende a augmentar de dia para dia; as uniões irregulares foram quasi todas regularizadas.

Os baptizados dos indios vão alcançando o animador algarismo de 6.000 e ainda não foram além, devido ao facto de

Grupo de alumnos da Escola Primaria

serem ministrados tão sómente após a necessaria instrucção, quando julgada sufficiente.

As "malocas" ou sejam os aldeiamentos dos selvicolas, a zona das Fazendas e o temivel Baixo Rio Branco e seus affluentes são visitados em periodos regulares, máo grado as

Grupo de crianças aborigenes em torno do Prelado

grandes distancias a vencer (os missionarios levam ás vezes dous e mais mezes para voltarem de suas viagens) e a despeito das vicissitudes das intemperies e de tantas outras privações, proprias de regiões, nem sempre hospitas, quando não mesmo perigosas.

Nesta lida de abnegação e sacrificios foram já colhidos pela morte tres padres e tres irmãos; elles lá descançam na paz do Senhor!

Esta obra christã, porém, requer como complemento para repousar sobre uma base solida a introducção de alguns melhoramentos moraes e materiaes, tarefa que faz parte dos serviços de minha Prelazia e que está sendo executada sem desfallecimentos.

Vai adiantada a construcção do novo Aprendizado Agricola, ao qual serão annexados campos de experiencia e um posto de monta, conjunto este que, qual Fazenda Modelo, servirá tambem de incentivo e de exemplo aos fazendeiros da região e facilitará o cruzamento com raças escolhidas.

Missa celebrada em uma das malocas de indios

A capacidade deste Aprendizado Agricola está prevista para abrigar 100 menores indios.

Na Villa de Boa Vista será construida a nova escola primaria para corresponder á affluencia dos alumnos, cada

Grupo de alumnas da Escola Primaria

vez mais crescente; actualmente já estão matriculadas 160 crianças. Esta mesma escola primaria funcciona, emquanto não puder passar para seu edificio proprio, em predio cedido pelo

As Irmãs Benedictinas

Aprendizado agricola em construcção

Exmo. Sr. Coronel Bento Brasil que, dest'arte, veiu generosamente ao encontro dos interesses da minha Prelazia.

Lançaram-se este anno os fundamentos de um hospital, cuja construcção, bem adian ada como se acha, ficará concluida brevemente. Este hospital irá sanar uma falta de que o Rio Branco se resentio enormemente até hoje e produzirá beneficios, difficeis de serem avaliados por quem não conhece aquellas paragens.

satisfação aceitei a incumbencia honrosa, destinando edificio proprio e recem-edificado para nelle funccionar o posto em questão.

Verifiquei tambem a necessidade da creação de postos de assistencia aos indios, principalmente na fronteira e dentro da região por elles habitada exclusivamente.

Esses postos servirão de pontos de attracção e de nucleos de concentração, onde ao par do ensino religioso, ser-lhes-hão ministradas as noções elementares, o conhecimento da lingua vernacula, onde ainda poderão familiarizar-se com melhores e mais praticos methodos de culturas adequadas e processos industriaes mais faceis, comquanto mais aperfeiçoados, onde encontrarão assistencia e auxilios diversos, como sejam medicamentos, sementes, ferramentas, etc., onde, finalmente, serão integrados no nosso convivio social, com brandura e pa-

A séde da Prophylaxia Rural e Hospital Provisorio

ciencia, respeitados, tanto quanto possivel, os costumes e habitos que são-lhes caros por indole e tradição.

Tudo isto e ainda outros melhoramentos que, porém, são do interesse restricto ou interno da Prelazia, como a construcção de um Mosteiro condigno para os Revdmos. Monges e de outro para as Irmãs Missionarias, etc., estão sendo executados e levados a effeito a expensas da Missão Benedictina.

Igreja de N. S. do Carmo do Rio Branco

Ainda ha pouco, o Exmo. Sr. Dr. Samuel Uchôa, muito digno Director Geral da Prophylaxia Rural no Estado do Amazonas, e incançavel e dedicadissimo servidor da nobre causa que abraçou, entregou a secção do Rio Branco á minha Prelazia. Immediatamente e com

A Escola Primaria das Irmãs Benedictinas

O hospital em construcção

Verdade é que a generosidade particular já se manifestou e que o Governo Federal mantém o subsidio de que a Escola de Agricultura Pratica goza desde a sua installação, o que a Prelazia muito penhorada agradece, mas não é menos certo que a Prelazia do Rio Branco sómente com os recursos de que a Ordem de São Bento dispõe nesta Capital, poude verdadeiramente fazer o que já fez e com elles conta para fazer o resto.

Por outro lado estou convicto de que a obra da Missão Benedictina continuará a merecer ao Governo e ás pessoas que sabem avaliar seu alcance, o possivel

apoio, facilitando assim e, quiçá abreviando, que além de sua missão principal, possa a minha Prelazia cuidar de outros melhoramentos de que tanto carece o Rio Branco, mas para cujo custeio não tenho as forças precizas.

Ha, por exemplo, urgente e imperiosa necessidade de construir-se uma estrada de rodagem que, indo da Villa de Boa Vista até pouco abaixo das cachoeiras de Caracarahy, de onde ha conducção fluvial perenne até Manáos, permitta a communicação permanente e se torne dest'arte a chave que dará sahida aos thesouros accumulados naquella vasta região e que abrirá novos horizontes de prosperidade, onde jazem tantas energias perdidas, que será a via de penetração de novos e valiosos elementos colonizadores e que, finalmente, marcará o fim do triste isolamento em que o Rio Branco tem vivido até hoje.

A Prelazia do Rio Branco já se offereceu ao Governo para tomar a seu cargo essa construcção, mediante um auxilio fixo por kilometro.

Tendo encontrado toda a boa vontade e patriotica comprehensão do valor deste importante melhoramento por parte da autoridades competentes e, especialmente, por parte do Exmo. Sr. Presidente da Republica, Dr. Arthur Bernardes, que com o vivo interesse tem acompanhado a marcha desta obra que a Missão Benedictina está realizando, — não ponho duvidas em considerar a execução deste projecto uma méra questão de tempo assás restricto.

Espero em Deus que os esforços da minha Prelazia, secundados pelo apoio do Governo e ajudados pela generosidade particular, consigam levar a bom termo a tarefa, cuja realização importará para o Rio Branco em uma nova éra de progresso e prosperidade espirituaes e materiaes, e antevejo para o aborigene, livre de perseguições, um futuro bem differente, que até ha pouco parecia estar-lhe reservado; bom christão e cidadão consciente saberá o indio do Rio Branco representar o papel que lhe está reservado e constituirá assim um valor economico que altamente recompensará todos os sacrificios.

† Pedro Eggerath O. S. B.

Prelado do Rio Branco.

O ENSINO AGRICOLA ATRAVÉS DA RELIGIÃO NO BRASIL

As Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinaria "São Bento" foram fundadas pelos Padres Benedictinos no anno de 1913. Nos dous primeiros annos funccionaram ambas as Escolas em um edificio proprio, contiguo ao Mosteiro de São Bento, em Olinda. A falta de exercicios praticos e de campos de experiencia desde logo se fez sentir. O Mosteiro construio então, em sua propriedade "Engenho São Bento", no municipio de São Lourenço da Matta, um vasto edificio com seus pertences transformando assim as Escolas em Internato, o que obriga os alumnos a um estudo intensivo, livre de todas as abstracções, que a vida das cidades traz comsigo. O resultado das notas ao fim do 1° anno approvou logo a exactidão do calculo dos monges benedictinos. A frequencia tornou-se naturalmente menor, sendo a fundação das Escolas alheia a especulações financeiras, e sómente a manifestação da vontade, que quer fazer o bem sem olhar a quem, então essa frequencia menor não foi motivo de desanimos.

As matriculas das duas Escolas eram as seguintes nos diversos annos:

	ESCOLA DE AGRICULTURA	ESCOLA DE MEDICINA VETERINARIA
1913	24	12
1914	13	11
1915	17	9
1916	17	13
1917	23	14
1918	22	12
1919	18	10
1920	38	17
1921	24	12
1922	20	10
1923	27	13
1924	2	9

Por esses algarismos se vê que a frequencia dos Veterinarios é sempre inferior á dos Agricultores. E' isso indubitavelmente consequencia da pouca comprehensão da necessidade desta profissão por parte dos rapazes e por parte do Governo, que concede certos lugares, que competem ao veterinario, ao medico humano.

O resultado dos estudos é relativamente satisfatorio.

O numero de academicos diplomados pela Escola Agricola é de 47 em dez annos. Destes profissionaes, seis foram premiados pelo Governo Federal com o estagio de dous annos no extrangeiro, dous são professores na Escola de Agronomia de Pernambuco, 9 funccionarios do Ministerio da Agricultura e cinco Inspectores agricolas em alguns Estados.

A Escola de Medicina Veterinaria diplomou 18 medicos veterinarios, dos quaes tres alcançaram o premio federal de viagem ao extrangeiro, dous são professores cathedraticos desta Escola, um professor na Escola Veterinaria de S. Paulo, um professor na Escola de Agronomia de Pernambuco, tres inspectores de Industria Pastoril Federal, um medico veterinario do Matadouro do Recife e dous inspectores veterinarios das Prefeituras do Recife e da Parahyba.

O regimen escolar é de internato.

Para o ensino profissional e experimental existem os laboratorios, installações annexas e os varios campos de culturas; um hospital veterinario, um matadouro, um posto de fiscalização de leite.

As Escolas Superiores São Bento são subvencionadas pelo Governo Federal e registradas no Ministerio da Agricultura, nos termos do Decreto n. 13.028, de 1918. O curso regular é de quatro annos, conferindo aos que o terminarem o diploma de Engenheiro Agricola ou Medico Veterinario.

Fóra destas Escolas Superiores mantém o Mosteiro de São Bento de Olinda:

Uma escola elementar e profissional para meninos e meninas pobres, com uma matricula de 105 e frequencia de 60 meninos no Engenho de S. Bento.

— Um jardim de empregadas domesticas, com uma frequencia de 40 alumnas, na fórma de uma escola nocturna, no edificio da antiga Escola de Veterinaria, em Olinda, e

— Uma escola primaria para meninos pobres, com uma frequencia de 40, no mesmo edificio.

A Escola está situada no Engenho S. Bento Municipio de São Lourenço, a 8 kilometros da Estação Tapera, E. F. C. de Pernambuco. O referido Engenho tem uma área de 12 kilometros quadrados, sendo os terrenos cortados pelo rio Tapacurá e atravessados pela linha ferrea da Usina Tiuma.

A Escola está installada e apparelhada para ministrar aos seus academicos a formação theorico-pratica que visa o programma.

ENSINO

Para o ensino experimental e intuitivo, a Escola dispõe dos seguintes annexos:

PARA A CADEIRA DE CHIMICA

Collecções mineralogicas, laboratorios de chimica analytica geral e applicada e de chimica technologica.

PARA A CADEIRA DE ENGENHARIA RURAL

Gabinete de physica mechanica e de engenharia rural, pavilhão de machinas agricolas, e posto meteorologico.

PARA A CADEIRA DE BOTANICA

Gabinete e laboratorio de botanica e phytopathologia.

PARA A CADEIRA DE ZOOTECHNIA

Collecções entomologicas, apiario, estabulos e pocilgas.

PARA A CADEIRA DE AGRICULTURA

Gabinete e laboratorio de Agricultura, campos de cultura do Engenho annexo á Escola, campos de experiencias e demonstração, pomar, horta e matas.

PROGRAMMA

O plano de estudo abrange quatro annos, conferindo a Escola aos academicos que terminarem o curso o titulo de

ENGENHEIRO AGRONOMO

A divisão das materias é a seguinte:

1.º ANNO

Physica, Chimica inorganica e analytica qualitativa, Mineralogia. Agrologia. Meteorologia e Climatologia. Botanica. Zoologia. Desenho geometrico e á mão livre.

2.º ANNO

Mechanica geral e applicada. Chimica organica. Chimica analytica quantitativa e applicada. Agricultura geral. Anatomia e Physiologia dos animaes domesticos. Botanica. Entomologia. Desenhos de machinas.

3.º ANNO

Agrimensura. Industrias agricolas e analyses technologicas. Agricultura especial. Pomi-Horti-Silvicultura. Phytopathologia. Zootechnia geral e especial. Economia rural. Desenhos topographicos.

4.º ANNO

Hydraulica. Construcção de estradas e pontes. Construcções ruraes. Zootechnia especial (avi-apie-piscicultura). Noções de Medicina Veterinaria. Legislação rural. Contabilidade agricola. Desenho de construcções e projectos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

O regimen da Escola é de *internato*. A pensão annual é de 1:500$000, estando nesta quantia incluidos: matricula, estudos, exames, medico, remedios de primeira necessidade e conducção. O pagamento será feito em duas prestações adiantadas de 750$000, vencíveis em principio do primeiro e segundo semestres. Cada academico pagará no 1º anno 50$000 de joia para uso dos utensilios da Escola.

A época de inscripção para os exames vestibulares ou de admissão começará em principio de Janeiro e encerrar-se-á em 31 do mesmo mez. Os exames versarão sobre Portuguez, Francez, Inglez ou Allemão, Arithmetica, Algebra, Geometria, Geographia com especialidade do Brasil, Historia do Brasil, Chimica geral e inorganica, Physica elementar, Botanica geral e Zoologia geral. Serão dispensados destes exames os candidatos que apresentarem certificados nas materias mencionadas, de estabelecimentos officiaes ou equiparados.

Os candidatos á matricula do primeiro anno, devem juntar ao seu requerimento ao Director da respectiva Escola os seguintes documentos:

a) attestado de bom comportamento, passado por autoridade ou pessoa idonea.
b) attestado de vaccinação recente e de não soffrer de molestia contagiosa.
c) certidão de idade demonstrando ter pelo menos 16 annos.

No acto da entrada no Internato da Escola de Agricultura, o alumno deve ter os objectos seguintes, todos marcados:

a) 6 calças e paletots de qualquer feitio, 2 calções para banho.
b) 1 par de botas ou sapatos fortes para o trabalho, 1 par de botinas para os dias festivos e 1 dito de chinelo.
c) 1 colchão 1,80x0,70, 1 travesseiro, 1 cobertor grosso, 6 lenções, 4 fronhas, 6 toalhas de mão, 12 lenços, 6 guardanapos, 12 camisas, 6 camisas de dormir, 6 pares de ceroulas, 12 pares de meias, 2 saccos para roupa servida, escovas de roupa, ditas de dentes e de sapatos, copo.
d) talheres.
e) além disso o alumno deve trazer para as aulas praticas de Entomologia:
1 caixa 1,50x0,30x0,10 (010=0,30 de tampa vidrada).
Botanica: 1 lente, 1 caderno e prensa para herbario, i e, 2 taboinhas do tamanho do caderno, 1 liga de couro, colla e alfinetes.
Apicultura: 1 véo.
Desenho: caderno e utensilios.

TIRO ACADEMICO "SÃO BENTO"

A Escola de Agricultura mantém um Tiro militar, sendo os exercicios obrigatorios e extensivos a todos os alumnos que poderão tirar caderneta de reservista nos termos do regulamento militar. Dispõe ainda dos meios necessarios para proporcionar aos seus academicos jogos sportivos. Para fruir das multiplas vantagens que offerece o tiro militar, o academico deve satisfazer ás exigencias do Regulamento militar, que constam do seguinte:

a) 2 uniformes de brim kaki (escuro), sendo 2 calções ou culots, 1 tunica de official (i é, com bolsos para fóra) e 1 camisa de praça.
b) 1 bonet, modelo americano, com fita e pala marron, tendo 2 fusis cruzados e encimados por uma esphera auri-verde cujo raio deve ser de 1 centimetro.
c) 1 par de perneiras de couro preto.
d) quanto á botina é qualquer uma, desde que seja de enfiar e não de abotoar.
e) 1 calção e camisa para a instrucção physico-militar e jogos sportivos.

OS CENTROS ACADEMICOS DE AGRICULTURA E MEDICINA VETERINARIA "SÃO BENTO"

Formados pelos corpos docente e discente constituem uma parte integrante do programma das Escolas "São Bento" e visam incentivar o espirito de iniciativa, acrysolar o caracter, defender os interesses da Escola e de seus academicos e desenvolver o espirito religioso.

ENSINO

Para tornar o ensino profissional o mais aproveitavel possivel, a Escola tem montados gabinetes de Anatomia e Histologia, laboratorio de Chimica e Microbiologia, Pharmacia; sala de operações, dotada dos instrumentos cirurgicos e dispondo de um hospital veterinario. A parte experimental nas cadeiras de Carnes, Hygiene, Policia veterinaria é feita no Matadouro Modelo do Recife, nos estabulos da Prefeitura do Recife.

PROGRAMMA

O curso regular veterinario é de 4 annos, sendo conferido pela Escola o titulo de

MEDICO VETERINARIO

Consta o curso das seguintes materias:

1.º ANNO

Anatomia fundamental e comparada. Propedeutica histologica. Zoologia. Botanica Medicinal. Chimica inorganica e organica. Physica e Physiologia animal.

2.º ANNO

Anatomia comparada. Therapeutica geral. Pharmacognose e Exercicios pharmacologicos. Pathologia geral e cirurgia. Analyses chimicas e toxicologicas. Embryologia. Physiologia animal.

3.º ANNO

Pathologia e therapeutica especiaes. Cirurgia especial, inclusive de cascos e patas. Zootechnia, inclusive Bromatologia. Hygiene veterinaria. Operações, Parasitologia Clinica.

4.º ANNO

Pathologia e therapeutica especiaes. Carnes e policia veterinaria. Microbiologia e Sorotherapia. Exercicios bacteriologicos. Obstetricia. Clinica.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

O regimen da Escola é, desde 1924, de internato.

Começará a época de inscripção em Fevereiro, estando aberta até o fim de Março.

Os exames requeridos para a admissão abrangem: Portuguez, Francez, Inglez ou Allemão, Algebra até equação do II gráo. Geometria plana, Chimica geral, Physica elementar, Botanica morphologica e Zoologia geral.

A Escola aceita os certificados de estabelecimentos officiaes ou equiparados.

Para o serviço clinico todos os academicos trajarão aventaes proprios.

(*) Durante o segundo anno os academicos prestarão o exame "Physicum", constando de Anatomia dos animaes domesticos, Histologia Physiologia Botanica Physica, Chimica e Zoologia.

A IGREJA E AS OBRAS DE CARIDADE

I

O preceito da caridade foi dado ao homem por Deus no mandamento — Amai ao proximo como a vós mesmos. Não podia por isso a Igreja Catholica Apostolica Romana instituida por Jesus Christo e depositaria da doutrina revelada, deixar de cultivar a virtude theologal da Caridade sem a qual no dizer de S. Paulo, na Epistola aos Corynthios, nada aproveitará o homem que fallar as linguas dos homens e dos anjos, tiver dom de prophecia, conhecer todos os mysterios e toda a sciencia, tiver fé de modo que transponha os montes e distribuir toda a fazenda para mantimentos dos pobres.

Para ter uma idéa de quanto tem feito a Igreja no desenvolvimento das obras de caridade, basta conhecer a vida do grande S. Vicente de Paulo por ella proclamado o Patrono das Obras de Caridade no Mundo. Simples sacerdote, em uma época de grandezas não houve nada que lhe escapasse no intuito de promover o bem do proximo por amor de Deus. Muito conseguio por sua virtude que o impoz á estima e respeito de quantos o conheceram. Algumas obras por elle fundadas mostram a verdade do que affirmamos.

Apenas ordenado padre aos 24 annos, começou Vicente de Paulo a preoccupar-se com a sorte dos que precizavam de soccorros materiaes e espirituaes. Foi, porém, quando nomeado cura da parochia de Chantillon que organizou os serviços, que tanto renome lhe deram e o levaram aos altares e á alta dignidade de Patrono das Obras de Caridade. Começou por dar o ensino do catechismo ás crianças pobres e dahi passou a instruir os ignorantes de todas as idades, a converter os hereticos e a retirar da vida leviana e dissipada os senhores e as damas da nobreza, chamando aquellas e estes no caminho da caridade de que estavam afastados. O Conde de Rougemont, duelista celebre ouvira fallar do novo cura e quiz conhecel-o. Foi á Igreja e, ao ouvil-o, calo-lhe aos joelhos e, em um momento de feliz inspiração, vendeu suas terras e consagrou o preço obtido á fundação de mosteiros e ao alivio dos pobres, acabando por quebrar a espada que tanto amava, mas que tanto mal causára ao proximo e a elle principalmente. Mme. de la Chassaigne e Mme. de Brie, bellas e ricas damas que viviam nos prazeres, nos jogos e nas danças, ao ouvirem uma vez o cura quizeram visital-o. O resultado da visita foi decidirem-se a renunciar ás frivolidades do mundo e consagrarem-se ao serviço dos pobres pelo modo mais heroico, como o fizeram na terrivel epidemia que dizimou Chantillon pouco depois.

Conta Monsenhor Bougand, um dos illustres biographos de S. Vicente de Paulo, um facto interessante que mostra o influxo do seu biographado na organização da caridade. Preparava-se elle um dia para celebrar a Santa Missa, quando Mme. de Chassaigne, que lhe devia o renovamento de sua vida, pedio-lhe que recommendasse á caridade dos parochianos uma pobre familia, cujos membros tinham todos cahido doentes. Accedeu Vicente ao pedido e, feita a recommendação, foi em pessoa visitar a familia em companhia de um dos seus parochianos. Em caminho porém, teve a agradavel sorpresa de encontrar uma multidão de parochianos que, tocados por suas palavras, voltavam já da casa do pobre a quem tinha ido levar recursos. Alegrou-se, mas, entretanto, observou que se tratava de uma grande caridade, mal regulada todavia, porque os recursos dados em tão grandes proporções de uma só vez poder-se-hiam perder em grande parte e, dentro em breve, voltaria a necessidade. Chamou Mme. de la Chassaigne e Mme. de Brie e lembrou os inconvenientes de uma caridade mal dirigida, pedindo-lhes que o ajudassem a reunir algumas senhoras de boa vontade para que, cotizando-se, organizassem cada uma em seu dia o soccorro, não só a esse doente do momento, mas a todos os que apparecessem de futuro, instituindo-se assim a primeira organização da caridade.

A lembrança do instrumento da vontade de Deus não cahio em terreno esteril. Durante tres mezes fizeram o serviço, como elle imaginára as damas da parochia sem regras escriptas.

Passados estes mezes, com a experiencia adquirida, compoz o proprio Santo o regulamento em que revelou desde logo o senso pratico que tanto o caracterizou no curso da vida. Nasceu assim a "Confraria da Caridade", cujos membros receberam o nome de servas dos pobres ou damas de caridade e tinham como directoras uma priora, uma assistente e uma thesoureira e por patrono o proprio N. S. Jesus Christo, que tanto amára os pobres.

Matriz de Olinda

Palacio do Arcebispo—Recife

Notavel a todos os respeitos, a regra da Confraria de Caridade ultrapassava toda a espectativa, no cuidado com que regulava o modo de tratar os pobres. Não iriam as damas de caridade visitar senão os pobres recebidos depois de exame pela priora, com assistencia da assistente e da thesoureira. Recebida das mãos da thesoureira a quantia necessaria, prepararia a dama,

S. Bento—Olinda

a quem coubesse a visita, o jantar e o levaria aos doentes, a quem saudaria alegremente e com caridade antes de servil-os e rezar o "Benedicite". Dir-lhe-hia algumas palavras que confortassem antes de cuidar de outros doentes, demorando-se mais tempo com os que não tivessem ninguem ao seu lado. No caso de doentes graves, ajudaria a dama o doente a bem morrer e, morto o doente, promoveria o enterramento, assistiria aos funeraes e procuraria aliviar a situação das pessoas a quem o doente assistia. Organizava-se assim com methodo a assistencia aos pobres doentes nos domicilios, a que se applicavam, livres de compromissos ou votos, pessoas da alta sociedade que assim se santificavam e, com seu exemplo, santificavam o proximo.

A's senhoras casadas só era permittido ser dama de caridade se os maridos o consentissem e ás filhas, só o era permittido com consentimento dos paes. Conciliavam-se os deveres da familia com o exercicio da caridade. Todos os mezes reuniam-se as damas sob a presidencia do cura que lhes dirigiria palavras tendentes ao aperfeiçoamento da instituição, que acudia a necessidades que o "Hotel Dieu" não podia soccorrer.

Novas obras chamavam ainda para se fundarem o auxilio de S. Vicente de Paulo. Chantillon fôra para elle uma revelação, mas maior meio era necessario para a sua vocação. Proporcionou-lhe esse meio a ida como capellão para o seio da familia de Goudi, possuidora de grandes dominios, em Paris, na Champagne, em Bourgogne e na Picardia. Nesses dominios habitavam cerca de 8.000 homens. Esclarecer o espirito dos pobres com missões e curar chagas enviando-lhes almas caridosas era objectivo de ser considerado. Mme. de Goudi era uma alma de eleição e offereceu dinheiro, influencia e mesmo sua pessoa para ajudar o apostolo da caridade. Com tal apoio poz-se este em acção e fundou em dous annos, em 30 ou 40 aldeias das terras da familia de Goudi innumeros estabelecimentos de caridade. Visitava a virtuosa senhora os pobres e doentes e os seus exemplos de piedade e caridade levantavam protestos de admiração dos que a conheciam grande na sociedade, porém rica e debil de saude e a viam entrar no tugurio do pobre, onde não tinha um banco para sentar-se.

Fundada a sociedade para senhoras, lembrou-se o santo em 1620 de organizar em Folleville sociedades de homens para o serviço dos pobres e doentes. Mme. de Goudi apresentou-se logo para o serviço e o seu exemplo attraio outros. O bispo de Amiens approvava, dentro em breve, o regulamento da associação masculina moldada no da feminina, e com o mesmo patrono. A's mulheres confiára Vicente de Paulo o cuidado dos pobres quando doentes. Aos homens confiou o dos pobres em geral, que dividia em tres classes — os que não podiam ganhar a vida, os que só podiam ganhar metade do necessario, os que não podiam ganhar a vida, os que só podiam ganhar metade do necessario, os que só podiam ganhar um quarto. Era mais um passo no caminho da caridade. O albergue nocturno que criara, onde se dava dormida, comida e até dinheiro, era servido pelos homens da sociedade. O abrigo das crianças encontradas nas ruas fôra tambem organizado por elle.

Proporcionou a estada na companhia de Mr. De Goudi a pratica de feitos notaveis em materia de caridade por parte de Vicente de Paulo. Antes de partirem para Toulon e Marselha em 1622, as galeras, francezas pararam alguns dias em Pariz. Pedio o Santo licença para vel-as e penetrar até nos logares onde estavam os que nellas cumpriam pena. Obtida a licença horrorizou-se Vicente com o que vira, e procurou o almirante, expondo-lhe, com os olhos cheios de lagrimas, a misera situação dos infelizes. Organizou então os meios de attender a mais esses necessitados e obteve para isso plenos poderes do almirante para estabelecer-se no meio dos forçados, encorajando-os, consolando-os, levantando-lhes os corações e curando-lhes as enfermidades physicas. Das prisões militares passou ás civis e em todas praticou prodigios de humanidade, doçura e devotamento. Foi nessa época que praticou o mais heroico dos actos de caridade que jamais tinha sido

S. Bento—Olinda

praticado e que só a caridade christã póde explicar. Tocado pelo desespero de um jovem forçado arrancado bruscamente á mulher e aos filhos, tomou-lhe as cadeias e o substituio na prisão.

A simples narração dos factos da vida de Vicente de Paulo

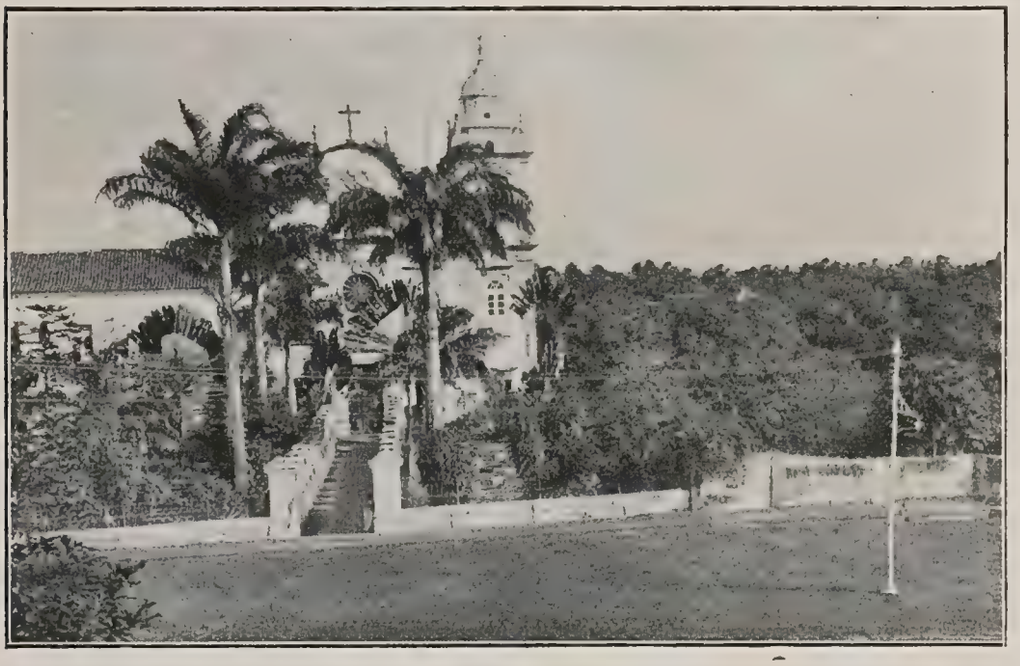
com a fundação das Irmãs de Caridade ainda basta para mostrar o que fez sempre a Igreja no dominio da caridade.

Só na Igreja encontram-se actos como os que acabam de ser narrados. Até o apparecimento de tão notavel servo de Deus obras de altruismo e de amor ao proximo faziam-se isoladamente e sem o verdadeiro espirito que os devia presidir. A' Igreja, coube por organizar essas obras de caridade.

Caminhando-se pelos seculos adiante vê-se cada vez mais a Igreja trabalhar por amor do proximo, pelo amor de Deus. Os nomes de outros Santos fulguram de modo excepcional na historia da Caridade. *S. Francisco de Assis, Santo Antonio, Santo Ignacio de Loyolla, S. Francisco Xavier, S. Francisco de Paula, S. João de Deus, S. Carlos Borromeu, S. Felippe Nery, S. Francisco de Sales* e, em data mais recente, *D. Bosco* foram heróes da caridade em suas diversas modalidades.

II

Em data recente, em 1899, publicou o Officio Central das Obras de Beneficencia em *França* interessante trabalho intitulado "A França caridosa e previdente". Quem examinar attentamente o volume, verá que á Igreja e aos seus filhos se devem as melhores e mais bem organizadas das instituições de Caridade em França. Escolas maternaes e orphanatos de menores dirigem asylos para velhos no departamento do "Ain" as irmãs de São José, as Maristas e as de S. Vicente de Paulo, emquanto os irmãos das escolas christãs dirigem uma Escola de surdos-mudos, a conferencia de S. Vicente de Paulo mantém um patrocinio para meninos das escolas em "Bourf" onde o Circulo Catholico



S. Bento – Olinda

fundou tambem o seu patrocinio para rapazes e a Sociedade de Perseverança o seu para meninas.

No "Aisne" notaveis são as obras de infancia e de adolescencia dirigidas pelas religiosas do Menino Jesus, pelas Irmãs de Caridade, pelas de Santa Catharina, pelas da Providencia e de S. Vicente de Paulo, que tem os hospitaes a seu cargo e asylos para velhice. No "Allier", nos "Baixos Alpes", nos "Altos Alpes", nos "Alpes Maritimos", nos departamentos de Ardennes, das "bocas do Rhodano" do "Eure", de "Alta Garona", da "Gironda", do "Jura", do "Marne", do Oise", dos "Pyreneus" do "Sena inferior", do "Sena e Marne", do "Sena e Oise", do "Alger" e outros são notaveis as obras de caridade fundadas e dirigidas por instituições da Igreja Catholica.

Patria de S. Vicente de Paulo, mereceu a França a honra de ser berço da mais notavel associação de caridade espalhada no mundo e proclamada benemerita até pelos inimigos da Igreja, a Sociedade de S. Vicente de Paulo. Nos primeiros annos, de Julho de 1890, ainda em acção os elementos que haviam posto por terra o governo de Carlos X, jovens estudantes catholicos reuniam-se habitualmente na redacção de um jornal catholico para esclarecerem pontos de sua doutrina. Organizaram esses estudantes mais tarde uma conferencia de estudos, onde discutiam assumptos de interesse para a formação do seu espirito, bem cedo, porém, comprehenderam que, ao lado desses estudos, devia occupal-os o bem da alma, a salvação do proximo, a quem deviam amar por amor de Deus, edificando-se e edificando.

Em numero de 7 eram esses jovens, todos estudantes. A obra de caridade a que se deviam dedicar foi assumpto de controversia. Queriam uns que preferido fosse o ensino da Doutrina Christã. Optavam outros por outras obras. Prevaleceu a opinião de que devia ser preferida a obra de visita aos pobres em seus domicilios que *Frederico Oganan* e seus seis companheiros verificaram ser a obra que mais convinha a seus fins de santificação propria e de santificação do proximo! Visitando pobres em seu domicilio dariam os membros da sociedade prova de humildade que edificaria os que della fossem testemunhas. Ao mesmo tempo, recebiam na pobre morada onde entravam exemplos de caridade para com outros em peiores condições e de resignação e, mesmo de absoluta conformidade, com o soffrimento e as attribulações que a molestia e a pobreza trazem.

A obra preferida foi logo posta em execução e, dentro em breve tempo, desdobrava-se a conferencia em outras, em Paris e em toda França. Passava da *França* a outros paizes catholicos da Europa, como a Italia e a Hespanha e mesmo protestantes. Atravessava mares e estabelecia centros na *America*, e até na *Oceania* e, apesar de perseguições religiosas nos paizes onde vivia, de tal modo se propagava que, em 1874, isto é, com 40 annos de existencia apenas, já assignalava *Eugenio de Margerie* a existencia no mundo de 3.000 conferencias da Sociedade de São Vicente de Paulo, das quaes 900 em *França*. De 1874 para os nossos dias maior desenvolvimento foi tendo a Sociedade por toda parte, bastando lembrar que dessa data é o inicio da fundação das conferencias do Brasil. Nem a perseguição religiosa, como a da França em data recente, nem a grande guerra que ensanguentou o mundo de 1914 a 1918 conseguiram entibiar os filhos de S. Vicente de Paulo. Perseguidos e vilipendiados pelos poderosos do dia, feridos em luta, empenhados na defesa da Patria, nas trincheiras, nunca esqueciam os vicentinos a sua instituição e os annaes dos tristes annos, e a guerra mundial, são testemunhos dos actos heroicos que praticaram esses apostolos da caridade christã, que só de Deus esperavam a salvação propria e do proximo e numa época em que difficuldades de toda especie os cercavam.

Só a Igreja podia suggerir a fundação de obra como a da Sociedade de S. Vicente de Paulo, obra a cargo de leigos, disciplinados ás ordens dos seus superiores ecclesiasticos e dispostos, confiados na intercessão de seu Patrono, a merecer sempre as bençãos dos Summos Pontifices que os têm confortado com suas boas palavras, desde *Gregorio XVI.* que concedeu grandes indulgencias a seus membros e *Pio IX* que se dignou de ouvir o relatorio do seu presidente geral na festa da Immaculada Conceição, no anno de 1859 até o Papa reinante. A' Sociedade foi concedido um Cardeal protector.

O que fica dito basta para mostrar que o tem feito pelas obras de caridade no mundo a Igreja a que temos a felicidade de pertencer.

Se á Sociedade de S. Vicente de Paulo nos referimos de modo especial, tendo em vista a sua antiguidade e o conjuncto de serviços a que se entrega sem esquecer o seu fim especial, humilde por excellencia, não quer dizer que outras sociedades não se appliquem tambem á pratica de varias obras de caridade, submissas á direcção da Igreja. Nos tempos mais recentes ahi está a obra de D. Bosco, que um de seus biographos julgou ser o S. Vicente de Paulo dos tempos modernos.

III

No *Brasil* pode-se sem exaggero affirmar que tudo quanto se tem feito, já na sua capital, já nos differentes Estados da Federação, é obra do espirito de caridade da Igreja Catholica. Foi o Brasil catechisado por discipulos *de Ignacio de Loyolla, Manoel da Nobrega* e *José de Anchieta*, além de outros, entre os quaes não póde ser esquecido *Antonio Vieira*, luzeiros da Companhia de Jesus, são nomes que enchem as paginas da historia dos primeiros annos da nossa Patria. Foram elles que se interessaram pela civilização dos indigenas que habitavam a Terra a que *Pedro Alvares Cabral* aportou em 1500. Foram os jesuitas que ensinaram os indios a devassarem o nosso territorio. Foram elles que os defenderam contra a tyrannia e a cobiça dos portuguezes. Trabalharam de modo a merecer o voto do Congresso de Historia do Brasil reunido em 1914 que os sagrou bemfeitores de nossa Patria.

Descoberto o Brasil, de tudo precisavamos. Só a Igreja veio em nosso auxilio com os grandes serviços que nos prestaram as ordens e congregações religiosas que por toda parte se foram estabelecendo. Disso tivemos exemplo notavel quando o Marquez de Pombal expulsou os jesuitas de *Portugal* e seus dominios.

Com a propriedade de linguagem que o caracterisava, pintou *Eduardo Prado* o estado de ruina em que cahiram o *Paraná* e o *Rio Grande do Sul*, a selvageria a que voltaram os indios e o despovoamento das aldeias do *Amazonas*, com a expulsão. Só com a vinda de outras ordens e congregações foi-se restabelecendo a corrente civilizadora no interior do Brasil. Voltaram os jesuitas mais tarde e ahi trabalharam com Franciscanos, Carmelitas, Salesianos e Padres da Missão e Barnabitas, na grande obra da catechese. Amazonas e Matto Grosso, Goyaz e o Paraná ás Congregações religiosas devem a prosperidade em questão e o ensino por ellas ministrado em todo o Brasil é a maior obra de caridade que se lhes podia prestar.

Não é preciso muito mais para mostrar o que tem feito a Igreja no Brasil no dominio das obras de caridade. Percorra-se, porém, o paiz de norte a sul e de leste a oeste. Hospitaes para todas as enfermidades, Santas Casas de Misericordia, Asylos para velhos e crianças, Casas de preservação para os jovens de ambos os sexos, creches e casas maternaes encontram-se por toda parte fundadas sob o espirito da Igreja. As irmãs de Caridade nos asylos e hospitaes particulares e, hoje, mesmo nos hospitaes dos Estados, as religiosas de diversas communidades nos seus misteres junto ao leito dos enfermos e dirigindo a instrucção moral e intellectual dos que della necessitam, de modo geral, religiosos e religiosas praticam diariamente e em silencio obras heroicas, como, por exemplo, os prodigios de zelo das religiosas do Bom Pastor que, a exemplo do Divino Mestre, cuidam em trazer ao aprisco ovelhas perdidas.

Igreja de N. S. do Carmo — Recife

Não ha diocese do Brasil onde não prosperem tambem as conferencias da Sociedade de S. Vicente de Paulo a que nos referimos no capitulo anterior com o seu espirito de obediencia aos superiores hierarchicos, que por toda parte por ellas velam, reconhecendo-as os seus melhores auxiliares no serviço dos necessitados de pão, de enino e de cuidados espirituaes. No *Ceará*, em *Minas Geraes* e em *São Paulo* ha conferencias vicentinas nos menores povoados Dos relatorios que enviam ao Conselho Superior do Brasil vêem-se os grandes serviços que prestam.

Com a extensão enorme que tem, sem sacerdotes em numero sufficiente para attender ao serviço que delles se exigiriam precisa muito o Brasil do auxilio dos catholicos que, sob as ordens de seus Bispos, trabalhem no vasto campo da caridade. E' esse auxilio que prestam ao Episcopado as conferencias de S. Vicente de Paulo servidas por homens de todas as condições sociaes, que, sob a bandeira da Igreja, sentem-se bem ao lado uns dos outros, sem as preoccupações futeis de que haja alguma cousa que separe perante Deus os homens de boa vontade que trabalham para sua gloria, evangelizando os pobres, dando de comer aos que têm fome e de beber aos que têm sêde, vestindo os nús e consolando os afflictos.

Ao lado das associações de homens, que são as conferencias vicentinas, associações de senhoras surgem por toda parte com o mesmo espirito de caridade. E' sob a mesma bandeira de São Vicente de Paulo que se aggregam e, com as mesmas regras das Conferencias, inspiradas no modelo deixado por seu Patrono, que trabalham, dedicando-se especialmente aos doentes. Quantos prodigios operam senhoras, ás vezes debeis de saude, no leito dos enfermos! Quantas almas chamam para Deus! Quantas enfermidades do corpo curam, transformando em pessoas uteis doentes que, sem o seu conforto material, e, especialmente, espiritual, teriam visto chegar o termo dos seus dias na miseria physica e moral á mingua de recursos de qualquer especie! Só a Igreja tem sido o instrumento da caridade no Brasil.

Só as obras por ella criadas ou nella inspiradas têm permittido que na terra de Santa Cruz se pratique a verdadeira caridade, aquella que visa o corpo, mas especialmente a alma, e que é feita com os olhos fitos no Alto sem esperar recompensas do mundo.

IV

No *Rio de Janeiro*, a formosa capital do Brasil, apresentada por espirito sem observação como logar onde só se cuida de prazeres materiaes, muito se cuida tambem das praticas de caridade. E' a Igreja Catholica que dirige e orienta as obras que diariamente se praticam ás occultas em todos os dominios em que se póde exercer a grande virtude, cujo elogio S. Paulo fez tão eloquentemente como vimos no principio deste artigo. O importante relatorio apresentado á Prefeitura Municipal por *Ataulpho de Paiva*, por ella incumbido de fazer a estatistica da Assistencia publica e privada, convence de que, como no resto do Brasil, é no Rio de Janeiro a Igreja quem tudo faz pelas obras de caridade, como acima ficou dito. São obras de caridade notaveis as que vamos examinar especialmente e que a Igreja orienta apesar de serem dirigidas por leigos. Ao lado dellas não podem ser esquecidas outras associações que, embora não em tão grande escala a praticam, entretanto são as associações religiosas parochiaes, como os Apostolos da Oração e as Pias Uniões de Filhas de Maria e o Pão de Santo Antonio que os Vigarios dirigem, as Congregações Marianas, as Ligas Catholicas, os Asylos para Crianças e velhos espalhados por toda a cidade, servidos por Congregações religiosas e orientados no espirito da Igreja. São sem numero as obras de caridade praticadas nessas associações e institutos diariamente.

O pouco espaço concedido a esse artigo não permitte grande desenvolvimento ao estudo do que praticam essas associações no Rio de Janeiro. Merecem, entretanto, exame especial os trabalhos emprehendidos pela Santa Casa de Misericordia, instituição particular mantida por uma irmandade religiosa fundada ha seculos, pelo Dispensario de S. Vicente de Paulo, pela Sociedade de S. Vicente de Paulo, pela Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo e por irmandades e ordens religiosas, como entre outras a Irmandade do S. S. da Candelaria e as Ordens Terceiras de N. S. do Carmo do Rio de Janeiro, de N. S. do Monte do Carmo, de S. Francisco da Penitencia e de S. Francisco de Paula.

A Santa Casa de Misericordia, fundada em Lisboa, em 1431, por Frei Miguel de Contreias, inspirou a fundação da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, em data que já vae longe, 1582, segundo Frei Agostinho de Santa Maria. Teve em 1809 o nome de Real Santa Casa de Misericordia, nome que conservou até 1822. Datam, porém, de 1838, quando foi eleito seu provedor *José Clemente Pereira*, os grandes serviços que vem prestando á cidade do Rio de Janeiro que, sem ella, ver-se-hia na maior difficuldade para attender aos serviços de assistencia publica. Mantém, hoje, sete hospitaes — o Hospital Geral da Praia de Santa Luzia, o Hospicio de N. S. das Dores, de Cas-

cadura; o Hospicio de N. S. da Saude, na Gamboa; Hospicio de S. João Baptista, o Hospicio de N. S. do Soccorro, em S. Christovão; o Hospital para Crianças, da rua Miguel de Frias, e o Instituto Pasteur, para cura dos mordidos por cães hydrophobos; seis asylos — de Santa Maria, de Santa Thereza, da Misericordia e de S. Cornelio e o annexo ao Hospicio de N. S. da Saude, para menores, e a Casa dos Expostos, para meninos e meninas, e dous cemiterios — o de S. João Baptista e o de S. Francisco Xavier.

Cada um desses estabelecimentos, dos quaes são mais notaveis o Hospital Geral e a Casa dos Expostos, onde se multiplicam os prodigios feitos pelas irmãs de Caridade, daria assumpto para uma monographia. Diremos, apenas, alguma cousa do Hospital Geral e da Casa dos Expostos:

O HOSPITAL GERAL DA PRAIA DE SANTA LUZIA, cujo serviço religioso está a cargo de Capellães da Congregação da Missão auxiliados por Irmãs de Caridade, mantinha em 1912 29 enfermarias onde eram recebidos homens, mulheres e crianças sem distincção de raças, nacionalidades e crenças religiosas. Dessas enfermarias 15 são para homens, 7 para molestias communs e 8 para serviços de cirurgia, uma mixta, uma para molestias de pelle e syphilis, uma de clinica ophtalmologica e uma de homœopathia. As para senhoras são nove, distribuidas em duas de clinica medica, duas de clinica cirurgica, uma de molestias de pelles, uma de ophtalmologia, uma de clinica obstetrica, uma de maternidade, com duas salas. Tres enfermarias eram destinados aos doentes de molestias contagiosas. Desses doentes cuidam os mais notaveis medicos do Rio de Janeiro, auxiliados pelo zelo incansavel das Filhas de S. Vicente de Paulo. A sala do banco que attende a milhares de doentes por mez, com 11 consultorios e o serviço hydrotherapico completaram o serviço do Hospital Geral onde em um decennio de 1903 a 1913 foram internados 140.858 enfermos. Nos annos de 1922 e 1923 — ultimo relatorio distribuido — ainda maior foi a frequencia de doentes ao Hospital Geral, que augmentou enfermarias e consultorios. Que teria sido da população desta cidade, na epidemia da grippe, em 1918, se não fosse o Hospital Geral da Santa Casa? Só no decennio de 1902 a 1912 despendeu o Hospital 24.862:293$627.

Matriz da Boa Vista—Recife

A CASA DOS EXPOSTOS, fundada por iniciativa de Romão de Mattos Duarte, começou a sua vida com a fundação da Roda dos Expostos em 1738. Recolheu até 1913, data da estatistica publicada por Ataulpho de Paiva, 44.138 menores, que exercem hoje na sociedade diversos mistéres.

Antigamente as meninas eram confiadas a criadeiras até 7 annos e os meninos até 8 e ficavam dessa idade em diante na Casa, até 12 ou 13 annos, quando eram enviados os meninos para o Collegio dos Salesianos de Santa Rosa, para completarem a educação. Hoje possue a Casa dos Expostos officinas e uma excellente banda de musica e, desse modo, não precisam os meninos educar-se fóra. Dispõe a Casa de professores de notavel cultura e com ella tinha despendido a administração, até 1913, a somma de 13.729:134$882.

O DISPENSARIO DE S. VICENTE DE PAULO, o dispensario da Irmã Paula, é obra que muito contribue para demonstrar o zelo da Igreja pelos pobres, os predilectos do seu fundador. Lançou-lhes os fundamentos a insigne filha de S. Vicente em 1900, distribuio aos pobres em seus domicilios viveres, roupas, dietas e medicamentos. Installou-se, porém, em séde propria, em 22 de Novembro de 1903 e já no anno seguinte, cerca de 500 familias, com 2.000 membros, recebiam a protecção da caridosa Irmã, que, em 6 mezes, havia despendido, só na pharmacia, mais de 5:000$000, tendo no anno despendido em soccorros 51:700$000.

Foram sempre em crescendo as despesas do Dispensario, cujos serviços se fazem hoje no sumptuoso edificio da esplanada do Senado em escala sempre crescente. Tomando o periodo de 1913 a 1920, a que se refere a estatistica de *Ataulpho de Paiva*, vê-se que a media da despesa annual foi de cerca de 143:000$000. Cerca de 2.000 familias com 5.000 membros são soccorridas na pia instituição, cuja directora ainda encontra tempo para visitar doentes e encarcerados a todos levando a esmola de uma boa palavra, incomparavelmente superior á esmola material e que só sabe dar quem, recebendo em seu peito Jesus Sacramentado, tem força para os mais heroicos actos de virtude. Qual a obra comparavel no genero á da *Irmã Paula* encontra-se nesta cidade? Que o digam os proprios inimigos da Igreja.

AS CONFERENCIAS VICENTINAS, a que já fizemos referencias e que estão espalhadas no Brasil com tanto fructo que mereceram referencia especial do Santo Padre Pio XI e em cujas agregações ao Conselho Geral de Paris representaram sempre papel saliente, vicejam no *Rio de Janeiro* ao lado de outras obras com o seu feitio especial. Fundaram a 1ª conferencia vicentina em 4 de Agosto de 1872, sob a invocação de S. José, em uma dependencia da residencia dos Padres da Missão na Santa Casa de Misericordia, o Conde de Algezur, o Dr. Secino de Sá e o Dr. Marcondes Jobim. A primeira conferencia em breve se desdobrava, fundando-se em seguida outra sob a invocação de S. Sebastião. Novas conferencias se foram fundando nas parochias sempre com o mesmo espirito de simplicidade e á em 1912 assignalava o relatorio official a existencia de 39 conferencias.

De 1912 para cá foi cada vez mais augmentando o numero de conferencias com o augmento de numero de confrades, de familias soccorridas, de receita e de despezas. No anno de 1923 eram, segundo os dados obtidos pelo Conselho Central Metropolitano do Rio de Janeiro, 68 conferencias com 956 membros activos, que visitavam em seus domicilios 837 familias, isto é, mais 5 conferencias do que no anno de 1922, em que celebrara o seu jubileu, tendo mais 80 membros e mais 97 familias visitadas em domicilio. Sobre a receita do anno de 1922 houve um excesso de mais de 16:000$000 e sobre a despesa quasi o mesmo excesso. Apresentou o relatorio, fundado naquelles dados, uma despeza de 82:593$187 e uma receita de 87:593$182.

Para auxiliar o Conselho Central do Rio de Janeiro dispõe a Sociedade de 7 conselhos particulares, que têm a seu cargo cada um uma circumscripção determinada com as conferencias que trabalham em seus limites. Compostas de confrades na sua maioria pobres, só com um esforço extraordinario podem obter recursos para cumprirem sua missão. Na epidemia da grippe, em 1918, foram importantissimos os serviços das conferencias aos infelizes que delles precisavam. Soccorros materiaes não podem ser levados em abundancia com os poucos recursos de que dis-

põem as Conferencias. Nunca regatearam elles, entretanto, serviços ruraes aos que delles estavam á mingua.

Foi para augmentar esses serviços que o Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo resolveu organizar, sob o patrocinio de *S. Carlos Borromeu*, uma obra para assistencia aos enfermos e encarcerados. Foi a semente que germinou e determinou a organização da *Sociedade de S. Carlos Borromeu*, que prospera sob a direcção espiritual de S. Ex. o Sr. Bispo de Sebaste, como se verifica das notas constantes do relatorio lido na ultima reunião da Confederação Catholica.

Cumpriu a Sociedade o seu programma promovendo serviços religiosos nas Casas de Correcção e de Detenção, na Fortaleza de S. João, no Instituto Benjamin Constant, na Pró Matre, no Hospital Maritimo Müller dos Reis, no Hospital de Marinha de Copacabana. Nas *Casas de Correcção e de Detenção* tem havido 791 communhões, das quaes 104 primeiras. 13 baptismos, 83 Chrismas, 2 viaticos e 2 Extremas uncções e ensino de catecismo. Na *Fortaleza de S. João*, no 4.º domingo do mez, ha Missa, com prégação, aulas de catecismo houve 12 primeiras communhões. No *Instituto Benjamin Constant* ha missas todos os domingos, instituiu-se a festa do Cego colhendo-se recursos para a fundação de um patronato. Depois de um triduo de prégação commungaram no dia de Santa Luzia 60 pessoas. Ha ensino de catecismo e tendo morrido 5 alumnos de typho, celebrou-se missa por suas almas, em que houve 24 communhões, entre as quaes muitas de meninas cegas. Na *Pró Matre* funcciona a Missão da Cruz para o ensino do Catecismo e muitas missões illicitas têm sido regularizadas. No *Hospital Müller dos Reis* ha missas no 1.º e no 3.º domingos de cada mez, sempre com communhão de doentes. No *Hospital de Marinha de Copacabana* o primeiro fructo obtido foi a communhão de 30 doentes, dos quaes 14 eram neo-commungantes, além de um baptismo. Em hospitaes, como os de N. S. do Carmo, de S. Francisco da Penitencia e da Sociedade Portugueza de Beneficencia, têm chegado os esforços da sociedade de S. Carlos Borromeu, filha dilecta da Sociedade de S. Vicente de Paulo, cuja obra completa.

A Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo foi introduzida no Brasil em 1896 e no dia de S. Vicente de Paulo iniciou os seus trabalhos elegendo a sua Directoria. Funcciona de accordo com o modelo feito por S. Vicente de Paulo para a Conferencia de Caridade a que já nos referimos. De 1912 a 1913 soccorreram as 17 secções parochiaes 4.374 doentes, despendendo 43:917$122. Pelo relatorio distribuido em Julho deste anno verifica-se que ha hoje 24 secções parochiaes em pleno funccionamento que despenderam 117:210$020, tendo soccorrido 8.329 doentes, segundo os relatorios parciaes.

A *Irmandade do S. S. da Candelaria* e as *Ordens Terceiras de S. Francisco da Penitencia, de N. S. do Monte do Carmo e de S. Francisco de Paula*, além dos soccorros em esmolas, mantêm excellentes hospitaes, sendo que as Ordens têm cemiterios. A *Ordem Terceira de N. S. do Carmo do Rio de Janeiro*, de fundação recente, mantém uma escola domestica, que é a *Escola de Santa Thereza*, onde recebem instrucção litteraria e profissional mais de cem meninas.

O Hospital dos Lazaros mantido pela Irmandade do S. S. da Candelaria foi fundado em 1741 pelo Governador Geral Gomes Freire de Andrade, na ilha das Enxadas, donde passou para a séde actual em S. Christovão. Tinha em 1912 um patrimonio de 1.911:696$800 e nesse anno despendeu 185:122$543 com 90 doentes. Hoje o numero de doentes é superior a 100 e dirigem o serviço do hospital as Irmãs de Caridade. Além do Hospital dos Lazaros, mantêm a Irmandade do S. S. da Candelaria o *Asylo Gonçalves de Araujo*, em S. Christovão, fundado com legado deixado por generoso doador onde estavam abrigadas em 1912 124 menores do sexo feminino, com as quaes despendeu 158:451$466.

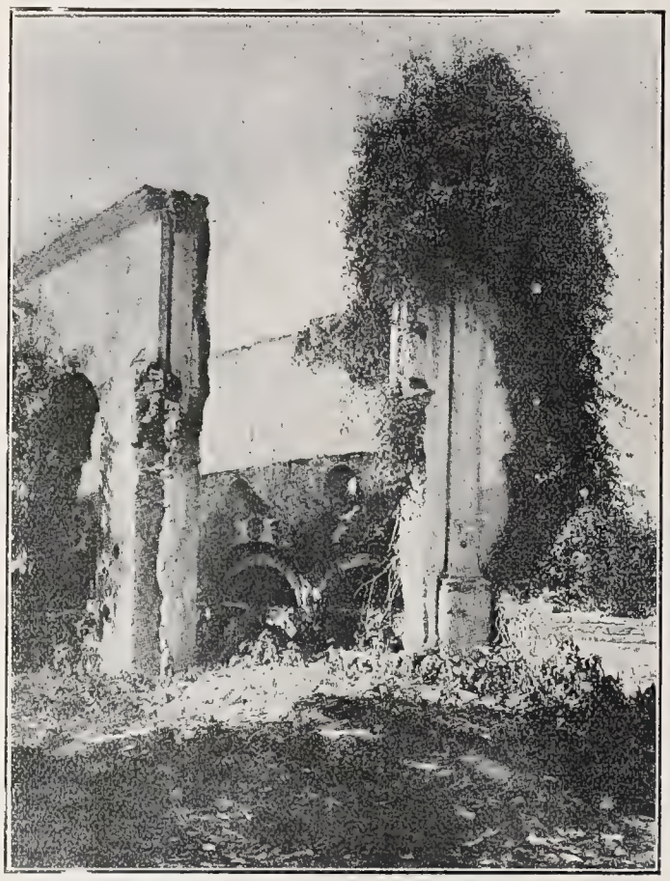
A Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia mantém um dos grandes hospitaes do Rio de Janeiro situado na rua Conde do Bomfim. Dispunha o hospital de 161 leitos em 1912 e nelle deram entrada 704 doentes. Para montar o hospital despendeu a Ordem 1.547:370$352 e no anno de 1912 para sua manutenção 248:841$830. Em 1923 frequentaram o hospital 1.030 doentes, com os quaes foram despendidos 189:312$204. Além do hospital mantêm a Ordem 3.ª a Escola de S. Francisco da Prainha, com 152 alumnos.

A Ordem 3.ª de N. S. do Monte do Carmo tinha em 1912, em seu hospital da rua do Riachuelo 154 leitos e recebeu, naquelle anno 899 doentes. Despendeu a Ordem com o hospital nesse periodo 155:748$242. No anno de 1923 muito accresceu foi a despesa e muito maior o numero de doentes que passaram pelo hospital.

A Ordem 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula mantém um importante hospital na rua General Canabarro e tem soccorridas no Collegio dos Santos Anjos. O hospital em 1912 tinha 90 leitos e por elle passaram 350 doentes. De 1829 a 1911 deram entrada no hospital 3.022 doentes, faltando noticia dos annos de 1897 a 1904. Com o hospital despendeu a Ordem 79:763$130. No *Collegio dos Santos Anjos* dirigido por Irmãs tinha a seu cargo 6 menores, em 1912.

A Ordem 3.ª de N. S. do Carmo do Rio de Janeiro com 13 annos de existencia já fundou a Escola de Santa Thereza com séde na rua da Lapa. Nella recebem instrucção profissional, além da litteraria, cerca de 200 meninas. Dirigida pelas Irmãs Vicentinas proporciona a Escola meios de aprendizado de serviços domesticos.

O pouco espaço de que dispômos não nos permitte desenvolver mais detalhadamente quanto a Igreja e leigos por ella influenciados praticam de obras de caridade no Rio de Janeiro em asylos, hospitaes e sociedades de caridade, os asylos de direcção religiosa, como os Asylos do Bom Pastor, para transviadas, o de Caridade mantido pela Ordem 3.ª da Immaculada Conceição, para velhas pobres, o de N. S. da Pompeia, para os filhos dos condemnados, o Asylo Isabel, o de N. S. do Amparo, o de N. S. de Nazareth, o Asylo João Alves Affonso, para meninas, o Asylo S. Luiz, para a Velhice Desamparada e aquelles a que



Ruinas do Convento de Santa Thereza—Olinda

nos referimos, os Collegios das Irmãs de Caridade do Mattoso, do Botafogo e das Laranjeiras, a Casa da Providencia, de Botafogo, Casa das velhas, como é mais conhecida, a Casa de Santa Ignez, para pre-tuberculosas, a devoção do pão dos pobres de Santo Antonio, o Dispensario de S. José do Engenho Novo, os dispensarios da Liga Brasileira contra a Tuberculose, os estabelecimentos mantidos pelo Patronato de Menores, o Hospital Pró Matre, as Obras do Pão de Santo Antonio das diversas parochias, a obra de protecção ás Moças Soltas, os Orphanatos Santo Antonio de Itapagipe e de Marangá, S. José de Jacarépaguá e 7 de Setembro e Recolhimento de N. S. Auxiliadora, a Pequena Cruzada e muitas outras associações em um exame detalhado mostrariam o que fazem a Igreja Catholica e seus filhos no dominio das obras de Caridade. O que ahi fica basta, porém, para proval-o.

Alfredo Russell.

A SAUDE PUBLICA NO BRASIL

Achavam-se os serviços sanitarios rudimentarmente organizados com a denominação de Instituto Sanitario, chefiado pelo inesquecivel professor Dr. Francisco de Castro, quando, em virtude de um discurso por elle proferido, como paranympho dos doutorandos, em que havia referencias ao maioral, no momento, na politica do paiz, foi elle, a pedido, exonerado, desfeito o Instituto e creada a Directoria Geral de Saude Publica, em cuja direcção ficou o Conselheiro Nuno de Andrade, então dos maiores expoentes, em assumptos de hygiene.

Com a direcção do Conselheiro Nuno de Andrade, e em virtude da febre amarella e da peste, infecção que havia penetrado no Brasil, produzindo victimas e estabelecendo grandes prejuizos, foi de novo reorganizado o serviço de saude, sob o legitimo fundamento, apontado pelo eminente Dr. Epitacio Pessôa, então Ministro, de que em face da lei organica do Districto Federal, estavam com a Municipalidade serviços que pertenciam á União. E foi assim que foram no Governo de Campos Salles avocados para a União todo o serviço de defeza, que indevidamente se achavam com a Municipalidade, sendo então organizado o serviço de terra, com cinco delegacias de Saude, organização que, sendo o nucleo do serviço, mereceu grande reforma, no Governo do Conselheiro Rodrigues Alves, que trazia, no seu programma administrativo, entre outras cousas, o saneamento. Nesta occasião é que, por conselho de Salles Guerra, que fôra lembrado para dirigir os destinos da Saude Publica, veiu a ser director do Serviço a grande personalidade de Oswaldo Cruz, que, então, chegava da Europa, onde dera mostras de possuir grandes dotes de scientista. Nomeado que foi o Dr. Oswaldo Cruz, para dirigir o serviço, despertando, no momento, um certo sussurro por parte dos que o não conheciam, desde logo começou aquelle grande brasileiro a mostrar as suas qualidades impares de administrador, alliadas a uma competencia extraordinaria, que lhe havia garantido uma grande admiração do professor Roux, do Instituto Pasteur, em Pariz.

Oswaldo Cruz, o Mestre immortal

Foi então que elle apresentou ao Governo o plano de reorganização, que havia delineado, plano esse que, approvado pelo Governo, deu a lei votada pelo Congresso, da qual resultou o Regulamento de Março de 1904.

Foi esse o primeiro passo decisivo nos serviços de hygiene, em nosso paiz, ficando creada a primeira phase da saude publica.

E de tal ordem foi o regulamento elaborado por aquelle benemerito brasileiro, que mereceu ser publicado, na integra, na obra de Brouardel, um dos maiores vultos francezes, em materia de medicina social. E elle que affirmara ao Governo, como resposta aos que o aggrediam, por inveja e por despeito, ter a certeza de extinguir, com os processos novos de prophylaxia, em tres annos, o flagello da febre amarella, autorizava-o ao mesmo tempo a fuzilal-o, na praça publica, caso não a extinguisse.

A' sua tenacidade deve o paiz novos horizontes de progresso, tornando a cidade do Rio de Janeiro livre do maior obice ao seu desenvolvimento material e economico.

E realizando o que affirmara, prestou ao paiz inestimavel serviço, removendo o maior entrave ao progresso nacional, o que lhe garantio lugar de honra na galeria dos nossos homens celebres e o tornou, para todo e sempre credor da gratidão nacional.

Terminadas que foram a febre amarella e a peste, mercê do tino administrativo e das sabias lições daquelle grande mestre, que havia, em bases solidas, estabelecido a primeira phase scientifica do serviço de saude publica, veio ella de novo merecer a attenção do Governo, na administração do grande brasileiro Wenceslau Braz, a cuja descortino se devem os primeiros passos na prophylaxia rural, provocados pela phrase de Miguel Pereira, — considerando o Brasil um grande hospital, phrase pronunciada na Academia Nacional de Medicina.

No Governo do illustre e eminente patricio, foi creada a prophylaxia rural, que ficou subordinada á Inspectoria de Prophylaxia, sendo com o advento do Governo do patriota e illustre brasileiro, Dr. Delphim Moreira, reorganizada.

Subindo á curul governamental o eminente brasileiro Dr. Epitacio Pessôa, que trouxe no seu aureo programma o saneamento, para logo convidou para director de saude o nosso illustre e eminente collega Dr. Carlos Chagas, que então, com sabedoria, dirigia o Instituto de Manguinhos, em substituição ao sabio Mestre Oswaldo Cruz, então roubado pela morte ao nosso convivio, embora permaneça o seu nome na nossa imaginação.

Empossado no lugar de director da Saude Publica, o illustrado profissional Dr. Carlos Chagas, em conformidade com o pensamento do Governo, deu logo inicio á elaboração de uma reforma vasada nos moldes americanos, e, por isso mesmo, em condições de satisfazer os desejos do Governo, que se interessava em dar ao paiz uma organização de saude moderna e digna da extensão e grandeza do nosso Brasil.

Com Carlos Chagas, ficou creada a segunda phase scientifica da Saude Publica. Entre as duas phases da Saude Publica, a de Oswaldo Cruz e a de Carlos Chagas, correu o periodo em que os diversos directores da Saude Publica prestaram grandes e inestimaveis serviços com a forte resistencia feita aos Ministros, desejosos em destruir a obra de Oswaldo Cruz, fazendo córtes nos serviços, principalmente no incumbido da prophylaxia da febre amarella, que de Oswaldo Cruz mereceu sempre os maiores carinhos.

Haja vista a exoneração solicitada por Pacheco Leão, por não haver concordado absolutamente com as alterações impostas pelo Ministro Rivadavia Corrêa, que então occupava a pasta de Justiça.

Não deixam, portanto, de ser dignos de maiores encomios os serviços que elles prestaram, esforçando-se por tornar intacta a obra do glorioso Oswaldo Cruz.

Lembrada primeiramente a creação do Ministerio de Saude Publica, instituição que mais hoje mais amanhã será um facto no Brasil, prevaleceu, porém, no momento, a idéa de Departamento, e assim é que foi creado o Departamento Nacional de Saude Publica, sendo o seu Director Geral o mesmo Carlos Chagas, autor da reforma.

Creado o Departamento, foram por seu turno creados diversos serviços novos, e aproveitados os antigos, que em pouco ou mesmo nada, mereceram ser alterados, tal a solidez com que foram instituidos pelo benemerito Oswaldo Cruz.

Iniciou-se com Carlos Chagas a segunda phase scientifica da Saude Publica, sendo então creadas — a Secretaria Geral, tres Directorias, as Inspectorias technicas de serviços especiaes, como sejam a da Tuberculose, a da Lepra e Doenças Venereas, a da Fiscalização dos Generos Alimenticios, a de Demographia, a da Fiscalização do Exercicio da Medicina, e outras.

Foram esses serviços, alguns subordinados á Directoria Geral e outros distribuidos pelas tres Directorias, a dos Serviços Terrestres, a da Defeza Maritima e a do Saneamento Rural, que soffreu maior desenvolvimento, estendendo-se pelos Estados, que se interessam pelo mesmo serviço.

Foi creada a Procuradoria dos Feitos da Saude Publica, o Conselho de Saude e a Secção de Contabilidade.

Sanccionada a reforma e iniciados os serviços, justo é confessar que desde logo os resultados se fizeram pouco a pouco sentir, possuindo a população maiores e melhores meios de defeza para a sua saude.

A Inspectoria da Tuberculose, serviço dos mais necessarios e dos de maior merito por ser a tuberculose a doença que mais mata e que maiores prejuizos acarreta ao paiz, roubando-lhe vidas preciosas e diminuindo-lhe o capital homem, indispensavel ao progresso da nação, começou a dar mostras da sua grande utilidade, facilitando ao povo meios que lhe garantem defezas contra essa mortifera doença, cujo contagio, directo e indirecto, vinha fazendo diffundir-se o mal pela população.

E' de todo o ponto digno de ser posto em destaque o inestimavel serviço que veiu a Inspectoria da Tuberculose prestar á nossa população, necessitada de quem lhe abrisse os olhos e apontasse os males provocados por este flagello social, que é dos maiores inimigos da humanidade.

Sendo o dispensario o centro de todo o serviço de prophylaxia da tuberculose, tem por fim descobrir, encaminhar convenientemente, tratar e educar o doente de tuberculose.

A Inspectoria, cumprindo o que está disposto no Regulamento em vigor, tem feito, por meio de folhetos, cartazes e publicações em jornaes, util propaganda prophylatica, e de tal fórma, que a totalidade talvez das casas commerciaes, casas de diversões, collegios, casas de commodos, etc., já possuem affixados, em suas paredes, cartazes educativos de prophylaxia da tuberculose.

A luta contra o escarro tem sido igualmente tenaz e vai sendo feita pelos citados methodos de propaganda e educação, e por meio de intimações para uso de escarradeiras de typos adoptados pela Inspectoria.

Visando combater o contagio devido ao uso do copo promiscuo, vai a Inspectoria conseguindo, em virtude de intimações, que se installem bebedouros hygienicos de typos por ella préviamente approvados, ou que sejam usados copos individuaes nos collegios, escriptorios, fabricas, casas de diversões, etc.

Em Fevereiro de 1921 foi installado o primeiro dispensario á rua General Severiano n. 91, sendo que, em Maio do mesmo anno, outro se installava no Estacio de Sá n. 40, dispensario este que depois foi transferido para a séde actual da Inspectoria, com a denominação de Dispensario Central.

Successivamente foram installados outros dispensarios, em diversos pontos da cidade, Botafogo, Meyer, Campo Grande e Ramos.

O Dispensario Central, localizado em edificio proprio, sito á rua Mariz e Barros n. 26, funccionam tres consultorios para exame clinico, um consultorio para a therapeutica pelo pneumothorax artificial, um consultorio para clinica laryngologica, uma pharmacia, um laboratorio e outras dependencias.

Releva mencionar ainda a existencia no dispensario central de um serviço de radiologia, em que são usados os apparelhos mais aperfeiçoados da fabrica Victor.

Existem, outrosim, no dispensario de Botafogo, além do tratamento pneumothorax artificial, tres consultorios para exame clinico, o mesmo acontecendo, exceptuando o de Campo Grande, que só tem um consultorio, aos demais dispensarios, que, além de outras dependencias, possuem os meios indispensaveis ao exercicio profissional, quer no que respeita á prophylaxia, quer no que concerne ao tratamento.

Sendo o plano do Departamento Nacional de Saude Publica, no respeitante á prophylaxia da tuberculose, o ataque ao microbio e aos factores indirectos, que favorecem ao desenvolvimento da doença, o que é em hygiene conhecido pela denominação de plano mixto, sendo que ao dispensario cabe, como centro de todo o serviço prophylatico, o se fazer o diagnostico, o tratamento e a educação do doente.

Para esse fim são extraordinarios os serviços prestados á Inspectoria pelas visitadoras de hygiene, instituição sobre que falaremos em linhas geraes.

De 1921 até o segundo semestre de 1924, foram examinados nos dispensarios, pela primeira vez, 46.155 doentes, dos quaes 14.652 eram tuberculosos e 19.064 eram suspeitos; foram feitas 34.384 pesquizas ao bacillo de Koch em escarro.

Do exposto verifica-se o quanto tem feito a Inspectoria da Tuberculose no curto prazo de sua creação. Com o fim de combater esse flagello, que é a tuberculose, doença que mata mais que todas as outras reunidas, cuja prophylaxia se faz luctando contra o escarro, principal factor do contagio, e educando-se o são e o doente para que ambos saibam quaes são os meios de contagio da doença e os meios de defeza, educação que tem sido feita pela Inspectoria de modo efficiente, conforme terémos occasião de referir adiante.

Um outro serviço, que desde logo mereceu do Dr. Carlos Chagas toda a attenção, foi o que se refere ás doenças venereas, á syphilis e ao cancer, doenças de todo o ponto graves e responsaveis pelo definhamento da raça.

A prophylaxia das doenças venereas é baseada principalmente no tratamento prophylactico dos doentes e em uma campanha de propaganda e educação hygienica.

Sendo de importancia para a nação a prophylaxia não só das doenças venereas, mas tambem da lepra, foram todos esses serviços reunidos em uma só Inspectoria, o que tambem consultava os interesses economicos e facilitava o recrutamento de medicos, inspectores sanitarios technicos, uma vez que, segundo as normas do paiz, todas aquellas doenças são estudadas conjunctamente e fazem parte da mesma disciplina de ensino, assim como na pratica corrente estão entre si ligadas na mesma especialidade.

Os serviços de prophylaxia das doenças venereas são executados, não só no Rio de Janeiro, mas tambem nos Estados, onde são feitos mediante accôrdo com os respectivos Governos. Nos Estados, embora, custeados em parte pelo Governo local, são elles orientados pela Inspectoria de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas e obedecem ás mesmas regras seguidas no Rio de Janeiro.

Os dispensarios estão a cargo da propria Inspectoria ou annexados a policlinicas, maternidades e hospitaes idoneos e conceituados, mas por ella subvencionados, orientados e fiscalizados. Os dispensarios funccionam em local accessivel, mas discreto, e se destinam tambem, sempre que possivel, ao tratamento das doenças da pelle. São dotados de installações, que lhes permittem attender separadamente aos dous sexos e dispõem sempre de um pequeno laboratorio para o diagnostico microscopico das doenças venereas e, conforme as necessidades, para pesquizas sôrologicas. Os dispensarios attendem ás pessoas de qualquer classe, em phase contagiante, e empregam os mais efficazes meios therapeuticos, "salvarsan" e seus succedaneos, para obter a cicatrização prompta das lesões, só sendo facultado o tratamento intercalar aos individuos de poucos recursos.

A Inspectoria possue ainda um Laboratorio Central, especialmente destinado ás pesquizas sôrologicas e á fabricação de medicamentos a serem usados no tratamento das doenças venereas.

A campanha de propaganda realizada não só nos dispensarios, mas tambem nas fabricas, associações de classe, etc., é feita por meio de cartazes, conferencias illustradas por projecções fixas e cinematographicas, folhetos e exposições, em que são apontados os perigos e os meios de transmissão das doenças e são ensinados os modos de evital-as, e o que mais é, os inconvenientes que traz á saude publica o charlatanismo medico e pharmaceutico.

A Inspectoria tem, pelo Regulamento, autorização para entrar em accôrdo com os Estados da União, com as corporações armadas do paiz e a marinha mercante, de modo que possa ser estabelecido, mediante regras uniformes, um plano de campanha anti-venerea.

Não foi adoptada a regulamentação da prostituição, mas as pessoas de ambos os sexos que, pelos seus habitos, occupação, meio de vida, ou por outra qualquer causa evidente, se tornem

suspeitas de infectadas ou de vehicular os germens daquellas doenças, merecem cuidados especiaes, proporcionados pelas autoridades sanitarias ou enfermeiras visitadoras que, em visitas bi-semanaes, procuram, por meios suasorios, convencel-os de se tratarem nos dispensarios ou nos hospitaes.

A Inspectoria, cujos serviços são executados não só no Districto Federal, senão ainda em 18 Estados da União, tem nesta Capital 16 dispensarios e cinco postos de tratamento na zona rural, sendo que, nos Estados, existem, outrosim, dispensarios nas Capitaes e em outras cidades importantes.

Possue a Inspectoria um corpo de enfermeiras visitadoras habilitadas, que se incumbem de visitar não só os doentes que abandonam o tratamento, senão ainda as prostitutas, para aconselhal-as o tratamento no dispensario, sendo que já é elevado o numero das que se utilisam desse meio aconselhado.

Ultimamente, no intuito patriotico de collaborar com o Governo na luta contra as doenças venereas, a familia Guinle resolveu instituir uma fundação, a que, como homenagem aos fallecidos industriaes brasileiros, Candido Gaffré e Eduardo Guinle, deram a denominação de Fundação Gaffré-Guinle.

Assim é que a familia Guinle vem construindo um grande hospital para venereos e doze dispensarios modelos, localizados em diversos bairros da cidade, dos quaes seis já se acham concluidos, entrando ella em accôrdo com o Governo em receber uma subvenção, destinada ao custeio dos mesmos, subvenção esta que será constituida pelas verbas annualmente votadas pelo Congresso, para o serviço dos dispensarios de prophylaxia venerea, já então existentes no Districto Federal.

Com esse accôrdo, a Fundação se propõe a promover e executar os serviços de prophylaxia, cura e pesquizas, experimentação em relação á syphilis e doenças venereas, obrigando-se a diffundir os conhecimentos relativos áquellas doenças e facilitar, neste particular, o ensino da Faculdade de Medicina.

A Fundação será administrada por um conselho administrativo, composto de tres membros: o Director do Departamento de Saude Publica, um especialista de reconhecida capacidade, de preferencia professor da Faculdade, e um representante da familia Guinle.

A Inspectoria das Doenças Venereas e a Fundação Gaffré-Guinle fizeram desde o inicio do serviço até o presente o seguinte:

Doentes matriculados	67.576
Exames de laboratorio	112.601

INJECÇÕES

Neosalvarsan	105.257
Mercurio	561.787
Iodeto de Sodio	13.316
Outras injecções	40.677
Curativos	335.705
Pequenas intervenções cirurgicas	1.335
Medicamentos fornecidos	279.539

Pelo que vem acima exarado, verifica-se terem sido relevantissimos os serviços prestados pela Inspectoria da Lepra e das Doenças Venereas, e os que vêm ainda prestar, em conjuncto com a patriotica Fundação Gaffré-Guinle.

No tocante á propaganda e á educação hygienica, serviços inicialmente creados como secção annexa á Inspectoria, fez-se o possivel para não desmerecer o valor dos mesmos, hoje encarados pelos technicos em saude publica, como sendo o eixo em torno do qual giram todos os outros, ou melhor, o fundamento de uma organização, na phrase expressiva de Winslow, uma das maiores autoridades no assumpto. Sendo os seus resultados, como disse Chapin, superiores ao da legislação, está explicada a razão por que, em toda a parte do mundo, em que se cogita de hygiene, é o serviço de educação hygienica tomado na maior consideração e tratado com muito carinho pelos Governos. Aqui mesmo, o Dr. Carlos Chagas, ao chegar dos Estados Unidos, em entrevista dada aos jornaes, expressou sobre elle o seu pensamento, assim concebido: a educação hygienica do povo e o serviço de enfermeiras visitadoras são os expoentes maximos de uma organização moderna de saude publica.

Não obstante esse seu justo enthusiasmo pela propaganda e pela educação hygienica, enthusiasmo que ainda permanece, não lhe foi ainda possivel crear a Inspectoria de Propaganda, como seria para desejar, attento o valor do serviço, em nada inferior aos que vieram a ser elevados a esta categoria.

E' bem verdade que pelo decreto n. 13.600, que reorganizou, em 1924, o serviço de saude, ficou a Propaganda separada da Demographia, sendo nesta segunda phase consideravelmente ampliado o seu objectivo, consoante consta do regulamento em vigor.

Não obstante as difficuldade de verba, não deixou o serviço de produzir o que foi possivel, realizando conferencias acompanhadas de projecções luminosas, nas escolas e nas fabricas, conferencias pela radiotelephonia, publicando conselhos sobre as doenças infecto-contagiosas, distribuindo o jornal da Saude Publica, onde vêm publicados, em linguagem accessivel ao povo, artigos e conselhos sobre as doenças contagiosas, e fazendo passar films nos cinemas.

Sendo, como é, a educação hygienica o meio de se tornar o homem em condições de se defender por si mesmo das doenças contagiosas, e de conseguir um organismo em condições de melhor resistir ás infecções, comprehende-se quão extraordinario é o seu valor, e não é outro o motivo por que os americanos, que, em assumptos de hygiene, dão os melhores exemplos, consideram a educação hygienica a base e o factor mais efficiente de uma organização de saude, sendo os seus resultados muito maiores e melhores que os de todos os outros serviços, e o que mais é, superiores aos que foram realizados pelo saneamento do meio e pela legislação, consoante o affirma Kelley, um dos maiores especialistas no assumpto.

Sendo assim, justifica-se a razão por que todos os paizes em que o serviço de hygiene é uma verdade, tomam todo interesse pela educação e propaganda hygienicas, que, sobre serem serviços de extraordinaria efficiencia, ao fim collimado, o são ainda dos melhores recebidos pela população.

A organização actual, consoante se vê no Regulamento vigente, fez convergir para o Serviço de Propaganda e Educação Sanitarias toda a educação collectiva, continuando nas Inspectorias especiaes, que possuem representantes no Serviço Central, a educação individual, feita nos dispensarios e nos domicilios, pelas visitadoras da hygiene.

No anno que corre, vai o Serviço de Propaganda crear um centro de informações sanitarias, cujo objectivo é fornecer ao publico e aos extrangeiros que nos visitem, tudo o que diz respeito aos serviços de saude publica do nosso paiz, e, ainda mais, o que elles necessitarem saber em materia de conselhos contra o contagio das doenças infectuosas.

Foram creados pelo Serviço, como meios de educação hygienica, diversas especies de publicações, destacando-se dentre ellas o jornal "A Saude Publica" e o "Boletim Sanitario", que vão sendo distribuidos gratuitamente e aceitos com especial agrado do publico em geral e dos medicos em particular, sendo em grão tão elevado a procura, que se viu forçado o Serviço a augmentar a tiragem de ambos.

O Serviço de Propaganda, a despeito das difficuldades que tem encontrado, conseguio distribuir: 628.814 jornaes "A Saude Publica", 3.732 "Boletins Sanitarios", 261.102 folhetos de conselhos ao povo, 176.106 folhetos e cartazes de outras dependencias do Departamento, e realizou 95 conferencias e 61 projecções cinematographicas.

Um outro assumpto que não foi esquecido pelo autor da reforma foi o que se refere á fiscalização dos generos alimenticios, creando uma Inspectoria, constituida pelo Laboratorio Bromatologico, o Serviço de Fiscalização do leite e o das carnes. Esta Inspectoria, cujos serviços têm sido muito louvaveis, possue um regulamento em que ha dispositivos originaes, destacando-se dentre elles os que se referem aos guardanapos, as toalhas, aos objectos de uso nos hoteis, que devem ser lavados em agua quente, e ao exame obrigatorio das pessoas que lidam com os alimentos, afim de se verificar o seu estado de saude. No que respeita á lavagem do vasilhame, medida exigida entre nós desde o inicio da Inspectoria, cabe-nos pôr em relevo ter sido a sua necessidade recentemente confirmada após os trabalhos importantes, ultimamente feitos no laboratorio da Faculdade de Medicina de Pariz, que vieram provar a presença de germens infectantes na borda dos copos, chicaras e outros objectos contaminados por tuberculosos, até meia hora depois de lavados em agua fria.

São dignos de nota os serviços prestados pela fiscalização do leite e pela fiscalização das carnes, e não menos importantes são os que vêm prestando o laboratorio bromologico.

Faz parte ainda da grande obra de Carlos Chagas a creação do serviço de enfermeiras visitadoras, instituição que vai hoje sendo considerada de todo o ponto indispensavel em uma organização de saude publica, não só pelos serviços relevantissimos que presta ao escopo do hygienista, senão ainda pela sua acção bemfazeja, exercida na assistencia social aos enfermos, distribuindo-lhes conselhos e continuando a acção nobilitante de educadora sanitaria.

O papel da enfermeira visitadora cada vez mais vai se tornando apreciavel, cabendo a Florence Nigtingale, conhecida em

todo o mundo pela sua abnegação, a iniciativa dessa profissão, que ella soube nobilitar, dando-lhe o cunho de uma arte, em que a mulher poderá encontrar o meio de vida mais consentaneo ao seu temperamento.

A' enfermeira visitadora está reservado um lugar de elevado destaque na solução de problemas de grande interesse para o paiz, como seja a luta contra os diversos flagellos sociaes, que são a tuberculose, a syphilis, as doenças venereas, o alcoolismo, e, o que mais é, desempenha papel de alto relevo na solução do problema infantil, da instrucção, e grandiosa é a sua acção em tudo o que disser respeito á hygiene das fabricas, em que se torna mistér o bem estar do operario.

Foi baseado no reconhecido valor da enfermeira visitadora em uma organização moderna de saude publica, que Carlos Chagas, em boa hora, se lembrou de contratar enfermeiras americanas, que viessem organizar o serviço, entre nós, sendo convidada para exercer o cargo de superintendente geral Miss Ethel Parsons, directora desse mesmo serviço em Texas, onde havia dado exuberantes provas de seus elevados dotes de competencia e não menor espirito de organização.

Em aqui chegando, desde logo iniciou ella sua ardua missão, procurando vencer as multiplas difficuldades que se lhe antolhavam, e conseguio, dentro de pouco tempo, crear um grupo de visitadoras, que entraram logo a cumprir o seu dever com efficacia.

Manda a verdade que se diga ser o Serviço de Enfermeiras, hoje, digno dos maiores elogios, não só pelo modo por que vai sendo dirigido, senão ainda pelos resultados que vai conseguindo, a despeito de todos os obices que vão apparecendo, obices, aliás, muito communs em tudo que começa.

Seria para desejar, consoante tem acontecido em outros paizes, fosse esse serviço ampliado e tratado com o maior desvelo possivel, por isso que, das enfermeiras visitadoras e da educação hygienica do povo, principaes esteios de uma organização sanitaria, dependerá o futuro do Brasil, em materia de Saude Publica.

Annexo a esse Serviço ha uma Escola de enfermeiras, dirigida por outra enfermeira americana, de alta competencia, onde se formam as nossas visitadoras de hygiene, que, no Hospital S. Francisco, encontram meios de praticar a sua importante tarefa.

A Demographia, que antes da reforma Carlos Chagas era uma simples secção, foi por elle elevada á categoria de Inspectoria, procedimento muito louvavel, por isso que a Demographia é a bussola dos serviços de saude, e, sem ella, não se poderá dar um passo em hygiene publica.

Já o grande espirito de Rocha Faria dizia ser a Demographia a contabilidade da saude publica e Parkes a denomina o barometro da saude publica.

Creada a Inspectoria de Demographia, tem ella prestado os maiores serviços á Saude Publica, sendo hoje das Inspectorias que mais honram o Departamento, não só pelo modo altamente scientifico por que estão sendo feitos os calculos estatisticos senão ainda pela amplitude com que foi ella organizada.

E' por isto que é o nosso serviço demographico hoje conhecido no extrangeiro como dos melhores do mundo.

A Inspectoria publica um boletim semanal, um boletim mensal e um annuario demographico.

Além do resumo das observações meteorologicas feitas no Rio de Janeiro e nas principaes cidades do Brasil, encontram-se nas publicações da Inspectoria o movimento da população, da nupcialidade, da mortalidade, natalidade e mortinatalidade.

Annexo a este serviço, esteve, a principio, sem razão de ser, a propaganda, hoje completamente delle separada.

Subordinada á Inspectoria existe uma officina graphica, onde são publicados todos os trabalhos da Inspectoria, os do Serviço de Propaganda e outros do Departamento de Saude.

A Hygiene Infantil, outro serviço que, a principio, foi creado como secção, está hoje pelo decreto 13.600 elevado a Inspectoria.

Tratar da criança é cuidar do futro da patria, e, só por isso, se poderá aquilatar do valor da hygiene infantil, cujo objectivo é dispensar cuidados á criança antes de nascer, zelando pelo organismo materno, ao nascer e depois de nascer. E para conseguir este desideratum tem a Inspectoria posto em execução os recursos aconselhados modernamente, como o que tem prestado grandes serviços á solução do problema infantil.

Com a educação e propaganda, as visitadoras de hygiene, a Inspectoria da Tuberculose e das Doenças Venereas, a Hygiene Infantil e os demais outros serviços que, presentemente, constituem a nossa Saude Publica, tem o Departamento motivos de se orgulhar e razões de merecer do povo os maiores applausos e delle ser credor de respeito e gratidão.

Mas não são só essas as benemerencias do Departamento de Saude, outros serviços, como sejam os que presta a Directoria da Defesa Maritima, sob cuja responsabilidade está o se evitar a entrada no nosso territorio das doenças contagiosas reinantes em outros logares, e os prestados pela Directoria do Saneamento, cuja missão nobre e ardua é zelar pela população rural, melhorando-lhe a saude e transformando os habitantes ruraes em homens uteis á patria, o que não poderão ser se continuarem affectados de ancylostomose, paludismo e outras doenças.

São, por conseguinte, de todo importantes os serviços prestados pela Directoria do Saneamento Rural, cuja jurisdicção se extende por todo o paiz, mediante accôrdo com os Governos dos Estados.

A' Directoria dos Serviços Terrestres, que, na segunda reforma Carlos Chagas, passou a tomar a denominação de Directoria do Serviço do Districto Federal, estão subordinados os serviços pertencentes á Inspectoria de Prophylaxia, o Laboratorio Bacteriologico e as Delegacias de Saude, que fazem a hygiene da habitação, e mais alguns novamente creados com a denominação de Inspectoria de Fiscalização de Alimentos, a da Tuberculose e a da Hygiene Industrial.

Organizando um serviço de vaccinação e revaccinação annexo á Inspectoria de Prophylaxia, Inspectoria cujos relevantes serviços vêm sendo assignalados por todos os directores, desde o nosso benemerito e glorioso Oswaldo Cruz, pôde ser extincta a variola, entre nós, com grande gaudio para quem se acha á frente dos destinos da Saude Publica e grande satisfação para o povo, que, assim, se vê livre de uma doença das mais repugnantes e graves.

A Inspectoria de Hygiene Industrial, ultimamente creada, é, não ha contestação, um outro serviço de grande valor e que merece ser desenvolvido, por isso que a ella está entregue a situação do operario do ponto de vista de hygiene, razão por que vai sendo hoje esse serviço em outros paizes tomado na mais alta consideração, que elle merece pelos fins nobres que tem em vista.

Pelo que respeita á fiscalização da medicina, antes feita de modo menos efficiente, entendeu Carlos Chagas, e entendeu bem, de crear para tal fim uma Inspectoria, que vem se occupando desse e de outros assumptos, qual e qual mais importante, por isso que della fazem parte, além do objectivo que lhe deu o nome, a analyse dos remedios expostos á venda, o exame do obito sem assistencia medica, o exame medico dos empregados nas casas commerciaes e em casas particulares, a inspecção de saude, em casos de licença solicitada pelos funccionarios e o exame de validez para os casos de aposentadoria.

Sendo assim, não precisamos mais nada dizer para pôr em relevo as excellencias dos serviços prestados por esta Inspectoria em tão boa hora creada.

No tocante aos hospitaes, cogitou a reforma de Chagas de uma Inspectoria de Assistencia Hospitalar, de cujos intuitos dependerá um funccionamento mais efficiente do nosso serviço hospitalar.

No tocante á Directoria da Defesa Maritima, grandemente augmentada e melhorada com a reforma ultima, é justo mencionar os serviços por ella prestados, evitando com a vaccinação dos passageiros que se dêm casos de variola a bordo, que venham a servir, em terra, de fócos de epidemia. Além disso, é ella a guarda avançada que se oppõe a que entrem em nosso paiz as diversas doenças reinantes em outros territorios.

Não foi esquecido o Laboratorio Bacteriologico, ficando grandemente ampliado e bem apparelhado para o desempenho de sua ardua e nobre missão.

Eis, em traços ligeiros, o que vem a ser a grande obra de Carlos Chagas, discipulo que, honrando o seu grande mestre Oswaldo Cruz, soube corresponder ao vaticinio que elle lhe fizera ao affirmar ter nelle um dos seus mais dignos discipulos, á cuja competencia se deva a grande victoria de ser o unico que tinha tido a honra de descobrir uma doença, desde o germen até as suas multiplas e variegadas formas clinicas.

Não poderemos terminar sem deixar aqui mencionados, como preito á justiça, os nomes de Campos Sales, Rodrigues Alves, Wenceslão Braz, Delphim Moreira, Epitacio Pessoa e Arthur Bernardes, merecedores da gratidão nacional, pelo que fizeram em pról da Saude Publica, organizando e reorganizando este serviço, cuja evolução veio se fazendo, com grande honra para o nosso querido Brasil e benemerencias para aquelles que, no Governo da nação, se não esqueceram da saude do povo, considerada na phrase do grande Disraeli, o principal dever de um homem de Estado, e na opinião de René Sand, e outros sociologos, a capacidade physica da nação.

DR. HENRIQUE AUTRAN

A ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Reina, felizmente, entre nós, uma verdadeira primavera espiritual: auras bemfazejas vão sacundindo o torpor com que, ate hoje, inertes, cruzavamos os braços ante as lutas gloriosas do apostolado social.

Nos tempos anormaes que atravessamos, em que o racionalismo e a anarchia, alastrando-se sob mil fórmas especiosas e hypocritas, vão fazendo ouvir por toda parte gritos de revolta contra a autoridade legitimamente constituida e solapando até os alicerces, os dogmas da religião e da moral, a inacção seria uma felonia, um crime de lesa-consciencia.

Fruto de reeducação e de uma formação systematica das gerações novas, a obra de remodelação social que se impõe e que deve ser "consciente e positivamente inspirada no espirito da Igreja" (1) ahi está a reclamar das consciencias esclarecidas seu contingente de esforço. Dessa obra ingente e gloriosa que só, entre todas, é capaz de levar nossa Patria a cumprir seus destinos providenciaes, póde e deve a mulher brasileira ser a mais generosa paladina. Felizmente já vai ella sentindo a necessidade de se interessar por essa categoria de emprehendimentos, que visam mais longe e mais alto do que o allivio material e o bem estar immediato; vai comprehendendo que deve dar mais do que algumas economias. E ahi estão, ás dezenas, as iniciativas generosas a reclamarem della a dadiva do seu tempo e dos recursos inesgotaveis do seu coração.

Nessas iniciativas devem cooperar todas as almas femininas bem orientadas: "almas felizes ou pungidas, almas de donzellas, de mãis ou de avós. Cada qual trará á collectividade recursos e dons em harmonia com seus pendores, com seu temperamento, com sua personalidade: enthusiasmo, intelligencia, actividade, indulgencia ou previdencia materna". Dar o exemplo do trabalho para o rehabilitar aos olhos dos que o detestam: ser para a miseria a assistencia fraterna que comprehende e sabe guiar, instruir, multiplicar, preservar o escol: eis o papel que a mulher abastada póde desempenhar na sociedade moderna. Obras, porém, de reconstrucção e de esperança, merecedoras, por conseguinte, de um desvelo particular, são as de preservação e de formação da mocidade, sobretudo feminina, entre as quaes se salienta a "Associação das Senhoras Brasileiras".

Envolta ainda embora nos véos da modestia que deve caracterizar o inicio dos grandes emprehendimentos, é a Associação das Senhoras Brasileiras, pela alta relevancia do seu objectivo, uma obra de subido alcance moral e, conseguintemente, social. Preparou-a de longe a Providencia, dando-lhe por precursora a iniciativa bemfazeja de uma Irmã de Caridade que sondou, com a intuição profunda de su'alma religiosa, todo o perigo que envolve a mulher, obrigada a trabalhar para viver, sobretudo quando se encontra isolada, sem lar, sem conforto, nem carinho, numa grande cidade como o Rio de Janeiro, onde não lhe faltam seducções.

Afim, pois, de preparar para a luta da vida as moças que, sem habilitações ou dotes especiaes para o magisterio, precizam entretanto pedir ao trabalho meios de subsistencia, fundou a Irmã Vicencia Tourinho, em 1918, a Escola Commercial Feminina, pedra angular da Associação das Senhoras Brasileiras. Inedita e arrojada, deveu a iniciativa o bom acolhimento que teve, ao sentimento generoso que a inspirou; mas, apesar de perfeitamente idealizada em seus fins, vio-se entretanto, ameaçada de desapparecer, num momento exactamente em que, outras, de matizes varios, corypheus de erro ou de desnacionalização dos nossos costumes, sorrateiramente se procuravam implantar, escondendo perigosas ambições de raça sob a capa de cultivar physica, moral e intellectualmente a nossa mocidade. Foi precizamente no momento em que, como consequencia irrefragavel das difficuldades creadas pelo cataclysma que subverteu o mundo, transformando-o como por encanto, surgiu a necessidade do trabalho da mulher, quando nada na sua vida anterior ou na sua educação a preparara para a série de responsabilidades, de humilhações, de sacrificios, que envolvia para ella tão penosa contingencia. Comprehendendo, pois, a urgencia de preparar as novas gerações para os embates de uma vida tornada cada vez mais complexa, não quiz a viuva Franklin Sampaio deixar morrer o tentamen da Escola Commercial Fe-

(1) Jackson de Figueiredo.

A Associação das Filhas de Maria no Asylo Isabel

minina. Adquirindo-lhe o material, delle fez doação á autoridade ecclesiastica.

Effectivamente, das questões que se agitam na hora presente, nenhuma se nos afigura tão angustiosa e delicada. Multiplicam-se por tal fórma os casos, — outr'ora meramente individuaes de bruscas mudanças de situação, de reviravoltas de fortuna, de incapacidade dos chefes de familia, para proverem sós á subsistencia dos seus, — que taes casos já não podem ser considerados isolados, nem resolvidos por medidas de excepção. A premente necessidade do trabalho da mulher, quer viva só, quer precize coadjuvar o esforço do pai, do irmão ou do marido na manutenção do lar, assumiu as proporções de um *phenomeno* social, cuja consequencia é a transformação de costumes a que estamos assistindo e que os espiritos bem orientados devem dirigir, no bom sentido, para que não haja mais tarde motivo de arrependimento.

Infelizmente, dentre as moças que precizam trabalhar, muitas ha (e todos os dias nos achamos em contacto com ellas) que não estão de modo algum preparadas para a luta, em que só triumpha o mais habil ou o mais pertinaz e arrojado; precizam ganhar a vida, mas não têm habilitacões; os pequenos talentos, insufficientemente cultivados, não fazem profissionaes, e hoje o publico é exigente seja em que ramo de actividade fôr, trate-se de ensino, de arte, de lavores femininos ou de dactylographia. Não é, pois, sem profunda tristeza que nos vemos, a despeito da melhor boa vontade, na dolorosa impossibilidade de arranjar trabalho, de inculcar empregos para moças sem aptidões que, precizando provêr á propria subsistencia, só podem esperar de um *emprego publico* a solução para o seu caso desesperado!... Isso prova como o trabalho feminino é, antes de mais nada, um problema de educacão e de formação, devendo como tal merecer a attenção daquelles cuja missão consiste em preparar para a vida as gerações de amanhã.

E'-nos mistér, pois, encaral-o de frente, vencendo preconceitos, receios e falsos vexames. E encarando-o, cercal-o de uma aureola de respeito, que o trabalho, seja qual fôr, é sempre nobilitante e bemfazejo para o individuo e para a sociedade. Depois, é precizo proceder á formação de uma mentalidade profissional, em opposição ao *dilettantismo* com que, em geral, as moças abordam os estudos. Esse cunho *amadorista,* se assim podemos dizer, que tem presidido até hoje á instrucção da mulher, cumpre seja definitivamente abolido diante da situação creada pelas exigencias da vida moderna, em que todo conhecimento se deve poder traduzir praticamente. Assim chegada ao termo dos estudos, toda moça de accôrdo com seus pendores particulares não deveria hesitar, se lhe perguntassem que rumo daria á sua vida se algum dia precizasse ganhal-a pelo exercicio de uma profissão. Uma educação esmerada, uma instrucção solida e de cunho pratico, que se possa facilmente transformar em especialidade, tal é o melhor dote que pais esclarecidos podem dar ás filhas, afim de não as expôr ás incertezas de um casamento hypothetico ou de uma situação que, por mais brilhante que seja actualmente, nem por isso deixa de ser, sempre, duvidosa e precaria.

E' essa formação essencialmente pratica que temos visado nos programmas da "Escola Commercial Feminina", uma das mais importantes ramificações da Associação das Senhoras Brasileiras. Está ella sahindo do periodo de organização para entrar em sua phase definitiva, depois que methodos e programmas foram bem amadurecidos pela experiencia e observação. Já este anno, além do Curso Commercial propriamente dito, tem funccionado cursos de praparatorios para o Pedro II e para concursos em repartições publicas. Só temos uma queixa que esperamos sanar brevemente; a casa já está pequena para corresponder á necessidade de ampliar os cursos que se vão accentuando dia a dia.

* * *

Da parte relativa á preparação para os embates da vida, incumbe-se a Escola Commercial; mais tarde, procuramos collocar as alumnas e socias de accôrdo com suas aptidões. Resta, por assim dizer, a parte mais importante, que é a da preservação, do amparo moral, quando, depois de lançadas no trabalho, se vêem as moças cercadas de tentações e de perigos, ou quando, destituidas de familia, se acham diante do importantissimo problema da moradia. Com duas iniciativas procurou a Associação das Senhoras Brasileiras executar o seu programma de preservação e de auxilio: o rsetaurante feminino e a residencia. O primeiro, afastando as moças do convivio perigoso dos restaurantes frequentados por toda sorte de gente, tem além disso a vantagem dos preços, de tal sorte que muitas empregadas mal remuneradas que outr'ora traziam de casa seu pedacinho de pão com carne fria, unico alimento com que atravessavam um dia de trabalho intenso, encontram hoje na Associação um almoço sadio e abundante. Entre 10 e 13 e meia horas do dia é um constante movimento, um palrar de mocidade, satisfeita, a encher de graça e de alegria, com sua tagarelice jovial, seus risos argentinos, o salão já pequeno do unico restaurante feminino que funcciona entre nós. Uma residencia exclusivamente destinada a moças que vivem isoladas e expostas ao turbilhão de perigos desta grande cidade, é o ramo da obra que maiores esforços exige, mas o que nos dá maiores compensações de ordem moral, deixando-nos o grande consolo de sentir, de quasi apalpar o bem que faz ás vinte moças que vêm repousar sob seu tecto amigo, dos labores exhaustivos de seus dias de trabalho. Quem transpõe os umbraes da casa da rua S. José, sente desde logo a actividade que nella reina: aqui uma costureira dá a ultima demão ao vestido em que pôz todo o seu apuro; alli uma bordadeira escolhe riscos e combina effeitos; agora é uma enfermeira da Saude Publica que volta de suas visitas domiciliares; ouvem-se além os écos do piano de uma alumna do Instituto de Musica e as estudantes de cursos superiores procuram um cantinho isolado em que, socegadamente, possam concentrar o pensamento no estudo de que dependerá, talvez, o successo de sua carreira. Cadernos, livros, bordados, costuras, o ruido secco e monotono da machina de escrever ou o som harmonioso que se evola de um piano, eis o que veria e ouviria quem penetrasse na intimidade da nossa casa, cujo defeito é, ainda, ser demasiado estreita para conter todas as moças isoladas ás quaes desejaramos abrir os braços e o coracão.

Guiar e orientar uma alma de moça (obra tão profundamente complexa) não consiste em lhe apontar seccamente o bom caminho: é mais, é muito mais... E' comprehender sem fraqueza todas as fraquezas e remedial-as com uma energia temperada de amor e de suavidade. Para ser efficaz, deve essa acção tutelar ser envolvida e renassada de terna bondade, daquella força de sympathia que adivinha o soffrimento e lhe sabe applicar o balsamo incomparavel de uma compaixão sincera e reconfortante; de uma caridade solicita e generosa. Eis o papel que vai procurando desempenhar a "Associacão das Senhoras Brasileiras", á qual não deve faltar o concurso intelligente e efficaz das nossas patricias conscientes de suas responsabilidades.

Desenvolva-se ella, pois, e multiplique os seus beneficios: funde não uma, mas muitas casas para formar e abrigar donzellas, dando-lhes uma orientacão segura e christã, capaz de desenvolver nellas o espirito de iniciativa, conservando-lhes, comtudo, neste seculo prosaico e utilitario, as qualidades essencialmente femininas de sensibilidade, de bom gosto, ordem e delicadeza!

Traz, pois, sua pequena contribuicão, a Associacão das Senhoras Brasileiras, para a remodelacão social a que nos referimos, pois é certo que as mulheres não fazem as leis, mas fazem os costumes: esteiam ellas na altura de sua missão, sejam integral e profundamente catholicas e veremos surgir uma éra de renovacão em que os caracteres foriados para a luta na escola da Verdade, do Ideal e da Justica, saberão desempenhar efficientemente sua missão social e patriotica.

STELLA DE FARO.

Santificação da Familia

As instrucções para as Commissões da Confederação Catholica organizadas sobre a inspiração directa de S. Exa. Revma. D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjuctor do Rio de Janeiro, dizem na parte referente á 3ª Commissão — Santificação da Familia — que "essa Commissão é importantissima, porquanto se preservarmos ou sanearmos a familia, tudo está salvo". E dizem muito bem estas poucas palavras pois no desencadeamento amoral da sociedade de hoje precisamos salvar os principios rigidos, reatar os laços firmes e indissoluveis dessa sociedade!

Achava-se ella em grande estado de dissolução na antiga Roma, quando veiu salval-a o Christianismo, pregando as palavras do Filho de Deus e pondo em pratica a sua doutrina, tão verdadeira e tão salutar, que nascida em uma pequena cidade da Asia Menor, pôde se implantar em Roma a Capital do mundo, e vencendo todos os embates, dominar na Terra após cerca de 2.000 annos.

Naquelle tempo eram chefes de familia que ouvindo a Santa doutrina da bocca dos que a tinham recebido do Divino Mestre, iam para suas casas e commentando-a com as esposas, com os filhos e aggregados, mostravam-lhes o conforto daquellas palavras Santas e os levavam para tambem ouvil-as.

Eram as esposas infelizes que convenciam seus maridos de compartilharem com ellas o goso da doutrina christã que lhes trazia o bem estar da alma e o conforto para supportarem as vicissitudes da época. E nascia assim essa união intima de pensamentos cimentada pelo divino Sacramento do Matrimonio.

Conjugavam-se as familias e os amigos e a doutrina se espalhava pelo bem que trazia.

Época difficil em que a perseguição era inclemente e os fieis se tornavam martyres, com o sorriso da bemaventurança!

Quão mais facil é agora em que a dissolução não é a mesma e em que se póde trabalhar e agir sem receio, convencido do bem que se espalha em torno!

A união da familia traz o bom exemplo, mantem em casa uma atmosphera de bem estar e de felicidade que prende os filhos e não os faz ir procurar na vacancia pelas ruas, um prazer que é passageiro e nocivo.

A vida de familia traz o respeito, o amor de uns pelos outros. O respeito e a obediencia aos paes e depois á Grande Mãi, que é a Patria e ás suas leis.

Forma-se o verdadeiro cidadão amante de sua terra, trabalhando para ella e para seu engrandecimento, obedecendo ás suas leis e cooperando para que outras leis se façam em principios rigidos de uma sã moral.

E um Paiz cresce quando os seus filhos são os cooperadores do seu desenvolvimento, cada um entrando com a pequena parcella doseu esforço, cheios de bôa vontade.

Se, confiantes pensarmos que é da familia que depende a salvação do nosso paiz, como não nos esforçaremos para preservar do mal e santificar a familia brasileira?!

Em o meio da faina e vida intensa que absorve o mundo moderno sem tempo para os mil deveres sociaes e obrigações caseiras, é admiravel que uma commissão da Confederação Catholica se desdobre, se sacrifique, se entregue com extraordinaria dedicação a essa obra magistral da santificação da familia!

E essas moças e senhoras da nossa sociedade, fortes na convicção de alcançarem o progresso para nossa patria, são incansaveis no zelo e no ardor do desempenho de tão ardua tarefa.

Trabalham com amor nesta cruzada santa exercendo toda a actividade, toda a discreção, visitando casas, conhecendo lares, aconselhando e corrigindo.

E assim mostrando a grandeza do Sacramento o matrimonio, conseguem a verdadeira união das familias constituidas fóra da lei da Egreja, dessas que vivem unidas sem a benção de Deus.

Levam a esses lares a noção da necessidade do beneficio do Sacramento do baptismo, salvando almas e fazendo as familias christãs.

Convertem livres pensadores, indifferentes e rebeldes, e levam á mesa da Communhão creanças e adultos e finalmente proporcionam o supremo consolo aos moribundos, apresentando-lhes no ultimo momento o sacerdote que lhes ministre os Sacramentos, abrindo-lhes as portas do reino do Céo!

A essa grande obra social prestam um grande concurso os funccionarios civis — Pretores e Escrivães — nunca negando o seu auxilio e antes facilitando a realização dos casamentos, dispensando não raras vezes os emolumentos a que têm direito.

No intuito de facilitar o processo do matrimonio, em se tratando de uniões illicitas, S. Ex. Revma. D. Sebastião Leme delegou poderes especiaes aos Srs. Parochos para que tudo fosse o mais possivel facilitado.

Para que se tenha uma idéa de como a obra de santificação da familia colheu resultados magnificos no pouco tempo que mede a de sua fundação até hoje, apenas 16 mezes, basta recorrer aos numeros eloquentes de suas estatisticas mensalmente apresentadas ás Autoridades Ecclesiasticas.

Por ellas se verá que a obra de Religião e Patriotismo foi proficua, e que centenas de lares que viviam fóra da lei e sem as bençãos de Deus se legitimaram e santificaram, adquirindo a necessaria moralidade e dando á prole uma cndição condigna.

Em 16 mezes, de Julho de 1923 a Novembro de 1924 *foram legitimadas* 1.722 *uniões*.

A esse numero devéras consideravel que só por si falla vantajosamente do immenso bem que a obra de santificação tem feito á Religião e á Patria, deve-se juntar a sua acção efficassissima para conduzir as pessoas ao cumprimento dos preceitos da religião catholica.

Assim é que foram realizados por effeito de seus esforços 550 *baptisados* de adultos e nada menos de 1.310 delles fizeram a *primeira communhão*. Como de valor inestimavel se tem a mencionar ainda o avultado numero de *conversões* attingindo 529!

Para uma obra por sua propria natureza delicada e difficil não se poderia esperar mais, nem mesmo tanto.

Para semelhante exito muito se deve ao zelo, dedicação e amor com que os senhores Vigarios em suas Parochias organizaram os serviços respectivos, presidindo-os, dirigindo-os e lhes emprestando todo seu apoio moral, facilitando assim, com excellente collaboração, a tarefa ardua e espinhosa dos representantes parochiaes incansaveis na sua abnegação movidas sempre por verdadeiro espirito de fé e amor de Deus.

Para que a jornada fosse amenisada e favorecida com a Graça foi estabelecida uma *Crusada de orações* para implorar ao Altissimo auxilios e bençãos para a obra.

E é, sem duvida, por isso, que se alisa o caminho espinhoso e que se vence a difficil campanha.

E Deus vai attendendo á supplica de tantos labios fervorosos, e nem é possivel trabalhar para Deus sem acompanhar o esforço da oração.

Legitimar e santificar a Familia, obra ingente cheia de encanto e seducção porque encerra o amôr de Deus, o amor da Patria e o amor do proximo! Quanta nobresa de sentimentos nesse esforço magnificos!

Como seria para desejar que organizações semelhantes se espalhassem por todo o Brasil para levar a cada lar a paz pela legitimação e santificação das uniões.

Só a Caridade christã concebe e executa obra de tanto alcance e de tão profunda sympathia.

Tudo nella é Bondade e Altruismo.

Maria Rebello.

GRANDE FABRICA DE SABONETES

E

PERFUMARIAS

Rialto

Sabonetes: RIALTO, ZANUBIO, YVETTE BOY, VENISE etc.

Pó de Arroz	Pasta dentifricia
Crême	Agua de Colonia
Dentifricio	Sabão para barba
Talco	Loções diversas

e outros artigos

FLOX - para lavar sedas

FABRICA DE CERAMICA

RUA FIGUEIRA DE MELLO, 175

LADRILHOS DE CERAMICA
MOSAICOS
TIJOLOS REFRACTARIOS

ARTIGOS DE PORCELLANA PARA INSTALLAÇÕES ELECTRICAS
ETC., ETC.

TELEPHONE VILLA 6065

Tinoco Machado & C.

Endereço Telegraphico: FAMILIAR

RUA BUENOS AIRES, 61
Caixa Postal 1091

RIO DE JANEIRO

LARGO DO THESOURO, 5
Caixa Postal 7

SÃO PAULO

AGENTES GERAES

DA

COMPANHIA LUZ STEARICA

E

FABRICA DE VELAS

GLOBO

VELAS DE STEARINA, GLYCERINA

SABAO, OLEINA, ETC.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

COALHO GLOBO O MELHOR DO MUNDO

PÓ ROQUEFORT
COLORANTES
JUNKET
LACTINA

ORION SAL INGLEZ

MANTEIGAS:
S. LUIZ, ESMERALDA E CYSNE

COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

SÉDE EM SÃO PAULO

Capital Rs. 10.000:000$000 —:— Fundo de reserva Rs. 28.364:172$529

CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

FORNECEDORES DOS MINISTERIOS FEDERAES, REPARTIÇÕES PUBLICAS E ESTRADAS DE FERRO

FABRICANTES:

Machinas para lavoura, turbinas, engenhos, etc.

Laminação de ferro e aço.

Fundição de aço, ferro e bronze.

Officinas mechanicas.

Fabrica de enxadas, machados e picaretas.

Fabrica de parafusos, rebites, porcas, etc.

Fabrica de pregos (ponta de Paris).

Fabrica de tubos de barro, material sanitario, telhas e tijolos.

Fabrica de oleos.

IMPORTADORES EM GROSSO:

Trilhos, carvão, ferro, aço, material para estradas de ferro, cimento, tintas, vernizes, soda caustica, breu, folhas de Flandres, tubos pretos e galvanizados, etc.

AGENTES EXPORTADORES:

Aniagem, tecidos de juta, algodão e outros, saccos para café, cacáo, cereaes, etc. -- Acidos, louça esmaltada.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

63, AVENIDA RIO BRANCO, 63

1.° ANDAR

Endereço telegraphico "JAVASCO" -- Caixa Postal 1534 -- Teleph. Norte 5374

FILIAES: SANTOS, LONDRES e GENOVA

CONFEITARIA COLOMBO

A OPINIÃO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

O TRIGESIMO ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

Raras vezes temos a satisfação de assignalar, na vida do nosso commercio, um resultado tão brilhante e tão digno da admiração geral como desse grande emprehendimento de organização paciente de trabalho constante que é a **Confeitaria Colombo.**

Todos no Rio de Janeiro conhecem bem o que é esta vasta e excellente empreza. Ella é mais do que um estabelecimento modelo que honraria qualquer das maiores e mais adiantadas capitaes do mundo; ella é uma expressão da nossa capacidade commercial e da pujança e intelligencia do nosso meio.

A Confeitaria Colombo merece, sem duvida, um registro especial sempre que se tiver de tratar do progresso da cidade, seu desenvolvimento material, seus habitos de conforto e elegancia.

E' bem justo que todos na nossa bella Capital se orgulhem da prosperidade e grandeza desse estabelecimento, feito pelo esforço estrenuo e continuado de homens de excepcional actividade e de um largo senso pratico e penetrante tino. A grande empreza commercial que hoje é a Confeitaria Colombo não appareceu de um momento ao influxo de fortes capitaes, como que improvisada e posta no seu pé actual por uma organização grandiosa, surgida inesperadamente no nosso meio como um assombro de arrojo e iniciativa. Ella veio pouco a pouco de um nucleo mais modesto, atravessando lenta, mas seguramente phases successivas e crescentes de progresso e adeantamento, demonstrando ter sempre á testa do seu desenvolvimento uma intelligencia viva, capaz e arguta.

Assim, a Confeitaria Colombo acompanhou a evolução da nossa cidade e no seu desenvolvimento, longo, mas sempre em progresso, nunca deixou de ser a expressão do gráo de melhoria material, que o Rio ia conquistando, graças ás iniciativas particulares e ao impulso governamental.

Foi devido aos esforços e capacidade organizadora do Sr. Manoel José Lebrão, seu fundador, continuados pelo seu actual chefe da empreza, o seu antigo auxiliar o Sr. Antonio Ribeiro França, ambos figuras de grande destaque no nosso meio commercial, que a Confeitaria Colombo completa trinta annos de existencia hoje em um gráo de prosperidade excepcional, prova magnifica da excellencia e capacidade dos seus administradores.

O Sr. Manoel José Lebrão foi o fundador desse grande emprehendimento. Durante vinte e quatro annos, com uma energia e intelligencia admiraveis conduzio com habilidade e tino, o Sr. Lebrão os negocios do estabelecimento, que cresceu de anno a anno em prosperidade e melhoria. Foi na sua direcção que o Sr. Lebrão fez no nosso meio o nome considerado e influente que ora possue. Em 1918 deixou o competente fundador da Confeitaria Colombo a chefia do estabelecimento, passando-o a firma França & Comp., de que é chefe o Sr. Ribeiro França, commerciante conceituadissimo, de espirito moderno e larga iniciativa, sob cuja orientação o negocio tem adquirido novos aspectos e progredido extraordinariamente.

Dotado de idéas avançadas e nobres o Sr. Ribeiro França organizou os serviços da firma de modo a fazer com que todos os seus auxiliares do mais graduado ao mais modesto participem da prosperidade do negocio a que dão o seu trabalho e esforço. Hoje, a Confeitaria Colombo é como uma grande cooperativa em que todos os que alli trabalham compartilham da prosperidade da casa. Os seus interessados são em numero de 16, tirados todos do pessoal do serviço da casa, e a metade dos lucros annuaes são com elles, divididos. Todos os outros empregados de menor categoria recebem o estimulo constante de seus chefes que os gratificam segundo os merecimentos demonstrados por cada um, e estabelecem porcentagens nas vendas, que se effectuam, afim de que sirvam a sua clientela com solicitude e esmero. Por isso mesmo desde ha muito, a direcção da Confeitaria Colombo acabou com o systema vexatorio de gorgetas em seu estabelecimento, pagando devidamente os seus empregados e os gratificando ella mesma, quando demonstram solicitude e empenho em bem servir á sua clientela.

O GRANDE EDIFICIO DA "CONFEITARIA COLOMBO" Á RUA GONÇALVES DIAS NS. 32 A 36

Quanto a esta é excusado dizer, conhecido como é o grande e luxuoso estabelecimento, compõe-se de todo o mundo social do Rio de Janeiro.

Pela excellencia dos seus serviços, goza a Confeitaria Colombo de uma larga preferencia do nosso publico. Basta dizer que é frequentada diariamente por mais de 2.000 pessoas, que alli são attendidas sem uma falha, sem uma queixa ou imperfeição.

O seu luxuoso salão de chá, situado no primeiro andar, e inaugurado por occasião do Centenario da nossa Independencia, é um dos mais elegantes e bellos da America do Sul e frequetado por toda a nossa alta sociedade mundana e pelos extrangeiros illustres que nos visitam e não têm discrepado nos elogios enthusiasticos feitos á sua installação, ao bom gosto do seu mobiliario artistico, ao seu fino e esmerado serviço de mesa e á corecção perfeita do seu pessoal.

Só com a inauguração desse lindo salão a firma que dirige a Confeitaria Colombo merecera de todos nós justificado reconhecimento pela contribuição magnifica que deu ao progresso da nossa cidade e aos seus fóros de elegancia e bom gosto. E' esta fama de bom gosto e perfeição que determina a procura da Confeitaria Colombo para os serviços de banquetes e festas, em que ella põe um cuidado especial fazendo-os rivalizar com os das melhores casas de Pariz e Londres.

Neste particular, a Confeitaria Colombo tem-se desempenhado, com a maior perfeição, de serviços officiaes, como sejam os de embaixadas extrangeiras, missões diplomaticas, como foi a do Ministro Lauro Müller aos Estados Unidos, e ainda actualmente tem a seu cargo o serviço de bordo do couraçado "S. Paulo", onde viaja o Sr. Felix Pacheco, Ministro das Relações Exteriores, que foi, em nome do Governo Brasileiro, levar os cumprimentos da Nação a S. A. R. o Principe Herdeiro da Italia.

A Confeitaria Colombo é no seu genero, talvez o mais completo estabelecimento do Brasil e, sem duvida, um dos primeiros da America, pois, nelle tudo se encontra desde os mais finos artigos de confeitaria propriamente ditos, como tambem os melhores e mais escolhidos generos alimenticios, em armazem annexo á parte principal do seu edificio. Todos os artigos do seu enorme stock são de sua primorosa e acreditada fabricação ou então das melhores e mais preferidas marcas extrangeiras.

D'entre os productos de fabricação da Confeitaria cumpre destacar, por se tratar de uma iniciativa de grande merito, as suas excellentes e puras "farinhas alimenticias" productos sãos e obtidos dos diversos cereaes caprichosamente escolhidos, moidos, preparados e empacotados sob a mais cuidada fiscalização e que já são largamente consumidos aqui e nos Estados do Brasil. Foi este assumpto posto em pratica pelos proprietarios da Colombo, numa época em que nós sentiamos a falta deste artigo, nos annos tristes da guerra européa, antes da qual eram importados do extrangeiro. Graças á iniciativa dos Senhores França & Comp., temos agora este producto nacional e por menor preço que o extrangeiro, com a vantagem ainda de ser melhor, mais fresco e bem selecionado.

E' este, em resumo, o estabelecimento notavel, que hoje completa 30 annos de existencia no nosso meio commercial, de que é um motivo de orgulho e attestado de capacidade e iniciativa constructora.

Por isso, a firma França & Comp., que vem dirigindo com tanto carinho e competencia esta grande empreza commercial, está de parabens e do seu jubilo, muito justo, participam não só os seus 180 empregados, como tambem toda a nossa cidade, que vê no esforço dos administradores da Confeitaria Colombo uma contribuição valiosa para o seu progresso e bom credito, que a emparelhou com as das maiores capitaes do mundo.

O. MINNICH

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Papel, Machinas e Artigos para Arte Graphica

GENERAL CAMARA N. 127

Caixa Postal 941

Telephone Norte 1714

ESTADO DO MARANHÃO

Dos nossos Estados do Norte, o Maranhão é dos melhores dotados para criar-se uma situação de bem estar e segurança economica.

São vastos e abundantes os recursos, dependentes apenas de acção intelligente e continua na sua administração e do apparelhamento proprio ao perfeito aproveitamento das suas grandes riquezas.

O seu sub-solo é rico de minas diversas, de ouro, prata, platina, cobre, zinco, estanho, manganez, crystaes de rocha, marmore e outras substancias calcareas, salitre, sulfatos diversos, etc. A sua flora produz madeiras preciosas para os mais variados mistéres e industrias, podendo, só ella, fazer a prosperidade e a grandeza do Estado.

Assim servida de tamanhos recursos naturaes, é facil avaliar a extensão do campo industrial que essa região offerece. Nada obstante, pode dizer-se que, por muitos e muitos annos, toda a economia do Estado baseou-se no seu algodão, que é do melhor que o Brasil produz, rivalizando com os mais apurados typos do similar extrangeiro.

De 1914 em diante o côco babassú entrou tambem a ser explorado, sendo hoje factor importantissimo na vida economica do Maranhão.

A exploração do babassú, porém, como a do algodão, ainda pedem melhor e mais largo aproveitamento.

Afóra esses dous productos principaes, e a industria textil, igualmente susceptivel de grande intensificação e aperfeiçoamento, quasi tudo o mais está, no Maranhão, por começar, desafiando o esforço, a intelligencia e a dedicação dos seus dirigentes. Para impulsionar as forças do Estado vinha faltando uma administração decidida a romper francamente com a sua tradição rotineira, e que, não desprezando a gloria do renome litterario da famosa Athenas Brasileira, lhe ajuntasse o prestigio que advem da prosperidade economica, da hygiene e salubridade do seu meio physico e dos beneficios do progresso material das suas cidades.

O saudoso Dr. Urbano Santos, ascendendo á chefia politica e ao governo do Estado teve a intuição clara dessa orientação necessaria, mas, surprehendido pela morte, não pôde executar o programma que se traçára.

O illustre Dr. Godofredo Vianna, succedendo o prestigioso estadista maranhense na presidencia do Estado e na sua chefia politica, não vacillou em nortear-se pela mesma trilha, que entrou a palmilhar desassombradamente, munido de um programma de realizações que não demorou em executar.

São Luiz, a capital do Estado, velha e colonial, ainda vivia, incrivelmente, sem esgotos, sem abastecimento d'agua razoavel e com um arremedo de bondes de tracção animal, detestaveis, inestheticos, sem hygiene e sem sombra de conforto, abaixo da critica mais tolerante e condescendente.

Esta situação já se acha modificada. O Dr. Godofredo Vianna, logo que foi eleito para dirigir o Estado metteu mãos á obra do saneamento da sua capital, dedicando-se, aqui no Rio, ao trabalho preparativo dessa tarefa, que era dos maiores empenhos do seu governo. Tomando posse do seu cargo, nos primeiros mezes exercido pelo seu substituto legal, foram immediatamente entaboladas negociações, de que resultaram um contracto de obras e uma operação de credito com a importante e conceituada firma Ulen & Company, de Nova York, para estabelecimento de uma rêde de esgotos, abastecimento d'agua, tracção, luz e força electricas em São Luiz.

DR. GODOFREDO VIANNA
Presidente do Estado

Ultimado o contracto, as obras tiveram inicio immediatamente e deveriam ficar concluidas dentro do prazo de dous annos, a terminar em setembro de 1925. Este prazo, entretanto, não será esgotado. As obras terminarão muito antes delle.

Já estão em funccionamento, ha algum tempo, os serviços de luz e força. O de bondes electricos foi officialmente inaugurado a 30 de Novembro ultimo, com grande successo e extraordinarias manifestações de regosijo da população. Os trabalhos de captação dos mananciaes e dos grandes filtros purificadores d'agua já se acham promptos, restando apenas o serviço de esgotos, que dentro em breve será tambem inaugurado.

Parallelamente a esses cuidados, o governo se vem esforçando na reforma e estabelecimento de outros serviços e beneficios ao Estado, procurando acudir ás suas maiores e mais prementes necessidades, dentre as quaes avulta a da ampliação dos seus escassos meios de communicações e transportes. Proseguindo sem desfallecimento a orientação que ora leva o actual e benemerito governo do illustre Dr. Godofredo Vianna, o Maranhão será, em prazo não remoto, contado entre os Estados mais prosperos e mais ricos da Federação.

A obra missionaria da Igreja Catholica no Brasil

SERVITAS

A 4 de Outubro de 1919 foi fundada a Prelatura do Alto Acre e Alto Purús e entregue aos cuidados dos Servos de Maria.

Em tratando-se de uma Ordem desconhecida á quasi totalidade dos brasileiros, julgamos opportuno traçar em largas linhas a origem da mesma, antes de fallar da missão.

1.º — ORIGEM DOS SERVOS DE MARIA

As Ordens religiosas são flores de belleza singular que brotam no jardim da Igreja Catholica e constituem manifestações differentes da multiforme caridade de Christo. Todas ellas levam o sello do sobrenatural, quer na sua origem, quer no seu desenvolvimento, quer nos beneficios espirituaes e materiaes que espalham á mão cheia pelo mundo, apesar das lutas e perseguições de que foram alvo em todos os tempos. São parcellas da Igreja de Christo, participam pois da mesma sorte, dos mesmos ataques, dos mesmos triumphos.

Os Servos de Maria, além de procurar a propria santificação e a santificação dos fieis mediante as attribuições multiplas de seu ministerio sacerdotal e religioso, professam uma devoção especial a Nossa Senhora das Dôres, consagrando a sua vida inteira ao serviço desta carinhosa Mãi de Deus e nossa.

No inicio do seculo XIII, quando a Italia toda estava perturbada por lutas intestinas e ensanguentada por guerras fratricidas, em consequencia do lutuoso schisma do Imperador Frederico II, entre os outros santos a Divina Providencia suscitou sete varões piedosos, da cidade de Florença, que, estreitados pelo vinculo da caridade christã, fossem de exemplo aos demais.

No dia de N. S. da Gloria, 15 de Agosto de 1233, estando elles em oração na capella da Confraria dos *Laudesi*, de que faziam parte, foram favorecidos por uma visão da Virgem Santissima, que os convidava a uma vida mais santa e perfeita.

Animados tambem pelos conselhos do Bispo de Florença Ardingo, determinaram executar immediatamente o chamado do céo. Foi no dia 8 de Setembro do mesmo anno que, abandonando generosamente por amor de Deus honras, riquezas, familias e parentes, receberam o humilde habito da penitencia pelas mãos do mesmo Bispo, e retirados numa capellinha fóra da cidade, começaram uma vida mais angelica que humana.

D. Prospero Bernardi, Prelado do Alto Acre e Purús

Quão agradavel fosse ao céo o sacrificio dos santos eremitas veio demonstral-o um milagre. Aconteceu repetidas vezes que, encontrando-se os sete companheiros na cidade, ou para acompanhar alguma procissão, ou por outros motivos, foram saudados pelas crianças ainda de peito, com o nome dulcissimo de *Servos de Maria*, nome que era repetido com immensa alegria e enthusiasmo por multidões de crianças e meninos. Entre as outras crianças que assim chamaram os santos penitentes, foi S. Felippe Benizi, que, nascido, não sem divina disposição, no mesmo anno e dia em que nasceu a congregação, foi mais tarde recebido na mesma, e foi o seu mais notavel propagador. — (Brev. Rom. In F. SS. Fundat. 12 Febr.).

A obra consagrada á Virgem Santissima teve finalmente a sua plena realização na sexta-feira santa de 1240.

Em uma celebre apparição, a Virgem das Dôres pôz o sello á Ordem dos seus Servos, como lembra solemnemente o grande Pontifice Leão XIII (Lith. Ap. de canonizatione VII BB. Fundatorum Ord. Serv. B. M. V. — 22 Jan. 1888).

"A Virgem Santissima, dizia elle, *não contente de inspirar, quiz tambem designar e descrever aos sete Bemaventurados Fundadores todo o designio da Ordem dos Servitas, apparecendo-lhes na sexta-feira santa de* 1240. *Ordenou que os novos religiosos trajassem um habito preto em memoria das suas dôres; ordenou que observassem a regra de Santo Agostinho; consagrou tambem o nome da familia religiosa, o mesmo, isto é, de Servos de Maria, do qual já antes Deus pela bocca das criancinhas de peito tinha manifestado o seu agrado...*

Com razão, pois, a Sagrada Congregação dos Ritos, em 7 de Maio de 1677, *e Clemente X, a* 17 *do mesmo mez e anno, puderam affirmar que á propria Virgem a Ordem dos Servos de Maria deve a sua instituição.*

E não podemos exprimir em palavras quão doce e ao mesmo tempo quão glorioso seja isso. Devemos, portanto, congratular-nos com os sete Bemaventurados e com os seus co-irmãos, devemos congratular-nos com a Ordem dos Servitas, que com a sua religião e piedade vai estimulando os seus Padres e continúa a venerar e honrar a gloriosa Rainha dos Martyres, por cuja vontade e favor foi constituida para maior bem da christandade e para vantagem dos fieis."

A Ordem foi reconhecida primeiro pelo Summo Pontifice Innocencio IV, e, definitivamente por Bento XI.

Iniciada de tal maneira a humilde familia dos Servitas, confortada pela approvação da Santa Sé, apesar das innumeras difficuldades que acrysolaram cada vez mais a sua virtude, espalhou-se rapidamente pela Italia não só, mas tambem pela França, Allemanha, Polonia, que ouviram admiradas a palavra apostolica de S. Felippe Benizi e de seus dignos companheiros.

Em quasi sete seculos de vida, a Ordem dos Servos de Maria nunca abandonou o seu lugar de luta e de honra na Igreja, em companhia das outras Ordens e Congregações religiosas. Hoje

Alto Yaco — D. Prospero diante de um indio sentado na sua barraquinha

mesmo está espalhando o bom odor de Christo e a devoção á Virgem Santissima das Dôres, em quasi todos os paizes do mundo.

Foi a esta Ordem veneravel pela sua antiguidade e zelo, que a Santa Sé entregou a sorte espiritual da Prelatura do Acre.

2.° — OS SERVOS DE MARIA NO BRASIL

Com a Bulla Apostolica *"Universal Ecclesiae regimen"* de 4 de Outubro de 1919, o saudoso Pontifice da paz, Bento XV, separava da vastissima diocese do Amazonas, o territorio denominado Alto Acre e Alto Purús, erguia-o em *Prelatura Nullius*, isto é, fazia delle um territorio espiritualmente independente, como destinado a ser brevemente uma verdadeira e propria diocese, entregando-o, como dissemos, aos cuidados spirituaes dos Servos de Maria.

Agindo de tal fórma, o Summo Pontifice obedecia a um plano precedentemente estabelecido de accôrdo com o Exmo. e Revdmo. Episcopado Brasileiro, no intuito de dar a toda aquella diocese, escassissima de clero, a necessaria assistencia religiosa.

Sendo escolhido como primeiro chefe da nova Missão o Exmo. e Revdmo. Sr. Dom Prospero Gustavo Bernardi, da mesma Ordem dos Servitas, vinha o mesmo sagrado Bispo titular de Palto na igreja de Santa Maria in Via de Roma, a 11 de Janeiro do anno seguinte de 1920; estavam presentes ao acto os altos representantes do Governo Brasileiro junto á Santa Sé e ao Quirinal e numerosos brasileiros presentes em Roma

Dous mezes mais tarde, D. Prospero em companhia de tres co-irmãos, abandonava a sua terra, dirigindo-se para aquella que a Providencia lhe apontava como campo de seus trabalhos apostolicos.

A pequena comitiva chegava á vista da abençoada terra brasileira a 8 de Abril, experimentando a sensação soberba da entrada do rio Amazonas. Saltaram no Pará primeiro e depois em Manáos, na qual cidade demoraram-se alguns mezes para aprender a lingua; tiveram, portanto, occasião de conhecer e apreciar, juntamente com as maravilhas naturaes das mattas virgens, dos rios gigantescos, o coração bondoso, a hospitalidade attenciosa dos brasileiros. Não podemos deixar de manifestar a nossa gratidão aos Exmos. Srs. Bispos D. Santino Coutinho, Arcebispo do Pará e D. Irineo Joffely, Bispo do Amazonas, o qual, além da hospedagem gratuita aos missionarios no palacio episcopal, quiz ser o nosso dedicado professor de portuguez. Devemos tambem muita gratidão ás Communidades dos Capuchinhos do Pará e Manáos, ás Irmãs Dorothéas e Filhas de Sant'Anna, ao Comm. J. G. Araujo e a muitos outros, que se mostraram cheios de attenções para comnosco.

Depois de uma nova viagem longa e penosa, precedido por dous dos seus missionarios, que deviam preparar o terreno juntamente com o antigo parocho do Acre, chegava finalmente Dom Prospero a tomar posse da Prelatura a 15 de Agosto de 1920, na matriz de Senna Madureira (Alto Purús), escolhida como séde da Prelatura, entre as demonstrações de contentamento e alegria geral, entre as festas civis e religiosas, nas quaes tomou parte a população inteira.

As mesmas festas e demonstrações de alegria e apreço para o novo Pastor renovaram-se em Rio Branco, capital do Territorio, no mez de Dezembro do mesmo anno, por occasião da primeira visita pastoral, e no mez de Janeiro do anno seguinte em Xapury e Brasiléa.

Os proprios Governos das Prefeituras primeiro e o Governo Geral, depois da unificação do Acre, sempre tomaram parte nas festas religiosas. S. Ex. o Dr. E. Jacome, primeiro Governador Geral, em Fevereiro de 1921, instituio em Xapury uma escola nocturna com o nome de "Escola D. Prospero".

3.° — ESTADO ACTUAL DA MISSÃO

Hoje, depois de quatro annos de trabalho penoso, porém sempre assistido pela generosidade e sympathia, quer das pessoas do Governo, quer do povo em geral, D. Prospero conseguio, ou por si, ou mediante seus cooperadores, visitar repetidamente a totalidade do vasto Territorio do Alto Acre e Alto Purús, acudindo ás necessidades espirituaes de seu amado rebanho, relevando-lhes tambem as materiaes na esperança de poder quanto antes, unindo sua cooperação aos esforços do Governo, encaminhar aquelle povo generoso para uma éra de prosperidade moral e material.

Os Padres possuem actualmente residencias fixas em Senna Madureira, em Rio Branco, em Xapury e Brasiléa. Possuem um collegio orphanato — Collegio Santa Juliana — para meninas, em Senna Madureira, dirigido pelas Irmãs Servas de Maria. Este estabelecimento de ensino, embora no seu inicio, constitue um adiantamento consideravel para o Territorio. Ao visital-o, em Setembro de 1923, S. Ex. o Dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos, digno Governador Geral do Acre, teve os mais altos elogios pela Directoria, e no proprio relatorio official o chamou "Instituto modelar de ensino", e votou em auxilio do mesmo a quantia de um conto e quinhentos mil réis da verba das Loterias destinadas ao Territorio.

A's mesmas Irmãs Servas de Maria está entregue tambem a Directoria interna do Hospital Augusto Monteiro, em Rio Branco, capital do Territorio, unindo de tal maneira efficazmente os seus esforços com os do Governo para a resolução dos dous problemas da mais palpitante actualidade para o Acre: debellar as doenças endemicas, que ameaçam seriamente o organismo physico dos destemidos desbravadores do Acre e o analphabetismo, que lhes atraza o adiantamento moral e material.

Além das obras já mencionadas e prescindindo das outras multiplas de ordem puramente espiritual e moral, funcciona em Senna Madureira, debaixo da direcção do Revdmo. Sr. Vigario, Frei Miguel Lorenzini, dos Servos de Maria, uma Caixa Rural, systema Raffeisen, dando desde já bons resultados entre a numerosa colonia agricola daquella cidade.

Iniciou-se tambem no principio do corrente anno (1924) o Collegio S. Felippe Benizi, para meninos, em Rio Branco, debaixo da direcção experimentada e criteriosa do Revdmo. Frei José Albarelli O. S., que é tambem lente de francez e inglez no Grupo Escolar, curso secundario. Emquanto em Xapury o Revdmo. Padre Benedicto Araujo Lima, sacerdote secular, além do professorado na escola publica nocturna "D. Prospero", dirige com competencia o Collegio Pedagogico, por elle fundado na mesma cidade (Alto Acre).

Estas obras estão longe de corresponder ás necessidades daquelle immenso territorio, estando ellas ainda no inicio; o pessoal

D. Prospero e o seu companheiro, conversando com o Dr. Gouvêa Freire, medico da Commissão Brasileira de Limites e o Capitão Vallena, da Commissão Peruana

é impedido na sua obra evangelizadora, não só pela falta de recursos, mas tambem pela insalubridade do clima de algumas regiões; pela immensidade do territorio, pela falta de meios de transporte, particularmente durante o periodo do verão.

Apesar de todas as difficuldades, a Ordem dos Servos de Maria, cheia de confiança em Deus, na protecção da sua celeste Padroeira, a Virgem das Dôres, na sympathia e auxilio dos seus amigos e bemfeitores, proseguirá com ardor na sua tarefa: trabalhar sem desanimo na porção do rebanho do Senhor que a Santa Sé lhe entregou.

4.° — DADOS GEOGRAPHICOS E ESTATISTICOS

Forçosamente hão de ser imperfeitissimos devido... *á revolta* de julho. Os documentos necessarios foram pedidos por telegrammas e por cartas; porém até hoje não chegaram a esta Capital.

Na parte geographica seguirei os dados do Engenheiro J. Alberto Masó, que em 1917 publicou um bello mappa do Territorio; quanto á estatistica religiosa consultarei unicamente a minha memoria.

A superficie da Prelatura é para o Alto Acre de 40.400 kilometros quadrados, com uma população de 40.000; para o Alto Purús de 30.800 kilometros quadrados, com uma população de 18.000.

Temos, portanto, numa superficie de 71.200 kilometros quadrados, uma população de 58.000 habitantes.

O recenseamento de 1922 deu para o inteiro Territorio um total de 92.879 habitantes, e a Commissão da Carta Geographica do Centenario 148.000 kilometros quadrados, o que confirma a exactidão dos dados do Dr. Masó.

Limites — Ao Norte o Estado do Amazonas pela linha Cunha Gomes, entre 66,05 e 70,30 Greenwich; a O. o municipio de Tarauacá; ao S. e L. as Republicas do Perú e da Bolivia, servindo de limite os rios Acre, Chupamanu, Rapirrã e Abunã, sendo o Territorio comprehendido entre o 9° e 11' parallelo lat. sul.

Rios — Os rios que percorrem o Territorio da Prelatura têm todos a direcção sul-norte ou sudoeste-noroeste. Além dos dous principaes que dão o nome á região, temos no Alto Purús: o Chandless, o Yaco, o Caeté; no Alto Acre: o Xapury, o Riosinho, o Antimary, o Iquiry e o Abunã.

O clima em todo o Territorio é quente e humido; distinguem-se nitidamente duas estações: do verão, Junho-Novembro; do inverno, Dezembro-Maio.

Apesar do calor intenso, particularmente durante o verão, as noites são geralmente frescas e agradaveis, sendo que nos mezes de Maio, Junho, Julho ha periodos de friagem bem accentuada, pelo vento que sopra das cordilheiras.

A reputação de insalubridade do Territorio provém do impaludismo reinante na margem de alguns rios, particularmente Abunã, Riosinho e Antimary. Torna-se indispensavel dormir com mosquiteiro e beber agua fervida ou ao menos filtrada

5.° — ALGUNS ALGARISMOS

Para dar uma idéa do trabalho dos poucos missionarios num territorio immenso com população espalhadissima, será sufficiente dizer que os casamentos effectuados nas quatro parochias foram além de 2.000. E' desnecessario notar que os padres exigem em via ordinaria a celebração tambem do acto civil, a não ser o caso de matrimonios de consciencia em perigo de vida. Os baptizados mais de 5.000; perto de 2.000 chrismas; quanto ás confissões e comunhões não sei dizer o numero nem approximadamente; somente nos dois primeiros annos foram 7.950, numero muito animador, quando se pense que o Acre era tão afastado das praticas religiosas. Não será inutil notar tambem que na quasi totalidade dos casos os padres nada receberam pelo serviço prestado, a não ser a hospedagem sempre cordial e o trans-

Rio Chandless — Pessoal das Commissões Brasileira e Peruana de Limites

porte, devido isto á crise que está atravessando o Territorio do Acre.

Todos os padres, quer mais, quer menos, tiveram que pagar a sua contribuição ao clima do Acre. O Sr. Bispo D. Prospero, sempre na frente de todos no trabalho e nas viagens penosissimas, soffreu de feridas nas pernas devido a picadas de insectos; o Vigario de Senna Madureira e um irmão leigo soffreram da mesma molestia. Tres padres foram atacados de febre palustre e estão ainda lutando contra a terrivel molestia, pela qual mais de uma vez se viram entre a vida e a morte.

6.° — PROBLEMA AGRICOLA

Está provado que o Territorio do Acre, na sua quasi totalidade, é de uma fertilidade assombrosa; todos os productos tropicaes e sub-tropicaes, e muitos proprios dos climas temperados, tambem se encontram ahi com fartura admiravel. Com optimo resultado foi tentada a cultura do algodão, do fumo, da canna de assucar, da mandioca, do arroz, do milho, do feijão, do cacáo, que aliás encontra-se com abundancia nas mattas em estado natural, bem como outros innumeros productos pouco ou quasi

Rio Chandless — Meninos da Escola de Reintegro

nada explorados, como a castanha, madeiras esplendidas, oleos, etc., etc.

Apesar destas excellentes condições para a lavoura no Territorio do Acre, no dizer dos entendidos, não póde presentemente nenhum producto agricola fazer concurrencia com a borracha, mesmo depreciada como está; e a agricultura não póde ter outro intuito a não ser o de abastecer o mercado local, e isto por diversas razões.

1 — Por falta de terreno. Parece isto um paradoxo, porém é a pura verdade. O Acre está dividido em propriedades (seringaes), muitas das quaes com centenas de kilometros quadrados de extensão, em poder de poucos donos, que não consentem que os seus freguezes se dediquem á lavoura, a não ser em pequena escala, porque diversamente não teriam lucro, mas prejuizo de suas propriedades, como se verá logo adiante.

2 — A borracha dá resultado immediato; no mesmo dia que se extrae o leite ou hevéa, defuma-se, e o producto póde ser logo exposto ao commercio; quando os productos agricolas só depois de longos mezes e que dão resultado.

3 — Pela difficuldade de transporte. A borracha, mesmo a 2$ por kilo, apresentando num pequeno volume um valor consideravel, resulta por consequencia relativamente de facil transporte, e deixa sempre alguma margem ás despezas enormes de fretes naquellas remotas paragens; o que não acontece com quasi todos os productos agricolas, apresentando elles pouco valor em grande volume, cujo frete muitas vezes é superior ao custo dos productos nas praças de Manaos e Para.

4 — Finalmente, pela difficuldade de conservação dos mesmos cereaes, que se deterioram num tempo brevissimo, devido ao clima e aos insectos. O processo de immunização é difficil, caro, pouco pratico e talvez nao ainda bem seguro.

A criação de gado vaccum, ovino, suino, etc., nos parece encontrar as mesmas difficuldades e ainda mais por não possuir o Acre os campos naturaes do Alto Rio Branco (Amazonas), de modo que a formação e conservação dos campos artificiaes importam uma despesa não pequena.

Está claro, pois, que antes de resolver o problema agricola do Acre, necessario seria resolver os outros de fretes baratos e da conservação dos productos para a exportação; e, em todo o caso, deve-se dar a preferencia aos productos de valor e de pequeno volume. Por esta razão deu optimo resultado a borracha quando valorizada, e pela mesma razão não dá igual resultado a castanha.

Basta, porém, sobre este assumpto; deixemos aos competentes estudal-o e resolvel-o.

Deixaremos tambem aos entendidos o estudo do problema das habitações. Até hoje quasi todas as construcções são de madeira cobertas de zinco. Naquelle clima quente e humido, é facil avaliar os inconvenientes destas construcções. Porém a falta de pedra no Territorio é absoluta, e os tijolos não deram bom resultado, devido talvez á qualidade do barro.

7.° — INSTRUCÇÃO CIVIL E RELIGIOSA

Outro problema de não menor importancia e gravidade é a instrucção civico-religiosa do povo acreano. A solução tambem não é facil, e merece os mais attentos cuidados das autoridades governativas e religiosas.

O elemento selvicola vai desapparecendo; reduzido é o numero das *malocas*, mesmo no Alto Purús; porém em alguns pon-

tos mais afastados ha perigo de tornar-se semi-barbaro o proprio elemento civilizado. Não é raro encontrar no interior pessoas de vinte e tantos annos, que nunca foram, não digo á cidade, mas nem sequer á margem do rio; nunca viram um vapor e nenhum dos inventos da moderna civilização; não estão baptizados, não têm a minima noção de seus deveres civis e religiosos, e quando vêm o padre fogem apavorados. Os pais, com pouca ou nenhuma instrucção tambem, no afan de procurar com o trabalho os meios

Villa Placido de Castro (Abunã) — Construcções na avenida Epaminondas Jacome

de vida, doentes na maior parte dos casos, não estão em condições de melhorar uma situação tão lamentavel. Assim cresce uma parte da futura geração do Acre quasi completamente abandonada, physica, intellectual e espiritualmente.

A creação de escolas, que aliás existem numerosas nas cidades e mesmo em muitos barracões de seringaes, não resolve o problema, quando se pense que a maior parte dos que precisam frequentar moram, não digo a horas, mas a dias e dias de viagem por caminhos durante seis mezes quasi impraticaveis.

Sendo assim, a instrucção tem necessariamente um raio de acção limitadissimo.

A propria assistencia religiosa, feita uma vez por anno, para administrar os sacramentos mais necessarios, do baptismo, da confissão, do matrimonio, é deficiente. O padre não só tem que vencer innumeras difficuldades, de transporte, de clima doentio, etc., mas chegando num lugar determinado, torna-se difficil reunir na mesma occasião o pessoal, que mesmo assim, pouco aproveitará de uma visita ligeira e apressada do ministro de Deus. Estas mesmas difficuldades encontrarão os professores de cadeiras ambulantes, para as quaes ouvi mais de uma vez appellar no sentido de generalizar a instrucção primaria no Territorio.

A este respeito, até hoje eu não achei nada de melhor do que a idéa de um meu collega de não vulgar intelligencia. Unindo os esforços das autoridades governativas e religiosas, tratar-se-hia da construcção de grandes internatos masculinos e femininos nos principaes centros: Rio Branco, Senna Madureira e Xapury, destinados a meninos do interior, com obrigação de passar ali tres annos, durante os quaes lhes seria ministrada instrucção primaria civil e religiosa e tambem agricola e profissional; seria indispensavel serem os internatos gratuitos, ou quasi gratuitos, dada a actual crise que está atravessando o Acre.

Este plano não só resolve, ao menos imperfeitamente, o problema da instrucção, mas outro tambem, o hygienico e prophylatico, estendendo ao mesmo tempo e intensificando a prophylaxia rural ao Territorio do Acre; sendo que a grande maioria das crianças do interior vive doente.

Eis uma das esperanças da missão, alias a principal preoccupação. A sua pobreza não lhe permitte fazer senão tentativas microscopicas. Oxalá sejam como o grãozinho de mostarda, que num proximo amanhã cresça, prospere e sirva de amparo, em que vivam alegres como passarinhos todas as crianças do Acre.

8.° — CONCLUSÃO

Cumpre, finalmente, por divida de gratidão, relevar o auxilio importantissimo prestado á obra dos padres, quer pelo povo em geral, quer pelas autoridades, sempre que se apresentasse alguma opportunidade.

Para a chegada de D. Prospero, em Senna Madureira, foram promovidas festas populares em beneficio da Prelatura, durante as quaes foi apurada a importancia de 12:000$, figurando entre os promotores o Coronel Francisco Barreira Nanan, então Prefeito interino; Dr. Cesarino Doce, Intendente Municipal; Dr. Virgolino de Alencar, Juiz de Direito; Dr. Bernardo Porto, Juiz Municipal, etc., etc.

De tal fórma foi possivel construir a sachristia da matriz e preparar uma casa para o Bispo e os padres.

Festas semelhantes, com iguaes resultados, foram promovidas em Rio Branco, em Novembro de 1920, tendo á frente o Dr. Affonso de Oliveira Penteado, Juiz Substituto federal; Coronel Marcos José de Carvalho Oliveira, Administrador da Mesa de Rendas; o Desembargador Alfredo Courado Fleury e as senhoras mais distinctas da capital do Acre. Peço desculpa por não poder, num trabalho desta natureza, fazer o nome de todos os nossos generosos bemfeitores. Com o seu auxilio, foi possivel adquirir um predio existente de blocos de cimento, adaptal-o á capella, e construir a sacristia e residencia parochial em Rio Branco (Pennapolis).

Folgo em manifestar publicamente a gratidão da Prelatura ao Exmo. Sr. Dr. Epaminondas Jacome, primeiro Governador Geral do Territorio, que deu a importancia de um conto de réis para as obras da torre; ao Exmo. Sr. Dr. José Thomaz da Cunha Vasconcellos, actual Governador, que além de outros preciosos auxilios, votou para o Collegio Santa Juliana o auxilio de um conto e quinhentos mil réis. O Sr. Major Manoel Duarte de Menezes, Governador interino, deu um sino de 500$ de valor. O Sr. Auricelio Penteado, filho do Dr. Affonso Penteado, deu um harmonium do valor de 800$000. O Sr. Major Guilhermino Teixeira Bastos, socio da firma N. Maria & C., passa diariamente aos padres de Rio Branco um kilo de carne verde e uma garrafa de leite.

Muita gratidão devemos á Commissão Brasileira de Limites, chefiada pelo illustre Almirante Antonio Ferreira da Silva, que sempre offereceu passagem ao Sr. Bispo nos seus motores, cercando-o com todo o conforto possivel, facilitando-lhe de tal maneira o exercicio da sua ardua missão naquellas afastadissimas regiões.

As Intendencias de Senna Madureira, Rio Branco e Xapury nos favoreceram com dispensa de impostos de transmissão e taxas prediaes, total ou parcialmente; fornecem energia electrica de graça para as igrejas e casas parochiaes.

A todos estes nossos queridos bemfeitores, a todos aquelles muito mais numerosos, cujos nomes não figuram nestas linhas, a todo o povo do Acre, que sempre nos confortou com a sua sympathia, estima e docilidade, os sentimentos da nossa gratidão immorredoura.

Igreja matriz de S. Sebastião e S. Felippe Rio Branco — Acre

Que o Altissimo, que a Virgem Santissima das Dôres, gloriosa Padroeira da Prelatura, espalhe copiosamente suas bençãos sobre todos os acreanos. São estes os votos dos humildes Servos de Maria.

FREI THIAGO MATTIOLI

dos Servos de Maria

A MISSÃO DOS SERVITAS NO ACRE

Primeira Communhão no Collegio Santa Juliana, dirigido pelas irmãs Servas de Maria — Senna Madureira, Acre

D. Prospero Bernardi, dos Servos de Maria, com religiosos e religiosas que trabalham em Senna Madureira, Acre

O clero, as irmandades e o povo na praça da Matriz de Senna Madureira, Acre, depois da procissão, na festa de Nossa Senhora das Dôres

Missões Dominicanas no Brasil

A ordem dominicana, fundada em 1215, em Toulouse, por São Domingos de Gusmão, rapidamente se espalhou pelo mundo conhecido com a organização de uma ou mais provincias em cada paiz e, a cada provincia, ligado certo numero de conventos.

Na primeira metade do seculo XVII, achando-se a Ordem em plena prosperidade na Hespanha e em Portugal, o primeiro desses paizes tratou de mandar os Dominicanos para suas possessões nas duas Americas; Portugal, entretanto, mais occupado com as Indias e territorios do Oriente, para lá enviou de preferencia os filhos de São Domingos. Isto explica a ausencia de Dominicanos na formação religiosa do nosso Brasil.

Comtudo, alguns vultos apparecem em nossa historia; e é assim que o primeiro Bispo do Rio de Janeiro, Frei Manoel Pereira, sagrado em 1676 era um illustre filho da Ordem de São Domingos.

Infelizmente não pôde vir tomar posse de sua séde episcopal por ter sido escolhido primeiro ministro de Portugal; teve que renunciar em 1680.

Outro notavel filho de São Domingos, Frei Gabriel Batista, de volta das Indias, em 1722, passou algum tempo na Bahia, onde reorganizou a Ordem Terceira Dominicana composta de Portuguezes.

Em consequencia disso, houve alli brilhante ccremonia em 30 de Outubro de 1723. O vice-rei Vasco Fernandes Cesar de Menezes e grande numero de illustres personagens tomaram o habito. Essa fraternidade chegou a contar cerca de 500 terceiros.

Em 1749 foi outro Dominicano designado Bispo do Pará; resignou o cargo depois de 10 annos, reentrando em Portugal.

Frei Domingos Pontevel, Dominicano portuguez era, em 1780, Bispo de Marianna, alli falleceu em 1793 com fama de santidade.

No seculo XIX o Dominicano portuguez, Bispo de Cochim, na India, Frei Thomaz de Noronha, foi transferido para Pernambuco; renunciou em 1829 em consequencia da Independencia do Brasil, voltando para sua patria.

Até então eram portuguezes que procuravam o Brasil; diremos agora que cinco jovens brasileiros estudantes de Coimbra entraram na Ordem Dominicana na qual viveram e morreram, na Europa. (Archivo da Bibliotheca Nacional).

Outro Brasileiro professou na Ordem em 1874 no Convento de Corbara, na Corsega, convento esse, bem como os do Brasil, filiado á provincia franceza de Toulouse.

FREI GIL VILLANOVA
Fundador da missão dominicana no Brasil

Foi, portanto, Frei Vicente de Mello o primeiro Dominicano Brasileiro que juntamente com o Bispo Dom Lacerda trabalhou para a vinda dos Frades Prégadores para nosso paiz. Devido ao esforço de ambos, fez-se a primeira tentativa de fundação da Ordem de São Domingos no Brasil, em 1878, pelos Revdmos. Padres Damien Signorin e Benoit Sans. Tendo fallecido o primeiro de febre amarella, o segundo gravemente doente retirou-se para a Europa.

Entretanto o zelo da grande Ordem pela salvação das almas não foi affectado com a falha dessa primeira tentativa; e eis que, em 6 de Outubro de 1881, chegavam ao Rio pelo vapor "Poitou", a convite do saudoso Lazarista Dom Claudio Ponce de Leão, então Bispo de Goyaz os religiosos dominicanos Frei Raymundo Madré e Frei Lazare Mélisan, dous Sacerdotes dos mais distinctos, acompanhados pelo dedicado irmão leigo Frei Gabriel Mole, ainda vivo, todos da Provincia de Toulouse.

Foram esses os primeiros religiosos que, cheios de enthusiasmo plantaram a grande Ordem no Brasil: era agora de esperar que os fructos correspondessem ás sementes.

A ORDEM DE SÃO DOMINGOS NO BRASIL

No dia 31 do mesmo mez de Outubro, chegavam a Uberaba aquelles tres decididos obreiros do christianismo e, facto extraordinario: no dia seguinte, 1.º de Novembro, fallecia em Salamanca, na Hespanha, Frei Vicente de Mello, feliz de saber que nessa data estaria fundada a Ordem Dominicana em sua patria.

Este facto me faz lembrar as palavras d'aquelle genio cheio de fé que se chamou Castro Alves:

Por um desses acasos que descem d'alem...

Como já vimos, o primeiro pensamento da provincia de Toulouse foi estabelecer-se no Rio de Janeiro, grande centro intellectual e capital do nosso vasto e hoje poderoso paiz; pois a Ordem dos Prégadores tem por fim a salvação das almas pela luz da sciencia, segundo Santa Catharina. Não era, porém, chegado o momento de dotar a nossa bella Capital com a palavra ardente e sábia dos Filhos de São Domingos. Pela circumstancia de terem sido chamados pelo Bispo de Goyaz, que então possuia uma residencia em Uberaba, é que lá foram ter e lá fundaram o seu primeiro convento a casa principal da Ordem no Brasil.

Naquella época, a diocese de Goyaz comprehendia todo o Estado de Goyaz e o Triangulo Mineiro. Havia grande escassez de Padres; as parochias eram enormes e pouco povoadas; faltavam estradas, nem sempre havendo caminhos, mesmo vicinaes; campos incultos; grandes florestas, onde pullulavam animaes ferozes, infestadas em alguns logares de indios bravios; caudalosos rios a atravessar sem o auxilio de uma ponte ou mesmo canôa: eis o terreno agreste e duro em que iam trabalhar esses homens de muita fé e muita dedicação. O mundo não os póde comprehender e o que elles passaram não o sabe nem mesmo aquelle que já viajou por esses sertões levando comsigo todo o necessario.

Mas, como o caracter do religioso é ser alegre, sempre contente, essas asperezas da natureza são outros tantos motivos de uma santa alegria que unida á fé tudo faz vencer. Nada querendo do mundo, só têm em vista servir a Deus com amor desinteressado, cumprindo á risca os tres santos votos de obediencia, pobreza e castidade. Visam o fim a que quer attingir sem olhar para traz nem para os lados.

Em tal meio e com tal espirito trabalharam consecutivamente como missionarios, não só os tres primeiros como outros religiosos que logo após foram chegando durante quatorze annos.

Nesse intervallo, fundaram os conventos de Uberaba, Goyaz, Porto Nacional, Conceição e Formosa.

Foi em Agosto de 1896 que tivemos o prazer de travar relações com Frei Gil Villanova, Marselhez de nascimento, antes de

se ordenar e professar na Ordem de São Domingos era advogado de nomeada em sua cidade natal, onde vivia cercado de todo o conforto e onde tambem estudava na Escola Polytechnica. Homem de notavel talento e saber, doutor em philosophia e theologia, foi logo aproveitado como professor no Convento de Salamanca.

Ahi recebeu convites para ser pregador régio e, recusando essas honras, pediu para vir ao Brasil occupar-se da catechese dos indios.

Aqui chegado, antes de começar essa nova e penosa vida, passou algum tempo a missionar na diocese de Goyaz, aperfeiçoando-se assim na nossa lingua.

Em Outubro, ainda de 1896, dirigiu-se Frei Gil, em companhia de Frei Angelo Dargaignaratz ao porto de Leopoldina no Rio Araguaya, distante cerca de 30 leguas da Capital de Goyaz, para, descendo a immensa arteria fluvial, escolherem o local que seria o seu centro de acção.

Intensas lutas politicas agitavam então Goyaz; innumeras familias, querendo escapar á sanha dos inimigos, procuravam descer o rio, onde já se encontravam algumas outras installadas ao lado dos Cayapós. Muitas dessas familias esperavam no porto a vinda daquelle homem verdadeiramente apostolico e muitissimo popular em todo o Estado, para com elle se localizarem no futuro Centro da Catechese. E eis que inesperadamente foi toda aquella gente atacada por numeroso bando de malfeitores armados, travando-se a luta, durante a qual Frei Gil fez embarcar grande numero de pessoas em diversas canôas que se achavam no porto.

O que estou relatando me foi referido mais tarde pelo proprio Frei Gil.

Antes porém, de embarcar com o resto da população salva mandou elle, pela primeira canôa que seguiu, pedir a um fazendeiro seu amigo (que morava a duas legoas abaixo da fóz do rio Vermelho, onde está o antigo presidio de Santa Leopoldina) que preparasse os mantimentos de que pudesse então dispôr.

O bom homem apparelhou duas grandes canôas abarrotadas de generos que com a pesca e caça deram para toda a viagem. O rio Araguaya mede, no porto Leopoldina, 500 metros de largura que vem augmentando gradativamente com o concurso de alguns volumosos affluentes, de modo que a 200 leguas abaixo

Em tempo secco os indios habitam de preferencia as ilhas, retirando-se para as margens na época das chuvas, pois grande parte das ilhas ficam submersas com o crescer das aguas. As enchentes attingem, no maximo, a sete metros de altura, emquanto que as do Tocantins, rio mais encaixado, chegam a 17 metros.

E' incrivel como esses dous grandes rios, correndo ao lado um do outro, são tão differentes. O Tocantins parecendo muito menor tem, comtudo, muito maior volume d'agua, apresentando de vez em quando, profundidades enormes para um rio; emquanto que o Araguaya, com sua agua sempre muito clara e com fundo de branca areia é em quasi toda sua extensão muito

IGREJA DE S. DOMINGOS — UBERABA

termino da viagem, attinge a uma largura média de 2 kilometros. E' todo elle de uma belleza incomparavel; suas praias são largas e formadas de uma areia branca, semelhante a crystal em pó; ha nas suas margens grande numero de extensas lagôas, o que ás vezes lhe dá a apparente largura de 6 ou mais kilometros, causando ao viajante a impressão de um mar.

Em sua primeira parte, abaixo de Leopoldina e em grande extensão, os terrenos marginaes são bons campos de criar, deixando perceber vastas planicies para cada lado com raras montanhas ao longe. Mas, a partir de umas 80 leguas para baixo começam as mattas, com barrancas em alguns logares e praias em outros. Tem muitas ilhas, algumas vestidas de bella vegetação em que predominam muitas vezes os coqueiros; outras, despidas de vegetação e cobertas de alvas areias.

razo e espraiado. A não ser nas corredeiras ou nos peráus não apresenta mais que 2 a 3 metros de profundidade e nos baixios ou bancos apenas 0m,70 em tempo secco.

Já houve no Araguaya uma navegação a vapor que durou alguns annos, mas não se manteve por falta de uma officina regular para conservação do material; a lenha para as caldeiras era fornecida pelos indios ribeirinhos. Finalmente, toda a extensão das bacias do Tocantins e Araguaya é composta de Campos incultos, alguns cerrados e florestas espessas.

Tal é a zona de mais de 1.000.000 de km2, em que trabalham os dominicanos no Brasil, missionando ou catechisando indios. Além disso estão sob a sua acção as margens do Rio das Mortes, Tapirapé e Xingú, ou sejam o Nordeste de Matto Grosso e o Sul do Pará.

CONCEIÇÃO DO ARAGUAYA

Chegando Frei Gil e Frei Angelo, com as pessoas que os acompanhavam á Barreira de Sant'Anna, onde começam as primeiras cachoeiras, ahi encontraram algumas familias foragidas

Villa Placido — Porto Nacional

de Goyaz e estabelecidas proximo a um aldeiamento Cayapó.

Desceram e pretenderam fixar-se alli; sobreveio, porém, forte enchente que levou todas as casas. De passagem então por aquella localidade, a serviço do governo do Pará, o engenheiro Henri Condreau, aconselhou a Frei Gil a mudança daquelle nucleo de população para um local 25 leguas abaixo, onde estariam bem. Assim, desceram todos com Frei Gil e em 14 de Abril de

Igreja do Porto Nacional

Collegio Dominicano

Regresso ao Collegio após um passeio

Escola e Capella das Irmãs Dominicanas—Conceição

Convento das Irmãs Dominicanas em Uberaba
Minas Geraes

1897 o infatigavel apostolo depois de ter rezado a Missa, debaixo de frondosa arvore, segundo colhemos da revista "Cayapós e Carajás", mandou construir duas choupanas e delineou a planta da futura povoação, que é hoje a villa de N. S. da Conceição do Araguaya.

Emquanto se preparava os primeiros ranchos, Frei Gil tratou logo de abrir uma picada entre o Araguaya e o Xingú. Como o trabalho durasse 6 mezes, muito se impressionou a população de Araguaya com a ausencia do missionario que julgava morto pelos indios. A noticia foi logo a Belém, e dalli veio até esta Capital; e quando o governo central pensava em preparar uma expedição militar para ir á sua procura, chegou a boa nova de que apparecêra o intrepido missionario, tendo deixado aberta a picada que ainda hoje serve ao trafego naquellas paragens.

Ainda segundo a mesma revista acima citada: "Muitas familias christãs vieram de longe estabelecer-se á sombra do novo cruzeiro emquanto os missionarios de São Domingos, com o auxilio das religiosas dominicanas de Monteils, chegadas em Dezembro de 1902, se empregavam na catechese dos indios Cayapós aldeiados perto de Conceição.

Em 1904 a descoberta do caucho nas mattas do Rio Fresco e do Xingú, abriu uma nova era para Conceição.

Milhares de immigrantes passavam, vindo de todos os Estados do Norte; outros se estabeleciam perto da povoação, augmentando assim o trabalho espiritual dos missionarios.

Em 1909 o governo paráense resolveu crear a nova comarca de Conceição do Araguaya, elevando-a á villa e mandando proceder á organização d'um novo municipio.

Em 1911 o Santo Padre Pio X, annunindo ao pedido de D. Santino da Silva Coutinho, Arcebispo de Belém, sob cuja jurisdicção ecclesiastica estavam todas essas longinquas regiões, creou a Prelazia de Nossa Senhora da Conceição do Araguaya, dando-lhe como limites o Araguaya, o rio Itacayuna, o Xingú, o Rio Fresco, o Tapirapé, escolhendo a 26 de Agosto de 1912 o superior da catechese, o Revmo. Frei Domingos Carrezot, que a 10 de Outubro do mesmo anno foi sagrado Bispo de Uranopolis. O novo prelado chegou á sua prelazia, tomando posse, a 6 de Fevereiro de 1903.

Grupo de N. S. do Rosario no seu altar. Santuario Central--Igreja de S. Domingos--Uberaba-Minas

Creado o bispado de Porto Nacional a Santa Sé aproveitando as extraord narias qualidades de Dom Domingos, nomeou-o para bispo da nova diocese em Goyaz e para substituil-o aproveitou um outro digno religioso de não menor valor, Frei Sebastião Thomaz que então era Vigario Provincial dos Dominicanos no Brasil. Um e outro vieram provar a acertada escolha do Santo Padre.

Frei Domingos Carrezot foi transferido para Porto Nacional em 30 de Julho de 1926; Frei Sebastião Thomaz chegou a Conceição no dia 6 de Junho de 1920 e tomou posse da Prelazia a 12 do mesmo mez.

A villa de Conceição do Araguaya chegou a ter uma população christã de 3.000 almas, não contando os indios que moravam por perto.

Ali ha hoje de tudo o que é necessario para viver em grande abundancia, menos os productos industriaes que são carissimos, sobretudo os medicamentos.

Existem fazendas de gado vaccum e por toda a parte ha creação de cabras, porcos, gallinhas, etc., etc.

Encontra-se tambem peixe em abundancia e alguma caça.

Plantam todos os legumes, hortaliças e raizes proprias dos climas quentes; assim tambem as diversas qualidades de fructas tropicaes como a laranja, a banana, o abacaxi, o mamão, etc.

Entre outros, os dados que passamos a citar são devidos á grande amabilidade de Frei Francisco Bigorre, que hoje tão brilhantemente exerce o cargo de Vigario Provincial dos Dominicanos no Brasil, em muito contribuindo como os seus dignos antecessores para o renome da Ordem entre nós.

Frei Gil, depois de traçar o plano da futura cidade com ruas bem alinhadas; depois de traçar picadas para o Xingú, Porto Nacional e para diversos nucleos de indios, e, em uma palavra, depois de cuidar de todo o bem material, mostrou que concomitantemente cuidava sempre com a mesma rara actividade do bem espiritual e da instrucção do povo.

Com algumas parcas esmolas que recebia de Belém e mesmo dos Catholicos de França, conseguiu abrir dous collegios, sendo um para meninos e outro para meninas, com tres professoras cada um. Durante certo tempo lá estiveram, ensinando aos rapazes, 5 irmãos Maristas, vindos de Belém; mas, a falta de recursos impediu que continuassem. As Irmãs Dominicanas assumiram as duas classes.

Em um anno seguiram os cursos 277 alumnos, sendo 139 meninas e 138 rapazes. Em 1918, Frei Bigorre computou em 1.370 o numero de meninos que desde o anno de 1903 haviam passado pelas escolas da catechese. Isto explica porque o eleitorado de Conceição se apresentou com o maior depois do de Belém, pois a porcentagem dos jovens que sabiam ler e escrever era muito elevada.

Durante esses 27 annos de catechese, constata-se um outro facto que tambem impressiona; é a falta de crimes, já devido á cultura moral desse povo, como tambem á acção directa dos religiosos que, muito estimados, são sempre ouvidos nas contendas e exercem a nobre funcção de juizes de paz.

OS NOSSOS INDIOS

Um livro sobre os nossos indios, descrevendo-os taes como elles são, seria obra interessantissima; não é este o nosso fim e falta-nos capacidade para tanto. Todavia, já que fallámos de catechese, somos forçados a dizer rapidamente duas palavras sobre esse assumpto.

O caracteristico de nosso indio é ser livre: não lhe tirem a liberdade.

Não quer estar sujeito a nada. Tem sido muitas vezes enganado e trahido pelos brancos; isto o torna hoje summamente

desconfiado. Assim, pois, a liberdade mal entendida e a desconfiança são os dous principaes obstaculos na catechese. Portanto, para que uma catechese possa ser levada avante é preciso que o catechista tenha o dom de agradar e recursos para comprar presentes; que se disponha a ir viver a principio ao lado dos aborigenes, respeitando as divisas por elles marcadas, geralmente indicadas por meio de flechas espetadas no sólo, para mais tarde, então, entrar com elles em contacto, quando por si mesmos, se approximarem attrahidos pelos presentes adrede collocados na linha divisoria.

Só depois de lhes ter angariado a confiança é que começa o trabalho da catechese.

Trazer um indio adulto completamente á civilização é impossivel. Para que seja efficaz a catechese é necessario fazer com que os indios entreguem os filhos para serem instruidos na nossa religião e aprendam a ler e escrever; que observem emfim as vantagens da vida civilisada sobre o estado selvagem.

Não nos enganemos, os indios são muito intelligentes. Conhecemos uma india botocuda, que sahida da matta já adulta, por espontanea vontade, tornou-se em pouco tempo uma excellente creada, e fallava, além de sua lingua selvagem, correntemente o portuguez, o allemão e o hollandez; pois esteve a principio empregada em casa de um colono allemão, passando depois para a casa de outro colono hollandez. Constitue grande excepção, é verdade, mas, citamos um facto para mostrar que os indios são intelligentes e aproveitaveis.

FREI SEBASTIÃO THOMAZ — Prelado de Conceição do Araguaya

Com a idéa de estarem perto dos filhos, passam os indios a residir proximo ao centro catechista, deixando-se pouco a pouco absorver pela civilisação. E' condição indispensavel não consentir na venda de alcool, e ser muito rigoroso em materia de moral; pois a maior parte de nossas tribus nisso são muito exigentes. Depois de obtido um bom numero de jovens dos dous sexos, bem incorporados em nossa civilisação, estes passam então a ter certa ascendencia sobre os pais e demais selvagens: tornam-se assim, naturalmente, os melhores catechistas.

Se os incorporarmos á civilização sem lhes darmos religião, todo o trabalho será mais difficil e improficuo, porque só aprendendo a obedecer ás leis de Deus é que o indio aprende a obedecer ás leis dos homens. Tire-se a religião mesmo a um povo civilisado e veremos como aos poucos elle se aproximará dos selvagens; a roupa irá desapparecendo com o pudor — primeiro passo para a selvageria.

IRMÃS DOMINICANAS

Fr. Francisco Bigorre, com os indios Cayapós, quando missionario em Conceição

Tem cinco conventos, como vimos, e cinco casas de religiosas que min'stram o ensino não só ás filhas das principaes familias das localidades em que residem, como tambem aos meninos pobres de ambos os sexos e ás creanças indias.

Occupa-se a mais dos doentes a domicilio, de hospitaes e de orphanatos em toda parte. Por seus trabalhos em Uberaba bem se póde fazer idéa do que ellas valem e qual o serviço que sem alarde vão prestando á nossa patria. Esperam fundar brevemente um quarto collegio de indios em Conceição do Araguaya.

Tratámos até aqui dos dominicanos filiados á provincia de Toulouse. Ainda existem, porém, dominicanas da Ordem Ensinante creada por Lacordaire, para aqui trazidas pelo grande patriota Barão do Rio Branco.

Essas santas e distinctas religiosas possuiam o grande Collegio de Sèvres, em Paris, onde eram educadas as filhas das mais importantes familias de França. Era certamente, senão o melhor, um dos melhores collegios da grande Capital.

No Brasil estão á frente dos dous excellentes e prosperos collegios de Bello Horizonte e de Poços de Caldas.

A alma dessas duas esplendidas casas de instrucção foi e continúa a ser o veneravel sacerdote Frei Henri Mothon, tambem da Ordem dominicana ensinante.

JOAQUIM LEITE FONSECA.

E não é o que se começa a observar na humanidade?

Vemos portanto, que fóra desse terreno toda a catechese é inutil e carissima aos cofres publicos. E como não ser assim? Qual o homem que por prazer ou sport consagra toda a sua vida a catechisar uma só tribu? Não! Só a séde da salvação das almas, que o mundo não quer comprehender, póde operar essa transformação.

A catechese dominicana foi começada por iniciativa de um grande amigo do Brasil, o nosso sempre lembrado Frei Jacintho Lacomme, homem de vistas largas e excellente orador, que, por mais de 20 annos, exerceu o cargo de Vigario Provincial em nosso paiz. Para obter os primeiros recursos fez grande propaganda nos Estados de Goyaz, Minas, São Paulo e na Capital Federal. O executor, como já dissemos, foi Frei Gil Villanova.

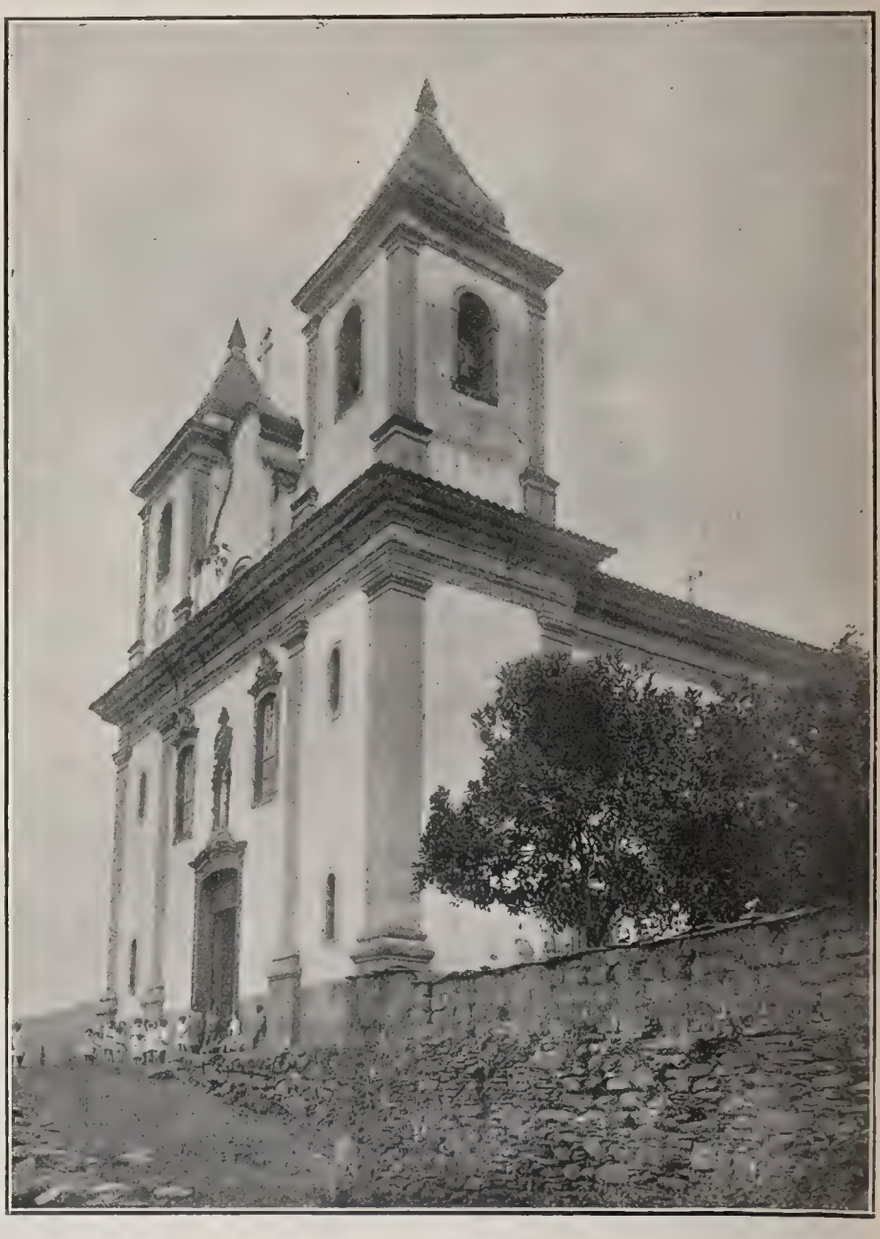
Até agora só fallámos nos religiosos francezes, com a muita admiração que nos inspiram, por vermos como homens habituados ao conforto das cidades de França, tão generosamente se adaptaram á vida rude de nossos sertões ainda agrestes e de clima ardente. Que não diremos então das religiosas dominicanas? Vindas tambem de França, pertencentes algumas ás primeiras familias, supportaram a viagem até Conceição do Araguaya e lá vivem com escassissimos recursos, juntando, sem uma queixa, ás austeridades de sua regra, um trabalho ingrato e exhaustivo. Heroinas que passam despercebidas, sempre alegres no seu humilde sacrificio. Que força é a fé!!

Por emquanto a Ordem dominicana só conta um padre brasileiro entre nós, Frei Vicente Moreira.

E' doutor em theologia e philosophia, homem de muito saber e grande orador. Possuidor de rarissimas virtudes, é infatigavel no seu ministerio.

A Ordem espera mais cinco outros brasileiros que estão se preparando na Europa para virem em auxilio a seus irmãos d'aqui, contribuindo assim para a civilisação de nossos selvicolas; como tambem para o preparo religioso e o aperfeiçoamento moral de nossos sertanejos.

Entre sacerdotes (em numero de 17), irmãos leigos e religiosas, a Ordem conta mais ou menos 150 pessoas no Brasil.



Igreja de S. Francisco, em Sabará, Minas Geraes

Historico da Diocese de Sant'Anna de Goyaz

O primeiro sertanista que perlustrou os sertões de Goyaz foi o paulista Manuel Corrêa pelos annos de 1647 e 1648 aprisionando muitos indios que escravizou, colhendo muito ouro de que fez donativo para a factura de uma corôa para a imagem de Nossa Senhora do Pilar de Sorocaba. Pelo inventario do Capitão Francisco Ribeiro de Moraes feito em 1665 se vem a saber terem sido os primeiros descobridores dos sertões de Goyaz o dito Manuel Corrêa e mais o Capitão-Mór Francisco Lopes Benevides, o Capitão Francisco Ribeiro de Moraes, Jeronymo Bueno, João Martins, Heredio, Antonio Ribeiro Rôxo, Antonio Fernandes Barros, Francisco Sutil Cid e José Icara.

Em 1682, Bartholomeu Bueno da Silva, da familia de Amadeo Bueno Rivera, levando em sua companhia um filho do mesmo nome, de doze annos de idade, tendo conhecimento o roteiro de Manoel Corrêa, emprehendeu uma viagem áquelles sertões, levando para S. Paulo oitocentas oitavas de ouro e conduzindo copiosa leva de indios da tribu *goyá*, como escravos.

Quarenta annos depois, o Governador de S. Paulo, Dom Rodrigo Cesar de Menezes, concitou Bartholomeu Bueno, filho do presidente, a redescobrir o local em que se encontrou abundancia de ouro. Bartholomeu Bueno, acompanhado de numerosa comitiva em que ia seu genro João Leite Hortiz, deixou a cidade de S. Paulo a trinta de Julho de 1722. Na qualidade de Capellães iam dous religiosos, Frei Jorge, da Ordem de S. Francisco, e o monge Cosme, da Ordem de São Bento. Passado o rio Grande, Bartholomeu Bueno perdeu o rumo, atravessando o rio Araguaya, internou-se pelos sertões de Mato-Grosso.

Depois de innumeros tropeços que lhe tolhiam os passos, após haver perdido parte da comitiva, pela deserção de muitos e por morte de outros, a 26 de Julho de 1725 conseguio encontrar o local em que habitavam os indios *goyá*, o qual é o mesmo em que está levantada a capital de Goyaz.

Comquanto o territorio descoberto se limitasse com a capitania e Bispado de São Paulo, entretanto verifica-se que desde então ficou sob a jurisdicção do Bispo do Rio de Janeiro, porquanto em 1727 D. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, creou a freguezia de Sant'Anna de Goyaz nella tendo sido provido o padre Dr. Pedro Ferreira Brandão.

Por instancias do rei de Portugal, em 1746, o Pontifice Bento 14 desligou aquelle territorio da jurisdicção episcopal do Rio de Janeiro, erigindo-o em Prelazia, pela bulla "*Candor lucis aeternae.*

O primeiro Prelado, eleito em 1782, foi Frei Vicente do Espirito Santo, da Ordem de Santo Agostinho. Já era Bispo de S. Thomé e Principe na Africa, para onde não poude seguir por motivo de molestia. Perdurando a mesma causa que o impediu de ir em demanda de sua Prelazia, continuou a permanecer em Portugal, onde falleceu em 1788.

Foi seu successor D. José Nicolau de Azevedo Coutinho Gentil, Bispo titular de Loara. Em 1795, por ter sido despachado Deão da Real Capella de Villa Viçosa, que havia impetrado, resignou a Prelazia.

O terceiro Prelado foi D. Vicente Alexandre de Tovar, nomeado em 11 de Setembro de 1802. Eis o que a respeito diz Monsenhor Pizarro, nas suas "*Memorias historicas*:

"O Padre Vicente Alexandre de Tovar, natural da Bahia, formado em cânones e presbytero secular, que, desde reitor da Sé de Faro, passára á Goyaz e por provimento do Diocesano do Rio de Janeiro occupára a encommenda parochial da egreja do Pilar, desde 6 de Janeiro de 1791 até 1800, em que se retirou por ser obrigado a regressar á conesia reitoral, cujo beneficio deixou pela prebenda canonical da Sé da Bahia. Provido na Prelazia de Goyaz, por aviso da Secretaria de Estado de Negocios do Reino, datado de 14 de Setembro de 1802, se lhe facultou solicitar da Sé Apostolica a nomeação de Bispo *in partibus infidelium*, em favor dos povos de sua diocese.

Por intervenção regia, se expediram as bullas que o instituiam Bispo de Fitopolis e em virtude dellas recebeu a sagração a vinte e oito de Agosto de 1803, na igreja de Loreto, Lisbôa, pelo Nuncio Monsenhor Lourenço Caleppi, arcebispo de Nisibi, assistido do arcebispo de Andrianopolis, D. Manoel Joaquim da Silva e do novo Bispo de Angola, D. Joaquim Maria Mascarenhas."

D. Vicente Tovar nomeou Governador da Prelazia, emquanto não ia tomar della posse, ao Padre Vicente Ferreira Brandão.

Em viagem para sua Prelazia, a tres leguas, antes de chegar a Paracatú, a 9 de Outubro de 1803, sentindo violenta dôr no coração, apenas teve tempo de se confessar e receber a Extrema-Unção, fallecendo momento depois. Foi inhumado na Matriz de Paracatú em 1897.

D. Eduardo Silva, então Bispo de Goyaz, por occasião de uma viagem que fez áquella cidade, investigou ácerca do local em que tinha sido sepultado na espessura de uma das paredes da dita Matriz. Nem uma lapide, nem qualquer solução de continuidade havia naquelles muralhões que pudesse denunciar a existencia de um jazigo.

A D. Vicente Alnexandre de Tovar succedeu D. Antonio Rodrigues de Aguiar por eleição de 24 de Junho de 1810. Filho do Rio de Janeiro, bacharel em cânone, foi familiar de D. José Joaquim Justiniano, depois secretario do Bispado, reitor do Seminario de S. José e Conego da Capella Real. Tomando posse da Prelazia, por procuração, destinou para Governador da Prelazia o Padre Vicente de Azevedo Noronha e Camara, com faculdade de poder delegar seus poderes no caso de impedimento ou força maior

Nomeado Bispo titular de Azoto em 1816, foi sagrado na Capella Real, em 29 de Setembro do mesmo anno, pelo Bispo Capellão-Mór, D. José Caetano da Silva Coutinho. Quando lhe foi possivel viajar, se pôz á caminho.

Não longe do Rio de Janeiro, nas margens do rio Iguassu, foi accommettido por febre palustre que o victimou a dous de

D. Eduardo Duarte Silva (fallecido) Arcebispo titular de Iconiúm

Outubro de 1818. Tendo fallecido o padre Vicente Azevedo, Governador da Prelazia, foi substituido pelo Padre Luiz Antonio da Silva e Souza em doze de Novembro de 1818

Em 1811 foi eleito bispo titular de Maliapor o padre Francisco Ferreira de Azevedo, natural da Bahia, vigario da freguezia de Macacú, Bispado do Rio de Janeiro. Em 19 de Outubro de 1818 foi designado Prelado de Goyaz e neste cargo confirmado com o titulo de Bispo de Costa Rica, por bulla de Pio 7º, em 1º Junho de 1820. Sem ainda estar sagrado, se encaminhou para sua Prelazia em 1824, fazendo sua entrada solemne na capital de Goyaz, no dia 21 de Outubro do mesmo anno.

Pela bulla *Solicita catholici gregis*, de Leão 12, de 15 de Julho de 1826, foi a Prelazia elevada a Bispado. Por decreto imperial de 11 de Setembro de 1843, foi o mesmo Prelado D. Francisco apresentado para bispo de Goyaz, sendo confirmado por bulla do Papa Gregorio 16, em 1844.

Ao chegar á séde de sua Prelazia, em 1824, foi D. Francisco habitar no sobrado que ainda ha pouco pertencia aos irmãos Manuel e Braz Xavier da Silva, tendo como dependencia o predio annexo que pertenceu ao finado Silverio Rodrigues de Moraes, no largo da Matriz. Como na bulla da creação do Bispado se impunha aos diocesanos a obrigação de doarem um palacio ao bispo, foi adquirido um quarteirão, onde se construiu o edificio que é o Seminario de Santa Cruz.

A subscripção aberta para esse fim produzio o sufficiente para a erecção do predio. Os que mais concorreram, fornecendo materiaes de construcção, foram o padre Joaquim Ildefonso, vigario de Curralinho, hoje cidade de Itaborahy e Guilherme Moreira, fazendeiro, na mesma freguezia. Em 1830 passou o Bispo a residir no seu palacio. Por se não ter passado, nessa occasião documento de doação á Matriz, o immovel, por morte de D. Francisco, foi arrolado como bem particular.

De posse das bullas que o constituiam bispo de Goyaz, D. Francisco se poz de caminho para Marianna, afim de se sagrar. Apenas se ausentára elle, chega a Goyaz, de passagem para sua diocese, o Bisbo de Cuyabá, D. José Antonio dos Reis. Chamado, quando de pouso em Meia Ponte, actual Pyrenopolis, regressa D. Francisco que foi sagrado pelo seu collega na igreja de Nossa Senhora do Rosario. Esse facto se realizou em 1844.

Cançado, cheio de annos e valetudinario, depois de preparado pela recepção dos Sacramentos, em 12 de Agosto de 1854, entregou sua alma ao Creador, sendo inhumado junto ao alta de Nossa Senhora das Dôres, na igreja de Nossa Senhora da Bôa Morte. Sobre aquella sepultura rasa foi collocada uma lapide singela onde se lê gravada uma unica palavra — *Peccavi*, como o queria o velho bispo. Era presidente da Provincia, Antonio Candido da Cruz Machado, que officialmente promoveu pomposos funeraes. Nos ultimos annos de sua Prelazia, começou D. Francisco a soffrer da vista, ficando com o andar do tempo completamente cego, em consequencia de uma amaurose. Foi no tempo de D. Francisco que os padres da Congregação da Missão estabeleceram uma residencia e um collegio em Campo Bello do Prata, na parte mineira da Diocese de Goyaz. Foram fundadores desse estabelecimento os padres Jeronymo Gonçalves de Macedo, Antonio Ferreira Viçoso e Leandro Nunes.

Conta-se que estando D. Francisco, em 1824, em preparativos de viagem para sua Prelazia alguem lhe perguntou se não receiava morrer no Rio de Janeiro ou em caminho, respondeu elle: Não recelo, porquanto sou o quinto Prelado de Goyaz: no quinto mandamento da lei de Deus se lê: Não matarás. Por decreto imperial de 22 de Abril de 1860 foi apresentado á Santa Sé para Bispo de Goyaz e vigario da Estancia, provincia de Sergipe e Archidiocese da Bahia, o padre Domingos Quirino de Souza, que foi aceito por Pio 9º, em 21 de Março de 1861, fazendo sua solemne entrada na séde do Bispado a 23 de Fevereiro de 1863, sendo presidente da Provincia o Dr. José Vieira Couto de Magalhães. Em consequencia de velhos achaques, que se aggravaram, veio a fallecer a 12 de Setembro do mesmo anno, sendo feitos solemnes funeraes. Foi inhumado na Cathedral.

Tendo o esforçado deputado geral, Coronel Philippe Antonio Cardoso Santa Cruz, conseguido que no orçamento de 1859 fosse consignada uma verba de nove contos de réis para vencimentos dos professores do Seminario a ser fundado e se não tendo aberto o dito estabelecimento, foi decidido pelo Governo Geral que reunidas as verbas dos orçamentos de 1859 e 1860 fosse o total destinado á compra de um predio que adaptado servisse para Seminario, sendo adquirido um espaçoso immovel que pertencia ao Coronel João Nunes da Silva, sito junto ao regato Manuel Gomes.

Tendo morrido o Bispo que ia inaugurar o dito estabelecimento, ficou adiada a sua abertura para quando a diocese estivesse provida. Sobrevindo a guerra contra o Paraguay, pelo Ministerio da Guerra foi adquirido o predio para quartel, sendo o producto da venda depositado na Thesouraria da Fazenda.

O terceiro bispo da diocese foi D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, natural de Turyassú, Bispado e Provincia do Pará, conego da Sé e reitor do Seminario de Santo Alexandre de Belém do Pará. Fez sua solemne entrada a 12 de Setembro de 1867. Realizou sua viagem de entrada para o Bispado navegando os rios Tocantins e Araguaya, desembarcando no porto de Santa Leopoldina que dista trinta leguas da capital Realizou varias visitas pastoraes, o que não poderam fazer seus antecessores. Conseguiu, em 1871, inaugurar o Seminario no palacio em que residiram os dous ultimos bispos.

Com o numerario depositado na Thesouraria, conforme ordem do ministro do Imperio, Conselheiro Paulino José Soares de Souza, foi adquirido o immovel da herança de D. Francisco. Aquelle estabelecimento foi pingue sementeira de fructos apreciados, sob a inspecção do velho bispo. Em 1879 séde vacante, o atrabiliario presidente da Provincia, Dr. Luiz Augusto Crespo, mandou fechar o Seminario, sob pretesto de se fazerem economias, acto esse reprovado pelo ministro do Imperio, Dr. Francisco Sodré.

Reaberto no mesmo anno, como externato, por iniciativa do Vigario Capitular, conego Joaquim Vicente de Azevedo, passou a ser internato a partir de Junho de 1880.

D. Joaquim mandou alguns estudantes para os Seminarios do Pará e Fortaleza e tambem para a França. Eram esses moços destinados a serem professores. Por decreto de 14 de Março de 1876 foi transferido para o Arcebispado Primaz da Bahia, onde falleceu a 6 de Novembro de 1879, morrendo pobre, tendo apenas para legar sua bibliotheca, uma cruz peitoral e um tinteiro de prata.

Em 1876 foi apresentado e aceito por Pio 9º o padre Antonio de Sá e Benevides, da diocese do Rio de Janeiro. Sagrado Bispo de Goyaz, foi D. Antonio transferido para o Bispado de Marianna.

Por decreto de 7 de Janeiro de 1881 foi apresentado para bispo de Goyaz o padre Claudio José Gonçalves Ponce de Lião, natural de São Salvador da Bahia, sacerdote da Congregação da Missão, reitor do Seminario de São José, do Rio de Janeiro. Foi sagrado na igreja abbacial de São Bento, do Rio de Janeiro sendo sagrante o internuncio Apostolico D. Angelo de Pietro e assistente D. Pedro Maria de Lacerda, Capellão-mór e D. Antonio de Sá e Benevides, bispo de Marianna. Foram seus paranymphos os conselheiros José Antonio Saraiva e Barão Homem de Mello, aquelle chefe do Gabinete e este ministro do Imperio, na presença de D. Pedro II e da Familia Imperial.

Fez sua entrada solemne na séde do Bispado a 30 de Setembro do mesmo anno, sendo presidente da Provincia o Dr. Joaquim de Almeida Leite de Moraes. Remodelou o Seminario; convidou os padres Dominicanos da Provincia de Tolosa que foram estabelecidos nas cidades de Uberaba, então da diocese capital de Goyaz e Porto Imperial, hoje Porto Nacional, tornando-se cada uma daquellas cidades um centro de piedade, partindo dellas, cada anno, um grupo de missionarios que vão fazer pregação nas freguezias das respectivas circumscripções.

Era intenção de D. Claudio entregar áquelles missionarios a catechese dos indios que habitam as margens do Araguaya, Tocantins e seus tributarios. Por não ter chegado a um accôrdo, no sentido de se lavrar um contrato para tal fim, não conseguio realizar esse *desideratum* civilizador que tão carinhosamente affagava. A empenho do mesmo bispo vieram de França freiras da Ordem Terceira de São Domingos que fundaram collegios em Uberaba e em Goyaz. Seu successor conseguio que essas mesmas religiosas fundassem collegios nas cidades de Bella Vista, Porto Nacional e Formosa, que tem prestado relevante e inestimavel serviço á causa da instrucção.

Desde 1846 que alguns missionarios da Ordem dos Capuchinhos, isoladamente, se dedicaram á espinhosa missão catechetica. Em 1869 habitava em Santa Maria de Araguaya o nonagenario Frei Francisco de Monte São Vito, completamente cego, portanto, impossibilitado de trabalhar. Foi elle o fundador de Bôa Vsta e o incrementador do Porto Imperial, no Tocantins.

No Araguaya, nos lugares denominados São José de Jumimbú e Salinas, estava Frei Sigismundo de Foggia catechizando os indios carajás e chavantes.

Em Pedro Affonso e em Piabanha, no Tocantins, se achavam catechisando Frei Raphael de Foggia e Frei Antonio de Gange. Em 1870 foi mandado, para o Araguaya, para substituir frei Francisco, frei Savino de Rimini, notavel architecto e orador emerito. Fundou as missões de Chambicã e São Vicente. Ha menos de dous annos falleceu em Roma quasi nonagenario.

Em 1888, obteve D. Claudio dous padres da Companhia de Jesus, encarregados de catechisarem as tribus indigenas que habitavam a freguezia de Bôa-Vista do Tocantins. Vindo fallecer um delles, o sobrevivente, sériamente doente, teve de retirar-se. Sabe-se que, do meado do seculo dezoito, os Jesuitas mantinham florescentes missões em São José do Duro e em Formiga, no norte da capitania e Prelazia. Os esbirros do famigerado marquez de Pombal perseguiram e prenderam os sacerdotes naquellas missões, os quaes foram conduzidos para o littoral, ficando extincta aquella catechese.

Em Junho de 1890 foi D. Claudio transferido para o Bispado de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Antes do fim daquelle anno, Leão 13 elegeu para bispo de Goyaz o sacerdote pernambucano Monsenhor Joaquim Arcoverde Cavalcanti de Albuquerque. Depois de sagrado, nas mãos do Summo Pontifice, resignou o Bispado, sendo-lhe dado o titulo de Bispo de Argos. Chamado pelo Papa, foi o conego Eduardo Silva investido do Bispado de Goyaz.

E' natural da cidade do Desterro, hoje Florianopolis, conego da Capella Imperial e visitador da Ordem Carmelitana. Sagrado, em Roma, em 8 de Fevereiro de 1891, faz sua entrada solemne em Goyaz a 29 de Setembro do mesmo anno. Um de seus primeiros cuidados foi o de dar nova feição ao Seminario Episcopal. Numa das dependencias daquelle estabelecimento creou e manteve o Instituto Episcopal, externato apropriado ao ensino primario. De volta de sua viagem á Roma, em *visita ad limina*, obteve que os padres Redemptoristas bavaros fossem se occupar do regimen da parochia de Campinas, vulgo Campininhas, e da administração do Santuario da Trindade de Barro Preto, applicando-se tambem ás missões parochiaes.

Até 1891 o Sanctuario de Barro Preto esteve sob a administração de uma irmandade que se subtrahia a prestar contas de sua gestão. A partir do anno seguinte ficou a administração a cargo do novo vigario, monsenhor Francisco Ignacio de Souza, que fez florescer a piedade, prestando contas de tudo ao Prelado, até que os Padres Redemptoristas assumissem esse encargo.

vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Bôa-Vista, diocese de Marianna.

A entrada solemne de D. Prudencio se realizou em Setembro do mesmo anno.

Reabriu o Seminario que tinha sido fechado, por motivo de transferencia de D. Eduardo para Uberada, entregando sua direcção ao clero secular.

Em 1914, passou esse estabelecimento a ser dirigido pelos sacerdotes da Congregação do Verbo Divino. Dom Prudencio continuou a obra da reedificação da Cathedral que havia sido demolida em 1875.

Comquanto debilitado de saude, emprehendeu nova visita pastoral, dirigindo-se para as regiões do nordeste. Naquella occasião estava grassando a *grippe* na zona. Não querendo retroceder, continuou sem descanço a proceder á visita. Enfermando em caminho, só teve tempo de alcançar a freguezia de Sant'Anna da Posse, onde veiu a fallecer, sendo seu corpo inhumado na

GYMNASIO CATHARINENSE — Official, equiparado ao Collegio Pedro II dirigido pelos Padres da Companhia de Jesus, com 328 alumnos, no Internato e Externato

Nos ultimos mezes de 1895 e no primeiro de 1896 esteve D. Eduardo no Araguaya, no intuito de estudar os meios praticos de catechisar os indios *carajás, javaés* e *cayapós*.

A 8 de Dezembro de 1896, devidamente autorizado, Frei Gil Villanova, acompanhado por seu collega Frei Angelo Dargaignaratz, ambos dominicanos, se estabeleceu no logar que denominam Conceição, á margem esquerda do Araguaya a duzentas leguas das capitaes de Goyaz e Pará. Foi iniciada a catechese dos *cayapós*. Cresceu extraordinariamente a povoação, graças á immigração de nacionaes. As Irmãs Terceiras ahi abriram collegio e asylo para indigenas e civilisados.

Creada a nova diocese de Uberaba, desmembrada de Goyaz, passou D. Eduardo para aquella, para a qual foi transferido. Fez visitas pastoraes.

Para substituil-o foi eleito por Pio 10, em 1907, o padre Prudencio Gomes da Silva, natural de Itabira do Matto Dentro. Matriz, tambem dedicada á padroeira do Bispado. Em 1914 tinha feito sua primeira visita *ad limina*.

Foi substituido por D. Manoel Gomes de Oliveira, sacerdote da Pia Sociedade Salesiana, natural do Bispado de Espirito Santo. Não podendo conseguir que os padres do Verbo Divino continuassem na direcção do Seminario, obteve entregal-o á administração dos padres Salesianos. Para o Archiepiscopal Seminario de Marianna mandou varios seminaristas goyanos para concluirem os estudos. Fez sua entrada solemne na capital de Goyaz a 5 de Agosto de 1923, havendo anteriormente tomado posse, por procuração, no dia 24 de Maio. Um mez após partio para sua primeira visita Pastoral nas parochias de Catalão, Ipamery, Campo Formoso, Santa Cruz, Bomfim, Campinas, Bella Vista, Corumbá, Pyrenopolis, Jaraguá e Pouso Alto, visitou lugares onde não puderam chegar os seus antecessores, no que empregou seis mezes consecutivos. Amparando generosamente

o unico periodico catholico existente em sua Diocese o "Sanctuario da Trindade", offereceu uma machina "Marinoni" completa e uma typographia ao dito periodico, que se edita na cidade de Campinas. Actualmente sua Ex. emprega o melhor de seus esforços no sentido de organizar e formar um patrimonio para seu "Seminário de Santa Cruz" e para sua Diocese, esperando para muito breve a creação de uma nova Prelazia dentro da Diocese de Goyaz, com séde na historica povoação de "São José do Tocantins", que de certo será dirigida pelos benemeritos missionarios Dominicanos que ha quarenta annos abnegadamente trabalham na Diocese.

HISTORICO DO SANCTUARIO DE "NOSSA SENHORA DA ABBADIA DO MOQUEM" (DIOCESE DE GOYAZ)

Um Quilombo Celebre. — Era nos tempos aureos da capitania de Goyaz, em meados do seculo decimo oitavo. Levas numerosas de escravos africanos, sob a vergasta dos capatazes, eram conduzidas para toda a parte onde o ouro brilhava no fundo das báteas.

A onda negra avolumava-se cada dia, indo como que alagar o fundo das largas báteas rasgadas no flanco das montanhas e escavadas ao longo dos rios e corregos.

Aos primeiros olhares da manhã, a quietação da natureza era interrompida pelo vozear de centenas de escravos que, armados de almocafres, enxadas, picaretas e alavancas, abriam largos fossos, removiam blocos de rochas, desarraigavam arvores e conduziam em banguês o cascalho que era depois amontoado á beira de um regato. Alli, em uma extensa fila, negros possantes, munidos de báteas, levavam o minerio, á vista de vigilantes guardas, que iam recolhendo o producto das lavagens.

Esse labôr se protrahia pelo dia todo e só terminava ao sol posto.

O excesso de trabalho, a fadiga, os máus tratos, a nostalgia, filha da recordação do solo africano, a lembrança da vida independente de que gozavam em sua patria, tudo concorria para que cada qual aspirasse ardentemente por sua liberdade. Dahi vinham as fugas nocturnas de negros, ora isoladamente, ora em magotes. Embrenhando-se por densas mattas, atravessando extensos campos, e quasi de rasto, agarrados ás asperidades das rochas, galgando serras agrestes, iam estabelecer-se em lugar escuso, longe das vistas dos capitães de mato. Estava fundado o Quilombo. Alli viviam, ora de producto natural das plantas selvagens, ora do trabalho rudimentar de sua agricultura, já alimentando-se do pescado dos rios e regatos, já da caça sempre abundante no interior do paiz. Muitas vezes, á distancia do Quilombo, atacavam as comitivas para se proverem do sal, roupas, utensilios de cozinha, ferramentas, etc.

A existencia de um Quilombo era motivo de terror nas vizinhanças de povoados e estradas, pelo que os homens livres organizavam companhias armadas para darem caça aos quilombolas em seus reductos.

Os trabalhos de mineração proseguiam com tenacidade em Agua Quente, Cocal, Trahiras, São José de Tocantins e em centenas de outras paragens onde estuava a febre do ouro.

Entretanto, a existencia de quilombos perturbava os serviços, não só por haver necessidade de vigilancia diurna e nocturna, como tambem por ser um incitamento a novas desercões de escravos que iam engrossar as fileiras dos quilombolas.

Um quilombo celebre e temido era o que se estabelecera a umas oito leguas a léste de São José de Tocantins, até onde os negros traziam suas correrias.

Formou-se então uma companhia de homens livres, sob o commando de um abalisado capitão de assalto, já notavel em iguaes campanhas.

Depois de alguns dias de reconhecimentos por adestrados vaqueanos, partiu a companhia, viajando por meio de densos cerrados ou pelas caatingas, afim de evitar ser descoberta pelas sentinellas avançadas dos negros.

Na tarde de 20 de dezembro, de anno que se ignora, chegaram os atacantes a uma região extraordinariamente alpestre. Um grupo de enormes rochas de marmore, denegridas pelas intemperies, parecia impedir-lhes o passo. Depois de pouco tempo, conseguiram abrir passagem ao longo de profundas grutas.

Ao crepusculo, chegaram á parte mais elevada daquelles cômoros rochosos, terminados em pronunciado talude, donde se originava uma como que escadaria natural, que descia em diagonal, e ia terminar junto a um ribeiro que rumorejava dentro de um matto pouco denso.

Do alto onde tinham chegado, avistaram á borda de espessa matta algumas choupanas, ao redor das quaes se agitavam muitos negros.

Tratavam estes de atear fogo a alguns montes de lenha, que alli se achavam proximos uns dos outros. Bem depressa as chammas elevaram-se, illuminando o valle e as encostas dos montes, que se erguem ao norte e sul. Ao rufo dos tambores, appareceram mais negros que se puzeram a cantar e dansar ao redor da fogueira. Os folguedos se prolongaram até muito tarde da noite. A gente que fôra atacar o quilombo, anceava por surprender os negros no meio de suas dansas. O capitão de assalto, porém, não o entendia assim. Não queria luta, por ser esta desnecessaria, e até prejudicial.

Da immensa fogueira desappareceram as chammas. Só restava um enorme brazeiro a tremeluzir na escuridão. Cessou emfim o rufar dos tambores; a voz dos cantores foi-se extinguindo a pouco e pouco, até que nenhum movimento se percebeu no quilombo. Os negros, depois de se terem banqueteado com carne moqueada, batatas e mandioca, embriagados pela aguardente que tinham arrebatado a uma tropa, cansados, emfim, e tomados de somno, recolheram-se aos seus casebres.

O capitão de assalto julgou opportuno o momento para descer a encosta pedregosa. Chegados ao centro do quilombo, todos munidos de cordas de imbira, penetraram por grupos nas palhoças onde jaziam os negros por terra, immersos em profundo somno.

Nesse estado, não foi difficil amarrar todos os quilombolas, que, depois, foram entregues aos seus antigos senhores.

O capitão de assalto promettera, se fosse feliz na empreza, sem perdas de vida de parte a parte, empregar tudo quanto achasse de valor, nos despojos dos vencidos, em honra do santo em cujo dia se terminaria a campanha. De facto, encontrou grande cópia de ouro em pó e em folhetas, que tratou sem demora de applicar na construcção de uma igreja em honra de São Thomé, em cujo dia obteve completa victoria.

Como houvesse encontrado avultado numero de peças de carne sobre *moquem*, ficou o lugar denominado *São Thomé de Moquem*. Esse vocabulo guarany significa grade de madeira sobre um brazeiro, com destino a receber carne para ser assada. Não longe do novo povoado que se levantára ao redor da igreja do Apostolo São Thomé, morava um velho portuguez. Por serem parcos os recursos que lhe fornecia seu trabalho de agricultor elle se pôz a *faiscar* nas proximidades de sua casa. O cascalho e as areias não lhe foram avaros, não que lhe tivessem trazido a opulencia, mas uma relativa abastança. A lei, naquelle tempo, obrigava a quem quer que fosse descrobridor de lugares ricos a communical-o ao juiz. Este dirigia-se ao local e distribuia, mediante joia, as terras aos que desejassem lavral-as.

O velho Portuguez foi denunciado por não haver communicado ao juiz a existencia de terrenos auriferos em sua propriedade.

O juiz, acompanhado pelo meirinho, escrivão e alguazis, preparava-se pra ir autoar o *faiscador* furtivo, quando este foi avizado por um amigo.

Conhecedor dos costumes do tempo e do rigor das leis, desanimou o Portuguez julgando-se perdido, mas lembrou-se de recorrer á misericordia divina, e implorou a intercessão da Bemaventurada Virgem Maria Senhora Nossa. Recordou-se de que, em sua aldeia, nos Algarves, havia uma igreja abbacial onde se venerava uma imagem da Mãi de Deus, que soccorria a todos quantos recorressem a Ella com fé.

Depois de orar, cheio de fé, prometteu erigir, na igreja de São Thomé do Moquem, um altar onde collocaria uma imagem de vulto de Nossa Senhora da Abbadia, si fosse possivel escapar ás malhas da rêde da justiça humana. No dia seguinte, viu apear-se, na sua porta, o juiz e sua comitiva.

Intimado a mostrar o local em que fraudulentamente minerava, para alli dirigio-se. A' vista do juiz e seu sequito, um bom manjador de bátea tirou muitos provas ás margens e no fundo do corrego, apparecendo apenas algumas pintas, muito escassas, de ouro em lamellas tenues. Declarou o pratico batêeiro que o ouro daquelle lugar, extrahido em uma semana, não dava para pagar o salario de um dia.

Diante de tal prova, retirou-se a auctoridade deixando em paz o portuguez que, dahi em diante, nada pôde extrahir de sua lavra. O ouro desappareceu para sempre. Livre do vexatorio processo e das penas comminadas pelas leis, em cumprimento de sua promessa, mandou encommendar no Reino uma bella imagem da Virgem Mãi de Deus, emquanto, na igreja de São Thomé, construia um bonito altar, no angulo abaixo do arco cruzeiro, do lado do Evangelho.

Chegada de Portugal, a imagem foi collocada em seu nicho, sendo benta com toda a solemnidade e entregue ao culto publico .

Ninguem sabe quando começaram as romarias, sendo certo que ha mais de um seculo que, annualmente, por occasião das festas de 15 de agosto, alli affluem milhares de devotos, vindos de varios Estados do Brasil, para cumprirem seus votos em consequencia das graças recebidas de Deus por intercessão de Maria Santissima.

Durante as novenas e a festa do Moquem, gozam os fiéis de doce paz. Differentemente de outras romarias, no Moquem não é o mercantilismo que domina, não se assiste a folguedos e dansas profanas, nem uma banca de jogo attrahe os viciosos. Antes de meia noite, cessa o rumor daquelles quatro a cinco mil romeiros. Desde o raiar do dia, affluem todos á igreja para suas devoções e ouvirem as missas. Existe apenas no lugar umas duzias de casas de telha. Os romeiros armam barracas, levantam choças de folhas de palmeiras nos descampados ou por baixo da ramada de basto arvoredo que se extende a grande distancia ao lado da povoação.

BORLIDO MAIA & C.

RESUMO HISTORICO DA FIRMA BORLIDO MAIA & C.

Em uma pequena casa, muito modesta, á rua do Rosario n. 17, foi no anno de 1878 fundada pelo Sr. J. J. Gonçalves Borlido. Limitava-se o negocio á venda a varejo de azeite, em latinhas, para illuminação publica, sabão, velas, etc.

Em 1891 foi constituida a firma BORLIDO MUNIZ & CIA., em successão á firma individual de J. J. Gonçalves Borlido.

Em 1907 a firma BORLIDO MUNIZ & CIA. foi dissolvida, ficando toda a responsabilidade a cargo do pranteado Antonio Borlido Maia, que fundou uma nova sociedade sob a razão social de BORLIDO MAIA & CIA., da qual é hoje chefe o Sr. Conrado Borlido Maia de Niemeyer.

Devido á criteriosa direcção que tem tido, os negocios desta casa sempre prosperaram, achando-se, hoje em dia, assentes em base solida a reputação e credito de que a firma goza, tanto no paiz como no extrangeiro.

São seus socios componentes, além do Sr. Conrado Borlido Maia de Niemeyer, os senhores José Alves de Sá Campos, Joaquim Oswaldo Silveira e Antonio Borlido Maia.

O capital é de 1.200:000$000 (mil e duzentos contos de réis).

E' agente das seguintes casas extrangeiras: R. & J. DICK LTD. — Glasgow — fabricantes das afamadas correias "DICK'S BALATA". — J. B. WHITE & BROS. — Londres, Superior cimento portland.. — WM. SIMONS & CO. LTD. — Renfrew: Dragas e vapores. — MANDER BROTHERS — Wolverhampton: Tinta hygienica "Olsina" e vernizes finos. W. B. BROWN & CO., LTD. — Bankhall: Cabos de aço. — HOBBS & HART CO. — Londres: Cofres de aço. — BICKFORD, SMITH COMPANY. — Cornwall: — Estopins para minas.

Unicos distribuidores das BICAS REPUXO "SANITOR" e dos BEBEDOUROS HYGIENICOS, approvados pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro e pelo Serviço Sanitario do Estado de São Paulo.

ESCRIPTORIO E ARMAZENS:

Rua do Rosario, 55 e 57 | Rua Primeiro de Março, 41

DEPOSITO GERAL:

RUA DA GAMBOA, 144 a 150

DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA & C. LTDA.

MADEIRAS E MATERIAES PARA CONSTRUCÇÃO

Escriptorios: *"Central" Praça da Igrejinha, 22 -- Telephone Villa 2273*
Rua de S. Pedro, 54 -- Telephone Norte 479

GRANDE SERRARIA ELECTRICA E A VAPOR

12, Praia de S. Christovão, 12 -- Telephone Villa 25
Casa Filial: 89, Rua Imperial, 89 -- MEYER -- Telephone Jardim 1070

UNICOS IMPORTADORES DOS AFAMADOS

CIMENTOS

PORTLAND CEMENT
DOVA
SUPERIOR QUALITY

***IMPORTADORES** de madeiras estrangeiras, breu, cimentos, ferro, aço, etc.*

EXPORTADORES DE MADEIRAS BRASILEIRAS

Endereço Telegraphico "DOVA"
Telephone Norte 479

Codigos: A. B. C. 5 th.-
A B C. 5 th. Imp. A B C. 6 th.-
Ribeiro, Bentley's

RIO DE JANEIRO

BRASIL

VIDROS DE VIDRAÇA E CRYSTAES

TODA SEGURANÇA E' POUCA

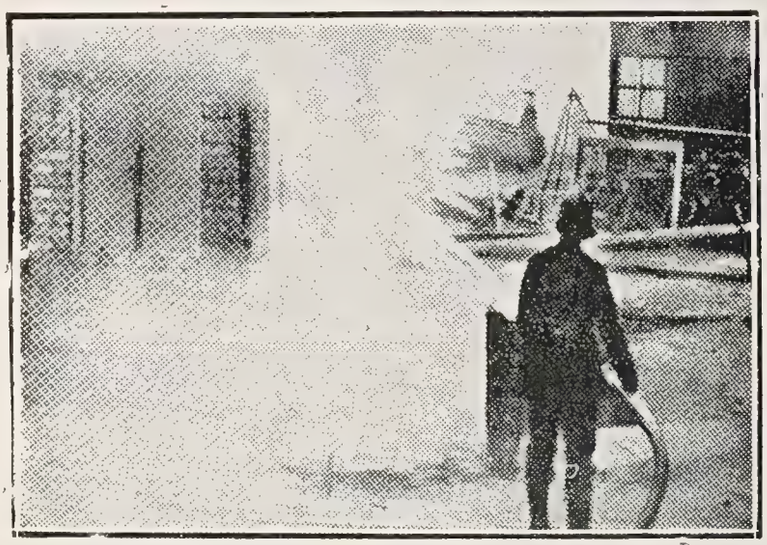
O VIDRO ARMADO é unico e por isto mesmo uma garantia, porquanto assegura :

Protecção contra accidentes - Protecção contra os roubos -

Protecção contra a enchente e o fogo

NÃO ESQUEÇAES NUNCA QUE TODA SEGURANÇA É POUCA

O VIDRO ARMADO tem resistencia opposta ao fogo. Emquanto o vidro ordinario se quebra e se desprende do caixilho, o VIDRO ARMADO mantem-se intacto, localizando a avaria que soffrer



RESISTE AO FOGO E Á AGUA

Uma experiencia official demonstrou que o VIDRO ARMADO nada soffreu, aquecido á temperatura de 1.500 gráos Fahr., entre chammas e que resistio á força da agua de uma mangueira tocada á pressão de 60 libras.

INSISTA EM SÓ USAR O VIDRO ARMADO PILKINGTON

Pilkington Brothers (Brasil) Limitada

RIO DE JANEIRO

DEPOSITOS - Avenida Venezuela 213 a 219 - Caixa Postal 2075 - End. Telegr. : PILKINGTON Rio - Telephs. NORTE 1602 e 5006

FABRICAS - Sthelens e Doncaster (Inglaterra) Thorold (Canadá) e Maubeuge (França)

The Leopoldina Railway

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED, é uma das mais poderosas organizações de capital britannico no Brasil e representa um dos grandes factores do desenvolvimento do paiz, força de propulsão da sua economia e dynamo possante da grandeza de uma vasta região, onde os seus trilhos se desenvolvem por mais de 2.900 kilometros. E' a maior estrada de ferro do paiz, atravessando o Districto Federal e os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro e Minas Geraes e servindo, sobretudo, á lavoura de café, posto o seu transporte de madeiras, assucar, cereaes, gado e outros artigos, esteja augmentando de modo consideravel.

THE LEOPOLDINA RAILWAY CO. LTD. foi constituida em 6 de Dezembro de 1897, encampando e unificando os serviços da E. F. Leopoldina, E. F. de Macahé a Campos, E. F. do Norte, com a secção denominada Grão-Pará, e, desde então, tem procurado desenvolver crescentemente a sua kilometragem, melhorar os serviços e tornar as suas rêdes de maxima efficiencia, vencendo os multiplos entraves que perturbam a nossa viação ferrea e a tornam um dos problemas mais sérios do nosso futuro economico. Companhia poderosa, com uma capitalização superior a £ 15.000.000, o que a torna a maior empresa ferro-viaria extrangeira na Republica, a Leopoldina Railway é o grande vehiculo de aproveitamento e captação das forças economicas dos vizinhos para a Capital Federal, cujo porto é o escoadouro da producção de toda essa zona, destinada ao commercio exterior ou ao de cabotagem. A sua actuação, como factor do desenvolvimento economico, não está apenas em fornecer transportes, mas em auxiliar a lavoura, fazendo propaganda de novas culturas e mais lucrativas, distribuindo prospectos, ensinamentos, etc., para o que mantém, de ha annos a esta parte, uma "Fazenda Modelo", cujo valor não mais precisamos encarecer. A simples indicação de suas funcções é o mais largo elogio e o mais sincero louvor.

Tambem publica semestralmente um "Guia Geral e Horarios", que se vende em todas as suas estações pelo preço insignificante de 300 réis. Este Guia, contendo muitas informações de interesse, é de grande utilidade para as pessoas que viajam pelas linhas da Leopoldina Railway e as que residem nas zonas servidas por ella.

As linhas da Leopoldina Railway atravessam o Districto Federal em 18,366 kilometros, fazendo o serviço de Suburbios, o Estado do Rio de Janeiro em 1.394,623, o do Espirito Santo em 402,978 e o de Minas Geraes em 1.130,269.

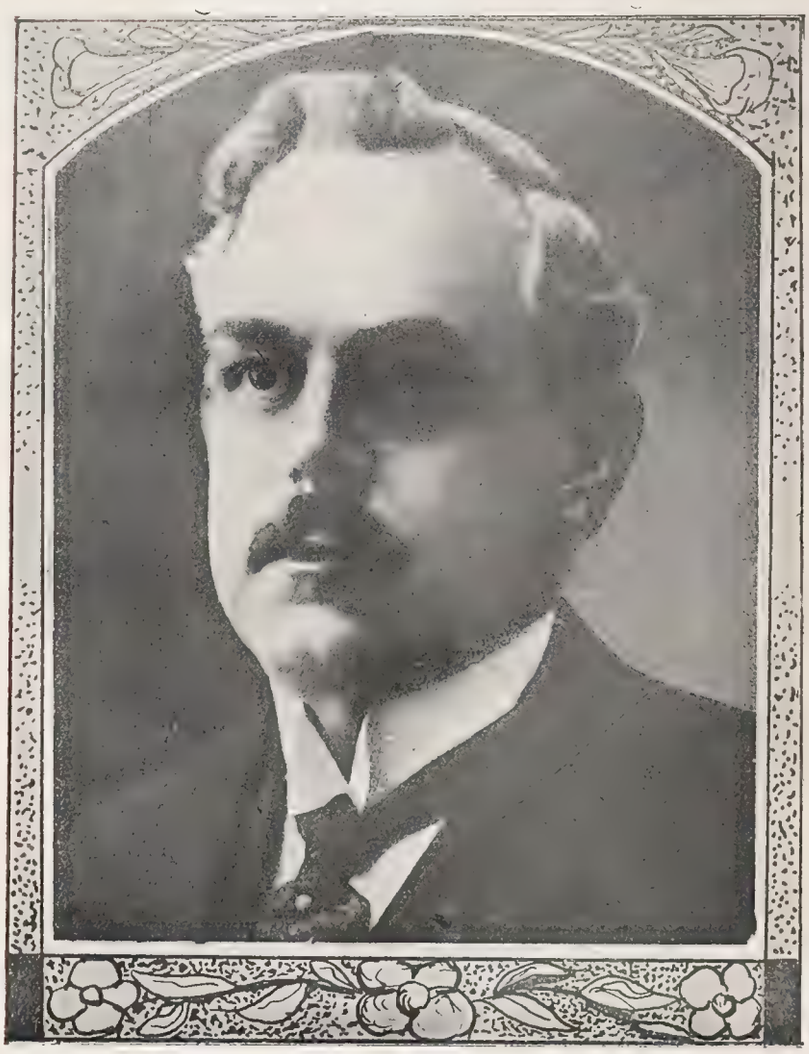
Estas linhas ligam entre si não só as capitaes do Estado do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, como tambem o Districto Federal ao interior de Minas Geraes e do Estado do Rio de Janeiro, passando por grandes e florescentes cidades desses Estados, taes como: Petropolis Campos, Friburgo, Macahé, São Fidelis, Miracema, Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio; Juiz de Fóra, Ubá, Viçosa, Ponte Nova, Mar de Hespanha, Saude, Cataguazes, Carangola, em Minas Geraes; e Victoria, Itapemirim, Castello, Mathilde e Alegre, no Espirito Santo. O systema da Leopoldina Railway é um dos grandes vehiculos do progresso economico dos Estados a que serve, trabalhando 255 locomotivas, 332 carros de passageiros e 2.519 vagões.

A estrada de ferro é, hoje em dia, o maior factor de civilização. Num paiz como o nosso, os trilhos ferroviarios elevam cidades, despertam actividades, criam lavouras, em summa; o silvo das locomotivas é o grito do progresso, e onde tudo era mattaria densa, depois que a estrada abre picadas e desfiladeiros para passar, surge como povoados e sitios, que cedo crescem e são cidades e fazendas, amanhã grandes centros de commercio, emporios industriaes e manufactores. Portanto, é preciso reconhecer o beneficio dos que trazem os seus capitaes para levantar o nosso paiz, sobretudo, quando não devem encontrar, desde logo, a remuneração compensadora e farta. A Leopoldina Railway é um desses elementos prodigiosos no nosso continente, numa cooperação efficaz e constante, cuja benemerencia é dever de patriotismo reconhecer e proclamar. Não é só uma das maiores empresas britannicas, no Brasil, mas uma das maiores de todo o paiz, não só pela capitalização, mas tambem, e principalmente, pelos beneficios que se lhe devem e pela significação que tem na industria brasileira.

REVELAÇÕES ECONOMICAS

DO

ESTADO DA BAHIA



Dr. Francisco de Araujo Góes Calmon

Governador do Estado

Constitue o Estado da Bahia uma das mais positivas demonstrações de capacidade productora e energias fecundas da nacionalidade brasileira.

O seu progresso, indiscutivelmente affirmado em numeros muito expressivos, é, em verdade, admiravel e surprehendente, sob quaesquer pontos de vista que o encaremos.

O grandioso estado nortista, que foi o berço do nosso paiz, ainda hoje é um centro irradiador de consideravel força propulsora, uma fonte prodigiosa de seiva vital, que anima, fortalece, é desenvolve a expansão economica do Brasil.

As revelações da sua balança commercial, principalmente, nestes ultimos quinze annos, assumem proporções assombrosas.

Voltemos as nossas vistas para os numeros, confirmadores das nossas palavras.

Antes da conflagração européa, no quinquennio de 1909 a 1913 o saldo do commercio exterior da Bahia, representou um valor de 112.693 contos de réis, equivalente a 7.321.000 libras, ao passo que o quinquennio de 1919 a 1923, posterior á guerra, apresentou um saldo de 560,778 contos, correspondente a 22.483.339 libras! ...

Em relação a estes ultimos dez annos vemos que sendo no quinquennio de 1914 a 1918 a exportação exterior de 537.741 toneladas metricas, no quinquennio seguinte attingiu a 626.737 toneladas, accusando uma differença para mais de 88.996.

Tomando-se o comparativo dos valores da exportação em contos de réis, nos dous periodos indicados, temos uma differença tambem para mais de 417.178 contos e observados os seus valores correspondentes em libras, obedecendo-se á média cambial dos exercicios que formam os quinquennios referidos, manifesta-se ainda um augmento verificado do segundo sobre o primeiro de 10.683.326 libras.

Se confrontados os valores em contos de réis e libras da exportação e importação exterior da Bahia, nos tres ultimos quinquennios, chegaremos ás seguintes expressões numericas de grande importancia economica:

VALOR EM CONTOS DE RÉIS

	Importação	*Exportação*	*Differença para mais de exportação*
Quinquennio de 1909—1913	212.402	325.095	112.693
Quinquennio de 1914—1918	180.169	487.097	306.928
Quinquennio de 1919—1923	343.497	904.275	506.778

VALORES EQUIVALENTES EM 1000 LIBRAS

	Importação	*Exportação*	*Differença para mais de exportação*
Quinquennio de 1909—1913	14.055	21.376	7.321
Quinquennio de 1914—1918	9.678	26.036	16.358
Quinquennio de 1919—1923	14.237	36.720	22.483

Quer isso dizer que no periodo de quinze annos a exportação foi superior á importação na assignalavel cifra de 46.162.000 libras!...

Ainda devemos notar que desde o anno de 1898 vem, ininterruptamente, a sua balança commercial accusando saldos dignos de destaque, conforme muito bem indicam os numeros a seguir, notadamente do ultimo decennio:

VALOR A BORDO EM CONTOS DE RÉIS DE 1914 A 1923

ANNOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
1914	28.642	64.578
1915	30.183	102.199
1916	38.309	106.468
1917	36.287	102.599
1918	46.748	111.253
1919	59.828	216.932
1920	84.247	145.403
1921	57.119	133.922
1922	64.378	174.722
1923	71.344	233.286

Se depois de apreciarmos esse augmento da exportação bahiana num espaço de oitenta e cinco annos, fizermos ainda uma verificação da sua marcha ascencional nestes ultimos trinta annos, por quinquennios, o resultado será de facto espantoso.

Vejamos com os algarismos:

Quinquennios	*Contos de réis*
1894 a 1898	197.047
1899 a 1903	276.431
1904 a 1908	284.657
1909 a 1913	325.095
1914 a 1918	487.097
1919 a 1923	904.265

Nessas condições se tomarmos sómente a differença para mais apresentada nos dous ultimos quinquennios, vamos achar a vultosa cifra de 417.178:000!...

Finalmente, comparando-se, em vinte annos, isto é, nos decennios de 1904 a 1913 e 1914 a 1923, indica um augmento de 781.610 contos de réis, conforme denota o resultado seguinte:

EXPORTAÇÃO EXTERIOR

Valor em contos de réis

Decennios	*Contos de réis*
1904 a 1913	609.752
1914 a 1923	1.391.362
Differença para mais	781.610

Collocados parallelamente os numeros indices do intercambio commercial do Estado da Bahia, nestes vinte annos, em contos de réis e valores correspondentes em 1.000 libras, proporcionam os algarismos um quadro edificante do seu desenvolvimento, num concurso tão efficiente, quão patriotico.

Assim o temos:

COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA NOS DOIS ULTIMOS QUINQUENNIOS

ANNOS	VALOR A BORDO EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM 1.000 ff		
	Importação	*Exportação*	*Differença para mais da exportação sobre a importação*	*Importação*	*Exportação*	*Differença para mais da exportação sobre a importação*
1914	28.642	64.578	35.956	1.803	4.082	2.279
1915	30.183	102.199	72.016	1.561	5.261	3.700
1916	38.309	106.468	68.159	1.908	5.298	3.390
1917	36.287	102.599	66.312	1.914	5.433	3.519
1918	46.748	111.253	64.505	2.492	5.962	3.470
Somma do quinquennio	180.169	487.097	306.928	9.678	26.036	16.358
1919	59.828	216.952	157.104	3.510	13.079	9.569
1920	84.247	145.403	61.156	5.091	8.746	3.655
1921	57.119	133.922	76.803	2.059	4.649	2.590
1922	64.378	174.722	110.344	1.920	5.082	3.162
1923	74.420	233.286	158.866	1.657	5.164	3.507
Somma do quinquennio	339.992	904.265	564.273	14.237	36.720	22.483

DIAGRAMMA DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DA BAHIA

VALOR EM CONTOS DE RÉIS DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE 1913 A 1923

(COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA)

Annos	*Valor da importação*	*Valor da exportação*
1913	53.185:000$000	61.812:000$000
1914	28.642:000$000	64.578:000$000
1915	30.183:000$000	102.199:000$000
1916	38.309:000$000	106.468:000$000
1917	36.287:000$000	102.599:000$000
1918	46.748:000$000	111.253:000$000
1919	59.828:000$000	216.932:000$000
1920	84.247:000$000	145.403:000$000
1921	57.119:000$000	133.922:000$000
1922	64.378:000$000	174.722:000$000
1923	74.420:000$000	233.286:000$000

VALOR DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DA BAHIA EM £ DE 1913 A 1923

(COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA)

Annos	*Valor da importação*	*Valor da exportação*
1913	3.545.683	4.120.819
1914	1.803.000	4.082.000
1915	1.561.746	5.261.535
1916	1.908.492	5.298.650
1917	1.914.022	5.433.333
1918	2.492.916	5.962.881
1919	3.510.526	13.079.893
1920	5.091.562	8.746.056
1921	2.059.333	4.649.321
1922	1.920.226	5.082.391
1923	1.656.738	5.164.063

E' deveras interessante a apreciação do quadro relativo ao commercio exterior da Bahia e sua população nos annos de 1854, 1872, 1890, 1910, 1922.

Observamos que emquanto em 1854, com uma população de 1.100.000 habitantes, a importação, por habitante, era de 11$536, sessenta e oito annos depois, isto é, em 1922, com uma população duas vezes maior, não chegava a attingir o dobro, dando uma cifra de 19$306, por habitante.

O mesmo não acontece, porém, com a exportação, por habitante, cujo augmento, em identico periodo, é digno de nota.

Vejamos com os numeros:

1854 a exportação, por habitante, foi de 10$711, chegando em 1922 a 52$398, ou sejam quasi cinco vezes mais, emquanto, como dissemos, com uma população augmentada apenas em duas vezes.

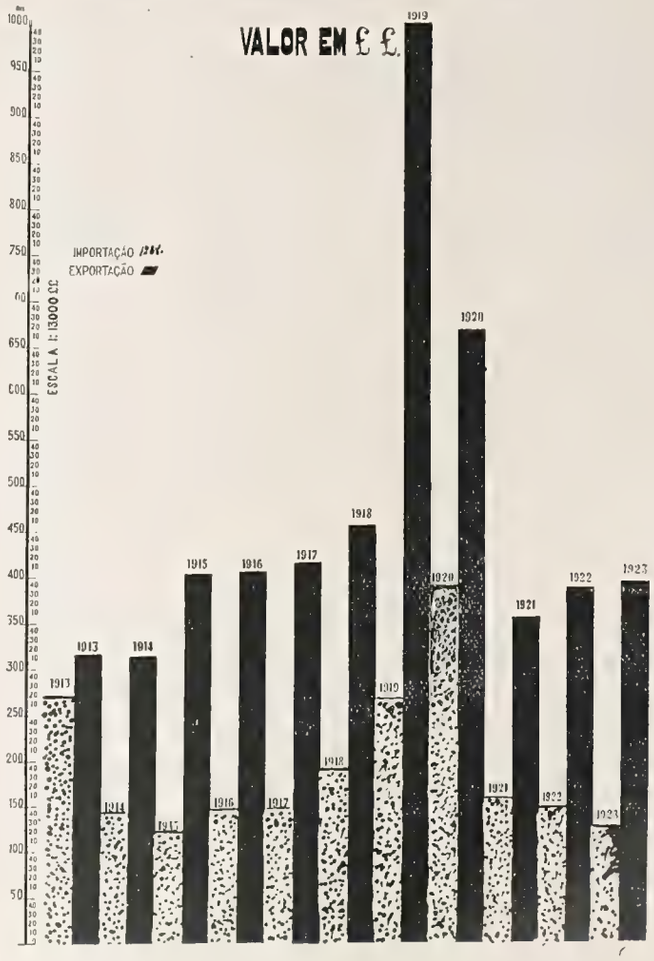
Poderá ponderar-se que esta differença para mais tão accentuada de exportação, per capita, em 1922, tem em grande parte sua origem na baixa do cambio, augmentando o valor em réis do producto.

Mas, em 1920, com o cambio entre 14 e 15, portanto, cerca de duas vezes superior a 1922, a exportação, por habitante, ficou em 43$606.

Para demonstração desse augmento da exportação não precisamos ir muito longe e passando a ter como base o peso bruto da exportação exterior em kilos e por habitante, verificamos que, sendo ella em 1913, de 25 kilos, apresentou-se em 1922, isto é, dez annos depois, 38 kilos, per capita, dando assim um augmento na proporção de 63 %.

Esses confrontos são, por conseguinte, muito interessantes.

COMPARATIVO DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE LONGO CURSO DA BAHIA NO PERIODO DE 1913 A 1923



RELAÇÃO ENTRE O COMMERCIO EXTERIOR DA BAHIA E SUA POPULAÇÃO

ANNOS	POPULAÇÃO	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
		Contos de réis Valor a bordo	*Por habitante*	*Contos de réis Valor a bordo*	*Por habitante*
1854. . . .	1.100.000	12.690	11$536	11.783	10$711
1872. . . .	1.379.616	22.723	16$470	17.964	13$021
1890. . . .	1.919.802	18.639	9$708	11.393	5$934
1910. . . .	2.631.989	37.235	14$147	67.308	25$573
1922. . . .	3.334.465	64.378	19$306	174.722	52$398

De menor relevancia não vem a ser uma estatistica da porcentagem do augmento da exportação sobre a importação, comparativamente feita, entre o Brasil e a Bahia, num espaço de quasi trinta annos, o que o quadro abaixo estampado expõe com tanta clareza que dispensa quaesquer considerações sobre o assumpto:

PORCENTAGEM DA DIFFERENÇA DA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO DO BRASIL E DA BAHIA DE 1898 A 1923

ANNOS	BRASIL	BAHIA
1898	+ 8,5 %	+ 17,5 %
1899	+ 10,3 %	+ 30,3 %
1900	+ 31,8 %	+ 66,3 %
1901	+ 91,9 %	+ 123,6 %
1902	+ 56,2 %	+ 74,1 %
1903	+ 52,6 %	+ 69,8 %
1904	+ 51,4 %	+ 89,0 %
1905	+ 50,6 %	+ 64,0 %
1906	+ 60,1 %	+ 87,9 %
1907	+ 33,4 %	+ 62,7 %
1908	+ 24,4 %	+ 74,0 %
1909	+ 71,4 %	+ 123,7 %
1910	+ 31,5 %	+ 80,7 %
1911	+ 26,4 %	+ 53,9 %
1912	+ 17,6 %	+ 30,4 %
1913	— 3,5 %	+ 16,2 %
1914	+ 33,6 %	+ 125,4 %
1915	+ 78,7 %	+ 238,5 %
1916	+ 40,2 %	+ 177,9 %
1917	+ 42,3 %	+ 182,7 %
1918	+ 14,9 %	+ 137,9 %
1919	+ 63,2 %	+ 262,5 %
1920	— 3,4 %	+ 72,5 %
1921	+ 1,1 %	+ 134,4 %
1922	+ 41,1 %	+ 171,4 %
1923	+ 47,4 %	+ 213,4 %

Convem notarmos que durante esse periodo jámais na Bahia conseguiu a importação ser superior á exportação, o mesmo não acontecendo com o Brasil, vendo-se que nos exercicios de 1913 e 1920 a importação revelou valores maiores do que os da exportação conforme mostrou o ultimo quadro estampado.

Todos esses factos denotam, com algarismos confirmadores, que é consideravel a contribuição da Bahia na balança commercial do Brasil e, como já dissémos, os seus saldos annuaes da exportação para o exterior são valores effectivos.

Isso podemos assegurar pelas seguintes razões:

1.º Não ha corrente immigratoria extrangeira que podésse determinar a emigração de capitaes para o exterior, resultante da economia desses colonos;

2.º Não existindo capitaes extrangeiros empregados no Estado, consequentemente tambem não se verifica a sahida de juros e amortizações desses capitaes;

3.º serviço da divida externa do Estado exige, presentemente, o pagamento da reduzida importancia annual de seis mil contos de réis;

4.º Muito pequeno sendo o numero de pessôas que vão, em viagem, ao extrangeiro, não póde occorrer, dessa fórma, a emigração de vultosas importancias;

5.º Não se dá o caso de residirem bahianos na Europa ou em outros meios extranhos que se mantenham com juros de capitaes empregados na Bahia.

Indicam, portanto, os factos que nesse progressista Estado do norte do paiz, ha a balança commercial, não existindo a financeira.

Tudo quanto a primeira tem dado, nos collossaes saldos, annualmente, enumerados, fica no Brasil, concorrendo com um contingente respeitavel para fortalecer a situação cambial do nosso paiz.

E ainda de maior vulto e grandiosa se destaca, recommenda e impõe á nossa admiração essa obra de patriotismo, se attendermos que quasi toda a população do Estado é de bahianos e, por conseguinte, de brasileiros.

PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO BAHIANA

A fertilidade do territorio bahiano, facilitando o desenvolvimento da polycultura, assegura a esse Estado uma exportação variada e consideravel.

Não está, por conseguinte, a sua vida economica sujeita a crises, determinadas ou pelas pequenas safras de qualquer dos seus principaes productos de exportação, ou ainda pela baixa de cotações, facto este que, com os numeros estatisticos, são facilmente observaveis.

Podemos mencionar como os mais importantes, concorrendo para o volume da exportação, o cacáo, o fumo o café e o assucar.

Isso não quer dizer que nesses productos sómente esteja toda a força da exportação do Estado.

Muitos outros, reunidas e sommadas as suas parcellas, entram com valores efficientes para o total annualmente alcançado, reaffirmando essas nossas assertivas, com a simplicidade dos numeros, a verdade evidente do seguinte quadro, relativo ao peso e ao valor official dos productos exportados para os outros Estados e o extrangeiro em 1923.

RESUMO DA EXPORTAÇÃO REALIZADA EM 1923

Sahida pelo porto da Bahia

Productos	*Volumes*	*Kilogrammas*	*Valor official*
Madeiras	5.616	213.077	38:299$100
Piassava	80.177	3.742.906	1.592:525$020
Couros	307.802	4.500.497	7.698:244$620
Pelles	10.770	1.107.719	5.699:226$200
Mangabeira . . .	1.928	137.070	143:823$500
Maniçoba	1.776	111.666	135:643$900
Côcos e coquilhos	8.183	449.158	96:400$400
Cacáo	1.037.863	62.492.046	65.560:477$870
Fumo.	471.185	30.819.238	32.985:591$490
Café.	192.309	11.527.040	23.423:424$070
Charutos (Quant. 80.619.107) . .	6.920	—	2.276:752$520
Pedras preciosas.	102	10,697.094	753:099$800
Assucar.	259.013	16.405.354	13.212:192$950
Doces de fructas, etc.	41	—	210$000
Amidon, tapioca, etc.	31.810	1.688.680	1.008:339$300
Carnaúba. . . .	2.912	191.070	381:256$400
Não taxados (lit. 1.455.055). . .	88.008	3.899.014,250	2.051:675$980
Estatistica . . .	46.885	—	17.540:622$050
	2.553.300	137.284.545,947.094	174.597:805$170

Conta a Bahia no cacáo a sua maior riqueza agricola.

O inicio da sua cultura data do anno de 1746, tendo sido plantado o primeiro pé por Antonio Dias Ribeiro, que conseguiu a sua semente do colono francez Luiz Frederico Warneaux, conforme nos dá noticia a memoria do naturalista Padre Jesuita Joaquim da Silva Tavares.

Deste pé foram obtidas outras sementes e plantadas em varios municipios do Estado, irradiando, assim, a collossal riqueza de hoje, representada pela lavoura cacaoeira bahiana, occupando esse Estado o logar de segundo productor mundial!

Até agora a maior safra verificada foi a de 1923-1924 registrada em 1.104.560 saccos de sessenta kilos.

Figura nas estatisticas como o maior productor o municipio de Ilhéos, mas devemos attender que por elle tambem se escôa a grande producção de Itabuna, sendo, portanto, o total das sahidas correspondente a esses dous municipios.

Na safra de 1923-1924 por exemplo, tiveram sahida de Ilhéos para a Capital 653.898 saccos, mais de metade da safra total do Estado.

Nas ultimas cinco safras, até á de 1923-1924, apenas na de 1921-1922 a sahida por Ilhéos não attingiu a mais da metade da safra geral do Estado.

Outros municipios como Belmonte, Rio de Contas, Cannavieiras e Jequié vêm se destacando na ordem de grandes productores.

Entretanto, se attendermos ao numero de pés de cacáo novos de quatro a cinco annos, que estão estimados num graphico do illustrado Engenheiro Joaquim Pinho, em 5.800.000 e considerarmos que dos oito aos dez annos de idade é sempre a época em que ficam elles em condições de boa producção, chegaremos á conclusão de que dentro de poucos annos teremos bem augmen-

tadas as safras de cacáo da Bahia, salvo os naturaes imprevistos da agricultura, prejudicando-as, como ás vezes acontece, ou por causas ligadas ás condições climatericas, ou, então, quando atacados por algum mal os cacaoeiros.

Conforme os dados referidos existem 2.500.000 cacaoeiros novos em Ilhéos, 750.000 em Rio de Contas, 750.000 em Belmonte, 500.000 em Jequié, 400.000 em Cannavieiras, 250.000 em Santarém e 650.000 em outros municipios.

Reunindo-se os cacaoeiros fructiferos aos cacaoeiros novos, temos que a Bahia conta em seu territorio 103.300.000 pés de cacáo.

Segundo um trabalho do Engenheiro Romulo Gonçalves a productividade dos cacaoeiros nas diversas zonas é a seguinte:

Ilhéos	35 arrobas por	1.000 pés
Belmonte	60 arrobas por	1.000 pés
Cannavieiras	80 arrobas por	1.000 pés
Rio de Contas	38 arrobas por	1.000 pés
Santarém	38 arrobas por	1.000 pés
Valença	20 arrobas por	1.000 pés
Porto Seguro	35 arrobas por	1.000 pés

VALOR OFFICIAL DOS PRINCIPAES PRODUCTOS DA EXPORTAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA DE 1919 A 1923

Annos	*Cacáo*	*Café*	*Fumo*	*Assucar*	*Coures e pelles*	*Borracha*	*Piassava*
1919	53.827:447$000	19.177:892$000	44.498:791$000	12.784:792$000	10.896:008$000	174:728$000	1.375:444$000
1920	47.964:890$000	6.549:967$000	31.518:265$000	6.386:248$000	8.062:217$000	58:197$000	1.019:225$000
1921	32.183:154$000	15.559:343$000	35.143:308$000	4.324:490$000	6.588:370$000	48:819$000	921:525$000
1922	52.304:272$000	18.041:413$000	30.214:480$000	15.677:440$000	9.844:899$000	31:735$000	1.261:475$000
1923	65.560:477$000	23.423:424$000	32.985:591$000	13.212:192$000	13.397:470$000	279:467$000	1.592:525$000

Se tomarmos essas informações e com ellas calcularmos a producção futura, nestes quatro ou cinco annos, de municipios grandes productores, taes como Ilhéos, Belmonte, Cannavieiras e Rio de Contas, tendo em vista os novos pés de cacáo, vemos que só elles poderão dar a mais um total de 193.000 arrobas, ou sejam 2.895.000 kilos, sem fallarmos na parte correspondente a outros municipios productores.

Ouvindo a abalisada opinião do Engenheiro Joaquim Pinho, que acompanha com cuidado o desenvolvimento da lavoura cacaoeira bahiana, affirma-nos que dependem, comtudo, esses resultados da qualidade das terras, pois em Ilhéos, nas bôas zonas, é possivel até 75 arrobas por mil pés, comquanto, a média, em geral, seja calculada em 650 grammas.

Accrescenta-nos ainda que a zona de Cannavieiras e Belmonte é a de maior fertilidade e onde os terrenos são mais propicios, de sorte que é alcançavel até uma producção de 150 a 200 arrobas por mil pés, muito embora, no geral, a média fique entre 750 a 800 grammas.

Quanto ao Rio de Contas as condições são as mesmas de Ilhéos.

Em Jequié, Camamú e Santarém, diz-nos, póde ser calculada a producção de 500 grammas por pé, assegurando ainda que nas outras zonas não se deve calcular em mais de 400, comquanto, em taes apreciações devemos ter em conta o curso das estações, elemento decisivo para as bôas ou más safras de cacáo, não esquecendo de notar que os calculos feitos, tendo-se em vista os numeros dos pés, são simples supposições, sem nenhuma base segura.

Conforme os dados do "Gordiam", de 1918 a 1922 foram as seguintes producções e consumos mundial de cacáo:

Annos	*Producção em toneladas*	*Consumo*
1918	276.638	320.018
1919	461.284	396.273
1920	371.187	374.188
1921	386.917	401.620
1922	406.247	420.147

Apreciando os numeros estatisticos de accôrdo com a revista "GORDIAN", vemos que o maior productor mundial de cacáo é a Costa do Ouro, vindo em segundo logar o Brasil, podendo-se dizer a Bahia, em vista de ser quasi toda a producção de origem bahiana, tomando o nosso paiz esta posição ao Equador em 1915, nella se mantendo firmemente.

Não devemos na observação desses numeros confundil-os com os da exportação que, especialmente, adiante publicamos de accôrdo com a Directoria de Estatistica Commercial, attendendo ainda que na producção, naturalmente, deve estar incluido o consumo do paiz.

PRODUCÇÃO E CONSUMO MUNDIAL DO CACAO

EXPORTAÇÃO DO BRASIL E DA BAHIA

Toneladas metricas — Valor a bordo

ANNOS	*Producção mundial em toneladas metricas*	*Consumo mundial em toneladas metricas*	EXPORTAÇÃO DO BRASIL		EXPORTAÇÃO DA BAHIA		*Porcentagem da exportação, em contos da Bahia em relação ao Brasil*
			Toneladas metricas	*Contos de réis*	*Toneladas metricas*	*Contos de réis*	
1910	220.905	201.166	29.157	20.679	25.377	18.124	87,6
1911	228.988	229.988	34.994	24.668	32.261	22.789	92,3
1912	233.000	252.300	30.492	22.966	27.782	20.895	90,9
1913	238.300	257.500	29.758	23.904	27.377	22.071	92,3
1914	280.700	259.300	40.766	30.642	36.345	27.810	90,7
Total	1.201.893	1.200.254	165.167	122.859	149.142	111.689	90,0
Média do quinquennio	240.378	240.050	33.033	24.571	29.828	22.337	—
1915	297.000	314.400	44.979	56.139	37.124	47.537	84,6
1916	297.400	265.400	43.720	50.371	36.723	41.754	82,8
1917	395.000	310.000	55.621	48.084	44.537	37.495	77,9
1918	276.638	320.018	41.865	39.752	36.115	34.840	87,6
1919	461.282	396.273	62.584	93.265	54.854	82.659	88,6
Total	1.727.322	1.606.091	248.769	287.611	209.353	244.285	84,9
Média do quinquennio	345.464	321.218	49.753	57.522	41.870	48.857	—
1920	371.187	374.188	54.418	64.649	51.576	61.535	95,1
1921	386.917	401.620	42.883	47.549	39.948	44.863	94,3
1922	406.247	420.147	45.279	68.281	41.422	63.286	92,6
1923	Ainda não obtivemos		.....	.....	63.552	90.372	—

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CACÁO COMPARADA COM A DA BAHIA EM 1923

Foi, naturalmente, diante das expressões desses algarismos, que o illustrado Dr. Bulhões Carvalho, Director da Estatistica Nacional, escreveu na "Synopse do Senso da Agricultura", realizado em 1920, que, "quanto ao cacáo é ainda á Bahia que cabe a primazia entre os Estados cultivadores da preciosa amendoa, correspondendo a sua colheita (perto de 60 mil toneladas) a cerca de 9 decimos (88,8 %) da producção total do paiz".

O fumo é a segunda lavoura do Estado, tornando-se consideravel o seu desenvolvimento, quer pela quantidade, quer pelas qualidades, sendo ainda a Bahia a maior exportadora de fumo do Brasil.

Isso bem demonstramos no quadro a seguir, onde observamos qu quasi a totalidade do fumo brasileiro exportado sahe da Bahia.

De 1910 a 1922 a maior exportação para o exterior foi justamente neste ultimo anno, vendo-se que emquanto o Brasil exportou 44.708 toneladas metricas, 39.975 foram da Bahia, sendo o valor a bordo da exportação de 48.115 contos, correspondendo á exportação bahiana 41.087 contos.

Por muitos annos figurou como o primeiro producto de exportação do Estado, vindo depois a ceder logar ao cacáo que, principalmente nestes ultimos 10 annos, tem apresentado um progresso digno de nota.

E' a cultura dos pequenos lavradores e por isso, chamada "lavoura dos pobres", estando disseminada por todo o territorio bahiano.

Existem na Bahia tres typos de fumo bem definidos, assim classificados de accôrdo com as zonas respectivas:

"FUMOS LEVES OU DAS MATTAS — S. Felix, Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas.

"FUMOS PESADOS OU FORTES — Cachoeira, Santo Amaro e Alagoinhas.

"FUMOS FRACOS — Cultivados nas zonas de Nazareth e Sertão".

(Relatorio do Secretario da Agricultura de 1921).

Ha, portanto, além da quantidade, as variadas qualidades de fumo bahiano, algumas dellas muito apreciaveis.

Entretanto, ainda importa o Brasil fumo de diversos paizes, sendo que alguns de qualidades inferiores ao da Bahia.

Referindo-se a este facto em relatorio do anno 1921, o então Secretario da Agricultura desse Estado, entre outras fez as seguintes considerações:

"Para melhor patentear esta verdade discriminaremos a importação de fumo do Brasil, por procedencia, em 1920:

PROCEDENCIA	KILOS	VALOR
China	371.717	1.722:931$000
Estados Unidos	307.564	2.260:773$000
Grã-Bretanha	117.267	738:823$000
Hollanda (Sumatra)	38.674	604:014$000
Diversos	151.689	906:299$000
Total	986.911	6.232:840$000

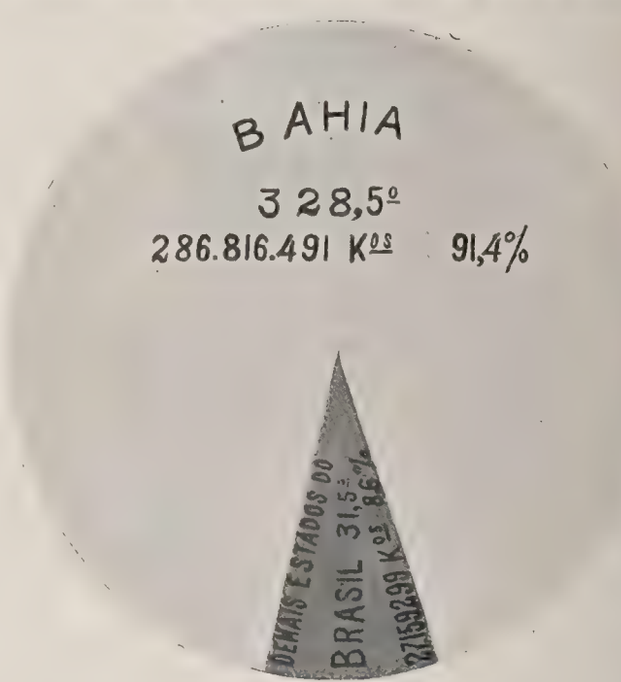
De todos os fumos importados, apenas o de Sumatra possue qualidades que se não encontram nos fumos da Bahia, pelo que era esse, exclusivamente, o producto que deviamos importar. Se isto acontecesse seria outra a situação da lavoura do fumo na Bahia, porquanto ao envez de termos (refere-se ao Brasil) remettido para o extrangeiro 6.232:840$000 por compras de fumo inferior ao que produz o nosso Estado, teriamos apenas nos desfalcado da quantia de 604:014$000, revertendo, portanto, em beneficio do commercio e da lavoura da Bahia a elevada somma de 5.628:826$000." (Relatorio citado, pagina 72).

EXPORTAÇÃO DE FUMO DO BRASIL E DA BAHIA

Commercio exterior — Valor a bordo

ANNOS	EXPORTAÇÃO DO BRASIL		EXPORTAÇÃO DA BAHIA		Porcentagem da exportação em contos de réis da Bahia em relação ao Brasil
	Toneladas metricas	Contos de réis	Toneladas metricas	Contos de réis	
1910	34.149	24.391	33.179	23.819	97,6
1911	18.489	14.535	18.017	14.036	96,4
1912	24.706	21.516	24.102	20.826	96,7
1913	29.388	24.570	25.594	22.012	89,5
1914	26.980	23.585	26.192	22.906	97,1
Total	133.712	108.597	127.084	103.599	95,3
Média do quinquennio	26.742	21.719	25.416	20.719	
1915	26.894	22.300	26.091	21.641	97,0
1916	21.021	29.889	19.132	27.853	93,1
1917	25.282	22.365	22.212	18.664	83,4
1918	29.010	40.160	26.112	35.017	87,1
1919	42.575	69.936	38.115	61.337	87,7
Total	144.782	184.650	131.662	164.512	89,0
Média do quinquennio	28.956	36.930	26.332	32.902	
1920	30.561	39.185	28.483	35.074	89,5
1921	32.160	52.925	27.749	46.494	87,8
1922	44.708	48.115	39.975	41.087	85,3

COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE FUMO DA BAHIA COM A DO BRASIL NO DECENNIO DE 1914 A 1923



Se a Bahia acha-se collocada como segunda productora mundial de cacáo, quasi alcança com o fumo posição identica, porque figura na terceira linha, como passamos a ver no seguinte quadro:

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE FUMO, COMPARADA COM A DA BAHIA

	Toncladas
Estados Unidos	607.819
Philippinas	61.555
Bahia	59.708
Hungria	50.772
Java	43.353
Japão	37.875
Grecia	28.651
Algeria	24.000
Allemanha	22.767
Total	936.500

Como terceiro producto de exportação surge o café.

Em verdade na Bahia essa lavoura não apresenta ainda a expansão que seria de esperar tal a excellencia dos terrenos e climas que lhe são adequados, numa vastissima região do Estado.

Acreditamos concorrer de alguma fórma para isso, não só a falta de braços como o facto de, durante muitos annos, não ter ella sido considerada como das mais compensadoras aos esforços dos seus agricultores.

Não obstante essas razões, em 1923 o valor official da exportação de café attingiu a 23.423:424$070, o maior até agora alcançado, comquanto a mais elevada exportação em kilos fôsse obtida em 1921 com 15.153.857.

Nos annos de 1922 e 1923, começaram, porém, as vistas dos agricultores a se voltarem para a lavoura cafeeira, attendendo á alta valorisação do producto, operando-se um movimento novo e bastante animador em diversas zonas do Estado.

Colloca-se no quarto lugar a exportação de assucar das uzinas bahianas.

Se contemplarmos num decurso de vinte annos agricolas, a producção total destas uzinas, até 1922-1923, chegaremos á conclusão de que ella chegou á maior quantidade em 1921-1922, conforme nos indicam os algarismos que formam esse quadro demonstrativo a seguir:

DIFFERENÇA PARA MAIS OU PARA MENOS DA PRODUCÇÃO DE ASSUCAR DAS UZINAS DURANTE AS SAFRAS DE 1903-04 A 1922-23, EM SACCOS DE 60 KILOS

SAFRAS	SACCOS DE 60 KILOS	DIFFERENÇA PARA + OU —
1903-04	207.886	+ 12.800
1904-05	154.925	— 52.961
1905-06	390.130	+ 235.205
1906-07	336.500	— 53.630
1907-08	267.660	— 68.840
1908-09	399.100	+ 131.440
1909-10	450.306	+ 51.206
1910-11	378.002	— 72.304
1911-12	298.655	— 79.347
1912-13	318.268	+ 19.613
1913-14	285.086	— 33.182
1914-15	498.400	+ 213.314
1915-16	496.967	— 1.433
1916-17	559.726	+ 62.759
1917-18	627.826	+ 68.100
1918-19	520.675	— 107.151
1919-20	371.000	— 149.675
1920-21	202.000	— 169.000
1921-22	766.604	+ 564.604
1922-23	591.021	— 175.583

Encontram-se em franca actividade nesse Estado as seguintes uzinas: Alliança, S. Bento, Terra Nova, Passagem, Itapetingui, Paranaguá, São Carlos, Capanema, no municipio de Santo Amaro; Colonia, São Lourenço, D. João, Cinco Rios, na Villa de São Francisco; Aratú e São João, no da capital; Pitanga, no da Matta de São João; Acutinga e Victoria, no de Cachoeira.

Mas até aqui nos temos referido á producção das uzinas situadas na zona do reconcavo.

Devemos ponderar que uma parte consideravel de assucar de inferior qualidade e tambem de rapaduras consumidas no interior do Estado, é produzida nos innumeros engenhos e engenhocas, disseminados por toda a parte, attingindo os primeiros, conforme verificações estatisticas, a um total de 705 e as segundas á elevada cifra de 5.866.

A maior exportação de assucar foi vrificada no exercicio de 1922, chegando a 37.116.628 kilos.

Outros productos muito contribuiram para o accentuado augmento annual da exportação bahiana, como perfeitamente demonstrou um dos quadros anteriores, relativo ao resumo das sahidas registradas em 1923.

Mas, um dentre elles, ainda exige especial destaque. Queremo-nos referir ás pelles.

A Bahia, no commercio exterior de pelles, é a maior exportadora do Brasil.

Encurtando palavras, deixamos á vista dos nossos leitores o quadro seguinte, muito expressivo:

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE FUMO COMPARADA COM A DA BAHIA

EXPORTAÇÃO DE PELLES DO BRASIL E DA BAHIA

Commercio exterior — Valor a bordo

ANNOS	EXPORTAÇÃO DO BRASIL		EXPORTAÇÃO DA BAHIA		*Porcentagem da exportação em contos de réis da Bahia em relação ao Brasil*
	Toneladas metricas	*Contos de réis*	*Toneladas metricas*	*Contos de réis*	
1910	2.696	10.496	588	2.047	19,5
1911	2.798	9.730	642	2.130	21,8
1912	3.189	11.373	604	2.122	18.6
1913	3.232	11.565	861	2.976	25,7
1914	2.487	8.150	581	1.956	24,0
Total	14.402	51.314	3.276	11.231	21,8
Média do quinquennio	2.880	10.262	655	2.246	—
1915	4.766	14.708	1.152	3.785	25,7
1916	3.840	16.628	983	4.502	27,0
1917	3.045	20.816	1.295	10.724	51,5
1918	2.215	12.397	1.028	5.428	43,7
1919	5.165	51.077	1.957	19.988	39,1
Total	19.031	115.626	6.415	44.427	38,4
Média do quinquennio	3.806	23.125	1.283	8.885	—
1920	3.965	45.305	1.129	13.119	28,9
1921	2.911	22.535	755	5.996	26,6
1922	3.537	36.406	1.054	12.041	33,0
1923	Ainda não obtivemos		1.254	16.752	—

COMPARATIVO DO VALOR DA EXPORTAÇÃO DO CACÁO .FUMO, CAFÉ E ASSUCAR DE 1919 A 1923

Além dos productos indicados, com admiravel impulso, avoluma-se a exportação de cereaes, podendo-se affirmar que só a de feijão, em 1924, irá a mais de 600.000 saccos de 60 kilos.

Não devemos esquecer que a lavoura algodoeira alli vai encontrando um vasto campo para sua intensificação, notando-se o incremento dessa cultura, em quasi todos os seus municipios, que dispõem para isso de esplendidas terras, podendo a Bahia se tornar um dos maiores centros productores do *ouro branco* no Brasil.

São todos esses elementos que têm assegurado a situação vantajosa da balança commercial do progressista Estado nortista, revelando a uberdade do seu solo e capacidade productiva do seu povo.

RENDAS DO ESTADO

Depois de mencionarmos os mais decisivos factores da balança commercial do Estado da Bahia, representados nos principaes productos da sua exportação, passamos a encarar, numa longa phase de quasi cem annos, o seu desenvolvimento financeiro, synthetizado nas arrecadações annuaes.

Esse Estado, que no exercicio de 1839-1840, arrecadara uma receita de 599:162$126, conseguindo, pela primeira vez, renda superior a mil contos de réis em 1854, tendo em 1864-1865 uma receita de 2.612:555$218, sómente em 1879-1880 alcançou a casa dos tres mil, oscillando até á proclamação da Republica, entre a de dous a tres mil contos de réis.

Em 1890, começou a ser consideravel o augmento da sua receita, que, em alguns annos, ultrapassou a casa dos dez mil contos, attingindo, por vezes, a quatorze mil, até que em 1912 foi a 17.865:402$789.

Em 1923, porém, a arrecadação culminou no seu valor total, chegando a 43.159:532$802.

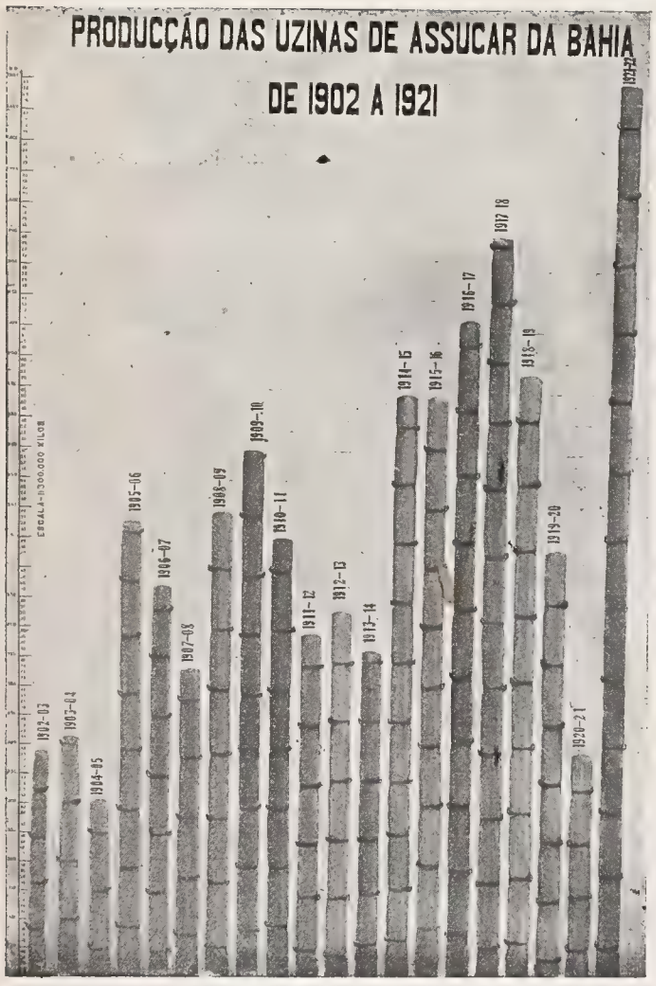
Se tomarmos, em comparativos, nos tres ultimos quinquennios, as differenças para mais da receita do Estado, encontraremos augmentos impressionantes e muito expressivos.

Assim temos que, sendo a receita de 1909-1913 de réis 69.553:112$479, subio a de 1914-1918 a um total de 113.799:164$526, elevando-se a relativa a 1919-1923 á cifra de 169.142:330$362.

Finalmente, emquanto no decennio de 1904-1913 as rendas do Estado foram de 118.760:789$068, as de 1914-1923 attingiram a 282.941:494$808, ou sejam 164.180:705$740 a mais em dez annos apenas!...

RECEITA ARRECADADA DO ESTADO DA BAHIA
DE 1889 A 1923

Annos	*Receita arrecadada*
1889-1890	3.694:245$461
1890-1891	6.375:562$622
1892	5.496:342$952
1893	10.170:537$044
1894	7.952:156$996
1895	8.769:380$182
1896	8.366:982$725
1897	11.807:325$721
1898	14.844:704$692
1899	11.495:891$193
1900	12.882:536$021
1901	11.945:648$928
1902	10.417:124$664
1903	9.383:130$178
1904	10.418:288$876
1905	8.218:223$360
1906	9.704:361$016
1907	11.398:094$592
1908	9.488:708$745
1909	9.520:278$599
1910	11.101:149$449
1911	14.226:664$632
1912	17.865:402$789
1913	16.819:617$010
1914	15.661:123$333
1915	22.363:173$571
1916	23.578:136$796
1917	25.410:480$051
1918	26.786:200$775
1919	36.095:779$290
1920	30.182:201$681
1921	26.655:036$106
1922	33.049:780$483
1923	43.159:532$802



RECEITA ARRECADADA NA BAHIA, POR QUINQUENNIOS, DESDE 1839-40 A 1923

Quinquennios	*Importancias*
1889-90 a 1893	27.909:855$689
1894 a 1898	51.740:550$316
1899 a 1903	56.124:330$984
1904 a 1908	49.227:676$589
1909 a 1913	69.553:112$479
1914 a 1918	113.799:164$526
1919 a 1923	169.142:330$362

RECEITA ARRECADADA NOS TRES ULTIMOS DECENNIOS

Decennios	*Importancias*
1894 a 1903	107.864:881$300
1904 a 1913	118.760:789$068
1914 a 1923	282.941:494$808

Tambem merece especial attenção o quadro seguinte, que estabelece a relação entre as rendas do Estado de 1854, 1872, 1890, 1910, 1920 e 1923 e a sua população.

Em 1854 com 1.100.000 habitantes, a receita arrecadada, per capita, era de 963 réis, emquanto em 1923 com a sua população, calculada, augmentada em mais de tres vezes, 3.554.539 habitantes, a receita, per capita, subio doze vezes mais, attingindo a 12$142.

Vejamos os algarismos do quadro abaixo:

RELAÇÃO ENTRE AS RENDAS DA BAHIA EM 1854, 1872, 1890, 1910, 1920 e 1923 E SUA POPULAÇÃO

ANNOS	POPULAÇÃO	RECEITA ARRECADADA	VALOR REPRESENTATIVO (PER CAPITA)
1854	1.100.000	1 059:615$146	$963
1872	1.379.616	2.161:022$717	1$566
1890	1.919.802	6.375:562$622	3$320
1910	2.631.989	11.101:149$449	4$217
1920	3.334.465	30.182:201$681	9$051
1923 calculada	3.554.539	43.159:532$802	12$142

OS MUNICIPIOS BAHIANOS

Não é uma facil tarefa reunir-se em synthese as riquezas e possibilidades dos municipios bahianos.

Por isso, dos cento e quarenta e quatro que formam o Estado, exclusive o da Capital, mencionaremos aquelles que mais se destacam pelos seus elementos naturaes e situação de prosperidade a que têm attingido.

Começando pelo de Ilhéos, centro e maior productor cacaoeiro da Bahia, vemos que, tendo uma superficie de 2.385 km.2 sua população é de 63.012 habitantes, apresentando uma densidade de 26 habitantes por km.2.

Sua receita orçada para o exercicio de 1923 foi de 500:000$000, ultrapassando em muito a essa previsão a arrecadação realizada.

Conta 4.580 estabelecimentos ruraes, no valor de 79.840:924$ e a seguinte população pecuaria, assim distribuida por numero de animaes e especies: Bovina, 7.829; Equina, 2.626; Asinina e muar, 9.001; Ovina, 3.456; Caprina, 774 e Suina, 19.485.

A sua principal riqueza agricola está na lavoura cacaoeira, existindo plantados no seu territorio 64.500.000 pés de cacáo.

O gyro do seu commercio annual é de 18.799:000$000.

Santo Amaro, zona productora de assucar do Estado, onde estão situadas as melhores uzinas, primeiro municipio em população depois do da Capital, com 84.930 habitantes, é um nucleo de trabalho e progresso.

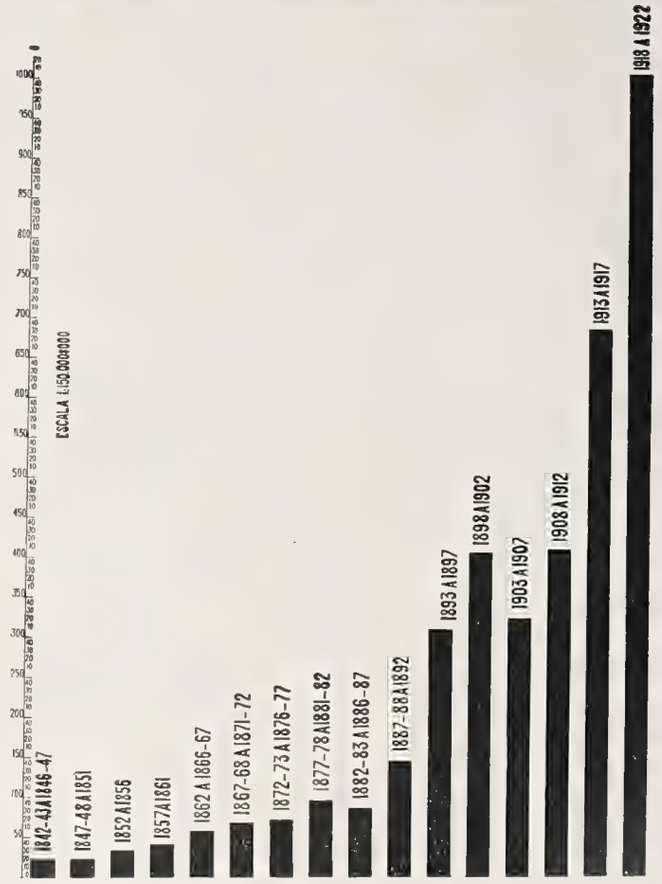
Teve sua arrecadação para o anno de 1923 prevista em 301:980$900, contando no seu territorio com 732 propriedades ruraes, no valor de 96.609:326$000, se nelle incluirmos o de suas usinas, entre as quaes figuram as Alliança, S. Bento, Terra Nova, Passagem, Itapetingui, Paranaguá, S. Carlos, Cupanema, Malembá e Triumpho, além de oitenta engenhos.

O seu commercio annual apresenta um gyro no valor de 7.042:750$000.

A receita arrecadada pelas collectorias federaes elevou-se ali, em 1923, á respeitavel cifra de 2.248:986$075.

A sua pecuaria está assim representada por especie: Bovina, 33.384; Equina, 3.430; Asinina e muar, 2.267; Ovina, 2.641; Caprina, 754; Suina, 2.155.

DIAGRAMMA COMPARATIVO DAS RENDAS DO ESTADO DA BAHIA POR QUINQUENNIOS DE 1842'43 A 1922



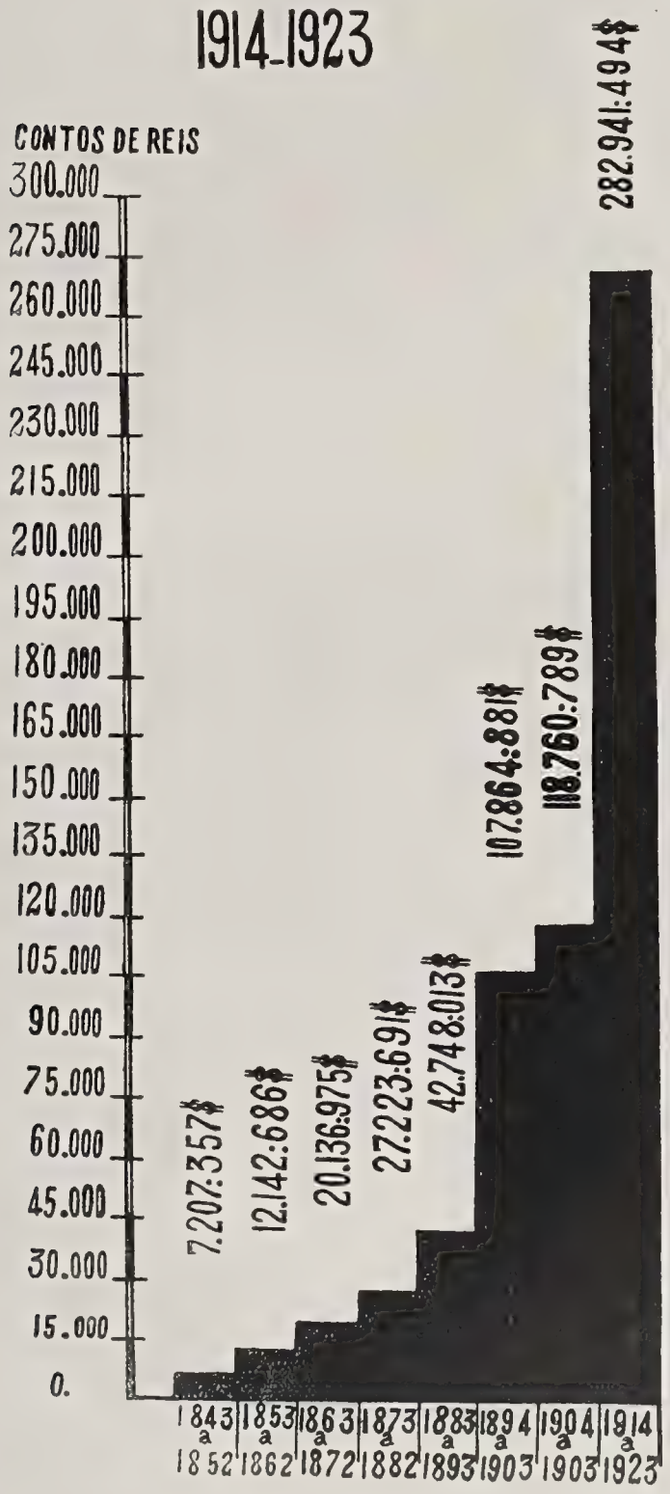
FEIRA DE SANT'ANNA, admiravel municipio productor, é um grande centro de actividade, reunindo uma população de 77.600 habitantes, 2.593 estabelecimentos ruraes com o valor de 14.953:291$000, sendo o seu orçamento em 1923 de 182:560$144 e o gyro do seu commercio annual calculado em 7.450:000$000.

Nelle ha um apreciavel e constante movimento semanal de capitaes, quer determinado pelas feiras de gado, quer pelas de cereaes e outros productos.

O movimento das feiras de gado a que alludimos foi em 1923 de:

Bovinos. . .	92.376
Equinos. . .	2.273
Caprinos. . .	5.043
Asininos. . .	1.837
Muares. . .	9.830
Ovinos. . .	4.870
Suinos. . .	2.448

DIAGRAMMA DA RECEITA ARRECADADA POR DECENNIO, DE 1843-1852 A 1914-1923



Conquista é apontado como um dos mais ricos municipios do futuroso estado nortista.

Privilegiado com um solo prodigiosamente uberrimo, os seus 84.038 habitantes, num trabalho intenso, asseguram-lhe uma posição de invejavel prosperidade.

A sua producção de cereaes é incalculavel e no seu solo dão, sem excepção, todas as culturas, inclusive algumas européas, favorecidas por um clima admiravel.

E' o segundo em população pecuaria, com 169.258 cabeças de gado e tem 555 estabelecimentos ruraes com o valor de réis 12.658:810$000.

O gyro do seu commercio annual é de 7.344:000$000.

Como esses, muitos outros municipios que marcham em franco desenvolvimento, tem a Bahia.

Notando os mais importantes pelos seus elementos vitaes, podemos fornecer os seguintes dados, sob um ponto de vista geral na ordem indicativa dos algarismos:

POPULAÇÕES E RELATIVAS ABSOLUTAS

Capital do Estado com 515 habitantes por kilometros quadrado; Muritiba 194, Cachoeira 97, S Felippe 93, Itaparica 82, e S. Felix 80.

Vemos, por conseguinte, que depois da Capital, a zona de maior densidade de população é a do Paraguassú.

Quanto, porém, ao numero de habitantes, estão como primeiros: Santo Amaro com 84.930 habitantes, Conquista 84.038, Feira de Sant'Anna 77.600, Areia 70.598, Ilhéos 63.012, Cachoeira 61.980 e Condeúba 60.297, exclusive o municipio da Capital, que tem 283.422 habitantes.

EXTENSÃO TERRITORIAL

Conquista 32.549 kilometros quadrados, Morro do Chapéo 26.884, Carinhanha 26.806 e Barreiras 25.586.

POPULAÇÃO PECUARIA

Ficam assim classificadas como tendo maiores populações pecuarias: Curuçá 212.174, Conquista 169.258, Paramirim 148.120, Riachão de Jacuhype 125.524, Monte Santo 121.749, Queimadas 113.622, Sento Sé 113.442, Santo Antonio da Gloria 108.758, Camisão 103.206, e Feira de Sant'Anna 101.426.

MULTIDÃO PECUARIA DO BRASIL E DA BAHIA

ESPECIE	BRASIL	BAHIA	*Classificação da Bahia em relação aos demais Estados*	VALOR DA PECUARIA NO BRASIL
Caprina. . . .	5.086.655	1.419.761	1.º logar	75.694:318$000
Ovina.	7.933.437	954.617	2.º logar	123.076:549$000
Asinina e muar	1.865.259	250.314	3.º logar	370.359:987$000
Suina.	16.168.549	784.155	4.º logar	1.055.864:320$000
Equina	5.253.699	381.127	4.º logar	686.237:289$000
Bovina	34.271.324	2.698.106	5.º logar	3.872.512:993$000

VALOR DO GYRO DE COMMERCIO ANNUAL DOS MUNICIPIOS DO INTERIOR DO ESTADO

Collocados em primeiros lugares estão: Ilhéos, 18.799:000$000; Itabúna, 7.827:000$000; Feira de Sant'Anna, 7.450:000$000; Conquista, 7.344:000$000; Santo Amaro, 7.042:750$000; Areia, 5.577:000$000; São Felix, 4.942:825$000 e Jequié, 4.936:750$000.

RIQUEZAS MINERALOGICAS DA BAHIA

Tambem neste particular a Bahia tem riquezas incalculaveis.

No seu sólo se encontram riquissimas minas, que proporcionarão vantajosas explorações desde que sejam scientificamente praticadas por emprezas capazes, tendo uma direcção bem orientada e competente.

As de minerios de *ouro*, ainda inexploradas, existem em algumas zonas do Estado, inclusive Jacobina; *cobre*, nos municipios de Bomfim e Joazeiro; *chromo*, nos de Campo Formoso e Saúde; *manganez*, á flôr da terra, em Santo Antonio de Jesus, Bomfim, Queimadas e Bom Jesus dos Meiras; *ocres*, em Barracão; *ferro*, em Itaparica; *salitre*, de optima qualidade, em Morro do Chapéo; em muitos outros municipios, foram tambem descobertas e registradas, minas de *amiantho, turfa, espatho, graphito* e innumeros minerios outros.

Mas, referencia especial devemos fazer aos seus carbonatos e diamantes das regiões de Lençóes, Andarahy, Itapicurú, Cannavieiras, Morro do Chapéo e Chique-Chique, chamadas e conhecidas diamantinas, onde a natureza, fartamente, depositou e guardou valores, que representam thesouros indisiveis.

REGISTRO DA DESCOBERTA DE MINAS NO ESTADO DA BAHIA

MUNICIPIOS	NATUREZA DO MINERIO	LUGAR DE DESCOBERTA
Bomfim	Cobre	Carahyba.
	Salitre	Bôa-Vista.
	Cobre e Chromo	Fazenda Picada.
	Manganez	Curralinho, Agua Puba, Tabua, Engenho Velho, Barrocas, Sitio Souza, Maravilha, Rosas, Zumby, Fazenda Estiva, Curadeira e Mocó de Cima.
Bom Jesus dos Meiras	Giz, Gesso, Agathas, Espatho, Manganez e Graphite	Serra das Eguas.
Barracão	Diamantes	Passagem da Areia.
Barreiras	Salitre	São Desiderio.
Campo Formoso	Chromo	Cascabulhos e Barreiras.
	Manganez	Serra da Mangabeira, Pateiro, Barro Amarello, Fazenda Barrocas, Cerca de Pedra.
Cannavieiras	Ocres	Buraco do Bicho.
Coité	Manganez	Fazenda Ipoeira do Jacintho.
Geremoabo	Salitre	Chuquê.
Ilhéos	Asphalto	Cururupe.
	Schistos betuminosos	Castello Novo.
Itaberaba	Amiantho	Fazenda Roncador ou Pedra da Mesa.
Itaparica	Manganez, cobre, ferro	Pedras Moiles (Burgo Virgilio Damasio).
Jacobina	Manganez	Umouzeiro, antigo Laranjal e Sitio Joazeiro.
Joazeiro	Cobre	Fazenda Lage.
Morro do Chapéo	Salitre	Sitio Poço do Salitre.
Queimadas	Chromo	Pedras Pretas.
	Manganez	Mucambinho, Fazenda Pintada e Varzea da Cruz.
Santa Cruz	Turfa	Fazenda São José.
Santo Antonio de Jesus	Manganez	Sapé, Pedras Pretas e Rio Onha.
Saúde	Chromo	Bôa-Vista.
	Manganez	Sanguê, Cajueiro e Carrapato, antiga Fazendinha.

Na conferencia que realizou no Centro Academico do Ouro Preto, em 1.º de Janeiro de 1924, disse o Dr. Clodomiro de Oliveira a respeito da Chromita e dos minerios de ferro existentes na Bahia, o seguinte:

"Chromita — E' encontrada na Bahia, proximo da estação de Santa Luzia. Apresenta-se em fórma de lentes e segundo o Dr. Gonzaga a rocha da região é o gneis injectado de rocha olivina nas partes mineralizadas. E' encontrada tambem em Jacobina, em Campo Formoso, apresentando-se em fórma tambem de lentes, no meio de serpentinas. Sobre essa occurrencia diz o illustre Dr. Gonzaga de Campos que representa grande interesse pois o ferro chromado é empregado nas ligas de aço e tambem como refractario nos fornos Martin.

A chromita da Bahia, bem como os minerios de ferro de Nazareth justificam as esperanças de se ter, mais cedo do que se espera, a creação de uma uzina siderurgica nesse Estado, até mesmo a fabricação de aço especial."

São essas as impressionantes revelações do Estado da Bahia, firmadas em numeros e palavras que não mentem.

MISSÕES SALESIANAS NO BRASIL

Quando em 1875 iniciou D. Bosco a obra das Missões Salesianas, os espiritos alevantados, que sinceramente se esforçam pelo progresso das letras e das artes, unido á pratica das virtudes christãs, porfiavam em santa emulação para attrahirem aos principaes centros da patria americana os discipulos desse immortal, "o mais benemerito dos homens dos nossos tempos" na phrase do Exmo. Sr. Conselheiro Rodrigues Alves.

Não podia o Brasil ser retrogrado a esse sublime ideal: compenetrados da utilidade pratica do ensino religioso-scientifico-profissional, governo e povo esmeraram-se para que os novos missionarios extendessem as suas pacificas tendas até aos arraiaes da abençoada terra de Santa Cruz. Desde 1883, quando o Exmo. Revmo. Sr. D. Pedro Maria de Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro chamava os Salesianos para o Collegio de Nictheroy, prodigalisando-lhes assistencia e carinho paternos, até á presente data, contam-se no Brasil 34 Institutos Salesianos e 29 fundações das benemeritas Irmãs de Maria Auxiliadora, fundadas pelo Veneravel D. Bosco, computando-se em cerca de 11.000 os alumnos e 7.500 as alumnas que ora frequentam os supracitados estabelecimentos.

Limitamo-nos oprém, a dar succintas noticias das Missões Salesianas de Matto Grosso e do Aamazonas, que cooperam tão efficazmente para o futuro da nossa patria.

MISSÃO SALESIANA DE MATTO GROSSO

Já em 1882 o Exmo. Sr. Dom Carlos Luiz de Amour, Bispo de Cuyabá, solicitára para sua Diocese os missionarios salesianos, e em 1893 o Dr. Manoel José Murtinho, Presidente do Estado, pedia-os especialmente para a fundação em Cuyabá de um estabelecimento de educação e para a catechese dos indios do Estado, offerecendo-lhes o mais decidido apoio.

Nessa época a tribu dos Boróros (ou Coorados) era uma das mais ferozes: habitavam as selvas do planalto, que fórma a cordilheira das vertentes, donde correm ao Norte os rios que engrossam o Amazonas e ao sul os que se lançam no Prata. Das margens do Rio das Mortes (cujo nome recorda as mortandades de muitos civilizados, fazendeiros etc.) ás do Araguaya e no alto S. Lourenço, em zona extensa de 1.600 km., toda occupada por densas florestas e cortada de numerosos ribeiros, os Boróros dominavam sem contraste. Não se podia atravessar aquella região a não ser em caravanas bem armadas.

O governo construira ahi com grande sacrificio uma linha telegraphica que ligava Goyaz a Cuyabá, mas precisou collocar no seu percurso guardas armados para fazel-a respeitar: uma depois da outra estas vigilantes sentinellas da civilisação caiam victimas da ferocia dos selvagens. Era preciso acabar com um tal estado de cousas.

Em 18 de Julho de 1893 chegaram á Capital do Estado, festivamente recebidos, os primeiros Salesianos, chefiados pelo Exmo. Sr. D. Luiz Lasagna, Bispo titular de Tripoli, uma das mais perfeitas organisações de apostolo que, já o Brasil possuiu, prematuramente ceifado pela morte no horrivel desastre de Estrada de Ferro em Maranguape Procopio em 1896.

Acompanhava-os como superior o Padre Antonio Malan, sob cuja proficiente direcção e illuminado zelo pelo espaço de vinte e cinco annos realizaram os Salesianos um intenso programma de operosidade e labor apostolico, que deu os mais copiosos e consoladores resultados.

MONSENHOR PEDRO MASSA

Prefeito Apostolico do Rio Negro

Fundaram em 1896 o Lyceu de Artes e Officios de S. Gonçalo, dotado de grande predio confortavel e cujo ensino equiparado ao Gymnasio Nacional não é em nada inferior aos congeneres de outros Estados; crearam o estabelecimento agricola de Coxipó, com o intuito de formar trabalhadores nacionaes e catechistas para a evangelização dos indios bravios, cuja realização com applausos geraes se vae operando no sertão do Araguaya, nas colonias indigenas ahi estabelecidas; provirani de um grande collegio a futurosa cidade de Corumbá e em cinco lustros de operosidade formaram uma luzida pleiade de jovens estudantes, operarios e agricultores, que se tornaram poderoso factor de progresso para o Estado.

Varias foram as fundações realizadas, notando-se com especial relevo as casas das benemeritas Filhas de Maria Auxiliadora, vulgarmente conhecidas com o nome de Irmãs Salesianas.

Para a fundação e manutenção dos Collegios e Missões contaram sempre os Salesianos com os generosos auxilios de seus Cooperadores e Amigos e, com algumas subvenções dos Governos Estadoal e Federal, que sempre foram largos de sympathia e protecção para com as obras do Veneravel D. Bosco, naquelle longinquo Estado.

Em 1914 a Santa Sé, reconhecendo os altos meritos do Padre Antonio Malan, dignou-se elevai-o á dignidade Episcopal com o titulo de Bispo Titular de Amiso, confiando-lhe a suprema direcção espiritual da Prelazia Apostolica do Registro do Araguaya, creada no mesmo anno e que tem uma extensão territorial de perto de 250.000 kilometros quadrados e uma população orçada em 30.000 habitantes.

São conhecidos no Brasil os incansaveis esforços desses benemeritos Missionarios para a pacificação e evangelização da tribu dos Boróros, destacando-se entre todos o nome aureolado do Padre João Balzola que perlustrou durante 18 annos os sertões do Araguaya, recenseou os indios Bororos em 1910 até ás suas mais reconditas tabas e dedicou-se com abnegado zelo a varias e importantes explorações apostolicas, dentre as quaes destacaremos a exploração do Rio das Mortes e do Rio Piratininga.

De facto tendo os Salesianos a pedido de varias autoridades federaes e estadoaes destacado varios missionarios para conter as frequentes e sanguinosas incursões de indigenas que perturbavam a tranquilidade de uma parte do sertão matto-grossense, poude-se com evidencia constatar dentro em breve, que a acção operosa e patriotica desses incansaveis apostolos pacificou efficazmente o sertão do Araguaya, tendo os estabelecimentos ahi fundados constituido poderoso factor de civilisação e de ordem, a cuja sombra benefica prospera agora aquelle immenso chapadão brasileiro.

Conserva a Missão em seu archivo honrosos documentos, que o limitado espaço nos impede de publicar, os quaes attestam a inconfundivel benemerencia da obra salesiana nesse sentido: dentre elles vem de molde a se destacarem as categoricas affirmações exaradas em 1910 pelo então Coronel Candido Mariano Rondon, quando em visita ás colonias salesianas do Araguaya, por elles chamadas verdadeiros oasis animando os missionarios "na continuação da sua patriotica tarefa".

São tambem dignos de nota alguns factos que puzeram em particular relevo a Missão dos Salesianos de Matto Grosso, dentre os quaes destacaremos a visita dos musicos Boróros em numero de 21 á Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, a pu-

Collegio das irmãs Salesianas

Pequenas indigenas em aulas de trabalhos manuaes

blicação da revista *Matto Grosso* fundada em 1900 pelo Padre Helvecio Gomes de Oliveira, actual Arcebispo de Marianna, a installação e funccionamento de cinco Postos Meteorologicos, tendo no Collegio Salesiano de Cuyabá a séde central da rêde meteorologica do Estado, a publicação das *Ephemerides Meteorologicas* de Cuyabá do Professor salesiano Sylvio Milanesi, de um festejado livro sobre os Boróros do Padre Antonio Colbacchini, de um Catecismo e de uma Historia do Brasil em lingua Boróro e finalmente o Congresso Regional Salesiano celebrado em 1919 em commemoração, do bi-centenario da fundação de Cuyabá e das bôdas de prata da Missão, com a presença de quatro bispos e do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, Monsenhor Angelo Scapardini.

São numerosissimos os alumnos que a Missão formou em seus collegios e que occupam agora logar de alto destaque na politica, na magistratura, nas letras e no commercio, tendo inconfundivel relevo o nome do Exmo. Sr. D. Francisco Aquino Corrêa, alumno do Collegio de Cuyabá, primoroso poeta, ex-Governador do Estado de 1918 a 1921 e actual Arcebispo Metropolitano da Provincia Ecclesiastica de Matto-Grosso.

O Rev. Prefeito Apostolico D. Pedro Massa entre quatro afilhadas das tribus dos Tucanos e Piratapuias-Amazonas

PREFEITURA APOSTOLICA DO RIO NEGRO

A quantos estudam os problemas do mais elevado alcance nacional em seus aspectos fundamentaes, aos brasileiros que têm fé nos destinos de uma patria, cuja grandeza material ainda está longe de corresponder aos reclamos da civilização, não devem passar despercebidas a excellencia e a necessidade da obra das Missões da Prefeitura Apostolica do Rio Negro, no Amazonas, onde os Salesianos desde 1915 dedicam seus abnegados esforços á santa e patriotica tarefa da evangelização naquelles dilatados limites da Republica.

Já não considerando o interesse exclusivamente espiritual, cumpre notar que a Missão Salesiana do Rio Negro obedece a necessidades de ordem complexa, em que como factores quantitativos figuram exigencias de ordem ethnica e social do mais elevado alcance nacional. Basta recordar que o rio Negro confina com as duas republicas da Venezuela e Colombia: sob o ponto de vista topographico pois apparecem bem evidentes as vantagens de semelhante obra e o seu opportunismo, dadas tambem as condições de abandono e completo desamparo daquella como de outras regiões que formam o *hinterland* brasileiro, e mesmo sem se levar em conta a efficiencia dos valores estrategicos.

A manutenção nos limites patrios de muitas familias brasileiras e de muitissimos indigenas, que, desamparados, emigrariam para o estrangeiro, buscando nas visinhas plagas os recursos que lhes não fornece o meio ambiente da patria, constitue por si só um dos aspectos mais sympathicos e beneficos desta obra evangelica, a que ninguem poderá negar uma funcção altamente patriotica.

O rio Negro foi descoberto por uma commissão exploradora do rio Amazonas, confiada ao Capitão Pedro Teixeira, o qual em 28 de Outubro de 1637 fez o reconhecimento de varios affluentes do rio-mar, entre os quaes sobresae pelo volume de suas aguas e pela sua extensão, esse immenso caudal de aguas escuras e traiçoeiras, que recebeu o nome de Negro.

Pelas suas numerosissimas cachoeiras, que se contam em numero superior a cem, pelas aguas *tremidas*, pelos seus bojos traiçoeiros, é um dos rios de navegação mais incerta e perigosa que todos os annos consome um grande numero de victimas.

A pilotagem deste rio requer portanto um conjuncto de pratica, memoria, percepção rapida e firmeza de acção que muitos poucos alcançam.

Seu canal, em toda outra época, que não seja a das grandes chuvas (de Abril a Setembro) é muito irregular, torcido e quebrado em estreitos á forma de gargalo de garrafa, que se alternam com dilatações semelhantes a lagos, ás vezes transformados em verdadeiros archipelagos.

Um dos peiores perigos da sua navegação é constituido pelas pedras submergidas que se mantêm á flôr das aguas e pelas crestas dos escolhos, o que dá ao lençol do rio um tremor superficial, a que dão o nome de agua tremida: quando o sol brilha de frente ou a superficie é levemente encrespada pela brisa, o reconhecimento da *agua tremida* torna-se muito difficil e dá occasião a terriveis e irreparaveis desastres.

O leito do rio segue em geral emoldurado entre espessas florestas seculares, em immensos *banhados*, onde, entre o verde escuro da matta, aponta a intermittencias a *hevea brasiliensis*.

Cá e lá, ao longe, apontam ligeiras ondulações de terreno, que constrastam com a interminha monotonia da planicie e dos terrenos alagadiços.

A oéste de S. Gabriel, ponto central do rio Negro e séde da Prefeitura Apostolica, destacam-se a grande altura as serras do Caranguejo, chamadas anteriormente pelos indios Urucuinitera ou collina do Urucú. Mais acima perto de Venezuela aponta no horizonte a grande penha de Cucuhy, que se ergue escarpado e

agudo na fimbr'a escura da matta. Na subida desta serra, que póde ser escalada em menos de duas horas e que reserva ao curioso de sciencias naturaes interessantes pormenores botanicos e petrologicos encontram-se abundantes flôres da Sobral'a dichtoma e uma vegetação que comprehende muitas qualidades de

Os serviços de catechese

palmeiras do genero paxuba, inajá e cocurito venezuelano. Tem rochas de 47 e 55 grãos de pendencia cingidas de faixas de vegetação de trecho em trecho: de uma dessas manchas de montes surge o pico principal na altura de 396 metros sob a selva, em cuja base se avista o horizonte até Mirabitana.

A' d'stancia na selva ouve-se o grito estridente do *mineiro*, que rompe o silencio, que de outra fórma inspiraria horror.

E' nesta matta que está levantado o marco divisionario entre o Brasil, e a Venezuela e a pequena distancia um destacamento de soldados brasileiros protege os limites do Brasil.

A terra do rio Negro é em geral pobre e safara, o clima quente e humido, frequentiss'mas e graves as molestias, dentre as quaes imperam a febre palustre e ankilostomiase, sendo o seu indice endemico elevadissimo: dahi a morbidez quasi total de seus habitantes e essa indolencia e aspecto de profunda decadencia organ'ca, que dá a impressão exacta de um aniquilamento lento e continuo da vida humana.

Essas tristissimas condições sanitarias ficam ainda mais aggravadas pela quasi escrav'dão dos indios semi-civilizados, dos caboclos e cearenses adstrictos a contratos onerosos e deshumanos de trabalho. São a esse respeito perfeitamente exactas as paginas do livro *A' Margem da Historia*, em que Euclydes da Cunha retrata na mais desoladora verdade a existencia infeliz dos habitantes dos rios do Inferno Verde.

Faltam por completo em toda a região as estradas de rodagem, tendo como unica via de communicação o percurso do rio e seus numerosos e enormes affluentes, dentre os quaes o Tiquié, o Xié, o Uaupés ou Caiari, o Padauery, o Kerary, o Papury, etc., inçados todos elles de terriveis cachoeiras e corredeiras, que difficultam immensamente o commercio e augmentam em cada anno o numero de suas victimas.

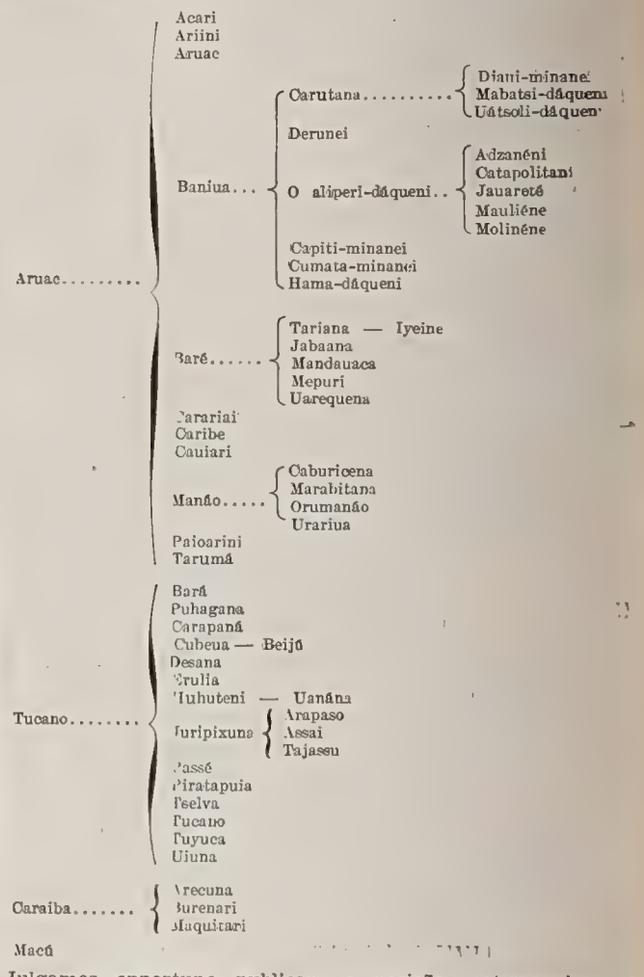
A solução dos graves problemas que defrontam essas difficuldades é de certo muito complexa, figurando nella exigencias de ordem ethnica-social e devendo ser considerada sob o tripl'ce

Aldeiamento Salesiano

aspecto do saneamento rural, do ensino elementar e agricola, da facilidade de v as de communicação.

Impõe-se de certo ao Governo a consideração desses problemas tambem pelo facto de se achar o rio Negro confinando com duas republicas visinhas: só esta circumstancia é sufficiente, para mostrar a necessidade inad'avel do amparo official, dadas as condições de abandono desse immenso *hinterland* brasileiro, e tendo-se em conta a ex'gencia de factores estrateg'cos, que mereceram outr'ora condigno reparo da parte do governo colonial, com a construcção das fortalezas de S. Joaquim, Thomar e S. Gabriel, agora completamente desmanteladas.

Foram numerosiss'mas e ainda são em elevado numero as tribus indigenas desta região, das quaes offerecemos aos nossos leitores um quadro synoptico que dá uma idéa exacta do seu numero e familias:



Julgamos opportuno publicar as posições astronomicas de varias localidades do Rio Negro extrahidas das notas de viagem de alguns exploradores da região e que não nos consta serem bem conhecidas no Brasil. A M'ssão Salesiana está se interessando presentemente para fazer o levantamento de outras coordenadas, prestando ass'm relevantes serviços á sciencia em geral e aos estudos topographicos do Brasil em particular.

	Altitude	Lat'tude	Longitude	Merid'ano
Moura.....	40	1° 27' 22"	61° 38' 13"	Greenwich
Barcellos.....	41	0° 58' 16"	62° 54' 37'	»
Umarituba...	70	0° 20' 27"	66° 34' 36"	»
São Gabr'el.	85	0° 8' 3"	67° 5' 13"	»
Santa Isabel	70	0° 24' 53"	65° 1' 19"	»
Castanheiro.	73	0° 17' 18"	65: 38' 52"	»
Cucuhy.....	396-na p.ta	1° 11' 29" N.	66° 50' 23"	»
Taracuá.....	50	0° 12' —	25° 5' —	Rio de Jan.°
January.....	—	0° 19' 56"	64° 12' 37"	Greenwich
Bom Jesus..	—	0° 15' 23"	64° 4' 7"	»
Arara.....	—	0° 76' 59"	63° 30' 54"	»
Moreira.....	—	0° 36' 20"	63° 21' 40"	»
Carvoeiro.....	—	1° 24' —	61° 59' 21"	»

Foi essa região do rio Negro, da qual acabamos de dar uma succinta descr'pção que a Santa Sé Apostolica, por solic'tação do Exmo. Sr. D. Frederico Costa, então Bispo do Amazonas e actualmente Bispo Titular de Tubuna, desmembrou da jurisdicção ecclesiastica da diocese de Manáos, creando por decreto

de Julho de 1910 da S. Congregação De Propaganda Fide, a Prefeitura Apostolica do Rio Negro, que entregou á Congregação Salesiana em Julho de 1915, na pessôa do seu primeiro Prefeito Apostolico Monsenhor Lourenço Giordano de s. m., antigo Inspector das Casas Salesianas do norte do Brasil, homem de profunda cultura, zelo illuminado, fallecido em viagem de missão a 4 de Dezembro de 1919.

Tem umo extensão territorial de 300.000 kilometros quadrados e uma população de perto de 35.000 habitantes. Começa o territorio da Prefeitura pela antiga Villa de Moura e extende-se até a fronteira do Brasil, tendo como seu ponto terminal Cucuhy do lado da Venezuela, onde reside o ultimo destacamento militar brasileiro, e Pary-Cachoeira do lado da Colombia, ondt vivem os indios Tucanos, exercendo a sua jurisdicção espiritual sobre todos os affluentes da direita e esquerda do Rio Negro, entre os supracitados limites.

Confina com a Prelatura Apostolica do Rio Branco, a Prefeitura do Solimões, a Diocese de Manáos e a Diocese de Bolivia na Venezuela.

O territorio da Prefeitura abrange tres municipios: o de Moura séde de Comarca, com residencia do Juiz de Direito, tendo perto de 3.000 habitantes; o de Barcellos, antiga capital da Provincia do Amazonas com 3.800 habitantes; o de São Gabriel com 15.000 habitantes, séde da Prefeitura Apostolica, sem se computarem nesse numero os indios das ultimas contravertentes do rio Negro e do Orenoco.

Desde os inicios do seculo XVI foi dividido ecclesiasticamente em Parochias e Freguezias, sendo as mais antigas as seguintes:

A Parochia de Barcellos, fundada pelos Padres Carmelitas em 1758, séde dos antigos governadores da Provincia, outrora florescente centro de grande commercio, industrias extractivas, fabricas de tecidos e de anilinas;

A Parochia de Santa Rita de Cassia, em Moura fundada no mesmo anno;

A Parochia de Nossa Senhora do Rosario, em Thomar, fundada tambem no mesmo anno;

A Parochia de São Gabriel, fundada em 1760;

A Parochia de S. José de Marabitana fundada em 1764.

Todas essas parochias foram creadas e administradas pelos PP. Carmelitas, os quaes exerceram por quasi um seculo um admiravel apostolado naquella região, aldeiando as numerosas tribus indigenas, pacificando o sertão, creando villas e povoados e incrementando a lavoura, o commercio e a civilização. Retirando-se os Carmelitas por motivos ignorados foram substituidos mais tarde pelos PP. Capuchinhos de 1850 a 1888, retirando-se nesta data pelas grandes difficuldades encontradas e pelas febres e molestias equatoriaes que os dizimaram.

O Rio Negro foi habitado por numerosissimas tribus indigenas em numero superior a 100, tendo sido dizimadas e destruidas muitas dentre ellas, e ficando presentemente para mais de 30 tribus ou os restos dellas, que ainda povoam os caudalosos rios da região e seus affluentes, fraccionadas nos numerosos igarapés e igapós, que formam a immensa bacia fluvial do Amazonas.

As principaes tribus indigenas actuaes são: Os Tucanos com mais de 4.000 almas, os Deçanos, os Tarianos, os Macús, os Piratapuias, os Banibas, os Uananas, os Myratapuias, os Cáeçás, os Guaharibas, os Arapas, os Picapáus, os Cubéos e outras que ainda se conservam em estado selvagem, perdidas nas contravertentes do Rio Orenoco, do Japurá, do Kerary, do Papory, do Urubaxi, etc.

Os salesianos da Prefeitura Apostolica do Rio Negro ao tomarem conta do immenso campo apostolico que lhes foi confiado, trataram de restabelecer as antigas parochias extinctas, evangelizar os indios, catechisar os numerosos civilizados que habitam o Baixo Rio Negro, dentre os quaes muitos cearenses e portuguezes e fundar varios centros de Missão.

Entre aborigenes

Foram manifestos os fructos espirituaes colhidos nos oito annos de trabalho apostolico, sendo digno de registro o numero de Santas Communhões distribuidas na região, as quaes no anno passado subiram a mais de 22.000.

Fundaram-se escolas masculinas e femininas, em S. Gabriel, Taracuá, no rio Uaupés, uma Escola Agricola frequentada presentemente por mais de 100 alumnos, duas Agencias do Correio de 4ª classe, um Observatorio Meteorologico em S. Gabriel e dous Postos Pluviometricos em Taracuá e Barcellos, uma Santa Casa e dous dispensarios gratuitos de remedios, uma Escola Indigena em Taracuá e foram iniciados presentemente os trabalhos de limpeza e saneamento de Barcellos, no Baixo Rio Negro, onde a Missão pretende construir um collegio masculino e feminino e uma Santa Casa para os doentes da região.

E' tambem digno de nota o numero das Capellas da região, algumas das quaes, estando em ruinas, vão sendo paulatinamente reconstruidas, como tambem a construcção na séde da Prefeitura de uma grande Egreja a tres naves, orçada em 135:000$000.

A Escola Agricola de S. Gabriel possue modernos instrumentos de Agricultura, uma banda de musica de vinte e oito figuras, um cinematographo, tendo os seus alumnos a instrucção militar, fornecida por um instructor idoneo e apparelhada com os fuzis Mauser, modelo 1892.

A Santa Casa possue tambem um moderno Laboratorio de Analyses e o mais completo material cirurgico, tendo recentemente contratado um habil medico operador, na Allemanha.

Serão dignas tambem de registro especial as referencias sobre esses trabalhos de fé e patriotismo, dictadas por testemunhas oculares, que visitaram e principal Centro da Prefeitura.

Dentro em breve publicar-se-ha um interessante estudo do Dr. Mario Moura Brasil do Amaral sobre o Rio Negro, onde são consignadas as noticias historicas colligidas dos archivos da região e de velhos alfarrabios sobre as primitivas tribus indigenas do Rio Negro e sobre o movimento missionario actual, e espera-se para o anno a exhibição de uma importante fita cinematographica, onde são filmados os aspectos mais interessantes daquella desconhecida região e os principaes trabalhos levados a effeito pela Missão Salesiana cuja obra encontra dous attestados eloquentes, entre muitos outros, nas seguintes opiniões:

Desde a Colombia tive noticias da Missão Salesiana de S. Gabriel pelas referencias, que della fez o Dr. Hamilton Rice em seu interessante estudo sobre o Rio Negro.

Para formar um juizo antecipado sobre a sua importancia, bastava-me aliás ter presente que os Missionarios que a dirigem, pertencem á Congregação Salesiana, que em diversos paizes entrega-se com grandes resultados á sua obra christã, como se dá na mesma Colombia, onde os Salesianos juntamente com os Irmãos das Essolas Christãs, estão na vanguarda dos educadores e mantêm collegios muito acreditados de ensino profissional e officinas, cujos productos satisfazem perfeitamente o publico.

A's condições de virtudes e trabalho, que distinguem esta Congregação, junta-se no Rio Negro, a acertadissima direcção que ahi têm os missionarios.

Evidentemente Monsenhor Pedro Massa, Prefeito Apostolico é a alma e o braço forte da Missão, por suas qualidades, que o tornam digno de estima e admiração em qualquer ambiente e circumstancia em que trabalhe.

A' sua fidalga distincção de homem culto une o attractivo natural que desperta sympathias em beneficio do seu apostolado; a sua bondade com os humildes, a sua modestia e caridade realizam por si só a conquista dos espiritos pelo pleno exito dos seus labores evangelicos.

Fazem apenas sete annos que os Salesianos vieram a esta comarca, e sua influencia benefica se tem tornado já palpavel

em todo sentido. O progresso de S. Gabriel, que ainda ha pouco era um logarejo quasi abandonado, está cabalmente demonstrando de quanto é capaz a perseverança desses abnegados varões.

Mais porém do que o progresso local da população, deve-se apreciar o ambiente moral de seus habitantes, os habitos de ordem e trabalho que os distinguem e o culto pela Patria, que constitue a consciencia do cidadão.

Ahi ha indigenas, que ainda ha pouco desconheciam o pavilhão brasileiro e tinham a triste convicção de que haviam nascido só para serem explorados, e é de ver-se agora com quanto interesse procuram conhecer a historia de seu paiz e educar seus filhos, pois comprehendem que a escola os fortalece e os redime.

Cento e oitenta alumnos de ambos os sexos gozam os beneficios da instrucção só nesta villa e elles, não ha duvida, serão amanhã a presença consciente da nação nestas afastadas regiões.

Ahi recebem noções primarias e o ensino theorico e pratico da agricultura, havendo o cultivo, entre outros, de varias especies de uvas que póde ser a base de uma nova industria no Rio Negro.

Muito satisfeito fiquei em observar o cuidado dos missionarios pela educação physica dos meninos e admirei a sua destreza nos exercicios militares: espingarda ao hombro, como qualquer soldado da Republica, desfilam garbosos ao rufo dos tambores, bandeira desfraldada, acompanhados pela banda de musica escolar.

O Revdº. Padre Britto, cuja intelligencia e actividade correm parelhas com a sua energia, é o factor principal desta obra admiravel.

Na festa a qual tive a honra de assistir com os demais membros da Commissão de Limites Suisso-Venezuelano - Colombiana, apreciei o exito pedagogico das Revdas. Irmãs, que dirigem a Escola das meninas: tendo chegado em S. Gabriel em Fevereiro deste anno, conseguiram em tão poucos mezes resultados taes que muitas educadoras só alcançam em largo tempo.

Os trabalhos de costura exhibidos, os numeros de canto e de declamação e os exercicios de gymnastica sueca captivaram o publico.

Innegavelmente a Missão Salesiana possue uma grande força civilizadora no concurso dessas religiosas, cuja humildade, por grande que seja, não consegue occultar seu merecimento.

A Missão tem construido varios edificios, entre os quaes nota-se a Matriz, as casas das escolas e pavilhão de estudos e está construindo o hospital, um pequeno theatro e uma nova Egreja a tres naves.

UM ABORIGENE

Possue tambem uma pharmacia e um dispensario para a distribuição gratuita de remedios, um observatorio e conducção artificial de agua.

São essas, a largos traços, as impressões que recebi da Missão Salesiana de S. Gabriel: sinto muito não conhecer o nome de todos esses abnegados obreiros que a constituem para consignal-os nestas notas afim de que todos saibam quaes são esses generosos evangelizadores.

Bem sei que elles não aspiram a outro premio, que não seja o da satisfação do dever cumprido, porém não é de mais que lhes chegue, espontaneo e cordeal, o applauso de um estrangeiro, que sabe admirar e crêr.

(Assig.) José Eustacio Rivera
da Commissão Venezuelana de Limites.

Celebravam a 4 do corrente na villa de S. Gabriel uma solemne festa religiosa e patriotica, e ao certamen musico-literario assistiam, por uma feliz coincidencia, os membros da Commissão de Limites Suissa-Venezuelana-Colombiana, sob a chefia do illustre Dr. Edwin C. Berchtold, chegados na vespera, apreciando satisfeitos o desembaraço dos meninos e das pequenas alumnas.

Quando, porém, appareceu a passo cadenciado um grupo de meninas vestidas de branco, cintadas com as côres nacionaes, e, de outra banda, veiu avançando em ordem marcial um pelotão de alumnos, armados de fuzis Mauser e a Bandeira Nacional foi saudada em continencia ao rufo dos tambores e ao toque dos clarins, um sentimento de profunda commoção perpassou como um sopro, abalando a numerosa assembléa. Muitos tinham os olhos marejados de lagrimas; os membros das tres commissões saudavam commovidos a bandeira amiga, e eu, no meio delles, embora affeito a esses espectaculos, ahi naquelle recanto abandonado do Brasil, continha á força a minha commoção. Simbolisavam bem esses os pequenos brasileiros, até hontem ignorados e ignorantes, que a Religião entregava á Patria, em um gesto todo feito de dedicação e de sacrificios. No Rio Negro abandonado e esquecido, naquella ambiencia ourelada de mattas selvagens, os pequenos caboclos, saudando a bandeira nacional, formavam um espectaculo suggestivo de preciosas considerações, de comparações utilissimas...

Deixo-as na penna, porque ás vezes o silencio falla mais alto do que a palavra e porque a reticencia é ainda uma figura de rhetorica de grande efficacia."

(Trecho de uma carta publicada pela imprensa do Rio em 22-8-1923).

Concluiremos fazendo nossas as animadoras palavras de D. Frederico Costa, dictadas pela fé e patriotismo na certeza de melhores dias para o futuro desta grande região:

"Fomos visitar o Rio Negro e Uaupés — disse D. Frederico Costa com o intuito de conhecer e vêr com os nossos proprios olhos, aquillo que é possivel fazer em beneficio desse pedaço importantissimo do sólo patrio, ora tão abandonado e até votado a um certo desprezo systematico e calculado.

A Egreja hoje como hontem tão rica de apostolos generosos e ardentes de amor de Deus, lança os seus olhos para esta vastissima região habitada por tantas almas que anhelam pela civilização e esperam com fervor o momento em que se ha de revelar para elles tambem a obra da regeneração social e da salvação por Jesus Christo!

Sob o ponto de vista moral, então diremos que os cidadãos brasileiros em quaesquer partes que existam, por mais remotas que sejam do paiz, sobretudo nessas partes mais remotas, onde vivem quaes sentinellas avançadas da civilização e do progresso, expostos ás injurias muitas vezes de visinhos ambiciosos, egoistas e invejosos das nossas glorias — têm direito á protecção do governo e aos beneficios da autoridade. Abandonal-os sem defesa é um crime; prival-os de favores de que gozam os demais cidadãos, sob pretexto de que em outras partes mais sem defesa é um crime; prival-os de favores de que gozam os demais cidadãos, sob pretexto de que em outras partes mais facilmente poderão ganhar a vida e exercitar sua autoridade — é impatriotico, anti-politico, anti-social, é destruir todos os estimulos e bons desejos que existem em muitos corações de desbravar uma floresta e extinguir a barbaria.

Será utopia qualquer tentativa que se faça em favor de uma zona tão vasta? Fosse embora utopia, é dever urgente trabalhar para o engrandecimento material e moral das terras brasileiras banhadas pelos rios Negro, Içana e Uaupés, onde tantos cidadãos brasileiros estão luctando pela vida e tantas almas abandonadas estão pedindo a luz da civilização.

Pois bem! A Egreja saberá cumprir o seu dever. Novos apostolos partirão para o Rio Negro, seguirão nossas pisadas, farão o que fizemos e dedicarão todas as suas energias em pról da religião que professamos e da Patria querida a que pertencemos, trabalharão para salvar as almas e ao mesmo tempo envidarão todos os esforços para elevar o nivel intellectual dos nossos selvicolas."

Dr. João de Assis Lopes Martins.

PEREIRA CARNEIRO & C., LIMITADA

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

CAPITAL REALISADO 15.000:000$000

Serviço de Navegação para a Europa e portos do Brasil

FROTA ACTUAL 20 VAPORES

NUMEROSA

FLOTILHA PARA

SERVIÇOS

DE

DESCARGAS

E TRANSPORTES

SÉDE DA COMPAHIA AVENIDA RIO BRANCO

ARMAZENS

GERAES

CAPACIDADE PARA

360.000

SACCOS DE

CEREAES

GRANDES OFFICINAS PARA REPAROS

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

SAL DE MESA EM VIDROS MARCA **"UNIDOS"**

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

GRANDE USINA DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO

SAL DE MACÁU

E SEUS DERIVADOS

"Usina"- "Cosinheiro"

(Extra refinado)

TYPO CADIZ

FABRICA SÃO JOAQUIM

NICTHEROY

ESTADO DO RIO

Saccarias e outros artigos do mais grosso ao mais fino

DIQUE LAHMEYER—O mais solido do mundo e o maior da America do Sul

ARMAZENS:
Caes do Porto—Armazem 14
AV. RODRIGUES ALVES, 161, 167 E 173
(Armazens externos)

ESCRIPTORIOS:
110-112, AV. RIO BRANCO, 110-112
Telaphone Central 4652
(Mesa de ligações para todas as secções)

Endereço Telegraphico:
"UNIDOS"
Caixa Postal 482
RIO DE JANEIRO

CASA GARIBALDI

GRANDE FABRICA DE ESPELHOS BISAUTÉS

Bizota-se em todos os estylos e lapidam-se vidros para todos os fins.

Atelier de gravação e musselina.

Vidros para vidraças, vitrines e claraboias.

MOLDURAS PARA QUADROS

Grande sortimento de Crystaes Francezes e Espelhos Bisautés
para todas as dimensões e feitios

METAES MODERNOS PARA VITRINES

J. P. DOS SANTOS & C.

RUA DE S. PEDRO NS. 217 a 221

Canto da Avenida Passos

TELEPHONES: 741 e 7181 Norte

FABRICA:

60, RUA VISCONDE DA GAVEA, 64

TELEPHONE 740 NORTE

RIO DE JANEIRO

CASA GARIBALDI

RIO DE JANEIRO

Séde á Rua São Pedro n. 217 - 221

Esquina da Avenida Passos

J. P. dos Santos & C.

DIAS GARCIA & C.

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

EDIFICIO PROPRIO

Importadores em grande escala de ferro, aço, ferragens, oleos, tintas, vernizes, arame farpado e liso, chapas galvanisadas, folhas de Flandres, material para estradas de ferro, canalisação de agua e artigos em geral para a lavoura e industria

Grandes importadores de cimento, das superiores marcas **ATLAS, URCA** e **RADIANT**; de soda caustica, breu, chlorureto de cal, barrilha e de outros productos chimicos para fins industriaes

Agentes do conhecido **SARNOL TRIPLE FLUIDO** garantido contra o carrapato no gado, Intermediarios do superior Carbureto de calcio, marca **"TIGRE"**

Grandes depositarios de pontas de Paris, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanhado de fabricação nacional; de artigos sanitarios Selecta e outros, Creolinas, etc., etc.

Unicos importadores das conhecidas enxadas **"RADIANTE, RAIO AGRICOLA** e **SUL MINEIRA"**

Unicos recebedores do legitimo Coalho e Colorante marca **"ESTRELLA"**, sem rival para a fabricação de queijo e de manteiga

Depositarios da Companhia Paulista de Louça Batida Esmaltada e do mais poderoso explosivo nacional Stygia (dynamite)

DEPOSITO:

Avenida Venezuela, 166 a 172 e Rua Dr. Pereira Reis, 26 a 40

CAES DO PORTO

RIO DE JANEIRO

Telephone 4050 Norte Caixa do Correio, 246

Endereço Telegraphico: GARCIA

MISSÃO DOS RR. PP. CAPUCHINHOS NO NORTE DO BRASIL

1° — FUNDAÇÃO E EVOLUÇÃO

O governo brasileiro pedio á Sagrada Congregação de Propaganda fide, Missionarios para a catechese de indios, no anno de N. S. 1891.

A dita Congregação dirigio-se então á Ordem dos Capuchinhos. O Revmo. P. Procurador da Ordem convidou, pois, aos capuchinhos da Provincia de S. Carlos, em Lombardia com séde em Milão.

O M. R. P. Provincial, por unica resposta, endereçou aos religiosos o fervoroso appello, dentre os quaes muitos se offereceram a tão ardua empresa.

De facto, seis religiosos, recebida a benção do seu Provincial, partiram alegres, no fim do mesmo anno, via Roma, com destino a Pernambuco, ponto de partida para o Norte.

Em Roma, a Sagrada Congregação outorgou, com o beneplacido de Leão XIII, especiaes faculdades aos novos missionarios, aos 12 de Janeiro de 1892. (1)

Foi pois, em Pernambuco, o berço que servio de Noviciado á Missão Lombarda, que veio estabelecer-se no Maranhão aos 16 de Agosto de 1893, quando o Revmo. Frei Carlos de S. Martinho Olegario, com a approvação dos superiores, qual pobre peregrino, só e sem arrimo algum, confiando em Deus, aportou em S. Luiz, a iniciar o repristinamento da antiga missão dos Capuchinhos.

Assentadas então as bases de um contrato por este padre com o Exmo. Sr. D. Antonio Alvarenga e chamados os demais missionarios que ficaram á espera no Recife e brevemente augmentadas com os novos recrutas, vindos da Italia, a Missão desenvolveu-se e do Maranhão irradiou-se á Barra do Corda, Alto Alegre, Santo Antonio do Prata do Pará, Canindé do Ceará, Belém do Pará, Fortaleza, Ourem, Manáos, no exercicio do Sacro Ministerio com os melhores resultados.

Neste ponto, parecia ter attingido o auge da sua evolução, quando um mysterioso desastre viera enlutal-a — o massacre de Alto Alegre — em que foram victimados 4 religiosos, 7 freiras, alumnas e catholicos, formando ao todo umas 200 pessoas, sacrificadas á sanha selvagem dos indios!...

E ainda mais, o abandono de varias residencias...

Approuve então a Deus, o caiar de novo o plano da Prelazia, já por vezes ventilado, e D. Helvecio Gomes de Oliveira, o apresentou em 1921.

Grupo de Missionarios em Grajahú

Creada, pois, no mesmo anno e ratificada pelo Summo Pontifice Pio XI, aos 10 de Fevereiro de 1922, teve seu effeito em 5 de Setembro do mesmo anno, quando foi constituido o Revmo. Frei Roberto de Castelanza, Capuchinho Administrador Apostolico da Prelazia Nullus, de S. José de Grajahú, o qual tambem é Superior Regular da mesma missão.

Motivou, pois, esta creação da Prelazia a abertura de Novas Casas na zona da mesma, como a de Grajahú, Imperatriz, Carolina e Tury-Assú.

2° — ESTADO ACTUAL E CATECHESE

Actualmente são 7 as residencias da missão, que são as seguintes: de S. Luiz, Convento do Carmo; de Belém-Pará, Santuario de S. Francisco; de Fortaleza, Convento do Coração de Jesus; fora da zona da Prelazia. E as demais acima ditas, como a da Barra do Corda, dentro da dita zona.

As condições da Catechese dos Indios são difficeis, pois os selvicolas vivem em esparsas aldeias, são desprovidos de tudo, fazem roças, vendem os cereaes nos commercios vizinhos por bugigangas e ninharias, a troco de fumo e cachaça.

Essas aldeias são espalhadas na zona da Prelazia, calculando-se em mais de 10.000 individuos os selvicolas que as habitam, não incluindo as demais aldeias á beira do Pindaré, ou da estrada Engenho Central, que estão fóra da dita zona, como tambem as aldeias do Estado do Pará, que depois do abandono das Casas do Prata e do Ourem não puderam mais ser cuidadas pelos Missionarios.

Comtudo e embora sem recursos, os missionarios visitam as aldeias e até com risco de vida, como ultimamente fizera o Frei Benardino de Mornico, nas aldeias de Gurupy, o qual penetrou entre indios mansos, onde havia mais de 30 annos que lá não apparecia padre algum.

Foram mezes compridos de agonia, temores e sobresaltos, durante os quaes, exerceu o ministerio sacerdotal com alguns resultados e sahindo elle dessas brenhas quasi virado tambem em selvicola. Estava com a cabelleira comprida e sujo como um indio. E note-se que este padre não trouxe bôa saude e ainda continua a não ser das melhores.

Os selvicolas, vivendo de pesca e caça, fugindo ao trabalho e defendendo com armas sua liberdade, só podem ser catechizados em seus aldeiamentos, como já ficou demonstrado o pouco ou quasi nenhum resultado de collegios para os indios.

Por este motivo a Mssão resolveu fazer a catechese em visitas pelas aldeias, designando para esta missão alguns padres bem dispostos.

3° — DADOS ESTATISTICOS E GEOGRAPHICOS

A missão conta actualmente com 25 padres da Ordem e 13 irmãos, espalhados na zona da Prelazia, e fóra desta se encontram nos conventos das tres capitaes dos Estados — Pará, Maranhão e Ceará.

Conta mais com cinco casas de Irmãs Terceiras Franciscanas Regulares, sob a obediencia de uma Provincial, perfazendo o total de 38 religiosas, que se encarregam da educação e assistencia á infancia, dentro e fóra da zona da Prelazia.

A Missão mantém Internatos e Externatos do Pará, Fortaleza, São Luiz, Tury-Assú. Barra do Corda e Grajahú. Tendo sido a matricula do anno pp. de 1.130 alumnos externos e de 20 alumnas internas e 642 externas.

Os trabalhos Apostolicos dos Missionarios deram o seguinte resultado:

Baptisados. . . .	9.472
Casamentos. . .	1.709
Communhões. .	356.582

Sendo que 140.000 destas Communhões foram distribuidas aos fieis, na Igreja do Coração de Jesus, em Fortaleza e em toda a Missão foram feitos 2.660 sermões ou prédicas, havendo 1.563 extrema-unccões aos moribundos. A Prelazia, com uma extensão de 90.000 kilms. quadrados conta uma população dividida nas cinco freguezias que a constituem, assim:

Barra do Corda.	20.000 habitantes
Grajahú.	21.000 "
Carolina.	19.000 "
Imperatriz.	16.000 "
Tury-Assú.	24.678 "

Sendo para observar que a Missão, tem, até hoje, trabalhado como Cura na freguezia da Ilha do Maranhão e de S. José de Canudos, em Belém do Pará.

Emquanto as populações das tres capitaes, Belém, S. Luiz e Fortaleza, são bem conhecidos, tendo tão sómente a notar que, os Missionarios nestes Estados são amados, acatados e seu ministerio muito procurado. A Prelazia limita-se ao Norte, com o Oceano Atlantico, ao Este com o Pará pelo Rio Gurupy, ao Sul com o Estado de Goyaz pelo Rio Tocantins e ao Oeste, com a Archidiocese do Maranhão, pelos Rios Alpercatas e Flores na junccão deste com o Mearim. O Convento de Belém está situado á Rua Castello Branco, o de Fortaleza no Largo do Coração de Jesus e de S. Luiz á Praça João Lisbôa.

(1) Estes seguiram viagem, aportando em Recife aos 24 de Abril do mesmo anno.

4° — NECESSIDADES, PROBLEMAS E ESPERANÇAS

As necessidades são urgentes, pois que, a Missão, é falta de capitaes e só se sustenta com o producto do Ministerio, dos seus labores, e de minguadas offertas de alguns particulares. No Interior onde a população geralmente é pobre e embora laboriosa, não gozam elles de vias de communicações, que lhes facilitem o despacho e o transporte dos seus productos.

Ainda mais si reflectirmos que de uma séde a outra das Freguezias, unicos centros de commercio, mais ou menos desenvolvidos, a linda distancia, vae de 40 e até 60 leguas, e como unico meio de transportes são: cargas em animaes e barcos em rios difficilimos a navegar-se; então veremos surgir problemas

Superior Regular e Administrador Apostolico

de vias de communicações, por terra e por agua, que por certo são attribuições do Governo, mas nem por isto, deixam de interessar a Missão, visto como os meios de transportes, sao os unicos efficacissimos, para a propagação do Evangelho. O problema da Catechese dos Indios é um dos mais difficeis, visto como são precisos meios pecuniarios, para, com presentes, agradar aos selvicolas, afim de attrahil-os; sabendo-se bem, que — o Indio é como creança, — a quem se deve dar tudo, sem nada delle exigir, e sendo preciso catechisal-o no posto, incutindo-lhe os sentimentos da civilização com as idéas christãs.

Da parte dos christãos dura é a tarefa, tambem do Missionario, que os visita todos os annos, até nos recantos das mais espessas brenhas, em que vivem, entregues á lavoura e tambem longe dos Centros. Sendo muito viciados e seguindo a opiniões religiosas, até prejudiciaes á verdadeira religião e á propria sociedade.

Agora, porém, com a creação da Nova Prelazia, tendo sido multiplicado no Interior o pessoal Missionario, está mais facil o contacto do Sacerdote com o povo.

Portanto, podemos esperar, que a civilisação fará estrada nesses invios sertões, logo que o povo comprehenda a necessidade de ser Catholico. Pois que ás gerações são novas e o glorioso porvir da Religião e da Patria está justamente na infancia, e é onde se funda a nossa esperança; que destas se farão encher as escolas e aulas catechisadas, formando assim um certo enthusiasmo.

Bem sabemos que o enthusiasmo da criança e da mocidade são ephemeros, e por isto o Missionario não esmorece, porque se tombar no campo da lucta outros hão de substituil-o, continuando a mesma Missão, a travar os mesmos commettimentos, até o dia em que praza a Deus, de fazer raiar este glorioso futuro. Pois Deus não morre! E' Elle tão sómente a força do Missionario!

5° — COOPERAÇÃO DO GOVERNO E GENEROSIDADE PARTICULAR

O Administrador Apostolico houve por bem communicar ao Congresso Estadual a creação da Nova Prelazia de Grajahú em 1922, e nisso ficou...

Desde o anno de 1896, por um decennio, o Governo do Maranhão subvencionara a Catechese dos Indios da Barra do Corda.

Presentemente auxilia os Externatos de Grajahú, Barra do Corda, Tury-Assú e Anil com 50$000 (cincoenta mil réis) mensaes cada um, recebendo este ultimo a mesma subvenção do Municipio de S. Luiz.

O Governo do Pará abrira, na gestão do Dr. Paes Carvalho, a Colonia e Collegio de Santo Antonio do Prata, e depois o Collegio de Ourem, entregando-as á direcção dos Missionarios Capuchinhos Lombardos. Mas devido á crise daquelle estado, o Governo resolveu-se a fechar a dita Colonia e os Collegios, não attendendo ás combinações que os Missionarios offereciam, embora com prejuizo, afim de evitar tal desastre para a Catechese.

Mandou pois os Missionarios se retirarem e as Irmãs tambem. Portanto foram fechados os Institutos e ficou elle devendo á Missão mais de 300 contos, sendo dos ordenados, divida, que urge solver.

Emquanto aos particulares não ha offertas, senão raras e pequenas, porém, merecendo louvor o acto da Exma. Sra. D. Jovilliana Barreto Mendes Vianna, Digma. Esposa do Exmo. Governador do Maranhão, que chefiando uma commissão de Senhoras e Senhoritas, angariou com o Commercio de S. Luiz a quantia de um conto de réis, roupas, espingardas e mais outros mimos para os Indios do Gurupy.

Vista da Barra do Corda

Convém, porém, notar que as relações da Missão, com os Governos e o povo, não poderiam ser melhores, faltando tão sómente á Missão do Norte do Brasil, melhores recursos com os quaes, poderia melhor desenvolver suas energias.

Frei ROBERTO DE CASTELLANZA,

Sup. Reg. e Adm. Apost. da Prelazia de S. José de Grajahú.

A PREFEITURA APOSTOLICA DE TEFFÉ

I

Superficie	200.000 km,2
População	50.000 habitantes

TERRITORIOS ANNEXOS

Superficie	100.000 km,2
População	52.000 habitantes

TOTAL

Superficie	300.000 km,2
População	102.000 habitantes

A Prefeitura apostolica de Teffé, que se compõe das antigas parochias de Teffé e Fonte-Boa e do curato de S. Felippa e Baixo Juruá, foi creada em 10 de Maio de 1910, sendo seu primeiro Prefeito apostolico Monsenhor Miguel Alfredo Barrat, da congregação do Espirito Santo, o qual foi nomeado por acto da Santa Sé de 10 de Julho daquelle anno.

A população catholica, como se vê do recenseamento de 1920, pouco excede de 50.000 habitantes esparsos nas margens do Solimões, desde a boca do Catuá até o Uaty-Paraná e nos rios Juruá, Jutahy e Japurá.

Poucas são as tribus de selvicolas, dentro dos limites da Prefeitura, que não foram ainda catechizadas. Calcula-se, na falta de recenseamento especial a respeito, que não passa de 1.000 o numero de indios pagãos.

No anno de 1912, D. Frederico Costa, então Bispo do Amazonas, confiou a administração do Alto Juruá e Alto Tarauacá a Mons. Barrat, que alli manteve dous padros, afim de attender ás necessidades religiosas daquellas longinquas regiões.

Em 1913, por um accôrdo com Mons. Evangelista de Cephalonia, Prefeito apostolico do Alto Solimões, approvado pela sagrada congregação de Propaganda Fide, a Prefeitura apostolica de Teffé estendeu seu raio de acção ao Alto Japurá, até os limites do Brasil com a Colombia e ao Uaty-Paraná. (Auati milho).

Em 1919, finalmente a pedido de D. João Irineu Joffily, Bispo do Amazonas, os Padres do Espirito Santo se encarregaram das parochias do Coary e Codajás, no Baixo Solimões.

Excede, assim, de 100.000 almas a população catholica actualmente desobrigada pela Prefeitura de Teffé; infelizmente porém, o numero de selvicolas não catechizados elevou-se de 1.000 a 10.000 devido á annexação dos territorios limitrophes com a Colombia e Perú.

D. MIGUEL ALFREDO BARRAT

PREFEITO APOSTOLICO DE TEFFÉ — AMAZONAS

MISSÃO

Os Padres do Espirito Santo, quando tomaram posse da Prefeitura de Teffé, não eram ahi desconhecidos. Tinham, desde 1897, a instancias de D. José Lourenço de Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas, fundado, sob a direcção do Rev. Padre Francisco Xavier Liberman, perto da cidade de Teffé, em um lugar chamado, em seguida, Missão, um Orphanato para meninos, cujos alumnos, além da instrucção primaria, se habilitavam em varios officios e na agricultura.

O nome official do estabelecimento é: Asylo Orphanologico de Aprendizes Artifices e Agricolas.

O Governo do Amazonas, interessando-se então pelo Orphanato, remetteu machinismos para as officinas e obteve do Congresso do Estado uma subvenção de 25 contos annuaes, cujas prestações foram pagas sómente no primeiro anno, pois, nos seguintes, o Governo declarou que o estado financeiro não permittia que continuasse a subvenção.

Reuniram-se alli, vindos de todos os rios do Amazonas, perto de 100 alumnos, distribuidos pelas officinas de carpinteiro, ferreiro, alfaiate e sapateiro e nos trabalhos agricolas de um campo experimental.

Descurado dos poderes publicos e entregue a seus proprios recursos, manteve-se o Orphanato á custa de penosos esforços, quer dos directores, quer dos alumnos, não podendo, todavia, prosperar devido á crise, que até hoje afflige a Amazonia.

Com o decorrer dos tempos os Padres estabeleceram, para attenuar a falta do material de construcção e a carestia da mão de obra, uma pequena serraria a vapor e uma olaria para a fabricação de tijolos e telhas, bem como montaram uma officina de pedreiro.

Mais tarde, augmentado as plantações, cogitaram de uma usina para assucar, de um moinho para fubá e de varios apparelhos para o beneficiamento dos productos agricolas, o que levaram a effeito nos annos de 1919 e 1920.

Extensa é a área cultivada e nella se encontram cannaviaes, roças de mandioca, milharaes e legumes de toda qualidade.

Em um campo de 2.000.000 de metros quadrados, feito a braço, pastam os animaes destinados aos trabalhos agricolas e á manutenção do estabelecimento: cavallos, bois, vaccas de leite, porcos, etc.

Dispõe o Orphanato, desde 1920, além das officinas, a que já nos referimos, de uma typographia e encadernação.

Numerosas familias foram pouco a pouco fixando residencia no terreno da Missão, justificando assim a phrase de um estadista amazonense: "Onde pousa o padre ahi acóde a gente". São alli domiciliadas mais de 90, ao passo que, em 1897, apenas quatro ou cinco.

Cada qual tem um lote de terra demarcado, onde construio a casa de morada e suas dependencias. As roças e outras plantações, porém, são feitas em lugar mais afastado por causa das saúvas.

Em 1912, foi erigida a Capella da Missão, filial de Teffé, com direitos parochiaes. Seu territorio comprehende parte do rio Solimões e todo o Japurá, inclusive os Paranás por elle formados e que o acompanham até á boca do Capoá.

TEFFÉ

A cidade de Teffé, escolhida para séde da Prefeitura, é uma das mais antigas do Amazonas. Está situada á margem do lago do mesmo nome, ficando-lhe fronteira a povoação de Nogueira. Tem como padroeira Santa Thereza de Jesus. A parochia foi organizada pelos Carmelitas, que ahi se estabeleceram em 1709.

Os Padres do Espirito Santo, se bem que tivessem, desde sua chegada no Amazonas, concentrado o maior esforço na

Missão, onde collocaram por assim dizer seu quartel-general, do qual deveriam sahir tropas e munições, isto é, pessoal habilitado para emprezas futuras e material de construcção, cuidaram, todavia, logo que foi erigida a Prefeitura, das obras mais necessarias em Teffé.

Em sua carta de saudação ao povo tefféense, Mons. Barrat o recem-chegado Prefeito apostolico, traçou um plano que foi se realizando a pouco e pouco, apezar das difficuldades creadas pela guerra mundial.

Projectava fundar collegio e orphanato para ambos os sexos e um dispensario-hospital, obras essas quasi concluidas.

No anno anterior á creação da Prefeitura, sob a direcção do Padre Affonso Donnadieu, então vigario de Teffé, e graças á generosidade de um bom amigo dos Padres, Coronel Hermelindo Contreiras, já fallecido, levantou-se uma capella, tendo por orago o Bom Jesus dos Navegantes, a qual, na falta da Matriz, annos antes demolida por ameaçar ruina, servio de igreja parochial.

Em 1919, inaugurou-se em um vasto e bem arejado predio, adrede construido, o Seminario do Espirito Santo, destinado á formação de um clero nacional, e, no anno seguinte, o Externato S. José abrio suas portas ás crianças do sexo masculino.

Neste interim, tendo o Governo do Amazonas restituido uma casa de propriedade de Santa Thereza, foi a mesma adaptada ao funccionamento de um orphanato e de um collegio para alumnas internas e externas.

O dispensario-hospital é representado, provisoriamente, por um posto de prophylaxia rural, que o benemerito Dr. Samuel Uchôa permittio se organizasse em um predio da Prefeitura.

Em 1922, por occasião do tricentenario da canonização de Santa Thereza, foi collocada solemnemente a primeira pedra do templo, que ha de ser a definitiva Matriz de Teffé.

FONTE BOA

Remonta esta parochia aos primeiros tempos de evangelização do Solimões, quando o territorio por ella occupado era ainda contestado entre Castelhanos e Portuguezes.

Sua primeira igreja, cuja padroeira é Nossa Senhora de Guadalupe, ficou, em consequencia das constantes alluviões do caudaloso rio, afastada da margem direita onde foi construida em um lugar que se communica com o Solimões sómente por um igarapé estreito e secco durante parte do anno.

Tendo o Governo transferido a séde da villa para um terreno alto á margem do rio, foi, nessa occasião, construida ahi uma capella filial da freguezia velha, a qual, por iniciativa do actual vigario e concurso dos fieis, foi, ultimamente, substituida por uma igreja de regular dimensão.

Em certas povoações mais importantes estão em construcção ou projectadas capellas filiaes, notadamente no Tupé e no Uará.

S. FELIPPE

S. Felippe, no rio Juruá, data apenas de trinta annos. A villa foi fundada por um dos mais arrojados exploradores da região, Coronel Felippe Cunha, natural de Caiçara, povoação nas vizinhanças de Teffé.

Entre os Padres, que acompanharam a invasão do elemento cearense para a exploração da borracha, destaca-se Mons. Fernandes Tavora. Este incansavel missionario catechizou, durante annos, o rio Juruá e seus affluentes e edificou a igreja, que ainda existe em S. Felippe sob o patrocinio de S. Francisco das Chagas.

Sendo de pouca resistencia a madeira empregada em sua construcção e ameaçando ruina, soffreu ella, por diversas vezes grandes reparos, feitos pelos successores de Mons. Tavora, que levantaram a frente de tijolos.

Foi tambem por elles preparada a casa de residencia parochial e construida uma alta e bem arejada escola para crianças do sexo masculino.

CARAUARY

Em 1913 foi creada a quasi parochia de Nossa Senhora da Conceição de Carauary.

A grande guerra, para a qual foi convocado o vigario, não permittio que fosse executado o projecto, naquelle tempo elaborado, de construcção, na séde da Freguezia, de um templo condigno e de uma casa parochial.

Duas capellas particulares facilitam o serviço religioso no territorio da parochia, cuja população excede de nove mil almas.

CRUZEIRO DO SUL

De 1912, anno em que os Padres da Prefeitura apostolica se encarregaram do Alto Juruá, a 1917 foram percorridos, até os pontos mais remotos, os numerosos affluentes e sub-affluentes do alto rio.

Todos os annos, durante mezes, ia um delles, de barracão em barracão, ensinando a doutrina e administrando os sacramentos naquellas afastadas regiões, apezar das difficuldades de transporte, devido ora a vasantes excessivas ora a enchentes repentinas e temerosas.

Em 1915 foi nomeado Vigario do Cruzeiro o Padre Affonso Donnadieu, que, cogitando logo da construcção de uma igreja e da casa parochial, conseguio, á custa de muitos esforços e com o auxilio da população, levantar, no Alto da Gloria, em uma praça feita a braço a igreja de Nossa Senhora da Gloria, padroeira do lugar.

Augmentando o numero dos fieis e tornando-se pequena a igreja, o operoso vigario acaba de construir um novo templo com 32 metros de comprimento e 12 de largura e uma cruz de 20 metros sobre 8.

VILLA SEABRA

Os trabalhos da Matriz definitiva de Seabra ainda não foram iniciados; o material, porém, está prompto e a obra deverá ser brevemente posta em execução.

Em diversos pontos do interior da parochia, notadamente Villa Feijó, Fóz do Jurupary e Porto Brasil, capellas filiaes estão projectadas ou em construcção.

COARY E CODAJÁS

Desde 1919, como já ficou dito, os Padres da Prefeitura se encarregaram das parochias de Coary e Codajás.

A primeira distinguio-se por seu zelo em favor da Matriz de Sant'Anna e S. Sebastião. A população da villa Coary, grandemente auxiliada pela actual administração municipal tomou a peito concluir e mobiliar a igreja parochial e, por meio de subscripções e leilões, conseguio preparar um dos mais bonitos e bem construidos templos das margens do Solimões.

Ha em todo o territorio desobrigado pelos Padres do Espirito Santo, como se verifica do exposto um movimento religioso intenso, graças a uma séria e methodica organização do culto catholico.

Na séde de cada Municipio e, ao mesmo tempo, da Freguezia existe igreja bem como casa parochial; nas principaes povoações se acham concluidas ou em construcção capellas filiaes para facilitar a reunião do povo e o ensino do catecismo.

Os Missionarios percorrem, nas épocas mais favoraveis do anno, rios e paranás, baptizando, casando, reconciliando pela Penitencia e fortalecendo pela Communhão.

Na séde da Prefeitura funccionam o Seminario, viveiro do futuro clero Amazonense, e os collegios necessarios á formação intellectual e moral da juventude de ambos os sexos, havendo, para os orphãos e desamparados, orphanatos e escolas profissionaes.

Os enfermos, até que seja possivel a organização do dispensario hospital, ha annos projectado, não ficam em abandono.

O posto de prophylaxia rural, que funcciona em uma das casas da Prefeitura, lhes tem prestado relevantes serviços.

II

A falta de sacerdotes e professores catholicos, aquelles para o serviço propriamente religioso e estes para o ensino primario e de catecismo nas povoações do interior, é a mais sensivel presentemente, na Prefeitura. Sendo, infelizmente, escassos os recursos para a manutenção do Seminario, impossivel se torna educar o numero de jovens sufficiente para prover, mais tarde parochias e povoações.

Com o intuito de melhorar a situação fundou-se uma associação de senhoras protectoras do Seminario, a qual funcciona por grupos de 20 zeladoras e numero illimitado de associadas.

A autoridade religiosa que promoveu sua fundação, deposita grandes esperanças no zelo e dedicação das zeladoras e na generosidade do povo christão em geral.

Para propagar a idéa da vocação sacerdotal e religiosa nas familias appareceu, em 1926 uma pequena revista denominada "O Missionario", orgão official da Prefeitura e da associação protectora do Seminario.

Por falta de Padres e de recursos não foi organizada ainda a catechese dos indios dos altos rios.

Em 1923 a Prefeitura suggerio a idéa da creação de um nucleo indigena no Alto-Envira, cuja manutenção seria provida pelo Governo Federal por intermedio do serviço de protecção aos indios, tendo por objectivo a catechese completa destes isto é sua formação moral e religiosa, habilitação profissional e agricola.

Tornou-se, porém, inviavel o projecto, porque a crise, que atravessa actualmente o Amazonas, não permittio o agrupamento de proprietarios em numero sufficiente para constituir o capital necessario para a installação.

Para que a catechese seja efficiente, é precizo, antes de tudo, incutir no indio o espirito de estabilidade, perseverança e amor ao sólo; sem um centro que lhe ministre o necessario e sirva, ao mesmo tempo, de attractivo capaz de desvial-o de sua atavica vida nomada, não se obtem este resultado satisfactorio.

O Hospital Central do Exercito Brasileiro

Quiz Sua Santidade o Papa outorgar ao anno de 1925 o caracter de "Anno Santo" e os catholicos brasileiros, não podendo, por dever religioso e por muito lhes ser grato ao coração, deixar passar sem fervente carinho as commemorações que lhes cabem no concerto universal do mundo christão, se empenham por dar mais e mais brilho á parte que a cada um tocou dessa bella symphonia de hymnos a subir aos Céos, louvando as graças que Deus concedeu ao nosso Brasil e novas graças implorando que, sublimes e generosas, lhe venham trazer perdões para os erros commettidos e esperanças de felicidade num futuro côr de rosa!

Assim, tudo que entre nós existe de bom accorre com solicitude a trazer sua nota melodiosa ao côro de *hosannas* que em todo o 1925 se elevarão ás alturas, cantando a gloria de Deus!

As aggremiações catholicas, os estabelecimentos de Caridade, verdadeiras officinas do Bem, se fazem prazeirosamente representar, dizendo cada um o que tem feito pela disseminação da bondade e pela pratica da caridade christã, á face do orbe, e o muito que póde e conta fazer, com a graça fertil de Deus.

Pois bem: Se a Caridade, fada meigamente dadivosa, sabe correr ás choças onde não ha pão para mitigar o martyrio da fome, ao desamparado peregrino para dar-lhe abrigo que o venha defender da crueldade das intemperies e cobrir-lhe a tiritante nudez, em mais absoluto esplendor se mostra ella quando, junto ao leito do enfermo, lhe procura restituir o bem da saude, transitoriamente ou para sempre perdido.

Marechal Setembrino de Carvalho
MINISTRO DA GUERRA

E', pois, nos hospitaes que, neste anno santo, mais santidade existe. E' lá que, no combate pela vida e pela saude, combatentes humildes e, por vezes, ignorados, dão em holocausto á miúde a propria saude e a propria vida.

E' nos hospitaes que se passam as epopéas as mais sublimes da caridade christã a mais fervorosa, aquella precizamente que, fiel á doutrina do Redemptor, permanece anonyma e não recebe nunca, porque a recusa, a recompensa temporal, pois, quando realiza o Bem, vêem-se-lhe os olhos fitos no Céo.

Talvez não tenhaes attentado nunca para o trabalho diario dos hospitaes, por vos levar a meios outros muito diversos a vossa eterna luta pela vida. Ignoraes, certamente, o que se passa dentro desses asylos, onde tantas dôres se soffrem, umas que só se podem ler sobre angustiados olhos, espelhos de alguma alma soffredora que não se quer trahir por queixumes, num extranho orgulho de saber soffrer — outras que se traduzem por gemidos sem peias e mutações physionomicas irreprimidas, indicando uma vontade mais ductil ou um padecimento mais cruel...

Pois vinde comnosco e ingressai numa dessas mansões da Caridade, o Hospital Central do Exercito — e juntos vejamos o que por lá se faz pelo bem dos outros e como é que lá *nós amamos ao proximo como a nós mesmos.*

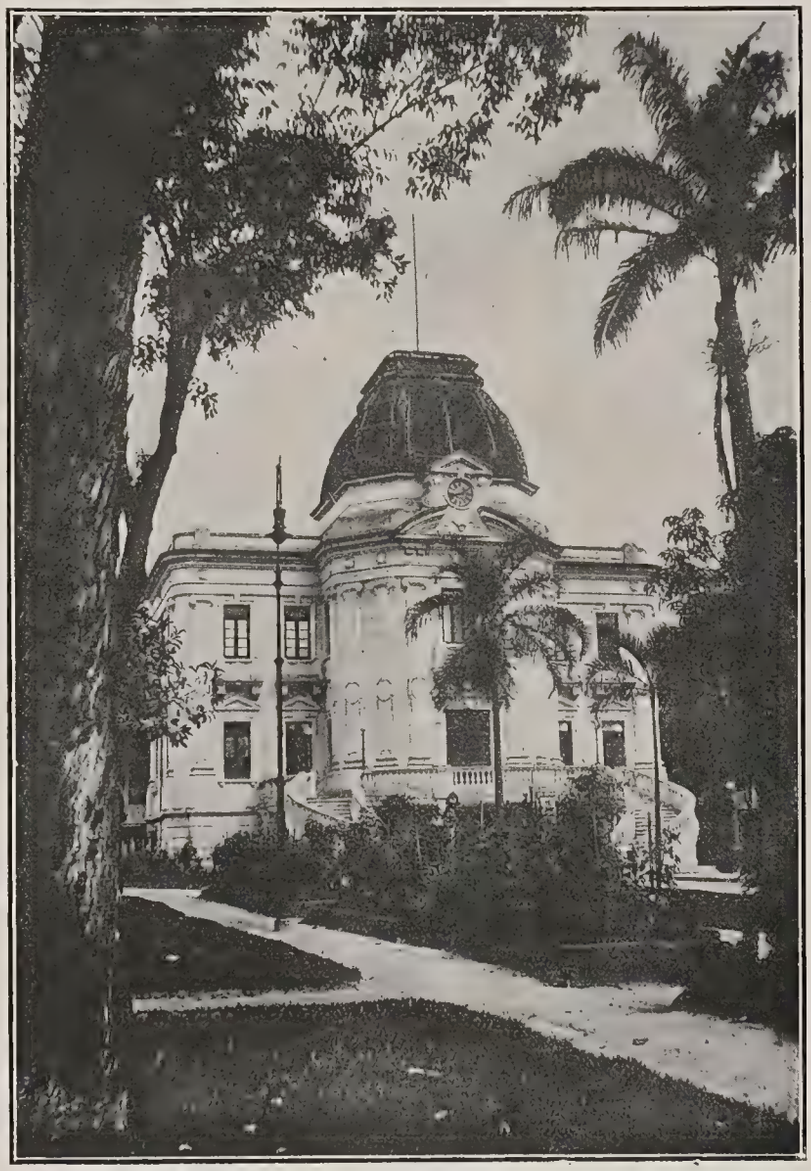
E' um estabelecimento de caridade official, podemos bem dizer.

Mas isso não lhe rouba um ceitil da grandeza da sua missão, apezar de que, por uma tacita inclinação nacional,

sejamos nós brasileiros muito dados a depreciar tudo que tem cunho official.

Pois vereis que, com ser instituto de caridade official, o nosso Hospital Central do Exercito é, de facto, uma tenda onde se forja o Bem, recebendo para tal generosos alentos do Governo.

— Se os medicos, enfermeiros e todo o pessoal do Hospital trabalham harmoniosamente com espirito e coração para conseguir a realização do fim, é justo que, neste anno santo, resaltemos aqui o papel predominante que, na vida do estabelecimento, representam as irmãs de caridade, detentoras incontestes, por uma pratica diuturna de longos annos de sacrificios, que fazem com um sorriso mystico nos labios — do nome que as emoldura de sympathia e que só não usam com orgulho, por que não sabem ser orgulhosas: Irmãs de Caridade.



O Pavilhão Central

Vêde-as á cabeceira dos seus soldadinhos enfermos. Como sabem compenetrar-se de que os heróes doentes são mais debeis e queixosos que qualquer doente commum! (Por que ha lá, por vezes, heróes feridos, por causas boas ou más que, para elles, comtudo, ao receberem a ferida, eram sempre justas...)

Mas, ia dizendo, com que carinhos de mãi procuram ellas attender ás solicitações impertinentes de doentes cheios de exigencias, doentes para cujo bem ellas se especializam, refinam seus predicados de enfermeiras, o que, talvez, em hospitaes civis, menos difficilmente conseguiriam.

Como é frequente observar o doente máo, sem affectividade, que, ao fim, chocado pela perseverança das caridosas irmãs, de tal fórma se identifica ao Hospital, que, no dia da alta, dantes anhelado como o dia da redempção, tem lagrimas de saudade do carinho maternal que pela vez primeira encontrou na vida e que lá fóra tanta falta lhe vai fazer!

Ellas sabem os mil pequenos meios de obter a sympathia e a confiança dos seus doentes: Bem depressa aprendem quaes os seus gostos e, intelligentes, procuram contental-os, não sendo raro que escolham as predilecções do paladar para, lisonjeando-as, num gracioso ardil, obterem disciplina e docilidade, sem terem de apresentar queixa ao medico da enfermaria, que só de raro em raro é forçado a agir militarmente contra algum querido enfermo recalcitrante.

E, quando o mal é dos que prendem o doente ao hospital por longos mezes, teem sempre as boas irmãs habilidade e invenção para lhes suavizar o martyrio que é a espera do regresso da saude.

Aos que de tal são capazes, proporcionam salutares leituras, a outros trabalhos manuaes que grandemente divertem.

Aquelles para quem o medico assistente não vê inconveniente em fazel-o, as boas irmãs conduzem a mistéres de jardinagem, em que tambem ellas proprias tomam parte saliente. Em sua bondade, concorrem assim para o activamento de muitas convalescenças. E' o instincto de fazer bem...

Além dos trabalhos que lhes dão os doentes, para quem estão sempre solicitamente a prodigalizar os cuidados que o medico recommenda, a medicação ás horas indicadas, a alimentação que distribuem com habilidade de mãis de uma familia numerosissima que é a enfermaria — as dedicadas irmãs empregam muitas horas de sua actividade em costurar para os seus soldados, concertando-lhes as roupas com diligente solicitude.

E depois de todos os deveres temporaes fielmente cumpridos, lá se vão ellas, como bando de aves bemfazejas, para a bellissima capella do Hospital, onde aquella fé que as anima e lhes inspira todos os puros actos das suas 24 horas cheias de simplicidade — se expande, afinal, em mysticas attitudes com que erguem a Deus aquellas brancas almas para lhe render preito de gratidão por tel-as ajudado a viver mais um dia na pratica do bem e mais alento lhe pedir para continuar neste mundo a sua missão de Caridade. E quantas bem precizam desse alento vital que lhes vai faltando, com a saude que se lhes anda a estiolar pelo demasiado fervor altruistico com que a esbanjam!

Quantas vezes temos visto apagar-se para sempre num leito de hospital a luz daquelles olhos de santas, que só fitaram a dôr e só se ergueram amorosos para os que soffriam e para Jesus, que foi quem mais soffreu!

* * *

A capella do Hospital Central do Exercito é um santuario de graça espiritual e temporal. Tudo alli está tão bem disposto, com tanto gosto e tanta relativa riqueza, fructo ainda das economias das irmãs, que nada poupam para dar realce ao seu ninho de fé — que até mesmo um incredulo, que accidentalmente lá penetre ha-de, certamente, sentir-se tocado da religiosidade que se evola de todo aquelle conjunto encantador, creado e entretido por mãos piedosas que, afinal, são, antes de tudo, mãos de mulher.

Para incentivar o culto e, naturalmente, homenagear as irmãs pelo nobre concurso que prestam á missão do Hospital, é pensamento do Sr. Ministro da Guerra proporcionar-lhes uma capella independente do corpo do Pavilhão Central, onde se acha a actual, o que para ellas representa a unica alegria grande que, dentro dos limites estreitissimos da sua ambição de bens deste mundo, lhes poderá ser concedida.

As irmãs de caridade do hospital

* * *

As irmãs de Caridade servem no Hospital Central do Exercito ha 56 annos, tendo entrado em exercicio, em numero de 10, a 27 de Setembro de 1868, quando esse Hospital recebia feridos da guerra do Paraguay. Sempre tiveram plena liberdade de culto, sendo a capella publica, assistindo á missa os doentes por sua livre vontade.

Em 1911, sendo Director o Sr. General Ferreira do Amaral, foi o numero das irmãs elevado a 21, em virtude de se haverem organizado novas enfermarias. Em 1922, o Sr. General Bulcão obteve do Sr. Ministro da Guerra a elevação desse numero para 24, que é o actual.

Durante esses 56 annos de solicita assistencia aos doentes do Hospital, formaram assim as boas irmãs a mais bella tradição de desprendimento, altruismo e acrysolado espirito de Caridade.

* * *

Como, todavia, no Hospital Central do Exercito a Caridade christã se exercita em cada recanto, não deixemos de lado noticia geral sobre esse admiravel estabelecimento sanitario, gloria do nosso Exercito e da sciencia nacional.

Construido numa área extensa de terrenos, obedece ao systema de pavilhões isolados, cada um com tres enfermarias de especialidades visinhas. Um grande jardim bem cuidado se estende entre taes pavilhões, dando ao estabelecimento aspecto festivo, que não parece o de um hospital e que é feito para contrastar com as dôres que por lá se soffrem, amenizando-as por apresentar a doentes por vezes descrentes da cura uma face menos tenebrosa desta existencia terrena.

Nesse jardim passeiam a horas regulamentares os doentes que se locomovem e que ahi vêm espairecer do fastio da enfermaria, respirando o halito embalsamado que se evola dos canteiros floridos.

As enfermarias são amplas, ventiladas com prodigalidade, limpas e bem tratadas.

Recentemente se inaugurou uma enfermaria moderna para operados, com todos os refinamentos da hygiene actual, melhoramento que, assim como outros muitos levados a effeito, se deve ao intelligente apreço em que tem o illustrado Sr. Ministro da Guerra ás questões referentes á saude do soldado.

Nessa enfermaria foram tratados com todos os recursos muitos feridos vindos das forças em luta com os rebeldes de São Paulo — os quaes encontraram tanto carinho acolhedor em cada serventuario della, que viram robustecido e revigorado o animo com que, no campo da luta, souberam sacrificar-se em holocausto á Patria.

— A enfermaria de officiaes é uma pequena casa de saude, em que os doentes encontram bem estar e os mais modernos recursos da sciencia medica.

Com todas as virtudes das nossas boas casas de saude, ella se destaca por um attributo que em nenhuma attinge á perfeição que logrou alli obter, certamente pela influencia benefica do espirito de disciplina bem comprehendido, inherente ao caracter militar do hospital e que é poderoso auxiliar do excellente andamento de todos os serviços: refiro-me á ordem, que lá chega a ser um dogma, respeitado acima de tudo!

Seria grandemente util a ampliação dessa enfermaria, com a faculdade de hospitalizar parentes femininos dos militares e funccionarios publicos, transformando-se em verdadeira casa de saude, com a sufficiente capacidade para esse generoso fim.

Finalmente, uma boa bibliotheca se vai organizando sob a direcção de distincto medico militar.

Cogita-se de fundar a Revista do Hospital Central do Exercito, em que se farão publicações oriundas de toda aquella vida febril do estabelecimento, com preciosas contribuições para a sciencia medica nacional.

O Sr. Coronel Dr. Alvaro Tourinho, actual director, se vem mostrando enthusiasta no proseguimento da obra encetada pelos seus antecessores, de dar feição cada vez mais technica ao grande hospital, que se pretende transformar em escola, onde civis e militares poderão vir beber proveitosos ensinamentos.

* * *

A capella do hospital militar

— Como todo hospital moderno, possue o Hospital Central mais de uma sala de operações, afim de se isolarem as intervenções septicas das asepticas.

A sala Ferreira do Amaral é modelar e cremos que não haverá superior em toda a America.

Gabinete de vias urinarias, serviços de physiotherapia, de electricidade e raios X, gabinete dentario, arsenal cirurgico, pharmacia, pavilhão de isolamento — tudo conta o nosso primeiro hospital militar em excellentes e modernas condições de funccionamento.

Um serviço medico-legal nelle funcciona, entregue a competente profissional militar, serviço esse inaugurado sob a fertilissima administração do Sr. General Dr. Ivo Soares, actual Director da Saude da Guerra.

Eis, com simplicidade, o que é o Hospital Central do Exercito.

Já vai, felizmente, longe o tempo em que os medicos militares se enkistavam dentro da sua classe, fugindo das relações com o meio medico civil, ou por timidez ou por tacita hostilidade de taes collegas.

Hoje a tendencia é para o congraçamento de todos, militares e civis, e a porfia se estabelece leal, a vêr quem vence por que estudou e trabalhou mais, dentro de horizontes muito mais amplos do que a estreiteza das competições de classe.

Aos modernos dirigentes deve o Corpo de Saude essa grande victoria da sua acolhida fraternal entre os medicos de todo o paiz, formando-se, com sãos intuitos, um verdadeiro Corpo de Saude Nacional.

DROGARIA PACHECO

Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos.

Aguas mineraes, utensilios para pharmacia. Apparelhos de chimica e physica

Deposito geral das especialidades de:

J. MARINHO E LUIZ F. BRAGA

Rua dos Andradas, 43, 45 e 47

E

RUA DO HOSPICIO, 164 E 166

RIO DE JANEIRO

CREME

DE

MAGNESIA

SILVA ARAUJO

Affecções gastro-intestinaes
Dyspepsia acida
Cholite catarrhal
Neutralisante, anti-toxico e eliminador

LAXATIVO E PURGATIVO

NAS MANIFESTAÇÕES DA DIATHESE URICA

O BI-UROL

SILVA ARAUJO

Dissolve o acido urico e remove os uratos da economia
Defende o organismo de todas as intoxicações

RINS — FIGADO — INTESTINOS

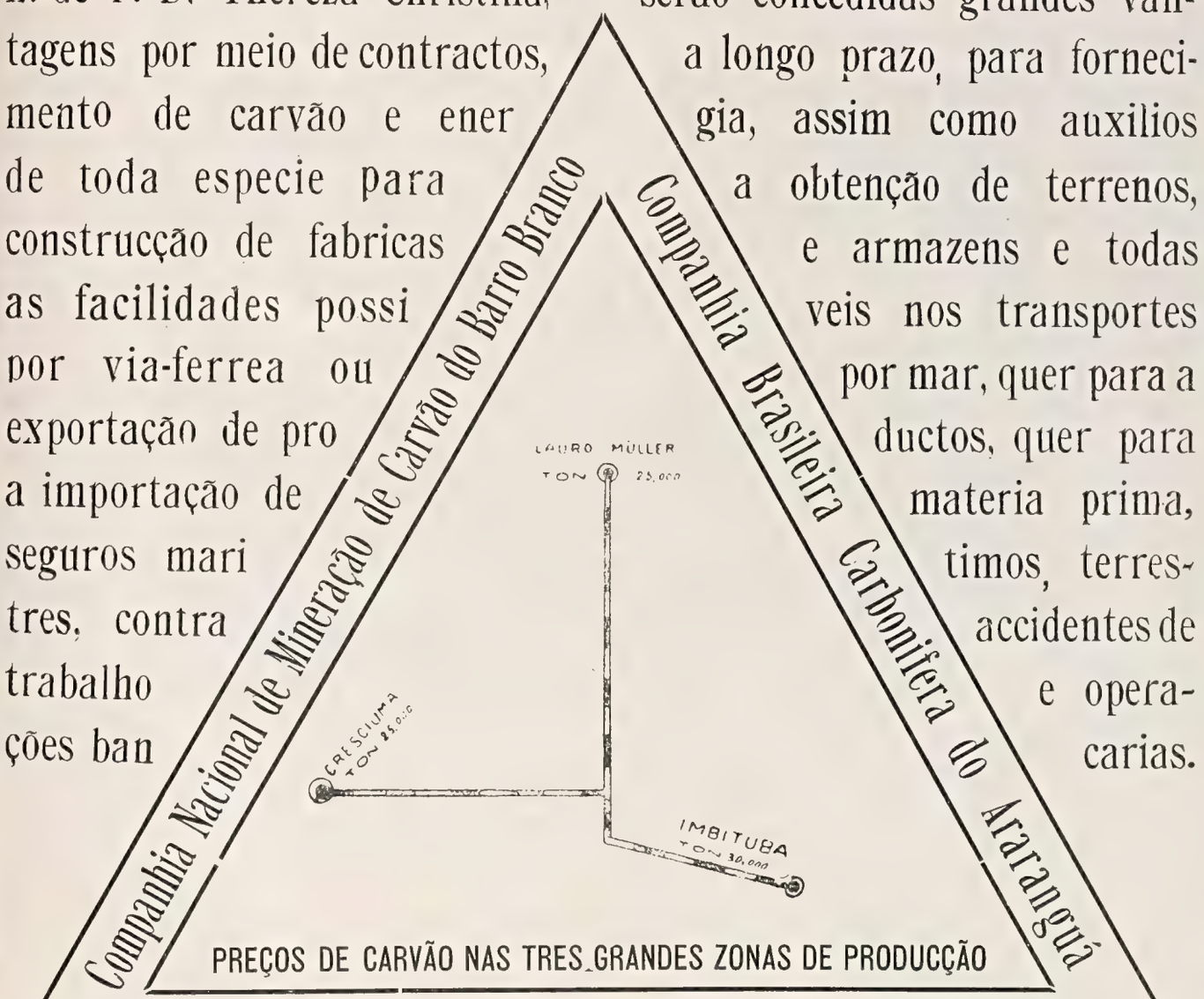
ZONA CARBONIFERA

DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

BRASIL

AVISO AOS INDUSTRIAES:

A toda industria, que se estabelecer nas localidades servidas pela E. de F. D. Thereza Christina, serão concedidas grandes vantagens por meio de contractos, a longo prazo, para fornecimento de carvão e energia, assim como auxilios de toda especie para a obtenção de terrenos, construcção de fabricas e armazens e todas as facilidades possiveis nos transportes por via-ferrea ou por mar, quer para a exportação de productos, quer para a importação de materia prima, seguros maritimos, terrestres, contra accidentes de trabalho e operações bancarias.



PREÇOS DE CARVÃO NAS TRES GRANDES ZONAS DE PRODUCÇÃO

COMPANHIA DOCAS DE IMBITUBA

RIO DE JANEIRO

RUA DA ALFANDEGA, 7 - 1.º ANDAR

PHILIPS
PHILIPS
PHILIPS ARGENTA
PHILIPS
a marca preferida
ARGENTA
a lampada sem rival
as lampadas
PHILIPS E PHILIPS ARGENTA
ENCONTRAM-SE EM TODAS AS BOAS
CASAS DE ELECTRICIDADE

Honra, pois, ao Sr. Ministro da Guerra, o Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, a quem tantos beneficios deve o Exercito, especialmente a Saude da Guerra

Militar dos mais illustres do glorioso Exercito Brasileiro, estadista dos mais experimentados, cheio de relevantes serviços á Republica em phases das mais difficeis de sua vida, o actual Ministro da Guerra, que é hoje um nome nacional, é um devotado, um pertinaz batalhador pela grandeza e efficiencia de sua classe, á qual tem dedicado toda sua brilhante intelligencia, invejavel cultura technica e profissional e notavel capacidade de trabalho no longo periodo de perto de meio seculo de serviços ao Exercito.

Ministro da Guerra em um periodo difficil da vida nacional, o Sr. Marechal Setembrino de Carvalho tem sabido cada vez mais elevar bem alto o nome de sua classe, dotando o Exercito de todos os melhoramentos ensinados e indicados pela guerra européa, procurando sempre tornal-o cada vez mais coheso, disciplinado, forte, efficiente, afim de cumprir gloriosa e galhardamente a sua nobre missão. A' Saude da Guerra, S. Ex. tem dedicado um desvelo especial, não descurando de sua menor necessidade, prestigiando a acção de seus chefes em pró de sua elevação material e moral, facilitando-lhe tudo para tornal-a apta a desempenhar brilhantemente a sua missão na paz e na guerra.

Nome nacional pelos relevantes e proveitosos serviços prestados já ao Brasil em periodos diversos de sua vida republicana, o Sr. Marechal Setembrino de Carvalho, com a sua brilhante gestão na pasta da guerra — uma das mais notaveis no regimen republicano — torna-se mais uma vez credor da gratidão e da veneração dos brasileiros !

Honra tambem ao Sr. General Dr. Ivo Soares, que neste momento enfeixa em suas mãos os destinos de todo o Corpo de Saude, cujo templo maximo é o Hospital Central do Exercito.

Que Deus dispense a todos os que mourejam nesse templo os thesouros os mais raros da sua Graça !

Que mais munificente de taes thesouros do que jámais o foi elle o seja neste Anno Santo de 1925!

ACADEMIA DE COMMERCIO DE JUIZ DE FORA

No dia 29 de Maio ultimo, festa da Ascenção do Senhor, dignou-se S. Santidade Pio XI de, na Basilica do Vaticano, annunciar o Anno Santo para 1925.

A noticia desse grandioso acontecimento, cuja origem se encontra no Antigo Testamento, no anno jubilar instituido por Moysés, e introduzido na Igreja catholica pelo Pontifice Bonifacio VIII, quando annunciou para 1300 o primeiro *Anno Santo*, não podia deixar de causar, no mundo catholico, esse incontido jubilo que se manifesta tambem no Brasil, por expressivas e multiplas fórmas, inclusive por esta, representada na monumental edição commemorativa hoje dada a lume pelo *Jornal do Commercio*, que, dest'arte, reflecte unisonos sentimentos do povo brasileiro.

Com este objectivo quer a illustrada redacção do decano do jornalismo nacional pôr em evidencia o muito que o Brasil deve, no rumo da civil'zação e do progresso, ás cruzadas catholicas, iniciadas desde a actuação magnifica de Anchieta até os dias actuaes. E, para esse fim, reune os necessarios elementos, publicando monographias historicas, informações de vario genero, biographias, dados estatisticos, etc.

Como um dos mais importantes e fructuosos desses elementos não podia ser, como não foi, esquecida a já tradicional Academ'a de Commercio de Juiz de Fóra, mantida pela benemerita congregação de Sacerdotes do Verbo Divino, a notavel instituição fundada em 1875, na pequena aldeia de Steil, na Hollanda, pelo saudosc e venerado Padre Arnaldo Janssen, e cujo actual superior é o illustre e virtuoso Padre Dr. Guilherme Gier, que recentemente esteve em nosso pa'z, visitando a respectiva provincia ecclesiastica da sua Congregação.

Foi em Setembro de 1899 que o illustrado sacerdote, Revmo. Divino se estabeleceu no Brasil, em Tirol de Santa Leopoldina, Estado do Espirito Santo, havendo, desde então, estendido seus insignes trabalhos por differentes Estados do paiz, onde mantém importantes institutos de ensino e dirige não menos importantes parochias.

Foi em Setembro de 1899 que o illustre sacerdote, Revmo. Padre Dr. Frederico Hellenbrock, actual director da Academia de Commercio, aportou a Juiz de Fóra, afim de conferenciar com o pranteado D. Silverio Gomes Pimenta, então Bispo de Marianna, que pessoalmente solicitára do Superior da Congregação, o estabelecimento desta, na mais importante cidade de Minas.

Dessa conferencia resultou completo accôrdo, de forma que, em 7 de Dezembro do mesmo anno, chegaram e se estabeleciam em Juiz de Fóra os Reverendissimos Padres, Doutores Frederico Hellenbrock, Mathias Willems e Rodolpho Kugelmier, ficando hospedados na Santa Casa de Misericordia e no Asylo João Emilio.

No mez seguinte, tomaram casa e fundaram o Externato Stella Matutina, sendo, pouco tempo depois, o Revmo. Padre Hellenbrock nomeado vigario da parochia de Santo Antonio, de Juiz de Fóra.

Em Agosto desse mesmo anno, chegava a esta cidade o illustrado e exemplar sacerdote Revmo. Dr. Luiz Koester, actual provincial da Congregação, no Brasil, assumindo, desde logo, as funcções de director do collegio.

Tratou-se immediatamente de dar maior amplitude ao estabelecimento e, para isto, a congregação adquiriu um bom predio no Alto dos Passos, em que se devia tambem installar o internato.

Mas, a Academia de Commercio, fundada pelo inolvidavel mineiro e exemplar catholico, Francisco Baptista de Oliveira, por motivos que não vêm a pello relembrar, estava na imminencia de interromper os seus trabalhos, e, para evitar esse, decerto lamentavel, acontecimento, fez-se, por iniciativa daquelle emprehendedor espirito, doação do predio e material escolar aos Padres salesianos, para a fundação de um Lyceu de Artes e Officios.

Os bons salesianos, porem, abriram mão da offerta em favor dos Padres do Verbo Divino, que se dispuzeram a concluir o edificio e a manter, além do Gymnasio, o mesmo curso commercial.

Em 22 de Fevereiro de 1901, foi entregue a Academia de Commercio á Congregação do Verbo Divino, e abria-se uma nova e definitiva phase de progresso na vida do estabelecimento, transformado hoje no grande e modelar instituto que tantos serviços tem prestado a Juiz de Fóra, e, em orbita mais dilatada, a todo paiz.

No dia 17 de Abril, celebrou D. Silverio missa na Academia, a primeira que se rezava na capella do edificio.

E não levou muito tempo a concluir-se, ampliando-se, o predio do instituto, que é o actual, de tres andares e de vastissimas proporções, com todo o apparelhamento pedagogico e hygienico, material didactico excellente, completos gabinetes de physica e chimica, museu de historia natural, bibliotheca, amphitheatro, officinas de artes e officios, dotado, emfim, de todos os requisitos indispensaveis a um perfeito instituto de ensino gymnasial e superior.

A abertura do Gymnasio, annexo á Academia, deu-se a 10 de Junho de 1901, sendo director o Revmo. Padre Dr. Luiz Koester e lentes os Revmos. Padres Mathias Willems, Dr. Fre-

derico Hellenbrock, João Baptista Lehmann, Emilio Kruse, Guilherme Munster e Dr. Bernardo Aroeira.

Em 27 de Julho do mesmo anno, porém, deixava o Dr. Aroeira o lugar de lente, que vinha exercendo proficientemente, para assumir o de fiscal do Governo Federal junto ao mesmo collegio, para os effeitos de equiparação deste ao Gymnasio Nacional, na vigencia da lei Benjamin Constant, remodelada.

Em 2 de Fevereiro do anno seguinte effectivou-se a equiparação em consequencia dos optimos resultados obtidos.

E, desde ahi, augmentaram de tal modo as matriculas, affluindo alumnos de todos os pontos do paiz, que a Congregação teve de iniciar, em 30 de Março de 1903, a construcção de novas alas e a remodelação da fachado do edificio.

Em 15 de Dezembro de 1904 houve, então, a solemne inauguração do novo edificio da Academia, com a presença de Suas EEx. o Nuncio Apostolico, D. Julio Tonti, D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Marianna, servindo de paranymphos o saudoso Senador Felicíano Penna e a Exma. esposa de Baptista de Oliveira, Exma. Sra. D. Eugenia Nunes Baptista de Oliveira. O discurso official foi feito pelo eloquente e nunca assás esquecido Padre Dr. Julio Maria, que, nesse dia, teve assignalado um de seus maiores surtos oratorios.

Em 1907, realizou-se, pela primeira vez, no edificio da Academia, o retiro espiritual para o clero da Diocese, o que dahi por diante tem alli se effectuado todos os annos, no mez de Janeiro.

Em 29 de Junho de 1907, inaugurava-se no edificio o serviço de luz electrica, fornecida por usina propria e em Abril de 1909, realizava-se a abertura do Instituto Polytechnico, curso especialmente de electricidade, que no genero nada deixava que desejar e que só deixou de funccionar quando se estabeleceu na cidade a actual Escola de Engenharia, constituida de lentes que o foram tambem daquelle instituto.

Com a lei do serviço militar obrigatorio e porque a Academia de Commercio é um estabelecimento de ensino que prima tambem pela educação civica que sabe dar a seus alumnos, começaram officialmente os exercicios militares, sendo designado pelo Ministerio da Guerra o respectivo instructor.

Em 1910, nos primeiros dias de Janeiro, effectuava-se no importante amphitheatro da Academia, onde aliás se têm realizado brilhantes festivaes e sessões commemorativas, o 1º Congresso Catholico de Minas, estando presentes os Exmos. Srs. Bispos de Marianna, de Diamantina, da Campanha, de Taubaté e de Bethsaida, e grandes vultos representativos da sociedade brasileira, tudo o que o catholicismo tem de mais celecto no Brasil.

Em 5 de Abril de 1911, foi publicada a ephemera Lei Rivadavia, que extinguio os estabelecimentos de ensino equiparados, porém, com a reforma Maximiliano, estabelecido o regimen actual das bancas examinadoras, requereu-as a Academia, obtendo-as nos annos de 1916 a 1921 e no actual.

En. 1923 realizou-se, no edificio da Academia, o memoravel Concilio Episcopal dos prelados da Archidiocese de Marianna, presidido pelo illustre e venerado Arcebispo D. Helvecio Gomes de Oliveira, e, neste anno, recebeu tambem a visita do conspicuo e sabio Superior da Congregação, Revmo. Padre Dr. Guilherme Gier, que foi alvo de imponentes manifestações.

Nos primeiros annos de sua fundação comprehendia a Academia de Commercio os seguintes cursos:

Preliminar, Gymnasial, de preparatorios, curso commercial nocturno, curso superior de commercio e mais tarde o Polytechnico e Escola de Pharmacia e Odontologia, escola esta de que a Congregação abriu mão quando distinctos medicos quizeram fundar a actual congenere existente na cidade, e para a qual generosamente ella transferio o seu corpo docente e discente.

A Academia de Commercio sempre primou na escolha de seus lentes, procurando organizar corpos docentes de competencia e idoneidade comprovada. De sua numerosa discencia não são poucos os jovens que em diversas profissões têm honrado as tradições do instituto, quer nas Academias que hão cursado, quer nos cargos de importancia em que se acham collocados.

Muitos mesmo têm conseguido notoriedade.

Mas ao lado dos conhecimentos propedeuticos e scientificos, são dignos de nota e de applausos os processos de educação adoptados nessa conceituadissima casa de instrucção, onde a disciplina é irreprehensivel não só na observancia da moral, de cunho religioso, como no cultivo da litteratura e do civismo, para o que, como elemento auxiliar, na consecução do *desideratum*, mantém o Gremio Litterario "Aureliano Pimentel".

Têm sido successivamente directores da Academia os Revmos. Padres Drs. Luiz Koester, Mathias Willems, Guilherme Porten, Agostinho Jaensck e Frederico Hellenbrock.

Como dignos paranymphos das respectivas turmas diplomandas têm servido, successivamente, os eminentes Srs. Drs. Francisco Sá, actual Ministro da Viação; Daniel Serapião de Carvalho, actual Secretario da Agricultura de Minas; Ildefonso Simões Lopes, ex-Ministro da Agricultura; Lucio dos Santos, actual Director da Instrucção, Minas; Antonio Carlos, actual Senador Federal; João Nogueira Penido, então Deputado Federal; Diogo de Vasconcellos, Senador Estadoal; Carlos de Laet, Director do Gynasio Pedro II; Joaquim Candido da Costa Senna, já fallecido, então director da Escola de Minas; e Francisco Augusto Pinto de Moura, tambem já fallecido, e, na época, Deputado Estadoal.

Para a turma que se diplomou em 1924, foi escolhido o illustre Sr. Dr. João Luiz Alves, Ministro da Justiça e do Interior.

Mas, convém referir, ainda outras fundações annexas á Academia e que se devem á incansavel iniciativa da benemerita Congregação do Verbo Divino.

Em edificio proprio e magnifico está installada a excellente escola apostolica Juvenato S. Miguel, sob a competente direcção do Revmo. Padre Paulo Jaeschke, illustrado e virtuoso sacerdote que a essa elevada obra se entrega com a maxima dedicação, auxiliado por um corpo docente selecto e provecto.

A escola, fundada a 10 de Fevereiro de 1919, destina-se á preparação de candidatos ao sacerdocio, já contando perto de quarenta alumnos, divididos, respectivamente, pelos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º annos do curso de preparatorios.

Essa escola que é um instituto magnifico, ao qual, sem favor, se póde qualificar de modelar, sob qualquer ponto de vista, foi fundada quando provincial o Revmo. Padre Leopoldo Pfad, actual e digno vigario da parochia de Juiz de Fóra.

Mantém mais, a Congregação, o *Lar Catholico* (antiga *Bussola*, fundada em 7 de Janeiro de 1912), hebdomadario, doutrinario e noticioso, com optimas officinas typographicas, sendo seu actual redactor o Revmo. Padre João Lehmann, brilhante jornalista e musicista. Foram-n'o, anteriormente, os Revmos. Padres, tambem illustres pioneiros da boa imprensa, Dr. Luiz Koester, Carlos Amrheim e Henrique Eissing.

A tiragem desse conceituado semanario é actualmente de 20 mil exemplares.

Ha ainda nas dependencias externas do edificio officinas de carpintaria e marcenaria, padaria, etc.

A Congregação, na parochia, ainda mantém diversas escolas primarias gratuitas, que funccionam nas dependencias da Matriz, em salas especialmente construidas.

Eis, em rapidas linhas, o glorioso historico da Academia de Commercio, ou o que é a mesma cousa, da benemerita Congregação do Verbo Divino, na culta cidade de Juiz de Fóra. Dahi se vê a grande somma de serviços que ha prestado á obra da educação da mocidade brasileira e como, portanto, lhe devemos ser gratos.

E essa gratidão não lhe tem regateado o povo da *Manchester Mineira*, nem o das demais localidades de Minas e de outros Estados, que, com a maxima confiança, incumbe a educação da juventude á Congregação desse grande instituto, á cuja frente se acha, como director, um sacerdote virtuoso, um scientista culto e illustrado como o Revmo. Dr. Frederico Hellenbrock, auxiliado pelo vice-director, o não menos illustrado e virtuoso Padre Affonso Wenger e pelo digno corpo docente, que está brilhantemente constituido.

A homenagem, pois, que lhe presta o *Jornal do Commercio*, incluindo-o em o numero das obras dignas de apreço, devidas á acção catholica no Brasil, não póde ser mais justamente merecida; representa um premio dignamente conquistado pela sympathica Congregação, que assim inicia o *Anno Santo* sob os melhores auspicios.

Essa homenagem se reflecte tambem na alma catholica de Juiz de Fóra, scenario onde se desenvolve a fructuosa e profícua actuação dos illustres sacerdotes educadores que, em boa hora e por intuição providencial do inesquecido D. Silverio, aportaram a esta cidade, onde são geralmente estimados pelos grandes beneficios que lhe prestam

Assim, o novo Bispado de Juiz de Fóra vem encontrar campo já carinhosamente preparado para o desenvolvimento de acção auspiciosa e benefica, para o que, seguramente, conta com o auxilio abnegado da Congregação do Verbo Divino, tão querida do povo juizforense e tão merecedora de seus constantes applausos.

Novembro, 1924.

LINDOLPHO GOMES.

(*Da Academia Mineira de Lettras*).

Uma Organisação Social Christã entre os operarios de S. Paulo

HISTORICO

A Companhia Nacional de Tecidos de Juta fundou, em boa hora, a ORGANIZAÇÃO SOCIAL por meio da qual os operarios recebem um bom dividendo, que é intelligentemente applicado em vasta obra de assistencia: CRÉCHE, JARDIM DA INFANCIA e GRUPO ESCOLAR (para educar, gratuitamente, as crianças) e construcção de casas.

VILLA OPERARIA

Esta é composta, por emquanto, de quasi 200 casas, edificadas com todas as prescripções hygienicas e cedidas aos operarios ao preço modico de 45$ e 50$ mensaes, aluguel que seria computado, no minimo, em qualquer parte de S. Paulo em 150$ e 200$000. E assim a Companhia torna desde já os seus operarios co-participantes dos seus lucros.

A Companhia Nacional de Tecidos de Juta pretende ainda augmentar os seus predios, dotando-os de todas as rigorosas prescripções hygienicas de conforto e salubridade, que possuem as presentes. Dest'arte os operarios são amparados pela previdencia dos patrões que correm pressurosos ao seu encontro e ainda lhes dão para os seus filhos.

Vista geral da magnifica Villa Maria Zélia, com o seu Jardim, onde a musica faz retreta aos domingos

CRÉCHE

Estabelecimento modelar, onde as mãis, emquanto trabalham, deixam os seus filhos entregues á solicitude das Irmãzinhas da Immaculada Conceição.

As crianc'nhas são carinhosamente cuidadas, tendo todo o conforto possivel. E tudo isto sem perda de um real no salario das mãis, durante a meia hora, em que deixam o trabalho, para vir, tres ou quatro vezes ao dia, alimentar os seus filhinhos, segundo a prescripção medica.

Na créche, onde as crianças permanecem até quatro annos, é feita a FICHA ANTHROPEDAGOGICA, pela qual se acompanha a evolução da criança no seu augmento ou na perda que acaso venha a soffrer devido á alimentação ou a outra circumstancia. Para isso, a criança é pesada todos os mezes.

O predio compõe-se de uma sala de recepção para as crianças, onde estas são pesadas e medidas para a matricula e formação da FICHA ANTHROPOPEDAGOGICA; sala de amamentação e dous dormitorios, cada qual com 20 berços, armarios e banheiros.

Segue-se um salão de recreio para o tempo humido e uma área aberta, com um parque á frente, para o tempo secco; em prolongamento estão mais tres dormitorios com o mesmo mobiliario; existem ainda salas para casos de isolamento de crianças atacadas de molestias contagiosas; área central, que banha de luz todos os salões; sala de copa, refeitorio, estufa, etc.

E' irreprehensivel a limpeza mantida pelos cuidados da direcção, naturalmente favorecida pela boa disposição architectonica, que obedeceu a traçado intelligente. De justiça é dizer que a idéa dessa instituição veiu da Exma. Sra. D. Zélia Street, e foi executada pelo Dr. Jorge Street, industrial de larga visão social.

O numero de matriculas e frequencia média das crianças na créche, cada mez, foi, em 1923, o que se verifica do seguinte quadro:

Vista geral da Villa Maria Zélia

1 — Capella. 2 — Belém F. C. Club. 3 — Theatro. 4 — Gabinete medico e pharmacia. 5 — Casas operarias. 6 — Grupo escolar. 7 — Jardim da Infancia. 8 — Créche. 9 — Armazens.

	Masculino	*Feminino*	*Total*
Média mensal da matricula.....	31	25	56
Excluidos	3	4	7
Existentes no fim do mez.....	28	21	49
	31	25	56
Dias lectivos			25
Fréquencia média			45

lhores do paiz. Existe ainda a sala de trabalhos com uma exposição permanente de trabalhinhos confeccionados pelas proprias crianças.

Em continuação, grande área de recreio com um piano.

O predio é dotado de tres dormitorios com 20 leitos cada um, refeitorio, copa, cozinha, apparelhos sanitarios com rigorosa hygiene e, por fim, lavanderia electrica para a quotidiana limpeza de 360 peças de roupa.

As crianças começam a chegr ás 5 ½ horas e permanecem até ás 17 horas, conforme o respectivo tempo de trabalho dos pais nas fabricas. Recebidas que são, lavam o rosto, recebem o uniforme e são levadas ao refeitorio para tomar o café com leite. Em seguida vão ao salão de piano, onde, após a chamada, tomam parte nos ensaios de canto.

As aulas, entremeadas de recreios e canticos, entreteem as crianças, evitando-lhes o cansaço. Ha uma hora de trabalho para os maiores de 5 a 6 annos, trabalhos que na exposição final do anno lectivo têm merecido a admiração dos visitantes, demonstrando deste modo a capacidade de suas dedicadas mestras.

O anno lectivo não tem férias, a não ser para as crianças que formam o grupo externo, que funcciona de 13 ás 16 horas.

O Jardim da Infancia foi instituido sómente para as crianças filhas dos operarios que trabalham na fabrica, quando estes não têm em casa quem tome conte das mesmas.

E como os operarios trabalham de Janeiro a Dezembro, o Jardim da Infancia e a créche estão perennemente com suas portas abertas.

As Irmãs educadoras merecem por isso mesmo maior gratidão dos operarios e da Directoria, pois que, muitas vezes, dada a necessidade da fabrica

A Directoria e um grupo dos moços operarios, que formam a valente e progressista União de Moços Catholicos, a primeira fundada no Estado de S. Paulo

Da créche a criança, após a idade de 4 annos, passa para o

JARDIM DA INFANCIA

onde dos 4 aos 7 annos recebe instrucção, segundo o seu desenvolvimento.

Para isso ha no Jardim todo o material precizo. Ahi cantam, brincam e se distraem as crianças em aulas interessantes de desenhos e trabalhos. Recebem dest'arte educação proveitosissima, que será seu patrimonio material e moral no futuro

Como o predio da créche, o Jardim da Infancia obedeceu a um plano intelligente. Occupa uma quadra inteira, onde se encontram: sala de recepção das crianças, sala em que se distribuem os aventaes que fazem as vezes de uniformes, capella, cinco salões de aulas, tendo cada um mobiliario para 24 crianças. Nestas aulas estão collocados em armarios o material para instrucção.

As aulas não passam de 15 minutos, dadas por meio de quadros com figuras coloridas que impressionam agradavelmente as crianças. Quem assiste ás aulas logo poderá ter idéa desta organização encantadora que rivaliza em tudo com as me-

Interior da edificante Capella, onde intenso é o movimento religioso, havendo mensalmente 1.700 communhões

funccionar em dias feriados, as religiosas sacrificam o descanço para attender ás crianças. No fim do anno escolar, com o intuito de dar férias ás crianças externas, organiza-se um programma festivo em cujo desempenho a petizada alegre e expedita tem arrancado calorosos applausos da assistencia.

PERIODO EXTERNO

	Masculino	*Feminino*	*Total*
Matricula mensal	34	30	64
Excluidos	1	1	2
Existentes	33	29	62
	34	30	64

Dias lectivos	18
Frequencia média	53

Reunindo as crianças dos dous periodos, o Jardim tem a matricula diaria de 162 e a frequencia média diaria de 148.

PERIODO SEMI-INTERNO

	Masculino	*Feminino*	*Total*
Matricula mensal	61	40	101
Excluidos	1	1	2
Existentes	60	39	99
	61	40	101

Dias lectivos	25
Frequencia média	84

Total geral dos periodos externos e semi-internos.... 165

Chegada a criança á idade de 7 annos, passará para o

GRUPO ESCOLAR

installado num predio com 10 salões bem illuminados, esplendidos recreios, apparelhos sanitarios, agua filtrada, mobiliario de carteiras isoladas, seguindo em tudo os methodos da pedagogia moderna. As crianças aprendem a ler, contar e escrever.

Os resultados podem ser verificados pelas provas escriptas de exames e gráos de approvação segundo a lista dos exames, guardada no archivo do Grupo Escolar.

Funccionam 8 classes no periodo da manhã, para meninos, e 8 classes no periodo da tarde, para meninas, e 2 classes no periodo da noite para rapazes e moças operarias. As professoras são tituladas e estão debaixo da direcção do Revdmo Capellão, que se representa permanentemente por uma subdirectora.

As crianças que são approvadas recebem no dia da festa terminal do anno lectivo premios que lhe dão direito a classe superior. Faz-se uma exposição de trabalhos escolares. As festas nacionaes são celebradas no proprio Grupo, com a assistencia das Exmas. professoras e a presença dos pais, sob a presidencia, quando possivel, de um dos Directores da Companhia. Além da festa da arvore, effectua-se a festa da Bandeira.

E' esta a estatistica de matricula e frequencia dos cursos diurnos e nocturnos, no anno de 1923:

PERIODO DIURNO

	Masculino	*Feminino*	*Total*
Matricula geral	343	384	727
Numero de alumnos menores de 12 annos	339	382	721
Numero de alumnos maiores de 12 annos	4	2	6
Somma	343	384	727

PERIODO NOCTURNO

	Masculino	*Feminino*	*Total*
Matricula geral	74	101	175
Alumnos maiores de 12 annos...	74	101	175
Alumnos menores de 12 annos...	2	0	0
Somma	74	101	175

Total dos alumnos que frequentam os periodos diurno e nocturno do Grupo, 902, que addicionados ás 56 crianças da créche e ás 165 do Jardim, sommam 1.123 filhos de operarios educados gratuitamente pela Companhia Nacional de Tecidos de Juta.

Que magnifica distribuição de lucros, intelligentemente applicados! A Companhia, ampliando sua acção educadora em favor dos operarios da Fabrica Sant'Anna, no Braz, construio um novo Grupo Escolar, com quatro salas arejadas e magnificas, onde em tres cursos, dous diurnos e um nocturno, recebe mais ou menos outros 500 alumnos, confiados a professores titulados e pagos pela propria Companhia, sob a vigilancia de uma Sub-Direetora, que representa o Capellão, que é o Director da organização social.

Deve-se ao Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, a sabia providencia de que a direcção da créche, Jardim e escolas fosse confiada a uma congregação religiosa.

A Companhia mantém Capella, medico, pharmacia, laboratorio, gabinete dentario, banda de musica, emporio commercial com duas secções, fazendas e comestiveis, jardim publico, clubs e campo de football.

Grupo Escolar

Uma aula do periodo masculino em funccionamento. Periodo da manhã. O mesmo mobiliario serve para o periodo do sexo feminino.

No armazem ha requisição para os operarios, que ahi compram generos de primeira qualidade, a peso real e medidas exactas.

CAPELLA

O serviço religioso e a direcção da créche, Jardim da Infancia e Grupo Escolar, na parte educacional, está confiado ao Director da organização social, que é o Revdmo. Capellão.

Este é nomeado pelo Exmo. Revdmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e mantido pela Companhia. O Director se representa nas casas de educação por uma Vice-Directora, que é sempre uma Irmãzinha da Immaculada Conceição, escolhida pela Madre Superiora, a quem estão affectos a administração e os cuidados internos do estabelecimento.

A Capella, consagrada a S. José, é simples e piedosa; prima pelo asseio. Construida em estylo gothico, possue bom mobiliario e está provida de alfaias condizendo com a sublimidade do culto catholico; tem o necessario para as grandes solemnidades, como a Semana Santa, que se vem fazendo com esplendor e piedade. O altar principal é de marmore; existe mais um altar consagrado á Virgem Santissima. A Capella possue confissiona-

rio, pia baptismal, privilegio concedido pelo Metropolita ás crianças que nascem ou moram na Villa, e optimo harmonio.

O total das communhões recebidas pelos operarios em 1923 foi de 17.199.

CRIANÇAS

As crianças do Jardim da Infancia, uma e duas vezes por semana, vêem á Capella, rezam ahi e entoam hymnos sacros a Maria Santissima e a S. José. Em seguida, o Capellão dirige-lhes a palavra, ensinando a doutrina christã, por meio de quadros e historias.

Estas crianças, de idade de quatro a sete annos, recebem lições de catechismo, dadas pelas Irmãs nas classes. Ha uma vez por anno a consagração das crianças á Virgem Santissima, o que sempre constitue ceremonia tocante.

CRIANÇAS DO GRUPO ESCOLAR

Sobre as crianças do Grupo, cuja matricula subio a 902, em 1923, a acção do Capellão é directa. Recebem as crianças a instrucção religiosa uma vez por semana nas classes, que são 18, incluindo as duas classes nocturnas para operarios dos dous sexos.

Estas aulas são durante o mez em numero total de 72.

Nas festas lithurgicas ha communhão geral de 160 a 200 crianças. Para estas celebra-se o santo sacrificio nos domingos e dias santificados; durante o officio cantam e ouvem uma pratica de dez minutos no maximo.

Duas vezes por anno ha a primeira communhão, com a média de 100 crianças por vez.

Estas crianças aprenderam a missa De Angelis, que foi executada duas vezes.

Faz-se a festa das crianças com muito brilho no mez de Maio.

CATECHISMO D. DUARTE

Ha tambem um catechismo dedicado ás crianças alheias ás escolas da Companhia; é bem frequentado.

Está confiado á solicitude das Irmãs.

VICENTINOS

Existe nesta instituição a Conferencia dos Vicentinos, dedicados e verdadeiros apostolos, tomando conta cada um de duas familias.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS

Em boa hora fundou-se aqui a União. São os moços em numero de 70, têm pequena bibliotheca com 200 volumes de leituras amenas, sala de jogos licitos, bilhar, ping-pong, xadrez, etc., e uma sala de conferencia.

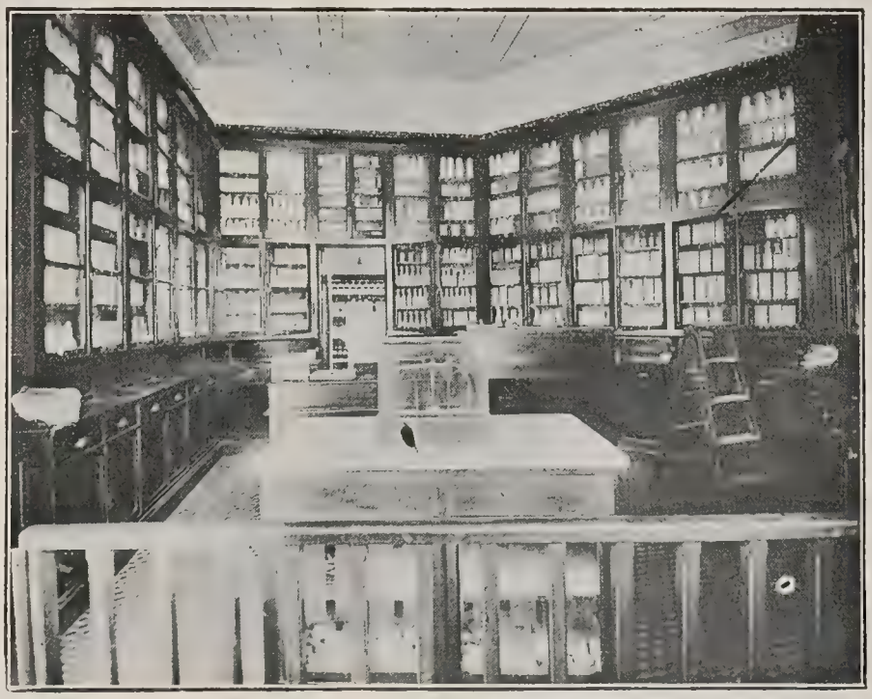
A União festeja as datas patrias: 13 de Maio, 7 de Setembro, 15 de Novembro, havendo conferencia e uma parte recreativa, e, officialmente, as religiosas, Corpus Christi e 8 de Dezembro.

Fundaram estes jovens a Associação de Escoteiros Catholicos e concorrem com uma esportula para a Conferencia de S. Vicente de Paulo.

Organizaram uma liga a favor da moralidade e defendem desassombradamente a fé, quando ludibriada.

Por occasião do obulo do monumento a Christo Redemptor deram meio dia, um dia, e alguns dia e meio de trabalho para a sua construcção. Esta União é filiada ao Conselho Superior das Uniões de Moços Catholicos.

Interessante instantaneo de uma criança do Jardim, que desaltera a sêde



Pharmacia e Laboratorio onde se aviam as receitas

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Desenvolve-se cada dia. Reune-se no primeiro domingo do mez, dia em que se faz a exposição. São quasi 30 zeladoras e 10 zeladores. Faz-se a festa do Sagrado Coração, precedida de retiro.

Ha antes do encerramento do Santissimo Sacramento a tocante ceremonia da hora santa.

MISSÕES

Os Revdmos. Padres Redemptoristas prégaram, com muito fruto, as santas missões, durante 12 dias, havendo 2.100 communhões.

MEDICOS

A Companhia, a par do bem espiritual e intellectual que deseja aos operarios e seus filhos, quer, tambem, para elles o bem corporal.

Mantém um consultorio e gabinete medico para os casos de emergencia.

Ha, só na Maria Zélia, dous clinicos que se revezam para attender methodica e escrupulosamente os operarios necessitados em qualquer hora do dia ou da noite, além de dous outros na Fabrica Sant'Anna. A's ordens destes medicos está um enfermeiro pratico.

PHARMACIA

Ao lado do gabinete está a pharmacia, com a sua pharmaceutica e auxiliares. Ahi aviam-se as receitas dos operarios a preço minimo, sendo que os remedios applicados pelos medicos da casa ás crianças da créche e do Jardim são distribuidos gratuitamente.

HOSPITAL

Não possuindo a Companhia um hospi-

tal proprio, mantém contrato com um dos principaes da Capital, onde ás suas expensas mantém o operario enfermo que, ainda, recebe a meia diaria, quando a doença é causada por um accidente de trabalho.

GABINETE DENTARIO

Existe um gabinete dentario, que, sob a responsabilidade de habil cirurgião, serve os operarios satisfactoriamente e á tabella de preço commodo.

O dentista é obrigado, pelo contrato, a tratar, gratuitamente, nos casos urgentes, das crianças do Jardim e do Grupo Escolar.

Consultorio e Gabinete Medico para pequenas intervenções cirurgicas dos operarios e seus filhos

MUSICA

Após o trabalho é precizo recrear o espirito. Eis por que a Companhia organizou uma boa fanfarra com 30 figuras, instrumental de primeira ordem, fardamento, etc. Esta harmoniosa musica é obrigada, quinzenalmente, a dar uma retreta no pavilhão que enfeita o lindo jardim, bem como a tocar nas festas religiosas e civicas que se realizam na Villa.

THEATRO

Este não está concluido; funcciona em um salão improvisado. Dentro em breve, porém, ter-se-ha um elegante e confortavel.

LABORATORIO

Para que melhormente sejam servidos os operarios da Companhia, esta mantém um laboratorio chimico onde fabricam ampoulas, que são vendidas, com grande reducção de preço.

JUTA BELEM FOOTBALL CLUB

Patrocinado pela Companhia, que gratuitamente dá séde, zelador, agua e luz, ha uma sociedade de football, a qual faz parte da divisão municipal, tendo o seu campo proprio. Organizam-se

Um sorridente aspecto da criançada feliz em recreio

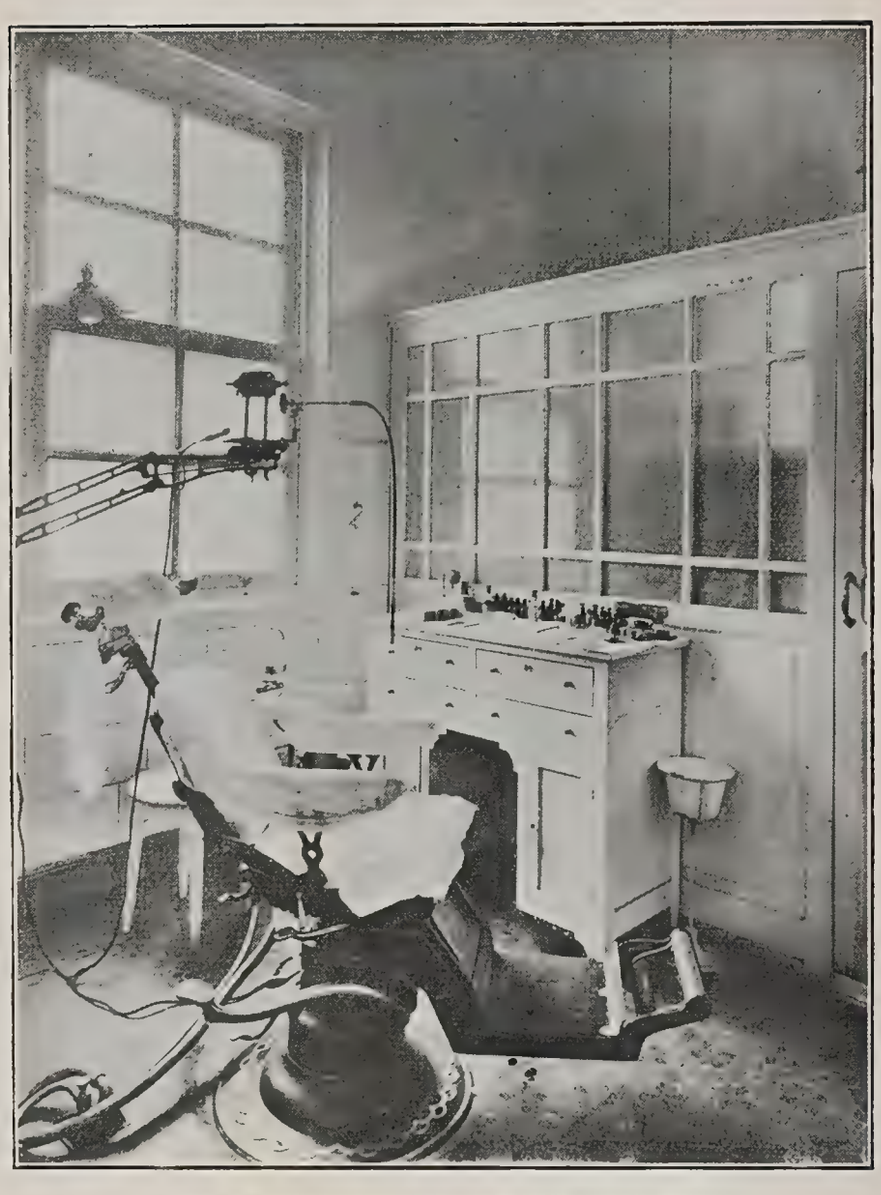
festas attrahentes sob rigorosa fiscalização de seus criteriosos directores.

ESCOTEIROS

Sob os cuidados da União de Moços Catholicos, e auxiliado pela Companhia, ha um grupo de Escoteiros Catholicos, como premio aos bons meninos do Grupo Escolar e rapazes operarios que, no futuro, não só serão jovens fortes, como tambem, e sobretudo, optimos patriotas, verdadeiros catholicos, intelligentes operarios.

PENSIONATO PARA JOVENS OPERARIAS E ESCOLA PROFISSIONAL PARA FILHOS E FILHAS DE OPERARIOS

E' luminoso pensamento da nova Directoria, cujo chefe principal é o Sr. Commendador Nicolau Scarpa, tendo como Director Gerente da Fabrica (hoje Cotonificio Scarpa) o Sr. Dr. Piero Roggieri, que é tambem o criterioso superintendente da Organização Social, fundar um pensionato para operarias e uma escola profissional. Estas instituições vão trazer grandes beneficios aos operarios da Companhia. E assim, durante as horas em que não frequentarem o Grupo Escolar, as criancinhas se formarão em trabalhos ao alcance de sua capacidade, para serem os operarios de amanhã.



Gabinete dentario para servir os operarios e seus filhos

CONCLUSÃO

A Companhia conta com 5.000 operarios e gasta annualmente, com a organização, 204 contos de réis, que, divididos pelos operarios, tocará, a cada um, como coparticipação de lucros, a quantia de 40$800.

Além deste dividendo, a Companhia, pelo Natal, distribue 25 % do que ganha cada operario mensalmente, e aos empregados de ordenado dá o correspondente a um mez.

Eis como a Companhia Nacional de Tecidos de Juta, observando as sabias lições da RERUM NOVARUM do Papa dos operarios, Leão XIII, resolve admiravelmente os complexos problemas da QUESTÃO SOCIAL, e soluciona o conflicto entre o capital e o trabalho, que tanto vem preoccupando a humanidade.

Laus Deo Virginique Mariæ.

PADRE JOÃO DE BARROS UCHÔA.

Igreja do Convento de Nossa Senhora da Penha

Matriz da Casa Forte, onde, em 1645, se travou o celebre combate da Casa Forte

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O Rio Grande do Norte, situado aos 4°,54' e 6°28' de latitude sul e 4°,22' e 8°,18 de longetude oeste pelo meredíano do Rio de Janeiro, limita-se ao norte e a leste pelo Oceano Atlantico, ao sul com a Parahyba e a oeste com o Ceará. Mede de superficie 52.411 kilometros quadrados, segundo o calculo da Carta Peral do Brasil, commemorativa do centenario da nossa Independencia.

O seu clima é muito saudavel, sendo a temperatura média de 25,7 centigrados, com variações que oscillam entre 21° para o minimo e 31,4 para o maximo.

Em relação á superficie é o Estado que tem maior costa maritima. Possue o portd de *Natal*, o melhor do norte do Brasil, com vasto ancoradouro de aguas tranquillas e uma barra que dá accesso a navios de 23 pés de calado, e os de *Macáu* e *Mossoró*, de grande movimento commercial, devido a exportação do sal, que é toda feita por elles. Estes dous portos estão a reclamar um serviço de dragagem que nunca se fez e que elles bem merecem, porque só o sal que xeportam dá á União uma renda de mais de 4 mil contos por anno.

Apezar das repetidas seccas que o tem assolado, o Rio Grande do Norte vai progredindo de modo apreciavel. O seu orçamento da receita de 300 contos, quando se procamou a Republica, o anno passado attingiu a 7.772:658$600.

As suas principaes fontes de riqueza são o são o algodão, o sal, a canna de assucar, a cêra de carnauba e a exportação de pelles. A producção do algodão já attinge, nas safras normaes, a uma média annual de 15 mil toneladas de pluma. O interesse, porém, que os lavradores o Governo do Estado estão tomando pelo incremento dessa lavoura, autoriza a affirmar que dentro de poucos annos a producção duplicará.

O Governo do Estado creará duas fazendas de sementes de algodão para a selecção e distribuição, aos agricultores, de sementes de algodão de fibra média e curta, das variedades americanas e herbaceas, que vegetam muito bem no littoral e na vertente leste dos contrafortes da Borburema. No alto sertão, principalmente na zona do *Seridó*, cultiva-se o algodão *mócó*, de fibra muito muito longa e muito apreciado nos grandes centros industriaes da Europa. E' uma variedade arboria, que vive até 10 annos, resistindo ás seccas prolongadas, com uma média de rendimento, por hectare, superior aos algodões egypcios e com um comprimento médio de fibra de mais de 40 mm.

Para melhoramento e selecção do algodão *mócó*, o Governo Federal acaba de crear uma Estação Experimental na zona do Seridó, no valle do rio Acaubá, municipio do Acary, que ficará a cargo de um agronomo, que se especializou nos Estados Unidos

Com esses elementos, o Rio Grande do Norte poderá se tornar o centro de fornecimento de sementes seleccionadas de algodão aos Estados do norte possuidores de optimas terras e condições para uma larga producção de algodão de fibra longa, cuja offerta está excasseando em todo o mundo.

As salinas de *Macáo* e *Mossoró* são consideradas as maiores e mais poderosas do mundo. A sua exportação annual já se eleva a mais de 200 mil toneladas, tendo capacidade para dous milhões de toneladas, desde que sejam convenientemente exploradas. No Rio Grande do Norte ha 50 salinas construidas e em funccionamento, contando 1.543 cristalizadores, que occupam uma area de 3.504.535 metros quadrados e sete salinas em construcção. com 230 cristalizadores e area de 489.680.m2.

O Governo do Estado fundou uma salina modelo, onde será fabricado o sal por processo racional e vai crear o serviço de fiscalização sobre a exportação, estabelecendo os typos de sal de accôrdo com as necessidades dos respectivos mercados e fins a que é destinado o producto.

A canna de assucar foi, durante muitos annos, a lavoura mais ric ado Estado, decahindo posteriormente. Entretanto o Estado dispõe de optimas terras para o cultivo da canna, permittindo o regular funccionamento de tres modernas usinas. E' pensamento do actual governador animar o desenvolvimento da industria do assucar, concedendo favores razoaveis ás primeiras usinas, que forem montadas.

As extensas carnaubaes dos valles do Upanema, Apody e Assú, além e fornecerem abundante e optima madeira de construção, produzem uma quantidade apreciavel de cêra, que pode ser calculada em 500 toneladas por anno, no valor de 666:650$000. O commercio de exportação da cêra da carnaúba ha todo feito com os Estados Unidos.

E' ponderavel a exportação de pelles de cabrito, excellentes pela absoluta ausencia de parasitas, attingindo á média annual de 5.000:000$.

O Dr. José Augusto, actual governador do Estado, conhecedor profundo de todas as suas necessidades, está seriamente empenhado no desenvolvimento da instrucção publica, nos seus dous aspectos — primaria e profissional — e na defesa da saude do povo, porque é revigorando physicamente e mentalmente o homem, o mais importante factor economico, que as nações crescem e se tornam respeitadas. "Estamos vivendo, disse o Dr. José Augusto em sua recente mensagem, uma hora historica em que a intelligencia e o saber dominam todos os ramos da actividade social. Agricultura industria, commercio, todas as profissões reclamam o saber organizado, pois só ella pode transmittir aos que têm de viver a vida da presente as qualidades necessarias á victoria na immensa concurrencia entre todas as forças sociaes, que é a caracteristica da época que passa".

Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros
Governador do Estado

Todo esforço, portanto, do actual governo do Estado é desdobrar cada vez mais, as instituição educativas do Rio Grande do Norte, que em relação aos seus recursos e um confronto com outras unidades tem uma boa apparelhagem escolar.

Os serviços relativos a saude e a hygiene publicas no Estado a partir de 1 de Janeiro deste anno.

Executado os trabalhos de esgotos e do abastecimento dagua de Natal, entregue á reconhecida competencia do Dr. Henrique de Novaes, a capital do Estado poderá ser incluida entre as cidades mais saudaveis do Brasil, e se tornar um importante centro commercial, dada a excellencia do seu porto de mar e a facilidade de drenar toda a producção do interior do Estado e de alguns municipios da Parahyba.

Memorias sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto dos Homens Pretos do Rio de Janeiro

ORIGEM E FUNDAÇÃO

Da Breve Noticia *da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto,* escripta pelo ex-mesario Joaquim José da Costa, extrahimos as seguintes notas: "Ao conhecimento das verdades consubstanciadoras da religião catholica, que se acham registradas nos annaes de dezenove seculos, não poderiam ser indifferentes áquelles que, uma vez arrancadas ao barbarismo dos mais remotos cantões d'Africa, vieram entre nós receber a unção salutar conferida na pia baptismal, o primeiro passo na senda do christianismo. Por isso, animados pelos exemplos dos velhos christãos da época, os novos filhos da Igreja, alimentando o desejo ardente de se confraternizarem por meio de associações religiosas, á imitação de outras, bem como de terem uma protectora no Céo que advogasse a sua causa: consultam e a mente lhes dicta — a *Virgem Santissima do Rosario.*

Felizes na sublime escolha, antes do anno de 1640, pressurosos formaram a confraria de N. Senhora do Rosario, na Igreja de S. Sebastião, situada no morro do Castello, onde existia antes ou foi instituida depois, uma confraria de S. Benedicto, tambem fundada por homens de côr, livres e escravos.

No anno de 1667 foi eleito pela confraria de N. Senhora do Rosario para o cargo de Juiz um irmão, que occupava igual cargo na confraria de S. Benedicto..." Do exposto se vê a origem e fundação da *Irmandade,* bem como a razão como e porque se uniram as duas confrarias sob aquelle titulo.

Em 1684 fôra creado o Corpo Capitular, que, não tendo Igreja propria, se installou na referida Igreja de S. Sebastião; sendo, porém, a attitude do Corpo Capitular por demais rigorosá e oppressiva para com as confrarias do Rosario e S. Benedicto, resolveram estas dissolver-se "entregando as imagens e alfaias ao Prelado, visto não poderem obter altar em outra Igreja para o seu culto nem lhes ser possivel permanecerem naquella em que se achavam".

Nessa afflictiva emergencia appareceu a Sra. D. Francisca de Pontes, a qual, sendo muito devota de Nossa Senhora, offereceu um terreno para nelle se edificar uma igreja. Confiada nesse offerecimento a confraria requereu logo licença ao Rei para a projectada construcção.

"Por *alvará de* 14 *de Janeiro de* 1700 obteve-se a licença requerida, antes mesmo da posse do terreno promettido; e por outro *alvará de* 19 *do mesmo mez e anno* conseguio-se o privilegio da celebração dos officios divinos com sacerdotes da escolha da Irmandade.

"O alvará de 14 de Janeiro, concedendo licença para edificar-se a igreja, isentou a irmandade de ter capellão capitular e de pagar despezas de sepulturas, pelo que a tornou isenta da jurisdição parochial.

De posse desses alvarás aguardou a Irmandade o cumprimento da promessa de D. Francisca Pontes, que em Agosto de 1701, em sua residencia, onde se achou o tabellião João de Carvalho Mattos, presentes o Juiz de Nossa Senhora e S. Benedicto, o Escrivão, Thesoureiro e Procurador, fez levrar a escriptura de doação de um terreno na rua *Pedro da Costa,* depois *Largo do Rosario* e hoje *José Clemente,* com sete braças de frente e trinta e duas de fundo". De posse do terreno, fel-o a Irmandade cercar, aterrar e limpar, levando nisso alguns annos, porque era o serviço feito por irmãos e devotos que não dispunham de grandes recursos.

"No dia 2 de Fevereiro de 1708, pelas dez horas da manhã, na presença da irmandade, corpo Capitular, autoridades civis e numeroso concurso popular, realizou-se a benção do terreno e collocação da primeira pedra, com todas as formalidades, pelo Revmo. Padre Dr. João Pimenta de Carvalho, iniciando-se as obras dias depois.

Annos depois apromptou-se a Capella Mór, ficando por fazer o corpo da Igreja e forro...

"O Governador desta Capitania Luiz Vahia Monteiro que muitas esmolas havia feito e promovido para a Capella Mór, sendo Juiz em 1728, tomou a si fazer o corpo da igreja. — Estavam em andamento essas obras, quando João Machado Pereira, possuidor de uma capella nos fundos da igreja, ao lado do evangelho, fez della doação á Irmandade por escriptura publica de 20 de Agosto de 1728.

Diz o autor da *Breve Noticia* que não póde affirmar com exactidão quando se concluiram as obras do corpo da igreja; sendo certo, porém, que em 1736 já se celebravam nella actos religiosos.

Affirma o mesmo autor que não sabe se a irmandade esperou pela conclusão das obras, ou se, sem o querer, veio para a capella doada por João Machado; podendo, entretanto, affirmar que motivára essa doação o facto de achar-se o doador em certa occasião, na igreja de S. Sebastião, e ter assistido as maneiras indelicadas com que os Conegos trataram a Irmandade.

Nessas obras, que se prolongaram por quarenta annos mais ou menos, muitas foram as dadivas e offertas, serviços gratuitos, "bem pouco dispendendo a irmandade, diz o referido autor, em relação á importancia della".

Construida a Igreja, tendo por consequencia a Irmandade conquistado a necessaria independencia para, no cultuamento aos seus oragos, dar expansão aos seus sentimentos de piedade, procurou a respectiva administração ampliar a obra, cujo exito era francamente auspicioso, adquirindo de João Barbosa Calheiros, por escriptura de dez de Dezembro de 1744, no cartorio do tabellião Francisco Xavier da Silva, oito braças de chãos pela quantia de 300$000.

Pelo auto de arrecadação dos chãos pertencentes á Irmandade, feita a pedido desta, e por ordem do Senado da Camara em 2 de Setembro de 1741 se vê que esta compra teve por fim accrescentar ás quatro braças que já possuia mais estas, que lhes ficavam adjacentes.

E' este o theor da petição da Irmandade ao Senado da Camara: "Senhores do Senado — Diz o Juiz e mais Irmãos da Mesa de Nossa Senhora do Rosario que, para conservação do direito que a dicta Irmandade tem em quatro braças de chãos, que de uma banda partem com a parede da Igreja de Nossa Senhora e pela outra com chãos de João Barbosa Calheiros e marco que divide uns e outros chãos, lhes é precizo o traslado do auto de vistoria e divisão feita por este Senado nos dictos chãos a requerimento dos supplicantes, etc., etc." — Do auto de demarcação destacamos o seguinte: "Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e quarenta e um, aos dous dias do mez de Setembro do dicto anno, nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, em o adro da Igreja de Nossa Senhora do Rosario, onde a requerimento do Juiz, Thesoureiro e mais Irmãos da Mesa da Irmandade da mesma Senhora, foi o Senado da Camara, para effeito da demarcação e dividir o chão pertencente á dicta Igreja, os quaes constam de quarenta palmos de largo, começando a medir do cunhal da sobredita Igreja, correndo para parte do Convento de Santo Antonio até se inteirarem dos dictos quarenta palmos, que de uma banda partem com a parede da sobredita Igreja e da outra com os chãos de João Barbosa Calheiros e com todo o comprimento da mesma Igreja e para effeito de ficarem com melhor forma... se metteram dous marcos de pedra com uma lettra que diz *"Rosario"*, pondo-se um na testada e outro no fim do comprimento, ficando os taes marcos, inclusive, nos quarenta palmos, e desta sorte houveram por demarcados os dictos chãos, que foram medidos e cordeados... pelo armador da cidade, José Diniz Rosa....."

Dest'arte, a Irmandade que desde 1695, em virtude de alvará do Rey de 3 de Fevereiro desse anno, tinha a posse do esquife para enterramento dos seus irmãos, com o seu templo construido e o patrimonio ampliado — considerava-se amparada moral e materialmente por direitos inauferiveis, que compensariam as amarguras da sua estadia como hospede na Igreja de São Sebastião, onde as condições humildes dos seus irmãos tanto desamor e falta de caridade despertaram da parte dos poderosos!... — Tinham sua Igreja; possuiam seu patrimonio; podiam independentemente enterrar os seus mortos: iriam então, no acrisolamento da sua Fé, sem se preoccuparem com a circumstancia accidental da *côr* e da condição do *captiveiro,* cultuar a Senhora do Rosario e S. Benedicto; beneficiar os seus irmãos pobres e desvalidos; educar aos pequeninos filhos de irmãos; libertar os captivos; diffundir o civismo no seio da grande Patria, mantendo para isso as tradições, que, através da historia, representam o caracteristico das nacionalidades!...

Compenetrados de que a questão racial nos seus preconceitos é uma futil anomalia, pois a genese humana só tem uma fonte; convencidos de que a demonstração cabal desta asserção está no Christianismo, onde não ha servos nem senhores, mas sómente coherdeiros em Jesus Christo do reino dos céos; os irmãos do Rosario e S. Benedicto, desde a sua fundação até a presente data, vêm cumprindo rigorosamente com os deveres, a que se obrigaram para com Deus e a Patria.

A IRMANDADE E O CORPO CAPITULAR

"Longe do Cabido, fóra da sua jurisdição e da do parocho da freguezia, em virtude dos privilegios obtidos, começava a irmandade a gozar de paz e socego, de que se vira privada por mais de quarenta annos, quando recebeu a noticia de que o Cabido vinha para a sua Igreja. Immediatamente foi convocada a Mesa; no dia e hora aprazados grande numero de irmãos e devotos enchiam a Igreja e suas immediações, aguardando anciosos a resolução que se tomaria..." — Lido em Mesa o *Aviso*, pelo qual o Bispo communicava a vinda do Cabido, por não poder continuar mais na Igreja de S. Sebastião, que se achava

Igreja de São Domingos
(Em ruinas)

muito arruinada e nem na de Santa Cruz e S. Pedro Gonçalves, por a isso se opporem as respectivas irmandades, depois de longo debate foi *deliberado que se respondesse negativamente.*

"A' vista da deliberação da Mesa, uma commissão apresentou ao Bispo uma representação, na qual se mostravam os motivos por que não se prestavam a receber o Cabido, enumerando as arbitrariedades e máos tratos outr'ora recebidos e terminando por manifestar receio de perder a Igreja, em vista das disposições do alvará de 30 de Setembro..."

"Esse alvará mandava collocar no altar-mór da Igreja da Cruz a imagem de São Sebastião, o que dava ao Cabido o direito de posse e senhorio daquella Igreja, que perderia o seu titulo, ficando dalli em diante pertencendo ao Padroado Real, como o eram todas as cathedraes das conquistas portuguezas".

"O Bispo, recebendo a representação, procurou tranquillizar a Irmandade dos seus justos motivos e receios bem fundados, concluindo por entregar sem despacho a representação; dizendo haver sido por ordem de El-Rei escolhida a Igreja para a mudança do Cabido".

Esta representação, assim devolvida, enviou a irmandade a El-Rei, e já seguia o seu destino, quando na tarde de 1º de Agosto de 1737, sahio o Cabido processionalmente da Igreja da Cruz para a de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, sendo ahi recebido pela Irmandade de Cruz alçada".

Uma vez installado, o Cabido entendeu "não reconhecer o direito de governar a Irmandade a sua Igreja nem de regular os seus actos divinos...": dahi a desharmonia e desgostos que determinaram queixas a El-Rei, por parte da Irmandade e a representação supra referida.

E' este o theor da solução dada ao caso: "Dom João, por graça de Deus, Rey de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'além mar e Africa, Senhor de Guiné, etc., como Governador e Perpetuo Administrador que sou do Mestrado, Cavallaria e Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo: Faço saber a vós, Revmo. Bispo do Bispado do Rio Janeiro, do meu Conselho, que por mim foi visto em Consulta do meu Tribunal da Mesa do Consciencia e Ordem, a informação que me deu o Governador

Matriz do Engenho Novo

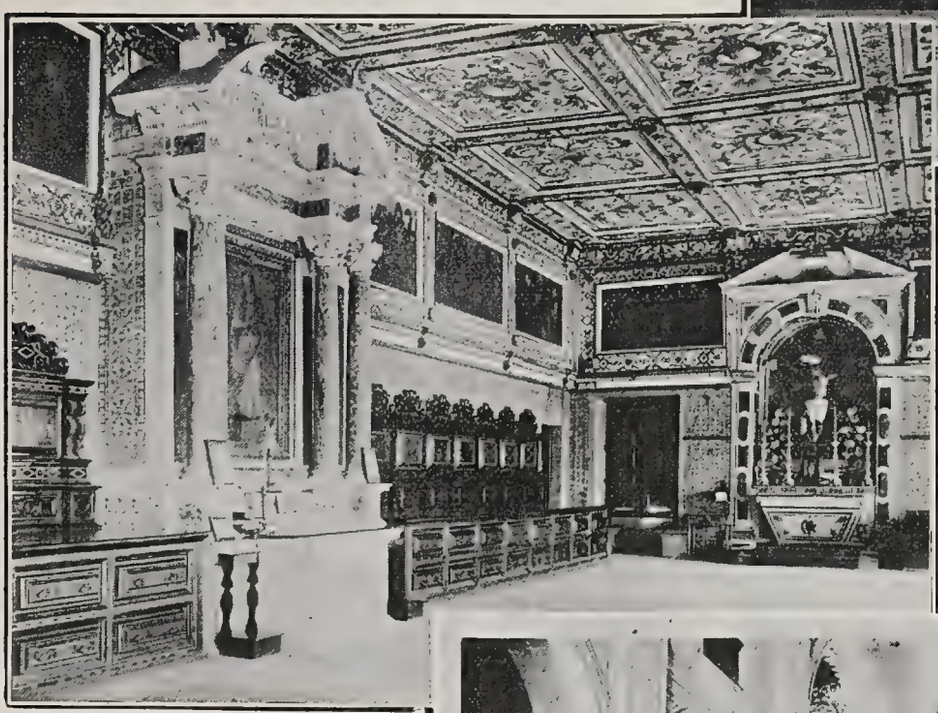
A historica Igreja de N. S. do Rosario

dessa Capitania sobre a representação da queixa que me fizeram o Juiz e mais Irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos Pretos dessa cidade, a respeito de se ter mudado para ella o Cabido e Sé da mesma cidade pela causa de se considerar ruinas na Igreja da Santa Cruz em que existiam, o que por mim visto e ponderado, hei por bem determinar, e por esta minha Provisão dizer-vos e ordenar-vos, que, visto o que me constou pela informação do dicto Governador de estar a dicta Igreja da Santa Cruz incapaz de reedificar-se para sempre nos termos do tornar para ella a Cathedral emquanto se faz a nova Sé, se conservarem os Conegos inteiramente na Igreja de Nossa Senhora do Rosario dos Pretos; e vos recommendo muito façaes inteiramente cessar as queixas que os homens pretos me representaram na sua petição, não lhes impedindo por modo algum o exercicio de todas as funcções do Culto Divino que se costumavam fazer, antes permittindo-lhes o livre uso da sua Igreja que a edificaram...; pois não é justo que esta se lhes

tire, tendo-a edificado á sua custa, com esmolas que pediram... El-Rey N. S. mandou por seu especial mandado pelos DD. Fr. Miguel Barbosa Carneiro e Francisco Pereira da Cruz, Deputados do Despacho da Mesa de Consciencia e Ordens, Constantino Pereira de Sá, a fez em Lisboa Occidental, aos 3 de Outubro de 1739. Fr. Feliciano Velho Oldenberg a fez escrever... por resolução de S. Magestade, de 6 de Setembro de 1739, Consultada a Mesa de Consciencia e Ordens de 24 de Outubro do mesmo anno".

A despeito, entretanto, da Provisão supra não se conseguio a harmonia desejada, pelo que houve pleitos, recursos judiciarios, até que "com a chegada do Principe Regente desta Capitania veio o accordão de 11 de Fevereiro de 1808, do qual em Lisboa havia o Cabido interposto recurso". — O accordão em questão reconheceu:

1°) que a Igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, dos homens pretos da Capitania do Rio de Janeiro, era propriedade da Irmandade; 2°) que pelo alvará de 14 de Janeiro de 1700, confirmado e ampliado pela Provisão de 25 de Junho de 1742, tem a Irmandade o privilegio de chamar para suas funcções os sacerdotes e musicos qué forem do seu agrado. — "Esta sentença foi confirmada em grão de recurso, em 11 de Agosto de 1808, terminando de uma vez para sempre todas as duvidas oppostas aos direitos e privilegios da Irmandade e as pendencias que por motivos dellas por mais de sessenta annos occuparam os tribunaes". — "Em 7 de Março de 1808 chegou a esta cidade o Principe Regente e desembarcou no dia 8. A Irmandade, estando em sua Igreja, e havendo Sua Alteza determinando ir alli em seguida ao seu desembarque, reunir-se no Consistorio, tomou ópas, e de cruz alçada desceu á Igreja para receber Sua Alteza, mas vendo que por ordem do Cabido lhe era



AS IGREJAS DA BAHIA

A Basilica de São Salvador

A artistica sachristia

O Altar-mór

interrompida a passagem pelas sentinellas postadas á porta, tentou vencer os obstaculos pela pela força, por isso que por outro qualquer meio seria inutil, e, auxiliada por algumas pessoas que em altas vozes protestavam e acommetteram as sentinellas, travando-se então a luta. O prestito ao approximar-se da Igreja e á intervenção de um alto funccionario, que em razão do seu cargo fôra esperar S. Alteza, deveu-se a terminação da desordem, conseguindo a Irmandade tomar parte na recepção..." — O que occorrera com a chegada do Principe, confirmou a narração acima, fôra igualmente tentado por occasião da receção do Bispo D. José Caetano da Silva Coutinho: eis como o refere o autor da *Breve Noticia* — "O Cabido, não obstante a censura que soffreu pela attitude de 8 de Março, procurou ainda impedir que a Irmandade rebebesse o Bispo D. José Caetano da Silva Coutinho que, por occasião da sua entrada solemne, se dirigio á cathedral, no dia 13 de Maio, onde o es-

peravam Sua Alteza e Côrte; mas não o conseguio por ter a Irmandade resolvido sahir pela porta da sachristia e ir de cruz alçada a palacio queixar-se a Sua Alteza".— "O alvará de 15 de Julho de 1808, prosegue a referida *Breve Noticia*, elevando á primazia de Capella Real a Igreja dos frades do Carmo, mandou transferir para ella o Cabido. Na tarde desse mesmo dia retirou-se o Corpo Capitular da Igreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, onde esteve hospedado setenta annos, nove mezes e quinze dias..."

A IRMANDADE E O SENADO DA CAMARA

""Um erudito escriptor, fallando da Igreja do Rosario, assim se exprime: "Nas lembranças do passado da Igreja do Rosario tem o seu Consistorio justos motivos de ufania, porque foi em outro tempo um lugar de escolha, um selo ardente onde palpitaram e donde sahiram manifestações de idéas liberaes.

Logo depois da chegada da familia real portugueza ao Rio de Janeiro o Senado da Camara desta cidade estabeleceu o seu Paço no Consistorio do Rosario e foi ahi que esta instituição profundamente popular tomou todas as patrioticas e gloriosas resoluções que presidiram a independencia do Brasil"

— E' este o theor da *escriptura de locação e trato* que fazem o Juiz e Mesarios da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario com o Senado da Camara desta cidade: "Saibam quantos este publico instrumento de escriptura de locação e trato virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de Mil Oitocentos e Nove, aos dezeseis d'as de Setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, em meu cartorio appareceram presentes como outorgado o Capitão João de Souza Matta, Procurador do Senado desta C'dade, que reconheço pelo proprio, munido com poderes bastante do mesmo Senado, pela procuração que apresentou e fiz registrar no livro actual de registros deste cartorio á folhas 60, e como outorgante o Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario o Capitão José Anton'o Pinheiro, morador na travessa da Alfandega, com sua loja de negocios, reconhecido tambem de nosso tabellião, Luiz de Brito, Juiz de São Benedicto, morador no Becco da rua Nova do Ouv'dor, e vive de negocio, o Escrivão da mesma Irmandade, João Luiz de Figueiredo, mestre de pedreiro, o Thesoureiro Francisco Rodrigues Pinheiro, com sua loja de negocio, e o Procurador Angelo Lopes, carpinteiro, reconhecido das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, perante as quaes me disseram estes que elles e todos os Mesarios da dicta Irmandade haviam convindos e ajustados alugar, como de facto alugam ao Senado da Camara desta cidade a *Casa que serve de Consistorio* por traz da sua Igreja, com frente para o lado de S. Francisco de Paula, e *Casa immediata* onde finaliza ao lado juntamente, com dous quartos que estão no fundo do lado direito da mesma casa, assim tambem o *armazem* que fica debaixo do dicto *Consistorio*, onde o edificio faz angulo, tudo pela *quantia annual de* 322$650, sendo o primeiro anno satisfeito adiantado e o mais a quarteis de 3 em 3 mezes vencidos, que sejam com a declaração de que a entrada e serventia da escada seja livre e desembaraçada para o Senado tão sómente, sem que a Irmandade tenha uso della para cousa alguma, nem ainda para passar para a obra nova e para isto á custa do Senado se fará uma tapagem, de tijolos logo no primeiro patamal da escada, defronte da porta da rua para evitar a communicação de um corredor, que este tambem se tapará de tijolos ou madeira; as duas communicações estão no sobrado para a obra nova; e da mesma sorte se tapará com tijolos a parte do armazem que dá communicação para a dicta obra nova e se abrirá neste armazem porta para a rua; que todas as bemfeitorias que se fizerem dentro destas casas para melhor arranjamento do Senado e moveis a elle pertencentes serão tambem feitos á custa do mesmo Senado; os concertos, porém, dos telhados serão á custa da Irmandade; e que por esta fórma é que se tinha convencionado com o mesmo Senado, em alugar-lhe as referidas casas, o que ouvido pelo outorgado disse: que da parte do Senado, como membro e procurador deste, aceita a escriptura assignando-se em seu nome ao cumprimento de todas as suas clausulas, etc., etc.".

Com relação ainda ao Consistorio da Igreja do Rosario extrahimos da *Breve Noticia* as seguintes referencias: — "Foi do Consistorio da Igreja do Rosario, que sahio o Senado da Camara com o seu estandarte á frente, no dia 9 de Janeiro de 1822 para apresentar ao Principe Regente D. Pedro, a representação em que o povo pedia a este que, desobedecendo ás ordens terminantes da Côrte de Lisbôa, ficasse no Brasil. — Foi perto e quasi junto desse Consistorio que, tendo a Camara voltado para o seu Paço no mesmo dia 9 de Janeiro, com a resposta revolucionaria e patriotica do Principe, subio a um monte de pedras que alli havia, um dos filhos do il'ustre Capitão-Mór, o Sr. Innocencio da Rocha Maciel, e em voz alta leu á mu'tidão enthusiasmada o primeiro numero da *Reclamação do Brasil*, periodico que acabava de sahir á luz e de ser distribuido, e cujo redactor foi o venerando José da Silva Lisboa, posteriormente Visconde de Cayrú e que era então Deputado da Junta do Commercio e um dos directores da imprensa regia.

Foi do Consistorio da Igreja do Rosario que, ao chegar ao Rio de Janeiro a noticia do que o Governo de Portugal notificára aos seus agentes nos portos extrangeiros que tratassem de oppor-se efficazmente á remessa de armas e munições bellicas para o Brasil, sahio o Senado da Camara no dia 13 de Maio de 1822, e foi pedir em nome do povo ao Principe Regente, Don Pedro que aceitasse o titulo e nobre empenho de *Defensor Perpetuo do Brasil*, solemne voto que foi logo satisfeito.

Foi ainda dahi que sahio o Senado da Camara, no dia 23 do mesmo mez e anno, e se dirigio ao Principe Regente, requerendo a convocação de uma *Assemblea Geral Legislativa Brasileira*, pedido a que attendeu o Principe, depois de ouvir o seu Ministerio e os Procuradores das Provincias, que se achavam no Rio de Janeiro.

Foi nesse mesmo Consistorio que em Março de 1824 se abrio o Livro, em que a todos os cidadãos do Municipio da Côrte ficou licito darem o voto *approvador* ou *regeitador* da *Constituição* offerecida pelo Imperador D. Pedro I..."

A IRMANDADE E SUA TRADIÇÃO CIVICO-RELIGIOSA

A Igreja, entretanto, que, através da fé inquebrantavel dos homens pretos (embora auxiliados valente e efficazmente pelos representantes das demais raças e classes do paiz) se construira e se tornara o centro das manifestações de alta relevancia patriotica, com as más administrações foi decahindo moral e materialmente.

A tradicional Igreja, que fora a primeira nó Rio de Janeiro a receber a real familia, acompanhada de toda a nobreza, que em seguida ao desembarque, fôra render graças á Santa Virgem por haver escapado dos perigos que a ameaçara; que merecera do Santo Padre Benedicto XIV o privilegio concernente aos altares privilegiados para as missas dos seus irmãos; que se fizera o centro das irradiações civicas na momentosa phase da historia nacional: teria ruido, sem a efficacia dos reparos e das obras indispensaveis, se não fôra a acção de Abrahão Felippe do Espirito Santo, que, eleito Juiz de Nossa Senhora, em 1858, com criterio, economia e alta honestidade, conseguio angariar recursos efficientes. — As obras foram contratadas por 21:000$000 com o entalhador Antonio Jacy Monteiro, que, as iniciando dias depois de 8 de Janeiro de 1861 (data da respectiva escriptura do contrato), entregou a Igreja completamente restaurada em 8 de Dezembro de 1862.

Restaurado o velho templo, revigoraram os sentimentos de piedade, que nella eram tradicionaes e que tanto caracterisam os seus fundadores.

A raça dos pretos no Brasil é bem o factor de grandeza e prosperidade, pois, a despeito do captiveiro que a torturava, foi sempre um elemento de trabalho e de ordem.

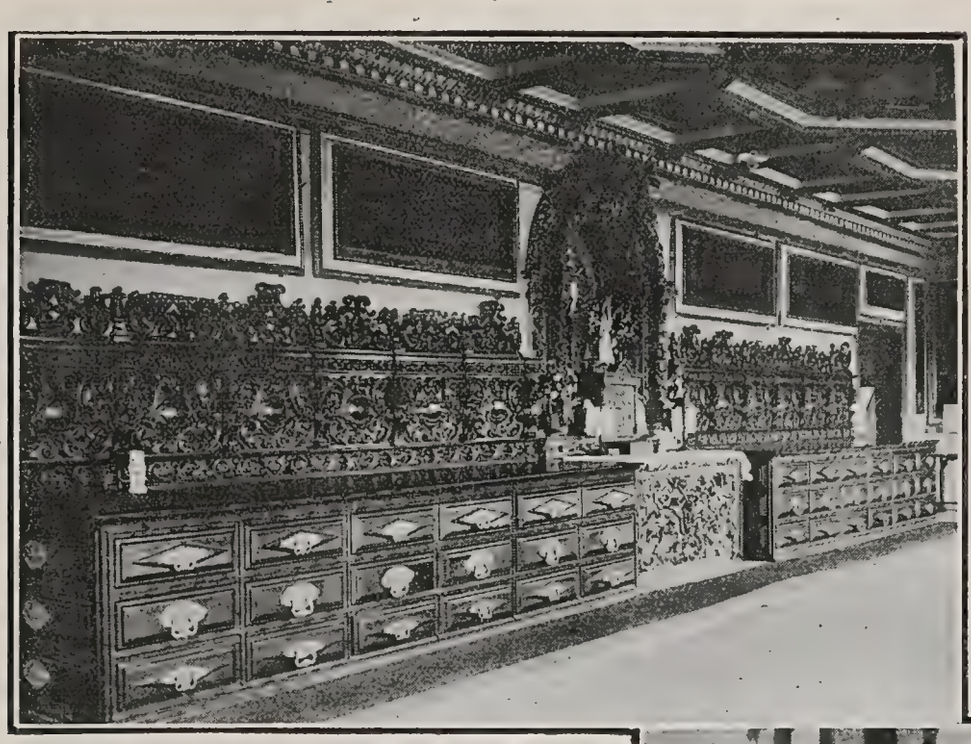
O reverendo prelado D. Pedro Maria de Lacerda estimava-os muito, frequentando a sua Igreja, tratando-os sempre com muito carinho. — Encontra-se na Sachristia um bom retrato de S. Ex., bem como a expressiva lembrança de um bello quadro de S. Pedro Claver, S. J., abraçado a um escravo, a quem apresenta o crucifixo com extremos de amor — essa lembrança de 1869.

Mas não foram sómente os sentimentos de piedade que se revigoraram: — Como outr'ora, ao lado da fé religiosa se desdobrou a fé civica, como se deprehende da maneira decisiva, com que se houve a Irmandade na campanha abolicionista.

Muitos dos seus membros, sob sua inspiração, formaram ao lado de José do Patrocinio, João Clapp, Nabuco e Luiz Gama, já tomando parte nos comicios, já cooperando efficazmente nos casos em que se fazia mistér um movimento estrategico, uma acção decisiva, uma deliberação de emergencia. — Nessa phase o velho Consistorio se revestio das energias dos tempos da Independencia; de modo que, se no *Fico* de 1822 elle foi o theatro glorioso da memoravel campanha, no 13 *de Maio de* 1889, foi elle ainda um dos g'oriosos centros de acção e onde, por isso, são conservados os trophéos, que se exhibiam nos dias solemnes, nas commemorações civicas.

Diante desses trophéos a geração contemporanea vê o fulgor do passado projectar-se sobre o presente, com a mesma claridade de Fé e Civismo, que ha quasi dous seculos illumina o velho templo, onde os *Homens Pretos*, cultuando aos seus oragos, vêm tambem cultuando á Patria!...

De entre os pioneiros dessa cruzada civico-religiosa, nestas pallidas linhas destacamos José do Patrocinio e Israel Soares: aquelle, concretisando a Abolição, tem no velho templo a evocar-lhe a obra de propaganda o estandarte da *Cidade do Rio*, que faz parte dos supra citados trophéos; este, que o acompanhou naquella propaganda, e a quem se deve a restauração moral da Irmandade, quando em 1911 a rehabilitou contra más administrações, tem a perpetuar-lhe a memoria um retrato na galeria do corredor da Sachristia, ao lado do Governador Vahia Monteiro (Juiz da Irmandade em 1728) e Abrahão do Espirito Santo (Juiz em 1858 a 186...), e as seguintes quadras de sua lavra, que me offereceu em 22 de Abril de 1914 e que transcrevo como homenagem a sua memoria, pela dedicação com que sem-



pre se houve para com a Irmandade e os seus gloriosos padroeiros:

Eil-as:

"Se entrares um dia na querida Igreja,
Lá verás o Padre ao pé do Sacrario;
O povo prostrado em grave attitude,
Com os olhos no Christo e a mão no rosario.

Se me perguntares que gente é esta,
Que canta solemne o hymno *Bemdito*.
De prompto direi: São os filhos da Virgem,
Os caros confrades de S. Benedicto.

.....

O orgão no côro, em notas suaves,
Faz doce contraste e grata harmonia...
Eis surge uma voz, qual fôra a de um anjo,
Cantando com amor uma *Ave Maria*".

.....

Não ha primor de estylo e de arte, mas ha muita piedade e ternura!

A IRMANDADE E O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA

Por occasião das festas centenarias, numa bella expressão de solidariedade com o poder civil, a Igreja, por intermedio do Exmo. Arcebispo Coadjutor, associou-se a essas solemnidades determinando, entre ou-

AS IGREJAS DA BAHIA

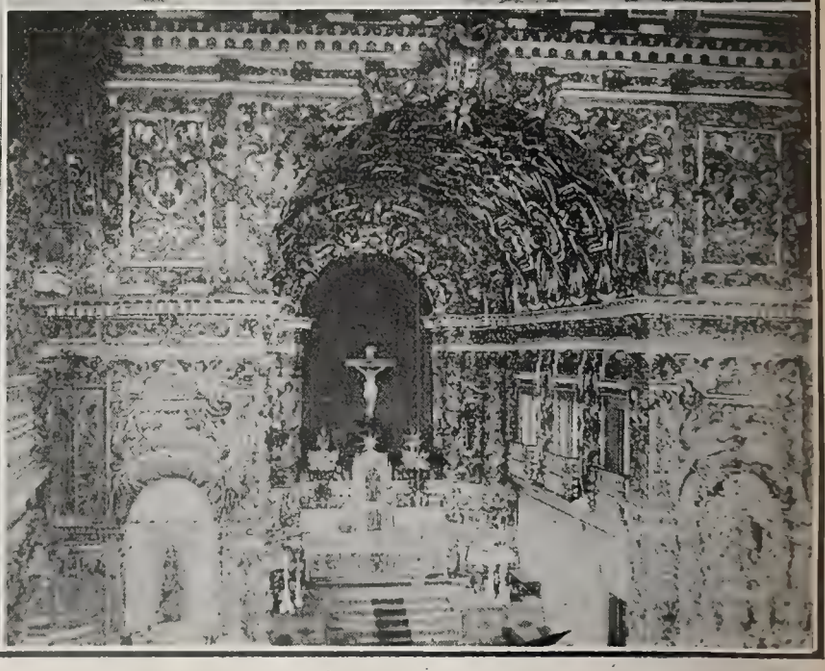
SÃO FRANCISCO

A sachristia, em jacarandá

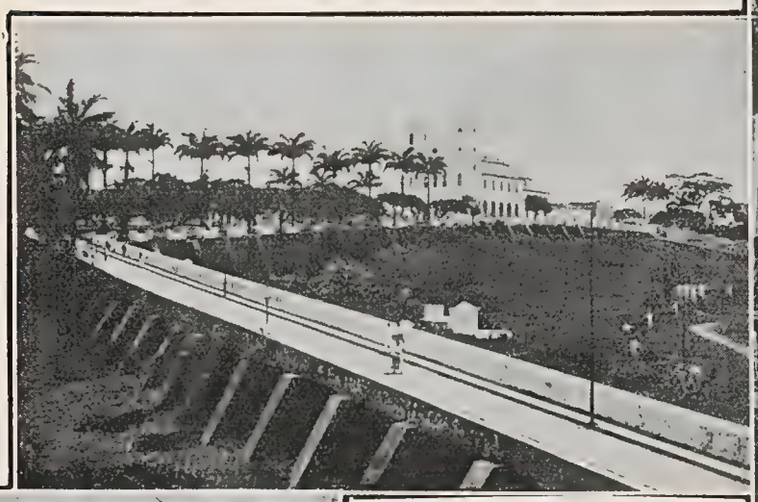
O claustro do Convento

A fachada do templo

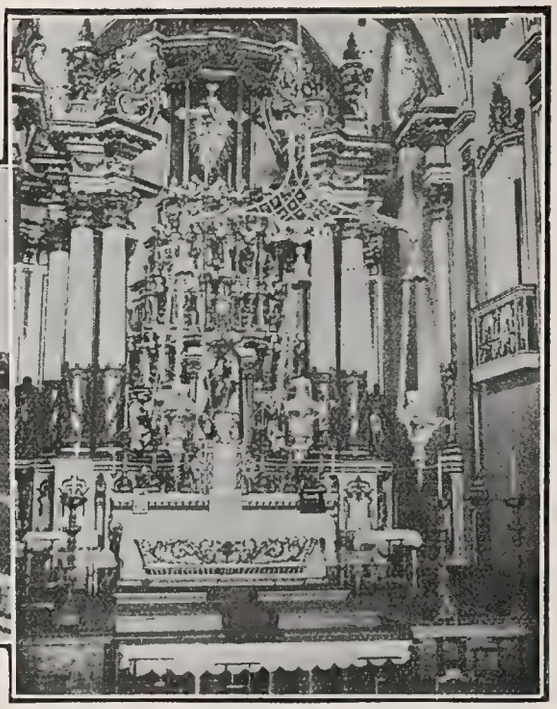
O altar-mór

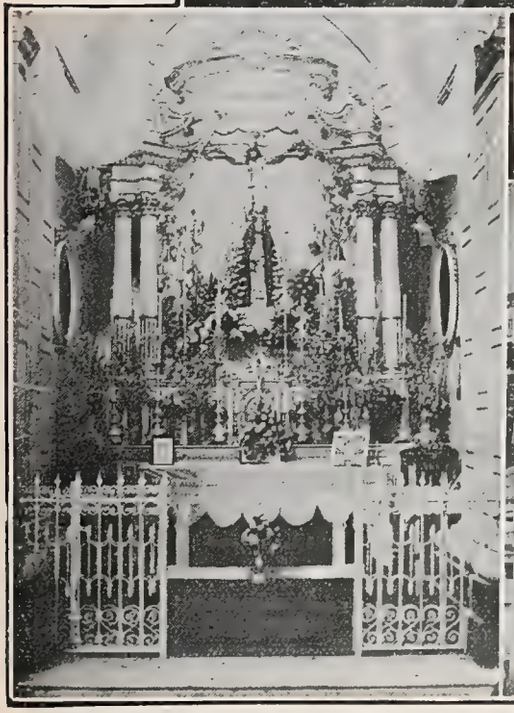


AS IGREJAS DA BAHIA



A Igreja de Nosso Senhor do Bomfim e seu altar-mór

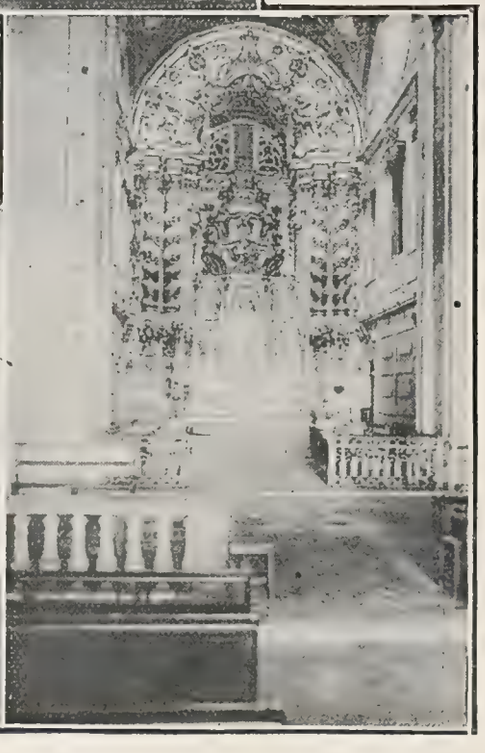




A Igreja de N. Senhora da Conceição da Praia e o seu altar-mór.

tras prescripções, conferencias civico-religiosas, nos dias 7 de cada mez, começando em 7 de Fevereiro e terminando em 7 de Setembro, dia commemorativo da gloriosa data nacional. — Foram indicados os templos, em que se realizariam as referidas conferencias, ficando, porém, em olvido o templo da Irmandade dos Homens Pretos; ao irmão Juiz, entretanto, que com isto se mostrara triste, disse um outro irmão: "Embora a nossa Igreja não tenha sido indicada para uma das conferencias, figurará todavia, nas festas centenarias no lugar em que a nossa Historia lhe reserva". — E assim foi: o eminente Prefeito, Dr. Carlos Sampaio, iniciou as solemnidades no velho templo, mandando ahi celebrar missa solemne no dia 9 de Janeiro, á qual compareceu o mundo official e o povo em massa compacta, inaugurando após a placa commemorativa do *Fico*, que se acha na fachada do seu frontespicio, sendo orador official o egregio Coelho Netto, de cuja formosa oração destacamos os seguintes topicos: "... O *Fico* foi a primeira estaca sobre a qual se construio o edificio da Patria.

Igreja do Convento de São Bento e o seu altar de N. S. das Angustias.



Igreja do Quartel da Força Policial da rua Evaristo da Veiga

A Casa Santa em que nos achamos, pobre como a lapa de Bethlem, foi a escolhida pela Liberdade para seu berço, e, desde então, como se nella houvesse ficado o germen dessa grande força d'alma, sempre que houve de manifestar-se em gloria, foi daqui que partio.

Daqui foi ella, com Clemente Pereira e os demais homens bons da cidade, buscar a palavra energica, que se tornou a senha da independencia do Brasil; daqui partio, pela segunda vez, para outra libertação, a dos escravos.

.....Bemdicta e louvada sejas, casa de tão sublimes milagres; Lar da Senhora, cujo rosario, que parece feito de estrellas propicias, toda vez que uma dellas corre pelo fio que as engranza, marca uma conquista, como a que hoje celebramos ou que havemos de festejar, quando sorrirem entre flores os dias do mez Mariano.

Bemdicta sejas, casa de simplicidade e agasalho divino; grande, ainda que de apparencia humilde, como, na sua pobreza obscura e agreste, é maior e mais opulenta do que qualquer basilica a furna de Bethlem.

De ti sahio a Redempção apregoada pelas vozes altisonas do povo.

No teu Consistorio modesto nasceu entre os patriotas, que eram os pastores que então guardavam o campo e defendiam das investidas acirradas das alcatéas vorazes o rebanho, o povo, o que devia crescer em mezes e abrir-se no tempo em que, entre nós, floresce a primavera, para resgatar a terra e dar surto ás almas.

Não lograram os tyrannos matar o que exurgia vivaz....."

Decorreram os annos e o velho templo ahi está a recordar as glorias do passado; guardando as tradições, que nos embalam nas doçuras do amor á Patria e á Religião.

Os *Homens Pretos*, como ha quasi dous seculos, repetem ainda na sua Sachristia o tradicional *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo*, e veneram com o mesmo affecto á *Virgem do Rosario* e ao seu glorioso servo *S. Benedicto!!*...

C°. Olympio de Castro.

A Metamorphose das Fadas

Aos que nascem para o bem, as fadas junto ao berço devem começar por dizer:

— Que a tua imaginação seja guia e consolo dos teus passos.

E as fadas invisiveis muita vez devem dizer taes cousas porque o mundo não existiria se não houvesse imaginação. Oh! sim! Como seria atroz e irrealizavel a vida se a fantasia não a viesse illuminar! E' assim que caminhando por uma rua de máo piso, entre gente hostil pela sua estupidez, um homem perfeitamente póde considerar-se a dez mil leguas de distancia, noutro meio agradavel.

D'ahi, o meu grato respeito e o meu temor das fadas.

— As fadas morreram! dizem os materialistas.

— Mas não! Nunca! Como poderia florir a vida sem fadas? Ellas existem desde tempos immemoriaes e são o espirito animado das entranhas da terra, das florestas virides, do seio azul do oceano divino, do infinito esplendor do firmamento profundo. Eu acredito em duendes, em gnomos, em koriganos. Eu te amo Viviana a poderosa, e Titania a ridente, e Yolanda, e Melusina, quantas! E desgraçadamente, por não as ter visto ainda, raios de lua a ondular sobre a terra, anda o meu cerebro a pensar encontral-as em cada canto.

Ainda hoje estava numa casa da Avenida Rio Branco, a casa Hugo Brill, o lapidador. Esse homem proporcionou-me a fascinação, a hypnose. Certo não uso pedras nem concebo mesmo um homem d'occidente enfeitado como os rajahs. Mas no dia em que Brill despejou no vidro dos balcões para os meus olhos deslumbrados o doce brilho dessas pedras que o Brasil guarda nas suas entranhas, pedras lendarias, pedras religiosas, feitas em ricos collares para roçar collos sagrados e ornamentar ciborios, pedras que devia conhecer o "Des Esseintes" de Huyssmans, fluct vencido, pensando em assaltos, para ter só minhas, e palpal-as e beijal-as esses suaves crystaes de côres pallidas e côres ardentes, para os quaes é precizo resurgir o gosto sensual do Cantico dos Canticos

E era no escrinio lindo da casa que contava a Augusto Brill as minhas visitas aos joalheiros da rua de la Paix e os passeios ao Museu da Arte Decorativa, a vêr as turmalinas e as aguamarinhas e outras nossas pedras preciosas com o annuncio de outra procedencia.

Comecei então a lembrar versos de Lorrian, e versos de Montesquiou de Fezensac. O Conde Montesquiou tem um volume quasi inteiro, "Les Paons", a fallar de pedras e dessas turmalinas e aguamarinhas divinas, dos crysolitos,, da sardonica tricolor, do beryllo que na sua bruma parece um sol a mirar-se n'agua, e da amethista.

A amethista
Da côr dos olhos de S. João Baptista...

Se eu pudesse levar todos aquelles fulgores? De repente, porém, eu senti nos seus estojos brancos, por traz dos vidros polidos mais vivo o fulgor das pedras. Ellas scintillavam tão suggestivamente que recordavam pennugens de passaros reaes crystalizados, pedaços d'astros frios e vidramentos de fructos miraculosos. Era um sonho suavissimo, uma surdina feita d'arco-iris esmaecidos. E eu senti então que a Viviana, a Titania, os gnomos e os elfos, as ondinas e os amadryades, reverberações do céo, estavam alli todas naquellas pedras, sorrindo e ardendo eternamente...

Augusto Brill continuava á fallar.

— Aqui na Avenida gosto das pedras brasileiras... as turmalinas... as aguamarinhas... as mais lindas do mundo... grandes damas.

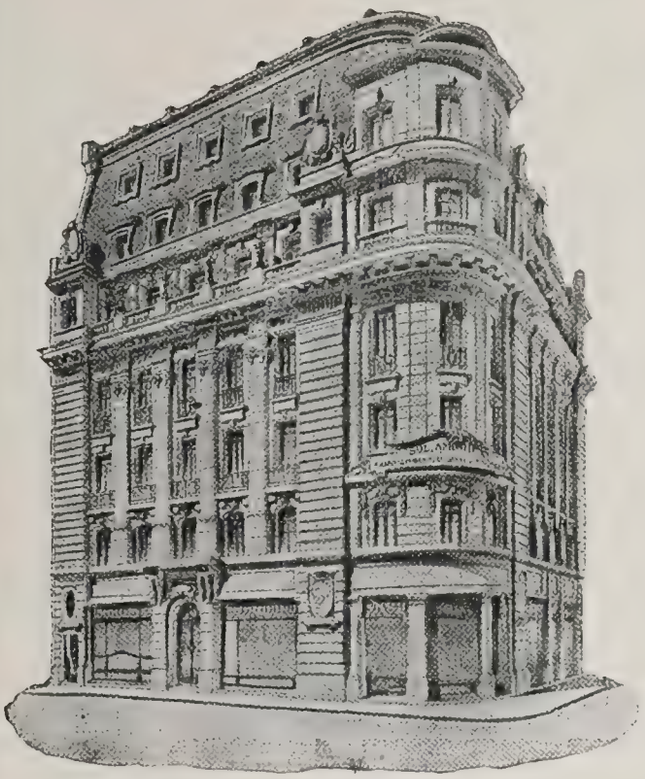
Eu não o ouvia bem. Aquella casa era o ninho branco onde as fadas se tinham escondido a brilhar. Um topazio côr de fogo brilhava solitario no alto de uma montra. Era Titania de certo, aquella que apparece no "Sonho de uma noite de verão" de Shakspeare.

JOÃO DO RIO.

JOALHERIA HUGO BRILL. ESPECIALIDADE EM PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS
AV. RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO.
V. LEITE

"SUL-AMERICA"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA



A nova séde em construcção

Seguros em vigor..... 550.000 contos
Fundos de garantia.... 100.000 contos
Receita geral do anno 34.000 contos

SÉDE SOCIAL:
OUVIDOR, esquina da Quitanda

AGENCIAS
METROPOLITANA
Avenida Rio Branco, 157-159

SECÇÃO DA AVENIDA
Edif. do "Jornal do Commercio"

RIO DE JANEIRO

A protecção ideal da familia é uma apolice de seguro na

"SUL-AMERICA",

a mais poderosa companhia de seguros de vida da America do Sul, combinada com as novas clausulas de

Incapacidade e Dupla Indemnisação.

Esta combinação protege a familia e ampara o proprio segurado, se elle ficar total e permanentemente incapacitado, porque além de o eximir do pagamento de premios futuros, garante-lhe uma renda annual durante a incapacidade.

LECLERC & CIA.

AS PATENTES DE INVENÇÃO NO BRASIL E NO EXTRANGEIRO

UM DOS CARACTERISTICOS dos grandes centros populosos é a multiplicidade dos seus ramos de acção e de trabalho. Nos meios acanhados e rudimentares, os homens têm os seus horizontes fechados no mesmo circulo, em que sempre se agitou a sua actividade e em que definham e morrem as melhores esperanças. Nas cidades, que são formigueiros humanos, não; para todas as iniciativas ha sempre estimulos valiosos. A tendencia collectiva é exigir que se tornem cada vez mais faceis e mais promptos os meios de acção.

JULES GÉRAUD
FUNDADOR DA CASA

Assim, tudo quanto representa um movimento capaz de resultar em beneficio do publico, encontra quem o execute.

O Rio offerece exemplos suggestivos a esse respeito. Ao acaso, um desses exemplos: a casa Leclerc & C., rua do Rosario n. 156.

São os successores de Jules Géraud, Leclerc & C.

Essa conceituada firma encarrega-se de obter patentes de invenção no Brasil e no extrangeiro, de registrar marcas de fabrica e de commercio e obras artisticas e literarias.

Qualquer pessoa que pretenda encaminhar directamente um desses assumptos perde um tempo precioso e luta com enormes difficuldades. Por que? Porque não possue, naturalmente, a experiencia de serviço; não sabe como encaminhal-o. Dahi a vantagem da existencia de casas que se encarregam disso.

Ninguem melhor do que os Srs. Leclerc & C. se acha em condições de orientar e decidir assumptos dessa natureza. Dedicados, competentes e gozando do mais honroso conceito, os Srs. Leclerc & Cia. offerecem, por certo, as maiores garantias de exito a quem precize de tirar privilegios, registrar marcas, etc.

CARLOS LECLERC CASTELLO BRANCO
CHEFE ACTUAL DA CASA

O chefe da casa é o Sr. Carlos Leclerc Castello Branco, possuidor de um nome vantajosamente conhecido entre nós, pela sua actividade, pelas suas qualidades de caracter, pelos seus conhecimentos. Confiar-lhe um negocio é ter, desde logo, a certeza de que tudo sahirá á medida dos nossos desejos. Raros, como o incansavel Sr. Carlos Leclerc Castello Branco, possuem a sciencia de a todos captivar pela efficacia dos seus prestimos, creando amizades dentro da utilidade.

GRANADO & C.

PHARMACEUTICOS E DROGUISTAS

FABRICANTES, IMPORTADORES E EXPORTADORES

GRANADO & C. MARCA REGISTRADA RUA 1º DE MARÇO N. 16

AGUA INGLEZA GRANADO

NAS CONVALESCENÇAS DOS PARTOS E LONGAS ENFERMIDADES ESTIMULA A DIGESTÃO EVITA AS FEBRES INTERMITTENTES E TONIFICA O ORGANISMO

PREPARADA COM ESPECIAL VINHO GENEROSO DA QUINTA DA SAPINHA (ALTO DOURO) DE PROPRIEDADE DO Sr J A GRANADO

COM O MESMO VINHO SÃO TAMBEM PREPARADOS OS

VINHO TONICO RECONSTITUINTE
VINHO NOZ DE KOLA
VINHO IODO TANNICO PHOSPHATADO
VINHO DE QUINIUM
(FORMULA LABARRAQUE)

ESTES PRODUCTOS SÃO OS QUE MELHORES RESULTADOS OFFERECEM

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

CASA MATRIZ - RUA 1º DE MARÇO, 14, 16 E 18

PHARMACIAS FILIAES: RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 31 — RUA CONDE DE BOMFIM, 302-304

GRANDE LABORATORIO CHIMICO E PHARMACEUTICO — RUAS: SENADO 46 E 48 E LAVRADIO, 29-30 E 32

FILIAES EM: S. PAULO, PORTO ALEGRE E BELLO HORIZONTE

SANTO ANTONIO DE LISBÔA

A SUA FEIÇÃO MILITAR LUSO-BRASILEIRA

Ao meu muito querido amigo Roque Coelho de Carvalho, dedico este trabalho onde algo se diz do seu illustre e portuguez appellido de familia.

I

Se diversas patrias, bastantes vezes, se disputam a honra de haverem sido o berço de homens de consagrada celebridade, — como nos casos typicos de Homéro, de Christovão Colon e de Cervantes, — Lisbôa e a cidade italiana de Padua, sem questionarem entre si, distribuem-se, em terreno onomastico, a honra daquella haver servido de berço a Santo Antonio e est'outra o tumulo; é por isso que, indistinctamente, é esse bem-aventurado congnominado por Santo Antonio de Lisbôa e Santo Antonio de Padua.

Sua Santa vida na terra e a sua milagrosa e protectora existencia nos Céos têm-lhe valido por sua vez os appellidos de "Pharol da Igreja", "Defensor da Fé", "Martello de Herejes", "Chave de Ouro", "Officina de Milagres", "Padroeiro de Impossiveis" — que elle comparte com Santa Rita — "Protector dos Noivos" e, em linguagem mais chã e popular: de "Casamenteiro".

"Como em Portugal — escreve Vieira Fazenda — generalizaram-se no Brasil o enthusiasmo e veneração pelo celebre thaumaturgo lusitano. São sem conta os que tomaram o santo por protector onomastico. A cada passo se encontram os Antonicos, os Nicos, os Totonios, os Ninicos *et reliquæ*.

"Temos nas brasilias plagas conventos, igrejas, capellas, oratorios de fazendas, pontes, rios, bairros, fortalezas, navios, até hoteis e kiosques com o nome de Santo Antonio. Com referencia á milagrosa imagem contam-se factos maravilhosos conservados com carinho pela tradição popular." (*Santo Antonio e José Bonifacio*) (*A Noticia*, 11 — VI — 912).

E accrescenta no mesmo lugar: "O nome do Santo está ligados ás nossas tradições devotas, lendas, poesias e chronicas. Sua popularidade é inabalavel e elle nunca será em tempo algum deposto da posição de influente mensageiro, sempre attendido pelo Altissimo."

Bastante já foi escripto a respeito da vida humana e religiosa deste santo monge, que durante os trinta e seis annos da sua existencia terrenal, encheu as chronicas e as lendas de quatro Reinos, os de Portugal, da Hespanha, da Italia — subdividida em numerosos Estados — e da França, taes foram as virtudes, a eloquencia, a sciencia e a vastidão dos seus conhecimentos geraes e a bôa fama que, por toda a parte, o foi precedendo, confirmando e seguindo, até a sua morte, em idade ainda moça.

Antonio de Bulhões nasceu em Lisboa, em fins do seculo XII, precizamente, no anno de 1195 e veio a fallecer em Padua, no dia 13 de Junho do anno de 1231: é devido a esta ultima circumstancia que no *Flox-Santorum* se consagra a sua festividade a 13 de Junho de cada anno.

O pai de Santo Antonio chamou-se Martim de Bulhões. Uma noticia de origem lisboeta, aqui chegada em fins do anno de 1894, veio nos revelar a descoberta numa capella da Sé, da Capital portugueza, do jazigo em que estavam os restos da venturosa mãi do Santo, D. Thereza Taveira.

"Achou-se, — dizia a noticia, — uma lapide epigraphica que rezava:

"Aqui jaz o corpo da mãi de Santo Antonio, que nasceu onde hoje está a Casa da Camara desta Cidade, o qual foi trasladado, por mandado de D. João, Bispo de Vizeu, no anno de Christo de 1453 " Em torno dessa inscripção, achou-se outra que explicava: "Esta pedra é a propria da sepultura, e foi aqui posta em Abril de 1649,os ossos, na parede, na parte da Epistola"; de facto, neste ultimo lugar, achou-se, uma lapidazinha rectangular que dizia: "Aqui estão os ossos da mãi de Santo Antonio."

O que houver de verdade nessa noticia e de exacto, nessas epigraphias, não posso garantir e menos através da via, sempre apressada e, muitas vezes infiel, da imprensa jornalistica.

Na Sé lisboeta existe a pia baptismal onde o Santo foi chrismado.

No terreno da casa nobre e solarenga onde elle nasceu, está hoje edificada a Igreja municipal de sua santa invocação.

Antonio de Bulhões, a quem os progenitores desejávam dotar com brilhante carreira, foi educado, primeiramente pelos Conegos da Cathedral de Lisboa e, sob a direcção desses mestres, fez rapidos progressos no conhecimento das lettras, das *Humanidades*, como dantes se dizia, e das sciencias, cujo expoente maximo naquellas éras veiu a ser Affonso o *Sabio* de Castella, o autor das celebrizadas "Sete Partidas", posteriores, é verdade, á mocidade escolar de Santo Antonio, mas inspiradas na sciencia contemporanea dos mestres desse santo e desse sabio monarcha.

Foi desde esse primeiro periodo escolar que se manifestou a vocação religiosa, apaixonada, do moço lisboeta.

Contam os seus biographos e, particularmente, os historiadores dos feitos ecclesiasticos, que, em certa occasião, fazendo-lhe ver os seus pais, as aspirações que a seu respeito acariciavam, o brilhante futuro que no mundo se lhe descortinava pela sua adquirida sabedoria, o porvir promissor de triumphos e de glorias, retirando-se para o seu aposento, sem manifestar-se a respeito dos projectos que assim architectaram os seus pais, perante os seus olhos e o seu espirito, ouvio uma voz que parecia sobrenatural e que lhe disse: "De que serve ao homem ganhar o universo inteiro, se chega a perder a sua alma?"

As meditações e as reflexões a que deram motivo essas palavras que lhe ecoaram na alma, decidiram da sua definitiva vocação religiosa.

Retirou-se logo para a casa conventual dos Conegos da Sé de Lisboa sob a invocação de Santo Agostinho, que então existia nessa capital.

Não tardou em mudar de residencia, querendo fugir ás constantes visitas de parentes e amigos que o ião perturbar na sua voluntaria solidão e no seu preferido recolhimento.

Foi para Coimbra, aboletando-se no convento e no claustro da Santa Cruz, nessa cidade.

Dessa forma, pouco depois, o joven theologo trocou a nobre murca de Santo Agostinho de Lisbôa pelo burel humilde dos filhos do seraphico S. Francisco de Assis: dessa mesma e coimbrana raiz conventual, antes de tres seculos depois, haveria de brotar aquelle ramo franciscano ao qual coube a honra de dizer a primeira missa christã no Brasil, terra que tão devota se manifestou, no correr da sua historia, pelo Santo lisboeta.

Na paz do Convento da Santa Cruz de Coimbra, permaneceu o novo monge franciscano, distribuindo o seu tempo entre o estudo e a oração da vida contemplativa, até que circumstancias fortuitas e, sobre tudo, a propria vocação missionaria dahi o afastaram.

Começaram desde então para o joven lisboeta, Frei Antonio de Bulhões, — que pouco mais de um quarto de seculo, contava então de idade, — essa série de exodos e de peregrinações missionarias que lhe caracterizaram a existencia evangelizadora.

Atravessou os estreitos mediterraneos que separam a Europa da Africa, costeando littoraes, como era a forma de navegar daquellas épocas e, por isso, sempre exposto ás ciladas dos piratas berberiscos, acoitados atraz de qualquer penedia, ilhéa ou, alcantilada na rocha de qualquer ponta orographica: singrando, ao *"Deus dará"*, nas noites ennevoadas, quasi que sem rumo certo, apezar dos rudimentos astrologicos dos pilotos, que ainda não possuiam nem a bruxula, nem o astrolabio, — é verdade que, já conhecendo esses apparelhos de rumar roteiros, não evitou os piratas, a flotilha em que o P. jesuita Azevedo ia para o Brasil, sendo em consequencia trucidado depois de martyrizado, junto com os seus mais companheiros de religião...

Por terra, esse sabio, esse eximio doutor em theologia — a sciencia dos *Distingo*, — descalço, faminto, rôto, maltrapilho, enfraquecido mas de olhar vivo e ardente na sua missão, não quiz fazer distincções pessoaes que lhe impedissem mendigar a conversão duma alma e um pedaço de pão. Esmolava e sorria.

quando malvados e brutos, hostis, lhe atiravam pedras, num arremedo do protomartyrio de Santo Estevão.

Consolavam-no os passarinhos, poisando-se-lhe a pialhar sobre os hombros e, quando os humanos manifestavam-se surdos, perante a eloquencia dos seus sermões, os peixes assomavam as suas cabeças sobre o lençol das aguas de um rio, para escutar-lhe a palavra santa.

Por certo que, para apimentar este ultimo trecho informativo da vida do monge lisboeta, lembrarei que, no Rio de Janeiro, certo commerciante de capas de borracha, querendo demonstrar aos transeuntes e possiveis freguezes a perfeita impermeabilidade dos tecidos dessa peça de vestimenta, fez com a capa um bolso á maneira de tanque e o converteu em aquario alli mettendo peixinhos de côres, que assustados com a curiosidade publica que os rodeava, se martyrizavam uns aos outros, aos pulos e ás passadellas que os desescamavam. Dava-se isso no mez em que se festejava a Santo Antonio e, um jornalista que presenciou o caso, commentava: "Estamos que o *milagroso* pregador não hesitaria em fallar de novo, áquelles representantes dos que habitam os nossos mares. E fal'aria para recommendar-lhes toda a resignação, toda a paciencia naquelle sacrificio, feito em honra dos processos reclamistas... em beneficio da bolsa do commerciante." (*A Noite — "Ecos e Novidades"* — 24—VI—921.)

De outra feita o nosso Santo, se não fez que uma burrica fallasse, como no caso da que pertenceu a Balaam, conseguio que uma mula se ajoelhasse perante a Hostia consagrada, afim de convencer um increu zombeteiro. E, refere a anecdota hespanhola, que na fé ingenua de dois labrégos que atravessavam um rio crescido, pelo temporal medonho, que na occasião reinava e, achando-se em perigo, no meio da violenta correnteza, amedrontado, começou um delles a chamar pelo milagroso Santo Antonio, implorando-o que os acudisse nesse transe. Não foi senão quando, emfim, attingiram a outra banda do rio que o outro cavalgador da mula e disse:

"—Susto que raspei, compadre: imagine se nos apparecesse Santo Antonio e, no meio do rio, fizesse ajoelhar a besta! Estavamos perdidos no molho!"

Raiava no portentoso o que esse Santo monge publicamente realizava: adivinhava o futuro — o que lhe valeu zombarias como se elle fosse um "*Paié*" tupi-guarani: — desvendava peccados occultos, — o que por sua vez motivou que o acreditassem como um desses pobres de espirito que, como "*Bôbos dos Paços*", daquellas éras, escandalizavam com outras tantas revelações desse genero: resuscitava os defuntos, no exemplo do seu Mestre, Jesus, e escorraçava os hypocritas, como este fez, indignado, com os Mascates do Templo...

"E' por causa desse passado do Santo — diz o suave Olavo Bilac. — que as meninas, ainda hoje, lhe pedem com fervor, que faça o milagre de lhes dar noivos. Cuidam ellas, as ingenuas, que impellir os homens ao casamento seja milagre tão facil como o de captar a attenção dos peixes, ou o de forçar a genuflexão dos quadrupedes. Santa ingenuidade! Não ha mula, nem peixe, que sejam capazes de competir, em egoismo, o bicho humano." (*A Noticia — "Registro"*—13—VI—904.) Aquelle que fez *Fallar as Estrellas*, tem voto justificado nestes assumptos...

Canta popular *Zarzuela* hespanhola:

"Ay! Santo de las niñas: Ay! Santo Antonio!"

Vieira Fazenda o designa como "o mais popular (Santo) de Portugal e do Brasil, por ser o amparo dos que soffrem, protector das moças solteiras e patrono dos nossos soldados..." Venus e Marte sempre se entenderam nas suas preferencias...

Por vezes, o Santo faz ouvidos surdos perante essas supplicas femininas anciosas de *Luas de mel*. "Porque?" — se pergunta Bilac, — provavelmente, porque sabe o Santo, na phrase desse poeta: "O homem é como a inquieta abelha que só quer provar o mel, sem perder a liberdade: vôa, revôa, foge, volta, cahe sobre o mel, sacia-se e foge de novo, no seu ancioso amor da independencia. Por que? porque as abelhas sabem (as abelhas têm muita philosophia!) que, no fim de certo tempo, não ha mel que não amargue..."

Quando o Santo não lhes escuta os insistentes pedidos e, sobre tudo, quando essas filhinhas de Eva, approximam a idade dos trinta annos em que as solteironas francezas costumam envergar a *"Cofia de Santa Catharina"*, emblema desse estado social, as *Zinhazinhas* pretendem, impiamente, desforrarem-se da indifferença apparente do Santo.

Decapitam imagens deste, cerceam-lhe a cabeça nas estampas, enterram as suas effigiezinhas, — encarnadas e feitas de barro ou de massa de papel — entre as cinzas das lareiras ou dos fogões, o enforcam em effigie, o dependuram por meio de cordel que prende ao pescoço essas obras molestas da iconographia antoniana e o mettem na agua de um poço, o atiram á correnteza de um rio... até que lhe vencem a relutancia ou se convencem da inocuidade das suas supplicas casamenteiras. Quando conseguem, ás vezes, os seus propositos, Santo Antonio vê a sua effigie alimpada, reencarnada, redourada no seu resplendor, collocada em oratorio, ladeada de velinhas enfeitadas a arderem e de palmas floridas, ou, pelo menos, com uma lamparina á frente, a illuminar, pelo azeite... até que o vinagre de algumas vidas conjugaes, acaba por apagar aquelle diminuto fogo do lar...

No auge da feminil crueldade as vezes — essas pretendentes ao *Conjungo vobis* e ensiosas porque lhes leiam a *Epistola de S. Paulo*, ladeadas pelo nubente marido — arrancam a imagem do *Menino Deus*, dos braços da effigie do Santo e lhe não devolvem senão nas vesperas conscientes da propria maternidade...

E' precizo ver, nesses semi-pagãos costumes hispano-lusitanos e ibero-americanos, um transsumpto ethnologico de habitos musulmanos transportados para a Peninsula pela mourama que, durante oito seculos alli deixou os restos dos seus usos e costumes.

Ainda hoje, entre os musulmanos de certos paizes, é habito dependurarem com cordas, passadas pelas axillas, os seus *Santões* e assim mettel-os em *aljubes, algibes* — ou masmorras subterraneas — e poços, até que desapparecem certas seccas que affligem aos camponezes dos paizes sequiosos em que geralmente a mourama reside.

Na Peninsula iberica, quando os labregos desejam chuvas beneficas, para os seus campos, fazem outro tanto, com imagens de Santos padroeiros: como a effigie pagã da Verdade, surge do povo, essas effigies nem são daquelle em que foram immergidas senão tiradas a corda, quando, effectivamente, chove torrencialmente...

As solteironas que á imagem do Santo, roubam a figurazinha do *Menino Deus*, bem que sabem do meigo amor que a este dedicava o sabio monge. Succedeu-lhe um dia, hospedando-se em certa casa, que o dono desta o sorprendesse á noite, afagando entre os braços e beijando-o, piedosamente, um meninosinho de collo, tal e como o Santo é representado na sua iconographia. Sorpreza grande foi para o indiscreto, convencer-se da realidade dessa santa apparição e milagroso feito.

Entre as dessa natureza que se referem de Santo Antonio, ha dous que dizem com o proprio pai do venerando monge que foi salvo pela milagrosa intervenção do filho.

Da primeira vez, havia o pai entregue, á Fazenda Real, um certo numero de objectos, esquecendo-se de pedir recibo de resguardo, pelo que, ao depois, veio a ser injustamente responsabilizado. Da segunda vez, o caso foi mais grave: fôra o pai accusado de haver commett'do um assassinato e iam executal-o como criminoso do facto.

A presença do Santo, que se achava não obstante em Padua, obrigou os culpados, no prime'ro caso, a confessarem o delicto que commetteram e, no segundo, resuscitando o assassinado, declarou este a verdade innocentando o pai do Santo.

Esse caso dos valores confiados ao pai de Santo Antonio e entregues sem recibo, — num caso que bastante parece com outro que affligiu a Miguel de Cervantes Saavedra — fez com que alguem, quando Leopoldo de Bulhões foi Ministro da Fazenda brasileira, propuzesse o remedio, para estas, pela intercessão de Santo Antonio de Bulhões, quando não fosse sinão pela sympathia do commum appellido e milagrosos poderes do Santo lisboeta.

E' por feitos taes que Santo Antonio é o refugio das almas simples, daquellas que fazem a paz do mundo entre os homens de boa vontade e dos quaes, na promessa divina: *Será o Reino dos Céus*: pobres de espirito para o mundo analysta da materia e ricos em Fé de origem divina e dádiva do Todo Poderoso.

Não é porque certas almas acreditem, como o Santo, na efficacia da prece confiante que mal algum advirá ao mundo empertigado pela sciencia secca de alma: nem por isso neste valle de lagrimas, deixarão de repontar flôres da sciencia, como as que plantaram Pasteur e Ramon y Cajal...

Os pobres e os pequeninos — esses que, necessitados, accodem em petição do *"Pão de Santo Antonio"* — o acharão sempre milagroso quando desse modo indirecto lhes mata a fome do corpo e lhes anima o espirito, confiante, pela santa intervenção do excelso thaumaturgo lisboeta. "Os mesmos braços que carregaram o divino Menino redemptor estão sempre abertos para os que nada têm e nada são no meio crescente dos egoismos modernos.

As almas nobres sempre darão preferente sympathia á mãi que, a labutar no lar, recommenda ao filho que "faça uma promessa" a Santo Antonio, ao Santo protector dos lares necessitados, do que áquella outra mãi escocêsa que dizia: "Meu filho: faz dinheiro honestamente, se puderes, mas se não te fôr isto possivel, faz dinheiro, apezar de tudo!"

Por isso tudo é que a imagem de Santo Antonio era dantes venerada, em Oratorios como no recesso dos lares e que, até nas vendas e mercearias cariocas d'antão, — onde reinava o costume dos vintens de esmolas, aos sabbados, — antes das brilhaturas da electricidade illuminativa, no fundo escuro dessas lojas, bruxuleava a lamparina accesa perante o oratorio da imagem de Santo Antonio, sobranceira á caixinha das esmolas do *"Pão dos Pobres de Santo Antonio"*, minuto a minuto, a providencialmente *"milagrear"* para o sustento da indigencia.

Com razão, o inesgotavel Raul Pederneiras, podia representar a cidade do Rio de Janeiro, reflexiva perante a imagem de Santo Antonio a commentar: "E agora, cosmopolita e adiantada como sou, meu Santo Antoninho, onde te porei?" — e se respondia: "Ah! já sei, nas chronicas de Mello Moraes e do Vieira Fazenda." (*Gazeta de Noticias*—14—VI—904.)

O 13 de Junho, mercê dessa devoção antoniana, por parte das populações foi data que estas, grande e alegremente festejavam. "E' que — disse Oliveira e Silva, — a sua devoção está ligada ás mais dôces tradições da familia e envolve os mesmos costumes, saturando-os de alguma cousa de ingenuamente boa que os ouropeis de usanças mais ruidosas e mais brilhantes não conseguem apagar inteiramente." (*Gazeta de Noticias — "Santo Antonio"* — 13—VI—905.)

A vinda desses ouropeis não apagou, por exemplo, a tradição daquellas sopas da pobreza e daquella *"Sala dos doze talheres"* do convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro que com aquelle alimento substancioso matava diariamente a fome dos indigentes e que nessa sala reconfortava os pobres vergonzantes.

Ambas instituições caridosas, fundadas em homenagem ao caridoso Santo Antonio vieram a desapparecer nessa fórma.

Repiques, ceremonias festivamente religiosas, foguetorio, balões e palanques foram as feições externas desse culto por Santo Antonio, no dia da sua festividade: hoje, o povo se satisfaz e alegra muito menos a lêr os editaes que prohibem tudo isso, nessa data. O mallogrado *J. Reporter*, no pseudonymo que adoptou e que o celebrizou na imprensa carioca, disse porém, em longa lista humoristica, todos os exdruxulos votos que a ingenuidade popular costuma e continúa a formular no dia desses festejos. (*Santo Antonio — Nos Oratorios — Os pedidos dos Devotos — Os vintens aos pés do Santo.*")

"Ha Santos fidalgos, importantes, extremamente graves — escreve um anonymo chronista carioca, — cujos altos meritos ninguem discute, mas a que, em compensação, ninguem recorre. Quem foi, por exemplo, que jámais se dirigio a Santo Abundio, S. Agathopoclo, São Anemposdito, São Barsunúphio, S. Euparezio e outros muitos, cujos nomes se encontram, com sorpreza, nas paginas do *Flox-Santorum?*". E', talvez, para desforrar esses Santos de exquisita onomastica que, os Religiosos, lhes adoptam os exdruxulos nomes olvidados pela multidão. "Podem ter sido excellentes pessoas — accrescenta o mesmo chronista, — ter merecido plenamente a canonização... mas não conseguiram fazer-se populares, jazem esquecidos nos agiologios, em que ninguem os incommoda... Santo Antonio é que não descança: recorrem a elle para tudo."

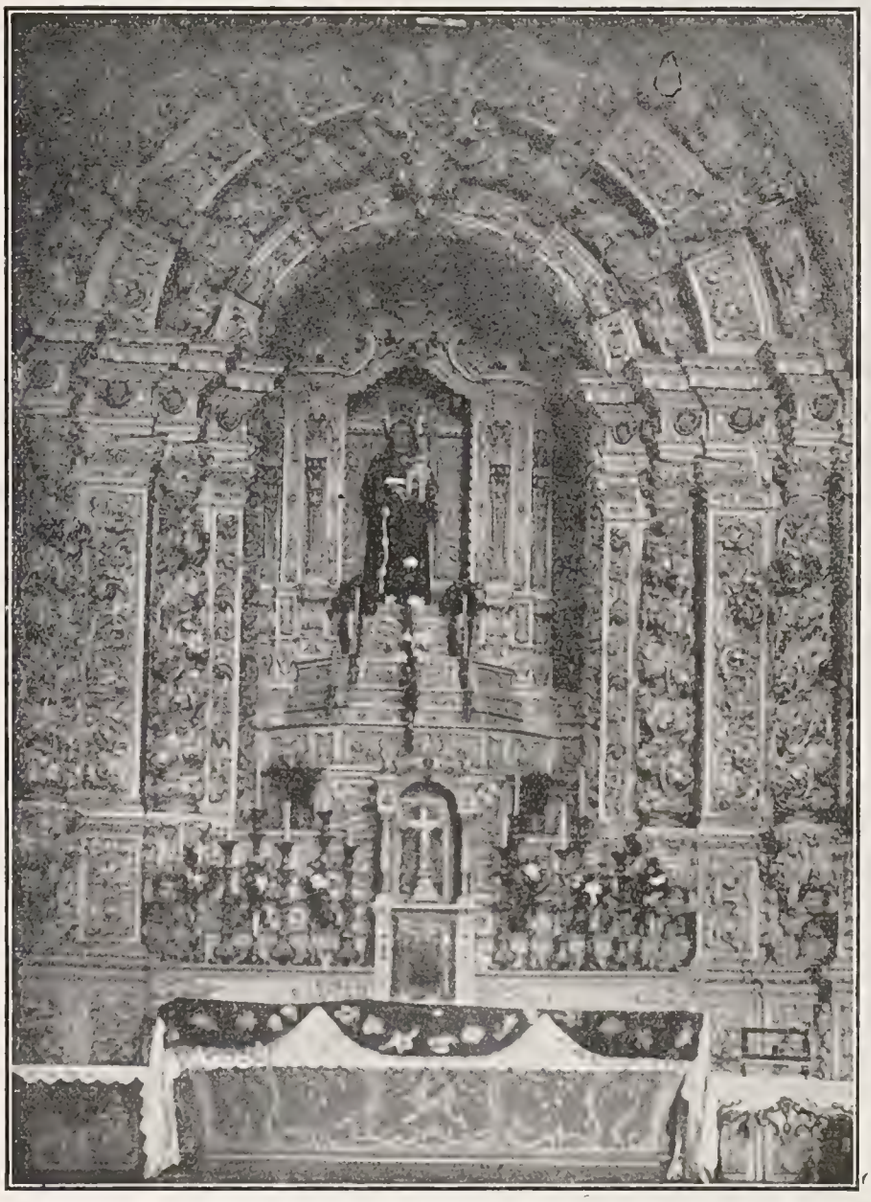


Imagem de Santo Antonio, no Altar Mór do Convento de Santo Antonio

E o povo ao qual se vai, aos poucos cerceando e privando dos seus festejos santificados predilectos, se insurge, por sua vez e prohibe que se faça injuria aos santos padroeiros predilectos.

Foi o que se deu com motivo de certo roubo em São Lourenço, em Nitherohy, quando gatunos roubavam objectos ao culto de Santo Antonio, cuja imagem é ali venerada, facto que se passou em 1907.

Houve quem o attribuisse a "Homens da Biblia", disse o actual academico Constancio Alves, sob as transparentes iniciaes *C. A.*, do *Dia a Dia*, do *Jornal do Commercio* (17—IV—907) —denominação aquella, pela qual o poviléo designa vulgarmente "Os Protestantes". "Citava-se um de nacionalidade hespanhola, de nome Peres — (sic—talvez o paysagista Perez que alli residio...?) — que diante da capella, ao passar, cerrara os punhos, atirando imprecações."

Como acontece tantas vezes nas occasiões de iras e de levantes populares mal orientados, os protestantes, nesta occasião, serviram aos verdadeiros gatunos, como *Bodes expiatorios*. Isto não impedio a indignada reacção popular contra o templo Evangelico destes, em Nitherohy... Os unicos "protestantes" neste caso, foram os gatunos verdadeiros, quando presos.

A justiça immanente na alma de Santo Antonio não poderia deixar de fazer com que a verdade fosse restabelecida; é sobre outras bigornias da infidelidade que esse denominado *"Martello de herejes"* descarrega os seus golpes de contundente verdade theologica...

E, foi assim, constantemente a viajar, na indigencia; a *milagrear*, na Santidade, que o missionario Frei Antonio de Bulhões pregou no inhospito Marrocos, nessa terra em que seculos depois, um seu Real patricio, — que veio a dar nome á cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde Santo Antonio tem culto especial, — apagou a pessoa cavalheiresca no desastre de *El-K'sal-el-K'bir* (O *Alkazarquibir* hispano-lusitano). E, foi dessa maneira itinerante, que o predestinado Santo visitou a Italia e a França nessa hora tragica da Europa do seculo XIII, entre p e s t e s, epidemias, guerras, incendios, carnificinas e barbarismos que tanto lhe magoaram a bondosa alma.

A impressão *milagreira de Santo Antonio* é popularmente tal que o palco scenico se contagiou com ella: Vieira Fazenda lembra saudoso os seus annos de mocidade quando assistia ás representações da peça theatral intitulada: *"Os Milagres de Santo Antonio"*.

"Quem ha por ahi — escreveu elle, — que se não recorde dos *Milagres de Santo Antonio*, peça que, depois das *Filulas do Diabo*, fez as delicias do povo desta cidade, ha cerca de cincoenta annos? Dos suburbios, de Irajá, Jacarepaguá, Ilha do Governador, e até Marapicú, vinha gente que f i c a v a embasbacada vendo o Florindo — (*o Lusbel*) — apparecer e sumir-se no meio de vapores de enxofre, Santo Antonio a pregar em Padua e ao mesmo tempo a apresentar-se em Lisboa a salvar o pai da forca — aqui fazendo dar cachos de uvas a uma parreira secca, alli confundindo seus detractores com o milagre dos ossos transformados em espinhas de peixes, acolá os habitantes do mar — (sic) — pondo as cabeças de fóra para ouvirem o sermão do frade, mais além a usura de Marco-Aurelio, as donzellas da cidade pedindo a protecção do tyranno Ezelino, e sobre tudo a morte de Frei Antonio e a apotheose consecutiva. E o leigo Ignacio, doudo varrido, a querer por força ser *Papa?*

"Cresceu tanto o meu enthusiasmo que nunca deixei de ter entre as paginas dos meus livros de collegial, pequeno registro do Santo com quem me pegava em occasiões de apuros, maxime nas sabbatinas de grammatica e de taboada durante as quaes rolava bolaria velha manejada pela *Santa Luzia* do velho e inolvidavel Victorio da Costa" (*A Noticia — "Santo Antonio"* — 13—VI—904).

Em outro lugar, ainda escreve o mesmo chronista carioca, insistindo nas suas predilecções:

"A minha sympathia pelo santo portuguez provém de haver eu, menino, assistido ás *premiéres* dos *Milagres de Santo Antonio*, no theatro de S. Pedro. Ora, eis aqui um thema para ser desenvolvido: — a influencia do theatro sobre o espirito dos rapazes, como dizia o Ludgero, o Chefe de Policia dos maiores collarinhos de que rezam as chronicas cariocas.

"Seja como fôr, os *Milagres*, dramalhão escripto pelo Bras Martins, foi para mim e por muito tempo o supra-summo da arte dramatica. Que raiva me metteram o tyranno de Padua Eselino, o diabo-Lusbel vencido e muito bem pelo archanjo Gabriel. Baixara a terra para proteger o santinho das seducções e tropelias de sugeitos arrenegados. E o leigo que ficou maluco e queria ser por força Papa... Tudo era fazer a gente ficar de bocca aberta! Eram tambem de embasbacar as uvas que brotavam da parreira secca, os ossos de carne de capão transformados em espinhas de peixe, os peixinhos a ouvirem o sermão de Santo Antonio, já que os homens não querem attender ás predicas do milagroso que ora estava em Padua e ora em Lisboa só para salvar o pai da forca. Tudo naquelle tempo era suggestivo e para mim muito mais empolgante do que todos os cinemas de hoje reunidos! Como eram compungentes as lamurias das donzellas da cidade, pedindo perdão ao *Lopes* daquelle tempo.

"Cumpre-me dizer: taes donzellas eram de arribação. Ninguem se atrevia a fazer confrontos entre o que ellas diziam e a sua plastica. Chorei muitas vezes quando via Santo Antonio morrer no eremiterio de Arcella. Os sinos tocavam por si mesmo, diz o Agiologo dos capuchos." O Amoedo parecia mesmo um santinho de páo ôco. Sabia morrer, para logo resuscitar e vir ao proscenio receber os applausos da platéa do S. Pedro, a qual parecia vir abaixo.

"A gente em poucos dias aprendia muito mais do que lendo biographias e alfarrabios. E desde então fiquei, e como eu muitos outros petizes, sabendo na ponta da lingua a vida inteira do Santo Antonio de Lisboa, cujo patrocinio nas batalhas foi invocado pelo rei Dom Affonso IV.

(*Santo Antonio e José Bonifacio* — Chron., na *A Noticia*.)

De mim, sei dizer, que preferia ter assistido a uma dessas representações dos *Milagres de Santo Antonio*, como nos conta Vieira Fazenda, do que aquella a que assisti de um *"Grand Guignol"* e de cuja representação sahi, como se convalescesse de paludismo...

E que, pelo que assim digo, me façam ver as estrellas, as *Santas-Luzias*, das modernas palmatorias criticas...

Estrellas, rodas, rodinhas, foguetes e foguetões costumavam, com as tradicionaes fogueiras, completar á noite os festejos populares antonianos de 13 de Junho em toda terra luso-brasileira, nesse mez em que tambem S. João e S. Pedro disputam a Santo Antonio essas luminosas e estrondosas manifestações ígneas e pyrotechnicas. "Dos Santos da mesma trindade de Junho — escreve um anonymo — era Santo Antonio, porém, o de maior prestigio. Tinha, como os outros, a consagração das labaredas, das fogueiras e o esplendor da pyrotechnia."

"No meu tempo — escreve Vieira Fazenda — fui, confesso o meu peccado, enthusiasmado por Santo Antonio, cujos fogos de artificio queimados no largo da Ajuda (ao depois da Mãi do Bispo) eram os mais afamados da cidade. Não se festejava então somente o Santo Antonio ao Convento, mas tambem um pequeno mettido em nicho coberto de têas de aranha.

"Do alto da armação, presidia o thaumaturgo de pequenas dimensões ao commercio de certo negociante de seccos e molhados, cuja venda se tornara conhecida. O predio foi demolido. Antes de desapparecer, servio de residencia a personagem muito conhecido da nossa "jeunesse-dorée". (*"Santo Antonio e José Bonifacio."*) Por certo que a revisão dessa chronica de Vieira Fazenda — (*A Noticia* — 11—VI—912), deixou imprimir, *jeunesse do rei*...

Essa venda esteve na Ladeira do Seminario, desapparecida quando das obras da Avenida Central e a casa da *"jeunesse-dorée"*, a que Vieira Fazenda se refere foi a de certo famigerado *Chico-Bumba* sobre o qual omittirei pormenores.

Direi de passagem que a longa chronica de Vieira Fazenda, interessante como todas as delle, sob o titulo *"Santo Antonio e José Bonifacio"*, apenas num trechosinho a este patriarcha se refere, dizendo: "Para os que têm um pouco de patriotismo, a data de 13 de Junho é altamente significativa. Neste dia, em 1763, nascia em Santos o grande paulista, consummado sabio, mavioso poeta e notabilissimo homem de estado, José Bonifacio de Andrada e Silva."

Valia a pena não esquecer aqui esse interessante pormenor historico relativo ao irmão de... Antonio Carlos e *chará* do Santo.

A bengala de Santo Antonio no Convento de Santo Antonio

II

A primeira etapa missionaria de Santo Antonio levou-o para Marrocos evangelizar os bereberes e os descendentes islamicos dos antigos numidas pagãos, dos quaes e, com misturas diversas de sangue, vêm os actuaes Kabilas rifenhos que a Hespanha tem tanta difficuldade em dominar. A fama dos piratas berberiscos confia por todo esse Mediterraneo que, mais tarde, quiz resgatar o hespanhol Raymundo Lulio com uma clarividencia de necessidade de arrebatar aos musulmanos, todo o commercio do Oriente que apenas a descoberta coloniana da America veiu apagar. Contavam-se cousas de maravilhar quanto á crueldade desses corsarios atrevidos, quando faziam prisioneiros christãos e, entre elles, um dia veiu a ser escravo o immortal autor do *"Genioso Fidalgo Dom Quichote da Mancha*.

Frei Antonio de Bulhões, nessa empreitada catechista entrevia assim o martyrio e a morte santa em terras marroquinas, mas Deus não o quiz assim.

O Santo homem cahio gravemente doente pouco depois de aportar em plagas berberiscas e assim permaneceu todo o tempo que nellas residio, frustando-lhe os propositos missionarios.

Voltando para Portugal, com a intenção de, primeiro, ir a Espanha, naufragou a não em que viajava, nas costas sicilianas e, em Messina, a terra fadada á vegetação citrica, plantou um limoeiro que ainda ultimamente fructificava, no proposito de desalterar a sêde dos viandantes, tal e qual a laranjeira de S. Domingues, com os seus fructos apagou a sêde de Santa Sabina.

Nessa ilha que os Cyclopes e os Centimanos que Briareu cheflou, tornam periodicamente tão arisca, recebeu o Santo piedoso e misero agasalho num convento da sua propria ordem monastica, onde o aceitaram como cozinheiro.

Contam os seus agiographos que nesse humilde officio pudesse milagrosamente demonstrar a sua grande e solida sabedoria e a facilidade seductora da sua palavra.

Dizem alguns que se deu nessa occasião em um convento da Umbria e que não foi de Franciscanos e sim de Dominicos.

Quiz a inspiração divina que o prior desse convento — qualquetr que elle de verdade seja, — antes da collação, convidasse os frades da communidade a subirem ao pulpito e a improvizarem um sermão sobre o thema que escolhessem. Todos se declararam incapazes de semelhante e subito improvizo.

Tocou a vez ao infimo lavador de pratos de receber aquelle convite ao qual, de principio, humildemente se excusou mas, obedecendo ao seu superior, subio ao pulpito, pedio a todos perdão de occupar tão elevada cathedra e deixou correr a palavra, e, sobre um thema das *Collacções* de João Cassiano, o doutor em theologia de Lisboa, acabou captivando a attenção dos seus preclaros ouvintes e até a admiração destes que quando desceu do pulpito lhe beijaram o habito e as sandalias.

Os seus agiologos dizem da figura do pregador como que a adelgaçar-se e a alar-se no espaço sob o influxo da propria, arrebatadora e insuspeitada eloquencia, até assombrosa, dizem, para o proprio Santo que taes dotes oratorios em si ignorava.

Mandou-o S. Francisco, em vista dessa fama logo espalhada, para que evangelizasse as multidões italianas.

Para melhor ser comprehendido por estas, á imitação do seu mestre Jesus, preferia o apologo ao syllogismo. Esse pai da sciencia, *pater scientiæ*, — disse Agripino Grieco, — trazia-a toda no coração. Pentecostes em casne e osso, apoderava-se em tres tempos do idioma da terra que pizasse. Nada lhe faltava para bem combater os semeadores de joio. Pregava, indifferentemente, do cimo de um rochedo ou do alto de uma arvore. Aos celleiros e aos vindimadores fallava, de preferencia, á noite, para não lhes perturbar o trabalho matinal..."

Não admira, pois, que o theologo de Santo Agostinho de Lisboa, occupasse um dia a cathedra de theologia de Bolonha, em cuja Universidade, hespanhola ao depois, tantos prelados hespanhoes estudaram essa sciencia difficilima que com tanto brilho, sob o Pontificado de Pio IX e, pela occasião do pleito da Purissima Conceição, souberam utilizar no testemunho universal.

Da Italia, passou Frei Antonio para o Languedoc, na França, empregando-se na conversão de muitos desses Albigenses que tanto, então, transtornavam aquelle paiz em luta duplamente fratricida, de patria e religião.

Jesus! Jesus! era o brado que o acompanhava em todas as suas emprezas.

Os seus biographos, profanos por via de regra, lhe não referem os milagres, nem para confirmal-os, nem para pol-os em

duvida ou, pelo menos, em quarentena scientifica. Preferem analysar-lhe os escriptos, entre os quaes sobresahem os seus *"Sermões quadragesimaes"*, os seus *"Sermões dos Santos"*, a sua *"Exposição mystica dos Livros da Sagrada Escriptura"* e as suas *"Considerações moraes deduzidas da Santa Biblia"*, se as minhas notas a respeito me não são infieis nesses titulos.

O nosso insigne pregador, Padre Antonio Vieira, seu chará luso-brasileiro lhe commentou as predicas.

"Esse, filho do Orbe Seraphico — disse tambem Aggripino Grieco —, foi, pelo ardor militante da sua fé, uma grande figura na historia das civilizações e um dos educadores da humanidade do seu tempo. São Bôa Ventura levava horas e horas a enumerar, em extase, os seus milagres, deixando a esse respeito um responso celebre, escripto no latim mais austero, nesse latim lithurgico que é a lingua das almas... Santo Antonio sabia, quando precizo imprecar contra os máos, embora preferisse o gesto de abrir os braços em cruz para abençoar os seus fieis. Os animaes vinham sempre a elle, como a um amigo dilecto, com esse instincto que leva os bichos, a approximarem-se dos homens puros e a repellir os bebados e os libidinosos, facto que, mais tarde, fallando das abelhas, Maeterlinck documentaria scientificamente. Narram que quando o thaumaturgo pregava, as proprias andorinhas deixavam de construir seus ninhos, para não perturbal-o e para não distrahir o auditorio com os seus pequenos gritos e o rumor das suas azas."

Sempre foi precaria a saude do Santo pregador lisboeta e, aos 36 annos a terra padovana, arena das suas ultimas pugnas em prol da Fé christã, a essa idade o veiu acolher no seu seio na data de 13 de Junho de 1231.

Il Santo, apenas, o chamam os padovanos para sufficientemente designal-o: *"O Santo"*, na mesma feição o chamam, os Portuguezes e os Lisboetas, seus mais fieis e enthusiastas devotos.

Como elle veiu formar em terras lusitanas o seu coração e a sua alma e, como em italiano, praticou os seus mais estupendos milagres ambos os paizes se disputam essa veneração: Padua e Lisboa, nesse sentido lhe são patrias: quem aspirou apenas pela grande Patria celestial, todas as outras lhe ficam menores.

E' comprehensivel que todos os que lhe reconhecem as virtudes milagrosas se disputem as suas reliquias.

Lá, pelos ultimos dias do mez de Janeiro de 1897, correu a noticia, propalada pelo jornal catholico, *La Verité*, de que na igreja de S. Bazilio, da populosa freguezia — (*commune*) — de Couillet, proxima de Charleroy, na Belgica, existia a reliquia de um braço do Santo, que falta á ossada existente em Padua. Documentos authenticavam essa reliquia.

A origem desse destino flamengo do braço antonino parece ser a seguinte:

Na occasião da tomada de Padua pelo exercito hespanhol do Imperador Carlos V, soffreu um saque a basilica de Santo Antonio dessa cidade. O Bispo da diocese protestou do facto e reclamou reparação por tal sacrilegio. Carlos V o contentou mandando-lhe bons e valiosos presentes que foram agradecidos e que motivaram por sua vez o especial obsequio da remessa posterior a Felippe II da Espanha, da ossada do braço direito do Santo lisboeta. Em 1598, as dezoito provincias flamengas foram reunidas sob um unico governo dependente da corôa hespanhola, administradas pela Infanta Izabel, filha daquelle monarcha. Quando esta veiu em 1599, para Bruxellas, trouxe comsigo a reliquia antoniana que dantes se achava na côrte de Madrid. Da Capella Real, da séde brabantina, a reliquia foi ter no Convento dos Franciscanos de Mons. Dando-se a invasão franceza da Belgica, em fins do seculo XVIII, a soldadesca revolucionaria deitou mão sobre o relicario de ouro e prata que continha aquelle santo resto e o levou para Paris, salvando-se porém a ossada que elle continha. Esteve guardada e occulta até 1883 e, tres annos depois, em 1886, veiu a ser exposta na igreja de S. Basilio, de Couillet, onde a veiu a conhecer a redacção de *La Verité*.

Santo Antonio de Lisbôa

Esta não diz, porém, que pela occasião das festas do centenario antoniano, em Portugal, tratou-se de que essa ossada figurasse, em Lisboa, entre as outras reliquias do Santo que alli foram reunidas pelo mesmo motivo. Foi o Padre Seurat e outro membro da ordem religiosa franciscana que disso trataram dirigindo-se a certa senhora portugueza que nunca respondeu ás cartas que para tal fim elles lhe endereçaram.

A reliquia subsiste venerada, no templo referido de São Bazilio de Couillet, dizem uns que se trata de uma ossada, pretendem outros que o braço se achava embalsamado, como o resto do corpo.

Este, por certo, em fins do anno de 1894, foi roubado integeralmente do seu jazigo paduano. O facto sacrilego veiu a dar-se nos primeiros dias do mez de Setembro do anno referido, para o que os impios ladrões penetraram na igreja *Delle Arcille*, daquella cidade, violaram o Santo tumulo, delle retiraram completamente os venerandos restos, levando-os para fóra da cidade, roubando-lhe as ricas joias e alfaias com que os ornou a devoção dos fieis e abandonando-o num mato das proximidades de Padua onde logo veiu a ser achado.

O Santo foi enthusiasticamente desaggravado pelos seus piedosos paduanos e restituido processionalmente para o seu jazigo.

Na cidade portugueza de Braga, o Sr. Antonio Pereira da Silva e Souza e Menezes — descendente do appellido da nobre casa dos Bertiandos, possue a reliquia de um doente de Santo Antonio, secularmente herdada pelos do seu nome de familia e authenticada nos registros e archivos dessa fidalga casa solarenga. Foi um presente que o Rei da França Luiz XIII e a Rainha-mãi, Maria de Medicis, fizeram em 1616 a Frei Luiz Mendes de Vasconcellos, embaixador da Ordem de Malta, que esta mandou a Paris em certa coincidencia e que, posteriormente, veiu a ser Grande Mestre da mesma Ordem. Este varão lusitano legou essa reliquia ao seu companheiro daquella embaixada, Frei Antonio Pereira de Lima, irmão de Fernando da Silva, avô de Damião Pereira da Silva e de Antonio Pereira da Silva, Conego Magistral da cidade de Evora e Bispo de Alva, no seculo XVII, ficando na casa de Bertiandos pelo fallecimento desse prelado portuguez. O dente do Santo está engastado em prata e faz parte de um peitoral de onde pendem ou se acham engastadas outras devotas e religiosas reliquias.

Sou infenso a semelhantes mutilações, qualquer que seja o piedoso motivo dellas ou a veneração que ellas merecerem, bastantes vezes profanadoras, mesmo involuntaria e accidentalmente: sobre tudo, por exemplo e em opportuna citação aqui, quando não ha muito ficou divulgado que um dente do celebrizado Sakia-Muni, — o *Budha*, — tão venerado entre os seus sectarios e que se acha num templo budhista de Ceylão — se me não engano a respeito deste destino,—achado em Peshawar, pela commissão britannica de archeologia, da India ingleza e engastado em ouro e pedrarias, num relicario cujo artificio se attribue ao architecto e esculptor que foi S. Thomé, — o *Sumé* de certas tradições tupi-jesuiticas — é de verdade, segundo as pesquizas da mesma commissão sabia, apenas... um dente de mono.

Elle teve, porém, as honras de ser levado processionalmente, de Peshawar para a ilha de Ceylão, quando de verdade e segundo fidedignas informações, como a do Padre jesuita

O Padre du Janic foi pulverizado pelos Portuguezes de Gôa, quando esse resto lhes veiu cahir nas mãos.

A iconographia do Santo, o representa, habitualmente, tonsurado á maneira dos monges franciscanos, tão parecidamente com a dos brazilicos Coroados, do ramo tupi-guarani, que um dia Frei Henrique de Coimbra, irmão em religião de Santo Antonio de Lisboa, veio sorprehender e admirar com a contemplação das ceremonias da primeira missa christã que foi rezada no Brasil.

A mesma iconographia o veste com o habito da serafica ordem de S. Francisco, e, mais apropriadamente, cobrindo-lhe os

hombros a honrosa murça de doutor em theologia pelo collegio canonical de Santo Agostinho de Lisbôa: elle empunha, com uma das mãos a palma virginal cuja folhagem lhe cobre um lado do peito e o hombro, correspondente e, com o outro braço dobrado, trazendo ao collo e sobre um livro o Menino Deus, como que um presepio de que esse braço fosse o berço: ambos braços santos, assim empregados estão sempre espiritualmente abertos, como no gesto typico dos sermões que o Santo pregou, para todos aquelles pobrezinhos que nada possuem e que nada são no mundo.

A imagem de Santo Antonio que se venera no convento da sua invocação, no Rio de Janeiro o representa com o Menino Deus, trajando o habito franciscano, levando ao braço direito uma cruz á maneira de cajado e cruzando-lhe o corpo rica faixa bordada: essa effigie é feita com barro cozinhado e encarnado e tem tamanho natural o que honra a ceramica portugueza dos recuados tempos da sua confecção. Sobre a cabeça dessa effigie alguma cousa escreveu Vieira Fazenda mas não lembro mais onde foi.

A Arte, como mais acima disse, e, sobre tudo, a Arte christã, tiraram da vida de Santo Antonio de Lisboa, e de Padua, o Santo dos milagres mais popularmente tradicionaes, assumptos devotos os mais variados, a enriquecerem, pela pintura, pela gravura e pela esculptura, numerosos edificios religiosos ou salas de piedoso destino.

Ainda que, sob esse aspecto, seja menos popularizado do que o *Santo Antonio, o Ermitão*, — o das Tentações demoniacas, — os pintores melhor e mais selectamente parece haverem-se inspirado na seraphica vida de Santo Antonio, o Portuguez.

Se aquelle, de facto, com inspirações mais profanas do que fundamente religiosas, deu origem ás mais variadas composições pictoricas — até a de um enorme e artistico cartaz que o representa tentado pelo vinho do Porto de Adriano Ramos Pinto, que em cálices lhe estendem bacchantes, — o santo lisboeta inspirou mais suaves e meigas télas.

Santo Antonio de Lisboa, porém, ao que consta, tambem na sua juventude de estudante não escapou a diabolicas tentações pela perseguição amorosa que soffreu por parte de certa judia formosa e de arredondadas formas aphrodites...

Foi, sobre tudo entre os pintores da peninsula iberica e particularmente, entre os hespanhoes que se manifestaram taes inspirações pictoricas, se bem que se possa dizer que ha poucas Escolas de Pintura que não contem entre as suas obras primas alguma composição allusiva a Santo Antonio de Lisbôa.

Imagens deste Santo se vêem nas vidraças medievaes da Cathedral de Ruão, na França; no celebrizado *Livro de Horas* da Rainha Anna de Bretanha; nas reproducções estatuarias que fornece a obra de Cicognara; bem como nas télas de Paulo Veroneze, do Dominiquino, —(*Louvre*)— de Bombicino, de Strozzi... A estamparia popular sobre tudo hispano-lusitana é rica em profusas edições da mesma iconographia, como são abundantemente bellos, em Portugal e no Brasil os paineis e bandas de formosos azulejos onde a vida toda de Santo Antonio vem pormenorizada em successivas scenas, lindamente emmolduradas em decorações variadas e, ás vezes, emblematicas e allusivas ao mesmo assumpto.

E' a Hespanha, como disse mais acima, um dos paizes melhor dotados em obras pictoricas desse genero religioso e antoniano.

Deve-se ao famoso esculptor Affonso, ou melhor, Alonso Cano, meu patricio sevilhano uma das mais bellas iconographias de Santo Antonio, numa imagem entalhada em madeira, encarnada e patinada a côres.

E' tambem muito celebrizada, por diversos motivos, a obra daquelle outro sevilhano, Murillo, que existe numa das capellas da Cathedral dessa archidiocese. No dia 5 de Novembro de 1874, ou melhor, na noite, que precedeu a esse dia, foi essa enorme téla, recortada em torno da sua moldura, enrolada e roubada, no meio da indignação sevilhana e de todos os amantes das Bellas-Artes. Como no caso do roubo do retrato da *Gioconda*, de Leonardo da Vinci, pela mesma forma nocturna e mysteriosa retirado do Museu do Louvre, de Paris, se não soube durante alguns mezes do paradeiro da téla da autoria de Murillo. Esta veiu a ser offerecida, dois mezes depois de roubada, ao negociante new-yorkino de obras d'arte, William Schaw, quem a adquirio por uns tantos miseraveis 1.800 *dollars*, sabendo qual a obra que comprava, com o intuito generoso que confirmou, cedendo-a, graciosamente, ao Governo hespanhol. Restituida, assim, á cathedral sevilhana, foi ella perfeitamente restaurada nos seus bordes, unica parte offendida da téla pelo pintor valenciano Salvador Martinez Cubells — tão apreciado no Brazil e tão eximio pintor de luminosas *Marinhas*.

Santo Antonio de Lisbôa

Conta-se dessa téla, que, o Duque de Wellington e de Ciudad-Rodrigo, chefe supremo dos exercitos anglo-lusitanos, contra Napoleão I, na Peninsula e traz os Pyrineus, visitando a cidade de Sevilha, em 1815, após essas campanhas, offereceu compral-a ao cabido cathedralicio sevilhano pagando como preço tantas *onzas* de ouro — moeda então corrente, — quantas fossem necessarias para recobrirem a téla de Murillo, o que dava um total de, quatro milhões e setecentos e cincoenta mil *reaes* — outra moeda divisionaria do tempo, — ou sejam, approximadamente, mil quatrocentos vinte e cinco contos de réis brasileiros, ao cambio actual... Seu valor material, porém é hoje inapreciavel!

Se outras glorias pictoricas não bastassem á fama de Murillo, o quadro de Santo Antonio que elle pintou, ajoelhado sobre uma das pernas, curvada a outra, em attitude anciosa, estendendo os braços para o Menino Deus, que sorridente e entre anjos e rosas, desce dos céos, num clarão, com o mesmo affecto, de uma impressão inapagavel para quem vio essa téla, estendendo por sua vez os bracinhos para o Santo... essa unica téla, valeria ao pintor sevilhano a gloria de que disfructa.

De resto, os biographos e agiographos de Murillo, referem-lhe nos seus catalogos numerosas télas sobre o mesmo assumpto seraphico.

Uma dellas se acha no Museu Provincial de Sevilha, onde quando eu a conheci, tinha os numeros 65 e 93, successivamente; outra existente tambem, em Sevilha, pertencia á Condessa de Mejorada del Campo e outra, em Madrid, era propriedade do Duque Fernão-Nuñez, em cujo Palacio, de Madrid a vi, pouco antes de vir para o Brasil.

Outras télas existem na Inglaterra, quer em Londres, quer em outros condados britannicos e outra, emfim, no antigo Museu de Berlim, onde a conheci em começos de 1879.

O grande pintor Goya, outra das glorias da pintura hespanhola tambem se inspirou na vida do Santo de Lisboa, para decorar as abobadas e a cupola da hermida de *Santo Antonio de la Florida*, nos arredores de Madrid e um dos lugares mais devotos e objecto de romarias do povo dessa Capital. A scena representa *Santo Antonio resuscitando a um morto* e allude aquella scena da vida do Santo, uma das vezes em que elle veiu em soccorro do pai, ameaçado de forca.

Goya, em 1798, recebeu do Rei Carlos, a incumbencia de pintar uma decoração para essa hermida, dependencia da Real Casa de Campo, de Madrid, sendo Goya pintor official da Real Camara.

O grupo principal, que é o que ocupa a abobada da cupola, representa uma mulher, que, perante o Santo, amparo o defunto que começa a replicar ás perguntas que aquelle lhe faz: os grupos mais proximos, contemplam admirados esse milagre, porém, a pouca distancia, outros grupos do poviléo, passeiam, indifferentes, perante esse maravilhoso facto, ou estão a se divertirem completamente alheiados ao acto que se lhes deveria emocionadamente antolhar. Uma sacada de ferro forjado, contorna pictoricamente a base dessa cupola e nella assomam duas *Manolas*, não menos indifferentes á scena que perante elles se desenvolve e, dous meninos estão a cabriolar sobre a mesma grade.

Criticos pretendem que semelhante composição, até na expressão do protagonista, parecem não obedecer a uma inspiração de fundo religioso, o que me parece absurdo.

Goya, — aparte os pintores sacros das antigas escolas hespanholas, como no caso typico de Zurbaran, — foi um dos modernos pintores que parecem haver querido impregnar de uns laivos de psychologia, as scenas que pintaram e, penso, que é isso que se deve descobrir nessa indifferença de diversos espectadores da sua composição. Acho nesse facto um muito expressivo commentario pictorico aquella phrase sobrenatural que ouviu Santo Antonio, o que lhe decidio a vocação, dizendo-lhe, quão pouco servem aos humanos as gloriolas da existencia se elles acabam perdendo a propria alma para a moradia eterna nos céos.

III

Um feitio muito especial d origem portugueza que o Brasil tambem adoptou, caracteriza o culto especial, luso-brasileiro, de Santo Antonio de Lisboa.

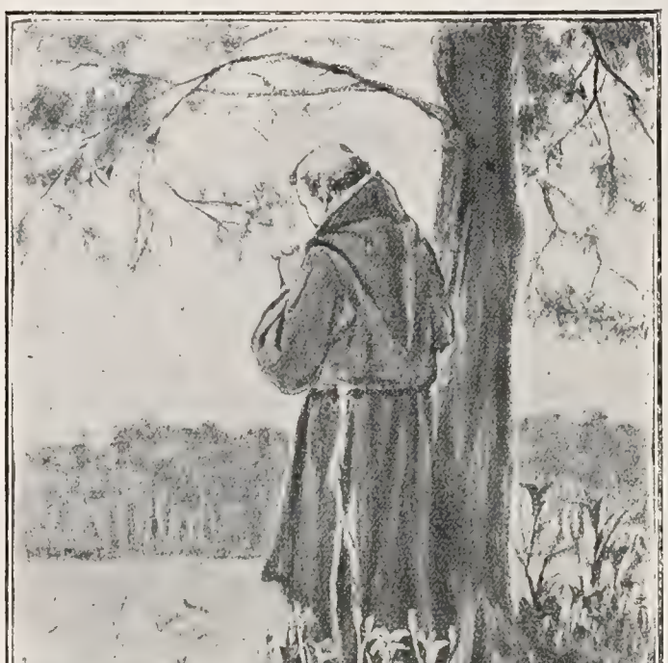
Refiro-me a este santo, como soldado, não *brioso*, como dizem alguns chronistas e commentaristas do assumpto, no sentido de *bravura militar*, que mal lhe iria na sua caridosa psychologia, mas como protector justo dos que têm o officio ou, o dever, de defender causas, *manu-militari*.

Portugal e Brasil, porém, por motivos especiaes, homenagearam Santo Antonio, com honrarias genuinamente militares, por motivos especiaes.

Balthazar da Silva Lisboa, nos seus *Annaes do Rio de Janeiro* (T. V. cap. VI. pag. 278); o Conego. J. C. Fernandes Pinheiro (*Rev. do Inst. Hist. Brasileiro* — T. XXII, pag. 82): Manuel Joaquim do Nascimento Silva (*Synopse da Legislação Brasileira*); Vieira Fazenda (em diversas chronicas); Marques Pinheiro e *Um Excavador anonymo* (*"Santo Antonio" — "Cousas do outro tempo" — A Noticia* — 13 — VI — 904), além de outros escreveram sobre esse especial assumpto antoniano. Eu tambem escrevi alguma cousa sobre o mesmo. (*Santo Antonio, official do Exercito brasileiro" — Rev. Selecta* — 9—II—916.)

Comprehende-se facilmente, por exemplo, que um soldado como o legionario romano, S. Sebastião o padroeiro da Capital Brasileira ou, qualquer outro Santo, eminentemente militar, como S. Thiago, S. Jorge, São Mauricio... viessem a adquirir honras militares devido á profissão que lhes caracterizou a existencia na terra; menos comprehensivel se torna, que uma tão seraphica personagem, como Santo Antonio, chegue a ser soldadescamente galardoado por feitos de guerra, exdruxulo motivo em relação a tão pacifico espirito...

Menos comprehensivel se torna que este Santo Franciscano tenha chegado quasi que a attingir o generalato militar, em terras cariocas, por exemplo, e que, S. Sebastião, o padroeiro e orágo destas, nem seja considerado soldado) raso, praça de pret e, menos, simples alferes, entre os milicianos do passado ou os *Briosos* da extincta Guarda Nacional fluminense. Ao Santo, porém, sob cuja égide protectora, e sob cujo braço armado, segundo a lenda, combateram os Portuguezes do Arraial de Estacio de Sá, — no cume do *Morro Cara de Cão*, hoje de *S. João* nos sopés da *Urca* e do *Pão de Assucar*, vencendo no celebrizado *Combate das Canôas*, em 1566, em lugar vizinho ao actual, e então ilhado, *Morro da Viuva*, á entrada da enseada hodiernamente chamada de *Botafogo*, bem como o de Abril das náos francezas — se deve que a existencia da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro não tivesse sido de muito retardada ou fosse franceza; como o começou a ser na séde da França Antartica do almirante Villegagnon, na ilha então de Sergipe, ou se chamaria Henry-Ville, como nos revela Frei André Thereb tambem franciscano (Cordelier) — como foi Santo Antonio.



Santo Antonio de Lisbôa

Como quer que melhor seja, Santo Antonio é soldado tradicional nos exercitos portuguezes e, como tal, veiu a ser graduado nos mesmos e nas veneradas effigies que successivamente teve, no Brasil, nos exemplos das de Santo Antonio da Barra, — na cidade do Salvador da Bahia, — no Rio de Janeiro, em Ouro Preto, no Recife e em Cuyabá, em fronteiras sempre neste ponto ameaçadas e, como sentinella destas naquellas bandas.

A respeito da chronologia militar de Santo Antonio, em parte alguma achei referencia á autorizada informação de Leite Velho, — em escripto de que mais longe direi — e, segundo a qual: "Em 1616, concluida a Capella-mór da Egreja desta capital no convento do seu nome, teve a patente de Capitão do primeiro regimento de infantaria."

Pretendem alguns que El-Rei de Portugal, D. João IV, primeiro da dynastia de Braganca, na opportuna occasião do anno de 1640, a raiz da Restauração portugueza e independencia desta terra, da corôa hespanhola dos Felippes d'Austria, foi quem assentou a Santo Antonio como praça de pret ou soldado raso de um dos seus regimentos de infantaria — que já os havia desde a então novel tactica franceza, — militarizando assim o Santo Padroeiro portuguez, de quem foi fiadora e madrinha a Santissima Virgem, — como então era de usança e da escolha do recruta para em caso de deserção, haver um substituto ao transfuga, — apezar das novas tacticas dos Turenne e dos Vauban, que se havia generalisado a todos os exercitos europeus e mais, a Portugal, então tão auxiliado dos Francezes, mas que conservou, porém, as tradições das suas tropas.

Opinam outros, que a iniciativa dessa militarização antoniana se deve ao Rei D. Affonso VI, successor de D. João IV, que lhe fez assentar praça no Regimento de Infantaria appellidado de Lagos, que parece alludir á cidade desse nome, vizinha da de Faro, no Algarve e não á de Lagos da Beira, como alguns escreveram.

"Quando D. João IV — disse um auctor anonymo — falleceu a 12 de Setembro de 1683, o irmão, D. Pedro II, promoveu o thaumaturgo, de um salto, a capitão. Foi, é verdade, uma infracção violenta das leis militares: mas tambem o pobrezinho, ficou marcando passo, como capitão por mais de um seculo"...

Parece, pois, que a data de 13 de Setembro de 1685 que dão alguns como sendo a do assentamento de praça, de Santo Antonio, se não refere a este facto e sim á promoção de D. Pedro II: *Um Excavador*, vae mais longe, dá como data da primitiva militarização de Santo Antonio a de 24 de Janeiro de 1668... sem justificar essa affirmação.

Em Pernambuco e, desde a occupação do Nordeste brasileiro pelos Hollandezes, seguida da brilhantissima reacção brasileira a cujo lado tanto fizeram as armas e armadas hespanholas, já Santo Antonio tinha veneração ligada a factos militares dessa epopeia.

"Fernandes Vieira, refere o Dr. Pereira da Costa, tem visões celestes, inflammando-o á empreza da libertação de Pernambuco do dominio hollandez e como manifestações da divina vontade em favor de tão patriotica idéa, abrem-se de par em par, por si e successivamente as portas da igreja matriz da Varzea, cuidadosamente fechadas á chave, e desprende-se o docel que cobria o altar de Santo Antonio, cahindo perfeitamente dobrado como que significando aos habitantes de Pernambuco, na phrase de um chronista coevo, "que não temessem de acommetter a empresa, pois elle (Santo Antonio) lhes abria as portas de sua egreja para os amparar e ajudar e que cada qual dobrasse o seu fato e o puzesse em salvo e tratasse de estar desembaraçado e preparado para a guerra.

"Santo Antonio apparece em sonhos ainda a Fernandes Vieira. Ordena-lhe que se erga do leito e marche sem demora em busca do inimigo, que Deus lhe assegurava a victoria. Cumprida a intimação, Vieira derrota os Hollandezes nos campos da Casa Forte.

"Uma imagem do mesmo Santo, que se venerava na capella do engenho em frente ao qual se feriu o combate e cuja imagem fôra mutilada pelo inimigo, verte sangue dos golpes que recebera."

"Sabe-se quanto eram apologistas de Santo Antonio D. João VI e D. Pedro I, e muitos dos grandes vultos da nossa historia politica. Ainda hoje conheço alguns que não deixam de accender sua velinha no dia commemorativo da morte do grande thaumaturgo." (Vieira Fazenda — *Santo Antonio e José Bonifacio* — Chronica — *A Noticia* — 11 —VI—912).

E' muito provavel que essas tradições, recordadas ao depois, dessem margem aos outros seguintes factos:

"Por portaria de 13 de Setembro de 1685 — disse Vieira Fazenda, — o Governador da Capitania de Pernambuco, João de Souto-Maior, mandou assentar praça a Santo Antonio, afim de seguir para a famigerada *Guerra dos Palmares*, e proteger as armas reaes na destruição do celebre *Quilombo*. Ao mesmo tempo expediu ordens para que se pagasse ao syndico do convento de Olinda o soldo e a *importancia do fardamento*, que lhe competia." (*"Santo Antonio" — A Noticia* — 12-VI-904).

Esse Governador foi João da Cunha Souto-Maior e com a sua decisão, inspirada na situação militar de Santo Antonio, em Portugal, parece haver dado origem aos enganos de data que acima apontei, na referencia dos annos de 1683-1685.

Foi tal o receio dos atacantes desse *Quilombo dos Palmares*, delle successivamente escorraçado, pelos escravos fugidos que o

fundaram, fortificaram e defenderam, que Souto-Maior, chegou a não ter muita confiança no moral das forças que novamente lhe ia mandar de assalto e, depois de preces, de mandar rezar missas rogativas e de organizar procissões votivas, no Recife, acabou confiando nas virtudes milagrosas de Santo Antonio, já dantes soldado portuguez e, incorporando-o ás milicias do Brasil.

Pouco mais ou menos, como Vieira Fazenda, se expressa o historiador Francisco Augusto Pereira da Costa, dizendo no *Mosaico Pernambucano*: "O governador desta Capitania, João de Souto-Maior, por portaria de 13 de Setembro de 1685, mandou abrir assento de praça a Santo Antonio, afim de seguir sua viagem para a guerra dos Palmares e proteger as armas reaes na conquista desse quilombo; e, ao mesmo tempo expediu as necessarias ordens, para que se pagasse ao syndico do convento de Olinda, o soldo e importancia do fardamento que lhe competiam."

Santo Antonio, como praça e pela fiança e garantia da Santissima Virgem, não precisou ir para guerrear o *Quilombo*, nem para dar provas de arrojo militar, como tambem não estava sujeito á faxina, pela sua theologica e doutoral cathegoria, mas, de longe, soube enardecer a coragem dos assaltantes dos *Palmares* e o *Quilombo* desse nome, acabou sendo conquistado e destruido pelos assaltantes.

"A Carta Regia de 7 de Abril de 1707 — ainda no dizer de Vieira Fazenda — facultou-lhe praça de capitão, com exercicio, no Forte de Santo Antonio, na Bahia" (Loc. cit.).

Na sua *"Synopse da Legislação Brasileira"*, publicada em 1898, quando o auctor era Chefe de Secção da Secretaria da Guerra, disse Joaquim do Nascimento Silva: "Carta Regia de 7 de Abril de 1707; = Faculta-se a praça de Capitão entretido, no Forte de Santo Antonio da Barra, da Bahia, com respectivo soldo, á imagem do mesmo Santo collocada no Convento de São Francisco, daquella cidade."

Santo Antonio de Lisbôa

Esse facto e essa honraria, tem justificativos historicos ligados á imagem de Santo Antonio de Argoim e a que se refere Rocha Pitta na sua *Historia do Brasil*. Escreve elle:

"Da Arrochella (ninho de Herejes de que naquelle tempo estavão apoderados os Calvinistas e outros Sectarios, valhacouto dos seus insultos e porto em que recolhiam as suas prezas) sahira uma armada, não só com tenção de piratear nos mares do Brasil mas de invadir e saquear a Cidade da Bahia. Tinha tomado na costa da Africa a Fortaleza de Argoim, em cujos despojos acharam o simulacro do glorioso Santo Antonio, illustre portuguez e illustrissimo santo, ao qual, dando muitos golpes, lançaram ao mar, dizendo-lhe por ludibrio que os guiasse á Bahia; mas Deus, que é admiravel nos seus santos e vingador de suas injurias, os castigou de forte tempestade, que derrotados e perdidos por varias partes os seus navios, aportou sua capitanea destroçada e rôta á provincia de Sergipe, onde não escapando da prisão, os que tinhão escapado do naufragio, foram remettidos á Bahia para serem castigados."

"Porém vindo por terra daquella Provincia conduzidos por muitos soldados e outros caminhantes, que se juntarão á companhia para que tivesse mais testemunhas o milagre acharão na praia de Itapoam, quatro legoas da cidade com os golpes do heretico e sacrilego ferro a Imagem do Santo, que tinham lançado ao mar, muitos gráos antes de chegarem á altura da Bahia, quando lhe disseram por zombaria que os guiasse a ella.

Estava o milagroso simulacro em pé, como esperando para os conduzir á cidade em execução do que lhe tinham pedido: que os despachos de petições insolentes são castigos como experimentarão aquelles herejes, pois foram sentenciados á morte pelo roubo e pelo sacrilegio; e a Imagem do Santo com os proprios signaes abertos e permanentes, collocada no seu Convento, onde, por ordem Real lhe faz todos annos o nobilissimo Senado da Camara festa com procissão solemne com o Padroeiro."

E, commenta Vieira Fazenda:

"Esta ultima parte é confirmada por Accioly de Cerqueira e Silva. Para commemorar perpetuamente o fim da lucta com os hollandezes, a Camara da Bahia, em 22 de novembro de 1645, deliberou e fez votos a Santo Antonio de Argoim de lhe celebrar todos os annos uma festa com missa cantada e procissão.

"Não é tudo. Deliberaram os da Vereança mandar fazer a custa do cofre da edilidade uma imagem de prata egual á antiga. Concederam dez mil réis annuaes a um capellão. Devia este dizer todas as quartas-feiras missa no altar de Santo Antonio de Argoim.

"Em casos de apuros, nunca deixaram os nossos antigos manda-chuvas de impetrarem a protecção do bemaventurado lisboeta, fallecido a 13 de junho."

Jaboatão, no seu *Novo Ordem Seraphico* tambem se refere ao facto historico de Santo Antonio de Argoim.

Santo Antonio, até á data desses acontecimentos, não havia, pelo menos, no Brasil, recebido como soldado, o seu *Baptismo de fogo*; isto se deu, em 1710, quando o infeliz almirante francez, Duclerc, invadiu a cidade do Rio de Janeiro, de cuja empreza tão mal se sahiu.

Duclerc desembarcou na praia de Guaratyba, vizinha a esta capital e seguindo, mais ou menos, o litoral maritimo, veiu ter no alto da garganta da Tijuca, hoje denominada da Bôa Vista: ahi teve como guia, um preto, voluntaria ou forçadamente, que o trouxe até a *Malta dos Porcos*, no actual bairro de Estacio de Sá, donde enveredou, com as suas forças pelo *Caminho de Mata Cavallos*, hoje rua do Riachuelo, a tocar trombetas e de bandeiras desfraldadas, já se julgando vencedor, quando das ladeiras do Desterro lhe veiu cahir em cima a metralha dos arcabuzes e da artilharia que nesse lugar dirigiu o celebrisado Frei Menezes, franciscano como Santo Antonio, á testa de um grupo de valentes cariocas, com o que bastante damno receberam os Francezes invasores.

Emquanto isso se dava, o pusillanime Governador do Rio de Janeiro, Francisco de Castro Moraes reuniu as forças das Milicias da cidade e os voluntarios defensores desta e se foi postar numa linha de batalha, naturalmente defendida pelos alagadiços da Varzea carioca, dizem que entrincheirando-se, a mais, entre os morros da Conceição e de Santo Antonio, acompanhando a Valla, hoje rua de Uruguayana e as taipas fortificadas que alli tinha a cidade.

O seu quartel general estabeleceu elle, no *Campo do Rosario*, proximo á actual igreja deste nome, na mesma rua e desde alli e, pelo descortino que lhe permittia a planura da Varzea, e dos alagadiços e lagôas, lhe foi dado perceber os estandartes e bandeiras francezas de Duclerc, desfraldadas e erguidas que com a gente que as arvorava desciam para a cidade pela encosta de *Mata Cávallos*, mesmo ao depois da surriada dos tiros de Frei Menezes e dos seus companheiros.

Por tal forma inerte se houve Castro Moraes, que quando Duclerc e suas forças, attingiram o bairro da Ajuda e a rua de São José, a caminho do Largo do Paço e do *Trapiche da Cidade*, á beira do Canal da Ilha das Cobras, onde afinal se renderam, a posição do Governador da cidade havia sido contornada pela sua extrema rectaguarda esquerda, facto que Duclerc parece haver, por sua vez ignorado, na ansia de attingir o litoral da Guanabara.

Emquanto os Estudantes, o povo e mesmo alguns descendentes de Francezes, impelião as forças de Duclerc, nesse sentido, surrando-as valentemente, a todo momento, Castro Moraes:

"Qual de ferro fundido estatua equestre"

na opportuna citação que o conego Fernandes Pinheiro faz, transcrevendo-a dos *Suspiros Poeticos* de Magalhães: (*Napoleão em Waterloo*" — Vid. Rev. Inst. Hist. Brasileiro — Loc. cit., pag. 85) Castro Moraes se não moveu do Campo do Rosario, senão depois de que a batalha havia sido ganha pelos cariocas.

Durante o desenrolar da mesma, o alarido havia sido grande pela cidade e, os conventos, ricos em alfaias, arreceiaram-se de, a todo momento, verem-se saqueados pela soldadesca e a maruja franceza. Soccorreram-se de Santo Antonio cuja imagem era já venerada no convento desta invocação, sobranceiro á Carioca e, nesse duro transe, lembrando que, no guarda-roupa do Santo soldado, havia uma bengala de autoridade ou bastão de commando muito rico, com que o havia presenteado Sebastião da Veiga Cabral, governador da Colonia do Sacramento, o provincial do Mosteiro de Santo Antonio, dalli tirando-o, ou bem das mãos da Santa effigie, como alguns dizem, mandou levar a Castro Moraes, essa insignia, que assim lhe crearia coragem na defeza da cidade de que era Governador.

Contam que Castro Moraes, deixando esse bastão o devolveu ao portador, pedindo para que o prior do Convento collocasse protectoramente a imagem de Santo Antonio, sobre a terracena que precede o edificio do convento o que logo foi cumprido si-

tuando a effigie sobre o angulo dessa esplanada que deita para a actual rua da Carioca e então denominada, do Egypto e do... Piolho.

"Moraes, — informa Vieira Fazenda, — contentou-se com tocar a cabeça com o bastão e reenviou ao Prelado o precioso objecto, pedindo-lhe collocasse a imagem do Santo (outros dizem e eu repeti, a propria bengala) — na muralha do convento. Foi isso cumprido e o Santo assistiu, como general, á celebre derrota infligida aos francezes, em 19 de Setembro, dia de São Januario" (doc. cit.) de 1710.

No thesouro do Convento de Santo Antonio desta cidade, conserva-se essa bengala, bem como outra com que á mesma effigie presenteou D. João VI, muito devoto do Santo, como todo genuino portuguez d'então e lisboeta de outr'ora. Quando em 1922, o Prefeito Carlos Sampaio e o Ministro da Fazenda Homero Baptista, visitaram as obras de reforma que naquelle mosteiro se estavam ultimando, foram-lhes mostradas ambas bengalas pelo Prior do convento.

Data, de outra parte, a illuminação da imagem de Santo Antonio, que se vê sobre a entrada do mosteiro, por meio d'uma lamparina, que continúa a arder ainda hoje da época desse facto historico e pelo voto que formulou o pusilanime Francisco de Castro Moraes.

Informa Vieira Fazenda que nesse feito: "teve tambem seu quinhão de gloria, S. Januario, padroeiro de Napoles", (*Santo Antonio e José Bonifacio*, chronica — *A Noticia*, — 11-VI-912) mas não dá explicações a respeito.

A fé dos cariocas, na occasião desse facto guerreiro, viu a protecção do Santo lisboeta, o que não impediu que, no anno seguinte, o almirante Duguay Trouin, querendo apparentemente vingar, o assassinato de Duclerc, no Rio de Janeiro, — dizem que por motivos de rivalidade namoradeira, — assaltasse a cidade pelas bandas do Sacco do Alferes e de São Diogo — acabando por tomal-a, saquel-a e fazer-lhe pagar resgate onerosissimo, emquanto Castro Moraes, que ainda governava a cidade, dava ás de Villa-Diogo, rumo das Minas Geraes e que aqui chegava, dalli em auxilio da cidade a gente armada e milicias que commandou bravamente Albuquerque Coelho de Carvalho.

Santo Antonio de Lisbôa

Não duvidaram, na Côrte portugueza, da benefica e benemerita intervenção do Santo soldado, na derrota dos Francezes em 1710 e em favor das armas luzitanas. Não parece pensar da mesma maneira o Conego Fernandes Pinheiro, avesso a essas interpretações milagrosas, como foi opposto á interpretação pelo padre Simão de Vasconcellos, quando este equiparou, a bem da catechese indigena, a personagem tupi-guarani, do allienigena *Sumé* á apostolica e evangelisadora de São Thomé, em terras brasilicas.

Tratando do assumpto apenas disse Fernandes Pinheiro: "um grave analysta nosso narra por essa occasião um facto, bem caracteristico das idéas do tempo; refiro-me *á patente de capitão conferida pelo governador a Santo Antonio que até então tinha praça e recebia o soldo de simples soldado*, em cuja phrase, que elle grypha transcreve os dizeres de Balthazar da Silva Lisboa."

O reputado, laborioso e enthusiasta chronista, Eduardo Marques Peixoto, — ainda que algumas vezes, anonymamente, — que é um meritissimo funccionario do Archivo Publico Nacional, publicou em tempos, diversas copias, de interessantes documentos, que essa repartição zelosamente guarda, como foi quando escreveu, com a sua firma, na revista *A Estação* — (30-V-1904) — ou, anonymamente como me parece ser duma recente publicação ao mesmo respeito (*"Santo Antonio e a sua carreira de armas"* — *A Noite* — 23 e 26 de fevereiro de 1923).

Um desses documentos que Marques Peixoto publicou, reproduz Vieira Fazenda (loc. cit.) e o qual é o seguinte, copia da Carta Regia, de 21 de Março de 1711, anterior ao feito de Duguay Trouin, que confirmou o posto de capitão á imagem de Santo Antonio do convento da sua invocação no Rio de Janeiro.

Dirigindo-se a Castro Moraes quem, como disse, se conservava na governação do Rio de Janeiro, lhe escreve El-Rei: "Eu El-Rey vos envio muitos saudares. Havendo visto o que me escrevec, em carta de 13 de novembro do anno passado, em como, na vespera do assalto que deram os Francezes nessa, achando-se o povo della em grande confusão, vendo tão vizinho o inimigo tão intrepido, se recorrera tambem aos Santos, e se mandára, nessa occasião sentar praça de capitão, tendo já de soldado, o glorioso Santo Antonio, mostrando-se neste conflicto, desempenhar bem, as obrigações do seu posto. Me pareceu dizer-vos, fui servido de approvar esta Praça que se deu a Santo Antonio de capitão de infantaria, com a declaração que a importancia dos seus soldos se appliquem para a sua festa e ornato de sua capella, cujos soldos ham de ser os mesmos que se pagam a dinheiro aos mais capitães e, por nossa via, se fará esta despeza, porque não haja nisto nenhum extravio e esta minha ordem fará registrar nos livros da fazenda e nas mais partes a que tocar, etc., etc..."

Completando essa informação e a existencia do documento que a contém, aponta Nascimento Silva: *"Carta Regia de 21 de Março de* 1711 — Confirma-se o posto de capitão, conferido pelo Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho — (sic) — á margem de Santo Antonio do Rio de Janeiro, pelo motivo de sua intercessão quando entráram os Francezes nesta cidade com o capitão Carlos Duclerc." (Loc. cit.).

Segundo Vieira Fazenda e, não dantes, "Data dessa época a collocação de Santo Antonio, em um nicho da portaria (do convento) ante o qual se accende uma lanterna. Essa é a explicação da luz que pode ser vista por quem transitar, á noite, pelo largo da Carioca." (Doc. cit.)

Ha na informação de Nascimento Silva, acima transcripta, uma noticia que eu desejo aqui esclarecer e rectificar.

O ataque de Duclerc, á cidade do Rio de Janeiro, deu-se a 18 de Setembro — (Vieira Fazenda diz a 19) — de 1710; em 13 de novembro desse mesmo anno, Castro Moraes, o *Vencedor*, como elle se intitulou ou o cognominaram seus aduladores, escrevia a El-Rey, sobre os acontecimentos e a respeito da promoção de Santo Antonio ao grão de capitão, que pela sua iniciativa lhe concedeu em 21 de Março, ainda de 1711, e El-Rey respondia a essa carta mantendo-se Castro Moraes no seu governo. Como póde, pois, figurar em tudo isso, como Governador da cidade o bravo, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, de accordo com a informação susdita da *Synopsis*, se Coelho de Carvalho não veiu a exercer semelhante cargo senão depois delle ser apeado Castro Moraes depois do feito de Duguay Trouin e da capitulação, elle fugitivo, de 11 de Setembro de 1711, conforme consta dos primeiros recibos que esse almirante passou na occasião do resgate da cidade, e, cujo primeiro documento traz a data de 6 de novembro de 1711? (Doc. do Arch. Pub. Nac.).

Apenas em 28 de novembro desse mesmo anno é que o Senado da Camara do Rio de Janeiro representou perante El-Rey contra a conducta e a inepcia deshonrosas de Castro Moraes, submettendo-se elle Senado e os povos, voluntariamente, ao governo de Albuquerque Coelho de Carvalho, que já dantes havia exercido o cargo de Governador do Rio de Janeiro, tomando posse dessa vez, em 11 de julho de 1709 (Rev. do Inst. Histor. Brasileiro —Tomo XXVII, — 1ª parte, pag. 65.)

Quando Duguay Trouin tomou de assalto a cidade, Albuquerque Coelho de Carvalho era Capitão general de S. Paulo e se achava nas Minas-Geraes, quando foi mandado chamar para se oppôr aos Francezes de Duguay Trouin, no mesmo dia em que este entrou á barra do Rio de Janeiro, isto é, em 11 de Setembro de 1711.

Parece, pois, que a Carta d'El-Rey, confirmando o ascenso a capitão de Santa Antonio e datada em 21 de Março de 1711, unicamente podia ser dirigida a Castro Moraes e não a Albuquerque Coelho de Carvalho e que ao primeiro destes cabe a iniciativa agradecida dessa militar promoção de Santo Antonio.

O *Flox-Santorum* e o *Calendario romano*, junto com a devoção, têm servido para esclarecer muita duvida historica hispano-luzitana das colonias de ambas nações...

"Em 20 de abril de 1717, — disse um autor anonymo — expediu o Conselho Ultramarino, uma provisão confirmando o Santo, no posto da Fortaleza do Buraco, em Pernambuco, — (Recife) — patente a que o elevou o governador e capitão — general, desta capitania, D. Lourenço de Almeida, vencendo então, o soldo mensal de 2$700", isto é, pouco mais do duplo do que lhe custava, cada um dos soldados rasos da sua guarda pessoal, que trouxe para o Brasil, o Governador Geral do periodo espanhol. Manuel Telles Barreto. Para tão efficaz santo protector, não era muito elevado esse soldo, se bem que dependente de administração provincial e subalterno.

Foi no chamado *Regimento Velho* do Rio de Janeiro, originado á raiz das guerras de 1565-1567 entre os Portuguezes de Estacio de Sá e os Franco-Tamoios, que Santo Antonio assistiu como capitão dessa Milicia.

Assim vieram os monarchas e as autoridades coloniaes luzo-brasileiras recompensando os milagrosos auxilios de Santo Antonio, apenas com a lacuna do reinado de D. José I, em cuja

occasião o impio e incréo Marquez de Pombal julgou dever relegal-o ao ostracismo.

D. Maria 1.ª, porém, elevou-o, em Portugal, ao grão de Tenente-General, até que, disse *Um Excavador* "reorganisado depois de Junot, o exercito portuguez, e desapparecendo o Regimento de Lagos de que o Santo fazia parte, perdeu elle o seu soldo e lhe foi dada a respectiva baixa." (loc. cit.).

Contam que, nessa occasião, o Coronel do Regimento de Lagos, ao qual pertencia o official Santo Antonio, apresentou á Sua Majestade um Memorial devidamente documentado, demonstrando que o Santo thaumaturgo era o mais antigo capitão dos reaes exercitos e que havendo sido preterido por outros officiaes com menos serviços esperava que Sua Magestade lhe fizesse justiça e completa reparação.

Talvez que Luiz do Rego Barreto sendo capitão general de Pernambuco não desconhecesse esse facto, quando em 1819 denegou certa petição de augmento de soldo que lhe foi dirigida em favor da imagem de Santo Antonio do Forte do Buraco, no Recife, como mais longe terei occasião de pormenorizar e que denegou esse pedido, precisamente porque o Santo acabaria sendo o mais antigo marechal do exercito brasileiro...

Em todo caso, attendeu Dona Maria I, o pedido do Coronel do Regimento de Lagos e data de 1780, a patente portugueza de Tenente-general que ella outorgou á imagem luzitana, continuando, porém, o Santo a figurar como capitão effectivo do Regimento de Infantaria a que pertencia e o cofre desse corpo militar a receber o soldo correspondente a essa menor patente.

Os homens deram descanço, assim, a Santo Antonio soldado, quasi que durante um seculo.

Disse Leite Velho que durante a guerra da Independencia hispano-lusitana, contra Napoleão, entre 1808 e 1814, Santo Antonio "tomou á patente de Tenente-Coronel do Regimento n. 19 de Cascaes, subindo em 1810 a sargento-mór" (*Santo Antonio de Lisboa Militar — "Renascença"* — Março 1904).

Da *Synopsis* de Nascimento Silva, e, segundo a chronologia das honrarias militares, attribuidas a Santo Antonio, consta a seguinte: "*Decretos de 14 de Julho e 13 de Setembro de* 1810 — Promove-se a Sargento-Mór e a major de infantaria", ao mesmo Santo. O motivo dessa promoção parece haver sido o da Paz que em consequencia da quéda de Napoleão I, foi conseguida pelo Reino de Portugal, Brasil e Algarves, mediante a intercessão de Santo Antonio a quem o monarcha para esse fim implorava. Foi o decreto de 14 de Julho que lhe elevou a patente, para major, na imagem do Rio de Janeiro e o de 13 de Setembro o que outro tanto outorgava a que se denominou de S. Antonio da Barra, á entrada da Bahia de Todos os Santos, na altura do vizinho Rio Vermelho."

Santo Antonio de Lisbôa

Um novo Decreto, datado em 25 de Novembro de 1814, elevou essa ultima imagem bahiana, ao posto de Tenente-Coronel.

A continuar da informação acima, refere a *Synopsis*: "*Decreto de 20 de Julho de* 1814 — Promove a Tenente-Coronel de Infantaria, por occasião da Paz que o Céo se dignou conceder á monarchia portugueza, devido isso a sua intercessão, dispensando-se as despezas com a sua patente" e mais: "*Decreto de 21 de Agosto de* 1814 — Confere a Santo Antonio a Grão-Cruz de Christo."

Pelo que se vê e, pelo que dizem outros escriptores, cabe a duvida sobre as datas de 20 e de 26 do mez de julho que se referem ao primeiro desses decretos: em algumas copias do segundo, tambem a data delle vem diversamente numerada.

Pretendem alguns que foram as instantes representações da Communidade de Santo Antonio do Rio de Janeiro, que todas essas honrarias de 1814 foram concedidas por D. João VI, então residente no Brasil, como é sobejamente sabido.

São muito interessantes e pouco divulgadas, as informações que sobre Santo Antonio militar revelou ha uns vinte e tantos annos a "*Revista Militar*" de Lisboa, e que se referem na obra do General francez Goy, á guerra peninsular travada de 1808 a 1814 entre os hispano-portuguezes e as forças napoleonicas.

Nessa obra se refere que uma vez em que o 2.º Batalhão do Regimento de Lagos, no qual militou Santo Antonio desde que assentou praça, devia seguir de Olivença para Jurumenha, e informada a guarnição franceza de Badajoz dessa marcha, emboscou-se em um ponto onde facilmente poder a surprehender as forças portuguezas: frustrou-se-lhe porém, o intento com surpreza geral se bem que não a estranhassem os portuguezes dessa força que juravam piamente haver esta passada desapercebida, graças a Santo Antonio, que fez a pé toda a etapa a frente do primeiro pelotão e abrigando e occultando toda a força.

E' interessante saber-se tambem que o Marechal Junot, apezar da sua origem jacobina e revolucionaria, e, menos portuguez do que Pombal, apezar de tambem haver governado esse povo, depois de ter examinado o livro de assentamentos dos officiaes do Regimento de Lagos, na parte relativa a Santo Antonio, continuou a mandar pagar com exactidão ao coronel respectivo o soldo do inclyto capitão franciscano, até que se deu, como já disse, a nova organização do exercito portuguez ao depois do governo de Junot.

A patente que, no Brasil, o elevou a Tenente-Coronel, resa assim no respectivo Alvará:

"D. João, por graça de Deus, principe regente de Portugal, e dos Algarves, de aquem e de além mar, em Africa, Senhor de Guiné e da conquista, da navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India, etc.

"Faço saber ao que esta minha charta patente virem, que sendo da minha particular devoção o glorioso Santo Antonio, a quem o povo desta côrte incessantemente e com a maior fé dedica os seus votos, e tendo o céo abençoado os esforços dos meus exercitos, com a paz que se dignou conceder á monarchia portugueza, crendo eu piamente que a efficaz intervenção do mesmo Santo tem concorrido para tão felizes resultados:

"Hei por bem eleval-o ao posto do tenente-coronel de infantaria e com elle haverá o respectivo soldo, que lhe será pago na fórma das minhas reaes ordens, pelo que o marechal de campo Ricardo Xavier Cabral da Cunha, na qualidade de ajudante-general e encarregado interinamente do commando das armas desta côrte e capitania, assim o cumpra.

"Dado nesta cidade do Rio de Janeiro aos 31 dias do mez de Agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1814—O principe, com guarda. — Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena. — José Caetano de Lima." (Doc. do Archivo Pub. Nac. — Extrahido pelo Sr. Eduardo Peixoto, como já disse).

Pelo texto desse documento, ao menos, se vê, que El-Rei não dispensou as despezas com a concessão da patente a que o mesmo se refere, como erroneamente, nesse caso affirma a *Synopsis* de Nascimento Silva.

Vieira Fazenda disse: "Antes de 13 de Agosto de 1814, foi Santo Antonio do Rio de Janeiro condecorado pelo Principe Regente D. João, com a Grão Cruz da Ordem de Christo." Aqui houve homerico cochillo desse pranteado chronista quanto á data do mez, que foi a de 21, segundo a *Synopsis* e não a de 13, que elle dá.

Na reboldosa de todas essas datas que venho citando, não tenho, de resto, elementos inconcussos para saber quaes as que estão certas e quaes as erradas: se a de 20 de julho que dá Nascimento Silva, ou a de 26 desse mez que dá o *Jornal do Commercio* de 16 de julho de 1898, se a de 31 de agosto, que parece a certa, dada a copia de Eduardo Marques Peixoto. Tambem não tenho elementos para saber se o decreto de concessão da referida grão-cruz, foi antes de 13 de agosto, como

affirma Vieira Fazenda, ou em 31 de Agosto como se lê no referido numero do *Jornal do Commercio*, ou, emfim, a 21 desse mez, segundo a *Synopsis* cujo autor teve a mão documentos officiaes que o guiassem no seu trabalho synoptico.

Dicam padovani — é o caso mais apropriado para assim appellar, tratando-se de Santo Antonio appellidado de *Padua*, — e *dicam sapiente...*

Em 1819 pretenderam os religiosos franciscanos do Rio de Janeiro, a titulo de esmola, elevar a patente da imagem de Santo Antonio do forte do Buraco, em Recife, á de sargento mór, porém, indo o requerimento (Aviso de 3 de Junho de 1819) — á informação do Governador e Capitão-general de Pernambuco, Luiz do Rego Barreto, que nessa provincia, dois annos atraz havia dominado o levante republicano, esse militar, em officio numero 128, de 30 de agosto, com a rispidez que lhe era propria e que depois de tragicamente demonstrada em S. Sebastian, na Espanha, annos atraz, repetiu no N. E. brasileiro, respondeu pela forma seguinte:

"A esmola que estes religiosos pedem do soldo de Sargento mór, tendo gozado até agora do soldo de Alferes, parece-me excessiva, e muito mais porque, sendo pedida a titulo de postos conferidos a Santo Antonio, official que nunca morre e de, necessariamente, chegar um dia a gozar, debaixo desse titulo, do soldo de marechal do exercito, e do que mais puderem inventar, e então, serão sustentados á custa da Real Fazenda, o que me não parece preciso."

A' resposta de Rego Barreto não faltou logica mas quem sabe se documentos como esse e, apezar dos protestos de realismo que elle dirigia aos seus amigos da Côrte, não influiram no espirito de D. João, devotissimo de Santo Antonio, para elle acreditar nos murmurios, que chegavam aos seus reaes ouvidos, sobre as sympathias demagogicas de Rego Barreto, confirmadas, conforme com esses mexericos, pela mansidão justiceira com que elle castigou, a bastantes revoltosos de 1817, em Recife e nas provincias, outr'ora batavas de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Parahyba do Norte.

O Convento de Santo Antonio — Interior da igreja — Sachristia

Os supersticiosos talvez vejam, ainda, nas desgraças posteriores daquelle general e, na sua morte repentina, occorrida em plena sessão do parlamento portuguez, em Lisboa, as consequencias do maltrato que elle deu ao seu Santo camarada na milicia luso-brasileira.

Os soldos militares de Santo Antonio e a effectividade destes, deram sempre motivos a reclamações e a papelorio administrativo: já disse algo disso no correr do presente escripto.

Um chronista anonymo, — a quem por vezes aqui me referi — escrevendo sobre cousas de Pernambuco, d'sse: "Santo Antonio é o padroeiro desta provincia e, ainda hoje — (ignoro a data moderna dessa referencia) — recebe o guardião do seu convento — (pela patente primitiva o guardião do convento de Olinda) — na thesouraria da Fazenda, o soldo mensal de 10$500, correspondente á sua patente, em virtude da provisão de 19 de novembro de 1850." Como se vê dessa informação, nesta data, o soldo pernambucano, do Santo, havia mais do que quadruplicado desde 1717.

Acho que deve haver engano, na informação do anonymo escriptor se acreditarmos na seguinte de Nascimento Silva: "*Resolução de 29 de outubro e Provisão de 19 de novembro de 1750.* — Concede-se á imagem de Santo Antonio de Goyaz, o soldo de Capitão" a menos que concorressem na mesma data as patentes goyana e pernambucana o que de verdade não sei.

Outra citação de Nascimento Silva na sua synopse, informa: "*Aviso de 26 de fevereiro de 1799* — Concede-se á imagem de Santo Antonio de Ouro-Preto o soldo de 480$000.

Já disse em como pelo decreto de 25 de novembro de 1814 foi elevada a patente da imagem de Santo Antonio da Bahia á Tenente Coronel: o Aviso de 29 de julho de 1858, declara que o vencimento dessa gloriosa patente an-

toniana "é considerado como soldo e deve ser pago pela Repartição da Guerra."

Não parece, no entanto que essa disposição haja sido religiosamente cumprida, é o caso de dizer apezar de confirmação recente desse direito.

Na sua *Synopsis*, disse Nascimento Silva: "*Aviso de 15 de outubro de 1890 á Contadoria da Guerra* — Declara-se que, emquanto não fôr por acto especial, annulado o Decreto de 26 de julho de 1814, que conferiu o posto de Tenente-Coronel á imagem de Santo Antonio do Rio de Janeiro, deve continuar a abonar-se o soldo a que tem direito e que até agoar tem sido pago."

O vulgar, habituado ás lendas de divulgação pejorativa para os que ás mesmas se referem na governação, difficilmente perceberá atravez dessa decisão a confirmação justa e a firma do immortal e grande homem de Estado que foi o Marechal Floriano Peixoto.

De facto, nos primeiros tempos da Republica, surgiram duvidas a respeito do direito que conservavam certas imagens antonianas e, particularmente, a do Rio de Janeiro, a receberem os soldos das patentes militares que vinham secularmente gozando. O marechal Floriano Peixito, então Ministro da Guerra, no referido Aviso, decidiu o que do mesmo justiceiramente consta

Na fé de Leite Velho — (loc. cit.) — "a requerimento do convento de S. Francisco da Bahia, se mandou pagar o soldo da mesma patente — (Tenente-coronel) — relativo ao mez de Dezembro de 1897."

Em 15 de junho de 1904, escrevia Vieira Fazenda: "Segundo fui informado, ultimamente, esta resolução é ainda cumprida e Santo Antonio recebe o soldo pela tabella antiga" (Chron. "Santo Antonio").

Parece, no entanto, que essa disposição se não generalizou ás outras imagens de Santo Antonio, militarmente patenteadas e existentes pelo Brasil, porque, em fins do anno de 1911, frei José Pohlman, Superior do convento de S. Francisco da Bahia, na cidade de S. Salvador, reclamou do Ministro da Guerra, então o Marechal Dantas Barreto, contra a falta de pagamento do soldo de 600$000, a que a imagem bahiana de Santo Antonio tinha direito, como Tenente-Coronel de Infantaria do Exercito Nacional, em virtude "das Cartas-patentes dadas por D. João, em 1 de fevereiro de 1811 e de 22 de outubro de 1816" datas que não apparecem, por certo, na documentação que, até agora, conheço e transcrevi...

O Ministro, Marechal Dantas Barreto, contrariando o juizo do seu eminente collega de 1890, resolveu em setembro de 1911: "Não procede, por falta de fundamento legal."

Durante todo o tempo do Imperio, esses soldos, porém, haviam sido escrupulosamente pagos, julgando-os merecedores de todo fundamento legal.

Em fevereiro de 1923, repetiu-se o mesmo incidente. Nada constava do *Almanach Militar*, a respeito das Patentes e Soldos de Santo Antonio, como militar brasileiro e, parece que a *Synopse* de Nascimento Silva e, os documentos officiaes que elle, a respeito consultou, eram não menos ignorados pelas repartições informantes...

Desta vez, foi Frei Ignacio Hinte, Guardião do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, que apresentou a reclamação dos soldos deixados de pagar pela administração da Guerra, baseando-se nas respectivas Cartas Patentes.

"Os papeis", — esses famigerados "papeis", — foram mandados para estudo ao Consultor Geral da Republica.

E... mais não sei, a respeito, nem me foi perguntado; mas pergunto aos competentes para que, com mais tempo, paciencia e occasião de consultar originaes, cheguem a pôr alguma ordem e exactidão na vasta chronologia de documentos que dizem com a historia militar de Santo Antonio, pelo Brasil...

Se tudo encareceu: se Pernambuco dava de soldo a Santo Antonio apenas 2$700 mensaes, em 1717, ou sejam 32$000 em cada anno, se não deve estranhar, que em 1850, em metade quasi exacta do seculo XIX, quando á influencia das ordens religiosas, já era decadente nas sociedades, não pudessem os antonianos tratar, decentemente, o Santo, por menos de 480$000 annuaes!

"Por muito tempo — disse *Um Excavador*, — houve entre a soldadesca certa fé na victoria, por Santo Antonio pertencer ás nossas forças; mas esta crença se extinguiu e lá se foi a tradição de que o thaumaturgo, como se acreditou em relação a S. Sebastião, ao se conquistar o Rio de Janeiro, apparecia intimoratamente no campo de batalha, em auxilio dos combatentes" (Loc. cit.).

De resto, como disse d'antão, o pranteado Vieira Fazenda: "Todas as imagens do Thaumaturgo, veneradas em Portugal e no Brasil, eram alvos de distincções e honras militares por parte do proprio governo" (*S. Antonio* — Chron. cit.). Esses direitos, não prescreveram, na decisão do inclito Marechal Floriano e os soldos de Santo Antonio, como official do Exercito brasileiro, sob o aspecto legal do seu devido pagamento, se acham tão bem esteiados como o de qualquer outra pessoa que os gozassem por força de lei não prescripta.

Ignoro se esses pagamentos se effectuam ainda, nestes tempos, não de forçosas *economias*, como mal expressaria esse termo, porque unicamente se poupa o que excede das necessidades imprescindiveis; mas de *jejum* — á moda da *Quaresma patriotica* da Revolução Franceza, — a que forçam os povos, os indisciplinados habituaes para os quaes a unica governança bôa é a delles ou a dos que se manifestam indifferentes contra certas miseraveis explorações...

Ao lado dessa voluntaria e tolerante cegueira, conheci em tempos, a *verba especial* e orçamentaria annualmente discutida no parlamento brasileiro, relativa a despeza com a luz do *Farolete* que, á noite ardia, na desapparecida Ponta do Calabouço no Rio de Janeiro: essa luz extinguiu-se por si propria e é possivel que se de decisão parlamentar dependesse o custeio da lanterna que arde aos pés da imagem de Santo Antonio no seu nicho do convento da sua invocação, nesta Capital, tambem se haveria extinguido.

Ella, porém, continua a arder, ao lado dos esplendores luminosos da cidade e caridosa e modestamente, em caracteristica semelhante á do Santo cuja effigie ella illumina, está, como que nos dizendo, em nome e procuração de Santo Antonio: "Filhos, já vocês sabem em que cantinho me hão de achar quando, de novo, precisarem de mim."

A. Morales de los Rios.

Nota — Foi bastante a minha ousadia escrevendo esta chronica, quando quasi que acaba de vir á luz o livro do R. P. Franciscano Frei Pedro Sinzig (*Santo Antonio* = Centro da Bôa Imprensa — Petropolis — 1922).

Não conheci esse livro se não quando o eminente critico Aggripino Griecco, que nos deleita pela sua portentosa erudição e vasto saber geral, deu conhecimento dessa publicação e, ainda a não conheço: felizmente o acaso muito matinal que tive com Fr. P. Sinzig, quando já eu havia escripto esta chronica, me valeu a promessa da offerta de um exemplar do seu livro.

Delle dizia Aggripino Griecco uma chronica (19-VIII-1923) que tambem abrangia a "*Lyra Franciscana*" de Durval de Moraes (*Annuario do Brasil* — Rio — 1922):

"Estamos em pleno renascimento da literatura religiosa. S. Pedro volta a fazer, entre os poetas e os prosadores, miraculosas pescas de almas. Na Italia, Papini, contando a vida de Jesus, é o ultimo dos evangelistas. Na França, Bourget, Barrés, Massis e outros grandes convertidos reatam a tradição moral do "Regnum Christianorum" que deu S. Vicente de Paulo e os dois maiores pensadores da Egreja: Bossuet e Joseph de Maistre. Na propria Inglaterra protestante que assistiu á conversão de Newman, vemos Belloc traçar, num livro famoso, o roteiro que conduz á Roma, e vemos Chesterton, o humanista-ironista, metter-se entre os novos cavalleiros do Graal.

"Tambem no Brasil já se escrevem livros de mystica e apologetica. Autores laicos, como o Sr. Jackson de Figueiredo, fazem-se aqui activos mestres de enthusiasmo christão. Dos sacerdotes, cumpre destacar a sympathica figura de Frei Pedro Sinzig. Robusta cultura, perseverança no esforço, autoridade presencial, nada lhe falta para ser um genuino director de espiritos. Só é pena que elle se alargue demais em cinco ou seis especialidades differentes — jornalismo, romance, hagiographia, historia, critica de arte e critica literaria — ao invés de aprofundar-se numa só...

"De qualquer modo, seu volume sobre "Santo Antonio", seja pelo texto, seja pela abundante documentação iconographica, é interessantissimo. Sabe-se da attracção exercida pelas vidas de santos sobre os crentes e mesmo sobre os incréos, como no caso de Flaubert, transportando para a mais pura prosa franceza a legenda de S. Julião Hospitaleiro, tal qual a vira, em criança, nos vitraes de um templo de Ruão. Todos lêm com prazer essas epopéas da humildade, essas "Mil e uma noites" piedosas. Voragine, o Plutarcho dos monges, é, particularmente, adoravel. Foi nelle, talvez que Frei Pedro Sinzig encontrou o seu melhor modelo para a biographia do Thaumaturgo, escripta quasi sempre num tom de simplicidade, de bonhomia familiar. E note-se que era bem difficil dizer algo de novo sobre um thema que já inspirara tantas paginas perfeitas a um Lélio Poliziano, a um Ozanam e a um padre At.

"Para Mgr. Ricard, Santo Antonio é o mais actual dos santos, o grande santo da hora presente. O duplo padroeiro de Padua e Lisbôa continúa a ser, com o patriarcha de Assis, uma das maiores glorias da familia franciscana. Como Assis, vive dos despojos de São Francisco, Padua vive dos despojos de Santo Antonio e o tumulo deste, relicario de pedra, iman de forasteiros, é — milagre posthumo — a coisa mais viva da cidade. Dorme ahi o gentilhomem que uma predestinação poetica parecia, desde o berço, fadar a todas as grandezas do heroismo, uma vez que Santo Antonio, pelo lado paterno, descendia de Godofredo de Bouillon, o guerreiro sem medo e sem macula que Tasso celebrou. Elle, porém, preferiu a santidade. Sua vida, desde a adolescencia, foi isto: préce, estudo e trabalho. Animava-o o gosto da perfeição. Tudo é renuncia e abstinencia nessa vida devota. Para elle, a solitude florescia como um lírio. O lírio e o livro, eis, exactamente, os emblemas com que os artistas o representam em seus retabulos, attribuindo-lhe, assim, pureza e sabedoria."

A. M. R.

A Irmandade da Santa Cruz dos Militares

Seus oragos, suas crises

I

O que eu chamo orago — S. Pedro Gonçalves — Os francezes no Maranhão — Os hollandezes na Bahia — O Triumpho da Cruz — Os hollandezes em Pernambuco — A Exaltação da Cruz — Capitulação dos hollandezes — O primeiro compromisso da Cruz

A palavra orago, segundo os diccionarios, significa o santo ou o mysterio a que uma Egreja é consagrada. E' o orago o padroeiro ou o protector da Egreja que tem o seu nome. No presente trabalho, porém, vou dar-lhe um sentido novo: o do santo ou o do mysterio, cujo culto, por este ou aquelle motivo, supéra todos os outros na mesma Egreja existentes.

Marechal Luiz Antonio de Medeiros, Provedor actual da Irmandade da Santa Cruz dos Militares (1924-1925)

Assim considerando, tem tido a Egreja da Cruz, nada menos de 6 oragos, sendo que um repetido.

O primeiro desses oragos pertence ao templo, não á Irmandade dos Militares que, então, não era ainda nascida. E' elle S. Pedro Gonçalves, o Sant'Elmo, o protector dos navegantes, a quem logo visitavam, quando punham o pé em terra, os colonos europeus vindos de Lisboa ou de Cadiz. Faz-se a sua festa, a 14 de abril.

Levantada a Capella de Sant'Elmo pelos pescadores hespanhóes, no ultimo quartel do seculo XVI, foi ella mantida por esses mesmos pescadores, até os annos de 1623 a 1628, — tempo em que, por accordo feito com os Militares do Terço velho do Rio, foi, por estes, reconstruida, talvez mesmo augmentada, conservando, porém, a frente voltada para o mar.

Foi então, isto é, no periodo que vae de 1583 a 1628, que os francezes occuparam a ilha do Maranhão (1612), e que os hollandezes conquistaram a Bahia, então Capital da Colonia (1624). Eram esses feitos repercussão americana das guerras de religião que flagellaram a Europa nos seculos XVI e XVII.

Com o auxilio, entretanto, de S. Pedro Gonçalves que, não só no Rio, mas tambem no Recife, era já então venerado, conseguiram os nossos maiores expulsar os francezes do Maranhão em 1615 e retomar a Bahia, aos hollandezes, em 1625.

Em 1628 é que se funda, na referida Capella de Sant'Elmo, a Irmandade da Santa Cruz dos Militares que logo supera a dos pescadores hespanhóes pela maior importancia de seus membros. Passa então a dita Capella a ser, por todos, conhecida como a Capella ou a Egreja da Cruz.

Foi, de certo, o Triumpho da Cruz, festa que relembra a victoria das Navas de Tolosa, obtida pelos hespanhóes sobre os mouros em 1212, o orago escolhido pela Irmandade dos Militares.

Por que, porém, attribuir á festa do Triumpho da Cruz, o orago escolhido pelos fundadores dessa Irmandade, e não á da

Marechal Manoel Rodrigues de Campos, eleito Provedor da Santa Cruz dos Militares (1925-1926)

Exaltação da Cruz, á qual se refere o seu primeiro compromisso que foi feito no proprio seculo de sua fundação?

Porque a primeira dessas festas é hespanhola e militar, emquanto que a segunda é de origem romano-oriental e de caracter pacifico, pois que de méra penitencia.

Affeiçoados á vida militar por quasi 8 seculos de luta, tinham os hespanhóes por costume, quando creavam algum serviço ou faziam algum descobrimento, aproveitar, dentre as indicações do agiologio, de preferencia as que se referiam á campanha que sustentaram contra os mouros.

"Encarregado por Cortez, de descobrir uma communicação entre o Oceano Atlantico e o Pacifico, diz Estevanez em seu "Resumo da Historia da America", desembarcou em Honduras em 1534 o capitão Christobal de Olid e ahi fundou uma colonia a que deu o nome de Triumpho da Cruz em honra á festa do dia da chegada. Essa colonia é hoje a cidade de Trujillo."

Pode-se, pois, admittir que a Irmandade da Cruz, foi fundada no dia 16 de julho, que é aquelle em que se celebra, em Hespanha e nas colonias hespanholas, a festa do Triumpho da Cruz.

Era esse o orago dos nossos militares quando os hollandezes se apossaram de Pernambuco, em 1630. Foi, porém, com o auxilio desse orago, que os brasileiros ganharam a primeira batalha dos Guararapes, a qual decidiu da sorte dos mesmos hollandezes, no Brasil (1648). Como em Navas de Tolosa, no Maranhão e na Bahia, triumphava, então, em Pernambuco, o christão contra o hereje.

Em 1640, entretanto, Portugal se emancipa do dominio da Hespanha e, logo no anno seguinte, voltam espontaneamente a pertencer-lhe o Brasil e outras colonias que perdera em 1580.

E' então que apparece o terceiro orago da Egreja dos Militares; isto é, a festa da Exaltação da Cruz ou da Santa Vera Cruz, com o auxilio da qual conseguem os brasileiros a segunda victoria dos Guararapes (1649) e a capitulação final dos hollandezes (1654).

Não foi tão rapida, comtudo, como se poderá suppôr, a quéda da influencia hespanhola nesta cidade. Na Egreja da Cruz, pelo menos, só em 1648, isto é, 7 annos depois, é que impéra o elemento portuguez.

E' o que consta da folha de rosto do primeiro compromisso dessa Irmandade, a qual é a unica que ainda se póde ler, tão rendilhado se acha pelas traças.

Assim résa essa preciosa folha, que, como todo o manuscripto, foi desenhada a quatro côres — vermelha, azul, verde e amarella:

Compromisso da
Irmandade da San-
cta Vera Cruz
Anno de 1648.

(Segue-se o emblema da Irmandade, isto é, o desenho aquarellado da Cruz, sem o Christo, tendo, no encontro dos braços, a corôa de espinhos, e firmando-se num pedestal, em cone truncado, do qual pende um escudo oval rodeado de caveiras).

E' datado esse documento de 2 de julho de 1700 e assignado pelo General Arthur de Sá, Governador da Capitania do Rio e Juiz da Irmandade dos Militares.

Passando a 14 de setembro a festa da Exaltação da Cruz, pode-se admittir que foi nesse dia do anno de 1648 que terminou na Egreja dos Militares, o periodo colonial hespanhol e teve inicio o portuguez.

Durára, portanto, 20 annos, o orago de Triumpho da Cruz, que foi então substituido pelo de nome quasi egual da Exaltação da Cruz, pela necessidade em que se viram os officiaes desta guarnição de dar provas de lealdade ao novo governo de Lisbôa.

Recordando, porém, o novo orago a reposição da Vera Cruz de Christo, no Monte do Calvario, no logar onde a depuzera Santa Helena, mãe de Constantino, e de onde a tinham, os persas, retirado, — não era elle de natureza a satisfazer o espirito religioso daquelles que deviam cultual-o.

Como militares, não viam elles, nesse orago, nada que lhes falasse á fibra patriotica, — e, como catholicos, pouca sympathia lhes inspirava o seu symbolo — a Cruz sem o Christo, o qual, mesmo com a mortalha ou com a corôa de espinhos, bem podia ostentar-se num templo protestante.

Apezar disso, durou esse orago, 52 annos. Que digo eu? E' ainda hoje, officialmente, o orago da Egreja da Cruz, embora não o seja de facto, ha mais de 2 seculos.

II

A Virgem da Piedade — A missa quotidiana — Anachronismo — Origem do culto da Piedade — A Capella dos inglezes e norte-americanos — Os francezes no Rio de Janeiro — Enthronização da nova imagem — A Cruz e a Devoção da Piedade

A 1.º de novembro de 1700 tornou-se entre nós, o orago dos militares, a imagem de N. S da Piedade. Tiveram, de certo, os nossos maiores, na nova escolha que fizeram, a assistencia do Espirito Santo, pois é essa a unica imagem contendo a Cruz sem o Christo que não póde ser suspeitada de heterodoxa.

E' que, a bem dizer, não é ella uma imagem, mas um grupo de imagens, pois encerra a Cruz sem o Christo, N. S. da Piedade e o Senhor Morto.

Consta essa alteração de outro manuscripto que se acha annexo ao primeiro Compromisso, e que, como elle, está hoje illegivel, por causa das traças. Diz a sua folha de rosto:

Estatutos
de huma missa quoti-
diana e huma capella
de missas a N. S. da Pi-
edade, instituidas na Egreja da
Sancta Cruz dos Mi-
litares, pelos Irmãos vivos e almas dos defunctos,
presidindo (a) ella o Sr. Gover-
nador desta Capitania,
e principiadas a celebrar,
no primeiro dia do mez de Novembro
de 1700.

Attribue esse manuscripto a instituição da missa quotidiana ao Governador Vahia Monteiro, o qual administrou a Capitania do Rio de 1725 a 1733. O seu instituidor, porém, foi o general Arthur de Sá que governou essa Capitania de 1697 a 1702 e organisou o primeiro Compromisso da Cruz.

O que se deu, foi, certamente, o seguinte: Vahia Monteiro reformou os Estatutos de Arthur de Sá e, como era de praxe, assignou-os para que tivessem execução na Irmandade. Por sua vez, o calligrapho que passou a limpo os Estatutos reformados, transportou para a folha de rosto, sem nada esclarecer quanto á data, e nome do Juiz que os assignava.

Não estará, entretanto, nessa mesma data, o erro commettido? Isto é, não teria sido fundada a Devoção da Piedade em 1730? Não; porque da imagem esculpida em madeira, então mandada vir de Portugal, e que substituiu, na Egreja da Cruz, o antigo painel de N. S. da Piedade, consta haver sido essa imagem enthronizada em 1713.

De onde virá, entretanto, o culto de N. S. da Piedade?

Nada encontrando,a esse respeito, nem no "Flos Sanctorum", do P. Ribadanera, edição de 1674, nem no de Frei Diogo do Rosario, edição de 1741, conclui que não era elle de origem liturgica, ascetica ou milagrosa.

Descobrindo, porém, que na frota de Cabral, trazia Frei Henrique de Coimbra um retabulo da Virgem da Piedade que foi exposto em nossa terra nas missas cantadas em Porto Seguro, — procurei ligal-o aos grandes vultos do seculo XVI, que não foi só o seculo dos descobrimentos maritimos, mas tambem o da renascença das lettras e das artes. Vem de uma fantasia; é portanto de origem artistica, o culto de N. S. da Piedade.

Devemol-o á concepção arrojada de dois esculptores de genio que o suggeriram no referido seculo: Miguel Angelo, no grupo da "Piedade", que deu o nome a uma das capellas de S. Pedro, de Roma, e Gregorio Hernandez, no de "N. S. das Angustias" que se venéra em Valladolid, na Hespanha.

E como o christianismo anima por igual a téla e o marmore, foram logo divulgadas, essas duas obras primas, por cinco dos maiores pintores da Renascença: Annibal Carraccio, de Napoles; Guido Reni, de Bolonha; Van Dick, de Antuerpia; Ribera, de Valencia; e Murillo, de Sevilha.

Devo confessar que não foi sósinho que fiz essa descoberta; mas, com o auxilio do Rev. Padre Ildefonso Penalba, dilecto filho do Immaculado Coração, ao qual pertence a melhor parte do trabalho. Aqui, lhe deixo, por esse motivo, os meus agradecimentos.

Seguem, portanto, caminho errado os catholicos inglezes e norte-americanos que se acham á testa da Capella da Piedade, em Botafogo. Confundem esses nossos correligionarios, segundo estou informado, o culto de N. S. da Piedade com o de N. S. das Mercês, a Redemptora dos Captivos.

Não é a identificação vocabular a que resolve a questão, mas a iconographica.

Se esta fizerem, verão que a Virgem da Piedade apresenta feição de desanimo e tem ao collo o filho morto, ao passo que a Virgem das Mercês apresenta feição de autoridade, tem ao collo o Minimo Jesus e empunha o septro com a mão direita.

Não vejam nas minhas palavras os nossos correligionarios da Capella de Botafogo, nenhuma prova de malquerença; mas, a sympathia que merecem pelo zelo com que cumprem os seus deveres para com Deus.

Com o auxilio da Virgem da Piedade, livraram-se os habitantes desta Capital, em 1710, dos francezes de Du Clerc e em 1711, dos de Du Gay Trouin; dos primeiros, pelas armas, dos segundos pelo resgate. Eram esses feitos, repercussão americana da guerra da successão em Hespanha (1702-1714).

Afinal, em 1713, fixado no terreno o alinhamento da rua Direita, mudou a Egreja da Cruz a frente para o lado da terra e levantou o novo altar sobre a antiga porta de entrada. Foi então que se enthronisou nessa Egreja, com todo o esplendor do ritual, a bella imagem da Virgem da Piedade que ainda hoje veneramos.

Infelizmente, não foi completa a reforma então feita, pois a torre continuou no mesmo logar e algumas das obras de que carecia o edificio foram adiadas para 10 annos depois (1722-1723).

Ao encerrar o presente capitulo, quero referir-me á affinidade existente, durante quasi 3 seculos, entre a Egreja da Cruz e o culto de N. S. da Piedade. Data, de certo, esse culto do tempo em que se fundou a Irmandade dos Militares. Augmenta, em seguida, de intensidade, em 1700, ao serem creadas a missa quotidiana e a capella de missas. Como orago da Egreja da Cruz, soffre depois um collapso de 3 annos, de 1734 a 1737.

Mas, logo retoma a Virgem da Piedade o posto perdido e o conserva, ininterruptamente, por 108 annos. Em 1845, porém, é substituida nesse posto pela imagem do Senhor Morto Desaggravado. Esta, entretanto, só lhe toma o logar, por effeito de um milagre: onde entra o sobrenatural, cessa de todo o livre arbitrio humano. Passa, então, o seu culto para o segundo plano; mas, não desapparece da Egreja: o Senhor Morto faz parte do grupo de N. S. da Piedade.

Em 1855, invadindo o cholera morbus, esta e outras cidades brasileiras, senhoras das nossas melhores familias, assiduas frequentadoras da Cruz, appellam para a piedosa Virgem, esmolam ás portas da Egreja e colhem valioso auxilio que levam aos feridos da peste. Dão, depois graças á mesma Virgem pelos favores recebidos, e fundam em sua honra, no Santuario dos militares, uma festa annual e uma missa resada todos os sabbados, isto é, a segunda das nossas devoções da Piedade. Não cessou nunca, em nossa Egreja, o culto de N. S. da Piedade.

III

S. Sebastião — A descida da Sé — Pensa-se na Egreja da Cruz — A Ermida de S. José — Pensa-se de novo na Cruz — Lembra El-Rey a construcção da Sé — Pensa-se ainda na Cruz — A Egreja da Candelaria — Hospedagem que assusta

O quinto orago que teve a Egreja da Cruz, foi S. Sebastião; isto é, o padroeiro do Rio de Janeiro. S. Sebastião foi soldado romano; é talvez por isso que a sua entrada nessa Egreja se fez por meio de uma operação militar.

Nos primeiros annos da vida desta cidade, apinhavam-se os respectivos moradores no alto e em torno do morro do Castello. Pelo tempo adiante, porém, foram abandonando as casas construidas nesse morro e levantando outras na baixada, que era então onde tinham os seus interesses.

Era natural que a esse movimento não resistissem, nem mesmo os membros do Cabido, apezar de obrigados, por dever de officio, a morar perto da Sé do Bispado. Em pouco tempo, realmente, passaram elles a residir na varzea da Cidade, que é como então se chamava o espaço comprehendido entre os morros do Castello e de Santa Antonio, de um lado, e os de São Bento e de Nossa Senhora da Conceição, do outro.

Quanto ao Cabido, porém, não era essa a solução conveniente, pois tinham agora os seus membros de subir, diariamente, a ladeira do Carmo, para os officios e exercicios espirituaes de seu estado.

Impunha-se a descida da Sé. Tanto mais quanto á Egreja de S. Sebastião em que se achava, já por sua antiguidade, já por sua má conservação, se vinha desde muito arruinando.

A idéa da mudança da Sé surgiu nesta cidade em meados do seculo XVII; avultou, porém, notavelmente, logo em começo do XVIII.

O primeiro templo em que pensou o Cabido, para nelle funccionar a Sé, foi a Egreja da Cruz dos Militares.

Consta isso de uma representação, feita a D. Pedro II, de Portugal, em 1702 na qual Dom Francisco de S. Jeronymo, Bispo desta Diocese, pediu a El-Rey a mudança da dita Sé para a Ermida de S. José, "por isso que a respectiva Irmandade não obstava, nem defendia, o ingresso do Corpo capitular, como, pelo contrario, difficultavam os Militares do Terço velho da praça, recusando o uso da Egreja da Cruz a que elle dirigia suas vistas por mais apta."

Como, porém, declarassem os engenheiros que examinaram a Ermida de São José, não ter capacidade essa Ermida para receber o Corpo capitular, precisando para tanto de obras que lhe augmentassem as proporções; voltou de novo o Cabido as vistas para a Egreja da Cruz.

Em 1703, aquiescendo os militares ás instancias do Bispo D. Francisco, passaram a ter logar nessa Egreja os actos divinos da Sé, como logo participou a El-Rey o mesmo Bispo. A' vista, porém, das exigencias do Cabido, recuaram os Militares da concessão feita, e de tudo dando contas a El-Rey, delle obtiveram plena approvação para o seu acto.

Não querendo, comtudo, Sua Alteza (assim se tratava, então, ao Soberano) deixar sem solução o problema, mandou a Dom Francisco, em 1705, que aconselhasse os seus diocesanos a concorrerem com esmolas para a construcção da nova Sé. Nesse sentido, fez o Bispo uma pastoral que, parece, pequeno resultado produziu.

Não deixava, entretanto, o Cabido de pensar em mudar-se para a Cruz.

Em 1707, offereceram-se alguns conegos para comprar ás respectivas Irmandades os predios que tinham ellas junto á Egreja. E' que, no anno anterior, morrera em Lisboa D. Pedro II, e o Cabido não sabia ainda com que disposições entrára a reinar D. João V. Tratou, pois, de andar com cuidado.

Recusando-se as Irmandades da Cruz á venda de seus predios, lançou o Cabido as vistas para a Egreja da Candelaria "que suppunha menos sujeita a contradições", segundo expressou-se o Bispo, em officio que dirigiu ao novo Rey por volta de 1708.

Depois de muitas consultas e hesitações, concedeu D. João V, em 1721, a permissão pedida pelo Cabido afim de mudar a Sé para a Candelaria.

Contra essa transferencia, porém, logo se levantou a Irmandade da Misericordia, allegando que "pelos direitos que tinha á Capella da Candelaria, devia ter sido ouvida e consultada a respeito."

"Se tal se tivesse feito, accrescentou essa Irmandade, teria informado, desde logo, que, para ampliar a dita Capella, afim de nella estabelecer-se a Sé, preciso se fazia derribar predios que davam boa renda ao hospital e grande falta iam fazer-lhe."

Morrendo, porém, D. Francisco no dito anno de 1721, foi adiada essa transferencia, da qual, aliás, não mais cogitou o Cabido.

"Coisa notavel! observa Macedo em seu "Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro", não houve Ermida, nem Egreja nesta Cidade, que desejasse receber em seu seio o Corpo capitular.

"Receiavam todas que esses hospedes se fizessem absolutos senhores da casa a que se acolhessem."

A fachada do Templo da Irmandade da Santa Cruz dos Militares

IV

A mudança para a Cruz — Lucta entre a Camara e o Cabido — O assalto á Egreja da Cruz — Queixam-se a El-Rey as Irmandades — Solução que desagrada — Represalias — Retirada do Cabido — O cerco da Colonia do Sacramento

Não era, entretanto, a Egreja da Candelaria aquella que o Cabido tinha em mira. Por instancias de D. Antonio de Guadelupe, que em 1725 fôra nomeado Bispo desta Diocese, conseguiu, afinal, o Cabido, em 1733, a almejada transferencia da Sé para a Egreja da Cruz.

Uma bomba que então rebentasse nesta Cidade não a abalaria tanto, de certo, quanto essa concessão que logo a dividiu em dois campos: de um lado, o Bispo e o Cabido e do outro, a Camara e as Irmandades da Cruz.

Gomes Freire, Governador da Capitania e Juiz da Irmandade dos Militares, mostrou-se a principio neutro.

Partiu o primeiro tiro da Camara que logo oppoz duvidas á execução do alvará, allegando que Dom João V não fôra sufficientemente informado, pois, do contrario, não annullaria o acto de Dom Pedro II, seu pae, que não consentiria, em 1703, no esbulho das Irmandades da Cruz.

Pela doutrina do Cabido, fundada, aliás, nos precedentes, perdiam realmente essas Irmandades, recebendo-o em seu seio: em 1.º logar, a Egreja que não mais lhes pertenceria; mas ao padroado real; em 2.º logar, os oragos do templo que sahiriam do altar do centro onde sómente ficaria o painel de S. Sebastião; em 3.º logar, o nome da Egreja que deixaria de ser da Cruz dos Militares, para chamar-se Sé Cathedral do Bispado; em 4.º logar, finalmente, a faculdade de enterrarem os seus mortos dentro e ao lado da Egreja, a qual passaria para os ecclesisticos e pessoas gradas, a juizo dos mesmos. Era justamente essa ultima clausula a que mais irritava os Militares.

Não se deu, porém, o Cabido por achado e, precedendo o consenso do Bispo, resolveu tomar de assalto a Egreja da Cruz. Para isso, na noite de 23 de fevereiro de 1734, reuniu-se, secretamente, na Egreja do Castello, dahi sahiu a horas mortas, levando, em procissão, o painel de S. Sebastião, e, a passo apressado, ao chegar ao ponto do destino, apossou-se da Egreja appetecida, enthronizando, acto continuo, em seu altar, o painel do padroeiro da cidade.

E' essa a tradição da Irmandade da Cruz e tambem a lição de Monsenhor Pizarro, em suas "Memorias historicas do Rio de Janeiro."

A' violencia do Cabido, cujos membros, pelo seu estado, não devem nunca abandonar os meios brandos, — responderam os militares, cujo officio, pelo contrario, os torna facilmente impetuosos, — com a maior serenidade deste mundo; appellaram para El-Rey, por intermedio de Gomes Freire, que então, se collocou ao seu lado, esperando que os ouvisse Sua Alteza com o mesmo espirito de justiça com que os ouvira seu pae, em 1703.

Passado pouco tempo, estranhou D. João V ao Cabido a pouca decencia com que, a horas mortas da noite, trasladara a imagem de São Sebastião, sem dar parte ao Governador; advertiu a Camara de que nenhuma autoridade lhe assistia para impedir a mudança de imagens, pias e pulpitos; mas não attendeu ao principal desejo do Cabido que era o confisco da Egreja da Cruz.

Como muitas vezes acontece, não satisfez essa solução a ninguem: o Governador e os Militares viam nella a sancção do esbulho; quanto á Camara, razão bastante possuia para não se sentir satisfeita; o Cabido, por seu lado, contente não ficou, não só pela reprehensão soffrida, como principalmente, por não ter realisado senão uma parte dos seus projectos e essa mesma com reducções.

Não viram isso, porém, as Irmandades; pois não cessaram nunca de incommodar os membros do Cabido, todo o tempo em que estiveram elles em sua Egreja.

Num ponto, mesmo, andaram mal uns e outros: a conservação do edificio. Abandonaram-n'a as Irmandades, em represalia, á occupação do Cabido; despresou-a este, por sua vez, por não ter o templo passado a pertencer ao padroado.

Debalde, por ordem de El-Rey se fizeram com todo o esplendor as festas de S. Sebastião, nos annos de 1735 e 1736.

"Nem o encanto divino dessas solemnidades, nem a justa devoção que merecia o santo que déra o seu nome á cidade, diz Macedo no livro citado, tinham podido extinguir as divergencias que separavam o Corpo capitular e as Irmandades proprietarias da Egreja da Santa Cruz."

Em carta régia de 10 de novembro de 1736, ordenou D. João V ao Bispo D. Antonio que escolhesse o sitio mais proprio da cidade para nelle se levantar a Sé Cathedral. E' que era grande o mal-estar existente.

Não só por isso, entretanto, mas ainda porque a Egreja da Cruz se vinha, a passo largo, arruinando, — resolveu o Cabido,

O interior da Igreja da Santa Cruz dos Militares

De facto, o templo continuou a pertencer ás antigas Irmandades; os mortos destas não deixaram de ser enterrados, os officiaes e os irmãos grados no corpo da Egreja, as praças e os demais irmãos, no cemiterio adjacente. Dos oragos, é provavel que sómente S. Pedro Gonçalves tenha deixado o altar do centro, unico que havia, para occupar um dos lateraes, então creados: o grupo da Senhora da Piedade, pelo seu peso e pela posição em que estava — o alto do throno, deve ter ficado no mesmo logar. Finalmente, o nome da Egreja resurgia na nova denominação, pois o povo passou a chamal-a a Sé da Cruz dos Militares.

Hoje, que quasi dois seculos nos separam desses acontecimentos, póde a Historia condemnar a attitude do Cabido; mas deve fazer justiça á intenção do soberano,

— "Tem a Sé de morar nalguma Egreja, teria dito El-Rey; uma vez que se acha na da Cruz dos Militares, embora por meios irregulares, que fique então nessa Egreja, até que possivel seja dar-lhe collocação condigna."

a 28 de julho de 1737 transferir-se para a Egreja do Rosario que era, então, o templo mais apto para servir de Cathedral.

Approvado pelo Bispo, esse Conselho, foi o painel de S. Sebastião, a 1. de agosto seguinte, levado em procissão pelo Cabido, da Egreja da Cruz, onde estivera pouco mais de tres annos, para a de N. S. do Rosario, onde a recebeu a Irmandade dos pretos "quasi com lagrimas nos olhos", segundo informa Monsenhor Pizarro.

Embora não houvesse tido na Egreja da Cruz, o acolhimento que merecia, nem assim se desinteressou S. Sebastião da sorte dos Militares do Brazil.

No periodo em que foi elle o orago dessa Egreja, conseguiram os ditos Militares, com o seu valioso patrocinio levantar o cêrco da Colonia do Sacramento, onde, havia dois annos, se achavam encurralados pelos argentinos (1735 a 1737).

Filia-se esse acontecimento á longa luta que sustentámos, pela posse da referida colonia, de 1680 a 1777.

V

A Virgem da Piedade — Primeiras réformas do templo — A lucta entre as Irmandades — Razões de parte a parte — A reforma de 1738 — Separação das Irmandades — A maior reforma da Egreja — A festa de S. Pedro Gonçalves — O culto de N. S. da Lapa

A 1.º de agosto de 1737, logo após a retirada do Cabido, voltou a imagem de N. S. da Piedade a occupar o lugar de orago da Egreja da Cruz de que fôra desapossada a 23 de fevereiro de 1734. Foi esse o primeiro cuidado da Irmandade dos Militares.

O segundo foi a restauração do edificio. Como, porém, foi em torno dessas restaurações que se desavieram as duas Irmandades, preciso se faz que se trate das mais vultosas, que são, aliás, as unicas conhecidas.

Sempre que a Capella da Cruz precisava de obras, pedia a respectiva mesa administrativa, que toda se compunha de Militares, o auxilio de que carecia á Irmandade de S. Pedro Gonçalves.

No principio, era essa Irmandade mais pobre que a dos militares; e tanto, que estes fizeram, sem o menor auxilio seu, a reconstrucção de 1623 a 28. Agora, entretanto, dava-se o contrario, pois á sua frente não mais se achavam pescadores, mas os barraqueiros do mercado velho, que eram, já então, os donos do commercio do Rio.

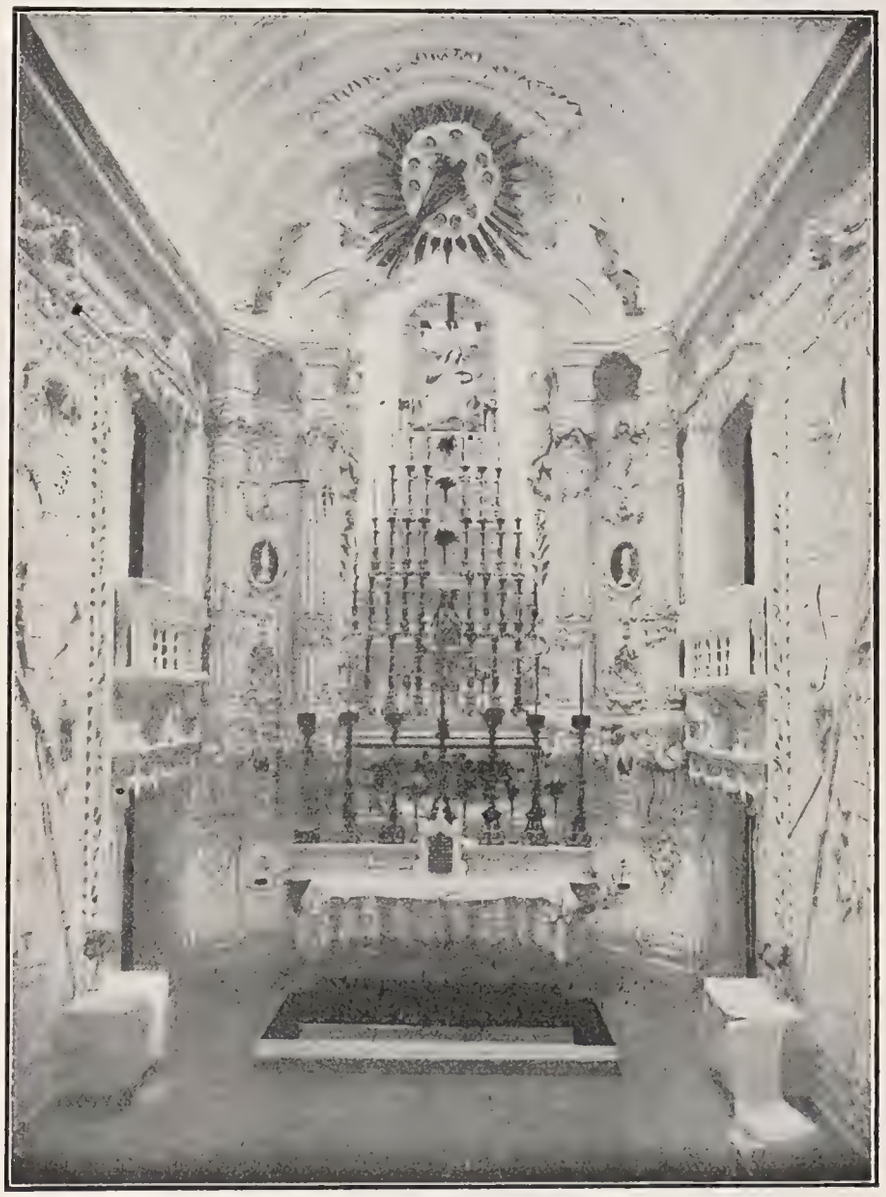
Estes, porém, se em 1648 nenhuma duvida fizeram em auxiliar o Governador Vasqueanez, nos melhoramentos introduzidos na referida Capella, ao ser nella enthronizado o orago da Exaltação da Cruz; do mesmo modo não se houveram em 1681, quando teve de restaurar, de novo, a dita Capella o Capitão Manoel da Costa Cabral, Governador da Fortaleza de Santa Cruz, da barra, e juiz da Irmandade dos Militares.

Foi necessario que interviesse o Governador da Capitania, que era então o General Duarte Chaves, para que acceitassem os ditos barraqueiros e, ainda assim, mediante escriptura publica, a meação da propriedade da Capella com a obrigação de responderem elles pela metade das despezas ordinarias e das extraordinarias que se tornassem precisas.

Essa escriptura, hoje talvez perdida, mas que foi lavrada em 1682, mostra que, a esse tempo, já não eram boas as relações existentes entre as duas Irmandades.

Não deu, certamente, o contracto feito, a vantagem esperada pelos barraqueiros do mercado; prestaram os mesmos, comtudo, o auxilio pedido pelo Capitão Costa Cabral.

Em 1713, concluido o arruamento das ruas da Misericordia e Direita, teve o Governador Francisco de Tavora, então Juiz da Irmandade dos Militares, de levar os fundos da Capella até o novo alinhamento da rua Direita. Era essa uma obra importante que augmentava, talvez, de 1|3, a respectiva profundidade, e que, permittia, além disso, mudar-lhe a frente para a varzea, que é onde se achava então a vida intensa da Cidade.



O novo altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares

Nesse intuito, recorreu elle aos barraqueiros do Mercado. Destes, porém, tão fraco auxilio recebeu, que não pôde fazer face a todas as obras necessarias (1713 a 14). Só 9 a 10 annos depois (1722 a 23) é que conseguio o Governador Ayres de Saldanha, successor de Tavora tambem na Capella da Cruz, concluir a reforma por este iniciada. (Relatorio de 1867).

Certo, teriam então rompido relações as duas Irmandades da Cruz, se não fosse o episodio do Cabido; mas, em presença do perigo commum, esqueceram ambas as divergencias existentes.

Bem analysadas as cousas, porém, tinha cada uma a sua parte de razão: queixavam-se os barraqueiros de que os militares geriam por si sós o patrimonio de ambas, empregando a respectiva renda, quasi toda na sua Irmandade; allegavam, por seu lado, os militares que, sendo mais numerosas as baixas na Irmandade da Cruz que na de S. Pedro Gonçalves, forçosamente havia de ser maior a despeza da primeira, a menos que se sacrificasse a igualdade relativa com que deviam ser tratados os Irmãos fallecidos de uma e de outra. Aliás, todo o progresso da Capella da Cruz tinha por base a influencia dos militares.

Foi comtudo em torno da reforma de 1738 que rompeu com a Irmandade da Cruz a dos festeiros de São Pedro Gonçalves. Não era, de certo, pequena essa reforma, a julgar pelo que dizem os chronistas quanto ao estado em que ficára o templo ao sahir delle o Cabido. A principal obra de então deve ter sido o retelhamento da parte velha da Capella; isto é, da que existia antes de 1713.

Por esse motivo e pela má vontade existente, negaram-se os referidos festeiros a entrar com o auxilio pedido para as ditas obras, por Gomes Freire ou por algum outro official que, em seu lugar, estivesse á testa da Cruz. E não só tiveram essa attitude, como tentaram transferir para a Egreja da Misericordia o culto de S. Pedro Gonçalves, lavrando a respeito contracto com a Santa Casa, que, aliás, não pôde nunca executal-o por ter o mesmo sido embargado pela Cruz.

Venceram, portanto, os militares. Não foi, todavia, o só interesse do Céu, mas em bôa parte o da terra, que esse gesto determinou da parte da Irmandade da Cruz. Certo, queria esta conservar, em sua Egreja, o culto do seu primeiro patrono; questão maior, porém, fazia da meação que nella tinham os festeiros de S. Pedro Gonçalves, meação que não tardaria a ser reclamada pela Santa Casa.

Com o fracasso da referida transferencia, dissolveu-se, a bem dizer, a Irmandade de S. Pedro Gonçalves, passando os seus membros, quasi todos, para a Egreja fronteira da Lapa dos Mercadores, que logo começaram a edificar e foi inaugurada em 1747.

Afinal, em 1780, ao ter começo a reconstrucção que só findou em 1811, e foi a mais importante de quantas soffreu a Capella da Cruz, deixaram de vez esas Capella os ultimos representantes da velha Irmandade de Sant'Elmo, assentando-se, por essa occasião, que "a parte que tinham elles nos predios cediam e davam á Irmandade dos Militares, com a condição, porém, de fazer esta a festa annual de S. Pedro Gonçalves, cuja imagem teria um altar em nova igreja."

Assim acabou, ao fim justamente de um seculo, a lucta entre as Irmandades da Cruz (1681 a 1780).

Se, porém, deixaram os mercieiros do Rio de cultuar a São Pedro Gonçalves, não abandonaram (mercê de Deus!) a vida de catholicos praticantes, pois se entregaram, na Egreja fronteira, ao culto de N. S. da Lapa.

E' este, como o de Sant'Elmo, culto de origem hespanhola, porque o milagre em que se funda occorreu ao Norte de Portugal, ao tempo em que pertencia este ao reino de Leão (anno de 983)

VI

O funeral dos Irmãos — A creação do patrimonio — Casar ou assentar praça — Epidemia de casamentos — A pensão caridosa — A pensão tabellada — A pensão compromissal — A vida religiosa da Cruz

De quanto deixo exposto sobre as reformas da Egreja, póde alguem concluir que foram essas reformas a causa da separação das Irmandades. Nada mais errado, porém: a conservação dos edificios, como as despesas do culto, cabiam por igual ás duas Irmandades. Davam, de certo, as reformas, opportunidade a discussões; mas estas versavam sempre sobre as despezas feitas pela meza com os Irmãos fallecidos da Irmandade dos Militares.

Que despezas seriam essas? Constariam sómente do funeral, ou tambem de auxilio pecuniario dado ás familias dos Irmãos fallecidos?

Segundo o Tenente-Coronel Coimbra, na sua "Noticia la Irmandade da Cruz", unicamente o funeral, isto é, enterro e suffragio, proporcionava essa Irmandade nos seculos 17 e 18.

Considerando, porém, que, nesse tempo, não havia ainda meio soldo, nem montepio militar, e que aos sobreviventes daquelles que morriam eram as Irmandades, não o Estado, quem soccorria, — força é convir que a Irmandade da Cruz não limitou nunca a sua acção ao funeral dos Irmãos fallecidos.

Se assim fosse, razão não haveria para que tão depressa pensasse ella na creação de um patrimonio.

Quanto poderia gastar essa Irmandade, dispondo (como dispunha) do braço escravo, nada pagando pela propria administração, sempre gratuita, pouco lhe custando os actos do culto, e tendo, para custear-lhe a despeza, quasi toda a guarnição desta Cidade, á qual pertenciam as forças da Colonia do Sacramento, e que chegou a ser de 1.200 homens no seculo XVII e de quasi 3 mil no XVIII?

No emtanto, era tal o empenho pela creação de um patrimonio para a Irmandade da Cruz, que o Governador Francisco de Tavora não hesitou, em 1716, em conceder a essa Irmandade "toda a terra que então existisse e aquella que o mar fosse deixando aos fundos da Capella"; — nem mesmo diante da Carta Régia de 1713 que lhe determinava "que não désse sesmarias dentro da Cidade, por pertencer essa attribuição á Camara; mas unicamente nos sertões", isto é, além do Campo de S. Domingos, de que é remanescente a actual praça Tiradentes!

Não sou, aliás, entre os Irmãos da Cruz, o primeiro que assim pensa. O Coronel Galdino Pimentel, Provedor dessa Irmandade em 1867, escreveu as seguintes linhas no Relatorio desse anno: "Primitivamente, a pensão da viuva e filhos de nossos Irmãos, foi um auxilio arbitrado pelas circumstancias."

E' preciso, pois, distinguir na informação do Tenente Coronel Coimbra: é ella verdadeira em relação ás praças: não o é porém, quanto aos officiaes. A's praças só dava a Cruz funeral (nem nunca deu outra cousa) porque não podiam ellas ser casadas.

Era, então, maior ainda do que hoje a incompatibilidade existente entre a vida do soldado e a do homem casado.

O Conde da Cunha, que, na qualidade de Vice-Rey, governou o Brasil de 1763 a 67, tendo de preencher grande numero de claros que encontrára na guarnição desta cidade, determinou "que todos os homens solteiros da Capitania que não se casassem dentro de certo praso, assentassem praça nos regimentos de linha."

Foi tal a epidemia de casamentos que se seguio a essa ordem, que Monsenhor Pizarro assignala, em suas "Memorias", "a multiplicação de povo que, poucos annos depois, foi apparecendo no termo do Rio de Janeiro, e a notavel cultura das terras do seu districto, até então inuteis por lhes faltarem os braços que as fizessem produzir."

E', entretanto, o proprio Tenente Coronel Coimbra quem nos informa que "antes do Compromisso de 1830, pagava a Irmandade da Cruz pensões caridosas ás viuvas e filhas de seus Irmãos, sendo de 9$600 as dos officiaes generaes, de 6$400 as dos superiores e de 3$200 as dos subalternos."

Eram, de certo, mensaes essas pensões que começaram a vigorar em 1811, segundo o Relatorio de 1882.

Por que motivo, porém, se lhes daria o nome de caridosas?

A meu ver, só no principio mereceram esse nome as pensões da Cruz

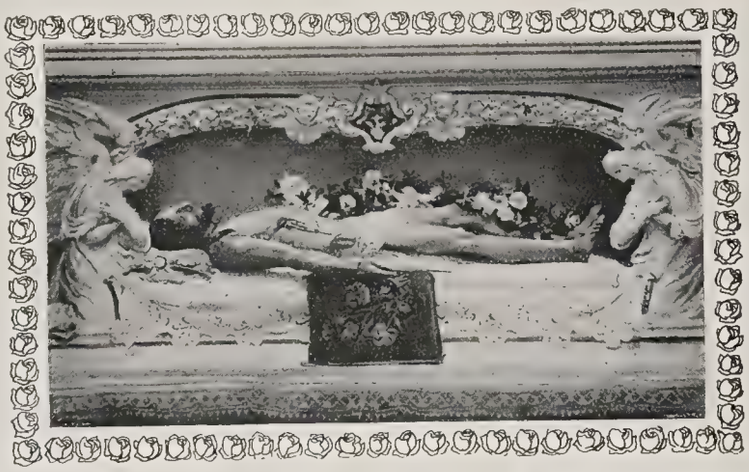
A pensão caridosa que não se deve confundir com a graciosa que, esta sim, corresponde á esmola. — é aquella na concessão da qual não se tem em vista o instituidor, mas a pessoa ou as pessoas em favor das quaes foi ella instituida. E' o contrario da pensão tabellada, que é aquella na concessão da qual só se tem em vista o instituidor.

Pela primeira dessas pensões, a viuva com filha ou filho menor era mais bem aquinhoada do que a de igual procedencia que ficava sem filha ou filho menor. Qualquer dellas podia mesmo ter mais num mez do que no anterior, provando, por exemplo, que estivera doente e que tinha a pagar medico o botica.

Entretanto, por sua propria instabilidade, não comportava a pensão caridosa previsões orçamentarias. Foi, pois, um progresso, para a Irmandade da Cruz, o estabelecimento da pensão tabellada, em 1811.

Progresso maior, porém, foi o que realisou essa Irmandade, adoptando, em 1830, a pensão compromissal da quarta parte do soldo.

Foi, portanto, sob a protecção de N. S. da Piedade, no segundo periodo do seu governo, que começou a dar fructos o patrimonio da Cruz (meiados do seculo XVIII), que se incumbio a Irmandade dos Militares de manter "in-œternum" o culto de S. Pedro Gonçalves (1780), que se iniciou e concluio a construcção da actual Egreja da Cruz, que tão elogiada tem sido por quanto viajante aqui aporta (1780 a 1811), que se creou, finalmente, a pensão compromissal (1830).



Nosso Senhor Desaggravado
Venerado na Igreja da Santa Cruz dos Militares, desde 1700

Ao encerarr-se o seculo XVIII, havia o maior fervor na vida religiosa da Cruz. Rezava-se diariamente a missa de Nossa Senhora da Piedade, e a ella assistiam innumeros Irmãos, muitos dos quaes commungavam.

Eram, por esse tempo, dois os capellães, quatro os Irmãos da Capella e quatro os sacristães da dita Egreja; o 1.º capellão era conego, pratica adoptada, talvez, pelo Cabido, quando occupava a mesma Egreja, para que pudessem ser ditas no altar-mór as missas compromissaes das antigas Irmandades; o 1.º sachristão era padre.

Moravam os padres e os sacristães perto da Egreja; nesta, aliás, havia sempre de serviço um padre e um sacristão, para accudirem aos Irmãos que delles precizassem.

VII

O Brasil politico — O Brasil militar — Os protectores coroados — A admissão na Irmandade — A 1.ª e a 2.ª linhas — A guarnição do Rio em 1832 — Effectivos militares — Não mais enterros nas Igrejas — O exodo dos officiaes.

No periodo em que, pela segunda vez, a Virgem da Piedade chefiou o culto da Cruz, é que se deram no Brasil os factos mais importantes de sua historia.

Na ordem politica, tivemos o governo patriarchal de D. João VI (1808 a 21), — o governo autoritario de D. Pedro I (1821 a 31), — e o ensaio da Republica da Regencia (1831 a 40). O primeiro fez de facto, a nossa independencia; o segundo separou o Brasil de Portugal, com a intenção talvez de tornar a unil-os depois; a Regencia, contra o esperado, consolidou o Imperio.

Na ordem militar, fomos imperialistas á força, annexando em 1809 a Guyana franceza, e em 1817 o Uruguay, que tomou o nome de Provincia Cisplatina. Eram esses actos represalia portugueza contra a occupação da Peninsula iberica pelos exercitos francezes (1808 a 10).

A Guyana, restituimol-a á França em 1817, em obediencia ao Congresso de Vienna. Ao Uruguay garantimos a independencia em 1828, após 3 annos de lucta ingloria contra os argentinos. Assim devia acontecer: o Brasil é grande demais para que se precise augmentar-lhe o territorio.

Aliás, nem o Brasil deve ir até o Prata, nem a Argentina vir até o Chuy ou a Lagôa Mirim: para que a paz se mantenha entre essas duas potencias, é preciso que haja, entre ellas, um ou mais estados tampões.

Era D. João VI nimiamente religioso. A 28 de outubro de 1811 assistindo á sagração da actual Egreja da Cruz, acceitou, com

verdadeiro jubilo, o posto de Protector da Irmandade dos Militares, que lhe offereceu, em nome dos mesmos, o Marechal de Campo Figueiredo Sarmento, então Juiz dessa Irmandade.

Em 1828, dignou-se, por sua vez, acceitar o referido posto, o Imperador D. Pedro I, que, aliás, não se limitou a essa prova de sympathia pela dita Irmandade, mas deu-lhe ainda o titulo de Imperial que era então muito apreciado.

D. Pedro II foi tambem Protector da Cruz; mas não porque se lhe offerecesse esse posto, como acontecera com seu avô e seu pai, — porém por disposição expressa do Compromisso de 1830.

Estabeleceu esse Compromisso que a referida Irmandade seria particular da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro, e que a ella só poderiam pertencer os officiaes e praças de pret das 1.ª e 2.ª linhas do Exercito e os empregados civis com graduação militar do mesmo Exercito e soldo mensal.

O que, traduzido em linguagem vulgar, quer dizer que só podiam entrar para a Irmandade da Cruz os officiaes e praças combatentes do Exercito cujos corpos tivessem parada nesta Capital, a Guarda Militar da Policia da Côrte que foi dissolvida por Feijó em 1831, e logo substituida pelo Corpo de Municipaes permanentes, e os empregados civis do Ministerio da Guerra.

Em 1832, havia nesta Capital os seguintes corpos da 1.ª linha: 1.º Regimento de Cavallaria, 5 batalhões de caçadores (numeração de 1 a 5): 3 batalhões de granadeiros (numeração de 1 a 3); 1.º corpo montado de artilharia, — e 2 corpos de artilharia de posição (numeração de 1 a 2). Formava a 2.ª linha a Policia Militar da Côrte, cujos postos superiores eram occupados por officiaes do Exercito, que para esse fim, se reformavam. Não pertencia a essa linha a Guarda Nacional creada por Feijó em 1831 para substituir, nesta Capital e nas Provincias, os antigos corpos de milicias e ordenanças (General Melchisedech, "Organisações do Exercito Brasileiro").

Tinham essas forças effectivos dispares, tanto de praças, como de officiaes; devia, porém, haver nesta cidade, no dito anno de 1832, 6 mil soldados e 300 officiaes da 1.ª linha e 600 soldados e 30 officiaes da 2.ª, ou da Policia Militar.

A primeira lei de forças que tivemos, fixa, para o exercicio de 1831-32, em 15 mil homens o effectivo das praças de pret, da 1.ª e da 2.ª linhas. Não dá, porém, o numero dos officiaes que deve ter sido de 700 ou pouco mais, nas duas linhas.

Com taes effectivos, póde alguem suppôr que houve progresso, e grande, na Irmandade da Cruz, ao tempo em que nos tornámos independentes. Deu-se, porém, justamente o contrario, por causa da prohibição, ordenada em 1801, de continuarem os enterros a ser feitos dentro das Egrejas. Essa prohibição, cuja observancia muito custou a entrar nos nossos habitos, abalou profundamente a referida Irmandade.

A religião nasceu nos tumulos. Era nas catacumbas de Roma que os primeiros christãos praticavam os actos do culto. Tudo nas Egrejas recorda essas catacumbas: os altares que têm a fórma de tumulos, — os nichos que fazem pensar na columbaria, — os arcos e as abobadas do tecto, que lembram, decerto, o concavo do Céu, mas que lembram tambem os subterraneos da Cidade eterna. (Chateaubriand, "Genio do Christianismo").

Foi com o intuito de nella se sepultarem, que reedificaram a Capella dos pescadores os militares do Terço velho do Rio. Nem a estes, nem a seus successores, porém, passara nunca pela mente a idéa de que poderiam ser privados de dormir o ultimo somno aos pés do altar. Tal se dava, entretanto; iam agora ser sepultados fóra da Egreja; a céu aberto, por conseguinte. Para que, então, pertencer á Irmandade da Cruz?

E não houve mais quem quizesse entrar para essa Irmandade. E o exodo começou da parte dos Irmãos officiaes.

Nossa Senhora da Piedade,
Venerada na Igreja da Santa Cruz dos Militares, desde 1700

VIII

A pensão compromissal — O Cemiterio do Costello — O exodo dos soldados — Sepultura gratuita — O sacrilegio — O milagre — O desaggravo — A enthronização do Senhor Morto.

Foi certamente para conjurar a crise dos enterros, que resolveu a Irmandade da Cruz, em 1811, substituir a pensão caridosa pela tabellada, e em 1830, crear a pensão compromissal.

Não attendiam, de certo, essas providencias ao desejo dos militares, que era que todos os Irmãos, tanto os vivos como os mortos, ficassem sempre juntos na Egreja; garantiam, porém, aos Irmãos casados, melhor amparo ás respectivas familias, após a sua morte.

Tanto bastou para que désse resultado: o amor da familia salvou a Irmandade de morte immediata.

Passaram, então, os Irmãos officiaes a ser enterrados ao lado da Egreja, no antigo cemiterio das praças. E, como esse cemiterio era pequeno, pediu a Irmandade a D. Pedro I, e delle obteve, em 1828, uma nêsga de terra no Morro do Castello, para fazer a sua nova necropole.

Ficava essa nêsga do lado do mar, na chacara do Hospital Militar, antiga cerca do Collegio dos Jesuitas.

Logo que souberam, entretanto, que seriam enterrados longe de sua Egreja, deixaram em massa a Irmandade quasi todos os Irmãos praças de pret.

Ao exodo dos officiaes, seguiu-se assim o das praças, e a este, infelizmente, nada houve que conjurasse.

Como, porém, para o seu quadro reduzido era agora bastante o antigo cemiterio da Egreja, não entrou nunca a Irmandade na posse do referido terreno que, de certo, passou a pertencer á Santa Casa ou a ser logradouro della.

Assim penso por dois motivos: 1.º, porque esse terreno era contiguo a terras da Misericordia; 2.º, porque, em 1845, offereceu a Santa Casa, á Irmandade da Cruz, sepultura gratuita para os Irmãos praças de pret; o que foi acceito, com agrado, pela mesa administrativa de então.

Soffria a Cruz, por esse tempo, a maior crise de toda a sua existencia, — pois, além de economica, era institucional; — "quando approuve á Divina Providencia distinguil-a com um daquelles acontecimentos com que por vezes patenteia o seu poder e a sua infinita misericordia", na feliz expressão do Tenente Coronel Coimbra. "Na Egreja da Santa Cruz dos Militares, diz o Bispo D. Manoel do Monte, depois Conde de Irajá, em sua pastoral de 10 de agosto de 1845, — andando-se em obras, aconteceu que, no dia 29 de julho, pelo meio dia, um official de pintura que trabalhava nas referidas obras, fosse ao Consistorio onde se achava a imagem do Senhor Jesus Morto; e ahi, abrindo a cortina que encerrava a sacrosanta imagem, escarnecera, blasphemára e desacatára a mesma imagem!

"O desacato de que falámos foi seguido de um effeito prodigioso. O seu infeliz autor, sobre sacrilego foi tambem incredulo; e, á semelhança daquelles que blasphemaram do Nosso Salvador, na hora do seu martyrio, dizendo-lhe que si era Deus, descesse da Cruz para acreditarem, o desgraçado dizia, ao passo que desacatava a dita imagem e negava a divindade daquelle que essa imagem representava: "Si tens poder, tira-me a vida até ás 3 horas da tarde!"

"Mal o infeliz consummára o attentado, que a razão o abandonou, como que espavorida da profundidade do abysmo a que chegára; ficou elle, diante da Santa imagem, estupefacto, com a physionomia notavelmente alterada, e tendo aberta a bocca, que acabava de insultar o Céu, e a lingua de fóra!

"Depois desse successo, outro da mesma natureza, porém de maior gravidade, teve logar. O infeliz, tornando a si, achava-se pintando a urna de N. S. das Dores, na Egreja, quando, precisamente ás 3 horas da tarde, soltou dois fortes gritos que assustáram grandemente os outros trabalhadores; e logo cahiu por terra, sem sentidos, quasi morto, e soffrendo, em todo o corpo horriveis contorsões!

"Nesse estado permaneceu até perto da noite, quando foi levado para casa. Não consta que padecesse tão grave mal em nenhum tempo; nem se conhece nenhuma causa precedente que o motivasse.

"Quando se deu o desacato, as pessoas que o presenciaram exprobaram-n'o ao seu autor. Este, soffrendo, dois dias depois, um novo ataque, abraçou-se com a imagem do Senhor Jesus Crucificado, e o mesmo fez, no dia seguinte, com uma imagem das Dôres de Maria Santissima, a quem saudou com affecto filial.

"Assevera elle que não se recorda do que lhe succedeu no infausto dia 29 de julho e nos dias seguintes; mas está prompto a renovar a sua fé á face da Egreja que escandalisára, e a dar todo o genero de satisfação que necessario fôr, para reparar o mal que fizéra, arrependendo-se e sujeitando-se ás penas canonicas."

Chamava-se Augusto Frederico Corrêa, o infeliz de quem se trata, era natural dos Açores, tinha 23 annos de edade e se occupava no gessamento da Egreja, quando commetteu o sacrilegio que deu logar ao milagre.

A 1.º de agosto, effectuou-se no Santuario dos Militares, o

acto solemne do Desaggravo da imagem offendida do Senhor Morto, — achando-se o mesmo Santuario apinhado de povo.

Presentes o Bispo, que, com difficuldade, pôde attingir o altar-mór, e o delinquente, — disse este, de joelhos, a confissão geral após o que foi absolvido da censura, na fórma do ritual romano.

Recitou, depois, ainda de joelhos, o symbolo dos apostolos e fez, em seguida, pondo a mão sobre o missal, a seguinte affirmação: "Creio firmemente que se devem ter e reter as imagens de Nosso Senhor Jesus Christo, da Sempre Virgem Mãe de Deus e dos outros Santos; e bem assim, que a essas imagens se deve dar a devida honra e veneração."

Seguiu-se a ladainha de Todos os Santos que foi cantada por todos os presentes, encerrando-se a cerimonia com o beija-mão da Sagrada imagem que, todo o dia, esteve exposta na Egreja.

Como fosse sexta-feira o dia 1.º de agosto de 1845, em que se operou o milagre da cura e da conversão do operario Corrêa, propoz o piedoso Irmão Coronel Manoel José de Castro que se commemorasse o grande acontecimento, celebrando ás sextas-feiras, no altar de N. S. das Dôres, uma missa resada e acompanhada de canticos, á qual se seguisse o beija-mão do Senhor Morto. Com esse fim, offereceu elle á Irmandade a quantia, grande para o tempo, de 2 contos de réis.

Mas não foi só ao operario Corrêa que salvou o Senhor Morto; attingiu o milagre á propria Irmandade, que estava a pique de dissolver-se com a cessação dos enterros nas Egrejas, e que era agora, novamente, procurada pelos militares. Quem ha que não queira habitar uma casa que foi visitada por N. S.?

A 19 de julho de 1846, adoptou a mesa da Cruz, officialmente, a missa das sextas-feiras, creada pelo Coronel Castro.

Nesse mesmo anno, precedendo licença da autoridade ecclesiastica, foi a imagem do Senhor Morto transferida solemnemente, para o altar-mór.

Verificando-se, porém, pelo tempo adiante, não ser esse o local apropriado, foi ella mudada, em 1859, para o logar em que se acha, na base do throno.

Desde o principio, foi sempre intenso, na Egreja da Cruz, o culto do Senhor Morto, Desaggravado. Não ha, nesta Cidade, Devoção nenhuma que o supére.

IX

D. Pedro II — A pacificação das provincias — As guerras do Prata — Paz e Progresso — Os cemiterios extra-muros — A febre amarella — O barqueiro do Inferno — O cholera-morbus — A Devoção da Piedade

Quando o culto do Senhor Desaggravado se tornou o primeiro dos cultos da Cruz, havia apenas 5 annos que entrára a reinar D. Pedro II. Apezar dos erros por elle commettidos, foi o seu governo o periodo aureo da nossa historia; não só pelos feitos notaveis que o assignalaram, como pela paz que então desfructou o Brasil.

Não foi esta, de certo, obtida de uma assentada: não se passa, sem transição, do tumulto para a ordem; mas por etapas. Em 1841, firma o General Lima e Silva a paz no Maranhão; em 1842, pacifica esse General, já então o Barão de Caxias, S. Paulo e Minas Geraes; em 1845, põe termo o mesmo Caxias á demorada Guerra dos farrapos, que promettia eternizar-se, no Rio Grande do Sul: em 1849, finalmente, domina Muritiba, com rara energia, a Revolta praieira, em Pernambuco. Estava, desde então, pacificado o Brasil, e, por conseguinte, garantida a unidade nacional.

Foram essas as nossas lutas internas, no tempo de D. Pedro II. Externas, tivemos tres: a Guerra contra Rosas (1851 a 52), a Campanha do Uruguay (1864 a 65) e a Guerra do Paraguay (1865 a 70).

Na primeira, auxiliámos as Republicas do Prata a livrarem-se da tyrannia de Rosas; na segunda vingamos as vexações que, por longo tempo, soffreram os brasileiros domiciliados no Uruguay; na terceira, finalmente, salvámos a honra do Brasil e livrámos o Paraguay da tyramnia de Lopes II.

Nessas tres guerras, com o auxilio do Senhor do Desaggravo, cobriram-se de gloria os nossos militares, que, até 1870, não tinham ainda tomado gosto pela politica.

Procurára sempre D. Pedro II conservar os militares alheios ás competições politicas: o que deu logar a que muitos delles o julgassem infenso ás classes armadas.

Não era, porém, essa, a verdade: o que o Imperador tinha em vista, era evitar que se desse no Brasil o que se dava nas republicas hispano-americanas. Debatiam-se essas republicas nas garras do caudilhismo militar, ao mesmo tempo que o Brasil progredia lenta, mas seguramente, no goso da mais completa paz.

Permittiu esta que fossem introduzidos em nossa terra, alguns dos melhoramentos que, então, iam sendo adoptados na Europa e nos Estados Unidos. Em 1850, foi inaugurada a primeira linha de paquetes ligando o Brasil á Europa; de 1854 a 1858, foram construidos os nossos primeiros caminhos de ferro e as nossas primeiras linhas telegraphicas.

Desses melhoramentos, porém, merecem especial referencia: a creação dos cemiterios extra-muros e a consequente prohibição de continuarem os enterros a ser feitos dentro da cidade; porque foram elles o primeiro passo para o saneamento do Rio de Janeiro. Apressou, todavia, essa providencia a visita que nos fez a febre amarella, em 1850.

Era uma calamidade o estado em que se achavam os cemiterios das Egrejas. Entestavam elles de tal modo uns com os outros, que mais uma necropole, do que a Capital do Brasil, parecia então o Rio de Janeiro.

Foi muito grande o numero de pessoas atacadas pelo vomito negro, na primeira visita que nos fez: nada menos de 70 mil, isto é, a terça parte da população da cidade que era então de 210 mil almas.

Mas, si foi grande o numero dos atacados, não o foi, em proporção o das victimas, que attingiu apenas a 4 mil.

Felizmente, ao fim de 4 mezes, deixou de ferir-nos o flagello amarillico que hibernou com a entrada do frio, pois só desappareceu 53 annos depois.

Devemos, portanto, á febre amarella a fundação, em 1850, dos cemiterios extra-muros. Desde muito tempo, entretanto, vinham os nossos medicos, e até a Academia de Medicina, clamando por essa providencia.

Manda mesmo a verdade que se diga que, antes da creação dos cemiterios publicos, tinha já a Misericordia transferido para fóra da Cidade o seu Campo Santo do Castello.

Em 1839, isto é, 11 annos antes da ordem governamental, inaugurára a Santa Casa o seu Cemiterio da Ponta do Cajú, por iniciativa do mais operoso dos seus Provedores, o grande José Clemente, o mais antigo precursor de Passos e de Oswaldo Cruz, ao qual esta cidade não pagou ainda o preito que lhe deve de gratidão.

Não era facil o acceesso, por terra, á Ponta do Cajú; faziam-se, por isso, por mar, os enterros da Misericordia.

Para esse effeito, adquirira ella um escaler e uma barca que, duas vezes por dia, faziam o transporte dos cadaveres. Caronte, chamavam ao mestre da barca, os bohemios lettrados desse tempo. E parece que elle tomava a serio o appellido, pois acceitava as gorgetas que lhe davam.

Os primeiros cemiterios publicos que tivemos, fóram: o de S. Francisco Xavier, no Cajú, e o de S. João Baptista, no Berquó; foram ambos fundados pela Santa Casa, mediante accôrdo com o governo, e inaugurados, respectivamente em 1851 e 1852.

Fundaram-se os particulares na ordem seguinte: em 1839, o Campo Santo da Santa Casa, na Ponte do Calafate, no Cajú; em 1849, em Catumby, o da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula que já não tinha, na cidade, chão em que enterrasse os seus mortos; em 1857, finalmente, no Cajú, em terrenos cedidos pela Santa Casa, os das Ordens Terceiras da Penitencia e do Monte do Carmo, que foram inaugurados, respectivamente em 1858 e 1859.

E' lamentavel que a Irmandade da Cruz não tenha tambem, por essa occasião, fundado o seu Campo Santo, extra-muros.

Eram catholicos, todos esses cemiterios. De confissão differente, só tinhamos, então, o Cemiterio dos protestantes, que fora fundado pelos inglezes, na Gambôa, ainda no tempo de D. João VI no Brasil.

Nenhuma crise, felizmente, houve na Irmandade da Cruz, ou em qualquer outra da cidade, por effeito da prohibição dos enterros intra-muros.

Deve-se, de certo, esse resultado, á violencia com que irrompera a febre amarella que justamente começou pela rua da Misericordia.

Mal se passaram 5 annos, da visita da febre amarella, e foi a cidade invadida pela epidemia do cholera-morbus.

Foi esta mais grave ainda que a primeira. Si não atacou a tanta gente, durou, em vez de 4, 10 mezes e fez muito mais victimas, pois chegou quasi a 5 mil. Acommettia, de preferencia as classes pobres e as pessoas de côr, e apresentava symptomas estranhos, de todo diversos dos da febre amarella.

Como preservativo contra o cholera, usavam todos uma moeda de cobre de 40 réis (das que antes valiam 80 réis) collada ao umbigo por meio de uma cinta. Tinham, então, agio, essas moedas, a que o povo dava o nome de "Xenxen", e que muitos guardaram, por longo tempo, como lembrança da visita da peste.

Certo, tem o azinhavre acção defensiva contra o cholera morbus; pois as pessoas que usavam o "Xenxen", ficavam delle preservadas, ainda mesmo quando em contacto com os cholericos.

"Ao surgir, entre nós a nova epidemia, diz Macedo em seu "Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro", prompta e zelosamente

despertaram, á um tempo, á caridade publica e a particular. Multiplicaram-se os hospitaes, as enfermarias e os postos medicos; avultaram os donativos e as subscripções, e, por toda a parte, abriram-se os cofres dos ricos, em auxilio á pobreza.

"Todas as classes rivalisaram em sollicitude, e o sexo feminino disputou nesse ponto a primasia ao masculino.

"Viram-se senhoras deixarem suas casas e familias, para servirem de enfermeiras nos hospitaes; outras, e entre estas muitas de elevada gerarchia, sahirem pelas ruas a pedir esmolas para os pobres; quasi todas, cotisarem-se e entregarem a essa obra de caridade sommas que destinavam a joias e enfeites; e muitas, reunirem delicados trabalhos de suas mãos e fazerem, na Academia de Bellas Artes, "leilões de Caridade" para os doentes pobres!

"O mesmo fervoroso empenho de Caridade, mostraram esposas e filhas de Irmãos da Cruz, esmolando, ás portas da Egreja dessa invocação, o soccorro preciso para os pobres feridos da tremenda peste.

"Mais tarde, uma reunião de senhoras, na referida Egreja, deliberou dar graças á Santissima Virgem da Piedade, a quem tinham devotamente recorrido contra a peste e que ouvira as suas supplicas. Em consequencia, foi instituida uma festa annual e uma missa resada todos os sabbados.

"Foi prompta a mesa da Irmandade, em conceder a necessaria licença para que essas solemnidades se effectuassem em sua Egreja, e a Devoção de N. S. da Piedade tem tido o mais louvavel desenvolvimento.

"Essa Devoção tomou por Protectora S. M. a Imperatriz, e a festa que celebra annualmente é uma das mais pomposas e brilhantes do Rio de Janeiro: senhoras estimadissimas e de elevada gerarchia vão cantar ao côro e tudo é feito com esmero e esplendor.

"As missas dos sabbados reunem immenso e piedoso concurso, e além da satisfação do culto divino, a Santa instituição desempenha o dever e a virtude da caridade, distribuindo sem ostentação, e com a graça de fazer o bem que só pertence ás senhoras, esmolas preciosas que matam a fome de muitas familias pobres, aqui na terra, e são applaudidas pelos anjos no Céu".

Assim termina a narração de Macedo.

X

Os erros do Imperador — A questão religiosa — A quéda da monarchia — A crise do patrimonio — Antiocho versus Benjamin — Em defesa do segundo — A Divina Providencia — Sursum-corda.

Tres erros graves commetteu D. Pedro II: o 1.º, intervindo numa questão de ordem espiritual, havida entre dois Bispos e algumas Irmandades, não para manter o acto da autoridade ecclesiastica, mas para annulal-o; o 2.º, abandonando á sua sorte, no caso da libertação dos escravos, tanto o fazendeiro, como o proprio escravo; esquecido de que eram elles, na vida economica do Brasil, o capital e o trabalho; o 3.º finalmente, navegando entre duas aguas, para usarmos uma expressão de marinha, na lucta que vinha sendo travada entre o poder militar e o civil.

Começou a questão religiosa nesta Capital, em 1872. Logo, porém, estendeu-se: a Pernambuco, nesse mesmo anno, e ao Pará, no seguinte.

Condemnára a Egreja a Maçonaria. Nessa conformidade, mandaram os Bispos das duas citadas Dioceses, Monsenhor Vital e D. Antonio de Macedo, que fossem excluidos das respectivas Irmandades, todos os membros notoriamente maçons.

Não era maçon D. Pedro II. Era-o, porém o Visconde do Rio Branco, então Presidente do Conselho de Ministros, que em tudo agio de accôrdo com a Maçonaria.

Em 1874, após grande lucta de imprensa, conseguio afinal o Visconde do Rio Branco que fossem condemnados os referidos Bispos, pelo crime de desobediencia ao governo.

A pena imposta pelo Supremo Tribunal de Justiça, que era de 4 annos de prisão com trabalhos, foi, porém, commutada, pelo Imperador, em 4 annos de prisão simples.

Foram, então, recolhidos presos, para o cumprimento da sentença: Monsenhor Vital á Fortaleza de S. João e D. Antonio á da Ilha das Cobras.

Cahindo, porém, o Ministerio Rio Branco em 1875, foram logo amnistiados os dois Bispos, por iniciativa do Ministerio Caxias que lhe succedeu.

Como era natural, affectaram esses factos a Cruz, a qual, como todas as Irmandades, tinha entre seus membros, maçons.

Na questão religiosa, errou, portanto, o Imperador por acção; nas outras duas, cujo desenvolvimento não se compadece com o presente trabalho, errou, porém, por omissão.

Tinha, assim, de cahir a Monarchia. Sem o esteio religioso que perdeu em 1874; sem o esteio economico que perdeu em 1888; sem o esteio militar que perdeu em 1889; unicamente por milagre ser-lhe-hia dado ficar de pé.

Voltemos, porém, ao anno de 1876. Houve, nesse anno, serio debate na Irmandade da Cruz, entre as duas correntes em que se dividiam os Irmãos, quanto á especie em que devia fixar-se o seu patrimonio.

Queria uma que se trocassem os predios por apolices, apenas conservados os que tivessem destino especial. Julgava a outra preferivel que se fizesse a operação contraria, isto é, que se trocassem as apolices por predios.

Garantia cada uma dellas, preconisando a preferencia anhelada, que a idéa que defendia era a que mais lucro dava á Irmandade.

Chefiavam as duas correntes os nossos saudosos Irmãos Benjamin Constant, então Major e mais tarde General de Brigada, e Antiocho Faure, então Capitão, que logo se reformou e morreu em 1886.

Propoz, então, o primeiro, as seguintes emendas no Compromisso que foram, tambem, assignadas pelo Visconde do Rio Branco: "1.ª, Troca dos predios por apolices da divida publica; 2.ª, Augmento das pensões até 3|4 do soldo; 3.ª, Admissão na Irmandade de todos os officiaes de terra e mar, não só effectivos, como reformados, honorarios e demittidos a seu pedido."

No parecer justificativo dessa proposta, mostra-se Benjamin profundamente optimista quanto ao futuro da Irmandade. Fundamentando, porém, o seu voto que, desde logo, declara contrario "a todas as medidas" propostas, mostra-se Antiocho, se não pessimista, ancioso, pelo menos, de fazer opposição.

Não obstante isso, no momento, estava com elle a razão; e a prova é que Benjamin não respondeu ao seu ataque.

O que, porém, se conclue, do que disse Antiocho em sua refutação, é que não eram "opportunas" as medidas propostas por Benjamin. Porque essas medidas não são indefensaveis em si. Sinão, vejamos:

Dão os predios 7 % de renda; dão as apolices 5 %. Mas estas dão 5 % quando se acham ao par; baixando de preço, dão mais: compradas pela metade do seu valor nominal, dão o juro de 10 % á quantia nellas empregada. As actualmente compradas dão quasi 7 %.

Qual é, então, a vantagem do predio sobre a apolice, ou da apolice sobre o predio? Não vejo que haja nenhuma; a não ser a de que o predio dá muito trabalho ao senhorio e soffre, todos os annos, novos augmentos de taxas; entretanto, que a apolice que não foi nunca taxada, não está sujeita a calote, nem dá o menor trabalho a quem nella emprega o seu dinheiro.

Deve, por isso, a Irmandade trocar os predios por apolices? Não; não deve. Deve empregar os seus saldos, tanto em apolices como em predios; preferindo sempre, porém, o emprego melhor na occasião.

Tambem não é indefensavel o augmento da pensão. Antes da vigente que conta 64 annos de idade, tivemos pensões menores: a da 4.ª parte e a da 3.ª parte do soldo. Porque não havemos de ter maiores?

Certo, em 1876, não era aconselhavel esse augmento; como se vê da "Synopse" do Marechal Pego Junior. Motivo não ha, entretanto, para que, melhorando a situação, e a actual leva grande vantagem á de 50 annos passados, não venhamos ainda a adoptar, não só a pensão de 3|4, mas a do proprio soldo integral.

Quanto ao 3.º item de Benjamin, impõe-se, comtudo, uma restricção. Ampliar a admissão na Irmandade a todos os officiaes effectivos, tanto do Exercito, como da Armada, é cousa defensavel. Fazel-o, porém, aos reformados, honorarios e demittidos dessas corporações, attenta contra o pensamento com que se fundou e de que não se afastou nunca a mesma Irmandade.

Dir-se-ha que essa rasão colhe, tambem, os officiaes effectivos da Armada, cuja admissão não foi nunca autorisada pelo Compromisso. Colhe, porém, na apparencia; não na realidade. Ao fundar-se a Irmandade da Cruz, em 1628, não havia ainda marinha de guerra no Brasil. Não foi ella, portanto, deixada de fóra; pois não se exclue o que não existe.

Prova evidente de que a sua admissão não é contraria ao espirito dessa Irmandade, temol-a no seguinte facto: foram Irmãos da Cruz os capitães de Mar e Guerra José Gonçalves Victoria e Felix José Barbosa, aquelle admittido em seu gremio a 24 de julho de 1835, este a 13 de novembro de 1836.

O pensamento com que se fundou e de que nunca se afastou a Irmandade da Cruz, é o da sua finalidade militar. Officiaes honorarios e officiaes demittidos do Exercito ou da Armada, não são militares; são paisanos. Outro, decerto, é o caso dos reformados; mesmo assim, a meu ver, não se lhes deve franquear a Irmandade, pois já não exercem a funcção militar.

Aliás, de accôrdo com a Constituição, sómente por incapacidade physica póde um militar reformar-se. A propria reforma compulsoria que se diria contraria a esse dispositivo, é considerada, pelo Supremo Tribunal Federal, como uma ampliação, ou uma modalidade, da sobredita incapacidade physica.

Essa, a defesa que merecem as idéas de Benjamin; idéas sobre as quaes tripudiou Antiocho em 1876.

Dir-se-ha que, nessa data, estavam as apolices em alta e os predios em baixa; o que é o contrario do que hoje se dá.

Sim; é verdade isso. Não é menos certo, porém, que os predios em que foram as apolices trocadas, pela nova orientação adoptada, não deram, por muito tempo, mais do que o juro dessas mesmas apolices, por causa dos concertos que todo o dia requeriam.

De uma cousa devemos convencer-nos. Não somos nós, os Irmãos, que salvamos a Irmandade nas crises: é a Divina Providencia. Por maiores que sejam os nossos esforços, nada alcançamos sem a sua intervenção.

Foi ella que, em 1716, suggerio ao General Francisco de Tavora, Governador da Capitania do Rio, a creação do patrimonio da Irmandade; embora esse acto só pudesse elle pratical-o, infringindo uma ordem do Rey; o que podia custar-lhe a vida.

Foi ella que dobrou o patrimonio que tinha a Cruz em 1780, suggerindo, no anno anterior, ao Brigadeiro Silva Santos, então Juiz dessa Irmandade, a solução que deu lugar á retirada da nossa Egreja dos festeiros de S. Pedro Gonçalves.

Foi ella que, em 1857, isentou a mesma Irmandade de toda e qualquer dependencia quanto á Freguezia da Candelaria; "a qual, por occasião das festas, carregava sobremodo nas nossas despezas", segundo o Relatorio de 1853.

Foi ella que, em 1886, dispensou a Irmandade da Cruz, "por se tratar de uma instituição pia", do pagamento da decima dobrada de seus predios.

Foi ella, finalmente, que em 1890, dispensou a dita Irmandade do pagamento do imposto predial, "em attenção aos relevantes serviços, pela mesma prestados desde tempos immemoriaes, ás viuvas e filhas dos nossos companheiros do Exercito."

A ultima vantagem, perdemol-a certamente, o anno passado, em virtude do accôrdo que fizemos com a Prefeitura. De muito, porém, nos servio ella, para enfrentarmos o augmento de despeza a que nos obrigaram as tabellas de soldo de 1890 e 1894.

Pelo dito accôrdo, entretanto, foi incluida a Irmandade da Cruz, para todos os effeitos fiscaes, no numero das instituições pias e beneficentes desta Capital.

Peçamos, pois, inspiração ao Céu. E' de lá que tem vindo sempre o melhor remedio ás nossas crises.

XI

O Brigadeiro Custodio de Sá — Descripção da Egreja da Cruz — A solidez do edificio — O duplo telhado — Novas reformas da Egreja — O Coronel Alfredo Vidal — A commissão de 1924 — O incendio do altar-mór — Scisão na Devoção da Piedade — A Devoção de N. S. das Dôres

A maior das reformas por que passou a Egreja da Cruz foi a de 1780 a 1811. E' que foi então que se levantou o actual edificio, que é, não só um dos mais bellos, como um dos mais solidos desta Capital.

Foi resolvida essa reforma pelo Brigadeiro Silva Santos, juiz da Irmandade da Cruz em 1779, e logo iniciada, no anno seguinte, pelo Brigadeiro Custodio de Sá, descendente de Martim de Sá, o qual, segundo o Relatorio de 1860, "não só fez o risco da actual Egreja, como dirigio e fiscalisou pessoalmente essa grande obra, poupando a Irmandade a avultada despeza de um administrador, e evitando, com a sua presença e zelo, o extravio de valiosos objectos: no que sacrificou o repouso dos seus ultimos dias, pois veio a fallecer antes de concluido o trabalho."

E', de certo, o desse Irmão benemerito, o esqueleto que foi encontrado em lugar de honra, no altar-mór, por occasião da reforma de 1924.

Da belleza do edificio, disse melhor que ninguem, pelo "Ostensor brasileiro", o nosso Araujo Porto Alegre.

"Propensa ao classicismo, é a Egreja da Cruz o templo que possuimos de uma architectura mais regular. As linhas que entram na ordenação da fachada, sem terem o peso das da Candelaria, ou o recurvado dos frontispicios do Carmo, de S. Francisco de Paula e de S. Pedro, conservam uma agradavel harmonia em suas proporções. As areas são bem calculadas, os ornatos distribuidos com intelligente economia, e as proporções das ordens, seus perfis e ligação, bebidos nas obras dos mestres italianos.

"Se compararmos a fachada da Cruz com as mais recentes de S. José e do Sacramento, veremos uma retrogradação horrorosa nos modernos tempos e o quanto a architectura perdeu nesses dois edificios. As obras do tempo da Colonia tem um caracter mais grandioso; havia mais gosto. Ao menos ellas caminhavam com o tempo e com as ideas artisticas dominantes.

"E' no interior da Egreja da Cruz que se acha toda a pompa e magnificencia do genio de Mestre Valentim; reconhece-se, na primorosa obra de talha dessa Egreja, o mesmo cinzel da Capella-mór de S. Francisco de Paula.

"O Santuario dos Militares, situado na rua Direita, no quarteirão mais nobre e movediço da Cidade, será por longo tempo um ornato desta, e um testemunho de que os homens do seculo passado (isto foi escripto no seculo XIX) tinham mais gosto para as artes do que os do seculo actual. Com raras excepções, tudo o que fazemos hoje é destituido de grandeza e de poesia."

Quanto á solidez da Egreja da Cruz, basta dizer-se que é ella construida de pedra e cimento da época; isto é, de pedra e de uma argamassa feita de cal de Lisbôa, areia e azeite de peixe. Como se verificou, por occasião da reforma de 1914 a 15, tornou-se essa massa um carbonato, mais resistente do que a propria pedra, porque menos friavel, o qual, com o correr dos tempos, será o marmore synthetico.

Se houver um terremoto nesta cidade, poderá a Cruz desaprumar, como succedeu com a torre de Pizá; mas, ha de manter-se inteira, porque é formada, toda ella, de um blóco de pedra e cimento.

Uma originalidade se descobrio nessa Egreja por occasião da reforma de 1914 a 15: o duplo telhado. Era, de certo, a parte mais fresca do edificio, a que ficava ao fundo da secretaria, onde se encontrou uma pequena sala, tendo a cobril-a dois telhados, ambos de dupla vertente, e apenas separados por um vão de meio palmo.

Além da reforma de 1780 a 1811, houve, no seculo XIX, mais 4 de importancia, na Egreja da Cruz.

Occorreu a 1.ª em 1845, sendo Provedor o Marechal Paula e Vasconcellos. Não foi grande essa reforma, que, entretanto, merece ser citada, pelo milagre que então fez o Senhor Morto.

A 2.ª foi em 1853, sendo Provedor o General Fonseca Costa, depois Visconde da Gavea. Foi esta mais importante; pois, além do retelhamento da Igreja, fizeram-se muitas outras obras de vulto.

Por essa occasião, foi toda reencarnada a imagem do Senhor Morto, que, desde muito, só se reencarnava na mão e no pé direitos.

Foi ainda em 1853, que se completou a ornamentação interna da Egreja, com a collocação de 2 escudos, sobre as portas interiores da nave, representando: um, as ordens militares vindas de Portugal, — Christo, Aviz e Santiago da Espada, — e o outro, as que foram creadas no Brasil, — Rosa, Cruzeiro e Dom Pedro I. São, esses escudos, obra do esculptor Padua e Castro.

Não escapou á sagacidade de Gavea a falta de dois Evangelistas e de dois pilares, na fachada da Egreja. "Essas faltas, escreveu elle em seu Relatorio, são por demais sensiveis e depõem contra o gosto apurado que, a tal respeito, deve ser mantido."

A 3.ª e a 4.ª reformas, finalmente, realisaram-se em 1870 e em 1885 a 86, sendo Provedores o Duque de Caxias e o General Eneas Galvão, depois Barão do Rio Apa, e consistiram, principalmente, na revisão do telhado e na limpeza da Egreja.

Novas reformas, entretanto, já se fizeram no presente seculo: a de 1914 a 15, que foi a mais importante depois da de 1780 a 1811, e que consistio na substituição de todas as coberturas e tectos de madeira, por iguaes elementos feitos de cimento armado; e a de 1924, que principalmente consistio na substituição do throno e do altar-mor consumidos pelo incendio de 1923, por iguaes elementos de marmore e cimento armado.

Os trabalhos da 1.ª foram orçados e executados pelo Coronel Alfredo Vidal, "a quem deve a Irmandade a maior gratidão, pela competencia, dedicação e desinteresse, com que dirigio e levou a cabo a grande obra", como acertadamente disse o Marechal Medeiros, no Relatorio de 1915.

Teve, tambem, a Irmandade, a auxilial-a, na 2.ª das referidas reformas, o desmedido e a dedicação intelligente da commissão de obras de 1924, a qual se compunha do General Seidl, do Coronel Vicente dos Santos e do Tenente-Coronel José Vicente. São dessa commissão as seguintes palavras que se referem a parede dos fundos do edificio da Egreja: "Tudo indica que os seus alicerces supportaram construcção de maior vulto; provavelmente a antiga fachada da Egreja, voltada em começo para o mar, e torre correlata."

Tanto na reforma de 1924, como na anterior de 1914 a 15, bons serviços prestou á Irmandade o architecto Walter Bartn.

O incendio que deu lugar a ultima das reformas havidas, occorreu no presbyterio, na madrugada de 29 de Agosto de 1923. Segundo todas as probabilidades, foi devido a um curto circuito num dos conductores electricos.

Deu-se elle, justamente, quando estavam fóra do lugar, a imagem do Senhor Morto, e a do Coração de Jesus.

A da Senhora da Piedade que, pelo seu grande peso, não sahe nunca do alto do throno, apezar de tudo se lhe haver queimado em derredor, nada soffreu alem do enegrecimento da fumaça.

Em 1870, dividiu-se em dois grupos a Devoção da Piedade, ficando o maior na Egreja da Cruz e indo o outro para a do S. Sacramento. Justo é que se diga que desse facto, recahe toda a culpa sobre a mesa da Cruz, que então interveio, por meios subrepticios, numa das eleições dessa Devoção, afim de impor uma sua candidata.

Em 1887, porem, voltaram as dissidentes para a antiga séde da Cruz.

Em 1892, creou-se nessa Egreja, a Devoção das Dores e de S. Pedro Gonçalves, afim de ampliar a todos os officiaes, tanto do exercito como da armada, não só effectivos como reformados, e até ás respectivas familias, o beneficio do enterro e suffragio, que até então, só dava a Cruz aos Irmãos.

Foi uma pequena concessão á proposta de Benjamin Constant, da qual se lembrou o espirito arguto do Marechal Pego Junior, e que lhe rendeu merecidos elogios.

Nella, nada ha a extranhar, a não ser o facto de se lhe ter dado, em vez de um, dois patronos. Que motivo levaria a Irmandade a entregar o patrocinio das mulheres a N. S. das Dores, e o dos homens a S. Pedro Gonçalves?

XII

O culto da Cruz — As festas annuaes — Reacção salutar — Effectivos militares — Os Irmãos da Cruz — As pensões — O augmento de 20 % — O culto das imagens.

No seculo XIX, não teve o culto da Cruz o mesmo brilho do seculo anterior. Concorreram para esse resultado, além de outras causas, — na 1.ª metade a crise dos enterros, e na 2.ª as idéas liberaes de D. Pedro II, "Em seu governo, diz o saudoso Padre Julio Maria, a religião só teve uma expressão, — a beneficencia."

Na 1.ª metade, comtudo, houve mais amor a Deus que na 2ª.

Desde que se creou a pensão compromissal, passaram os Irmãos da Cruz a cuidar mais do montepio que do culto. São do Coronel Espinho, Provedor da Irmandade em 1854, as seguintes palavras: "E' a religião que soccorre e o sangue do Calvario que se transforma em balsamo para adocar o soffrimento das viuvas dos nossos Irmãos; e no emtanto, ha quem pense que o culto é um favor e que a pensão é que é um dever."

Caracterisam as duas metades do seculo XIX as crises que então occorreram na Irmandade da Cruz.

A da 1.ª, a crise dos enterros, tem um fundo religioso: não queriam os Irmãos separar-se uns dos outros, nem mesmo depois de mortos. A da 2.ª, porém, a crise do patrimonio, é inteiramente profana; — pois apenas consistio na escolha do emprego a dar-se ao mesmo patrimonio, — se em predios, se em apolices.

Não perderam nunca, ainda assim, o brilho com que se iniciaram, as nossas festas annuaes.

São ellas, desde muito tempo, feitas na 2.ª quinzena de Setembro. Não consegui descobrir de quando data essa praxe; foi, porém, determinada por motivo de ordem economica. Tratando-se, comtudo, de festas anniversarias, isto é, de festas que têm no kalendario dias marcados para a sua realisação, bom seria que a Irmandade seguisse a regra geral.

Se, porém, no seculo XIX, mal se movia a religião no Brasil; outro, de certo, tem sido o seu desenvolvimento no actual. Sem sahir das classes armadas, que fazem o objecto do presente trabalho, posso citar, em abono do que digo, a creação de conferencias vicentinas na Escola Militar do Realengo, — e o benzimento das espadas dos aspirantes, não só do Exercito como da Armada, o qual já agora é de praxe, pois se realisa todos os annos, na Egreja de Santo Ignacio, ante a imagem de N. S. das Victorias.

Na propria Egreja da Cruz, já não são só as senhoras que frequentam os Sacramentos; não ha muitos dias assisti nessa Egreja a uma communhão de Mesarios.

Ha, pois, nas classes armadas, verdadeiro resurgimento religioso; o que é tanto mais de louvar, quanto parte da mocidade militar, isto é, daquelles que commandarão amanhã as nossas forças.

Já não são estas tão exiguas, como eram em 1832. Compunha-se o nosso Exercito, nesse anno, de 15 mil soldados e 700 officiaes; dentre os quaes, tinham parada nesta Capital 6 mil soldados e 300 officiaes.

Conta hoje, esse mesmo Exercito, 40 mil soldados e 5 mil officiaes; dentre os quaes têm parada nesta Capital 12 mil soldados e 1.500 officiaes.

Em 1832, tinha a Irmandade da Cruz 201 Irmãos e 107 pensionistas ("Synopse" do Marechal Pêgo Junior). Tem hoje 224 Irmãos e 858 pensionistas (Relatorio de 1924).

Os officiaes da policia da Côrte, ou da 2.ª linha do Exercito, deixaram de entrar para essa Irmandade, por determinação do Compromisso de 1854. Quanto ás pracas de pret, embora poucas procurassem a Irmandade, após o exodo de 1828, figuraram, ainda assim, como Irmãos, até o Compromisso de 1883 em que desappareceram.

Pouco ha a dizer quanto á pensão compromissal. Foi creada em 1830, pelo Coronel Carlos Cesar Burlamaqui, na base da 4.ª parte do soldo, — afim de evitar que se dissolvesse a Irmandade, por causa da prohibição dos enterros dentro das Egrejas.

Em 1845, elevou-a á 3.ª parte do soldo o Marechal Paula e Vasconcellos, sem attentar, porém, nas condições financeiras da Irmandade. Voltou por isso, em 1850, a ser da 4.ª parte do soldo, sendo Provedor o Coronel Manoel José de Castro.

Como, entretanto, melhorassem as alludidas condições, passou de novo, em 1854, a ser da 3.ª parte do soldo, sendo Provedor o Marechal José Maria da Silva Bittencourt.

Em 1861, finalmente, elevou-a á altura do meio soldo o Marechal Nunes de Aguiar, que foi talvez o mais habil de quantos Provedores temos tido.

Desse anno em diante, porém, não mais augmentou a pensão da Cruz. Isso, entretanto, não impede, em grande numero de casos, que melhorem os Irmãos as suas deixas.

Se algum não póde promover-se na Irmandade póde mudar de tabella de soldo. Vigoram 4 na Cruz: a de 1852, a de 1873, a de 1890 e a de 1894. Se, porém, póde fazel-o, dispõe da tabella dos postos, a qual tem 9 articulações.

Do jogo dessas tabellas, muito se valem os Irmãos para melhorarem as respectivas pensões.

Attendendo, comtudo, ás difficuldades do presente, augmentou a Irmandade de 20 %, em 1923, o vencimento de todas as pensionistas.

Esse augmento que foi proposto pelo Irmão Marechal Campos e tem, por ora, caracter provisorio, dá sancção ao dispositivo compromissal que manda "soccorrer com caridade christã as familias dos Irmãos fallecidos."

Aqui termina este trabalho que tem por principal objecto o estudo dos nossos oragos.

Querem os protestantes que o culto das imagens seja contrario aos ensinamentos de Christo. O que este, porém, condemnou, não foram as imagens christãs; mas as pagãs. Pois, não deu elle a Santa Veronica a sua propria imagem? Até em tres provas?

"Prohibir o culto das imagens, diz o Dr. Fiessinger, em seu livro "Sciencia e espiritualismo", não é apurar o sentimento religioso; é antes supprimir um dos seus melhores estimulantes."

Tomemos a imagem da Virgem. Que mundo de sentimentos não desperta em nós o seu semblante!

Na imagem de N. S. da Conceição, não vemos nós o symbolo da pureza? Na da Senhora da Purificação, o da obediencia? Na da Senhora das Dôres, o da compaixão? Na da Senhora da Soledade, o da fortaleza? Na da Senhora da Assumpção, o da gloria?...

Isso, no quadro dos mysterios. Se passarmos, porém, ao das invocações; não veios nós: O amor da familia, na Virgem de Loreto? O amor da patria, na Virgem do Pilar? O symbolo da confiança, na Virgem de Lourdes? O da autoridade, na Virgem das Mercês? O da angustia, na Virgem da Piedade?...

Veneremos, pois, e com todo o fervor, as imagens enthronizadas em nossa Egreja. E não só essas; mas os dois oragos que deixaram de ser cultuados na Egreja da Cruz: a festa do Triumpho dessa mesma Cruz e a imagem do Padroeiro da Cidade.

TENENTE-CORONEL EDUARDO BEZERRA.

Igreja Matriz de São José - Recife

A Companhia Sul America

O desenvolvimento economico, a solidez financeira e a projecção moral da maior companhia brasileira de seguros de vida — Alguns dados da sua historia e numeros dos seus balanços

A "Sul America" não é apenas a maior companhia brasileira de seguros de vida, a de mais vultosos balanços e a de mais solidas reservas technicas, mas aquella que, mercê de um longo passado de inatacavel honradez administrativa e de modelar competencia profissional, conseguio no Brasil a situação unica de ser considerada a companhia de seguros por excellencia, a companhia padrão, ou, melhor, a companhia propriamente dita.

Fundada em 1895 pelo inesquecivel Joaquim Sanches de Larragoiti, uma das maiores autoridades que temos tido em seguros de vida, a "Sul America" veiu preencher uma evidente necessidade no nosso meio social. Desde logo, os seus processos technicos, os mais adiantados e os que maiores vantagens offerecem aos segurados, grangearam-lhe lugar de solido destaque entre as emprezas congeneres. A "Sul America" firmou-se victoriosamente, desde o primeiro momento. Joaquim Sanches, que trouxera para a companhia recem-fundada toda a sua vasta experiencia adquirida em cargos da maior responsabilidade na "New York Life", pôde ter a grata certeza de que realizara a velha aspiração de dotar o Brasil de uma grande companhia de seguros, que conseguisse pela extensão das suas operações e pelo credito do seu nome espalhar entre as maiores emprezas mundiaes de seguros.

Depois do infausto fallecimento de Joaquim Sanches, não soffreu interrupção, antes vem se confirmando de anno a anno a tradição de competencia technica e moralidade administrativa que é o maior apanagio da "Sul America".

Com muita razão salientava, não ha muito, um dos mais brilhantes orgãos da imprensa brasileira, *O Paiz*, ao traçar as etapas do progresso da "Sul America, que "muito para notar-se em toda a historia dessa acreditada instituição é a escrupulosa e systematica continuidade na sua administração. A directriz dos seus negocios — accrescentava o mesmo jornal — é invariavelmente pautada pelos mesmos inviolaveis processos de segurança technica, que desde logo lhe assignalaram lugar de inconfundivel destaque entre todas as companhias de seguros da America do Sul. A admissão de novos segurados é feita sempre com o maior escrupulo, e a existencia das reservas technicas responde, em qualquer emergencia, pelo vulto integral dos seus negocios. A rêde de agencias da "Sul America" vai se tornando cada vez mais extensa, tanto no Brasil como no extrangeiro, sendo de assignalar a creação da succursal em Madrid, que é hoje a unica que uma companhia brasileira de seguros mantem no Velho Mundo."

Estas eloquentes palavras reflectem com precizão o alto e merecido conceito em que é tida pela opinião publica a Companhia "«Sul America". Deve pôr-se em destaque a referencia feita á solidez das reservas technicas da "Sul America", porque é essa, realmente, a pedra de toque de todas as companhias de seguros. São as reservas technicas que respondem pela solidez das companhias desse genero. Sem ellas, as emprezas que se dedicam á industria do seguro levam vida precaria e jámais estão a coberto de riscos os segurados.

O que distingue precizamente a "Sul America" e faz della uma companhia sem rival no Brasil é a admiravel organisação das reservas technicas, calculadas de accôrdo com as melhores regras actuariaes e representando sempre a somma de todas as responsabilidades actuaes da companhia para com os seus segurados.

Para permittir um golpe de vista global sobre o progresso verdadeiramente notavel da "Sul America" e demonstrar a sua pujança economica e financeira, nada melhor do que a linguagem dos algarismos.

O seguinte quadro mostra, por decennios, o desdobramento do activo da companhia, da sua receita annual e dos pagamentos feitos a segurados e seus herdeiros:

Annos	Activo	Receita annual	Pagamento a segurados e seus herdeiros	Reservas technicas
1896.....	5.375:8?8$964	828:805$696	60:000$000	167:674$000
1905	15.885:511$197	6.942:585$674	10.253:158$148	13.550:005$000
1915.....	38.032:959$139	9 310:138$057	40.140:026$139	33 017:281$000
1923.....	65.939:135$174	23.819:159$208	91.187:192$4?9	54.093:410$000
1924.....	72.075:161$528	25.229:322$715	97.643:442$032	55.659:185$000

Recentemente, tendo a grande Companhia norte-americana "The New-York Life Insurance Company" deliberado restringir unicamente aos Estados Unidos e ao Canadá os seus negocios, procurou com o maior escrupulo entre as companhias brasileiras de seguros de vida aquella que pela segurança economica e financeira, bem como pelo prestigio moral, estivesse mais em condições de responder pelos interesses dos seus segurados. Não foi difficil a escolha. Póde dizer-se mesmo que ella já estava por si mesma feita, pois, como tudo indicava que deveria succeder, recahio sobre a "Sul America".

O "O Jornal do Commercio", referindo-se, em editorial á transferencia das carteiras da "New York" á "Sul America" e depois de lhe historiar pormenorizadamente os tramites, concluio com as seguintes considerações:

"A operação de que damos succinta noticia deve ser encarada não só sob o restricto aspecto da conveniencia dos segurados, que é evidente, uma vez que passarão a liquidar os seus negocios no paiz, mas ainda pelo alcance economico nacional, representado pelas enormes sommas que, em virtude da transferencia, deixarão de ser dre- os annualmente para o extrangeiro.

A transferencia de que nos occupamos, realizada entre as companhias de maiores negocios no paiz, tem uma alta significação economica."

Com a transferencia dos negocios da «'New York Life" á "Sul America", o activo da companhia monta a mais de 100 mil contos; os seguros em vigor a mais de 550 mil contos e a receita annual a mais de 34 mil contos.

Pelos seus meritos e trabalhos ininterruptos em favor da grande companhia brasileira de seguros, tiveram, entre outros, parte salientissima no seu desdobramento, além do seu fundador, o Sr. Joaquim Sanches, os Srs. Justus Wallerstein, hoje decano dos directores, Antonio Sanches de Larragoiti, Dr. José Augusto de Freitas, illustre parlamentar, e Dr. João Moreira de Magalhães.

Tambem o Dr. Homero Baptista, parlamentar de justo renome e que occupou com raro brilho a presidencia do Banco do Brasil e a pasta da Fazenda, foi, como director da "Sul America", um prestimoso collaborador do seu progresso.

O historico da "Sul America", companhia brasileira, fundada modestamente no Rio de Janeiro, ha trinta annos, e apresentando no seu primeiro balanço um activo pouco maior de 5 mil contos, ao passo que o activo é hoje maior de 100 mil, representa uma larga tradição de trabalho, de competencia profissional, de moralidade administrativa. Os mais reputados technicos de seguros trabalham na "Sul America", nas suas numerosas e modelares secções de administração e producção.

Sob todos os pontos de vista, a "Sul America" adquirio, não só no Brasil, mas em toda a America do Sul e mesmo na Europa, tal renome de solidez economica, prosperidade financeira e escrupulo profissional, que se póde e deve, sem receio de exagero, affirmar que os seus creditos representam na especialidade do seguro um dos titulos mais brilhantes e suggestivos do patrimonio moral da Nação.

TERESINHA DO MENINO JESUS

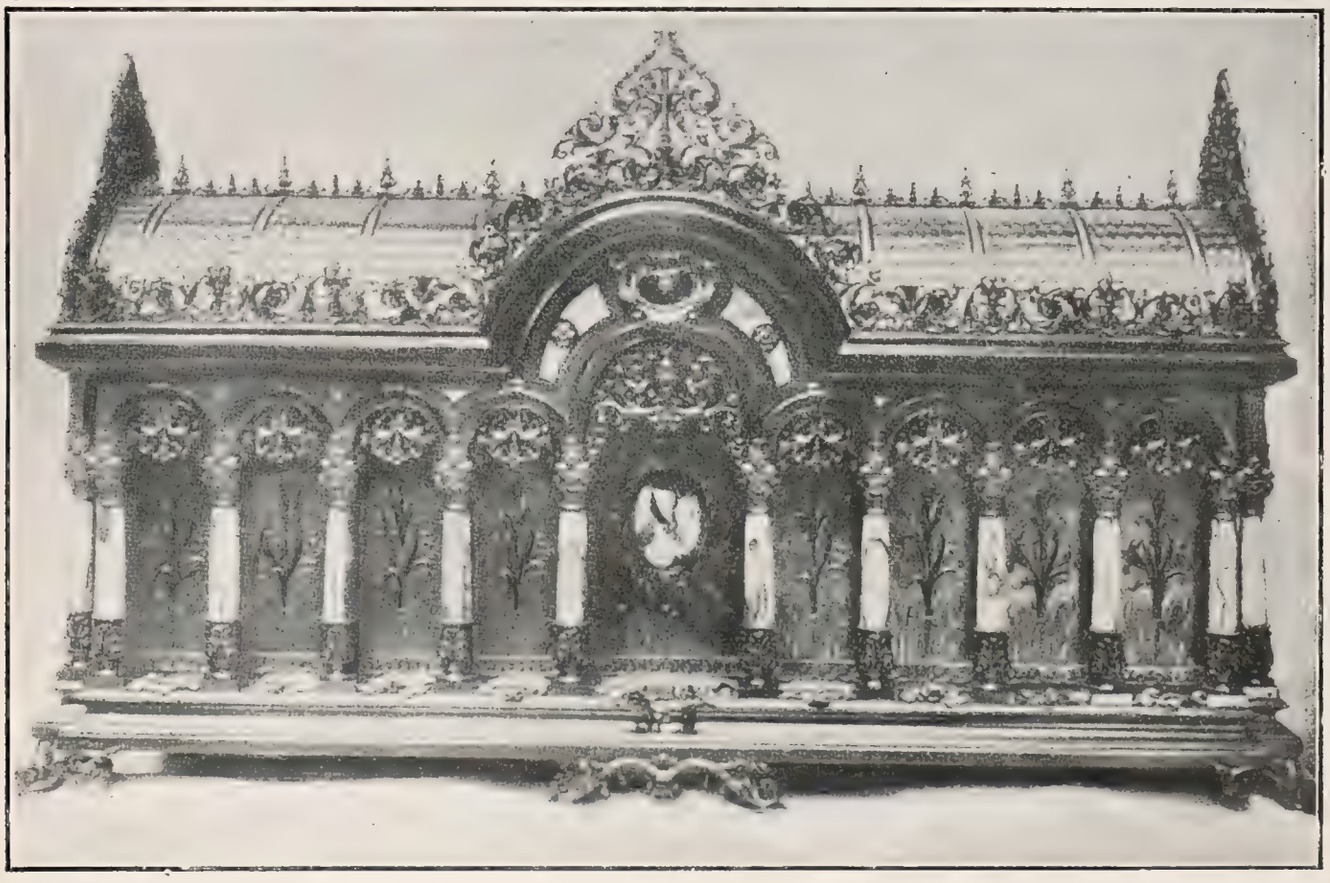
Entre as flores mais raras do ramalhete precioso que constitue a agiographia feminina da Igreja de França, destaca-se o candido lirio de Lisieux, Teresinha do Menino Jesus, a graciosa victima do Amor Divino, que se traçára, antes de evolar-se á mansão celeste, o esplendido programma de sua vida futura: passar o seu céo em bem-fazer á terra e sobre esta derramar continuamente uma chuva de rosas!

Toda flor tem seu terreno de eleição, onde medra com pujança. Por um favor insigne da Divina Munificencia, a Terra de Santa Cruz transformou-se dentro em pouco num vasto jardim, onde floresce com viço a devoção pela Flor purissima do Carmelo de Lisieux.

Convinha, pois, que o Brasil désse uma prova tangivel, eloquente e digna da sua gloriosa vocação para Cavalleiro de tão gentil Rainha. A prova foi dada com galhardia, graças aos tenazes esforços do P. Henrique Rubillon, e traduzio-se na offerta da riquissima e primorosa urna, onde agora repousam os restos mortaes da Bemaventurada Soror Teresinha. A execução dessa urna foi contratada por cem mil francos, com o ourives parisiense Mr. Brunet, que assim a descreve:

"A urna offerecida pelos catholicos do Brasil é de prata dourada (*vermeil*). Mede, em comprimento, 1m,06; em largura, 0m,46; em altura 0m,65; e pesa, só em prata, 45.721 grammas. Dá a idéa de um monumento Renascença.

Em tablado liso em seis *griffes* cinzeladas, corre um festão de rosas vermelhas, na base das 28 columnas de onyx branco com veios roseos e roxeados. Essas columnas, que repousam em pilastras de onyx e prata dourada, sustentam arcadas a abrigarem delicadissimo lyrial em baixo relevo.



No centro das quatro faces, uma arcada maior encerra um medalhão de esmalte de Limoges em *grisalhas* sobre fundo vermelho-escuro. Representam esses medalhões quatro scenas da vida da Beata.

No tympano das grandes arcadas, destacam-se: de um lado as armas do Brasil; do outro, as do Carmelo, e em cada extremidade uma inscripção, de esmalte tambem em *paillon* de ouro.

A coroarem o friso, folhas de acantho entrecortadas por pilastras, verdadeiro rendilhado, que se alarga no centro das faces para dar lugar a quatro cruzes de brilhantes.

O tecto, em arqueamento, é feito de telhas douradas entrecortadas por nervuras esculpidas. Encimam esse tecto folhagens e pilastras do mais gracioso effeito. Por baixo, igual zimborio liso foi sigillado pela autoridade ecclesiastica. Fechado a tres chaves, uma se conserva no Carmelo, outra na Sé Episcopal, a terceira em Roma.

Toda a parte interior, até dous terços da altura, é dourada. Sobre almofada de velludo branco acolchoado, repousam as reliquias: no centro, a cabeça; e ao redor, todos os ossos principaes conservados no Carmelo.

No conjunto, grande sobriedade e ao mesmo tempo grande riqueza.

Todos os tons do ouro casam-se harmoniosamente com os do onyx e do esmalte. Por um anno inteiro, foram empregados cinco excellentes officiaes em confeccionar essa obra prima da arte franceza, em que se concretizam os sentimentos de veneração da grande Republica Sul-Americana com a Santinha de Lisieux."

As nossas gravuras representam: em baixo, a "Urna do Brasil" aqui descripta; e, em cima, o relicario, com diversas reliquias da Bemaventurada Teresinha, offerecido pelo Carmelo de Lisieux para o templo que, sob sua invocação, ora se constroe, nesta Capital, á rua Mariz e Barros.

NO MONTE CALVARIO

(Ha perto de dous mil annos)

São tres horas da tarde, hora de nôa,
O Céo se obumbra e no seu vasto seio
Cruzam os raios em louco desenfreio
Ao estrondar do trovão que ao longe ecôa.

Parecendo que inteira se esborôa,
Ou que partir-se vai de meio a meio,
Lembra a terra oscillante o cambaleio
De um ebrio que suster-se busca á tôa.

Em bandos, bons espiritos amigos,
O somno interrompendo calmo e eterno,
Subito surgem dos seus feraes jazigos.

Lá no tôpo do Golgotha superno,
Confirmando os oraculos antigos,
Morre o Filho de Deus e esmaga o Inferno.

Conego Severiano de Campos Rocha.

Diamantina.

A CHRISTO CRUCIFICADO

(Traduzido do Hespanhol) (1)

Não me seduz, meu Deus, para querer-Vos
O céo que Vós me tendes promettido,
Nem me apavora o inferno tão temido
Para deixar, por isso, de offender-Vos.

Commoveis-me, Senhor: condoe-me ver-Vos
Cravado numa cruz e escarnecido,
E ver como quizestes, malferido,
A tanta affronta e á morte submetter-Vos.

Move-me emfim o amor, de tal maneira
Que, si um céo não houvera, Vos amára,
E Vos temêra sem que inferno houvera.

Nada me haveis a dar porque Vos queira,
Pois, si o que espero assim não esperára,
O mesmo que Vos quero Vos quizera.

Hermogenes Sampaio.

(1) De auctor desconhecido; attribuido por alguns a Santa Teresa de Jesus.

TRADUCÇÃO DO TEXTO DA BENÇÃO APOSTOLICA DE S. S. O PAPA PIO XI

Com a mais intensa alegria de nosso coração e com as mais fagueiras esperanças de graças extraordinarias para a gloria de Deus e salvação das almas e como penhor de benções particulares sobre toda a Nação Brasileira, acabamos de saber que o seu generoso Povo se prepara com enthusiasmo e verdadeiro espirito de piedade para celebrar o proximo anno jubilar.

Todos esses motivos valem por uma garantia de que os nossos votos serão cumpridos e hão de ser mais grandemente satisfeitos quanto maior for o numero desses nossos filhos, que durante o Anno Santo nos for dado ver como peregrinos nesta Cidade Eterna.

Entretanto, enviamos de coração a Benção Apostolica a todo o Povo Brasileiro e em modo particular a todos que trabalham activamente na organização das proximas sagradas solemnidades do Anno Santo.

Dada no Vaticano, aos 23 de Outubro de 1924.

PIO XI - Papa.

MUSEUS DO VATICANO 1. Sala da Cruz Grega=2. Sala Redonda=3. Sala das Estatuas=4. Uma das galerias do Museu Chiaromonte

SOCIEDADE ANONYMA FABRICA COLOMBO

O ESPIRITO NOVO creado no Brasil com a implantação do regimen republicano, em 1889, foi, sem que muita gente do phenomeno se tenha dado a devida conta, gerador de innumeras e ousadas tentativas e iniciativas, por sem duvida nem sempre felizes e fecundas, mas, em todo caso, proveitosas ao paiz.

As idéas triumphadoras conseguiram, porém, preparar e formar este caudal immenso de riquezas, que hoje desfructamos e melhor aproveitariamos, se uma educação profissional conscienciosa, e racional tivesse sido tambem cuidada, a par do desenvolvimento material da nação.

O grande caso politico-social, que nos fez ver quanto tempo haviamos estado quasi estacionarios na senda ampla do progresso, influiu sobremaneira na organisação commercial e industrial do Brasil e permittiu, além de tudo, que os homens de acção e de trabalho, sob a egide de inquebrantaveis vontades e energias, lobrigassem, entre outros assumptos, que muitas das nossas materias primas, ricas e abundantes, eminentemente nacionaes, não eram aproveitadas nas industrias.

Urgia e urge ainda, em incessantes labutas, que reconquistemos tanto tempo perdido e cada um de nós concorra para o progresso rapido e immediato do paiz, afim de que elle attinja, sem demora, a meta de seus grandiosos destinos.

Basta que reflictamos sobre o phenomeno peculiar á grande fabrica de doces, de que nos occupamos.

Senhores, que eramos e continuamos a ser, em grande parte, da industria assucareira, nada mais lamentavel que, dispondo todo o territorio nacional, com os seus variados climas, das melhores e mais appetecidas fructas, não as transformassemos industrialmente em doces, que com a maior facilidade conquistariam os mercados nacionaes e estrangeiros.

Era uma fonte perenne de beneficios privados e publicos, a que não deramos a devida attenção.

Felizmente, a firma Lebrão & Companhia, proprietaria da CONFEITARIA COLOMBO, em 1894, resolveu cuidar sériamente do problema e procurou resolvel-o de accôrdo com as exigencias do momento.

Assim, annexa ao seu estabelecimento central, começou a trabalhar uma secção destinada ao fabrico de doces de fructas brasileiras.

De inicio muito modesta, dentro de pouco tempo a industria tomou o desenvolvimento esperado e os senhores Lebrão & Cia. se viram forçados a ampliar a capacidade da fabricação; concorreram para isso varios factores, sendo, porém, de salientar os principaes, por dever de justiça, consistentes da excellencia dos productos e do esmero com que se os fabricavam.

A primeira medida tomada foi a da acquisição de um local apropriado á fabrica, o que a firma fez, comprando á Prefeitura Municipal os terrenos situados á rua 13 de Maio numeros 27 e 29 e sobre elles levantando o magnifico edificio, que ainda alli funcciona, e que foi desde logo dotado dos mais aperfeiçoados machinismos, sem descurar um instante do sério problema das disposições hygienicas, não só em relação aos serviços e conforto dos operarios, como tambem aos productos da industria.

A pouco e pouco a FABRICA COLOMBO subiu no conceito do commercio e do publico consumidor.

A colossal transformação da Capital Federal, em se tornando um grande centro, pelas suas bellezas naturaes e artificiaes, havia de logicamente e de novo, sob outro aspecto, influir na vida das industrias nacionaes, como houvera influido nos costumes da população e nas praxes do commercio.

O Rio de Janeiro deixava de ser a cidade patriarchal, a viver das tradições de colonia, para se engalanar e brilhar no concerto das grandes, bellas e boas capitaes do mundo.

A FABRICA COLOMBO acompanhou, na sua industria, o avatar da terra carioca; se os seus doces já eram conceituados e preferidos pelo consumo publico, passaram tambem, sem retardamentos, a satisfazer as exigencias do gosto moderno, creado pela civilisação, nas suas pequenas e multiplas modalidades.

Em toda parte, onde ella tinha um commercio ou uma industria a attender, dependente immediata do favor e da preferencia publica, introduziu, sem medir sacrificios, toda sorte de melhoramentos, procurando quanto possivel conciliar os seus interesses aos dos consumidores, e até em alguns casos sobrepondo aos seus mais legitimos os destes ultimos, que lhe dispensavam attenções.

Valeu-lhe tão grande e acertada conducta a confiança crescente do commercio exportador e importador, do varejista, do povo, que sem a menor reluctancia e antes com sympathia, em confortante uniformidade, passaram a solicitar, com empenho, os productos da FABRICA COLOMBO.

As suas installações não mais eram sufficientes para corresponder á confiança e procura dos seus doces.

Alongou as suas vistas para o interior, fundando novas fabricas em Theresopolis e Itajubá e depois em Barreto — Nictheroy —, aquellas para a producção de polpa de pecego e marmello e esta para as de goiaba e abacaxi. Ultimamente uma outra foi fundada em Magé para reduzir a doce a nossa appetitosa goiaba, de que as cercanias da cidade são bastante ricas.

Acreditada a industria, de per si ella tomou proporções gigantescas e se bem que não fosse a FABRICA COLOMBO a iniciadora do aproveitamento das fructas nacionaes, a ella se deve o aperfeiçoamento do fabrico e a disseminação por todo o paiz dos diversos typos de doces, que ella prepara.

As suas installações actuaes permittem affirmar, sem receio de nenhuma objecção, que, mesmo em paizes estrangeiros, onde a industria de doces tem capital importancia, não se os produzem com maior cuidado, nem com maior esmero hygienico.

Ao fim do anno, que acabamos de despedir, para dar á FABRICA COLOMBO maior desenvolvimento e permittir que ella attenda, com justiça e equidade, ao esforço dos productores de fructas, uma vez que a fructicultura entre nós passou a ser uma exploração agricola racional e moderna, a firma Lebrão & Companhia resolveu organizar dos seus diversos estabelecimentos uma Sociedade Anonyma, de forma a aproveitar o concurso de capitaes de toda gente, que se interesse pela grandeza do Brasil, especialmente neste ramo de actividade, do qual poderemos, em breve tempo, auferir os mais compensadores resultados.

A FABRICA COLOMBO, sem nenhum favor, honra a industria nacional e bem alto levanta o nosso nome no estrangeiro, onde ella conta com clientela de apurado goste e finamente exigente.

COMPANHIA GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

E

"CIGARROS CASTELLÕES"

A mais importante Fabrica de Cigarros no Estado de S. Paulo

Fabricas: Rua da Alegria, 18 e 20
Visconde Parnahyba, 205 a 213

Escriptorio Central - **Rua João Bricola N. 23**

S. PAULO

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

(Weiszflog Irmãos Incorporado)

GRANDE ESTABELECIMENTO GRAPHICO

Fabrica de Papel, Cal, Material para esgotos

MATRIZ EM SÃO PAULO:

Rua Libero Badaró, 80-88

CAIXA POSTAL, 436

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

Rua Buenos Aires, 40-42

CAIXA POSTAL, 1617

FILIAL DE CAYEIRAS:

Linha da São Paulo Railway

ESTAÇÃO CAYEIRAS

FILIAL DE RECIFE:

Rua do Bom Jesus, 226

SÃO PAULO – CAYEIRAS

RIO DE JANEIRO – RECIFE

End. Telegr.: "MELHORALUZ"

CODIGOS: A. B. C 5.ª Ed., Carlowitz, Liebers, Western Union, Ribeiro e Borges

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS SÃO JOÃO

Endereço Telegraphico : "LOURDES"

ATIBAIA

ESTADO DE SÃO PAULO

E

COMPANHIA FORÇA E LUZ NORTE-FLUMINENSE

com installações em Lage, Miracema, Campello, Paraokena, Padua, Balthazar e Pirapetinga

USINA DE FORÇA: "ESTAÇÃO DA LAGE"

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico: "NORFLU"

TELEPHONE NORTE 291 — CAIXA POSTAL N. 505

Rua São Pedro, 46 - 1.º andar

RIO DE JANEIRO

3 0081 012 062 182